

VISIGET

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

16 a 19 de Agosto de 2011

Universidade Federal do Rio Grande do Norte



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

ISBN:

978-85-7273-797-5

Local: Praia Mar Hotel
Ponta Negra , Natal/RN

VISIGET

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

16 a 19 de Agosto de 2011

Universidade Federal do Rio Grande do Norte



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Abstracts



VI SIGET
INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON GENRE STUDIES

16 a 19 de agosto de 2011
Praiamar Natal Hotel e Convention
Natal, Rio Grande do Norte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

August 16th to 19th, 2011
Praiamar Natal Hotel and Convention
Natal, Rio Grande do Norte
Federal University of Rio Grande do Norte

EDUFURN
Editora da UFRN
Natal/RN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

EDITORIA



A Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Campus Universitário – Lagoa Nova, s/n – Natal/RN
CEP 59.072-970 – Fone: 84 3215-3236 / Fax: 84 3215-3206
Site: www.editora.ufrn.br – E-mail: edufnr@editora.ufrn.br

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL

Louize Lidiane Lima de Moura

REVISÃO

Orlando Vian Jr. (UFRN)
Maria do Socorro Oliveira (UFRN) - Presidente

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

GR Design Editorial
www.grdesigneditorial.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (6: 2011: Natal, RN) / Maria do Socorro Oliveira, et al ... (Organizador). Caderno de Programação e Resumos do VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Natal: EDUFRN, 2011. 462p.

ISBN: 978-85-7273-797-5

1. Linguística Aplicada. 2. Letramento. 3. Gêneros Textuais. I. Oliveira, Maria do Socorro. IV. Título.

RN/BSE-CCHLA

CDU 81'272

REITORA

Ângela Paiva Dionísio

VICE-REITORA

Maria de Fátima Freire Melo Ximenes

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Alexandre Menezes

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG

Edna Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA - PROPESQ

Valter José Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PROEX

Cipriano Maia de Vasconcelos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

João Batista Bezerra

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL - PROPLAN

João Emanuel Evangelista de Oliveira

PRÓ-REITORA DE RECURSOS HUMANOS - PRH

Mirian Dantas dos Santos

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

Márcio Moraes Valença

VICE-DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

Maria da Conceição Fraga

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS - DLET

Maria das Graças Soares Rodrigues

VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS - DLET

Maria da Penha Casado Alves

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM

Renata Archanjo

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM - PPGEL

Luis Passeggi

VICE-COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM - PPGEL

Andrey Pereira de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS

Liomar Costa de Queiroz

VICE-COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS

Silvana Moura da Costa

Caixa Postal 1524 - Campus Universitário - Lagoa Nova - CEP: 59.072-970 - Natal/RN - Brasil
Fone: (84) 3215-3582 Fax: (84) 3214-3581 - Homepage: <http://www.ufrn.br>

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DO VI SIGET

ORGANIZATION AND CONDUCT OF VI SIGET

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL LOCAL CHAIRS

Maria do Socorro Oliveira (UFRN) - Presidente
Orlando Vian Jr. (UFRN)
Maria das Graças Rodrigues (UFRN)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)
Janaina Weissheimer (UFRN)

COMISSÃO NACIONAL NATIONAL CHAIRS

Marcos Antônio Rocha Baltar (UFSC)
Acir Mário Karwoski (UFTM)

COMISSÃO INTERNACIONAL INTERNATIONAL CHAIRS

Charles Bazerman (University of California, Santa Barbara – EUA)

COMISSÃO CIENTÍFICA SCIENTIFIC COMMITTEE

Acir Mário Karwoski (UFTM)
Adair Bonini (UFSC)
Adail Sobral (UCPEL)
Alessandra Castilho (UFRN)
Ana M. M. Guimarães (UNISINOS)
Ana Maria de Oliveira Paz (CERES-UFRN)
André Petitjean (Université Paul Verlaine/Metz - França)
Angela Kleiman (UNICAMP)
Anis S. Bawarshi (University of Washington - EUA)
Antonia Dilamar Araújo (UECE)
Benedito G. Bezerra (UPE)
Beth Brait (PUC/SP)
Cellina Rodrigues Muniz (UFRN)
Charles Bazerman (University of California/Santa Barbara - EUA)
Cheryl Ball (Illinois State University - EUA)
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
Daniel Jacob (Universitaet Freiburg im Breisgau - Alemanha)
Danielle Almeida (UFPB)
Débora Figueiredo (UFSC)
Désirée Motta-Roth (UFSM)
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Eliane Lousada (USP)
Elisabetta Adami (Universita' di Verona - Itália)
Elsie Rockwell (CINVESTAV- México)
Elvira Nascimento (UEL)
Erica Reviglio Iliovitz (UFRN)
Gianka Salustiano Bezerril (UFRN)
Giovanni Parodi (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso - Chile)
Gisele de Carvalho (UERJ)
Glícia Azevedo Tinoco (UFRN)
Iara Bemquerer Costa (UFPR)
Ilana Snyder (Monash University - Austrália)
Jean-Michel Adam (Université de Lausanne - Suíça)

José Romerito da Silva (UFRN)
Julio Araújo (UFC)
Leila Bárbara (PUC-SP)
Marco Antonio Martins (UFRN)
Marcos Baltar (UFSC)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)
Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
Maria Inez Campos (USP)
Michèle Monte (Université Lumière Lyon 2 - França)
Mike Baynham (University of Leeds - Reino Unido)
Orlando Vian Jr. (UFRN)
Paula Tatianne Carréra Szundy (UFRJ)
Paulo Henrique Duque (UFRN)
Rodrigo Acosta Pereira (UFRN)
Rosângela H. Rodrigues (UFSC)
Sylvia Coutinho Abbott Galvão (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN)
Vera Cristóvão (UEL)
Virgínia Zavala (Pontificia Universidade Católica do Peru)
Viviane Heberle (UFSC)

COMISSÃO EXECUTIVA EXECUTIVE COMMITTEE

Ana Maria de Oliveira Paz (CERES-UFRN)
Carlos Eduardo G. Braga (UFRN)
Gianka Salustiano Bezerril (CERES-UFRN)
Marcio Venício Barbosa (UFRN)
Reny Gomes Maldonado (UFRN)
Rodrigo Acosta Pereira (CERES-UFRN)
Jennifer Sarah Cooper (UFRN)

TURISMO TOURISM



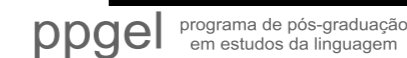
PATROCÍNIO SPONSORSHIP



PROMOTORES PROMOTERS



APOIO PARTNERS



Apresentação

Presentation

Caros sigetianos,

A emergência dos estudos em gêneros textuais/discursivos no Brasil, já comprovada pelos SIGETs anteriores, revela o interesse cada vez mais acentuado pelo tema em diversos campos, tanto em âmbito nacional quanto internacional. A partir da introdução dos gêneros como objeto de ensino e de pesquisa e do acentuado crescimento desses estudos, o SIGET evidencia-se como um palco de discussão e partilha de conhecimentos teóricos, práticos, analíticos e metodológicos, desde sua primeira edição em 2003, em Londrina/PR, seguida pelos eventos em União da Vitória/PR (2004) e em Santa Maria/RS (2005), ocasião em que foi alçado à internacionalização, até suas duas últimas edições, na condição de evento internacional: em Tubarão/SC (2007) e em Caxias do Sul/RS (2009).

Esta sexta edição do encontro, realizado pela primeira vez no Nordeste brasileiro, de 16 a 19 de agosto de 2011, em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, tem como foco a interface entre gêneros textuais/discursivos e letramento. A partir desse tema, os trabalhos inscritos estão agrupados de acordo com as seguintes linhas de estudo: multimodalidade; textualidade; tecnologia; mídia; cognição; tradução; tradições discursivas; variação linguística e estilo; história social; práticas escolares; atividades profissionais; formação de professores; cultura; interculturalidade; memória literária e cultural; expressões literárias; artes visuais e outras linhas de estudo relacionadas a gênero textual/discursivo e letramento. Como se vê, as linhas refletem a dinâmica das práticas sociais na atualidade e os rumos para os quais se encaminham os estudos em gêneros.

O Simpósio, em função dessa variedade temática, está assim organizado: uma conferência de abertura, vinte e um minicursos, três mesas-redondas, três painéis, quarenta e quatro simpósios temáticos, quarenta e duas sessões de comunicações individuais, cento e quarenta pôsteres e uma conferência de encerramento. Todos os painéis e mesas-redondas têm a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, refletindo as diferentes linhas teóricas e metodológicas na abordagem aos gêneros e aos letramentos desenvolvidas no Brasil e no mundo.

São apresentados neste Caderno de Resumos a programação acadêmica geral, a programação artístico-cultural e os resumos de todos os trabalhos apresentados em suas diferentes modalidades. Tem-se, assim, um rico painel do que vem sendo desenvolvido em termos de teoria e pesquisa na interface gêneros/letramentos, sinalizando, sobretudo, para o caráter transdisciplinar das pesquisas no campo da Linguística Aplicada e para os seus diálogos com diferentes campos do saber e fazer científicos.

Um evento proveitoso, enriquecedor e de sucesso a todos!

Cordialmente,

Coordenação Geral

Natal, 16 de agosto de 2011

Dear Sigetians,

The emergence of discursive/textual genre studies in Brazil, evidenced by the line-up at former SIGETs, reveals the ever increasing interest in this subject, and within a broad range of fields—national as well as international. Starting with the introduction of genres as an object of research and teaching, and the acute rise in number and development of these studies, SIGET has proven to be a true stage for the discussion and socializing of knowledge in theory, practice and methodology. Since its first edition in 2003, in Londrina/PR, followed by events in União da Vitória/PR (2004) and in Santa Maria/RS (2005), (PR), at which time the event rose to international status, with the last two editions, both international events: in Tubarão/SC (2007) and in Caixas do Sul/RS (2009).

This sixth edition of the meeting, hosted for the first time in the Northeast of Brazil, from August 16th to the 19th, 2011, in Natal, capital of the State of Rio Grande do Norte, is focused on the interface between textual/discursive genres and literacy. Accordingly, the papers accepted are grouped by the following areas of study: multimodality; textuality; technology; media; cognition; translation; discourse traditions; linguistic variation and style; social history; school practices; professional activities; teacher training; culture; interculturality; literary and cultural memory; literary expressions; visual arts and other areas of study related to textual/discursive genres and literacy. As you can see, the areas of study reflect the dynamic of current social practices and the routes along which genre is studied.

Attending to this variety of themes, the Symposium is organized in the following manner: an opening conference ceremony, twenty-one workshops, three round tables, three panel discussions, forty-four thematic symposia, forty-two sessions of individual paper presentations, one hundred and forty posters and a closing conference ceremony. All of the panel and round table discussions include the participation of Brazilian and International researchers, reflecting the different theories and methodologies developed in Brazil and the world, from which to approach genre studies and literacy.

Presented in this Journal of Abstracts are: summary of the academic program in general, the Cultural Artistic program and the Abstracts of all the work presented in their different areas and modalities, forming an elaborate tapestry of what is being developed in theory and research in the interface between genre and literacy, highlighting, above all, the transdisciplinary character of research in the field of Applied Linguistics and dialogue with different fields of knowledge and scientific doings.

To an enriching, productive, and successful event for all!

Cordially,

General Organizing Committee
Natal, August 16th, 2011

Sumário

Table contents

Programação Geral	015
<i>Schedule</i>	
Programação das Conferências, Mesas-Redondas e Painéis	016
<i>Conferences, Roundtables and Panels Schedule</i>	
Programação dos Minicursos	018
<i>Workshops Schedule</i>	
Programação dos Simpósios Temáticos	020
<i>Thematic Symposia Schedule</i>	
Programação das Comunicações Individuais	063
<i>Individual Paper Presentations Schedule</i>	
Programação dos Pôsteres	087
<i>Posters Schedule</i>	
Conferências, Mesas-Redondas e Painéis	096
<i>Abstracts of Conferences, Roundtables and Panels</i>	
Minicursos	103
<i>Abstracts of Workshops</i>	
Simpósios Temáticos	109
<i>Abstracts of Thematic Symposia</i>	
Comunicações Individuais	294
<i>Abstracts of Communications Individuals</i>	
Pôsteres	412
<i>Posters</i>	

Programação Geral *Schedule*

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE
16/08/2011 (terça-feira)	08h-9h	Credenciamento e distribuição de material
	09h-12h	Minicursos
	12h-14h	Almoço
	14h-17h	Minicursos
	18h30-19h30	Cerimônia de Abertura
	19h30-20h30	CONFERÊNCIA DE ABERTURA Prof. Dr. Jean-Michel Adam (Université de Lausanne - Suíça)
	20h30	Coquetel
17/08/2011 (quarta-feira)	08h-10h	Sessões de Comunicações Individuais
	10h-12h	MESA-REDONDA 01 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO E DISCURSIVIDADE Profa. Dra. Beth Brait (PUC/SP); Profa. Dra. Elsie Rockwell (CINVESTAV- México); Prof. Dr. Daniel Jacob (Universitaet Freiburg im Breisgau - Alemanha); Profa. Dra. Michèle Monte (Université Lumière Lyon 2 - França)
		Exposição de Pôsteres
	12h-12h30	Almoço
	12h30-14h	Almoço
	14h-16h	Sessões de Simpósios Temáticos
	16h-18h	Sessões de Simpósios Temáticos
	18h-18h30	Coffee break
	18h30-20h30	PAINEL 01 - TEMA: GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM Prof. Dr. André Petitjean (Université Paul Verlaine/Metz - França); Prof. Dr. Anis S. Barwarshi (University of Washington - EUA); Profa. Dra. Vera Cristóvão (UEL); Profa. Dra. Paula Tatianne Carréra Szundy (UFRJ)
Lançamento de livros		
18/08/2011 (quinta-feira)	08h-10h	Sessões de Comunicações Individuais
	10h-12h	MESA-REDONDA 02 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO E MULTIMODALIDADE Prof. Dr. Elisabetta Adami (Universita' di Verona - Itália); Profa. Dra. Cheryl Ball (Illinois State University - EUA); Profa. Dra. Danielle Almeida (UFPB); Profa. Dra. Viviane Maria Heberle (UFSC)
		Almoço
	12h-14h	Almoço
	14h-16h	Sessões de Simpósios Temáticos
	16h-18h	Sessões de Simpósios Temáticos
	18h-18h30	Coffee break
	18h30-20h30	PAINEL 02 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO: DIVERSIDADE, COGNIÇÃO E CULTURA Prof. Dr. Mike Baynham (University of Leeds - Reino Unido); Profa. Dra. Virgínia Zavala (Pontifícia Universidade Católica do Peru); Profa. Dra. Angela Kleiman (UNICAMP); Prof. Dr. Marcos Baltar (UFSC)
Programação Cultural		
19/08/2011 (sexta-feira)	08h-10h	Sessões de Comunicações Individuais
	10h-12h	MESA-REDONDA 03 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Profa. Dra. Ilana Snyder (Monash University - Austrália); Prof. Dr. Charles Bazerman (University of California/Santa Barbara - EUA); Prof. Dr. Julio Araújo (UFC); Profa. Dra. Désirée Motta Roth (UFSC)
		Almoço
	12h-14h	Almoço
	14h-16h	Sessões de Simpósios Temáticos
	16h-18h	Sessões de Simpósios Temáticos
	18h-18h30	Coffee break
	18h30-20h30	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO Prof. Dr. Giovanni Parodi (Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso - Chile)
Plenária/Jantar (Adesão)		

Programação das conferências, mesas-redondas e painéis

Conferences, roundtables and panels schedule

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Data: 16/08/2011 (terça-feira) - **Horário:** 19h30 às 20h30 - **Local:** Auditório Jacarandá

PLACE DES GENRES DANS UNE THÉORIE DU TEXTE ET DU DISCOURS - Prof. Dr. Jean-Michel Adam (Université de Lausanne - Suíça)

MESA-REDONDA 01 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO E DISCURSIVIDADE

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) - **Horário:** 10h às 12h - **Local:** Auditório Jacarandá

ACONCEPÇÃO DE GÊNERO EM BAKHTINE O CÍRCULO: ASPECTOS TEÓRICOS E CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS - Profa. Dra. Beth Brait (PUC/SP)

THE GENERIC TEXTURE OF CLASSROOM DISCOURSE: SPEECH GENRES AND MEDIATION IN TEACHING - Profa. Dra. Elsie Rockwell (CINVESTAV - México)

ENTRE PRÁCTICA DISCURSIVA Y GÉNERO: HACIA UN CONCEPTO FACTORIZADO Y PROTOTIPALISTA DE LA NOCIÓN DE TRADICIÓN DISCURSIVA - Prof. Dr. Daniel Jacob (Universitaet Freiburg im Breisgau - Alemanha)

LA POÉSIE EST-ELLE UN GENRE TEXTUEL? - Profa. Dra. Michèle Monte (Université Lumière Lyon 2 - França)

PAINEL 01 - TEMA: GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) - **Horário:** 18h30 às 20h30 - **Local:** Auditório Jacarandá

RÔLES DES CADRAGES GÉNÉRIQUES DANS LE DÉVELOPPEMENT DE LA COMPÉTENCE SCRIPTURALE - Prof. Dr. André Petitjean (Université Paul Verlaine/Metz - França)

BEYOND GENRE CONVENTIONS: WHY UPTAKE MATTERS TO THE LEARNING AND TEACHING OF GENRES - Prof. Dr. Anis S. Bawarshi (University of Washington - EUA)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, GÊNEROS E LETRAMENTOS - Profa. Dra. Vera Cristóvão (UEL)

GÊNEROS COMO INSTRUMENTOS DE (INTER)AÇÃO EM PRÁTICAS SOCIAIS LETRADAS: IMPLICAÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Profa. Dra. Paula Tatianne Carréra Szundy (UFRJ)

MESA-REDONDA 02 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO E MULTIMODALIDADE

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) - **Horário:** 10h às 12h - **Local:** Auditório Jacarandá

MASHING GENRES UP, BREAKING THEM DOWN: HABITUS AND LITERACY IN THE AGE OF COPY-AND-PASTE - Prof. Dr. Elisabetta Adami (Universita' di Verona - Itália)

'REVISE & RESUBMIT' IS THE NEW A: AN EDITORIAL PEDAGOGY FOR SCHOLARLY MULTIMEDIA - Profa. Dra. Cheryl Ball (Illinois State University - EUA)

PELOS CAMINHOS DO LETRAMENTO VISUAL: POR UMA PROPOSTA MULTIMODAL DE LEITURA CRÍTICA DE IMAGENS - Profa. Dra. Danielle Almeida (UFPB)

MULTILITERACIES, MULTIMODALITY AND IDENTITIES: EMERGING ALTERNATIVES IN EDUCATIONAL PRACTICES IN BRAZILIAN SCHOOLS - Profa. Dra. Viviane Maria Heberle (UFSC)

PAINEL 02 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO: DIVERSIDADE, COGNIÇÃO E CULTURA

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) - **Horário:** 18h30 às 20h30 - **Local:** Auditório Jacarandá

GENRE, SCALE AND TRAJECTORY IN ACADEMIC LITERACIES - Prof. Dr. Mike Baynham (University of Leeds - Reino Unido)

GÉNERO DISCURSIVO, PRÁCTICA SOCIAL Y AGENCIA: REFLEXIONES DESDE LA LITERACIDAD ACADÉMICA - Profa. Dra. Virgínia Zavala (Pontificia Universidade Católica do Peru)

PROJETOS DE LETRAMENTO, DIVERSIDADE E MULTICULTURALIDADE - Profa. Dra. Angela Kleiman (UNICAMP)

A MORTE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS E O NASCIMENTO DO AGENTE DE LETRAMENTO: LETRAMENTOS E GÊNEROS NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE - Prof. Dr. Marcos Baltar (UFSC)

MESA-REDONDA 03 - GÊNERO TEXTUAL/LETRAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) - **Horário:** 10h às 12h - **Local:** Auditório Jacarandá

CRITICAL LITERACY, GENRE AND TECHNOLOGY - Profa. Dra. Ilana Snyder (Monash University - Austrália)

THE ORDERS OF DOCUMENTS, THE ORDERS OF ACTIVITY, AND THE ORDERS OF INFORMATION - Prof. Dr. Charles Bazerman (University of California/Santa Barbara - EUA)

A PESQUISA EM GÊNEROS DIGITAIS: ETNOGRAFANDO CHATS - Prof. Dr. Julio Araújo (UFC)

MIDIATIZAÇÃO ELETRÔNICA DA CIÊNCIA: INTER/HIPERTEXTUALIDADE, SISTEMAS DE GÊNERO E LETRAMENTO CIENTÍFICO - Profa. Dra. Désirée Motta Roth (UFSM)

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) - **Horário:** 18h30 às 20h30 - **Local:** Auditório Jacarandá

GÊNEROS UNIVERSITARIOS Y RASGOS MULTISEMIÓTICOS: ACCEDIENDO AL CONOCIMIENTO ESPECIALIZADO ATRAVÉS DE LAS DISCIPLINAS - Prof. Dr. Giovanni Parodi (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso - Chile)

Programação dos minicursos

Workshops schedule

1. TEXTO, DISCURSO (E GÊNERO) EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Beth Brait – PUC-SP, USP, CNPq

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Cedro I

2. ETNOGRAFÍA Y ANÁLISIS DEL DISCURSO DE CLASES DE PRIMARIA

Elsie Rockwell – CINVESTAV/Mexico

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Araucária II

3. TRADICIONES DISCURSIVAS: ASPECTOS PRAGMÁTICOS, COGNITIVOS, Y SOCIOLÓGICOS

Daniel Jacob – Universitaet Freiburg im Breisgau/Alemanha

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Cedro IV

4. UNE APPROCHE DE L'ENONCIATION DANS DIFFERENTS GENRES POETIQUES

Michèle Monte – Université Lumière Lyon 2 /França

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Ipê Amarelo

5. INTRODUCTION TO MULTIMODALITY: A SOCIAL SEMIOTIC PERSPECTIVE ON GENRE AND LITERACY

Elisabetta Adami – Università di Verona/Itália

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Pau Brasil

6. CREATING AND ASSESSING MULTIMODAL ASSIGNMENTS

Cheryl E. Ball – Illinois State University/EUA

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Mogno

7. LENDO IMAGENS A PARTIR DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Danielle Barbosa Lins de Almeida - UFPB

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Cedro VI

8. ENSINO DE LÍNGUAS COM BASE NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL, EM ESTUDOS DE GÊNERO E MULTILETRAMENTO

Viviane M. Heberle – UFSC, CNPq

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Cedro III

9. BEING DIGITAL: CHANGES TO LITERACY, KNOWLEDGE AND LEARNING IN THE AGE OF THE INTERNET

Ilana Snyder – Monash University/Austrália

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Araucária I

10. MAPPING GENRES IN ACTIVITY SYSTEMS AND INTERTEXTUAL RELATIONS

Charles Bazerman - University of California, Santa Barbara/EUA

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Jacarandá I

11. A CONSTRUÇÃO DO OBJETO NA PESQUISA EM GÊNEROS DIGITAIS

Júlio Araújo – Hiperged, UFC

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Flamboyant I

12. TEORIAS DE GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO DE LÍNGUAS

Désirée Motta-Roth – LABLER-Laboratório de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação, UFSM

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Álamo I

13. WHAT DOES IT MEAN TO TEACH GENRES EXPLICITLY? EXPANDING OUR PERSPECTIVES

Anis Bawarshi – University of Washington/EUA

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Álamo II

14. O USO DE PODCAST NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Vera Lucia Lopes Cristovão – UEL

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Araucária III

15. IDENTITY BROUGHT ABOUT OR BROUGHT ALONG? IDENTITY WORK IN NARRATIVES OF PROFESSIONAL EXPERIENCE

Mike Baynham – University of Leeds/Reino Unido

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Araucária IV

16. RADIOESC: RÁDIO NA OU RÁDIO DA ESCOLA?

Marcos Baltar – UFSC

Marina Siqueira Drey – UFSC

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Araucária VI

17. TEORÍA DEL GÉNERO DISCURSIVO Y LINGÜÍSTICA DE CORPUS: EL ANÁLISIS DE LAS MOVIDAS DEL GÉNERO MANUAL

Giovanni Parodi – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Ipê Rosa

18. REVISÃO TEXTUAL E PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Adair Bonini – UFSC

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Araucária V

19. LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E ENSINO DE GÊNEROS: QUESTÕES METODOLÓGICAS

Clecio dos Santos Bunzen Júnior – Departamento de Educação, UNIFESP

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Cedro V

20. TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS EM PROJETOS DE LETRAMENTO

Maria Luiza M. S. Coroa – UnB

Maria do Socorro Oliveira – UFRN

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Flamboyant II

21. MULTILETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Roxane Rojo – IEL, UNICAMP

Data: 16/08/2011 (terça-feira) – **Horário:** 9h às 12h / 14h às 17h – **Local:** Salão Cedro II

Programação dos simpósios temáticos

Thematic symposia schedule

SIMPÓSIO TEMÁTICO 01

História da Língua e Tradições Discursivas

Coordenadores: Alessandra Castilho da Costa e José da Silva Simões

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – Local: Salão Cedro I – Horário: 14h às 16h

1. PROJETO “POR UMA HISTÓRIA PLURILINGUÍSTICA DOS TEXTOS E DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS” - Alessandra Castilho da Costa.
2. INVENTÁRIOS E TESTAMENTOS COMO DOCUMENTOS LINGUÍSTICOS - Célia Maria Moraes de Castilho.
3. O TRATAMENTO PRONOMINAL DE 2ª PESSOA E AS FORMAS ALTERNANTES OBLÍQUAS: ANALISANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM CARTAS PESSOAIS DOS SÉCULOS XIX-XX - Camila Duarte de Souza; Thiago Laurentino de Oliveira; Célia Regina dos Santos Lopes.
4. O PROCESSO DE DISCURSIVIZAÇÃO DE MARCADORES DE TEMA NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA - Fábio Izaltino Laura
5. TRADIÇÃO E VARIAÇÃO EM CARTAS OFICIAIS DOS SÉCULOS XVIII, XIX E XX NO RIO GRANDE DO NORTE - Felipe Moraes de Melo.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – Local: Salão Cedro I – Horário: 14h às 16h

1. SEMANTICIZAÇÃO E SINTATICIZAÇÃO DO VERBO VIVER SEGUIDO DE GERÚNDIO NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA - Flávia Orci Fernandes.
2. CORPORA HISTÓRICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: APORTES TEÓRICOS DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS E DA LINGUÍSTICA DE CORPUS E SUA APLICAÇÃO PARA A SELEÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TEXTOS - José da Silva Simões.
3. LITERATURA REGIONAL, PORTUGUÊS E LÍNGUA GERAL NA AMAZÔNIA (SEC. XIX) - José Ribamar Bessa Freire.
4. LINGUAGEM CIRCENSE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA SOCIAL DO PORTUGUÊS - Marilza de Oliveira (USP).
5. O BILINGUISMO LITERÁRIO E OS A ESCRITA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVI E XVII - Maria Clara Paixão.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Cedro I – Horário: 14h às 16h

1. FORMAS DE ATENUAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO: UM ESTUDO CONTRASTIVO PORTUGUÊS-ESPANHOL - Mariana Paula Muñoz Arruda; Elena Godoi.
2. CARTAS E A FUNCIONALIDADE DE INTERROGATIVAS DE CONTEÚDO NOS SÉCULOS XIX E XX - Michel Gustavo Fontes.
3. FORMAS VARIANTES DO IMPERATIVO INDICATIVO E SUBJUNTIVO NO PB: CARTAS FAMILIARES (SÉCULOS XIX-XX) - Marcos Vinícius Daud Camargo; Célia Regina dos Santos Lopes.
4. O QUE AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS PODEM NOS DIZER SOBRE A CATEGORIA DE ESPAÇO? - Verena Kewitz.
5. A PRESENÇA DE TABUS LINGUÍSTICOS NO ROMANCE LUZIA-HOMEM, DE DOMINGOS OLÍMPIO - Vicente Martins; Rosemeire Monteiro-Plantin.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 02

Gêneros virtuais em situações de ensino-aprendizagem: letramentos

Coordenadores: Alexandre Farbiarz e Jackeline Lima Farbiarz

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – Local: Salão Ipê Amarelo – Horário: 14h às 16h

1. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA FRENTE À CIBERCULTURA: TEXTO E SUBJETIVIDADE NO TWITTER - Alan Eugênio Dantas Freire; Marília Varella Bezerra de Faria.
2. LETRAMENTO DIGITAL: INTERFACES COM OS GÊNEROS VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - Ivanda Maria Martins Silva.
3. APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL – A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO SABER - Kátia Modesto Valério; Nelson Mitrano Neto.
4. PROJETO REDEFOR: LETRAMENTOS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE (ESPECIALIZAÇÃO) DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA PAULISTA - Roxane Helena Rodrigues Rojo.
5. AS CONTRIBUIÇÕES DO SUPORTE VIRTUAL GLOGSTER PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL - Vanessa Elisabete Urnau Bones; Neires Maria Soldatelli Paviani

SIMPÓSIO TEMÁTICO 03

Letramento do professor e gêneros textuais: demandas, dificuldades e possibilidades

Coordenadores: Angela Bustos Kleiman e Maria do Socorro Oliveira

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – Local: Salão Cedro II – Horário: 14h às 16h

1. GÊNEROS DISCURSIVOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: SOBRE O PROPÓSITO COMUNICATIVO E FUNÇÃO SOCIAL - Maria do Socorro Oliveira.

2. CONTRIBUIÇÕES DO USO DO GÊNERO TEXTUAL DA NARRATIVA NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Ana Lúcia Guedes-Pinto.

3. PRÁTICAS DE LETRAMENTO E (FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO E (RE)POSICIONAMENTOS EM RELATOS REFLEXIVOS - Carla L. Reichmann.

4. SABERES E POSTURAS (DOS) DOCENTES EM MUDANÇA - Eveline Mattos Tápicas Olivera; Vera Lúcia Bata-lha de Siqueira Renda; Ariádne Castilho de Freitas; Maria de Jesus Ferreira Aires; Maria do Carmo Souza de Almeida.

5. A PERSPECTIVA DE GÊNERO DISCURSIVO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES - Fernanda Pizarro de Magalhães.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro II – **Horário:** 14h às 16h

1. GÊNEROS DISCURSIVOS, NOVAS TECNOLOGIAS, PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: NOVAS FORMAS DE APRENDER E DE ENSINAR - Glícia Azevedo Tinoco; Marcela Silvestre.

2. GÊNEROS DISCURSIVOS PARA O LETRAMENTO CÍVICO: ESCRITA, EMPODERAMENTO E EMANCIPAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Ivoneide Bezerra de Araújo Santos.

3. O GÊNERO 'WIKI' E A ESCRITA COLABORATIVA EM INGLÊS COMO LE - Janaina Weissheimer.

4. O GÊNERO TEXTUAL "MANUAL DO PROFESSOR": CONSTITUIÇÃO E IMPLICAÇÕES NO LETRAMENTO DO PROFESSOR E NA SUA PRÁTICA ESCOLAR - Ayres Charles de Oliveira Nogueira.

5. GÊNEROS TEXTUAIS EM LETRAMENTOS ESCOLARES: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA - Maria Luiza M. S. Coroa.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro II – **Horário:** 14h às 16h

1. "AS PALAVRAS DIFÍCEIS CHEGARAM": A ENTRADA DE "GRUPOS TRADICIONAIS" NO UNIVERSO DA ESCRITA ACADÊMICA - Marildes Marinho.

2. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO DO PROFESSOR - Marta Furtado da Costa; Juliana Barboza d'Albuquerque.

3. QUAL A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVO - Milene Peixer Loio; Marcos Baltar.

4. PERFORMANCE LITERACY: A NEW LITERACY PEDAGOGY AND AN EXPLORATORY METHODOLOGY AND ITS RELATION TO GENRE STUDIES - Rick Evans.

5. COMPREHENSION OF DISCIPLINARY GENRES IN SPANISH AS AN L1 AND ENGLISH AS AN L2 - Romualdo Ibáñez.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 04

Dinâmicas discursivas em sala de aula: interação, gêneros e letramento

Coordenadores: Clecio Bunzen e Ceris Ribas da Silva

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 16h às 18h

1. A INFLUÊNCIA DOS LETRAMENTOS DE ALUNOS-PESCADORES NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM RECURSOS PESQUEIROS NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CAMPUS MACAU - Althiere Frank Valadares Cabral; Ayres Charles Nogueira.

2. A PRODUÇÃO DO GÊNERO DEBATE: DO LIVRO DIDÁTICO À AULA - Bruno Alves Pereira.

3. MULTILETRAMENTOS E A ABORDAGEM DA DIVERSIDADE CULTURAL NOS LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO - Ceris Salette Ribas da Silva.

4. GÊNEROS DO ENSINO: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE CADERNOS ESCOLARES - Clecio dos Santos Bunzen Júnior.

5. PROCESSOS DE INTERAÇÃO VERBAL NOS CENÁRIOS DISCURSIVOS DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA - Ester Maria de Figueiredo Souza.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 16h às 18h

1. REFERENCIAÇÃO E LEITURA NO GÊNERO CRÔNICA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS - Fabiana da Costa Gonçalves.

2. GÊNERO TEXTUAL E ENSINO: UMA ANÁLISE DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Gilberto Paulino de Araújo.

3. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA TOCANTINA: DISCURSOS DA/NA SALA DE AULA E DIVERSIDADE CULTURAL - Helane de Fátima Fernandes Melo; Oscar Ferreira Barros.

4. A ARTICULAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA EM SALA DE AULA - Kely Cristina Nogueira Souto.

5. ABORDAGEM TEXTUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: REFERENCIAÇÃO, GÊNEROS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS - Leonor Werneck dos Santos; Letícia de Lima Tupper.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 16h às 18h

1. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO PELO LIVRO DIDÁTICO - Márcia Andréa Almeida de Oliveira.

2. GÊNEROS DA POESIA E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO - Maria Zélia Versiani Machado.

3. O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA TURMA DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Paula Cristina de Almeida Rodrigues.

4. RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO - Regina Lúcia Péret Dell'Isola.

5. JORNAL ESCOLAR: DESENVOLVENDO O LETRAMENTO ATRAVÉS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM - Vanessa Wendhausen Lima.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 05

O ensino de línguas e a elaboração de SDs

Coordenadores: Didiê Ana Ceni Denardi e Ana Paula Marques Beato-Canato

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – Local: Salão Cedro IV – Horário: 14h às 16h

1. O TRABALHO COM LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS EM UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIO-DISCURSIVA - Ana Paula Marques Beato-Canato.

2. ENSINANDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR: UM DOS CAMINHOS POSSÍVEIS - Danielly Vieira Inô Espíndula.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM MECANISMO DIALÉTICO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS - Didiê Ana Ceni Denardi.

4. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO PUBLICITÁRIO - Edsônia de Souza Oliveira Melo.

5. LA ELABORACIÓN DE UNA SECUENCIA DIDÁCTICA PARA DESARROLLAR LA COMPETENCIA PRAGMÁTICA Y DISCURSIVA EN LE (INGLÉS) - Inmaculada Garín Martínez.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – Local: Salão Cedro IV – Horário: 14h às 16h

1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO REPORTAGEM NAS AULAS DE INGLÊS: UMA RELAÇÃO CONVERGENTE COM OS PCN-LE - Maria Valéria Siqueira Marques.

2. ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Marlene Aparecida Ferrarini.

3. DOCUMENTÁRIO E PICHÃO: A ESCRITA NA RUA COMO PONTO DE PARTIDA PARA UMA PRODUÇÃO MULTISSEMIÓTICA - Melina Aparecida Custódio.

4. ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO GÊNERO QUARTA CAPA DE LIVRO EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - Patrícia Melo de Oliveira.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Cedro IV – Horário: 14h às 16h

1. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO LINGUAGEM: OS GÊNEROS DO AGIR-REFERENTE “VISITA AO MUSEU” - Pérola Lima da Costa; Elizabeth Maia Cardoso; Fábio Delano Vidal Carneiro.

2. O TRABALHO DO PROFESSOR NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Priscila A. da Fonseca Lanferdini; Vera Lúcia Lopes Cristovão.

3. O RESUMO ESCRITO COMO OBJETO DE ENSINO: QUESTÕES A CONSIDERAR SOBRE A FORMALIZAÇÃO DE SABERES SOBRE OS GÊNEROS - Sônia Virginia Martins Pereira.

4. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM TORNOS DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PROPOSTA DE PROGRESSÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA - Vera Lúcia Lopes Cristovão; Ana Paula Marques Beato-Canato; Marlene Aparecida Ferrarini; Célia Regina Capellini Petreche; Lucas Moreira dos Anjos-Santos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 06

Gêneros multimodais: pesquisas e ensino de línguas

Coordenadores: Danielle Barbosa Lins de Almeida e Antonia Dilamar Araújo

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – Local: Salão Cedro V – Horário: 14h às 16h

1. VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO: O CASO DO GAP ENTRE PRODUÇÃO E LEITURA DE INFOGRÁFICOS - Ana Elisa Ribeiro.

2. GÊNEROS MULTIMODAIS: MAPEANDO PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS DE ENSINO - Antonia Dilamar Araújo.

3. RELACIONES INTERSEMIÓTICAS EN MATERIAL DIDÁCTICO ESCOLAR DE BIOLOGÍA - Dominique Manghi Haquin.

4. VIDDING, UMA “LEITURA SUBVERSA DO CÂNONE”: MULTILETRAMENTOS E MULTICULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA - Eduardo de Moura Almeida.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – Local: Salão Cedro V – Horário: 14h às 16h

1. ASPECTOS MULTIMODAIS DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO DISCURSO CIENTÍFICO DA MÍDIA IMPRESSA - Emilia Maria Ferreira Gomes.

2. MULTIMODALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS IMPRESSOS: A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS - Fabiana Panhosi Marsaro.

3. COMPREENSÃO DE INFORMAÇÕES VERBO-VISUAIS DE GÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL - Francis Arthuro Paiva.

4. CURRÍCULO E MULTILETRAMENTOS: O ENSINO MULTICULTURAL E MULTISSEMIÓTICO EM PROTÓTIPOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - Heitor Gribl.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Cedro V – Horário: 14h às 16h

1. A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS POR VESTIBULANDOS - Iara Bemquerer Costa.

2. A PERSPECTIVA DO MULTILETRAMENTO NO ENSINO DE PESSOAS DEFICIENTES - José Anchieta de Oliveira Bentes; Rita de Nazareth Souza Bentes.

3. A MULTIMODALIDADE: IMAGEM E REPRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS FRAMEWORK - Maria Eldelieta Franco Holanda.

4. MULTILETRAMENTOS E ABORDAGEM DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA – PROTÓTIPOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS - Roxane Helena Rodrigues Rojo.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 07

Gêneros textuais e novas perspectivas em formação de professores

Coordenadores: Eliane Gouvêa Lousada e Luzia Bueno

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 14h às 16h

1. O AGIR GERAL, O AGIR DE LINGUAGEM E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA - Abuêndia Padilha Peixoto Pinto; Ricardo Rios Barreto Filho.

2. FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA MATERNA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO COM GÊNEROS E PRODUÇÃO TEXTUAL - Anderson Carnin; Ana Maria de Mattos Guimarães.

3. DISCUTINDO ANÁLISES DE GÊNEROS DE TEXTOS MULTIMODAIS - Anise de A. G. D'Orange Ferreira.

4. GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICAS DE ESCRITA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO - Ariane Aparecida de Oliveira.

5. GÊNEROS ORAIS NO ENSINO: OBJETO A SER ENSINADO OU UMA FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM? - Carla Messias Ribeiro da Silva.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 14h às 16h

1. O CONTO POLICIAL: PROPOSTA DE MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO - Camile Tanto; Noémia Jorge.

2. UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ENFRENTAMENTOS POSSÍVEIS - Cláudia Maris Tullio.

3. GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE FUTUROS PROFESSORES - Eliane Gouvêa Lousada.

4. A COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS DA PETIÇÃO INICIAL NO TRABALHO DO PROFESSOR DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - Fernanda de Favre; Luzia Bueno.

5. O PAPEL DOS GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS NO TRABALHO DO PROFESSOR: ANÁLISE DE UM CURSO LATO SENSU - Luciano Magnoni Tocaia.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 14h às 16h

1. O GÊNERO TEXTUAL DECÁLOGO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES - Luzia Bueno.

2. UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO ESCOLAR/ACADÊMICO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE DISCIPLINA - Maria Christina da Silva Firmino Cervera.

3. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E SUAS DIMENSÕES ENSINÁVEIS - Milena Moretto.

4. O GÊNERO “FAIT DIVERS” E A PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DE FRANCÊS - Renata Añez de Oliveira; Eliane Gouvêa Lousada.

5. MECANISMOS DE POSICIONAMENTO ENUNCIATIVO EM GÊNEROS TEXTUAIS MULTIMODAIS - Rosalice Pinto.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 08

Gêneros (auto)biográficos: espaços de subjetivação

Coordenadores: Elizeu Clementino de Souza e Maria da Conceição Passeggi

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 14h às 16h

1. NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MATEMÁTICA DE PROFESSORAS-ALUNAS EM UM CURSO DE PEDAGOGIA - Adair Mendes Nacarato; Maria da Conceição Passeggi.

2. NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E MEMÓRIA: MARCAS DO IDEÁRIO PEDAGÓGICO DOS ANOS 80 NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO - Adrienne Ogêda Guedes; Iduina Mont'Alverne Chaves.

3. PODER DIZER, PODER SER: VERIDICÇÃO E INFÂMIA EM NARRATIVAS BIOGRÁFICAS HOMOSSEXUAIS - Antonio Cristian Saraiva Paiva.

4. PERCEPÇÕES ACERCA DO PERCURSO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTRUMENTO ‘MEMORIAL DE FORMAÇÃO’ - Arlete Vieira da Silva.

5. ‘CON-TEXTOS’ RURAIS E NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: TEMPOS, RITMOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO - Elizeu Clementino de Souza; Ana Sueli Teixeira de Pinho; Jussara Fraga Portugal.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 14h às 16h

1. AS APRENDIZAGENS EXPERIENCIAIS DOS PROFESSORES DO ENSINO RELIGIOSO: DISTANCIAMENTO E ABERTURA AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO - Ercília Maria Braga de Olinda.

2. ESCRITAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB – Fábio Josué Souza dos Santos; Maiane Santos da Silva Santana.

3. ESCRITOS DE SI NA CIDADE: ROMANCES, MEMÓRIAS, AUTOBIOGRAFIAS DE MARQUES REBELO - Iza Terezinha Gonçalves Quelhas.

4. RELATOS DE MULHERES: RELEITURA DO PASSADO E SIGNIFICAÇÃO DOS FATOS VIVIDOS - Karina Aragão de Siqueira; Sandra Maia Farias Vasconcelos.

5. MEMÓRIAS INSPIRADORAS: A ESCRITA POÉTICA A PARTIR DO LEGADO MEMORIAL DE PEDRO NAVA - Lenina Lopes Soares Silva; José Willington Germano.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 14h às 16h

1. O ESTUDO DAS NARRATIVAS BIOGRÁFICAS EM PSICOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS - Luciane De Conti.

2. O AUTOBIOGRÁFICO EM GRACILIANO RAMOS: OS FRÁGEIS LIMITES ENTRE A FICÇÃO E A CONFISSÃO - Marcelo da Silva Amorim.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTORIA CIRCUNSTANCIAL: POR UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS - Maria Leidiane Tavares Freitas; Sandra Maia-Vasconcelos; Maria Neurielli Cardoso.

4. MEMORIAL E SUBJETIVAÇÃO: ENTRE O DECLARAR DIZER E O DECLARAR FAZER - Véronique Braun Dahlet.

5. A VIDEOBIOGRAFIA: ENTRE O AUTOR, O ATOR E O MEDIADOR - Maria da Conceição Passeggi; Cristóvão Pereira Souza; Simone Maria da Rocha.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 09

Estudos funcionalistas em gêneros textuais e suas implicações para o ensino

Coordenadores: João Bosco Figueiredo Gomes e Márcia Teixeira

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant I – **Horário:** 14h às 16h

1. UM ESTUDO FUNCIONALISTA DAS 'ORAÇÕES ADJETIVAS' EM GÊNEROS ESCRITOS: reflexões para o ensino - Ana Lima.

2. UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA SOBRE O USO DOS SATÉLITES FONTE NO GÊNERO NOTÍCIA ONLINE - André William Alves de Assis.

3. POR UMA ABORDAGEM DA TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA NO GÊNERO PUBLICITÁRIO - Arlete Ribeiro Nepomuceno.

4. A EVIDENCIALIDADE E O ENSINO DOS GÊNEROS ACADÊMICOS DE GRAU - Cláudia Ramos Carioca.

5. MARCADORES DE ESPECIFICIDADE DE SN INDEFINIDOS EM NARRATIVAS ORAIS - Francisco Wildson Confessor.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Salão Flamboyant I – **Horário:** 14h às 16h

1. TIPOLOGIA TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO: IDENTIFICAÇÃO POR MEIO DOS VERBOS DE AÇÃO, PROCESSO, AÇÃO - PROCESSO E ESTADO SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA - Fátima Christina Calicchio.

2. A MANIFESTAÇÃO DA EVIDENCIALIDADE E SEUS EFEITOS RETÓRICOS NO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO - Izabel Larissa Lucena.

3. O GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA: UM OLHAR SOBRE OS ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO - Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra; Elódia Constantino Roman.

4. GÊNEROS TEXTUAIS: COMO SÃO AS PROPOSTAS DE TRABALHO APRESENTADAS PELO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS? - João Bosco Figueiredo-Gomes; Arisberto Gomes de Souza.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Salão Flamboyant I – **Horário:** 14h às 16h

1. UMA ANÁLISE DA COLABORAÇÃO NA FALA - Klébia Enislaine do Nascimento e Silva.

2. GÊNEROS TEXTUAIS E ESTRUTURA RETÓRICA - Maria Beatriz Nascimento Decat.

3. O PERFIL DO PROFESSOR DE LINGUA PORTUGUESA – REALIDADE E PERSPECTIVAS EM PAÍSES LUSÓFONOS - Maria José de Matos Luna.

4. A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE FUNCIONALISTA - Rosane Cassia Santos e Campos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10

Gêneros Acadêmicos, Práticas Discursivas e Identidade Docente: movimentos

Coordenadores: José Wanderley Alves de Sousa e Fátima Maria Elias Ramos

CANCELADO

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11

Agrupamentos de gêneros em diferentes perspectivas

Coordenadores: Júlio César Araújo e Orlando Vian Junior

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant II – **Horário:** 14h às 16h

1. ANÚNCIOS: CASOS EM ESTUDO - Ana Keyla Carmo Lopes; Maria Margarete Fernandes de Sousa.

2. GÊNEROS TEXTUAIS, DISCURSO E EVENTOS SOCIAIS: UMA RELAÇÃO CONSTITUTIVA - André Lúcio Bento.

3. O TEXTO ACADÊMICO E SUAS CONVERGÊNCIAS: O PAPEL DO PROFESSOR NA SUA PRÁTICA DOCENTE - Arlinda Cantero Dorsa; Maria Augusta de Castilho.

4. GÊNEROS ACADÊMICOS EM USO POR ESTUDANTES DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: CONJUNTO OU COLÔNIA DE GÊNEROS? - Benedito Gomes Bezerra.

5. O DRAMA: DO MACRO AO MICRO, A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO - Jennifer Sarah Cooper.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant II – **Horário:** 14h às 16h

1. CADEIAS DE GÊNEROS: CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO - Kennedy Cabral Nobre.

2. O GÊNERO HISTÓRIAS ORAIS: NARRATIVAS CONTADAS POR RIBEIRINHOS NO RIO JURUÁ - Maria das Graças da Silva.

3. A NOÇÃO DE AGRUPAMENTOS NOS ESTUDOS DE GÊNEROS - Orlando Vian Jr.

4. AGRUPAMENTOS DE GÊNEROS POÉTICOS: NOVAS POSSIBILIDADES DE AGRUPAMENTO COM BASE NAS CONTRIBUIÇÕES DE M. BAKHTIN - Simone de Jesus Padilha.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant II – **Horário:** 14h às 16h

1. OS GÊNEROS E O PROJETO TELETANDEM BRASIL: RELAÇÃO ENTRE COMPARTILHAMENTO E SUCESSO INTERACIONAL - Solange Aranha; João Telles.

2. OS GÊNEROS PROMOCIONAIS NO ESPAÇO ACADÊMICO: CONVENÇÃO E INOVAÇÃO - Sônia Virginia Martins Pereira.

3. A QUESTÃO DO HIPERGÊNERO: AGRUPAMENTO E RELAÇÕES GENÉRICAS NA CONSTITUIÇÃO DO LIVRO - Sóstenes Lima.

4. BREVE ANÁLISE DE GÊNEROS INSTRUCIONAIS EM LIVROS DIDÁTICOS - Sylvia Jussara Silva do Nascimento Fabiani.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12

A propaganda é a alma do letramento?

Coordenadores: Luciane de Paula e Maria Angélica de Oliveira Penna

CANCELADO

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13

Gêneros Textuais e Ensino de LE

Coordenadores: Luciane Corrêa Ferreira e Eulália Vera Fraga Leurquin

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 14h às 16h

1. O ESPAÇO DOS GÊNEROS ORAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PLE - Ana Angélica Lima Gondim; Kaline Araújo Mendes; Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.

2. A INTERAÇÃO INTERLOCUTOR/TEXTO NA FORMAÇÃO DA INTERTEXTUALIDADE - Antônio Felipe Aragão dos Santos.

3. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: ESTADO DA ARTE - Antonio Henrique Coutelo de Moraes; Wanilda Maria Alves Cavalcanti.

4. O ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA EM LE MEDIANTE AS SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS - Fátima Dechicha Parahyba.

5. OS GÊNEROS DO DISCURSO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - José Rosamilton de Lima.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 14h às 16h

1. PRODUÇÃO ORAL EM AULAS DE PORTUGUES COMO LINGUA ESTRANGEIRA (PLE) - PREPARAÇÃO PARA O EXAME DE PROFICIENCIA CELPE-BRAS - Karina Figueiredo Gaya.

2. APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO SEGUNDA LÍNGUA - Laura Camila Braz de Almeida.

3. METÁFORAS NO DISCURSO DO PROFESSOR: UM ESTUDO DO GÊNERO RELATÓRIO - Lucelane Cordeiro Nojosa de Freitas.

4. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ - Luciane C. Ferreira; Priscila Osório Côrtes.

5. PRODUÇÃO ESCRITA E ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 14h às 16h

1. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS À LUZ DA TEORIA DO AUTODESENVOLVIMENTO HUMANO - Maria da Graça Carvalho do Amaral.

2. METÁFORA E GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE) - Monica Fontenelle Carneiro.

3. ESCRREVENDO CARTAS: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS - Mônica Mano Trindade Ferraz; José Wellisten Abreu de Souza; Mariana Lins Escarpinete.

4. GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ABORDAGEM DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO DA ESCRITA DE TEXTOS EM ITALIANO - Olga Alejandra Mordente.

5. ABORDAGENS DE GÊNEROS TEXTUAIS ACERCA DO DISCURSO JORNALÍSTICO VEICULADO EM LIVROS DESTINADOS A APRENDIZES DE LE EM LÍNGUA ALEMÃ E LÍNGUA PORTUGUESA - Poliana Coeli Costa Arantes.

6. GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA-PNLD/2011 - Simone Sarmento.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14

Letramento e gêneros textuais da oralidade

Coordenadores: Luiz Antônio da Silva e Marise Adriana Mamede Galvão

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Ipê Rosa – **Horário:** 14h às 16h

1. LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DOS GÊNEROS ORAIS FORMAIS - Letícia Fonseca Richthofen de Freitas.

2. ORALIDADE NA LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Luiz Antônio da Silva.

3. O ENSINO DA ORALIDADE HOJE - Mariana Samos Bicalho Costa Furst.

4. EM TORNO DOS ELEMENTOS DE CENTRAÇÃO NA INTERAÇÃO VERBAL: UMA ANÁLISE DE CARTAS PESSO-AIS - Marise Adriana Mamede Galvão.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Ipê Rosa – **Horário:** 14h às 16h

1. UM ESTUDO SOBRE PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Rosiane Moreira da Silva Swiderski; Terezinha da Conceição Costa-Hübes.

2. GÊNEROS ORAIS LÚDICO-LITERÁRIOS E A ENTRADA NA CULTURA ESCRITA - Sheila Oliveira Lima.

3. O GÊNERO PEÇA TEATRAL: FORMA E FUNÇÃO - Viviane Batista de Oliveira; Elaine Cristina Forte-Ferreira.

4. SOBRE A CORRELAÇÃO GÊNEROS DA ORALIDADE, LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Zilda Gaspar Oliveira de Aquino.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15

Gênero e Intertexto no Discurso Literário

Coordenadores: Márcio Venício Barbosa e Ute Heidmann

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 14h às 16h

1. A INTERTEXTUALIDADE NO CONTO DIÁLOGO DA RELATIVA GRANDEZA - Eleone Ferraz de Assis; Darcilia M. P. Simões.

2. QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO: O MITO DE PENÉLOPE NA VOZ DE DALTON TREVISAN - Janeide Maia Campelo.

3. ECOS LITERÁRIOS BRASIL-FRANÇA: A PRESENÇA DE CHARLES NODIER NA OBRA MACHADIANA - Josilene Pinheiro-Mariz.

4. OS NÃO-LUGARES DA MORTE EM ODES MÍNIMAS NA POÉTICA DE HILDA HILST: UMA LEITURA - Karla Priscila Martins Lima.

5. DO MITO À CONTEMPORANEIDADE: UM RÁPIDO PERCURSO LITERÁRIO NA TRANSFORMAÇÃO DO VAMPIRO EM PRÍNCIPE - Maria do Rosário Silva Leite; Maria das Graças Alves Rodrigues.

6. MITOS E MITOLOGIAS: DISCURSOS DE PERMANÊNCIA OU MODELOS IDEOLÓGICOS? - Márcio Venício Barbosa.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 14h às 16h

1. RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM DIALOGUE AVEC EUGENE DELACROIX SUR L'ENTREE DES CROISES A CONSTANTINOPLE, DE MICHEL BUTOR - Márcia Arbex.

2. A BIOGRAFIA COMO GÊNERO INTERTEXTUAL - Maria Angélica Amâncio Santos.

3. MUDANÇA DE GÊNERO EM ADAPTAÇÕES PARA JOVENS LEITORES - Marisa Bispo dos Santos.

4. UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL ENTRE DOIS GÊNEROS DIFERENTES DE CONTOS: "MEU REINO (SE O TIVESSE) POR UM CAVALO", DE MÁRIO DIONÍSIO E "RUMPELSTILTSKIN", DOS IRMÃOS GRIMM - Nelly Carvalho; Simone de Campos Reis.

5. GÉNÉRICITÉ ET DIALOGUE INTERTEXTUEL DANS « LA TUMBA DE ANTÍGONA » DE MARÍA ZAMBRANO - Nadège Coutaz .

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 14h às 16h

1. O TEMA DO FILHO PRÓDIGO NA TRILOGIA DE ANTÔNIO TORRES - Rogério Gustavo Gonçalves.

2. FUNÇÕES DO INTERTEXTO NA REABILITAÇÃO DE UM GÊNERO « CADUCO » : O CASO DA POESIA ÉPICA NO SÉCULO XX - Saulo Neiva.

3. LE DEMI-MONDE (1855) DE ALEXANDRE DUMAS FILHO: ENUNCIÇÃO E CONTEXTO - Silvia Pereira Santos.

4. DOBRAS DE INTERTEXTO EM ODETE SEMEDO: POEMAS INVENTADOS PARA SER PROSA - Tânia Lima.

5. (RE)CONFIGURATION DES GENRES ET DIALOGISME INTERTEXTUEL - Ute Heidmann.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16

Variação linguística, estilo e gêneros discursivos

Coordenadores: Marco Antonio Martins e Cristine Gorski Severo

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Pau Brasil – **Horário:** 14h às 16h

1. A CATEGORIA NARRATIVA DA ÁRVORE DE DECISÃO DE LABOV: UMA NOVA PROPOSTA DE ANÁLISE - Adriana de Oliveira Gibbon; Wagner Saback Dantas.

2. O GÊNERO "ENTREVISTA SOCIOLINGÜÍSTICA" E SUA RELAÇÃO COM A NOÇÃO DE ESTILO - Carla Regina Martins Valle.

3. EM BUSCA DE UMA COMPATIBILIDADE TEÓRICO-METODOLÓGICA ENTRE ABORDAGEM, CORPUS E OBJETO NO ESTUDO DA VARIAÇÃO ESTILÍSTICA - Christiane Maria Nunes de Souza.

4. ESTILO, VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E DISCURSO - Cristine Gorski Severo.

5. ESTILO E VARIAÇÃO: ANÁLISE E PERSPECTIVAS - Dermeval da Hora.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Pau Brasil – **Horário:** 14h às 16h

1. A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NA ÓTICA DA SOCIOLINGÜÍSTICA LABOVIANA: (RE)DIMENSIONANDO O PAPEL DO CONTEXTO - Edair Maria Gorski.

2. VARIAÇÃO DOS MODOS VERBAIS NA FALA DE FORTALEZA - Hebe Macedo de Carvalho.

3. A VARIAÇÃO DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO GÊNERO CRÔNICA DO SÉCULO XV - Lorena da Silva Rodrigues.

4. A VARIAÇÃO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS NOS DADOS DO PROJETO ALIB - Marcela Moura Torres Paim.

5. COMPETIÇÃO DE NORMAS NO BRASIL DO SÉCULO 19 E POSIÇÃO SOCIAL - Marco Antonio Martins.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Pau Brasil – **Horário:** 14h às 16h

1. VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NO GÊNERO “ENTREVISTA SOCIOLINGUÍSTICA”: OS CONECTORES E, AÍ, DAÍ E ENTÃO EM SEQUÊNCIAS NARRATIVAS E ARGUMENTATIVAS - Maria Alice Tavares.

2. MUDANÇAS ESTILÍSTICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: ESTRATÉGIAS DO DIZER - Marilena Inácio de Souza.

3. FREI LUCAS DE SANTA CATARINA: DOUBLET DE CRONISTA SACRO E AUTOR SATÍRICO - Odete Pereira da Silva Menon.

4. NARRATIVA LABOVIANA REVISITADA - Raquel Meister Ko. Freitag.

5. A NORMA DO GÊNERO: IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO E DA MUDANÇA LINGUÍSTICAS - Rosane de Andrade Berlinck.

6. O USO DA CONSTRUÇÃO NÃO É QUE E A CONCEPÇÃO LABOVIANA DE ESTILO EM GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL - Tatiana Schwochow Pimpão.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17

Letramento e Gêneros Acadêmicos

Coordenadores: Maria das Graças Soares Rodrigues e Sueli Cristina Marquesi

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária II – **Horário:** 14h às 16h

1. O GÊNERO MEMORIAL NO LETRAMENTO ACADÊMICO - Acir Mario Karwoski.

2. RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE GRADUANDOS EM LETRAS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS - Adriana Moraes Jales.

3. PRÁTICA DE ESCRITA NO CONTEXTO ACADÊMICO: ORGANIZAÇÃO TEXTUAL, SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS E EMPREGO DE CONECTORES - Ana Lúcia Tinoco Cabral.

4. O GÊNERO EXPOSIÇÃO ORAL ACADÊMICA: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA - Ana Virgínia Lima da Silva.

5. O GÊNERO RESUMO ACADÊMICO: DIALOGISMO E RETEXTUALIZAÇÃO - Rodrigo Acosta Pereira; Ani Carla Marchesan; Patrícia Graciela da Rocha; Salette Valer.

6. A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS DE OPINIÃO DO VESTIBULAR 2010 DA UFRN - Elis Betânia Guedes da Costa; Maria das Graças Soares Rodrigues.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária II – **Horário:** 14h às 16h

1. A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE ESTUDANTES DE LETRAS - Emiliana Souza Soares Fernandes; Maria das Graças Soares Rodrigues.

2. PROTOTIPO DE TEXTO ACADÊMICO COMO PRODUCTO DE LA ACTIVIDAD METALINGÜÍSTICA DEL DOCENTE DE LA UPEL - Francisca Fumero.

3. O CONCEITO NO TEXTO DIDÁTICO ACADÊMICO: POR UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE - João Gomes da Silva Neto.

4. O GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA - Josilete Alves Moreira de Azevedo.

5. A MOBILIDADE DOS ASPECTOS “OCULTOS” DO LETRAMENTO ACADÊMICO E A NOÇÃO DE RUÍNA DE GÊNERO DO DISCURSO COMO CONCEITO DE TRABALHO NO ENSINO DA ESCRITA - Manoel Luiz Gonçalves Corrêa.

6. PROCEDIMENTOS DE PARAFRASEAMENTO MOBILIZADOS NA MATERIALIZAÇÃO DE DISCURSO CITADO INDIRETO EM TEXTO ACADÊMICO - Crigina Cibelle Pereira; José Cezinaldo Rocha Bessa; Rosângela Alves dos Santos Bernardino.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária II – **Horário:** 14h às 16h

1. A (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO ACADÊMICO RELATÓRIO - Maria das Graças Soares Rodrigues.

2. ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO - Maria das Vitórias Nunes da Silva Lourenço; Vilma Nunes da Silva Fonseca.

3. UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LITERÁRIA APRESENTADA POR ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LETRAS DA UNESA/RJ - Marcia Lisbôa Costa de Oliveira.

4. SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DESCRITIVAS NO GÊNERO ACADÊMICO RELATÓRIO: ESCRITA, LEITURA E REESCRITA - Sueli Cristina Marquesi.

5. A HERANÇA DE MONTAIGNE NO ENSAIO ACADÊMICO - Sylvia Coutinho Abbott Galvão.

6. ROTULAÇÃO NO RESUMO ACADÊMICO: CARACTERIZAÇÃO E FUNÇÃO - Vanda Maria da Silva Elias.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 18
Gêneros Discursivos, Mídia e Ciência
Coordenadores: Maria Eduarda Giering e Désirée Motta Roth

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária VI – **Horário:** 14h às 16h

1. **ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA** - Cristina dos Santos Lovato.
2. **COMO A ÁREA DE LETRAS (NÃO) ESTÁ REPRESENTADA EM RELAÇÃO À ÁREA DE BIOLOGIA: ANÁLISE DE DUAS NOTÍCIAS DA MÍDIA ON LINE** - Fátima Andréia Tamanini-Adames.
3. **O PLANO DE TEXTO DA NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA** - Janaína Pimenta Lemos Becker.
4. **A DESCICLOPÉDIA E O REVERSO DO SABER CIENTÍFICO** - Mariângela Peccioli Galli Joanilho; André Luiz Joanilho.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária VI – **Horário:** 14h às 16h

1. **VIDA E SAÚDE: ESTABELECENDO CRITÉRIOS PARA A DESCRIÇÃO E A ANÁLISE DO PROGRAMA DA RBSTV/RS** - Najara Ferrari Pinheiro.
2. **DIVULGANDO A CIÊNCIA: OS PROJETOS DISCURSIVOS DE PESQUISA FAPESP E SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL** - Sheila Vieira de Camargo Grillo.
3. **ENTRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A PUBLICIDADE: REFLEXÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE** - Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 19

Ensino-aprendizagem da leitura e da produção textual mediado pelos gêneros do discurso: caminhos e reflexões

Coordenadores: Maria Marta Furlanetto e Rosângela Hammes Rodrigues

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 16h às 18h

1. **PLANO DE TRABALHO DOCENTE: O GÊNERO FÁBULA E O PROCESSO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA** - Alba Maria Perfeito; Eliza Adriana Sheuer Nantes; Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini.
2. **O GÊNERO DISCURSIVO CONTO COMO MEDIADOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA, DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO** - Márcia Adriana Dias Kraemer.
3. **A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DOS GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PRÁTICA** - Nívea Rohling da Silva.
4. **INTERGENERICIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS: O OBJETO DE APRENDIZAGEM UM PONTO MUDA UM CONTO** - Nukácia Meyre Silva Araújo.
5. **ESTUDO DE TEXTOS: UM LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL** – Luzia Rodrigues da Silva

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 16h às 18h

1. **MÍDIAS, TEXTUALIDADE E GÊNEROS LITERÁRIOS: POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM** - Ci-mara Valim de Melo.
2. **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INQUIETAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA AULA DE PORTUGUÊS** - Josa Coelho da Silva Irigoite.
3. **GÊNEROS E CADEIAS REFERENCIAIS: A INFLUÊNCIA DO ENUNCIADO E DO TIPO TEXTUAL** - Luciana Pereira da Silva.
4. **LER E ESCREVER: O TEXTO NA UNIVERSIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO** - Tânia Conceição Pereira.
5. **O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADOS PELOS GÊNEROS DISCURSIVOS: OS DOCUMENTOS OFICIAIS** - Célia Maria Medeiros Barbosa da Silva.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 16h às 18h

1. **REVISITANDO O GÊNERO EM BAKHTIN PELA VISÃO DE PATRICK SÉRIOT: INTERPRETANDO A TEORIA E A DISPERSÃO DE SENTIDOS** – consequências no campo educacional - Maria Marta Furlanetto.
2. **OS GÊNEROS DO DISCURSO NA DISCIPLINA ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE O NOVO E A TRADIÇÃO** - Rosângela Hammes Rodrigues.
3. **O GÊNERO PEÇA DE TEATRO NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LEITURA E ESCRITA** - Rita Signor.
4. **ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE E-MAILS: NOVAS PERSPECTIVAS** - Luana Gomes Pereira.
5. **REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS** - Angela Mari Gusso.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 20

Gêneros Jornalísticos e Estilo

Coordenadores: Marina Célia Mendonça e Jauranice Rodrigues Cavalcanti

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 14h às 16h

1. **O ESTILO NO EDITORIAL DA REVISTA HUMORÍSTICA MAD: REPRESENTAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA** - Ana Cristina Carmelino.
2. **GÊNERO ENTREVISTA EM PROGRAMA SEMANAL DE ESPORTE NA TV: ESPAÇO DE EXCELÊNCIAS?** - Ana Elvira Luciano Gebara.

3. PORTUGAL/BRASIL: UMA RELAÇÃO ENTRE PAI E FILHO? - Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano.

4. INTERCRUZAMENTO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NAS MÍDIAS-SOCIAIS DA WEB 2.0 E A CONSEQUENTE TRANSFORMAÇÃO DA ESFERA JORNALÍSTICA - André Covre.

5. O ETHOS DISCURSIVO NO JORNALISMO MUSICAL: ENTREVISTAS DIGITAIS - Camila Cristina de Oliveira Alves.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 14h às 16h

1. A FOTOGRAFIA NA NOTÍCIA – DIALOGISMO E MUDANÇA NO TOM DO ESTILO DE GÊNERO - Carlos Alberto Turati.

2. INFORMAÇÃO E ESPETÁCULO: ANÁLISE DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS EXIBIDOS NO PROGRAMA FANTÁSTICO (REDE GLOBO) - Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

3. A TRANSITORIEDADE ESTILÍSTICA DA CRÔNICA EM MACHADO DE ASSIS - Ivanete Bernardino Soares.

4. BLOG E TWITTER: COMPOSIÇÃO, CONTEÚDO E ESTILO EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS DIGITAIS - Jaqueline Barreto Lé.

5. EDITORIAL: O GÊNERO DE EXPRESSÃO OPINATIVA - José Rosamilton de Lima.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 14h às 16h

1. MARCAS DE ESTILO EM GÊNEROS DA ESFERA JORNALÍSTICA - Jauranice Rodrigues Cavalcanti; Marina Célia Mendonça.

2. LA NOTICIA COMO CLASE TEXTUAL: HACIA UNA CARACTERIZACIÓN DE LOS PRINCIPALES RASGOS LINGÜÍSTICOS Y EXTRALINGÜÍSTICOS - Marcela A. Amaya García.

3. DISCURSO, GÊNERO E ESTILO: UMA VOZ DOCENTE NA MÍDIA IMPRESSA - Maria Sílvia Olivi Louzada.

4. NOTAS SOBRE ESTILO E AUTORIA NA COLUNA DO OMBUDSMAN DA FOLHA DE S. PAULO - Marília Giselda Rodrigues.

5. O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS - Vera Lúcia Paredes Silva.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21

Gêneros textuais e práticas escolares nas séries iniciais do ensino fundamental

Coordenadores: Mônica de Souza Serafim e Rose Maria Leite de Oliveira

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária V – **Horário:** 14h às 16h

1. ASPECTOS DISCURSIVOS E SEMIÓTICOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL - Cecília M. A. Goulart; Angela Vidal Gonçalves.

2. QUE CONHECIMENTOS DEMONSTRAM AS CRIANÇAS DO 1º CICLO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS? - Cláudia Starling Bosco.

3. GÊNEROS TEXTUAIS E RETEXTUALIZAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE O LIVRO PARADIDÁTICO - Djeim Nunes de Freitas Silva.

4. OS TEMPOS VERBAIS NO GÊNERO CONTO POPULAR EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE 6º ANO - Flávia Cristina Candido de Oliveira.

5. CONTO DE FADAS NA ESCOLA: UM GÊNERO MARGINALIZADO OU UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE PRODUÇÃO INSERIDO EM PRÁTICAS ORAIS? - Elaine Cristina Forte-Ferreira; Meire Virgínia Cabral Gondim.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária V – **Horário:** 14h às 16h

1. GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: POR UMA LEITURA CRÍTICA - Djeim Nunes de Freitas Silva.

2. OS MECANISMOS DE ENUNCIÇÃO COMO FONTE DE EXPRESSIVIDADE ARGUMENTATIVA EM TEXTOS DE OPINIÃO NO JORNAL ESCOLAR - Fábio Delano Vidal Carneiro.

3. A AUTO E HETEROAVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM GÊNERO FORMAL E PÚBLICO- A EXPOSIÇÃO ORAL - Jane Miranda Alves.

4. PRÁTICA DOCENTE E ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SUBSÍDIOS PARA A DOCÊNCIA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA - José Flávio Paz.

5. POESIA E GÊNEROS DO DISCURSO: UM ENCONTRO POSSÍVEL NA ESCOLA - Meirilayne Ribeiro de Oliveira.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária V – **Horário:** 14h às 16h

1. O GÊNERO TEXTUAL RECEITA: QUE ESTRATÉGIAS AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA COMPREENDÊ-LO? - Mônica de Souza Serafim.

2. A LEITURA DO GÊNERO PROPAGANDA NAS SÉRIES INICIAIS - Osvaldo Pereira de Souza.

3. O USO DE JOGOS COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA A AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DOS APRENDIZES NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA - Rose Maria Leite de Oliveira.

4. ANÁLISE LINGÜÍSTICA E GÊNEROS DISCURSIVOS: EM FOCO, TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DOS ANOS INICIAIS - Terezinha da Conceição Costa-Hübes.

5. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Valdecy Margarida da Silva.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 22

Gêneros Discursivos e Práticas de Letramento na Formação de Professores e Pesquisadores

Coordenadores: Paula Carlino e Désirée Motta Roth

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – Local: Salão Araucária VI – Horário: 16h às 18h

- 1. GÊNEROS ACADÊMICOS: ALGUNAS REFLEXIONES EN TORNO AL ROL DEL EXPERTO EN LENGUA EN LA IMPLEMENTACIÓN DE PROGRAMAS DE ESCRITURA EN LAS DISCIPLINAS** - Natalia Ávila Reyes; Evelyn Hugo Rojas; Constanza Martínez Arancibia.
- 2. ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA: EL HIPERTEXTO UNA HERRAMIENTA PARA MEJORAR LOS APRENDIZAJES EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES** - Beatriz Figueroa Sandoval; Mariana Aillon.
- 3. DESAFÍOS DISCURSIVOS E IDENTITARIOS EN TESIS DOCTORALES. UN TALLER PARA HACERLES FRENTE** - Paula Carlino.
- 4. PLAN DE INTERVENCIÓN EN ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE PEDAGOGÍA EN EDUCACIÓN GENERAL BÁSICA** - María Constanza Errázuriz Cruz; Lilibian Inés Fuentes Monsalves.
- 5. CREENCIAS DOCENTES SOBRE LA ESCRITURA EN UN PROGRAMA DE LICENCIATURA PARA PROFESORES DE INGLÉS** - Claudia Vidal Díaz.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – Local: Salão Araucária VI – Horário: 16h às 18h

- 1. LETRAMENTO ACADÊMICO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/PESQUISADORES DE LETRAS** - Désirée Motta-Roth.
- 2. DECONSTRUCCIÓN Y EDICIÓN CONJUNTAS EN LA ENSEÑANZA DE LA ESCRITURA CIENTÍFICA: LA REFLEXIÓN SOBRE GÉNERO Y DISCURSO COMO RECURSO PARA LA FORMACIÓN ACADÉMICA Y PROFESIONAL** - Estela Inés Moyano.
- 3. O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA: AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA** - Erivaldo Pereira do Nascimento.
- 4. PROCESSOS IDENTITÁRIOS PROFISSIONAIS: O ETHOS E OS GÊNEROS, AS VOZES, O CONHECIMENTO E O SER PROFESSOR** - Eveline Mattos Tápias-Oliveira.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Araucária VI – Horário: 16h às 18h

- 1. GÊNEROS DE TEXTOS E PRÁTICAS DE LITERACIA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL** - Luísa Álvares Pereira.
- 2. “PERO YO NO HABÍA VISTO ESO... ¿CÓMO AHORA SÍ LO VEO? ESTRATEGIAS DE FORMACIÓN DE PSICÓLOGOS DESDE LA INVESTIGACIÓN, LA INTERVENCIÓN Y LA ESCRITURA** - Ana María Méndez Puga; María de Lourdes Vargas Silva; Luz María Lepe Lira.
- 3. A PRODUTIVIDADE DO ENSINO DE GÊNEROS PARA ALÉM DA MODELIZAÇÃO** - Adail Ubirajara Sobral.

4. LAS HABILIDADES GENÉRICAS EN LA FORMACIÓN DE INVESTIGADORES EN CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES EN EL NIVEL DE MAESTRÍA

- Gerardo del Rosal Vargas; Blanca Irma Hernández Flores.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 23

Gêneros Discursivos em Letramentos Escolares e Acadêmicos

Coordenadores: Raquel Salek Fiad e Ludmila Thomé de Andrade

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – Local: Salão Cedro I – Horário: 16h às 18h

- 1. REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO GÊNERO CARTA ARGUMENTATIVA EM CONTEXTO ESCOLAR** - Adriana de Paula.
- 2. MEMORIAIS DE FORMAÇÃO E DIÁRIOS DE LEITURA EM PRÁTICAS DE ESCRITA ACADÊMICA** - Adriane Teresinha Sartori.
- 3. GÊNEROS DOCENTES EM FORMAÇÃO: REFLETINDO SOBRE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** - Bruna Molisani Ferreira Alves.
- 4. PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR: PRÁTICA DE LETRAMENTO DE PASSAGEM DE PRÁTICAS LETRADAS ESCOLARES A PRÁTICAS LETRADAS ACADÊMICAS** - Cloris Porto Torquato.
- 5. OS CONFLITOS QUE EMERGEM DA ESCRITA DE RESENHA CRÍTICA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO** - Eliane Feitoza Oliveira.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – Local: Salão Cedro I – Horário: 16h às 18h

- 1. GÊNEROS ACADÊMICOS: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS** - Eliane Marquez da Fonseca Fernandes.
- 2. PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO NO BRASIL: APROXIMAÇÕES REFLEXIVAS SOBRE O TEMA** - Eliane A. Pasquotte Vieira.
- 3. UMA ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS ACADÊMICOS** - Eliete Correia dos Santos.
- 4. LETRAMENTO ESCOLAR: A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO COM O TEXTO** - Fabiana Giovani.
- 5. OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS E ESCRITOS A PARTIR DO DIALOGISMO ENTRE CRIANÇAS ALFABETIZADAS DA CLASSE POPULAR E DOCENTES EM FORMAÇÃO** - Joana d'Arc Souza Feitoza Varejão.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Cedro I – Horário: 16h às 18h

- 1. DIALOGISMO E GÊNERO: CONTEÚDO TEMÁTICO, CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO** - Lucas Vinício de Carvalho Maciel.
- 2. AS DIFICULDADES DA ESCRITA DIARISTA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO** - Luciane Todeschini Ferreira.

3. PROFESSORES SUJEITOS DE LINGUAGEM – IMAGENS SOBRE A APRENDIZAGEM DISCENTE NOS REGISTROS DE CLASSE - Luiza Alves Ribeiro.

4. GÊNEROS DISCURSIVOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS EM SEUS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO - Maria Cristina de Lima.

5. FORMAÇÃO CONTINUADA: GÊNEROS DO DISCURSO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR - Maria Elena Pires Santos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 24

Ensino da Língua Inglesa, Multiliteramentos e Transculturalidade: Princípios e Práticas
Coordenadores: Rogério Tilio e Cláudia Hilsdorf Rocha

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro II – **Horário:** 16h às 18h

1. ATIVIDADES INTERCULTURAIS PARA A AULA DE LÍNGUA INGLESA - Ana Graça Canan.

2. DO MULTILÍNGUA AO TRANS: UM OLHAR PROBLEMATIZADOR SOBRE DIFERENTES PEDAGOGIAS DE LETRAMENTOS NO CONTEXTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA - Camila Lawson Scheifer.

3. O CARÁTER TRANSDISCIPLINAR DO ARTSLIT NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - Carla Conti de Freitas.

4. LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO CIDADÃ NO ENSINO FUNDAMENTAL I - Cláudia Hilsdorf Rocha.

5. TELETANDEM E MULTICULTURALIDADE: O QUE APRENDEMOS ATÉ O MOMENTO - João Telles; Solange Aranha.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro II – **Horário:** 16h às 18h

1. O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM AULAS DE INGLÊS PARA SURDOS NUMA ABORDAGEM COMUNICATIVO-INTERACIONISTA - Aline Nunes de Sousa.

2. A AUTONOMIA SOCIOCULTURAL E O MATERIAL DIDÁTICO DURANTE O PROJETO CIDADÃO OLÍMPICO - Christine Siqueira Nicolaidis.

3. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: CIDADANIA, MULTILETRAMENTOS E TRANSCULTURALIDADE - Kleber Aparecido da Silva.

4. ATIVIDADES DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS: PCN, LETRAMENTO CRÍTICO E O PANORAMA ATUAL - Rogério Tilio.

5. TEACHING FOR THE WORLD: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE UMA ESCOLA DE GOIÂNIA - Valéria Rosa da Silva.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 25

Práticas escolares e de formação de professores de Língua Materna: os gêneros textuais/discursivos na construção e (inter)mediação dos objetos de ensino

Coordenadores: Sílvio Ribeiro da Silva e Ana Sílvia Moço Aparício

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 14h às 16h

1. POR QUE AINDA É PRECISO ENSINAR A LER TEXTOS IMPRESSOS NA ESCOLA - Ana Sílvia Moço Aparício; Arquimedes Pessoni; Mônica Pegurer Caprino.

2. O GÊNERO LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DAS PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA - Dulce Cassol Tagliani.

3. ANÁLISE LINGUÍSTICA E SUA OPERACIONALIZAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO - Lezinete Regina Lemes.

4. A PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM NA PRÁTICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DO-CENTE A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CONTO NO ENSINO MÉDIO - Márcia Adriana Dias Kraemer.

5. CONCEITOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA ASSOCIADOS A TEORIAS DE GÊNERO - Maria Augusta Reinaldo; Maria Auxiliadora Bezerra.

6. A LEITURA E A ESCRITA DE CRÔNICAS – UM CAMINHO PARA SE ENSINAR A ENSINAR A LÍNGUA - Maria Izabel de Bortoli Hentz.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 14h às 16h

1. PRÁTICAS DE ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DO(S) LETRAMENTO(S) DE UMA PROFESSORA E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL - Milene Bazarim; Bruno Maroneze.

2. AVALIAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO EM CURITIBA - Nara Luz Chierighini Salamunes.

3. OS GÊNEROS DO DISCURSO NO PIBID - UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA - Patrícia Graciela da Rocha; Fabiana Poças Biondo; Ani Carla Marchesan; Rodrigo Acosta Pereira; Salete Valer.

4. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE OS USOS OFICIAL E REAL - Patrícia Melo de Oliveira.

5. A ELABORAÇÃO DE PROJETOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: MOBILIZANDO SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS - Regina Celi Mendes Pereira.

6. MARCAS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS HABILIDADES DE LEITURA - Robson Santos de Carvalho.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 14h às 16h

- 1. A INFLUÊNCIA DO GÊNERO “EXERCÍCIO DE MATEMÁTICA” NA FORMAÇÃO DA CAPACIDADE DE LEITOR DO ALUNO** - Sebastião Carlúcio Alves Filho.
- 2. BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA E A ESCOLARIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: O CADERNO PONTOS DE VISTA DA OLPEF** - Shirlei Neves dos Santos; Simone de Jesus Padilha.
- 3. GÊNEROS DO DISCURSO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LEITURA: A ABORDAGEM DO MATERIAL DIDÁTICO DA REDE PRIVADA** - Sílvio Ribeiro da Silva.
- 4. A FORMAÇÃO CONTINUADA NO OESTE DO PARANÁ: ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA COM O CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL** - Sueli Gedoz; Terezinha da Conceição Costa-Hübes.
- 5. A LINGUAGEM ORAL NO LDP** – atividades de ressemiotização - Vitor Takeshi.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 26

Tradição discursiva e historicidade da língua(gem)

Coordenadores: Valéria Severina Gomes e Lucrécio Araújo de Sá Júnior

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant II – **Horário:** 16h às 18h

- 1. TRADIÇÕES DISCURSIVAS NAS CRÔNICAS DE LUIZ DA CÂMARA CASCUDO E VICENTE ALBERTO CEREJO** - Aucineide Marques de Oliveira; Lucrécio Araújo de Sá Júnior.
- 2. ESQUEMAS TEXTUAIS E MODELOS DE REALIZAÇÃO DISCURSIVA NOS BENDITOS POPULARES** - Camila Maria Gomes; Lucrécio Araújo de Sá Júnior.
- 3. A ESTRUTURA DISCURSIVA DA NOTÍCIA JORNALÍSTICA NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 1825 A 1885** - Cleber Ataíde.
- 4. O DESENVOLVIMENTO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DA LONGUE DURÉE – O EXEMPLO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO MÉDICA** - Eva Martha Eckkrammer.
- 5. PADRÕES LINGÜÍSTICOS DO DOMÍNIO JURÍDICO: OS GÊNEROS AUTO DE PROVIMENTO, ASSENTO E ESCRITURA NOS SÉCULOS XVI, XVII, XVIII E XIX** - Jacqueline A. Souza.
- 6. TRADIÇÕES DISCURSIVAS NOS BENDITOS POPULARES: UMA ANÁLISE SOBRE OCORRÊNCIAS DE ELEMENTOS CONTEXTUALIZADORES** - Lucrécio Araújo de Sá Júnior.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant II – **Horário:** 16h às 18h

- 1. HISTÓRIA, MEMÓRIA E AUTORIA: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS EM PÁGINAS DE HISTÓRIA(-S) TEUTO-BRASILEIRAS** - Mari Noeli Kiehl Iapechino; Valéria Severina Gomes
- 2. A FORMA E SENTIDO NO USO DOS VERBOS EM ANÚNCIOS DOS SÉCULOS XIX E XX: A CONSTRUÇÃO DE UM FAZER PERSUASIVO** - Roseane Batista Feitosa Nicolau; Ana Cristina de Sousa Aldrigue.

3. TRADIÇÃO DISCURSIVA DO GÊNERO CARTA: ANÁLISE DAS CORRESPONDÊNCIAS ENTRE MÁRIO DE ANDRADE E CÂMARA CASCUDO - Sulemi Fabiano Campos.

4. TRADIÇÃO DISCURSIVA CAPA DE JORNAL: UM ESTUDO COM O DIÁRIO DE PERNAMBUCO - Tarcísia Travassos.

5. MARCAS DE PROXIMIDADE COMUNICATIVA EM EDITORIAIS E CARTAS DE LEITORES DOS SÉCULOS XIX E XX - Valéria Severina Gomes; Mari Noeli Kiehl Iapechino.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 27

Gêneros textuais e educação inicial de professores de línguas

Coordenadores: Vera Lúcia Lopes Cristóvão e Paula Tatianne Carréra Szundy

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária V – **Horário:** 16h às 18h

- 1. O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA E AS DIMENSÕES DO TRABALHO DOCENTE: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS** - Alessandra Augusta Pereira da Silva; Maria Izabel Rodrigues Tonato.
- 2. PRÁTICAS DE REESCRITA E REVISÃO DE TEXTOS NA SALA DE AULA** - Risoleide Rosa Freire de Oliveira.
- 3. A CONTRIBUIÇÃO DO USO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO DA INTERNET PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS FUTUROS PROFESSORES DE E/LE** - Cícero Anastácio Araújo de Miranda.
- 4. (RE)CONSTRUINDO O GÊNERO TEXTUAL “MANUAL DO PROFESSOR DE COLEÇÕES DIDÁTICAS”** - Cristina Mott Fernandez.
- 5. CONCEITOS DE GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM UM CURSO DE LETRAS** - Carlos Renato Lopes; Renata Philippov; Sueli Salles Fidalgo; Terezinha Maria Sprenger.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária V – **Horário:** 16h às 18h

- 1. O GÊNERO ACADÊMICO RELATÓRIO E A EDUCAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS** - Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.
- 2. MODELO DIDÁTICO DE SITCOM FRIENDS: UM METAGÊNERO PARA O ENSINO DE INGLÊS** - Lidia Stutz; Vera Lúcia Lopes Cristóvão.
- 3. “WHO AM I AS A TEACHER?”: PROCESSOS ARGUMENTATIVOS NA EDUCAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE BLOGS”** - Lucas Moreira dos Anjos-Santos; Vera Lucia Lopes Cristóvão.
- 4. REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE NOS GÊNEROS DIÁRIO E ANOTAÇÕES DE CAMPO** - Lúcia de Fátima Santos.
- 5. O GÊNERO DEBATE E A ATIVIDADE SOCIAL PARTICIPAR DE UM DEBATE: POR UMA PERFORMANCE PERIFÉRICA LEGÍTIMA NO MUNDO** - Maria Cristina Damianovic; Maria Cristina Meaney.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária V – **Horário:** 16h às 18h

- 1. EXPOSIÇÃO ORAL: GÊNERO SUBSIDIÁRIO DA AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA DO PROFESSOR DE INGLÊS NO BRASIL** - Paulo José Andrelino.
- 2. A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DE CONTEXTO NA PRODUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LI COM BASE NO GÊNERO LITERÁRIO** - Eliane Segati Rios Registro; Vera Lucia Lopes Cristovão.
- 3. A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO PROJETO DE ENSINO EM PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL** - Sandoval Nonato Gomes-Santos.
- 4. GÊNEROS ESCOLARES E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO** - Victoria Wilson.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 28

Gêneros discursivos: leitura, produção e análise

Coordenadores: Maria da Penha Casado Alves e Maria Inês Batista Campos

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro IV – **Horário:** 16h às 18h

- 1. A NATUREZA DISCURSIVA DO GÊNERO LITERÁRIO EPOPEIA: LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO** - Anderson Salvaterra Magalhães.
- 2. O LETRAMENTO LITERÁRIO EM AULAS DE ENSINO RELIGIOSO – O ENCONTRO COM DA CULTURA POPULAR COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS** - Araceli Sobreira Benevides.
- 3. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, SUPORTE E DIALOGISMO INTERDISCURSIVO** - Dóris de Arruda C. da Cunha.
- 4. A INTERTEXTUALIDADE NO CONTO DIÁLOGO DA RELATIVA GRANDEZA** - Eleone Ferraz de Assis; Darcilia Marindir Pinto Simões.
- 5. GÊNEROS E CADEIAS REFERENCIAIS: A INFLUÊNCIA DO ENUNCIADO E DO TIPO TEXTUAL** - Luciana Pereira da Silva.
- 6. CULTURA MATERIAL E IMATERIAL: UMA LEITURA VERBAL E GRÁFICA- VISUAL DO GÊNERO PICTÓRICO FILETEADO PORTENHO** - Maria Cristina Hennes Sampaio; Mariana Hennes.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro IV – **Horário:** 16h às 18h

- 1. FRIDA KAHLO ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: A ESCRITA DIARISTA E O ACABAMENTO ESTÉTICO** - Maria da Penha Casado Alves.
- 2. PRÁTICAS DE LINGUAGEM: FORMAÇÃO E LETRAMENTO DOCENTE** - Maria de Fátima Almeida.
- 3. O GÊNERO TEXTUAL CHEGA AO VESTIBULAR** - Maria Helena Cruz Pistori.
- 4. CULTURA DA VISUALIDADE EM LIVROS DE LÍNGUA PORTUGUESA** - Maria Inês Batista Campos.

5. GUERRA E POESIA: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE EM DISCURSO - Marília Varella Bezerra de Faria.

6. GÊNERO DISCURSIVO QUADRINHO EM DIÁLOGO COM O GÊNERO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA DA LINGUAGEM VERBO-VISUAL - Miriam Bauab Puzzo.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro IV – **Horário:** 16h às 18h

- 1. ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E AUTORIA EM ENUNCIADOS MIDIÁTICOS VERBO-VISUAIS** - Pedro Farias Francelino.
- 2. SER PROFESSOR: UM GÊNERO DE ATIVIDADE DIALÓGICA** - Renata Archanjo.
- 3. GÊNEROS ACADÊMICOS: A CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA NO PROCESSO DE REVISÃO E ESCRITURA** - Risoleide Rosa Freire de Oliveira.
- 4. ANÁLISE BAKHTINIANA DE GÊNEROS DO DISCURSO: ASPECTOS METODOLÓGICOS** - Rodrigo Acosta Pereira; Rosângela Hammes Rodrigues.
- 5. A MÃE DE RIOBALDO E O CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE FOI FORJADA** - Sandra Mara Moraes Lima.
- 6. LEITURA E MULTIMÍDIA: FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS** - Sonia Sueli Berti-Santos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 29

Romance: Gênero Problemático

Coordenadores: Andrey Pereira de Oliveira e Elri Bandeira de Sousa

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 16h às 18h

- 1. O ROMANCE ACADÊMICO: FICÇÃO AUTOCONSCIENTE E METATEXTUAL – UMA RESPOSTA PÓS-MODERNA AO REALISMO E MODERNISMO** - Ana Maria Bueno Accorsi.
- 2. JOÃO GUIMARÃES ROSA: A INVENÇÃO DA LINGUAGEM** - Bruno Focas Vieira Machado.
- 3. ROMANCE E SOCIEDADE: ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE AUTORIA FEMININA** - Daise Lilian Fonseca Dias.
- 4. O NARRADOR ROMANESCO E SUAS MÚLTIPLAS OPÇÕES TÉCNICAS** - Elri Bandeira de Sousa.
- 5. FOGO MORTO E TEORIA DO ROMANCE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL** - José Vilian Mangureira; Maria Aparecida da Costa Gonçalves Ferreira.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 16h às 18h

- 1. O ROMANCE NA AMÉRICA ESPANHOLA A PARTIR DOS SEUS CRIADORES** - Gerardo Andrés Godoy Fajardo.
- 2. “O ROMANCE HISTÓRICO” DE GEORG LUKÁCS, VISTO POR UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA CRÍTICA** - Luiz Barros Montez.

3. PAULO HONÓRIO EM S. BERNARDO: O BURGUEZ COMO HERÓI PROBLEMÁTICO - Marcos Falchero Falleiros.

4. O ROMANCE A CASCA DA SERPENTE: REPRESENTAÇÃO POÉTICA DO CONSELHEIRO DE OS SERTÕES? - Marleide Santana Paes; Lúcia Ricotta Vilela Pinto.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 16h às 18h

1. ROMANCE E REPRESENTAÇÃO - Mona Lisa Bezerra Teixeira.

2. O HIBRIDISMO DO ROMANCE HIPER-REGIONAL: A QUEBRA DAS FRONTEIRAS DOS GÊNEROS - Peterson Martins Alves Araújo.

3. SAMUEL BECKETT E O SÉCULO XX: O DESAFIO DA EXISTÊNCIA - Rosanne Bezerra de Araújo.

4. AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, À LUZ DA CRÍTICA INTEGRATIVA - Andrey Pereira de Oliveira.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 30

Ensino, gêneros e escrituras: a subjetividade em questão

Coordenadores: Eduardo Calil de Oliveira e Maria Hozanete Alves de Lima

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 14h às 16h

1. MARCAS DE SUBJETIVIDADE NO DISCURSO REPORTADO EM REESCRITAS DE NARRATIVA CLÁSSICA POR UMA ALUNA DO 5º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL - Adna de Almeida Lopes.

2. ORTOGRAFIA E SINGULARIDADE DO SUJEITO: A TROCA DE U POR L EM CONTO DE FADA REESCRITO POR DOIS ALUNOS - Adriana da Silva Vieira; Adna de Almeida Lopes.

3. ETHOS E SUBJETIVIDADE: AS VOZES INCORPORADAS NOS ESCRITOS UNIVERSITÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO ALUNO - Aline Batista Rodrigues.

4. QUE GÊNERO É ESSE? OS EFEITOS DA INTERFERÊNCIA DE UMA PROFESSORA SOBRE O PROCESSO DE ESCRITURA DOS ALUNOS - Quitéria Pereira de Assis.

5. REESCRITA DE TEXTOS NA ESCOLA: O DESLIZAMENTO SEMÂNTICO-DISCURSIVO E A EMERGÊNCIA DA SINGULARIDADE - Regina Lúcia Buarque.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 14h às 16h

1. A HOMONÍMIA E A CRIAÇÃO EM MANUSCRITOS ESCOLARES - Maria Hozanete Alves de Lima.

2. MANUSCRITOS ESCOLARES E REPRESENTAÇÕES DE ONOMATOPEIAS: UM ESTUDO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS INVENTADAS POR ALUNOS RECÉM-ALFABETIZADOS - Janayna Paula Lima de Souza Santos; Eduardo Calil.

3. A PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO SUPERIOR: O TRABALHO COM A REESCRITA - Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra.

4. POR UMA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM, CORPO E SUJEITO NA TEORIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - Luiz Carlos Souza Bezerra.

5. ÍNDICES DE AUTORIA EM MANUSCRITOS POÉTICOS - Maria de Fátima Silva de Figueiredo; Adna de Almeida Lopes.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 14h às 16h

1. AUTORIA, SUBJETIVIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA - Maria Valdênia Falcão do Nascimento; Lívia M.T.Rádis Baptista.

2. A RELAÇÃO IMAGEM-TEXTO E O TÓPICO DISCURSIVO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM OLHAR NO PROCESSO DE ESCRITURA EM ATO DE CRIANÇAS RECÉM ALFABETIZADAS - Dennys Dikson Marcelino da Silva.

3. ERROS DE GRAFIA EM REESCRITAS DE FÁBULAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SOBRE O ESTATUTO DO SINGULAR E DO IMPREVISÍVEL - Cristina Felipeto.

4. PROCESSOS DE ESCRITURA (EM ATO) A DOIS: ACASO E DIALOGISMO NA RASURA ORAL - Eduardo Calil.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 31

Gêneros: a tensão entre versatilidade e permanência

Coordenadores: Francisco Alves Filho e Aurea Zavam

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant I – **Horário:** 16h às 18h

1. O CONTO-REPORTAGEM: UMA LEITURA DO CARÁTER (IN)STÁVEL DOS GÊNEROS E SUA CONSTITUIÇÃO HÍBRIDA - Aliete Gomes Carneiro Rosa; Glaucy Ramos Figueiredo.

2. A (SUPOSTA) RIGIDEZ DOS GÊNEROS DO DISCURSO: UM ESTUDO COM EDITORIAL DE JORNAL - Aurea Zavam.

3. UNIVERSIDADES PIAUIENSES TUITAM RECORRENTEMENTE O QUE? - Bruno Diego de Resende Castro.

4. O GÊNERO EDITORIAL DE JORNAL PELA ÓTICA DOS LEITORES - Digenário Pessoa de Sousa.

5. O GÊNERO DE DISCURSO RELATÓRIO NO CONTEXTO DO ENSINO INFANTIL - Francisco Alves Filho.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant I – **Horário:** 16h às 18h

1. O GÊNERO EDITORIAL E O PRINCÍPIO DA ALTERIDADE: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA - João Benvindo de Moura.

2. GÊNERO ENTREVISTA DE EMPREGO: UM OLHAR SÓCIO-RETÓRICO - Lafity dos Santos-Silva.

3. AÇÃO PRAGMÁTICA DESEMPENHADA PELOS PERFIS FAKES DE CELEBRIDADES NO TWITTER: A VISÃO DOS CRIADORES - Leila Rachel Barbosa Alexandre.

4. A TRAJETÓRIA DO GÊNERO CARTA-CRÔNICA NA ESFERA JORNALÍSTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - Lucimar Bezerra Dantas da Silva.

5. O QUE VIRA NOTÍCIA? AS OPERAÇÕES DE RETEXTUALIZAÇÃO EM NOTÍCIAS DE PORTAIS ON LINE - Maria Lourdilene Vieira.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant I – **Horário:** 16h às 18h

1. ADAPTING WIKIPEDIA IN GLOBAL CONTEXTS - Melanie K. Kill.

2. ASPECTOS DA REELABORAÇÃO DE GÊNEROS EM PRODUTOS TELEVISIVOS: O CASO DA TELENOVELA - Rafael Rodrigues da Costa.

3. CARTAS DE LEITOR NA IMPRENSA RECIFENSE - Thiago Trindade Matias.

4. REDISCUTINDO AS MISTURAS DE GÊNEROS - Vicente de Lima-Neto.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 32

Gêneros Discursivos e Gramática de Construções

Coordenadores: Maria Angélica Furtado da Cunha e Mariângela Rios de Oliveira

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 14h às 16h

1. MICRO-CONSTRUÇÕES E GRAMATICALIZAÇÃO - Ana Cláudia Machado Teixeira.

2. MECANISMOS COESIVOS NA CONSTRUÇÃO DE PADRÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS DE GÊNEROS TEXTUAIS - Edvaldo Balduino Bispo.

3. ARMAZENAGEM DAS CONSTRUÇÕES VERBAIS E TIPOS DISCURSIVOS - Evelyne Dogliani.

4. ADJETIVAÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA DE CONTRIBUIÇÃO À LEITURA E À PRODUÇÃO DE TEXTOS - José Romerito Silva.

5. CONSTRUÇÃO GRAMATICAL E ESTRUTURA ARGUMENTAL DE SINTAGMAS VERBAIS IDIOMATIZADOS - José da Luz da Costa.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 14h às 16h

1. AS CONSTRUÇÕES AÍ EU SEI QUE E AÍ PRONTO EM NARRATIVAS RECONTADAS: TEXTOS DE FALA EM SALA DE AULA - Leonor de Araujo Bezerra Oliveira.

2. CONSTRUÇÕES EM TORNO DE PRONOMES LOCATIVOS EM GÊNEROS CARACTERIZADOS PELA SUBJETIVIFICAÇÃO E INTERSUBJETIVIFICAÇÃO - Mariângela Rios de Oliveira.

3. A CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURA ARGUMENTAL PROTOTÍPICA EM GÊNEROS DE DISCURSO NARRATIVOS - Maria Angélica Furtado da Cunha.

4. NEM ATIVA NEM PASSIVA: MÉDIA É A DIÁTESE! - Nádia Maria Silveira Costa de Melo.

5. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CATEGORIA ASPECTO NAS CONSTRUÇÕES TRANSITIVAS EM GÊNEROS TEXTUAIS - Nedja Lima de Lucena.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 33

Gêneros Textuais e Práticas Multidisciplinares

Coordenadores: Alberto Roiphe e Sumaya Mattar

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Ipê Rosa – **Horário:** 16h às 18h

1. FOLHETO DE CORDEL: UM GÊNERO VERBO-VISUAL - Alberto Roiphe.

2. UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ENFRENTAMENTOS POSSÍVEIS - Cláudia Maris Tullio.

3. GÊNEROS TEXTUAIS OPINATIVOS E O PROCESSAMENTO DA LEITURA - Elizabeth Del Nero Sobrinha.

4. HISTÓRIAS SURDAS – CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO E LÍNGUA DE SINAIS - Etiene Silva de Abreu.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Ipê Rosa – **Horário:** 16h às 18h

1. EDUCAÇÃO PARA A PAZ E SUAS REPERCUSSÕES CONCRETAS NO CONTEXTO ESCOLAR - Maria José de Matos Luna, Tiago Batista dos Santos.

2. LEMBRANÇAS DE UMA LONGA VIAGEM: FRAGMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS DE PROFESSORES DE ARTE - Sumaya Mattar.

3. JAKOBSON, DUCHAMP E O ENSINO DE ARTE - Terezinha Losada.

4. GÊNEROS DISCURSIVOS E A PRODUÇÃO DE MATERIAL BILÍNGUE - Tiago Batista dos Santos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 34

Escritas profissionais e processos de edição

Coordenadores: Ana Elisa Ribeiro e Luciana Salazar Salgado

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 16h às 18h

1. A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E OS PROCESSOS DE EDIÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO - Adriana Luzia Sousa Teixeira.

2. ENTRE MEMÓRIA E PROMESSA: A IDENTIDADE DE CIÊNCIA NA REVISTA GALILEU - Ada Cristina Machado da Silveira; Natália Martins Flores.

3. O QUE É E O QUE NÃO É UM LIVRO: SUPORTES, GÊNEROS E PROCESSOS EDITORIAIS - Ana Elisa Ribeiro.

4. ESCREVER ATUALIZANDO: A NOTÍCIA NO WEBJORNALISMO - Camila Cristina Santos Gonzaga.

5. PROCESSOS EDITORIAIS COLABORATIVOS NA WIKIPÉDIA: SEMELHANÇAS E RUPTURAS COM AS REDES PROFISSIONAIS DE PRODUÇÃO EDITORIAL - Carlos Frederico de Brito d'Andréa.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 16h às 18h

1. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BAKHTINIANA PARA O ESTUDO DA RELAÇÃO EDITOR-AUTOR NA PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - Fabiana Panhosi Marsaro.

2. RESTRIÇÕES, LIMITES, POSSIBILIDADES: A FALA DOS PROFISSIONAIS DA EDIÇÃO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS - José de Souza Muniz Jr.

3. PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE DISCURSOS NO MUNDO GLOBALIZADO: AUTORIA, HIPERMÍDIA E MULTIMEIOS - Luciana Salazar Salgado.

4. LIVROS PARADIDÁTICOS, UM DESAFIO DE EDIÇÃO - Marília de Araujo Barcellos.

5. O REVISOR DE TEXTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS - Risoleide Rosa Freire de Oliveira; Helton Rubiano de Macedo.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 35

Práticas discursivas e gêneros do discurso: pesquisas em análise do discurso (AD) e análise crítica do discurso (ACD)

Coordenadores: Cleide Emilia Faye Pedrosa e Maria Leônia Garcia Costa Carvalho

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro V – **Horário:** 16h às 18h

1. BIOPOLÍTICA NO DISCURSO DA MÍDIA: O CUIDADO DE SI NAS CAPAS DE REVISTAS - Tânia Maria Augusto Pereira.

2. SEXO, SAÚDE E ESPORTE: OS DISCURSOS DA MÍDIA SOBRE O CORPO VELHO - Maria Emmanuele Rodrigues Monteiro.

3. COMIDA, CORPO E BELEZA NA TRAMAS DO GÊNERO CAPA DE REVISTA - Edileide de Souza Godoi.

4. NOVOS E VELHOS SENTIDOS: UMA LEITURA CRÍTICA SOBRE O ENVELHECIMENTO - Mário Jorge Pereira da Mata; Cleide Emilia Faye Pedrosa.

5. MERCADO, MARKETING E RELIGIÃO: O GÊNERO TEXTUAL TESTEMUNHO NO DISCURSO MUDIÁTICO IURDIANO - Derli Machado de Oliveira.

6. A MEMÓRIA DISCURSIVA E O TEXTO PUBLICITÁRIO NA PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE HOMOERÓTICA - José Josemir Domingos.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro V – **Horário:** 16h às 18h

1. ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: QUESTÕES DE COLONIZAÇÃO PUBLICITÁRIA - Ivandilson Costa.

2. ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE COSMÉTICOS: IDEOLOGIAS E IDENTIDADES - Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá.

3. GÊNEROS TEXTUAIS JURÍDICOS – PETIÇÃO INICIAL, CONTESTAÇÃO E SENTENÇA: INTERFACE COM A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO - Cláudia Maris Tullio.

4. INTERPRETAÇÃO JURÍDICA FEITA POR MAGISTRADOS EM CASOS DE DANO MORAL À IMAGEM DA PESSOA HUMANA VIA INTERNET: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO - Célio Alves Tibes Júnior.

5. FEMINISMO E O DISCURSO DE MUDANÇA: ANÁLISE CRÍTICA DOS DISCURSOS DAS CARTAS DO LEITOR NA REVISTA CLAUDIA - Guianezza M. de Góis Saraiva Meira; Cleide Emilia Faye Pedrosa.

6. ANÁLISE DE DISCURSOS POLÍTICOS FEMINOS EM PERIÓDICOS SERGIPANOS DA TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX - Maria Leônia Garcia Costa Carvalho.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro V – **Horário:** 16h às 18h

1. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO GÊNERO REPORTAGEM DIDÁTICA DA REVISTA NOVA ESCOLA (2006-2010) - Francieli Matzenbacher Pinton.

2. A CIÊNCIA, O ESTADO E AS ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: PODER E SABER NA ORDEM DISCURSIVA DO ESPAÇO POLIFÔNICO - Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno;

3. A ÉTICA DO DISCURSO: GÊNERO E SOCIEDADE - Júnia Diniz Focas.

4. AVE MOSSORÓ: OS MECANISMOS DISCURSIVOS SOBRE O EPISÓDIO DA RESISTÊNCIA AO BANDO DE LAMPIÃO - Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista Amorim.

5. A NARRATIVA COMO UMA PRÁTICA DISCURSIVA EM PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE DOCENTES NEGROS E NEGRAS - Francisca Ramos Lopes.

6. REDES DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NORDESTINA: À BUSCA DE UMA GENEALOGIA DA IMAGEM - Regina Baracuhy.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 36

A literatura infantil e juvenil, letramento literário e alteridade

Coordenadores: Eliane Santana Dias Debus e Maria Zilda da Cunha

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 16h às 18h

1. O IMAGINÁRIO NA PRODUÇÃO JUVENIL CONTEMPORÂNEA: UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA DAS OBRAS AULA DE INGLÊS E SAPATO DE SALTO, DE LYGIA BOJUNGA NUNES - Alice Atsuko Matsuda; Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira.

2. AUTORIA INDÍGENA NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL - Alice Áurea Penteado Martha.

3. NARRATIVA LITERÁRIA, SUPORTE PARA A INFÂNCIA, TEXTO PARA A JUVENTUDE - Celia Abicalil Belmiro.

4. ENTRE EU E O OUTRO: UMA ANÁLISE DA OBRA ZÉ DIFERENTE SOB A LENTE DO SAGRADO E DA ANTROPOLOGIA - Cristiano Camilo Lopez; Juliana Pádua Silva Medeiros.

5. A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA E PORTUGUESA: DOIS OLHARES SOBRE O MESMO TEMA - Eliane Santana Dias Debus; Ângela Balça.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 16h às 18h

1. LITERATURA, CINEMA E ESCOLA: DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO ESTÉTICA PARA NOVAS ABORDAGENS ACERCA DA ALTERIDADE - José David Borges Júnior.

2. NAVEGAR NO HIPERTEXTO: UMA AVENTURA LABIRÍNTICA DO LEITOR CONTEMPORÂNEO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS - Juliana Pádua Silva Medeiros.

3. A LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS, PERSPECTIVAS TEÓRICO-CRÍTICAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO - Maria Zilda da Cunha.

4. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM AS TRANÇAS DE BINTOU DE SYLVIANE A. DIOUF - Márcia Tavares.

5. A CHUVA PASMADA: O ENCONTRO COM A LITERATURA AFRICANA PELAS MÃOS DE MIA COUTO - Maria Laura Pozzobon Spengler.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 16h às 18h

1. LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAS FICCIONAIS CONTEMPORÂNEAS - Mirian Hisae Yaegashi Zappone.

2. A DIFERENÇA LIGADA À ETNIA EM LIVROS BRASILEIROS PARA CRIANÇAS - ANÁLISE DE TRÊS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS - Rosa Maria Hessel Silveira; Edgar Roberto Kirchof; Iara Tatiana Bonin.

3. O MARAVILHOSO E O FANTÁSTICO NA LITERATURA INFANTIL AFROBRASILEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO LEITORA DO ENSINO FUNDAMENTAL I - Ruth Ceccon Barreiros.

4. CRÔNICA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - Tania Maria Nunes de Lima Camara; Maria Teresa Gonçalves Pereira.

5. O JOVEM ENTRE DOIS MUNDOS - Vera Teixeira de Aguiar.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 37

Letramento: Práticas de Uso Social da Escrita

Coordenadores: Neiva Maria Jung e Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária II – **Horário:** 16h às 18h

1. USOS SOCIAIS DA ESCRITA E MICROCULTURA: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR EM FLORIANÓPOLIS/SC - Michelle Donizeth Euzébio.

2. LETRAMENTO E AGÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO SEMINARISTA - Maria Nívia Dantas; Maria do Socorro Oliveira.

3. RESSIGNIFICAÇÃO DOS USOS DA ESCRITA: A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NOS GÊNEROS DIÁRIO E CONTO POR ALUNOS DA 6ª SÉRIE DA EJA - Simone Lesnhak Kruger; Anderson Jair Goulart.

4. CONSTRUINDO SENTIDOS NA LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DA PROFICIÊNCIA NA COMPREENSÃO LEITORA EM SALA DE AULA – Sabatha Catoia Dias; Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti.

5. OFICINAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: RESIGNIFICAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA – Maria Amélia Lobo Pires; Neiva Maria Jung.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária II – **Horário:** 16h às 18h

1. LETRAMENTO E SURDEZ: CONTRIBUIÇÕES DO USO SOCIAL DA INTERNET PARA A PRÁTICA E CONTATO COM A LÍNGUA ESCRITA - Daniele Siqueira Veras; Wanilda Maria Alves Cavalcanti; Izabelly Correia dos Santos.

2. CULTURA ESCRITA E GRAFOCENTRISMO: UM ESTUDO SOBRE APROPRIAÇÃO E USOS SOCIAIS DA ESCRITA POR FUNCIONÁRIOS PRESTADORES DE SERVIÇOS BÁSICOS EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS UNIVERSITÁRIOS – Eloara Tomazoni; Rosângela Pedralli; Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti.

3. PERFORMANCE LITERACY: A NEW LITERACY PEDAGOGY AND AN EXPLORATORY METHODOLOGY AND ITS RELATION TO GENRE STUDIES – Rick Evans.

4. SUCESSO EM CONCURSOS PÚBLICOS MUITO DISPUTADOS: DE QUE SUJEITOS/LEITORES ESTAMOS FALANDO? – Rita Signor.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 38

Gêneros Discursivos e Crítica Social

Coordenadores: Denize Elena Garcia da Silva e Izabel Magalhães

SESSÃO 01

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Ipê Amarelo – **Horário:** 14h às 16h

1. PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NO PORTAL YAHOO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS - Adair Bonini.

2. RECONFIGURANDO EM “ESPECIAL”, A TECLA “DOWN (↑)” DO COMPUTADOR HUMANO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA PALAVRA - Carlos Alberto Araujo Veras.

3. RELATOS DE GAROTAS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM REDES SOCIAIS: UMA PESQUISA COM BASE NA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA - Débora de Carvalho Figueiredo; Carolina Rubin.

4. AS DIFERENTES FORMAS DE INTERAÇÃO COM O GÊNERO ANÚNCIO - Débora Maria Rodrigues.

5. SIGNIFICADO ACIONAL E GÊNERO: MODO DE (INTER)AÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS - Elaine Caldeira.

SESSÃO 02

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Ipê Amarelo – **Horário:** 16h às 18h

1. GÊNEROS DISCURSIVOS E LETRAMENTOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - Izabel Magalhães.

2. A POÉTICA DA DECADÊNCIA: A HISTÓRIA COMO TRAGÉDIA EM OSWALD SPENGLER - Leandro Assunção da Silva.

3. “NÃO DEU NO RÁDIO, NO JORNAL OU NA TELEVISÃO” – ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA DE TEXTOS DO JORNAL O TRECHEIRO - María del Pilar Tobar Acosta; Viviane de Melo Resende.

4. AUDIÊNCIA DO GÊNERO COMERCIAL TELEVISIVO: TRÊS INSTÂNCIAS DE SENTIDOS - Zilda Pereira Da Silva.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 39

Tesis de Grado y Artículos Científicos: Descripción léxico-gramatical y retórico-discursiva
Coordenadores: René Venegas Velázquez e Omar Sabaj Meruane

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Pau Brasil – **Horário:** 16h às 18h

1. ESTRATEGIAS DE INSCRIPCIÓN SOCIAL EN LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO: MOVIDAS RETÓRICAS Y ANÁLISIS DE REDES DE CITACIÓN EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN EN ESPAÑOL - Álvaro Piña Stranger; Paulina Toro Tengrove; Omar Sabaj Meruane; Ken Matsuda Oteiza.

2. LAS INTRODUCCIONES EN TESIS DOCTORALES DE QUÍMICA Y LINGÜÍSTICA - Iván Jara.

3. DESCRIPCIÓN LÉXICO-GRAMATICAL DE LOS TRABAJOS FINALES DE GRADO DE LICENCIATURA: COMPARACIÓN ENTRE PSICOLOGÍA Y FILOSOFÍA - Juan David Martínez.

4. EL APARTADO ‘DISCUSIÓN’ EN TESIS Y ARTÍCULO DE INVESTIGACIÓN EN HISTORIA - Juana Marinkovich Ravena.

5. O ARTIGO CIENTÍFICO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCIPLINAR - Judith C. Hoffnagel.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Pau Brasil – **Horário:** 16h às 18h

1. ORGANIZACIÓN DISCURSIVA DEL APARTADO METODOLOGÍA EN TESIS EN LICENCIATURA EN ARTE - Marisol Velásquez Rivera; Alejandro Córdova Jiménez.

2. EL METADISCURSO EN EL GÊNERO ARTÍCULO DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA (AIC) EN ESPAÑOL: VARIACIÓN INTERDISCIPLINAR - Millaray Salas Valdebenito.

3. LAS MOVIDAS RETÓRICAS DEL MARCO REFERENCIAL EN TESIS DE TRABAJO SOCIAL - Mónica Tapia Ladino.

4. VARIACIÓN DISCIPLINAR DE LAS FORMAS DE JUSTIFICACIÓN DE LA CIENCIA EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN EN ESPAÑOL - Omar Sabaj Meruane; Denisse Landea Balin.

5. DESCRIPCIÓN LÉXICO-GRAMATICAL DE LOS TRABAJOS FINALES DE GRADO DE LICENCIATURA: COMPARACIÓN ENTRE LITERATURA Y LINGÜÍSTICA - Paulina Meza.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Pau Brasil – **Horário:** 16h às 18h

1. TESIS DE LICENCIATURA: CLASIFICACIÓN SEGÚN SU ESPECIALIDAD EN BASE A PATRONES LEXICOGRAFICAS ASOCIADOS A LA INFORMATIVIDAD - René Venegas.

2. CARACTERIZACIÓN DEL TRABAJO FINAL DE GRADO EN CUATRO DISCIPLINAS DE LAS CIENCIAS SOCIALES Y LAS HUMANIDADES: RECOLECCIÓN DEL CORPUS Y PRIMEROS ANÁLISIS - René Venegas.

3. VARIAÇÃO DISCIPLINAR – O CASO DO GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO - Robson Luis Batista.

4. COMPREHENSION OF DISCIPLINARY GENRES IN SPANISH AS AN L1 AND ENGLISH AS AN L2 - Romualdo Ibáñez.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 40

Gêneros, Representações e Variação de Estilos
Coordenadores: Luis Passeggi e Anna Christina Bentes

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 16h às 18h

1. “OS POVOS INDÍGENAS [...] NUNCA FORAM RECONHECIDOS COMO SERES HUMANOS...”: A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NO PRIMEIRO DISCURSO DE POSSE DE EVO MORALES - Alexandro Teixeira Gomes.

2. PALAVRA DE PRESIDENTE: A CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE SI E DOS OUTROS - Anahy Samara Zamblano de Oliveira.

3. SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ATIVIDADES DE ESTILIZAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DE REGISTROS LINGÜÍSTICOS NA CULTURA URBANA POPULAR PAULISTA: ANALISANDO A FALA DOS MANOS EM PROGRAMAS DA MÍDIA TELEVISIVA E RADIOFÔNICA - Anna Christina Bentes; Cássia M. A. Nogueira; Livia Bertolazzi Granato.

4. ROMANCE POLIFÔNICO DESPIDO DE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA ENTRE AS VOZES NARRATIVAS: UM DEFEITO DE COMPOSIÇÃO? - Renato Cabral Rezende.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 16h às 18h

1. PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO JURÍDICO-INSTITUCIONAIS NO IMPÉRIO PORTUGUÊS: OS TIPOS DOCUMENTAIS RELATIVOS ÀS SESMARIAS - Carmen Margarida Oliveira Alveal.

2. REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES DE ESTILO: ANALISANDO O GÊNERO CARTA ARGUMENTATIVA PRODUZIDO POR PROFESSORES EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - Cláudia Goulart.

3. AS CARTAS DE SESMARIA DA CAPITANIA DO RIO GRANDE: ALGUMAS QUESTÕES DE MUDANÇA SEMÂNTICA EM UM GÊNERO DATADO - Luis Passeggi.

4. AS MARCAS DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO TEXTO JURÍDICO - Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 16h às 18h

1. O DISCURSO POLÍTICO DE RENÚNCIA E SUAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS - Maria Eliete de Queiroz.

2. REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS EM CARTAS PESSOAIS: O NORDESTE NA CORRESPONDÊNCIA DE CÂMARA CASCUDO E MÁRIO DE ANDRADE (1924-1944) - Benedita Vieira de Andrade; Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega.

3. DA SILVA & E SILVA: O EMPREGO DE DÊIXIS DE PRIMEIRA PESSOA EM DISCURSO DE PALANQUE - Sandra Batista da Costa.

4. RECORRÊNCIA DE NOMINALIZAÇÕES EM CORRESPONDÊNCIA CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA E INDEXAÇÃO TEMÁTICA - Vânia Lisbôa da Silveira Guedes; Maria José Veloso da Costa Santos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 41

Literatura e Processos de Formação Cultural: Registros e Tensões

Coordenadores: Humberto Hermenegildo de Araújo e Iumna Maria Simon

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 16h às 18h

1. ZILA MAMEDE E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: MISSIVAS TELÚRICAS SOBRE O ARADO - Alexandre B. Alves.

2. ASPECTOS DA MEMÓRIA CULTURAL NORDESTINA NA POESIA DE ZILA MAMEDE - André Pinheiro.

3. CARTAS DE JOÃO LINS CALDAS - Cássia de Fátima Matos dos Santos.

4. REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO LÍRICO TESTEMUNHAL NA POESIA DE MIA COUTO - Derivaldo dos Santos.

5. CARTAS: FAROL DE SENTIMENTOS - Edna Maria Rangel de Sá.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 16h às 18h

1. A RECEPÇÃO DA OBRA DE EULÍCIO FARIAS DE LACERDA - Eldio Pinto da Silva.

2. O MODERNISMO NAS CARTAS TROCADAS ENTRE CÂMARA CASCUDO E JOAQUIM INOJOSA - Humberto Hermenegildo de Araújo.

3. MEMORIALISMO E MODERNIDADE EM FOGO MORTO E CARTILHA DO SILÊNCIO - Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira.

4. CÂMARA CASCUDO NA REVISTA DO BRASIL - José Luiz Ferreira.

5. OS LIMITES ENTRE O FICCIONAL E A AUTOBIOGRAFIA NA OBRA DE FLORBELA ESPANCA - Lígia Mychelle de Melo Silva.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 16h às 18h

1. DRUMMOND E A ESCOLA: A INVENÇÃO DE UM POETA NACIONAL PELO LIVRO DIDÁTICO DE ENSINO MÉDIO - Maria Amélia Dalvi.

2. TRADIÇÃO E MEMORIALISMO EM “A CRUZ DO TABULEIRO” E “O EREMITA” DE AFONSO BEZERRA - Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro.

3. REGISTROS LITERÁRIOS EM REVISTA: ENTRE A COR LOCAL E FORMA MODERNA - Maria Sueli da Costa.

4. A CENA TEATRAL E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO EM “PIRLIMPSIQUICE”, DE GUIMARÃES ROSA - Sarah Diva da Silva Ipiranga.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 42

Gêneros textuais: Perspectivas e Abordagens nas Práticas de Letramento

Coordenadores: Elvira Lopes Nascimento e Adair Vieira Gonçalves

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Ipê Amarelo – **Horário:** 16h às 18h

1. ANIMAL FARM: INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO IDEOLÓGICO ATRAVÉS DO GÊNERO LITERÁRIO - Aline Provedel Dib; Talita de Oliveira.

2. GÊNEROS TEXTUAIS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA - Cláudia Lopes Nascimento Saito.

3. CURSO DE FORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO REALIZADA POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO - Cláudia Valéria Doná Hila.

4. MAPAS CONCEITUAIS DO GÊNERO CARTA DE RECLAMAÇÃO INSTITUCIONAL - Eliana Merlin Deganutti de Barros.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Ipê Amarelo – **Horário:** 16h às 18h

1. O PAPEL DAS FERRAMENTAS NO FUNCIONAMENTO MEDIATIZADO PARA A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS - Elvira Lopes Nascimento.

2. PRÁTICA DE LETRAMENTO EM UM GRUPO SOCIAL URBANO DE CULTURA ORAL: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA - Maria Avelina de Carvalho.

3. ANÁLISE DE UMA NORMA CIENTÍFICA – UM GÊNERO TÉCNICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Sueli Correia Lemes Valezi.

4. AS CONTRIBUIÇÕES E OS OBSTÁCULOS DOS ALUNOS NA (RE)CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ENSINO “TEXTO ARGUMENTATIVO” EM DUAS SEQUÊNCIAS DE ENSINO EM ESCOLAS SUÍÇAS - Fabrício Decândio.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 43

Humor, Gêneros Textuais e Práticas Escolares

Coordenadores: Sírio Possenti e Cellina Rodrigues Muniz

SESSÃO 01

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Ipê Amarelo – **Horário:** 14h às 16h

1. HUMOR E IRONIA NO GÊNERO CHARGE - Avanúzia Ferreira Matias.

2. ZÉ AREIA E O CAMPO DISCURSIVO DO HUMOR - Cellina Rodrigues Muniz.

3. ALMANAQUE DA REFORMA ORTOGRÁFICA: ENSINAR E APRENDER COM QUADRINHOS - Cristina Silveira; Patrícia Góes.

4. LER PIADAS CONSIDERANDO CAMPO E GÊNERO - Sírio Possenti.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 44

Gêneros Discursivos / Textuais Diferenciados: Critérios Definidores

Coordenadores: Maria Assunção Silva Medeiros e Maria Inez Matoso Silveira

SESSÃO 01

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 16h às 18h

1. PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESFERA ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CERES/UFRN - Célia Maria de Medeiros; Elis Betânia Guedes Costa.

2. REVISITANDO O GÊNERO EXPOSIÇÃO DIDÁTICA: EM BUSCA DE SUA DIALOGICIDADE - Cristiano Lessa de Oliveira.

3. O ARTIGO DE OPINIÃO E A PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE INGLÊS: POSSIBILIDADES E LIMITES - Delma Cristina Lins Cabral de Melo; Maria Inez Matoso Silveira.

4. A CONSTITUIÇÃO RETÓRICO-CONVERSACIONAL DO GÊNERO DEFESA PÚBLICA - Deywid Wagner de Melo.

5. A CRÔNICA: HIBRIDISMO E DIVERSIFICAÇÃO - Fabiana de Oliveira; Maria Aparecida Silva.

6. GÊNERO CRÔNICA, MUDANÇA E MEMÓRIA - Giane da Silva Mariano Lessa.

SESSÃO 02

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 16h às 18h

1. AS NARRATIVAS ORAIS DE EXPERIÊNCIA PESSOAL E A PRÁTICA DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA - Jane dos Santos.

2. A CRÔNICA: HIBRIDISMO E DIVERSIFICAÇÃO - Maria Aparecida Silva; Fabiana de Oliveira.

3. O GÊNERO ENSAIO, INICIADO POR MONTAIGNE, E O ENSAIO ACADÊMICO: CRITÉRIOS QUE OS DEFINEM - Maria Assunção Silva Medeiros.

4. PONTOS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO ENTRE OS GÊNEROS TEXTUAIS EDITORIAL E ARTIGO DE OPINIÃO - Maria Francisca Oliveira Santos.

5. O CAUSO: TIPOS, CARACTERÍSTICAS E INTERGENERICIDADE - Maria Inez Matoso Silveira; Fabiana de Oliveira.

6. O FOLDER TURÍSTICO – DESCRIÇÃO E ANÁLISE SOCIORRETÓRICA - Raphaella Peixoto Marinho.

SESSÃO 03

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 16h às 18h

1. O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: CRITÉRIOS DEFINIDORES E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA - Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti.

2. CRÔNICA: GÊNERO MOTIVADOR DAS PRÁTICAS ESCOLARES DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO - Sandra Araujo Lima.

3. O GÊNERO TEXTUAL CARTA DO LEITOR NA MÍDIA IMPRESSA: UMA ABORDAGEM SOCIORRETÓRICA - Valfrido da Silva Nunes.

4. MULTIMODALIDADE, TEXTUALIZAÇÃO E INTERGENERICIDADE: A POESIA NA BLOGOSFERA - Vilma Nunes da Silva; Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço.

5. A ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DO GÊNERO MILITAR PARTE NAS PRIMEIRAS PRÁTICAS DISCENTES DO MILITAR EM FORMAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE COMO SE ENSINA O GÊNERO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - Wagner Muniz de Andrade.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 45

Estudos dos Gêneros Textuais e Práticas de Letramento no Contexto da Educação a Distância: Interfaces Possíveis

Coordenadores: Maria Elias Soares e Bárbara Olímpia Ramos de Melo

SESSÃO 01

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 14h às 16h

1. FÓRUM E CHAT: A CONTRIBUIÇÃO DESSES GÊNEROS PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOLAR - Ana Maria Pereira Lima; Maria Elisaudia de Almeida Pereira.

2. A CONSTRUÇÃO DO FOOTING DO TUTOR NA INTERAÇÃO COM O ALUNO EM CHATS EDUCACIONAIS - Geórgia Maria Feitosa e Paiva; Maria Elias Soares.

3. “PRÁTICAS INTERATIVAS ATRAVÉS DOS ‘GÊNEROS EMERGENTES’ EM CONTEXTO DE ENSINO A DISTÂNCIA” - Karyne Soares Duarte Silveira.

4. GÊNEROS EM SALA DE AULA VIRTUAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA - Luane da Costa Pinto Lins Fragoso; William Eduardo da Silva.

SESSÃO 02

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 16h às 18h

1. O GÊNERO E-MAIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERAÇÕES VERBAIS E LETRAMENTO - Maria do Socorro Oliveira.

2. OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS MATRIZES DE REFERÊNCIA NOS EXAMES SUPLETIVOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ENSINO - Mirna Gurgel Carlos da Silva; Maria Elias Soares.

3. LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - Maria Elias Soares; Bárbara Olímpia Ramos de Melo.

4. PRÁTICAS INTERACIONAIS EM FÓRUMS DE EAD: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS - Sônia Virginia Martins Pereira.

5. A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: LEITURA, LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS - Maria de Fátima Silva dos Santos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 46

Interculturalidade hispânica: diversidade da língua, cultura e literatura. Perspectivas de experiências traductológicas

Coordenadores: Marinalva Freire e Reny Maldonado

SESSÃO 01

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Ipê Rosa – **Horário:** 14h às 16h

1. SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ, MUSA BARROCA MEXICANA DAS LETRAS HISPÂNICAS - Arlene Isabel Venâncio de Souza; Reny Gomes Maldonado; Francisco Ivan da Silva.

2. PROBLEMAS NA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA ESPANHOLA DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS BRASILEIRAS NA OBRA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA - Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar.

3. LOS OFICIOS DE LA COMPAÑÍA DE JESÚS - Gleba Coelli Luna da Silveira.

4. O LEGADO LITERÁRIO, LINGÜÍSTICO E CULTURAL DO UNIVERSO CHAMADO HISPANOAMÉRICA - Lorena Gois de Lima Cavalcante.

5. O ENCONTRO MÍTICO DAS DEUSAS DEMÉTER E PERSÉFONE NO ROMANCE EXÍLIO, DE LYA LUFT - Marinalva Freire da Silva; Rafael Francisco Braz.

SESSÃO 02

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Ipê Rosa – **Horário:** 16h às 18h

1. LA GENERACIÓN DEL 27: UN LIBRO DE POESÍAS - Reny Gomes Maldonado; Francisco Ivan da Silva; Arlene Isabel Venâncio de Souza.

2. AS DIFICULDADES DE UM BRASILEIRO ESTUDANTE DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA - Regina Simon da Silva.

3. UM POETA BRASILEIRO E SUA LÍNGUA ESPANHOLA - Samuel Anderson de Oliveira Lima.

4. CONSTRUCCIONES TRANSITIVAS CAUSATIVAS EN CANCIONES Y DEZIRES DEL MARQUÉS DE SANTILLANA - Shirley de Sousa Pereira.

Programação das comunicações individuais

Individual paper presentations schedule

SESSÃO 01

Linha de estudo: Multimodalidade

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro I – **Horário:** 08h às 10h

1. RUMO AO LETRAMENTO ATRAVÉS DA LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS MULTIMODAIS - Alda Maria Coimbra.

2. ANÁLISE BIDIMENSIONAL DA PÁGINA INICIAL DO MOODLE – CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VIRTUAL - Alexandra F. S. Geraldini; Karlene S. da Rocha Campos.

3. GÊNERO MULTIMODAL E LEITURA: MOBILIZANDO NOVAS ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO - Ana Cláudia Soares Pinto.

4. ASPECTOS VISUAIS NOS GÊNEROS DIGITAIS: HIPERMODALIDADE PELA SEMIÓTICA SOCIAL - Cleber Pacheco Guimarães.

5. GÊNERO TEXTUAL E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DOS TESTEMUNHOS PUBLICADOS NO JORNAL FOLHA UNIVERSAL - Derli Machado de Oliveira.

6. ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO DE ARTIGOS ACADÊMICOS AUDIOVISUAIS - Graciela Rabuske Hendges.

7. MAPAS MENTAIS E LETRAMENTOS - Luciana Azevedo Camara.

SESSÃO 02

Linha de estudo: Textualidade

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro II – **Horário:** 08h às 10h

1. A DÊIXIS TEXTUAL NO PROCESSO DE INTERAÇÃO - Abniza Pontes de Barros Leal.

2. O ARTEFATO NO [CON]TEXTO - Adriana Nadja Lélis Coutinho.

3. DOS DEPOIMENTOS ORAIS PARA OS TERMOS DE DEPOIMENTO: UM ESTUDO DAS ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO E RETEXTUALIZAÇÃO EM TEXTOS JURÍDICOS - Antonio Lailton Moraes Duarte.

4. A REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL NO GÊNERO TEXTUAL CARTOON - Audria Albuquerque Leal.

5. REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE CÂMARA CASCUDO E SUA ESCRITA NAS CARTAS DE MÁRIO DE ANDRADE - Benedita Vieira de Andrade.

6. O USO DA CONCESSÃO NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA EVIDÊNCIA DA PRESENÇA DO OUTRO - Cleide Bezerra Ribeiro.

7. O PROCESSO DA INTERTEXTUALIZAÇÃO EM RESUMOS ACADÊMICOS - Clemilton Lopes Pinheiro.

8. "DE DOIDOS E AFINS": A DOIDICE PARTICULAR OBSERVADA E ACLARADA PELAS LINHAS DO CONTO - Concisia Lopes dos Santos.

9. PERSPECTIVA INTERATIVA DOS RECURSOS METADISCURSIVOS NO GÊNERO CONTO - Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues; Sâmia Araújo dos Santos.

10. A PROJEÇÃO DO NARRADOR NAS FÁBULAS DE MILLÔR FERNANDES: UMA ESTRATÉGIA DE ATUALIZAÇÃO DO DISCURSO FABULAR - Maria Helena Mendonça Sampaio.

SESSÃO 03

Linha de estudo: Tecnologia

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 08h às 10h

1. O SOFTWARE DE E-MAIL: UM SUPORTE PARA OS MAIS VARIADOS GÊNEROS - Aguinaldo Gomes de Souza.

2. O BLOG ESCOLAR: O USO DOS GÊNEROS NA LINHA DO DISCURSO - Ana Priscila Griner.

3. A PRODUÇÃO DO GÊNERO TIRINHA NO SITE TOONDOO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - André Alexandre Padilha Leitão.

4. POLIDEZ E PRESERVAÇÃO DA FACE EM FÓRUMS VIRTUAIS DE LÍNGUA INGLESA - Eva Carolina da Cunha.

5. PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL PARA CRIANÇAS: IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ESCRITO - Fernanda Maria Almeida dos Santos.

6. O GÊNERO FÓRUM VIRTUAL EDUCATIVO: UM "TECIDO DE MUITAS VOZES" - Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes.

7. CHATS EDUCACIONAIS: FUNCIONALIDADE EM DEBATE - Jackeline Maria de Albuquerque Aragão.

8. A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÓRUM VIRTUAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo; Gezenira Rodrigues da Silva.

9. ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE E-MAILS: NOVAS PERSPECTIVAS - Luana Gomes Pereira.

10. O BLOG NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM SD NO ENSINO SUPERIOR - Luciane Cristina Eneas Lira.

SESSÃO 04

Linha de estudo: Mídia

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro IV – **Horário:** 08h às 10h

1. EDITORIAL E CARTA DO LEITOR: UM ESTUDO DOS GÊNEROS SOB UMA PERSPECTIVA DA ARGUMENTAÇÃO - Ana Carolina Gonçalves Reis; Jairo Venício Carvalhais Oliveira.

2. A NOTÍCIA NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DE GÊNEROS TEXTUAIS - Ana Maria da Silva.

3. TESTEMUNHAL: UMA PROPOSTA DE CARACTERIZAÇÃO - Ana Paula Rabelo e Silva.

4. INTERDIÇÃO E O COMPROMETIMENTO DO PROPÓSITO COMUNICATIVO DO GÊNERO "COMENTÁRIO AVALIATIVO" NA WEB: O CASO WWW.ALUGUETEMPORADA.COM.BR - Carolina Leal Pires; Juliana Cáu Durante.

5. AVALIATIVIDADE E DISCURSO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO DOS ELEMENTOS LINGUISTICO-DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA DA LINGUISTICA SITÊMICO-FUNCIONAL - Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida; Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa.

6. UMA INSPIRAÇÃO MUDA TUDO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE DISCURSO E PUBLICIDADE NA CAMPANHA 2010 DA BRASTEMP - Germana da Cruz Pereira; Geórgia da Cruz Pereira.

7. PROPAGANDAS DIRECIONADAS AO PÚBLICO MASCULINO: DIALOGISMO, DISCURSIVIDADE E VALORAÇÃO - Gianka Salustiano Bezerril.

8. COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ANÁLISE DO GÊNERO JORNALÍSTICO TELEVISIVO - Heloisa Juncklaus Preis Moraes; João Paulo De Luca Júnior.

9. ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: QUESTÕES DE COLONIZAÇÃO PUBLICITÁRIA - Ivandilson Costa.

10. A INVESTIGAÇÃO DE MARCAS PROSÓDICAS E PARALINGÜÍSTICAS PRESENTES EM PANFLETOS PROMOCIONAIS DE BANCOS: UMA QUESTÃO DE LETRAMENTO - Izabelly Correia dos Santos.

SESSÃO 05

Linha de estudo: Cognição

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro V – **Horário:** 08h às 10h

1. TEORIA DA RELEVÂNCIA E ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: ANÁLISE DAS CORRELAÇÕES ENTRE CHAMADAS DE CAPA E TEXTOS CHAMADOS - Fábio José Rauen.

2. A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIAÇÃO EM GÊNEROS TEXTUAIS JURÍDICOS: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA - José Armando de Andrade.

3. ROSÂNGELA RENNÓ: IMAGEM E TÍTULO NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA - Luciana Marinho Fernandes da Silva.

4. EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS ATUALIZADORAS DE METÁFORAS CONCEPTUAIS NO DISCURSO DOCENTE - Lucienne C. Espíndola; Luiz Henrique S. de Andrade.

5. DA PRETENSÃO OBJETIVIDADE À SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA DO MAS NO GÊNERO NOTÍCIA - Marcos Antônio da Silva.

6. ESTRUTURA DA NARRATIVA ESPONTÂNEA: INVESTIGAÇÃO DE UM MODELO COMPUTACIONAL BASEADO EM INTENÇÕES - Miguel Oliveira Jr.; Ebson Wilkerson Silva.

7. A ANÁLISE CONSTRUCIONAL DO DISCURSO: UMA ALTERNATIVA COGNITIVA PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS - Paulo Henrique Duque; Marcos Antonio Costa.

8. A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE DISCURSO MULHER EM LETRAS DE BREGA E FUNK - Thaís Ludmila da Silva Ranieri.

9. PROCESSAMENTO COGNITIVO DA MESCLAGEM NA CHARGE - Zélia Xavier dos Santos Pegado; Marcos Antonio Costa.

SESSÃO 06

Linha de estudo: Tradução

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 08h às 10h

1. HARMONIKES DIALOGIQUES: TONALIDADES DIALÓGICAS OU MATIZES DIALÓGICOS? REFRAÇÕES (IN) CERTAS EM GÊNEROS DO DISCURSO, DE MIKHAIL BAKHTIN - Alessandra da Silveira Bez.

2. A (IM)POSSIBILIDADE DE TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES CRISTALIZADAS - Alzira da Penha Costa Davel.

3. TRADUÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA LITERÁRIA: A TEORIA E A PRÁTICA - Kelly da Silva Melo Araújo.

4. O ARTIFÍCIO DA TRADUÇÃO: TRADIÇÃO, TRAIÇÃO E ARTE - Leila Maria de Araújo Tabosa.

5. DIFICULDADES DOS ALUNOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL NA INTERPRETAÇÃO/TRADUÇÃO DOS GRUPOS NOMINAIS - Maria Kassimati Milanez.

6. O ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO: REFLEXÕES SOBRE UM NOVO GÊNERO - Renata de Oliveira Mascarenhas.

SESSÃO 07

Linha de estudo: Tradições Discursivas

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 08h às 10h

1. CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO RESUMO DE TEXTO ACADÊMICO: (CONTRA)-EXEMPLOS DA ÁREA DE HISTÓRIA - Alessandra Baldo; Cleide Inês Wittke.

2. ESTUDO DIACRÔNICO DO TERMO DE VISITA EM DOCUMENTOS ECLESIASTICOS DO SÉCULO XIX E XX DA CIDADE DE MOSSORÓ- RN - Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças.

3. PRÁCTICAS DISCURSIVAS TRADICIONALES EN EL MÉXICO NOVOHISPANO - Iraís Hernández Suárez.

4. OS CONTOS DE FADAS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: A MEMÓRIA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO - Maria do Socorro Moura Montenegro.

5. CORPO, PODER E SUBJETIVIDADE: UM OLHAR SOBRE O DISCURSO DO CORPO DEFICIENTE NO GÊNERO PROPAGANDA - Maria Eliza Freitas do Nascimento.

SESSÃO 08

Linha de estudo: Variação Linguística e Estilo

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant I – **Horário:** 08h às 10h

1. EM BUSCA DAS RELAÇÕES DE PODER E SOLIDARIEDADE NO USO DO IMPERATIVO DO PB DO SÉCULO XIX E DO SÉCULO XX - Bruno Cardoso.

2. GRAUS DE FORMALIDADE NOS INQUÉRITOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DE ALGUMAS VARIANTES FONÉTICAS ENCONTRADAS - Edmilson José de Sá.

3. PRECONCEITO LINGUÍSTICO: O ABISMO NA COMUNICAÇÃO - Enilda Cabral Barreto.

4. A DIMENSÃO DISCURSIVA NA LINGAGEM ESCRITA DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES DE UM ASSENTAMENTO DO MST - Inez Helena Muniz Garcia.

5. FORMAS PRONOMINAIS FALADÍSSIMAS POR SEREM REPETIDAS. VÍCIOS OU SERÃO IMPORTANTES RECURSOS DO TEXTO FALADO? - Ivanilde da Silva.

6. TU/ VOCÊ NA ESCRITA NORTE-RIO-GRANDENSE: UMA QUESTÃO DE ESTILO? - Kássia Kamilla de Moura; Marco Antonio Martins.

7. ENTRE A FORMA LINGUÍSTICA E A ENUNCIÇÃO: EM BUSCA DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS - Lídia Maria Ferreira de Oliveira.

SESSÃO 09

Linha de estudo: História Social

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant II – **Horário:** 08h às 10h

1. GÊNERO, CIDADANIA E IDENTIDADE - Carla Macedo Martins; Anakeila Stauffer; Viviane Soares; Jaqueline Santanna.

2. A TRAJETÓRIA SÓCIO-HISTÓRICA DO GÊNERO TARÔ - Carlos Alberto Santa Rosa Júnior.

3. A HISTÓRIA DE SÃO PAULO DOS ANOS 1915 A 1930 PELO OLHAR DO JORNALISMO MILITANTE: UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE O COMBATE - Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

SESSÃO 10

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 08h às 10h

1. AS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL E A TEORIA DOS GÊNEROS: O QUE DIZEM E FAZEM AS PROFESSORAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL? - Abda Alves da Silva.

2. A REESCRITA SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO - Adair Vieira Gonçalves; Alice Ane Napolitano.

3. PRÁTICAS DE LEITURA SUBJACENTES AO CADERNO PEDAGÓGICO DA PROVA BRASIL E CADERNO GESTAR II - Alcione da Silva Santos.

4. MIMETISMO E GÊNERO TEXTUAIS: ENTRE PRÁTICAS ESCOLARES “MODELADORAS” E EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA COMO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO INSTIGADOR DE AUTORIA - Alessandra Rodrigues.

5. GÊNEROS LITERÁRIOS NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM TEXTOS DE GUIMARÃES ROSA E LEANDRO GOMES DE BARROS - Alyere Silva Farias.

6. UNIVERSIDADE E LETRAMENTO: OS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO OBJETO DE PESQUISA E ENSINO - Ana Maria Pires Novaes.

7. A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO PROJETO INTEGRADOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISIONALIZANTE - Ana Paula Kuczmynda da Silveira.

8. MEMÓRIAS LITERÁRIAS, MEMÓRIAS VIVAS - Ana Paula Sousa Silva.

9. O ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS - Anamaria Kurtz de Souza Welp.

10. BLOGS NA ESFERA DE ATIVIDADE DOCENTE - Andréa da Silva Pereira.

SESSÃO 11

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 08h às 10h

1. LA ARGUMENTACIÓN ORAL Y ESCRITA EN NIÑOS MONTEVIDEANOS DE DISTINTOS MEDIOS SOCIOECONÓMICOS - Beatriz Gabbiani.

2. ENSINO DE LEITURA EM LI: REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE LEITURA E O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS - Carla Jeane Silva Ferreira e Costa; Marco Antonio M. Costa.

3. CADERNO DA REALIDADE ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO: CONCEITUAÇÃO, CONSTITUIÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS - Cícero da Silva; Flávio Moreira.

4. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA NO CURSO DE LETRAS DA UFPB - Daniela Maria Segabinazi.

5. SUSTENTABILIDADE VIA PRÁTICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS - Denísia Oliveira Albuquerque de Almeida.

6. AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE DOLZ E SCHNEUWLY EM PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA PARA O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA - Diana Vasconcelos Lopes.

7. O PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS SOCIAIS: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA - Maria Eurácia Barreto de Andrade.

8. O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL NO PRIMEIRO CICLO: UM ESTUDO SOBRE A MEDIAÇÃO ESCOLAR DA LITERATURA EM UM CONTEXTO SOCIOECONOMICAMENTE DESFAVORECIDO - Eliana Guimarães Almeida; Maria Zélia Versiani Machado.

9. OS CONFLITOS QUE EMERGEM DA ESCRITA DE RESENHA CRÍTICA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO - Eliane Feitoza Oliveira.

10. TWEET: UM CAMINHO PARA O LETRAMENTO DIGITAL - Lilian Mara Dal Cin dos Santos.

SESSÃO 12

Linha de estudo: Atividades Profissionais

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Pau-Brasil – **Horário:** 08h às 10h

1. LETRAMENTO JURÍDICO: ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA ÀS PESSOAS LEIGAS - Márcia Amélia de Oliveira Bicalho; José Djair da Costa Lima Júnior.

2. O ATO MÉDICO: UM POSICIONAMENTO DA VERDADEIRA ARTE DE CURAR - Nádia Marques Gadelha Pinheiro.

3. PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM JORNAL-LABORATÓRIO: APROPRIAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS PELO JORNALISTA EM FORMAÇÃO - Neil Armstrong Franco de Oliveira.

4. ESCRITAS AUTOBIOGRÁFICAS: AS NARRATIVAS DE SI COMO GÊNERO TEXTUAL - Rita de Cássia Araújo Alves Mendonça.

5. GÊNERO TEXTUAL NA ÁREA JURÍDICA: UMA QUESTÃO DE EMPODERAMENTO - Tatiana Rosa Nogueira Dias.

6. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA - Telma Cristina Gomes da Silva.

7. UMA ABORDAGEM CENTRADA EM GÊNEROS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS - Vanessa Freitas da Silva.

8. LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS, RELATOS - OLHARES PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PASSADO COM FOCO PARA AS TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS COM O ENSINO RELIGIOSO - Araceli Sobreira Benevides.

SESSÃO 13

Linha de estudo: Formação de Professores

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 08h às 10h

1. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SISTEMA DE ENSINO MILITAR EM NORMAS REGULAMENTADORAS DO EXÉRCITO NA PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO - Adriana Silveira Bonumá; Ana Lucia Cheloti Prochnow; Carlos Giovanni Delevati Pasini.

2. GÊNEROS DO DISCURSO E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DO PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR - Adriana Socorro.

3. CONTRADIÇÕES NAS TOMADAS DE POSIÇÕES DE SUJEITOS-PROFESSORES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE - Ana Paula Sarmento Carneiro.

4. CONCEPÇÕES DE EGRESSOS DE CURSO DE LETRAS SOBRE A TEORIA DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS - Ananias Agostinho da Silva; José Cezinaldo Rocha Bessa.

5. GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA - Andréa Jane da Silva.

6. PROJETO AÇAÍ E OS PROFESSORES INDÍGENAS DE RONDÔNIA - Andréia Maria Pereira.

7. “O QUE FAÇO? FALO PARA ELES QUE PRECISO CONSULTAR MINHA COORDENADORA?”: A APREENSÃO DO GÊNERO PROFISSIONAL POR ALUNOS EM FORMAÇÃO INICIAL - Betânia Passos Medrado.

8. REPRESENTAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE NATAL-RN - Bruna Quartarolo Vargas.

9. DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES: COMPASSOS E DESCOMPASSOS ENTRE REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES E DO FORMADOR DE EDUCADORES - Camila Maria Marques Peixoto; Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.

SESSÃO 14

Linhas de Estudo: Expressões Literárias, Memória Literária e Cultural e Artes Visuais

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária II – **Horário:** 08h às 10h

- 1. FABULAÇÃO LITERÁRIA E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: PROVOCAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE UMA INVESTIGAÇÃO BIOGRÁFICA** - Anaxsuell Fernando.
- 2. MEMÓRIA E SAUDADE NA CRONÍSTICA DE RUBEM BRAGA** - Cícero Nicácio do Nascimento Lopes.
- 3. O DIABO NA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS** - Ciro Soares dos Santos.
- 4. NUANCES ERÓTICAS NA LITERATURA DE CORDEL** - Cláudia Ramos Carioca.
- 5. OUTROS SONHOS, DE CHICO BUARQUE: UMA ESTÉTICA CARNAVALIZADA** - Fábio de Sousa Dantas.
- 6. AGRUPAMENTOS DE GÊNEROS NAS NARRATIVAS DOCUMENTAIS CONTEMPORÂNEAS** - Fernanda Silva Chaves.
- 7. A SENSUALIDADE FEMININA INSCRITA EM REPULSA AO SEXO E A BELA DA TARDE** - Jonathan Raphael Bertassi da Silva; Lucília Maria Sousa Romão.
- 8. ESCRITA DE SI, AUTOBIOGRAFIA E HOMOEROTISMO: ALGUMAS REFLEXÕES EM TORNO DA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA** - Jorge Vicente Valentim.
- 9. CASAMENTO E RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO: ESTUDO DE O QUE É O CASAMENTO?, DE JOSÉ DE ALENCAR** - Luciana de Santana Fernandes

SESSÃO 15

Outras linhas de estudo relacionadas a gêneros textuais/discursivos e letramento

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 08h às 10h

- 1. ESTUDO DA ECOLOGIA DE FÓRUMS ONLINE NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS** - Andreia Turolo da Silva.
- 2. A ENTRADA DA CRIANÇA NA LINGUAGEM POR MEIO DOS GÊNEROS DO DISCURSO** - Alessandra Jacqueline Vieira.
- 3. A CONFIGURAÇÃO DO SUPORTE NA ANÁLISE DE GÊNEROS DO DISCURSO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL** - Alex Caldas Simões; Maria Carmen Aires Gomes.
- 4. FUNÇÕES DISCURSIVAS DOS PROCESSOS ANAFÓRICOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS – UMA REDISCUSSÃO DOS CRITÉRIOS DE ANÁLISE** - Antonia Suele de Souza Alves.
- 5. CARACTERIZAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS E SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO EM SÉRIES INICIAIS** - Ayane Nazarela Santos de Almeida; Raquel Meister Ko. Freitag.
- 6. LETRAMENTO UNIVERSITÁRIO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA NA GRADUAÇÃO** - Catia Regina Braga Martins.

7. A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS INTERPESSOAIS EM ARTIGOS ACADÊMICOS: UM OLHAR SOBRE OS ADJUNTOS MODAIS - Cibele Gadelha Benardino.

8. LA PRESENTACIÓN DE OBJETIVOS EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA - Cristian González Arias.

9. POESIA POPULAR NORDESTINA: UMA ABORDAGEM PARA O TRATAMENTO DA RELAÇÃO FALA-ESCRITA - Doralice Pereira de Santana.

10. O EDITORIAL: UM GÊNERO EM FASE DE DESCARACTERIZAÇÃO? – Irislane Rodrigues Figueiredo.

SESSÃO 16

Outras linhas de estudo relacionadas a gêneros textuais/discursivos e letramento

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 08h às 10h

- 1. O GÊNERO PROVA: QUAL O SEU CARÁTER AGENTIVO NO LETRAMENTO ESCOLAR?** - Francineide Ferreira de Moraes.
- 2. TRABALHANDO COM OS SENTIDOS DE EXPRESSÕES LATINAS NO GÊNERO TEXTUAL CARTA PESSOAL: SOBRE UM CORPUS DO CARIRI CEARENSE DOS SÉCULOS XIX E XX** - Francisco de Freitas Leite.
- 3. ECOS DA PORNOCHANCHADA: UM ESTUDO DIALÓGICO DAS VOZES SOCIAIS QUE EMERGEM DAS COMÉDIAS ERÓTICAS DOS ANOS 70** - Gilvando Alves de Oliveira.
- 4. A CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO PROVERBIAL** - Glaucy Ramos Figueiredo.
- 5. COMO OS PROFESSORES ESCOLHEM O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS? REFLEXÕES SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO CRITÉRIO DETERMINANTE DESSA ESCOLHA** - Hérica Karina Cavalcanti de Lima.
- 6. O GÊNERO TEXTUAL 'CAUSO': ASPECTOS DE SUA CONSTRUÇÃO** - Joaquim Cardoso da Silveira Neto.
- 7. GÊNEROS DISCURSIVOS E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA** - José Ribamar Lopes Batista Júnior.
- 8. TELETANDEM BRASIL SOB A PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS – UMA ANÁLISE DE INTERAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM LÍNGUA INGLESA** - Kelly Cristina Molinari.
- 9. A LINGÜÍSTICA TEXTUAL NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL** - Klondy Lúcia de Oliveira Agra.

SESSÃO 17

Linha de estudo: Multimodalidade

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro I – **Horário:** 08h às 10h

- 1. CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO DISCURSO MULTIMODAL** - Maria Clara Catanho Cavalcanti.
- 2. MULTIMODALIDADE, REFERENCIAÇÃO E HUMOR** - Maria da Penha Pereira Lins; Rivaldo Capistrano de S. Júnior.

3. RECURSOS SEMIÓTICOS CONVENCIONADOS EM ENQUETES DO CQC: UMA ANÁLISE MULTIMODAL - Nadiana Lima da Silva.

4. MULTIMODALIDADE E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NO GÊNERO TRAILER - Paloma Pereira Borba Pedrosa.

5. SCIENTIFIC JOURNALS GO MULTIMODAL: AN EXPLORATORY STUDY - Philippe Blanca.

6. GÊNEROS TEXTUAIS, LEITURA EM LE E NOVAS TECNOLOGIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM MULTIMODALIDADES - Rosane Dalenogare; Jairo de Oliveira.

7. A MULTIMODALIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA MULTIMODAL NO CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA DA UFC - Sâmia Alves Carvalho.

SESSÃO 18

Linha de estudo: Textualidade

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro II – **Horário:** 08h às 10h

1. REPETIÇÃO LEXICAL EM TEXTOS DE ALUNOS DE 9º ANO - Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega.

2. MODALIZAÇÕES E VOZES MARCAS DOS MOVIMENTOS ENUNCIATIVOS NO ARTIGO DE OPINIÃO “UMA EXECUTIVA MUITO ESPECIAL” - Edivânia Luiz de Almeida; Clécida Maria Bezerra Bessa.

3. PRODUÇÃO DE CARTAS ARGUMENTATIVAS NA UNIVERSIDADE: TEXTUALIDADE, ETHOS E ARGUMENTAÇÃO - Erica Reviglio Iliovitz.

4. PROGRESSÃO TEMÁTICA E LEGIBILIDADE EM HISTÓRIAS DA LITERATURA INFANTIL - Everaldo Lima de Araújo.

5. GÊNERO “REDAÇÃO DE VESTIBULAR” E SEQUÊNCIA TEXTUAL ARGUMENTATIVA - Fábio Gusmão da Silva.

6. O ENSINO E A EXPERIÊNCIA SOCIAL E ESCOLAR DO ALUNO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS PROBLEMAS COM A ESCRITA - Francisco Allan Sousa Sales.

7. UMA ORGANIZAÇÃO SÓCIO-RETÓRICA DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO ACADÊMICO EXPERIMENTAL PRODUZIDO POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA FAFIDAM - Francisco Geimes de Oliveira Silva.

8. INTRODUÇÃO REFERENCIAL: UMA PROPOSTA CLASSIFICATÓRIA - Franklin Oliveira Silva.

9. OS ASPECTOS FORMAIS E FUNCIONAIS DO TEXTO NA ESCRITA E REESCRITA DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Iana Maria de Carvalho Alves.

10. GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR E SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO - Josélia Ribeiro.

SESSÃO 19

Linha de estudo: Textualidade

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 08h às 10h

1. AUTORIA NA ACADEMIA: UMA QUESTÃO DE PROSÓDIA - Juliana Pereira Souto Barreto.

2. NARRATIVA, DISCURSO E ENRAIZAMENTO - Juliana Vieira Chaub.

3. PRODUÇÃO DE TEXTO POR INDIVÍDUOS SURDOS: UMA QUESTÃO DE INTERTEXTO - Jurandir Ferreira Dias Júnior; Carlos Antonio Fontenele Mourão.

4. UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA BASEADA NOS GÊNEROS TEXTUAIS - Karen Alves de Andrade.

5. MARCAS DE IDENTIDADES DE SUJEITOS EM CARTA DE LEITOR - Kátia de França Vasconcelos.

6. ANÚNCIOS ESCOLARES: UM ESTUDO DE SEQUÊNCIAS TEXTUAIS - Kennedy Cabral Nobre; Flávia Cristina Candido de Oliveira.

7. NOS DESAFIOS DA ESCRITA DE ESTUDANTES PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: DA CITAÇÃO À CAPTAÇÃO PROVERBIAL - Luiz André Neves de Brito.

8. CONFIGURAÇÃO TOPOLÓGICA DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS DE OPINIÃO RETEXUALIZADOS POR ALUNOS DE INGLÊS/LE - Maria Aldenora Cabral de Araújo.

9. CHARGE NARRATIVA: A MULTIMODALIDADE TEXTUAL - Maria Cristina de Moraes Taffarello.

SESSÃO 20

Linha de estudo: Tecnologia

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro IV – **Horário:** 08h às 10h

1. BLOG: UM GÊNERO TEXTUAL OU UM SUPORTE? - Marcela Regina Vasconcelos da Silva.

2. NOVOS LETRAMENTOS E A TEORIA ATOR-REDE: GÊNEROS DIGITAIS COMO OBJETOS FRONTEIRIÇOS - Marcelo El Khouri Buzato.

3. NOVOS LETRAMENTOS DO MUNDO ON LINE: O CASO DA PONTUAÇÃO NO MSN - Regina Cláudia Pinheiro; Marilene Barbosa Pinheiro.

4. O GÊNERO HOMEPAGE E O USO DE ESTRATÉGIAS NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO HIPERTEXTUAL EM AULAS DE INGLÊS - Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos.

5. ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS ACADÊMICOS EM AMBIENTE VIRTUAL - Samuel de Carvalho Lima.

6. A INTERFACE DE HIPERMÍDIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DE EAD COMO SUPORTE PARA ACOMUNICAÇÃO HIPERMODAL - Taciana de Lima Burgos.

7. NOVAS TECNOLOGIAS, INTERNET E GÊNERO DIGITAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CURSO DE LETRAS/ESPANHOL DA UERN - Tatiana Lourenço de Carvalho.

8. ROTEIRO DE CONTEÚDO DIDÁTICO DIGITAL: UM GÊNERO EM CONCEPÇÃO - Valeria Iensen Bortoluzzi; Luri Lammel Marques; Rodrigo Fioravanti Pereira.

9. A ESCRITA DIGITAL EM SCRAPS E A ESCRITA DE BILHETES/RECADOS EM SALA DE AULA: UM ESTUDO SOBRE TRANSMUTAÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL - Verena Santos Abreu.

SESSÃO 21

Linha de estudo: Mídia

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro V – **Horário:** 08h às 10h

- 1. A AÇÃO DE BLOGAGEM: UMA CONSTELAÇÃO DE GÊNEROS NA WEB** - João Paulo Eufrazio de Lima.
- 2. A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA MIDIÁTICA (DCM) E O INFOGRÁFICO** - Juliana Alles de Camargo de Souza.
- 3. PALAVRAS NA MÍDIA: CONSTRUINDO UM ESPELHO SOCIAL** - Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva.
- 4. A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA MÍDIA IMPRESSA: UM ESTUDO DA CONFIGURAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO GÊNERO** - Ana Carolina Gonçalves Reis; Jairo Venício Carvalhais Oliveira.
- 5. O PATHOS NO VIDEOCLÍPE: ANALISANDO AS ESTRATÉGIAS RETÓRICO-DISCURSIVAS DE CONSTRUÇÃO DA EMOÇÃO EM UM GÊNERO MIDIÁTICO** - Leonardo Mozdzenski.
- 6. A CONSTRUÇÃO DA IRONIA EM PROPAGANDAS** - Liliane Felix Valença Cintra .
- 7. REPORTAGEM TELEVISIVA COMO GÊNERO TEXTUAL: ASPECTOS NORTEADORES PARA O ENQUADRAMENTO EM UMA CATEGORIA** - Marcel Henrique Ângelo.
- 8. FAZENDO PROPAGANDA SOCIAL NAS AULAS DE ESPANHOL** – Joziane Ferraz de Assis.

SESSÃO 22

Linha de estudo: Tradições Discursivas

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 08h às 10h

- 1. OS ACONTECIMENTOS DISCURSIVOS E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA CIDADE DE MOSSORÓ: NAS REDES DA MEMÓRIA** - Lúcia Helena Medeiros; Márcia Bezerra de Moraes.
- 2. TRADIÇÕES DISCURSIVAS NA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA: DOS DIÁRIOS ÍNTIMOS E DE CAMPO À FICÇÃO NAS OBRAS DE GILBERTO FREYRE E DARCY RIBEIRO** - Maristela Oliveira de Andrade.
- 3. ANÁLISE DISCURSIVA DE CORRESPONDÊNCIAS POLÍTICAS** - Misael José de Santana.
- 4. A CARTA DO LEITOR NOS SÉCULOS XIX E XX: TRAÇOS DE MUDANÇA E PERMANÊNCIA DO GÊNERO** - Rose Mary do Nascimento Fraga.
- 5. O DISCURSO FUNDADOR NA ESFERA RELIGIOSA CATÓLICA** - Sueli M. Ramos-Silva.
- 6. CARTÃO POSTAL PUBLICITÁRIO: UM CASO DE TRANSMUTAÇÃO GENÉRICA PROVOCADA** - Xênia Soares da Silva.

SESSÃO 23

Linha de estudo: Variação Linguística e estilo

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Jacarandá I – **Horário:** 08h às 10h

- 1. A ABREVIATURA NOS GÊNEROS DIGITAIS: UMA TRAJETÓRIA DOS MANUSCRITOS À TELA DO COMPUTADOR** - Luiz Carlos Carvalho de Castro; Marlos de Barros Pessoa.

2. INTERFACE SINTAXE, SEMÂNTICA E CONTEXTO DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO SENDO QUE - Maria Aparecida da Silva Andrade.

3. POR EXEMPLO À LUZ DA TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA - Rafaela Domingues Costa; Maria Beatriz Nascimento Decat.

4. O VOS EM PUBLICIDADES CRUCEÑAS - Tatiana Maranhão de Castedo.

5. A PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS - Valdecy Margarida da Silva.

6. LOOKING BENEATH THE SURFACE: A LEAXICO – GRAMMATICAL ANALYSIS OF THE LITTLE PRINCE - Zinat Goodarzi.

SESSÃO 24

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant I – **Horário:** 08h às 10h

1. ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL REGRAS DE JOGOS INFANTIS - Eliza Adriana Sheuer Nantes; Juliana Fogaça Sanches Simm; Marcelo Silveira.

2. O GÊNERO CRÔNICA EM SALA DE AULA - Elizabete Cordeiro de Araujo; Débora Maria de Lira; Rosilda Maria Araujo Silva dos Santos.

3. SELEÇÃO TEXTUAL, GÊNEROS TEXTUAIS E OBRAS DIDÁTICAS - Elizabeth Marcuschi.

4. PROVA DISCURSIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE UM GÊNERO ESCOLAR - Erislane Rodrigues Ribeiro; Gisele da Paz Nunes; Neuza de Fátima Vaz de Melo.

5. A LEITURA DOS QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Fabíola Cordeiro de Vasconcelos; Fabiana Ramos de Lima.

6. O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS COMO FERRAMENTA EFICAZ NA SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS DE ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE - Fernando Antônio Pereira Lemos.

7. O ESPAÇO LINGÜÍSTICO-CULTURAL DOS PAÍSES SUL-AMERICANOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL - Flávia Conceição Ferreira da Silva.

8. GÊNEROS EM SALA DE AULA: LETRAMENTO CRÍTICO E IDENTIDADES - Flavia Dutra; Claudia Lopes.

9. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA, GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICA PEDAGÓGICA - Gilvânia Gonzalez; Junot Cornélio Matos; Marígia Ana Aguiar.

SESSÃO 25

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Flamboyant II – **Horário:** 08h às 10h

1. GÊNEROS TEXTUAIS COMO TRABALHOS ESCOLARES DAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA, QUÍMICA E FÍSICA E SUAS POSSIBILIDADES PARA AÇÕES DISCURSIVAS - Gláucia Renata Pereira do Nascimento.

2. A PRODUÇÃO DE POEMAS EM SALA DE AULA - Graciana Vieira de Azevedo.

3. OS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS INTEGRADOS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM DESCRITIVA - Gustavo da Silveira Amorim.

4. GÊNERO TEXTUAL E LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE O AGIR DOCENTE - Gustavo Henrique da Silva Lima; Abuêndia Padilha Peixoto Pinto.

5. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM SALA DE AULA: A CIÊNCIA E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA - Isa Mara da Rosa Alves; Maria Eduarda Giering; Silvana Kissmann; Janaína Pimenta Lemos Becker.

6. GÊNERO E ENSINO: O CASO DO GRAFITE - Jaciara Josefa Gomes.

7. O GÊNERO CHARGE NA SALA DE AULA: REFLEXÃO E AÇÃO CRÍTICA - Janicleide Vidal Maia.

8. A QUESTÃO DA ENGENHARIA DIDÁTICA NO GÊNERO APRESENTAÇÃO DIGITAL - Jefferson Ferreira.

9. DISCURSO DE SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE INTERROGAÇÃO E RELAÇÃO DE PODER - José Carlos Lima dos Santos.

SESSÃO 26

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Álamo I – **Horário:** 08h às 10h

1. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA SALA DE AULA: O JORNAL COMO SUPORTE AGREGADOR DE VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS - José Milson dos Santos.

2. ANÁLISE VISUAL-CRÍTICA DE TEXTOS DIDÁTICOS DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO - José Roberto Alves Barbosa.

3. A ABORDAGEM DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo; Fábio Fernandes Torres.

4. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS E REESCRITA ORIENTADA POR BILHETES - Jussara Regina de Souza Lisboa.

5. ANÁLISE LINGUÍSTICA E GÊNEROS DO DISCURSO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS - Karla Daniele de Souza Araújo.

6. A COMPREENSÃO LEITORA EM TEXTOS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE PROTOCOLOS DE LEITURA - Keila Núbia de Jesus Barbosa; Arthur Ferreira da Costa Lins.

7. “NINGUÉM VAI FALAR NADA NÃO?!”: PRÁTICAS DE LEITURA NA SALA DE AULA - Laurênia Souto Sales.

8. ORIENTAÇÕES SOBRE O ENSINO DO GÊNERO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Leila Britto de Amorim Lima; Telma Ferraz Leal.

SESSÃO 27

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Álamo II – **Horário:** 08h às 10h

1. GÊNEROS EM ESTUDO – CRÍTICA DE CINEMA E RESENHA: A PRODUÇÃO DE JORNAL COMO PRÁTICA ESCOLAR - Lourdes Cividini Cassarotti.

2. ORIENTAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO SOBRE OS GÊNEROS ORAIS: QUAIS AS IMPLICAÇÕES? - Luana Francisleyde Pessoa de Farias.

3. GÊNEROS E OS CADERNOS DE LÍNGUA INGLESA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO - Luzia Colferai Araujo.

4. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM SALA DE AULA: LEITURA E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DE TERROR - Manuela Colamarco.

5. GÊNEROS TEXTUAIS E AVALIAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DO ENEM - Marcelo Clemente Silva.

6. TEXTO E GÊNERO TEXTUAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Márcia Candeia Rodrigues.

7. GÊNEROS ACADÊMICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA NA UNIVERSIDADE - Márcia Mendonça; Paulo Ramos.

8. OS GÊNEROS TEXTUAIS E A PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID - Márcia Regina Mendes Santos.

9. A REVISÃO TEXTUAL E A REESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES EM TEXTOS ESCRITOS POR CRIANÇA - Margareth Correia Fagundes Costa.

SESSÃO 28

Linha de estudo: Atividades Profissionais

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Pau-Brasil – **Horário:** 08h às 10h

1. REGISTROS DE ORDENS E OCORRÊNCIAS: UM GÊNERO RECORRENTE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR - Ana Maria de Oliveira Paz.

2. GÊNERO DISCURSIVO COMO POLÍTICA: ANÁLISE DE UM MANUAL DESTINADO AOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE - Carla Macedo Martins; Anakeila Stauffer; Viviane Soares; Jaqueline Santanna.

3. GXB: (WORK IN PROGRESS ON) AN INTERNATIONAL, INTERDISCIPLINARY SITE FOR GENRE RESEARCHERS - Carolyn R. Miller; Dylan Dryer; Chris Minnix.

4. O MONGE E O EXECUTIVO: DO FICCIONAL AO ACADÊMICO - Francisca da Rocha Barros Batista.

5. LA ORGANIZACIÓN RETÓRICA DEL GÊNERO CASO CLÍNICO: CONVENCIONES Y DESACUERDOS ENTRE ESPECIALIDADES MÉDICAS - Gina América Burdiles Fernández.

6. O GUIA PRÁTICO DO CUIDADOR: GÊNERO E ESTILO NA ANÁLISE DA ATIVIDADE PROFISSIONAL - Ludmila Mota de Figueiredo Porto.

SESSÃO 29

Linha de estudo: Formação de Professores

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária I – **Horário:** 08h às 10h

- 1. A TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE VERSUS EXPECTATIVAS NORMATIVAS E COGNITIVAS** - Cárta Callegaro Corrêa Kader.
- 2. INFOGRÁFICOS: PRÁTICA DISCURSIVA NA LIQUIDEZ CONTEMPORÂNEA** - Carmen Brunelli de Moura.
- 3. ORALIDADE LETRADA: OFÍCIO DO PROFESSOR** - Carolina Nicácia Oliveira da Rocha; Denise Lino de Araújo.
- 4. LETRAMENTO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONTEXTOS DIGITAIS** - Claudia Lucia Landgraf Pereira Valerio.
- 5. O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA** - Claudiane Felix de Moura.
- 6. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E FORMAÇÃO CONTINUADA: VARIAÇÕES EM UM MESMO GÊNERO** - Claudiomiro Vieira-Silva.
- 7. O PAPEL DO GÊNERO TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA NA PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL** - Cleide Inês Wittke; Alessandra Baldo.
- 8. GÊNEROS TEXTUAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA** - Cleide Vilanova Hanisch.
- 9. MODALIZAÇÕES AUTONÍMICAS EM FÓRUMS: ÍNDICES DE RELAÇÕES DIALÓGICAS E PARTICIPAÇÃO ATIVA EM UMA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA** - Cristina Felipeto.

SESSÃO 30

Linha de estudo: Formação de Professores

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária II – **Horário:** 08h às 10h

- 1. FAZENDO GÊNERO: APRENDER E ENSINAR GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA** - Dalva Godoy; Arlene Koglin; Geysa Spitz Alcoforado de Abreu; Jilvania Lima dos Santos Bazzo.
- 2. POR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA COOPERATIVA: O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO BRASILEIRO** - Dorotea Frank Kersch.
- 3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO: O GÊNERO MANUAL, DESTINADO AO TUTOR, E OS FUNDAMENTOS DO TRABALHO DE FORMAÇÃO** - Elizabeth Orofino Lucio.
- 4. PROFESORES ESCRIBIENDO – UNA EXPERIENCIA DE CAPACITACIÓN DOCENTE** - Estela Kallay.
- 5. GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: O CASO DO CELIN – UFPR** - Fernanda Deah Chichorro Baldin.

6. REPENSANDO A SALA DE AULA A PARTIR DO LETRAMENTO DIGITAL - Hilario I. Bohn; Gabriela Q. Marzari; Vanessa D. Damasceno.

7. OS GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - Hiliana Alves dos Santos; Marígia Ana Aguiar; Junot Cornélio Matos.

8. O TEMPO E O ESPAÇO DA LÍNGUA MATERNA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA - Geysa Spitz Alcoforado de Abreu; Jilvania Lima dos Santos Bazzo; Dalva Godoy.

9. AÇÕES DE LINGUAGEM: A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE REESCRITA DO TEXTO - Iara Francisca Araújo Cavalcanti.

SESSÃO 31

Linha de estudo: Expressões Literárias, Memória Literária e Cultural e Artes Visuais

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária III – **Horário:** 08h às 10h

- 1. IMAGINÁRIO, CULTURA, LEITURA E LETRAMENTO** - Maria Geralda de Miranda.
- 2. IMAGEM MÍ(S)TICA DO GATO** - Nouraide Fernandes Rocha de Queiroz.
- 3. O ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS** - Olga Grandón Lagunas.
- 4. TIRAS, GÊNERO E HIPERGÊNERO: COMO OS TRÊS CONCEITOS SE PROCESSAM NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?** - Paulo Ramos.
- 5. NATUREZA E GÊNEROS DA TEXTUALIDADE DA LITERATURA HISPANO-AMERICANA COLONIAL DO SÉCULO XVI** - Rogerio Mendes Coelho.
- 6. LIBERDADE E REPRESSÃO NO TEATRO DE HILDA HILST** - Rosanne Bezerra de Araújo; Ana Catarina Popowicz de Paula.
- 7. CULTURA E DIZER POPULAR: UMA ANÁLISE DE PROVÉRBIOS** - Simone Dália de Gusmão Aranha.
- 8. A TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA DO GÊNERO CAPA DE JORNAL: UM ESTUDO COM O DIÁRIO DE PERNAMBUCO** - Tarcísia Travassos.

SESSÃO 32

Outras linhas de estudo relacionadas a gêneros textuais/discursivos e letramento

Data: 18/08/2011 (quinta-feira) – **Local:** Salão Araucária IV – **Horário:** 08h às 10h

- 1. O TEXTO DRAMÁTICO NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GÊNEROS** - Larissa Minuesa Pontes Marega.
- 2. ESCRITURA E IDENTIDADE: LA FORMACIÓN DE PROFESORES INDÍGENAS BILÍNGÜES** - Luz María Lepe Lira.
- 3. TEXTOS OPINATIVOS: TRANSITIVIDADE E PADRONIZAÇÃO GRAMATICAL** - Magna Simone Albuquerque de Lima.

4. MACROGÊNERO ACADÊMICO EVALUATIVO: DISPOSITIVO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA EM COMUNIDADES DE APRENDIZAJE DE POSTGRADO - Marcela Jarpa Azagra.

5. OS GÊNEROS TEXTUAIS APRESENTAÇÃO PESSOAL E HOMEPAGE COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA - Marcus de Souza Araújo e Tatiana S. de Macedo.

6. DISCURSO E IMAGEM: O USO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE PESQUISA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS - Maria da Penha de Souza Salgueiro.

7. PLÁGIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS TEXTUAIS DE PÓS-GRADUANDOS - Marília Mendes Ferreira.

8. AS FUNÇÕES SEMÂNTICO-DISCURSIVAS DO ITEM GRAMATICAL "ASSIM" NOS GÊNEROS "ENTREVISTA" E "ARTIGO DE OPINIÃO": UM PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL - Marta Anaísa Bezerra Ramos.

9. A PRODUÇÃO DO RESUMO ESCOLAR/ACADÊMICO NOS CURSOS TÉCNICOS DO IFRN: O QUE SABEM OS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ELABORAÇÃO DESSE GÊNERO? - Melissa Raposo Costa.

10. A PROPAGANDA TURÍSTICA COMO GÊNERO DO DISCURSO E COMO ATO DE LINGUAGEM - Urbano Cavalcante Filho.

SESSÃO 33

Linha de estudo: Textualidade

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro I – **Horário:** 08h às 10h

1. A SEMÂNTICA DAS ANÁFORAS ASSOCIATIVAS E SEU PAPEL TEXTUAL - Daniela Zimmermann Machado; Teresa Cristina Wachowicz.

2. O DISCURSO DIALÓGICO DO GÊNERO EPISTOLAR NO FILME "CARTAS PARA JULIETA" - Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro; Josefa Josabeth de Sousa Barbosa.

3. A PRODUÇÃO DE TEXTOS DE OPINIÃO COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES SOCIOCULTURAIS E SOCIOCOGNITIVAS - Maria de Lourdes Rossi Remenche.

4. UM POSSÍVEL PERCURSO DA CRIANÇA NO GÊNERO 'REGRAS DE JOGO': ASPECTOS DA TEXTUALIDADE EM PRODUÇÕES ORAIS DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA - Neilson Alves de Medeiros.

5. O PAPEL DA INFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO - Patrícia Tavares Cruz Oliveira; Marcela Regina Vasconcelos da Silva.

6. ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVRO DIDÁTICO - Pedro Rodrigues Magalhães Neto.

7. OS ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NO DISCURSO ORAL DIALOGADO E A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA - Sandra Eleutério Campos Martins.

8. PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO NO TWITTER - Silvana Maria Calixto de Lima.

9. DÊIXIS E PRAGMÁTICA: UM ESTUDO DA LINGUAGEM EM CONTEXTO - Suelene Silva Oliveira; Franklin Oliveira Silva.

SESSÃO 34

Linha de estudo: Mídia

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro II – **Horário:** 08h às 10h

1. O GÊNERO ENTREVISTAS: UMA INVESTIGAÇÃO DO CONTEXTO DE SITUAÇÃO E DOS MARCADORES DE MODALIDADE - Maria Ester W. Moritz; Sandro Braga.

2. GÊNEROS EM GUERRA. ESTUDO SOBRE A NARRATIVA JORNALÍSTICA EM CONFLITOS INTERNACIONAIS - Maria Jandyra Cavalcanti Cunha; Vitor de Abreu Corrêa.

3. A AUTONOMEAÇÃO DOS DESEJOS NA VIRTUALIDADE - Mariza Angélica Paiva Brito; Mônica Magalhães Cavalcante.

4. A NOTÍCIA E A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE: GÊNERO TEXTUAL E FATOS SOCIAIS - Monique Alves Vitorino; Rafaela Queiroz Ferreira Cordeiro.

5. "CAMPANHA PUBLICITÁRIA, MUITO PRAZER!": UM ESTUDO SOBRE GÊNERO TEXTUAL, SUPORTES E INTERTEXTUALIDADE - Morgana Soares da Silva.

6. A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM REVISTAS FEMININAS - Tayana Dias de Menezes.

7. A CONEXÃO E AS SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS - Vera Maria Ramos Pinto.

8. DA EMERGÊNCIA DE GÊNEROS NO HIPERTEXTO: SOBRE O INFOGRÁFICO DIGITAL - Vicente de Lima – Neto; Francis Arthuso Paiva.

9. É POSSÍVEL DEFINIR O COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS DE BLOGS PEDAGÓGICOS? - Williany Miranda da Silva; Rhávila Rachel G. Alves.

10. O QUE DIZEM AS PUBLICIDADES SOBRE A MULHER: ADEQUAÇÕES E INADEQUAÇÕES DE GÊNEROS - Lucila Carneiro Guadalupe.

SESSÃO 35

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro III – **Horário:** 08h às 10h

1. UMA ANÁLISE DO TRABALHO COM O LIVRO LITERÁRIO NA SALA DE AULA - Maria Aparecida Lopes Rossi.

2. GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTO E FORMAÇÃO: A POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COM LINGUA(GENS) – O POEMA, O QUADRO, A FÁBULA – A ARTE DE VER/LER/CONTAR/ENCANTAR - Maria Bernardete da Nóbrega.

3. "TEXTO?... COMO ASSIM?... É ALGUMA COISA... É ACONTECIMENTO... TEM QUE TER PARÁGRAFO, SÓ." NO "DIZER" DO ALUNO O DISCURSO SOBRE O OBJETO TEXTO - Maria de Lourdes da Silva Leandro.

4. CONSTRUÇÃO DO GÊNERO HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR RURAL SOB A ÓTICA DA TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL DA LINGUAGEM - Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa.

5. O ENSINO DA CORTESIA VERBAL: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS - Elaine Peixoto Araújo; João Gomes da Silva Neto.

6. REFLEXÕES E PRÁTICAS DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APRESENTADA PELO GESTAR II PARA A PRODUÇÃO ESCRITA EM SALA DE AULA À LUZ DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA DE LINGUAGEM - Maria José Cavalcante de Lima.

7. OS GÊNEROS DA ORDEM DO ARGUMENTAR COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA - Maria José de Oliveira.

8. O GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E SUA CIRCULAÇÃO NA SALA DE AULA NOS CURSOS DE MEIO AMBIENTE - Maria Verônica A. da Silveira Edmondson.

9. PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO OS POEMAS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA - Marinês dos Santos.

SESSÃO 36

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro IV – **Horário:** 08h às 10h

1. GÊNEROS EM REVISTAS PARA ADOLESCENTES E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA - Marta Cristina da Silva.

2. PRATICANDO OS “GÊNEROS DO DISCURSO” EM SALA DE AULA: O TRABALHO PEDAGÓGICO DE UMA PROFESSORA DO SEGUNDO ANO DO ESINO FUNDAMENTAL - Miriam Maia de Araújo Pereira.

3. DA CHAT À ACADEMIA: ADEQUAÇÃO E USO DA LINGUAGEM NO GÊNERO ACADÊMICO RESENHA - Noelma Santos.

4. GÊNERO TEXTUAL: UM INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR - Patrícia Barreto da Silva Cole.

5. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA POR MEIO DE CÍRCULOS DE ESTUDO E DA ESCRITA DE PORTFÓLIOS: RESULTADOS DE UM PROJETO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO IFCE – CAMPUS SOBRAL - Patrícia Lana Pinheiro.

6. CONTOS DE FADAS PARODIADOS: A APROPRIAÇÃO DE HABILIDADES DISCURSIVO-TEXTUAIS POR UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - Patrícia Sousa Almeida.

7. O BLOG COMO GÊNERO DIGITAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - Paulo Rogério Stella.

8. GÊNEROS DO DISCURSO E PRÁTICAS DE LEITURA - Regina Helena de Almeida Durigan.

9. LÍNGUA INGLESA E LETRAMENTO: OS DIZERES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS EXATAS - Relma Lúcia Passos de Castro Mudo.

SESSÃO 37

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro V – **Horário:** 08h às 10h

1. OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO MEDIADORES NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Rita de Cássia Eutrópio Mendonça Bezerra.

2. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DE APRENDIZES SURDOS NUMA PERSPECTIVA SOCIO-INTERACIONISTA - Rivaldete Maria Oliveira da Silva.

3. A CONSTRUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS POR UNIVERSITÁRIOS - Rosa Maria A. Nechi Verceze.

4. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – LETRAMENTO(S) - Rosane de Barros Gouveia Cordeiro.

5. LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO - Ryta de Kassya Motta de Avelar Sousa; Rafaella Caroline de Lima Moraes.

6. LER E FAZER NA BIBLIOTECA - Salete Maria Lanzarin.

7. UM INVENTÁRIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS QUE CIRCULAM NO AMBIENTE ACADÊMICO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO - Selma Zago da Silva Borges; Nathana de Souza Silva.

8. LA PRODUCCIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN DIFERENCIAL Y PARVULARIA. LA SITUACIÓN RETÓRICA EN LOS INFORMES PEDAGÓGICOS - Silvia Rail Cornejo; Verónica Pastén Valenzuela.

9. O ENSINO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA A SERVIÇO DOS GÊNEROS TEXTUAIS - Sirlene Barbosa de Souza.

SESSÃO 38

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – **Local:** Salão Cedro VI – **Horário:** 08h às 10h

1. A COESÃO NAS TIRINHAS DO HAGAR: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AULAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - Stella Atiliane Almeida de Sá.

2. BULA: ASPECTOS DISCURSIVOS E ESTRATÉGIAS RUMO À INTERAÇÃO - Sueli Pinheiro da Silva.

3. O GÊNERO TIRINHAS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Suzana Lima Vargas; Luciane Manera Magalhães.

4. CORDEL: O OLHAR DE OUTREM - Tatiana Aparecida Moreira.

5. AS NEOLOGIAS LEXICAIS NO GÊNERO PUBLICITÁRIO: EM FOCO UMA PRÁTICA EFETIVA DO ESTUDO DA LINGUA(GEM) - Teresa Neuma de Farias Campina.

6. A PONTUAÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR - Valéria Campos Muniz.

7. LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO: AS IMPLICAÇÕES DESSA RELAÇÃO - Vanessa Elisabete Urnau Bones.

8. O GÊNERO CANÇÃO: O LIVRO DIDÁTICO COMO PONTE PARA A SALA DE AULA - Verônica de Fátima Gomes de Moura.

9. POSICIONAMENTOS E REDIRECIONAMENTOS DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM PLE - Weibert Cavalcanti Barros.

SESSÃO 39

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Jacarandá I – Horário: 08h às 10h

- 1. PROFESSORES DE PORTUGUÊS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO** - Josiane de Souza Soares; Edith Ione dos Santos Frigotto.
- 2. FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM BASE EM GÊNEROS: REFLETINDO SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS** - Lara Brenda Campos Teixeira Kuhn.
- 3. PROJETOS DE ENSINO COM BASE EM GÊNEROS TEXTUAIS: PROPOSTAS INOVADORAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO** - Larissa Dantas Rodrigues Borges.
- 4. INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO SOBRE A MISSÃO DO CURSO E DO PERFIL DOCENTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM CURSO DE LETRAS** - Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo; Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.
- 5. TEACHER, CAPRICHOU, HEIN?: VOZES DE PERSONAGENS EM DIÁRIOS DIALOGADOS DE PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA** - Márcia de Albuquerque Pereira.
- 6. MOBILIZANDO SABERES NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA** - Maria do Socorro Paz e Albuquerque.
- 7. ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: É POSSÍVEL VIVER N(OS) GÊNEROS** - Maria Helenice Araújo Costa.
- 8. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES-ALUNOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA À LUZ DAS TEORIAS DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: UM ESTUDO DE CASO** - Marta de Faria e Cunha Monteiro.

SESSÃO 40

Linha de estudo: Práticas Escolares

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Flamboyant I – Horário: 08h às 10h

- 1. MEMORIAL - GÊNERO TEXTUAL AUTOBIOGRÁFICO** - Mônica Gaspar; Maria de Fátima Araújo; Maria da Conceição Passeggi.
- 2. DIÁRIOS DE COMPREENSÃO ORAL DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL** - Sibéria Maria Souto dos Santos.
- 3. GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO CONTINUADA: AÇÕES PRÁTICAS DO PROGRAMA OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ** - Sueli Gedoz.
- 4. UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE O DISCURSO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ESTUDO DE CASO COM O PPP DO CURSO DE LETRAS (UEPB/CAMPUS VI)** - Tatiana Fernandes Sant'ana.
- 5. A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO PLANEJAMENTO E NA AULA** - Thaís Nascimento Santana Santos.
- 6. GÊNERO, ENUNCIADO E ESTILO: ESBOÇO DE UM RETORNO A BAKHTIN** - Thomas Massao Fairchild.

7. ATIVIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - Vera Lúcia de Lucena Moura.

8. A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE RESENHAS NAS LICENCIATURAS - Vicentina Ramires; Micael Fillipe Pontes Alexandre.

SESSÃO 41

Outras linhas de estudo relacionadas a gêneros textuais/discursivos e letramento

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Flamboyant II – Horário: 08h às 10h

- 1. O GÊNERO INTRODUÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E O TRATAMENTO TEXTUAL** - Mercedes Fátima de Canha Crescitelli; Andréa Pisan Soares Aguiar.
- 2. A IDENTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GÊNEROS NAS INTERAÇÕES DO PROJETO TELETANDEM BRASIL: “LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA TODOS”** - Nathasa Rodrigues Pimentel.
- 3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE (ENSINO SUPERIOR): O EXEMPLO DO REQUERIMENTO** - Priscilla da Silva Santos.
- 4. GÊNERO TEXTUAL E AFASIA: CONSTRUINDO SENTIDO NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA** - Poliane Maria Gonçalves.
- 5. O GÊNERO RESENHA CRÍTICA NO ÂMBITO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO** - Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto.
- 6. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO** - Rebeca Rannieli Alves Ribeiro.
- 7. OS GÊNEROS DO DISCURSO ENQUANTO ARTICULADORES DA INTERAÇÃO MÃE/CRIANÇA** - Rosângela Nogarini Hilário.
- 8. DA ATUALIZAÇÃO DE VOZES PROFÉTICAS EM MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS** - Linduarte Pereira Rodrigues.
- 9. TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS HORÓSCOPOS EM SUPORTES MIDIÁTICOS** - Danúbia Barros Cordeiro.
- 10. PESQUISA EM LINGUAGEM ATRAVÉS DE MÍDIAS IMPRESSAS: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO ACADÊMICO** - Danúbia Barros Cordeiro; Linduarte Pereira Rodrigues.

SESSÃO 42

Outras linhas de estudo relacionadas a gêneros textuais/discursivos e letramento

Data: 19/08/2011 (sexta-feira) – Local: Salão Álamo I – Horário: 08h às 10h

- 1. ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO ACADÊMICO: ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NO PROCESSO ARGUMENTATIVO EM JUSTIFICATIVAS DE MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO** - Gilton Sampaio de Souza; Rosa Leite da Costa; Maria Leidiana Alves.

2. ELABORAÇÃO DE RESUMO DOCUMENTÁRIO: UMA PRÁTICA TEXTUAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA - Rildecil Medeiros.

3. LA CONSTRUCCIÓN DISCURSIVA DE LA IDENTIDAD EN CONTEXTO ESCOLAR INTERCULTURAL: EL CASO DE UNA COMUNIDAD EDUCATIVA INTERCULTURAL BILINGÜE - Sandra del Pilar Garrido Osses.

4. PERSPECTIVAS DE ENSINO: O GÊNERO "DEBATE DE OPINIÃO" EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - Sandra Falcão da Silva.

5. UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO TEXTUAL RESENHA - Simone Nayara Calixto Bezerra.

6. LIVROS DIDÁTICOS DE EJA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL - Sulanita Bandeira da Cruz Santos.

7. REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESCRITA ACADÊMICA EM INGLÊS - Tatiana S. de Macedo.

8. O DISCURSO DO GÊNERO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: AS REPRESENTAÇÕES DE LEITOR E AS ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVAS DE UM QUE FALA PELO OUTRO E PARA O OUTRO - Urbano Cavalcante da Silva Filho; Vânia Lúcia Menezes Torga.

9. MAL-ENTENDIDOS E MARCADORES CONVERSACIONAIS NO ORKUT - Viviane Yamane da Cunha.

10. CIÊNCIA, LINGUAGEM CIENTÍFICA E ARGUMENTAÇÃO EM ARTIGOS ACADÊMICOS - Roselany de Holanda Duarte.

Programação dos pôsteres

Posters schedule

SESSÃO ÚNICA

Data: 17/08/2011 (quarta-feira) – **Local:** Salão Acácia – **Horário:** 12h às 12h30min

LINHA DE ESTUDO: MULTIMODALIDADE

001. AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NAS CAPAS DA REVISTA VEJA: DISCURSO E VALORAÇÃO - Aprígio Francisco da Silva Júnior; Maria Gislaine Mirele de Lima; Rodrigo Acosta Pereira.

002. FATORES MULTIMODAIS LATENTES NA CARTILHA A TURMA DA MÔNICA EM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SIGNIFICAÇÃO E COMPREENSÃO - Glicínia Raquel Feitoza Braz.

003. A TIRA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISES E PROPOSTAS ACERCA DA MULTIMODALIDADE - José Alberto C. de Araújo; Maria Jaberlânje da Silva; Luana Francisleyde P. de Farias.

004. LIMITES ENTRE O VERBAL E O NÃO-VERBAL NO RÓTULO INSTRUCCIONAL – Marta Aparecida Pereira da Rocha Costa.

005. ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS MULTIMODAIS: UM EXEMPLO COM BASE EM TIRAS EM QUADRINHO - Nathalia Rodrigues Catto; Graciela Rabuske Hendges.

006. AS VÍDEO-NARRATIVAS COMO FORMAS DE (RE) SIGNIFICAÇÃO DE TEXTO - Noara Bolzan Martins; Valeria Iensen Bortoluzzi.

007. NOTÍCIAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E A MULTIMODALIDADE - Pâmela Mariel Marques.

008. ASPECTOS VISUAIS DO MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO: UMA APLICAÇÃO DA GDV - Raquel Ferreira Ribeiro.

009. GRÁFICOS INFORMATIVOS: UM OLHAR FUNCIONAL E MULTIMODAL - Rosemberg Gomes Nascimento.

LINHA DE ESTUDO: TEXTUALIDADE

010. PROCESSOS VERBAIS EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO - Alberon Lopes Raimundo.

011. DA MODALIDADE EXPRESSA PELOS ADJUNTOS AOS DISCURSOS QUE SUBSIDIAM A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO RESENHISTA EM RESENHAS ACADÊMICAS DA ÁREA DE LITERATURA - Aline Cristina Flávio da Silva; Cláudio Márcio do Carmo.

012. A INTERTEXTUALIDADE NAS PROPAGANDAS DO BOMBRIL - Ana Paula Freb Pinheiro; Valeria Iensen Bortoluzzi.

013. AUTONÍMIA COMO ELEMENTO DISCURSIVO: AUTORIA E TEXTUALIDADE NA ESCRITA DE CORRESPONDÊNCIAS PESSOAIS - Camila Stephane Cardoso Sousa; Glenda Miranda Moura; Sandra Maia Farias Vasconcelos.

014. O DESAFIO DA RETEXTUALIZAÇÃO NO RESUMO ACADÊMICO - Cileide Dantas Cabral.

015. ESTUDO DO RESUMO ACADÊMICO NUMA VISÃO SÓCIO-INTERACIONISTA DA LINGUAGEM - Hellane Cristina Gomes de Azevedo; Roseane Batista Feitosa Nicolau.

016. O PAPEL REFERENCIAL DAS ORAÇÕES ADJETIVAS EM ENTREVISTAS JORNALÍSTICAS - Herbertt Neves; Erika Simas.

017. AUTOBIOGRAFIA: A NARRATIVA DE VIDA COMO MEDIADORA NA AQUISIÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA - Isabel Roque Viana.

018. CARACTERIZAÇÃO ATRAVÉS DO LÉXICO - João Luiz Teixeira de Brito.

019. ENSINO DA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA APOIADA NOS GÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIA E NO USO DIDÁTICO DO TEATRO - Licilange Alves.

020. O GÊNERO ANÚNCIO NO AMBIENTE DIGITAL: ANÁLISE DE PISTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE "LEITOR" - Paloma Loiola Melo de Castro.

LINHA DE ESTUDO: TECNOLOGIA

021. O FÓRUM DE DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM PROJETOS COLABORATIVOS UTILIZANDO AS TIC (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) - Adriana Paula da Silva Amorim

022. PROJETOS DE LETRAMENTO NA CIBER-CULTUR@: O PAPEL DA TECNOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA - Louize Lidiane Lima de Moura; Tainã Cavalcanti de Paiva.

023. LIVRO DIGITAL E/OU LIVRO IMPRESSO? A POLÊMICA QUE SE CONSTRÓI NA VIDA E NOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - Maria da Guia Silva.

024. CONTRIBUIÇÕES DO CIBERESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES INFANTIS - Maria Vanessa Batista Lima; Maria Valdênia da Silva.

LINHA DE ESTUDO: MÍDIA

025. A CIÊNCIA POPULARIZADA NA MÍDIA: UMA PERSPECTIVA INTERTEXTUAL - Anelise Scotti Scherer; Désirée Motta-Roth.

026. O DIZER DAS POSIÇÕES ENUNCIATIVAS EM NOTÍCIAS POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA - Eliseu Alves da Silva; Désirée Motta-Roth.

027. LETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Emanuel Feliciano da Silva.

028. O GÊNERO TEXTUAL EMERGENTE CHAT: UMA NOVA FERRAMENTA DIGITAL EM SALA DE AULA - Flávio Vieira.

029. REFLEXÃO E PRÁTICA DO PROFESSOR A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM O LETRAMENTO DIGITAL - Geisiane Nunes.

030. O GÊNERO CARTA AO LEITOR: DIALOGISMO E RESPONSABILIDADE - Inglyde Jeane da Silva; Jociane da Silva Luciano; Maria da Guia de Araújo.

031. AS ESCOLHAS LEXICAIS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS - José Fernandes Campos Júnior.

032. TWEET: UM NOVO GÊNERO DIGITAL - Lilian Mara Dal Cin dos Santos.

033. LINGUAGEM E VARIAÇÃO: O FALAR PERNAMBUCANO NA MÍDIA IMPRESSA - Lucirley Alves de Oliveira.

034. ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES PARA UM JOGADOR DE FUTEBOL NO GÊNERO NOTÍCIA ESPORTIVA - Rafaela Lermen Birck; Cristiane Fuzer.

035. A REELABORAÇÃO DE GÊNEROS NO TWITTER - Sayonara Melo Costa; Júlio César Araújo.

036. COMODIFICAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO: A COLONIZAÇÃO PUBLICITÁRIA NO GÊNERO PREGAÇÃO RELIGIOSA - Wesley Mayron Cunha Pacheco; Ivandilson Costa.

LINHA DE ESTUDO: COGNIÇÃO

037. A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DA MESCLAGEM - Ada Lima Ferreira de Sousa.

038. EMOCIONAR ACADEMICAMENTE: UMA ANÁLISE DO GÊNERO DEDICATÓRIA - Andréa Silva Moraes.

039. O PROCESSO REFERENCIAL NO GÊNERO CARTAS DE SAUDADE - Andrezza Alves Queiroz; Andrea Jerônimo da Silva; Maria Helenice Araújo Costa.

040. A ATIVIDADE INFERENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TEXTUAL CHARGE - Arethusa Andréa Fernandes de Oliveira Barros.

041. A UTILIZAÇÃO DOS ESQUEMAS E FRAMES NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA HUMORÍSTICA - Caetana Araujo Cardoso; Marcos Antônio Costa.

042. A UTILIZAÇÃO DOS ESQUEMAS E FRAMES NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA HUMORÍSTICA - Cleido de Noronha Freire.

043. PROCESSOS COGNITIVOS QUE OPERAM NA COMPREENSÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: PRODUÇÕES TEXTUAIS ELABORADAS NA EAD/UFRN - Emanuelle Pereira de Lima Diniz.

044. O GÊNERO ROMANCE E O PROCESSAMENTO COGNITIVO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM: COMO A MENTE CONSTRÓI A IMAGEM DE HERÓI EM MACUNAÍMA - Giezi Alves de Oliveira.

045. AS METÁFORAS E METONÍMIAS CONCEPTUAIS NA NOTÍCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ESTRATÉGIA DE ARGUMENTAÇÃO DO LOCUTOR - Tatiane Gomes de Moura; Gabriel Domício Medeiros Moura Freitas; Lucienne C. Espindola.

LINHA DE ESTUDO: TRADUÇÃO

046. TRADUÇÃO E CONCEITOS: COMO TRADUZIR DE UMA CULTURA PARA OUTRA - José Lenon Crisóstomo da Silva; Valdiana Martins de Lima; Cristiane Balbino da Silva.

LINHA DE ESTUDO: TRADIÇÕES DISCURSIVAS

047. ESTUDO DIACRÔNICO DA TRADIÇÃO DISCURSIVA CARTA DE LEITOR EM JORNAIS - Andréa de Souza e Silva; Valéria Severina Gomes.

048. TRADIÇÃO DISCURSIVA E ENSINO DE LEITURA: UM ESTUDO COM EDITORIAIS DE JORNAIS PERNAMBUCANOS DO SÉCULO XIX - Jéssica Pereira da Silva; Valéria Severina Gomes.

049. ENSAIO ACADÊMICO: O ALTER-EGO DO ENSAIO À MONTAIGNE - Tacicleide Dantas Vieira; Laralis Nunes de Sousa.

LINHA DE ESTUDO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ESTILO

050. MATERIAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: MUDANÇAS E CONTINUIDADES NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO - Ailton Sérgio Leal Bezerra.

051. “SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS E O EFEITO GATILHO NA VARIAÇÃO DO PASSADO EM CURSO” - Amanda Matos Santos; Andréa Silva Araújo.

052. O PAPEL DAS SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS EM FENÔMENOS DE VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA: OS MARCADORES DEEVIDENCIALIDADE/ MODALIZAÇÃO DERIVADOS DA 1ª PESSOA PLURAL DO VERBO DIZER - Heloísa Cristina Renovato.

LINHA DE ESTUDO: HISTÓRIA SOCIAL

053. A PASSAGEM DA ORALIDADE PARA A ESCRITA EM PLATÃO NO TRECHO A INVENÇÃO DA ESCRITA DO DIÁLOGO FEDRO - Andréa Danuta Aguiar Costa.

054. A CONSTRUÇÃO DO MEIO VIVIDO: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE VENDEDORAS AMBULANTES DO BECO DA POEIRA EM FORTALEZA - Antônio Sidney Ferreira Mesquita; Camila Stephane Cardoso Sousa; Sandra Maia Farias Vasconcelos.

055. DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE AOS PRIMEIROS PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL: BREVE ITINERÁRIO CULTURAL (1759-1828) - Marcle Vanessa Menezes Santana.

LINHA DE ESTUDO: PRÁTICAS ESCOLARES

056. OS GÊNEROS TEXTUAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS EM SALA MULTISERIADA - Aluizio Lendl Bezerra; Luiz Carlos Souza Bezerra.

057. O TRABALHO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PIBID: UM MUNDO DA IMAGINAÇÃO - Camila da Costa Marcelino; Ivete S. Barreto.

058. ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA: ESTUDO DE CASO DE ALUNOS DO PIBID/UFFS - Elaine do Espírito Santo Santos; Nicaelle Viturino dos Santos.

059. GÊNEROS TEXTUAIS EM PROJETOS DE LETRAMENTO: FUNÇÃO INSTRUMENTAL E AGENTIVA - Francieli Cavalcanti de Paiva .

060. A PRÁTICA DE LEITURA DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA ESCOLA E A ATIVIDADE RESPONSIVA DO LEITOR - Francisca das Chagas Nobre de Lima; Maria da Penha Casado Alves.

061. O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR EM MATÕES – MA - Helany da Costa Sousa; Maria Aparecida Pereira da Silva; Shislayne Cristina Valadares.

062. GÊNEROS LITERÁRIOS E ENSINO DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO - Helio Castelo Branco Ramos.

063. USO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - Hérica Karina Cavalcanti de Lima; Sulanita Bandeira da Cruz Santos.

064. GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: AS CHARGES E OS PROVÉRBIOS DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Isabela Marília Santana; Tatiana Celestino de Moraes.

065. A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM JORNAL EM SALA DE AULA - Ivete Barreto Siqueira; Camila Marcelino Costa.

066. AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA ESCOLAR: PARÂMETROS DO ENEM E DAS OCEM - Jardiene Leandro Ferreira.

067. A PRODUÇÃO DE GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: O QUE REVELA A ESCRITA DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO? - Josineide Maria Dos Santos; Érika Vieira Araújo.

068. PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR - Juliana Barbosa da Silva; Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa.

069. A LEITURA DO FANFIC EM SALA DE AULA: LEITORES BETA NUMA PROPOSTA DE TRABALHO - Larissa de Pinho Cavalcanti.

070. TRABALHANDO GÊNEROS ALTERNATIVOS EM SALA DE AULA: IMPACTOS NA ADOÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DE OUTRAS ESFERAS SOCIAIS - Maria do Rosario da Silva Medeiros.

071. GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO DO FRANCÊS: APRESENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA RECEITA AUDIOVISUAL - Mariana Casemiro Barioni.

072. “VOZES SOCIAIS EM DIÁLOGO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DOS DIÁRIOS DE LEITURAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO” - Rhena Raíze Peixoto de Lima; Maria da Penha Casado Alves.

073. COMO SE CONTA UM CONTO: A PRODUÇÃO NARRATIVA NA ESCOLA - Roosevelt Vicente Ferreira.

074. A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA SALA DE AULA DE ENSINO RELIGIOSO: OS VALORES RELIGIOSOS EM “HISTÓRIAS DE TIA NASTÁCIA” - Roseane Idalino da Silva.

075. O CONTO DE LITERATURA ORAL: CONTRIBUIÇÃO AOS SABERES DA PRÁTICA DOCENTE - Santana Oliveira da Silva.

076. OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REVISTAS PARA ADOLESCENTES - Tays Angélica Rezende; Marta Cristina da Silva.

077. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: O ENSINO DE PORTUGUÊS ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL - Thaís Nascimento Santana Santos; Lenícia Gualberto Araújo; Maria Da Conceição Ferreira de Souza; Valéria Rios Oliveira Alves.

078. O PROFESSOR DE LÍNGUAS E OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: UM ESTUDO DE CASO - Valéria Netto Valente.

079. ELEMENTOS COESIVOS RECORRENTES EM PRODUÇÕES TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II - Vanessa Guedes de Carvalho; Lígia Maria da Silva; Edvaldo Balduino Bispo.

080. O GÊNERO NOTÍCIA: LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - Vera Lúcia da Silva.

LINHA DE ESTUDO: ATIVIDADES PROFISSIONAIS

081. RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM GÊNERO RECORRENTE NO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE - Carlos Henrique da Silva; Ana Maria de Oliveira Paz.

LINHA DE ESTUDO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

082. A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO FORMADORA DE IDENTIDADE: BORDADOS EM PONTOS CHEIOS E COLORIDOS - Adriana Barbosa Soares.

083. O GÊNERO DISCURSIVO MEMÓRIAS DE LEITURA EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA - Ester Cavalcanti da Silva Araújo; Maria da Penha Casado Alves.

084. FORMAÇÃO CONTINUADA: A CONSTITUIÇÃO DE UM GÊNERO ATRAVÉS DAS ESCRITAS DOCENTES - Letícia Santos da Cruz.

085. ENCONTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO: A REALIDADE DA CIDADE DO NATAL/RN - Sunamita Araújo Pereira.

LINHA DE ESTUDO: INTERCULTURALIDADE

086. SILENCIAMENTO OU SUBVERSÃO NAS PERSONAGENS BERTOLEZA E RITA BAIANA EM O CORTIÇO: PISTAS DISCURSIVAS - Ivone Soares de Andrade.

087. DISCURSO, IDENTIDADE E INTERCULTURALIDADE: O ESTRANGEIRISMO NA PUBLICIDADE - Rogério do Espírito Santo Leão; Hugo Leonardo José dos Santos Silva.

088. ATIVIDADES PARA AULA DE LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS CULTURAIS EM THE SISTERS - Simone Santana Ferraz.

LINHA DE ESTUDO: EXPRESSÕES LITERÁRIAS

089. "ACROBATA DA DOR": SOB O SIGNO DO RISO - Célia Marília Silva; Derivaldo dos Santos.

090. O FOCO NARRATIVO NOS CONTOS DE ANTÔNIO CARLOS VIANA - Cristiane Mirtes da Fonseca; Alessandra dos Santos Aragão.

091. GÊNERO CONTO: UM PROJETO DE LETRAMENTO EM LÍNGUA FRANCESA - Danielle Brito da Cunha.

092. LETRAMENTO E LITERATURA: A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS COMO GÊNERO TEXTUAL NA FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DO LEITOR - Deisi Luzia Zanatta.

093. ASSIMILAÇÕES DE RUPTURAS ESTÉTICAS DE VANGUARDA NO CONTO "O COBRADOR", DE RUBEM FONSECA - Gabriel Domício Medeiros Moura Freitas.

094. UM ESTUDO SOBRE OS NARRADORES MACHADIANOS EM NOITE DE ALMIRANTE - Jennifer Souto Miranda; Midian Almeida Mafra.

095. DOSTOIÉVSKI, INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA: PONTES ENTRE LINGÜÍSTICA E LITERATURA - João Paulo de Souza Araújo.

096. O HIBRIDISMO DE GÊNEROS NA OBRA TERRA NATAL DE FERREIRA ITAJUBÁ - Mayara Costa Pinheiro.

097. A PRESENÇA DA POESIA TROVADORESCA E DAS CANTIGAS DE AMOR NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: "QUEIXA", DE CAETANO VELOSO - Tábata Cristina Eloi Lemos.

098. UMA ANÁLISE COMPARATISTA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS OTELO E AARÃO DE SHAKESPEARE - Tiago Daniel da Silva; Melina Viterbino da Silva; Laís Cláudia Balbino; Maria Cristina Pereira Frazão.

099. A DIFICULDADE DE SER... UM GÊNERO TEXTUAL - Wellington Júnio Costa.

LINHA DE ESTUDO: ARTES VISUAIS

100. O ETHOS DE FRIDA: A IMAGEM PINTADA COM PALAVRAS - William Brenno dos Santos Oliveira.

OUTRAS LINHAS DE ESTUDO RELACIONADAS A GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO E LETRAMENTO

101. ARGUMENTAÇÃO ESCRITA NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E PRODUÇÃO DE TEXTO DOS ALUNOS - Albaneide de Souza Campos.

102. PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS DE EAD - Amanda C. de O. Ledo.

103. A DESCONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DO PRÍNCIPE E PRINCESA DOS CONTOS MARAVILHOSOS - Ana Carolina Lourenço de Assis; Maria da Penha Casado Alves.

104. BOAS MANEIRAS: ESTRATÉGIAS POLIDAS E SÓCIO-RETÓRICAS PRESENTES EM CARTAS COMERCIAIS - Ana Cecylia de Assis e Sá; Aloísio Medeiros Dantas.

105. AS ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS DO PROFESSOR E DOS ALUNOS: UM PANORAMA - Ariane de Fatima Escobar Rossi; Ana Marilza Bittencourt.

106. A PRESENÇA DO INTERDISCURSO NO GÊNERO CONTO - Aurivan Lima Aragão.

107. CARACTERIZAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS E SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO EM SÉRIES INICIAIS - Ayane Nazarela Santos de Almeida; Raquel Meister Ko. Freitag.

108. A PESQUISA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO BASEADO NOS RESUMOS DO SIGET - Daiani Saul da Luz; Carine Wittke; Melise Dambrós Rois; Graciela Rabuske Hendges.

109. A AÇÃO RETÓRICA NO GÊNERO DIGITAL: UM CASO NO BLOG DE PROPAGANDA POLÍTICA - Daniele Basilio Nunes.

110. A ESCRITA ACADÊMICA NO DOMÍNIO ADMINISTRATIVO: O GÊNERO REQUERIMENTO - Eliane Cristina Alves de Souza.

111. DISCURSOS E IDENTIDADES: UMA ANÁLISE DO BLOG KATYLENE.COM - Elisângela Oliveira Viana; Maria Coeli Saraiva Rodrigues; Júlio César Rosa de Araújo.

112. O MOVIMENTO RETÓRICO DE VALORAÇÃO EM RESENHAS ACADÊMICAS - Elizabeth Nascimento de Lima; Karina Dantas Villar Ramalho; Sylvia Coutinho Abbott Galvão.

113. GÊNERO E PROPÓSITOS COMUNICATIVOS: UMA ANÁLISE DE EDITORIAIS DE JORNAL - Emanuel Barbosa de Sousa.

114. A ABORDAGEM DO TEXTO VERBO-VISUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: O QUE SE ESCONDE POR TRÁS DAS LETRAS - Erica Poliana Nunes de Souza Cunha; Rodrigo Luiz Silva Pessoa; Maria da Penha Casado Alves.

115. OS PARÂMETROS SOCIOSSUBJETIVOS NA PRODUÇÃO DO GÊNERO SENTENÇA - Érika Karla Almeida da Silva; Regina Celi Mendes Pereira.

116. O DISCURSIVO NO GÊNERO CHARGE: A QUESTÃO DAS FORÇAS DISPERSANTES - Fernanda de Moura Ferreira; M^a da Penha Casado Alves.

117. SEMINÁRIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS LETRADAS - Glenda Hilnara Silva Meira; Williany Miranda da Silva.

118. DISCURSO CITADO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS POR PESQUISADORES ESPECIALISTAS - Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento; Rosângela Alves dos Santos Bernardino.

119. A INTERTEXTUALIDADE E SEUS REFLEXOS EM DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS - Jamille Sainne Malveira Forte.

120. O GÊNERO RELATÓRIO NO TRABALHO DOS CONSELHEIROS TUTELARES: UM ESTUDO A PARTIR DAS DIMENSÕES RETÓRICA, ORGANIZACIONAL E LINGÜÍSTICA - José Raniere de Melo Souza; Ana Maria de Oliveira Paz.

121. EVENTOS DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: O USO DO GÊNERO CARTILHA - Klébia Ribeiro da Costa; Ana Maria de Oliveira Paz.

122. ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO ARGUMENTAL DOS VERBOS DE PROCESSO NA CONVERSAÇÃO - Leonardo Medeiros da Silva.

123. GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS VOZES DA VIOLÊNCIA - Letícia Beatriz Gambetta Abella.

124. GÊNEROS TEXTUAIS TIRINHA E CHARGE: ANÁLISE DAS IDENTIDADES SOCIAIS - Lílian Noemia Torres de Melo; Virgínia Célia Pessoa de Freitas.

125. POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DOS GÊNEROS DIGITAIS: CONSTRUINDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE BLOGS - Lindinalva Maria da Silva; Perla Daniquelle de Oliveira.

126. CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO: MAPEANDO PADRÕES DE INTERAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO GÊNERO RESENHA - Lucas Lima de Vasconcelos; Marcos Randall Oliveira de Freitas; Júlio César Araújo.

127. ANÁLISE DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DA ORDEM DO ARGUMENTAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Lucia Chaves de Oliveira Lima.

128. PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: GÊNEROS TEXTUAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS - Luiza Franco Duarte e Luzia Franco Duarte.

129. LITERATURA DE CORDEL: APRENDENDO COM O COTIDIANO - Marcela Bezerra de Menezes Diniz.

130. O GÊNERO TEXTUAL 'TIRINHAS': ANÁLISES DA SUA INSERÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Márcia Maria da Silva Santos; Jéssica Vieira da Silva; Joaquim Cardoso da Silveira Neto; Nívea da Silva Barros.

131. A PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL DO DOCENTE: UMA RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO SOCIAL E PEDAGÓGICO - Maria Aparecida Barbosa da Silva; Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa.

132. OS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DOS ALUNOS? - Maria do Carmo da Silva; Maria de Fátima Alves.

133. GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PRÁTICAS DE ORALIDADE: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O LETRAMENTO - Maria José Lima de Carvalho; Evangelina Maria de Brito Faria.

134. ESCRITA PARA A MULTIMODALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL - Mariana Lourau Coradini; Josenai Teixeira Cristino; Valeria Iensen Bortoluzzi.

135. O USO DOS TEMPOS VERBAIS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO - Michael Felipe.

136. APRENDENDO A LER JURIDQUÊS: UMA ANÁLISE DO GÊNERO SENTENÇA - Monique Cezar Merêncio Galdino; Regina Celi Mendes Pereira.

137. MAFALDA: A DESCONSTRUÇÃO DO MUNDO COR-DE-ROSA - Morgana Lobão dos Santos Paz.

138. O ESCRAVO NEGRO E SUAS REPRESENTAÇÕES NOS TEXTOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL (1920 - 2010) - Mozart Dantas da Silva Xavier; Kaliene Alessandra Rodrigues de Paiva; Sulemi Fabiano Campos.

139. MEDIAÇÃO EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CARTA DO LEITOR: EXPLORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO - Nathália Késsia de Sousa Campos; Magna do Carmo Silva Cruz.

140. ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA DA CAMPANHA "MAIS BRASIL PARA MAIS BRASILEIROS" - Rosalia Beber de Souza.

Conferências, mesas-redondas e painéis*

Abstracts of conferences, roundtables and panels

André Petijean – Université Paul Verlaine/Metz

RÔLES DES CADRAGES GÉNÉRIQUES DANS LE DÉVELOPPEMENT DE LA COMPÉTENCE SCRIPTURALE

Dans un premier temps, on rappellera qu'un genre de discours possède plusieurs fonctions de médiation: il représente une façon d'utiliser le langage, à l'oral comme à l'écrit, relativement stabilisée par la nécessité des interactions humaines; il sert de cadrage organisateur susceptible d'étayer la production et d'orienter la compréhension et l'interprétation des textes; il constitue l'un des relais par l'intermédiaire desquels un texte se met en rapport avec d'autres textes; il sert d'étalon qui permet d'identifier le degré de complexité (unicité ou mixité générique) ou son originalité (assujettissement ou subversion générique), etc... Dans un second temps, il s'agira de préciser ce qu'il faut entendre par "compétence scripturale". Nous montrerons que savoir écrire présuppose, outre des comportements socio-culturels et des opérations cognitivo-langagières, des activités de verbalisation impliquant des paliers textuels et des niveaux de structuration de rangs différents. On verra que les difficultés tiennent à la détermination des propriétés susceptibles de former un cadrage générique. A quoi s'ajoute le problème des modalités d'association et d'interaction entre les unités de structuration des textes et les types de faits de langue susceptibles d'être appréhendés comme des spécificateurs dans la production d'un effet de genericité. Dans un troisième temps, nous nous arrêterons sur les démarches d'enseignement à mettre en oeuvre pour développer la compétence scripturale des apprentis scripteurs. A savoir: engager les élèves dans des activités de lecture, de langue et d'écriture sous la forme de séquences consacrées à des genres textuels; motiver les élèves par des activités textuelles d'ordre différent, qu'elles soient facilitantes et progressives, ludiques et créatives, globales et heuristiques; établir des progressions, en termes de d'hétérogénéité textuelle et de problèmes scripturaux à résoudre, afin de permettre aux élèves une acquisition et une maîtrise approfondies des genres programmés.

Angela B. Kleiman – UNICAMP

PROJETOS DE LETRAMENTO, DIVERSIDADE E MULTICULTURALIDADE

Nesta apresentação argumento que as múltiplas práticas de letramento da vida social devem servir como elemento estruturante das atividades escolares em todos os níveis de ensino. Para tal fim, discutirei a noção de projeto de letramento (KLEIMAN, 2000), suas raízes históricas no método de projetos de Dewey (1918) bem como suas características, com exemplos de projetos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os projetos de letramento pressupõem que o letramento do aluno é o objetivo do ensino no contexto escolar e isto implica adotar uma concepção social da escrita, na qual os conteúdos (no caso do ensino da língua portuguesa, conteúdos linguísticos, gramaticais), que figuram como elementos estruturantes do currículo, deixam de ser o elemento que estrutura e organiza a atividade escolar e cedem esse lugar às práticas sociais de uso da língua escrita. Essas práticas são aprendidas por meio de atividades nas quais circulam textos de interesse dos alunos porque lhes permitem atingir alguma finalidade já identificada e negociada entre professor e aluno; nessas atividades os textos de diferentes gêneros são trabalhados, mas não como uma finalidade em si mas para que os alunos possam agir nas situações comunicativas que se originam da prática social. Serão apresentados exemplos de projetos de letramento realizados

* Resumos em ordem alfabética pelo autor ou autor principal

por membros do grupo Letramento do Professor em diversos níveis educacionais (TINOCO, 2008; Cunha, 2010; OLIVEIRA, 2008; KLEIMAN, 2009). Com base nesses exemplos e outros (BALTAR, 2008) serão discutidas as características do projeto que, ao mesmo tempo que propiciam o ensino de conteúdos da matéria, favorecem a diversidade e o multiculturalismo assim como a responsabilidade e participação dos alunos.

Anis Bawarshi – University of Washington

BEYOND GENRE CONVENTIONS: WHY UPTAKE MATTERS TO THE LEARNING AND TEACHING OF GENRES

Genre scholars have described the complex ways in which genres enable their users to participate in literacy rituals: not only to engage in literate activity, but also to perform consequential social actions, which involve the negotiation of social roles and relationships, the distribution of cognition, and the social construction of space-time within contexts of activity. Yet genre research and teaching has not accounted as fully for what Anne Freadman has called genre uptake—the taking up or performance of genres in moments of interaction and innovation. Genre uptake is informed by genre knowledge but also by one's sense of self, one's memory of prior uptakes, as well as by other affective factors that make uptakes, while to some extent habitual, also momentary and unpredictable. A focus on genre uptake allows us to describe more fully the dynamic, emergent, and rhizomatic movements of genres in real time and space, thereby attending to the complex, contingent, multi-directional performances of genre, which has implications for the teaching and learning of genres.

Beth Brait – PUC/USP/CNPq

A CONCEPÇÃO DE GÊNERO EM BAKHTIN E O CÍRCULO: ASPECTOS TEÓRICOS E CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS

No Brasil, o conceito de gênero circula de forma intensa, incluído em documentos oficiais de ensino/aprendizagem e em materiais didáticos, merecendo, da parte dos que o mobilizam didática e/ou academicamente, a responsabilidade de considerar as dimensões históricas, sociais e autorais aí implicadas. Considerando a amplitude alcançada pelo arcabouço teórico-prático denominado gênero, esta apresentação destina-se, prioritariamente, a todos os que, na vivência profissional ligada a ensino e pesquisa, enfrentam essa realidade e se dispõem a discutir, de maneira crítica e construtiva, as nuances contemporâneas desse conceito, bem como suas consequências para os meios institucionais, quer acadêmicos, escolares ou editoriais. Esse enfrentamento, que não é simples, em especial e de forma contundente para aqueles que estão em sala de aula, exige o reconhecimento de que, em suas múltiplas filiações, os gêneros implicam dimensões teóricas e metodológicas diferenciadas, cujas consequências para a compreensão de textos e discursos não podem ser ignoradas. Dentre as inúmeras e produtivas reflexões existentes, encontra-se a que foi desenvolvida ao longo de várias décadas pelos trabalhos de Bakhtin e dos demais membros do Círculo. Embora o ensaio mais conhecido seja "Gêneros do discurso", esboçado por Bakhtin nos anos 1950, e incluído na coletânea póstuma Estética da criação verbal, esse não é o único a tratar da questão. Outros trabalhos do mesmo autor, escritos e/ou publicados nos anos 1920, 1930 e 1940, assim como escritos de ao menos dois outros membros do Círculo, Voloshinov (Marxismo e filosofia da linguagem, anos 1920) e Medvedev ("Os elementos da construção artística/O problema do gênero", também dos anos 1920), contribuem para uma concepção de gênero fundada na ideia de que a linguagem se materializa por meio de enunciados concretos, articulando "interior" e "exterior", viabilizando a noção de sujeito histórico e socialmente situado. Essa concepção será destacada e discutida, nesta apresentação, de forma teórica e prática.

Charles Bazerman – University of California

THE ORDERS OF DOCUMENTS, THE ORDERS OF ACTIVITY, AND THE ORDERS OF INFORMATION

Information has been (and will likely continue to be for the foreseeable future) tied to human texts—created, organized, circulated, and used within human activities. As such any order we impose on or find in information is closely tied to human uses that give rise to it or for which it is repurposed, and those orders will be expressed in the documents that mediate those human uses. As we complete the conversion from older technologies of information storage based on the physical texts used directly within recognizable activities to digital inscription, storage, access and delivery of information, we are faced with choices that can either homogenize information or maintain visibility of human documents (whether material or virtual), the situations from which they arose, and the situations in which they will be used once accessed. Of course great gains are made by rapid search of wide electronic resources, and we can learn much from atomized pieces brought together in a single space, yet for many other purposes we need to understand provenance, genre, activity context, and social and institutional structures from which the information arises and in which it is intended to be used. As we develop tools, systems, and concepts to draw together more heterogeneous pieces from more heterogeneous circumstances, we also need to develop tools, systems and concepts to see information in its particular circumstances of use.

For over a decade, digital writing studies has drawn on the New London Group's (Cope & Kalantzis, 1999) pedagogical work calling for students to learn by designing multimodal texts through a rhetorical genre-studies approach. This writing practice has also been taken up in digital writing scholarship, at least since 1996, when *Kairos: A Journal of Rhetoric, Technology, and Pedagogy* was first published (see <http://kairos.technorhetoric.net>). The mission of this journal, which I now edit, is to bridge the linear, print-based, academic scholarship authors are used to writing with multimedia-based scholarship that enacts the author's argument. Instead of relying only on words (and maybe a few figures), authors use whatever media and modes of production they need, so that the design of the article/webtext engages, or even creates, the author's argument. (I will show examples in the presentation). It is within this scholarly, editorial, and multimodal framework that I teach students to take on the situated practice of composing scholarly multimedia, just as first-time authors to *Kairos* would. Students read, analyze, compose, revise, and assess their own scholarly multimedia, which they can submit to online journals. In this presentation, I describe how I teach this process in a writing course and provide examples of other U.S.-based general-education writing courses that teach multimodal composition. I focus, in particular, on the assessment process—how I work with students to build a peer-review heuristic for their scholarly multimedia—and suggest a similarity between the rhetorical, technological, and multimodal skills of students and first-time *Kairos* authors. My aim in both cases is to have authors' webtexts garner a "Revise and Resubmit" (using the language of peer-reviewed journals, which the class studies). Thus, my grading criteria has shifted to accommodate the kinds and level of work student-authors produce within the world of scholarly multimedia.

La contribución discute la plusvalía teórica de la noción de tradición discursiva (TD), comparado con otras nociones tales como *genre*, *text type* etc. Por un lado, la noción de TD está más abierta y a la vez más explícita en cuanto al plano de la definición categorial, distinguiendo entre la (a) realidad empírica, (b) la clasificación por parte del investigador y (c) los distintos grados de conciencia metalingüística por parte de los usuarios (pauta inconciente – denominación – norma autoritativa – codificación – canonización). Por otra parte, la noción de TD es más exacta al distinguir entre las condiciones de entrada de una situación discursiva y los rasgos textuales que responden a estas condiciones, entre los factores pragmático-universales y aspectos histórico-normativos que condicionan y que caracterizan los distintos tipos de discurso. Por último, se propone explotar el carácter polifactorial y prototípico de la noción, para un modelo flexible que permite considerar varios niveles de especificidad o generalidad, entre la descripción de una práctica discursiva elemental (como un cierto metro, un motivo, un tópico, o una estrategia textual) y la formación de conjuntos (*clustering*) de tales elementos para formar un género en el sentido tradicional.

O presente trabalho tem como objetivo averiguar o tratamento concedido às imagens na sala de aula de inglês como Língua Estrangeira (ILE), no contexto específico de uma universidade pública do nordeste do Brasil. Seu enfoque é na observação e descrição da prática pedagógica de quatro professores de inglês – dois de inglês instrumental (ESP) e dois de inglês como língua estrangeira (ILE) no que tange sua abordagem das imagens, a fim de verificar se estes professores fazem uso do potencial semiótico das imagens enquanto recursos lingüísticos não-verbais capazes de auxiliar no aprendizado de itens verbais. A pesquisa se apóia em estudos que conciliam a Gramática do Design Visual (VISUAL GRAMMAR) de KRESS & VAN LEEUWEN (2006) a uma possível aplicação no contexto educacional (ex., Jewitt (2008), Browett (2007), Oliveira (2006), Riesland (2005) e Unsworth (2001). O projeto vai além, ao elaborar uma modalidade pedagógica de leitura de imagens, a fim de contemplar dimensões que não são geralmente abordadas na sala de aula de língua estrangeira, propostas como dimensões lingüística, situacional e sócio-cultural das imagens. Os resultados apontam para o fato de que a abordagem das imagens na sala de aula de inglês como língua estrangeira (ILE) no contexto específico averiguado é feita de maneira não sistemática por professores que carecem de instrução sobre como proceder em relação à exploração plena das imagens enquanto recursos semióticos capazes de promover um aprendizado mais crítico e reflexivo, pautado nos conceitos do letramento visual.

A apresentação enfoca notícias eletrônicas de popularização da ciência e o modo como esse gênero recontextualiza o conhecimento científico. Contrariamente à visão de que popularização da ciência é uma deformação da ciência, argumento que podemos ver a notícia de popularização da ciência e o artigo científico como membros de um sistema ou uma constelação de gêneros com potencial para incrementar o letramento científico da população. A notícia eletrônica de popularização da ciência é um gênero que mediatiza a ciência na esfera pública, portanto poderá ser usada como ferramenta pedagógica em aulas de línguas para encorajar a aculturação científica dos alunos.

This presentation will focus on online science popularization news and on the way this genre recontextualizes scientific knowledge. Contrary to the view that science popularization is a deformation of science, I'll argue that we may see science popularization news and research articles as members of a common system or constellation of genres with potential to foster scientific literacy of the population. Science popularization online news is a genre that mediates science in the public sphere; therefore it may be used as a pedagogic tool in language classes to cultivate students' scientific acculturation.

Digital technologies enable sign-makers to communicate by selecting and forwarding other people's texts and/or by selecting and assembling snippets of them in new texts. Although this has long-standing precedents in the pre-digital era (cf. Levi Strauss' notion of *bricolage*, 1962), representation through selection, assemblage and recontextualization had until recently remained confined mainly to artistic and/or professional productions, giving birth to specific genres, e.g., *pastiche* in literature, collage in painting, the so-called "zapping programmes" (Preckel 2008) for TV, remix in music, or movie trailers in the film industry. Today, thanks to the wide availability of digital means of communication and their shared copy-and-paste affordance, representation as selection, possible assemblage and recontextualization has turned from genre into everyday semiotic practice (Kress 2008; Kress and Adami 2010), affecting all contexts, genres and texts produced in any mode, to an extent that various scholars see contemporary cultures as characterized by "remix" (Jenkins 2006; Lessig 2008; Manovich 2005). Discussing examples of various artefacts produced in a variety of modes, I will investigate sign-making through selection and recontextualization of (snippets of) previous texts and will consider the rhetorical effects of this practice and its impact on old and new genres and generic conventions. When representation is produced through selection, (assemblage) and recontextualization, cohesion is no longer a necessary device for coherence, while texts are characterized by fragmentation and modular combination of topics, forms, voices, modes and genres, together with increased intertextuality, implicitness and multi-layered meanings. This holds not only for the single texts we produce, but also for the semiotic environments we interpret and the interactions we participate in. In turn, long, linear and cohesive, mono-thematic, mono-voice, mono-modal and mono-generic texts seem essentially confined to a few formal, educational and academic genres which rely mainly on writing – and even these, although linear and cohesive in their final form, are undeniably produced modularly (i.e. by linking previously jotted-down notes, moving paragraphs, copying-and-pasting various information etc.), and are also increasingly read this way. All this opens new challenges for educational contexts. Consequently, in conclusion I will offer insights on the implications for the learning and teaching of (written) genres in educational contexts.

The literacy practices discussed in this talk involve the use of particular speech genres in elementary classrooms where textbooks were the central, and at times the sole, written reference to curricular contents. Educators in the latter part of the twentieth century in Mexico often assumed that the official textbooks placed heavy constraints upon teaching and homogenized classroom representations of curricular contents. My ethnographic research has pointed rather to the multiple ways in which teachers mediate the use of textbook lessons, often reflecting diverse pedagogic traditions that converge at a given time (Rockwell 1995, 2000, 2007, cf. Guerrero, this volume). I compare discourse patterns of different teachers during tasks that involve students in reading textbook lessons in Mexican classrooms. Through the use of particular speech genres, these teachers mediate the textbook lessons in different ways, orienting students' interpretations towards distinct meaning systems. By analyzing contextualization and intertextuality in the teachers' discourse, I suggest that very different ways of establishing the meanings of particular texts—as well as the meaning of text itself—are in play. In light of this analysis, I argue the oral-written matrix of these classrooms reveals a range of literacy practices and of ways of verbally mediating students' relationship to texts, and a rich interplay of written and oral genres.

Giovanni Parodi – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile

GÉNEROS UNIVERSITARIOS Y RASGOS MULTISEMIÓTICOS: ACCEDIENDO AL CONOCIMIENTO ESPECIALIZADO A TRAVÉS DE LAS DISCIPLINAS

En esta plenaria me aproximo a una descripción preliminar del Corpus Académico PUCV-2010, el cual da cuenta de los materiales de lectura de estudiantes de doctorado en Biotecnología, Química, Física, Lingüística, Literatura e Historia (3.160 textos). El corpus fue recogido en doce programas de doctorado en seis universidades chilenas y comprende todos los documentos que los estudiantes recibieron como lectura en las asignaturas obligatorias de sus programas de estudio, con la excepción de los incluidos en la investigación doctoral final. En el análisis de una muestra del 33% del corpus (1.043 textos), se identifican nueve artefactos multisemióticos; conjuntamente, se cuantifica su ocurrencia a través de las disciplinas. Interesantes distinciones emergen, basadas en el modo cómo en los textos de cada disciplina se construyen los significados. Así, los principales hallazgos empíricos revelan diferencias en: a) el número de textos que circulan en cada disciplina y el área del conocimiento (ciencias más empíricas que otras más teóricas), b) el idioma que predomina en el material de lectura (inglés y español), c) la relación entre la disciplina y los artefactos multisemióticos, y c) el predominio del sistema verbal en las Ciencias Sociales y en las Humanidades por sobre los sistemas matemático, gráfico y tipográfico en los textos de las Ciencias Básicas.

Ilana Snyder – Monash University

CRITICAL LITERACY, GENRE AND TECHNOLOGY

Traditionally, the term 'literacy' has referred to the capacity to read and write print text. However, with the rapid expansion of new information and communication technologies, definitions of literacy have multiplied, expanding to include engagement with a range of cultural forms and genres. Visual, aural, and digital multimodal texts are now integral to literacy education. The cultural, linguistic and educational implications of digitalisation are the focus of much educational research, with particular attention directed towards examining patterns of differential access and stratified educational outcomes. Critical literacy is integral to the educational project designed to tackle such patterns of inequality. It means more than learning how to encode and decode print and digital texts; it also means learning how contemporary texts are used to analyse and transform relations of cultural, social and political power. The aim of critical literacy is to enhance students' capacity to reflect on the social inequalities around them and to use texts produced in a range of media to analyse, critique, represent and change inequitable knowledge structures and social relations. Teaching critical literacy is an act of political and cultural power with significant material and social consequences and possibilities for learners and their communities. In this presentation, I consider ways in which critical literacy approaches texts – print, multimodal, digital – as ways to represent and reshape the world. As products of human design for use in social settings, these texts are not beyond criticism. Critical literacy approaches begin by locating the texts, their authors and their readers in historical, social, cultural and political contexts. Critical literacy approaches aim to develop learners capable of critiquing and making texts in the interests of their communities. This involves understanding how the texts can be constructed, deconstructed and reconstructed to represent and transform material, social and semiotic relations. I ask: What counts as critical literacy in the complex contemporary conditions of economic and cultural globalisation which are mediated and shaped by new information and communication technologies?

Jean-Michel Adam – Université de Lausanne

PLACE DES GENRES DANS UNE THÉORIE DU TEXTE ET DU DISCOURS

Les usages terminologiques des concepts de « genres de textes », « genres de discours », « types de textes » et « genres littéraires » introduisent plus de confusion que d'avancées théoriques. Cette conférence partira des choix terminologiques des traditions allemandes, brésiliennes et françaises et posera un certain nombre de questions : Quels sont les rapports entre la grammaire et les genres ? Sous quelles conditions le concept de « types de textes » peut-il être pris en considération ? Quels sont les rapports entre les « types de textes » et les genres textuels ou discursifs ? La référence aux écrits de Bakhtine est-elle incontournable ? Comment relire cette célèbre citation : Les formes de langue et les formes types d'énoncés, c'est-à-dire les genres de la parole, s'introduisent dans notre expérience et dans notre conscience conjointement et sans que leur corrélation étroite soit rompue. Apprendre à parler c'est apprendre à structurer des énoncés (parce que nous parlons par énoncés et non par propositions isolées et, encore moins, bien entendu, par mots isolés). Les genres de la parole organisent notre parole de la même façon que l'organisent les formes grammaticales (syntaxiques). (M. M. Bakhtine 1984 : 285 ; traduction revue avec Inna Agueeva-Tylkowski) Cette conférence d'ouverture tentera d'apporter sinon des réponses, du moins des pistes de réponses possibles à ces questions en rappelant l'intérêt des propositions oubliées de Tzvetan Todorov 1978 (1980).

Júlio Araújo – Hiperged/UFC

A PESQUISA EM GÊNEROS DIGITAIS: ETNOGRAFANDO CHATS

Os gêneros do discurso são pistas poderosas para compreendermos melhor a sociedade, captando, entre outras coisas, suas crenças e aquilo que interessa realmente às pessoas, em termos de interação. Nesse sentido, o estudo sobre gêneros tende a se tornar mais rico com a compreensão dos eventos significativos que dão contorno o contexto em que eles são produzidos e utilizados. Assim, uma alternativa metodológica para o estudo dos gêneros, sem dúvida, é a etnografia, uma vez que os gêneros novos ou em estado de emergência, como os que organizam as práticas discursivas das pessoas na internet, por exemplo, podem melhor ser estudados em correlação aos sentidos que estas dão as suas práticas linguageiras no citado espaço de interação social. Mas o que significa fazer etnografia em meio virtual? Que ritos, durante o processo de investigação, podem identificar marcas de uma etnografia em ambientes digitais? Nesta mesa redonda, portanto, pretendo refletir sobre essas questões à luz de uma experiência de pesquisa com os gêneros chats por meio da qual pude vivenciar uma etnografia virtual que favoreceu não apenas o estudo de uma comunidade discursiva, mas também o agrupamento desses gêneros em uma constelação.

Marcos Baltar – UFSC

A MORTE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS E O NASCIMENTO DO AGENTE DE LETRAMENTO: LETRAMENTOS E GÊNEROS NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE

Essa fala parte de uma série de questionamentos sobre o atual cenário de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas escolas brasileiras; o que, em princípio, indicaria e decretaria a necessidade da extinção do professor de português como um guardião da língua de Portugal e mantenedor do modelo de letramento autônomo na escola. Para enfrentar essas questões e ocupar a posição de coordenação das atividades com as diferentes linguagens em sala de aula e na escola, estou argumentando que seria necessário emergir outra identidade, qual seja, a do agente de letramento. Postulo aqui que esse novo profissional, capaz de mobilizar saberes locais e globais do campo dos letramentos e dos gêneros textuais/discursivos, precisaria ser forjado nos cursos universitários em nível de graduação – formação inicial – e não apenas nos cursos de formação continuada. Considerando o momento revisionista pelo qual passa a educação brasileira, considerando os avanços da pesquisa em Linguística Aplicada no país, notadamente nos campos de letramentos e gêneros textuais/discursivos, proponho que o debate sobre a reestruturação do currículo dos cursos de Letras e a revisão da matriz curricular que define os conteúdos de língua portuguesa para educação básica, eleja como principal meta a formação de agentes de letramento.

Michèle Monte – Université de Lumière, Lyon 2

LA POÉSIE EST-ELLE UN GENRE TEXTUEL ?

Après avoir rappelé l'origine de la tripartition « roman, théâtre, poésie » dans le discours littéraire, je défendrai l'idée selon laquelle la poésie s'incarne dans des genres historiques fort divers, mais qui ont en commun des propriétés à la fois énonciatives, sémantiques et structurelles.

Mike Baynham – University of Leeds

GENRE, SCALE AND TRAJECTORY IN ACADEMIC LITERACY STUDIES

In my work on academic literacies I have identified three perspectives on academic writing: a skills-based approach; a text-based linguistic approach and a practice-based approach, investigating student writing as both text and practice, with student writers understood as taking up disciplinary positions in a discourse community (Baynham 2000: 18) I will review these approaches advocating a texts and practices approach, with genre as a theoretical construct which is at once central and problematic. I will illustrate this with a discussion of reflective writing and emergent genres. I will then go on to consider some issues of context in the study of academic literacies, in particular a rather static conception of the disciplinary context, discourse community etc. Using notions of scale and trajectory I will illustrate this shift away from the situated localism of literacy studies through a consideration of two recent studies, both of which examine what one might call literacy trajectories: the movement and circulation of literacy activity, texts and practices across contexts, rather than their production within a particular bounded context.

Paula Tatianne Carréra Szundy – UFRJ

GÊNEROS COMO INSTRUMENTOS DE (INTER)AÇÃO EM PRÁTICAS SOCIAIS LETRADAS: IMPLICAÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As inter-relações entre gêneros do discurso/texto e a (inter)ação efetiva em práticas letradas nas diferentes esferas sociais têm ocupado um lugar central nas pesquisas na área de Linguística Aplicada, Linguística, Educação, Sociologia, entre outras, conforme uma rápida análise da programação de eventos como o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Congresso Mundial de Linguística Aplicada, Simpósio Internacional de Estudos em Gêneros Textuais, entre muitos outros, pode demonstrar. Na esfera educacional, sobretudo, a transposição didática de gêneros como instrumentos para o desenvolvimento de multiletramentos de forma a promover o efetivo engajamento em práticas de uso situadas da linguagem socialmente valorizadas e, portanto, possibilitar a inclusão social encontra-se no cerne de propostas curriculares do Brasil, Estados Unidos, Austrália, Suíça francófona etc., o que sugere, segundo Rojo (2008), que o conceito de gêneros tem sido convocado, tanto pela educação brasileira quanto de outros países, para atender as demandas da vida social contemporânea. A partir da concepção de linguagem do círculo de Bakhtin (Voloshinov, 1929; Bakhtin, 1953) e da interface entre gênero e instrumento proposta pelo grupo de Genebra (Schneuwly, 2004), esta apresentação pretende incitar a reflexão sobre as implicações da transposição didática de gêneros para os processos de ensino-aprendizagem e formação de professores.

Vera Lúcia Lopes Cristóvão – UEL

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, GÊNEROS E LETRAMENTOS

A educação (inicial e continuada) de professores de línguas se constitui como um espaço fundamental para a (re) construção contínua de saberes relacionados especificamente às dimensões do trabalho docente, bem como à (res) significação de representações sociais relacionadas a essa atividade profissional. Nesse processo de mediação formativa educacional, resalto o papel dos gêneros como megainstrumentos simbólicos (Schneuwly, 1994) dessas interações e como constitutivos da linguagem em funcionamento. Assim, a educação (inicial e continuada) de profissionais da linguagem deve ser capaz de criar oportunidades de tomada de consciência sobre o reconhecimento, compreensão, produção e transformação de gêneros em nossas práticas sociais. Dessa forma, gênero e letramento estão imbricados. Este trabalho tem o objetivo de discutir uma proposta de trabalho com gêneros e letramento com futuros professores de inglês de uma universidade pública do norte do Paraná.

Virginia Zavala – Pontificia Universidad Católica Del Perú

GÊNERO DISCURSIVO, PRÁCTICA SOCIAL Y AGENCIA: REFLEXIONES DESDE LA LITERACIDAD ACADÉMICA

En este trabajo discuto la noción de agencia y su lugar (e importancia) en una perspectiva sociocultural y crítica de la literacidad, específicamente de la de tipo académico. En la primera parte, en marco la problemática de la literacidad académica en un paradigma crítico que ha venido adoptando se em diversas disciplinas y que ha influido recientemente sobre la lingüística aplicada, y explico la conexión existente entre Los Nuevos Estudios de Literacidad y una teoría del aprendizaje situado como participación en comunidades de práctica. En la segunda parte, presento dos breves estudios de caso sobre estudiantes quechua hablantes de la Universidad de Huamanga (Ayacucho, Perú) para mostrar las estrategias que éstos desarrollan en el proceso de apropiación de la literacidad académica (de la producción escrita específicamente) como parte de un despliegue de agencia. Estos estudios de caso muestran que los sujetos no constituyen meros efectos de sus “características culturales”, sino que son actores en el mundo, que participan en comunidades de práctica y que muchas veces negocian con los posicionamientos institucionales.

Viviane M. Heberle – UFSC/CNPq

MULTILITERACIES, MULTIMODALITY AND IDENTITIES: EMERGING ALTERNATIVES IN EDUCATIONAL PRACTICES IN BRAZILIAN SCHOOLS

The insights gained by research on multiliteracies and multimodality have allowed the emergence of new theoretical and practical concerns in educational contexts and “a re-invention of social life” (Moita Lopes, 2010). In this talk I first provide a brief overview of the tenets based on, for example, Street (1984), Kress (2003), The New London Group (1996), Unsworth (2001), Kleiman (1995) and others, to show that new educational perspectives emphasize the social nature of literacy processes. Multiliteracies, thus, can be understood as social practices, as meaning-making resources, which involve an array of skills in reading, writing and multimedia technology. Then I proceed to discuss identities that, with the advent of social networks, textmessages, You Tube and other media, have also become fluid, liquid (Bauman, 2001), and deterritorialized. In spite of these new possibilities, there is still a lot to be done in educational practices at schools to make our students engage in these new global media.

Minicursos*

Abstracts of workshops

Adair Bonini – UFSC

REVISÃO TEXTUAL E PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA A PARTIR DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Resumo como gênero. Processo de produção do resumo acadêmico. A relação entre resumo e prática de leitura. A relação entre resumo e ensino/aprendizagem do discurso acadêmico. Revisão de textos e letramento acadêmico. Revisão textual do resumo acadêmico. Prática de análise linguística com base no resumo acadêmico.

Anis Bawarshi – University of Washington, USA

WHAT DOES IT MEAN TO TEACH GENRES EXPLICITLY? EXPANDING OUR PERSPECTIVES

While the explicit teaching of genre conventions (structural and linguistic patterns) is a crucial component in the study and teaching of genre competence, the study and teaching of genre performance also requires us to expand our perspectives to include not just genre conventions but also attention to how and why genres are taken up in the contexts of their use—what genre scholars have called knowledge of “uptake,” including when and why to use a genre, how to select an appropriate genre in relation to another, how to execute uptakes strategically, and when to resist expected uptakes. Because uptake knowledge is an integral part of genre performance, we must attend to it in order to teach genres effectively and critically, to understand better how people negotiate between antecedent and new genres, to understand more fully how genres produce consequential actions, and to examine possible resistance and change. This workshop will explore strategies for teaching genre performances. The workshop will begin with an overview of various explicit genre teaching approaches: their contributions and limitations. We will then go beyond these approaches to explore strategies for teaching (and researching) genre performances. We will work in groups to develop methods and activities, and then will share our ideas and discuss their implications.

Beth Brait – PUC-SP, USP, CNPq

TEXTO, DISCURSO (E GÊNERO) EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Dentre os muitos conceitos advindos do pensamento bakhtiniano, há dois que merecem atenção e destaque: texto e discurso. Mesmo que não se possa cobrir, neste minicurso, o largo espectro formado pela concepção de texto e discurso ao longo dos trabalhos de Bakhtin e do Círculo, é preciso reconhecer que esses dois conceitos concretizam a concepção bakhtiniana de linguagem, garantindo o lugar diferenciado desse pensamento nos estudos discursivos – linguísticos e literários – e nas ciências humanas de maneira geral. Apesar de sua importância e do papel central desempenhado na perspectiva bakhtiniana, eles ainda são pouco estudados e reconhecidos, motivando, muitas vezes, uma procura de equivalentes em outras vertentes, ou a substituição pelo conceito de gênero, como se texto e discurso não estivessem no coração da teoria, no centro vital da análise dialógica do discurso e de suas consequências teóricas e metodológicas, incluindo o estudo de gêneros. Os dois conceitos estão intrinsecamente ligados a outros, caso relações dialógicas, objeto da metalingüística, da translingüística, da análise dialógica do discurso, dimensão que muito contribui para a análise de textos verbais, visuais e verbo-visual. O conceito de texto será tratado a partir da maneira como pode ser compreendido em duas obras, que permitem surpreendê-lo como parte fundamental da rede de trabalhos do Círculo. Refiro-me a dois clássicos: “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”, conjunto de anotações feitas por Bakhtin entre 1959 e 1961, que não foram revistas pelo autor, mas que estão publicadas em Estética da criação verbal, e ao primeiro capítulo da primeira parte de Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método

* Resumos em ordem alfabética pelo autor ou autor principal

sociológico na ciência da linguagem, intitulado “Estudo das ideologias e filosofia da linguagem”. Com as sugestões teórico-metodológicas apresentadas nesses textos, alguns textos de natureza verbal, visual e verbo visual e de diferentes gêneros, serão objeto de análise.

Charles Bazerman - University of California, Santa Barbara

MAPPING GENRES IN ACTIVITY SYSTEMS AND INTERTEXTUAL RELATIONS

This methodological workshop will provide practice in locating, gathering, and analyzing data from real world texts occurring within organized social circumstances. We will first examine the concepts of activity and genre systems. We will then consider how documents mediate the relations in social organizations and institutions and as accomplish speech acts in carrying out the work of these organizations and constituting the relevant knowledge that defines the shared horizon and creates an intertext for the production of new texts, which then invoke the prior texts and the knowledge constituted by them. Further we will consider how individuals carry out their interests and concerns by their production and reception of these documents.

The workshop will provide and practice mapping and analytical techniques to apply these concepts to specific circumstances. Each participant should bring for us to analyze an academic text they have recently written and a set of institutional documents that they have had contact with, including at least one which they have written, filled in, provided the information for or otherwise in part inscribed. The concepts and techniques presented and practiced at this workshop will be based on chapters 4 and 11 of *What Writing Does and How it Does it* (edited by Bazerman & Prior, Erlbaum/Routledge, 2004) which participants should read beforehand, if they can beforehand.

Cheryl E. Ball - Illinois State University

CREATING AND ASSESSING MULTIMODAL ASSIGNMENTS

Teachers new to multimodality often want to know how I grade my students' digital, multimodal assignments, but I often want to turn the question around and ask them what assignments they give to students, why those assignments (what are the learning outcomes and goals of the assignment, and where does that text go after the student produces it?), and how they create grading criteria that matches the why. My particular grading criteria won't help them; it's specific to my class, the genre of texts I ask students to compose, and the disciplinary community in which those assignments are valued. This workshop will focus on answering the what, why, (where) and how of assessing multimodal texts by asking questions about the kinds of texts we, individually as teachers, know best and what we value about them. Participants will leave with an understanding of multimodal composition, strategies for teaching students about multimodality through practical assignments, a framework for writing successful, rhetorical multimodal assignments including one they create in the workshop, a methodology for creating assessment criteria for those assignments, and strategies for overcoming obstacles to implementing these assignments in their home institutions. This workshop will assume that participants have minimal experience composing or assigning multimodal texts in their classes, but can easily accommodate instructors with more than minimal experience.

Clecio dos Santos Bunzen Júnior – Departamento de Educação (UNIFESP)

LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E ENSINO DE GÊNEROS: QUESTÕES METODOLÓGICAS

Este minicurso discutirá as escolhas epistemológicas e metodológicas que sustentam as análises de livros didáticos de língua materna de Ensino Fundamental I e Médio, com destaque para as pesquisas que focalizam o ensino e/ou tratamento dos gêneros discursivos. Desta forma, os aspectos que serão discutidos no minicurso são: (i) critérios para a seleção do corpus para análise; (ii) processos de construção de instrumentos para análise quantitativa e qualitativa nos LDs; (iii) desafios no processo de categorização dos gêneros nos livros didáticos; (iv) desafios para as pesquisas dos livros didáticos de língua materna e sua relação com o Programa Nacional do Livro Didático (1994-2011); (v) inter-relações entre o livro do aluno e o Manual do Professor; (vi) tensões entre uma perspectiva prescritiva e interpretativista na análise dos LDs, entre outros. Na tentativa de ampliar as perspectivas teóricas e metodológicas que estudam o LD de língua materna, defenderemos a necessidade de estudá-lo, no campo da Linguística Aplicada e da Educação, como um objeto de investigação complexo e multifacetado. Assim, um dos encaminhamentos propostos no minicurso é o estudo dos diferentes perfis e estilos didáticos, com base em uma perspectiva histórica e discursiva.

Daniel Jacob – Universitaet Freiburg im Breisgau

TRADICIONES DISCURSIVAS: ASPECTOS PRAGMÁTICOS, COGNITIVOS, Y SOCIOLÓGICOS

“Speech genres organize our speech in almost the same way as grammatical (syntactical) forms do”

Esta célebre cita de M. Bakhtin (*Speech genres and other late essays*, Austin, 1979/1986, p.78) no sólo hace resaltar la importancia profunda de pautas y patrones intertextuales para cualquier tipo de interacción lingüística (también más allá de la literatura), sino que dirige la atención hacia los paralelismos entre el nivel discursivo y el nivel gramatical: en ambos niveles es posible enfocar la estructura lingüística como un hecho „emergente“, cuyas categorías y reglas y procedimientos podrían describirse como rutinas que vacilan entre la inmediata funcionalidad pragmática e interaccional, y la sedimentación de tales procedimientos en forma cada vez más normativa y ritualizada. La noción de tradición discursiva se entiende como una herramienta analítica para dar cuenta de la emergencia y constitución de tales patrones en el nivel discursivo, haciendo explícitos tanto los factores cognitivos y pragmáticos que constituyen la base y el punto de partida de tales procesos de emergencia, como los mecanismos de orden sociológico que condicionan la formación de tales normas. Con su enfoque factorial y prototípico el concepto pretende ser más explícito, más analítico y más flexible que la tradicional noción del género.

En el cursillo se dará una introducción a la noción de la TD, situándola en su contexto epistemológico, resaltando sus bases teóricas y ejemplificando su importancia para el análisis lingüístico en varios tipos discursivos.

Danielle Barbosa Lins de Almeida (UFPB)

LENDO IMAGENS A PARTIR DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Este minicurso tem por objetivo introduzir, de forma panorâmica, os princípios da Gramática do Design Visual de Kress & van Leeuwen (1996; 2006), sob o olhar da perspectiva sócio-semiótica visual, com o intuito de: (i) introduzir os pressupostos de uma abordagem multimodal de ensino (letramento visual); (ii) apresentar a correlação entre a Gramática da linguagem e a Gramática visual de Kress & van Leeuwen (2006); (iii) demonstrar a aplicabilidade da Gramática Visual como ferramenta sócio-analítica crítica para investigação sistemática de textos visuais. Ao tentar conciliar o letramento verbal com o visual, em uma bem elaborada abordagem multimodal, nos beneficiamos não apenas de uma nova compreensão acerca dos aspectos linguísticos da escrita, mas também ajudamos a complementar uma perspectiva de representação vista como única possibilidade para a interpretação dos significados culturais de um modo racional de expressão. O letramento visual elaborado a partir da perspectiva de análise sistemática oferecida pela Gramática do Design Visual (VG) de Kress & van Leeuwen (2006), adaptada da Lingüística Sistemática-Funcional (SFL) de Halliday (1994), ajuda a desmistificar uma percepção generalizada das imagens enquanto meios de entretenimento desprovidos de significados ideológicos, ao propor investigá-las a partir da perspectiva crítica-social, na qual os elementos composicionais de uma determinada estrutura visual se correlacionam para comunicar significados política e socialmente embasados.

Désirée Motta-Roth – LABLER-Laboratório de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação/UFSM

TEORIAS DE GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO DE LÍNGUAS

Os objetivos do presente minicurso são: 1) debater abordagens teóricas sobre gêneros discursivos, e 2) apresentar uma abordagem pedagógica para o ensino de produção textual na universidade que possibilite o engajamento do aluno em práticas discursivas significativas. Para tanto, trabalharemos algumas ferramentas básicas de análise crítica de gênero. Partiremos do pressuposto de que a textualização da experiência humana envolve a língua em uso: a mobilização, ao mesmo tempo, de léxico-gramática, texto, registro, gênero e discurso, em função da interdependência entre esses vários planos. Do mesmo modo, a produção de sentido implica a percepção das relações entre texto, prática social e contexto, da conexão entre experiência individual, experiências sociais e condições sócio-históricas de produção, distribuição e consumo dos textos na sociedade (Freire, 2000; Fairclough, 1989). Parte-se do pressuposto de que aprender uma língua é aprender a analisar discursos e a interagir pela mediação da linguagem, portanto a aprendizagem e o ensino de práticas discursivas se beneficiam de três momentos analíticos (conforme a abordagem proposta em Bakhtin, 1929/1995): 1) a identificação do contexto como condições concretas em que formas e tipos de interação se realizam; 2) a exploração dos gêneros discursivos em ligação estreita com o sistema de atividades que integram; 3) a análise das formas da língua no seu contexto de ocorrência.

Elisabetta Adami – University of Verona, Italy

INTRODUCTION TO MULTIMODALITY: A SOCIAL SEMIOTIC PERSPECTIVE ON GENRE AND LITERACY

The minicourse will provide an introduction to Social Semiotics and Multimodality; it will discuss examples of multimodal analysis examining its tools; it will offer insights on the impact of multimodality on genre and the consequent implications for literacy. Finally, the course will devote a section to a workshop in which participants will be invited to discuss their own data and evaluate the usefulness of multimodal analysis to their research. Specifically, after introducing some key notions of social semiotic multimodal analysis, the course will examine the affordances and roles of modes in sign-making; it will then focus on the role of multimodality in meaning-making and the consequent usefulness of a multimodal approach

for interpreting, transcribing, analyzing and presenting data in research. Finally, it will offer insights on the role played by visual resources in written genres and how this opens fruitful reflections for the teaching of writing in several genres. The course will invite participants to see texts, contexts, genres and environments multimodally and will thus offer them a perspective which can fruitfully combine and integrate other approaches and disciplines in their research. Designed to provide an introduction to multimodality, the minicourse could be particularly useful to participants who are not familiar with multimodal analysis and the theoretical perspective of social semiotics. Participants are invited to bring their own data for discussion during the workshop section.

Elsie Rockwell - Centre for Research and Advanced Studies in Mexico City

ETNOGRAFÍA Y ANÁLISIS DEL DISCURSO DE CLASES DE PRIMARIA

En las cuatro horas del minicurso SIGET, me propongo revisar algunos de los problemas actuales en el análisis de interacciones entre maestros y alumnos en clases de primaria. Hace tiempo que los modelos de análisis centrados en el intercambio de turnos lineales entre el docente y algunos alumnos se consideran insuficientes para dar cuenta de la complejidad del discurso en el aula. De hecho, la mayoría de las grabaciones nos muestran una red de interacciones simultáneas y traslapadas, con participaciones entre maestro y alumnos, a la vez que entre los propios alumnos. Existen momentos—difíciles de captar—de intersección entre los diferentes diálogos, que pueden incluir o excluir al maestro o a determinados alumnos. Una perspectiva que integre la etnografía con ciertas herramientas de análisis de discurso permite replantear cuestiones de fondo sobre el carácter de la interacción en clase, incluyendo las relaciones asimétricas y los poderes relativos de los actores. La comprensión de esta dinámica de interacción también puede transformar nuestra comprensión del proceso de enseñanza y del proceso de apropiación de los contenidos temáticos y su relación con saberes propios de los alumnos tal como realmente ocurren en clase, independientemente de los contextos normativos de la educación primaria. En la discusión se espera integrar experiencias de observación y trabajo con grupos de primaria de los participantes, y hacer referencia a algunos de los textos claves de esta tradición de investigación, entre ellos los de F. Erickson, A. Candela, D. Hicks, C. Cazden, J. Lemke, K. Gutierrez, D. Bloome, etc., además de ejemplos de mi propio trabajo en curso.

Giovanni Parodi – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

TEORÍA DEL GÉNERO DISCURSIVO Y LINGÜÍSTICA DE CORPUS: EL ANÁLISIS DE LAS MOVIDAS DEL GÉNERO MANUAL

Se presenta una descripción de la organización retórica del género Manual. Conjuntamente, se discuten y analizan categorías tales como macro-movida y movida. Se explora tanto información cualitativa como cuantitativa. Este análisis se basa en un corpus de 126 Manuales en cuatro disciplinas. En este contexto, este mini curso tiene un doble objetivo: por una parte, se discuten los fundamentos teóricos de los géneros discursivos y del análisis de las movidas retóricas y, por otra, se explora –desde la perspectiva de la lingüística de corpus– información empírica basada en corpus de la ocurrencia de las macro-movidas y movidas en los Manuales a través de cuatro disciplinas: Psicología, Trabajo Social, Química Industrial e Ingeniería en Construcción. También, se realizan ejercicios para poner en práctica la identificación de las categorías retórico funcionales en estudio.

Ilana Snyder – Monash University

BEING DIGITAL: CHANGES TO LITERACY, KNOWLEDGE AND LEARNING IN THE AGE OF THE INTERNET

As we are all well aware, digital forms of communication have influenced many aspects of contemporary living. The new technologies include networked computers and other 'screen' devices such as mobile phones and tablets (eg the iPad and the Kindle), the Internet and social media, computer games and DVDs. Yet despite the increasing rate of uptake and popularity of new technologies and communication forms, there is still much to learn about their nature and impact. This workshop will focus on the changes to literacy, knowledge and learning associated with the use of digital technologies and the implications for education. The workshop provides opportunities for participants to examine critically three themes: ways of thinking about new media, the new literacy practices associated with their use and the implications for education at all levels. In preparation for the workshop, participants are asked to do some pre-reading of resources which will be available on a website a month before the conference: a 'study guide' and three articles (in English). In addition, they are asked to conduct a short interview (about 30 minutes) with a university student or professor to identify their core beliefs about the value of digital technologies and practices for literacy, knowledge and learning. In the interview, workshop participants should explore how much and in what ways the interviewees use digital technologies in their everyday and professional lives. Then, drawing on the articles and wider reading, workshop participants are asked to prepare a 10 minute oral presentation. The task is to paint a portrait of the interviewees and link their interests and

concerns to larger trends influencing how people are learning through and about digital technologies and their impact. The challenge in this task is to see how the particular ideas, issues and concerns expressed by the interviewees index broader questions which researchers have investigated or might pursue in their work.

Júlio Araújo - Hiperged/UFC

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO NA PESQUISA EM GÊNEROS DIGITAIS

Muitos mestrandos e doutorandos interessados em discutir linguagem e tecnologia direcionam suas pesquisas para os gêneros digitais e, em seus projetos de pesquisa, entre os argumentos mais comuns para essa escolha está o fato de que, em tempos de redes sociais, a interação humana via internet passa por processos de mudanças. Eles dizem ainda que essas mutações suscitam, se não novos gêneros, ao menos a reelaboração de práticas sociais já conhecidas. Neste aspecto, uma análise que venho desenvolvendo de dissertações e teses já defendidas mostra que, nesses trabalhos, o objeto de estudo não é construído satisfatoriamente, pois a tendência é a de apresentá-lo como algo dado e, portanto, que não precisa ser construído pelo pesquisador. Mas o que é um objeto de pesquisa? Para informá-lo ao leitor, basta dizer, por exemplo, que a pesquisa é sobre gênero digital, sobre blogs, ou sobre chats? Como se constrói um objeto de pesquisa? Neste minicurso não pretendo responder a essas questões, mas problematizá-las didaticamente. Por isso, além de discutir sobre a noção do que é um objeto de pesquisa, proponho como metodologia de construção do objeto uma técnica simples, mas vigorosa, que eu chamo de quadro norteador de pesquisa (QNP). Para tornar operativa essa proposta, aos interessados no minicurso sugiro apenas que levem o seu projeto de pesquisa para ser discutido e avaliado por todos.

Marcos Baltar – UFSC

Marina Siqueira Drey – UFSC

RADIOESC: RÁDIO NA OU RÁDIO DA ESCOLA?

Esse minicurso tem como objetivos centrais (i) aportar uma contribuição para o enfrentamento dos problemas didático-pedagógicos vividos por estudantes e professores de língua materna nas escolas de educação básica em nosso país; (ii) promover uma tomada de consciência de gestores, professores, estudantes, pais e funcionários de que a escola pode promover o uso social consciente da língua materna, acolhendo, em suas atividades cotidianas, projetos de letramento de variadas esferas da sociedade; (iii) discutir a criação de rádios escolares que façam parte do dispositivo escolar, para auxiliar a comunidade a compreender as diferentes matizes do discurso midiático hegemônico, através da experiência de produzir programas na rádio da escola; (iv) abrir espaço na escola para eventos de letramento da esfera midiática que façam emergir gêneros textuais midiático-escolares orais e escritos. O trabalho será conduzido de modo que se possa fazer uma discussão teórica a cerca da rádio da escola para encaminhar e dar sentido à produção de um eventual programa realizado pelos oficineiros.

Maria Luiza M. S. Coroa – UnB

Maria do Socorro Oliveira – UFRN

TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS EM PROJETOS DE LETRAMENTO

Este minicurso objetiva situar a função dos gêneros textuais no processo ensino-aprendizagem de língua materna. Em consonância com o referencial teórico adotado na nossa discussão (BAZERMAN, 2006; JOHNS, 2006; OLIVEIRA, 2010; COROA, xxxx), trabalhar com gêneros na escola significa recolocar os atos de aprendizagem linguística em parâmetros discursivos, envolvendo sujeitos em interlocuções socialmente situadas. A partir de exemplificações de projetos de letramento, pretende-se mostrar que não se trata apenas de substituir objetos de trabalho, mas, principalmente, de mudar posturas, construir novas identidades e instaurar diferentes formas de agência, na sala de aula e em outros contextos de comunicação.

Michèle Monte – Lumière University

A ENUNCIÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS POÉTICOS

Neste percurso baseado em textos poéticos em língua francesa e portuguesa, trataremos da questão dos gêneros através da problemática da enunciação com um enfoque especial sobre a dimensão interlocutiva e dialógica da poesia, geralmente pouco estudada. Também trataremos das operações de decontextualização características da poesia. Tratar-se-a de ver se estes dois aspectos parcialmente contraditórios se realizam do mesmo modo em gêneros diferentes tais como a epopeia, a sátira, a lírica.

Mike Baynham – University of Leeds

IDENTITY BROUGHT ABOUT OR BROUGHT ALONG? IDENTITY WORK IN NARRATIVES OF PROFESSIONAL EXPERIENCE

Current work on identity emphasizes the emergent, performative aspect of identity work: that identity is brought about interactively, rather than brought along as a pre-existing repertoire of traits or attributes. From a linguistic perspective, the former suggests the examination of interaction as the means by which identity is performed, while the latter suggests that text can be searched and interrogated for traces of pre-existing identities. So how do we explain or account for those more or less stable aspects of identity that are brought along in interaction, attempting as it were to historicize the nature of identity work, while continuing to treat it as interactively contingent? One can perhaps envisage a repeated sequence of interactional acts of identity, over time creating the layering or sedimentation of habitus. This minicourse will begin by drawing out the dynamic tensions between the two dimensions of identity brought along and identity brought about in interaction. It will examine narrative as a privileged site for the examination of identity work and one that exemplifies these tensions as well as any. I will argue that an obvious starting point for a linguistics of identity.

Roxane Rojo – IEL/UNICAMP

MULTILETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este minicurso visa a refletir sobre as exigências de letramentos (múltiplos, multissemióticos e críticos) na contemporaneidade e, a partir dessa reflexão, esboçar práticas de ensino de Língua Portuguesa. Serão tematizados:

- Letramento/letramentos: a história de um conceito; Demandas letradas na contemporaneidade (letramentos multissemióticos e digitais);
- Pedagogia dos multiletramentos: métodos e tratamento dos objetos.

Vera Lucia Lopes Cristovão – UEL

O USO DE PODCAST NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

O desenrolar da história humana sempre foi marcado pela produção, criação, transformação ou construção de novas ferramentas que pudessem mediar as relações entre a atividade humana e o sujeito. Dessa forma, as ferramentas têm sido parte da evolução humana. No contexto contemporâneo, uma das ferramentas mais utilizadas e em constante expansão é a Internet. Como bem aponta Marcuschi (2004, p. 13) “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. A inovação tecnológica abre continuamente novas possibilidades para os processos de ensino e de aprendizagem de línguas. Nesse escopo, essa oficina tem como objetivo discutir e praticar o uso de podcasts como instrumento para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na educação (inicial e continuada). Espero, a partir da experiência, produzir novos sentidos sobre a mediação formativa educacional com base em gêneros como megainstrumentos simbólicos (SCHNEUWLY, 1994) dessas interações e constitutivos da linguagem em funcionamento.

Viviane M. Heberle – UFSC/CNPq

ENSINO DE LÍNGUAS COM BASE NA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL, EM ESTUDOS DE GÊNERO E MULTILETRAMENTO

Pesquisas que utilizam o aparato teórico-metodológico da linguística sistêmico-funcional, bem como estudos de gêneros textuais e multiletramento vem contribuindo para o avanço de questões teóricas e práticas em diversas áreas de atuação sociais, principalmente na educação. Tais perspectivas teóricas podem oferecer subsídios valiosos para se analisar textos escritos, propagandas, filmes ou páginas da Internet em aulas de línguas no ensino médio. Neste minicurso primeiramente apresento questões teóricas básicas e um breve relato de estudos desenvolvidos no Brasil nessas perspectivas. A seguir, a partir de considerações sobre gêneros textuais, e sobre conceitos-chave da LSF, tais como o contexto de situação, as metafunções e esolhas lexicogramaticais e visuais, o foco de atenção será a aplicação de atividades pedagógicas para aulas de línguas, com ênfase no desenvolvimento de letramento visual e tecnológico. Alguns gêneros a serem explorados incluem trailers de filmes, torpedos de celulares, videogames, notícias, mapas e propagandas diversas. Espera-se, pois, poder contribuir para a implantação de projetos educacionais interdisciplinares relevantes que considerem novas formas de comunicação na sociedade contemporânea.

Simpósios temáticos*

Abstracts of thematic symposia

SIMPÓSIO TEMÁTICO 01

História da Língua e Tradições Discursivas

Coordenadores: Alessandra Castilho da Costa e José da Silva Simões

Alessandra Castilho da Costa (alessandraca@hot.com) - UFRN

PROJETO “POR UMA HISTÓRIA PLURILINGÜÍSTICA DOS TEXTOS E DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS”

O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto “Por uma história plurilingüística dos textos e das tradições discursivas (TD)”, que se finca nas bases teóricas do Modelo de TD. Esse modelo prevê a distinção entre regras do discurso e regras da língua (cf. Koch 1997). Isso quer dizer que TD e gêneros textuais são transportados não por comunidades lingüísticas, mas por grupos culturais. Baseando-nos na hipótese de que gêneros textuais e TD não são fatos de uma língua particular, mas do discurso, o projeto busca investigar o desenvolvimento plurilingüístico de gêneros textuais e TD da mídia impressa. Busca-se responder às seguintes perguntas: a) como diferentes línguas respondem na prática às exigências de uma mesma TD com seus meios lingüísticos? b) Como a análise plurilingüística de TD pode contribuir para a história da língua, dos gêneros textuais e da comunicação? O objetivo é propor uma reconstrução da história dos gêneros textuais e das TD que tenha em vista as relações entre determinadas situações de comunicação e modelos textuais específicos que vão além das fronteiras das línguas particulares (Wilhelm 2003: 233). Tal reconstrução pode contribuir, de um lado, para a história de línguas particulares e, de outro, para a história da comunicação. A partir de dados de jornais dos séculos XIX e XX no português brasileiro (PB), no português europeu (PE), no espanhol, no francês e no alemão, TD serão identificadas e comparadas e os resultados serão interpretados em relação à comprovação da hipótese na qual a pesquisa se baseia.

Camila Duarte de Souza (miladuarte20@hotmail.com) – UFRJ;

Thiago Laurentino de Oliveira (thiago.laurentinodeoliveira@gmail.com) – UFRJ

Célia Regina dos Santos Lopes (celiar.s.lopes@gmail.com) – UFRJ

O TRATAMENTO PRONOMINAL DE 2ª PESSOA E AS FORMAS ALTERNANTES OBLÍQUAS: ANALISANDO A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM CARTAS PESSOAIS DOS SÉCULOS XIX-XX

Pesquisas anteriores têm ilustrado que a inserção da forma de tratamento você no quadro pronominal do português brasileiro desencadeou um período de variação quanto à estratégia a ser utilizada na segunda pessoa do singular, o que tem gerado, ao longo de décadas, um progressivo sincretismo das formas relacionadas a tu e a você, verificado em diferentes posições na sentença. Na posição de sujeito, por exemplo, observa-se uma maior expansão do uso da forma inovadora, que se tornou recorrente já nas décadas de 1920-1930 em textos de caráter informal (cartas particulares). Em contrapartida, nas posições de complementos acusativos e dativos, é elevado o índice de formas relacionadas ao pronome tu – em especial o clítico te –, revelando-nos que a entrada de você não se dá no mesmo grau em todos os contextos lingüísticos. No trabalho em questão, objetivamos analisar o processo de implementação de você no paradigma de segunda pessoa do singular com função oblíqua (contigo~prep.+ti~prep.+você). Nas palavras de Mateus et alii (2003), “Chamam-se oblíquas [...] às relações gramaticais que não são centrais. Têm relações gramaticais oblíquas tanto argumentos obrigatórios [...] e opcionais [...] do predicador verbal (i.e., complementos do verbo) como adjuntos” (p.294). A análise das estratégias de oblíquo será feita a partir de uma amostra composta por cartas pessoais escritas por brasileiros entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX que compõem o Corpus Compartilhado Diacrônico: Cartas do Rio de Janeiro.

* Resumos em ordem alfabética pelo autor ou autor principal

Levaremos em conta o referencial teórico da sociolinguística de inspiração laboviana. Acreditamos que a introdução da forma você no sistema de formas oblíquas seja favorecida pelo fato desta não ser uma relação gramatical central, com um baixo grau de integração ao núcleo predador, em detrimento das formas acusativas e dativas.

Célia Maria Moraes de Castilho – USP

INVENTÁRIOS E TESTAMENTOS COMO DOCUMENTOS LINGÜÍSTICOS

Apresento nesta comunicação uma categorização sócio-histórica dos autores dos Inventários e Testamentos, escritos em São Paulo nos séc. XVI e XVII. Juntamente com as Atas da Câmara da Vila de São Paulo, são estes os documentos públicos mais antigos da cidade. Para atingir esse objetivo, dividi o trabalho em três partes: (i) notas para a história social de São Paulo em seus primeiros séculos, (ii) o português europeu médio e o protocaipira, (iii) os Inventários e Testamentos como documentos linguísticos. Nas conclusões, estudo a distribuição percentual dos autores de Inventários e Testamentos de acordo com sua origem, e avanço algumas hipóteses sobre a mudança linguística do Português Paulista com base nesses dados.

Fábio Izaltino Laura (fabio_laura@bol.com.br) – IEL/UNICAMP

O PROCESSO DE DISCURSIVIZAÇÃO DE MARCADORES DE TEMA NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA

Os estudos que existem sobre as construções de Tema em português dizem respeito a Temas que não recebem nenhum tipo de marca introdutora. Nesta apresentação, tem-se o objetivo de mostrar a variedade de expressões lingüísticas que podem servir para marcar Tema em língua portuguesa. Do ponto de vista teórico, partimos dos pressupostos da Abordagem Multissistêmica (Castilho, 2007), segundo a qual, os processos de organização da língua em seu dinamismo operam simultaneamente, dinamicamente e multilinearmente e podem ser agrupados em quatro processos: lexicalização, discursivização, semanticização e gramaticalização. Esses processos dão origem a produtos entendidos como conjuntos de categorias agrupadas simultaneamente em quatro sistemas autônomos: o Léxico, o Discurso, a Semântica e a Gramática. Assim, para o uso eficaz da língua, a articulação dos processos e produtos se dá por meio de princípios sociocognitivos cujo papel básico é gerenciar e ordenar os subsistemas lingüísticos “garantindo sua integração para os propósitos dos usos lingüísticos, para a eficácia dos atos de fala” (Castilho, 2007). De acordo com os dispositivos, há ativação, desativação e reativação de propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais na criação dos enunciados, o que constitui as expressões “postas no ar” pelo falante. Os dados indicam que ocorrem casos com expressões com características preposicionais, como sobre, quanto a, acerca de, em relação a, por um lado, e outras com características oracionais, como no tocante a, no que tange a, no que diz respeito a, por outro. Neste estudo, são utilizados para exemplificação e consequente explicação o Córpus Mínimo do Português Paulista.

Felipe Morais de Melo (felipemorais_m@yahoo.com.br)

TRADIÇÃO E VARIAÇÃO EM CARTAS OFICIAIS DOS SÉCULOS XVIII, XIX E XX NO RIO GRANDE DO NORTE

O Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB) denomina de “cartas oficiais” um determinado conjunto de gêneros textuais, dentre os quais estão o ofício, o requerimento e as próprias cartas. Essa classificação compreende os documentos da administração pública. O presente trabalho, orientado pelas idéias, de base coseriana, advindas dos estudos sobre as Tradições Discursivas (TDs) (Kabatek, 2006; Koch, 1997; Simões, 2007), busca compreender que modos particulares de escrever são evocados por uma constelação discursiva de oficialidade, caracterizando suas convenções, verificando como se dão suas atualizações e descrevendo sua composicionalidade (paradigmática e sintagmática). Por outro lado, recorre-se à Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov, Herzog, 2006; Labov, 1982, 2008) para analisar os fenômenos lingüísticos (a princípio, a cliticização e o alçamento vocálico) que podem refletir uma maior informalidade e/ou inovação, justificável, de certa forma, pelo contexto social. O corpus sobre o qual essas discussões serão levantadas respeita a cartas oficiais norte-rio-grandenses do século XVIII ao XX, coletadas e editadas por critérios do PHPB. Este trabalho pretende contribuir, portanto, para i) o estudo dos documentos oficiais, ii) as investigações desenvolvidas no Projeto para a História do Português no Rio Grande do Norte (PHPB-RN) e iii) as reflexões acerca da relação – intermediada pelo social – entre as TDs e a variação lingüística.

Flávia Orci Fernandes (flaorci@gmail.com)

SEMANTICIZAÇÃO E SINTATICIZAÇÃO DO VERBO VIVER SEGUIDO DE GERÚNDIO NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA

O objetivo deste trabalho é traçar a diacronia das expressões formadas pelo verbo “viver” seguido de gerúndio, de acordo com a abordagem multissistêmica da língua. Importante nesse momento será a focalização dos processos de semanticização e de sintaticização. O primeiro diz respeito à criação, alteração e categorização dos sentidos; o segundo, à cria-

ção e às alterações que afetam principalmente os arranjos sintagmáticos e funcionais da estrutura sentencial. A teoria multissistêmica da língua pode explicar com maior especificidade e complexidade os processos e produtos do objeto a ser investigado, já que sua concepção de língua não hierarquiza tais processos e produtos, como intrínseco na literatura lingüística clássica. Para que os objetivos sejam alcançados, serão utilizadas amostras de língua escrita (séculos XVIII a XXI) e falada (séculos XX e XXI), provenientes de jornais paulistas da capital e interior, cartas privadas, cartas administrativas e dos bancos de dados NURC e IBORUNA. Por se tratar de um estudo histórico, controlaremos os dados levando em conta a perspectiva das Tradições Discursivas, visto que gêneros não documentam a mudança com a mesma velocidade. Com esse trabalho, pretendemos responder as seguintes questões: que categorias cognitivas estão representadas no verbo “viver” e qual sua categoria gramatical? Para responder a essas perguntas, investigaremos em dicionários etimológicos a evolução semântica de “viver”. Além disso, analisaremos os tipos sêmicos de V2. Já no campo da sintaticização, critérios sintáticos serão empregados a fim de apurar as características sintáticas de cada tipo de construção.

José da Silva Simões (jssimoes@uol.com.br) – USP

CORPORA HISTÓRICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: APORTES TEÓRICOS DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS E DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS E SUA APLICAÇÃO PARA A SELEÇÃO E ANÁLISE LINGÜÍSTICA DE TEXTOS

Desde 1997 as equipes do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) têm coletado materiais representativos da diacronia dessa variante do português. A tarefa dos pesquisadores das várias regiões compreende a necessidade de encontrar evidências das distintas normas lingüísticas que conviveram em determinadas sincronias do Português Brasileiro (PB). Ao assumir essa empreitada, linguistas defrontam-se com indagações interdependentes à questão principal que se orienta para a descrição da evolução do PB na diacronia. Com esta comunicação pretende-se discutir a relevância dos pressupostos teóricos das Tradições Discursivas TD em consonância com os postulados defendidos por especialistas em Lingüística de Corpus (LC) para seleção e análise de corpora históricos PB. Objetivo principal da comunicação é traçar um perfil de critérios relevantes à pesquisa voltada para a LC a partir dos pressupostos do modelo de TD e demonstrar como esses critérios podem ajudar a controlar asserções a respeito de fenômenos de mudança lingüística do PB. As evidências serão colhidas em tipologia variada: cartas, memórias, testamentos, atas diversas. Entre os critérios a serem descritos, destacam-se: as formas de aquisição do português no Brasil e suas normas, o papel das instituições propagadoras das normas (a escola e as instituições da administração pública, a imprensa a partir do séc. XIX) e a identificação de mudanças internas de uma norma para outra. Serão apresentados exemplares de textos de tipologia variada e suas respectivas evidências, tentando responder as questões subjacentes à evolução do PB em um recorte da diacronia que avança do séc. XVI para o séc. XXI.

José Ribamar Bessa Freire (bessa_18@hotmail.com) – UNIRIO/UERJ

LITERATURA REGIONAL, PORTUGUÊS E LÍNGUA GERAL NA AMAZÔNIA (SEC. XIX)

A Língua Geral Amazônica (LGA), conhecida como Nheengatu, veiculou a literatura oral, no século XIX, mas se fez presente também na produção literária regional em língua portuguesa, cabendo destacar aqui, entre outros, três autores que falam a LGA. Lourenço da Silva Amazonas (1803-1864), comandante militar no Rio Negro, escreveu o romance histórico Simá, que reflete a situação de línguas em contato na região. Francisco Gomes de Amorim (1827-1891), português, migrou para o Pará e escreveu os romances ‘Os Selvagens’, ‘O Remorso Vivo’ e várias peças de teatro, nas quais usa o léxico em LGA, sobretudo quando constrói cenas interativas que evocam sua função oral. Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918), nascido no Pará, escreveu o primeiro romance realista no Brasil – ‘O Coronel Sangrado – além de ‘O cacaulista’ e ‘O missionário’, onde dimensiona a relevância da questão lingüística na identidade amazônica. O objetivo dessa comunicação é discutir esses três autores regionais na perspectiva do campo denominado por Carlos Pacheco (1992) de ‘literaturas alternativas’ para, a partir daí, contextualizar o processo de bilinguismo social na Amazônia do século XIX, representado no discurso literário como uma situação de oposição, de tensão e de conflito e não de complementaridade. Pretende ainda, através das obras dos três autores, situar o quadro sociolingüístico regional no que se refere à presença da LGA e à expansão do português e identificar alguns elementos do processo de deslocamento de línguas na região no século XIX.

Marcos Vinicius Daud Camargo (marcosdaud@gmail.com) - UFRJ

Célia Regina dos Santos Lopes (celiar.s.lopes@gmail.com) - UFRJ

FORMAS VARIANTES DO IMPERATIVO INDICATIVO E SUBJUNTIVO NO PB: CARTAS FAMILIARES (SÉCULOS XIX-XX)

O presente trabalho está vinculado ao Projeto “Tradições Discursivas e Mudanças no Sistema Pronominal de Tratamento no Português Brasileiro: análise e edição em fac-símile de cartas cariocas (séculos XVIII-XX)/FAPERJ”. Busca-se discutir a pertinência do conceito das Tradições Discursivas na explicação das mudanças ocorridas no sistema

de tratamento pronominal do português brasileiro. O intuito é identificar se a presença de determinada estratégia interlocutiva em cartas oitocentistas e novecentistas evidenciaria uma etapa de um processo de mudança sistêmica ou uma peculiaridade do tipo de texto (uma TD). Pretende-se verificar os reflexos estruturais e sociais da inserção você no quadro de pronomes, analisando detidamente a variação entre você e tu em diferentes contextos de ocorrência. No caso do trabalho proposto, serão analisados, a partir de uma amostra de cartas particulares dos séculos XIX-XX, a) se há mescla de tratamento numa mesma carta (presença de tu e você), b) em que parte constitutiva da carta as formas tratamentais ocorrem, d) que formas verbais imperativas de 2ª pessoa (imperativo indicativo) se mantiveram combinando-se com você. Para análise da variação das formas imperativas, parte-se dos estudos de SCHERRE (2005). A autora tem demonstrado que os verbos de primeira conjugação, o menor número de sílabas e a vogal precedente mais aberta favoreceriam o imperativo indicativo (relacionado a tu) e, por seu turno, o maior número de sílabas e vogal precedente menos aberta são os contextos que favorecedores do imperativo subjuntivo (relacionado a você). Os resultados de SCHERRE (2005) são as nossas hipóteses iniciais a serem analisadas em um outro período histórico e gênero específicos: cartas oitocentistas e novecentistas produzidas no Brasil.

Maria Clara Paixão de Sousa - Universidade de São Paulo

O BILINGUISMO LITERÁRIO E OS A ESCRITA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVI E XVII

Este trabalho aborda o estatuto da língua portuguesa escrita entre os séculos XVI e XVII a partir de uma análise do assim chamado Bilinguismo Literário, o fenômeno da eleição do castelhano como língua predominante ou exclusiva na escrita de autores portugueses clássicos e barrocos. Toma-se o Bilinguismo como emblema do que chamaremos a “elasticidade de fronteiras” entre diferentes línguas e culturas pertencentes a um espaço maior: o espaço (geográfico, político, histórico e imaginário) da “Espanha”. Investigam-se, para isso, as delimitações entre os diferentes dialetos ibéricos traçadas pela reflexão gramatical dos séculos XVI a XVIII, discutindo o uso dos termos ‘Espanha’, ‘espanhol’, ‘castelhano’ e ‘português’ nessas obras e cotejando as distinções históricas e formais entre ‘o português’ e ‘o castelhano’ por elas apresentadas. Mostra-se aí como a marcação da fronteira entre os dois idiomas configurou-se num processo lento e controverso, do qual o Bilinguismo é apenas a materialização mais aguda. Propõe-se ainda que, se a “elasticidade” de fronteiras torna possível o compartilhamento de tradições de escrita, ela se molda, porém, a pressões históricas que conferem ao castelhano o estatuto de língua de prestígio entre os idiomas ibéricos no período de auge do poderio militar e político do antigo reino de Castela. Por fim, debate-se a relevância dessa reflexão para os estudos linguísticos atuais, trazendo como exemplo o problema da evolução diacrônica da sintaxe pronominal em textos portugueses - uma evolução que, como se verá, confunde-se com a evolução da sintaxe pronominal castelhana precisamente no período compreendido pelo Bilinguismo Literário.

Mariana Paula Muñoz Arruda (mpmarruda@yahoo.com.br)

Elena Godoi (elenag@ufpr.br)

FORMAS DE ATENUAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO: UM ESTUDO CONTRASTIVO PORTUGUÊS-ESPANHOL

O objetivo deste trabalho é o de analisar estratégias de polidez no discurso jurídico. Dentre os vários gêneros textuais existentes no processo judicial, escolhemos como corpus petições iniciais de processos judiciais cíveis em português (do Estado do Paraná) e em espanhol (da província de Buenos Aires – Argentina). Nossa proposta é a de estudar, dentre as estratégias de polidez encontradas, as formas de atenuação elaboradas pelos advogados nessas petições. Para isso, iniciaremos analisando as estratégias universalistas encontradas em Brown e Levinson (1987), para, após, buscar na literatura existente sobre o tema (Albelda, 2010; Bernal, 2010; Bravo, 1998, 2001, 2003, 2005, 2008, 2009 e 2010; Briz, 2004; Haverkate, 1994; Kaul de Marlangeon, 2010) base teórica para explicar fenômenos linguísticos presentes nesses textos. Pretendemos comparar as atitudes linguísticas encontradas nas petições nas duas línguas, a fim de observar se há diferença quanto às formas de atenuação de imposições realizadas pelos advogados e dirigidas aos juízes.

Marilza de Oliveira (marilza@usp.br) – USP

“LINGUAGEM CIRCENSE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA SOCIAL DO PORTUGUÊS”

O espetáculo circense moderno tem suas base fixadas na apresentação de adestramento de animais - os cavalos, em particular - ocorrido no séc. XVIII. A espetacularização de adestramentos e de disciplinarização é conteúdo de anúncios impressos em jornais que anunciam a chegada de circos de cavaleiros e a apresentação de ginastas. Já na virada do séc. XX surgem os circo-teatros. Marca registrada do circo é a fórmula “Respeitável Público”, que aparece em anúncios que ultrapassam a esfera circense. Essa fórmula, no entanto, desaparece nos anúncios da virada do século. Nesta comunicação pretendo retomar essa questão e dar uma justificativa no âmbito da história social. Assumo que o processo

de urbanização da elite e o surgimento de atividades esportivas propiciou a perda de prestígio desses espetáculos. Esse desprestígio retira dos anúncios a fórmula de deferência, além de incidirem na reapreciação de itens lexicais que envolvem o mundo circense.

Michel Gustavo Fontes (michelfontes2002@yahoo.com.br) - UNESP

CARTAS E A FUNCIONALIDADE DE INTERROGATIVAS DE CONTEÚDO NOS SÉCULOS XIX E XX

Segundo Kabatek (2006), há uma história dos textos independente da história da língua, e o estudo histórico das línguas deve tê-la em conta. A essas tradições além das línguas, deu-se o nome de Tradições Discursivas (doravante TDs), que são modos tradicionais de dizer as coisas e que se definem pela repetição de um texto, de uma forma textual ou de uma maneira particular de falar ou escrever que adquire valor de signo. Neste trabalho, partindo dessas considerações, busca-se observar a ocorrência de Interrogativas de Conteúdo (ou Interrogativas-Qu) em cartas pessoais dos séculos XIX e XX. Assim, ao tomar a TD carta pessoal como material de análise, procura-se observar as determinações de ordem genérica sobre a gramática desse tipo de construção, ou, na visão da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), investiga-se a relação entre os Componentes Gramatical e Contextual da interação verbal. O Componente Contextual, na GDF, contém dois tipos de informações: (i) informações de curto prazo (contexto discursivo) e (ii) informações de longo prazo (contexto situacional). Assim, a noção de Contexto empregado pela GDF abriga questões relativas a gêneros textuais e/ou TDs, provenientes de um campo mais discursivo, e elementos pertencentes ao domínio do contexto linguístico criado dentro do texto. Partindo do gênero carta pessoal e com base na identificabilidade do referente interrogado conforme veiculado pelo falante, propõe-se uma tipologia para as Interrogativas de Conteúdo, o que está intimamente relacionado ao domínio contextual e, além disso, reflete a finalidade comunicativa de cartas pessoais.

Verena Kewitz (kewitz@usp.br) – USP

O QUE AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS PODEM NOS DIZER SOBRE A CATEGORIA DE ESPAÇO?

O espaço é um conceito fundamental da cognição humana e dos sistemas lingüísticos, uma vez que todo ser humano, consciente ou subconscientemente, conhece sua localização espacial (cf. Dirven & Pütz 1996). A maneira como descrevemos as experiências de nosso meio espacial revela pistas importantes sobre a relação entre língua e cognição, bem como sobre o processo de percepção do espaço. A língua não espelha o que vemos, mas sim como vemos e, sobretudo, como conceptualizamos o que vemos. A análise de quaisquer elementos lingüísticos deve levar em conta a situação pragmática de cada texto e cada gênero – falado ou escrito (Jacob 2001). A multiplicidade de constelações discursivas pode ser vista como um continuum entre proximidade e distância, condições essas que dão margem à ativação de estruturas lingüísticas específicas e à desativação de outras, ora por não serem necessárias, ora por serem inadequadas, ou ainda pela própria escolha dos interlocutores diante de tantas variáveis (cf. Simões & Kewitz 2009). A análise levará em conta estruturas que representem localização (ex.: a casa fica ao lado da igreja) e deslocamento do espaço físico (ex.: corri até a porta), com o objetivo de verificar se a variedade paulista do português apresenta abundância em descrições estáticas, como o espanhol, ou se privilegia descrições dinâmicas, como o inglês: Slobin (1996). Para tanto, serão coletados dados em tipologia textual diversa nos séculos XVIII, XIX e XX.

Vicente Martins (vicente.martins@uol.com.br) – UVA/UFC/FUNCAP

Rosemeire Monteiro Plantin - UFC

A PRESENÇA DE TABUS LINGÜÍSTICOS NO ROMANCE LUZIA-HOMEM, DE DOMINGOS OLÍMPIO

O fenômeno do tabuísmo, na literatura, permite-nos conhecer os níveis de expressão de falantes do português brasileiro nas suas diversas formas de dizer, através de seu vocabulário, seu léxico mental, seus medos, sua decência, seus costumes e etnias, enfim, a memória social e coletiva da comunidade lingüística. O romance Luzia-Homem, de Domingos Olímpio, privilegia a utilização de variantes regionais, expressões tabuísmo e idiomatismos populares. A pesquisa expõe a relação entre os tabuísmos e as manifestações lingüísticas no fenômeno literário. A partir de aportes teóricos de Ingedore G. Villaça Koch, Stephen Ullmann, Émile Benveniste, Mansur Guérios e Eugenio Coseriu, procedemos com levantamento dos tabus mais recorrentes no léxico de Luzia-Homem e, em seguida, aplicamos a teoria de texto e intertextualidade de Koch (2006) à leitura e à produção de sentido do romance Luzia-Homem. O estudo permite-nos postular o tabuísmo como causa de mudança semântica, expresso na falada seus personagens, o que evidencia a total objetividade do autor naturalista com relação à descrição da realidade psicológica dos habitantes do semiárido cearense.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 02

Gêneros virtuais em situações de ensino-aprendizagem: letramentos

Coordenadores: Alexandre Farbiarz e Jackeline Lima Farbiarz

Alan Eugênio Dantas Freire (alanfilosofia@yahoo.com.br) - UFRN

Marília Varella Bezerra de Faria - UFRN

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA FRENTE À CIBERCULTURA: TEXTO E SUBJETIVIDADE NO TWITTER

Em uma época reconhecidamente marcada pela técnica e pela internet, surgem diversos meios de interação que logo são assimilados e conquistados pelos jovens escritores. O twitter aparece como uma ferramenta útil para se trabalhar a linguagem e excelente oportunidade de escrita para os alunos da Educação Básica. Envolto por códigos cada vez mais abreviados, dada a necessidade de não exceder o limite de 140 caracteres, os adolescentes possuem a alternativa de estabelecerem comunicações que variam entre a função fática e emotiva da linguagem. O presente estudo visa analisar de que maneira o twitter pode, de fato, expressar a subjetividade dos educandos na produção dos microcontos. Por um lado, há a homogeneização e descaracterização das culturas tradicionais, tornando a reflexão crítica desprovida de estímulo, diante da volatilidade do ambiente de linguagem. Por outro, com as novas tecnologias, aparecem novas formas de acesso à informação, bem como novos estilos de raciocínio e conhecimento. A intervenção docente buscará promover ao educando a capacidade de leitura crítica da própria produção textual. Reconhecendo a autenticidade da Cibercultura, proposta por Pierre Lévy, o presente estudo diagnostica a absurda velocidade do surgimento e da renovação dos saberes e competências como incentivo provocador para a formação docente em Língua Portuguesa. O professor é incitado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus alunos, ao invés de se apresentar como um mero fornecedor do conhecimento.

Ivanda Maria Martins Silva (martins.ivanda@gmail.com) – UFRPE

LETRAMENTO DIGITAL: INTERFACES COM OS GÊNEROS VIRTUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As transformações nos modos de interagir por meio da diversidade de linguagens nos ambientes virtuais de aprendizagem recorrentes na educação a distância estão desafiando leitores e autores para as práticas sociais de leitura e escrita mediadas eletronicamente. Surge a noção do letramento digital como certo estado que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita mediadas eletronicamente (SOARES, 2002). Pode-se dizer que o letramento digital implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de leitura e escrita no meio digital. (COSCARELLI, 2005). A superabundância de informações, a inserção dos e-gêneros (MARCUSCHI, 2005), bem como a interatividade dos ambientes virtuais precisam ser aspectos considerados na motivação para o aprimoramento das práticas de leitura e escrita. No cenário da educação a distância, democratizam-se os processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para aprimorar o grau de letramento digital. Pretende-se discutir o letramento digital, tendo em vista as práticas de leitura e escrita de alunos que participam de fluxos de comunicação assíncrona no ambiente virtual de aprendizagem moodle usado em um curso na modalidade a distância da UAB-UFRPE. A abordagem da pesquisa está ancorada em um enfoque qualitativo, privilegiando-se os fóruns de debates, os glossários interativos e as wikis como contextos comunicativos integrados ao hipergênero do ambiente virtual de aprendizagem.

Kátia Modesto Valério (katia_valerio@yahoo.com.br) – Universidade Federal Fluminense

Nelson Mitrano Neto – Universidade Federal Fluminense

APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL – A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO SABER

O projeto de ensino e-letras, desenvolvido no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, visa, principalmente, a aclimatar o profissional de Letras em formação ao uso de ferramentas sociais síncronas e assíncronas, possibilitando a incorporação das novas tecnologias à sua prática pedagógica. No âmbito desse projeto, iniciativas abrangem diversos níveis de formação. Dentre essas iniciativas, destacamos, no presente trabalho, a produção intelectual de um grupo de alunos de pós-graduação stricto sensu em um espaço wiki destinado à troca de informações e experiências durante um curso voltado para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Busca-se averiguar a eficiência das novas tecnologias, especialmente aquelas propiciadas pela web 2.0, como recurso básico para organização e concatenação de informações e, em consequência, como elemento facilitador do processo de aprendizagem. Norteados pela compreensão do saber como uma construção social (Vygotsky, 1978; Nardi, 1998; Warschauer, 2005; Lantolf, 2000 e 2006), o estudo avalia os produtos realizados pelos alunos à luz dos resultados da análise de suas interações durante o curso, seus depoimentos e respostas a questionários virtuais. Espera-se, desse modo, gerar contribuições significativas para o entendimento da aprendizagem como um processo social e global, compatível

com as noções contemporâneas de inclusão e cidadania.

Roxane Helena Rodrigues Rojo (rrojo@mac.com) - IEL/UNICAMP

PROJETO REDEFOR: LETRAMENTOS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE (ESPECIALIZAÇÃO) DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA PAULISTA

Buscando responder a duas das questões propostas pelo Simpósio - Quais as diferenças entre ser alfabetizado e ser letrado em TICs? Que experiências vivenciadas podem ser compartilhadas entre docentes, tutores e cursistas em cursos EaD? -, esta comunicação visa a apresentar dados de um Curso de Especialização em Língua Portuguesa, que coordeno no IEL/UNICAMP, voltado para a formação em serviço de professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual de São Paulo (SEE-SP), do Ensino Fundamental II e Médio. Trata-se de um convênio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), denominado REDEFOR, Rede São Paulo de Formação de Docente, que se dá entre a SEE-SP e as universidades públicas paulistas - USP, UNESP e UNICAMP, para a oferta de 16 cursos de pós-graduação lato sensu, em um período de 2 anos. O Curso de Língua Portuguesa, sediado no IEL/UNICAMP, formará, nesses dois anos, 4000 docentes. Nesta comunicação, daremos especial atenção aos dados relativos ao uso das TICs e das ferramentas computacionais pelos cursistas durante o 1º Módulo do 1º ano do Curso (1500 docentes), que envolvia duas disciplinas, usando as ferramentas de formação docente a distância TELEDUC e conteúdos hipertextuais das disciplinas ambientados em AVA. Buscaremos dar conta dos principais tipos de dificuldades encontradas pelos cursistas, das aprendizagens de capacidades necessárias (alfabetismos ou letramentos?) à navegação neste tipo de ambientes e, se possível, dos avanços realizados no manejo de hipertextos e de outras ferramentas de navegação fora do ambiente TELEDUC.

Vanessa Elisabete Urnau Bones (nessaurneau@yahoo.com.br) - UCS

Neires Maria Soldatelli Paviani (npaviani@terra.com.br) – UCS

AS CONTRIBUIÇÕES DO SUPORTE VIRTUAL GLOGSTER PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

O trabalho escolar efetivado por meio dos gêneros e suportes virtuais ainda é um desafio para grande parte dos professores, esses que, além de não pertencerem à geração dos nativos digitais, que dominam habilmente a tecnologia, precisam pensar em metodologias inovadoras para o ensino. Com o intuito de incentivar os docentes, no que diz respeito à resignificação de suas práticas e, em consequência, ao letramento digital, apresentar-se-ão os resultados parciais de uma pesquisa de campo que buscou verificar as possíveis contribuições que as estratégias de ensino, efetivadas por meio do suporte virtual Glogster, fornecem para a aprendizagem de leitura e produção textual. Essa pesquisa foi aplicada no segundo semestre de 2010 e teve como público-alvo duas turmas de 7ª Série (8º Ano) de uma escola da rede pública do município de Flores da Cunha, RS. Objetos de análise de uma dissertação de mestrado, os dados coletados, através da aplicação de um pré e pós-teste, e parcialmente analisados, por meio da comparação dos resultados obtidos pelo grupo de controle e pelo grupo de experimento, demonstram que as estratégias de ensino, efetivadas pelo suporte virtual Glogster, contribuem principalmente para a aprendizagem dos aspectos textuais, os quais são enriquecidos pela facilidade de pesquisa imediata. Ancorado na concepção sociointeracionista, defendida por Bakhtin (2003), Bronckart (2006) e Marcuschi (2008), esse estudo comprovou que o trabalho com os gêneros e suportes virtuais, além de aproximar professor e aluno, através da troca de experiências, faz com que esses se tornem sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 03

Letramento do professor e gêneros textuais: demandas, dificuldades e possibilidades

Coordenadores: Angela Bustos Kleiman e Maria do Socorro Oliveira

Ana Lúcia Guedes-Pinto (alguedes@mpc.com.br) – UNICAMP

CONTRIBUIÇÕES DO USO DO GÊNERO TEXTUAL DA NARRATIVA NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O objetivo deste trabalho é pôr em debate as contribuições do uso do gênero textual da narrativa para a construção identitária profissional do professor no contexto de um curso de formação inicial. Tomando como referência os estudos da linguagem e, particularmente a abordagem de Bakhtin para o discurso, procuro problematizar alguns aspectos constitutivos da materialidade linguística dos textos narrativos dos estudantes de Pedagogia que trazem indicativos a respeito de como eles estão elaborando conceitualmente o que vem a ser a profissão docente. Partindo do pressuposto do letramento situado, tendo em conta as práticas de letramento vivenciadas em um curso noturno e diurno da cidade de Cam

pinas e, elegendo o gênero narrativo escrito como norteador para a organização e a sistematização das experiências dos estudantes-estagiários vividas nas escolas de ensino fundamental, pretendo analisar trechos de suas produções escritas a fim de refletir sobre o processo de formação profissional docente. Levando em consideração que o gênero narrativo traz consigo marcas de um projeto autoral daquele que o protagoniza, busco, por meio da análise dos marcadores discursivos (Matencio; Koch) presentes em seus textos, dar visibilidade à circulação e à diversidade de discursos que se manifestam sobre a questão identitária do professor. O material empírico se refere aos trabalhos escritos desenvolvidos pelos estudantes de Pedagogia no período de 2000 a 2009 ao freqüentarem as disciplinas do eixo teórico-prático do curso.

Ayres Charles de Oliveira Nogueira (ayres.nogueira@ifrn.edu.br) - IFRN

O GÊNERO TEXTUAL “MANUAL DO PROFESSOR”: CONSTITUIÇÃO E IMPLICAÇÕES NO LETRAMENTO DO PROFESSOR E NA SUA PRÁTICA ESCOLAR

As orientações didáticas sobre o estudo da linguagem veiculadas pelo gênero “Manual do Professor” constituem recursos que, ao serem considerados no planejamento e na execução do fazer pedagógico, certamente concorrem para uma melhor utilização e contextualização do livro didático. Escritores de manuais escolares têm se esforçado no sentido de compreender sobre como uma pessoa se apropria do conhecimento para, a partir desse saber, pensar um meio de ajudar professores e alunos a realizarem uma apropriação da língua que seja efetiva e gratificante. O objetivo deste trabalho é explorar o “Manual do Professor” como gênero textual catalisador do processo de ensino e formação docente. Com vistas a esse propósito, foram analisados três “Manuais do Professor” (MP) de livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa do 1º ano do ensino médio, a saber: “Gramática, literatura e produção textual para ensino médio: curso completo”, de Ernani Terra, Editora Scipione; “Curso de gramática aplicada ao texto”, de Ulisses Infante, Editora Scipione; “Português: linguagens 1 – literatura, produção de texto e gramática”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Editora Atual. A discussão é fundamentada nos estudos de Bunzen (2009), Kleiman & Oliveira (2008), Marcuschi (2008), Meurer (2002), Motta-Roth (2002) e Signorini (2006).

Carla L. Reichmann (carlareichmann@gmail.com) - Universidade Federal da Paraíba

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E (FORM)AÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO E (RE)POSICIONAMENTOS EM RELATOS REFLEXIVOS

Situada no campo da Linguística Aplicada, esta comunicação tem como objetivo discutir práticas de letramento e (form)ação docente, pautando-se em relatos reflexivos alicerçados em fotobiografias-sócio-profissionais produzidas por graduandos em uma licenciatura em Letras Estrangeiras, em uma universidade pública no nordeste, em 2011. À luz dos estudos de letramento, este trabalho considera a escrita como elemento identitário de formação (KLEIMAN, 2007) e o letramento como prática social, ou seja, como uma prática situada, baseada em situações reais (BARTON et al., 2000). Vale ressaltar que o estágio é visto como ponto nevrálgico no processo de formação docente (LÜDKE, 2009), ou seja, este trabalho entende o estágio supervisionado como um espaço privilegiado para (re)configurações de histórias de vida e narrativas de formação (CONNELLY e CLANDININ, 1999; ELBAZ-LUWISCH, 2005; PASSEGGI e COSTA, 2008, entre outros). Em suma, alinhando-se a uma perspectiva enunciativa (BAKHTIN, 1995, 2003), investigarei as vozes sociais que emergem nos relatos e que circulam em uma sala de aula no âmbito do ensino superior; em especial, focalizarei as vozes de personagem (BRONCKART, 1999) que se apresentam, a fim de analisar o entrecruzamento de vozes (interiorizadas/internas) e identidades sociais constituídas nos textos. Concluindo, este estudo sublinha o impacto vital de narrativas de formação como prática de letramento docente, oportunizando (re)posicionamentos na própria história narrada e apontando para a relevância de práticas de letramento ancoradas em processos de construção identitária profissional que levem em conta a heterogeneidade de experiências de letramento e trajetórias de formação dos graduandos (KLEIMAN et al, 2010).

Eveline Mattos Tâpias Olivera – UNITAU

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda – UNITAU

Ariadne Castilho de Freitas – UNITAU

Maria de Jesus Ferreira Aires – UNITAU

Maria do Carmo Souza de Almeida - UNITAU

SABERES E POSTURAS (DOS) DOCENTES EM MUDANÇA

Considerando nosso papel em uma pesquisa-ação por nós desenvolvida com um grupo de alunos ingressantes no Curso de Letras, em uma Universidade do Vale do Paraíba, interior paulista, discutimos, no presente simpósio, a construção identitária do professor formador. Essa pesquisa foi desenvolvida no Projeto Temático “Formação do professor:

processos de retextualização e práticas de letramento” (UNICAMP/FAPESP nº 2002/09775-0), sob coordenação geral da ProfªDrªAngela Kleiman. Desenvolvemos práticas, centradas nos interesses dos alunos, que lhes permitissem vivenciar, desde seus primeiros dias na Universidade, ações que os levassem a aprender a dizer, aprender a fazer e aprender a ser. Essas práticas inovadoras possibilitaram a redistribuição de papéis e ações tanto para os alunos quanto para nós, professores pesquisadores, uma vez que novas maneiras de ver, agir e ser nesse mundo figurado (Holland, 1998) foram ocorrendo. O trabalho deixou de ser centrado na figura do professor e nós, professores, também aprendemos a dizer e a fazer e a ser diferentemente. Assim, nossa colaboração ao presente simpósio é apresentar um inventário de ações e posturas em nós desencadeadas ao longo da coleta de dados e do processo mais amplo de pesquisa. Nossa contínua construção identitária confirma que nossa postura e nossos saberes mudam quando nos propomos a um novo trabalho, com a observação e participação em atividades novas com os alunos.

Fernanda Pizarro de Magalhães (fpmaga@ig.com.br) - UCPEL/IF-SUL

A PERSPECTIVA DE GÊNERO DISCURSIVO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

O presente estudo tem por objetivo evidenciar como a perspectiva de gênero tem sido desenvolvida na disciplina de língua portuguesa em instituições federais de educação profissionalizante. A partir da análise dos programas da disciplina de língua materna, da observação em sala de aula e de entrevistas a professores, constrói-se um panorama do real trabalho que vem sendo desenvolvido em termos de produção e recepção de textos, após larga difusão da perspectiva de gênero nos meios acadêmicos e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dentre as várias reflexões e os resultados levantados, destaca-se o fato de a noção de esfera de atividade, no caso a esfera de atividade empresarial, não emergir como princípio condicionador do trabalho com gênero, não contemplando, portanto, a efetiva perspectiva de gênero discursivo, embasada na proposta de Bakhtin. O trabalho propõe também uma série de reflexões e encaminhamentos que servem de base para a reformulação de propostas curriculares, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e para a compreensão de gênero como objeto de ensino na área de ensino profissionalizante.

Glícia Azevedo Tinoco - ECT/UFRN

Marcela Silvestre - ECT/UFRN

GÊNEROS DISCURSIVOS, NOVAS TECNOLOGIAS, PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: NOVAS FORMAS DE APRENDER E DE ENSINAR

As relações entre gêneros discursivos emergentes, novas tecnologias, múltiplas práticas de leitura e escrita e novas formas de aprender e de ensinar pautam esta comunicação. Focalizando as especificidades da linguagem utilizada na elaboração de gêneros discursivos pertencentes ao domínio da Internet, mais particularmente no blog, analisaremos alguns princípios do processo de construção desse gênero que entendemos ser catalisador de outros gêneros, bem como algumas peculiaridades temáticas, composicionais e estilísticas presentes nos produtos alcançados. Nosso corpus é formado por blogs produzidos em Língua Inglesa por alunos do terceiro semestre do bacharelado em Ciências e Tecnologia/UFRN. Como pressupostos teóricos, apoiamos-nos na concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN [1929] 1992), nos postulados da análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1995), nos estudos de letramento como prática social (KLEIMAN, 1995) e nas pesquisas que entrelaçam gêneros discursivos a tecnologias (MILLER, 2009; COSCARELLI, 2006). A importância desse estudo reside, em especial, na reflexão a respeito das demandas de leitura e escrita impostas pelas novas tecnologias e, conseqüentemente, nas novas formas de aprender e de ensinar que elas requerem.

Ivoneide Bezerra de Araújo Santos (ivoneidebezerra@gmail.com) - IFRN/ PPgEL – UFRN

GÊNEROS DISCURSIVOS PARA O LETRAMENTO CÍVICO: ESCRITA, EMPODERAMENTO E EMANCIPAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na tentativa de implementar a proposta de educar para a cidadania, a escola vem ensaiando mudanças no ensino da língua portuguesa. Nesse processo, discute-se a necessidade do reposicionamento dos objetos de ensino, no qual os gêneros discursivos têm papel de destaque, e aponta-se a educação linguística como condição para a formação de cidadãos conscientes, críticos e interventivos na sociedade. Entendemos, contudo, que a observação ao caráter prescritivo da abordagem dos gêneros proposta nas orientações curriculares não contribui efetivamente para formar o cidadão nela delineado. Atingir esse objetivo depende do papel desempenhado pelo professor na sua prática. Ele precisa saber o que, para quem, por que e como ensinar. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o caráter agentivo da escrita e o papel dos gêneros discursivos na formação de agentes de letramento, visando à ação e mudança social. A nossa discussão está ancorada na concepção de linguagem de base bakhtiniana (BAKHTIN, 1999); nos estudos de letramento (KLEIMAN, 1995; BAYNHAM, 1995; BARTON; HAMILTON; IVANIC, 2000); nos estudos críticos defensores da ideia de que todos os textos se constituem em instrumentos ideológicos capazes de conferir poder aos indivíduos (MCLAREN, 1987; FREIRE, 1979; GIROUX, 1997); na abordagem social de gênero inspirada na Nova Retórica (BAZERMAN, 2006). Os dados em análise foram

gerados em projetos de letramento (KLEIMAN, 2000) desenvolvidos com alunos da Educação de Jovens e Adultos, no ano letivo de 2006, numa escola da rede pública de Natal-RN. O trabalho permitiu-nos depreender que o trabalho com os gêneros discursivos abre a possibilidade para que o estudante leia e escreva para agir discursivamente no mundo social, ganhando, assim, empoderamento; envolver alunos em projetos de letramento vai além de uma competência didática vinculada a especificidades e ao domínio de conteúdos. É preciso que o professor assuma uma postura reflexiva, tornando-se também um aprendiz; a partir das práticas de letramento desenvolvidas, os alunos construíram uma visão mais consciente e crítica em relação à língua e ao mundo social no qual atuam como cidadãos.

Janaina Weissheimer – UFRN

O GÊNERO 'WIKI' E A ESCRITA COLABORATIVA EM INGLÊS COMO LE

A tecnologia wiki, mais especificamente a ferramenta Google Docs, permitem a interação e o intercâmbio de idéias em tempo real, possibilitando que o aprendiz seja, ao mesmo tempo, autor de seu próprio texto e editor das idéias de outros autores. Assim, os alunos co-escritores trabalham simultaneamente na co-construção de textos e na edição dos mesmos, o que desenvolve não somente suas capacidades criativas, mas também suas interlínguas. A presente fala tem como objetivo reportar um estudo quantitativo e qualitativo realizado com 24 alunos universitários de língua inglesa, falantes de português brasileiro com língua nativa. Entre os objetivos do estudo podemos destacar: a) descrever os processos de interação, a partir da utilização da ferramenta Google Docs, no desenvolvimento da habilidade escrita em língua inglesa; b) analisar o engajamento cognitivo dos alunos no processo de estruturação e reestruturação de suas narrativas a partir do uso da ferramenta; e c) verificar o impacto do uso da ferramenta sobre a motivação destes alunos ao lidarem com a construção compartilhada de textos em língua inglesa. Os resultados deste estudo são importantes à medida que contribuem para a discussão acerca do papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino-aprendizagem e fornecem subsídios para a capacitação futura de alunos e professores para manipularem ferramentas da internet com intuito pedagógico.

Maria do Socorro Oliveira (msoliveira@digicom.br) – UFRN/PPGEL

GÊNEROS DISCURSIVOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: SOBRE O PROPÓSITO COMUNICATIVO E FUNÇÃO SOCIAL

Embora nem todas as abordagens de gênero discursivo tenham privilegiado o propósito comunicativo como um critério definidor dessa entidade linguística, há, nas teorias contemporâneas, um consenso de que o propósito é um traço característico do gênero, funcionando como um aspecto importante que orienta a realização de atividades em domínios específicos (MILLER, 1984; SWALES, 1990; BHATIA, 1997; JOHNS, 1997; ASKEHAVE, 1998). Dada as controvérsias que esse argumento oferece, esta comunicação tem como objetivo discutir as dificuldades inerentes à compreensão do propósito comunicativo e destacar a importância dessa noção em contextos aplicados, estabelecendo sua conexão com a complexidade das práticas de letramento e suas orientações político-pedagógicas (OLIVEIRA, 2010).

Maria Luiza M. S. Coroa (mlcoroa@uol.com.br) – UnB

GÊNEROS TEXTUAIS EM LETRAMENTOS ESCOLARES: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Quando os programas de ensino de língua portuguesa passaram a se orientar para o texto como unidade de aprendizagem, muitas dúvidas e inquietações também passaram a mobilizar professores e pesquisadores com respeito às abordagens, procedimentos e práticas pedagógicas. Inquirir sobre a contribuição mais adequada, e proveitosa, que as teorias e pesquisas sobre discurso, gênero textual e letramento podem trazer para as práticas de sala de aula constitui, assim, o ponto de encontro – e a problematização – das reflexões aqui propostas. A partir de um referencial teórico que se sustenta em conceitos de letramento e de gêneros textuais, considera-se que colocar o foco no texto não significa meramente substituir objetos de trabalho, mas significa, principalmente, mudar posturas e instaurar diferentes interlocuções em sala de aula. Transferir conceituações teóricas para “conteúdos” escolares resulta no desvio dos aspectos mais relevantes do estudo da linguagem, além de violar o próprio fazer discursivo nas práticas de letramento. Nessa perspectiva, cabe aos agentes envolvidos (professores, coordenadores, alunos) trazer para a sala de aula a possibilidade de diálogos com a história, com a diversidade social, com instituições nacionais, com experiências pessoais. Lidar com essa ampla flexibilidade de interlocuções vai além de propostas de trabalho baseadas em exercícios mecânicos sobre a estrutura e funcionamento do código linguístico: estabelece compromissos com a constituição de sujeitos e com o olhar discursivo sobre o fenômeno linguístico. Pelas perspectivas do letramento, atividades pedagógicas a partir de gêneros textuais dão visibilidade ao complexo elo entre as práticas sociais e a linguagem. Por isso, trabalhar com gêneros textuais na escola significa colocar o que se considera aprendizagem linguística em parâmetros discursivos e envolver sujeitos em interlocuções socialmente situadas. Criam-se, assim, também as condições de diálogo entre o aprendiz e a sua própria linguagem, propiciando-lhe atuação crítica sobre seu fazer linguístico.

Marildes Marinho (marildesmarinho@gmail.com) - FAE/UFMG

“AS PALAVRAS DIFÍCEIS CHEGARAM”: A ENTRADA DE “GRUPOS TRADICIONAIS” NO UNIVERSO DA ESCRITA ACADÊMICA

Este trabalho se propõe a discutir algumas questões pertinentes às práticas de letramento em cursos de formação inicial de professores criados a partir do REUNI (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Serão apresentados alguns dados e situações de interação com a escrita observadas em dois novos cursos oferecidos pela UFMG, com objetivo de formar professores para escolas do campo e indígenas. Trata-se de levantar os principais dilemas de um projeto pedagógico destinado aos “povos tradicionais”, grupos minoritarizados, supostamente pouco letrados e/ou predominantemente orais. Esta discussão se orienta por uma abordagem sócio-antropológica do letramento e da cultura escrita (Street, Fabre, Rockwell, Kleiman e outros), combinados com teorias enunciativas da linguagem, especialmente a teoria bakhtiniana sobre gêneros discursivos. Para se compreender as práticas de letramento em contextos de formação de professores, argumenta-se que é fundamental trabalhar também com a noção de experiência tal como formulada por Bakhtin (1997), Lave and Wenger (1991), Wenger (1998), Barton and Tusting, 2005. Os eventos de letramento (Heath, 1984) analisados nos permitem refletir ainda sobre os modos pelos quais o ato de escrever constitui e institui aspectos significativos das identidades desses grupos. Um desses aspectos se refere ao lugar de autoria, do ato de inscrição na escrita e pela escrita, por parte dessas “comunidades tradicionais”. Sendo a escrita algo constitutivo de uma identidade pessoal e coletiva (Fabre, 1997), o trabalho procura discutir pressupostos e estratégias de constituição e instituição de autoria nesses contextos de formação universitária.

Marta Furtado da Costa (marta@fanaticsforphonetics.com) – UFPB

Juliana Barboza d’Albuquerque (julianalbuquerque1@hotmail.com) – UFPB

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO DO PROFESSOR

Com o avanço das tecnologias digitais presentes no século XXI, novas perspectivas de interação foram implementadas sugerindo novas formas de letramento. Neste percurso, a educação a distância configura-se como uma proposta de ensino capaz de incorporar as necessidades e tendências da sociedade pós-moderna. A proposta do presente trabalho objetiva discutir a educação a distância à luz do perfil do professor que atua na referida modalidade de ensino. Tendo em vista o exposto, buscamos saber quais são as práticas de leitura e escrita do professor do curso de Letras a distância e quais são suas experiências com os gêneros digitais. Para tanto, aplicamos um questionário a quatro professores do curso de Letras a distância de duas universidades do estado da Paraíba, uma estadual e a outra federal, durante o semestre letivo 2011.1. A análise qualitativa dos dados obtidos através dos questionários foi orientada pelas teorias de Kleiman (1995, 2000), Street (2003), Ribeiro (2010a, 2010b), Araújo (2005, 2007), Xavier (2002, 2008, 2009) e Gomes (2010). Através da presente pesquisa foi possível concluir que a nova perspectiva de ensino a distância conduzida pelas tecnologias digitais orienta um novo perfil de professor. Esse novo perfil traduz uma nova forma do professor se portar diante dos usos da linguagem através dos gêneros digitais.

Milene Peixer Loio (milneloio@yahoo.com.br) - UFSC

Marcos Baltar – UFSC

QUAL A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

Os processos de letramento são práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais/discursivos, a partir de sua funcionalidade em cada cultura e ocorrem informalmente, no entorno familiar, bem como em outros lugares da sociedade; e, formalmente, na escola e na universidade. Com a difusão dos estudos sobre letramento e sobre os gêneros textuais, por meio dos documentos oficiais (PCN, Documento de área das Secretarias Estaduais e Municipais), o professor de língua se vê diante de uma nova realidade adentrando as escolas. A partir dessas referências, poderia ser uma alternativa para ele organizar o seu trabalho em torno de práticas de letramento com o intuito de formar indivíduos leitores e escritores capazes de agirem em sociedade e de refletirem sobre a língua em uso. A presente pesquisa buscou saber qual a formação dos professores de Português da rede Municipal de Florianópolis que atuam nas escolas da região do entorno da Universidade Federal de Santa Catarina para o trabalho com os gêneros textuais / discursivos. O estudo se pauta na perspectiva teórica do letramento e formação de professores de KLEIMAN (1995, 2006) e SOCORRO (2008); bem como os estudos sobre gêneros textuais de (BALTAR, 2006, 2009). Os dados para análise foram extraídos de observação de aulas de professores, questionários e discussões ocorridas em curso de formação de 20h, ministrado na UFSC em nov/dez de 2010.

Rick Evans- Cornell University

PERFORMANCE LITERACY: A NEW LITERACY PEDAGOGY AND AN EXPLORATORY METHODOLOGY AND ITS RELATION TO GENRE STUDIES

There have been two major models of literacy. The autonomous model theorized literacy as a distinct collection of skills in an attempt to liberate individuals from illiteracy. The ideological model problematized those skills in an attempt to challenge directly the colonization that such a singular construction of literacy imposes – one unwilling to value more local, various and variable literacy events and practices. I propose a new, performance model of literacy. This model understands literacy to be the everyday performance of one's own "narrative" of literacy practices. That narrative is an internally referential project for which the individual is the responsible agent. It creates a trajectory of development that extends from the past to the present, even attempts to design a future including various modalities, joining the local and global. Revision is constant. Coherence is necessary. Opportunity for appropriation is the aim, while risk (understood as the relative probability for the deconstruction of that narrative) is ever-present. Finally, individual and social knowledge becomes critical since it supports reflexivity, informs that trajectory of development, enables revision, and suggests coherence and opportunity amid diversity. The performance model of literacy is not about emancipation, either from illiteracy or from a particular hegemony of literacy. Rather, it is about transformation or change as it happens through that continuing narrative project. The model makes two specific contributions. First, it fosters a pedagogy that highlights agency thereby inviting "an analysis of the distribution of power and principles of control which regulate and distribute, unequally, communicative performance principles" (Bernstein, 1990). Second, it suggests a methodology, performance auto/ethnography, that we might use to explore the "creative choices" individual readers and writers make, the dynamic "nature of their social groupings," the "importance of personal identity and its [literate] expression," and the "essentially idiosyncratic" appropriations of evermore diverse literacy practices (Johnstone, 1996). Such a model of literacy is relevant to text/discursive genre studies in two ways. Genres are the tangible instantiations of the agency that is highlighted by the pedagogy. As such those text/discursive genres become the locations, the sites for the analysis of the distribution of power and the principles of control. And, the creative choices, selection of social groupings, expressions of personal identity, and idiosyncratic appropriations are the ways that individual readers and writers – language users – negotiate for their own power in relation to that control.

Romualdo Ibáñez (romualdo.ibanez@ucv.cl) - PUCV

COMPREHENSION OF DISCIPLINARY GENRES IN SPANISH AS AN L1 AND ENGLISH AS AN L2

Comprehension is not a standardized process. Results will depend upon a variety of causes -some of them depending on the reader- such as prior knowledge, skills, reading purpose, etc., and some others depending on the text, such as rhetorical organization, linguistic features, and modality, among others. Of course, the latter constitute characteristics of the genre and they vary across disciplines. The causes previously mentioned, plus the level of proficiency of the language in which the text is written make up a complex scenario in terms of variables involved when trying to develop skills related to the comprehension of academic texts. In this investigation, we compare the performance of university students belonging to two different University programmes (Psychology and Construction Engineering) when facing academic texts written in English. We focused on the level of comprehension these students achieved when facing text books written in Spanish and others written in English. We also pay attention to the way that level of comprehension relates to the participants' English proficiency level, their expertise in the discipline, and their reading skill. To do so, we carried out a correlational study, which showed interesting results, such as a complex interaction among the variables involved and the psycho-discursive processes carried out by the subjects. It allows us to state a relation between certain psycho-discourse processes and the particular characteristics of the disciplinary genre the students had to read in both different disciplines.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 04

Dinâmicas discursivas em sala de aula: interação, gêneros e letramento

Coordenadores: Clecio Bunzen e Ceris Ribas da Silva

Althiere Frank Valadares Cabral (althiere.cabral@ifrn.edu.br) - IFRN

Ayres Charles Nogueira (ayres.nogueira@ifrn.edu.br) – IFRN

A INFLUÊNCIA DOS LETRAMENTOS DE ALUNOS-PESCADORES NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM RECURSOS PESQUEIROS NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CAMPUS MACAU

Os letramentos são vários, como várias são as pessoas com suas práticas sociais e culturais nesta nossa sociedade da informação, o que faz dos letramentos um paradigma basilar de formação humana e profissional. Magda Becker Soares (1998) resume

o conceito de letramento como "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita". Para este trabalho, esse conceito será ponto de partida para uma investigação que procura desvendar tais práticas num grupo específico de pessoas, os alunos do curso Técnico em Recursos Pesqueiros do IFRN, campus Macau, que são pescadores, revelando-se, a partir disso, os gêneros textuais inerentes às práticas sociais dessas pessoas. Entre os alunos desse curso, há uma minoria formada por pescadores profissionais, pessoas de variadas idades que no dia-a-dia escolar acabam assumindo a postura de ponto de apoio de dadas discussões justamente por integrarem um universo que diz respeito à especificidade do curso. O que nos motivou a colocar tais pessoas como objeto de nossa pesquisa foi a possibilidade de investigarmos as três dimensões, postuladas por Maria do Socorro Oliveira (2010) por meio das quais podemos compreender sistematicamente as práticas do letramento, a saber: "os diferentes contextos de atividades; as atividades particulares da vida cultural e os diferentes sistemas simbólicos". O objetivo deste trabalho é, portanto, o de averiguar, junto a esses alunos-pescadores, por meio de entrevistas, como se definem essas dimensões, para, a partir daí, podermos pensar numa prática docente que considere o papel social do pescador, intervindo de maneira sistemática no processo de aquisição de letramentos e aproximando os Técnicos em Recursos Pesqueiros das práticas sociais dos pescadores, que afinal, são profissionais com os quais inevitavelmente vão lidar em seu campo de trabalho. Com isso, podemos ainda alcançar parte da multiplicidade de gêneros que perpassa essas práticas sociais e culturais.

Bruno Alves Pereira (brunoapcg@bol.com.br) – UFCG

A PRODUÇÃO DO GÊNERO DEBATE: DO LIVRO DIDÁTICO À AULA

As pesquisas sobre os usos dos livros didáticos de português em sala de aula são ainda escassas no Brasil (BUNZEN, 2009; ROJO & BATISTA, 2005). Tendo em vista contribuir com algumas reflexões para a consolidação das referidas pesquisas, nesta comunicação, desenvolvida sob a perspectiva da Linguística Aplicada, investigamos a didatização do gênero debate em um livro didático e em aulas de português. Para tanto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: a) identificar as estratégias didático-discursivas sugeridas por um livro didático nas orientações para a produção do gênero debate; e b) comparar as estratégias didático-discursivas mencionadas com as mobilizadas por professores em sala de aula. Os dados em análise são: I) as orientações para a produção de debates presentes na unidade "Os elementos do debate" do livro didático Projeto Araribá: Português (8ª série), aprovado pelo PNLD 2007; e II) as orientações para a produção do gênero mencionado dadas por dois professores atuantes em escolas públicas da cidade de Campina Grande – PB, que utilizavam o referido livro nas aulas ministradas. A análise demonstra que é desenvolvido um trabalho bastante consistente nas três orientações presentes na unidade do livro didático investigada, que envolve o planejamento do conteúdo temático e avaliação da produção. Nas sequências de ensino, observamos que cada um dos sujeitos elabora apenas um único debate a partir de adaptações da unidade do livro. Com base nos resultados, apresentamos algumas reflexões sobre a influência dos saberes experienciais e acadêmicos dos docentes observados nas aulas em análise.

Ceris Salette Ribas da Silva (cerisrs@gmail.com) - UFMG

MULTILETRAMENTOS E A ABORDAGEM DA DIVERSIDADE CULTURAL NOS LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho apresenta dados de pesquisa, por meio dos quais se analisa as contribuições das obras avaliadas no Programa Nacional de Livros Didáticos 2010 de Alfabetização, refletindo como as suas propostas pedagógicas favorecem o acesso nas escolas às práticas sociais de leitura, visando promover os processos de alfabetização e de letramento dos alunos, bem como a construção de valores e princípios considerados necessários para a sua formação cidadã e plural. A análise da seleção de textos e atividades possibilitará, por exemplo, o levantamento de temas e discursos que caracterizam a abordagem pluralista das questões da diversidade cultural, bem como os procedimentos didáticos adotados para o ensino e aprendizagem nas escolas. O arcabouço teórico-metodológico articulado de forma a dar conta dos objetivos previstos fundamenta-se numa vertente interpretativa, ao apoiar-se na teoria da enunciação bakhtiniana e das propostas teóricas da pedagogia dos multiletramentos. Procurou-se também analisar como as propostas pedagógicas dos LD de alfabetização criam situações diversificadas para o uso da leitura e a escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Nesse sentido, as propostas pedagógicas foram analisadas procurando identificar suas contribuições para o desenvolvimento dos letramentos múltiplos (Cope e Kalantzis 2001), compreendido como práticas sociais de uso da leitura e escrita que partem do reconhecimento dos letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar) e, ao mesmo tempo, amplia esses conhecimentos ao possibilitar-lhes o acesso aos letramentos valorizados, universais e institucionais (Rojo, 2009).

Clecio dos Santos Bunzen Júnior (clecio.bunzen@gmail.com)

GÊNEROS DO ENSINO: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE CADERNOS ESCOLARES

O presente trabalho visa contribuir para as discussões sobre as dinâmicas discursivas da aula de língua materna no ensino fundamental II, com destaque para uma prática de letramento escolar específica: o uso dos cadernos. Assim, o caderno está sendo compreendido como um espaço, ocupado discursivamente pela cultura escrita com íntimas relações com

os processos de apropriação/interiorização e revozeamento específicos das interações que ocorrem na esfera escolar. Pela ótica dos estudos do letramento, observamos o conjunto de práticas discursivas que vão além da descrição da materialidade física do suporte em direção à construção discursiva pelas “escritas cotidianas” (Mignot & Cunha, 2003). Na tentativa de compreender o projeto didático autoral docente (Bunzen, 2009), estudá-las têm assumido um papel central na interpretação de como os objetos de ensino encontram-se temporalizados e espacializados nas aulas de língua portuguesa. Outra questão central é quais gêneros do ensino (Rockwell, 2000; Rojo, 2001, 2007), entendidos como aqueles que o professor lança mão dentro do processo de ensino para ministrar conteúdos em sala de aula, ganham visibilidade nos cadernos de língua portuguesa. Como base em uma perspectiva discursiva e interpretativista, visto ser uma pesquisa qualitativa e de orientação sócio-histórica, nossa análise focaliza as escritas cotidianas de dois cadernos escolares, produzidos por alunas de escola pública no ano de 2005.

Ester Maria de Figueiredo Souza (emfsouza@gmail.com) - UESB

PROCESSOS DE INTERAÇÃO VERBAL NOS CENÁRIOS DISCURSIVOS DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A comunicação apresenta a organização da aula como evento discursivo, tipificando processos de interação verbal com as práticas de leitura na aula de língua portuguesa. A aula reflete uma organização social e apresenta uma organização didática, tanto no plano micro de suas atividades como no plano macro de sua ocorrência. Como uma situação discursiva, envolvida por sujeitos nos papéis de alunos e professor, é um espaço natural de produção e análise de dados para pesquisas e estudos no campo de estudos aplicados. Esta comunicação é resultante de pesquisa realizada sobre os processos de interação professor/aluno na aula de língua portuguesa. Como abordagem teórica, a pesquisa referenciou-se nos estudos da interação didática na sala de aula, sustentando-se em Matêncio (2001); Coracini (1995); Cazden (1988). A pesquisa objetivou investigar o padrão de interação verbal recorrente nas atividades integrantes da aula de português, a saber: o rito de abertura da aula/introdução da aula; exposição do tema e a síntese. Essa divisão tripartite envolve a dimensão macro da aula, revelando em cada um desses segmentos ocorrências de interação hierarquicamente e discursivamente situadas. A pesquisa expõe a natureza parafrástica do discurso pedagógico da aula de português, problematizando sobre as condições de sustentação e fragmentação desse discurso.

Fabiana da Costa Gonçalo (fabby_costa@yahoo.com.br) – UFRJ

REFERENCIAÇÃO E LEITURA NO GÊNERO CRÔNICA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Este trabalho tem por objetivo observar como o processo de referenciação pode contribuir para o ensino de leitura e interpretação textual para o segundo segmento do ensino fundamental (sexto a nono anos). Para tal, contemplaremos o campo de estudo da Linguística Textual (LT), investigando a existência e funcionamento de estratégias coesivas referenciais nas atividades de leitura e interpretação dentro de textos pertencentes ao gênero textual crônica, nos livros didáticos de língua portuguesa (LDP) aprovados pelo PNLD-EF 2011. Como suporte teórico, contemplaremos as obras de Koch (2004), Antunes (2003), Marcuschi (2008), Travaglia (2005), dentre outros. Primeiramente, será feito um levantamento das unidades desses LDP que são atreladas ao gênero crônica e, em seguida, os dados serão analisados qualitativamente, buscando verificar: (i) quais as estratégias referenciais predominantes nesse gênero e (ii) se e como as estratégias referenciais são trabalhadas em atividades que colaborem na construção de sentido desses textos por parte dos alunos. Por fim, pretende-se, ainda, elaborar outras propostas de atividades relacionadas a este estudo, a fim de fornecer mais sugestões aos professores de língua portuguesa que se interessem pelo tema em questão. Dessa forma, este trabalho pretende que, com o auxílio da referenciação, os alunos possam ler e interpretar, atentando para a estrutura e funcionalidade da crônica, além de refletirem sobre as possibilidades de escolha que a língua oferece para que um determinado sentido seja atendido. Isso contribuirá para que eles possam dominar outros gêneros textuais futuramente e utilizar novos recursos quando também produzirem seus próprios textos, preparando-se melhor para o ensino médio. Como resultado disso, busca-se fazer com que os alunos recuperem o prazer pela leitura, pois o texto deixa de ser algo distante da vida deles, cuja finalidade é fazer com que sejam avaliados pelo professor, para passar a manifestar sentimentos e descobertas (cf. SANTOS, 2006: 67).

Gilberto Paulino de Araújo (gilberto@equipetrilhar.com.br) - Faculdade LS

GÊNERO TEXTUAL E ENSINO: UMA ANÁLISE DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem a utilização de gêneros textuais para o ensino de Língua Portuguesa na que se refere à análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos ou contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção ou recepção. Sendo o livro didático um instrumento, a priori da escola, a ser usado pelo professor em sala de aula, e muitas vezes o único subsídio para a

realização de seu trabalho, faz-se necessário verificar de que forma os conteúdos abordados por este material auxiliam na prática pedagógica, com especial atenção, para os conceitos relacionados aos gêneros textuais. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo a análise do tratamento dado aos gêneros textuais nos livros didáticos de língua portuguesa (2008, 2009 e 2010) do 6º ano do Ensino Fundamental. Como critério de escolha, os livros constam do cadastro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e foram utilizados por professores de língua portuguesa em escolas públicas do Distrito Federal. O estudo faz uma abordagem dos conceitos referentes aos gêneros textuais, sua funcionalidade e inter-relação com o letramento e as práticas sociais. Além disso, estabelece-se uma diferenciação entre gênero e tipologia textual, com vistas a oferecer um suporte teórico aos interessados no respectivo tema. No decorrer da pesquisa, são descritas as análises a respeito de como os livros didáticos abordam os gêneros textuais, buscando mostrar se este material pedagógico propicia aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades discursivas, bem como a ampliação do conhecimento e do uso dos diversos gêneros textuais que circulam no meio social.

Helene de Fátima Fernandes Melo (helene@ufpa.br)

Oscar Ferreira Barros (ofbarros@ufpa.br)

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA TOCANTINA: DISCURSOS DA/NA SALA DE AULA E DIVERSIDADE CULTURAL

“Em nossa sociedade cada vez mais diversificada torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plural (...)” (BRANT 2005:206). É nessa perspectiva que práticas de leitura e escrita foram problematizadas no espaço das aulas de diferentes disciplinas, em escolas da rede pública de comunidades ribeirinhas no município de Cametá-Pará. As motivações que nos levaram a questionar tais práticas foi o parâmetro que se reivindica atualmente que é o das práticas de letramento voltadas para o desenvolvimento da competência comunicativa, da inclusão social e do respeito diversidade cultural. Nesse sentido buscamos, entre outros (i) verificar se as prática de leitura e escrita se diferenciavam em diferentes disciplinas, (ii) quais os discursos construídos e os que prevalecem durante a leitura, e (iii) quais as escritas e que funções são dadas a elas. Para o um protocolo experimental da pesquisa, duas comunidades foram escolhidas, uma de uma comunidade afrodescendente e outra não. As prática de leitura e escrita refletem a falta de coesão nos objetivos de um ensino que deveria respeitar as diferenças e buscar fazer com que elas interajam harmoniosamente.

Kely Cristina Nogueira Souto (kcnosouto@gmail.com) -EBAP/UFGM)

A ARTICULAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA EM SALA DE AULA

O conceito de alfabetização e de letramento tem sido revisto, reavaliado e questionado, tendo em vista que as discussões atuais acerca do uso da diversidade textual na escola e das práticas sociais da leitura e da escrita. Este trabalho pretende analisar as concepções de alfabetização e de letramento e o uso de gêneros discursivos em sala de aula com crianças em processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Propõe-se estabelecer relações entre os saberes das professoras alfabetizadoras e o modo como são desenvolvidas e se concretizam as atividades com crianças do início do Ensino Fundamental. Os exemplos analisados têm como objetivo explicitar as ações, ou seja, as estratégias metodológicas desenvolvidas pelas professoras, suas intervenções pedagógicas que são mediadas por matrizes de atividades e textos. A intenção é mostrar as condições em que os textos estão presentes em sala de aula ao mesmo tempo em que se pretende garantir a apropriação do sistema de escrita. O saber e o fazer das professoras com crianças em processo inicial da leitura e da escrita se coloca em evidência e tem se constituído como desafio cada vez maior na tentativa de desenvolver uma prática de alfabetização na perspectiva do letramento.

Leonor Werneck dos Santos (leonorwerneck@gmail.com) – UFRJ

Letícia de Lima Tupper (leticiatupper@gmail.com) - UFRJ

ABORDAGEM TEXTUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: REFERENCIAÇÃO, GÊNEROS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS

Neste trabalho, apresentaremos o momento atual da pesquisa sobre abordagem de gêneros textuais (GT), tipologias textuais (TT) e referenciação em livros didáticos de português (LDP) usados no ensino médio (EM). Foram analisadas 11 coleções de EM aprovadas no PNLEM/2009 e está sendo feito um levantamento das novas coleções avaliadas pelo PNLD-EM/2012, incluindo o Manual do Professor que acompanha esses livros didáticos, a fim de investigar se há instruções e sugestões para o trabalho com GT, TT e referenciação em sala de aula. Os principais objetivos dessa etapa da pesquisa foram: analisar a abordagem dos GT, das TT e da referenciação nos LDP, elencando os equívocos teóricos referentes a esses conceitos; analisar as atividades de leitura e produção propostas para os GT e as TT; observar se os LDP relacionam os mecanismos de referenciação às estratégias de leitura, produção textual e à análise linguística. Os pressupostos que

norteiam o embasamento teórico sobre GT, TT e referência encontram-se em obras recentes de autores como Koch (1998, 2003, 2008), Koch & Elias (2006, 2009), Dolz & Schneuwly (2004), Marcuschi (1996, 2001, 2002, 2008) e Cavalcanti et al. (2003, 2007), dentre outros. Os resultados preliminares desta pesquisa acenam para uma abordagem artificial, sistematizada ou puramente gramatical da referência nos LDP de EM, que não leva o aluno a refletir sobre esse importante processo de construção textual. Quanto aos GT, observa-se que os LDP ignoram, confundem ou abordam de maneira superficial as teorias que se baseiam em Bakhtin e que consideram os gêneros como práticas sociais – talvez por isso, ainda predomine o ensino das TT em detrimento dos GT, o que configura um retrocesso em relação às propostas dos PCN.

Márcia Andréa Almeida de Oliveira (dryoliv@hotmail.com) – Unicamp

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO PELO LIVRO DIDÁTICO

Neste trabalho, analisamos a maneira pela qual o professor constrói o objeto ensinado nas aulas mediadas pelo livro didático. Para isso, nos propomos a abordar a questão do papel do professor no processo de transposição didática interna, o que pressupõe, primeiramente, tentar identificar as limitações e as condições que influenciam na escolha dos objetos de ensino e da abordagem didático-metodológica no momento do uso do livro didático; e, em segundo lugar, investigar as diferenças entre o saber didatizado, presente no livro didático, e o saber, efetivamente, ensinado, destacando as restrições impostas pela situação de ensino. A reflexão aqui proposta tem como base os fundamentos teóricos definidos por Chevallard (1991) sobre a diferença entre os saberes científicos, os saberes a ensinar e os saberes ensinados; por Martinand (1986) sobre as práticas sociais de referência e sua relação com os objetos de ensino; por Schneuwly (2009) sobre os objetos de ensino e o trabalho do professor etc. As investigações sobre transposição didática, objetos de ensino e trabalho do professor são mobilizados neste estudo, para a descrição e compreensão dos gestos profissionais, o que nos permite, por sua vez, investigar as transformações e reformulações dos objetos de ensino no 6º ano do ensino fundamental II, em uma escola da rede estadual da cidade de Belém. A partir do contexto investigado, mostramos que a passagem do saber didatizado ao saber ensinado modifica, consideravelmente, os objetos de ensino inscritos no livro didático, sendo tal modificação decorrente do tempo escolar, das intempéries, das concepções do professor sobre ensino/aprendizagem de línguas e do projeto de ensino da instituição.

Maria Zélia Versiani Machado (zelia.versiani@gmail.com) - UFMG

GÊNEROS DA POESIA E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a leitura de poemas em contexto de formação de professores do curso Licenciatura do Campo, da FAE/UFMG. Os educandos revelam, nas interações em sala de aula, interessantes significados sobre os textos poéticos que circulam em livros, com o olhar ainda não inteiramente orientado por hierarquias de valores legitimados pela cultura escolar. Os circuitos do livro, nas comunidades de origem dos futuros professores, muitas vezes se restringem aos didáticos e aos religiosos, daí as práticas escolares com os gêneros poéticos tornarem-se geradoras de novos significados para a leitura literária, engendradas por dinâmicas culturais próprias. A natureza multidisciplinar do objeto busca aportes de compreensão da leitura do gênero para além da estreita concepção pautada exclusivamente pelo encontro do indivíduo com o texto. Importam, dessa forma, as práticas sociais de leitura, que consideram que “o texto faz sentido para aqueles que o leem, que a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros” (CHARTIER, 1994). Dessa forma, estudos sobre a cultura e a cultura escrita elucidam aspectos das práticas de leitura (Abreu; Galvão; Kalman; Marinho; Chartier; Canclini); estudos sobre os letramentos e a configuração dos gêneros da literatura nesses processos permitem que se focalizem os gêneros na sua condição sociodiscursiva, tal como foram pensados por Bakhtin (Soares; Dionísio; Roxo, Marcuschi; Street; Glowinski, Todorov); estudos da sociologia e antropologia da leitura favorecem a compreensão dos leitores e das condições de leitura em contextos específicos (Lahire; Bourdieu; Petit). Ler poemas configura-se, assim, como uma prática social na qual se efetuam trocas e perpassam valores.

Paula Cristina de Almeida Rodrigues (paulaufmg@terra.com.br) - UFMG

O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA TURMA DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O objeto de estudo da pesquisa é a formação do leitor de literatura em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, que se orientou por quatro objetivos: buscar compreender a construção coletiva de práticas de letramento literário; identificar as situações de leitura do texto literário na sala de aula; analisá-las em função dos suportes dos textos literários; compreender os significados do letramento literário no contexto escolar. Compõem o corpus da pesquisa os eventos de letramento literário que aconteceram na turma do quarto ano do Ensino Fundamental. Para investigar como acontece a formação do leitor literário, propus a realização de uma pesquisa com abordagem etnográfica (CASTANHEIRA, 2004; GRE-

EN; DIXON; ZAHARLICH, 2005). É possível afirmar que os tipos de suportes para os textos literários determinaram práticas distintas relativas à escolarização da leitura literária: práticas pedagógicas e práticas literárias. O texto literário, lido fora do seu suporte livro literário, determinava práticas mais pedagógicas, ou seja, aquelas que tinham o objetivo quase exclusivo de ensinar conteúdos relacionados à Língua Portuguesa e de incutir nos alunos atitudes ou comportamentos escolares. O uso do suporte livro literário favorecia mais as práticas de leitura literária ou aquelas mais afeitas ao mundo literário e que acontecem fora dos muros escolares. Nesse sentido, conclui-se que a escolarização da literatura obedece a um continuum, ou seja, na turma do quarto ano do Ensino Fundamental foram (re)construídos diferentes tipos e níveis de letramento literário que dependeram das necessidades, das demandas dos participantes, do contexto social (incluindo o escolar) e cultural.

Regina Lúcia Péret Dell’Isola (reginadellisola@gmail.com) – UFMG

RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO

Constatamos ser urgente a promoção de atividades voltadas para a formação de leitores e escritores capazes de compreender e interpretar as relações sociais e para a capacitação de falantes e ouvintes que compreendam a diversidade de formas de interação veiculadas através dos gêneros de texto, em variadas circunstâncias. Com base no pressuposto de os textos têm uma finalidade, defendemos, com Swalles (2004) e Bazerman (2005, 2006), que as produções – orais ou escritas – partem de um propósito comunicativo que, certamente, orientará o modo de expressão oral ou escrita e exigirá do locutor um conjunto de competências que incluem o conhecimento dos gêneros textuais mais adequados a determinadas situações comunicativas. As escolhas envolvem letramento e exigem tanto a melhor maneira de construção do texto, as formas gramaticais mais adequadas, quanto as condições de produção que estão diretamente vinculadas à função de cada texto, ao objetivo almejado, às situações de uso. Não só a língua varia no tempo, no espaço, em diferentes classes sócio-culturais, mas também os modos de uso da língua variam de acordo com os gêneros textuais, conforme Dell’Isola (2007, 2009). O ensino do português não pode acontecer sem que todos esses aspectos sejam levados em consideração. O processo de retextualização tem se mostrado um excelente recurso para o trabalho com os diversos textos em atividades de letramentos diversos. Nesta exposição, será evidenciada uma prática de transformação de uma modalidade textual em outras, resultado de um trabalho de refacção de texto verbal e das operações que revelam o funcionamento social da linguagem. Trata-se da divulgação de uma prática que atende à premência de se desenvolverem novas perspectivas educacionais relativas à linguagem e ao seu uso.

Vanessa Wendhausen Lima (vwlma@gmail.com) - UNISUL/SC

JORNAL ESCOLAR: DESENVOLVENDO O LETRAMENTO ATRAVÉS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM

O termo letramento, que começou a aparecer no Brasil a partir da década de 80, tem a finalidade de ampliar o conceito de alfabetização incorporando a habilidade do uso social da leitura e da escrita. A propósito, é preciso considerar, por um lado: a) o desenvolvimento e a ampliação das práticas de letramento é um dos papéis da escola, permitindo aos alunos a participação nas várias práticas sociais que envolvem leitura e escrita (ROJO, 2009); e, por outro, b) os gêneros, que são reflexos de nossa experiência atribuindo sentido às ações humanas, são trazidos pelos Parâmetros Curriculares de ensino como uma importante forma de efetivar o contato entre alunos e mundo real. Diante disso, se os PCNs (BRASIL, 1998) sugerem que a elaboração de projetos escolares é uma maneira de favorecer o engajamento discente em sua própria aprendizagem, é possível pensar o trabalho com o gênero jornal escolar em sala de aula numa forma de aprimorar o trânsito desses alunos por algumas dessas práticas sociais. Portanto, o objetivo desta pesquisa é tentar mensurar a influência que a elaboração de um jornal escolar pode ter no desenvolvimento dessas práticas entre estudantes do ensino fundamental. A proposta é levantar uma discussão sobre essa metodologia, aperfeiçoando noções, possibilidades e ideias de trabalho com o jornal escolar que visem ao ensino de Língua Portuguesa.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 05

O ensino de línguas e a elaboração de SDs

Coordenadores: Didiê Ana Ceni Denardi e Ana Paula Marques Beato-Canato

Ana Paula Marques Beato-Canato (anabeato@uol.com.br) - IFRJ/UFRRJ

O TRABALHO COM LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS EM UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA

É de conhecimento geral que o trabalho com línguas para fins específicos objetiva contribuir para que o aprendiz desenvolva capacidades para agir socialmente em situações acadêmicas e/ou profissionais específicas. Da mesma forma, é sabido que o trabalho nestes contextos é caracterizado por rapidez dado o curto espaço de tempo disponi-

vel para que seus objetivos sejam alcançados. Aparentemente em caminho oposto, o interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2003; 2006; 2008; SCHNEUWLY, DOLZ, 2004) pressupõe um trabalho processual, organizado em sequências didáticas que visam o desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias para agir em contextos específicos. Esse trabalho pode demandar diversas horas de estudo em torno de um gênero textual específico para garantir que a língua seja compreendida como prática social e o texto como instrumento semiótico para que o indivíduo possa agir nesses contextos. Alinhado a esta perspectiva, o desafio deste trabalho é analisar e exemplificar as adaptações possíveis e necessárias na proposta didática genebrina para que possa ser aplicada em contextos de ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos.

Danielly Vieira Inô Espíndula (dany_vi@yahoo.com.br) – UEPB
ENSINANDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR: UM DOS CAMINHOS POSSÍVEIS

O objetivo deste trabalho é propor uma sequência didática (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) para o ensino do gênero textual/discursivo carta do leitor. Esta sequência, planejada para uma turma de Ensino Médio, se organiza a partir das seguintes etapas, cada uma delas composta por um conjunto de atividades: a) leitura e discussão de cartas do leitor, publicadas em diferentes periódicos, com vistas ao reconhecimento do gênero, focalizando seu funcionamento social (condições de produção e circulação), bem como sua superestrutura; b) leitura de uma carta do leitor integral, a fim de verificar e discutir os movimentos realizados pelo leitor para construir a sua argumentação, como, por exemplo, as estratégias de retomada da matéria publicada na revista, as estratégias de demarcação e defesa da sua opinião em relação às idéias lidas, os recursos linguísticos utilizados para executar essas estratégias; c) apresentação da situação e produção de uma carta do leitor; d) atividades de revisão e reescritura, focalizando a adequação dos textos produzidos ao gênero solicitado e à linguagem; e) elaboração da versão final e envio das cartas. A ênfase, neste artigo, recairá sobre as etapas (a), (b) e (c), tendo em vista sua importância para a compreensão do funcionamento social do gênero estudado e para as etapas seguintes. Considerando-se que as cartas do leitor podem variar de função social – devido ao tipo de interação que se estabelece entre leitor e veículo de comunicação – e que os textos enviados pelos leitores costumam ser editados de acordo com a conveniência das revistas e a adequação aos propósitos da seção de cartas em cada uma delas, espera-se que, ao final do estudo deste gênero, o aluno tenha desenvolvido estratégias para perceber essa tensão entre estabilidade e instabilidade (BAKHTIN, 2003) no gênero carta do leitor, a fim de tornar-se um leitor crítico e um produtor de textos eficiente.

Didiê Ana Ceni Denardi (didiedenardi@gmail.com) - UTFPR
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM MECANISMO DIALÉTICO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

No Brasil, o conceito de sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 1996-2004; 1997-1999, DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2001-2004) tem sido amplamente estudado como um procedimento teórico-metodológico para o ensino de línguas materna e estrangeiras (DIONÍSIO et al., 2003; CRISTOVÃO, 2007; 2008; NASCIMENTO et al., 2009, e seguidores). Uma sequência didática (SD) enfoca o trabalho com textos orais e escritos em uma perspectiva textual-discursiva, ou seja, na perspectiva de gêneros textuais. Sendo assim, o trabalho com SDs contempla os aspectos sociais, históricos e culturais constitutivos da linguagem. Além disso, o processo de construção e aplicação de uma SD pode ser entendido como um instrumento de formação inicial e continuada de professores de línguas uma vez que propicia o desenvolvimento do conhecimento do professor nas dimensões contextual, linguística e pedagógica, bem como uma reflexão sobre sua prática pedagógica (DENARDI, 2009). Considerando a importância dada ao processo de construção e aplicação de uma SD, esta comunicação tem como principal propósito estender o referido conceito, mostrando-o como um mecanismo dialético para o ensino e a aprendizagem de línguas. Para tal, procurei a) apresentar uma breve revisão de literatura do conceito de SD envolvendo sua definição, escolhas teóricas, características e estrutura modular; b) comparar o procedimento com o conceito de metodologia dialética de construção de conhecimento em sala de aula (VASCONCELLOS, 2002); e c) apresentar, como exemplo, um planejamento de uma SD para escrita do gênero carta de pedido de conselho construído em um curso de formação continuada de professores de Inglês no sudoeste do Paraná em 2007.

Edsônia de Souza Oliveira Melo (sonia.baiana@hotmail.com) – IFMT
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO PUBLICITÁRIO

Neste trabalho, pretende-se sob a perspectiva discursiva de gêneros, segundo Bakhtin (2003, 2004), apresentar os resultados de um projeto de leitura e produção textual do gênero publicitário desenvolvido com a metodologia da pesquisa-ação, com alunos da 8ª série de uma escola pública de Cuiabá. Levando em consideração as condições de produção, circulação e recepção desse gênero, foram realizadas atividades, organizadas em sequências didáticas, enfocando os recursos linguístico-discursivos e não-linguísticos para que os alunos tivessem domínio dos elementos constitutivos des-

se gênero. Pode-se afirmar que as produções textuais dos alunos apresentaram características relativamente estáveis do gênero publicitário, por serem constituídas pelo conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. A apreensão das especificidades do gênero pode ser evidenciada na materialidade de seus textos por meio das escolhas fraseológicas e lexicais, pela seleção das imagens e das cores e, sobretudo, pela coerência com que esses recursos foram utilizados. Dessa forma, os resultados demonstraram que a prática de leitura e de produção escrita do gênero publicitário constitui-se em um rico instrumento de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

Inmaculada Garín Martínez (inmagarin@gmail.com) - Universitat de València
LA ELABORACIÓN DE UNA SECUENCIA DIDÁCTICA PARA DESARROLLAR LA COMPETENCIA PRAGMÁTICA Y DISCURSIVA EN LE (INGLÉS)

Camps (2003) apunta que la escuela ha de servir para que los alumnos exploren, y conozcan la realidad. Gracias a la escritura los sujetos nos posicionamos como ciudadanos. Esta autora afirma que la actividad escolar da sentido al discurso escrito, pues proporciona un contexto, una ayuda o guía. Compartimos con esta autora la idea de que los proyectos de lengua, formulados como una propuesta de producción global con una intención comunicativa y con unos objetivos de aprendizaje que se convierten a su vez en criterios de evaluación (secuencias didácticas), pueden resultar propuestas útiles para el profesor que necesita un método con el que abordar la compleja tarea de enseñar a escribir en LE. En mi opinión, la creciente importancia de los conocimientos pragmáticos para la comunicación eficaz, junto con el énfasis actual en los “saberes cómo” más que en los “saberes declarativos” nos impulsan a redirigir nuestros esfuerzos de enseñantes a la elaboración de secuencias didácticas innovadoras, que rompan con el modelo imperante hasta ahora. El ejemplo que presentamos se centra en la expresión de la opinión de acuerdo con las reglas sociopragmáticas vigentes (Kasper & Blum-Kulka, 1993; Kasper, 1997). Tras establecer tres niveles de análisis (Garín, 2007; Coulthar, 1992 y 1994), explicamos cuáles fueron los contenidos que se enseñaron y en qué consistieron las distintas fases de su realización. Finalmente, proporcionamos los resultados del análisis y las conclusiones a las que llegamos. Por ejemplo, los condicionamientos del contexto de e/a en el desarrollo de la secuencia didáctica. A pesar de todo, la Teoría de la Cortesía (Brown y Levinson, 1987), se muestra una herramienta óptima (y que puede enriquecer la de los géneros discursivos) para entender el funcionamiento del discurso interactivo en contextos de uso público, es decir, para enseñar la lengua desde una perspectiva discursiva y social.

Maria Valéria Siqueira Marques (valeriasiqueira.house@hotmail.com) - UFCG
SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO REPORTAGEM NAS AULAS DE INGLÊS: UMA RELAÇÃO CONVERGENTE COM OS PCN-LE

Este trabalho tem como objetivo descrever como uma sequência didática proposta para o ensino de compreensão de leitura do gênero reportagem em inglês se alinha com a proposta dos PCN-LE. Consideramos que o gênero reportagem tem um amplo valor informativo, pois apresenta uma ordem sucessiva de informações como afirma Bahia (1990) e pode desenvolver o letramento integral do aluno envolvendo a construção de sentidos do texto. Inicialmente, fizemos um levantamento das atividades tomando por base três categorias de análise: o conhecimento de mundo, o conhecimento de organização textual e o conhecimento sistêmico. O pressuposto teórico que norteia esse trabalho baseia-se também na prática de leitura discursiva defendida por Mascia (2005), Coracini (1999), Grigoletto (1999) entre outros. De acordo com os PCN-LE (BRASIL, 1998), o conhecimento de mundo se refere ao conhecimento convencional que as pessoas têm sobre as coisas do mundo, isto é, seu pré-conhecimento do mundo. O conhecimento de organização textual refere-se ao conhecimento das rotinas interacionais do texto. E por fim, conhecimento sistêmico corresponde aos vários níveis da organização linguística que as pessoas têm: léxico-semântico, morfológico, sintáticos e fonéticos. Os resultados apontam que a sequência didática priorizou tanto as fases de leitura quanto os três tipos de conhecimentos, assim, as atividades tendem a promover o engajamento discursivo que toma a língua como uma ação social uma vez que a reportagem oferece oportunidades de discussão sobre os fatos que acontecem na vida social e isso significou oportunizar espaço para a visão crítica na sala de aula.

Marlene Aparecida Ferrarini (maferrarini@yahoo.com.br) - IFPR
ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O interacionismo sociodiscursivo (ISD) defende que os materiais didáticos devem ser construídos com base em gêneros textuais e serem organizados em sequências didáticas (SD). Partindo desse pressuposto, um material foi elaborado para viabilizar a ação de linguagem (re)contação de conto de fadas didatizado na modalidade escrita, em escola pública de ensino fundamental. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a adequação dessa SD e dos resultados alcançados na produção escrita do gênero de texto conto de fadas didatizado. Mais especificamente, para este estudo, buscamos expor as análises das atividades

da SD quanto à adequação aos princípios do ISD para produção escrita. As análises da sequência didática tomaram por base as capacidades de linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e critérios para elaboração/avaliação de sequências didáticas (CRISTOVÃO, 2009). O resultado da análise das capacidades de linguagem (CL) possibilita afirmar que a maior parte das atividades que compõem a SD viabiliza a mobilização de todas as CL, sendo que a maior parte delas é mobilizada de forma conjunta na mesma atividade. Os resultados da análise de critérios para elaboração de SD revelam que 74% deles apontam adequação das atividades da SD aos pressupostos que embasam sua construção, 8% apontam adequação satisfatória, 8% apontam adequação parcial, 3% apontam adequação superficial e 8% não apontam adequação alguma. Esses resultados trazem à tona os problemas encontrados na SD e torna possível a reflexão sobre eles, bem como a reconstrução das atividades.

Melina Aparecida Custódio (melinacustodio@gmail.com) - Unicamp

DOCUMENTÁRIO E PICHACÃO: A ESCRITA NA RUA COMO PONTO DE PARTIDA PARA UMA PRODUÇÃO MULTISSEMÍOTICA

Situado no campo dos novos estudos de letramento (NEL/NLS) (ROJO, 2009), o presente artigo apresenta e discute, segundo a teoria de gêneros do discurso bakhtiniana e pela análise de processos culturais proposta por Canclini (2008), uma sequência didática (SD), – produzida como trabalho final de disciplina de pós-graduação da Linguística Aplicada (IEL – UNICAMP) –, destinada aos alunos dos anos finais do ensino fundamental e norteada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). A SD apresentada parte de um documentário cujo tema é a pichação na cidade de São Paulo, cultura local do público-alvo da SD, para problematizar as diferentes semioses desse enunciado e propor, com o uso de novas tecnologias, a produção de uma obra audiovisual pelos alunos. Na SD, buscou-se mobilizar questões de leitura e produção que permitam ao aluno interpretar a relação dialógica entre os gêneros do discurso, as suas diferentes modalidades (composicional), as suas diferentes semioses (estilo) e produzir seus enunciados de modo ativo. Destinou-se também grande atenção à cultura local e global envolvidas no tema e na composição dos enunciados, com atenção à hibridação cultural (CANCLINI, 2008), proporcionadas pelas novas tecnologias. Desse modo, o artigo problematiza um modo de cumprir as diretrizes dos PCNs (1998), principalmente quanto à importância do trabalho com multiculturalismo e tecnologia, a fim de propor alternativas e reflexões para o cumprimento dessas tão importantes diretrizes.

Patrícia Melo de Oliveira (oliveirapat@usp.br) – USP

ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO GÊNERO QUARTA CAPA DE LIVRO EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Esta comunicação tem por objetivo problematizar o processo de elaboração de uma Sequência Didática (SD) a partir da apresentação da análise da produção escrita inicial de alunos de uma turma de curso intermediário de Francês Língua Estrangeira (FLE). Para tanto, partimos de uma síntese dos fundamentos teórico-metodológicos do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2006; 2007; DOLZ, SCHNEUWLY, 2004) e dos pressupostos referentes à construção/ produção de SDs para o ensino de línguas com base no ISD (CRISTOVÃO, 2009), e retomamos o modelo didático do gênero quarta capa de livro (CRISTOVÃO, 2002) para apresentarmos o contexto e o relato da aplicação da primeira etapa da SD que elaboramos a partir da análise das capacidades de linguagem dominadas pelos alunos. Resultados parciais apontam para o reconhecimento pelos alunos da situação de ação de linguagem quando da leitura de textos diversos; ademais, certos elementos linguístico-discursivos observados e explorados na SD começaram a ser reempregados adequadamente por alguns alunos tanto na oralidade quanto na escrita em novas situações de comunicação, sugeridas pelo professor ou apresentadas no manual didático. Enfim, o gênero textual foi não apenas objeto e objetivo de estudo, mas também um meio para que os alunos pudessem desenvolver as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, que são necessárias em todas as outras produções textuais (LOUSADA, 2007, apud BEATO-CANATO, 2008: 49).

Pérola Lima da Costa - Faculdade 7 de Setembro

Elizabeth Maia Cardoso - Faculdade 7 de Setembro

Fábio Delano Vidal Carneiro (fdvc13@gmail.com) - UFC

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO LINGUAGEM: OS GÊNEROS DO AGIR-REFERENTE “VISITA AO MUSEU”

Toda ação social semiotizada é fruto de um fluxo mútuo de acolhimento do humano na esfera da coletividade, das práticas sociais (BRONCKART, 1999; 2007). Essa entronização permanente no mundo das atividades humanas caracteriza, portanto, uma semântica da ação cujos estudos inaugurados por Vygotsky (1937/2005) ramificam-se e evoluem nos mais variados campos das ciências humanas e sociais. Partindo deste pressuposto, propomos através da Teoria Sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 1934/2010) e do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2008) ações didáticas que promovam essa transformação cognitiva, social e cultural em nosso cotidiano escolar. Em nosso trabalho, apresentaremos um exemplo de sequência didática realizada com alunos do 4º ano do ensino fundamental denominada “Visitando o Museu do Ceará” que tinha como produto final a elaboração de um catálogo histórico-cultural sobre o Museu do Ceará e organização da

campanha : “Vá ao museu!”. O objetivo geral do projeto é desenvolver ações que promovam uma maior autonomia linguageira aos educandos, a fim de que possam portar-se adequadamente em visitas a museus, valorizando os objetos de memória da sua região. Foram trabalhados os gêneros folder, convite e catálogo de forma mais aprofundada, assim como as capacidades orais relacionadas à visita ao museu e à realização da campanha. A análise do processo de produção e dos textos produzidos demonstrou que o desenvolvimento das capacidades linguageiras, quando inseridas em um contexto praxiológico situado ou agir-referente torna os alunos mais capazes de perceber a força semântica do seu discurso e a necessidade de adequá-lo linguisticamente às dimensões representacionais e práticas do contexto de produção.

Priscila A. da Fonseca Lanferdini (planferdini@yahoo.com.br) - UEL

Vera Lúcia Lopes Cristovão (Veracristovao@yahoo.com) - UEL

O TRABALHO DO PROFESSOR NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para os estudiosos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) os gêneros de texto são modelos de textos preexistentes, utilizados pelos indivíduos em suas atividades de linguagem (Bronckart, 1999). Assim, ter o domínio de gêneros de textos possibilita ao sujeito escolher uma entre as várias opções de gêneros disponíveis e adaptá-la a situação de comunicação conforme as suas intenções. Sendo assim, consideramos crucial a sua aprendizagem na escola. Para o ensino de gêneros seguimos as orientações teóricas e metodológicas de elaboração de modelos didáticos (MDs) e de sequências didáticas (SDs) conforme Dolz e Schneuwly (2004). A prática de elaboração de MD e SD, suas contribuições para o ensino de línguas e para a formação docente vêm sendo investigadas por diversos pesquisadores (Cristovão, 2007; Denardi, 2009) da área. Nessa perspectiva, com foco na formação de professores, este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo é investigar o trabalho do professor de línguas durante o processo de planejamento coletivo de uma SD para uma 7ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do estado do Paraná. Para a coleta de dados propomos aos professores a elaboração de uma SD durante a participação do curso de extensão universitária “Elaboração de Sequência Didática (SD) para o ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental” /UNICENTRO, os resultados obtidos estão sendo analisados sob o método de análise do agir do discurso de Bronckart (2008). As análises corroboram com a asserção dos autores de que a SD é um instrumento importante no desenvolvimento profissional do professor de línguas.

Sônia Virginia Martins Pereira (somar_41@yahoo.com.br) - Universidade Federal Rural de Pernambuco

O RESUMO ESCRITO COMO OBJETO DE ENSINO: QUESTÕES A CONSIDERAR SOBRE A FORMALIZAÇÃO DE SABERES SOBRE OS GÊNEROS

O estudo discute o funcionamento do resumo como macro gênero textual visto na esfera escolar sob o enfoque do processo de sumarização e compreensão de textos. Focaliza o resumo escolar como decorrente da retextualização de outros gêneros de domínios diversificados. Objetiva examinar a produção de resumos feita de forma intuitiva por estudantes e propor uma intervenção didática que destaque os princípios de constituição de um resumo, a partir de aspectos analisados nos resumos produzidos pelos estudantes. O corpus constitui-se de resumos escritos por estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de Garanhuns – PE, que sumarizaram textos dos gêneros artigo de opinião, notícia e poema. Na fundamentação teórica destacam-se os estudos de Graeff (2001), Machado (2002), Matêncio (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que abordam desde aspectos linguísticos, como as regularidades identificadas no processo de retextualização até à descrição do processamento cognitivo para a sumarização dos textos lidos. Como resultados parciais da análise que possibilitou a categorização de aspectos presentes ou ausentes na escrita dos resumos pelos estudantes constatou-se que: a) os estudantes apresentaram dificuldades na condensação das ideias centrais dos textos-base, o que decorreu da dificuldade de compreensão desses textos; b) os princípios básicos da organização textual-discursiva do resumo escrito precisam ser aprendidos pelos estudantes; c) uma sequência didática para o ensino do resumo escrito deve contemplar, além de saberes formalizados sobre os princípios gerais de constituição desses gêneros, o percurso enunciativo dos textos-fonte e as condições da situação de produção dos resumos.

Vera Lúcia Lopes Cristovão (veracristovao@yahoo.com) - UEL

Ana Paula Marques Beato-Canato (anabeato@uol.com.br) - UFRJ

Marlene Aparecida Ferrarini (maferrarini@yahoo.com.br) - IFPR

Célia Regina Capellini Petreche (rcapellini@gmail.com) - UEL

Lucas Moreira dos Anjos-Santos (luca.dos.anjos@gmail.com) - UEL

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM TORNOS DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PROPOSTA DE PROGRESSÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Comumente o conteúdo programático de ensino de línguas estrangeiras tem sido organizado em torno de aspectos gramaticais considerados relevantes, partindo do mais simples para o mais complexo. Essa progressão linguística frequentemente pode ser observada mesmo quando a língua é vista sob uma perspectiva sociointeracionista e o trabalho

com gêneros textuais é defendido. Como professores de diferentes âmbitos de ensino e pesquisadores dentro de uma perspectiva sociointeracionista discursiva (BRONCKART, 2003; 2006; 2007), discordamos dessa forma de estruturação de um curso e acreditamos na sistematização do ensino de modo a envolver capacidades de linguagem com atividades que demandem uma progressão espiral. Alinhados a tais pressupostos, produzimos uma coleção de livros didáticos para o ensino fundamental II, GEAR UP, planejada em torno de gêneros textuais percebidos como necessários para agir nos contextos em que os alunos circulam. A progressão foi estabelecida de acordo com a complexidade das capacidades de linguagem mobilizadas e o resultado foram quatro livros compostos por sete sequências didáticas cada. Nessa apresentação, analisaremos os quadros de progressão construídos na produção desse material didático e suas implicações para o ensino de línguas com base numa abordagem de gêneros textuais. Acreditamos que a progressão organizada em torno de capacidades de linguagem articulada aos mecanismos linguístico-discursivos necessários à produção e compreensão linguajeira pode ser eficiente dentro do quadro educacional brasileiro. Outros modos de compreender como se dá a organização do ensino demandam outras maneiras para se obter uma educação linguística de qualidade.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 06

Gêneros multimodais: pesquisas e ensino de línguas

Coordenadores: Danielle Barbosa Lins de Almeida e Antonia Dilamar Araújo

Ana Elisa Ribeiro (anadigital@gmail.com) – CEFET-MG

VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO: O CASO DO GAP ENTRE PRODUÇÃO E LEITURA DE INFOGRÁFICOS

A “visualização de informação” vem sendo tema de pesquisas e da atuação profissional em várias instituições no mundo. No jornalismo, área em que suas aplicações são evidentes e têm impacto direto sobre a sociedade, autores como Cairo (2008), Sancho (2001) e Viégas (2010) advogam a importância de recursos de visualização para que informações e dados relevantes possam ser melhor e mais rapidamente lidos e compreendidos. Segundo Cairo (2008, p. 24), “a infografia jornalística é derivada da visualização de informação em geral, depois de ter sido tratada pelas regras do jornalismo”. De outro lado, Coelho (2004) e Lopes (2004) apontam dificuldades no ensino de noções estatísticas e cartográficas (gráficos, tabelas e quadros), especialmente em Geografia. Em outra pesquisa, Duarte (2009) afirma que estudantes do ensino médio (de uma escola pesquisada) têm pouco contato com gráficos e infográficos na escola, exceto em esparsas aulas de Matemática ou Geografia (e em raríssimas aulas de Português). Este trabalho, ainda em andamento, parte da noção de infográfico como gênero (PAIVA, 2009) e como texto multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), assumindo a necessidade de um letramento específico para a leitura de textos com essas características, especialmente em jornais e revistas (impressos ou digitais). Também se debate o gap entre o que pensam produtores de infográficos de jornais e revistas brasileiros (especialmente aqueles de ampla circulação social) e o que de fato fazem os leitores ao travar contato com infográficos. Por meio de questionários aplicados a jovens do ensino médio de uma instituição pública federal, busca-se entender onde e quando o letramento visual (DONDIS, 2003) tem ocorrido na vida de estudantes, qual é o papel da escola no desenvolvimento desse letramento e como esses estudantes leem infográficos.

Antonia Dilamar Araújo (dilamar@gmail.com) - UECE

GÊNEROS MULTIMODAIS: MAPEANDO PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS DE ENSINO

As novas práticas sociais têm dado surgimento a diferentes formas de comunicação que resultam em diferentes maneiras de representar o conhecimento e a experiência. Uma dessas formas é o texto multimodal presentes tanto em gêneros impressos quanto nos gêneros digitais que agora se apresentam em uma combinação de recursos semióticos. As imagens estão presentes em todas as situações de comunicação, não só para refletir a dimensão estética e expressiva, mas também para produzir sentidos, comunicar fatos e interagir com leitores da mesma maneira como os textos constituídos apenas por palavras. O papel da linguagem não-verbal em diferentes gêneros textuais e digitais tem sido enfatizado por estudiosos (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2001; UNSWORTH, 2001, KRESS; JEWITT, 2001) tanto no ensino quanto na prática pedagógica. Com o crescente interesse de estudos sobre multimodalidade em gêneros discursivos no Brasil e no mundo, não se tem idéia precisa da natureza desses estudos. Este trabalho tem por objetivo geral mapear as tendências de estudos sobre gêneros multimodais em programas de pós-graduação e em artigos de periódicos publicados no Brasil e na comunicação internacional nas áreas de estudos da linguagem, lingüística, lingüística aplicada, especialmente na perspectiva da Linguística Sistemico-funcional (Halliday, 1994) e na gramática visual (KRESS; van LEEUWEN, 1996). Nesse mapeamento estaremos considerando: a) que gêneros têm sido examinados ou analisados, b) qual enfoque examinado em cada estudo, c) qual a perspectiva teórica de análise adotada. Espera-se que os resultados desse estudo possam dar visibilidade sobre a multimodalidade nas pesquisas e no ensino.

Dominique Manghi Haquin (dmanghi@gmail.com) – PUCV

RELACIONES INTERSEMIÓTICAS EN MATERIAL DIDÁCTICO ESCOLAR DE BIOLOGÍA

Desde el enfoque de la semiótica social y de la multimodalidad, el aprendizaje de la comunicación en las asignaturas escolares implica aprender a interpretar los textos didácticos de las diversas disciplinas y participar en las actividades que son propuestas allí. Este aprendizaje supone que el estudiante reconstruya el significado a partir de la integración de los diversos recursos semióticos, como dibujos, fotos y escritura, prototípicos de cada asignatura. El objetivo de esta investigación es la descripción multimodal de dos géneros utilizados en los materiales didácticos de biología. El énfasis está puesto en la descripción de los diferentes roles que juega cada recurso semiótico para aportar al significado enseñado y las relaciones intersemióticas entre ellos. Los fundamentos teóricos incluyen la lingüística sistémica funcional, la lingüística educacional, el análisis del discurso y la multimodalidad. La ponencia muestra los resultados preliminares del análisis multimodal de dos géneros discursivos utilizados en materiales gráficos y actividades didácticas de tres profesores de Biología en 1º año Enseñanza Secundaria chilena. La metodología de la investigación es cualitativa y se lleva a cabo desde la semiótica social, desarrollando un análisis multimodal del discurso (AMD) con el material gráfico de los tres estudios de caso. Los resultados nos indican que la didáctica de la biología ha especializado ciertas combinaciones entre los recursos y relaciones intersemióticas, para comunicar y enseñar los significados de la disciplina a los aprendices.

Eduardo de Moura Almeida (dumoura@gmail.com) - IEL/UNICAMP

VIDDING, UMA “LEITURA SUBVERSA DO CÂNONE”: MULTILETRAMENTOS E MULTICULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Baseada nas teorias desenvolvidas pelo círculo bakhtiniano, pelo conceito de multiletramentos desenvolvido pelo Grupo de Nova Londres e na abordagem cultural defendida por Néstor Garcia Canclini, esta comunicação visa apresentar reflexão centrada nas práticas letradas pertencentes as culturas juvenis em contexto digital, denominadas de fands, focando, principalmente, nas produções audiovisuais pertencentes às comunidades de fãs que têm como objetivo a elaboração, distribuição e apreciação de filmes, vídeos e vídeos: os vids. A prática de vidding, definidas por seus participantes como “leitura subversiva do cânone”, nos permite observar, não só como os jovens relacionam-se com os bens das culturas locais, globais e massivas, mas como eles ressignificam e reconvertem os diferentes bens simbólicos disponíveis na Internet (fotos, imagens, vídeos, vídeos, música e texto) em leituras/produções multisemióticas e em gêneros de discurso “impuros” (fanvid, songvid, political remix, AMV e machinima) cada vez mais presentes no gosto e nos repertórios dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio dos grandes centros urbanos. Assim, pretende-se contribuir para o desenvolvimento das pesquisas sobre multiletramentos e sobre propostas curriculares de língua portuguesa organizadas a partir dos gêneros do discurso, discutindo sobre o sentido de se trabalhar na escola com gêneros multimodais de alguma forma “marginais” à escola, mas que fazem parte das culturas locais dos alunos.

Emilia Maria Ferreira Gomes (emiliaferreira@click21.com.br) - UEPB

ASPECTOS MULTIMODAIS DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO DISCURSO CIENTÍFICO DA MÍDIA IMPRESSA

Na contemporaneidade, a tecnologia digital tem um papel relevante no processamento textual especialmente no discurso científico da mídia impressa. Neste contexto, constata-se que a mídia impressa, pela sua rápida expansão, abrangência e penetração, tem utilizado, sistematicamente diversos modos de comunicação no qual formato de letras, setas, ilustrações, tipo de papel, cor, diagramação da página etc., conjugados aos gêneros textuais escritos, se integram na construção do sentido do texto. Esses modos de representação fazem com que se instituem novas ações pela linguagem em novos eventos comunicativos. Nesta perspectiva, a nossa hipótese é que esses modos de comunicação agenciam novas estratégias de leitura no discurso científico da mídia impressa. Para analisar essa questão baseamo-nos teoricamente na Lingüística sistémico-funcional proposta por Halliday (1993), Kress (1995), van Leeuwen (1995, 1996), Jewitt e Kress (2003). Para isso, os objetivos deste trabalho são: 1) analisar o gênero textual infográfico no discurso de divulgação científica; 2) identificar os recursos discursivos e multimodais que resultam dos aspectos léxico-gramaticais e gráfico-visuais na construção do sentido. Os resultados da análise apontam para o surgimento de gêneros híbridos cujas funções retóricas determinam novas formas de leitura e construção de sentido.

Fabiana Panhosi Marsaro (fabiana.marsaro@gmail.com) - UNICAMP

MULTIMODALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS IMPRESSOS: A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

As necessidades atuais de leitura e aprendizagem já não são mais saciadas (ou motivadas) apenas pelo texto verbal escrito. Os letramentos complexos exigidos pela sociedade contemporânea ultrapassam os textos escritos e abrangem as imagens, as cores, cada vez mais acessíveis através da tecnologia. Podemos observar, porém, que enquanto nas escolas

particulares, cada vez mais, os livros didáticos são acompanhados por sites interativos e CD-ROMs, nas escolas públicas, sob a tutela do PNL, não são permitidos satélites desse tipo, o que têm levado a uma crise, uma vez que atualmente estamos diante do desafio de letrar através do impresso para uma realidade que é dinâmica, digital, multimodal e plural. Entendido como o planejamento – editorial – e a realização – gráfica – da forma, conteúdo e composição do livro didático, em nossa comunicação procuraremos apontar a necessidade de que o projeto gráfico-editorial corresponda à complexidade das interfaces encontradas na internet, das relações entre os textos verbais e as imagens, as cores, o movimento, das novas formas de ler e organizar a linguagem, que carregam ideologias e valores, com os quais o alunado necessita lidar de maneira crítica e consciente. Para isso, cotejaremos os critérios referentes aos aspectos gráfico-editoriais em duas edições do Guia do PNL, procurando expor as estratégias e pressupostos contidos nos documentos, bem como as insuficiências no trato dessa questão, através da análise de exemplos colhidos em coleções didáticas anteriormente analisadas.

Francis Arthuro Paiva (paivafrancis@yahoo.com.br) – UFMG

COMPREENSÃO DE INFORMAÇÕES VERBO-VISUAIS DE GÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL

O objetivo deste estudo era verificar como os procedimentos de leitura do gênero multimodal infográfico da revista Superinteressante interferem na compreensão de suas informações. Baseamo-nos na corrente sociorretórica de estudos do gênero de Bazerman (2006) e Miller (2009). Seguimos a metodologia sociorretórica proposta por Carvalho (2005). Selecionamos dez infográficos da revista para apontamos as regularidades presentes na produção e recepção do conjunto desses textos utilizando os conceitos da Gramática do design visual de Kress e Van Leeuwen (1996) e sua concepção de discurso multimodal (2001). Através da técnica de protocolo verbal e questionários de interpretação Flores (2007) e Tomitch (2007), constatamos haver no infográfico regularidades e tipificações que suscitam situações retóricas de relação entre sujeitos de linguagem que o utilizam para se relacionarem didaticamente. Os leitores de infográficos buscam informações sobre fatos geo-históricos, como é ou funciona um objeto tecnológico ou fenômenos bio-físico-químicos, reconhecendo tipificações e recorrências nos infográficos. Ao fazerem isso agenciam procedimentos de leitura do infográfico de cujas consequências extraímos sete observações que podem nos fornecer embasamento para outros estudos de gêneros textuais multimodais e para o ensino desses textos nas escolas. Este trabalho faz parte de dissertação de mestrado defendida por mim no final de 2009.

Heitor Gribl (heitor.g@gmail.com) - Unicamp

CURRÍCULO E MULTILETRAMENTOS: O ENSINO MULTICULTURAL E MULTISSEMÍÓTICO EM PROTÓTIPOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O presente trabalho busca refletir as recentes teorias de Currículo de maneira a evidenciar os multiletramentos, que compreendem o ensino multicultural e multissemiótico, como forma a promover as capacidades de leitura e escrita que essas práticas envolvem e com as quais a escola parece não tem sido capaz de confrontar atualmente. Como proposta de reflexão e mudança dos modelos de ensino atuais, o Grupo de Pesquisa Margens (IEL/Unicamp) busca encontrar maneiras diferenciadas de promover práticas situadas de letramento (Cope e Kalantzis) por meio da elaboração de protótipos de ensino multissemióticos e multiculturais para valorizar e ampliar a multiplicidade cultural do aprendiz. O termo “protótipo” assume, neste contexto, a elaboração de uma proposta semelhante a uma sequência didática voltada ao ensino de gêneros que, em geral, não circulam em ambientes escolares pelo fato de fazerem parte de contextos culturais pouco valorizados no currículo. O protótipo visa oferecer um material com referências enriquecedoras, sob a forma de um banco de dados multissemiótico organizado didaticamente, com propostas de atividades de maneira que o professor possa selecionar e construir sua trajetória didática a partir das necessidades identificadas e do universo de referências de seu alunado. Para isso, pretende-se basear nas teorias bakhtinianas de enunciação para discutir as recentes propostas curriculares a partir das discussões dos Estudos Culturais, da Nova Sociologia da Educação (NSE) e do New London Group (NLG).

Iara Bemquerer Costa (iarabemq@ufpr.br) - UFPR

A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS POR VESTIBULANDOS

O modelo de prova de compreensão e produção de textos da Universidade Federal do Paraná, vigente desde 1996, tem como proposta básica a solicitação de que os candidatos realizem um conjunto de tarefas que revelem sua capacidade de compreensão e produção de textos de gêneros diversos. Trata-se de uma prova com 5 a 7 questões, compostas de um ou mais textos base e um conjunto de orientações sobre a tarefa que os candidatos devem realizar. Desde a sua implantação, a prova contempla em todas suas edições pelo menos uma questão que avalie a leitura de gêneros multimodais: gráficos, tabelas, esquemas, mapas, infográficos, charges, tiras. Tal como nos demais gêneros incluídos na prova (notícias, artigos de opinião, poemas, textos publicitários etc.), a avaliação da produção dos candidatos nas questões que exigem a leitura de textos multimodais é feita a partir da aplicação integrada de um conjunto de critérios que leva em conta: o

letramento escolar e não escolar (SIGNORINI 2001); o conhecimento das características do gênero tanto do texto fonte quanto do texto alvo (BAKHTIN 1992; SCHNEUWLY & DOLZ 2004); a adequação da leitura realizada (KLEIMAN 1989, 2007); a atribuição da responsabilidade enunciativa pelas afirmações e o uso das marcas linguísticas correspondentes (KOCH, BENTES & CAVALCANTE 2007); a coerência (KOCH & TRAVAGLIA 1989, 1990; KOCH 1997); a coesão – referência (MARCUSCHI & KOCH 2002) e articulação (FREITAS 2006). O propósito desta comunicação é refletir, à luz desses critérios, sobre a capacidade de interpretação de textos de dois gêneros multimodais – charges e gráficos – dos egressos de segundo grau a partir da análise dos textos produzidos como respostas às questões do vestibular.

José Anchieta de Oliveira Bentes (anchieta2005@yahoo.com.br) - UEPA

Rita de Nazareth Souza Bentes (ritasbentes@yahoo.com.br) - UEPA

A PERSPECTIVA DO MULTILETRAMENTO NO ENSINO DE PESSOAS DEFICIENTES

Aspectos como a influência da mídia, a diversidade cultural e as variedades linguísticas apontam para um repensar da alfabetização nos moldes tradicionais de trabalhar apenas os símbolos gráficos: a letra e a palavra impressa. A principal crítica que se faz é a prática de linguagem baseada unicamente na escrita impressa valorizada e globalizada, ligada à padronização da língua nacional, presa às contingências de ordens político-econômicas e monolíngues, desconsiderando as práticas sociais de linguagens dos alunos que são oriundos de comunidades heterogêneas e de pessoas que são deficientes. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é apresentar um instrumento de avaliação que proporcione aos professores uma análise que constate a situação de aprendizagem atual de alunos deficientes e a partir desta apreciação propor atividades de letramentos, de modo que os mesmos se apropriem de conhecimentos, conforme suas capacidades e potencialidades. A pesquisa foi construída no ano de 2010, a partir da avaliação de quatro alunos deficientes: um Tetraplégico, um deficiente intelectual, um deficiente múltiplo e um surdo, estudantes de uma escola da rede municipal pública de Belém-PA. A análise dos dados, que se baseou nos estudos realizados por Moita-Lopes & Rojo, 2004; Rojo, 2009, revelou que a avaliação e as propostas de letramentos podem ser bastante úteis para a elaboração do currículo e para o programa individual desses alunos em sala de aula, resultando que para se ensinar as pessoas deficientes deve ser considerada suas condições de aprendizagens: o modo como leem, produzem e, conseqüentemente, como aprendem e usam em diversos contextos sociais os diversos gêneros multimodais, ampliando para uma variedade de linguagens, múltiplas semioses, para o multiletramento, superando a pedagogia tradicional da alfabetização, centrada na modalidade de escrita, portanto em uma única modalidade.

Maria Eldelita Franco Holanda (mariaeldelita@hotmail.com) - UFPE/ UESPI

A MULTIMODALIDADE: IMAGEM E REPRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS FRAMEWORK

Este trabalho objetiva analisar como a imagem e sua representação multimodal se materializa na produção de sentidos através da junção dos vários recursos semióticos: texto visual e texto verbal, tipografia e layout presentes no livro didático Framework, Level 1. Observar-se-á, também, como o elemento visual representa o mundo através da linguagem, e como ela constroi as relações de sentido na organização e constituição do texto. A multimodalidade será estudada tomando-se como aporte teórico a noção da gramática visual proposta por Kress e van Leeuwen (2006), baseada na linguística sistêmico-funcional de Halliday (1994). O foco das análises serão as metafunções representacional e composicional da GV identificadas em uma unidade do livro Framework. Os resultados preliminares apontam para a visão multimodal dos textos nesse livro didático.

Roxane Helena Rodrigues Rojo (rrojo@mac.com) - UNICAMP

MULTILETRAMENTOS E ABORDAGEM DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA – PROTÓTIPOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Esta comunicação visa a apresentar os estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa que a ela dá título e que, com base nos estudos da enunciação do Círculo de Bakhtin, na abordagem da diversidade cultural defendida por Néstor Garcia Canclini e na Pedagogia dos Multiletramentos, pretende: elaborar teoricamente com maior densidade os conceitos e referenciais envolvidos na Pedagogia dos Multiletramentos; estudar e descrever um conjunto de gêneros de discurso “impuros”, multimodais e multiculturais, presentes no gosto e nos repertórios (“coleções”) do aluno jovem (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) – discursos e textos ligados à diversidade (cultural, étnica, social etc.) brasileira (e, em especial paulista), em diferentes línguas, variedades, linguagens, mídias, esferas, tecnologias; modelizar didaticamente estes gêneros, de maneira a elaborar materiais didáticos digitais flexíveis, para uso de alunos e professores das redes de ensino desses níveis; propor (pesquisa aplicada) um conjunto de materiais digitais protótipos flexíveis (hipermídias digitais) que possam ser utilizados e reprojatados por professores pré-serviço (estágios)

e em serviço, para a abordagem desses temas, discursos, gêneros e textos em sala de aula, voltados para a educação para um “pluralismo cívico” e pautados pela pedagogia dos multiletramentos. Na comunicação, daremos especial atenção aos problemas teóricos envolvidos no primeiro objetivo, ilustrando com uma breve análise de um gênero “impuro” (vídeo-clipe de divulgação de canção).

SIMPÓSIO TEMÁTICO 07

Gêneros textuais e novas perspectivas em formação de professores

Coordenadores: Eliane Gouvêa Lousada e Luzia Bueno

Abuêndia Padilha Peixoto Pinto (abuendia@elogica.com.br) - UFPE

Ricardo Rios Barreto Filho (riosbarreto@msn.com) - UFPE

O AGIR GERAL, O AGIR DE LINGUAGEM E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA

Nas últimas décadas do século XX, sobretudo após o surgimento dos PCN, que recomendam o ensino dos Gêneros Textuais na escola e em seu entorno, os problemas e os aspectos relevantes ao ensino e ao desenvolvimento da leitura/escrita vêm sendo exaustivamente investigados desde as primeiras fases do letramento até a apreensão de habilidades de compreensão e de produção de gêneros textuais diversificados. Apesar desses vários estudos terem sido analisados tanto da perspectiva cognitiva como da perspectiva das práticas discursivas em contextos diferenciados, os pesquisadores têm focado mais nas informações sobre o ensino do que no seu conteúdo ou no papel do professor ao planejar e executar as atividades de ensino. Em vista do exposto, este estudo procura apresentar, a partir da investigação do agir geral e do agir de linguagem no campo do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2007), os aspectos cognitivos e afetivos envolvidos na leitura/escrita, a interação entre os participantes que modulam o discurso e os papéis do professor e do aluno nas práticas discursivas em contextos socioculturais e históricos. Buscamos, portanto, identificar, por meio de atividades individuais e coletivas, em um grupo de 29 alunos do Ensino Fundamental de uma escola privada da região metropolitana Recife o agir de linguagem que favorece a interpretação do homem no contexto (localizado no tempo e no espaço) e constituído de atividades sociais (história, cultura, trabalho) e de atividades individuais (pensamento consciente, subjetividade). Os resultados revelam que o estudo contribuiu para a apreciação da sequência didática no ensino/aprendizagem do gênero notícia, tanto do ponto de vista docente quanto discente, possibilitando, assim, avaliar a produção discente do grupo analisado nos três níveis da arquitetura textual (infra-estrutura, coerência temática e coerência pragmática) a fim de melhor verificar a apreensão das características gerais do gênero trabalhado, aliadas à melhoria da produção do alunado.

Anderson Carnin (ander_carnin@yahoo.com.br) – Unisinos

Ana Maria de Mattos Guimarães (anag@unisinos.br) – Unisinos

FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA MATERNA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO COM GÊNEROS E PRODUÇÃO TEXTUAL

O trabalho com gêneros de texto e produção textual no espaço da escola e a relação desse trabalho com a formação de professores, quer inicial ou continuada, é tema de constante investigação, sob múltiplos prismas, no âmbito da Linguística Aplicada. Usual, no entanto, é a ênfase dispensada a uma ou outra instância de formação e a rara observação dos aspectos relacionados ao trabalho de ensino desenvolvido por esses professores em formação no contexto de suas práticas. Nesse sentido, entender a formação inicial e continuada de professores como movimentos interrelacionados do agir docente, aos quais o trabalho com gêneros e produção textual consta como orientação/prescrição, requer uma observação mais atenta do trabalho real que é desenvolvido a partir dessas orientações/prescrições. A compreensão desse trabalho, sob um viés interacionista sociodiscursivo, em contexto de aulas de produção textual na escola regular, pública, por professoras em formação inicial e professoras em formação continuada é aspecto sobre o qual nos debruçamos e que serve de base a esta comunicação. Propomo-nos a apresentar e discutir alguns dos resultados alcançados com a investigação que desenvolvemos sobre o trabalho real de duas alunas-professoras, acadêmicas do sétimo semestre do Curso de Letras, no momento em que pilotam seu planejamento em uma aula de produção textual, em turma de ensino fundamental em contraposição à prática de duas professoras-experientes, docentes da rede pública de ensino, em processo de formação continuada, também em aula de produção textual. Para iluminar as reflexões desenvolvidas, amparamo-nos teoricamente em questões ligadas à didática da escrita e à formação de professores, bem como no quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo.

Anise de A. G. D'Orange Ferreira (anise.a@gmail.com) – UNESP

DISCUTINDO ANÁLISES DE GÊNEROS DE TEXTOS MULTIMODAIS

A análise de gêneros de textos como instrumento de trabalho do professor de língua, dentro do quadro do ISD, para construção de seqüências didáticas de análise e produção de textos é conhecida e difundida (LOUSADA et al. 2010; MACHADO et al 2009). Nessa análise, enfatiza-se o texto, sem um tratamento formalizado e específico à interpretação de elementos referentes a dimensões de significado oriundos de textos multimodais, que integram, além do texto propriamente dito, imagem, som, gesto e espaço. Essas dimensões são constantes na crescente preocupação com o que alguns chamam de pedagogia do multiletramento e que há mais de uma década divulgam o desafio de dar conta da leitura de realidades em mudança - seja na vida profissional, que passa de um pós-fordismo a uma diversidade produtiva; na vida pública, da redução do pluralismo público ao civismo público, e na vida privada, da invasão do seu espaço à constituição de um mundo em múltiplas camadas (CAZDEN et. al 1996; LEMKE, 2005). A fim de contemplar tal preocupação, nesta comunicação propõe-se a apresentar uma análise comparativa entre o que se faz no quadro do ISD e algumas propostas de análise de documentos multimodais realizadas por outros, dentro de uma visão da semiótica social e empírica (BATEMAN et al 2002; 2006; LEMKE, 2009; O'HALLORAN & SMITH, in press; O'HALLORAN, 2008; O'HALLORAN et al. 2009; 2010; O'HALLORAN, 2011), no intuito de examinar instrumentos analíticos compatíveis com os pressupostos do ISD.

Ariane Aparecida de Oliveira (ariane_leitura@yahoo.com.br) – UERN

GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICAS DE ESCRITA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO

Nossa discussão, parte da perspectiva da escrita de gêneros textuais produzidos por professores de Língua Portuguesa. Mediante essa reflexão, objetivamos descrever quais são os gêneros textuais que os professores de Língua Portuguesa fazem uso nas diversas esferas do cotidiano e quais dificuldades eles sentem quando trabalham com estes gêneros. Partimos da elaboração de um questionário a ser preenchido pelos docentes que trabalham com a referida disciplina, no âmbito da escola pública, localizada no município de Assu/RN. Reunimos um total de 06 (seis) questionários com estes professores. Serviram-nos de fundamentação teórica os postulados propostos por: Marcuschi (2008), Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), dentre outros. Uma das principais possibilidades apontadas pelos dados é de que os professores escrevem diversos gêneros textuais nas mais diferentes esferas do cotidiano, especificamente, na esfera do trabalho escolar e caracterizam a prática de escrita nessa esfera como sendo parte da formação, que requer trabalho, que exige o domínio da norma escrita da língua, mas também que é uma atividade prazerosa. No geral, os docentes encontram dificuldades no tocante as práticas de escrita de gêneros, seja na esfera escolar ou pessoal, por falta de tempo, tendo em vista que desenvolvem outras atividades, tais como estudo ou atividades religiosas. As opiniões dos docentes é que se faz necessário superar as dificuldades encontradas com esforço, organização de tempo e, principalmente, cursos de formação acadêmica complementar a graduação.

Camile Tanto (camiletanto@yahoo.com.br) - Universidade Nova de Lisboa

Noémia Jorge (n.o.jorge@gmail.com) - Universidade Nova de Lisboa

O CONTO POLICIAL: PROPOSTA DE MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO

Visando contribuir para a formação de professores relativamente à questão do ensino de gêneros textuais, a apresentação a que nos propomos incide na concepção de um modelo didático do gênero conto policial, tendo como base quer a reflexão sobre os pressupostos teóricos que regem este gênero, na área da Linguística Textual e da Literatura, quer a análise linguística de textos que o ado(a)ptam. Tal análise contemplará a caracterização do gênero textual de acordo com o seu funcionamento social, englobando a interação entre aspectos, temáticos e organizacionais. O MDG não descuidará também a identificação das dimensões ensináveis no grau de ensino em causa nem a questão da progressão da aprendizagem. Privilegiaremos o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), nomeadamente o modelo de arquitetura textual proposto por Bronckart (1999) e o modelo didático de gênero, desenvolvido no seio dos grupos GRAFE e LAEL (destaque para Dolz & Schneuwly 1996, 1997, 1999, 2004; De Pietro, Erard & Kaneman-Pougatch, 1996; Machado, 2002; Machado & Cristóvão, 2006). O MDG do conto policial proposto poderá ser encarado como uma metodologia facilitadora do ensino-aprendizagem do gênero textual em causa enquanto instrumento simbólico – facto que, inevitavelmente, se repercutirá ao nível do agir dos alunos.

Carla Messias Ribeiro da Silva (carlamessias@yahoo.br) – PUC/SP

GÊNEROS ORAIS NO ENSINO: OBJETO A SER ENSINADO OU UMA FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM ?

Nesta apresentação, discutiremos que dimensões da oralidade podem ser observadas no processo de ensino-aprendizagem e como elas podem servir de instrumento de análise, avaliação, diagnóstico para a elaboração de um mate-

rial de ensino que possibilite o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos (tanto para a produção escrita quanto para a produção oral) e, conseqüentemente, servir como instrumento de trabalho para o professor. Para a realização desta discussão, tomaremos como exemplo o gênero comentário jornalístico radiofônico. Sobre esse gênero, apresentaremos suas características definidoras e, conseqüentemente, seu modelo didático. O aporte teórico-metodológico no qual baseamos nossa análise é o interacionismo sociodiscursivo. Desse modo, incidiremos sobre o modelo de produção e análise dessa vertente teórica, seguido da noção e abordagem teórica que toma o gênero como instrumento para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, para o ensino-aprendizagem de língua materna ou segunda língua. Nossa apresentação, portanto, em primeiro momento, abordará o quadro teórico-metodológico adotado; em segundo momento, trataremos das questões referentes ao uso do gênero como instrumento de trabalho docente visando ao desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos; e, por fim, exemplificamos com o gênero comentário jornalístico radiofônico apresentando suas características definidoras e o seu modelo didático. Para a realização desta pesquisa, filiamos-nos ao Grupo Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações – ALTER que desenvolve pesquisas sobre o trabalho docente.

Cláudia Maris Tullio (claudiatullio31@yahoo.com.br) - UEL

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ENFRENTAMENTOS POSSÍVEIS

O presente trabalho objetiva além de propiciar uma discussão acerca do ensino de língua na formação de professores, trazer uma reflexão sobre como estão atuando em sala de aula os professores de Língua Materna. Num primeiro momento, relata-se a experiência no ensino de Linguística e observância de como as outras disciplinas do curso de Letras são ministradas em uma faculdade no interior de São Paulo. A concepção sociointeracionista da linguagem é trabalhada ou prevalece o ensino tecnicista, tradicional da língua e da literatura? Os gêneros textuais estão presentes em sala de aula ou ainda se pede e se privilegia a 'redação', a dissertação, a narração e a descrição como produções textuais? Posteriormente, questiona-se sobre quais pressupostos teóricos têm orientado os professores de língua no ensino fundamental e quais as estratégias e suportes necessários para suprir as dificuldades enfrentadas no cotidiano. Cabe salientar que as constatações e possíveis sugestões apresentadas têm origem em uma pesquisa-ação realizada com professores da rede pública Estadual de Ensino Fundamental, nos anos de 2004-2006, durante a realização do Projeto Teia do Saber nas Faculdades Integradas de Itararé. E outra realizada com acadêmicos de Licenciatura em Letras da mesma instituição nos anos de 2004-2010. O aporte teórico parte dos estudos bakhtinianos (BAKHTIN [1929]1999), perpassa as noções de letramento (KLEIMAN, 1995), de discurso proposto pela Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e vai ao encontro das proposições do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Acredita-se ser o estudo relevante para os Estudos da Linguagem dada possibilidade de contribuição para mudanças na Formação de Professores em Faculdades.

Eliane Gouvêa Lousada (elanelousada@uol.com.br) – USP

GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE FUTUROS PROFESSORES

Nesta comunicação, visamos a discutir o papel dos gêneros textuais escritos em contextos de formação inicial de professores. Para tanto, partiremos dos resultados das análises de dois tipos de relatórios usados em dois contextos diferentes de formação inicial de professores: relatórios de estágio e relatórios de experiência vivida. O primeiro foi solicitado a alunos de mestrado, como parte da exigência para obtenção do título e deveriam ser escritos a partir de uma situação de acompanhamento de uma classe dada por outro professor, da qual participava o mestrando. Já o segundo foi produzido para relatar a experiência vivida por alunos universitários (licenciatura, mestrandos, doutorandos) que ocupam a função de monitores-professores em um curso de extensão universitária de francês e que estão começando o exercício do *métier* de professor. O objetivo da apresentação é, partindo da noção de gêneros catalisadores, proposta por Signorini (2006), discutir como as características de cada tipo de relatório, reveladas na análise, podem contribuir (ou não) para a aprendizagem do *'métier'* de professor, procurando entender como acontece a apropriação dos "modos de agir" que fazem parte desse gênero de atividade profissional. Baseamos-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2004, 2006, 2008), de pesquisadores do grupo ALTER-CNPq (MACHADO, 2007, 2009; BUENO, 2007; LOUSADA, 2009, 2010) e no quadro teórico da ergonomia da atividade (AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2002, 2004) e da clínica da atividade (CLOT, 1999, 2001; CLOT e FAÏTA, 2001; FAÏTA, 2004). Nesse sentido, esta pesquisa contribui para as pesquisas do Grupo ALTER-CNPq, do qual faz parte. Os resultados, analisados a partir do quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo e de outros autores (MAINGUENEAU, 2001; AUTHIER-REVUZ, 2002), apontam para o papel preponderante dos gêneros textuais escritos na verbalização da atividade de trabalho e para a tomada de consciência que leva ao desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores.

Fernanda de Favre (fernanda@favre.adv.br) - USF

Luzia Bueno (luzia_bueno@uol.com.br) – USF

A COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS DA PETIÇÃO INICIAL NO TRABALHO DO PROFESSOR DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

A petição inicial é um gênero de grande importância para iniciar um processo na área de direito, contudo os manuais que divulgam modelos de petição restringem-se a expor somente a sua estrutura e é isso que acaba sendo trabalhado nas disciplinas de Produção de Textos por professores, sejam da área ou de fora, para os futuros advogados. Tal falha pode ser uma das causas das dificuldades de jovens advogados na elaboração das petições com sucesso. Visando assim a garantir melhores subsídios para professores de produção de texto no direito e para os próprios alunos de direito, estamos realizando uma pesquisa com petições iniciais para podermos discutir e apontar os elementos que irão compor a relação jurídica nesse gênero, ou seja, o fato jurídico (causa de pedir), o pedido (objeto da demanda) e as partes (sujeitos da ação). A concepção adotada para a análise é a enunciativo-discursiva da linguagem pautada na teoria de Bakhtin/Voloshinov (1997). Fundamentar-nos-emos no modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), conforme Bronckart (1997, 1999 e 2004, 2006) e Schneuwly e Dolz (2004), sobretudo em suas discussões sobre o desenvolvimento das capacidades de linguagem por meio de um trabalho efetivo com gêneros textuais. Nos resultados de nossa análise, temos percebido que as petições são muito mais complexas do que supõem os manuais de direito.

Luciano Magnoni Tocaia (lucianotocaia@uol.com.br) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

O PAPEL DOS GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS NO TRABALHO DO PROFESSOR: ANÁLISE DE UM CURSO LATO SENSU

Esta comunicação objetiva apresentar e refletir sobre a utilização dos gêneros discursivos/textuais como instrumentos para o desenvolvimento do trabalho do professor nas aulas de Língua Portuguesa. Mostraremos, assim, uma análise crítica do trabalho efetuado na disciplina "Gêneros do discurso e o ensino de leitura e produção textual" em um curso de Lato Sensu na Universidade Presbiteriana Mackenzie. O presente curso, nomeado Língua Portuguesa e Literatura, busca atingir professores e profissionais das áreas de humanidades que desejam aperfeiçoar-se no uso da língua, na compreensão de teorias lingüísticas e no tratamento da matéria literária, tendo como orientação primordial o processo de ensino-aprendizagem. Como aporte teórico foram trabalhadas teorias referentes ao interacionismo sociodiscursivo, corrente do interacionismo social, já que aqui a realização da ação de linguagem se dá por meio de textos que, enquanto correspondentes empíricos/lingüísticos de uma ação de linguagem, organizam-se em gêneros (Bronckart, 2006). Na análise de textos, trouxe-se à luz a teoria do folhado textual tal qual proposto por Bronckart (2007) levando-se em conta os níveis de análise relativos à infra-estrutura geral dos textos, aos mecanismos de textualização bem como aos mecanismos enunciativos. Não se distanciando do panorama educacional brasileiro que focaliza o trabalho com a produção textual baseado no ensino de gêneros, foram igualmente tratadas questões relativas à visão de gênero como megainstrumento (Schneuwly e Dolz, 2004) no desenvolvimento das capacidades da linguagem dos alunos. Amparadas ainda no conceito teórico vygotskiano de desenvolvimento, as seqüências didáticas (Schneuwly e Dolz, 2004) serviram como elementos organizadores do trabalho com gêneros em sala de aula. Buscaremos, finalmente, mostrar os aportes trazidos pela teoria dos gêneros discursivos/textuais às práticas docentes desenvolvidas pelo público em questão.

Luzia Bueno (luzia_bueno@uol.com.br) – USF

O GÊNERO TEXTUAL DECÁLOGO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES

Neste trabalho, pretendemos apresentar parte dos resultados de nossas pesquisas sobre o uso de gêneros textuais tradicionais na formação de professores, como os projetos de estágio e /ou artigos, e sobre a inclusão de novos gêneros, como os decálogos. O objetivo maior dessa pesquisa é buscar subsídios para compreender o papel desses textos no processo de formação de professores, seja no nível do funcionamento dos cursos enquanto textos para avaliação, seja no nível do desenvolvimento profissional dos futuros professores. O corpus dessa pesquisa é constituído por textos produzidos por estagiários dos cursos de letras e de pedagogia de uma universidade particular do interior de São Paulo. Os textos foram produzidos tanto em disciplinas específicas de estágio quanto naquelas de Metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Em nossa análise, adotamos como linha teórico-metodológica central o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (Bronckart, 1997, 1999, 2004). Servimo-nos, também, de um outro referencial teórico, o das Ciências do Trabalho, mais especificamente a Ergonomia da Atividade, corrente francesa desenvolvida pelo Grupo ERGAPE – Ergonomie de l'Activité des Professionnels de l'Éducation – (Amigues, 2002, 2004; Saujat, 2003, 2004), e a Clínica da Atividade, também francesa (Clot, 1999, 2001; Clot e Faïta, 2000 e 2001; Faïta, 1997, 2002, 2004). Os resultados dessas análises têm nos permitido chegar a importantes reflexões sobre as relações entre textos e modelos de agir que precisam ser discutidos nos cursos de licenciatura.

Maria Christina da Silva Firmino Cervera (chriscer@terra.com.br) - PUC/SP

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO ESCOLAR/ACADÊMICO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE DISCIPLINA

O objetivo desta comunicação é apresentar parte da pesquisa de doutorado em andamento com um gênero escolar/acadêmico desenvolvido com alunos do primeiro semestre de um curso universitário. Assim, o objetivo da tese é o de analisar dentro do quadro da iniciação científica, uma proposta de modelo didático do gênero que chamaremos de trabalho de conclusão de disciplina (TCD) e, a partir deste modelo, construir uma sequência didática aplicada e verificar quais as capacidades de linguagem envolvidas na produção de pesquisa bibliográfica acadêmica que esses alunos podem ou não desenvolver com o trabalho proposto. Os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a pesquisa encontram-se nas questões do ensino-aprendizagem e desenvolvimento, no quadro da psicologia vygotskyana. Já em relação à concepção geral da linguagem, a pesquisa assume a abordagem dialógica e interacional de Voloshinov, ao lado da discussão bakhtiniana sobre os gêneros. Essas duas grandes correntes serão tomadas no quadro da reunificação e do desenvolvimento de seus pressupostos, efetivadas, para as questões de ordem didática, por pesquisadores do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2003, 2006, 2008; SCHNEUWLY & DOLZ, 2004).

Milena Moretto (milena.moretto@yahoo.com.br) – USF

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E SUAS DIMENSÕES ENSINÁVEIS

Nos últimos anos, a produção acadêmica no ensino superior tem sido foco de pesquisas, uma vez que, cada vez, os alunos têm chegado à universidade sem a devida formação básica em Língua Portuguesa e as universidades vêm-se obrigadas a trabalhar com esses alunos em disciplinas específicas a fim de sanar as suas dificuldades. Nesta comunicação, pretendemos, enquanto professores da disciplina de Leitura e Produção de Textos, apresentar alguns resultados de uma pesquisa em andamento desenvolvida junto ao programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (Doutorado) da Universidade São Francisco. Em nossa experiência como professora universitária, notamos a dificuldade de alunos ingressantes e até mesmo concluintes se apropriarem da linguagem acadêmica para o desenvolvimento de trabalhos legitimados no meio universitário, em especial, do tão temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Diante desse quadro, pretendemos, a partir das considerações teórico-metodológicas do interacionismo sociodiscursivo, conforme Bronckart (1997, 1999, 2004, 2006, 2008), apresentar a análise que empreendemos desse gênero textual a fim de auxiliar universitários que ainda não se apropriaram das características e especificidades do respectivo gênero, além de contribuímos para a formação de professores dessas disciplinas, já que, não trabalhando com essa concepção de gêneros muitos acabam menosprezando importantes aspectos que poderiam melhorar a produção dos alunos.

Renata Añez de Oliveira (renata.anez@gmail.com) – USP

Eliane Gouvêa Lousada - USP

O GÊNERO “FAIT DIVERS” E A PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DE FRANCÊS

Esta comunicação pretende apresentar uma experiência de ensino-aprendizagem realizada com o gênero “fait divers” (notícia) a partir da elaboração de uma sequência didática aplicada a um grupo de alunos de um curso de francês de nível A2 do QCER (Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas). Mostraremos, primeiramente, os conceitos teóricos fundamentais para este estudo, baseados no interacionismo sociodiscursivo, sobretudo na conceitualização de Bronckart (2006, 2007). O levantamento de regularidades apresentadas nos textos, que comporá o modelo didático (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), será baseado no modelo de análise de textos proposto por Bronckart (2006) em relação ao contexto de produção dos textos, sua infraestrutura geral, os tipos de discursos encontrados, o tipo de sequência que os compõem, os mecanismos de textualização (coesão nominal, verbal e conexão) e de responsabilidade enunciativa (BRONCKART, 2006, 2007). Após a explanação do modelo didático, que levará também em conta características apresentadas por especialistas brasileiros no que se refere ao gênero notícia, mostraremos um conjunto de atividades elaboradas para ensinar o gênero em questão, baseadas nas experiências de Schneuwly e Dolz (2004), além dos resultados da sua aplicação, que consistem em uma produção inicial e uma final pelos alunos. Serão avaliados, neste estudo, ao menos dois textos em produção inicial, sem que a sequência didática tenha sido trabalhada, e final, após o conjunto de atividades ter sido aplicado, de forma a perceber a influência das sequências didáticas na produção escrita dos alunos.

Rosalice Pinto (rosapnto1@netcabo.pt) - Universidade Lusíada de Lisboa

MECANISMOS DE POSICIONAMENTO ENUNCIATIVO EM GÊNEROS TEXTUAIS MULTIMODAIS

As questões enunciativas são estudadas de forma diversa de acordo com as várias correntes teóricas. No âmbito dos estudos linguísticos, estudam-na de uma forma mais restrita ou mais ampla. No primeiro caso, Benveniste, Culioli, Ducrot e

Kerbrat-Orecchioni, seguindo aspectos teóricos distintos, descrevem-na, essencialmente, do ponto de vista linguístico. Por outro lado, Maingueneau salienta que ela é construída durante a interação e não deve se limitar apenas ao estudo das marcas linguísticas do sujeito responsável por esta mesma interação. Com isso, pressupõe que ela é constrangida constantemente pelos gêneros discursivos nos quais elas estão presentes. Já para Bronckart, seguindo a abordagem do interacionismo sociodiscursivo, os mecanismos de posicionamento enunciativo parecem estar dependentes tanto das atividades sociais e dos gêneros textuais, quanto das operações psico-cognitivas a eles associadas – Bronckart (2008: 89). Face à pluralidade dos posicionamentos apresentados, e centrando-se sobretudo na abordagem teórica do Interacionismo Sociodiscursivo em consonância com aspectos relevantes da semiótica social desenvolvidos por Kress & Van Leeuwen (1996), este estudo procurará examinar de que forma a atividade/gênero textual pode influenciar a materialização linguístico-textual dos mecanismos enunciativos presentes em textos plurissemióticos. De forma a refletir sobre esta questão, far-se-á uma análise comparativa dos mecanismos de posicionamento enunciativo observados em anúncios publicitários que circularam em 2008, na mídia, em Portugal, a partir de duas organizações portuguesas: uma governamental e uma não governamental.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 08

Gêneros (auto)biográficos: espaços de subjetivação

Coordenadores: Elizeu Clementino de Souza e Maria da Conceição Passeggi

Adair Mendes Nacarato (adamn@terra.com.br) – USF

Maria da Conceição Passeggi – UFRN

NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MATEMÁTICA DE PROFESSORAS-ALUNAS EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

Este trabalho insere-se numa pesquisa mais ampla de pós-doutoramento que toma como objeto de análise as narrativas (auto)biográficas e as narrativas da experiência docente na constituição profissional do professor que ensina Matemática (professor que atua na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental). A documentação foi produzida ao longo de 2010, numa turma de Pedagogia, na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática. O recorte aqui proposto analisa como três professoras, com experiências no ensino de matemática, quando inseridas como alunas, num processo de formação inicial, narram e refletem sobre suas experiências docentes (a experiência é concebida na perspectiva de Jorge Larrosa) a partir dos estudos e discussões no curso de Pedagogia. O referencial teórico pauta-se na perspectiva histórico-cultural (Vygotsky, Bakhtin e Yves Clot) e nas ideias de Jorge Larrosa sobre sujeito e narração. As narrativas das professoras-alunas são consideradas, numa perspectiva bakhtiniana, gêneros do discurso que organizam a experiência docente, possibilitando a comunicação discursiva. Nelas são identificados os processos de significação matemática e os gêneros sociais de atividades (gêneros de enunciados e técnicas – modos de agir e pensar profissionalmente), segundo Yves Clot. No processo de narrar, comunicar e produzir significações para as ações docentes, as professoras-alunas se autointerpretam, atribuem sentidos as suas vidas profissionais, enfim, constituem suas subjetividades e os modos de ser professora – suas identidades profissionais.

Adriane Ogêda Guedes - CEP/UFF

Iduina Mont’Alverne Chaves (iduina@globocom)– UFF

NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E MEMÓRIA: MARCAS DO IDEÁRIO PEDAGÓGICO DOS ANOS 80 NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Este trabalho situa-se no âmbito das pesquisas narrativas e focaliza as experiências dos sujeitos na interface com o estudo dos contextos mais amplos em que transcorrem. Buscou-se compreender, a partir de diferentes modalidades de textos (auto)biográficos (entrevistas, memorial, depoimentos orais..), as marcas significativas do pensamento educacional/pedagógico na trajetória profissional de uma educadora brasileira que teve como lócus principal a Universidade Federal Fluminense (UFF), no período de 1970 a 2000. Trata-se de um recorte da tese de doutorado de uma das autoras, intitulada “Uma mestra da palavra: ética, memória, poética e (com)paixão na obra de Célia Linhares”, ampliado e reestruturado pelas autoras do texto. O objetivo da comunicação é apresentar como emergem de forma recorrente, traços do contexto sócio-político e educacional brasileiro e o ideário pedagógico da década de 80, nos textos dessa mestra, nos depoimentos de seus pares e em suas entrevistas, que se constituem em pilares nos quais erguerá sua forma de pensar a educação deste período. Os estudos de Chaves (2000) sobre pesquisa narrativa, e os de Catani, Bueno e Sousa (2003), em sintonia com os da francesa Marie-Christine Josso (2004) dentre outros, e a epistemologia da complexidade de Edgar Morin foram referência fundamental para a compreensão da relevância das práticas autobiográficas e biográficas na formação de professores e encaminhamentos para as políticas educacionais.

Antonio Crístian Saraiva Paiva (cristianspaiva@gmail.com) - PPGS-UFC

PODER DIZER, PODER SER: VERIDICÇÃO E INFÂMIA EM NARRATIVAS BIOGRÁFICAS HOMOSSEXUAIS

Utilizando material acumulado nas pesquisas etnográficas sobre trajetórias sociais e homossexualidade masculina (Paiva, 2007; 2009), esta proposta quer pontuar a eficácia sócio-psíquica das injúrias verbais que acompanham o processo de socialização de sujeitos LGBTs. A trajetória biográfica desses indivíduos defronta-se com limitações discursivas que impedem a expressão positiva e legítima de afetos, desejos e experiências associadas às homossexualidades. No que diz respeito às habilidades lingüísticas de uso do vocabulário amoroso e romântico Costa (1992) afirma que esses sujeitos são “exilados do vocabulário amoroso”. Privados de meios lingüísticos socialmente autorizados, a forma de expressão daqueles afetos, desejos e vivências dá-se pela via da negação, da recusa e da desrealização (Butler, 2003). Nas narrativas autobiográficas que constituem o corpus empírico deste trabalho, analisamos as estratégias de enfrentamento do sofrimento imposto aos sujeitos, confrontados com a atribuição de uma identidade deteriorada (Goffman, 1982), reatualizada no poder psíquico dos discursos infamantes (Butler, 2002). Situando a experiência homossexual como realidade discursiva, definida por repertórios simbólicos e um campo de possibilidades de (auto) representação (Gouveia, 2005), com efeitos nos mecanismos de subjetivação (Foucault), interessa-nos investigar os modos de des-identificação crítica (Baccheta, 2009) que esses sujeitos criam para superar os efeitos de injúria e abjeção que recaem sobre suas subjetividades. A noção foucauldiana de veridicção (poder falar sobre si mesmo) relaciona-se com essas formas de resistência, as quais se dão a ver, por exemplo, na formação de linguagens privadas, no uso da paródia, da ironia e do humor.

Arlete Vieira da Silva (arletevs@gmail.com) – UNEB

PERCEPÇÕES ACERCA DO PERCURSO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTRUMENTO ‘MEMORIAL DE FORMAÇÃO’

O ‘memorial de formação’ (Passeggi, 1999) como instrumento de coleta de dados tem se constituído como um dos encaminhamentos para pesquisas e investigações sobre a sala de aula e o cotidiano da escola. Teoricamente estas pesquisas pressupõem que a escrita de memoriais deve ter como princípio o ‘conhecimento de si’, pois parte e contempla a trajetória de quem o escreve (Souza, 2006) e deste escritor para o espaço e tempo da escola e para as ações educativas. Neste trabalho propõe-se apresentar como o instrumento memorial de formação escrito por estudantes dos Cursos de Letras das Universidades Estaduais Baianas, pode demonstrar o percurso de sua formação para a docência. Os estudantes utilizam-se desse instrumento para relatar o percurso do componente curricular estágio supervisionado na modalidade regência de classe, no Curso de Letras. Este instrumento constitui-se parte da metodologia do projeto de pesquisa Percursos da Formação de Professores em Letras nas Universidades Estaduais Baianas do programa de pós-graduação em educação e contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia.

Elizeu Clementino de Souza (esclementino@uol.com.br) – PPGEduc/UNEB

Ana Sueli Teixeira de Pinho (anasuelipinho@yahoo.com.br) - PPGEduc/UNEB

Jussara Fraga Portugal (jfragaportugal@yahoo.com.br) - PPGEduc/UNEB

‘CON-TEXTOS’ RURAIS E NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: TEMPOS, RITMOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

O trabalho vincula-se à pesquisa ‘Diversas ruralidades-ruralidades diversas’, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/PPGEduc/UNEB). Objetiva apresentar, inicialmente, reflexões teórico-metodológicas sobre narrativas biográficas, com ênfase nas escritas de si em processos de formação e desenvolvimento profissional de professoras em territórios rurais, a partir de duas entradas. Uma primeira que consiste em apreender concepções de tempos e ritmos construídas ao longo das trajetórias de vida de professoras de classes multisseriadas da Ilha de Maré, a partir das suas narrativas biográficas. Assim, é fundamental sistematizar tais concepções de modo que possam contribuir para a construção de um currículo que considere os tempos e ritmos dos sujeitos que tem nas classes multisseriadas a única alternativa para concretizar o seu processo formativo. Dessa maneira, as formas das professoras conceberem o tempo podem apresentar estreitas relações com as formas construídas historicamente pelos habitantes da Ilha de Maré em torno dos modos como lidam com o tempo. A segunda entrada versa sobre as histórias de vida, as itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia que exercem a docência em escolas rurais, cruzando-as com experiências cotidianas da vida nas comunidades rurais e as experiências de formação acadêmica no curso de Licenciatura em Geografia, na UNEB/Campus XI, transformadas em conhecimentos geográficos na sala de aula. As reflexões já realizadas possibilitaram uma compressão de que a vida de cada professora é uma práxis que se apropria das relações sociais, na medida em que a vida de cada uma representa uma síntese de uma história social, sendo a narrativa sua principal forma de expressão.

Ercília Maria Braga de Olinda (bragadeolinda@yahoo.com.br) - Universidade Federal do Ceará

AS APRENDIZAGENS EXPERIENCIAIS DOS PROFESSORES DO ENSINO RELIGIOSO: DISTANCIAMENTO E ABERTURA AO DIÁLOGO INTERRELIGIOSO

A pesquisa em andamento envolve 12 professores do Ensino Religioso (ER) lotados em escolas públicas municipais de Fortaleza. Num trabalho colaborativo desenvolvido no Círculo Reflexivo Biográfico, buscamos um diálogo profundo e articulado entre teoria e empiria e entre saberes biográficos e saberes acadêmicos. A temática do diálogo interreligioso é o foco da investigação que procura responder às seguintes questões: na trajetória de vida das(os) professoras(es), como os diferentes grupos-referência - família, escola (formação básica), universidade (formação inicial), escola (local de trabalho e de formação continuada) e grupo religioso - trataram a diversidade religiosa? Os professores reconhecem a diversidade religiosa como direito humano? Qual o nível de abertura ao diálogo interreligioso entre os professores? Quais as dificuldades e resistências enfrentadas no cotidiano escolar no que diz respeito ao encontro com estudantes de diferentes denominações religiosas? O que as professoras(es) conhecem das diferentes tradições religiosas e o que pensam e sentem diante de suas manifestações? Quais buscadores do diálogo interreligioso são reconhecidos pelas(os) professoras(ES)? Recuperando, pela narrativa oral e escrita, as diferentes experiências formadoras das (os) professoras(es), objetivamos compreender as raízes das dificuldades e resistências em relação ao diálogo interreligioso, buscando formas para consolidar novos saberes e novas práticas. Para desenvolver a temática aqui proposta dialogaremos com as produções acadêmicas sobre: natureza das aprendizagens docentes, biografização e formação, concentrando-nos nas aprendizagens experienciais.

Fábio Josué Souza dos Santos (fabio13789@yahoo.com.br) – UFRB

Maiane Santos da Silva Santana – UFRB

ESCRITAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

O trabalho propõe-se a discutir a importância da utilização de escritas (auto)biográficas no processo de iniciação à docência. Toma como base empírica experiências vivenciadas por 10 graduandas do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, bolsistas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (MEC/CAPES/UFRB). Entre os materiais analisados nesta pesquisa, constam escritas (auto)biográficas produzidas pelas bolsistas durante o primeiro ano de vigência do Programa (2010), quais sejam: os RI-API - Relatório Individual do Aluno PIBID, documentos elaborados quadrimestralmente pelas bolsistas (um total de 20 documentos, sendo dois de cada aluna-bolsista); e os Memoriais de Formação que vem sendo (re)escritos pelas alunas-bolsistas; além de entrevistas narrativas realizadas com as próprias alunas. Teórico-metodologicamente o trabalho apoiou-se nos estudos de Delory-Momberger (2008), Nóvoa e Finger (2010), Passeggi (2008), Passeggi e Barbosa (2008), Passeggi e Souza (2008), Souza, Passeggi e Abrahão (2008), Souza e Mignot (2008), dentre outros. Os dados levantados nos permitem afirmar que o ensejo de produzir textos (auto)biográficos revelaram-se de grande importância na trajetória de iniciação à docência das bolsistas, pois, ao ensejar reflexões sobre o vivido, possibilita às mesmas a apropriação da experiência, contribuindo para potencializar sua formação pedagógica e oferecendo elementos para uma iniciação à docência mais efetiva. Neste sentido, os achados da pesquisa contribuem para ampliar a discussão sobre a formação de professores, particularmente sobre o enfoque que tem defendido e utilizado as escritas (auto)biográficas como dispositivo de formação; e, ao fazê-lo, traz dados acerca de sua utilização em uma política de iniciação à docência recentemente implantada pelo Governo Federal que alcançava em 2010 cerca de 13 mil graduandos (CAPES, 2010).

Iza Terezinha Gonçalves Quelhas (gquelhas@gmail.com) – UERJ

ESCRITOS DE SI NA CIDADE: ROMANCES, MEMÓRIAS, AUTOBIOGRAFIAS DE MARQUES REBELO

Esta comunicação problematiza os processos de construção de identidades enunciativas, tendo como recorte de gênero as autobiografias e o romance Marafa de Marques Rebelo, pseudônimo literário de Eddy Dias da Cruz (Rio de Janeiro; 1907-1973). Trata-se de compreender os processos de construção identitárias enunciativas de um escritor marcado pela atenção à temática e linguagens sociais, com ênfase no espaço periférico urbano da cidade do Rio de Janeiro, o subúrbio, sua geografia social, linguagens e representações. A questão é com o sujeito e os modos de subjetivação e de sociabilidade apresentados pelo e no discurso autobiográfico, daí a importância do estudo de textos desse teor, sem que se mantenha a ilusão de que o eu empírico que narra postula a verdade. Trata-se da percepção de mundo através do texto daquele que interpreta o que aconteceu a partir de uma idéia de vida, como afirma Michel Foucault: a “vida é um longo tecido de infortúnios pelos quais os homens são provados” (2006, p. 538).

Karina Aragão de Siqueira (femmekas@gmail.com) - UFC

Sandra Maia Farias Vasconcelos - UFC

RELATOS DE MULHERES: RELEITURA DO PASSADO E SIGNIFICAÇÃO DOS FATOS VIVIDOS

Objetivamos demonstrar, neste trabalho, como a teoria desenvolvida por Pineau et Le Grand (2002) analisa as narrativas de vida observadas a partir da releitura do passado do locutor. Nosso estudo tem como objeto de análise o processo narrativo escrito inserido no gênero textual relato, a partir de textos produzidos por mulheres e que estão publicados em www.leimariadapenha.com.br. Para isso, observamos os conceitos de Soares (2005) e Tfouni (2004) sobre a escrita como um processo de construção social. Percebe-se um sujeito capaz de analisar, ponderar, interpretar e julgar os fatos narrados e vividos e refletir sobre eles no texto. É uma atividade capaz de mudar e de construir o sentido sobre os fatos vividos. Tal reflexão é demonstrada por Pineau et Le Grand (2002) sobre a análise das histórias de vida como também na percepção de Ricoeur (1997). Assim, as narrativas de vida são fatos sociais que devem ser analisados nas seguintes etapas: a refiguração da narrativa na experiência narrativa vivida; configuração da experiência vivida pela narração e, por fim, a refiguração da experiência pelo ato de leitura. Trata-se de uma produção escrita que evidencia a trajetória do percurso narrado pelo autor da sua história. Dessa forma, pretendemos trazer novas contribuições para o estudo do gênero textual relato, uma vez que é tratado como narrativa produzida de forma dialógica entre o locutor e o interlocutor no processo de releitura e como um conjunto de fatos pertencentes à história social e não limitada apenas aos indivíduos que a vivenciam.

Lenina Lopes Soares Silva (lenina@natal.digi.com.br) - UFRN

José Willington Germano – UFRN

MEMÓRIAS INSPIRADORAS: A ESCRITA POÉTICA A PARTIR DO LEGADO MEMORIAL DE PEDRO NAVA

As memórias como testemunho do vivido e do sentido são fontes de inspiração para escritores, cineastas, pintores, pesquisadores e educadores. Pedro Nava (1903-1984), médico e escritor brasileiro, ao publicar suas Memórias nas décadas de 1970-1980, no Brasil, desestabilizou o cânone literário brasileiro e trouxe às Ciências Humanas e Sociais suportes literários de pesquisa sobre o país e sua formação social, política e cultural. Os escritos navianos são fontes de inspiração literária para a prosa e a poética e base empírica sobre a qual já se debruçaram renomados críticos literários e acadêmicos no Brasil e em outros países. Tem inspirado, ainda, ao longo destes 40 anos, inúmeras pesquisas acadêmicas/científicas nas mais diferentes áreas do conhecimento, o que reforça as perspectivas da valorização das dimensões subjetivas da vida humana, empreendida pelos estudos (auto) biográficos desenvolvidos no Brasil e na América Latina nos últimos anos, como assinala Beatriz Sarlo. Na presente comunicação, pretende-se refletir sobre a memória como capacidade precípua de nossa relação com o passado, a partir do entendimento de que, na escrita memorial os processos subjetivos são burilados pelo presente, conforme Paul Ricoeur. Pretendemos evidenciar, em particular, a capacidade de inspiração poética dessa escrita. Para isto, serão apresentados, em forma de comentários, alguns poemas e poemas inspirados nas Memórias de Pedro Nava, visando contribuir para os debates, acerca dessa abordagem para as pesquisas autobiográficas, ou seja, a memória escrita como fonte de inspiração poética.

Luciane De Conti - UFPE

O ESTUDO DAS NARRATIVAS BIOGRÁFICAS EM PSICOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS

A perspectiva narrativista em psicologia toma a linguagem como aspecto nuclear da constituição subjetiva humana à medida que estabelece o elo entre as ordens do psicológico e da cultura. A ênfase está no discurso e na construção de significados realizada a partir das práticas discursivas interacionais e dialógicas. Nessa concepção, a narrativa é a forma de esboçar a experiência temporal humana que, por sua vez, está articulada em nossa cultura de modo narrativo. A narrativa autobiográfica é uma das formas do sujeito ordenar temporalmente sua experiência, elaborando uma (res)significação para os eventos de sua vida construindo um terceiro tempo histórico pessoal. É nesse sentido que o estudo das narrativas pessoais pode ser uma ferramenta importante para termos acesso às construções que os sujeitos fazem acerca do que se passa em suas vidas e, assim, entendermos a subjetividade humana e sua complexidade. Podemos dizer, então, que o sentido do tempo vivido é sempre resultado de uma interpretação, nunca um dado imediato, e que são as brechas ou rupturas no discurso que possibilitam ao sujeito seguir narrando em busca de outro sentido possível. É a partir disso que podemos falar da dolorosa narração do sofrimento e destacar a importância de narrar os eventos traumáticos, para assim poder transformá-los ou esquecê-los. É a partir desse universo teórico que pretendemos, nesse trabalho, refletir sobre a narração das trajetórias pessoais e as possíveis implicações metodológicas nos estudos que tomam tal perspectiva como enquadramento teórico. Para isso, recorreremos a recortes narrativos advindos de nossas pesquisas.

Marcelo da Silva Amorim (marcsamorim@gmail.com) - UFRN

O AUTOBIOGRÁFICO EM GRACILIANO RAMOS: OS FRÁGEIS LIMITES ENTRE A FICÇÃO E A CONFISSÃO

Pretendemos travar um diálogo com a taxonomia tradicional de gêneros literários, que tem estabelecido um ponto no tempo que ortodoxamente divide a obra de Graciliano Ramos entre ficção e autobiografia. Descreveremos os tipos de pactos — ficcional, autobiográfico ou nulo, seguindo as classificações propostas por Lejeune, Gusdorf e Renza, entre outros — que Ramos estabelece, na maioria de suas narrativas, com seu público. Propomos reavaliar os escritos do autor a partir de uma perspectiva que busca compreendê-lo globalmente, pondo em confronto seus diversos textos e considerando-os como relatos de expressão do próprio self, ou seja, como autonarrativas. O projeto literário do Velho Graça estear-se-ia numa crescente tomada de consciência do self, presente em (quase) todos os seus escritos, até culminar na representação sob a forma de texto declaradamente heterobiográfico, como são as Memórias do Cárcere, em que, partindo da escrita de si mesmo, Graciliano extrapola a experiência pessoal e retrata a história simultânea dos outros e da sociedade. Seguimos a metodologia de mapear as características dos pactos firmados em narrativas longas e curtas do autor. Como já comprovamos em tese de doutorado, a maioria desses contratos com leitores são de natureza autobiográfica. Compreende-se “pacto” como uma elaboração discursiva na qual o narrador estabelece as leis que regerão a matéria narrada, uma espécie de acordo que o obriga a cumprir o prometido. Nosso interesse pelo tema surgiu a partir da constatação de que Graciliano utiliza a ficção para flexibilizar sua narrativa, tornando-a menos autoritária e autocrática.

Maria da Conceição Passeggi (mariapasseggi@gmail.com) - UFRN

Cristóvão Pereira Souza (cristovao@gmail.com) - UFRN

Simone Maria da Rocha – UFRN

A VIDEIOGRAFIA: ENTRE O AUTOR, O ATOR E O MEDIADOR

Propomos uma reflexão sobre videobiografias, enquanto uma modalidade de gênero discursivo autobiográfico, elaborado em contexto de pesquisa-formação. A videobiografia analisada - “A escolha” – tematiza o papel da família na decisão profissional de seu autor. Focalizamos um procedimento de análise compartilhada, que entrecruza autobiografia e cinema: o “cine-mim” (LEJEUNE, 2008), gênero amplificador da existência, na medida em que dispõe o ato performativo à análise posterior pelo narrador e pelo formador. Ao desdobrar o autor da narrativa em personagem-ator da videobiografia, a auto-análise permite ao primeiro refletir sobre as imagens em movimento do segundo. Do ponto de vista metodológico, tal desdobramento possibilita a triangulação analítica entre o autor, o ator e o formador, o qual se insere entre os dois primeiros como mediador no processo de vídeo.bio.grafização. As conclusões preliminares indicam que tal procedimento implica, tanto para a pessoa em formação - personagem|ator|autor do vivido e do narrado - quanto para o formador que o acompanha no processo de se videobiografar, as noções de cuidado e de respeito mútuo, que orientam o uso de histórias de vida como procedimentos de pesquisa-formação. (PASSEGGI, 2010).

Maria Leidiane Tavares Freitas (leide.tavares@gmail.com) - PPGL/UFC

Sandra Maia-Vasconcelos – DLV/UFC

Maria Neurielli Cardoso – UFC

CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTORIA CIRCUNSTANCIAL: POR UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

O presente trabalho tem por objetivo discutir as implicações teóricas da categoria autoria circunstancial na análise de narrativas autobiográficas. Partindo das observações de Maia-Vasconcelos e Cardoso (2009), que perceberam que as narrativas de pais sobre a morte de seus filhos eram nascidas do trauma que fazia emergir a escrita aparentemente espontânea em relatos minuciosamente detalhados sobre os episódios vividos, compreendemos a circunstância do trauma não como uma situação de produção (PÊCHEUX, 1997), mas circunstância como promotora do nascimento de uma autoria. Nesse sentido, na esteira de Freitas (2010), podemos então pensar em um autor circunstancial, não apenas pelo fato de que a assunção da autoria se dá em função das posições possíveis que o sujeito pode ocupar no campo discursivo – sendo a função-autor apenas uma delas, como assinalamos anteriormente –, mas porque aquela circunstância específica, inscrita historicamente, foi o que converteu o sujeito em autor, foi o que o levou a ocupar aquela posição. Embora a autobiografia, como gênero do discurso, se incorpore à tipologia narrativa como paradigma textual (MAIA-VASCONCELOS; CARDOSO, 2009), a memória do sujeito circunstancialmente instado a exercer a função-autor interfere na narrativa, que assume, então, o que Ricoeur (1997) chamou de semântica do acontecimento, interpretação mais flexível, em função da própria formação do discurso integrado à identidade assumida ou escolhida pelo autor. Assim, a autoria circunstancial se configura ao elevar a importância do caráter episódico do relato na narrativa autobiográfica, vez que fica claramente determinado o período de observância das cenas e dos eventos narrados.

Véronique Braun Dahlet (vdahlet@usp.br) - USP

MEMORIAL E SUBJETIVAÇÃO: ENTRE O DECLARAR DIZER E O DECLARAR FAZER

O Memorial, enquanto gênero textual, se identifica mais pela estabilidade dos conteúdos paramétricos exteriores (an-coragem institucional, situação de produção e intenção de comunicação) que pouco variam, do que pelos internos (configuração enunciativa, organização formal, conteúdo temático), cuja diversidade resulta principalmente da subje-tivação em processo. Se concordamos ao dizer que o Memorial pertence ao gênero argumentativo (o autor de Memo-rial precisa obter a adesão máxima da banca julgadora), vale frizar que trata-se de um discurso singular. Com efeito, o EU constituindo ao mesmo tempo o sujeito da enunciação e o objeto do enunciado, o foco da argumentação se con-centra no próprio EU. Como o EU enunciador procede, para que o seu discurso promova uma imagem de si valorizada e convincente? Essa imagem, isto é, o ethos do autor de memorial, se constrói no próprio ato de enunciação. Vou me concentrar, entretanto, no dizer e do fazer, que possuem a virtude de anúncio quando são enunciados. Assim, a partir de um corpus de Memoriais apresentados na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para provimento de cargo de Professor Livre-Docente, essa contribuição apresentará os resultados de uma pesquisa que parte dos verbos que declaram dizer e dos que declaram fazer, assim como dos objetos (complementos) subseqüentes, no intuito de distinguir os vários perfis de um ethos acadêmico.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 09

Estudos funcionalistas em gêneros textuais e suas implicações para o ensino

Coordenadores: João Bosco Figueiredo Gomes e Márcia Teixeira

Ana Lima (jalaraujolima@uol.com.br) – UFPE

UM ESTUDO FUNCIONALISTA DAS 'ORAÇÕES ADJETIVAS' EM GÊNEROS ESCRITOS: REFLEXÕES PARA O ENSINO

Tomando por base as idéias de Halliday (1985) sobre a construção dos enunciados complexos, a maior parte dos auto-res de orientação funcionalista (Lehmann, 1988; Mathiessen e Thompson, 1988; Hopper e Traugott, 1993; Neves, 1998; 1999; Decat, 1999), distingue entre relações de encaixamento e relações de hipotaxe, quando analisam os mecanis-mos pelos quais se dá a articulação de orações. Consideram que ocorre encaixamento se as orações estiverem numa situação de hierarquia, de tal maneira que uma se configure como constituinte da outra. Por outro lado, na hipotaxe, uma oração é acrescentada a outra para lhe adicionar sentidos, ou seja, as orações hipotáticas não são requeridas pela estrutura argumental de um dos constituintes oracionais. Tendo por base os estudos funcionalistas, este trabalho ob-jetiva apresentar resultados de investigação acerca de construções que têm sido chamadas pela tradição gramatical de "orações adjetivas", cujos subtipos – as "orações restritivas" e as "orações explicativas" – exemplificam, respectivamente, as relações de encaixamento e as de hipotaxe acima referidas. Pretende-se analisar os aspectos sintáticos e textual-discursivos das construções adjetivas, e, a partir daí, comparar o real funcionamento dessas orações no discurso com o que está posto nas gramáticas e nos manuais de língua portuguesa. Subjaz a este trabalho a hipótese de que os estudos tradicionais, de base estruturalista, não conseguem dar conta de muitas ocorrências das orações adjetivas, exatamente porque enfatizam, em suas análises, as estruturas linguísticas per si, e não essas estruturas inseridas em contextos reais de uso, nos quais ocorre a interação verbal. O corpus que servirá de base para a análise será constituído de ocorrências de orações adjetivas selecionadas de textos de três gêneros da modalidade escrita da língua portu-guesa, das esferas jornalística, acadêmica e literária.

André William Alves de Assis (assis.awa@gmail.com)

UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA SOBRE O USO DOS SATÉLITES FONTE NO GÊNERO NOTÍCIA ONLINE

O objetivo deste trabalho é descrever e observar, embasado na teoria de Pezzati e Dik, os Satélites de Nível 3 – chamados de satélites Fonte - que são os responsáveis pela validação de preposições dentro do discurso no gê-nero notícia online. Utilizamos como corpus notícias veiculadas na internet, extraídas de jornais e revistas online reconhecidos nacionalmente. Observamos que a heterogeneidade polifônica inscrita nesses enunciados auxilia o falante na validação da proposição. A informação como um todo é apresentada de uma forma empacotada, inten-cional, compromete ou não o falante, dependendo da finalidade discursiva, o que evidencia o propósito discursivo e norteia as estratégias do discurso. Esse jogo, estratégico da linguagem, que emerge no cotidiano em situações de interação, é sempre um cálculo pragmático.

Arlete Ribeiro Nepomuceno (arletenepo@gmail.com) – UFMG

POR UMA ABORDAGEM DA TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA NO GÊNERO PUBLICITÁRIO

Neste trabalho, levando-se em conta que não se pode compreender a gramática sem que se considere a atuação de parâmetros relacionados às necessidades discursivas dos usuários em situação efetiva de uso, propomo-nos a focar no gênero publicitário as relações retóricas de arranjos discursivo-pragmáticos em cláusulas de realce (tradicional-mente, orações adverbiais) que visam a persuadir o leitor, envolvendo a subjetividade, levando-o à ação por meio das palavras. Para tanto, objetivamos evidenciar as relações implícitas que emergem do processo de combinação de cláusulas no discurso. Com base nos pressupostos teóricos da linguística funcional derivada de Matthiessen e Thomp-son (1983/1988), analisaremos alguns textos publicitários, que fazem parte de um corpus mais amplo, composto para nossa pesquisa de doutoramento, veiculados na mídia impressa, os quais têm sido criados e produzidos com uma nova roupagem, uma nova estrutura, uma nova gramática da publicidade. Trata-se de uma análise qualitativo-interpretati-va, a partir da apresentação das relações retóricas em diagramas-árvore, observadas na microestrutura desses textos. Nessa medida, com a proposição desse estudo, esperamos poder contribuir com um novo olhar para a linguagem que é ação no mundo, em que a sintaxe passa a ter outra forma em razão das estratégias de organização da informação empregadas pelo produtor no momento da interação discursiva, apropriando-se de usos específicos, reveladores de sua habilidade no manejo e na apropriação da linguagem.

Cláudia Ramos Carioca - UFC

A EVIDENCIALIDADE E O ENSINO DOS GÊNEROS ACADÊMICOS DE GRAU

Este estudo é parte da pesquisa "A Manifestação da Evidencialidade no Discurso Acadêmico do Português Brasileiro Con-temporâneo", que tem como objetivo geral analisar as marcas de evidencialidade em trabalhos acadêmicos de grau – mo-nografias, dissertações e teses –, colaborando com os estudos do Grupo de Estudos em Funcionalismo da Universidade Federal do Ceará. Sendo a evidencialidade uma categoria linguística que chama a atenção pelo fato de ser considerada como meio de revelação da fonte de um conteúdo proposicional, marcando também o grau de comprometimento do falante com a verdade da proposição (BYBEE e FLEISCHMANN, 1995, p.4), então o ensino dos gêneros acadêmicos de grau tem estreita relação com essa categoria, já que o produto textual possui marcas próprias que sinalizam a neutralização ou não de quem escreveu, podendo revelar a fonte. Em vista disso, este pequeno estudo objetiva explicitar em que medida o ensino dos gêneros acadêmicos de grau fundamentado em bases funcionalistas e enquadrando o conhecimento das marcas evidenciais proporciona o benefício da divulgação científica.

Fátima Christina Calicchio (Fatima.calicchio@hotmail.com) – UEM

TIPOLOGIA TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO: IDENTIFICAÇÃO POR MEIO DOS VERBOS DE AÇÃO, PROCESSO, AÇÃO - PROCESSO E ESTADO SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Compreender a representação dos verbos é fator muito importante para classificar tipologicamente um texto, pois é o significado dos verbos que faz com que outros termos se liguem a ele. Para Marcuschi (2002), os gêneros textuais abrigam os tipos textuais. Logo, ao lado da noção de gênero textual, há que se considerar o tipo textual, que vem a ser uma expres-são usada para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição como aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Essa noção abrange cinco categorias designadas narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Por esses fatores, o objeto que norteia o presente trabalho é a apresen-tação de uma atividade de identificação da tipologia textual, narração que circula nas esferas escolares em livros didáticos por meio dos verbos de ação, processo, ação-processo e estado. Para tanto, embasamento teórico se dá na postulação de Marcuschi (2002) e especialmente na abordagem funcionalista da predicação verbal ou teoria argumental proposta por Neves (2006) e Ignácio (2002), cuja teoria parece ser mais adequada para explicar a classificação da tipologia textual no livro didático. A partir dos dados da presente pesquisa, considera-se oportuna a discussão de formas de prevenção de dificuldade no ensino ao se trabalhar com tipologia textual.

Francisco Wildson Confessor (wil_confessor@yahoo.com.br) - UFRN

MARCADORES DE ESPECIFICIDADE DE SN INDEFINIDOS EM NARRATIVAS ORAIS

Neste estudo, sob a égide do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana (HOPPER, 1998; GIVÓN, 2001; HO-PPER; TRAUGOTT, 2003; FURTADO DA CUNHA; OLIVEIRA; MARTELOTTA, 2003), é realizado um mapeamento dos marca-dores de especificidade de SN indefinidos (CERTO, DETERMINADO, ESPECÍFICO, DADO, AÍ, LÁ, AQUI e ALI, dentre outros), presentes em narrativas orais produzidas por quatro informantes de nível superior do Corpus Discurso & Gramática (FUR-

TADO DA CUNHA, 1998). Os itens sob enfoque são classificados pela gramática tradicional como pronomes indefinidos (CERTO) ou como adjetivos (DETERMINADO, ESPECÍFICO, DADO etc.); há ainda os chamados marcadores emergentes AQUI, AÍ, ALI e LÁ (CONFESSOR, 2008), os quais através do processo de gramaticalização – particularmente a trajetória ESPAÇO > (TEMPO) > TEXTO (HEINE; CLAUDI; HÜNNEMEYER, 1991) –, migraram do domínio funcional da dêixis espacial para o da especificação nominal, passando a integrar o SN, acrescentando-lhe um traço [+específico], o que indica que seu referente é específico do ponto de vista do falante, isto é, o falante conhece a identidade do referente em questão ou conhece ao menos alguma informação sobre o referente do SN a respeito da qual, por alguma razão, não quer ou não pode revelar maiores detalhes. São considerados também na análise o papel desses itens na articulação do gênero textual em tela e as possíveis implicações para o ensino de língua materna a partir dos resultados obtidos.

Izabel Larissa Lucena (izabel_larissa@yahoo.com.br) - UFC

A MANIFESTAÇÃO DA EVIDENCIALIDADE E SEUS EFEITOS RETÓRICOS NO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Este trabalho tem por objetivo geral descrever e analisar os efeitos retóricos concernentes as expressões evidenciais (lexicais, gramaticais ou em processo de gramaticalização) que entram na composição do gênero artigo científico. Pretendemos compor um quadro dos usos/funções das unidades evidenciais, com vistas a analisar a relação entre os padrões evidenciais e os condicionamentos genéricos. Os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a investigação da evidencialidade nesta pesquisa são os da Gramática Funcional, que postula ser a língua um objetivo maleável e adaptável às pressões discursivas. Nesta perspectiva, a relação entre a expressão linguística e as regularidades de uso da língua é vista como não-arbitrária, mas motivada, refletindo, assim, a interdependência entre o plano linguístico e as representações no nível cognitivo-discursivo. Assumimos que a evidencialidade constitui um fenômeno cognitivo-comunicativo que diz respeito à indicação da fonte do conhecimento e/ou à categorização do modo pelo qual uma informação é adquirida, expressando também graus de comprometimento do sujeito enunciativo com o seu discurso. As amostras textuais que constituem o corpus de análise foram selecionadas dos sites das revistas ALFA e DELTA. No presente estudo, a evidencialidade é analisada de acordo com aspectos morfossintáticos, cognitivo-semânticos e pragmático-discursivos. Acreditamos que esta investigação pode contribuir com o ensino produtivo de língua portuguesa, principalmente, com as pesquisas que objetivam analisar a correlação entre a expressão linguística e os condicionamentos cognitivo-genéricos.

Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra (jaquelineasdutra@yahoo.com.br) - UEPG

Elódia Constantino Roman (ecroman61@yahoo.com.br) - UEPG

O GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA: UM OLHAR SOBRE OS ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO

Não desvincular a teoria da prática tem sido um dos objetivos dos estudiosos da linguagem. A prioridade consiste na investigação da funcionalidade da língua e o uso que os sujeitos fazem dela. Assim, o objetivo do trabalho é discutir a respeito da linguagem escrita e a relevância das escolhas linguísticas em determinados gêneros textuais, compreendendo essas como um aspecto significativo no processo de produção textual. Posto isso, tem-se como foco algumas estratégias de referenciação e seu papel na articulação de textos escritos. A referenciação nesse caso é tratada como um processo de operacionalização da linguagem sob uma perspectiva social e de interação, pois a seleção dos elementos linguísticos é condizente com as relações que se estabelecem entre os sujeitos. Serviram como aporte teórico para a realização do trabalho os estudos de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Roncarati (2010), Koch (2008), Mondada & Dubois (2003), Olson (1997), Bourdieu (1998) entre outros que abordam aspectos relevantes aos propósitos do trabalho. Destaca-se que os resultados obtidos com a pesquisa apontam a referenciação como uma estratégia produtiva dentro do processo de apropriação da linguagem escrita. Além disso, entende-se que a investigação realizada considerando diferentes gêneros textuais, se aplicada em sala de aula, pode trazer benefícios tanto para o processo de escrita como para a leitura, contribuindo para a formação de sujeitos mais cientes do papel que a linguagem exerce em suas vidas e na sociedade.

João Bosco Figueiredo-Gomes (boscofigueiredo@gmail.com) - UERN

Arisberto Gomes de Souza (aarisba@hotmail.com) - UERN

GÊNEROS TEXTUAIS: COMO SÃO AS PROPOSTAS DE TRABALHO APRESENTADAS PELO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS?

Depois dos PCNs, as coleções de livros didáticos se propõem a trabalhar os gêneros textuais, entretanto os trazem como pretexto para estudos de outros aspectos que não o gênero em questão. Diante disso, esta apresentação relata uma investigação que analisa um Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) do 9º ano, final do Ensino Fundamental, a fim de verificar se o trabalho com os gêneros textuais é abordado efetivamente com vistas ao que eles têm de específico, suas particularidades enquanto gênero. Para isso, inicialmente, examinamos a gama de gêneros textuais presentes no LDLP. Após esta etapa, examinamos aqueles gêneros que apresentaram maior recorrência no LDLP, a tira e

anúncio publicitário. Em seguida, fizemos um levantamento das instruções que visavam à exploração desses gêneros, porém importava apenas as propostas de didatização que compreendessem aspectos e características referentes ao próprio gênero. Numa última análise, optamos por enquadrar as instruções em duas categorias: CI, para as características internas, e CE, para as externas ao gênero. Essa divisão buscou mostrar que os gêneros não se definem apenas por características linguísticas; eles são, também, fenômenos sócio-históricos. Quanto aos resultados, constatamos que o LDLP pesquisado apresenta uma gama de gêneros variados, em sua maioria advinda das esferas jornalísticas e publicitária. O trabalho que contempla as particularidades dos gêneros como objeto de exploração ainda é bem menor do que aquele que não têm o gênero como foco.

Klébia Enislaine do Nascimento e Silva (kleenislaine@yahoo.com.br) - UFC

UMA ANÁLISE DA COLABORAÇÃO NA FALA

O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar a colaboração na fala, mais precisamente, a colaboração do ouvinte na construção do enunciado do falante, nos inquéritos do tipo DID (diálogo entre informante e documentador), na norma oral popular da cidade de Fortaleza. Tal colaboração ocorre, principalmente, em situações do tipo em que o falante não consegue se lembrar de uma determinada palavra ou expressão e recorre ao ouvinte para auxiliá-lo na formulação de seu enunciado. Assumimos a orientação do paradigma funcional, em que a língua é considerada um instrumento de interação social entre os seres humanos, usada com a intenção de estabelecer interações comunicativas; por isso é tida como um sistema que deve ser estudado dentro do uso real. Ao abordarmos a colaboração no contexto em que ela é utilizada, concebemos, tal como Gouveia (1996), que a comunicação linguística não existe fora da interação social e que o uso de tal recurso deve ser estabelecido em um determinado contexto. Em nossa análise utilizamos 10 inquéritos do tipo DID, do Norpofor. Fizemos uma leitura desses inquéritos para identificação das ocorrências que constituem nossa análise qualitativa. Observamos quanto aos aspectos sintático-semânticos os tipos de expressões utilizadas na colaboração (paráfrase, repetição, correção, negação etc) e a natureza da origem colaboração (autoiniciada, heteroiniciada); quanto aos aspectos textual-discursivos analisamos as funções e os propósitos enunciativos das expressões de colaboração e sua aceitação ou não pelo falante. Tal análise evidencia como o ouvinte se comporta durante a posse de turno do falante.

Maria Beatriz Nascimento Decat (bdecat@uol.com.br) - UFMG

GÊNEROS TEXTUAIS E ESTRUTURA RETÓRICA

Trabalhando com a interface Funcionalismo/Linguística Textual, e considerando o gênero textual como determinante das estruturas lingüísticas que se materializam num texto, discuto a interrelação entre a forma e o papel dos enunciados na organização discursiva. Verifico a estrutura retórica de diferentes gêneros textuais, em termos das relações de caráter lógico-semântico e retórico predominantes em cada gênero, que se realizam, num nível micro, em diversas combinações de orações. O trabalho ancora-se fundamentalmente na Teoria da Estrutura Retórica (RST), segundo a qual cada parte de um texto tem uma função específica, o que justifica sua ocorrência. Proponho que a formação dos textos se dá por grupos organizados de blocos de informações, havendo, entre eles, um relacionamento hierárquico que se manifesta de diferentes formas, conforme a intenção comunicativa do usuário da língua e suas escolhas para a organização de seu discurso. São trabalhadas as relações retóricas de “núcleo-satélite” e as relações “multinucleares” (em que cada porção de texto constitui, por si própria, um núcleo). São verificadas as relações predominantes nos gêneros examinados, bem como a maneira como elas se materializam na língua e as particularidades que diferenciam um gênero de outro em termos da estrutura retórica. O objetivo central do trabalho é, portanto, apontar para a contribuição do Funcionalismo para o exame e a caracterização dos gêneros textuais, partindo do princípio de que a forma é efeito da função. Pretende-se, também, que a análise proposta sirva de subsídio para o ensino da produção textual, considerando a organização macro e micro do texto.

Maria José de Matos Luna (mjmatosluna@gmail.com) - UFPE

O PERFIL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – REALIDADE E PERSPECTIVAS EM PAÍSES LUSÓFONOS

No Brasil, a aplicabilidade do aparato teórico do funcionalismo segundo o ensino de língua materna deu-se, em diversos níveis, especialmente nos níveis fundamental e médio. Houve uma mediação entre teorização linguística e prática pedagógica, uma das concepções epistemológicas da linguística aplicada. Além dessas formulações teóricas, poderíamos considerar que as “questões de prova” analisadas nessa pesquisa constituem-se também como um gênero discursivo dentro de uma determinada esfera, que seria a dos textos produzidos no contexto escolar, pois possuem uma estrutura composicional reconhecível, organizam-se semanticamente de acordo com os objetivos que lhe são próprios, e são estruturados com base nas escolhas sintáticas e lexicais feitas por seus autores e se instauram numa instância pública de uso

da linguagem. Nossa intenção é verificar como as concepções vigentes nas instituições superiores de ensino, UFPE/Letras e Faculdade de Letras/Universidade do Porto/Portugal, quanto ao que seja uma língua e quanto a como se organiza a escrita, interferem na produção e avaliação do texto demandados e produzidos nessas instâncias de uso da linguagem. Para exemplificar a natureza das análises, e para que possamos discutir algumas estratégias empregadas na construção das respostas, veremos alguns textos produzidos pelos alunos do Curso de Letras nas duas instituições.

Rosane Cassia Santos e Campos (rocasaca@bol.com.br) – UFMG

A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE FUNCIONALISTA

Propõe-se apresentar uma abordagem funcional-discursiva do gênero anúncio publicitário, comungando com a ideia defendida por Decat (1993, p.126-127) e Neves (2001, p.15) a respeito do papel funcional-discursivo da linguagem a ser discutido nesse gênero. Serão apresentados também os postulados defendidos por Mann e Thompson (1988) sobre a Teoria da Estrutura Retórica do texto (RST) a qual procura uma explicação para a coerência dos textos, ou seja, ausência de sequências ilógicas/lacunais. À análise da estrutura retórica caberia evidenciar o papel significativo de cada uma das partes coerentes do anúncio publicitário. Assim, alcança-se a descrição do texto a partir da análise das estruturas apresentadas. É proposta para análise uma série de possibilidades de estruturas que seriam analisadas como “blocos de construção” dos enunciados. Segundo a RST, é possível estabelecer relações claras de coerência para os enunciados, partindo-se do pressuposto da necessidade de identificar uma forma estruturada para a compreensão de um texto a partir da análise de suas partes. Tal procedimento facilitaria a compreensão do texto como um todo. A RST fornece uma explicação sobre qual foi a motivação do autor para a inclusão de cada elemento do texto, além de explicar uma coerência textual que independe do léxico e de formas gramaticais do texto. Através dessa análise, é possível encontrar uma base funcional para o estudo de formas específicas do texto, como marcadores discursivos ou outros elementos formais. Assim, torna-se fundamental a contribuição dessa teoria para uma análise do real papel argumentativo que o gênero anúncio publicitário apresenta.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10

Gêneros Acadêmicos, Práticas Discursivas e Identidade Docente: movimentos

Coordenadores: José Wanderley Alves de Sousa e Fátima Maria Elias Ramos

CANCELADO

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11

Agrupamentos de gêneros em diferentes perspectivas

Coordenadores: Júlio César Araújo e Orlando Vian Junior

Ana Keyla Carmo Lopes - UFC

Maria Margarete Fernandes de Sousa - UFC

ANÚNCIOS: CASOS EM ESTUDO

Este trabalho tem como objetivo investigar a existência de uma constelação de gêneros anúncios, através da análise das categorias propósitos comunicativos, suporte e estilo. Para isso, seguimos a proposta teórico-metodológica de Bhatia (1993; 2004), que inclui considerações sobre a noção de constelação, bem como a concepção de constelação, segundo Araújo (2006). Abordamos as concepções de propósitos comunicativos de Askehave; Swales (2001; 2009) e Swales (2004); a noção de suporte, de Marcuschi (2003), e de estilo, firmada por Bakhtin ([1953] 2000) e Kress; van Leeuwen ([1996] 2006). Analisamos 57 “textos” impressos: i. 15 anúncios publicitários (de revista, outdoor e folder); ii. 15 anúncios institucionais (divulgados em revista, outdoor e folder); iii. 12 anúncios fúnebres (de jornal); iv. 15 anúncios classificados (de jornal). Após a análise empreendida, verificamos que há uma constelação de gêneros anúncios, a qual se deixa desvelar pela distinção entre os propósitos comunicativos dos gêneros, bem como pela diferença entre o estilo que neles se revela. Além disso, há a influência significativa do suporte no reconhecimento de gêneros anúncios, ainda que, em alguns, como nos anúncios publicitários e nos anúncios institucionais, a identificação do suporte não os transforma em outros gêneros. Destarte, assumimos que há quatro gêneros anúncios: publicitário, classificado, fúnebre e institucional. Por isso, constatamos que há, na sociedade, hoje, uma diversidade de anúncios que apontam para a constituição de uma constelação de gêneros. Todavia, sugerimos a continuação da pesquisa, com a ampliação da amostra, para a solidificação da constelação.

André Lúcio Bento (andrelucibento@gmail.com) - UnB

GÊNEROS TEXTUAIS, DISCURSO E EVENTOS SOCIAIS: UMA RELAÇÃO CONSTITUTIVA

A ênfase deste trabalho recai sobre a dimensão discursiva dos eventos sociais, tomados como acontecimentos mediados por práticas sociais, que, por seu turno, são processos compostos por linguagem, poder, instituições, relações materiais, relações sociais, crenças/valores/desejos (Harvey, 1996; Fairclough, 2006). A discussão levada a efeito busca analisar e interpretar os modos como os eventos sociais são constituídos discursiva e retoricamente por meio da ação dos gêneros de textos e como tais gêneros podem ser afetados quando da atualização desses eventos, em uma relação dialética. Os resultados preliminares apontam para a existência de configurações retórico-discursivas, de caráter potencial e estável, capazes de situar e distinguir os eventos sociais, a fim de que eles cumpram propósitos comunicacionais previstos socialmente. As análises realizadas sustentam-se nas contribuições teóricas de (Harvey, 1996; Fairclough, 2006; Halliday & Matthiessen, 2004; Eggins, 2010; Bathia, 1997; Bazerman, 2005, 2006 e 2007; Dolz & Schneuwly, 2010; Hyland, 2007; Marcuschi, 2008; Miller, 1994; Van Leeuwen, 2005; Bakhtin, 2010).

Arlinda Cantero Dorsa (acdorsa@uol.com.br) - Universidade Católica Dom Bosco

Maria Augusta de Castilho - Universidade Católica Dom Bosco

O TEXTO ACADÊMICO E SUAS CONVERGÊNCIAS: O PAPEL DO PROFESSOR NA SUA PRÁTICA DOCENTE

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo o texto acadêmico, sua conceituação e formas de divulgação e a relação dos alunos com a escrita em cursos de graduação e pós-graduação. Como espaço complexo de constituição do conhecimento científico, materializa-se por meio de gêneros diferentes: didáticos, de divulgação, de conclusão, além dos espaços textuais que também abrange outro conjunto de gêneros: pré-textuais e pós-textuais. O estudo tem por objetivo trazer à tona questões provocadoras que envolvem a pluralidade discursiva dos sujeitos envolvidos, as diferentes formas de leitura e linguagens assim como o papel do docente nessa construção. Infere-se que na elaboração do texto acadêmico há problemas de identificação de determinado gênero e de organização textual e formal por parte dos alunos, daí a dificuldade do avanço dos diversos campos científicos na produção e circulação de conhecimentos dentro e fora da comunidade acadêmica.

Benedito Gomes Bezerra (beneditobezerra@yahoo.com.br) – UPE/UFPE

GÊNEROS ACADÊMICOS EM USO POR ESTUDANTES DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: CONJUNTO OU COLÔNIA DE GÊNEROS?

Embora grande parte das pesquisas em análise de gêneros textuais frequentemente se concentre no estudo de gêneros específicos, tomados isoladamente, nos últimos tempos têm surgido propostas teórico-metodológicas para a abordagem dos gêneros de uma forma mais realista, em inter-relação dinâmica uns com os outros, tal como se apresentam nos distintos domínios discursivos. Tais propostas, a exemplo dos conceitos de conjunto de gêneros (BAZERMAN, 2004) e colônia de gêneros (BHATIA, 2004), mostram-se produtivas para evidenciar a complexidade das trocas linguísticas e discursivas mediadas pelos gêneros. Em um curso de especialização em língua portuguesa, os estudantes travam contato com diversos gêneros acadêmicos, em função de atividades de leitura, bem como atividades de produção de textos. Diante disso, neste trabalho, investiga-se a inter-relação entre os diversos gêneros produzidos ou lidos pelos estudantes no decorrer do curso, procurando-se determinar em que medida os conceitos de conjunto de gêneros e colônia de gêneros são aplicáveis para descrever a totalidade desses gêneros de maneira heurísticamente consistente. Para responder às indagações que guiaram a pesquisa, dois procedimentos foram adotados. Primeiro, foram aplicados questionários a alunos de um curso de especialização em ensino de língua portuguesa, oriundos de três turmas localizadas em diferentes cidades do interior pernambucano. Depois, analisou-se um corpus representativo dos gêneros acadêmicos mais frequentemente lidos e produzidos pelos alunos, incluindo-se artigos científicos, resumos, resenhas, fichamentos, apresentações PowerPoint, projetos de pesquisa e monografias de conclusão de curso. Os resultados apontam para pontos de intersecção, bem como para diferenças entre os conceitos.

Jennifer Sarah Cooper (jennifersarahj@gmail.com) - UFRN

O DRAMA: DO MACRO AO MICRO, A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO

O objeto deste estudo é o fenômeno, “os dramas”, versos cantados e encenados por mulheres, em duas comunidades litorâneas do Rio Grande do Norte e representa um recorte da tese em andamento. Objetivamos caracterizar os dramas como gênero a partir das teorias de Gênero e Registro (MARTIN e ROSE, 2008), e da teoria da Estrutura Potencial de Gênero (HASAN, 1989, 2009), as quais estão fundamentadas no conceito de registro de Halliday e Matthiessen (2004) cujo modelo identifica três variáveis no contexto cultural da situação: campo, relações e modo. A

metodologia utilizada para configurar os dramas tipologicamente (a caracterização da estrutura) e topologicamente (como se relaciona aos demais fenômenos no contexto cultural) parte dessas teorias, através da identificação dos estágios obrigatórios, opcionais e recursivos, a estrutura esquemática, e as fases (MARTIN, ROSE, 2008; HASAN 1989, 2009) bem como a configuração contextual (HASAN, 2009). Assim identificamos o drama como um tipo no micro-gênero, Brincadeiras Populares, na família de gêneros, Estórias Oraís, e com estágios e fases distintas. Argumenta-se também que tal agrupamento, uma vez categorizado como gênero, facilita que o drama se insere em projetos de letramento, podendo então ser estudado e ensinado. Além disso, como gênero discursivo pode dar pistas para uma compreensão melhor da construção do gênero social, feminino, nos textos, as relações de poder, e a avaliação sobre a comunidade e a vida da mulher.

Kennedy Cabral Nobre (cabralnobre@yahoo.com.br) - UFC

CADEIAS DE GÊNEROS: CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Nosso objetivo nessa comunicação é, num primeiro momento, discutir os critérios, postulados por Fairclough (1992; 2003) e Swales (2004) e posteriormente sistematizados por Nobre (2009), que destacam, dentre os corriqueiros fenômenos dialógicos, um agrupamento específico denominado de 'cadeias de gêneros'. Se, de um lado, com o dialogismo, se vislumbra uma conexão extremamente complexa e assistemática das práticas de linguagem; tem-se, com as cadeias de gêneros, um tipo diferenciado de dialogismo que se pauta em critérios como regularidade, previsibilidade, sistematicidade e (crono)lgia na passagem de um determinado gênero a outro(s). Realizada essa distinção entre cadeias de gêneros e dialogismo vulgar, partimos para a discussão dos critérios que apontam para a existência de dois tipos distintos de cadeias de gênero: as cadeias simples, cujos gêneros integrantes são produzidos num âmbito restrito, institucional; e as cadeias complexificadas, em que há uma ramificação numa cadeia simples outrora existente para um âmbito interinstitucional. Não obstante essa distinção fundamental entre cadeias simples e complexificadas – pautada no âmbito institucional no qual são produzidos os gêneros pertencentes a determinada cadeia –, percebem-se relações de 'simbiose' entre os gêneros constitutivos de uma cadeia simples, ao passo que em cadeias complexificadas verificam-se veladas relações de poder e lutas pela detenção temporária da hegemonia por parte da instituição que se utiliza de uma cadeia pré-estabelecida.

Maria das Graças da Silva (noruilume@hotmail.com)

O GÊNERO HISTÓRIAS ORAIS: NARRATIVAS CONTADAS POR RIBEIRINHOS NO RIO JURUÁ

O tema desse recorte de tese tem como objeto de estudo as histórias orais contadas por ribeirinhos que habitam as margens do rio Juruá, no Acre. O objetivo é caracterizar o gênero a partir das teorias de Gênero e Registro em Martin e Rose (2008) e do conceito de gênero de Hasan (1989), com sua composição em estágios obrigatórios, opcionais e recursivos, do conceito de Registro de Halliday (2004), cujo modelo identifica três variáveis no contexto cultural da situação: campo, relações e modo, e da inter-relação gênero/registro em níveis contextuais de cultura e de situação. O tema utiliza o conceito de gênero em Martin e Rose (2005) e Martin (1992), segundo o qual gênero e registro são identificados como contexto social. Nesse trabalho discuto como as histórias estruturam-se em estágios a partir dos conceitos de Hasan (1989). O tratamento metodológico utiliza para configuração das histórias a estrutura esquemática em estágios e fases, Martin e Rose (2008); Hasan (1989) caracterizando assim o micro gênero histórias orais com seus tipos (contos) e sub tipos (encantamento, assombração e animais) dentro do macro gênero Estórias Oraís Acrí/amazônicas. A partir das análises é possível perceber que os sentidos de preservação, de ecologia, de punição e castigo a quem desrespeita a "lógica da floresta", parecem estar presentes em várias das histórias contadas pelos ribeirinhos. Conclui-se com isso que esse aspecto pode, por vezes, consistir num ensinamento moral, outras vezes numa instrução prática, num ditado ou norma de vida.

Orlando Vian Jr. (orlando.ufrn@gmail.com) - UFRN

A NOÇÃO DE AGRUPAMENTOS NOS ESTUDOS DE GÊNEROS

De acordo com o proposto por Martin e Rose (2008), a partir da perspectiva da Linguística Sistemico-Funcional (LSF) de Halliday (2004), os gêneros são configurações de significados e as culturas podem ser mapeadas como sistemas de gêneros. Assim, exemplares pertencentes à mesma família podem ser mapeados de acordo com a especificidade de cada gênero (tipologia) e como estes integram famílias que podem ser mapeadas em sua inter-relação (topologia). Nosso objetivo neste trabalho é discutir tanto o modo como os gêneros agrupam-se em famílias como a noção de tipologia e de topologia e os mecanismos pelos quais gêneros discursivos pertencentes à família de gêneros acadêmicos inter-relacionam-se e como estas podem contribuir para o ensino de línguas e para o planejamento de cursos. Com base nas

necessidades de pesquisadores no campo da Linguística Aplicada, esses conceitos podem ser utilizados tanto para o planejamento de cursos quanto para a elaboração de currículos e outros aspectos relacionados à formação do pesquisador e seu letramento acadêmico. A partir da família de gêneros acadêmicos, discutimos o artigo acadêmico e como este faz parte da família e se relaciona com outros gêneros, como modo de operacionalizar tais conceitos e utilizá-los no contexto de ensino em nível de pós-graduação.

Simone de Jesus Padilha (simonejp1@gmail.com) - UFMT

AGRUPAMENTOS DE GÊNEROS POÉTICOS: NOVAS POSSIBILIDADES DE AGRUPAMENTO COM BASE NAS CONTRIBUIÇÕES DE M. BAKHTIN

Tendo como exemplo um agrupamento denominado "gêneros poéticos", este trabalho pretende discutir a questão do agrupamento de gêneros, tendo como questões iniciais de reflexão: Qual a necessidade de criação e/ou concepção de agrupamentos para a consideração dos gêneros discursivos e para sua inserção no ensino-aprendizagem de línguas? Quais agrupamentos têm sido propostos pela academia? Como pensar na configuração de um agrupamento tendo por base os conceitos teóricos desenvolvidos por M. Bakhtin? Tomando como exemplo os gêneros poema, letra de canção, cordel e os gêneros da tradição oral podemos verificar uma proximidade entre eles que não se deve, apenas, às características formais; eles também possuem pontos de contato nos seus próprios processos de formação e transformação ao longo da história, e os critérios para a consideração de tal agrupamento pautam-se e justificam-se teoricamente, sobretudo, pelo conceitos bakhtinianos de cronotopo e memória de gênero. Pensarmos em termos de aproximação destes gêneros num agrupamento pode melhor evidenciar as singularidades de cada um, mas também e sobretudo os aspectos que os caracterizam como enunciados poéticos e, ao mesmo tempo, anunciar possibilidades de um trabalho intertextual, e interdiscursivo, estrategicamente, com vistas a uma formação mais consistente do leitor literário na escola brasileira.

Solange Aranha (solangea@ibilce.unesp.br) – UNESP

João Telles – UNESP

OS GÊNEROS E O PROJETO TELETANDEM BRASIL: RELAÇÃO ENTRE COMPARTILHAMENTO E SUCESSO INTERACIONAL

O Projeto Teletandem tem por objetivo promover a comunicação online entre indivíduos que interagem virtual e intercontinentalmente na aprendizagem de línguas estrangeiras, por meio da utilização de webcam e dos recursos de aplicativos como Skype, OoVoo e Windows Live Messenger. Neste contexto de aprendizagem virtual, o (in)sucesso das parcerias parece estar ligado, entre muitos outros fatores, ao compartilhamento de propósitos comunicativos e ao conhecimento de uma estrutura retórica prevista para interações online. O objetivo deste trabalho é apresentar dados coletados no segundo semestre de 2010 entre estudantes brasileiros e americanos. Os brasileiros eram voluntários e alunos de Letras e os americanos faziam parte de um curso de Português de uma universidade americana e as atividades do projeto eram obrigatórias e faziam parte do conteúdo programático. As interações foram analisadas tendo por base a proposta de recorrência de movimentos retóricos (Swales, 1990). Os resultados mostram que existe uma estrutura retórica mais ou menos prevista para que as parcerias se estabeleçam e se tornem autônomas.

Sônia Virginia Martins Pereira (somar_41@yahoo.com.br) – UFRPE/UAG

OS GÊNEROS PROMOCIONAIS NO ESPAÇO ACADÊMICO: CONVENÇÃO E INOVAÇÃO

Este estudo estabelece articulação entre os arcabouços teóricos da Linguística Textual e da Teoria dos Gêneros do Discurso na intenção de investigar o discurso promocional em sua forma de agrupamento de gêneros que se estabelecem sob um mesmo propósito comunicativo – o de promover um produto para a comunidade acadêmica. Para tal investigação, nos servimos de um quadro teórico sobre agrupamento de gêneros, com base, especialmente, em Bhatia (1993, 1999, 2001). Assim, objetiva-se descrever como são estabelecidos tais gêneros nesse ambiente, analisando-se seus aspectos convencionalizados bem como aqueles que contribuem para a inovação no modo de composição desses textos. Como material de análise recorreu-se à produção de gêneros promocionais voltados para o universo acadêmico – orelhas de livros, sinopses de livros, anúncios de livros e resenhas de livros, tendo estes como suporte os próprios livros e catálogos de editoras impressos e em meio eletrônico – no que suas sequências textuais evidenciam sobre a arquitetura desses gêneros. Considerações parciais apontam que, para a investigação desses gêneros em sua materialidade linguística faz-se necessário focalizar o processamento do texto, do contexto e da contextualização entendendo-os como conceitos co-extensivos e complementares, por se constituírem em aspectos que delinham o sujeito enunciator e suas estratégias de construção do texto, que resulta, desse modo, de intenções persuasivas nítidas, com base em ações orientadas. Resultante disso entende-se que o espaço macro de circulação desses gêneros – no caso, a comunidade acadêmica – é fator importante para a padronização textual-discursiva deles, embora os suportes sejam determinantes para inovações em sua composição.

Sóstenes Lima (limasostenes@yahoo.com.br) – UnB/UEG

A QUESTÃO DO HIPERGÊNERO: AGRUPAMENTO E RELAÇÕES GENÉRICAS NA CONSTITUIÇÃO DO LIVRO

Este trabalho tem como objetivo explorar as relações genéricas na constituição do livro como um grande enunciado (BAKHTIN, [1953]2003). Para tanto, concebe-se o hipergênero (BONINI, 2004; 2009a), como uma categoria teórica que explica o modo de organização e funcionamento dos gêneros que se agrupam articuladamente no livro, formando uma estrutura potencial (multi)genérica (HASAN, 1989). Faz-se ainda uma discussão sobre as correlações conceituais de hipergênero (BONINI, 2009a; MAINGUENEAU, 2005; 2010), mídia (DEBRAY, 1993; 2004) e suporte (MARCUSCHI, 2003; TÁ-VORA, 2008). A abordagem hipergenérica esta situada no campo da Análise de Gêneros Sociorretórica (MILLER, 1984; BAZERMAN, 1994; 2005; 2006; SWALES, 1990; 1998; 2004; BHATIA, 1993; 2004), de onde provém as primeiras inquietações teóricas sobre o funcionamento coletivo dos gêneros. Os conceitos de conjunto de gênero (DEVITT, 1991), sistema de gênero (BAZERMAN, 1994) e colônia de gêneros (BHATIA, 1993; 1997b; 2004; BEZERRA, 2007) são vistos como conceitos motivadores e fundantes do conceito de hipergênero. A constituição hipergenérica do livro está fundada num padrão organizacional (genérico e multimodal) que controla a disposição e imbricamentos dos gêneros. Há ainda um padrão de funcionamento que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, situando-os em quatro categorias: gêneros identificacionais (capa, folha de rosto, ficha catalográfica etc.), gêneros promocionais (orelha, quarta capa, prefácio etc.), gêneros organizacionais (sumário, cabeçalho- capitulação-paginação, índice, nota de rodapé, referências etc.), gêneros contedutís-ticos (resumo, introdução, desenvolvimento, conclusão etc.).

Sylvia Jussara Silva do Nascimento Fabiani (sylviabronquina@ig.com.br) - UFRJ

BREVE ANÁLISE DE GÊNEROS INSTRUACIONAIS EM LIVROS DIDÁTICOS

Sob a perspectiva teórica da Linguística Textual, este trabalho investiga os gêneros instrucionais como ferramentas de ensino em língua portuguesa como língua materna, no segundo segmento do Ensino Fundamental (EF). A partir da apresentação do conceito gênero textual (Bakhtin, 2003) e da necessidade de sua aplicação como instrumento de ensino (Dolz & Scheuwly, 2010), caracterizam-se os gêneros instrucionais conforme a temática, a composição e o estilo comuns a esses tipos de enunciado. Em seguida, analisam-se as abordagens de gêneros instrucionais por duas coleções de livros didáticos destinadas aos quatro anos finais do Ensino Fundamental (EF): Tudo é linguagem (BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2009) e Passaporte para a Língua Portuguesa (DISCINI & TEIXEIRA, 2007). Ambas as coleções são organizadas em quatro volumes, cada um destinado a um ano de escolaridade em que o EF é subdividido. A análise constatou que a abordagem dos gêneros textuais começa a ser um ponto comum para o ensino de língua materna. Entretanto a sistematicidade de tais abordagens ainda apresenta alguns problemas, por privilegiar muito mais a leitura, sob uma ótica de processo passivo, do que a produção textual, contextualmente desenvolvida, na realidade do ensino. Ainda que as práticas de língua falada sejam consideradas tão importantes quanto às de língua escrita para a formação do educando, os gêneros orais continuam, na realidade, a ser preteridos no EF, em favor do tradicional enfoque sobre a língua escrita.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12

A propaganda é a alma do letramento?

Coordenadores: Luciane de Paula e Maria Angélica de Oliveira Penna

CANCELADO

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13

Gêneros Textuais e Ensino de LE

Coordenadores: Luciane Corrêa Ferreira e Eulália Vera Fraga Leurquin

Ana Angélica Lima Gondim (anaangel.gondim@bol.com.br) – UFC

Kaline Araujo Mendes (profakaline@gmail.com) – UFC

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (fragaleurquin@yahoo.com.br) – UFC

O ESPAÇO DOS GÊNEROS ORAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PLE

Não raro, em livros didáticos dirigidos ao ensino de português, sobretudo os de português como língua materna, são privilegiados os gêneros escritos. Entendemos, no entanto, que uma proposta de ensino de gêneros como meios através dos quais os indivíduos se comunicam de maneira contextualizada deve possibilitar a formação de um usuário da

língua que não possua somente a capacidade de codificar e decodificar textos orais ou escritos, mas sim que seja capaz de refletir sobre a realidade de uma maneira crítica e expressar isso através da linguagem, com base nas atividades que compõem o seu cotidiano, no qual estão envolvidos tanto os gêneros escritos quanto os orais. O presente trabalho visa a analisar dois materiais didáticos voltados para o ensino de português como língua estrangeira (Bem-Vindo, a língua portuguesa no mundo da comunicação e Tudo Bem - volumes 1 e 2), a fim observar qual é o espaço ocupado pelos gêneros orais nesses livros, identificar e analisar o tratamento dado pelos autores do material aos exemplares de gêneros orais identificados e saber como se caracterizam tais gêneros no interior dos referidos materiais. Para tanto, lançaremos mão dos procedimentos de análise sugeridos pelo Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999,2008).

Antônio Felipe Aragão dos Santos (felipearagoas@hotmail.com) – UFC

A INTERAÇÃO INTERLOCUTOR/TEXTO NA FORMAÇÃO DA INTERTEXTUALIDADE

Por meio deste artigo, tratamos de um assunto não muito explicitado em tratados de linguística textual: a intencionalidade no processo de formação da intertextualidade. Trabalhamos com os conhecimentos de mundo do interlocutor e do receptor. Em que medida este conhecimento influencia na intertextualidade? Quando o interlocutor gera um texto que remete a outro que ele não conhece, há a intertextualidade? E quando o leitor não vê o intertexto presente, podemos falar, também, de intertextualidade? Um texto tem relações situacionais e cotextuais. Podemos ver o contexto como um conjunto de textos que auxiliam no entendimento do texto, em outras palavras, o contexto é uma fonte de interpretação de que se vale o leitor para a sua compreensão. Sempre que alguém produz um enunciado, vem, também, o desejo de que este enunciado seja compreendido. Como, todavia, o produtor não tem total controle sobre as diversas interpretações que este enunciado possa vir a ter, há certo espaço para a criatividade interpretativa do leitor. Porém, esta mesma capacidade criativa deve-se limitar às possibilidades que o enunciado dá. Estas são algumas das questões que pretendemos responder no decorrer deste artigo.

Antonio Henrique Coutelo de Moraes (coutelodemoraes@gmail.com) – UNICAP

Wanilda Maria Alves Cavalcanti (wanildamaria@yahoo.com) – UNICAP

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: ESTADO DA ARTE

Textos históricos produzidos social e culturalmente pelos falantes de uma língua constituem gêneros textuais, os quais vêm sendo cada vez mais discutidos no campo do ensino de línguas estrangeiras. Contudo, o uso dos conhecimentos acerca desses gêneros discursivos no ensino de inglês para surdos é ainda recente. Desse modo, buscamos desenvolver um trabalho de investigação sobre um tema para o qual os estudos científicos têm se ocupado com pouca frequência, portanto, como professores de inglês fomos mobilizados pela necessidade de conhecer melhor a relação gêneros textuais – ensino de LE. O objetivo desse trabalho foi, então, identificar e discutir as ideias presentes em trabalhos de conclusão de cursos stricto sensu que abordam a temática. A nossa discussão se fundamenta em Marcuschi (2002), com a teoria dos gêneros textuais, e em Pinto (2002) e Colferai (2007) com a aplicação da teoria ao ensino de língua inglesa. A metodologia utilizada foi uma discussão em torno da utilização de gêneros em intervenções descritas em dissertações de mestrado com base nos autores supracitados. Esperamos, como resultado dessa pesquisa, abrir caminhos para novos trabalhos e com eles a melhoria da prática docente de professores de inglês para surdos.

Fatiha Dechicha Parahyba (fatiha@hotlink.com.br) - UFPE

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA EM LE MEDIANTE AS SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS

O trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem de gêneros textuais escritos em língua estrangeira no nível universitário. A pesquisa ancora-se no trabalho de Schnewly e Dolz (2004) sobre as seqüências didáticas, gêneros textuais e a didática das línguas. Também, toma-se como pressuposto a teoria de Vygotski (2009) sobre os conceitos científicos e a aprendizagem de L1 e L2 segundo a qual um sistema já construído de conhecimentos da língua materna é requisito para o aprendizado de uma língua estrangeira. Com base nas afirmações deste autor, presume-se que o mesmo princípio possa ser aplicado ao conhecimento de gêneros textuais, sobretudo no caso de aprendizes adultos. Assim, o conhecimento de um determinado gênero textual na L1 deveria preexistir. O presente trabalho analisa a produção escrita de dois textos argumentativos de forma a apreciar as práticas de linguagem dos alunos antes e depois do ensino do gênero texto argumentativo mediante as seqüências didáticas. Os resultados parciais da pesquisa revelam que o aprendizado das características peculiares ao texto argumentativo ainda não é consolidado para alguns alunos do grupo pesquisado. Ao mesmo tempo, evidenciam a importância do gênero textual como objeto de ensino e como ferramenta potencializadora do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos aprendizes de língua estrangeira.

José Rosamilton de Lima (rosamiltonlima@hotmail.com) – UERN

OS GÊNEROS DO DISCURSO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste trabalho analisamos o livro didático de Língua Inglesa da Educação de Jovens e Adultos, volume único da editora educarte (1999). O nosso objetivo é verificarmos se este material didático atende às necessidades de aprendizagem desses alunos nessa modalidade de ensino. Defendemos que o professor de Língua Inglesa deverá buscar meios para a aplicação de um número crescente de gêneros do discurso em sala de aula, porque é uma forma do aprendiz se englobar nas práticas discursivas e compreender melhor as relações sociais nos quais está envolvido. Este estudo é baseado teoricamente em Bakhtin (1997), Almeida Filho (1998), Moita Lopes (1996), Souza (1999) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998). O livro analisado é um bom material, pois é composto por uma significativa diversidade de gêneros textuais com temas sociais relacionados com a vida do aluno que são extraídos de fontes autênticas e prioriza a leitura, a habilidade mais relevante no ensino de Língua Inglesa na educação básica. Contudo, a maior dificuldade enfrentada pelos alunos da EJA para acompanhar as atividades propostas nesse recurso didático provavelmente será a carência de um bom vocabulário, e isso é decorrente exatamente pela falta de leitura.

Karina Figueiredo Gaya (karinagaya@ufpa.br) – UFPA

PRODUÇÃO ORAL EM AULAS DE PORTUGUES COMO LINGUA ESTRANGEIRA (PLE) - PREPARAÇÃO PARA O EXAME DE PROFICIÊNCIA CELPE-BRAS

O presente trabalho insere-se no campo de ensino-aprendizagem de línguas e trata especificamente do desenvolvimento da competência comunicativa de alunos estrangeiros do PEC-G (Programa de Estudante-Convênio de Graduação). Ele visa a favorecer a aprendizagem da produção oral em PLE desses alunos no âmbito de uma preparação intensiva (20 h por semana durante nove meses) para os exames do CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros). O referencial teórico tem por base as concepções de Hymes (1972), sobre competência comunicativa, noções de gêneros do discurso Bronckart (2006) e o gênero como objeto de ensino Swales (1993), a sequência didática baseada no modelo de Schnewly e Dolz (2004) e a perspectiva acional do ensino-aprendizagem de língua estrangeira desenvolvida no âmbito do Conselho da Europa (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação, 2001).

Laura Camila Braz de Almeida (lauracbda@yahoo.com.br) – UFS

APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO SEGUNDA LÍNGUA

A presente comunicação pretende tratar de uma das etapas de execução do projeto intitulado Aprimoramento do Processo de Ensino de Português como Língua Materna (PLM) e como Segunda Língua (PL2), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O citado projeto objetiva, primordialmente, contribuir para a formação docente dos estudantes do Curso de Letras da já referida instituição de ensino superior, por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão. O aspecto a ser investigado em nosso estudo está relacionado à maneira como o processo de ensino é realizado nas aulas de PLM e PL2, focalizando, sobretudo, a atividade de avaliação da produção de gêneros escritos (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Inicialmente, pretendemos conhecer a realidade do ensino de português nos contextos em que atuam os docentes em formação da UFS, através da observação das aulas ministradas pelos graduandos e dos relatórios produzidos por estes. Posteriormente, depois de já identificadas as características do referido contexto, bem como as necessidades formativas dos estudantes, iniciaremos, juntamente com os alunos envolvidos no projeto, a etapa de leitura e discussão de material teórico que trate das questões lacunares apontadas pela etapa de observação das aulas e pelos relatórios. Finalmente, com o suporte dos conhecimentos adquiridos nos dois primeiros momentos do projeto de que tratamos, elaboraremos estratégias que possam contribuir para a formação dos futuros docentes e, conseqüentemente, para a realidade do ensino de PLM e PL2.

Lucelane Cordeiro Nojosa de Freitas (lucelanecondeiro@yahoo.com.br) – UFC

METÁFORAS NO DISCURSO DO PROFESSOR: UM ESTUDO DO GÊNERO RELATÓRIO

Este trabalho faz parte de uma dissertação em andamento no Programa de Pós-graduação em Lingüística da Universidade Federal do Ceará. O objetivo do trabalho é refletir sobre as metáforas no discurso do professor em situação de avaliação, a partir de relatórios feitos sobre o desempenho de alunos das séries iniciais, considerando o contexto de produção desses relatórios. Analisar as representações que os professores constroem sobre a aprendizagem dos seus alunos e quais as relações estabelecidas entre essas representações e as metáforas utilizadas. Procuramos dialogar com as seguintes fundamentações teóricas: Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF & JOHNSON, 2002); (CAMERON, 2003) e o Interacionismo So-

ciodiscursivo (BRONCKART, 2009). Nesta concepção, os textos são a materialização das ações de linguagem, constituindo-se, portanto, em “produtos da atividade humana”. Enquanto na concepção linguístico-cognitiva da metáfora, apresentada como “entendimento de um conceito em termos de outro”, a idéia abstrata de aprendizagem ocupa posição central no processo educacional. Aprendizagem é conceitualizada de várias maneiras diferentes, consistindo em mapeamentos metafóricos utilizados pelo professor. Refletir sobre as metáforas no discurso do professor conduz a uma pesquisa qualitativa. O trabalho abrange escolas da rede pública de ensino do Município de Fortaleza. Ao término da pesquisa espera-se que os resultados tragam contribuições para a reflexão do trabalho docente, onde os actantes reconheçam que os relatórios não são apenas mais uma prescrição da instituição escolar, mas um instrumento para o conhecimento do aluno e de suas reais necessidades. Nessa perspectiva o relatório teria um caráter mediador na reflexão da prática docente.

Luciane C. Ferreira - UFMG

Priscila Osório Côrtes (pritico@gmail.com) - UFMG

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ

Os gêneros textuais, sobretudo depois dos Parâmetros Curriculares Nacionais, assumiram um espaço especial nas discussões sobre o ensino de línguas estrangeiras. A partir de então, foi necessário repensar a prática docente em sala de aula. Uma concepção de ensino de língua estrangeira que tenha os gêneros textuais como um megainstrumento para ensinar e aprender língua estrangeira, consiste em uma aprendizagem contextualizada, respaldada em atividades significativas de leitura e produção de textos. Pretendemos investigar de que forma os gêneros textuais são explorados nos livros didáticos de língua alemã. Pelo fato de o Livro Didático ser o material mais utilizado em sala de aula, é muito importante que façamos uma análise deste material, considerando a noção de gêneros textuais, seu contexto de produção e circulação, a concepção de linguagem, comunicação, cultura e a concepção de ensino de leitura. Este trabalho é norteado pelos pressupostos teóricos do sócio-interacionismo.

Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio (consueloalfaro@hotmail.fr) - UFRJ

PRODUÇÃO ESCRITA E ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

O objetivo do trabalho é caracterizar algumas estratégias no texto escrito em espanhol língua estrangeira (LE), particularmente na produção de discurso argumentativo. A partir de redações de aprendizes de nível intermediário de espanhol, língua estrangeira E/LE, cuja língua materna (L1) é o português. O núcleo de observação deste trabalho está constituído por textos escritos produzidos a partir da leitura e fichamento de textos em que são construídas e defendidas hipóteses. Trata-se de observar a adequação de alguns recursos lingüísticos e discursivos em LE, utilizados para a construção da coerência e coesão de textos E/LE produzidos neste tipo de organização discursiva observando alguns princípios de textualização e mecanismos enunciativos. Analisaremos estratégias desenvolvidas no processo da organização da informação e a estruturação da argumentação assim como o grau de formalidade exigido pela situação comunicativa. Pretendemos, assim, observar as dificuldades que aparecem nos textos produzidos em LE quando perdem em ‘textualidade’, já que o aprendiz nem sempre tem o controle completo dos mecanismos básicos para produzir o conjunto de enunciados, neste caso escrito, que conforme uma unidade textual eficaz. A hipótese postulada é que um dos fatores de perda de textualidade, quando esta existe, se deve a que os aprendizes neste nível, não somente transferem elementos lingüísticos da L1, mas transferem estratégias da oralidade - informal - na construção deste tipo de discurso escrito.

Maria da Graça Carvalho do Amaral (riogra@vetorial.net) – FURG

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS À LUZ DA TEORIA DO AUTODESENVOLVIMENTO HUMANO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise da utilização livro didático de Espanhol para brasileiros, Español Ahora, na sala de aula do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus cidade do Rio Grande. Nesse trabalho faremos um recorte dos diálogos introdutórios em cada lição do livro nos quais aparecem cenários da vida cotidiana espanhola e/ou hispano-americana, esses cenários serão integrados a cenários da vida cotidiana e do entorno histórico-social e cultural dos alunos brasileiros, desenvolvendo-se, dessa maneira o conceito-par identidade/alteridade à luz da teoria do Autodesenvolvimento Humano (Theorie der Bildung) do filósofo e lingüista alemão Wilhelm von Humboldt (HUMBOLDT, 1990) e da teoria Sociocultural da Atividade de Vygotsky, Leontiev, Luria, entre outros. (LEONTIEV, 1978, LURIA, 1976, VYGOTSKY, 1978, 1993). Nesse processo, o desenvolvimento do conceito-par identidade/alteridade na Língua Espanhola expande-se a outras disciplinas do currículo escolar tais como: Geografia, História, Biologia, Educação Física, Artes e a própria língua materna do aprendiz. Esse desenvolvimento do conceito-par identidade/alteridade dá-se de forma dialógica e simétrica, ou seja, o estudante brasileiro conhece a língua do outro, para conhecer o outro para poder mostrar-se para o outro, mas não para querer ser o outro, configurando-se assim na sala de aula um cenário de integração intercultural.

Monica Fontenelle Carneiro (monicafcarneiro@gmail.com) - UFMA

METÁFORA E GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE)

Este trabalho insere-se na Linguística Aplicada e tem como objetivo investigar o papel da Metáfora Conceitual no ensino/aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE), descrevendo o tratamento que lhe é dado nos gêneros textuais explorados nos manuais didáticos. Para essa análise, utilizou-se, como fundamentação teórica, tanto a Teoria da Metáfora Conceitual, de Lakoff e Johnson (1980, 1999) e as contribuições de Grady (1997), na Linguística Cognitiva (LC), quanto os pressupostos teóricos do Interacionismo Socio-Discursivo (ISD), no tocante aos gêneros textuais como ferramentas no ensino-aprendizagem de ILE. A metodologia adotada para o desenvolvimento desta investigação documental, de caráter descritivo-exploratório, incluiu coleta de dados baseada na análise de manuais didáticos de ILE. Os procedimentos metodológicos incluíram a delimitação do universo, a constituição do corpus, o agrupamento das expressões selecionadas nos gêneros textuais explorados nesses manuais, e a análise do corpus. O universo desta investigação constituiu-se de duas séries de manuais didáticos de ILE disponíveis no mercado e publicadas a partir de 2000, para a composição do corpus. Nesses manuais, foram selecionados os gêneros textuais explorados nas diversas seções dedicadas ao estudo do vocabulário e naquelas que, indiretamente, o incluíam, para investigar a ocorrência expressa de estudo das expressões metafóricas tratadas como linguagem figurada. Uma vez identificadas, foram extraídas para composição do corpus. Estas expressões, contextualizadas, foram relacionadas e agrupadas, conforme a idéia metafórica veiculada por cada uma. Após a análise dos dados, constatou-se que a metáfora é ainda tratada como figura de linguagem.

Mônica Mano Trindade Ferraz (monicatrin@hotmail.com) - UFPB

José Wellisten Abreu de Souza (josewellisten@hotmail.com) - UFPB

Mariana Lins Escarpinete (mariana_escarpinete@hotmail.com) – UFPB

ESCREVENDO CARTAS: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

O pressuposto teórico-metodológico adotado no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) é a abordagem comunicativa (LARSEN-FREEMAN, 1986), a qual possibilita ao aprendiz a escolha das estruturas no contexto de interação entre os interlocutores, nas atividades de produção e recepção, nas modalidades oral e escrita. Em busca desse resultado, o processo de ensino da escrita se dá a partir da perspectiva dos gêneros textuais, que constituem a variedade de textos nos quais os discursos se materializam, considerando a concepção dialógica da linguagem e do texto (BAKHTIN, 1992). Sendo o texto a materialização linguística do discurso, cada gênero textual organiza-se de modo a cumprir com a intenção a que se propõe e a atingir o interlocutor ao qual se direciona. Desse modo, proporcionar ao estudante em PLE o contato com variados gêneros é possibilitar o uso de textos reais, que de fato circulam na sociedade. Essa também é a perspectiva que fundamenta o Exame Celpe-Bras (Proficiência em língua portuguesa), no qual a competência do candidato é avaliada por meio de tarefas que visam a verificar a capacidade de uso da língua, pela elaboração de gêneros específicos. Este trabalho tem como ponto central a análise do desempenho de alunos do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), na UFPB, durante a produção dos gêneros: carta pessoal e carta argumentativa. Apresenta-se a discussão teórica acerca do ensino de PLE, a contextualização do processo de produção escrita em sala de aula, bem como os resultados atingidos pelos alunos na elaboração dos gêneros em questão.

Olga Alejandra Mordente (alemordente@usp.br) - USP

GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ABORDAGEM DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO DA ESCRITA DE TEXTOS EM ITALIANO

Sendo processos diversos, a leitura e a escrita compartilham áreas em comum. Nessa prospectiva de ensino serão considerados os diversos gêneros textuais, onde o estudante universitário é levado a desenvolver as habilidades de análise e compreensão de textos referentes a diversas tipologias temáticas a partir de textos expositivos e informativos a textos argumentativos. O objetivo principal deste trabalho é poder levar o estudante a identificar as características específicas de textualidade e de atingir uma produção de textos a fim de passar em testes de linguagem, ou ler um texto que faz parte de sua área de estudo, com um enfoque particular na leitura de textos em língua italiana. É importante direcionar o trabalho do professor de língua estrangeira no ensino da leitura, usando tipologias textuais e gêneros, embora existam diferentes tendências, ou seja, a favor dos gêneros ou a favor das tipologias para o trabalho com a leitura. Luiz Antônio Marcuschi (2002), por exemplo, apóia o trabalho com textos a partir da Abordagem do Gênero Textual e não com a Tipologia Textual uma vez que, para ele, o trabalho fica limitado. Marcuschi não acredita na existência de Gêneros Textuais ideais para o ensino de língua. Ele afirma que é necessário identificar os gêneros com as dificuldades progressivas do nível menos formal ao mais formal. O ensino de línguas estrangeiras através da leitura de diferentes tipos de texto é algo diferente de simplesmente ler um texto em uma língua estrangeira, porque requer o desenvolvimento da habilidade dos alunos para compreender e interpretar o que lêem, a fim de apreender o sentido do que o autor tenha dado ao seu escrito, e às suposições feitas por ele.

Poliana Coeli Costa Arantes (polianacoeli@yahoo.com.br) - UFMG

ABORDAGENS DE GÊNEROS TEXTUAIS ACERCA DO DISCURSO JORNALÍSTICO VEICULADO EM LIVROS DESTINADOS A APRENDIZES DE LE EM LÍNGUA ALEMÃ E LÍNGUA PORTUGUESA

A proposta que este trabalho pretende contemplar é a análise comparativa dos Gêneros Textuais que surgem dentro do Discurso Jornalístico em dois livros didáticos destinados a aprendizes de LE. O livro Avenida Brasil, destinado a aprendizes de língua portuguesa e o livro Lagune, destinado a aprendizes de língua alemã serão objetos desta proposta. Pretende-se demonstrar que tais gêneros são, como afirma Marcuschi (2004), fenômenos históricos e estão profundamente vinculados à vida social e cultural nas sociedades em que se inserem. Pois são maleáveis e dinâmicos e surgem de acordo com as necessidades e atividades sócio-culturais, o que denota que tais gêneros situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. E, dessa forma, caracterizam-se menos por suas estruturas linguísticas que por suas funções comunicativas. A partir da análise das abordagens dos gêneros textuais e para-textuais em que o discurso jornalístico se insere nestes livros é que iremos investigar a natureza discursiva e social abordada diferentemente nos dois representantes dos universos culturais em questão. Assim, analisaremos em que medida é possível apontar características determinantes para a diferenciação das abordagens nas duas culturas; como é empregada a linguagem plástica que ambos veiculam e como a mesma seria também responsável pela construção social dos mundos e domínios discursivos e, finalmente, quais seriam as principais diferenças sociais que norteiam a produção dos jornais nos ambientes em que são construídos.

Simone Sarmento (simone_sarmento@terra.com.br) – UFRGS

GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA-PNLD/2011

O objetivo deste trabalho é apresentar uma investigação relacionada ao tratamento conferido aos gêneros textuais em uma (Links, 2009; Santos e Marques) entre as duas coleções de língua inglesa aprovadas pela primeira edição do PNLD para línguas estrangeiras modernas (LEM). As diretrizes específicas do PNLD de LEM/2011 buscam uma contribuição para a reflexão sobre a função social da língua estrangeira como uma disciplina que permite o acesso a outros bens, tais como a ciência, a tecnologia, as artes, as comunicações e produções (inter) culturais e o mundo do trabalho. Há um deslocamento da visão de língua enquanto código a ser apropriado, a despeito do seu contexto de uso, para uma concepção de linguagem como prática social (Clark, 1996) através dos gêneros discursivos, por meio dos quais as pessoas agem no mundo, considerando-se as condições não só de produção como também de interpretação de/entre interlocutores sócio-historicamente situados (Bakhtin, 2003). Assim, busca-se verificar até que ponto a coleção apresenta os gêneros como objeto de estudo que capacite o aluno a se tornar um leitor/praticante dos gêneros ou se os textos servem como pretexto para o ensino do vocabulário ou gramática, comprometendo, dessa forma a visão de texto enquanto objeto de ensino da língua inglesa.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14

Letramento e gêneros textuais da oralidade

Coordenadores: Luiz Antônio da Silva e Marise Adriana Mamede Galvão

Letícia Fonseca Richthofen de Freitas (leti.freitas@terra.com.br) – UFPel

LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DOS GÊNEROS ORAIS FORMAIS

Nas últimas décadas, têm sido cada vez mais frequentes as discussões sobre a necessidade de se ampliar os graus de letramento de nossos alunos e alunas, e isso se vincula necessariamente ao estudo dos mais diversos gêneros textuais presentes nas várias situações de comunicação exigidas pelas amplas e variadas esferas sociais. Ocorre que a Escola, muitas vezes, privilegia os gêneros escritos em detrimento dos gêneros orais, como se esses últimos fossem naturalmente adquiridos somente a partir da fala e da conversa cotidiana, sem necessidade de serem abordados no ambiente escolar. Com base nessa premissa, o presente estudo, vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo, tem por objetivo discutir a importância do ensino dos gêneros orais formais, bem como apresentar algumas propostas de atividades desenvolvidas pela coordenadora do grupo de pesquisa, e aplicadas por estagiários do curso de Letras da UFPel, em algumas escolas públicas do município de Pelotas (RS). O referencial teórico da pesquisa situa-se no campo do socio-interacionismo discursivo. O estudo, ainda em andamento, aponta para uma ampliação da competência comunicativa dos alunos que fizeram parte da pesquisa, no que se refere ao domínio de alguns dos gêneros trabalhados, como a apresentação oral, o debate, a entrevista, dentre outros, buscando demonstrar a necessidade e a produtividade de se abordar os gêneros orais no ensino de Língua Portuguesa.

A oralidade é a forma primeira e natural da linguagem e que domina nosso cotidiano, contudo boa parte da Linguística da segunda metade do século XX dedicou especial atenção à escrita e não à linguagem oral. Apesar da longevidade da língua falada diante da puerilidade da escrita, esta última tem-se constituído o principal centro de interesse dos estudos lingüísticos ao longo de muitas décadas. No Brasil, a partir do início da década de 80, com as contribuições da Sociolinguística e da Análise da Conversação, esse quadro tem mudado significativamente. Nos atuais estudos lingüísticos que abordam fala e escrita, já não há mais a preocupação de se fazer uma distinção rigorosa entre as duas modalidades, muito menos se busca salientar as questões do ponto de vista dicotômico. Há certo consenso sobre a insuficiência de uma distinção rígida entre escrita e fala e sobre a existência de posições intermediárias ou de certa continuidade entre os pontos extremos em que se caracterizam idealmente língua falada e língua escrita. Koch & Oesterreicher (1985) e Oesterreicher (1986) apresentam uma nova terminologia para a análise das questões referentes à fala e escrita: oralidade e escritura. A primeira refere-se ao meio de comunicação, isto é, a diferença entre a realização fônica ou sonora de um enunciado e sua manifestação gráfica. A segunda refere-se à concepção subjacente a um enunciado e ao modo de sua verbalização. No processo de criação literária, entram em jogo os dois planos da linguagem: oralidade e escrituralidade. Fundamentados em Oesterreicher (1996), Briz Gómez e Serra Alegre (1997), Bustos Tovar (1997), Briz Gómez (1998), Barros (2000), Hilgert (2000), Marcuschi (2001) e Urbano (2000 e 2006), buscamos apresentar características próprias da oralidade que aparecem, de forma marcante, nos diálogos construídos. Este trabalho tem por objetivo analisar as marcas de oralidade em narrativas literárias, mais precisamente em diálogos produzidos. É evidente que esses diálogos são imaginados e criados por escritores, no entanto há sempre a intenção de reproduzir a realidade. A esses diálogos fabricados chamamos diálogos construídos.

Nos dias atuais, torna-se “cada vez mais aceita a ideia de que a preocupação com a oralidade deve ser também partilhada pelos responsáveis pelo ensino de língua. Mas nem tudo é como parece que deveria ser” (Marcuschi, 2005: 21). Apoiados nessas observações iniciais apontadas por Marcuschi, de escassez de pesquisas referentes ao trabalho com os gêneros orais nas aulas de língua portuguesa e pelo fato de constatarmos que os livros didáticos não têm apresentado propostas adequadas para o tratamento da oralidade em sala de aula, como vimos nas avaliações realizadas pelo PNLD e PNLEM, entendemos justificar-se nossa proposta de trabalhar com a oralidade em sala de aula. Assim, acreditamos que para a eficácia do ensino de gêneros orais, seria necessário um conjunto sistemático e planejado de atividades desses gêneros, com a finalidade específica de ensino os diversos gêneros. Ou seja, faz-se necessário, na escola, um trabalho para tentar desenvolver no estudante uma relação consciente e voluntária com seu próprio conhecimento lingüístico, fornecer aos estudantes meios eficazes para melhorar sua capacidade de escrever e de falar, sobretudo, como afirma Dolz (2004: 135), “construir com os alunos uma representação das atividades de escrita e de fala, em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração”. Para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros textuais orais nos apoiaremos na perspectiva sócio-retórica e cultural da Escola norte-americana ou Nova Retórica. Bazerman (2005: 29), um dos teóricos da Nova Retórica, desenvolve a idéia de que “as formas de comunicação reconhecíveis e auto-reforçadoras emergem como gêneros”.

Neste trabalho postulamos discutir acerca de questões em torno da interação verbal, especificamente sobre os elementos que constituem o foco central nas cartas partilhadas entre Luis da Câmara Cascudo e Mário de Andrade. Tratando-se de uma proposta lingüístico/discursiva, objetivamos identificar as contribuições dos autores para a manutenção da centração, em torno de elementos que compõem os quadros de relevância tópica no discurso. Seguimos teórica e metodologicamente os estudos de natureza etnometodológica, principalmente as pesquisas de Schegloff (2007), que tratam das seqüências de organização da interação, no sentido de que quando as pessoas interagem, elas colaboram umas com as outras por meio de ações e enunciados significativos e coerentes. Subsidiando-nos, também, nas reflexões de Jubran (2006) e Andrade (2001), a fim de identificarmos o(s) foco(s) de relevância mantido nas cartas dos citados escritores, durante a troca de correspondências pessoais. Neste estudo, analisamos seis cartas (três de cada escritor), a partir da identificação que os autores fazem referência a um mesmo conjunto de elementos focais, concernentes entre si.

Ao tomarmos os gêneros discursivos como objeto que orienta a nossa formação docente e científica, observamos a necessidade de desenvolver um estudo sobre a relação entre a formação docente de professores de Língua Portuguesa (LP), e as propostas de trabalho didático com gêneros orais. Para tratarmos da noção de gêneros discursivos orais, estamos considerando-os como instrumentos de interação verbal, utilizados em diversos campos da comunicação humana e que apresentam características relativamente estáveis. Acreditamos que o ensino de gêneros orais, principalmente, os da comunicação pública formal, podem contribuir para a compreensão sobre a relação entre as práticas orais e escritas, bem como para a formação de sujeitos capazes de utilizarem esses instrumentos, com certo domínio, em diversas situações da comunicação humana. Vale salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) prescrevem como objeto de ensino de LP, os enunciados concretos, e, nesse contexto, destacam, como um dos eixos de ensino, a oralidade. Entretanto, no que se trata de publicações sobre gêneros orais, e, principalmente, desse tema voltado ao ensino sistematizado de LP, pouco encontramos. Com base nessa constatação, buscamos investigar propostas e resultados de trabalhos científicos e didáticos sobre a formação docente, inicial e continuada, de professores de LP, no que tange a um trabalho, no âmbito da escola, com gêneros orais. Este estudo faz parte do Projeto de Dissertação “Formação docente em Língua Portuguesa: os gêneros orais como objeto de ensino-aprendizagem”, vinculado à Linha de Pesquisa Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino, do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu – Mestrado em Letras – da Unioeste – campus de Cascavel/PR.

A comunicação proposta é parte da pesquisa de doutorado, defendida em 2006 (Leitura e oralidade: as inscrições do desejo no percurso de formação do leitor), que, entre outros temas, aborda o problema da relação entre Letramento e os gêneros da oralidade. Entende-se que o conceito de Letramento deva ser expandido, considerando-se também os exemplares da cultura oral que compõem toda trama textual que sustém o repertório fundamental para uma entrada significativa na cultura escrita. Assim, pensa-se a relação entre cultura oral e cultura escrita de maneira não-dicotomizada, compreendendo-se que há entre suas manifestações todo um jogo de fecundação mútua, em que a oralidade não cessa de se inscrever na escrita e vice-versa. Nesse sentido, o campo da educação passa a necessitar de uma abordagem que considere a cultura oral acumulada ao longo das gerações como matéria essencial para a criação de metodologias que tenham como pressuposto a abordagem da oralidade lúdico-literária como porta de entrada para o processo de aprendizagem da escrita, na medida em que é possível reconhecer ecos dos textos orais em boa parte dos textos poéticos e das narrativas literárias mais tradicionais. Pretende-se, assim abordar o conceito de Letramento enriquecido a partir de concepções mais amplas, como as de Marcuschi, Tfouni e Belintane. Ao lado disso, pretende-se abordar exemplos de situações de ensino da língua escrita a partir da ativação de repertórios textuais da oralidade lúdico-poética, e, ainda, observar situações comprometimento da entrada no mundo da escrita em face da precariedade da vivência com a oralidade.

O teatro faz parte do mundo ocidental desde sua popularização, na Grécia Antiga. Passou, durante a Idade Média, a ser perseguido pela Igreja Católica, que, com o tempo, se rendeu ao seu poder comunicativo e pedagógico. Sendo praticadas há mais de dois mil anos, as peças teatrais resguardam algumas características que confirmam tratar-se de um gênero textual bastante estabilizado em nossa cultura. O objetivo deste trabalho é analisar o gênero peça teatral, descrevendo suas características formais e funcionais, privilegiando sua realização oral, mesmo sendo construída com base em um texto escrito. Para isso, fundamentamo-nos no conceito de gênero trabalhado por Marcuschi (2002, 2008), Swales (1990, 2004), Bhatia (1993, 1997, 2004), de oralidade (FÁVERO, ANDRADE e AQUINO, 2000; ANTUNES, 2003) e da história do teatro (ALMEIDA, 2008). Analisamos cinco peças teatrais e, com base nelas, traçamos um perfil do que seria o gênero por suas características formais e funcionais mais recorrentes.

Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (ziaquino@usp.br) - USP

SOBRE A CORRELAÇÃO GÊNEROS DA ORALIDADE, LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de língua portuguesa sempre privilegiou a modalidade escrita. Marcuschi (2003), em investigação acerca da presença de gêneros do discurso na modalidade falada em livros didáticos, constatou porcentagem mínima desses em relação aos textos na modalidade escrita da língua. A oralidade e a língua falada vêm sendo motivo de atenção em nosso meio desde o advento, pelo menos, da Linguística Textual e da Análise da Conversação. Do mesmo modo, o estudo sobre os gêneros do discurso, como o entendemos hoje, decorrem de vertentes como a preconizada pelo Círculo de Bakhtin, entre outros. Além da indicação nos PCNs (1998), os resultados de pesquisas mais recentes apontam para a necessidade de se implementar o currículo efetivamente com questões de oralidade/língua falada e gêneros do discurso, para que se alcancem resultados mais significativos no processo de letramento na escola. Os estudos com os gêneros da oralidade abrem-se para aplicações a partir dos diversos domínios discursivos (literário, jornalístico, teatral entre outros) que circulam em nossa sociedade e que, portanto, devem fazer parte do letramento de nossos alunos. Neste trabalho, partimos do pressuposto de que um texto literário, como o conto, precisa ser levado aos alunos, nas aulas de Língua Portuguesa, entretanto, nessa mesma aula, a teatralização desse gênero, e assim o fato de oralizá-lo, permitirá ao aluno vivenciar aquele gênero muito mais do que meramente pela leitura, mas interpretando-o, voltando-se às condições de produção daquele texto e compreendendo-o em sua plenitude, interagindo com ele, com os personagens e com o autor. A discussão que propomos, seguirá nessa direção e tomará resultados de estudos de caso, tanto aplicados à educação infantil, quanto ao ensino fundamental e médio, para registrarmos o efetivo desenvolvimento nos níveis de letramento de nossos alunos, retomando e correlacionando pesquisas de Larissa (2011), Romano (2003) e Fávero, Andrade e Aquino (desde 1999).

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15

Gênero e Intertexto no Discurso Literário

Coordenadores: Márcio Venício Barbosa e Ute Heidmann

Eleone Ferraz de Assis (leo.seleprot@gmail.com) - UERJ

Darcília M. P. Simões - UERJ

A INTERTEXTUALIDADE NO CONTO DIÁLOGO DA RELATIVA GRANDEZA

Orientado pela natureza dialógica da linguagem, este estudo intenta abordar os diálogos intertextuais que o conto "Diálogo da relativa grandeza", de José J. Veiga estabelece com os diálogos, de Platão e os Diálogos das Grandezas do Brasil, de Ambrósio Fernandes Brandão. Para tanto, será discutido: (1) a intertextualidade como componente da textualidade; (2) o texto como a absorção e transformação de outros textos; (3) a transposição de vários sistemas de signos de Platão e de Brandão em outro em José J. Veiga; (4) as operações produtoras de sentido que no interior do universo discursivo do conto são intertextuais. A investigação da intertextualidade em "Diálogo da Relativa Grandeza" busca o entendimento do conto a partir dos mecanismos de ordem cognitiva responsáveis pela construção de sentido em um texto que se constitui pela absorção e transformação de dois outros textos

Janeide Maia Campelo (jane.ufrn@gmail.com) - UFRN

QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO: O MITO DE PENÉLOPE NA VOZ DE DALTON TREVISAN

Personagem emblemática da fidelidade e obediência femininas, Penélope, a dedicada esposa de Odisseu no poema épico de Homero, tornou-se a perfeita representação da mulher ao longo da história. Assim como a Orfeu e a Édipo, muitos escritores recorreram a ela na tentativa de re-contextualizar o mito e libertá-lo do caráter coadjuvante que lhe atribuiu Homero. Esses novos textos, de gêneros e contextos sócio-históricos também novos, deram origem a Penélopes que em muito divergem daquela que lhes empresta o nome. É através da Análise comparativo-diferencial discursiva proposta por Ute Heidmann e da Análise textual dos discursos tal como concebe Dominique Maingueneau, que nosso trabalho se propõe a analisar o processo de re-contextualização do mito de Penélope presente no conto homônimo (Penélope, 1994) do escritor curitibano Dalton Trevisan. Nosso trabalho concentra-se, portanto, na análise do processo de re-escrita do mito por meio de elementos próprios do texto: gênero, enunciador, etc. bem como na contribuição desses elementos na criação de efeitos de sentido.

Josilene Pinheiro-Mariz (jsmariz22@hotmail.com) - UFCG

ECOS LITERÁRIOS BRASIL-FRANÇA: A PRESENÇA DE CHARLES NODIER NA OBRA MACHADIANA

A presença da literatura e da cultura europeia no Brasil do século XIX pode ser visivelmente observada na obra de escritores como Machado de Assis. Não são poucas as incursões que esse grande autor faz na cultura francesa, por exemplo, levando "as suas leitoras" a um passeio pela história dessa literatura, indo do século de Villon ao de Hugo. Tantas são as citações e referências à literatura francesa que não raramente é possível ver seus ecos relidos nos vários gêneros de sua autoria, seja nos romances ou mesmo nos contos. Assim, propomos neste trabalho um diálogo intertextual no espectro literário e no cultural de dois contos machadianos: A vida eterna (1870) e Um sonho e outro sonho (1892) com a obra de um escritor francês do início do século XIX e que é considerado o iniciador do conto fantástico na França, Charles Nodier. O conto nodieliano é Smarra ou les démons de la nuit (1822), considerado pela crítica como um grande fracasso de seu autor, posto que traz a temática do fantástico pelos caminhos dos labirintos oníricos, algo moderno e inovador para a época. Apoiados em Passos (2003), Barthes (2004) e Heidmann e Adam (2010), a nossa leitura nos revelou um intenso diálogo entre os textos no que concerne ao fantástico, especialmente quanto ao sonho, enquanto ambiente próprio dessa temática, circunstanciando Machado de Assis como um iniciador do fantástico no Brasil, refletindo os ecos da presença francesa na cultura literária brasileira.

Karla Priscila Martins Lima (karlamartins22@yahoo.com.br) - UFRN

OS NÃO-LUGARES DA MORTE EM ODES MÍNIMAS NA POÉTICA DE HILDA HILST: UMA LEITURA

Este trabalho propõe a análise de alguns poemas do livro Da morte. Odes Mínimas (2003), de Hilda Hilst, com a finalidade de fazer uma leitura atenta acerca da desconstrução do gênero ode em sua finalidade, pois de acordo com Horácio (1997), tem a finalidade de exultar autoridades, amigos e parentes contendo reflexões de caráter moral. Na poética hilstiana, são dedicados os poemas à Morte, sua principal interlocutora, a quem é tratada de forma igual pelo eu-lírico: ora com escárnio, inserindo-a em uma condição semelhante ao do ser humano; ora como uma amante querida. Desse modo, a Morte possui alegorias múltiplas e, dentre as que serão abordadas neste trabalho, são as representações transitórias do espaço concernente à morte, tendo em vista que esta, na poética hilstiana, possui uma aderência movente que se configura em alegorias várias que se reportam a espaços diversificados, sendo esses os fixos como "casas", "urnas"; cercados, tais quais "muros", "grades"; e transitórios assim como "líquido". Desse modo, observar-se-á os "não-lugares", nomeação dada pelo etnólogo francês Marc Auge (1994), enquanto perca de referência espacial única que muitos inserem-na: urna, cemitério.

Maria do Rosário Silva Leite (mdrsl@uol.com.br) - UFPB

Maria das Graças Alves Rodrigues (galvesrd@gmail.com) - UFPB

DO MITO À CONTEMPORANEIDADE: UM RÁPIDO PERCURSO LITERÁRIO NA TRANSFORMAÇÃO DO VAMPIRO EM PRÍNCIPE

O nosso objetivo neste estudo foi o de traçar um rápido percurso no processo de transformação e releitura do mito do vampiro. Sabe-se que inicialmente advindo das tradições orais, os mitos de outrora buscavam explicar o inexplicável, e a conceder ao ser humano respostas além de sua capacidade, deste modo, foi entre 1721 e 1728, com doenças acometendo a população, que o mito do vampiro se propagou, assim fertilmente inspirado pelo movimento literário do romance gótico, iniciado por Horace Walpole, que sob a tutela de Bram Stoker, mais especificamente na figura de Drácula, que o mito do vampiro se imortalizou, contudo, não deixou de movimentar o imaginário humano, readquirindo forma pela escrita da autora Anne Rice. O monstro de outrora se tornou sedutor, e na atualidade virou príncipe encantado, foi nesta perspectiva que a saga Crepúsculo (2005) da autora Stephenie Meyer, emergiu como uma febre mundial da cultura pop. Em quatro volumes denominados: Crepúsculo (2005), Lua Nova (2006), Eclipse (2007) e Amanhecer (2008), a autora reúne elementos pertinentes em fórmulas anteriores contidas em mitos e contos de fada, como já assinalava em sua morfologia do conto, o estruturalista russo, Vladimir Propp, elementos estes, por sua vez envoltos pelo véu do imaginário vampírico re-criando e re-contextualizando na contemporaneidade.

Márcio Venício Barbosa (mbarbosa.ufrn@gmail.com) - UFRN

MITOS E MITOLOGIAS: DISCURSOS DE PERMANÊNCIA OU MODELOS IDEOLÓGICOS?

A permanência dos mitos, sobretudo gregos, na literatura tem sido abordada por, pelo menos, duas vertentes distintas: aquela que vê nessa permanência o efeito de qualidades essenciais do mito e outra, proposta por Ute Heidemann¹, a comparação diferencial, que procura analisar também os aspectos intertextuais e co-textuais de cada reescrita dos mitos. Ao lado dessas vertentes, mais próxima talvez da segunda, a proposta estruturalista de Roland Barthes², que vê

no mito uma linguagem e um segundo grau de significação parece hoje anacrônica, dado o seu objetivo denunciador e iconoclasta, pertinente aos anos do pós-guerra. Este trabalho pretende, portanto, verificar, com base na intertextualidade e na transgenericidade, a importância dessas abordagens e a possibilidade de cruzamentos entre elas para o estudo do mito na literatura.

Márcia Arbex (marbex@larnet.com.br) – UFMG

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM DIALOGUE AVEC EUGÈNE DELACROIX SUR L'ENTRÉE DES CROISÉS À CONSTANTINOPLE, DE MICHEL BUTOR

Com o objetivo de contribuir para a discussão proposta pelos organizadores do Simpósio Temático “Gênero e intertexto no discurso literário”, nosso trabalho consistirá no estudo das relações intertextuais no livro de Michel Butor, *Dialogue avec Eugène Delacroix sur l'entrée des croisés à Constantinople* (2008). Michel Butor dialoga constantemente com os artistas e com a arte de diferentes períodos históricos, do mais remoto ao mais contemporâneo. *Dialogue avec Eugène Delacroix sur l'entrée des croisés à Constantinople* (2008) é um livro em que o discurso literário alterna-se com fragmentos da pintura de mesmo nome do pintor francês, caracterizando o discurso misto. O texto de Butor descreve, poeticamente, o quadro em referência, recorrendo simultaneamente à história, à memória e à imaginação. Ele diz que seu objetivo não é fazer o trabalho de um historiador de arte, mas a dialogar com o quadro, animá-lo diante de nós. Para tanto, Butor mistura diferentes formas narrativas, superpõe temporalidades, conjuga a descrição da pintura com os diversos relatos históricos sobre a tomada de Constantinopla, confrontando-a ainda aos relatos da viagem do próprio artista, Delacroix, a esta cidade, quando de sua visita em missão diplomática. Nosso interesse é focalizar as relações intertextuais observadas na obra, uma vez que o autor, além de recorrer à imagem, retoma diversos textos para compor seu “diálogo”.

Maria Angélica Amâncio Santos (gellyamancio@yahoo.com.br) – UFMG

A BIOGRAFIA COMO GÊNERO INTERTEXTUAL

Por que lemos biografias? E, em especial, por que lemos biografias – e autobiografias – de escritores? Tal espécie de publicação parece estar sempre sustentada por uma anterioridade, pela obra que a antecede, pelo feito, que é o que gera a curiosidade e a procura por esse gênero tão particular. Ademais, a própria composição de uma biografia permeia-se de referências, notas de pé de página, citações, que movimentam o olhar do leitor num sentido que extrapola o texto em si e o transporta para outras leituras, outros nomes, outras ficções. Assim, acredita-se que a biografia trate-se de um gênero intertextual por natureza, capaz, desde o princípio, de remeter a diversos outros gêneros textuais – literários ou não –, promovendo, muitas vezes, um resgate de memória cultural. Esta é a reflexão que se pretende realizar neste ensaio, que tem como corpus a obra autobiográfica *O primeiro terço*, de Neal Cassady, ícone do movimento beat, conhecido por inspirar o personagem Dean Moriarty, protagonista de *On the road*, de Jack Kerouac – a ser também discutido na pesquisa.

Marisa Bispo dos Santos (marisabisantos@uol.com.br) - UnB

MUDANÇA DE GÊNERO EM ADAPTAÇÕES PARA JOVENS LEITORES

Estudiosos sugerem uma mudança de gênero nas adaptações clássicas da literatura para a audiência infanto-juvenil. Torres (2003) ao discutir a noção de adaptação como uma passagem de um modo de expressão a outro, reconhece que a adaptação sugere reformulações e modificações, mais frequentemente, quando vai de um gênero a outro: romance/ cinema / teatro e romance/ literatura para criança. Brait (2005:88) salienta que em Bakhtin, o estilo está indissolivelmente ligado aos gêneros e quando se passa o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância desse estilo, mas destruímos e renovamos o próprio gênero. Assim, para a autora, uma adaptação pode implicar mudança de gênero provocada pela mudança na esfera de produção, circulação e recepção e, por conseguinte, uma mudança de estilo, mesmo que o adaptador procure ser fiel à obra. Nesta pesquisa verificou-se que a adaptação de *Boule de Suif* (Bola de Sebo) de Guy de Maupassant realizada por Paulo Mendes Campos, publicada pela Scipione destinada ao público juvenil, implica mudanças nas três esferas, o que acarreta na visão bakhtiniana, mudança de gênero. Para alcançar estes resultados, realizou-se um estudo comparativo entre o *Boule de Suif* e sua adaptação *Bola de Sebo*. Estudo que teve como aporte construtos teóricos da tradução literária relacionados à abordagem crítica e à recepção da tradução, considerando autores como Even-Zohar, Gideon Toury e André Lefevere. Foram considerados, ainda, os trabalhos do teórico da tradução Antoine Berman e do teórico da literatura Mikhail Bakhtin bem como bakhtinianos: Maingueneau, Stam e Brait.

Nelly Carvalho - UFPE

Simone de Campos Reis (sdcr@smart.net.br) - UFPE

UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL ENTRE DOIS GÊNEROS DIFERENTES DE CONTOS: “MEU REINO (SE O TIVESSE) POR UM CAVALO”, DE MÁRIO DIONÍSIO E “RUMPELSTILTSKIN”, DOS IRMÃOS GRIMM

Conforme Carvalho (1990), analisar uma obra literária à luz dos pressupostos da sociolinguística é uma tarefa de descobrir caminhos. As teorias que ligam este ramo da linguística à teoria da literatura ainda não foram suficientemente abordadas. Com base nas propostas teóricas apresentadas por Heidmann (2010), procuramos efetuar uma comparação diferencial entre os dois contos acima citados, analisando a forma como as relações sociais são expressas na linguagem e na forma de tratamento e descrição dos personagens. A base do nosso trabalho deverá ser a sociolinguística interligada aos estudos dos gêneros textuais, isto é, o estudo da relação que não é, absolutamente, casual, entre a língua e a sociedade refletida nos ditos gêneros. Entendemos a língua como suporte da dinâmica social, funcionando como elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua, fazendo com que surjam os índices sociais identitários pela relação íntima sempre presente entre língua e cultura, ora observada nos gêneros diferentes dos contos analisados neste trabalho.

Nadège Coutaz (nadege.coutaz@unil.ch) - CLE - UNIL

GÉNÉRICITÉ ET DIALOGUE INTERTEXTUEL DANS « LA TUMBA DE ANTIGONA » DE MARÍA ZAMBRANO

La critique structuraliste et ses schèmes archétypaux ont figé les mythes gréco-romains dans une interprétation univoque et essentialiste, sans prendre en compte le travail complexe de réinvention fourni par l'incessante réécriture de ces mythes dans toutes les langues et cultures. La « comparaison différentielle et discursive » telle que l'a théorisée Ute Heidmann s'attache à analyser ce processus complexe. Je propose d'appliquer cette méthode pour comparer Antigone, tragédie de Sophocle représentée en - 441 à Athènes, avec La tumba de Antígona, essai publié par la philosophe espagnole María Zambrano en 1967. Partant de leurs contextes d'énonciation respectifs, je monterai l'importance du choix générique pour les deux œuvres. L'Antigone de Sophocle, performance jouée et dansée, prend la forme d'un spectacle éducatif pour le citoyen athénien, tandis que La tumba de Antígona réactualise la dimension civique présente dans le texte antique par un jeu subtil de dialogue et de distanciation avec la version sophocléenne. Mêlant fiction et discours analytique, l'essai de Zambrano parvient ainsi à répondre aux inquiétudes d'un lecteur du XXe siècle.

Rogério Gustavo Gonçalves (rogeriogstvo@yahoo.com.br) – UNESP

O TEMA DO FILHO PRÓDIGO NA TRILOGIA DE ANTÔNIO TORRES

Os romances *Essa terra*, *O cachorro e o lobo* e *Pelo fundo da Agulha*, que compõem a trilogia de Antônio Torres, remontam, por meio de referências diretas e indiretas, à parábola bíblica do filho pródigo. Entretanto, ao contrário do texto bíblico, em que o filho retorna após dissipar o dinheiro recebido do pai abastado, nesses romances os filhos deslocam-se com o objetivo de procurar, longe do sertão nordestino, os recursos e a estrutura que não encontram junto da família. A preferência pelo filho distante, Nelo, é motivada pelo dinheiro que este envia mensalmente à mãe, e o filho Totonhim, ao retornar ao sertão, reencontra o velho pai sozinho, pois a esposa o abandonou e os outros filhos também se mudaram para as capitais. Os romances, portanto, operam uma atualização do tema ao tempo e à realidade espacial, numa inversão em que são mostradas as relações familiares deterioradas e a perda de valores da família patriarcal, em razão da carência financeira. Procuraremos determinar, de um lado, como se realiza o jogo intertextual, utilizando-nos do conceito de dialogismo, proposto por Bakhtin (1988). De outro lado, buscaremos o significado deste diálogo entre o romancista e a Bíblia, a partir do contraponto do universo religioso com a realidade representada nos romances, o que cria uma dimensão desmistificadora dos valores culturais atuais, numa clara intenção crítica. Baseados também em Lotman, em seu ensaio “La memoria de la cultura” (1998), a intenção é mostrar como a literatura retrata a constância de certos componentes da cultura e a alteração de outros, ao atualizar, com frequência, temas prototípicos em contextos diferentes.

Saulo Neiva (saulo.neiva@gmail.com) - Univ. Grenoble 2

FUNÇÕES DO INTERTEXTO NA REABILITAÇÃO DE UM GÊNERO « CADUCO » : O CASO DA POESIA ÉPICA NO SÉCULO XX

Na esteira de trabalhos que realizamos anteriormente (NEIVA : 2008, 20091, 20092), pretendemos examinar as funções exercidas pelo intertexto no processo de reabilitação da poesia épica durante o século XX, o que se produz através de um movimento duplo de inscrição : I) Por um lado o poema do século XX explicita a sua filiação para com

um repertório textual que se enriqueceu ao longo dos séculos (Homero, Virgílio, Dante, Ariosto, Tasso, Camões, Ercilla, Milton, Whitman), que ele cita, recupera e reelabora na sua própria perspectiva. Através dessa reapropriação de textos anteriores que participam de uma mesma tradição genérica, o poema épico do século XX indica um « percurso memorial », que ele atualiza pela reescrita e que o leitor reconstitui pelo ato de leitura. II) Por outro lado, a inscrição dessas novas contribuições numa tradição genérica considerada como « caduca » modifica a concepção que o leitor tem do gênero em questão. Este, por sua vez, afirma-se como um processo em permanente construção – e não mais como « morto » ou « caduco » - já que ele é relido e reativado pela inclusão de novos textos no seu repertório. Através da análise de extratos de poemas publicados em diferentes países (Pound, Hikmet, Neruda, Glissant...), nos quais o papel do intertexto é central, procuraremos salientar o quanto é vasta a gama de relações que se estabelecem entre o texto e suas « fontes ». Também ressaltaremos que, pelo caráter intrinsecamente dinâmico e variado dessa « reabilitação », esta categoria se distingue claramente de um funcionamento binário como o do « reinvestimento » por captação ou subversão, como o que define Maingueneau (MAINGUENEAU 1991 : 155-156).

Silvia Pereira Santos (silviaufrj@yahoo.com.br) – UFRJ

LE DEMI-MONDE (1855) DE ALEXANDRE DUMAS FILHO: ENUNCIÇÃO E CONTEXTO

Estudo da cenografia enunciativa da peça *Le demi-monde*, escrita por Alexandre Dumas Filho em 1855 e montada pela primeira vez no Théâtre du Gymnase no mesmo ano, relacionando-a ao posicionamento enunciativo do autor, sua identidade enunciativa, e sua posição no campo literário. Discutimos o contexto de enunciação da peça e as condições sociopolíticas de sua encenação a partir do prefácio, no qual o autor explica a escolha do Théâtre du Gymnase para a estreia e os motivos da recusa do convite para a representação no Théâtre-Français (Comédie Française). A opção pelo drama burguês realista, a cuidadosa seleção do teatro em que a peça deveria ser encenada e a linguagem utilizada configuram o posicionamento enunciativo do autor. Associadas às personagens, que atuam como porta-vozes do autor e são um dos principais elementos que compõem a cenografia enunciativa da peça, funcionam como artifícios para propagação da arte útil por ele defendida.

Tânia Lima (poemastulipas@yahoo.com.br) – UFRN

DOBRAS DE INTERTEXTO EM ODETE SEMEDO: POEMAS INVENTADOS PARA SER PROSA

No presente estudo, o discurso literário é tratado e pensado como reinvenção da oralidade na obra poética de Odete Semedo. Cada poema assume o tom híbrido à beira do contar e do cantar histórias afro-descendentes. Não se sabe onde começa a prosa na arte de contar utilizando-se da performance musical. Também não se sabe onde começam os poemas inventados para ser prosa. Poema e Prosa se instauram em 'Prosoemas'. Prosa e Poema se transfiguram em conto e canto. Não é à toa que a poeta parece querer trapeçar a fenda do processo criativo, quando o assunto é poema narrativo. Essa trapaça salutar traz o texto para dentro de "uma esquivia, esse logro magnífico que permite ouvir a língua fora do poder, no esplendor de uma revolução permanente da linguagem" (Barthes, 2004). No primeiro livro de poesia, *Entre o ser e o amar*, Odete Semedo já assinala o bilingüismo do seu país ao convocar poemas em português e crioulo. Ao longo de seu processo inventivo, seus últimos livros sugerem aos leitores o poder criativo do devaneio crítico. Nesse percurso, encontramos como marco teórico as leituras de Moema Parente Augel, Roland Barthes, E. Saïd, Paul Zumthor, Gilles Deleuze e Amarino Queiroz.

Ute Heidmann (ute.heidmann@unil.ch) – CLE-UNIL

(RE)CONFIGURATION DES GENRES ET DIALOGISME INTERTEXTUEL

La façon complexe dont une œuvre littéraire s'inscrit dans les systèmes des genres discursifs et poétiques existants tout en les « reconfigurant » constitue une dimension importante du discours littéraire. Cette « reconfiguration générique » s'avère étroitement liée au travail intertextuel, par lequel l'écrivain s'intègre dans « le « chœur complexe des autres voix déjà présentes » (Todorov-Bakhtine). Cette contribution s'attache à conceptualiser cette interaction constitutive entre généricité et intertextualité. Elle se propose de l'illustrer par le processus d'une « (re)configuration » générique et intertextuelle observé pour le cas des contes et nouvelles de la fin du XVIII^{ème} siècle dont je montrerai qu'ils se constituent dans un dialogue complexe avec les textes et genres latins et italiens déjà existants.

Adriana de Oliveira Gibbon (adgibbon@hotmail.com) - UFSC

Wagner Saback Dantas - UFSC

A CATEGORIA NARRATIVA DA ÁRVORE DE DECISÃO DE LABOV: UMA NOVA PROPOSTA DE ANÁLISE

O contexto da entrevista sociolinguística é ponto de partida para os estudos labovianos, que pesquisam os fenômenos de variação e mudança da língua. Labov (1984) acredita que a variação estilística constitui-se através de um apanhado de estilos que são ordenados em escala psicológica conforme níveis de atenção do informante à sua própria fala. A partir dessa concepção, Labov (1972, 2001) organiza um construto metodológico que permite a análise da variação intrafalante em contexto de entrevista: são oito critérios contextuais para a análise da fala espontânea, chamado de árvore de decisão, que pode ser aplicada para um grande número de entrevistas. Os oito critérios são dispostos em forma de 'galhos de uma árvore': response, narrative, language, group, soapbox, kids, tangents e residual. Sabemos, entretanto, que a entrevista é um gênero discursivo e que, como tal, permite a inserção, o diálogo, com outros gêneros, que se apresentam no próprio momento em que dois falantes, um entrevistador e um entrevistado, estabelecem o contato através da linguagem. A Amostra Brescancini/Valle (2001/2010) apresenta-se como o objeto de discussão do modelo da árvore de decisão, pois suas diferenças e semelhanças com a entrevista sociolinguística laboviana permitem não só o questionamento como também se constituem na possibilidade de refinamento e adequação ao modelo de Labov, no propósito de ampliar o método de análise da variação estilística. Para tanto, esse trabalho propõe a análise do critério narrativa da árvore de decisão, entrelaçando os exemplos e explicações de Labov com a realidade de uma das entrevistas da amostra, problematizando os limites, bem como apontando possíveis caminhos.

Carla Regina Martins Valle (martinsvalle@hotmail.com) – UFSC

O GÊNERO "ENTREVISTA SOCIOLINGÜÍSTICA" E SUA RELAÇÃO COM A NOÇÃO DE ESTILO

Labov (2001) postula que nas trocas entre entrevistador e entrevistado a situação social é a entrevista, gênero bem definido que prevê perguntas e respostas sobre a biografia do sujeito. Na entrevista sociolinguística o objetivo maior seria a alteração de um estado de conversação governada para uma conversa mais dinâmica entre pessoas bem familiarizadas, na qual o entrevistador vai assumindo o papel mais discreto de ouvinte atento, oportunizando as trocas estilísticas. Na prática, as entrevistas utilizadas nas pesquisas mais recentes do autor parecem demonstrar essa alteração graças à condução das mesmas pelo entrevistador. O pesquisador assume que tal gênero, a princípio, pressupõe uma fala mais cuidada (monitorada), mas, no decorrer da entrevista, o estilo pode variar para uma fala menos monitorada. Tentando descrever a variação intra-falante em entrevistas da Amostra Brescancini/Valle (2001/2010), que conta com informantes de uma comunidade de pescadores de Florianópolis, observamos, no entanto, que algumas entrevistas, umas delas especialmente, se distanciam bastante daquelas descritas por Labov, o que nos leva a questionar: a) o pressuposto de que a entrevista é um gênero de estilo inicialmente monitorado, já que a informante mostra-se bastante envolvida e à vontade desde o início da entrevista e é ela que conduz a "conversa"; b) a aplicação da metodologia laboviana para medir a atenção à fala em entrevistas conduzidas pelo entrevistado, nas quais o mesmo parece estar muito próximo à sua variedade de fala vernacular, sendo a mesma, portanto, menos monitorada. Nesse sentido, estariam tais entrevistas à margem do que se inclui no gênero "entrevista sociolinguística"? E, afinal, o que define tal gênero? Essa discussão se justifica dada a grande proliferação de Bancos de Dados Linguísticos no Brasil através da realização das chamadas "entrevistas sociolinguísticas". Como a definição de tal gênero não parece ser de senso comum, esperamos que as discussões levantadas possam servir também para lançar luz a questões ainda pouco problematizadas. Os Bancos que se utilizam desse tipo de gênero seguem um critério comum para a realização das entrevistas? E, até que ponto os resultados das pesquisas realizadas com bancos de dados que seguem critérios distintos para a realização das entrevistas podem ser comparáveis?

Christiane Maria Nunes de Souza (cmnsouza@yahoo.com.br) - UFSC

EM BUSCA DE UMA COMPATIBILIDADE TEÓRICO-METODOLÓGICA ENTRE ABORDAGEM, CORPUS E OBJETO NO ESTUDO DA VARIAÇÃO ESTILÍSTICA

O objetivo desta comunicação é estabelecer uma comparação entre diferentes abordagens da variação estilística, conceito abrigado sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, com ênfase nas limitações com relação ao tipo de gênero discursivo a ser utilizado como corpus de pesquisa e aos objetos de estudo a serem investigados. Diversos autores, entre eles Brown e Gilman (1960), Labov (1972, 2001) e Bell (1984, 2001), têm estudado fenômenos linguísticos à luz de dife-

rentes concepções do que seria variação estilística, às quais subjaz, ainda que implicitamente, diferentes concepções do que seria estilo. Cada uma das abordagens adotadas por esses autores impõe ao pesquisador a escolha de um corpus que torne possível a aplicação de seus conceitos de estilo e variação estilística, tanto teórica como metodologicamente. Da mesma forma, não apenas as abordagens distintas e os diferentes gêneros discursivos eleitos como corpus precisam ser “compatíveis” entre si, como também o objeto de estudo. Por exemplo, um estudo a respeito de um fenômeno linguístico em variação estilística situado no nível sintático pode não gerar resultados interessantes se estudado sob a perspectiva de Labov (1972), já que seu método inclui uma etapa de leitura por parte do informante – o que surtirá efeito, certamente, com fenômenos fonológicos. É possível, portanto, se estabelecerem parâmetros de “compatibilidade” teórico-metodológica entre abordagem, corpus e objeto no estudo da variação estilística – e é a respeito dessa compatibilidade que se pretende discutir neste trabalho.

Cristine Gorski Severo (crisgorski@gmail.com) - UFSCar

ESTILO, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E DISCURSO

Pretende-se analisar a maneira pela qual é possível estabelecer aproximações entre a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin) e a abordagem variacionista (Labov) em torno de questões de estilo e variação linguística. Para tanto, parte-se do princípio bakhtiniano de que a língua é vista como enunciado, o que implica que as seleções linguísticas (sintáticas, lexicais e fonológicas) feitas pelo falante – o que diz respeito à noção de estilo para Bakhtin – são afetadas (i) pelo gênero discursivo e (ii) pela relação valorativa que os sujeitos estabelecem com o objeto discursivo. Daí decorre que as motivações para as variações linguísticas – em uma perspectiva bakhtiniana – são de natureza discursiva, uma vez que implicam (i) as restrições (composicionais, estilísticas e temáticas) impostas por dado gênero discursivo e (ii) as valorações dos sujeitos sobre o seu projeto de dizer. Nos dois casos, estão envolvidos uma certa concepção de destinatário, a esfera sócio-ideológica na qual o gênero se inscreve e as relações dialógicas entre os enunciados, os sujeitos e os sujeitos-mundo. Dado que, na abordagem dialógica, as motivações para a variação linguística seriam de base discursiva, questiona-se em que medida, levando-se em conta um olhar laboviano, haveria motivações estruturais afetando a realização do projeto discursivo dos sujeitos e a dimensão estilística dos gêneros discursivos, sejam estes primários ou secundários.

Dermeval da Hora (ho_ra@hotmail.com) - UFPB

ESTILO E VARIAÇÃO: ANÁLISE E PERSPECTIVAS

Os estudos sociolinguísticos, na perspectiva laboviana, ao responder o problema das restrições colocado em Weinreich, Labov e Herzog (1968), sempre se pautaram em três aspectos: linguísticos, sociais e estilísticos. Dos três, entretanto, os estilísticos sempre ocuparam um lugar de menos destaque. E talvez isto tenha acontecido pela própria dificuldade em lidar com esse conjunto de restrições. A primeira proposta foi a de Labov (1966), que vê o estilo como atenção prestada à fala. Uma segunda proposta surge em 1984 com Alan Bell, denominada de Audience Design, para quem a variação estilística estaria condicionada à audiência, começando pelo destinatário. Com essas iniciativas, e a partir de algumas discordâncias, surgem novas abordagens, que podem ser denominadas de Abordagens com fono no falante. E aí, são vários estudos que se voltam para discutir a variação estilística, a partir da identidade do falante, procurando ver como ele, a partir do estilo, constroi a sua persona. Uma dessas abordagens que nos chama a atenção é a de Penelope Eckert (2000), que busca explicar a variação estilística a partir do seu uso nas comunidades de práticas. Nosso propósito nesse trabalho é discutir essas propostas, procurando ilustrá-las com dados coletados em projetos que têm o foco na variação linguística, a exemplo do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB).

Edair Maria Görski (edagorski@hotmail.com) – UFSC

A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NA ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA LABOVIANA: (RE)DIMENSIONANDO O PAPEL DO CONTEXTO

Esta proposta de comunicação, perspectivizada a partir da sociolinguística laboviana, parte do pressuposto de que é preciso, primeiro, entender claramente a noção de variação estilística para, então, buscar interpretações discursivas para fenômenos variáveis dessa natureza. Labov (1972) reconhece a tensão existente entre duas abordagens para a troca de estilo contextual: (i) como um fenômeno etnográfico, que leva em conta os diferentes domínios sociais e os diferentes papéis desempenhados pelos interlocutores (abordagem rejeitada pelo autor por seu caráter momentâneo e pela falta de critérios adequados para medir fatores como autoridade, respeito ou intimidade); e (ii) como um mecanismo de mensuração dos níveis de monitoramento que o falante dispensa à fala, considerando a premissa de que não existe falante de estilo único (abordagem assumida pelo autor). Estão em jogo, nesse caso, dois tipos de variação: inter-falantes (adaptação da fala à audiência) e intra-falante (grau de atenção dispensado à própria fala), respectivamente. Nesse sentido, Labov privilegia a variação no indivíduo. Labov (2001) reconhece que a troca de estilo pode ser uma chave para

um dos problemas centrais da teoria da mudança linguística: o problema da transmissão. O objetivo deste trabalho é, pois, discutir a noção de variação estilística no âmbito desse quadro teórico. Sugere-se que, se a variação estilística tem papel reconhecido na mudança linguística, é preciso que seja (re)discutida e (re)dimensionada quanto à abordagem (i), propondo-se parâmetros analíticos que contemplem o caráter social que atravessa as funções expressiva e diretiva da linguagem (estendendo-se o foco do falante para o interlocutor), bem como outros elementos do contexto.

Hebe Macedo de Carvalho (macedohebe@hotmail.com) – UFC

VARIAÇÃO DOS MODOS VERBAIS NA FALA DE FORTALEZA

O objetivo deste trabalho é investigar o uso do subjuntivo em variação com o indicativo em orações subordinadas, no gênero entrevista. As entrevistas seguem os moldes labovianos e foram realizadas na cidade de Fortaleza. A análise dos dados assume a concepção de língua de base laboviana (WEIREINCH, LABOV E HERZOG, 1968; LABOV 1972; 2001) e baseia-se em estudos de variação quantitativa. No Brasil, há diversos estudos realizados em torno da alternância dos modos em português (PIMPÃO, 1999; MEIRA, 2006; CARVALHO, 2007; FAGUNDES, 2007). Os dados analisados serão coletados do banco de dados do Projeto NORPOFOR (Norma Popular de Fortaleza). Serão analisados 12 informantes, sendo 6 do sexo masculino e 6 sexo feminino, subcategorizados em função dos anos de escolaridade: 0 – 4 anos; 5 – 8 anos e 9 – 11 anos. Após análise, os dados serão submetidos ao GOLDFARB. O estudo busca depreender fatores internos tais como carga semântica do verbo principal, tempo verbal, modalidade, estrutura da assertividade da oração, bem como aferir em que medida os anos de escolaridade do falante exercem motivação sob o uso do subjuntivo, fenômeno de natureza morfossintática, considerado pela literatura como mais marcado (CAMARA JR, ([1970] 1991) por possuir um caráter subjetivo - “assinala a tomada de posição do falante em relação ao processo verbal comunicado” – e sintaticamente depende de uma palavra que o domina, seja o advérbio talvez preposto, seja um verbo da oração principal. O estudo pretende, somando-se a estudos já existentes na área da variação, ampliar o quadro descritivo a respeito das restrições e da variação dos modos verbais em português. Pretende também testar variáveis já estudadas, com o objetivo de comparar e, quiçá, desvendar as motivações que subjazem às estratégias de uso do subjuntivo e do indicativo em contextos de variação.

Lorena da Silva Rodrigues (rodilorena@gmail.com) - UFC

A VARIAÇÃO DO PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO GÊNERO CRÔNICA DO SÉCULO XV

Segundo Labov (1994), a Linguística histórica pode ser concebida como a arte de fazer melhor uso dos maus dados. Esta afirmação deve-se ao fato do pesquisador ter que adequar seu corpus aos documentos remanescentes do período abordado. Entretanto, os textos não podem ser escolhidos aleatoriamente apenas por terem sido escritos num século, mas esses devem ser representativos de uma linguagem menos formal quer por estilo literário, quer por tipologia textual. Tendo isso em vista, este trabalho tem como tema a variação linguística no português do século XV a partir de crônicas. Dentro dessas narrativas, voltaremos a nossa atenção ao pretérito perfeito composto (PPC) no que diz respeito à codificação do aspecto perfectivo em tempo pretérito, considerando as variantes ter (presente) + participípio, haver (presente) + participípio, ter (pretérito perfeito) + participípio, haver (pretérito perfeito) + participípio e ser (presente) + participípio de verbos ergativos. Como variáveis dependentes, investigamos o aspecto, a natureza semântica dos argumentos, tipo de verbos e a referência temporal-textual. A partir do enfoque Sociofuncionalista, destacamos, como resultados de nossa análise, na relação entre variação, gênero e estilo, o uso do PPC com função de referência textual e marca de autoria peculiar ao discurso dos cronistas da época.

Marcela Moura Torres Paim (marcelampaim@yahoo.com.br) - UFBA

A VARIAÇÃO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS NOS DADOS DO PROJETO ALIB

O objetivo deste trabalho é investigar como a linguagem de indivíduos apresenta marcas linguísticas específicas que constroem, mantêm e projetam a identidade de faixa etária em inquiridos do Projeto ALIB (Atlas Linguístico do Brasil) a partir da utilização do léxico como fator diageracional dos indivíduos no grupo etário ao qual fazem parte. A metodologia empregada consistiu na realização das seguintes etapas: 1) leitura de textos teóricos referentes ao tema proposto; 2) escolha e formação do corpus, constituídos de inquiridos das capitais do Projeto ALIB; 3) análise do corpus a fim de verificar marcas linguísticas transmissoras da construção, projeção e manutenção da identidade social de faixa etária. O termo identidade, aqui utilizado, é concebido como “identidade social” que, segundo Ochs (1993, p.288), deve ser entendido “como um termo que pode abranger uma gama de personae sociais que um indivíduo pode reclamar para si ou atribuir aos outros ao longo da vida”. A análise dos inquiridos selecionados busca estudar os itens lexicais presentes no repertório

linguístico de informantes da faixa I (18-30 anos) e faixa II (50-65 anos) do Questionário Semântico Lexical do Projeto ALIB do campo semântico vestuário e acessórios (sutiã, cueca, calcinha, rouge, grampo/ramona/misse e diadema/arco/tiara) com o intuito de verificar a seleção lexical realizada por informantes de diferentes faixas etárias e capitais do país. A análise do corpus possibilitou realizar o registro e a documentação da diversidade lexical do português no Brasil, seguindo os princípios da Geolinguística moderna Pluridimensional em que o registro segue os parâmetros diatópicos e diastráticos.

Marco Antonio Martins (marcomartins@ufrnet.br) - UFRN

COMPETIÇÃO DE NORMAS NO BRASIL DO SÉCULO 19 E POSIÇÃO SOCIAL

Pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, no âmbito do Projeto História do Português Brasileiro (PHPB), estão trabalhando na organização de um corpus mínimo comum constituído de textos, considerando diferentes gêneros discursivos, escritos no Brasil no curso dos séculos 18, 19 e 20. Esse corpus reunirá textos manuscritos – testamentos, processos-crimes, atas de câmara, cartas particulares, cartas da administração privada e cartas oficiais – e impressos – anúncios, cartas de redatores e cartas de leitores. O objetivo desta comunicação é fazer uma discussão sobre a relação entre o reflexo do processo de mudança sintática associado a um fenômeno na sintaxe do português já bastante estudado – a ordenação dos pronomes clíticos – e os diferentes gêneros discursivos considerados no corpus mínimo do PHPB. Especificamente, apresentarei uma análise dos padrões de ordenação dos pronomes clíticos em textos do corpus mínimo comum, sobretudo do século 19. As hipóteses a serem testadas são: (i) a ordenação dos pronomes clíticos no corpus reflete diferentes padrões de ênclise e de próclise correlacionados/condicionados pelos diferentes gêneros textuais observados; (ii) os diferentes padrões atestados podem ser interpretados como a competição de diferentes gramáticas que refletem, no uso, a constituição da norma no Brasil do século 19; e (iii) em relação ao fenômeno sintático observado, há uma direta relação entre os padrões empíricos encontrados, a constituição da norma e a posição social ocupada pelos autores dos textos.

Maria Alice Tavares (alicefp@hotmail.com) - UFRN

VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NO GÊNERO “ENTREVISTA SOCIOLINGÜÍSTICA”: OS CONECTORES E, AÍ, DAÍ E ENTÃO EM SEQUÊNCIAS NARRATIVAS E ARGUMENTATIVAS

A entrevista sociolinguística é um gênero do discurso ligado ao domínio científico, mais especificamente, ao domínio da linguística, no âmbito dos procedimentos metodológicos de coleta de dados. Para minimizar os efeitos da presença de um entrevistador e de um gravador, o informante, em uma entrevista sociolinguística, é estimulado a narrar acontecimentos que o envolvam emocionalmente. Por prestar mais atenção ao que diz do que ao como diz, pode deixar aflorar o vernáculo, a fala mais informal e espontânea, alvo principal das pesquisas feitas sob a égide da sociolinguística variacionista. Em decorrência, a entrevista sociolinguística é composta predominantemente por sequências narrativas, embora apresente também outras sequências, como as argumentativas, em que o informante expõe sua opinião sobre um tópico geralmente polêmico, tendendo a tomar cuidado não apenas com o que diz, mas também com o como diz, do que resulta um estilo mais formal. Neste estudo, analiso um fenômeno de variação estilística envolvendo os conectores sequenciadores E, AÍ, DAÍ e ENTÃO em sequências narrativas e argumentativas em entrevistas sociolinguísticas. AÍ e DAÍ são considerados, por falantes do português brasileiro, como ligados a um estilo informal (e mesmo como vícios de linguagem), o que é confirmado pelos resultados por mim obtidos: esses conectores são mais frequentes em sequências narrativas, em contraste com ENTÃO, tido como uma opção mais formal, e que é mais frequente em sequências argumentativas. O conector E, que não tende a ser avaliado quanto à formalidade, é frequente tanto em sequências narrativas quanto argumentativas, embora predomine nessas últimas.

Marilena Inácio de Souza (Marilena-souza@hotmail.com) - UFScar

MUDANÇAS ESTILÍSTICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: ESTRATÉGIAS DO DIZER

Neste estudo procuramos mostrar que a partir do advento da globalização no Brasil, surgiram novos discursos que incidiram sobre a língua, possibilitando a aparição de tendências discursivas que influenciaram em mudanças estilísticas, influenciando tanto no dizer quanto nas formas de dizer. Para constatar a presença dessas tendências na língua, selecionamos um conjunto de enunciados presentes nas grandes mídias e os analisamos à luz da Sociolinguística e da Análise Dialógica do Discurso, de cunho bakhtiniano. O diálogo entre essas teorias torna-se possível devido ao fato de que essas abordagens compartilham uma premissa referente ao estudo da linguagem, que, para nós, é fundamental: existem leis de ordem social e econômica que regem a variação/mudança lingüística. O trabalho com essas teorias nos permitirá observar a variação/mudança estilística na língua, bem como interpretar os efeitos de sentidos possibilitados por elas. Interessa-nos aqui o fato de que a língua portuguesa brasileira, ao longo do tempo, passou por certas reestruturações estilísticas de ordem textual, discursiva e ideológica. Partimos do pressuposto de que diferentes esferas sociais constituem

diferentes formas de comunicação verbal, que se alteram e se produzem sócio-históricamente. Isso nos leva a pensar que com o advento de práticas discursivas democráticas, tecnológicas e mercadológicas, fruto da era globalizada, surgiram novos discursos que, por sua vez, se materializaram na língua, incidindo no surgimento de novas tendências estilísticas.

Odete Pereira da Silva Menon (odete@ufpr.br) - UFPR

FREI LUCAS DE SANTA CATARINA: DOUBLET DE CRONISTA SACRO E AUTOR SATÍRICO

O longevo Frei Lucas de Santa Catarina (1660-1740), membro fundador da Academia Real de História, foi, de um lado, o circunspeto, louvado e admirado cronista de sua ordem, sucessor de ninguém menos que Frei Luís de Sousa, na redação da História de São Domingos ([licenças do Santo Ofício de 1709 e 1737], vol. II, 4.ª parte na edição de 1977, de Lello & Irmão). Por outro, foi autor satírico, burlesco, que publicou um Serão Político, abuso emendado, sob o anagrama de Feliz de Castanheira Turacen e, sob diversos pseudônimos, deixou uma imensa obra manuscrita, copiada e difundida amplamente (cf. RODRIGUES, 1983). Quais as diferenças que se pode demonstrar entre essas duas facetas do escritor? Serão diferenças de estilo ou de gênero? Como se manifestam tais diferenças? Na forma, no conteúdo? Como definir estilo? O gênero satírico se mostra mais informal que o da crônica histórica? Podemos balizar isso do ponto de vista da expressão lingüística? Onde: nas estruturas? no léxico? O que o tipo de documento / edição (impressão versus manuscritos) é capaz de nos revelar sobre o estado da língua entre a segunda metade dos seiscentos e a primeira dos setecentos (em pleno barroco) e sobre a variação no indivíduo, levando em consideração a sua produção em dois gêneros aparentemente antagônicos (sacro, histórico / profano, satírico)?

Raquel Meister Ko. Freitag (rkofreitag@pq.cnpq.br) – UFS

NARRATIVA LABOVIANA REVISITADA

A análise de fenômenos de variação e mudança nos níveis gramaticais mais altos (cf. FREITAG, 2009) tem mostrado que o gênero/tipo textual assume papel significativo no seu impulsionamento e implementação no sistema. Os estudos variacionistas têm se dedicado a controlar o gênero/tipo textual, que, dada a sua natureza complexa, faz o pesquisador esbarrar em problemas de ordem metodológica quanto à sua implementação enquanto variável do modelo. Assumindo a premissa de que a entrevista sociolinguística, do ponto de vista da tipologia textual, não se configura como “um” gênero/tipo textual, mas trata-se de todo heterogêneo, e retomando discussões anteriores (cf. FREITAG, 2010; FREITAG et alii, 2009) que tratam de propostas de classificação e segmentação de entrevistas sociolinguísticas do banco de dados VAR-SUL/SC, neste estudo, analisa-se a aplicabilidade da proposta da “árvore de decisão” de Labov (2001), especificamente no que tange à narrativa. A proposta de Gibbon e Dantas (2011) mostrou que o conceito de narrativa, presumido em Labov (2001), não dá conta de sequências classificadas como “narrativas”, em muitos casos fragmentando-as. Assim, este estudo propõe uma revisão retrospectiva do conceito de narrativa desenvolvido e remodelado por Labov, para identificar quais os traços mínimos de narrativa que devem ser considerados na implementação do modelo de “árvore de decisão”, de modo a contribuir para o refinamento do modelo de classificação das sequências que constituem uma entrevista sociolinguística, visando estabelecer princípios metodológicos mais estáveis e confiáveis no controle desta variável.

Rosane de Andrade Berlinck (berlinck@fclar.unesp.br) – UNESP

A NORMA DO GÊNERO: IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO E DA MUDANÇA LINGÜÍSTICAS

O objetivo deste trabalho é elaborar uma discussão sobre a correlação entre norma e gênero textual/discursivo e as implicações dessa correlação para estudos de variação e mudança lingüística. Em relação aos problemas empíricos propostos por WLH (1968), o foco está na avaliação: nas conseqüências que o prestígio associado à norma construída socialmente, reconhecida como a única válida – a norma-padrão, pode ter para a expansão de processos em variação. Para dar um suporte empírico a essa discussão, pauto-me especialmente nos estudos sobre variação de preposições na variedade brasileira do português que tenho desenvolvido a partir da análise de dados colhidos em diferentes gêneros que circulam no domínio jornalístico (jornais e revistas) (Bonini, 2003; Marcuschi, 2008). Valho-me complementarmente dos resultados obtidos por Biazolli (2010) e Berlinck & Biazolli (2010) sobre a posição dos clíticos. A base teórico-metodológica principal da pesquisa vem da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WLH, 1968; Labov 1972, 2001, 2004). No âmbito dessa abordagem, ganha um espaço de destaque o conceito de norma e os conceitos e discussões desenvolvidos sobre gêneros textuais e tipificação textual. Parte-se da hipótese de que o modo como certos fenômenos e processos são avaliados pela comunidade lingüística é determinante de sua menor ou maior expansão e que só é possível observar adequadamente tais tendências no interior dos gêneros textuais. A sincronia de um processo se configura, então, como um mosaico em que cada gênero se mostra menos ou mais permeável às variantes novas, delineando, assim, caminhos possíveis/prováveis para a mudança.

Esta pesquisa sobre a construção não é que vincula-se à concepção de gênero em uma perspectiva dialógica, a partir da qual não se concebe a língua dissociada dos falantes que a usam, bem como dos seus atos e das esferas sociais. Segundo essa perspectiva teórica, língua e discurso se confundem, pois, segundo Hammes (apud MEURER et al.: 2005: 162), a língua apresenta possibilidades, recursos potenciais que somente se efetivam na produção do enunciado, no discurso. É nesse sentido que a construção em análise constitui uma estratégia linguística que assume funções específicas em determinados gêneros textuais do jornal, especialmente aqueles que apresentam um estilo menos monitorado; afinal, o estilo também é constitutivo do gênero. Assim, seguindo a proposta de Bonini (2001; 2003), assumo o jornal como suporte para outros gêneros textuais. Nesta pesquisa, investigo a construção não é que a partir de dados selecionados do corpus NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional), totalizando, aproximadamente, 220 ocorrências. Os objetivos desse estudo são: (i) identificar as funções desempenhadas pela construção não é que; (ii) estabelecer correlações entre as funções da construção e os gêneros textuais do jornal; (iii) investigar a relação entre gêneros do jornal e estilo, e o uso da construção. Resultados preliminares apontam para a seguinte relação: em editoriais, há um significativo uso de não é que cumprindo função de cancelamento de inferências; já nos cadernos de variedades, não é que assume a função de avaliação. O interessante é que a construção em análise emerge em gêneros textuais de estilo aproximado.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17

Letramento e Gêneros Acadêmicos

Coordenadores: Maria das Graças Soares Rodrigues e Sueli Cristina Marquesi

Segundo o Dicionário de gêneros textuais, no discurso acadêmico o memorial se assemelha a um curriculum vitae pelo conteúdo, já que se faz um relato das principais atividades da vida profissional científica e acadêmica do indivíduo (COSTA, 2009). O objetivo do nosso trabalho é analisar o memorial acadêmico enquanto gênero de texto que está se tornando comum no ambiente universitário, produzido por estudantes de um curso de especialização em docência na educação superior numa universidade pública em Uberaba – MG. Fazemos um levantamento das sequências predominantes no memorial (narrativa, descritiva, dissertativa e outras) e destacamos a importância que a reflective writing (BURTON, 2009) tem para o letramento na educação superior enquanto estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita e participam competentemente de eventos de letramento (SOARES, 1998), no caso, o discurso acadêmico, para a divulgação do conhecimento produzido na Universidade. O memorial é solicitado em processos seletivos para ingresso em cursos de pós-graduação e em alguns concursos públicos. Nesse gênero de texto, o autor deve explicitar todas as ações que dizem respeito à produção científica tais como participação em grupos de pesquisa, participação em eventos, práticas de leitura de textos de divulgação científica e atividades acadêmicas diversas, especialmente articuladas em ensino, pesquisa e extensão. Resultados apontam que a escrita de memorial na educação superior contribui para as práticas de letramento e a formação de professores para a educação superior.

Com o intuito de refletir sobre os estudos da linguagem em uma nova perspectiva, surge a análise textual dos discursos tendo como um de seus pressupostos básicos a associação entre texto e discurso. Nesse contexto de discussão, destacamos as contribuições teóricas de Adam (1992; 2008), Passeggi et al (2010), Maingueneau et al (2010), dentre outros, que buscam articular a linguística textual, desvinculada da gramática do texto, à análise do discurso, independente da Análise do Discurso de linha Francesa. Adam (2008, p. 61) afirma que os enunciados apresentam níveis ou planos de análise que se articulam para formar o texto, dentre os quais podemos citar a responsabilidade enunciativa e a coesão polifônica, foco do nosso estudo. Para o autor, é através dessa dimensão do texto que materializamos nossos pontos de vista e assumimos ou não os nossos posicionamentos (ADAM, 2008). Nesse sentido, o presente trabalho, parte de um projeto inicial de pesquisa em nível de Doutorado, objetiva analisar como o aluno graduando em Letras se posiciona em suas produções acadêmicas, mais especificamente nas produções de artigos científicos, através do

ponto de vista. Acreditamos, assim, que o mapeamento das vozes nos planos do texto e do discurso, sejam elas ditas ou não, poderá nos ajudar a compreender melhor o gênero em foco e seus recursos textuais/discursivos e, dessa forma, oferecer subsídios que nos ajudem em sua produção e orientação.

Com base no pressuposto de que as seqüências argumentativas se organizam de acordo com uma estrutura que lhes é particular na qual os conectores desempenham um importante papel não apenas na articulação das unidades linguísticas mas também na orientação argumentativa dos enunciados, apresento, neste trabalho, resultados de pesquisa desenvolvida a partir da experiência docente na área de produção textual com estudantes universitários. O trabalho fundamenta-se na linguística textual e tem como foco a aplicação do modelo de seqüência argumentativa proposto por Adam (2008^a e 2008b). A pesquisa situa-se no nível da organização sequencial da textualidade, considerando, com Adam (2008a e 2008b), a argumentação como uma forma de composição elementar e, desse ponto de vista, a existência, nos locutores, de representações prototípicas relativas a um ou a esquemas da argumentação. Proponho-me a avaliar a pertinência da aplicação deste modelo para o aperfeiçoamento da escrita acadêmica, especialmente, do gênero resposta dissertativa. Para tanto, apresentarei a análise de respostas a questões de provas. A análise baseia-se na comparação entre respostas dadas antes da apresentação do modelo teórico aos alunos com respostas dadas após o estudo teórico dos postulados acima apontados. Também discutirei o emprego de conectores, observando o seu papel argumentativo e sua adequação na articulação das unidades linguísticas. Os resultados atestam a pertinência do modelo teórico tanto para o estudo quanto para as práticas de escrita no contexto universitário.

A exposição oral é um gênero frequentemente produzido na esfera acadêmica, com base na retextualização de textos teóricos (ou textos-base) e/de em textos escritos que servem de apoio no momento da produção oral - como aqueles que são projetados em slides eletrônicos do programa Power Point. Neste trabalho enfocamos os possíveis efeitos da compreensão de textos-base e da utilização de textos de apoio na qualidade de exposições orais. Considerando que a produção desse gênero envolve a leitura e a produção textual, analisamos o processo de retextualização em exposições orais acadêmicas produzidas por alunos de diferentes cursos de graduação, focalizando as seqüências textuais presentes nas EOs e sua relação com o conteúdo dos textos retextualizados – os textos-base e os textos de apoio. Adotamos como referenciais teóricos discussões sobre a natureza da EO (DOLZ et al. 2004); pressupostos sobre retextualização (MARCUSCHI, 2001; DELL'ISOLA, 2007); definições e características das seqüências textuais (ADAM, 1999, 2008); a função dos slides eletrônicos como "apoios de memória" para as EOs (BRAIT e ROJO, 2002; VIEIRA, 2007). Os resultados indicam que a compreensão dos textos-base e a textualização adequada dos textos de apoio influencia na qualidade das exposições orais; e que a elaboração de seqüências textuais está relacionada à capacidade de retextualização, apontando assim para modos de reconstrução de conhecimentos e para diversas práticas de letramento necessárias ao gênero estudado.

Este trabalho dá continuidade a pesquisas com foco na temática do discurso citado na escrita acadêmica realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET). Especificamente, pretende-se aqui analisar procedimentos de parafraseamento mobilizados na materialização do discurso citado indireto em textos acadêmicos de pesquisadores iniciantes da área de Letras. Como aporte teórico, adota-se os pressupostos de Bakhtin (1990; 2004), Maingueneau (2002, 2006); Authier-Revuz (2004) Boch e Grossmann (2002) acerca do discurso citado e de Hilgert (2002, 2006), Charaudeau e Maingueneau (2004), Fávero, Andrade e Aquino (2007) sobre reformulação e paráfrase. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo corpus é constituído de seções teóricas de monografias de conclusão de curso de Letras. Os dados preliminares apontam que o estudante utiliza com mais frequência o paralelismo como procedimento parafrástico na materialização do discurso citado indireto, em consequência a seção de discussão teórica no texto mo-

nográfico tende à reprodução fiel de palavras e de construções gramaticais dos textos-fonte citados. Desse modo, o estudante exibe uma dificuldade de dialogar com esses textos, no sentido de compreender as ideias dos autores, de saber parafrasear, saber explicar, comentar e se posicionar de maneira crítica.

Elis Betânia Guedes da Costa (Elis_bgc@hotmail.com) - UFRN

Maria das Graças Soares Rodrigues - UFRN

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS DE OPINIÃO DO VESTIBULAR 2010 DA UFRN

A partir do vestibular 2007, a prova subjetiva de Língua Portuguesa do vestibular da UFRN solicita que o aluno produza um texto argumentativo. Até 2011, foram solicitados artigo de opinião e o gênero epistolar. Nesse trabalho, apresentaremos um estudo com as provas de redação aplicadas no vestibular 2010, que solicitava aos alunos a produção de um artigo de opinião, abordando o uso de câmeras de segurança. Nesse sentido, observamos que tais alunos apresentam dificuldades em produzir um texto, posicionando-se e argumentando de forma a defender e a assumir um ponto de vista (PdV). Tendo em vista essa problemática, pretendemos investigar como o vestibulando, enquanto articulista assume as informações veiculadas no seu artigo. Dessa forma, nossa pesquisa busca responder às seguintes questões: (1) como o vestibulando organiza o discurso no que diz respeito à (não) assunção da responsabilidade enunciativa? (2) Que marcas linguísticas nos levam a identificar as diferentes vozes presentes nos textos? Nesse sentido, estabelecemos como objetivos identificar, descrever, analisar e interpretar as diferentes vozes presentes no texto e a forma como o aluno (não) assume os diferentes pontos de vista manifestados no texto, no momento da argumentação e da contra-argumentação. Para realizar nosso estudo, subsidiamo-nos em autores do Dialogismo, da Análise Textual dos Discursos, da Teoria da Enunciação e da Análise do Discurso, entre eles, Bakhtin (1995), Adam (2008), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Authier-Revuz (1982, 1995) e Charadeau e Maingueneau (2008). Em termos gerais, seguiremos a abordagem qualitativa de natureza interpretativista. Nosso corpus é composto por artigos de opinião produzidos por candidatos ao vestibular 2010 da UFRN das diferentes áreas (Humanística I, Humanística II, Tecnológica I, Tecnológica II e Biomédica).

Emiliana Souza Soares Fernandes (emilianasousa@yahoo.com.br) - UFRN Maria das Graças Soares Rodrigues (gracasrodrigues@gmail.com) - UFRN

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE ESTUDANTES DE LETRAS

Esta pesquisa insere-se nos estudos da Análise Textual dos Discursos (ATD), elaborada pelo linguista J-M Adam. A ATD constitui uma perspectiva teórica e descritiva do campo da Linguística Textual que se preocupa em com um posicionamento teórico e metodológico o qual situa a Linguística Textual no quadro mais amplo da Análise do Discurso. Neste estudo, investigamos no nível enunciativo do texto a responsabilidade enunciativa (ADAM, 2008) em 20 (vinte) exemplares do gênero acadêmico artigo científico, publicado na Revista Ao Pé da Letra e escritos por estudantes universitários da Graduação de Letras. A pesquisa é orientada a partir dos estudos sobre responsabilidade enunciativa de Adam (2008, 2010), Rabatel (2009), Rodrigues (2010), Guentchéva (1994), perspectiva da heterogeneidade discursiva de Authier-Revuz (2004), das abordagens de gêneros desenvolvidas por Bakhtin (1992) e Bazerman (2005). Foi estabelecido como objetivo geral: (1) Analisar a ocorrência da (não) assunção da responsabilidade enunciativa no gênero acadêmico artigo científico. A análise seguiu o paradigma qualitativo de base interpretativista. As conclusões demonstram, portanto, que os excertos do gênero discursivo usados para apresentar a análise revelam uma natureza própria de utilização de recurso ao discurso de diversas fontes do saber que, muitas vezes, podem ser (não) assumidas pelo enunciativo.

Francisca Fumero (ffumerocastillo@gmail.com) – UPEL

PROTOTIPO DE TEXTO ACADÊMICO COMO PRODUCTO DE LA ACTIVIDAD METALINGÜÍSTICA DEL DOCENTE DE LA UPEL

La presente investigación tuvo por objetivo diseñar un cuerpo de aportes teóricos para la construcción de un prototipo de texto académico escrito desde la diferenciación epistemológica y la comparación metodológica de su producción que oriente al docente universitario de la Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL), Instituto Pedagógico de Maracay, a divulgar sus conocimientos. Muchos de estos textos suponen un lector iniciado en la disciplina, con motivaciones específicas que comparte con los otros miembros de la comunidad científica (Camps y Milian, 2000; Montolío y Santiago, 2000; Padrón, 1996, entre otros). La investigación se enmarca en la modalidad de Proyecto Especial. El prototipo de texto académico se basa en: a) La necesidad del docente en torno a la función pragmática del producto textual; y b) La posibilidad de ofrecer instrucciones de orden metodológico para la producción escrita.

João Gomes da Silva Neto (gonet46@yahoo.com.br) – UFRN

O CONCEITO NO TEXTO DIDÁTICO ACADÊMICO: POR UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE

Discutimos elementos iniciais de um estudo sobre metodologia de análise de textos que tratam de conceitos, como parte de uma pesquisa mais ampla, focada no tema da textualização de conceitos em língua portuguesa. Em nosso objetivo geral, procuramos aprofundar a noção de conceito, com vistas a situá-la, oportunamente, nas perspectivas da análise textual dos discursos e da transposição didática. Na educação formal, como no cotidiano, diferenças e similitudes são comuns e previsíveis nas concepções dos sujeitos em relação a uma mesma noção – trata-se da construção do conceito na interação. Na didatização, no entanto, o termo que aponta para certo conceito precisa ser delimitado em determinadas acepções (logo, em certas formulações textuais, em gêneros pertinentes), objetivando-se a generalização e a maior aplicabilidade prática do saber instituído (mediado pela apropriação dos conceitos) e, portanto, a sua eficiência técnica e operatória na sociedade, considerada a pertinência situacional dos textos didáticos. A metodologia apoia-se, num primeiro momento, numa tentativa de diálogo epistemológico entre a Ciência da Informação e a Linguística, com atenção especial para a Linguística Textual e a Análise Textual dos Discursos, naquilo que nos informam sobre uma melhor compreensão dos modos de textualização do conceito. Recorremos a aspectos teóricos sobre tematização, referenciação e seqüências textuais. Um esboço dessa metodologia é aplicada na análise preliminar de um corpus de textos didáticos escritos de um curso de Engenharia.

Josilete Alves Moreira de Azevedo (josileteazevedo@yahoo.com.br) - UFRN

O GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA

Esta pesquisa enfoca a visão que o aluno-mestre demonstra sobre a concepção de linguagem enquanto uso, a partir dos registros de docência contidos nos relatórios finais de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa. Elegemos como objetivo investigar como ocorre a prática pedagógica, procurando, principalmente, analisar a articulação dos pressupostos teóricos do funcionalismo com a concepção de linguagem adotada. Além disso, buscamos entender como são veiculados os objetivos de ensino de Língua Materna e as estratégias didáticas fundamentadas numa proposta que privilegia os usos linguísticos. Trata-se de um estudo situado no âmbito da Linguística Aplicada, constituindo-se em uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativista do ambiente do estágio da Licenciatura de Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Literatura, tendo como real significação o propósito de compreender como os estagiários didatizam os saberes linguísticos e didáticos pedagógicos em função de um ensino de língua pautado nas orientações contidas na proposta educacional vigente em nosso país.

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (mcorrea@usp.br) - USP

A MOBILIDADE DOS ASPECTOS “OCULTOS” DO LETRAMENTO ACADÊMICO E A NOÇÃO DE RUÍNA DE GÊNERO DO DISCURSO COMO CONCEITO DE TRABALHO NO ENSINO DA ESCRITA

Fixando como pano de fundo as noções de letramento (Street : 1984; 1995) e de modelo de letramento acadêmico (Lea & Street : 2006), procuro, neste trabalho, avançar a reflexão sobre aproximações possíveis entre a idéia de letramento “oculto” no ensino de escrita na universidade (Street, 2009) e as reflexões produzidas no campo dos estudos da linguagem, especialmente na teoria da enunciação de filiação bakhtiniana e na análise do discurso. Sustentando a hipótese de que os aspectos “ocultos” do letramento obedecem à dinâmica da produção de linguagem no âmbito dos gêneros do discurso, reapresento a idéia de “ruína” (Corrêa, 2006) de gêneros do discurso para propô-la como conceito de trabalho (Street, 2009) para a detecção de aspectos “ocultos” do letramento em sua mobilidade. Baseio-me, para tanto, na análise de textos de pré-universitários, produzidos em situação de exame de ingresso à universidade.

Marcia Lisbôa Costa de Oliveira (lisboamarcia@hotmail.com) - UNESA

UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LITERÁRIA APRESENTADA POR ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LETRAS DA UNESA/RJ

Pode-se afirmar que a Literatura configura um “macrogênero” discursivo, na medida em que os textos literários em prosa e verso – distribuídos em diferentes gêneros - constituem “enunciados relativamente estáveis” (BAKHTIN), nos quais se identificam traços temáticos, composicionais e estilísticos. Relacionando esta concepção ao conceito de competência literária (CULLER), pretende-se analisar a competência de leitura de textos literários apresentada por alunos do primeiro período do curso de Letras, a partir de uma pesquisa de amostragem realizada com a aplicação de um teste de competência literária fundamentado nos traços caracterizadores do discurso literário (CULLER, FRIE, ECO) . Conhecer o perfil leitor dos alunos iniciantes no curso de graduação em Letras é fundamental para a organização de práticas de Letramento Acadêmico que focalizem o desenvolvimento da competência literária no contexto institucional e propor alternativas para as dificuldades enfrentadas pelos alunos nessa esfera.

Maria das Graças Soares Rodrigues (gracasrodrigues@gmail.com) – UFRN

A (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO ACADÊMICO RELATÓRIO

Com esta comunicação, examinaremos no gênero acadêmico “relatório”, a forma como se materializa a (não) assunção da responsabilidade enunciativa. Para tanto, fundamentar-nos-emos em estudos de Adam (1990, 1997, 2008a, 2008b), Rabatel (1997, 2004, 2005, 2008a, 2008b, 2009, 2010) e Nølke (1993, 2001, 2004, 2010), entre outros autores. Nesta direção, estamos situando nosso trabalho, teoricamente, na Linguística de Texto, na Análise Textual dos Discursos e na Linguística Enunciativa. Interessa-nos responder à questão: como circulam as vozes em relatórios solicitados em cursos de graduação? Visando a responder a essa questão, objetivamos identificar, descrever, analisar e interpretar a circulação das vozes nos relatórios que integram nossa base. A investigação, fonte desta comunicação, tem sua origem ligada à preocupação com o registro e a apreciação acerca de eventos observados, de dados analisados em pesquisas, de cenas acompanhadas em estágios, uma vez que o aluno tem dificuldades, muitas vezes, para emitir seu ponto de vista acerca desses fatos. Assim, discutiremos os resultados apontados pelos dados, destacando a tendência predominante.

Maria das Vitórias Nunes da Silva Lourenço – UFRN/PPgEL

Vilma Nunes da Silva Fonseca (vilmanunes@uft.edu.br) - UFT

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO MEMORIAL ACADÊMICO

Esta comunicação propõe discutir alguns posicionamentos teórico-metodológicos oriundos da Análise Textual dos Discursos, enquanto “teoria da produção co(n)textual de sentido” que articula níveis discursivos e níveis textuais na direção de explorar as relações entre o gênero – enquanto espaço dinâmico de estruturação dos textos – e um dos níveis da arquitetura textual – mecanismos que assinalam os modos de assumir (ou não) a responsabilidade enunciativa. Dessa forma, objetiva-se identificar, descrever e analisar a materialização da responsabilidade enunciativa no gênero textual Memorial Acadêmico. O corpus foi constituído por produções textuais elaboradas por alunos concluintes do Programa Especial de Formação Profissional para Educação Básica – PROFORMAÇÃO, do Curso de Pedagogia (professores em serviço) de uma Instituição de ensino superior do Estado do Rio Grande do Norte. Para isso, recorreu-se à literatura concernente à temática em foco, tendo como eixo principal os pressupostos teóricos estabelecidos por ADAM (2008). Optou-se pela modalidade de pesquisa qualitativa, pois os seus procedimentos atendem às prioridades do estudo. Pretende-se que esse trabalho possa contribuir com as pesquisas celebradas no âmbito da análise textual dos discursos referentes à responsabilidade enunciativa (RE) ou ponto de vista (PdV), i. é, as “vozes” que interagem e complementam-se no texto através das categorias de análise explicitadas em ADAM (2008).

Rodrigo Acosta Pereira - UFRN

Ani Carla Marchesan (animarchesan@gmail.com) - UFFS

Patrícia Graciela da Rocha - UFMS

Salete Valer - UFSC

O GÊNERO RESUMO ACADÊMICO: DIALOGISMO E RETEXTUALIZAÇÃO

A produção/elaboração de resumos acadêmicos objetiva o registro e comprovação da compreensão de leituras realizadas por alunos. Na elaboração do resumo, é primordial que esse novo texto seja coerente com o texto-base. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar os resumos acadêmicos (informativos) produzidos por alunos do primeiro semestre dos cursos de Agronomia e Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sob a perspectiva dialógica de análise de gêneros (BAKHTIN, 1998; 2003; 2006; BRAIT, 2006; PRIOR, 2007). Pretende-se realizar uma análise descritivo-interpretativa das regularidades enunciativo-discursivas do gênero (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2010; RODRIGUES, 2001; 2005; ROJO, 2005) e dos os processos de (re)textualização (MARCUSCHI, 2001; 2008) que se engendram na constituição e funcionalidade desse gênero na esfera acadêmica. Como resultados preliminares, podemos entender que o gênero apresenta diferentes regularidades lingüístico-textuais que são construídas a partir das diversas relações dialógicas que se projetam significativamente no gênero. Além disso, quanto aos processos de retextualização, percebe-se que há uma tendência em copiar as partes do texto-fonte consideradas mais relevantes, além de outros recursos e processos de paráfrase textual. Entendemos que a pesquisa apresenta-se relevante, à medida que não apenas corrobora a importância de investigar a prática de leitura e escrita dos acadêmicos em formação, como, em adição, contribui para o desenvolvimento de pesquisas na área de análise de gêneros do discurso nos campos da Linguística e da Lingüística Aplicada.

Sueli Cristina Marquesi (sueli.marquesi@cruzeirosul.edu.br) – PUC/SP

SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DESCRITIVAS NO GÊNERO ACADÊMICO RELATÓRIO: ESCRITA, LEITURA E REESCRITA

Tenho por objetivo, neste trabalho, discutir a organização das sequências textuais descritivas no gênero acadêmico relatório, enfocando plano de texto e materialidade linguística. Para tanto, tomando por base estudos desenvolvidos por Adam (2008), por Marquesi (2004, 2007, 2010 e 2011) e por Charaudeau (2008), analisarei sequências descritivas no gênero selecionado e proporei relações entre aspectos teóricos e regularidades decorrentes da análise para uma metodologia de leitura e escrita na Universidade. O trabalho insere-se no simpósio “Letramento e Gêneros Acadêmicos” e, da interlocução com outros pesquisadores que dele participarão, trará contribuições para os estudos que consideram o texto no discurso, sob o enfoque socio-cognitivo-interacional, e para novas abordagens no ensino de Língua Portuguesa. A seleção de textos para a discussão levará em conta relatórios de diferentes áreas do conhecimento, para possibilitar o estudo de sequências textuais descritivas neles envolvidas, evidenciando a relação entre gêneros acadêmicos e letramento.

Sylvia Coutinho Abbott Galvão (sylviaabbott@cchla.ufrn.br) - UFRN

A HERANÇA DE MONTAIGNE NO ENSAIO ACADÊMICO

O ensaio, possivelmente, é o gênero de que os intelectuais e acadêmicos, principalmente os das áreas das ciências humanas e sociais, mais se utilizam para expor ideias e abordar objetos de estudo. As investigações sobre o gênero, no entanto, têm revelado ser em vão a procura de “uma fórmula canônica do ensaio, um modelo que induza sempre ao mesmo pacto de leitura” (GLAUDES, 1999). Nesse sentido, parece ser “quase impossível” a missão de tentar delinear as fronteiras desse gênero multifacetado, considerado, por muitos estudiosos, um “não gênero”, um “antigênero” e, até mesmo, um “gênero sem lei” (GOMES-MARTINEZ, 1992; MOISÉS, 1997; LARROSA, 2004; MATIAS, 2007). Diante dessas dificuldades e limitações de uma teorização, como reconhecer o ensaio acadêmico? Como, na academia, a subjetividade e a liberdade de pensamento que caracterizaram os ensaios de Montaigne, considerado o criador do gênero, negociam seu espaço com o rigor exigido pela ortodoxia científica? Com o objetivo de delinear a configuração estilístico-composicional do gênero (recorte da pesquisa Ensaio acadêmico: delineando as múltiplas faces do gênero), investiga-se, em textos que compõem o livro Vinte Ensaio sobre Mikhail Bakhtin (FARACO; TEZZA; CASTRO, 2006), a presença de traços característicos dos ensaios de Montaigne.

Vanda Maria da Silva Elias (vmelias@linearm.com.br) – PUC/SP

ROTULAÇÃO NO RESUMO ACADÊMICO: CARACTERIZAÇÃO E FUNÇÃO

Este trabalho tem como objeto de investigação a constituição de rótulos na atividade de produção de resumos acadêmicos e objetiva analisar, nesse gênero textual, como os rótulos são constituídos e que funções assumem nesse contexto. O estudo da rotulação está inserido no quadro teórico da referenciação concebida como uma atividade discursiva e, nessa perspectiva, o rótulo é resultado de um processo pelo qual um sintagma nominal opera o encapsulamento de porções textuais de extensão variada, exercendo importante função na organização global do discurso. Com base em estudos situados no campo da Linguística Textual, será analisado um corpus constituído de resumos elaborados por estudantes do curso de Comunicação e Mídias da PUCSP, na disciplina Língua Portuguesa. Considerando que a produção do resumo acadêmico exige, numa primeira etapa, a leitura e a compreensão do texto fonte, e, numa segunda etapa, a seleção de informações relevantes, a explicitação das relações existentes entre elas e a organização das informações no formato do gênero solicitado, defende-se que os rótulos produzidos pelos universitários em seus resumos acadêmicos funcionam como um importante indicador da compreensão da leitura do texto fonte e, como tal, podem servir para o professor orientar em sala de aula a atividade de (re)escrita de resumos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 18

Gêneros Discursivos, Mídia e Ciência

Coordenadores: Maria Eduarda Giering e Désirée Motta Roth

Cristina dos Santos Lovato (cristina.lovato@yahoo.com.br) – UFSM

ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA

Este trabalho integra um projeto guarda-chuva intitulado Análise crítica de gêneros com foco em artigos de popularização da ciência (MOTTA-ROTH, 2007), desenvolvido no Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação da Universidade Federal de Santa Maria/RS, que busca promover reflexões sobre as condições de produção, distribuição e consumo de textos científicos midiáticos. Neste estudo, analisamos o gênero notícia de popularização científica, tomando como referência os pressupostos bakhtinianos sobre os gêneros discursivos a partir de seus três elementos fundamentais: a for-

ma, o conteúdo e o estilo (BAKHTIN, 2006), a fim de verificar as características que esse gênero adquire, segundo as suas condições de produção e de distribuição. O corpus de análise é composto por 45 notícias, extraídas das revistas *Ciência Hoje Online*, *Galileu* e *Scientific America Brasil*. Os procedimentos analíticos incluem a descrição da organização retórica das notícias (SWALES, 1990) e a coleta de material documental nos sites das revistas. Os resultados indicam que as notícias analisadas reportam pesquisas, mediante o uso da técnica da Pirâmide invertida, contemplando informações relativas aos resultados obtidos, na sequência, apresentando conceitos ou princípios técnicos e, por fim, dando voz ao pesquisador. Destacamos, no entanto, que nas notícias publicadas pelas revistas *Ciência Hoje Online* e *Scientific America Brasil* há uma narrativa cronológica que segue os passos de produção de um relato de uma pesquisa científica, assim observamos um rigor no tratamento das informações e a presença de jargões característicos da linguagem acadêmica. Na *Galileu*, por sua vez, verificamos a ausência de jargões técnicos, a constante interpelação do leitor e a presença de gírias do cotidiano. Essas diferenças sugerem uma divisão no campo do jornalismo científico entre o que podemos chamar de jornalismo científico especializado, incluindo as revistas *Ciência Hoje Online* e *Scientific America Brasil*, e jornalismo científico comercial, abarcando a revista *Galileu*.

Fátima Andréia Tamanini-Adames (f.andreia@yahoo.com.br) – UFSM

COMO A ÁREA DE LETRAS (NÃO) ESTÁ REPRESENTADA EM RELAÇÃO À ÁREA DE BIOLOGIA: ANÁLISE DE DUAS NOTÍCIAS DA MÍDIA ON LINE

Inserida no projeto *Análise crítica de gêneros com foco em artigos de popularização da ciência* do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação da Universidade Federal de Santa Maria, esta análise visa contribuir para a sistematização de procedimentos analíticos para o estudo de gêneros discursivos escritos. Concordando com Motta-Roth (2009a) quando escreve que popularizar a ciência é crucial à sobrevivência da própria ciência erudita, pesquisamos se a área de Letras está representada como a de Biologia em duas notícias da revista *Veja On Line*, investigando elementos da estrutura lexicogramatical através dos Sistemas de Tema e Rema e de Transitividade, e da estrutura semântica através da Teoria da Representação dos Atores Sociais (van LEEUWEN, 1997), baseados nas metafunções textual e ideacional da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004). Os Temas das notícias são “Português” - reiterado com profissionais da área de Educação – e “álcool” - reiterado com profissionais da própria Biologia. Enquanto a notícia de Biologia tem o dobro de processos verbais e traz vozes de cientistas, estes representados e incluídos de diversas maneiras, a de Letras traz vozes não pertencentes à sua área de conhecimento, e “professores de Português”, seus legítimos representantes, sofrem uma exclusão radical. A explicação não só para o maior interesse na circulação de discursos voltados para a área de Biologia, como também para a grande inclusão de seus representantes na mídia, pode ser o que Revel (2005) diz que Foucault chama de “biopolítica”, uma medicina social aplicada à população a fim de governar sua vida.

Janaína Pimenta Lemos Becker (jplbecker@gmail.com) - UNISINOS

OP PLANO DE TEXTO DA NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

A análise textual dos discursos, proposta por Adam (2008), considera a linguística do texto um subdomínio da análise do discurso. Uma das categorias fundamentais desse modelo teórico é o plano de texto, elemento unificador dos agrupamentos de proposições. O objetivo deste trabalho é examinar o plano de textos pertencentes ao mesmo gênero discursivo a fim de verificar se são fixos ou ocasionais. Este trabalho assume a concepção de gênero discursivo proposta por Bakhtin (1992), de acordo com a qual os gêneros do discurso correspondem aos tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelos ramos de utilização da língua. O corpus é formado por notícias de popularização da ciência publicadas em 2010 na versão impressa das revistas *Ciência Hoje* e *VEJA*. O procedimento de análise equivale à identificação e à descrição das partes constitutivas dos textos. Este trabalho apresenta resultados decorrentes das pesquisas previstas para uma tese de doutorado atualmente em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Mariângela Peccioli Galli Joaquinho - Universidade Estadual de Londrina

André Luiz Joaquinho (alj@uel.br) - Universidade Estadual de Londrina

A DESCICLOPÉDIA E O REVERSO DO SABER CIENTÍFICO

O trabalho que trazemos para esta apresentação configura parte dos contornos de um exercício de reflexão teórica que tentamos estabelecer sobre o conceito de estrutura em suas relações com a temporalidade, na ordem do acontecimento de enunciação. Para isso, analisamos os contornos e confrontos na materialidade de um discurso que se pretende como o reverso do saber científico nos domínios de constituição de um instrumento tecnológico: isto é,

tratamos de analisar alguns enunciados de uma enciclopédia eletrônica que traz a ideia do reverso na formulação de seu próprio nome: a Desciclopédia. Nesse caso, trabalharemos então com o pré-construído (memória) do discurso científico que a faz funcionar, partindo de questões da seguinte ordem: Como compreender os modos de construção desse discurso em que um instrumento linguístico (Auroux, 1994) se autodefine como o reverso do científico em sua própria nomeação? Que espaços são criados para a circulação das definições terminológicas em sua relação constitutiva com as práticas de formulação dos enunciados, quando o próprio do discurso científico é compreendido como o seu reverso? Vamos nos deter na análise de um conjunto de palavras e determinados deslocamentos estruturais que significam a ciência nesse espaço de enunciação.

Najara Ferrari Pinheiro (najaraferrari@gmail.com) – UCS

VIDA E SAÚDE: ESTABELECENDO CRITÉRIOS PARA A DESCRIÇÃO E A ANÁLISE DO PROGRAMA DA RBSTV/RS

O espaço concedido ao discurso de popularização da ciência na TV ultrapassa os limites de quadros em jornais, revistas eletrônicas ou programas de entretenimento. Na TV regional, em especial na RBSTV/RS, um programa específico – *Vida e Saúde* - também ocupa esse espaço, configurando-se em um meio/canal para levar aos telespectadores informações sobre saúde e maneiras de melhorar a qualidade de vida de parcela da população do RS. O programa representa, pois, um meio/canal de divulgação e de difusão de pesquisas, de descobertas, de informação e de prestação de serviços relacionadas com a prevenção de doenças, a qualidade de vida e cuidados com a saúde em geral. Aos jornalistas, responsáveis por sua produção/apresentação, cabe o papel de mediar o diálogo entre a ciência e a sociedade, estabelecendo, assim, um elo entre cientistas/especialistas e o público telespectador com vistas a facilitar a compreensão da ciência e do discurso sobre saúde na sociedade contemporânea. Este trabalho apresenta a discussão/definição de critérios para a descrição e a análise do *Vida e Saúde*, a partir da desconstrução dos elementos constitutivos do programa, da distinção entre os quadros, da observação de temática, da definição dos participantes. Para esta discussão foi adotado o recorte temporal de programas veiculados entre os meses de agosto de 2010 e dezembro de 2010.

Sheila Vieira de Camargo Grillo (sheilagrillo@uol.com.br) – USP

DIVULGANDO A CIÊNCIA: OS PROJETOS DISCURSIVOS DE PESQUISA FAPESP E SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL

As revistas de divulgação científica *Pesquisa Fapesp* e *Scientific American Brasil* possuem particularidades em seus planos de expressão verbal e visual que, consideradas em sua constitutiva relação com as esferas de atividade e com a situação imediata de comunicação, revelam as especificidades de seus projetos discursivos. O corpus da pesquisa é constituído por enunciados de capa de 13 edições de *Pesquisa Fapesp* e de 12 edições de *Scientific American Brasil*. As análises são fundamentadas nos conceitos bakhtinianos de gêneros discursivos, enunciado, esfera, conteúdo temático, autoria, forma arquitetônica e forma composicional. Verificamos que, em *Pesquisa Fapesp*, os autores jornalistas associados ao financiamento por uma fundação de amparo à pesquisa determinam o conteúdo temático que é a divulgação e a valorização das pesquisas produzidas pela comunidade científica brasileira, no sentido de mostrar seus benefícios e aplicações para o setor produtivo e para a população em geral; já em *Scientific American Brasil*, os autores cientistas bem como as imagens da esfera científica determinam o conteúdo temático que é a divulgação das diversas teorias e posições que permeiam as ciências naturais com vistas a formar e fortalecer a cultura científica de seus leitores.

Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho (vivi@unb.br) – UnB

ENTRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A PUBLICIDADE: REFLEXÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

O objetivo deste trabalho é divulgar resultados iniciais da pesquisa “Representações da saúde na mídia”, em que damos continuidade aos estudos iniciados em 2005 sobre o discurso da publicidade de medicamentos (Ramalho, 2010). Com base na *Análise de Discurso Crítica* (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003; Resende & Ramalho, 2006), investigamos gêneros discursivos do campo da Comunicação em Saúde, assim como representações do conceito de “saúde” e identificações do/a consumidor/a de produtos e serviços de saúde em um amplo corpus documental de textos impressos da mídia informativa-geral brasileira. Neste trabalho, buscamos ilustrar resultados da pesquisa, mais voltados para reflexões sobre gêneros discursivos (Becker & Giering, 2010; Fairclough, 2003), com a análise do texto “12 por 8, a missão” (Veja, 19/03/2008) utilizando, principalmente, as categorias macrorrelação semântica, intertextualidade e interdiscursividade. Os resultados iniciais do estudo apontam para um hibridismo jornalístico-publicitário na Comunicação em Saúde, constituído por pressões do capital e constitutivo de crenças sobre saúde, de práticas de consumo, de estilos de vida.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 19

Ensino-aprendizagem da leitura e da produção textual mediado pelos gêneros do discurso: caminhos e reflexões

Coordenadores: Maria Marta Furlanetto e Rosângela Hammes Rodrigues

Alba Maria Perfeito (perfeito_3@hotmail.com) - UEL

Eliza Adriana Sheuer Nantes (nantes@uel.br) - UEL

Neluana Leuz de Oliveira Ferragini (nelu_oliveira@hotmail.com) - UEL

PLANO DE TRABALHO DOCENTE: O GÊNERO FÁBULA E O PROCESSO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Brasil, nas décadas finais do século passado, foi apresentada e veiculada uma nova postura pedagógica, particularmente sob a perspectiva gerdiana e dos estudos da Linguística Textual. O fulcro do processo de ensino-aprendizagem da língua, assentado, até então, na descrição e prescrição de conceitos e normas gramaticais, passa a ser o texto. No final dos anos 90, documentos oficiais acabam por privilegiar, na escola, o estudo do texto, mas a partir das práticas discursivas nas diferentes esferas comunicativas: o contexto sócio-histórico-político, em que acontecem as ações comunicativo-interativas. Nesse sentido, os gêneros discursivos tornam-se eixo de articulação e progressão curricular. O presente trabalho ancora-se nos pressupostos dos referidos documentos, nos estudos bakhtinianos e de seus caudatários. Ademais, a comunicação integra o projeto de pesquisa "Gêneros discursivos e Plano de Trabalho Docente: abordagem das esferas midiática, literária e acadêmica" (UEL), orientado para a sala de aula e focalizando a integração da leitura, análise linguística e produção textual, via gêneros discursivos. Especificamente, objetivamos proceder à análise do texto "Burro Sentado", de Diléa Frate, caracterizado com uma fábula-crônica. Assim, abordaremos suas marcas linguístico-enunciativas, por meio de vozes que o perpassam, relacionadas ao tema, à construção composicional e às condições de produção, criando efeitos de sentido no processo de leitura. Ao buscarmos transpor didaticamente a análise, recorremos a um Plano de Trabalho Docente, alicerçado na Pedagogia Histórico-crítica, por se apresentar como um encaminhamento didático capaz de promover a articulação entre teoria-prática, atuando, vigostkianamente, na zona de desenvolvimento proximal do aprendiz.

Angela Mari Gusso (amgusso@terra.com.br) - UFPR

REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS NÃO-ALFABETIZADAS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo foi refletir sobre a ontogênese dos gêneros textuais/discursivos no processo de aquisição de escrita. Para a consolidação do estudo, em 2009, a pesquisadora analisou dados sobre o conhecimento que crianças não-alfabetizadas apresentam sobre exemplares de textos escritos pertencentes a três gêneros textuais: anúncio publicitário, de instrução e história infantil. Os dados foram gerados por crianças de uma creche municipal da periferia de Curitiba e por alunos de duas instituições privadas de ensino para a educação infantil, localizadas na mesma cidade. A coleta envolveu entrevista, realização de "leitura" de exemplares dos gêneros pelas crianças e o registro de textos "ditados" por elas à pesquisadora. A discussão do material em análise orientou-se pelo conceito de gêneros discursivos de Bakhtin (1992), associado ao modelo de análise textual proposto pela abordagem do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999). Os resultados encontrados revelaram que as crianças que tiveram oportunidade de convívio com os gêneros em questão manifestaram um conjunto de conhecimentos, incorporados sistematicamente, relativos aos três estratos do folhado textual proposto por Bronckart (op.cit). O estudo traz contribuição para o esclarecimento do pressuposto bakhtiniano de que aprender uma língua é aprender gêneros, além de concorrer para a ampliação dos conhecimentos na área de aquisição de língua escrita, mais especificamente àquilo que se refere ao desenvolvimento da competência de produção textual.

Célia Maria Medeiros Barbosa da Silva (celiabarbos@hotmail.com) - UnP

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADOS PELOS GÊNEROS DISCURSIVOS: OS DOCUMENTOS OFICIAIS

O ensino e a aprendizagem de língua portuguesa no nível médio têm sido questionados em termos teóricos e metodológicos, em algumas situações, devido aos resultados preocupantes de avaliações como a do SAEB e a do ENEM. Esses resultados vêm demonstrando que os egressos têm sérias limitações de leitura e escrita em língua materna. Acreditamos que a reversão desse estado de coisas demanda esforços consideráveis da sociedade nacional, em conjunção com políticas públicas eficientes e eficazes, principalmente por meio da inserção dos gêneros discursivos no trabalho em sala de aula. Diante de tal realidade, este estudo visa discutir como a questão dos gêneros é vista nos documentos oficiais. Para isso, reportamo-nos aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 1999), aos PCN+ (BRASIL, 2002) e a uma nova versão desses documentos – Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Situado no âmbito da Linguística Aplicada, este estudo é conduzido numa perspectiva qualitativa e interpretativista. Para

uma compreensão mais adequada da questão sobre gêneros, recorremos aos trabalhos de Adam (2008), Bakhtin (1997), Bazerman (2006) e Swales (1990), bem como àqueles que discutem o gênero no espaço escolar: Antunes (2009), Geraldi (2005, 2003) e Marcuschi (2008). O estudo permitiu-nos verificar que os documentos analisados, apesar de enfatizarem a importância do ensino e aprendizagem de língua portuguesa mediada pelos gêneros discursivos, ainda não têm bem definidas questões sobre tipo e gênero – além de termos constatado uma concepção limitada no que diz respeito à diversidade dos gêneros na produção de texto.

Cimara Valim de Melo (cimara.valim@uol.com.br) – UFRGS

MÍDIAS, TEXTUALIDADE E GÊNEROS LITERÁRIOS: POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As práticas de ensino e aprendizagem dos gêneros literários e de suas relações com os demais gêneros discursivos contribuem à expansão das possibilidades de desenvolvimento da leitura e da escrita nos diferentes níveis de ensino, principalmente quando observamos que estas estão cada vez mais imbricadas às novas tecnologias e aos ciberespaços. A literatura constitui-se, na sociedade contemporânea, como elemento essencial ao repensar do indivíduo sobre tempos, espaços e linguagens e a consequentes ressignificações identitárias. Nesse sentido, as conexões entre literatura, mídias e textualidade contribuem à ampliação de horizontes sobre indivíduo, sociedade, processos transculturais, práticas discursivas e pedagógicas, transformando o olhar daquele sobre a própria realidade em transformação. Este estudo passa pela compreensão dos conceitos teóricos que envolvem fazer literário, cibercultura, discursividade e letramento, bem como amplia as discussões a respeito das práticas de leitura e das interseções entre língua, literatura e suas tecnologias. Tais discussões são amparadas pelos estudos bakhtinianos que dizem respeito a gêneros do discurso e por estudos sobre hipertextualidade. A partir dessas questões, organizamos uma proposta metodológica que engloba gêneros literários e novas tecnologias através de uma visão multidisciplinar de ensino e aprendizagem que prima pelo desenvolvimento do senso crítico através de atividades diversas de leitura.

Josa Coelho da Silva Irigoite (josa_coelho@hotmail.com) - UFSC

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INQUIETAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA AULA DE PORTUGUÊS

Esta comunicação tem como tema a aula de português, focalizando a abordagem dos gêneros discursivos nas práticas de ensino e aprendizagem de língua materna. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, que teve como instrumento de geração de dados observação participante de um conjunto de aulas de Língua Portuguesa de um 1º ano do ensino médio em uma escola estadual do município de São José (SC), além de entrevistas e notas de campo. Observaram-se recomendações e encaminhamentos de opção/prevalência por/de gêneros específicos em séries específicas, determinados por programas oficiais de âmbito nacional, como as Olimpíadas de Português – no caso, a professora trabalhou com o gênero crônica –, o que tende a requerer dos professores relativa verticalização de conhecimentos de referência sobre o(s) gênero(s) prevalente(s) na seriação que atuam. Os resultados apontam para expressivas dificuldades docentes para lidar com a proposta tal qual apresentada pelo MEC e desenvolver uma elaboração didática (HALTÉ, 2008 [1998]) a partir dos gêneros em sua ação metodológica, bem como dificuldades dos alunos para interagir por meio de um gênero discursivo secundário (BAKHTIN, 2003 [1952/53]) significativamente distinto de suas práticas de letramento (STREET, 1998). A base teórica da pesquisa implica teorizações sobre gêneros discursivos sob a concepção dialógica de Bakhtin (2003 [1952/53]); movimentação dialética entre letramentos locais e globais, tal qual propõe Street (2003); prevalência da transposição didática em lugar da elaboração didática (HALTÉ, 2008 [1998]); reflexões de Geraldi (2010) sobre objetificação dos gêneros e práticas de ensino determinadas aprioristicamente em contraponto com aprendizagens delineadas sócio-historicamente.

Luana Gomes Pereira (lua_gomes@hotmail.com) - UFRJ

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE E-MAILS: NOVAS PERSPECTIVAS

Neste trabalho apresentaremos o caminhar de um projeto de intercâmbio entre uma escola brasileira, o CAIC Paulo Dacorso Filho, situado em Seropédica, e uma escola escocesa, a Castleview School, situada em Edinburgo. A experiência, iniciada em outubro de 2010, consiste na troca de e-mails entre os alunos das duas escolas, e na realização de videoconferências ao final dos períodos letivos, com enfoque sociointeracional, a fim de que haja grande troca cultural entre os dois países. Quanto ao trabalho de produção textual, foram planejadas sequências didáticas para o ensino de inglês a partir da produção e leitura de e-mails em língua estrangeira pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, sendo o mesmo modelo utilizado para o ensino de português na escola escocesa. Para isso, nos baseamos em um

modelo funcionalista da linguagem e na definição de gênero textual proposta por Bakhtin (1992), sendo a mesma perspectiva encontrada em Marcuschi (2002). Os gêneros textuais são eventos sociais bastante maleáveis, que surgem das necessidades e das atividades socioculturais de cada comunidade, que sofrem grande influência com as inovações tecnológicas. Com isso, percebemos a importância de ensinar língua estrangeira em diferentes suportes, cada um com seus gêneros característicos. Esperamos que, com essa experiência, possamos contribuir no letramento integral dos alunos envolvidos, através do engajamento discursivo e do desenvolvimento de consciência crítica sobre a língua estrangeira estudada e sobre sua própria língua.

Luciana Pereira da Silva (lupereirasilva@bol.com.br) – UTFPR

GÊNEROS E CADEIAS REFERENCIAIS: A INFLUÊNCIA DO ENUNCIADO E DO TIPO TEXTUAL

O objetivo deste trabalho é discutir a relação da construção de cadeias referenciais e os gêneros textuais; permeando essa relação, acreditamos na interferência do enunciado proposto, mais do que do tipo textual. Para examinar essa hipótese, partimos de produções elaboradas em situação de exame de seleção para o ingresso no ensino médio. O recorte desses textos nos leva a afirmar que: a) o expediente adotado nas cadeias referenciais foi, majoritariamente, a repetição propriamente dita; b) as cadeias encontradas recuperam a informação-chave presente no enunciado da proposta. Assim, ao produzir os gêneros solicitados os alunos/candidatos apoiam-se basicamente no comando da questão, desconsiderando, muitas vezes, as demais dimensões do gênero solicitado, como o contexto de produção, os interlocutores e o propósito. A abordagem teórica adotada toma como pressuposto a atividade referencial como uma estratégia textual construída discursivamente e relacionada ao gênero textual em análise e a progressão como a retomada desses referentes ou a introdução, a partir desses, de novos referentes (KOCH, 2002, 2004, 2008; RONCARATI, 2010). Para a execução do proposto, após uma visada teórica acerca do tema em tela – que cobre o processo de referenciação (a progressão referencial e as cadeias referenciais), os gêneros e tipos textuais –, será realizado o escrutínio do corpus. Essa análise será cotejada com a proposta de produção de texto, por meio do enunciado, e o gênero solicitado.

Luzia Rodrigues da Silva (luzro7@yahoo.com.br) – UFGO

ESTUDO DE TEXTOS: UM LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL

Proponho-me a apresentar um recorte de uma pesquisa – de caráter metodológico qualitativo e etnográfico – realizada em escolas do Ensino Básico. Demonstro eventos de letramento da sala de aula – gravados em áudio e transcritos – e analiso como os textos são estudados nas aulas de Língua Portuguesa e em que medida tal estudo contribui para que as/os estudantes desenvolvam seu potencial crítico e suas capacidades para agirem e interagirem em diferentes domínios e práticas sociais. Apoio-me nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2003 e Chouliaraki e Fairclough, 1999) e nas concepções baseadas nos Novos Estudos do Letramento (Street, 1984, org., 2001, Barton e Hamilton, 1998, Kalman, 2005, Kleiman, 1995). O resultado deste estudo indica que as professoras, sujeitos da investigação, rompem com uma prática pedagógica tradicional – no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa – e adotam um letramento como prática social, o que instaura eventos comunicativos socialmente situados e o que instrumentaliza os estudantes a (inter)agir discursivamente nas práticas sociais.

Márcia Adriana Dias Kraemer (marciakraemer@uol.com.br) – UEL

O GÊNERO DISCURSIVO CONTO COMO MEDIADOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA, DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO

Esta comunicação objetiva apresentar algumas reflexões acerca de experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas por professores de língua materna em suas salas de aula, por meio do estudo de gêneros discursivos. A pesquisa resulta do Projeto Análise linguística: contextualização às práticas de leitura e de produção textual, filiado ao Grupo de Pesquisa FELIP – Formação e Ensino em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Londrina – UEL, além de fazer parte de nosso doutoramento na referida instituição. De cunho etnográfico, o trabalho focaliza as práticas docentes de um grupo de professores de ensino médio da rede pública do norte do Paraná, os quais se propõem a desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que possibilitem abordar o gênero discursivo conto como uma experiência não só linguística ou historiográfica, mas também social, ideológica e cultural, compreendendo o seu funcionamento dentro do sistema em que se insere, bem como nas circunstâncias para as quais é articulado. Assim, tomamos, neste estudo, como aportes teóricos precípuos: a Teoria Sociológica do Discurso, representada pelo Círculo de Bakhtin, a qual vê nos gêneros práticas discursivas sociais e ideologicamente situadas; e a Teoria Histórico-Crítica (SAVIANI, 2004), que orienta a questão metodológica do Projeto de Prática Docente (GASPARIN, 2007), instrumento pedagógico utilizado pelos professores em questão. A partir dos dados coletados, o intuito é o de apresentar uma proposta de trabalho com o gênero discursivo conto como

mediador no ensino-aprendizagem de leitura, de análise linguística e de produção textual, na tentativa de contribuir para o cenário educacional de ensino médio.

Maria Marta Furlanetto (mmarta@intercorp.com.br) – UNISUL

REVISITANDO O GÊNERO EM BAKHTIN PELA VISÃO DE PATRICK SÉRIOT: INTERPRETANDO A TEORIA E A DISPERSÃO DE SENTIDOS – CONSEQUÊNCIAS NO CAMPO EDUCACIONAL

Este trabalho tem caráter predominantemente teórico e metodológico. Trata-se de discutir o que Patrick Sériot, eslavista reconhecido, chama de “mau entendimento” da teoria de Bakhtin sobre os gêneros, em seu ensaio *Généraliser l’unique: genres, types et sphères chez Bakhtine*, publicado em *Textol*, a partir da questão: gêneros de discurso ou gêneros de texto/da fala? e suas consequências na operacionalização da teoria. O problema a estudar aqui é se, contemporaneamente, interessa o que Bakhtin “queria dizer” em seu contexto sócio-histórico ou a interpretação feita dele na França e alhures e seus resultados (positivos?). Relembrando, como exemplo, a interpretação e implicações da leitura feita do Curso de linguística geral de Saussure, discute-se e defende-se a interpretação como dispersão e efeitos de sentido e as consequências consideradas benéficas especialmente no campo da pedagogia de línguas. Ao mesmo tempo, confere-se teoricamente o dito “ranço essencialista” e o monologismo de Bakhtin registrado em trabalhos de autores diversos, bem como o esmiuçamento de alguns tópicos no sentido de compreender o percurso do filósofo e o texto específico sobre os gêneros (Os gêneros do discurso) que se encontra publicado na *Estética da criação verbal*. As categorias complementares de abordagem são: intenção/contexto/interpretação/unidade e dispersão. Bakhtin para nós é outro do que foi para si mesmo e seus contemporâneos. Trata-se de refletir sobre o que isso significa para nós, com a mudança de rumo metodológico no ensino e aprendizagem de línguas – enfim, no letramento.

Nívea Rohling da Silva (niveajoi@yahoo.com.br) - UFSC

A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DOS GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DE UMA PRÁTICA

Os professores de língua portuguesa com formação em nível de pós-graduação são também chamados a ministrarem aulas em cursos superiores de diversas áreas. São disciplinas geralmente inseridas nos primeiros semestres dos cursos, situam-se no âmbito procedimental e são nomeadas das mais variadas formas: português instrumental, produção textual acadêmica, comunicação oral e escrita e comunicação e expressão. Nesse contexto, o professor é um “estrangeiro” que precisa inserir-se na área do curso desse graduando para conhecer os textos/enunciados inerentes a esse campo e, a partir daí, pensar a sua prática de ensino/aprendizagem em um movimento dialógico que leve em conta as práticas de letramento da área profissional desse graduando e as práticas acadêmicas que lhe serão requeridas. Ou seja, esse caminho teórico-aplicado implica, dentre outras coisas, priorizar o trabalho com os textos oriundos da esfera profissional do graduando e da esfera acadêmica. Assim, a partir do trabalho com os gêneros do discurso ancorada em uma perspectiva bakhtiniana de linguagem, nessa comunicação, será apresentada/discutida uma elaboração didática do gênero entrevista pingue-pongue realizada em um curso de Gastronomia de uma Universidade do Sul do Brasil. A elaboração didática foi norteada por práticas de leituras analíticas de enunciados do gênero entrevista pingue-pongue, publicados em revistas da área gastronômica; de escrita e de análise linguística até chegar à publicação, no sítio da instituição, das entrevistas realizadas/produzidas pelos acadêmicos, o que lhes possibilitou um exercício de uso da palavra, tornando-os, naquela situação de interação discursiva, sujeitos-autores do seu dizer em uma atividade dialógica e situada.

Nukácia Meyre Silva Araújo (nukacia@gmail.com) - UFC

INTERGENERICIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS: O OBJETO DE APRENDIZAGEM UM PONTO MUDA UM CONTO

Neste trabalho apresentamos um objeto de aprendizagem (OA) que se destina ao ensino de Língua Portuguesa. O objeto constitui-se de um software em que se tem uma história em quadrinhos eletrônica a partir da qual o aluno/usuário trabalhará com intergenericidade/intertextualidade. O objeto de aprendizagem desenvolvido configura-se uma importante contribuição para os estudos a respeito de ensino de línguas e novas tecnologias, uma vez que, nesta área, a produção de conteúdos didáticos digitais (CDD) ainda é incipiente, principalmente se for considerada a relação entre a apresentação adequada do conteúdo – que nesse caso pressupõe base teórica sociointeracionista e perspectiva de ensino produtivo – e uso de possibilidades de interação na mídia software. O OA Um conto muda um conto é uma história em quadrinhos eletrônica em que o aluno/usuário entra em contato com vários gêneros, escolhe o final da história e analisa características desses textos. O Objeto foi elaborado para ser utilizado por alunos do ensino médio de escolas públicas e se encontra em fase de testagem em uma escola da rede pública de Fortaleza. A elaboração dessa ferramenta de ensino se deu no âmbito do projeto CONDIGITAL/LÍNGUA BRASIL (MEC/MCT/FNDE).

Rita Signor (ritasignor@gmail.com) – UFSC

O GÊNERO PEÇA DE TEATRO NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LEITURA E ESCRITA

O objetivo desta comunicação é apresentar uma pesquisa em que elaboramos uma proposta terapêutica, ancorada na teoria de gêneros do discurso de Bakhtin (2003), com o intuito de analisar a contribuição dessa teoria para o campo da clínica. Para isso, desenvolvemos um atendimento fonoaudiológico com cinco adolescentes que apresentavam queixas de dificuldades na leitura e na escrita. Selecionamos um conjunto de gêneros para nortear a ação terapêutica: romance, peça de teatro, sinopse e cartaz de divulgação, dentre os quais priorizamos a peça de teatro, uma vez que os demais gêneros foram complementares à concretização da produção escrita de uma peça, baseada na adaptação/reenunção de um romance lido em terapia, publicação da peça em site e sua encenação. Algumas das atividades realizadas foram: ler e analisar peças de teatro, ler entrevistas com dramaturgos, entrevistar uma dramaturga e assistir a uma peça de teatro. A proposta terapêutica, após sua realização, foi analisada à luz do dialogismo (BAKHTIN, 2006). Os resultados sugerem que as práticas ancoradas em uma perspectiva enunciativo-discursiva foram efetivas, pois, por meio de contextos significativos de uso da língua, os sujeitos se aproximaram da escrita e da leitura e com isso desenvolveram competências linguísticas e discursivas necessárias à interação nessas práticas. Conclui-se que a prática terapêutica embasada na noção de gêneros do discurso é viável, uma vez que motiva a interlocução, responsável pelo comprometimento dos sujeitos com as práticas de leitura e escrita promovendo-se, dessa forma, avanços em suas possibilidades como leitores e produtores de textos/autores.

Rosângela Hammes Rodrigues (hammes@cce.ufsc.br) – UFSC

OS GÊNEROS DO DISCURSO NA DISCIPLINA ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE O NOVO E A TRADIÇÃO

Este trabalho tem por objetivo buscar interpretações para o enfoque conceitual e normativista que os gêneros vêm assumindo em muitas abordagens didáticas nas aulas de Língua Portuguesa, observadas em livros didáticos, planejamentos de ensino, aulas e outras práticas escolares. Embora a perspectiva pedagógica da entrada dos gêneros na disciplina sinalizada pelos estudos aplicados e documentos oficiais de ensino objetivasse propor novos conteúdos, o domínio das práticas de linguagem, tomando os gêneros do discurso como mediadores/referenciais para o ensino e aprendizagem do domínio dessas práticas, a observação mostra que em muitas situações didáticas os gêneros são abordados ou de maneira conceitual, ou de maneira normativista, afastando-se da proposta de natureza operacional e reflexiva da linguagem e da própria noção de gêneros tal como concebida pelo Círculo de Bakhtin e outros pesquisadores. Analisando essa situação a partir dos estudos sócio-históricos da constituição da linguagem e do sujeito e dos estudos da constituição da disciplina de Língua Portuguesa, levanta-se a hipótese de que essa visada conceitual e normativista instituiu-se por meio da relação dialógica entre a nova perspectiva de ensino e aprendizagem e a tradição escolar, em especial da disciplina de Língua Portuguesa, alicerçada em uma visão conceitual e normativista da língua, e no seio da qual o professor se constituiu, o que faz com que sua reação-resposta ativa (materializada na sua interpretação dessa nova perspectiva e nas suas ações pedagógicas) seja balizada pelo horizonte apreciativo da tradição escolar, à luz do qual o professor valora e compreende a nova proposta.

Tânia Conceição Pereira (tpereira@puc-rio.br) – PUC/RJ

LER E ESCREVER: O TEXTO NA UNIVERSIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Durante o curso universitário, desde o primeiro período, os alunos deparam-se com a necessidade de ler e produzir gêneros do discurso para atender às diferentes formas de avaliação propostas pelos professores dos variados cursos. No entanto, por não terem, muitas vezes, um acompanhamento para a realização da tarefa, alguns fazem cópias acreditando estarem “montando” um texto com as informações que encontram na internet, em diferentes sites. Como uma ‘colcha de retalhos’, pensam estar trazendo para o professor todas (sic) as informações sobre o tema. Tal comportamento evidencia que os alunos desconhecem o significado da leitura e da pesquisa. Leitura, escritura e pensamento crítico talvez tenham desaparecido desse universo acadêmico. A partir da experiência com o ensino-aprendizagem da produção de textos em duas universidades no Rio de Janeiro, uma pública e outra privada, o objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre essa tarefa tão presente na vida acadêmica dos alunos, indicando possíveis caminhos para que essa prática seja verdadeiramente uma forma de construção do conhecimento.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 20

Gêneros Jornalísticos e Estilo

Coordenadores: Marina Célia Mendonça e Jauranice Rodrigues Cavalcanti

Ana Cristina Carmelino (acarmelino@uol.com.br) - UFES

O ESTILO NO EDITORIAL DA REVISTA HUMORÍSTICA MAD: REPRESENTAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

O estilo, conforme Bakhtin (2000), consiste em uma dimensão textual e discursiva caracterizadora dos gêneros do discurso. Vinculado à unidade temática e à construção composicional, o estilo diz respeito à seleção dos meios linguísticos feita pelo locutor em função da relação que este estabelece com os parceiros da interação verbal. Entender, portanto, o estilo significa não só melhor compreender a forma de ser da linguagem, mas também que as escolhas linguísticas sempre apontam para a construção de certo(s) sentido(s). Partindo dessas considerações, o presente trabalho busca refletir sobre o estilo no gênero editorial da revista humorística MAD, considerando a análise de algumas edições de 2010, publicadas no Brasil. Notória por satirizar aspectos da cultura popular americana, a revista norte-americana MAD foi criada em 1952 e, no decorrer do tempo, ganhou versões em dezenove países. Sua primeira publicação no Brasil foi em 1974. Assim como os diversos gêneros que compõem esse periódico direcionado a adolescentes (ainda que lido por adultos), os editoriais da MAD são impregnados de um humor tosco e irreverente. Levando-se em conta o conhecimento que se tem de editorial, bem como o fato de que, graças a sua relativa estabilidade, o estilo dos gêneros da esfera jornalística pode refletir a individualidade de quem o produz, verifica-se que os editoriais da revista MAD apresentam um estilo bem característico de representar a cultura popular, em especial a brasileira.

Ana Elvira Luciano Gebara (aegebara@uol.com.br) - Direito GV

GÊNERO ENTREVISTA EM PROGRAMA SEMANAL DE ESPORTE NA TV: ESPAÇO DE EXCELÊNCIAS?

O gênero Entrevista em mídia impressa ou televisiva parece propor ao entrevistado um espaço para a apresentação de suas ideias e valores – sua posição no mundo naquele momento. E, embora o entrevistado apareça em primeiro plano, esse gênero permite ao jornalista, por indicar a autoria de forma explícita, demonstrar sua eficiência em extrair dados daquele que se entrevista, e sua proficiência em redigir um percurso em que se manifestam as categorias de avaliação que o órgão de imprensa (e o próprio jornalista) faz de outras esferas de atividade. Ao inverter os planos de atenção instaurados no enunciado para o leitor, a entrevista tem sido um espaço preferencial para que esses posicionamentos sejam declarados com uma significativa marca das promoções semelhantes aos da esfera da publicidade. Essa situação parece se efetivar como um caso de estilo nas entrevistas de programas semanais de esporte na TV, cuja estrutura composicional e função social (BAKHTIN, 2003) se projetam para fora da esfera jornalística. Tendo esses elementos como formadores da entrevista (MARCUSCHI, 2000; HOFFNAGEL, 2003) pela identificação da cena genérica em que se insere esse gênero (MAINGUENEAU, 2004), busca-se neste trabalho refletir sobre qual seria a função do estilo na configuração do gênero uma vez que este se apresenta, em programas semanais de televisão, como espaço de excelências somente (ou seja, espaço de promoção de pessoas ou instituições, como no marketing), em função do confronto criado pela justaposição (ou sobreposição) das esferas do jornalismo e da publicidade.

Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano (anafurquim@yahoo.com) - Uni-Facef

PORTUGAL/BRASIL: UMA RELAÇÃO ENTRE PAI E FILHO?

O presente trabalho tem por objetivo analisar como o estilo contribui para a enunciação dos discursos sobre a relação Portugal/Brasil veiculados no segundo programa, intitulado “Pai e filho?”, da série televisiva Brasil, Portugal - Lá e Cá, co-produzida pela TV Cultura do Brasil e RTP2 de Portugal e apresentada pelo jornalista brasileiro Paulo Markun e o convidado Carlos Fino, Conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal em Brasília. Por meio das falas dos apresentadores e de entrevistas feitas a diferentes pessoas, como cidadãos comuns, escritores, estudiosos e políticos, verificam-se posicionamentos diversos, pois, enquanto os portugueses afirmam que sentem orgulho em ver o Brasil como o filho que deu certo, os brasileiros, em muitos momentos, negam e/ou ironizam Portugal com o intuito de afirmarem sua individualidade. A perspectiva do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre os gêneros do discurso e, em particular, a concepção de estilo é basilar para nossa análise, visto que a relativa estabilidade dos gêneros discursivos está interligada ao estilo, elemento importante para a relação entre os sujeitos da comunicação e para a exposição de valores sociais e ideologias, num movimento interacional que tanto pode apresentar singularidades quanto uma maior objetividade. Assim sendo, é possível verificar como os discursos veiculados nesse documentário apresentam posições paradoxais que, ora aproximam os dois países como numa relação entre pai e filho, ora se distanciam por meio de enunciados carregados de ideias de “pertencimento” ou de ressentimentos.

André Covre (andre.covre@ict.ufvjf.edu.br) - UNICAMP

INTERCRUZAMENTO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NAS MÍDIAS-SOCIAIS DA WEB 2.0 E A CONSEQUENTE TRANSFORMAÇÃO DA ESFERA JORNALÍSTICA

Em minha tese de doutoramento proponho uma reflexão sobre as formas de reemergência do sujeito (sujeito concreto, sujeito da vida) a partir da apropriação que faz das ferramentas interacionais da segunda geração da internet, denominada WEB 2.0. Pretendo discutir a maneira como os sujeitos estão aprofundando suas relações com as características de liberdade da linguagem (intercruzamento de gêneros do discurso, citação, hipertexto, etc.) na medida em que se apropriam das ferramentas interativas produzidas no imbricamento de dois instrumentos: o computador e a internet, para reformular a esfera jornalística a partir de uma lógica bakhtiniana, uma dialogia. Para essa apresentação, irei trabalhar uma proposta de análise do fenômeno do intercruzamento de gêneros na internet, que tem pressionado a esfera jornalística, principalmente no que se refere à maneira como o estilo individual pressiona o estilo de determinados gêneros jornalísticos, indicando, desse modo, a reemergência do sujeito. O conceito de gêneros do discurso e/ou gêneros textuais, vinculado a uma compreensão dos processos de intercruzamento de gêneros e das relações entre estilo individual e estilo do gênero, amparados pela incorporação desses conceitos e categorias a filosofia de linguagem do Círculo de Bakhtin, oferece uma arquitetura conceitual para a análise dos seguintes episódios envolvendo a esfera jornalística e as ferramentas da web 2.0: episódio blog da Petrobrás X jornais tradicionais; a queda da obrigatoriedade do diploma de jornalismo X sua repercussão via Twitter e o episódio Irã X Twitter.

Camila Cristina de Oliveira Alves (camila_oliveiralves@hotmail.com) – UNESP

O ETHOS DISCURSIVO NO JORNALISMO MUSICAL: ENTREVISTAS DIGITAIS

O objetivo deste trabalho é observar como o ethos discursivo é construído e trabalhado em sites que veiculam informação cultural, matérias voltadas para o jornalismo musical no gênero entrevista. Os dados em que baseamos nossa reflexão foram coletados das revistas Bravo! e Rolling Stone, em suas versões online, além de uma matéria extraída do caderno “Ilustrada” do jornal Folha de S. Paulo, no site FOLHA.com. Revistas e jornais atualmente têm mantido sites na internet nos quais divulgam matérias do conteúdo impresso de modo resumido, dessa forma há uma rede de informação pela qual a empresa de comunicação pode divulgar seu material. Procuramos observar nesse tipo de matéria, a diferenciação no ethos e estilo, por meio da contextualização e o público-alvo de cada um, ora voltado a jovens, ora a adultos, ou ainda, um público mais erudito. Observamos também como o sujeito da enunciação cede a voz ao artista entrevistado, mas ao mesmo tempo, continua sendo o manipulador do discurso, imprimindo em sua fala opinião e ideologia, arquitetando o discurso a seu modo e atuando como mediador entre artista e leitor (enunciário) na construção do sentido. Desse modo, o ethos se torna nosso principal foco, visto que este é deduzível de uma maneira de dizer e emerge do dito, de acordo com Maingueneau, e é justamente nesse modo de dizer que reside o efeito de identidade-identificação; já que, ao se reconhecerem, enunciatório e enunciário se reconstróem mutuamente, o que demonstra certas regularidades a respeito de um determinado olhar sobre o mundo.

Carlos Alberto Turati (carlosturatti@yahoo.com.br) – UFScar

A FOTOGRAFIA NA NOTÍCIA – DIALOGISMO E MUDANÇA NO TOM DO ESTILO DE GÊNERO

A fotografia na notícia de imprensa, comumente, é encarada como registro visual do fato noticiado. Essa concepção serve para sustentar o “paradigma de objetividade” defendido pelo modelo ocidental de jornalismo, o qual se utiliza desse paradigma para transmitir ao leitor-consumidor uma posição de imparcialidade diante do fato noticiado e da veracidade da notícia. A imagem da fotografia de imprensa pode ser impactante ou interpelativa no gênero spot news ou mais branda e comum no gênero general news, mas tanto em uma forma como em outra veicula sempre uma concepção de registro documental da realidade. No entanto, uma abordagem da notícia como enunciado concreto, como unidade de comunicação discursiva que considere o conteúdo temático, a composição e o estilo, pode mostrar que a imagem da fotografia estabelece relações dialógicas internas com o componente verbal do texto e ao mesmo tempo relações dialógicas externas com o cotidiano cultural. Por conta disso a imagem é capaz, em muitos casos, de provocar mudanças no tom do estilo do gênero, constituindo, desta maneira, uma posição valorativa frente ao fato noticiado.

Helôisa Juncklaus Preis Moraes (heloisapreis@hotmail.com) - UNISUL

INFORMAÇÃO E ESPETÁCULO: ANÁLISE DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS EXIBIDOS NO PROGRAMA FANTÁSTICO (REDE GLOBO)

O presente estudo de caso analisa os gêneros jornalísticos exibidos pelo Programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, com base nos estudos teóricos sobre gêneros textuais, especificamente os gêneros jornalísticos. Através do levanta-

mento dos gêneros que estão presentes com mais ênfase no referido programa, busca-se provocar uma discussão acerca do fazer-jornalismo nos dias atuais. O inventário dos gêneros presentes é analisado sob a perspectiva da Sociedade do Espetáculo proposta por Guy Debord (1997) - e dos conceitos de sensacionalismo, espetáculo e simulacro, e promove uma reflexão sobre a função social do jornalismo e seu papel na formação do imaginário social. O fazer-jornalismo, especialmente o televisivo, tem sido marcado pela lógica do consumo (e audiência), misturando informação, entretenimento e encenações/dramatizações o que, levando-se em conta as classificações mais comuns de gêneros jornalísticos (como notícia, reportagem, entrevista e editorial), acaba descaracterizando o Fantástico como programa jornalístico. O vínculo com o telespectador acaba no “boa noite” final. Não há uma experiência mediada a ser revelada e complexificada. Nesse sentido, os gêneros exibidos, na sua particularidade totalizante, nos mostram muito do jornalismo televisivo atual.

Ivanete Bernardino Soares (ibernardinosoares@yahoo.com.br) - UFMG

A TRANSITORIEDADE ESTILÍSTICA DA CRÔNICA EM MACHADO DE ASSIS

Embora possua, como a maioria dos gêneros, características linguísticas e discursivas prototípicas que tornam mais ou menos possível seu reconhecimento, a crônica é essencialmente um gênero avesso a classificações. Essa última afirmação toma dimensão de regra quando tratamos daquelas produzidas ao longo dos mais de 40 anos da atividade jornalística de Machado de Assis. Neste trabalho, pretendemos discutir a variação das marcas de estilo verbal presentes em três crônicas representativas de três fases da produção cronística de Machado de Assis, escritas, respectivamente, no início dos anos de 1860, outra em meados de 1870 e uma última escrita em 1889. O objetivo maior é mapear alguns traços estilísticos próprios dessas crônicas machadianas e mostrar a variedade do tratamento estético dado pelo escritor a esses recursos de estilo, utilizados em períodos diferentes da sua produção artística. Para isso, nos valeremos das categorias propostas por Dominique Maingueneau (2008), para evidenciar e analisar as dimensões das cenas enunciativas das crônicas em questão, particularmente a cenografia construída em cada uma delas. Além disso, com relação à fundamentação teórica da noção de estilo, partiremos, principalmente, das reflexões de Mikhail Bakhtin (1997; 1998), e do estruturalista Michel Riffaterre (1971), que oferece, este último, critérios de análise objetivos para uma interpretação mais efetiva dos fatos estilísticos presentes. Pretendemos mostrar que, no caso específico da crônica produzida por Machado de Assis, a identificação do estilo verbal utilizado não contribui de maneira segura e definitiva para a caracterização formal do gênero, naturalmente híbrido e metamórfico.

Jaqueline Barreto Lé (jaquelinele@uol.com.br) - UFRJ

BLOG E TWITTER: COMPOSIÇÃO, CONTEÚDO E ESTILO EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS DIGITAIS

Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros do discurso são concebidos como tipos relativamente estáveis de enunciado, marcados por sua composição, conteúdo temático e estilo. A composição diz respeito à estruturação e ao aspecto formal do gênero, enquanto que o conteúdo temático diz respeito às escolhas e propósitos comunicativos do autor em relação ao assunto abordado. O estilo, por sua vez, refere-se a um modo de apresentação do conteúdo (formal, informal) traduzido no plano composicional do gênero por meio da seleção de “recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua” (BAKHTIN, 2003:261). Este trabalho pretende discutir diferenças e semelhanças entre dois gêneros jornalísticos digitais, a saber: blog e twitter. Considerando-se que ambos fazem parte atualmente da edição dos principais jornais eletrônicos, pretende-se investigar de que forma o recente twitter (microblog) se assemelha ou se distancia do já conhecido blog quanto à sua composição, conteúdo temático e estilo. Blogs e microblogs possuem a mesma função em jornal eletrônico? O que garante a sua estabilidade enquanto gêneros discursivos? Quais os principais aspectos diferenciais (textuais/discursivos)? Em termos da cadeia hipertextual, o que pode dizer a respeito da construção de sentidos? Estas e outras questões são aqui abordadas a partir das contribuições teóricas de autores da linha funcionalista, sobretudo aqueles que definem os gêneros discursivos como eventos textuais, social e historicamente situados: Bakhtin (2003), Bazerman (2006), Marcuschi e Xavier (2005), Marcuschi (2008), Koch (2006, 2009), entre outros. O corpus da pesquisa é formado por blogs e páginas do twitter de colunistas dos jornais Folha.com e Globo Online.

Jauranice Rodrigues Cavalcanti (jrodriguescavalcanti@terra.com.br) - UFTM

Marina Célia Mendonça (marinamendonca@fclar.unesp.br) - UNESP

MARCAS DE ESTILO EM GÊNEROS DA ESFERA JORNALÍSTICA

O objetivo deste trabalho é investigar o estilo de gêneros que circulam na esfera jornalística, sobretudo nas grandes mídias. Parte-se da assunção de que a noção de gêneros do discurso, como proposta por M. Bakhtin, possibilita análises que contemplem aspectos concretos, enunciativos e multidimensionais da linguagem, ao contrário de estudos que apreendem apenas traços formais da língua (caso dos Manuais de Redação e Estilo ou mesmo de pesquisas sobre gêneros produzidas por autores ligados à comunidade jornalística). Para Bakhtin (1997), refletir sobre gêneros é refletir sobre

“tipos relativamente estáveis de enunciados” que se ligam de forma inseparável a esferas de atividade humanas. Essas esferas imprimem suas “marcas” (como os “acentos apreciativos” partilhados pela comunidade) nos gêneros que por elas circulam, o que pode ser observado na fusão indissolúvel de três elementos, a saber, conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. No que diz respeito a esse último, trata-se da seleção de recursos expressivos que a língua oferece para a construção do “querer dizer” do locutor. Ressalte-se que na perspectiva teórica aqui adotada a escolha não é individual, mas condicionada pelo gênero ou pelo discurso ao qual o locutor adere (de forma consciente ou não). Assim, objetiva-se investigar traços que poderiam ser tomados como definidores do estilo de gêneros como a reportagem, a coluna de opinião e a entrevista. Para isso, serão examinados textos veiculados em mídias impressas, sobretudo no periódico Folha de S. Paulo, na Revista Piauí e na Revista Língua Portuguesa.

José Rosamilton de Lima (rosamiltonlima@hotmail.com) – UERN

EDITORIAL: O GÊNERO DE EXPRESSÃO OPINATIVA

Objetiva-se, neste trabalho mostrar a definição de gêneros do discurso, como forma de facilitar a compreensão da grande diversidade e complexidade textual presente na sociedade. Além disso, pretende-se conceituar o editorial situando-o como gênero opinativo. A base teórica para este estudo respalda-se principalmente em Bazerman (2005) que conceitua gênero como uma ação retórica, uma forma de organização social que se insere nas atividades discursivas que fazem parte do sistema de funcionamento da sociedade; Bakhtin (2003) que aponta o enunciado como a unidade real da comunicação verbal e define gênero do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados que são elaborados a partir de uma determinada esfera da atividade humana; Marcuschi (2008) que propõe o conceito de gênero como entidades dinâmicas, formas culturais e cognitivas de ações sociais presentes na linguagem; e, Melo (2003) que destaca que o editorial tem a função de informar de modo que proporcione uma reflexão crítica sobre o assunto em pauta e utiliza de argumentos para convencer o leitor a aderir e compartilhar com o ponto de vista da empresa jornalística. Pode-se afirmar que os temas discutidos no editorial jornalístico abrange novos acontecimentos no setor político, econômico, social, científico e também cotidiano. O editorial é composto principalmente de sequências tipológicas argumentativas, pertence à esfera da atividade humana ou ao domínio discursivo classificado como jornalismo, e a ideologia que é representada por meio deste gênero pode ser mostrada como Formação Discursiva, e por último possui como suporte convencional a revista e o jornal. Portanto, destaca-se esse gênero opinativo como de grande influência no meio social para a formação intelectual e cidadã da população.

Marcela A. Amaya García (mamayagarcia@gmail.com) – UCSJ

LA NOTICIA COMO CLASE TEXTUAL: HACIA UNA CARACTERIZACIÓN DE LOS PRINCIPALES RASGOS LINGÜÍSTICOS Y EXTRALINGÜÍSTICOS

En esta investigación se lleva a cabo un análisis de los procesos (verbos) y de los actos de habla en el discurso noticioso desde un punto de vista funcional (Halliday, 1994) y pragmático (Searle, 1994) en el marco de la Lingüística Textual, en particular, de los estudios tipológicos de multinivel. Concretamente, se observa la ocurrencia de éstos como rasgos lingüísticos y extralingüísticos asociados a las características estructurales internas del género informativo noticioso, esto es, la noticia. El estudio parte de una muestra representativa de 12 textos noticiosos seleccionados de cuatro diarios chilenos: “La Tercera” y “El Mercurio de Santiago” (de circulación nacional) y “El Diario de Concepción” y “El Mercurio de Valparaíso” (de circulación regional), siguiendo los referentes conceptuales planteados por la teoría periodística (Warren, 1975, entre otros). Asimismo, se analizan y categorizan, de acuerdo a los referentes teóricos descritos en el marco teórico, 170 procesos y actos de habla extraídos de igual número de enunciados (Kerbrat-Orecchioni, 1997). Desde el punto de vista metodológico, esta investigación es de tipo exploratorio y se inscribe en los diseños mixtos, utilizándose en forma específica el modelo dominante o principal por cuanto prevalece el enfoque cualitativo en el proceso de análisis. Los resultados indican, en primer lugar, el uso predominante por parte de los productores textuales de procesos materiales, que aluden al mundo físico o a la realidad y la escasa utilización de procesos de índole atributivos, intensivos y circunstanciales y, en segundo lugar, en cuanto a los actos de habla, se constata una utilización recurrente de actos de habla declarativos, ligados a la teoría de la acción, y el descarte como recurso lingüístico de los actos de habla expresivos, que expresan los sentimientos de los hablantes.

Maria Sílvia Olivi Louzada (msolouzada@uol.com.br) - Unicsul

DISCURSO, GÊNERO E ESTILO: UMA VOZ DOCENTE NA MÍDIA IMPRESSA

Maingueneau (2004) aponta a existência de três cenas de enunciação: a cena englobante, responsável por relacionar pragmaticamente um texto a um tipo de discurso; a cena genérica, definida pelos gêneros de discurso que implicam os papéis dos co-enunciadores, o contexto espaço-temporal, a finalidade, o suporte material e o modo de circulação dos

discursos; a cenografia que o discurso institui e que legitima os enunciados e por ela é, ao mesmo tempo, legitimado. Por sua vez, Possenti (2009) propõe que a noção de estilo implica a escolha como categoria enunciativa, entendida como um efeito de multiplicidade de recursos expressivos à disposição dos falantes e que competem entre si a todo instante. Entende-se, assim, que a escolha e o estilo não se vinculam à chamada liberdade de escolha do sujeito, mas ao atendimento de exigências enunciativas de um dado gênero. O corpus que se vai analisar – Jornal da APEOESP, no. 283, datado de Dezembro de 2009, de circulação restrita entre os professores paulistas – é singularmente interessante aos propósitos de investigar as relações entre discurso, estilo e enunciação na mídia, pois é constituído por diferentes gêneros como o são os periódicos em geral, e traz também encartes que veiculam outros gêneros em que é possível averiguar tanto a manifestação de um estilo mais propriamente condizente com as normas das propaladas e pretendidas objetividade e isenção da imprensa em geral, como de um estilo mais subjetivo, próprio aos discursos informais e familiares.

Marília Giselda Rodrigues (mariliagiselda@uol.com.br) - PUC/SP

NOTAS SOBRE ESTILO E AUTORIA NA COLUNA DO OMBUDSMAN DA FOLHA DE S. PAULO

Proponho um estudo do gênero discursivo coluna do ombudsman, a partir dos pressupostos da Análise do Discurso francesa e das propostas para estudo dos gêneros fortemente influenciadas por Bakhtin (1997) tal como a que é formulada por Dominique Maingueneau (1997, 2001, 2005), em que têm destaque os conceitos de ethos e cenografia. A análise de sequências discursivas da coluna do ombudsman do jornal Folha de S. Paulo, a partir dos conceitos desses autores e também com base nas reflexões de Foucault (2006) sobre a questão da autoria, possibilitou entender as coerções genéricas e a maneira pela qual a coluna do ombudsman, embora quase sempre tomando a forma de um comentário, pode assumir um estilo ainda mais pessoal, por meio de cenografias variadas – correspondência com o leitor, entrevistas, narrativas, diário íntimo. Assim, se pode entender o modo como um discurso se relaciona com a cena de sua enunciação, sua cenografia, com o ethos do enunciativo e com as formas ritualizadas que o organizam, classificam e impõem a sua ordem; e os gêneros de discurso como atividades sociais submetidas a um critério de êxito, em que muitas variáveis, de ordens diversas, estão envolvidas.

Vera Lúcia Paredes Silva (veraparedes@terra.com.br) - UFRJ

O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS

O conceito de estilo, amplo e problemático para a lingüística, é aqui tomado como um dos tripés constituintes do gênero, ao lado de composição e conteúdo temático, segundo Bakhtin (2003). Nessa perspectiva, a caracterização do estilo estaria no nível das escolhas lexicais e gramaticais de que se compõe o texto. Assim, Sintagmas Nominais complexos são investigados como um traço do estilo de determinados gêneros jornalísticos. Consideram-se SN's complexos aqueles constituídos de mais de três elementos, especialmente os que apresentam nominalizações. Segundo Chafe (1992), as nominalizações, estratégia própria da língua escrita, permitem ao produtor do texto a compactação de informações. Além disso, como nomes valenciais, podem ter reduzidos seus argumentos. O domínio jornalístico (cf. Marcuschi 2008), por sua vez, exige concisão e objetividade, o que é compatível com a escolha de SN's complexos. Neste trabalho relatam-se resultados de pesquisa envolvendo tais SN's em gêneros jornalísticos como o artigo de opinião, a reportagem e a crônica. Correlaciona-se a estrutura do SN, em termos de extensão e nível de encaixes, a suas funções sintáticas e discursivo-pragmáticas, referentes ao tipo de informação (cf. Prince 1992, Chafe 1996) e à ordenação desses SN's. A análise tem comprovado que gêneros em que predominam sequências argumentativas, como os artigos de opinião, tendem a compactar mais a informação, submetendo o leitor a SN's mais complexos. Nas notícias/reportagens, de natureza mais informativa, os SN's complexos, de incidência mais baixa, tendem a alongar-se pela presença de modificadores.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21

Gêneros textuais e práticas escolares nas séries iniciais do ensino fundamental

Coordenadores: Mônica de Souza Serafim e Rose Maria Leite de Oliveira

Cecília M. A. Goulart (goulartceilia@yahoo.com.br) - UFF

Angela Vidal Gonçalves - UFF

ASPECTOS DISCURSIVOS E SEMIÓTICOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

O estudo apresenta dois objetivos principais: 1) compreender aspectos do processo inicial de alfabetização infantil, buscando evidências de estratégias semióticas e discursivas utilizadas pelas crianças investigadas; e 2) refletir sobre conhecimentos que as crianças mobilizam para aprender a escrever, aprofundando a compreensão das escritas que as crianças

produzem no processo de alfabetização. Deste modo, pode-se viabilizar a renovação das possibilidades de intervenções pedagógicas. A perspectiva discursiva adotada no estudo dá relevo ao aprendizado da escrita como um processo de aprender a significar por escrito. A investigação de aspectos discursivos e semióticos é realizada em produções escritas elaboradas por crianças de cinco a sete anos, de uma mesma classe, no primeiro e segundo anos do ensino fundamental, de uma escola pública do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciam que as crianças, no processo de aprender a escrever, mobilizam conhecimentos de variadas naturezas semióticas, para dar conta da escrita de palavras, frases e textos. O ato de escrever representa um grande desafio para a criança em fase inicial. Para muito além de aspectos motores envolvidos nesse processo, requisita intensa atividade cognitiva, intrinsecamente relacionada à atividade social, pois a criança necessita conjugar o que dizer ao como fazê-lo. Aprender a escrever, e mais especificamente aprender a elaborar textos escritos adequados às variadas situações sociais, envolve um intrincado conjunto de conhecimentos que não se resume a uma soma, mas a um enredamento em que muitos fatores estão em jogo.

Cláudia Starling Bosco (claudiastarling@hotmail.com) - UFMG

QUE CONHECIMENTOS DEMONSTRAM AS CRIANÇAS DO 1º CICLO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS?

A pesquisa “Práticas de escrita de crianças do primeiro ciclo de alfabetização em situações reguladas pela professora e pelo grupo”, desenvolvida na FAE/UFMG, buscou compreender o modo como as crianças lidam com a linguagem escrita no contexto escolar. Fundamentou-se nos estudos de Bakhtin (2003) por considerarem a linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico. Apenas a análise do material escrito oferecido às crianças não é suficiente para compreender o uso que elas fazem e os conhecimentos que possuem sobre os gêneros textuais. Para analisar os eventos relacionados à linguagem escrita na perspectiva da criança, optou-se por uma perspectiva etnográfica. O trabalho de imersão no campo foi fundamental para possibilitar um contato direto e contínuo com as crianças e com as professoras das turmas pesquisadas. Quais são os desafios que as crianças e professoras enfrentam diante do trabalho de produção escrita a partir do uso dos gêneros textuais nas turmas de alfabetização? Quais os conhecimentos que as crianças possuem sobre os gêneros que circulam no ambiente escolar? Os resultados apontaram que as crianças possuem ricos conhecimentos sobre os gêneros textuais e foi evidenciado que esses conhecimentos geralmente não são levados em consideração no trabalho de sala de aula.

Djeim Nunes de Freitas Silva (dijein@hotmail.com) - FALC

GÊNEROS TEXTUAIS E RETEXTUALIZAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE O LIVRO PARADIDÁTICO

Até então o livro paradidático exigido aos alunos bimestralmente era visto como uma tortura, pois o único intuito do professor, era a prova avaliativa. O meu trabalho tem como objetivo geral, inserir no meio discente, uma leitura crítica e construtiva, onde os frutos sejam colhidos posteriormente. Tornar a leitura prazerosa é um dos pontos primordiais da minha pesquisa, uma vez que não serão abordados os aspectos gramaticais, mas a retextualização do gênero. O trabalho foi realizado em uma instituição privada da cidade de Mossoró/RN, com alunos de 6º e 7º anos do ensino fundamental. Meu trabalho fundamentou-se principalmente nas ideias de Freitas e Costa (2002), Isola (2007), Marchuschi (2008a),(2008b.), Koch (2006), Solé (1998), Dionísio, Machado e Bezerra (2007), Karwoski, Gaydecka e Brito (2008), Melo (2009), Bakhtin (2005), Parâmetros Curriculares Nacionais, dentre outros. Com base nas aulas e nas retextualizações feita pelos discentes, observei que houve um avanço em vários aspectos, tanto no nível oral, como verbal, e acredito que trabalhar de forma planejada e engajada nos gêneros é um das melhores formas de exercitar a prática de linguagem e de escrita, uma vez que, eles circulam em nosso meio social.

Djeim Nunes de Freitas Silva (dijein@hotmail.com) – FALC

GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: POR UMA LEITURA CRÍTICA

Os gêneros textuais estão presente em todas as disciplinas escolares, e assim, não inseri-los nas aulas seria uma incoerência. Se sairmos as ruas, ou vamos ao hospital, ou se abrímos ao jornal somos bombardeados pelos mais diversos gêneros. Eles estão nas mais diversas formas, estilos e composições. Assim, seria quase que impossível não levá-los ao cotidiano da sala de aula, uma vez que a escola tem como papel fundamental além da educação, formar cidadãos críticos, onde os mais variados tipos de textos não passem despercebidos, mas que sejam tratados de forma construtiva. Tivemos como objetivo apresentar os mais variados textos, e as suas inúmeras possibilidades de transmissão de informações. Assim, quando as notícias de jornais são trazidas para sala de aula e por meio delas são reproduzidas em forma de HQS, cartum, poesias, charges ou tiras, dentre outros, além de tratarmos de assuntos que são de interesses sociais, também estamos exercendo leitura de diversos gêneros textuais. O nosso trabalho foi realizado em uma escola privada com alunos de ensino fundamental de Mossoró/RN. O trabalho está fundamenta-

do em Marcuschi (2008 a), (2008 b), PCN’S (2001), Bazerman (2007), Dell’Isolla (2007), Bakhtin (2005), dentre outros. Com base no material coletado além das análises que foram feitas, percebemos um grande avanço tanto oral como escrito, além de permitir aos alunos uma familiaridade com o gênero.

Elaine Cristina Forte-Ferreira (elainecforte@gmail.com) - UFC

Meire Virgínia Cabral Gondim - UFC

CONTO DE FADAS NA ESCOLA: UM GÊNERO MARGINALIZADO OU UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE PRODUÇÃO INSERIDO EM PRÁTICAS ORAIS?

Trabalhar diferentes gêneros na escola constitui-se um desafio na medida em que presenciamos a predominância de atividades didáticas e avaliativas fundadas principalmente em gêneros textuais escritos. O objetivo deste trabalho é analisar como o gênero conto de fadas, inserido em atividades de produções textuais orais sob forma de recontação de histórias, realizadas pelos alunos do 5º ano de uma escola pública de Fortaleza, evidencia a apropriação do uso de estratégias de construção do sentido, defendidas por Fávero, Andrade e Aquino (2003); Marcuschi (2001); Ramos, (1999); Koch (2001). Para produção do corpus de análise, foram desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa quatro atividades: contação livre de uma narrativa conhecida pelo aluno – um conto de fadas –; leitura individual da história; recontação da narrativa recém lida; e, em média, quatro meses depois, a recontação da mesma história. A análise nos mostra que o trabalho com textos orais – no caso, recontação de um conto de fadas, além de ser um gênero que encanta adultos e crianças, permite que os alunos desenvolvam determinadas categorias da modalidade oral da língua como alongamento de vogais, repetições, uso de marcadores conversacionais, inserções, dentre outras estratégias de construção e de efeitos de sentido. Em vista disso, ressaltamos a importância de práticas pedagógicas voltadas para dimensão da oralidade porque sua produção requer habilidades cognitivas e linguísticas tão sofisticadas quanto na produção escrita, conforme pudemos investigar à luz de nossos dados.

Fábio Delano Vidal Carneiro (fdvc13@gmail.com) - UFC

OS MECANISMOS DE ENUNCIÇÃO COMO FONTE DE EXPRESSIVIDADE ARGUMENTATIVA EM TEXTOS DE OPINIÃO NO JORNAL ESCOLAR

O objetivo do presente trabalho é analisar a argumentação expressa nos textos de opinião dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do jornal escolar “Primeiras Letras”. O Interacionismo Sociodiscursivo fundamenta teoricamente o trabalho. Para o ISD, os textos são a materialização linguística das ações de linguagem, constituindo-se, portanto, em “produtos da atividade humana” (BRONCKART, 1999), em articulação com as redes de interesses e representações que suscitam sua produção. O trabalho consistiu em um estudo comparativo-interpretativista de base experimental, com base na análise dos textos de opinião elaborados por alunos no 5º ano do ensino fundamental, assim como do contexto de produção desses textos. Essa metodologia participativa permite uma fundamentação epistemológica que abarque o “agir linguageiro” na sua real efetivação (LEURQUIN, 2001; BRONCKART, 2008). O trabalho abrange escolas da rede pública do Município de Fortaleza, Ceará. Nos textos analisados, a força semântica das frases-argumento é construída através de operações enunciativas que buscam apreender os diversos mundos discursivos capazes de suportar relações não apenas de necessidade causal, mas de necessidade normativo-social, expressas através de acordos e de operações psicológicas veiculadas nos grupos verbais e no gerenciamento da agentividade e da responsabilidade enunciativa. Foi possível identificar cinco modalidades de operações: Generalização Deontica; Generalização Epistêmica; Verificação Psicológica; Verificação Pragmática e Aspectualização. Essas operações caracterizam-se por uma dinamicidade potencialmente dialética, não no sentido da busca de sínteses ou de uma economia, mas na formação de tensões entre pólos de expressividade em constante negociação com os sistemas praxeológicos e linguageiros do agir humano.

Flávia Cristina Candido de Oliveira (flavia_cristina2003@yahoo.com.br) – UFC

OS TEMPOS VERBAIS NO GÊNERO CONTO POPULAR EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE 6º ANO

Os tempos verbais constituem um importante elemento na sequência narrativa, porque permitem ao produtor do texto construir uma história, conferindo ao texto o caráter de um “mundo criado” ou de um acontecimento real. Na prosa escolar, os tempos verbais auxiliam o discente na construção da narrativa, mas há um desconhecimento, por parte dele, acerca de aspectos que contribuiriam para diferenciar gêneros que ora são narrativas reais ora narrativas criadas. Tomou-se por base, inicialmente, para a compreensão dos tempos da narrativa, estudos anteriores de dois renomados teóricos – Benveniste (2005) e Weinrich (1968) –, porém o estudo delinea-se a luz de Adam (1997; 2008) e de Bronckart (2007). A pesquisa consiste em analisar a categoria tempos verbais em produções textuais de alunos de 6º ano do ensino fundamental II, no gênero conto popular, e comparar as propostas de Adam e de Bronckart acerca do assunto. O corpus dessa

pesquisa é constituído de quarenta e duas produções textuais de alunos provenientes de uma escola privada em Fortaleza. Cada aluno participante da pesquisa produziu dois textos, uma produção inicial (PI) e uma produção final (PF) e, como metodologia, utilizou-se a Sequência Didática de Schneuwly; Dolz (2004). Os resultados demonstram a predominância do pretérito perfeito e imperfeito, além da presença de outros tempos verbais que necessariamente não são próprios da narrativa. A partir desses resultados, observa-se que o discente constrói o texto narrativo utilizando-se dos tempos verbais adequados, mas não compreende, quando se trata do texto escrito, que esses tempos podem ser utilizados em outros gêneros de natureza narrativa.

Jane Miranda Alves (jane_miranda@hotmail.com) - SEDUC-PA

A AUTO E HETEROAVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM GÊNERO FORMAL E PÚBLICO- A EXPOSIÇÃO ORAL

Este estudo propõe descrever e analisar o processo de apropriação do gênero exposição oral por alunos da terceira série do ensino fundamental de uma escola pública federal da zona urbana de Belém (PA) no contexto das práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Esta pesquisa caracteriza-se dentro de um contexto específico em que os dados foram gerados assim como pelo perfil dos envolvidos na situação de aprendizagem, crianças ainda em fase de letramento, constituindo-se, não raro, em estreita articulação com sua inserção, essa nem sempre ativa, na cultura escolar no tempo-espaço em que se constitui. O estudo desenvolveu-se com base nos procedimentos da pesquisa colaborativa. A base teórica, por sua vez, convocou os estudos enunciativo-discursivos de base bakhtiniana e vygotskyana, assim como os estudos acerca das sequências didáticas propostas por Schneuwly e Dolz (2004). A análise das produções dos alunos permite reconstituir um dos traços do processo de apropriação destes durante a exposição oral, a auto e a heteroavaliação. Desta forma, pode-se dizer que o aparente se autoavalia e avalia seus colegas a partir de dois aspectos: i) a apropriação de informações e a construção do conhecimento; ii) a aplicação dos conhecimentos construídos. O primeiro aspecto ocorreu em três momentos distintos, através das: fichas de avaliações, da visualização em vídeo de suas próprias exposições e por meio de avaliações orais. O segundo se deu através da efetivação das fichas de avaliação, constituídas como parte integrante do processo desde o preenchimento por escrito destas pelos aprendentes até a apresentação da exposição oral final dos alunos. A análise permite evidenciar a auto e heteroavaliação como uma resposta viva e ativa às formas como os alunos internalizam as características próprias de um dado objeto estudado e ao modo como se posicionam criticamente quanto às exposições orais em geral.

José Flávio Paz (jfp1971@gmail.com) - FATERN

PRÁTICA DOCENTE E ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SUBSÍDIOS PARA A DOCÊNCIA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

A presente Comunicação Oral apresentará reflexões teórico-práticas pedagógicas sobre as atuais teorias de aprendizagem que sustentam a atuação docente do professor de Língua Portuguesa à luz das orientações educacionais propositivas pelos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais – área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Possui caráter bibliográfico, e não pretende fornecer “receitas”, pois não se trata de um guia ou manual, mas tem a pretensão de subsidiar a docência em Língua Portuguesa, através de estudos de gêneros textuais na sala de aula, aproximando-se de uma proposta curricular que seja útil à comunidade escolar e salutar quando no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes da pessoa humana. Objetiva-se ainda, através da dialeticidade, discutir os processos condutores da aquisição da aprendizagem e repensar os mecanismos de formação docente para essa área e sugerir iniciativas que impulsionassem o ensino-aprendizado da Língua Portuguesa aos alunos da Educação Básica, bem como a construção de uma democratização social e cultural, mais consistente que responda os desafios sócio-históricos, apresentados pelos processos sociais globais da contemporaneidade, cada vez mais segregador e, conseqüentemente, mais excludente.

Meirilayne Ribeiro de Oliveira (meirilayne.oliveira@gmail.com) – UFGO

POESIA E GÊNEROS DO DISCURSO: UM ENCONTRO POSSÍVEL NA ESCOLA

A teoria dos gêneros do discurso já compõe as bases do ensino de língua portuguesa nos documentos normativos e instrutivos. O esforço da academia e dos órgãos responsáveis é para que essa concepção chegue à prática em sala de aula. Neste sentido, muitas obras tem sido publicadas no intuito de relacionar a teoria às propostas metodológicas abordando gêneros mais comuns às atividades sociais. Contudo, o poema, devido a sua variabilidade em forma e conteúdo continua a ser tratado mais como um tipo textual e sob a perspectiva de que um trabalho sistemático compromete o prazer estético que deve gerar no leitor. Este trabalho propõe a desconstrução dessa ideia, apontando que a estrutura proposta por Dolz e Schneuwly para aplicação da teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin ao ensino pode ser atualizada tendo

como foco de trabalho o poema. Ao final são apresentadas propostas metodológicas, com foco nas sequências didáticas, que, longe de encerrar a discussão, apontam diferentes maneiras de se inserir o texto poético nas atividades de leitura e escrita, com vistas a formação de leitores competentes e, por conseguinte, do letramento literário.

Mônica de Souza Serafim - UFC

O GÊNERO TEXTUAL RECEITA: QUE ESTRATÉGIAS AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA COMPREENDÊ-LO?

A leitura é uma atividade, sobretudo, de construção de sentidos, o que implica uma relação de mão dupla entre os leitores e os textos. Para que esses sentidos sejam construídos, o leitor utiliza diferentes estratégias, que variam, principalmente, conforme o propósito do leitor e o gênero textual. É a fim de compreendermos a leitura na escola que propomos investigar as estratégias de leitura utilizadas por crianças que estão em processo inicial de alfabetização para a compreensão do gênero textual receita. Para a realização deste trabalho baseamo-nos nos postulados da teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998) e nas contribuições dos estudos genebrinos sobre gêneros textuais de Bronckart Dolz, Schneuwly, Cordeiro. Para empreendermos este trabalho, realizamos uma seção de leitura com quatro crianças, pertencentes a escolas da rede pública e particular de ensino em Fortaleza-CE, e que ainda não liam alfabeticamente. Os dados coletados nesta pesquisa mostraram que elas, apesar de ainda não terem o domínio alfabético da língua portuguesa, utilizam as mesmas estratégias de leitura que aquelas que já lêem alfabeticamente, principalmente, as de predição e de seleção de informação, ancoradas, sobretudo, na leitura das imagens.

Oswaldo Pereira de Souza (souza685@yagho.com.br) - SEDUC-MT

A LEITURA DO GÊNERO PROPAGANDA NAS SÉRIES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo discutir as diferentes práticas leitoras escolares e os gêneros textuais adotados por docentes do 5º ano (2º ciclo) da Rede Municipal de Ensino do Município de Várzea Grande, Mato Grosso. Com base na teoria enunciativo-discursiva de Mikhail M. Bakhtin e seu Círculo (1929/1952-53) que, em releituras realizadas por Bronckart (1999), toma-se o conceito de gênero textual como objeto de ensino-aprendizagem, cuja ideia vem sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do 1º e 2º ciclos (1997). Essa ideia tem bases conceituais de didatização dos gêneros textuais em (DOLZ, SCHNEUWLY, 1998) e (SCHNEUWLY, DE PIETRO, 2003). Com os processos de didatização dos gêneros textuais, propõe-se uma proposta metodológica de práticas de ensino de leitura do gênero propaganda impressa como objeto de ensino-aprendizagem para desenvolvimento de capacidades leitoras durante as práticas de ensino dos professores do 2º ciclo, no sentido de propiciarem aos alunos uma compreensão ativo-responsiva durante as práticas de ensino-aprendizagem do gênero textual como instrumento de mediação durante o ato de ler, de modo que esteja vinculado às experiências sociais de leituras vivenciadas pelos alunos do 5º ano das séries iniciais em outras esferas sociais. Para tanto, apresenta-se alguns passos de didatização do gênero propaganda impressa para a esfera escolar como instrumento semiótico de mediação na concepção de L.S. Vygotsky (2003), como uso e troca de experiências discursivas para a formação de leitores capazes de compreender a leitura de modo crítico.

Rose Maria Leite de Oliveira (roseleite@ufcg.edu.br) - UFCG

O USO DE JOGOS COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA A AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DOS APRENDIZES NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

O presente estudo é fruto de uma experiência didático-pedagógica com professores de ensino fundamental de escolas públicas do estado do Ceará. O foco da investigação recai sobre a utilização de metodologias alternativas para o ensino de língua materna na escola, em especial, os jogos de língua portuguesa enquanto importantes ferramentas para o ensino de análise linguística. A pesquisa se justificou, sobretudo, pelo fato de entendermos que o uso de jogos é capaz de desenvolver diversas capacidades linguísticas dos usuários da língua e, com isso, contribuir para eles possam lograr êxito em suas diversas ações de linguagem. Participaram da pesquisa trinta professores convidados a aplicar jogos em suas aulas de português que, em seguida, fizeram uma análise e um relato de suas experiências. Para empreendermos tal investigação utilizamos postulados sociointeracionistas, sobretudo, os de Moura (2008), Almeida & Zavam (2004), Antunes (2003), La Taille et al (1992), dentre outros, que discutem a validade desta metodologia em sala de aula. Os jogos foram considerados viáveis, em especial, para o ensino de análise linguística, porque foram capazes de desenvolver nos alunos habilidades essenciais à linguagem no tocante a diversas realidades linguísticas, como a reflexão sobre os componentes fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua, a ampliação do vocabulário, ampliação da compreensão leitora, dentre outros, apesar de ainda ser insuficiente uma discussão aprofundada pelos professores sobre a as habilidades linguísticas desenvolvidas pelos alunos em contato com metodologias alternativas para aprender a língua materna.

Terezinha da Conceição Costa-Hübes – UNIOESTE

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E GÊNEROS DISCURSIVOS: EM FOCO, TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DOS ANOS INICIAIS

A prática de análise linguística a partir de textos produzidos por alunos dos anos iniciais, requer, do professor, conhecimentos científicos que deem conta de subsidiá-lo no diagnóstico das produções, reconhecendo aspectos dominados e não dominados, revelados na escrita. A preocupação com esse domínio por parte do professor é resultado de estudos, reflexões e análises de textos de alunos, efetuadas em um grupo de estudos com professores dos anos iniciais da Educação Básica, que culminou na produção de um Caderno Pedagógico, contemplando orientações para encaminhamentos de atividades de análise linguística. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma tabela diagnóstica, elaborada no grupo, relacionando-a com textos do gênero bilhete, produzidos por alunos de 3ª série, com o propósito de orientar, o professor, na identificação dos aspectos dominados e não-dominados pelo aluno, na produção escrita para, a partir daí, desenvolver atividades com a língua que focalizem tais dificuldades. Sua elaboração é resultado de estudos desenvolvidos pelo grupo desde 2006, sustentados pela teoria dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) e textuais (BRONCKART, 2003); do texto como unidade de ensino (GERALDI, 1984) e, mais especificamente, sobre práticas de análise linguística (MENEGOLO e MENEGOLO, 2005; COSTA-HÜBES, 2010, dentre outros). O grupo de professores participantes da formação está vinculado ao Projeto de Pesquisa Estudos científicos de textos: ações e reflexões com fins didático-metodológicos para o trabalho com os gêneros textuais, sob nossa coordenação e financiado pela Fundação Araucária, vinculado à Linha de Pesquisa Práticas linguísticas, culturais e de ensino do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – Nível de Mestrado, da Unioeste – Cascavel/PR.

Valdecy Margarida da Silva (valmargarida@yahoo.com.br) - UERJ

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A prática docente com crianças evidencia a necessidade de uma organização curricular que considere o texto de uso social como principal recurso. Assim, com a preocupação de aproximar o estudo da língua de seus usos, necessitamos desenvolver em uma sala de aula um trabalho que visa, principalmente, o aperfeiçoamento da prática social da interação linguística, através do desenvolvimento das habilidades do aluno de falar e ouvir, escrever e ler, em diferentes situações discursivas, ou seja, um ensino que vise ao letramento. Os PCNs (1997) enfatizam a necessidade de se ensinar os alunos a utilizarem os textos de que fazem uso. No que se refere ao trabalho com gênero, afirmam que o aluno deve selecionar o gênero mais adequado a seus objetivos e à circunstância. Assim, se os alunos devem aprender a utilizar, no seu dia-a-dia, os textos de que fazem uso, então são esses os textos que devem circular no universo escolar. A pesquisa investiga o trabalho com gêneros textuais realizado por uma professora das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Campina Grande/PB. Os dados foram coletados através de observação direta das aulas de Língua Portuguesa, durante a realização de um projeto pedagógico intitulado Gêneros Textuais. Os dados revelam que o trabalho com gêneros textuais na sala de aula favorece a aprendizagem da escuta, leitura e escrita de textos diversos, com funções específicas, visto que a orientação do professor não é mais a de considerar apenas o aspecto formal do texto escrito, mas a de proporcionar o uso efetivo do texto por parte de seus alunos, abrindo-lhes oportunidades de se desenvolverem como cidadãos de uma sociedade letrada.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 22

Gêneros Discursivos e Práticas de Letramento na Formação de Professores e Pesquisadores

Coordenadores: Paula Carlino e Désirée Motta Roth

Adail Ubirajara Sobral (adail.sobral@gmail.com) - Universidade Católica de Pelotas

A PRODUTIVIDADE DO ENSINO DE GÊNEROS PARA ALÉM DA MODELIZAÇÃO

Muitas são as pesquisas que mostram as dificuldades práticas do ensino de produção textual em termos de gêneros, hoje exigência nacional no ensino de línguas. Para verificar a produtividade de uma proposta didática que busca ir além da modelização e ver o gênero em termos do recorte de mundo que ele realiza, unindo o textual ao contextual de modo não isomórfico, aplicou-se um questionário de avaliação a 3 turmas de 2º semestre de Letras de uma universidade do sul do Brasil que cursaram uma disciplina de leitura e produção de gêneros acadêmicos. Esta comunicação pretende explorar, a partir dos resultados, tópicos como a posição enunciativa do aprendiz, a apropriação do estilo, do tema e da forma de composição, bem como dificuldades sentidas pelos respondentes.

Ana María Méndez Puga (mendezana22@gmail.com) - Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

María de Lourdes Vargas Silva - Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

Luz María Lepe Lira - Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

“PERO YO NO HABÍA VISTO ESO... ¿CÓMO AHORA SÍ LO VEO? ESTRATEGIAS DE FORMACIÓN DE PSICÓLOGOS DESDE LA INVESTIGACIÓN, LA INTERVENCIÓN Y LA ESCRITURA

En la Facultad de Psicología de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo se realiza, en el quinto año, un proceso de formación modular, que se origina con una investigación, lo que precisa elaborar un proyecto, insertarse en un contexto, elaborar una propuesta de intervención, llevarla a la práctica, argumentarla, para finalmente, escribir un artículo científico y luego una tesis. El proceso de investigación-acción, busca mejorar la formación de psicólogos como investigadores y como escritores, retomando las propuestas para trabajar la escritura en espacios universitarios, considerando que el hecho de estar en la universidad no hace a los jóvenes lectores y escritores expertos de las diferentes formas textuales en la formación universitaria, de manera particular, en situaciones de inserción profesional. Resulta clave el acompañamiento de las docentes modulares, dentro y fuera del aula, en la intervención/investigación, y en la escritura y argumentación, propiciando la interacción entre pares y la auto-revisión. Se da a conocer el proceso para producir una tesis y las diferentes estrategias para planificar, producir, revisar y reescribir un texto. Se trabaja con dos grupos, teniendo en ambos casos dinámicas específicas de atención a los procesos investigativos y a los procesos de producción textual, haciendo un registro y auto-registro del avance. Los resultados evidencian la relevancia de la revisión entre pares y la revisión grupal, facilitando el desarrollo de estrategias de autorevisión y argumentación y favoreciendo la apropiación de las formas textuales de manera reflexiva.

Beatriz Figueroa Sandoval (bfiguer@udec.cl) - Universidad de Concepción

Mariana Aillon (maillon@udec.cl) - Universidad de Concepción

ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA: EL HIPERTEXTO UNA HERRAMIENTA PARA MEJORAR LOS APRENDIZAJES EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES

En la Universidad de Concepción, Chile, desde el año 2007 desarrollamos una línea que busca potenciar la alfabetización académica hipertextual en la formación de profesores. En estudios precedentes, describimos las citadas prácticas, elaboramos y probamos un diseño didáctico que recoge las necesidades detectadas. De estas experiencias surgen tres áreas que serán profundizadas en el Proyecto Fondecyt N°1110909, los años 2011 a 2013: a) el aprendizaje situado y colaborativo; b) la cognición individual y c) la multimodalidad de los códigos tecnológicos intervinientes; que se enmarcan en el objetivo general de comprender, analizar y evaluar desde la construcción individual y social del conocimiento, el progreso de la alfabetización académica hipertextual en la formación de profesores básicos, cuando se aplica una intervención metodológica que busca potenciar las prácticas de lectura y escritura con soporte tecnológico. La metodología de esta investigación comprende las etapas de: a) Implementación del diseño didáctico. De esta intervención, se recogerá información con foco en los procesos cognitivos individuales, el aprendizaje situado y colaborativo, y el uso de las herramientas multimodales (año 1). b) Reformulación teórica y operacional del diseño didáctico aplicado considerando los hallazgos recogidos (año 2). c) Validación del diseño reformulado comparando los avances entre los logros del año 1 y el año 3 de la investigación. La investigación contempla una muestra de 120 alumnos que conforman los años 2011 y 2013, los segundos y cuartos años de la carrera básica. Con ambos grupos se proyecta un estudio longitudinal. Los datos serán analizados con el modelo de investigación de la teoría de la variación fenomenográfica, que permite describir las diferentes formas de percibir un fenómeno por parte de un grupo de sujetos enfrentados a una experiencia de aprendizaje. En agosto de 2011 presentaremos los resultados parciales de la primera etapa.

Claudia Vidal Díaz (chloe_vidal@hotmail.com) - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo

CREENCIAS DOCENTES SOBRE LA ESCRITURA EN UN PROGRAMA DE LICENCIATURA PARA PROFESORES DE INGLÉS

Este estudio presenta los resultados de una investigación cualitativa sobre la escritura en un programa de formación de profesores de inglés dentro de una universidad pública. Este estudio exploró dos tipos de creencias de los profesores de pedagogía respecto a la escritura: espoused beliefs (lo que ellos dicen) y beliefs-in-action (lo que ellos hacen), identificó los macro-géneros y micro-géneros que se utilizan en el área de pedagogía, detectó las características del texto que estos profesores valoran cuando califican los trabajos escritos y finalmente identificó los enfoques de enseñanza de la escritura que estos profesores utilizan en sus clases. Para identificar las creencias de los profesores se aplicó un cuestionario, tres profesores fueron entrevistados y fueron analizados seis muestras de trabajos escritos (un mejor trabajo y un trabajo promedio por cada profesor) utilizando la lingüística sistémica funcional. Los resultados de este estudio indican que las creencias de estos profesores son afectadas directamente por sus propias experiencias en la escritura dentro de su vida

académica y profesional. Así, estos profesores tienen diferentes maneras de ver la escritura. Por ejemplo, ellos la consideran como una herramienta para promover la reflexión, un hábito de lectura, un proceso de cooperación y una manera de utilizar la gramática apropiadamente. Los enfoques de enseñanza de la escritura más utilizados según los datos de este estudio son los orientados al texto y al escritor. Dentro del análisis de los trabajos escritos se encontró que el género más común utilizado por los alumnos es el reporte como micro-género en trabajos buenos y promedio. Esta investigación contribuye al área de estudio de la escritura dentro de la educación superior ya que hay pocos estudios relacionados con las creencias de los profesores respecto a la escritura.

Désirée Motta-Roth (mottaroth@gmail.com) – UFSM

LETRAMENTO ACADÊMICO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/PESQUISADORES DE LETRAS

O trabalho busca apontar desafios e oportunidades para autoria e publicação nas práticas de letramento acadêmico, concebido como o conjunto de atos materiais e simbólicos que (re)produzem o conhecimento verificado, comumente associado à pesquisa na educação superior. Serão apresentados os resultados de um questionário aplicado a alunos de graduação e pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria que busca desvelar as práticas de letramento acadêmico em que esses alunos se engajam, sua visão sobre as razões e os objetivos das práticas letradas. Os resultados apontam a necessidade de: a) se conceberem gêneros discursivos como práticas sociais (em vez de estruturas textuais) nas quais os textos, a leitura e a escritura assumem formas e usos particulares; b) encorajar o engajamento do aluno de graduação e pós-graduação nos gêneros discursivos (que constituem diferentes atividades sociais acadêmicas) para possibilitar a construção da identidade acadêmica de investigador/docente em formação, a autoria, a publicação; c) se adotar a análise do discurso da ciência como princípio geral para o desenvolvimento das competências e das práticas de letramento acadêmico. A pesquisa busca oferecer subsídios para a elaboração de um programa de letramento acadêmico a partir dos anseios e frustrações quanto à pedagogia do letramento acadêmico no contexto local da UFSM, de modo a oferecer possibilidades de generalização para outros contextos.

Erivaldo Pereira do Nascimento (erivaldo@caae.ufpb.br) – UFPB

O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LEITURA: AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Neste trabalho discutiremos sobre o processo de preparação de aulas de leitura, mais especificamente sobre aulas utilizando o universo virtual, por professores em processo de formação continuada, da rede municipal de ensino de João Pessoa-PB. O nosso objetivo é demonstrar como a Internet (rede mundial de computadores ou web) pode ser utilizada enquanto ferramenta didática para o ensino de Língua Portuguesa, de maneira específica no ensino de leitura, e analisar como professores em processo de formação começam a lidar com essa ferramenta. A formação continuada se dá através do projeto “Ações de Linguagem: uma proposta de integração teórico-prática para o ensino de língua portuguesa na rede municipal de ensino (ALLP)”, desenvolvido por professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto tem como pressuposto teórico-metodológico uma concepção sociointeracionista de linguagem que se opõe ao ensino tradicional de língua, de caráter mais normativo, sugerindo práticas alternativas de trabalho e de reflexão linguística que se apoiam, substancialmente, na interpretação e produção de textos diversos, atrelados ao desenvolvimento de práticas sociais de linguagem. Este trabalho, de maneira específica, tem como base a discussão sobre o hipertexto, a não linearidade do texto virtual – devido à presença dos links –, os gêneros do universo virtual e a utilização da internet como ferramenta para o ensino de leitura, a partir de estudiosos como Assmann (2005), Lopes (2005), Xavier (2005), Marcuschi (2005) e Carvalho (2010). De maneira específica, analisamos 28 planos de ensino de leitura, elaborados pelos professores em formação com base em sites de notícias, blogs, sites com temática literária (sobre poetas) e portais de museus, com foco para a maneira como os professores lidam com a não linearidade do texto e com a presença dos links, que interferem no processo de leitura no ambiente virtual. Os resultados apontam que, nas aulas preparadas, alguns professores ainda não conseguem elaborar instruções que considerem a presença dos links e o caráter da não linearidade presente na internet. No entanto, uma grande parte já começa a perceber a necessidade de observar a sua presença e apontá-las para os alunos. Isso demonstra que, aos poucos, os professores começam a perceber que elaborar uma atividade para a leitura de textos do universo virtual não é, necessariamente, igual para a leitura do texto impresso.

Estela Inés Moyano (emoyano@ungs.edu.ar) - Universidad Nacional de General Sarmiento

DECONSTRUCCIÓN Y EDICIÓN CONJUNTAS EN LA ENSEÑANZA DE LA ESCRITURA CIENTÍFICA: LA REFLEXIÓN SOBRE GÉNERO Y DISCURSO COMO RECURSO PARA LA FORMACIÓN ACADÉMICA Y PROFESIONAL

Uno de los problemas planteados en el marco de la discusión sobre la enseñanza de lectura y escritura en lengua materna en contextos de la formación de investigadores y profesionales es el grado de inclusión de reflexiones

metalingüísticas y metadiscursivas en el proceso. Entre las diferentes posiciones asumidas, algunas sostienen que basta con discutir con los estudiantes la estructura de los géneros en juego mientras otras incluyen también la reflexión sobre algunos rasgos lingüísticos formales considerados prototípicos. En este trabajo se discutirá la aplicación de una propuesta didáctica para la lectura y escritura de textos especializados desarrollada a partir de la teoría de Género, Registro y Discurso enmarcada en la Lingüística Sistémico-Funcional y de la propuesta pedagógica de la Escuela de Sydney. En particular, se describirá el trabajo a realizar en dos de las etapas del dispositivo: la deconstrucción conjunta de ejemplares genéricos y la edición conjunta de los textos producidos por los estudiantes. Para justificar el diseño, se ejemplificará a partir de los problemas que presenta la escritura de la sección discusión del artículo científico. En este contexto, se mostrarán someramente las diferencias en la estructura esquemática y en la selección de recursos funcionales para la construcción discursiva de la discusión en dos disciplinas científicas. Estas características de género y discurso serán asociadas a diferentes modos de construcción del conocimiento. Se propondrá, finalmente, que la toma de conciencia de los recursos semióticos disponibles para la construcción de conocimiento en cada disciplina y su vinculación con la práctica social de la investigación contribuirán no solo al desarrollo de habilidades de lectura y escritura sino también a una comprensión más acabada de los contenidos disciplinares y de la práctica profesional.

Eveline Mattos Tápias-Oliveira (evezeberto@ig.com.br) – UNITAU

PROCESSOS IDENTITÁRIOS PROFISSIONAIS: O ETHOS E OS GÊNEROS, AS VOZES, O CONHECIMENTO E O SER PROFESSOR

O presente trabalho contém dados de uma pesquisa-ação, analisados lingüístico-enunciativo-discursivamente. Diários longitudinais foram produzidos durante práticas de letramento acadêmico, por alunos universitários iniciantes no curso de Letras. Buscávamos evidências da sua construção identitária profissional no mundo figurado do Ensino Superior. Os enunciados dos diários mostram os alunos configurando-se em professores de várias maneiras. A primeira refere-se ao ethos e à imagem fiadora do aluno-sujeito-da-pesquisa, observado no uso de pessoas verbais, no tratamento e no modo de se fazer-dizer/fazer-ser pelo gênero escolhido no diário — questão de posicionamento. A segunda evidencia as diferentes vozes dos sujeitos em orquestração, mostrando-nos seus conflitos, conquistas, dúvidas em suas escolhas lexicais e em suas comparações entre experiências presentes e passadas. A terceira trata da relação dos sujeitos com o saber (conhecimento), o qual se configura como um objeto, uma atividade, ou uma forma para ser e agir na profissão, presente em metáforas e referências. A quarta maneira analisada evidencia alterações no modo de os sujeitos perceberem o ser professor pelo uso da modalidade deontica, da assertividade e dos verbos de processo mental com caráter volitivo. A prática diarista, em razão dos resultados obtidos, configura-se um instrumento cultural útil por prover os sujeitos de um espaço-tempo para reflexão e verbalização de suas idéias e pensamentos, cada um a seu ritmo. Isso evidencia a contribuição da presente pesquisa, que propõe o diário como instrumento (no sentido vygotskyano) para auxiliar na construção identitária profissional de futuros professores de línguas e para a constituição de novos mundos.

Gerardo del Rosal Vargas (gerardo.delrosal@gmail.com) - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

Blanca Irma Hernández Flores (irma.hdez@gmail.com) - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

LAS HABILIDADES GENÉRICAS EN LA FORMACIÓN DE INVESTIGADORES EN CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES EN EL NIVEL DE MAESTRÍA

Partiendo de la consideración de que los programas de posgrado en ciencias sociales y humanidades tienen como meta primordial ampliar el dominio de la disciplina a través de la investigación, consideramos que el desarrollo de las habilidades de lectura y escritura en este nivel debe centrarse en el manejo de los recursos discursivos que permiten armonizar la afiliación y la autonomía epistémicas.

Concebimos la investigación como un ecosistema sociocognitivo complejo que se desarrolla como una especie de hélice cuyos distintos momentos de incrementación están constituidos por patrones interactivos genéricos que van entrelazando conocimientos de otros con conocimientos propios dando lugar a una intrincada red heteroglósica con diferentes niveles de imbricación intertextual. Para delimitar los procesos de enriquecimiento de las habilidades requeridas nos apoyaremos en las dimensiones establecidas en la Lingüística Sistémica Funcional: la ideacional, que implica reorganizar relaciones comprobables entre componentes de la situación estudiada para avanzar en la comprensión de su estructura, organización o interrelación; la dimensión apreciativa, que remite a la reestructuración de las perspectivas, actitudes y posturas vinculadas con los modos de explicar o comprender lo estudiado dando lugar a estadios de solidaridad o subordinación cognitivas. Y la dimensión textual, que tiene que ver con la refuncionalización de los modos de interacción que favorezcan la aceptación de las propuestas y la delimitación de los posicionamientos propios.

Luísa Álvares Pereira (lpereira@ua.pt) - Universidade de Aveiro

GÊNEROS DE TEXTOS E PRÁTICAS DE LITERACIA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

O Ensino Superior em Portugal tem admitido tacitamente, em geral, que a escrita é um veículo de transmissão de conteúdos científicos, acreditando que se os alunos possuem conhecimentos então sabem escrever. No entanto, a democratização no acesso a este nível de ensino trouxe uma heterogeneidade de públicos e de relações com a escrita que exige que os professores, nas suas práticas, se ocupem da regulação dos escritos na suas áreas disciplinares. No contexto deste “tempo paradoxal”, apresentaremos os resultados de um inquérito aplicado a professores do Ensino Superior de vários campos do saber, no sentido de: i) identificar os géneros de textos associados à produção de conhecimentos em determinadas áreas científicas; ii) compreender as lógicas dos dispositivos que os professores consideram desejáveis para poderem compatibilizar os conhecimentos de escrita dos alunos com os que lhes são exigidos no Ensino Superior; iii) verificar o tipo de relação entre a escrita no ensino secundário e a escrita no Ensino Superior. Estes resultados permitirão uma reflexão crítica e epistemológica sobre as questões da literacia académica, no sentido de se discernirem os contornos de dispositivos de desenvolvimento profissional numa linha teórica e metodológica do Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD).

María Constanza Errázuriz Cruz (cerrazuc@uc.cl) - Pontificia Universidad Católica de Chile

Liliana Inés Fuentes Monsalves (lfuentem@uc.cl) - Pontificia Universidad Católica de Chile

PLAN DE INTERVENCIÓN EN ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE PEDAGOGÍA EN EDUCACIÓN GENERAL BÁSICA

Este trabajo corresponde a una investigación cuyo objetivo es desarrollar un plan de intervención para mejorar los niveles de comprensión y producción de textos en los estudiantes (alfabetización académica) que ingresan a primer año de la carrera de Educación General Básica de la sede Villarrica de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Para esto se desarrolló una investigación-acción en la que se intervino la realidad universitaria a través de talleres a los alumnos y a los profesores de primer año. Con respecto a la noción de alfabetización académica, se considera como un “conjunto de nociones y estrategias necesarias para participar en la cultura discursiva de las disciplinas, así como en las actividades de producción y análisis de textos requeridas para aprender en la universidad.... Las prácticas de lenguaje y pensamiento propias del ámbito académico superior” (Carlino, 2005, p.13). De este modo, se revisan también algunas nociones de comprensión lectora, estrategias, organizadores gráficos, tipologías textuales, especialmente referidas al texto argumentativo, cuyo dominio es un requisito importante en la educación superior actualmente. La metodología corresponde a un modelo de investigación-acción, basado en talleres temáticos con actividades que se van implementando y evaluando recursivamente, tanto con los estudiantes como con los profesores. Estos últimos, fueron monitoreados a través de un sistema tutorial, por parte de los integrantes del equipo de investigación. Por último, los resultados muestran mejora en los resultados del post-test, especialmente en los estudiantes que asistieron al taller. Las proyecciones se formulan en términos de la necesidad de instalar estas estrategias como prácticas habituales en el currículum docente regular, teniendo en cuenta no sólo el trabajo con los estudiantes, sino también con el equipo docente.

Natalia Ávila Reyes (naavila@uc.cl) - Pontificia Universidad Católica de Chile

Evelyn Hugo Rojas - Pontificia Universidad Católica de Chile

Constanza Martínez Arancibia - Pontificia Universidad Católica de Chile

GÊNEROS ACADÉMICOS: ALGUNAS REFLEXIONES EN TORNO AL ROL DEL EXPERTO EN LENGUA EN LA IMPLEMENTACIÓN DE PROGRAMAS DE ESCRITURA EN LAS DISCIPLINAS

La presente comunicación expone algunas reflexiones surgidas tras un proyecto de escritura a través del currículum de la Escuela de Construcción Civil de la Pontificia Universidad Católica de Chile, que incluyó fases de diagnóstico, diseño de intervención de cursos y apoyo en las implementaciones pedagógicas (investigación-acción). En la fase de diseño se incluyó la recolección de datos cuantitativos y cualitativos, entre ellos, textos producidos por los alumnos. Estos se analizaron en virtud de dos criterios: a) describir los géneros propios de la disciplina, para vincularlos con la intervención pedagógica diseñada y b) detectar aquello que los profesores disciplinares entrevistados y participantes del proyecto conceptualizaban como “problemas de redacción”, con el fin de ayudar a mejorar dichos problemas durante el proceso. Se trabajó con un corpus de 40 textos facilitados por profesores de diferentes asignaturas de la escuela. Desde ahí, emergieron 4 prácticas sociales propias de la enseñanza disciplinar, dentro de las cuales se inscribieron 12 géneros discursivos para los cuales se procedió a identificar recorrido textual mediante etiquetado funcional, secuencias predominantes y secundarias. Sin embargo, rápidamente saltaron a la vista tres realidades problemáticas: a) algunos los trabajos no correspondían a ningún género profesional ni académico reconocible; b) las instrucciones de dichos trabajos eran erráticas

y no detallaban ninguna característica genérica y c) muchos de los llamados “problemas de redacción” estaban inducidos por la falta de claridad de las consignas de dichos trabajos. ¿Debe un asesor, lingüista o pedagogo, que no pertenece a la disciplina, influir en la conceptualización de los géneros? ¿Qué decisiones deben tomarse en una intervención que realmente pretenda ser respetuosa de las prácticas disciplinares? Finalmente, estos resultados se utilizaron como insumos para la capacitación de los profesores del proyecto, desde donde emergieron directrices y dispositivos para el uso pedagógico de los géneros académicos en las disciplinas.

Paula Carlino (paulacarlino@yahoo.com) - Universidad de Buenos Aires

DESAFÍOS DISCURSIVOS E IDENTITARIOS EN TESISISTAS DOCTORALES. UN TALLER PARA HACERLES FRENTE

Este trabajo analiza el funcionamiento de un taller diseñado para ayudar a enfrentar los desafíos escriturales e identitarios experimentados por doctorandos en Educación, que aspiran a ingresar en una comunidad académica nueva. La pregunta que se intenta responder es de qué modo el trabajo con la escritura puede ser explícitamente ligado al trabajo sobre la propia identidad en devenir. Para ello, examino las tareas de escritura realizadas durante 20 meses de duración del taller (33 horas presenciales), a la luz de las valoraciones escritas por cuatro cohortes de doctorandos en el área de Educación que cursaron el taller en sucesivos años (N=26). El taller acompañó la escritura, revisión y reescritura recursiva de dos textos académicos: el abstract de la tesis (cuando ésta era sólo un proyecto) y una ponencia con avances de la investigación doctoral, que debía ser enviada efectivamente a un congreso. Se solicitaron también varios textos subjetivos: una autobiografía inicial sobre la historia propia como escritor, una carta con la experiencia personal como tesista un año después y dos notas reflexivas/evaluativas sobre el funcionamiento del taller, al promediario y al finalizarlo. El análisis de estos escritos reflexivos y valorativos revela algunas de las tensiones discursivas e identitarias que los doctorandos enfrentan al hacer sus tesis para integrarse en la comunidad disciplinar a la que aspiran. Los doctorandos valoraron que el taller hiciera lugar explícito a sus inseguridades y los ayudara a superarse a través de la escritura y reescritura, mediada por comentarios críticos y constructivos de pares y docente. Señalan que las tareas propuestas les permitieron hacer avanzar su trabajo de tesis, participar en un congreso real de la comunidad a la cual aspiran a ser miembros, aprender cuestiones sustantivas de la escritura científica y del proceso escritural, así como desarrollar capacidades emocionales y sociales con las que poder afrontar los desafíos que hacer una tesis impone. Así, el taller les dio herramientas para facilitar su acceso al mundo académico, tanto como la oportunidad de reflexionar sobre quiénes eran y en quiénes deseaban devenir. Estos resultados pueden contribuir al diseño de programas doctorales y a la didáctica de la escritura en el nivel de posgrado.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 23

Gêneros Discursivos em Letramentos Escolares e Acadêmicos

Coordenadores: Raquel Salek Fiad e Ludmila Thomé de Andrade

Adriana de Paula (paula-ad@uol.com.br) - UNICAMP

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO GÊNERO CARTA ARGUMENTATIVA EM CONTEXTO ESCOLAR

O presente trabalho, resultado das reflexões de meu projeto de Doutorado, tem como objetivo discutir de que modo um sujeito expressa seu querer-dizer através da produção de cartas argumentativas propostas em contexto escolar. Para tanto, tomamos como objeto de análise produções textuais representativas do processo de aquisição da escrita de M.L., sujeito de pesquisa longitudinal cuja produção textual, da pré-escola ao final do ensino médio, compõe o Banco de Dados do Projeto “A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da linguagem escrita”, desenvolvido entre 1992 e 2004 no IEL/Unicamp. Para nortear a análise dos dados, buscamos como fundamentação teórica a noção de gênero do discurso proposta pelo círculo bakhtiniano, bem como o conceito de polifonia desenvolvido por Bakhtin (1929/1963). Durante a análise, os conceitos de heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva (cf. Authier-Revuz, 1982) também serão evocados, de modo a discutir de que maneira se dá a presença do outro na construção da argumentação que caracteriza esse gênero.

Adriane Teresinha Sartori (adriane.sartori@gmail.com) - UFMG

MEMORIAIS DE FORMAÇÃO E DIÁRIOS DE LEITURA EM PRÁTICAS DE ESCRITA ACADÊMICA

Este trabalho objetiva apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo central é buscar aproximações e distanciamentos entre memoriais de formação e diários de leituras, visando desvelar o potencial desses gêneros na formação de professores. Para a realização da pesquisa, cinco diários de leituras e cinco memoriais de forma-

ção, ambos produzidos na Universidade de Caxias do Sul, durante o ano de 2009, na disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras, são analisados, embasados em estudos bakhtinianos de gênero, inseridos no âmbito da Linguística Aplicada. A análise realizada até o momento parece indicar que, nos memoriais de formação, a presença de passagens de vida significativas permite um processo de resignificação de experiências do passado escolar, constituindo-se um fator importante na formação profissional, enquanto que, nos diários de leituras, há predominância de resignificação de concepções teóricas do presente, aspecto também significativo no processo reflexivo que se salienta na superfície dos textos. A análise parece evidenciar, ainda, que a utilização da primeira pessoa do singular, como marca de estilo dos gêneros, é dominada pela voz acadêmica, especialmente nos diários de leituras, e esse discurso é atravessado por um viés contudista prescritivo bastante acentuado. Tais resultados têm implicações para os estudos de letramento acadêmico, pois parecem assinalar a necessidade de definição clara de propósitos por parte dos formadores quanto à utilização desses gêneros na formação profissional.

Bruna Molisani Ferreira Alves (bmolisani@gmail.com) – UFRJ

GÊNEROS DOCENTES EM FORMAÇÃO: REFLETINDO SOBRE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo geral dessa pesquisa de doutorado, articulada ao projeto “As (im)possíveis alfabetizações dos alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública”, coordenado pela professora Ludmila T. de Andrade, é conhecer e analisar os gêneros discursivos produzidos por professores de educação infantil de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro sobre leitura e escrita no contexto da formação continuada proporcionada pelo projeto já citado. A concepção de formação que sustenta essa pesquisa encontra suas bases nos estudos de Andrade (2003, 2004, 2010) e Prado (2010). Partindo do pressuposto de que os professores são sujeitos produtores de conhecimento, dialogando responsabilmente (BAKHTIN, 2003, 2009) com diferentes discursos que atravessam o campo educacional, esses autores têm insistido na necessidade de se criar espaços institucionalizados para que os professores possam narrar suas experiências, teorizando sobre elas, em percursos de autoria, e de que essas narrativas sejam compartilhadas com outros profissionais, assumindo a escrita docente como aspecto central da formação. Nosso foco está voltado para os professores de educação infantil por entender que se faz necessário investir em eventos de letramento desde essa etapa da escolaridade, construindo práticas pedagógicas que possibilitem a familiarização com os diversos usos sociais da leitura e da escrita (KLEIMAN, 1995), entendidas como processos interativos, de construção e circulação de sentidos, com os confrontos próprios de cada situação histórica (GERALDI, 2004).

Cloris Porto Torquato (clorisporto@gmail.com) - UEPG

PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR: PRÁTICA DE LETRAMENTO DE PASSAGEM DE PRÁTICAS LETRADAS ESCOLARES A PRÁTICAS LETRADAS ACADÊMICAS

Este trabalho visa analisar a prova de redação do vestibular como uma prática de letramento que se caracteriza como a passagem das práticas de letramentos escolares às práticas de letramentos acadêmicos. Nesta passagem, são solicitadas aos vestibulandos práticas de leitura e escrita próprias da esfera escolar, dentre as quais se destacam a recontextualização de textos/gêneros discursivos produzidos em outras esferas (especialmente na esfera jornalística) e atividades de reflexões sobre a linguagem. No presente trabalho, a partir da concepção bakhtiniana de gênero discursivo e da perspectiva de letramento dos Novos Estudos do Letramento, são analisadas provas da redação de vestibular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As questões das provas podem ser caracterizadas como um gênero secundário composto por um texto-base e um comando que, além de orientar a leitura, determina o tipo de resposta – o gênero ou o tipo de texto – que o candidato deve produzir. Os textos-base, de gêneros diversos, são extraídos de suas esferas originais de produção e circulação e, como no contexto escolar, são recontextualizados. Nas provas, as práticas de leitura e de escrita voltam-se para a avaliação do desempenho do vestibulando na realização de leituras e produções textuais que visam as práticas de letramento na esfera acadêmica (por vezes, com enfoque distinto, presentes também na esfera escolar), de modo que regularmente são solicitadas produções de resumo, passagens do discurso direto para o indireto, produções de textos de caráter argumentativo e produções textuais que avaliam, sobretudo, as leituras de textos-base que associam linguagem verbal e não-verbal.

Eliane A. Pasquotte Vieira (elianeapv@yahoo.com.br) – UNICAMP

PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO NO BRASIL: APROXIMAÇÕES REFLEXIVAS SOBRE O TEMA

Os Novos Estudos de Letramento (NLS) apontam-nos que o ensino e a aprendizagem da multiplicidade de práticas sociais de leitura e escrita — os letramentos — não se processam apenas em fase escolar, tampouco, estão reservados aos limites da escola. Por isso, nesta primeira década do século XXI, alguns autores como Collins & Blot (2003a; 2003b; 2003c); Lank-

shear & Knobel (2007) e Street (2003a; 2003b) têm levado à reflexão de que não passamos por um único processo de letramento, mas por processos de letramentos que se estendem ao longo da vida, conforme nossas inserções nos gêneros do discurso praticados nas diferentes esferas da atividade humana. Dessa perspectiva social e histórica sobre o mundo da escrita, propomos três questões reflexivas sobre as pesquisas com o tema “letramento”: o que as pesquisas acadêmicas no Brasil têm investigado como tema a partir dos aportes teóricos sobre letramento(s) entre 1990 e 2009? O que se tem considerado como pesquisa de letramento(s) nesse período? Como o tema tem se constituído e se transformado ao longo desses estudos? Para refletir sobre essas questões, apresento um levantamento acerca das pesquisas acadêmicas de mestrados e doutorados no Brasil sobre letramento, a partir de dados de resumos encontrados no site da CAPES com a palavra-chave “letramento”. Exponho estatísticas sobre o período de 1990-2009 e algumas reflexões indiciárias sobre a forma como o tema tem sido considerado ao longo do período 2000-2005.

Eliane Feitoza Oliveira (eli_feitoza@yahoo.com.br) - UNICAMP

OS CONFLITOS QUE EMERGEM DA ESCRITA DE RESENHA CRÍTICA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os conflitos vivenciados por três alunas universitárias ao tentarem produzir o gênero resenha crítica a partir de conceitos divergentes, a saber: as concepções que trouxeram para a sala de aula do primeiro semestre do curso de Letras de uma universidade particular da cidade de São Paulo e as concepções de resenha de dois professores que lecionavam nessa turma. Os dados coletados – entrevistas com as alunas sobre seus conceitos de resenha e dificuldades em produzi-la, gravações de aulas nas quais os professores solicitaram e deram orientações sobre a produção do gênero e os textos produzidos pelas estudantes com as respectivas correções dos professores – foram analisados com base no paradigma qualitativo de pesquisa e à luz dos pressupostos teóricos de alguns pesquisadores que investigam o letramento acadêmico (Gee, 1996; Lea e Street, 1998, Lillis, 1999, entre outros) e analisam gêneros acadêmicos (Matencio, 2002; Machado, Lousada, Abreu-Tardelli, 2004, entre outros). Com base nos dados analisados, conclui-se que a escrita de resenha crítica gera conflitos que vão desde a reivindicação de uma única forma de se ensinar o gênero até a instituição de relações de poder traduzidas nas notas das alunas.

Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (elianemarquez@uol.com.br) – UFG

GÊNEROS ACADÊMICOS: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

O letramento não se restringe ao Ensino Básico e que os PCN focam a necessidade de se desenvolver ensino com base nos gêneros textuais, surgiu o interesse em trabalhar textos específicos no início da Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiás. Sentimos uma defasagem na habilidade de escrita dos alunos e um dos motivos está no pouco preparo para a leitura e a produção de textos científicos. Optamos, então, por trabalhar com alguns gêneros específicos: resumo, fichamento, glossário, esquema. Assim, este trabalho apresenta algumas conclusões acerca do gênero acadêmico como uma estratégia de ensino da leitura e escrita do texto científico, bem como de aspectos da apresentação oral. Partimos da concepção de que o texto é um evento de produção enunciativa que se delinea conforme o contexto de circulação em que se insere tendo, em vista os propósitos a serem atingidos. O conceito de gênero circunscreve os pressupostos bakhtinianos de que as formas do discurso lançam mão de um repertório de formas específicas de determinada área, em nosso caso o texto científico, e essa enunciação é organizada num processo interativo. Nosso referencial teórico sobre o letramento é Kleiman (1995), Barton e outros (2000); para gênero buscamos Bakhtin (1995, 2000), Rojo (2008), Signorini (2006, 2008) e Motta-Roth (2005). O programa de ensino do 1º Período de Letras da disciplina “Introdução aos estudos linguísticos”, nos anos de 2009 e 2010, propiciou uma visão dos principais conceitos das linhas teóricas da Linguística. Os alunos desenvolveram atividades de resumo e/ou fichamento dos textos embaixadores, para integrar leitura compreensiva e produção de textos. Além disso, construíram no decorrer do semestre um glossário com os principais conceitos teóricos e fizeram apresentação oral de esquemas. Foi possível concluir que ocorreu uma segurança maior dos aspectos teóricos, da fluência da fala e da escrita na linguagem científica.

Eliete Correia dos Santos (professoraeliete@hotmail.com) – UFPB

UMA ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS ACADÊMICOS

A compreensão dos valores e categorias da linguagem escrita é condição essencial para saber o que pode ser dito ou não, como, quando, quem diz, a quem dizer. Essa adequação gera discussão, pois se refere à submissão às normas do discurso acadêmico, tais como cuidado formal, coerência global, propósito comunicativo frequentemente limitado apenas para obtenção de nota. O presente trabalho é recorte de nossa pesquisa de doutorado, ora em andamento, desenvolvida na disciplina de Oficina de Texto do curso de Arquivologia da UEPB, cujo intuito é preparar os alunos para produção de trabalhos acadêmicos e inseri-los nesse contexto, incentivando-os a participar da produção científica. Trata-se de uma

pesquisa-ação com metodologia baseada em sequência didática e reescrituras dos diversos gêneros. Tomamos com marco teórico os estudos de Bakhtin (1992) e seu círculo e de Schneuwly (2004), entre outros. Dentre outras questões, buscamos responder às seguintes: 1. Como o ensino de um gênero pode colaborar para a compreensão de outro? 2. É possível pensar numa cadeia de transposição didática para o ensino-aprendizagem dos gêneros? Os resultados iniciais revelam que desconhecendo total ou parcialmente as convenções comunicativas/pragmáticas da produção dos discursos da comunidade acadêmica, nem sempre o aluno consegue se engajar nesse contexto de produção. Isso nos leva previamente a concluir que o conhecimento aprendido em um gênero facilita a aprendizagem de outro, seja através do confronto, da hibridização. Assim, acreditamos que o diálogo entre a interação verbal e a transposição didática pode contribuir para o processo ensino e aprendizagem de linguagem, em especial na produção de textos escritos na graduação.

Fabiana Giovani (fgio@ig.com.br) - UNIPAMPA

LETRAMENTO ESCOLAR: A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO COM O TEXTO

A presente comunicação tem por objetivo apresentar resultados de pesquisa e lançar algumas reflexões sobre a relação entre teoria e prática na alfabetização e no letramento. Para uma melhor compreensão das ideias defendidas, apresenta-se e analisa-se a produção escrita de uma criança em fase de alfabetização. Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa e participativa, estando a criança inserida em um trabalho em que a professora da classe observada, como agente de letramento teve como objetivo, com a sua prática, desenvolver um processo de construção identitária, principalmente por trabalhar com crianças pertencentes a grupos provenientes de diferentes vivências culturais. O agente de letramento, com sua consciência política, não impediu que essas crianças se tornassem sujeitos na alteridade. O que se apresenta como evento discursivo produzido pela criança é um livro de brincadeiras. Os dados coletados no evento em questão foram analisados, posteriormente, seguindo a fundamentação teórica de Bakhtin (2001), além da abordagem proposta por Fairclough (2001, 2003) que apresenta um aparato teórico-metodológico com uma forte preocupação social, para aplicá-lo no estudo da linguagem. Assim, ao propor uma análise crítica de textos, o professor não está interessado apenas nos textos em si, mas em questões sociais que incluem maneiras de representar a realidade, manifestações de identidades e relações de poder no mundo contemporâneo. Através da análise é possível reconhecer como o alfabetizar letrando e o letrar alfabetizando implicam na qualidade do evento discursivo produzido pela criança desde o âmbito textual até o social.

Joana d'Arc Souza Feitoza Varejão (jovarejao@hotmail.com) – UFRJ

OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS E ESCRITOS A PARTIR DO DIALOGISMO ENTRE CRIANÇAS ALFABETIZADAS DA CLASSE POPULAR E DOCENTES EM FORMAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir os processos de produção de gêneros docentes e discentes, os quais vêm sendo objeto de estudo de minha pesquisa de doutorado iniciada em 2010, articulada à pesquisa “As (im)possíveis alfabetizações dos alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública”, coordenado pela professora Ludmila T. de Andrade do LEDUC/UFRJ. Tenho como principais sujeitos de pesquisa professoras em formação e crianças alfabetizadas de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro e utilizo categorias teóricas de linguagem advindas das ideias linguísticas de Mikhail Bakhtin (1992, 2010), circunscrevendo-me, desse modo, nos estudos enunciativo-discursivos que investigam o ensino de linguagem (KATO, 1995; GERALDI, 2005; CITELLI, 2002; BRAIT, 2006; MARCUSCHI, 2002; AMORIM, 2007; FARACO, 2003). Partimos de uma hipótese inicial (ou fizemos uma aposta) na possibilidade de ampliação de horizontes discursivos, tanto para a criança que se apropria do sistema de notação alfabética (FERREIRO, 2005), quanto para o professor inserido numa proposta de formação, quando ambos os processos se pautam numa abordagem interdiscursiva (ANDRADE, 2009, 2010; PRADO, 2010; LACERDA, 2010). Tomamos como material empírico alguns gêneros discursivos orais e escritos decorrentes de encontros semanais com crianças e professoras da pesquisa. Acreditamos que a maior contribuição deste trabalho possa ser a construção de uma reflexão pedagógica sobre os processos interlocutivos, segundo uma perspectiva processual e menos pragmática acerca da realidade da linguagem, inspirando-nos nas ideias bakhtinianas.

Lucas Vinício de Carvalho Maciel (paula-ad@uol.com.br) – UNICAMP

DIALOGISMO E GÊNERO: CONTEÚDO TEMÁTICO, CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL E ESTILO

As discussões sobre dialogismo e gêneros discursivos desenvolvidas no âmbito do Círculo de Bakhtin têm grande importância acadêmica e política no cenário brasileiro atual, suscitando a realização de diversos trabalhos e pesquisas. Essas concepções de dialogismo e de gêneros discursivos são bastante complexas; tanto assim que os autores do Círculo de Bakhtin as retomam e as reformulam em diversas obras. Essa complexidade, contudo, nem sempre é considerada por aqueles que se aproximam e se valem do pensamento bakhtiniano. Diante desse quadro, procuramos neste trabalho contribuir para um debate mais consistente dessas concepções ao analisar como o dialogismo se faz presente nos gê-

neros discursivos. Para Bakhtin ([195-1953]), há três elementos constitutivos do gênero discurso: conteúdo (temático), construção composicional e estilo. Além disso, segundo o autor, como qualquer enunciado, o gênero discursivo é necessariamente atravessado pelo dialogismo e constituído a partir deste. É de se esperar, portanto, que se observem relações dialógicas no conteúdo temático, na construção composicional e no estilo. Contudo, o mais comum é encontrar estudos que consideram o dialogismo apenas em termos de conteúdo temático. No intuito de mostrar como as relações dialógicas se fazem presentes também nos outros elementos constitutivos do gênero discursivo, analisamos uma redação narrativa, eleita como uma das melhores do vestibular Unicamp. Com isso, pretendemos explicitar que o dialogismo se expressa nessa redação como um dialogismo no conteúdo temático, um dialogismo na construção composicional e um dialogismo no estilo.

Luciane Todeschini Ferreira (lferrei@ucs.br) – UCS/RS

AS DIFICULDADES DA ESCRITA DIARISTA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO

Nos estudos sobre formação dos professores, tem recebido relativo destaque trabalhos que propõem a escrita reflexiva como ferramenta eficaz para se repensar a prática docente. Gêneros como diários de aulas, de leituras e memoriais, entre outros, passam a ser solicitados com maior frequência no meio acadêmico, e os ganhos e desafios na produção desses gêneros recebem maior atenção de pesquisadores. Como esses gêneros representam práticas relativamente novas de letramento acadêmico, essa comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativo-interpretativa andamento sobre as dificuldades apontadas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras, disciplina de Estágio IV, da Universidade de Caxias do Sul, na escrita/ produção de diários de leituras (Machado, 1998) e de aulas (Zabalza, 2004). Para a realização dessa investigação foram selecionados os diários produzidos durante o segundo semestre de 2010 pelos acadêmicos da turma (total de seis alunos). A análise até agora realizada permite vislumbrar que o desconhecimento dos gêneros e a ausência da apresentação de um modelo do que deva ser produzido constituem-se as maiores dificuldades apontadas pelo conjunto de autores na escrita de seus textos. Com este trabalho, espera-se contribuir para maior aprofundamento da pertinência do emprego desses gêneros no processo de formação docente.

Luiza Alves Ribeiro (luizarib@ig.com.br) – UFRJ

PROFESSORES SUJEITOS DE LINGUAGEM – IMAGENS SOBRE A APRENDIZAGEM DISCENTE NOS REGISTROS DE CLASSE

Os professores da rede municipal carioca atualmente têm a obrigação de escrever o Registro de Classe, documento oficial da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). Neste documento, os docentes registram aspectos do desenvolvimento da aprendizagem de cada um de seus alunos, além de anotações da frequência discente, vivências curriculares, (re)planejamento e reuniões com responsáveis. Neste trabalho, analisamos especificamente estas produções discursivas destes professores no que concerne aos momentos em que escrevem sobre aspectos da aprendizagem dos alunos. Analisamos as imagens discentes desenhadas discursivamente nos Registros de Classe no âmbito da prática de uma escrita profissional obrigatória. Destarte, o estudo destas produções discursivas é articulado à perspectiva bakhtiniana de linguagem, em que o outro desempenha um papel essencial na formação do significado, revelando as estreitas relações entre o linguístico e o social (BAKHTIN, 2006). Consideramos que as práticas discursivas dos professores, em seus registros e anotações, e, neste caso, no Registro de Classe, são sempre produzidas a partir de outros discursos e assim são cindidas por várias perspectivas, marcadas pelos múltiplos sentidos da palavra nas produções discursivas (ANDRADE, 2004, 2009). As reflexões indicam que a construção destes textos compõe-se como um caminho para analisar (pré) conceitos sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, relações interpessoais, a partir de escolhas lexicais e estruturas discursivas, intencionalmente empregadas e que se pretendem constituidoras de um gênero discursivo importante de ser conhecido pois tem relação com a identidade docente, que integra o letramento docente.

Maria Cristina de Lima (mcristinadelima@gmail.com) - UFRJ

GÊNEROS DISCURSIVOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS EM SEUS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a produção discursiva escolar de crianças em processo de alfabetização. Compreendendo a alfabetização como um processo discursivo (SMOLKA, 1988), em que a criança é vista como sujeito que produz discurso, procuro analisar nas escritas de crianças, os textos produzidos, suas marcas e seus interlocutores. O referencial teórico-metodológico deste projeto está ancorado nos estudos de Bakhtin, que nos oferece o estudo de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1988) como possibilidade de buscar um gênero próprio das crianças, e em Vigotsky, que apresenta estudos sobre a discussão da linguagem, como constituidora do sujeito (VYGOTSKY, 1984) e como espaço de elaboração conceitual. Também serão utilizados os estudos de uma sociologia da leitura (LAHIRE, 2003) como possibilidade de compreender as situações escolares vividas por crianças das camadas populares, considerando os contextos de relações em

que vivem. Como parte deste processo, faço uso do campo da antropologia e dos estudos etnográficos (GEERTZ, 2008) como possibilidades de encontrar uma prática discursiva, compreender o outro, no caso em foco, a criança, sua cultura, suas formas de interação e simbolização do mundo. Utilizo como fonte de pesquisa textos orais e escritos produzidos por crianças, ou grupos de crianças, em situações cotidianas, nos primeiros anos de escolaridade de uma escola de Ensino Fundamental, na cidade do Rio de Janeiro.

Maria Elena Pires Santos (mel.pires@hotmail.com) – Unioeste/PR

FORMAÇÃO CONTINUADA: GÊNEROS DO DISCURSO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

A Formação Continuada de professores em serviço - aqui entendida como a formação de um profissional reflexivo, no sentido de adquirir uma maior consciência crítica de seus valores, pensamentos e práticas (conf. Kleiman, 2001 e Magalhães, 2004) - tem assumido um papel de destaque nas políticas de educação. Assim, o objetivo que aqui se coloca é apresentar os resultados parciais do projeto "Observatório de Educação - Núcleo de Pesquisa/Extensão: formação continuada em leitura, escrita e oralidade, cujas ações propostas se ancoram (a) na concepção de linguagem como essencialmente dialógica (conf. Bakhtin, 1990), (b) nas concepções de leitura e escrita como práticas sociais específicas (Garcez, 2001, Kleiman, 2007, Koch e Elias, 2007), e (c) na concepção de gêneros do discurso como "tipos relativamente estáveis de enunciados" (Bakhtin, 1990: 279). O projeto em foco, proposto para os professores da rede pública que compreende o Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu, é desenvolvido em forma de minicursos, grupos de estudo e, posteriormente, desenvolvimento de diferentes projetos, organizados em forma de seqüências didáticas e realizados pelos professores e seus respectivos alunos, sob a orientação dos coordenadores do projeto. Desta forma, pode ser percebido que o professor/cursista se assume como construtor do próprio conhecimento, ou seja, indo além da dicotomia teoria/prática, busca a auto formação ao longo da vida, no sentido de considerar a articulação entre diferentes fontes de formação como a experiência, a prática e os conhecimentos disponíveis.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 24

Ensino da Língua Inglesa, Multiteramentos e Transculturalidade: Princípios e Práticas

Coordenadores: Rogério Tilio e Cláudia Hilsdorf Rocha

Aline Nunes de Sousa (alinejacs@hotmail.com) - UFSC

O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM AULAS DE INGLÊS PARA SURDOS NUMA ABORDAGEM COMUNICATIVO-INTERACIONISTA

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o uso dos gêneros textuais em aulas de inglês para surdos, tendo a língua de sinais brasileira – Libras – como língua de instrução. Nosso estudo se baseia na concepção de língua de sinais e de educação bilíngüe de Lane (1993), Quadros (1997, 2005) e Guarinello (2007), a abordagem de gêneros de Bakhtin (2003), Marcuschi (2005) e Bazerman (2003) e de ensino de língua estrangeira de Brown (1994, 2000) e Almeida Filho (2005). Trata-se de um estudo de caso, do tipo pesquisa (NUNAN, 1992; MOITA-LOPES; FREIRE, 1998), desenvolvido no Centro de Atendimento aos Surdos de Fortaleza/CE, entre 2006 e 2007, com nove sujeitos, estudantes de ensino médio e superior. Para coletar os dados, foi aplicado um minicurso de língua inglesa, com duração de 120h/a, cuja abordagem foi o Ensino Comunicativo de Línguas – ECL. Além das notas de campo das aulas e dos materiais usados no curso, foram utilizados como instrumentos de coleta um questionário de sondagem, um de avaliação e uma entrevista em Libras. A análise do corpus como um todo aponta que o ECL, aliado à perspectiva bilíngüe de educação de surdos, parece ter sido uma abordagem benéfica ao aprendizado da escrita em língua estrangeira por surdos, na medida em que, entre outras ações, expôs os aprendizes a situações autênticas, trabalhando o ensino da escrita com base em gêneros. Isso trouxe benefícios não apenas em termos de aprendizado de língua, mas também contribuiu para o aumento da motivação desses sujeitos para a escrita. Historicamente os surdos tiveram um ensino descontextualizado da escrita aliado à proibição do uso língua de sinais. No contexto atual, o ECL pode ajudar a resgatar o verdadeiro sentido da escrita para a vida desses sujeitos, com um ensino significativo e que valorize a língua de sinais como língua de instrução.

Ana Graça Canan (canan@globocom) - UFRN

ATIVIDADES INTERCULTURAIS PARA A AULA DE LÍNGUA INGLESA

Este trabalho dedica-se a sugerir atividades interculturais, com vistas à aplicação na sala de aula de inglês como língua estrangeira. Apoiamo-nos em Byram (1989), Corbett, John (2010), Kramsch (1996, 2001, 2003, 2009), Larsen-Freeman (2002), Mc Carthy & Carter (1994) e Widdowson (1991) no que diz respeito a nossa prática pedagógica,

identificada com características da Abordagem Comunicativa do Ensino de Línguas. Nessa discussão destacamos a importância de desenvolver a competência intercultural nos nossos alunos, como concebida em vários documentos oficiais, tais como o Common European Framework of Reference for Languages (Council of Europe, 2001). São inúmeras as possibilidades de referências culturais a serem trabalhadas em sala de aula e conseqüentemente, de sugestões que o professor poderá fazer para renovar a sua prática pedagógica, tendo o aluno como o principal beneficiado de qualquer reflexão de ordem teórica ou prática. Na perspectiva da abordagem intercultural, o professor deve favorecer o desenvolvimento da personalidade e o senso de identidade dos aprendizes, ao levá-los a experimentar a cultura e a língua do outro.

Camila Lawson Scheifer (camilawson@yahoo.com) - UNICAMP

DO MULTI AO TRANS: UM OLHAR PROBLEMATIZADOR SOBRE DIFERENTES PEDAGOGIAS DE LETRAMENTOS NO CONTEXTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

A Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996) e a Pedagogia do Terceiro Espaço (KOSTOGRIZ, 2002) surgem como aportes teóricos para o trabalho com práticas/eventos de letramento com vistas à formação crítica e ao empoderamento dos sujeitos, prestado-se ao desenvolvimento de propostas de ensino/aprendizagem de língua inglesa com viés multicultural. No entanto, num mundo marcado por fronteiras tênues que camuflam as relações de dominação que perpetuam as desigualdades entre opressores e oprimidos, é a Pedagogia do Terceiro Espaço, ao propor uma abordagem dialética, que introduz e legitima um espaço de entremeio e hibridização que desafia dicotomias históricas que, ao longo dos tempos, têm fixado sentidos e contribuído para a manutenção do status quo. Assim, essa Pedagogia rompe com uma tradição escolar multiculturalista liberal, oferecendo uma nova forma de pensar sobre a construção pedagógica da espacialidade e seu impacto na aprendizagem de estudantes provenientes de grupos socioculturais desfavorecidos. Por fundar-se sobre uma perspectiva dialógica entre o Self e o Outro e reconhecer no conflito dos espaços de entremeio o locus onde se faz possível a construção de uma sociedade transcultural, a Pedagogia do Terceiro Espaço é, também, em sentido freireano, a pedagogia dos homens em busca de sua própria emancipação.

Carla Conti de Freitas (carlacontif@gmail.com) - UFGO

O CARÁTER TRANSDISCIPLINAR DO ARTSLIT NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Este estudo apresenta uma análise da metodologia do Arslit que se desenvolve a partir de diferentes gêneros textuais e tem sido utilizada em programas de formação de professores de línguas de diversos países. No Brasil, foi adaptada ao contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, em especial, de língua inglesa. Desta forma, pretende-se destacar o caráter transdisciplinar desta metodologia, enfatizando a formação para a cidadania crítica, a partir da análise das atividades desenvolvidas durante o programa de formação de professores denominado "Oficina de Cultura e Linguagem", oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Inhumas, Goiás, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás e a Universidade de Brown (USA). A contribuição deste estudo encontra-se na compreensão da sala de aula de língua inglesa como um espaço privilegiado de formação do cidadão, possibilitando a ampliação da leitura de mundo e da conscientização sobre questões da realidade a partir da leitura de da compreensão de textos.

Christine Siqueira Nicolaidis (nicolaidis@uol.com.br) - UFRJ

A AUTONOMIA SOCIOCULTURAL E O MATERIAL DIDÁTICO DURANTE O PROJETO CIDADÃO OLÍMPICO

O estímulo à aprendizagem autônoma em materiais didáticos tem sido objeto de estudo na área de Linguística Aplicada (Tilio & Nicolaidis, 2010). No ano de 2011, a Faculdade de Letras da UFRJ, em parceria com a ONG CCCM (Centro de Cidadania da Cidade Maravilhosa) e a Secretaria do Trabalho do Governo do Estado do RJ, iniciou um projeto social em comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro. A meta do projeto é profissionalizar moradores dessas comunidades de forma a encaixarem-se no mercado de trabalho turístico (camareiras, garçom/barman, recepcionistas de hotéis e guias turísticos) com vistas à Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, ambas com jogos no RJ. A UFRJ assumiu o compromisso de fornecer apoio pedagógico na parte de ensino de inglês, para o qual adotou o livro OpenMind (Macmillan, 2010), que deve ser trabalhado de forma a dar conta dos objetivos de formação profissional do curso. Assim, o objetivo deste trabalho é examinar como as tarefas propostas pelo material como motivadoras da autonomia de fato permitem, na prática, fomentar a aprendizagem de uma autonomia sociocultural (Oxford, 2003), e não apenas aquela voltada para benefício individual do aprendiz.

Cláudia Hilsdorf Rocha (chrocha@unicamp.br) - UNICAMP

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO CIDADÃ NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nos últimos anos, o ensino de línguas estrangeiras (LE) para crianças tem-se expandido para além dos contextos de escolas de idiomas, adentrando a educação formal, incluindo-se as escolas públicas. Contudo, a inclusão da disciplina, de caráter optativo até o momento, nas matrizes curriculares do Ensino Fundamental I não ocorrem sem conflitos, nos mais variados aspectos, que incluem, entre outros, a inexistência de orientações oficiais, as problemáticas relacionadas à formação do profissional a atuar nesse contexto, organizações curriculares que efetivamente reflitam objetivos formativos, visando à formação cidadã. Nessa perspectiva, orientada por teorias e conceitos bakhtinianos sobre linguagem, articulados à Pedagogia dos Multiletramentos (COPE, KALANTZIS, 2000) e à noção de inter/transculturalidade (MAHER, 2007), bem como a uma visão crítica do inglês como língua internacional (RAJAGOPALAN, 2009), essa comunicação visa a apresentar propostas teórico-práticas para o desenvolvimento de organizações curriculares que se proponham a oferecer bases para que o processo de ensino-aprendizagem de línguas no contexto focalizado possa desenvolver conhecimentos e capacidades necessárias para a atuação cidadã, crítica e ativa (MONTE MÓR, 2009) do indivíduo na sociedade contemporânea, marcadamente multissemiótica e fortemente caracterizada por desigualdades opressoras (MOITA LOPES, 2008).

João Telles (tellesjoao@uol.com.br) - UNESP

Solange Aranha (solangea@ibilce.unesp.br) - UNESP

TELETANDEM E MULTICULTURALIDADE: O QUE APRENDEMOS ATÉ O MOMENTO

O Projeto Temático Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos (Proc. FAPESP 2006/03204-2), terminado em abril de 2010, apresentou evidências dos potenciais educacionais, colaborativos, pedagógicos e linguísticos da comunicação intercultural on-line, por vídeo-conferência, descreveu as múltiplas maneiras utilizadas pelos aprendizes de tais aplicativos, assim como sugestões de estratégias de implementação do contexto do teletandem em salas de aula e em escolas da rede pública de ensino do Estado de São Paulo. Além desses resultados, o projeto TTB também apontou para os desafios pedagógicos, tecnológicos e procedimentais do trabalho do professor, por meio de sua atuação como mediador na utilização do contexto interativo, autônomo e virtual do teletandem. Se, por um lado, consegui dar conta de seus objetivos, por outro, o TTB não conseguiu dar conta das crescentes evidências, surgidas ao longo dos estudos, que mostram a importância e o impacto da dimensão cultural de tais interações intercontinentais on-line sobre (a) o processo de aprendizagem, com suas múltiplas culturas, modos, hábitos e procedimentos de se aprender e de se ensinar uma língua estrangeira; (b) as representações que o aluno trazia acerca do país, da cultura e da língua de seu parceiro, assim como de seu próprio país, cultura e língua; (c) as nossas próprias ações, como pesquisadores e administradores de um projeto que visava ao trabalho com o "outro diferente". O objetivo deste trabalho é apresentar evidências da abrangência multicultural em relação aos diferentes gêneros que emergiram durante interações entre americanos e brasileiros.

Kleber Aparecido Da Silva (kleberunicamp@yahoo.com.br) - UnB

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: CIDADANIA, MULTILETRAMENTOS E TRANSCULTURALIDADE

O objetivo deste trabalho é refletir acerca do processo de aprender-ensinar língua estrangeira (LE) para crianças (Inglês) nos anos iniciais da escolarização (Ensino Fundamental I), com vistas à reflexão sobre as diversas materialidades deste processo no contexto supracitado e com foco na (trans) formação cidadã (MOITA LOPES & ROJO, 2004). Ao ser (re) conhecida como um dos importantes fatores para o engajamento social e discursivo do cidadão no mundo atual, densamente multissemiótico e marcado pela pluralidade cultural e identitária (ROCHA, 2011, 2010; ROJO, 2010; MOITA LOPES, 2008, 2005), a LE revela-se, ao lado de muitos outros, um elemento central na (trans) formação para a cidadania crítica, também no que diz respeito ao Ensino Fundamental I (ROCHA 2010; ROCHA, TONELLI & SILVA, 2010). Nessa perspectiva, são muitos e variados os fatores que merecem atenção, visando a um ensino de LE efetivo, crítico e compatível com as características da sociedade contemporânea (RAJAGOPALAN, 2010; ROCHA, op.cit.; SIQUEIRA, 2010) no que diz respeito ao modo como hoje ocorrem as relações humanas por meio da língua (gem), em suas múltiplas formas ou semioses (HIGGINS, 2009). Orientando-se principalmente por uma visão sociointeracional de aprendizagem (VYGOTSKY, 1978), enunciativa de linguagem (BAKHTIN, 2004 [1929]; 2003 [1953]), e tendo como esteio as teorias dos multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000) e dos gêneros discursivos (BAKHTIN, op. cit.), o principal objetivo deste trabalho é apresentar criticamente um mapeamento inicial e contínuo de estudos empíricos realizados no bojo da Linguística Aplicada brasileira, pretendendo, com isso, oferecer possíveis contribuições para o ensino-aprendizagem de LE para crianças de uma maneira geral, ao viabilizar o cruzamento de estudos e um diálogo mais explícito entre pesquisadores e profissionais atuantes nesse contexto. A nosso ver, este (novo) trilhar revelará temas centrais para ações positivas rumo a um processo educativo mais informado, significativo e emancipatório (FREIRE, 2004).

Rogério Tílio (rogeriotilio@gmail.com) - UFRJ

ATIVIDADES DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS: PCN, LETRAMENTO CRÍTICO E O PANORAMA ATUAL

No componente curricular língua estrangeira, uma das orientações mais controversas nos PCN EFII é o incentivo ao foco no ensino de leitura. Reconhecendo que, dentro da realidade da sala de aula da escola pública brasileira, o ensino das quatro habilidades linguísticas torna-se inviável, os PCN (1998) sugerem que, para que os alunos tirem proveito máximo do ensino da língua estrangeira, este deve ser focado em apenas uma habilidade linguística. Passados mais de 10 anos da publicação dos PCN, como se encontra o ensino de leitura? Na tentativa de responder esta pergunta, este trabalho analisará um livro didático de uma das duas únicas coleções didáticas aprovadas pelo PNLD 2011 para o ensino de inglês para o segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), buscando entender como este livro aborda o ensino de leitura. Mesmo reconhecendo que o livro didático ainda passe pela mediação do professor em seu uso na sala de aula, este ainda é tido muitas vezes como o "senhor" da sala de aula (DIAS & CRISTÓVÃO, 2009), ditando grande parte do comportamento do professor em aula (CORACINI, 1995, 1999); além disso, o livro reflete a concepção de leitura dos autores e a forma como intencionam trabalhá-las com os alunos. Antes da análise proposta, é preciso não apenas discutir o discurso dos PCN e das leituras que deles vêm sendo feitas, mas também o conceito de letramento crítico, e os critérios do PNLD 2011 para a abordagem de leitura. Como a análise será feita com vistas ao letramento crítico, serão consideradas como categorias os tópicos abordados pelos textos (TILIO, 2006, 2010), o trabalho com gêneros discursivos e a natureza das atividades propostas. A análise buscará discutir como os textos e atividades de leitura dialogam com os pressupostos teóricos dos PCN e do PNLD 2011.

Valéria Rosa da Silva (rosasilvavaléria@gmail.com) - UEG

TEACHING FOR THE WORLD: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BÍLINGUE DE UMA ESCOLA DE GOIÂNIA

Este estudo tem por objetivo apresentar uma análise crítica sobre a proposta de ensino bilíngue (português – inglês) de uma escola regular da rede particular de ensino, situada na cidade de Goiânia. Os dados em análise foram gerados a partir de entrevistas com os coordenadores e de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os textos informativos disponíveis no site oficial da escola. Pretendemos, a partir dessa análise, entender os objetivos e finalidades da proposta de educação bilíngue da escola, bem como considerar as implicações de uma educação dessa natureza para a formação do indivíduo. Partindo da concepção de língua como prática social e considerando as questões políticas envolvidas no ensino de línguas estrangeiras, recorreremos às teorias sobre bilinguismo e educação bilíngue em contextos de elite, bem como à literatura sobre ensino crítico de língua inglesa como referencial teórico. Esperamos, com este estudo, contribuir com as pesquisas que se debruçam sobre a complexidade dos contextos de bilinguismo e de educação bilíngue e com o ensino de língua estrangeira de modo geral.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 25

Práticas escolares e de formação de professores de Língua Materna: os gêneros textuais/discursivos na construção e (inter)mediação dos objetos de ensino

Coordenadores: Sílvio Ribeiro da Silva e Ana Sílvia Moço Aparício

Ana Sílvia Moço Aparício (anaparicio@uol.com.br) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Arquimedes Personi (personi@uscs.edu.br) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Mônica Pegurer Caprino (mcaprino@gmail.com) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

POR QUE AINDA É PRECISO ENSINAR A LER TEXTOS IMPRESSOS NA ESCOLA

Neste trabalho, apresentamos algumas reflexões a partir dos dados parciais de uma pesquisa em andamento, iniciada em 2008 junto à rede municipal de ensino de São Caetano do Sul (São Paulo), com o objetivo de analisar o nível de compreensão de leitura do gênero textual "notícia jornalística" pelos alunos das séries finais do Ensino Fundamental (6º. ao 9º.ano), a partir do uso em sala de aula, ao longo de quatro anos, do jornal regional "Diário do Grande ABC". Para a análise aqui apresentada, consideramos a interpretação de dados quantitativos e qualitativos extraídos de 6 testes de compreensão de leitura baseados nos descritores de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Esses testes foram realizados ao longo de três anos, sendo um por semestre, pelos mesmos alunos desde 2008, quando estavam cursando o 6º. ano, até 2010, quando cursaram o 8º. ano. A interpretação dos dados indica que os alunos não utilizam estratégias de leitura adequadas para a compreensão de textos impressos, no caso notícias de jornal. O que concluímos até o momento é que é preciso ensinar a ler na escola, pois, na ausência do domínio de es-

estratégias de leitura adequadas, os jovens transportam para a leitura do texto do jornal as estratégias que utilizam para a leitura de textos digitais, com os quais convivem cada vez mais em seu cotidiano.

Dulce Cassol Tagliani (dulcetagliani@vetorial.net) – FURG

O GÊNERO LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DAS PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Neste trabalho, buscamos discutir, à luz da Teoria dos Gêneros Discursivos e da Linguística Aplicada, como estão encaminhadas as práticas envolvendo os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de língua portuguesa, procurando observar em que medida a organização do trabalho em sala de aula leva o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de linguagem. Para isso, organizamos um roteiro de observações que buscou analisar: se os conhecimentos linguísticos estão orientados para a reflexão ou simples transmissão de conhecimentos, no sentido de discutir em que medida o trabalho realizado é mais ou menos taxionômico; como é feita a articulação entre os conteúdos gramaticais e os textos; em que termos ocorre associação entre aspectos gramaticais e outras habilidades (produção escrita, por exemplo); de que forma são estabelecidas relações entre aspectos gramaticais e semânticos e como ocorre a articulação entre conteúdos interligados, como morfologia e sintaxe. Pudemos observar que o uso feito, pelo professor, dos conteúdos e atividades apresentados pelo livro didático, demonstra o predomínio de uma concepção tradicional de gramática, em função das práticas cristalizadas observadas: conceito – exemplos – exercícios de aplicação. Tais práticas, essencialmente transmissivas, não estão orientadas para a reflexão. Além disso, as atividades com ênfase nos conhecimentos linguísticos não os associam às habilidades de leitura e produção de textos, havendo uma desarticulação entre os conteúdos gramaticais e os textos. Pretendemos, com base nos dados obtidos, contribuir para discussões que se voltam para as práticas de linguagem em sala de aula, via livro didático, no sentido de tornar o sistema de atividades da escola uma oportunidade de interação em diferentes práticas por meio de gêneros que não sejam essencialmente escolares.

Lezinete Regina Lemes (lezinetelemes@yahoo.com.br) - ICEC/ICE

ANÁLISE LINGUÍSTICA E SUA OPERACIONALIZAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Desde a publicação dos documentos oficiais (PCN, 1997, 1998; PCNEM, 1999; PCN+, 2000; OCNEM, 2006) e a avaliação sistematizada empreendida pelos dois programas de avaliação do livro didático (PNLD e PNLEM), diferentes gêneros discursivos têm adentrado os livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental e Médio. No processo de transposição e, posterior, didatização, os gêneros são utilizados para operacionalização de diversos conteúdos previstos no currículo escolar no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa. Nosso intuito é apresentar dados de nossa pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, cuja conclusão deu-se em 2009. Em nosso trabalho, buscamos compreender o projeto autoral na elaboração das atividades e nas orientações dadas ao professor no que tange ao módulo de ensino denominado análise linguística em dois livros didáticos do Ensino Médio, a saber: Português: Linguagens, escrito por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, editora Atual e Português: língua e cultura, Carlos Alberto Faraco, editora Base Editora, volumes únicos, publicados no ano de 2003 e avaliados pelo PNLEM/2005. A base teórica assumida no desenvolvimento do trabalho é a enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin (1929, 1952-53/1979, 1934-1935/1975, 1922-1924). Com base nos dados levantados, identificamos duas abordagens de gramática utilizadas pelos autores para transpor os conhecimentos linguísticos – a descritiva e normativa. Assim, entendemos que existe certa tensão no que se refere à didatização dos conteúdos gramaticais no livro didático de língua portuguesa.

Márcia Adriana Dias Kraemer (marciakraemer@uol.com.br) - UEL

A PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM NA PRÁTICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DOCENTE A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CONTO NO ENSINO MÉDIO

É da discussão crítica sobre a linguagem e as suas implicações que emerge nossa pesquisa, inserida no projeto Análise linguística: contextualização às práticas de leitura e de produção textual, ligado ao grupo de pesquisa FELIP – Formação e Ensino em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Londrina. Nela, buscamos relacionar os conceitos da Teoria Sociológica da Linguagem, na perspectiva do Círculo de Bakhtin, com o atual cenário do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, questionando-nos se é possível, por meio da elaboração de propostas de trabalho didático a partir do gênero conto e da sua aplicação no seio social, modificar ou minimizar o efeito do ensino compartimentalizado de língua materna na escola. Logo, tomamos como corpus contos de Lygia Fagundes Telles, que são comumente inseridos no contexto escolar, principalmente no Ensino Médio, a fim de traçarmos uma proposta de análise contextualizada desse gênero

discursivo, aliada às práticas pedagógicas da Escola Histórico-Crítica (GASPARIN, 2007). Esperamos, assim, possibilitar a ampliação da capacidade dos alunos para refletir a respeito das estratégias do dizer no que concerne à leitura, como apreensão de significados e como construção de sentidos, e à escrita, em suas diferentes manifestações. Esperamos que tal consciência a respeito do universo dialógico que nos circunda possa auxiliar a compreensão, nas práticas escolares, sobre o complexo de forças que atua nos diferentes campos de atividade humana e que condiciona a dinâmica do processo de interação das vozes sociais. (FARACO, 2009; FIORIN, 2006).

Maria Augusta Reinaldo – UFCG

Maria Auxiliadora Bezerra - UFCG

CONCEITOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA ASSOCIADOS A TEORIAS DE GÊNERO

Atualmente, registra-se um conjunto de teorias que, num contínuo, se distinguem quanto aos conceitos de gênero e suas implicações para análise e ensino. Num polo, estão teorias que enfocam o gênero como texto e que tendem a enquadrar-se na perspectiva formalista, que, embora compreenda as relações entre contexto e texto, parte da observação da forma e a enfatiza mais do que a situação. No centro desse contínuo, situam-se teorias retóricas que focalizam traços textuais, mas os veem como respostas a intenções autorais, propósitos socialmente elaborados, exigências contextuais, recursos intertextuais. E, no outro polo, encontram-se teorias que consideram o gênero como prática social, focalizando mais os contextos e os processos relacionados a seu uso. Nesse contínuo, o componente linguístico ocupa um lugar, ora mais, ora menos proeminente. Nosso trabalho, de caráter longitudinal, volta-se para esse componente e objetiva-se identificar as bases teóricas do conceito de análise linguística associado a teorias de gênero. Na produção acadêmica brasileira, esse conceito implica reflexões sobre as estratégias do dizer e o conjunto historicamente constituído de configurações textuais. Os dados de análise, oriundos de anais, livros e artigos acadêmicos, remetem a uma alternativa metodológica para estudo das unidades linguísticas, marcada por dois tipos de reflexão: um sobre os usos linguísticos – epilinguagem – e outro sobre conceitos e classificações dos fenômenos linguísticos – metalinguagem. A análise mostra que, na década de 80, subjacente ao conceito de análise linguística, se encontrava a influência da gramática tradicional; e nas décadas de 90 e 2000, se encontram teorias linguísticas, originando objetos diversos de estudo.

Maria Izabel de Bortoli Hentz (mihentz@gmail.com) - UFSC

A LEITURA E A ESCRITA DE CRÔNICAS – UM CAMINHO PARA SE ENSINAR A ENSINAR A LÍNGUA

Fazer da aula de português o lugar de práticas de linguagem ainda se constitui desafio na prática de professores da educação básica. Mesmo considerando a produção teórica acerca do texto como unidade de ensino e dos gêneros do discurso como objeto de ensino, não é incomum se ouvir, tanto de alunos como de professores, que “pontuação, acentuação, concordância”, entre outras expressões que se referem apenas à dimensão da língua-estrutura, constituem-se em conteúdo da aula de português. Não foi diferente, quando perguntamos a alunos do Curso de Formação de Professores Guarani do Sul e Sudoeste do país – Kuo'a – Mbo'e – Conhecer – Ensinar (muitos já professores) o que gostariam/entendiam que deveriam aprender nas aulas de português. O objetivo desta comunicação é refletir sobre a aula de português como aula de linguagem, com base na análise de uma das elaborações didáticas desenvolvidas ao longo desse curso de formação: o trabalho com o gênero crônica. A constituição da disciplina, assim como a análise da ação docente, fundamenta-se nos pressupostos da teoria sócio-histórica, para a compreensão do processo; e da teoria dialógica do discurso, do Círculo de Bakhtin, para a análise do objeto de estudo. A elaboração didática para o trabalho com o gênero crônica, o diário de campo da professora formadora e os textos produzidos pelos alunos constituem-se objeto de análise. As produções dos alunos evidenciam que a aula de português como lugar de práticas de linguagem implica o exercício da autoria, tanto por parte do professor como dos alunos com os quais trabalha.

Milene Bazarim (milene_bazarim@yahoo.com.br) – UNICAMP

Bruno Maroneze (maronezebruno@yahoo.com.br) - UFMT

PRÁTICAS DE ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DO(S) LETRAMENTO(S) DE UMA PROFESSORA E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que se centra na discussão de duas questões: 1) Como a escrita de uma professora de Língua Portuguesa impacta no processo de ensino-aprendizagem, provocando transformações das práticas em sala de aula antes cristalizadas no/pelo letramento escolar da instituição em que leciona? 2) Que elementos na história de vida da professora apontam para a construção de uma relação de familiaridade com a escrita de diversos gêneros? Neste estudo, são utilizadas metodologias de base qualitativo-interpretativista (pesquisa-

-ação, etnografia, história de vida, estudo de caso e análise documental), que não ignoram a complexidade do real e aceitam a interdisciplinaridade (SIGNORINI, 1998) sem desconsiderar a importância de abordagens quantitativas. Nossas análises são baseadas num corpus constituído por dois tipos de registros: os gerados na escola entre 2004 e 2007, os quais abarcam a de gêneros escolares; e os coletados em 2010, que abrangem os diversos gêneros que compuseram a construção do(s) letramento(s) da professora desde quando era aluna de Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Para a constituição e análise desse corpus, contamos com as orientações metodológicas da Linguística de Corpus (BERBER-SARDINHA, 2004) e com o software Word Smith Tools, que possibilitou o processamento dos textos. As análises preliminares apontam que a monitoração reflexiva e a racionalização da ação (GIDDENS, 1989) se apresentam como características da escrita da professora desde quando era aluna e têm impactos positivos no processo de inovação das práticas de ensino-aprendizagem da escrita.

Nara Luz Chierighini Salamunes (narasalamunes@gamil.com) – Faculdade Padre João Bagozzi

AVALIAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO EM CURITIBA

Este estudo consiste na apresentação de resultados do ensino da leitura e da escrita da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, obtidos por meio de avaliação interna do sistema de ensino. Terá como principal objeto de análise o impacto dos processos de avaliação em larga escala realizados sob coordenação da autora, nesse sistema de ensino e nível de escolaridade, entre 2006 e 2010. Incluem-se, neste estudo, as orientações oficiais do sistema de ensino relativas à tomada de decisão sobre gêneros textuais para alfabetização e letramento; a prevenção do analfabetismo funcional; as metodologias de ensino e práticas de verificação de aprendizagem da língua escrita utilizadas; as relações destas com o desenvolvimento psicolinguístico infantil; a seleção de conteúdos linguísticos para a alfabetização e para as avaliações. O debate conduzirá à análise das transformações que se processam no sistema de ensino tendo em vista as práticas e os resultados de avaliações de rendimento escolar sobre o ensino da língua portuguesa. Estabelecer-se-á relações entre esses resultados e as práticas de formação inicial e continuada de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, tanto na modalidade presencial quanto à distância, e, em especial, aplicações de diferentes tecnologias da comunicação e da informação realizadas em cenários de atenção compartilhada. O estudo privilegia a análise dos processos de aquisição da linguagem escrita na escola sob a hipótese sociocognitiva. Espera-se que o estudo apresentado possibilite a composição de indicativos para a efetividade da alfabetização escolar.

Patrícia Graciela da Rocha (patrigraciro@gmail.com) - UFSC/UFMS

Fabiana Poças Biondo

Ani Carla Marchesan - UFSC/UFS

Rodrigo Acosta Pereira - UFSC/UFRN

Salete Valer - UFSC

OS GÊNEROS DO DISCURSO NO PIBID - UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA

A partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UFMS, temos por principal objetivo apresentar neste trabalho uma experiência pioneira na modalidade de ensino a distância: o PIBID de licenciatura em Letras da EAD. A ancorado nas abordagens teórico-metodológicas da Linguística Aplicada, da Sociolinguística e na perspectiva dialógica de análise de gêneros (BAKHTIN, 1998; 2003; 2006; PRIOR, 2007), o projeto visa ao desenvolvimento de atividades diversas de iniciação à docência, numa interação entre acadêmicos do curso de Letras e alunos de Escolas Públicas Estaduais do Mato Grosso do Sul. Almejando, de um lado, que os graduandos vivenciem suas primeiras experiências como professores e, de outro, que estudantes do Ensino Fundamental e Médio desenvolvam maior interesse e melhor desempenho em propostas de leitura, interpretação e produção textual, o PIBID Letras/UFMS conta com um total de 24 acadêmicos-bolsistas do CNPq, que, sob orientação das coordenadoras do projeto e de 3 supervisores, estão atuando em escolas nos municípios de Bataguassu, Camapuã e Rio Brillante – no interior do estado. Entre os resultados ainda pretendidos, situa-se maior habilidade nas práticas de leitura e de produção de textos (senso crítico, coerência e originalidade temática) e emprego adequado da variedade padrão nas construções gramaticais em Língua Portuguesa. O projeto também contribui para a formação docente dos acadêmicos-bolsistas, permitindo-os vivenciar a realidade escolar e compatibilizar, por meio de situações didáticas reais, os conhecimentos que estão construindo na graduação.

Patrícia Melo de Oliveira (oliveirapat@usp.br) – USP

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE OS USOS OFICIAL E REAL

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os contextos e os relatos das intervenções didáticas que vêm sendo realizadas em sala de aula a partir do uso de material de apoio pedagógico elaborado pela Secretaria Municipal de

Educação da Prefeitura de São Paulo. Desde o primeiro semestre de 2010, os professores de língua portuguesa da rede municipal de ensino de São Paulo receberam orientações gerais para o uso dos “Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa” no ensino fundamental II. Esse material consumível é constituído por Sequências Didáticas (SDs) que exploram certos gêneros textuais como objetos de ensino em cada ano/série. Análises preliminares das narrativas dos docentes de língua materna de duas unidades escolares da Diretoria Regional de Ensino de São Mateus evidenciam lacunas na formação desses profissionais quanto às concepções de língua, de aprendizagem e metodológicas do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2006; 2007; DOLZ, SCHNEUWLY, 2004) e quanto aos pressupostos referentes à construção/produção de SDs para o ensino de línguas com base no ISD. No entanto, no que concerne à aprendizagem, há apreciações bastante positivas de alguns docentes quanto ao reconhecimento pelos aprendizes das características discursivas do gênero textual estudado, quando da realização de atividades de leitura, e quanto ao reemprego adequado de elementos linguístico-discursivos explorados na SD, ao serem realizadas produções escritas.

Regina Celi Mendes Pereira (reginacmps@gmail.com) - UFPB

A ELABORAÇÃO DE PROJETOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: MOBILIZANDO SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS

A mudança nos paradigmas que passaram a nortear as práticas de ensino de língua portuguesa ainda se constitui um desafio para muitos professores. Nesse sentido, a formação continuada tem se apresentado como requisito indispensável no processo de atualização teórico-metodológica e construção da autonomia da prática docente. Neste trabalho, discutiremos os resultados do Projeto Ações de Linguagem: uma proposta de integração teórico-prática para o ensino de língua portuguesa na rede municipal de ensino” (ALLP), desenvolvido de agosto a dezembro de 2010, no município de João Pessoa. Relataremos aqui as experiências desenvolvidas com os professores na elaboração de projetos de letramento e o que essas atividades significaram para os professores durante o processo de formação continuada. No encaminhamento das discussões, alguns questionamentos se fizeram presentes: O que significa desenvolver projetos? Como planejá-los? Como executá-los? Quais as vantagens de uma pedagogia de projetos e os impactos disso na aprendizagem de língua? Essas reflexões, embasadas em Oliveira (2008), Gandin (2001), Kleiman (2000), orientaram os professores na elaboração de projetos, dentre os quais, destacamos alguns como objeto de nossa análise, de cunho qualitativo-interpretativista. Os resultados evidenciam que os professores, apesar das dificuldades iniciais no processo de textualização, conseguiram avançar significativamente na apropriação dessa prática de letramento que, embora não seja necessariamente nova, ainda se constitui como desafiadora para grande parte dos docentes.

Robson Santos de Carvalho (robsondecarvalho@yahoo.com.br) -UFMG

MARCAS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS HABILIDADES DE LEITURA

Este trabalho busca estudar aspectos da textualização de diferentes gêneros textuais, abordados em atividades de ensino e de avaliação de leitura em língua portuguesa, realizadas por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, durante cursos de formação continuada sobre habilidades de leitura, em diversas cidades do Sul de Minas Gerais, no período entre 2005 e 2010. Uma pergunta que se deseja responder é se as atividades de ensino, praticadas pelos professores, colaboram na aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e na construção da competência leitora dos alunos. Assim desdobra-se em duas questões dignas de investigação: se o professor de língua materna/alfabetizador não dominar as habilidades de leitura e também os conteúdos curriculares a serem ensinados nos anos iniciais, como poderá avaliar a aprendizagem e o processo de aquisição/desenvolvimento dessas habilidades por seus alunos? E como os cursos de formação continuada em serviço podem garantir ao professor a competência leitora e os instrumentos necessários a um trabalho pedagógico eficaz? Nossa hipótese apoia-se, dentre outras, nas evidências coletadas nos cursos de formação de professores. Tal constatação impõe uma reflexão acerca da necessidade de implementação de programas de formação continuada de professores de modo constante, a fim de garantir-lhes o acesso a novos modos de pensar e de fazer o ensino de leitura em Língua Materna, compreendendo o seu objeto, mais especificamente, as habilidades de leitura a serem adquiridas e desenvolvidas pelos alunos, por meio das atividades elaboradas pelo professor/alfabetizador.

Sebastião Carlúcio Alves Filho (scarlucio@gmail.com) - UnB

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO “EXERCÍCIO DE MATEMÁTICA” NA FORMAÇÃO DA CAPACIDADE DE LEITOR DO ALUNO

Tendo em vista que a linguagem é, segundo Fiorin (2008), onipresente na vida de todo ser humano, através deste trabalho propus uma investigação acerca da forma como se dão as práticas de leitura e interpretação dos textos presentes

em exercícios/provas da disciplina de Matemática em uma turma de 3º ano do Ensino Médio (EM) de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Jataí - Goiás - Brasil. No decorrer da investigação, foi feita uma análise quantitativa e qualitativa dos exercícios propostos pelos professores de Matemática, bem como aqueles presentes nas avaliações, a fim de descobrir qual(is) concepção(ões) de leitura deve(m) ser utilizada(s) na resolução de tais exercícios. Para isso, coletei algumas provas e atividades cuja resolução tenha sido pedida aos alunos. Em seguida, utilizei como referência para a análise quantitativa a noção de capacidades de leitura proposta por Rojo (2006). Ao final do trabalho, foi possível perceber que o gênero textual sob investigação, em sua maioria, exige do aluno apenas a capacidade de retirar informações de um determinado texto para que, com estas, possa resolver determinado problema. Isso quer dizer que o ensino tradicional de Matemática, cuja função é apenas a reprodução de procedimentos e acumulação de informações, ainda está presente nas salas de aula, mesmo existindo, nos referenciais metodológicos, tais como Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, sugestões ao professor de novas perspectivas para o ensino desta disciplina no sentido de estimular a reflexão dos alunos.

Shirlei Neves dos Santos (shirlei-neves@hotmail.com) - UFMT

Simone de Jesus Padilha (simonejp1@gmail.com) - UFMT

BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA E A ESCOLARIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: O CADERNO PONTOS DE VISTA DA OLPEF

Neste trabalho, refletiremos sobre a escolarização do gênero artigo de opinião contida no Caderno Pontos de Vista (PV) da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF), uma parceria público-privada entre o MEC e a Fundação Itaú Social, sob coordenação técnica da ONG paulista CENPEC. Esse projeto de ensino está voltado para o ensino-aprendizagem de alunos de escolas públicas brasileiras, nas 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, e para a formação de professores na perspectiva dos gêneros textuais. Acreditamos que um dos planos determinante do tipo de tratamento didático recebido pelos objetos de ensino-aprendizagem é a base teórico-metodológica assumida na elaboração dos projetos de ensino, porque a adoção de uma ou outra perspectiva possibilitará o trabalho com determinados elementos e não outros dos objetos selecionados. Os dados em análise são parte uma pesquisa qualitativa de base documental realizada no ano de 2009-2010. Nossas reflexões sustentam-se na teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin (1952-1953) e na teoria de ensino-aprendizagem de Vygotsky (1934). No levantamento teórico-metodológico, verificamos que, apesar do emprego de algumas noções da abordagem discursiva dos gêneros, o projeto de ensino em análise, estando ancorado no modelo de sequência didática da Escola de Genebra que emprega a noção de gênero textual, privilegia também essa abordagem. Podemos verificar, ainda, a mobilização de teorias de viés retórico e tipologias textuais para dar conta da estrutura e composição da argumentação. A nossa análise apontou que a base teórico-metodológica selecionada permitiu privilegiar os aspectos funcionais, temáticos e composicionais do artigo de opinião e enfatizar a estrutura discursiva da argumentação, apresentando tratamento limitado para os aspectos da discursividade e dos elementos ideológico-valorativos. A nosso ver, trata-se de um aspecto a ser pensado num projeto de ensino de língua materna que objetiva favorecer a formação cidadã dos alunos.

Sílvio Ribeiro da Silva (shivonda@gmail.com) - Universidade Federal de Goiás

GÊNEROS DO DISCURSO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LEITURA: A ABORDAGEM DO MATERIAL DIDÁTICO DA REDE PRIVADA

Neste trabalho, apresento parte dos dados de uma pesquisa (UFG/CNPq, em andamento), inserida no campo da Linguística Aplicada, cuja análise objetivou identificar que gêneros do discurso são apresentados e que capacidades de leitura são desenvolvidas a partir da abordagem teórico-metodológica dada à leitura e interpretação dos gêneros propostos pelo apostilado do sistema Positivo para o Ensino Médio. Por mais que o professor seja o grande responsável pela formação do aluno em sala de aula, não há dúvida de que o material didático utilizado por esse aluno exerce forte influência no aprendizado. Segundo o Guia do Programa Nacional do Ensino Médio (PNLEM), em momento algum o material didático é um substituto do professor ou de suas experiências pedagógicas. No entanto, pode ser um bom referencial para ampliar os trabalhos na classe. Esse é um dos motivos que torna pertinente uma pesquisa que busca analisar o tratamento dado por um conjunto de materiais de ensino a um aspecto específico da linguagem no processo de ensino/aprendizagem de língua materna. Para a análise dos dados, inicialmente faço o levantamento de que gêneros do discurso são apresentados pelo apostilado para as atividades de leitura e interpretação. Em seguida, procedo a uma descrição dos parâmetros teórico-metodológicos apresentados pelo apostilado, bem como a análise da seção de leitura e interpretação a partir das indicações do Guia do PNLEM e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio e, por fim, o cruzamento dos dados para checagem das capacidades mais enfatizadas pelo material didático.

Sueli Gedoz (oi_sueli@hotmail.com) - UNIOESTE

Terezinha da Conceição Costa-Hübes (terecostahubes@yahoo.com.br) - UNIOESTE

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO OESTE DO PARANÁ: ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA COM O CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Objetivamos com este trabalho apresentar algumas considerações sobre o processo de formação continuada em Língua Portuguesa desenvolvido na região oeste do Paraná, a partir da elaboração do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP, 2007). Tal documento apresenta, na disciplina de Língua Portuguesa, o sociointeracionismo como concepção teórico-metodológica norteadora do trabalho com a linguagem, apontando os gêneros textuais como objeto de ensino e o texto como unidade de ensino. Partindo do referencial teórico apresentado por esse Currículo, realizamos pesquisas sobre a formação continuada ofertada a professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em municípios dessa região e procuramos investigar se esse processo de formação está subsidiando teórica e metodologicamente os docentes. Assim, desenvolvemos esse texto apresentando, inicialmente, um breve histórico sobre a formação continuada desenvolvida no oeste do Paraná, passando, em seguida, para os conceitos apresentados no Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP, 2007), que fundamentam o trabalho com a linguagem, pautado nos gêneros textuais. Após isso, nos detemos nos resultados das pesquisas realizadas, reconhecendo como a formação continuada pode influenciar e modificar a ação pedagógica do professor. Subsidiando nosso trabalho os estudos de Bakhtin (2000, 2004), Bronckart (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2005), Costa-Hübes (2008), Alarcão (1998) e AMOP (2007).

Vitor Takeshi (vitor.tsu@gmail.com)

A LINGUAGEM ORAL NO LDP – ATIVIDADES DE RESSEMIOTIZAÇÃO

Este trabalho visa discutir questões relativas à didatização de gêneros orais em língua portuguesa, especificamente no contexto do LDP. Ele parte de diversas premissas: (a) de que o ensino da modalidade oral da linguagem é mais presente nos LDPs Pós-PNLD do que na prática de sala de aula; (b) de que não há um consenso sobre como eleger os objetos de ensino pertinentes à modalidade oral da linguagem, ainda que isso seja descrito nos documentos oficiais; e (c) de que o ensino da modalidade oral da linguagem ainda é visto como um trabalho secundário em relação a outros papéis atribuídos aos professores de língua portuguesa. Seu objetivo nasce da necessidade de se compartilhar diferentes perspectivas de compreensão sobre a natureza da transposição do que chamamos de “conversação”, “linguagem oral”, “oralidade” e “gêneros orais” para o contexto escolar, sob a forma de livros didáticos, lembrando-se que estes são avaliados pelo governo com base na pesquisa acadêmica no campo dos estudos da linguagem e também com base nos documentos oficiais. De modo a contemplar e complementar modos de observar a transposição didática sob, por exemplo, a ótica de Chevallard (1991), da crítica de Caillot (1996) nos termos da recontextualização de Bernstein (1996) e Marandino (2003), assim como na apropriação Bakhtiniana de Bunzen (2006) da noção de gênero secundário para compreender o tema, pretendo apresentar a contribuição que a noção de ressemiotização de Ledema (2003) tem a fazer, em especial para o objeto de ensino em questão, os gêneros orais ou a modalidade oral da linguagem.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 26

Tradição discursiva e historicidade da língua(gem)

Coordenadores: Valéria Severina Gomes e Luécio Araújo de Sá Júnior

Aucineide Marques de Oliveira (auci.flor@hotmail.com) - PPgEL – UFRN

Luécio Araújo de Sá Júnior – UFRN

TRADIÇÕES DISCURSIVAS NAS CRÔNICAS DE LUIZ DA CÂMARA CASCUDO E VICENTE ALBERTO CEREJO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as crônicas de Luiz da Câmara Cascudo e Vicente Alberto Cerejo. O intuito é mostrar como eles apresentam a variante norte-rio-grandense, mesmo em épocas distintas (um do século XX e outro do século XXI). Para a realização dessa pesquisa será utilizada a teoria da Tradição Discursiva, observando os traços significativos de variação e mudança linguística encontradas nas crônicas dos referidos autores. Através dessa análise é possível perceber as mudanças que ocorreram na variante linguística do Rio Grande do Norte e ver como cada autor se propõe a apresentar os elementos socioculturais em seus textos, o que em muito contribui para a análise das transformações ocorridas na língua em uso.

Camila Maria Gomes (kk_mgomes@hotmail.com) – UFRN

Lucrécio Araújo de Sá Júnior – UFRN

ESQUEMAS TEXTUAIS E MODELOS DE REALIZAÇÃO DISCURSIVA NOS BENDITOS POPULARES

Na perspectiva teórica das Tradições Discursivas (TDs) os textos/discursos são portadores de tradições, isto é, apresentam regularidades discursivas ou formas textuais já produzidas pela sociedade, em momentos anteriores, que permaneceram ou se modificaram ao longo de sua existência Kabatek (2001, 2003, 2005 e 2006). No âmbito das culturas populares existem textos orais que servem a muitos objetivos interativos. Com o intuito de contribuir para entender os processos constitutivos desses textos, buscamos neste trabalho apontar algumas relações de permanência e mudança de TDs no patrimônio imaterial religioso. Dessa maneira, pretendemos realizar um quadro comparativo de cantos populares religiosos encontrados no Rio Grande do Norte e na Paraíba. Nesses textos, o Sermo Mythicus, tal como assinala Durand, passa a ser determinante, apaga-se o “sujeito da ação para dar lugar a muitos atributos; a força ilocucionária dos verbos é elevada, sobretudo para dar ênfase à “ação” expressa, como observamos nas Ladainhas. As litanias assim têm caráter “compreensivo”: possuem o que se pode denominar de “esquemática verbal”. A revitalização do nome próprio, a substantivação, a implementação de adjetivos revelam toda a lógica dos símbolos supradeterminantes pelo meio social e político. Dessa maneira, as estruturas verbais desses textos acabam por representar, de alguma forma, os símbolos e os valores distribuídos e instituídos socialmente como aponta Sá Júnior (2009). Daí, decorrem as explicações e regulamentações para a vida social, os símbolos parentais, de educação, de trabalho, o nível dos jogos sociais (o lúdico). Para este trabalho, observaremos (i) a evocação através do uso de pronomes de tratamentos, (ii) as formas superlativas que culminam no estabelecimento dos papéis discursivos (iii) as conexões entre o que o discurso diz sobre os sujeitos empíricos e seus lugares sociais – elementos atributivos nos quais os atos humanos se espelham e se modelam.

Cleber Ataíde (cleberataide@gmail.com) – UFPB

A ESTRUTURA DISCURSIVA DA NOTÍCIA JORNALÍSTICA NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 1825 A 1885

A notícia é considerado um gênero informativo porque assume um caráter narrativo e tende a expor fatos e acontecimentos da sociedade em geral. Este, segundo alguns manuais de redação jornalística, precisa apresentar uma estrutura textual do tipo narrativa, com verbos no passado, em terceira pessoa e que respondem às questões determinadas: o quê? quem? quando? onde? e por que? para atender a uma suposta objetividade que o contexto impõe. São objetivos desta pesquisa: 1) analisar, em um recorte diacrônico do início do século XIX, precisamente entre os anos de 1825 a 1885, a estrutura discursiva das notícias publicadas no jornal Diário de Pernambuco; 2) verificar as mudanças que ocorreram ao longo do tempo na transformação deste gênero. Para tanto, constituímos um corpus composto por setenta textos noticiosos do Diário de Pernambuco de 1825 a 1993. Esses textos, catalogados e disponíveis no setor de microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco – Recife, foram editados segundo as normas filológicas de textos impressos sugeridas pela equipe do projeto Para a História do Português do Brasil (PHPB). Resultados apontam que entre 1825 a 1885, as notícias apresentavam a seguinte estrutura discursiva: identificação genérica do fato; introdução do aspecto temporal; apresentação do fato; detalhamento de informações associadas ao fato narrado. Constatou-se ainda que a partir de 1885 fórmulas de introduzir discursos reportados como dizer, falar, comentar, explicar, expor começaram a fazer parte da estrutura do gênero.

Eva Martha Eckkrammer (eckkrammer@phil.uni-mannheim.de) - Romanisches Seminar Universität Mannheim

O DESENVOLVIMENTO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DA LONGUE DURÉE – O EXEMPLO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO MÉDICA

As pesquisas no âmbito da linguística textual centraram-se durante muitos anos em aspectos sincrônicos da textualidade. Só nos últimos anos despertou-se um interesse crescente pelos estudos com aproximação diacrônica, a exemplo das pesquisas pautadas no conceito de tradições discursivas. Nesse sentido esta comunicação aborda a importância de traçar o desenvolvimento de gêneros textuais na perspectiva da *longue durée*, para fomentar uma compreensão acerca das estruturas atuais convencionalizadas nas diferentes línguas. Os dados para a análise provêm de um corpus maior diacrônico, chamado DIALAYMED, e demonstram a necessidade de desenvolver um modelo teórico que inclui o ponto de vista diacrônico. Para oferecer uma proposta para tal modelo, recorre-se, por um lado, a teorias atuais da linguística textual e midiática (Lüger/Lenk 2008) e, por outro lado, aos resultados gerados da análise dos gêneros textuais de divulgação médica, que tratam de doenças contagiosas.

Jacqueline A. Souza (jackebci@gmail.com) - UFRN

PADRÕES LINGÜÍSTICOS DO DOMÍNIO JURÍDICO: OS GÊNEROS AUTO DE PROVIMENTO, ASSENTO E ESCRITURA NOS SÉCULOS XVI, XVII, XVIII E XIX

Baseados nos postulados teórico-metodológicos da Linguística de Corpus, condicionada à tecnologia que permite armazenamento, tratamento e exploração do corpus e de conceitos operacionais de gênero, tais como os propostos por Swales (1990), Biber (1995) e Marcuschi (2005), apresentam-se os padrões linguísticos caracterizadores dos gêneros auto de provimento, assento e escritura, dos séculos XVI ao XIX e uma análise comparativa. Para execução da pesquisa, foram utilizados subcorpus obtidos a partir do corpus do projeto Dicionário Histórico do Português do Brasil, inserido no programa Institutos do Milênio/CNPq, constituído por 2.459 textos e 7.5 milhões de palavras. Para identificar os padrões optou-se por aplicar uma tabela de traços do português contemporâneo, que sugere um levantamento estatístico baseado em palavras, como itens lexicais diferentes, número de dígitos, tamanho médio das palavras, número de palavras, estatísticas baseadas no texto como um todo, tais como número de caracteres, tamanho médio das frases, número de frases, verbos, pronomes pessoal, de tratamento, relativo, demonstrativo, interrogativos, indefinidos, advérbios, marcadores discursivos, expressões e unidades lexicais. No âmbito da manipulação dos subcorpus foram utilizados dois programas computacionais: o Philologic, ferramenta web para buscas, recuperação e análise de corpus e o Unitex, que permite análises nos níveis da morfologia, do léxico e da sintaxe. Diante disso, constatou-se que as expressões “oficiais da câmara”, “doutor ouvidor geral e corregedor”, “termo e certificado” são padrões característicos do gênero auto de provimento. A expressão “público instrumento é padrão nas escrituras. A expressão “o escrevi/assinei” é padrão em assentos. Conclui-se que existe o compartilhamento de padrões linguístico entre os gêneros, como na expressão “ano de nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo”, presente nos gêneros escritura e auto de provimento.

Lucrécio Araújo de Sá Júnior (lucrecio.sa@gmail.com) - UFRN

TRADIÇÕES DISCURSIVAS NOS BENDITOS POPULARES: UMA ANÁLISE SOBRE OCORRÊNCIAS DE ELEMENTOS CONTEXTUALIZADORES

O objetivo deste trabalho é proceder ao estudo histórico dos benditos através da análise de manuscritos escritos no Rio Grande do Norte e na Paraíba. Busca-se identificar esquemas textuais e modelos de realização discursiva que guiam a produção desses textos nos dois Estados no século XX. Entre os aspectos a serem observados estão: (i) a formulaicidade construída, relacionada com expressões pré-padronizadas nas situações interativas; (ii) a repetição como processo de construção tópica e os modos de estruturação textual; (iii) e por fim, a sinalização de itens lexicais nas relações interativas assimétricas proporcionadas pelo uso do texto que estabelecem uma acoplagem à situação evocada por um motivo. Com tal proposta se pretende perceber a dinâmica/movência (cf. Zumthor) e a estabilização relativa ao gênero, ou seja, a tensão entre estabilidade e a maleabilidade do texto que permitem sua atualização condizente com as finalidades comunicativas dos indivíduos, em cada situação de interação verbal.

Mari Noeli Kiehl Iapechino (mnkiehl@uol.com.br) - UFRPE

Valéria Severina Gomes – UFRPE

HISTÓRIA, MEMÓRIA E AUTORIA: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS EM PÁGINAS DE HISTÓRIA(-S) TEUTO-BRASILEIRAS

Propõe-se, com este estudo, o reconhecimento de marcas linguísticas, discursivas e textuais presentes em manuscritos e impressos que compõem arquivos pessoais (autobiografias, biografias, memórias, cartas, certidões, documentos profissionais etc.) teuto-brasileiros e que cooperam para a instauração de identidades sócio-histórica, cultural e linguística. Não importa apenas a seleção dos arquivos pessoais, mas o exame das condições de produção e o contexto em que foram produzidos; a sua função social; e o modo como foram (re-)organizados por seus sujeitos-autores ou por seus sujeitos-leitores, em um período da história brasileira (Estado Novo) em que se visavam às unidades social, política e da língua falada e escrita em território nacional. Considera-se, portanto, o sujeito, em sua função-autor, e o contexto sócio-histórico em que se inseria quando produziu sua escrita, procedimento que possibilitará a construção de uma identidade que é, em sua essência, interétnica e intercultural. Dessa perspectiva e tomados como subsídios os pressupostos teóricos da Análise (Crítica) do Discurso, da Filologia Pragmática Alemã (a recorrência às tradições discursivas é explicada pelo fato de elas estarem contidas no acervo da memória cultural de uma comunidade) e da História Cultural, considerar-se-ão esses gêneros escritos no contexto do discurso sócio-historicamente construído, esperando-se, com isso, evidenciar que os arquivos pessoais se relacionam aos processos identitários e de integração e/ou exclusão social, assim como aos de resistência, mediante a afirmação do próprio sujeito perante si e os seus outros – se os arquivos pessoais dizem respeito à história de um sujeito, tem-se o particular informando sobre o social, o individual construindo o coletivo, o micro desvelando o macro.

Roseane Batista Feitosa Nicolau (rosenicolau.ufpb@gmail.com) - UFPB

Ana Cristina de Sousa Aldrigue - UFPB

A FORMA E SENTIDO NO USO DOS VERBOS EM ANÚNCIOS DOS SÉCULOS XIX E XX: A CONSTRUÇÃO DE UM FAZER PERSUASIVO

Neste trabalho vamos analisar as mudanças na forma e no sentido do uso dos verbos nos anúncios dos séculos XIX e XX, que contribuíram de forma significativa para a uma ação mais persuasiva e que levaram a uma renovação na relação entre os interlocutores deste gênero. Os anúncios selecionados estão nos jornais paraibanos: O Publicador, que circulou no período de 1862 a 1882, e O Norte, precisamente de 1908 até os anos de 1930. O arcabouço teórico-metodológico foi construído a partir das noções bakhtinianas de interação verbal, gênero e dialogismo e da Tradição Discursiva, apresentada por teóricos alemães a partir dos estudos de Coseriu (1979). Articulados a essas teorias, utilizamos também dos estudos linguístico-enunciativos da Linguística Enunciativa que favorecem a análise dos anúncios numa visão histórica, orientada para e por uma perspectiva dialógica da linguagem. Cada verbo alterado, transformado, introduzido no anúncio no decorrer dos anos, vai tornando este gênero mais persuasivo, contribuindo como o seu propósito comunicativo de suscitar uma ação comercial. Ao observar as mudanças ocorridas no uso do verbo nos anúncios, percebemos o anúncio como um elo de interação social e econômica e passamos a compreender esta tradição discursiva que se consolida no âmbito da divulgação jornalístico-publicitária, considerando seus aspectos linguístico-discursivos e sua condição de produção.

Sulemi Fabiano Campos (sulemifabiano@yahoo.com.br) - UFRN/PPgEL/ESSI/GEPPEP

TRADIÇÃO DISCURSIVA DO GÊNERO CARTA: ANÁLISE DAS CORRESPONDÊNCIAS ENTRE MÁRIO DE ANDRADE E CÂMARA CASCUDO

O objetivo deste trabalho é analisar as correspondências trocadas entre Mario de Andrade e Câmara Cascudo produzidas no início do século XX. Sabe-se que cada gênero assume características específicas, com relação a seus propósitos e sua organização, para atender às necessidades da sociedade e do momento histórico no qual é produzido. O gênero discursivo não é produzido por meio de um ato isolado de fala descontextualizado, pois há sempre uma pergunta ativa que provoca uma resposta ao enunciado, anteriormente citado. Cada gênero assume características específicas, com relação a seus propósitos e sua organização, para atender às necessidades da sociedade e do momento histórico no qual é produzido. Segundo Kabatek (2004), o falante escolhe as opções de falar ou de escrever que possui dentro de um conjunto de regras e itens lingüísticos disponíveis em uma determinada língua, e após isso, ele filtra sua produção lingüística pelas tradições discursivas que lhe fornecerá o gênero textual cabível ao seu objeto comunicativo. Admitindo Coseriu (1979) como referência, o conceito de tradição discursiva depende da própria língua, pois este é o seu sistema de organização, da sociedade que fala essa língua de acordo com seus interesses e do contexto histórico ou das condições de produção. Tomando por base esses conceitos, objetivamos analisar a presença de uma tradição discursiva do gênero carta, por exemplo, as expressões formulaicas nas correspondências e verificar as diferentes tradições discursivas dentro um mesmo gênero. Esta pesquisa é desenvolvida no interior do projeto Para a História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte.

Tarcísia Travassos – Faculdade Metropolitana da Grande Recife (FMGR)

TRADIÇÃO DISCURSIVA CAPA DE JORNAL: UM ESTUDO COM O DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Entendemos como Kabatek (2006, p. 157) que uma “tradição discursiva é a repetição de um texto ou de uma forma verbal ou de uma maneira particular de escrever ou de falar que adquire valor de signo próprio”. Pode se formar em relação a qualquer finalidade de expressão e se transforma ao longo do tempo e, às vezes, pode converter-se em uma realidade totalmente diferente da inicial. Trata-se de grandes modelos de comunicação linguística, que ocorrem em comunidades específicas ao longo do desenvolvimento sócio-histórico em virtude das necessidades comunicativas. Em nossa pesquisa temos o objetivo de traçar o percurso histórico da tradição discursiva capa de jornal, acompanhando as transformações ocorridas ao longo do tempo, do ponto de vista organizacional e funcional. O corpus constitui-se de 90 capas do Diário de Pernambuco do período de 1825, ano do surgimento do Diário a 2005, ano em que completou 180 anos. Ao acompanhar o percurso da capa de jornal através do periódico mais antigo da América Latina, observamos que este gênero incorporou e refletiu, ao longo do tempo, transformações definidas sócio-historicamente. Hoje, a capa de jornal caracteriza-se, principalmente, pela presença dos componentes fixos cabeçalho, manchetes, fotografias, legendas e chamadas de capa, os quais concorrem para que a mesma cumpra as seguintes funções: identificar o jornal; anunciar o conteúdo e apontar o local onde o texto se encontra; e persuadir o leitor quanto à leitura e compra do periódico.

Valéria Severina Gomes (lelavsg@gmail.com) - UFRPE

Mari Noeli Kiehl Iapechino - UFRPE

MARCAS DE PROXIMIDADE COMUNICATIVA EM EDITORIAIS E CARTAS DE LEITORES DOS SÉCULOS XIX E XX

Apesar de o editorial e a carta de leitor apresentarem uma concepção escrita e serem veiculados pelo meio de realização gráfico (OESTERREICHER, 2001), não deixam de trazer em sua composição marcas de proximidade comunicativa. Essas marcas são percebidas pela emocionalidade, dialogicidade e espontaneidade que se mesclam a estratégias linguísticas de alto grau de planejamento e alto grau de integração sintática, que caracterizam a formalidade que constitui os editoriais e as cartas de leitores. A leitura em voz alta dos artigos de opinião dos jornais e a tentativa de reprodução dos discursos inflamados das assembleias exemplificam a transferência de uma realização medial para outro meio (do gráfico para o fônico/do fônico para o gráfico). O procedimento metodológico adotado para este trabalho consistiu na análise qualitativa de editoriais e cartas de leitores dos séculos XIX e XX, considerando cinco aspectos: simulação de diálogo; referência direta aos interlocutores; pontuação e recursos gráficos convencionais; interjeição e expressões referenciais e lexicais. A questão levantada é: esses elementos permanecem como peculiares da carta de leitor e do editorial ou não resistiram às condições de produção de épocas diferentes? Também com base em pesquisas anteriores sobre os anúncios do mesmo período, o objetivo deste trabalho é identificar se a proximidade comunicativa em editoriais e cartas de leitores oitocentistas e novecentistas evidencia uma peculiaridade dos textos ou de uma dada situação de produção no percurso dessas tradições discursivas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 27

Gêneros textuais e educação inicial de professores de línguas

Coordenadores: Vera Lúcia Lopes Cristóvão e Paula Tatianne Carréra Szundy

Alessandra Augusta Pereira da Silva (alessandrafecilcam@yahoo.com.br) - UEPR /UEL

Maria Izabel Rodrigues Tonato (belinhatog@yahoo.com.br) - UEPR /UEL

O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA E AS DIMENSÕES DO TRABALHO DOCENTE: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS

Este trabalho tem como objetivo divulgar resultados obtidos por meio uma intervenção pedagógica realizada no ensino de Língua Inglesa em uma turma do primeiro ano de um curso de Letras em uma faculdade estadual da região noroeste do Paraná. A intervenção ocorreu por meio de uma sequência didática do gênero autobiografia que durou aproximadamente um semestre desde a apresentação de situação de produção até a produção final dos estudantes. Para tanto, pautamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2003/2007/2009; 2006; MACHADO, 2004; 2005; SCHNEUWLY E DOLZ, 2004; CRISTOVÃO, 2002; 2007; MACHADO E CRISTOVÃO, 2006; 2009). Além disso, no que diz respeito às dimensões do trabalho docente, assumimos aportes teóricos da Ergonomia da Atividade Francesa (AMIGUES, 2004; SAJJAT, 2002, 2004) e também da Clínica da Atividade que se fundamenta na Psicologia do Trabalho (cf. CLOT, 1999/2006; FAÏTA, 2002, 2004, 2005), assim como também Placco (2006), da área da Educação. O corpus de análise é constituído pelas produções iniciais e finais dos estudantes com foco nas capacidades de linguagem desenvolvidas no decorrer da sequência didática, bem como nas dimensões do trabalho docente. Como contribuições deste estudo, os resultados revelaram que as maiores dificuldades estavam relacionadas às capacidades linguístico e linguístico-discursivas. Além disso, o relacionamento das capacidades de linguagem com as dimensões do trabalho docente permitiu refletir sobre a complexidade a ser considerada quando se elabora qualquer instrumento de ensino na educação inicial de professores de línguas e as implicações que cada escolha provoca na formação dos professores.

Carlos Renato Lopes (carelo@uol.com.br) - UNIFESP

Renata Philippov (renata.philippov@unifesp.br) - UNIFESP

Sueli Salles Fidalgo (ssfidalgo@terra.com.br) - UNIFESP

Terezinha Maria Sprenger (terezinha.sprenger@unifesp.br) - UNIFESP

CONCEITOS DE GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM UM CURSO DE LETRAS

Esta comunicação descreve como o trabalho com gêneros textuais tem sido contemplado no planejamento e implementação inicial das disciplinas de língua inglesa em um curso de Letras de uma universidade pública. O curso em questão visa à formação crítica de professores de língua inglesa, expostos desde o início a (1) reflexões teórico-metodológicas que poderão nortear sua futura atuação docente e (2) diferentes perspectivas teórico-metodológicas seguidas pelos docentes. Refletindo as especificidades teóricas que sustentam a formação dos diferentes autores, todos docentes do

curso, num primeiro momento do nosso planejamento, discutimos que implicações teórico-práticas a proposta de trabalho com gêneros sob diferentes perspectivas poderia suscitar. De forma integrada a um trabalho constante visando ao desenvolvimento linguístico dos discentes, optamos pela adoção de diferentes perspectivas teóricas em momentos diferentes do curso, considerando tanto a heterogeneidade do corpo docente quanto a necessidade de propiciar aos discentes o contato com tais perspectivas. Sendo assim, após uma disciplina introdutória aos estudos linguísticos em inglês, abordamos, na segunda disciplina, a teoria de Bakhtin (1952-3/1997; MACHADO, 2005) e suas relações com a análise do discurso (BARONAS, 2004; GREGOLIN, 2005). Na terceira disciplina, enfatizamos o conceito de gênero de Martin (1984) e a abordagem sistêmico-funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004; EGGINS, 2004). Por fim, na quarta disciplina até agora ministrada, situamos os gêneros na teoria de funcionamento dos discursos tal como proposta por Bronckart (1995-7, 2006) e discutida por Bronckart e Machado (2004), em sua intersecção com os pilares sócio-histórico-culturais que sustentam o interacionismo sociodiscursivo. Objetiva-se, assim, além de fomentar o desenvolvimento linguístico e a postura crítica dos alunos, possibilitar sua familiarização com as diferentes abordagens de gênero e teorias relacionadas, visando a uma atuação profissional que alie a teoria à prática, nas quatro habilidades, e de forma reflexiva.

Cícero Anastácio Araújo de Miranda (cicero.miranda@ufc.br) - UFC

A CONTRIBUIÇÃO DO USO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO DA INTERNET PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS FUTUROS PROFESSORES DE E/LE

Com o avanço das tecnologias da informação, o professor de língua estrangeira deverá estar atualizado com os novos gêneros textuais digitais. Além disso, poderá o docente usar a seu favor esses gêneros, enriquecendo sua prática pedagógica e contribuindo para a formação crítica-cidadã de seus alunos, conforme preveem os documentos oficiais de referência do ensino. Dessa forma, os cursos de formação inicial de professores de língua deverão, por sua vez, incluir em suas atividades reflexões sobre os novos gêneros textuais e seu uso na sala de aula de línguas. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de uso do fórum de discussão da internet em sala de aula de línguas, a partir do estudo de experiência na disciplina de Espanhol I – Língua e Cultura, do curso de Letras Espanhol, da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa tem um caráter discursivo-reflexivo, de cunho etnográfico. Como metodologia, trazemos a abordagem feita na disciplina citada, passando pela criação do grupo de discussão, pelas dificuldades encontradas com o gênero textual em questão e com o ambiente da rede; e terminando pelo relato da experiência dos alunos, a partir da aplicação de formulários com questões subjetivas, por eles respondidas. Como resultados, apresentamos a contribuição dessa experiência para a formação dos futuros docentes, bem como para o seu letramento digital e uma proposta de trabalho de abordagem do fórum de discussão em sala de aula.

Cristina Mott Fernandez (cristinamott@yahoo.com.br)

(RE)CONSTRUINDO O GÊNERO TEXTUAL “MANUAL DO PROFESSOR DE COLEÇÕES DIDÁTICAS”

Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre o gênero textual “manual do professor de coleções didáticas de língua inglesa”, a qual visa a caracterização do gênero e a apresentação de diretrizes para a elaboração de um modelo que possa colaborar com a formação da identidade do professor usuário do manual como um profissional autônomo e criador. Neste estudo, apresento resultados parciais sobre as semelhanças e diferenças entre manuais nacionais e internacionais e sobre a imagem que estes constroem de seus usuários, os professores. Utilizo os aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e a análise de verbos de Borba (2001) para fazer o levantamento da organização temática e os protagonistas apresentados nos textos introdutórios dos manuais. Alguns textos analisados parecem conduzir à imagem de um usuário reproduzidor que não necessita possuir características, outros parecem atribuir maior autonomia e flexibilidade ao professor.

Eliane Segati Rios Registro (eregistro@uol.com.br) - UENP/CP; UEL/PG; FA

Vera Lucia Lopes Cristovão (UEL)

A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DE CONTEXTO NA PRODUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LI COM BASE NO GÊNERO LITERÁRIO

O conteúdo estruturante presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do estado do Paraná para o ensino de Língua Estrangeira Moderna é formado tanto pelos gêneros discursivos quanto pelas práticas da oralidade, leitura, escrita e análise linguística e leva em consideração as esferas sociais de circulação desses gêneros. Com base nesse princípio, investigamos como se dá o conhecimento do gênero literário nas aulas de língua inglesa nas escolas públicas do estado do Paraná de modo a balizar, a partir da análise de contexto, a construção de um modelo didático do gênero literário como instrumento de ensino de língua inglesa. A pesquisa foi desenvolvida por alunos de uma universidade estadual lo-

calizada no norte do estado do Paraná e utilizou, como pressupostos teórico-metodológicos principais o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2003/2007), que investiga a problemática do ser humano tendo como foco central a linguagem e, Dolz e Schneuwly (1998), que consideram a análise e identificação dos gêneros necessários para a construção de um modelo didático de gênero. Para tanto, utilizamos com corpus de análise os roteiros elaborados pelos alunos em questão e seus respectivos resultados. Por fim, acreditamos que a análise do contexto de ensino é fator crucial para o desenvolvimento do modelo didático de um gênero que orienta o ensino e a aprendizagem da língua inglesa.

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (fragaleurquin@yahoo.com.br) - UFC

O GÊNERO ACADÊMICO RELATÓRIO E A EDUCAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS

Durante sua educação inicial, o professor de línguas vivencia experiências de leitura e de produção de gêneros acadêmicos que lhe permitem interagir com autores diversos através de trabalhos da área de interesse. É o caso de artigos, resumos, resenha, relatório entre outros. No caso do relatório de estágio de observação, o foco é o agir do professor da educação básica e no caso do relatório de regência, o foco é próprio o agir do estagiário. Em ambas as situações, estamos temos uma interação entre o estagiário, o professor da disciplina de estágio e o professor da educação básica. Chamou a nossa atenção o fato de que nos relatórios de observação, o autor se ancora em situações ditas negativas para desenvolver seu texto e nos relatórios de regência, ele omite tais situações, ancorando-se apenas em fatos positivos. Outro fato igualmente importante é que nos dois tipos de relatório, ele descreve momentos do agir do professor, mas não se posiciona diante das situações vivenciadas. Estes resultados são provenientes de uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal do Ceará. Nosso objetivo com esta apresentação é refletir sobre esta situação, tendo como referência o contexto de produção, os mundos representados (BRONCKART, 1999, 2008), a interação em sala de aula de língua (CICUREL, 2010) e as figuras de ação (BULEA, 2010).

Lidia Stutz (lidia.stutz@hotmail.com) - UNICENTRO; PPGEL-UEL; CAPES-DS

Vera Lúcia Lopes Cristovão (veracristovao@yahoo.com) - UEL-PPGEL

MODELO DIDÁTICO DE SITCOM FRIENDS: UM METAGÊNERO PARA O ENSINO DE INGLÊS

O modelo didático, parte da engenharia didática e da transposição didática, aponta as dimensões ensináveis para produção e análise de sequências didáticas (SDs) de gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; 2009; CRISTOVÃO, 2007). O contexto de nossa pesquisa de doutorado é a formação inicial em que alunos-professores de língua inglesa (APLIS) elaboram SDs para o desenvolvimento do estágio com alunos Ensino Médio utilizando gêneros multimodais. Este trabalho visa apresentar uma proposta de modelo didático do metagênero sitcom Friends como instrumento de análise de adequação da SD desenvolvida pelas APLIs. Para compreender a complexidade desse gênero, primeiramente levantamos seu percurso histórico com base em experts como Boutet (2010), Collona (2010) e Duarte (2007; 2008; 2010). Na sequência, analisamos o corpus - episódio final do seriado estadunidense “sitcom Friends”, intitulado “The Last One” (2004). A análise fundamenta-se: nos níveis de análise da linguagem verbal do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1994; 1999; 2006) que têm como linhas mestras as dimensões do contexto de produção, discursivas, de textualização (DOLZ; SCHNEUWLY, 1998); e na linguagem não verbal, nas dimensões paratextuais que compõem os aspectos técnicos da gramática fílmica e televisiva. Os resultados balizam a comédia de situação (sitcom) como um metagênero televisivo, com a capacidade de incorporar características de diversos outros gêneros e situações para alcançar diversos públicos e tornar-se um blockbuster. As dimensões da linguagem verbal e não verbal agem de forma sobreposta contribuindo de forma global no entretenimento do telespectador com o intuito de fazer graça e tecer críticas sobre situações cotidianas de relacionamentos amorosos e de amigos. Ao transpor esse metagênero não escolarizado para o contexto de ensino de língua inglesa na escola pública daremos primazia ao entendimento da linguagem verbal e colocaremos as outras dimensões em posição secundária.

Lucas Moreira dos Anjos-Santos (luca.dos.anjos@gmail.com) - PPGEL/UEL – Capes/DS

Vera Lucia Lopes Cristovão (UEL)

“WHO AM I AS A TEACHER?”: PROCESSOS ARGUMENTATIVOS NA EDUCAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE BLOGS”

O papel da linguagem na constituição do pensamento consciente é fundamental para compreendermos as atividades humanas como sendo reguladas e mediadas pela interiorização dos signos (VYGOSTKI, 1998; BRONCKART, 2006). Partindo do pressuposto que a linguagem é social e histórica, assim como dotada de intencionalidade persuasiva, produzimos uma sequência didática (SD), em torno de blogs, destinada à alunas-professoras do curso de Letras Estrangeiras Moderna – Inglês. O uso de um gênero textual digital se deu em função da necessidade de problematizar o uso de

novas tecnologias e seu papel na educação inicial de professores. Nessa apresentação, temos por objetivo analisar os processos argumentativos mobilizados pelas alunas-professoras, a partir de uma postagem do blog, e suas relações com a sua (re)constituição identitária. Nos apoiamos nas concepções epistemológicas do Interacionismo Sociodiscursivo que entende que a (re)significação do agir humano pode acontecer por meio da e na linguagem (BRONCKART, 2006; 2008) e nos estudos da Semântica Argumentativa sobre o papel persuasivo inerente a qualquer produção linguageira (KOCH, 1998). As análises apontam o papel que os processos argumentativos tiveram na validação e consolidação do self das alunas-professoras por meio da produção escrita de postagem em blogs. Acreditamos que novas significações possam ser atribuídas no processo de se tornar professor, por meio da intervenção realizada, e a partir da apropriação de artefatos culturais, como os gêneros textuais.

Lúcia de Fátima Santos (lfsmar@hotmail.com) - UFAL

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE NOS GÊNEROS DIÁRIO E ANOTAÇÕES DE CAMPO

Nesta comunicação tem-se como objetivo discutir as reflexões apresentadas por professores em formação inicial em dois gêneros: anotações de campo e diário. Essas reflexões resultam de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, intitulado “A formação inicial dos professores de Língua Portuguesa em contextos de leitura e produção de textos,” que tem como finalidade elaborar propostas acadêmicas que visem a mudanças na formação inicial desses professores em relação ao ensino da leitura e produção de textos de modo integrado com as práticas pedagógicas da educação básica. Trata-se de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita aos alunos vivenciarem experiências de ensino nas escolas de educação básica desde os períodos iniciais da graduação. O projeto de pesquisa em foco é desenvolvido em três escolas da rede pública de Maceió, nas quais os graduandos em Letras atuam como observadores-participantes. Além das anotações de campo realizadas durante as aulas, também são feitos registros em diários, cujo intuito é que os futuros professores reflitam sobre as práticas pedagógicas observadas e procurem reelaborá-las a partir das discussões feitas nas reuniões com os demais integrantes da pesquisa. Essas discussões já resultaram na concretização de oficinas de leitura e produção, nas quais os alunos do ensino fundamental foram também motivados a registrar suas experiências em diário. Para fundamentar todo o trabalho desenvolvido, adota-se a abordagem sobre gêneros de Bakhtin (2003) e Schneuwly & Dolz (2004). Nas atividades desenvolvidas, tem-se também como finalidade contribuir para que os professores em formação respondam ativa (BAKHTIN, 1992 e 2003) e taticamente (DE CERTEAU, 2002 e 2005) como leitores e produtores nas diferentes práticas discursivas de que participam. Conforme os dados preliminares, os registros nos dois gêneros, principalmente, nos diários, têm contribuído para que esses professores interfiram de modo reflexivo nas práticas pedagógicas de participam.

Maria Cristina Damianovic (mcdamianovic@uol.com.br) – UFPE

Maria Cristina Meaney (crismeaney@hotmail.com) - PAC/PUC-SP e Stance Dual School

O GÊNERO DEBATE E A ATIVIDADE SOCIAL PARTICIPAR DE UM DEBATE: POR UMA PERFORMANCE PERIFÉRICA LEGÍTIMA NO MUNDO

Esta comunicação objetiva discutir a análise de um material didático (Damianovic, 2007) para o ensino da atividade social (Liberali, 2007) participar de um debate (Meaney & Damianovic, 2011). O viés de análise ressaltará como o ensino da língua inglesa (LI) baseado em atividades sociais oferece aos alunos e professores de LI – seres humanos aprendizes e agentes - uma oportunidade de revisar e reconstruir seu papel de interdependência (Liberali, 2009) na reconstrução das ações sociais na sala de aula. Inseridas num paradigma crítico de Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2009), esta proposta entende que a Linguagem é instrumento-e-resultado (Holzman, 2004) para construir um conhecimento responsivo (Bakhtin, 1934) para a vida social real na qual os seres humanos se desenvolvem (Newman, 2010) para imaginar e construir quem eles poderiam ser (Foucault, 1995) sendo quem eles não são (Holzman, 2004). Esta comunicação enfatizará como um currículo baseado em atividades sociais promove Zonas Proximais de Desenvolvimento (Vygotsky, 1933) pode alargar significados e sentidos (Vygotsky, 1933) que circulam nas atividades escolares (Vygotsky, 1933; Leontiev, 1977; Engestrom, 2008) dentro de uma visão monista (Spinoza, 1670) sobre os modos de compreender e agir de uma forma crítico-colaborativa (Magalhães, 2008) e criativa (Liberali, 2008).

Paulo José Andreilino (pjandreilino@hotmail.com) – UEM

EXPOSIÇÃO ORAL: GÊNERO SUBSIDIÁRIO DA AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA DO PROFESSOR DE INGLÊS NO BRASIL

Este trabalho visa dar início a uma caracterização dos aspectos estruturais e linguísticos do gênero exposição oral na tentativa de conseguir subsídios que sirvam como parâmetros para uma avaliação da proficiência linguística do professor

brasileiro de inglês (CONSOLO 2002, 2003, 2005b, 2006). O gênero exposição oral está dentre as ferramentas de avaliação autêntica do ensino em contexto (Darling-Hammond & Snyder 2000). Para uma caracterização do gênero em questão partimos da proposta de Dolz, Schneuwly e colaboradores (2004). Para esses autores, aspectos da organização interna da exposição oral, bem como suas características linguísticas são passíveis de serem estudados ou ensinados. No Brasil, o trabalho com esse gênero tem sido utilizado para o ensino da língua materna nas escolas públicas e tem resultado em dissertações (GOULART, 2005, por exemplo) e artigos diversos publicados em periódicos de circulação nacional, dentre os quais Baltar e Costa (2010), Bronzato (2009), Bueno (2009), Lopes e Valente (2009), Messias (2008), e sua inclusão entre os estudos da linguagem nas escolas públicas data de época recente. Nesse sentido, a proposta desta apresentação vem estender o trabalho com esse gênero para a área de ensino de língua estrangeira, com o intuito de contribuir não só para o fortalecimento do uso desse expediente no ensino, mas também de contribuir para a sua melhor caracterização e utilização dentro do contexto da formação inicial do professor de inglês no Brasil.

Risoleide Rosa Freire de Oliveira (riso@ufrnet.br) - UFRN/UERN

PRÁTICAS DE REESCRITA E REVISÃO DE TEXTOS NA SALA DE AULA

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da atividade de revisão de textos em sala de aula, com base na experiência da autora e de estudos anteriores sobre a temática (OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA, 2009). Para tanto, propõe que o processo de revisão seja concebido como uma atividade que ultrapasse a mera correção pelo professor da “redação” em uma única versão para determinar uma nota, passando a ser visto como um processo interativo que envolve a produção e análise de gêneros escritos em inúmeras etapas, o que tem sido geralmente ignorado no âmbito escolar. A discussão toma como referência a perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, o qual relaciona os gêneros às atividades humanas, assim como as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da língua portuguesa, que enfatizam a importância da revisão na sala de aula. Ambas as perspectivas possibilitam reflexões mais sistematizadas sobre o uso de gêneros na educação inicial de professores de língua, o que subsidia o diálogo sobre o porquê de o ensino escolarizado não ter se mostrado eficiente no trabalho com a produção de gêneros escritos e reafirma a relevância da revisão como uma atividade fundamental no desenvolvimento da produção textual de alunos.

Sandoval Nonato Gomes-Santos (sandovalnonato@usp.br) - Universidade de São Paulo

A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO PROJETO DE ENSINO EM PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

O objetivo deste estudo é descrever e analisar o processo de apropriação do gênero Projeto de ensino por uma turma de licenciandos em Letras no âmbito da disciplina Metodologia do Ensino de Português, ofertada semestralmente na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, ocasião em que lidaram com a tarefa de produzir e avaliar um projeto didático concebido em grupos de trabalho ao longo do segundo semestre de 2010 nas aulas de Metodologia e implementado por ocasião de seu estágio supervisionado. Três conjuntos de dados foram gerados neste processo e são objeto de consideração neste estudo: i) registros da concepção do Projeto escritos pelos licenciandos, nos grupos de trabalho, em cadernos de notas; ii) gravações em áudio e vídeo de micro-aulas ministradas pelos grupos de trabalho para os colegas da turma com base nos projetos didáticos em desenvolvimento e iii) artigos acadêmicos produzidos pelos licenciandos como síntese do processo e produto final do Curso de Metodologia. Do ponto de vista teórico, as questões de que se ocupa o estudo são iluminadas pela contribuição da pesquisa em linguística aplicada e em história e didática das disciplinas escolares, especialmente aquela voltada para os temas da formação profissional e do trabalho e letramento docente. A hipótese é que a descrição e análise do processo de produção dos projetos de ensino pelos licenciandos podem subsidiar a reflexão sobre a dimensão investigatória que se reivindica constitutiva da prática do estágio em docência.

Victoria Wilson (victoriawilson@superig.com.br) – Faculdade de Formação de Professores

GÊNEROS ESCOLARES E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Em estudo sobre letramento, especialmente o acadêmico, constatou-se que o aspecto funcional e pragmático é relevante, porém não suficiente, no processo de aprendizagem de gêneros de natureza científica. No entanto, pôde-se observar que as práticas sociais de letramento, ou seja, o uso social da língua escrita associado ao conhecimento (cf. Britto, 2008) – tornam-se essenciais para a elaboração de textos consistentes e autorais, distinguindo-se daqueles predominantemente marcados pela repetição de padrões e estereótipos (Wilson, 2009). Em extensão a esse estudo, propõe-se voltar a atenção para redações produzidas por alunos do ensino médio, sobretudo as do vestibular a fim de averiguar os tipos de conhecimento (escolar, cotidiano, científico) reproduzidos nesses textos, já que são esses os conhecimentos aliados às “técnicas” que são tomados como modelos de escrita. Nesse sentido, procurar-se-á compreender: (i) como o letramento se articula diretamente ao conhecimento no processo de aprendizagem da língua escrita, especificamente, o uso social da língua (discurso

instituído, legitimado pelas práticas e convenções escolares); (ii) as repercussões (e efeitos) do ensino da língua na escola no processo de aprendizagem da escrita. A abordagem de natureza discursiva (Bakhtin) e também interacional desempenha papel fundamental para o desenvolvimento do estudo dos gêneros discursivos (escolares) em sua dimensão social.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 28

Gêneros discursivos: leitura, produção e análise

Coordenadores: **Maria da Penha Casado Alves e Maria Inês Batista Campos**

Anderson Salvaterra Magalhães – Universidade Federal de Santa Maria

A NATUREZA DISCURSIVA DO GÊNERO LITERÁRIO EPOPEIA: LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

O objetivo deste trabalho é demonstrar, de um ponto de vista dialógico bakhtiniano, a interdependência entre ética e estética na atualização da linguagem a partir da reflexão sobre a natureza discursiva do gênero literário epopeia. Articuladas na interface linguagem/cultura, as obras literárias espelham valores estruturantes da ordem social de seu contexto de produção e, simultaneamente, reorganizam esses valores, constituindo lugar de reacentuação do funcionamento cultural. Os conceitos de memória do objeto (AMORIM, 2009), gênero do discurso (MEDVEDEV, 1928/ BAKHTIN, 1951-1953/2003a) e gênero literário (MEDVEDEV, 1928/1991) configuram contrapartida teórica de construção do objeto de pesquisa, ao passo que os conceitos de enunciado (BAKHTIN, 1963/2005) e grande tempo (BAKHTIN, 1970/2003b) funcionam como categorias de seleção e análise do corpus. O estudo aponta como o gênero epopeia constitui um objeto cultural e, por isso, guarda uma memória própria de sua condição, que difere da memória subjetiva das posições de leitor, autor, herói. Na esfera da criação literária, como já discutiu Bakhtin (1963/2005; 1970/2003b), a memória da epopeia mobiliza a memória subjetiva do autor, que tem o desafio de tecer variantes e invariantes culturalmente referendadas para inscrever a obra no fluxo sócio-histórico. No contexto de recepção do objeto cultural, a memória da epopeia, enriquecida com as transformações culturais que escapam ao seu contexto de produção, mobiliza e desafia a memória subjetiva do leitor, influenciando percursos de leitura possíveis. Por fim, no âmbito da investigação do objeto epopeia, foco principal deste trabalho, a noção de memória do gênero (literário e discursivo) constitui categoria de interpretação da necessária implicação ética do acabamento estético de um objeto cultural.

Araceli Sobreira Benevides - UERN – Ciências da Religião

O LETRAMENTO LITERÁRIO EM AULAS DE ENSINO RELIGIOSO – O ENCONTRO COM DA CULTURA POPULAR COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A leitura literária e a contação de histórias são duas atividades que podem andar lado a lado na prática de professores de Ensino Religioso. Ao trazer para o ambiente escolar textos literários que abordem a temática do Transcendente e das questões religiosas, o/a professor/a cria momentos de leitura para a compreensão do Outro (alteridade) e abre espaços para a pluralidade. Outra contribuição que se percebe dessa prática é a ampliação dos conhecimentos que extrapolam o plano das práticas religiosas, numa aproximação com o plano da linguagem do cotidiano, presentes nas narrativas e poesias. Por serem também uma prática interdisciplinar, tornam-se ferramentas de interação entre a linguagem e os sujeitos que a revelam e aqueles que a recebem. Essa interação promove encontros que vão além dos momentos vivenciados na escola e podem se perpetuar no plano da memória, da construção de uma prática futura, marcada pela busca constante a novos textos. Partindo dessa compreensão, propomos levar para a formação de professores de Ensino Religioso o envolvimento com o mundo literário para a construção de uma prática reflexiva e coerente, articulada ao mundo que pode ser descoberto pelos estudantes, principalmente aqueles de escola pública. A fundamentação teórica centra-se em trabalhos sobre contação de histórias (BUZZATO, 2003); na concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003) e nas teorias sobre leitura e letramento (BARTON, 1994; LARROSA, 2003; PENNAC, 1998). Conclui-se que este trabalho contribui para a rediscussão de como as transformações e os ganhos didáticos podem ser gerados a partir de práticas significativas de leitura, construídas no espaço escolar.

Dóris de Arruda C. da Cunha - UFPE/CNPq

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, SUPORTE E DIALOGISMO INTERDISCURSIVO

Esta comunicação analisa um corpus constituído de comentários de leitores postados em sites de reportagens na web, gênero que permite construir, infinitamente pontos de vista, e novos discursos a partir do primeiro texto. Consideramos com Bakhtin, que “um ponto de vista é cronotópico e abrange tanto o elemento espacial quanto o

temporal. A isto se vin-cula imediatamente o ponto de vista dos valores (hierárquico) — a relação com o alto e o baixo” (Bakhtin, 2003: 380). Retomamos a noção de gênero de Bakhtin (2003), de genericidade elaborada por Adam e Heidemann (2009) e de suporte, proposta por Marcuschi (2002). Observamos que a construção do ponto de vista é constitutiva do gênero analisado que condiciona as formas de dialogismo interdiscursivo. Estas formas por sua vez constituem uma entrada pertinente para o estudo do gênero e do suporte. Os resultados podem contribuir para a reflexão sobre gênero e interpretação.

Eleone Ferraz de Assis - UERJ/ SELEPROT/FAPERJ

Darcilia Marindir Pinto Simões - UERJ; PUCSP; UFC; SELEPROT; LABSEM; AILP

A INTERTEXTUALIDADE NO CONTO DIÁLOGO DA RELATIVA GRANDEZA

Orientado pela natureza dialógica da linguagem, este estudo intenta abordar os diálogos intertextuais que o conto “Diálogo da relativa grandeza”, de José J. Veiga estabelece com os diálogos, de Platão e os Diálogos das Grandezas do Brasil, de Ambrósio Fernandes Brandão. Para tanto, será discutido: (1) a intertextualidade como componente da textualidade; (2) o texto como a absorção e transformação de outros textos; (3) a transposição de vários sistemas de signos de Platão e de Brandão em outro em José J. Veiga; (4) as operações produtoras de sentido que no interior do universo discursivo do conto são intertextuais. A investigação da intertextualidade em “Diálogo da Relativa Grandeza” busca o entendimento do conto a partir dos mecanismos de ordem cognitiva responsáveis pela construção de sentido em um texto que se constitui pela absorção e transformação de dois outros textos

Luciana Pereira da Silva (lupereirasilva@bol.com.br) - UTFPR

GÊNEROS E CADEIAS REFERENCIAIS: A INFLUÊNCIA DO ENUNCIADO E DO TIPO TEXTUAL

O objetivo deste trabalho é discutir a relação da construção de cadeias referenciais e os gêneros textuais; permeando essa relação, acreditamos na interferência do enunciado proposto, mais do que do tipo textual. Para examinar essa hipótese, partimos de produções elaboradas em situação de exame de seleção para o ingresso no ensino médio. O recorte desses textos nos leva a afirmar que: a) o expediente adotado nas cadeias referenciais foi, majoritariamente, a repetição propriamente dita; b) as cadeias encontradas recuperam a informação chave presente no enunciado da proposta. Assim, ao produzir os gêneros solicitados os alunos/candidatos apoiam-se basicamente no comando da questão, desconsiderando, muitas vezes, as demais dimensões do gênero solicitado, como o contexto de produção, os interlocutores e o propósito. A abordagem teórica adotada toma como pressuposto a atividade referencial como uma estratégia textual construída discursivamente e relacionada ao gênero textual em análise e a progressão como a retomada desses referentes ou a introdução, a partir desses, de novos referentes (KOCH, 2002, 2004, 2008; RONCARATI, 2010). Para a execução do proposto, após uma visada teórica acerca do tema em tela – que cobre o processo de referenciação (a progressão referencial e as cadeias referenciais), os gêneros e tipos textuais –, será realizado o escrutínio do corpus. Essa análise será cotejada com a proposta de produção de texto, por meio do enunciado, e o gênero solicitado.

Maria Cristina Hennes Sampaio - Universidade Federal de Pernambuco

Mariana Hennes - Universidade Federal de Pernambuco

CULTURA MATERIAL E IMATERIAL: UMA LEITURA VERBAL E GRÁFICA- VISUAL DO GÊNERO PICTÓRICO FILETEADO PORTENHO

O gênero pictórico do fileteado portenho nasceu nas fábricas de carros, nos meados do século XIX, na cidade de Buenos Aires. Foi inicialmente uma prática ornamental que foi se desenvolvendo até transformar-se em um gênero pictórico, com novos usos e aplicações. Na atualidade, trata-se de uma arte de produção de letreiros pintados à mão, caracterizada por linhas que se transformam em espirais, cores fortes, o uso recorrente da simetria, efeitos tridimensionais mediante sombras e perspectivas os quais incorporam enunciados diversos, desde provérbios (poéticos, políticos, etc) a aforismos (emocionais ou filosóficos) engraçados e até epítáfios, escritos com letras ornamentadas, geralmente góticas ou cursivas. As raízes estéticas desta arte portenha podem ser identificadas nos escritos iluministas do século IX e no estilo Art Nouveau francês a qual exerceu grande influência no mundo das artes plásticas nas últimas décadas do séc. XIX e primórdios do séc. XX. O presente trabalho tem por objetivo fazer uma leitura do universo verbo e gráfico-visual desse gênero sob a abordagem da teoria dialógica da linguagem, procurando-se demonstrar o seu papel para a preservação da memória e da identidade cultural do povo argentino. Serão articulados os elementos da linguagem verbal (forma e conteúdo do enunciado) aos da linguagem gráfica-visual (cores, grafias, ornamentos e estilos de representações pictóricas), procurando-se demonstrar também que este gênero pictórico, de origem popular, representa uma parcela importante da cultura material e imaterial da nação argentina na atualidade.

Maria da Penha Casado Alves – UFRN

FRIDA KAHLO ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: A ESCRITA DIARISTA E O ACABAMENTO ESTÉTICO

É com foco no acabamento estético que Frida Kahlo deu ao seu diário que analisarei essa obra como enunciado concreto (BAKHTIN, 2003) que enseja uma abordagem que considere a sua arquitetônica que põe em evidência o verbal e o visual dialogicamente conjugados propiciando, assim, uma visão do ethos apaixonado dessa pintora. Para a análise dessa obra, recorreremos aos fundamentos de Bakhtin e do círculo no que diz respeito às concepções de enunciado concreto, dialogismo, olhar exotópico, acabamento estético e cronotopo.

Maria de Fátima Almeida (falmed@uol.com.br) - UFPB/PROLING

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: FORMAÇÃO E LETRAMENTO DOCENTE

Este é um relato do projeto de pesquisa e extensão desenvolvido por um grupo de pesquisadores e comunidade da UFPB. O projeto Práticas de Linguagem: formação e letramento docente se propõe a ampliar as noções de linguagem, de leitura, de texto e visa ao aperfeiçoamento das habilidades e competências docentes para o trabalho com a leitura e com a escrita na escola. O aporte teórico-metodológico fundamenta-se na diversidade de linguagens, nas teorias sociointeracionista de Bakhtin (2004) e da Educação voltada para o ensino da leitura de variados gêneros discursivos. O eixo central das reflexões e ações concentra-se na formação continuada de profissionais do Ensino Fundamental I e II de Escolas Públicas em João Pessoa. Os procedimentos metodológicos constam de ações extensionistas nas diversas modalidades propostas para os educadores e estudantes das escolas públicas e a sociedade. A formação continuada de docentes do ensino fundamental deverá ser executada a partir de um conjunto de estratégias compostas por cursos, oficinas, palestras, seminários temáticos e de avaliação. Almeja-se formar educadores capazes de atuar nas escolas e formar outros membros da comunidade para uma educação cidadã. Conclui-se que esse projeto contribui para a formação docente e de leitores críticos e criativos para a sociedade globalizada e para a formação teórico-prática do aluno dos cursos de Letras e de Pedagogia, visando a possibilitar uma maior integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Maria Helena Cruz Pistori

O GÊNERO TEXTUAL CHEGA AO VESTIBULAR

Nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa e também nas Orientações Educacionais Complementares que se seguiram a eles, os PCN+ (2002), a questão do gênero - discursivo ou textual - tem estado presente há alguns anos. Assim, parece-nos natural que a compreensão e a redação de diferentes gêneros, por parte dos alunos, seja avaliada nos vestibulares de ingresso às universidades, tal como aconteceu pela primeira vez no exame de 2011, na Universidade Estadual de Campinas. Com o objetivo de verificar que horizontes teórico-metodológicos fundamentaram a elaboração daquele exame, neste trabalho analisamos primeiramente os textos do (1) Manual do Candidato, da (2) prova de redação e da (3) expectativa da banca em relação a essa prova. Nosso parâmetro teórico será o conceito de gênero discursivo conforme desenvolvido pelo Círculo de Bakhtin (textos de Medvedev, Voloshinov e do próprio Bakhtin), a partir da prosa e não da poética, ao longo de cinco décadas, desde 1920. Em seguida, observamos como a nova proposta da prova de Redação visa avaliar as características que a Universidade espera encontrar em cada um de seus alunos: a expressão verbal clara e organizada; o estabelecimento de relações e elaboração de hipóteses; a interpretação de dados e fatos; e o domínio dos conteúdos das áreas do conhecimento desenvolvidas no ensino médio. Nesse sentido, comparamos essa proposta com a do vestibular anterior, que solicitava a redação de tipos textuais – e também propugnava que escrever implica processos de leitura e de elaboração de argumentos a partir de uma determinada situação.

Maria Inês Batista Campos - USP

CULTURA DA VISUALIDADE EM LIVROS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta comunicação, apresento resultados parciais do Projeto de Pesquisa de Pós-Doutorado Identidade, leitura e visualidade em livros didáticos que teve início em agosto de 2007 e, atualmente, integra uma pesquisa mais ampla da Universidade de São Paulo. O principal objetivo é analisar a imagem do professor presente nas capas de livros didáticos de Português, procurando investigar a persistência e a transformação dessa atividade profissional entre as décadas de 1930 e 1970. A fundamentação teórica advinda dos estudos de M. Bakhtin e o Círculo oferece elementos para a análise e interpretação dos textos verbo-visuais, principalmente, três textos filosóficos da fase inicial dos escritos bakhtinianos: A filosofia do ato responsável de 1920-1924; “O autor e a personagem na atividade estética”, escrito entre 1924 e 1927 e um fragmento do primeiro capítulo desse ensaio, só disponível nas edições Art and Answerability (1990), organizada por M. Holquist e V. Liapunov. A partir do Banco de Dados Livres da Faculdade de Educação da USP, o corpus está delimitado a duas coleções didáticas de

Português produzidas em 1930 e em 1970, uma vez que nesses momentos ocorreram mudanças na disciplina de Português decretadas por lei; a escolha recaiu em volumes dirigidos à faixa etária semelhante: séries iniciais do ginásio. Entendendo as capas como enunciado concreto, recorro as que trazem as imagens do professor de português na década de 1930 e suas transformações na década de 1970. Como a imagem do professor aparece nas ilustrações e nas fotografias da capa?

Marília Varella Bezerra de Faria (marilivbf@yahoo.com.br) – UFRN

GUERRA E POESIA: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE EM DISCURSO

Este estudo investiga as representações da cidade de Natal na época da Segunda Guerra Mundial, a partir da ótica de um poeta. Natal, a exemplo de outras cidades brasileiras, é formada por diferentes tempos e espaços, construídos em decorrência de um constante processo de hibridização racial e cultural. Com o advento da Segunda Guerra, Natal foi considerada ponto estratégico para a instalação de uma base aérea, a qual serviu, durante quase cinco anos, para as operações militares norte-americanas, fato que provocou transformações significantes na vida do lugar. Nesse contexto, considera-se que a poesia reflete o olhar do artista sobre a cidade que o cerca e que sua obra se constrói a partir das representações que faz dessa cidade. A presente investigação se fundamenta na concepção de linguagem bakhtiniana, na medida em que se considera o discurso poético como uma memória sobre a cidade que se forma a partir de um conjunto de práticas sociais historicamente determinadas. Utilizam-se dois poemas escritos por um único autor potiguar. A análise dos poemas revela a cidade que se abre para o mundo, indicando uma quebra da hegemonia da identidade modesta e ingênua da época e revelando uma nova cidade que se forma, em função das muitas relações que esta estabelece com seus habitantes e com os seus visitantes.

Miriam Bauab Puzzo – UNITAU-PUC-SP

GÊNERO DISCURSIVO QUADRINHO EM DIÁLOGO COM O GÊNERO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA DA LINGUAGEM VERBO-VISUAL

O objetivo desta comunicação é analisar a linguagem verbo-visual das tiras de humor em relação dialógica com o texto literário. Para cumprir essa proposta toma-se como referência teórica a análise dialógica da linguagem e dos gêneros discursivos na vertente bakhtiniana, expressa em Estética da criação verbal (2003) com ênfase especial para as relações dialógicas entre enunciadore, leitores presumidos e contexto social. Como objeto de análise foi selecionada a obra de proposta didática Tristes rumos, tristes fins (1988) da Coleção Ver & Ler Melhoramentos que traz tiras de humor de LOR, “Now sem rumo” (1988) e trechos da obra de Lima Barreto Triste fim de Policarpo Quaresma (1915), que tem como proposta despertar o interesse dos jovens leitores para a leitura de clássicos da literatura brasileira. Na análise, observa-se como o tema da tirania e da luta pelo poder, que organiza os dois enunciados, perpassa por momentos histórico-sociais significativos no Brasil nos finais dos séculos XIX (Ditadura Militar / Revolta da esquadra contra o marechal Floriano Peixoto 1893) e XX (Ditadura Militar 1964/1984). Procura-se observar como o tema é tratado nos dois gêneros e atualizado na linguagem verbo-visual, atendendo à expectativa de leitores presumidos. Espera-se com essa análise contribuir para a leitura de gêneros discursivos que circulam em diferentes esferas de produção e circulação.

Pedro Farias Francelino – Universidade Federal da Paraíba

ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E AUTORIA EM ENUNCIADOS MIDIÁTICOS VERBO-VISUAIS

O desenvolvimento da tecnologia e o refinamento das diferentes formas de comunicação midiática proporcionaram uma revolução na forma de interagir do homem contemporâneo. Há algum tempo que a palavra rompeu as fronteiras da oralidade e da escrita e integrou-se a outros domínios semióticos como o áudio, o vídeo, o gesto. Mas, como se dá essa inter-relação quando o elemento verbal não é o único presente em determinado enunciado? Como o sujeito se inscreve num domínio discursivo que conjuga diferentes materialidades, como a verbal e a verbo-visual? Objetiva-se, neste trabalho, refletir, à luz da Teoria/Análise Dialógica do Discurso, sobre a constituição dos sujeitos na produção de enunciados semioticamente híbridos e, especialmente, como articulam diferentes elementos na construção de seus projetos discursivos. A metodologia adotada é a da pesquisa bibliográfica e documental, cujo corpus consta de um conjunto de charges, cartuns, tiras e outros gêneros discursivos verbo-visuais, como HQ's, propagandas etc. Para este trabalho, especificamente, analisaremos charges e propagandas. A perspectiva teórica adotada é a da Teoria da Enunciação de Bakhtin/Volochinov ([1929]1999), Bakhtin ([1953] 2000) e dos postulados da Teoria/Análise Dialógica do Discurso, representados aqui pelos trabalhos de Brait (1997, 2001, 2005, 2006 e 2009), Faraco (2001, 2003), Francelino (2007) e outros. As análises demonstram que o processo de constituição do sujeito nessas instâncias sociocomunicativas estabelece-se a partir das operações enunciativo-discursivas que realiza na elaboração de tais enunciados, caracterizados por constantes (re)formulações, (re)estruturasções e (re)significações, aspectos esses representativos do espaço em que são produzidos/recebidos.

O objetivo desse trabalho é refletir sobre o conceito de gênero discursivo aplicado no campo do trabalho humano, considerando o conceito não apenas uma categoria que classifica enunciados típicos de esferas variadas da atividade humana, mas um organizador de relações interativas como processos produtivos de linguagem que constroem uma identidade para os sujeitos pertencentes a uma dada esfera de atividade humana. Tal perspectiva de trabalho com o conceito de gênero discursivo tem sido desenvolvida no campo da psicologia e da clínica da atividade (Clot, 2008) em interface com a teoria bakhtiniana, que vem a ser nossa perspectiva de análise (Bakhtin, 2003). Pressupõe-se que seja possível uma renovação do conceito de profissão por parte de cada sujeito que se considere pertencente a um grupo social, referendado por uma prática discursiva na qual ele se reconheça e que o faça ser reconhecido como tal, em um movimento dialógico que só se vê complementado pelo olhar do outro. Considerando essa perspectiva interdisciplinar, os dados apresentados procurarão discutir o professor de língua (materna e estrangeira) e sua prática docente. Espera-se que as práticas discursivas dos profissionais possam ser reveladoras não apenas de uma identidade profissional pessoal, mas igualmente de uma prática que fale sobre sua atividade em sala de aula, na interação com outros sujeitos e na transmissão do conhecimento.

Este trabalho tem como objetivo apontar uma abordagem dialógica de linguagem para subsidiar a escritura de gêneros acadêmicos, como resumos, resenhas, relatórios, ensaios, artigos, monografias de conclusão de curso, considerando os achados das pesquisas de Oliveira (2007), Oliveira (2009) e Cunha (2010). Esses estudos ratificam que um grande número de alunos, ao terminar o ensino básico e ingressar no ensino superior, chega ainda às universidades com algumas dificuldades em relação à produção textual, podendo ser a revisão uma das atividades mais instigantes para tentar solucionar esse problema. Para tanto, propõem-se como procedimentos metodológicos práticas de revisão e reescrita por meio de oficinas nas quais são analisadas, por docente e alunos, as produções textuais discentes em várias etapas, com o propósito de identificar as necessidades e as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Como suporte, utilizam-se construtos teóricos do Círculo de Bakhtin, dentre os quais as noções de interação socioverbal e de gêneros do discurso, que são intrinsecamente relacionados com as atividades humanas. Os dados do estudo, constituídos de entrevistas com alunos e professores, mostram que esses suportes teórico-metodológicos auxiliam os alunos a desenvolverem sua função autor, assumindo a responsabilidade pelo texto, o que confirma que as práticas de revisão e reescrita contribuem para uma reflexão crítica e maior autonomia discente no processo de produção dos gêneros acadêmicos. Desse modo, o processo contínuo de revisão ocupa um importante papel, pois estimula o aluno a se tornar um autor consciente e autônomo, assim como a assumir a posição de revisor do seu próprio texto.

Alguns estudos contemporâneos em Lingüística Aplicada (LA) têm buscado compreender as diversas abordagens de análise de gêneros textuais/do discurso (ACOSTA-PEREIRA & RODRIGUES, 2009; MARCUSCHI, 2008), procurando delinear os caminhos distintos de investigação acerca da constituição e funcionalidade dos gêneros nas práticas sociais (MEURER; BONINI & MOTTA-ROTH, 2005). Dentre as diversas abordagens de estudo, objetivamos discutir as direções do método sociológico de análise da linguagem, sob a ótica dos gêneros do discurso da esfera do jornalismo, proposto por Bakhtin e o Círculo. Para tanto, revisitamos as postulações teórico-metodológicas de Bakhtin (1998; 2000; 2003; 2006; 2010), assim como de seus interlocutores contemporâneos (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2009; 2010; BRAIT, 2005; 2006; PONZIO, 2009; RODRIGUES, 2001; 2005 e ROJO, 2005; 2006; 2008) a fim de delinear o percurso dialógico de análise sócio-histórica da linguagem. A discussão baseia-se na análise de três exemplares de gêneros da esfera do jornalismo impresso, em estudos prévios, a citar: notícia (ACOSTA-PEREIRA, 2008), artigo de opinião (RODRIGUES, 2001) e entrevista pingue-pongue (ROHLING DA SILVA, 2007; 2009), buscando, a partir da procura de compreensão das regularidades enunciativo-discursivas desses gêneros, levantar o percurso metodológico de análise. Entendemos que a pesquisa apresenta-se relevante, à medida que não apenas colabora para o desenvolvimento de estudos sobre gêneros do discurso nos campos da Lingüística e da LA, como, em adição, contribui para a consolidação de investigações de ordem bakhtiniana nas ciências da linguagem.

O trabalho apresenta, como resultado parcial de pesquisa, uma análise da voz materna no discurso de Riobaldo em Grande sertão: veredas, situando o contexto histórico em que a mãe do narrador foi forjada. A análise parte das marcas enunciativas e discursivas que ancoram a presença materna no discurso de Riobaldo, tendo em vista o contexto textual em que a voz aparece e o contexto sócio-histórico brasileiro que se evidencia no romance rosiano. A análise fundamenta-se na perspectiva dialógica do discurso concebida por Bakhtin e o Círculo. Nessa parte da pesquisa o objetivo é, através do recorte efetuado da voz materna no discurso de Riobaldo, num total de dezesseis citações em que o narrador menciona explicitamente a mãe, demonstrar o contexto histórico, social e ideológico em que essa mãe foi forjada. Dessa maneira, ao localizarmos a figura materna no discurso de Riobaldo, podemos situar, nas marcas enunciativas e discursivas, o papel social dessa mulher pobre e mestiça. O nome Bigri nos remete a bugra, revelando a origem indígena da mãe que com o suposto homem branco possuidor (ursupador) de terras promove a miscigenação de raças da qual resultará a formação do povo brasileiro. Essa mulher não tem outra função a não ser mãe, é uma função quase biológica, não tem sobrenome, não tem riquezas, não tem prestígio social, é apenas Bigri.

Esta comunicação é parte do projeto Discurso e Linguagem em textos jornalísticos e publicitários: práticas discursivas na formação do leitor crítico. Este Projeto tem por escopo a análise das diversas linguagens implicadas no discurso publicitário, focalizando a leitura como prática discursiva fundamental na constituição sócio-ideológica de um sujeito. O Objetivo desta comunicação é investigar a linguagem verbo-visual de charges veiculadas no site www.humortadela.com.br. Investiga o processo de leitura, sob a perspectiva da análise dialógica do discurso (bakhtiniana), encarando a diversidade de linguagem como uma prática dialógica, e o dialogismo como uma fonte para a formação do leitor competente. Este trabalho, portanto, propõe-se a desenvolver estratégias de leitura, por meio do levantamento das relações dialógicas contidas em textos jornalísticos e publicitários em meios multimídias; e a propiciar a formação de leitores críticos e investigativos, por meio do levantamento e da análise crítica dos discursos contidos nas diversas marcas de linguagem encontradas nos textos publicitários, compreendendo a construção e a produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados. Nesse sentido, a análise mostrou: a) discursos que atravessam a charge modificando-a, alterando-a ou subvertendo suas relações, por força da mudança de esfera de recepção; b) os diferentes planos de expressão como assinatura de sujeitos, individuais ou coletivos, mobilizando discursos históricos, sociais e culturais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 29

Romance: Gênero Problemático

Coordenadores: Andrey Pereira de Oliveira e Elri Bandeira de Sousa

O romance acadêmico pode ser considerado como uma extensão do tema narrativo que, através da história, vem retirando a vida e as personagens do mundo acadêmico das universidades e tratando-os como o motivo principal de seu cenário ficcional. O romance acadêmico usa o contexto acadêmico para fazer sátira, ironia analisando e atacando frontalmente esse mesmo contexto e suas personalidades. Seguindo a tradição da estética pós-moderna, o romance acadêmico pode ser considerado um dos subgêneros do romance, que estabelece seus fundamentos básicos na auto-reflexão, autoconsciência e meta-referência a fim de enfatizar que suas tendências antimodernas e pós-modernas expressam com clareza a encruzilhada paradoxal em que se acham as narrativas realistas e modernistas no romance contemporâneo. O corpus analítico que exemplifica a discussão do presente trabalho centra-se nas obras dos dois romancistas contemporâneos ingleses mais conhecidos como escritores representativos do chamado romance acadêmico: David Lodge e Malcolm Bradbury. Tratando do tema sobre questões que dizem respeito à vida universitária, o romance acadêmico se expandiu especialmente na Grã-Bretanha e em algumas partes dos

Estados Unidos da América, a partir da década de 60 do século passado. Esse subgênero vem para expressar a tentativa dos autores de se livrarem de alguns traços, estruturas e temas da narrativa ficcional tradicional, por meio das tendências pós-modernas da fragmentação, da carnavalização da autoconsciência do autor, da metafusão, da paródia e da polifonia metatextual.

Andrey Pereira de Oliveira (andrey2oliveira@hotmail.com) – UFRN

AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, À LUZ DA CRÍTICA INTEGRATIVA

O romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, é um dos melhores frutos da chamada “geração da repressão”, ou seja, do conjunto de escritores brasileiros que amadureceram após o golpe militar de 1964. O objetivo deste trabalho é propor uma análise do referido romance tomando por princípio a crítica integrativa, cuja concepção metodológica encontra-se em ensaios de Antonio Candido. Nesse sentido, endossamos, o pensamento de Candido, segundo o qual, a crítica literária, numa superação dialética da mentalidade disjuntiva – que, de modo excludente, centra-se ora no elemento formal, ora no social, em detrimento do outro – deve englobar dialeticamente a dimensão estético-formal e a dimensão social das obras literárias, de modo que “toda análise formal bem conduzida termina por recuperar o conteúdo [social], e toda análise adequada desta leva necessariamente à consideração da forma”. Nessa nossa proposta, portanto, abordagem dos elementos sociais do romance *As meninas* serão considerados “não exteriormente, como referência que permite identificar, na matéria do livro, a expressão de uma certa época ou de uma sociedade determinada; nem como enquadramento, que permite situá-lo historicamente, mas como fator da própria construção artística, estudado no nível explicativo e não ilustrativo.” Associados às posições de Antonio Candido, serão levados em consideração princípios acerca do gênero romanesco expostos por György Lukács, Theodor Adorno e Mikhail Bakhtin.

Bruno Focas Vieira Machado (b_machado@uol.com.br) - FALÉ/UFMG

JOÃO GUIMARÃES ROSA: A INVENÇÃO DA LINGUAGEM

A língua, na perspectiva do Grande Sertão: Veredas de João Guimarães Rosa, é uma marca que se imprime de maneira particular em cada sujeito falante e que se presta a um uso singular. As palavras, pois, se prestam a um uso de comunicação e veiculam um sentido, mas igualmente resistem ao próprio sentido. O próprio Guimarães Rosa demonstra isso no percurso de sua obra literária ao criar uma língua própria, formada por neologismos, aglutinações de palavras, sentidos conferidos pela homofonia e por sons que são próprios da vida e da fauna sertanejas. Há um ilegível que atravessa e insiste em todos os seus escritos, um ponto que resiste a toda e qualquer tentativa de decifração e conformação de gênero. A partir das noções expostas, busca-se abordar algumas concepções lingüísticas e literárias presentes no Grande Sertão: Veredas a partir da Psicanálise, se utilizando das concepções de linguagem e escrita próprias do último ensino de Lacan.

Daise Lilian Fonseca Dias – UFCG

ROMANCE E SOCIEDADE: ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE AUTORIA FEMININA

O objetivo deste trabalho é analisar a relação de mulheres escritoras da tradição anglo-americana oitocentista com a escrita do romance, sobretudo porque tal relação foi, por muito tempo, vista pelos críticos como problemática, em virtude da suposta audácia feminina de se aventurar na (re)criação e (re)produção de formas literárias da única tradição até então existente, a masculina. Serão discutidas as dificuldades que as escritoras tiveram para se consolidarem em uma tradição literária já existente e no mercado editorial; a contribuição delas para a escrita do gênero romanesco tanto a nível de forma quanto de conteúdo, e a formação de uma tradição literária de autoria feminina, a qual foi, nos seus primórdios, marcada pela escrita do gênero romanesco. O duplo padrão da crítica literária androcêntrica será destacado, uma vez que ilustra a tentativa de desqualificação do trabalho que saía da pena feminina. O trabalho apresentará concepções tradicionais variadas acerca do romance - suas origens, características, e mutabilidade, por exemplo, - conforme Lukács (2000) e Bakhtin (2002), em diálogo com a perspectiva feminista de Gilbert & Gubar (1984) e Showalter (1977).

Elri Bandeira de Sousa (ebs_letras@hotmail.com) – UFCG

O NARRADOR ROMANESCO E SUAS MÚLTIPLAS OPÇÕES TÉCNICAS

O objetivo deste trabalho é discutir as múltiplas faces assumidas pelo romance moderno a partir das liberdades técnicas que são conferidas pelo autor de tais obras a seus narradores, considerando-se estes últimos como entidades ficcionais, protagonistas envolvidos ou não nos enredos das histórias que contam. De todos os gêneros que trabalham com a construção de enredos que envolvem múltiplas vozes e conflitos – o drama, o conto e a novela, por exemplo – o romance é aquele que confere ao narrador um poder quase absoluto de manipulação de técnicas como a onisciência, as anacronias, o fluxo de consciência

e a incorporação de traços de outros gêneros, literários ou não. Certamente, o romance, dado o inacabamento histórico de sua forma e a liberdade formal acima referida, é ainda o gênero que mais se permite abrangência temática. A nossa discussão toma por base as concepções de Bakhtin (1998) acerca do romance como microcosmo de linguagens, de Norma Friedman (2002), que trata da evolução do ponto de vista na ficção, de Booth (1980) acerca do discurso ficcional como retórica e de Gerard Genette (1995) sobre as possibilidades técnicas oferecidas pelo emprego de anacronias como prolepses, analepses, in media res, entre outras. Tais questões vêm sendo discutidas em aulas da graduação, da especialização e de cursos de extensão ministrados na Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Nessas oportunidades, procuramos mostrar que o protagonismo do romance, como gênero dominante na contemporaneidade, deve-se a esse caráter “protético”, capaz de instaurar, sempre, novas formas literárias.

Gerardo Andrés Godoy Fajardo (godoyfajardo@yahoo.com.br)

O ROMANCE NA AMÉRICA ESPANHOLA A PARTIR DOS SEUS CRIADORES

A chamada geração do “boom” da literatura na América Latina, segundo o crítico uruguaio Angel Rama (1982), apresenta um instigante trabalho intelectual no qual se discute, por meio do ensaio, a criação literária e outras temáticas que circundam o vasto universo da literatura. Trata-se de um exercício de auto-reflexão literária e de análise das produções de outros escritores contemporâneos da região. De fato, a crítica literária desenvolvida por Vargas Llosa, Carlos Fuentes, José Donoso, Julio Cortázar e de outros autores de indiscutível renome é de uma relevância singular tanto para acadêmicos da área quanto para escritores que desejam refletir sobre os resultados dos romances e seus processos de construção.

José Vilian Manguiera (vilian_manguiera@yahoo.com) - UERN/UFPA

Maria Aparecida da Costa Gonçalves Ferreira (cidaminas@hotmail.com)

FOGO MORTO E TEORIA DO ROMANCE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Fogo morto, de José Lins do Rego, traz em sua composição uma característica que o diferencia dos demais romances do escritor: compõe-se de três partes que focalizam personagens distintos, cujas ações se desenvolvem em espaços diferentes. Mas esta segmentação não quebra a unidade do livro. Ao contrário. São as três partes que dão forma ao universo retratado pelo autor. Alguns críticos que analisaram o romance viram na personagem Capitão Vitorino ecos do D. Quixote. Essa aproximação com o herói de Cervantes costuma pôr o Capitão em certa posição de destaque na narrativa. O que não é verdade, pois os três, Zé Amaro, Lula de Holanda e Vitorino, estão no mesmo nível. É tanto que para cada um deles está reservada uma parte do romance. Devido, ainda, a esta aproximação com D. Quixote, podemos analisar o Capitão Vitorino na categoria de herói do idealismo abstrato criada por Lukács, em Teoria do romance. Mas cairíamos em um erro se vissemos apenas o Capitão como o único personagem do romance que se encaixa na tipologia lukacsiana. Os outros dois personagens são tão heróis do idealismo abstrato quanto o quixotesco Vitorino. Para comprovarmos que não é só o Capitão que se enquadra nessa tipologia, este trabalho analisa a segunda parte de Fogo morto, procurando levantar e corroborar provas de que o personagem central desta parte do romance é um típico herói do idealismo abstrato. Além disso, focalizaremos também a personagem D. Amélia, mulher de Lula. No que se refere a esta personagem, usamos outra categoria de herói criada por Lukács – herói do romantismo da desilusão – para lermos o texto. Nosso foco principal é mostrar que o agir e o pensar, representados pelas duas personagens, estão em constante embate nesta segunda parte do livro.

Luiz Barros Montez (luiz.montez@gmail.com) – UFRJ

“O ROMANCE HISTÓRICO” DE GEORG LUKÁCS, VISTO POR UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA CRÍTICA

“Observando em perspectiva histórica o problema da recepção no Brasil desta importante obra crítico-literária de Lukács, pode-se facilmente constatar que sua difusão entre nós foi drasticamente restringida por um motivo talvez fundamentalmente editorial, a saber: por falta, até o momento, de tradução disponível em língua portuguesa. Quando analisada sob o prisma do “linguistic turn” dos anos 1960 para cá, o debate acerca dos méritos e limitações da obra, entre os interessados no exame do romance como gênero discursivo específico, torna-se, em função deste tipo de restrição, inquestionavelmente mais difícil. “O Romance Histórico” – a exemplo de tantas outras obras escritas antes da “virada linguística” – ou caíram em quase completo esquecimento ou entraram inadvertidamente no índice das obras que são rejeitadas sumariamente sem sequer terem sido objeto de uma revisão crítica adequada. Infelizmente, ainda hoje não são poucas as atitudes sectárias entre alguns pós-culturalistas com relação a autores decididamente (e/ou autoproclamados) marxistas. Num contexto condenatório próprio de “revoluções culturais” (na realidade apenas imaginadas por correntes que reduzem a escrita da história a uma questão exclusivamente linguística), estas obras são relegadas exatamente por não corresponderem a enquadramentos teóricos – muitos dos quais absolutamente justos, apesar do sectarismo de quem os utilizam – propostos por perspectivas culturalistas (aqui, especificamente: discursivas) críticas. Dito isso, a comunicação

se propõe a levantar, do ponto de vista proposto pelo simpósio temático, alguns aspectos fundamentais de “O Romance Histórico” de Georg Lukács, apontando aspectos críticos fundamentais, promissores ou problemáticos, do ponto de vista de uma abordagem discursiva contemporânea.”

Marcos Falchero Falleiros (marcfal@ufrnet.br)

PAULO HONÓRIO EM S. BERNARDO: O BURGUEZ COMO HERÓI PROBLEMÁTICO

Em S. Bernardo, o burguez Paulo Honório aparece traduzido: sua narração vai a contrapelo, leitura de si mesmo que o apresenta desnudado. São duas direções simultâneas: a do burguez “fazedor”, domando o mundo com a reificação produtiva e a do marxista angustiado, relendo esse processo na leitura encenada nos vãos de humanidade do burguez. A solução estética de tal incoerência faz do romance obra exemplar, ao mesmo tempo em que confere objetividade ao marxismo de um modo insuspeito, bem diferente do que seria a panfletagem acanhada de um “pequeno-burguez furioso” como Luís Padilha. O enredo mostra concretamente o papel do romance na era burguesa, a partir da qual sua forma foi engendrada – tal como a perspectiva marxista tem elaborado teoricamente sua gênese a partir da abordagem hegeliana de Lukács em Teoria do romance. S. Bernardo é um romance sobre o romance. É o que justifica Paulo Honório ser visto sempre como dois: um que foi, fez, e outro que é na reflexão da experiência, onde medita sobre a impossibilidade histórica de sair de si mesmo: ao mesmo tempo em que desvenda suas “erradas”, vê que faria de novo tudo outra vez. A consciência narra acima do narrador, de modo semelhante a como Roberto Schwarz situa Gregor Samsa com a “consciência na platéia”: “ouve sua voz barata com seus ouvidos humanos: a consciência, embora permaneça humana, é destituída de poder: a presença corpórea, prática, esta se animalizou”.

Marleide Santana Paes (marleide.paes@ig.com.br) - UESB

Lúcia Ricotta Vilela Pinto - UESB

O ROMANCE A CASCA DA SERPENTE: REPRESENTAÇÃO POÉTICA DO CONSELHEIRO DE OS SERTÕES?

O presente trabalho busca entender os procedimentos de produção histórica e ficcional para a representação da memória de uma personagem cara à literatura brasileira: Antônio Conselheiro. Para tanto, tenho por objetivo responder a uma das questões centrais desta pesquisa: em que medida José. J. Veiga opta por figurar em seu romance A Casca da Serpente em 1989 uma imagem de Antônio Conselheiro desprovida dos traços e disposições centrais que Euclides da Cunha havia associado a esta personagem em sua célebre obra Os Sertões em 1902. Teremos então nesta pesquisa a análise de apenas um personagem, Antônio Conselheiro, o cabeça do povo sertanejo na ocasião da Guerra de Canudos, nos fins do século XIX. Esta figura, todavia, será analisada sob duas perspectivas: uma que se apoiando nas teorias científicas dos finais do XIX e dos relatos dos jornais da época, relata “o que foi” a saga de Antônio Conselheiro e seu fim trágico no confronto com o Exército Republicano, trata-se de Os Sertões; outra que, se apoiando nos limites da ficção literária, em um romance pós-moderno oferece-nos a oportunidade de imaginarmos um fim que poderia “ter sido” para Antônio Conselheiro e seus heróicos conselheiros, caso não tivessem morrido na guerra, trata-se do romance A Casca da Serpente.

Mona Lisa Bezerra Teixeira (mona.lisabt@uol.com.br) - USP

ROMANCE E REPRESENTAÇÃO

Michel Butor em seu estudo “Indivíduo e grupo no romance”, tendo como referência Miguel de Cervantes, faz considerações sobre o romance ser colocado em relação à epopeia como um relato das aventuras de um indivíduo, enquanto a primeira seria a trajetória de um grupo. Mas para o crítico o surgimento de Balzac vai ultrapassar essa caracterização totalizante e confirmar que, através das experiências individuais acontecidas no romance, estão inseridos processos que revelam os movimentos de toda a sociedade. O romance moderno, ao contrário da epopeia, faz emergir uma estrutura social em oposição às hierarquias dominantes, pois a nobreza perde espaço para o homem sem títulos, que questiona a legalidade de um poder divino restrito a uma minoria. Para Butor, o individualismo romanesco é aparência, pois é impossível descrever a trajetória de um indivíduo sem que ele deixe de representar um grupo social. Essa é uma característica marcante do romance clássico, que traz na sua essência as transformações da sociedade.

Peterson Martins Alves Araújo (peterson.martins@gmail.com) - UFRN/UEPB

O HIBRIDISMO DO ROMANCE HIPER-REGIONAL: A QUEBRA DAS FRONTEIRAS DOS GÊNEROS

O hibridismo não é um assunto recente nos estudos literários, todavia passará a ganhar uma maior conotação a partir dos estudos em várias obras de Bakhtin (dentre elas “Questões de Literatura e Estética”) em que procura antecipar

os caminhos da produção do romance na contemporaneidade através da incorporação de diversos enunciados ou estilos. Contudo, ao contrário, do que foi apregoado pelos seguidores da escola frankfurtiana (sobretudo Theodor Adorno e Walter Benjamin), Bakhtin não apregoa o esfacelamento do narrador, mas o seu sincretismo em várias vozes que trafegam nos vários universos (dentre eles o popular e o erudito) do discurso do romance contemporâneo. E nessa dimensão, procuraremos perceber essa presença híbrida dos gêneros nos romances pertencentes a uma nova estética identificada por nós como hiper-regional (ou super-regional, como diria Antonio Candido), na qual analisaremos alguns desses aspectos na obra Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa e no Romance d’A Pedra do Reino de Ariano Suassuna. O ponto pertinente das duas obras é a tessitura narrativa construída a partir de narradores autodiegéticos (o Riobaldo de Rosa e o Quaderna de Suassuna), na qual ambos manterão viva a performance narrativa do contador de histórias diluindo os espaços e as composições temporais e daí o fenômeno da quebra das fronteiras trazendo toda a dimensão dos espaços lisos deleuzeanos.

Rosanne Bezerra de Araújo (rosanne.araujo@terra.com.br) - UFRN

SAMUEL BECKETT E O SÉCULO XX: O DESAFIO DA EXISTÊNCIA

A obra de Beckett (1906-1989) é marcada pela miséria e pela solidão, ambas evidenciadas na linguagem sem adornos, uma linguagem que se mostra insuficiente para dizer aquilo que o personagem deseja expressar. A estética beckettiana mimetiza o fracasso evidenciado na história da humanidade, ou melhor, nas “causas perdidas”, nas palavras de Slavoj Žižek, principalmente levando em consideração o contexto do século XX, um século corroído por guerras e revoluções. Em Beckett, tanto na prosa como no drama, os textos são corroídos por Eus que se materializam em personagens impotentes diante do real. Nosso foco de análise é O Inominável (1953), terceira parte de sua trilogia (Molloy, Malone dies, The Unnamable). Este trabalho ressalta um narrador que, diante da eliminação do enredo, caminha sobre as ruínas do gênero romance. Mesmo ciente de que no final fracassará, o narrador segue ad infinitum, tentando fracassar de novo para no final fracassar melhor: “Try again. Fail again. Fail better”. A crítica de autores como Theodor Adorno é pertinente para uma reflexão sobre a desintegração do narrador na obra do autor irlandês. A narrativa segue o imperativo da fala. Mesmo sem desejar falar, o narrador prossegue como se fosse obrigado a falar. Esse “imperativo da fala”, como afirma Alain Badiou, é a resistência do personagem diante do real. Mesmo impossibilitado, o narrador insiste em se expressar, provando para os leitores que a obra de Beckett não deve ser rotulada como niilista ou absurda.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 30

Ensino, gêneros e escrituras: a subjetividade em questão

Coordenadores: Eduardo Calil de Oliveira e Maria Hozanete Alves de Lima

Adna de Almeida Lopes (adnalopes@globo.com) - PPGE/UFAL

MARCAS DE SUBJETIVIDADE NO DISCURSO REPORTADO EM REESCRITAS DE NARRATIVA CLÁSSICA POR UMA ALUNA DO 5º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL

As discussões presentes nas pesquisas sobre gêneros textuais já adotam critérios para o que é definido hoje como “gêneros escolares” (SCHNEUWLY & DOLZ, 1997; DELCAMBRE, 2006). Essa nomenclatura tem gerado reflexões sobre a “construção e exploração de corpus” (BORÉ, 2006) constituído por esses gêneros como produções escritas no espaço escolar caracterizados pela imbricação de três sistemas em interação: o escolar, o pedagógico e o disciplinar. Dentre essas escritas encontram-se aqueles classificados na “categoria do narrar” (DOLZ, GAGNON & DECÂNDIO, 2010) como o conto, tipo narrativo com formas diferenciadas por aspectos bem específicos relativos à configuração, a exemplo da fábula, da lenda ou o do caso (COSTA, 2008). Levando em conta um dos aspectos próprios do texto narrativo que é o discurso reportado (BORÉ, 2004, 2006), este trabalho tem como objetivo refletir sobre as marcas de subjetividade na marcação da fala do outro quando uma aluna do 5º ano do ensino fundamental reescreve o conto clássico “A bela e a fera” em dois momentos do ano letivo de 2009. Nessas reescritas, discute-se os recursos linguísticos na marcação da fala do pai de “Bela” quando anuncia que viajará e trará presentes. Adota-se uma perspectiva de que a escrita revela o funcionamento de uma estrutura linguística autônoma (SAUSSURE, 1989) pela oposição entre narrativa, marcada pelo apagamento do sujeito da enunciação, e discurso, marcado pelo sujeito que se enuncia a outro (eu vs você). Benveniste (1973) atribui essa diferenciação à forma verbal que, mesmo na terceira pessoa, aponta ou não para uma subjetividade.

Adriana da Silva Vieira (drickasv@hotmail.com) - PPGE/UFAL

Adna de Almeida Lopes - PPGE/UFAL

ORTOGRAFIA E SINGULARIDADE DO SUJEITO: A TROCA DE U POR L EM CONTO DE FADA REESCRITO POR DOIS ALUNOS

A análise da produção textual desenvolvida na escola tem levado em conta os estudos sobre os gêneros textuais. Essa posição tem sido justificada por dois motivos: a adoção de produções verbais diversificadas “em função das situações de comunicação” e a consideração dos gêneros como estabilizadores dos elementos formais dessas produções (DOLZ, GAGNON & DECÂNDIO, 2010). Nesse contexto, o entendimento sobre o erro ortográfico e a sua emergência na escrita escolar tem sido implicada por certos conhecimentos já desenvolvidos sobre o sistema da língua (ZORZI, 1998), assim como uma homogeneização dos tipos de erros produzidos pelos alunos. Busca-se, neste trabalho, apresentar a relação existente entre os erros singulares e o sujeito que os realiza numa perspectiva do funcionamento da língua e de suas possibilidades. Para isto, procura-se refletir sobre a troca de U por L na reescrita do conto de fada “A bela adormecida”, por dois alunos do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Maceió-AL. Os estudos descritivos excluem os erros ortográficos singulares ou imprevisíveis por não conseguirem incluí-los em uma de suas categorias definidas e, quando o fazem justificam quase sempre por uma relação fonema/grafema. A visão das categorias do erro incide na chamada homogeneização, pensamento também difundido pelos gramáticos. Contudo, nesse trabalho, a língua é vista no campo da heterogeneidade (MILNER, 1989; LEMOS, 1996), que suspende a estabilização gramatical e evidencia uma ação inconsciente de um sujeito a ela submetido pela sua singularidade.

Aline Batista Rodrigues (alinerodriguesufpa@yahoo.com.br) – UFPA

ETHOS E SUBJETIVIDADE: AS VOZES INCORPORADAS NOS ESCRITOS UNIVERSITÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO ALUNO

Tomando por corpus de análise os escritos universitários, nota-se que em diversos casos o professor ao entregar uma atividade corrigida aos alunos e sugerir no corpo do texto a reescrita de algumas passagens, consegue fazer com que eles reescrevam e mostrem-lhe o resultado dessa interferência em seus textos reescritos. Nesse processo, os textos, mais especificamente os do gênero Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dos alunos vão se construindo em um trabalho de co-autoria com o professor. Porém, há de se analisar como o aluno incorpora as intervenções do professor e qual é o ethos que é evidenciado na versão final de cada trabalho. É o ethos do aluno (é sua voz)? Ou o ethos do professor (a voz do professor que o aluno incorporou)? Esse exercício de escrita e reescrita implica na construção da subjetividade do aluno e um olhar sobre o lugar que ele ocupa em seu texto. Assim, esse processo de construção da subjetividade faz com que um ethos seja evidenciado nos trabalhos acadêmicos: os alunos criam uma identidade muitas vezes a partir daquilo que é sugerido nas intervenções do professor. Minha proposta é refletir acerca de qual o ethos do trabalho final e como isso implica na construção da subjetividade do aluno. Destaco que a noção de ethos a ser estudada para essa proposta não está ligada à retórica de Aristóteles, e sim ao ethos enunciativo, aquele que é evidenciado através daquilo que é dito, e é eficaz porque, embora envolva a enunciação não está explicitado no enunciado, quanto à noção de sujeito/subjetividade que será colocada em discussão é a de sujeito laciano tributária à Análise do Discurso. Esse trabalho visa contribuir para a reflexão de como é trabalhada a escrita universitária e sugerir meios que possam contribuir para tonar o aluno sujeito de sua escrita, uma vez que, em vários casos, os alunos estão no curso superior sem conseguir fazer um trabalho autoral e sem conseguir se constituir como sujeitos.

Cristina Felipeto (crisfelipeto@hotmail.com) - FALE/UFAL

ERROS DE GRAFIA EM REESCRITAS DE FÁBULAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SOBRE O ESTATUTO DO SINGULAR E DO IMPREVISÍVEL

O objetivo deste trabalho é discutir o estatuto do “singular” e do “imprevisível” em erros de grafia produzidos por alunos de 1º ano (ensino fundamental) ao reescreverem no gênero fábula. Estes erros em Aquisição de Linguagem têm sido interpretados a partir do funcionamento da língua, através dos processos metafóricos e metonímicos, ou seja, como efeito de relações entre significantes. Buscamos revisitar os conceitos de “imprevisibilidade” e “singularidade” utilizados por alguns pesquisadores em Aquisição da Linguagem Escrita para melhor redefini-los, buscando articulá-los com a referência de Milner (1989) à atividade gramatical do falante. Este autor distingue entre o possível e o impossível lingüístico e o que é possível ou impossível materialmente. A metodologia consistiu em solicitar a esses alunos, pertencentes a uma escola particular de Maceió-AL, que reescrevessem, em díades, fábulas anteriormente lidas e discutidas com o professor. A análise mostrou que o erro imprevisível de grafia seria, portanto, aquilo que, sendo possível materialmente não configura, no entanto, um possível de língua. A criança quando em processo de aprendizagem da língua escrita, entra em contato com as especificidades dos signos gráficos e das combinações entre

esses signos que são próprios a sua língua e nela possíveis, o que implica na eliminação de outras grafias ou de outras combinações. Esse corte, esse recalçamento de sons e grafias deixa como saldo um resíduo com o qual toda língua pode ser forçada a se defrontar.

Dennys Dikson Marcelino da Silva (dikson22@hotmail.com) – UFAL

A RELAÇÃO IMAGEM-TEXTO E O TÓPICO DISCURSIVO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM OLHAR NO PROCESSO DE ESCRITURA EM ATO DE CRIANÇAS RECÉM ALFABETIZADAS

Este trabalho tem como ponto de partida a análise do processo de escritura em ato de histórias em quadrinhos (HQ) da Turma da Mônica realizado por duas alunas do 2º ano do Ensino Fundamental. Seguindo a linha teórico-metodológica dos trabalhos sobre processos de criação textual de discentes recém alfabetizados desenvolvidos por Calil (2008, 2009) – que utiliza filmagens de duplas de alunos enquanto escrevem, juntos, um único texto –, focaremos as discussões no momento em que as crianças, ao discutirem e produzirem uma proposta de atividade de HQ a partir apenas das imagens, tentam manter o tópico discursivo (KOCH et al., 1996) tendo como apoio as relações imagem-texto que fazem ao combinarem o que vão escrever na proposta. Utilizando o software ELAN para as transcrições, o qual oferece recursos como cronometrar o tempo da conversa e realizar a divisão em blocos dos participantes do diálogo, mostraremos que embora no produto escrito pela díade a relação texto-imagética esteja de certa forma evidente e construindo um tópico com concernência, no processo de escritura ocorrem constantes quebras e rupturas nessa provável harmonia fixada no papel.

Eduardo Calil (eduardocalil@hotmail.com) - UFAL

PROCESSOS DE ESCRITURA (EM ATO) A DOIS: ACASO E DIALOGISMO NA RASURA ORAL

As rasuras orais identificadas durante a conversa e escritura de textos inventados por dois alunos apontam para fenômenos importantes que podem ajudar a compreender a gênese de processos criativos. Dentre eles, destacarei neste trabalho o “acaso” e o “dialogismo” presentes em alguns retornos dos co-enunciadores (duas alunas de 6 anos de idade) inscritos no texto-dialogal, caracterizando formas de manifestação de rasuras orais em suas narrativas ficcionais. Os registros em vídeo destes processos ocorridos em contexto escolar (metodologia etnolinguístico) foram transcritos com apoio do programa Eudico Linguistic Annotator (ELAN). As transcrições efetivadas, ao associar e sincronizar a simultaneidade de diferentes elementos (lingüísticos, entoacionais, discursivos e gestuais) emergindo no fluxo do dizer, permitem a análise de (dis)curso que interferem na configuração do manuscrito escolar em curso de escritura. Dentre estas formas de rasuras orais, darei destaque ao que tenho chamado de “rasura oral autonímica” e “rasura oral de modalização autonímica”, diferenciando-as e relacionando-as com o acaso e o dialogismo que as acompanham. O caráter fortuito e dialógico (dialogismo interlocutivo e dialogismo interdiscursivo) destes elementos ainda aponta para uma interpretação do processo de escritura (em ato) a dois como um complexo sistema semiótico multimodal.

Janayna Paula Lima de Souza Santos (janaynasantos06@gmail.com) – UFAL

Eduardo Calil (eduardocalil@hotmail.com) – UFAL

MANUSCRITOS ESCOLARES E REPRESENTAÇÕES DE ONOMATOPEIAS: UM ESTUDO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS INVENTADAS POR ALUNOS RECÉM-ALFABETIZADOS

Inserido em estudos sobre processos de escritura em ato, efetivados em contexto escolar (Calil, 2008, 2009), este trabalho tem por objetivo discutir as formas de representação de onomatopeias criadas por alunos recém-alfabetizados, quando escrevem o texto de histórias em quadrinhos (HQ). Embora linguisticamente definida como palavra imitativa de sons da natureza e ruídos de objetos, nas HQ suas representações estão associadas à imagem, compostas pelo cenário, pela ação e gesto de personagens, produto do imbricamento da linguagem verbal e visual. Nesse sentido, quando palavra e imagem se misturam neste gênero temos, como propõe Kress (2004), um sistema semiótico multimodal cujo estatuto da onomatopeia não seria somente para representar linguisticamente sons e ruídos, mas igualmente “ilustrar” estes elementos, fornecendo ao texto uma espécie de “trilha sonora” (Aizen, 1970) ou como advoga Ramos (2009) ela pode ter dupla função, representa um som, e ao mesmo tempo, sugere um movimento. Partindo desse pressuposto, analisamos as formas de representação de onomatopeias criadas num grupo de 24 alunos que ao longo de 2 meses participaram do projeto didático Gibi na Sala. Esses alunos estavam organizados em díades e escreveram um único texto. Os resultados mostram que no conjunto de 144 manuscritos emergem 291 onomatopeias. Classificamo-las, pelo sentido invocado, em quatro categorias: 1) onomatopeias expressivas; 2) onomatopeias de ação/movimento; 3) onomatopeias indeterminadas; e, 4) onomatopeias de vozes de animais. Selecionamos as onomatopeias de ação/movimento para poder exemplificar as relações estabelecidas entre as onomatopeias inventadas, as imagens que as suscitaram e a influência de caracte-

rísticas sonoras na escrita de algumas delas que representadas com letras grandes dão-lhe volume e intensidade. Além do gênero escolar HQ favorecer significativamente a emergência de tipos diversos de onomatopéias, constatamos que a singularidade de suas formas indica o caráter inventivo da escritura destes alunos.

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra (lidianemoraes@uern.br) – UFRN

A PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO SUPERIOR: O TRABALHO COM A REESCRITA

O objetivo deste trabalho é investigar como as atividades de produção de texto são encaminhadas no ensino superior, e qual o lugar que a atividade de reescrita ocupa no âmbito acadêmico. Nossa discussão está fundamentada na concepção que vê a escrita como “produção textual”, aquela que vai exigir do produtor a ativação de conhecimentos e a utilização de várias estratégias (ANTUNES, 2003; MARCUSCHI, 2008; KOCH e ELIAS, 2009); como também nos conceitos advindos da crítica genética que considera todo o processo de produção do texto, para compreender não só o produto acabado, mas todas as implicações que levaram à constituição da obra no fim desse processo (CALIL, 2008; SALLES, 2008; SALLES, 2010) e, mais especificamente, nas operações de reescritura propostas por Grésillon (2007). A metodologia desta pesquisa é de natureza etnográfica, uma abordagem que não dá ênfase ao produto, mas ao processo. Os dados analisados foram coletados durante o semestre 2008.2, quando permanecemos em uma sala de aula do 1º período do curso Letras, do Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Pau dos Ferros-RN, e pudemos coletar 39 textos escritos, sendo que todos foram reelaborados a partir de atividades de reescrita, o que constitui um corpus de 78 textos. A partir da análise, podemos confirmar que a escrita constitui-se de um processo, e a reescrita vem mostrar-se como uma atividade de extrema importância para esse processo. Com isso, esperamos despertar para a reflexão sobre o ensino da escrita, considerando-se, de maneira particular, a formação do licenciado em Letras. Acreditamos que a análise feita aqui possa contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, para as atividades que encaminham a produção textual, no sentido de explorar, junto aos alunos, a capacidade de reescrever seus próprios textos.

Luiz Carlos Souza Bezerra (bezerralc@gmail.com) - UFC

POR UMA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM, CORPO E SUJEITO NA TEORIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma modalidade da educação que consiste em atender as necessidades específicas de alunos com deficiências, preferencialmente no ambiente das escolas regulares. Por ser uma modalidade recente, faz-se necessário refletir e questionar de que ponto essa proposta de ensino olha a criança, a linguagem e o sujeito em constituição. Da mesma forma, é preciso questionar se nestes atendimentos há funcionamento de linguagem, deslocamentos de sentidos, ou se neles só se leva em consideração as necessidades específicas de aprendizagens dos alunos, anulando assim, a linguagem e o sujeito. Partimos do princípio de que a prática pedagógica é discursiva e que necessita de uma teorização referente à linguagem. Assim, esta pesquisa fundamenta-se na perspectiva teórica de Cláudia de Lemos (1999, 2003, 2006, 2009, e outros) a qual implica a hipótese do inconsciente, e concebe a relação da criança com a linguagem e com o outro/Outro como causa de haver sujeito, de constituição subjetiva. Da mesma forma, há, nesta perspectiva, a inclusão do corpo concebido como corpo pulsional, um corpo capturado pelo funcionamento de linguagem. Pretende-se, neste trabalho, refletir sobre as práticas escolares de atendimentos educacionais especializados, e a partir daí, compreender os efeitos que estas exercem na relação entre a criança e a linguagem. Para tanto, estão sendo realizadas observações de sessões de atendimentos educacionais e de grupos de discussão com 14 professores. As análises, preliminares dos dados evidenciam a necessidade de uma teorização referente à linguagem, para que possa haver ressignificação, deslocamento de sentidos e funcionamento de linguagem. Os construtos teóricos e as metodologias em que os professores têm se ancorado dificultam abordar a relação corpo, sujeito e linguagem.

Maria de Fátima Silva de Figueiredo (fatimadefigueiredo@hotmail.com) - PPGE/UFAL

Adna de Almeida Lopes - PPGE/UFAL

ÍNDICES DE AUTORIA EM MANUSCRITOS POÉTICOS

Os processos escriturais vêm sendo estudados por pesquisadores que investigam a subjetividade em manuscritos. Dentre essas pesquisas, pode-se citar as de Grésillon (1994) com os estudos sobre a Crítica Genética em manuscritos literários; as de Willemart (1991) com a reflexão sobre a rasura no processo de criação; as de Fabre (1986) sobre as operações metalinguísticas evidenciadas nas rasuras escritas; e as de Calil (2008, 2007, 1998) com a adoção dos pressupostos da Crítica Genética para a análise de manuscritos escolares. O propósito deste estudo é apresentar, com base nesses fundamentos, uma investigação sobre indícios de autoria, tendo como corpus seis cadernos com rascunhos e versões de textos poéticos de uma escritora pernambucana iniciante, em processo de publicação dos seus textos. Parte-se da hipótese de que em um

manuscrito há elementos indicativos de um processo autoral, manifestados por rasuras, borrões e reformulações no processo de escritura. A consideração da subjetividade e da autoria nesse processo, além da discussão sobre as propriedades que caracterizam um manuscrito, pode oferecer contribuições para as interfaces entre gênero textual e ensino de língua. Desse modo, movimentos de reformulação, dentre outros aspectos, serão investigados, uma vez que podem demandar reflexões sobre indícios do processo de constituição da autoria do sujeito scriptor. O estudo pretende, pois, contribuir para uma discussão sobre a natureza da relação sujeito/língua nos processos de produção textual escrita na escola. O ato inacabado da escrita possibilitará uma visão dos processos de gênese textual que revelem indícios do processo de criação.

Maria Valdênia Falcão do Nascimento (valdeniafalcao@yahoo.com.br) - UFC

Lívia M.T.Rádis Baptista – UFC

AUTORIA, SUBJETIVIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Este trabalho é fruto de nossas indagações a respeito da relação entre os diferentes posicionamentos do sujeito e a instauração da autoria em textos argumentativos produzidos por estudantes universitários. Entre os questionamentos suscitados, visamos responder às seguintes questões: 1. De que maneira o emprego do processo de refacção textual, durante a produção de textos em ambiente escolar, pode facilitar ao aluno a assunção da autoria? 2. Que tipo de relação se estabelece entre os posicionamentos que o sujeito assume no texto e a instauração da autoria? 3. Ocorrendo modificações no posicionamento do sujeito, em uma das versões, como se dão essas alterações e quais as novas relações que se estabelecem em termos de efeito de sentido? A metodologia empregada consiste numa análise contrastiva das diferentes versões de cada texto que compõe o corpus, com o fim de verificarmos de que maneira o sujeito assume determinadas atitudes (POSSENTI, 2002), dar voz a outros enunciadores e manter distância do próprio texto, a fim de assumir a autoria do texto que produz. Os resultados obtidos permitem-nos inferir que a autoria se institui como resultado de um trabalho que o sujeito efetua sobre o seu texto, em suas diferentes versões, a fim de realizar um projeto de dizer. Baseamo-nos numa articulação entre as teorias enunciativas, especialmente as contribuições de M. Bakhtin, a Análise do Discurso Francesa, particularmente na sua terceira fase, e a Linguística Aplicada.

Maria Hozanete Alves de Lima (hozalima@ufrnet.br) - UFRN

A HOMONÍMIA E A CRIAÇÃO EM MANUSCRITOS ESCOLARES

Este trabalho coloca em cena a homonímia como um dos fenômenos que pode interferir nos processos de criação de texto em contexto escolar. Inserido na linha de pesquisa aberta pelos trabalhos de Eduardo Calil sobre a questão da autoria em alunos recém alfabetizados (Calil, 2004), vinculamos nosso estudo ao Grupo de Pesquisa “Escritura, Texto e Criação” (ET&C), cujo objeto de investigação busca desvendar algumas relações entre sujeito, língua e sentido estabelecidas a partir da criação de histórias inventadas, poemas ou reescritas de textos de diferentes gêneros textuais. Analisaremos os processos de escritura em ato estabelecido por díades de alunos que dialogam durante a escrita de um “manuscrito escolar” (termo forjado por Calil (2004), para valorizar cientificamente e culturalmente o que se faz na sala de aula). Evidenciamos que o percurso de alunos-scriptores ganha novos contornos quando passamos a estudar a “escrita em ato”, posto que o diálogo entre os alunos evidencia as posições subjetivas que cada um assume mediante uma palavra dita ou escrita. Há nesse tipo de produção uma visibilidade para os retornos das palavras sobre elas mesmas e sobre o dizer (AUTHIER-REVUZ, 1998), as trocas verbais, a negociação entre o que pode ou não entrar no texto, os apagamentos e supressões. A homonímia tem uma forte presença na criação de histórias inventadas, participa dos movimentos de retornos sobre as palavras, das negociações, de modo que analisaremos sua interferência e o estatuto que ela recebe nessas histórias inventadas.

Quitéria Pereira de Assis (quitéria_assis@hotmail.com)

QUE GÊNERO É ESSE? OS EFEITOS DA INTERFERÊNCIA DE UMA PROFESSORA SOBRE O PROCESSO DE ESCRITURA DOS ALUNOS

O ato de escrever, aparentemente simples e direto, encerra um elevado grau de complexidade, envolvendo aspectos que vão desde os mais imediatos, como aqueles relacionados à coordenação psicomotora até os mais sofisticados que uma atividade de reescritura pode exigir. Historicamente vinculada à escola, podemos dizer que a consolidação desse ato depende, ainda que parcialmente, da sistematicidade, intensidade e qualidade com que submetemos alunos e alunas a esses processos ao longo dos anos de escolarização. Contudo, apesar dessa necessária relação entre escola e produção de texto, ela não apaga o caráter intrinsecamente subjetivo ao próprio ato de escrever. Esse trabalho analisa o caráter singular e heterogêneo em um manuscrito de duas crianças da 3ª série do Ensino Fundamental e como a “fala” da professora, ao modificar uma proposta do livro didático de português, ecoa no processo de escritura dessas crianças, trazendo à tona, com maior ou menor evidência elementos que fazem parte do conjunto de dizeres de diversas formações discursivas. Nesse trabalho, entendemos que a relação do aluno com o texto que escreve está inerentemente marcada pela relação com o Outro.

Regina Lúcia Buarque (regina_buarque@yahoo.com.br) – UFAL

REESCRITA DE TEXTOS NA ESCOLA: O DESLIZAMENTO SEMÂNTICO-DISCURSIVO E A EMERGÊNCIA DA SINGULARIDADE

Neste trabalho analisaremos os efeitos da intervenção de professores em textos reescritos por alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Maceió-AL, considerando um movimento que leva em conta os processos metafóricos e metonímicos conforme postulado por Jakobson (1975) e retomados nos estudos de Lemos (1997). A partir da intervenção dos professores e da “escuta” que os alunos fazem desta, novos sentidos e significados acabam por emergir, inclusive na transição de um gênero discursivo a outro; mostrando-nos o processo de mudança do aluno da posição de interpretado à posição de intérprete. Segundo essa autora, a mudança ocorre “na direção de se tornar um intérprete da fala do outro e de sua própria fala a partir de uma outra relação com a língua”, marcada tanto pelos efeitos da fala do outro — metonimicamente caracterizado por cenas/informações recorrentes — quanto pela singularidade que marca a relação do sujeito com a língua. A partir desta relação (sujeito/língua/outro) ocorre todo um deslocamento de sentidos onde, os processos metafóricos e metonímicos remetem a emergência da cadeia significante.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 31

Gêneros: a tensão entre versatilidade e permanência

Coordenadores: Francisco Alves Filho e Aurea Zavam

Aliete Gomes Carneiro Rosa (alieterosa@yahoo.com.br) – UFPE/UFRPE

Glaucy Ramos Figueiredo – UFPE/UFPA

O CONTO-REPORTAGEM: UMA LEITURA DO CARÁTER (IN)STÁVEL DOS GÊNEROS E SUA CONSTITUIÇÃO HÍBRIDA

Este trabalho aponta para o funcionamento discursivo do texto jornalístico a partir do regime de gênero na perspectiva adotada por Adam (2004), cuja genericidade resulta da interação discursiva num continuum entre instâncias enunciativas: autoral, lectorial e editorial. O espaço discursivo jornalístico vive um universo cada vez mais líquido, o que o faz se apropriar dos discursos circulantes assim como de instâncias enunciativas e usos linguageiros de diversos contextos e campos, colocando no gênero o que Bakhtin (2003) definiu como elo entre a linguagem e as atividades humanas. Isso convida os leitores a novas experiências de leitura, na medida em que o espaço discursivo do jornal mescla formas tradicionais de escrita com modelos comunicativos que estão na memória discursiva desses leitores recriando sentidos. O trabalho busca, então, examinar como a genericidade se configura no conto-reportagem, evidenciando, historicamente, os aspectos sócio-cognitivo-discursivos que ligam todo e qualquer texto ao interdiscurso e a uma formação social (ADAM, 2004; MAINGUENEAU, 2008). Nessa perspectiva, os gêneros híbridos, romance-reportagem, conto-reportagem, ensaio-reportagem e outros do Jornalismo Literário (WOLF, 2005), constituem-se como espaço de subversão e desenquadramento de formas e sentidos textuais. O corpus é formado por reportagens que mostram como as práticas discursivas acabam reelaborando os tipos relativamente estáveis de enunciados e engendram construções infinitas e complexas na medida em que os campos de atividade se diversificam.

Aurea Zavam (aurea.ufc@gmail.com) – Universidade Federal do Ceará

A (SUPOSTA) RIGIDEZ DOS GÊNEROS DO DISCURSO: UM ESTUDO COM EDITORIAL DE JORNAL

Os gêneros são passíveis de variação, ainda que alguns resistam mais ao inexorável processo de reestruturação e renovação. As transformações pelas quais passam esses artefatos do discurso receberam atenção de Bakhtin (2000[1979], 2005[1963]) e continuam a mover o interesse dos que se debruçam sobre o fenômeno da transmutação, como Araújo (2006) e Lima-Neto (2009). Com base nas categorias da transmutação que desenvolvi em minha tese de doutoramento (ZAVAM, 2009), analiso, neste trabalho, a recorrência de elementos de outros gêneros do jornalismo impresso, como abertura e olho, prototípicos da entrevista e reportagem, respectivamente, em editoriais do jornal O Povo, com o objetivo de investigar a transmutação em gêneros mais rígidos. Os achados revelam a quebra da rigidez estrutural desse gênero do discurso, reconhecido por se apresentar constituído de um texto inteiro sem outros elementos a interromper-lhe o “fio do texto”. A análise nos leva ainda a crer que esse recurso foi usado para imprimir uma configuração própria ao editorial de um dos maiores jornais do Ceará e, ao que tudo indica, tem sido revalidado pelos redatores, assim como pelo seu auditório social, que parece não contestar tal inovação. Poderíamos estar, assim, diante de uma possível incorporação de elementos constitutivos de outros gêneros pelo editorial, como também diante da possibilidade de vermos essa inovação como um flagrante exemplo do editor funcionando como um co-enunciador a penetrar a autoria do texto e dela fazer parte.

Bruno Diego de Resende Castro (bruno.bdrc@gmail.com) – UFPI/REUNI

UNIVERSIDADES PIAUIENSES TUITAM RECORRENTEMENTE O QUE?

Dentre as 10 faculdades melhores classificadas no IGC (Índice Geral de Cursos) de 2009, 7 possuem perfil no Twitter. Diante desse panorama, pretendemos, com este estudo, verificar quais funções retóricas são desempenhadas com mais frequência por esses perfis e que ações eles buscam realizar, visto que essas instituições são importantes referências educacionais para o estado do Piauí e torna-se importante entender como os gêneros que usam atendem à população. Para embasar esta pesquisa nos reportamos a Miller (2009), que propõe estudar os gêneros como sendo um constituinte fundamental da sociedade, fazendo parte da estrutura comunicativa, social e de poder que as instituições praticam. Baseamo-nos também em Marcuschi (2008) e Bakhtin (2003), que defendem a relevância da relação entre instância discursiva e gêneros, pois um domínio discursivo (jornalístico, jurídico, religioso etc.) possui práticas discursivas singulares, ou seja, cada esfera da atividade humana apresenta características próprias, tais com tipos de interação, formas de escrita, funções retóricas etc. O corpus desta pesquisa é composto de tweets de 5 perfis de universidades do Piauí. Para compor esse corpus, selecionamos inicialmente 20 tweets de cada instituição. Depois de analisá-las, coletamos mais 20 posts de cada perfil para, assim, confirmar, ou não, os dados coletados. Os perfis analisados são os seguintes: @Comunicacaoufpi, @fsateresina, @novafapipiaui, @IFPI_ASCOM e @faculdadecet.. As funções retóricas recorrentes observadas foram a de informar e a de fazer propaganda das próprias instituições. A maioria das postagens de todos os perfis é composta por títulos das notícias publicadas no site da instituição, ou seja, o Twitter funciona como um difusor de notícias do site.

Digenário Pessoa de Sousa (digenariopessoa@gmail.com) - UFPI/CAPES

O GÊNERO EDITORIAL DE JORNAL PELA ÓTICA DOS LEITORES

Os gêneros de discurso são o lugar de passagem de muitas vozes sociais, o lugar em que as mais variadas esferas de atividade humana encontram sua unidade e organização e, enfim, o lugar em que os mais diversos interesses sociais encontram-se tipificados. No entanto, geralmente, quando se vai fazer um estudo de um determinado gênero de discurso, privilegia-se o ponto de vista da produção, até mesmo por conta de uma maior “comodidade” metodológica, haja vista ser mais complexo rastrear a infinidade de propósitos sociais que levam uma determinada audiência a interagir com uma determinada classe de enunciados. Tendo em vista esse cenário, pretendemos com este trabalho identificar que propósitos sociais governam a interação de professores de língua materna na educação básica, assessores de imprensa de parlamentares e linguistas com o gênero editorial de jornal. Acreditamos que cada classe de interlocutores deve apresentar propósitos sociocomunicativos específicos que levam a uma apropriação também específica do editorial de jornal. Adotamos a essência do conceito de propósito comunicativo de Askehave e Swales (2009) em confluência com o conceito de gênero de discurso a partir de Bakhtin (1997; 2003), Devitt (2004), Bazerman (2005) e Miller (2009). Para a consecução do nosso objetivo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com usuários das respectivas classes selecionadas. Espera-se que com essa breve pesquisa possa-se delinear algumas possibilidades de olhar para o gênero que contemplem a multiplicidade de relações naturalmente presentes nos gêneros de discurso.

Francisco Alves Filho (chicofilho@gmail.com) – UFPI

O GÊNERO DE DISCURSO RELATÓRIO NO CONTEXTO DO ENSINO INFANTIL

Os estudos retóricos de gênero são particularmente relevantes para a compreensão dos textos produzidos no ambiente de trabalho pelo fato de oferecerem muitos subsídios teóricos para se compreender as funções recorrentes que os textos desempenham em interações também recorrentes e relativamente previsíveis. Com base nesta assunção, fazemos aqui uma análise do gênero Relatório usado para promover a interação entre professores de educação infantil de uma escola privada e os pais dos alunos. Fizemos uma análise de uma amostra de textos indicadas pelos professores e de entrevistas com três professores com vistas a caracterizar e buscar explicações para as funções comunicativas do gênero, o tipo de interação que promovem, o tipo de trabalho que os sujeitos envolvidos na produção do gênero desempenham e sobre o processo de produção dos textos que participam do gênero. A relevância deste estudo pode ser vista no seu potencial para trazer à tona divergências existentes entre grupos de professores em relação aos próprios propósitos do gênero que eles praticam.

João Benvindo de Moura (jbenvindo@ufpi.br) – UFPI/UFMG

O GÊNERO EDITORIAL E O PRINCÍPIO DA ALTERIDADE: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

No presente trabalho, valem-nos das teorias que abordam os gêneros do discurso para analisarmos um corpus de 24 editoriais do jornal Meio Norte (veículo de circulação diária no estado do Piauí), publicados no período de 2007 e 2010. Trata-se de uma adaptação da nossa pesquisa de doutoramento que ora desenvolvemos numa parceria UFPI/UFMG. Nosso

percurso parte de uma Análise Argumentativa do Discurso mobilizando teóricos como Amossy (2005), Charaudeau (2009), Maingueneau (2002) e Plantin (1996), dentre outros, e objetiva explicitar a construção do ethos dos diversos enunciadores presentes na encenação discursiva dos referidos editoriais, tais como o editor, a empresa de comunicação, os leitores e o governo do estado. Pretendemos ainda provar que mesmo utilizando-se de uma função referencial da linguagem, o discurso editorialista, aparentemente desprovido de aspectos afetivos, apresenta um conteúdo altamente patêmico, ou seja, há nele uma utilização discursiva do elemento emocional com fins estratégicos de persuasão. O recorte ao qual pretendemos dar destaque nesta apresentação refere-se ao princípio da alteridade, elemento constitutivo do ato de linguagem através do qual um sujeito pode definir-se em relação a outro (CHARAUDEAU, 2006). Tal abordagem nos permite observar como o jornal Meio Norte utilizando-se do gênero editorial, constrói sua própria imagem, bem como, a de seus interlocutores.

Lafity dos Santos-Silva (lafcf2806@gmail.com) - Capes/UFPI

GÊNERO ENTREVISTA DE EMPREGO: UM OLHAR SÓCIO-RETÓRICO

A entrevista de emprego é um gênero amplamente utilizado na contratação de funcionários nas mais diversas esferas da atividade humana. Além disso, é um gênero fundamental na escolha do candidato que possivelmente virá assumir uma vaga no mercado de trabalho, ocorrendo numa situação particular que faz parte de um processo de seleção mais amplo incluindo outros gêneros. Os participantes dessa seleção ocupam dois papéis claramente delimitados, o de entrevistador e entrevistado (Alves-Filho e Santos-Silva, 2010). O objetivo dessa pesquisa é investigar a expectativa dos usuários (entrevistadores e entrevistados) diante do gênero entrevista de emprego. Para tanto, analisamos o Gênero entrevista de emprego sob o enfoque da nova retórica estadunidense. Devitt (2004) e Miller (1984), por exemplo, defendem a tese de que os gêneros não operam individualmente, eles surgem de ações sociais desencadeadas pelas pessoas nas mais diversas situações. Assim sendo, uma ação desenvolvida pelos indivíduos numa dada situação quando passa a ser vista de forma semelhante em outra situação passa a ser recorrente. E é essa recorrência de semelhanças entre as situações percebidas pelos indivíduos agindo juntos que torna possível o estudo de gênero. Partindo desse pressuposto teórico, analisamos a entrevista de emprego a partir de depoimentos (gravados e transcritos) de entrevistadores e entrevistados que trabalham no comércio de Teresina. A análise desses depoimentos é importante, porque nos releva a expectativa desses usuários diante do gênero entrevista de emprego, possibilitando-nos oferecer à sociedade uma melhor explicação para o funcionamento do gênero em questão.

Leila Rachel Barbosa Alexandre (leila_rachel1@hotmail.com) – UFPI

AÇÃO PRAGMÁTICA DESEMPENHADA PELOS PERFIS FAKES DE CELEBRIDADES NO TWITTER: A VISÃO DOS CRIADORES

No Twitter, um tipo de perfil que tem bastante notoriedade são os fakes de celebridade, perfis que, segundo alguns dos seus criadores, são paródias de pessoas famosas do mundo não-virtual. O objetivo deste trabalho é estudar esses fakes do ponto de vista de seus produtores, buscando, nas entrevistas e comentários feitos em páginas da web, informações sobre a ação social que promovem, suas motivações e percepções acerca da produção do fake. Tomamos fakes como um gênero do Twitter, ao defender a tese corrente na Nova Retórica de que os gêneros são ações que ajudam as pessoas a fazer coisas no mundo. Apoiando-nos principalmente em Miller (2009) e Devitt (2004), trabalhamos com a noção de que o estudo de gêneros pode ser mais eficiente se analisarmos o que os seus usuários/produtores dizem sobre eles. Tendo em vista esse embasamento teórico, coletamos matérias sobre os fakes de celebridade do Twitter, contendo entrevistas e depoimentos dos seus produtores. Nesses documentos, eles revelam suas opiniões sobre o próprio ato de fazer um fake, além de relatar as motivações e o processo de construção do perfil. Esses aspectos são particularmente interessantes para nossa pesquisa por revelarem como os próprios criadores do gênero veem a atividade que exercem. Acreditamos que uma abordagem desse tipo possa evidenciar as motivações dos usuários na construção dos fakes de celebridade no Twitter, podendo oferecer bons indícios das funções que esse gênero realiza e do efeito que provoca no público. Os dados coletados durante a pesquisa revelam que a ação pragmática realizada pelos fakes relaciona-se ao desejo de homenagear celebridades que os criadores do perfil admiram, mas é latente o desejo de assumir o papel de celebridade.

Lucimar Bezerra Dantas da Silva (lucimardantas@uol.com.br) - UERN/UFC

A TRAJETÓRIA DO GÊNERO CARTA-CRÔNICA NA ESFERA JORNALÍSTICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Este estudo tem por objetivo descrever e caracterizar, numa perspectiva diacrônica, o gênero carta-crônica. Para tanto, partiremos da análise de aspectos linguísticos e discursivos que dizem respeito às formas de abertura e fechamento e do levantamento de temas em torno dos quais as cartas se constroem, a fim de conhecer a trajetória desse gênero epistolar em jornais impressos do Rio Grande do Norte. Pretendemos ainda conhecer as mudanças que afetaram esse gênero ao longo de um século e os traços recorrentes que garantem seu status genérico. Estamos denominando de carta-crônica

textos publicados em jornais do Rio Grande do Norte desde o início do século XX até os dias de hoje que, apesar de adotarem a estrutura de carta, apresentam semelhanças com o gênero crônica literária, principalmente quanto à recorrência a temas do cotidiano. Para descrever e caracterizar as cartas-crônica nos apoiaremos no conceito de Tradição Discursiva (KABATEK, 2005), nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Histórica (COSERIU, 2007) e da Teoria dos Gêneros (BAKHTIN, [2003]; SWALES, [1990, 2009]; BHATIA, [1999, 2009], entre outros). O Corpus compõe-se de 15 cartas, sendo 07 pertencentes à primeira metade do século XX e 08 pertencentes à segunda metade do século XX e à primeira década do século XXI. Defendemos que as cartas-crônica apresentam peculiaridades linguístico-discursivas que as diferenciam de outros gêneros de cartas e, portanto, podem ser caracterizadas como um gênero discursivo e como uma tradição discursiva no jornalismo do Rio Grande do Norte.

Maria Lourdilene Vieira (vieira.marialourdilene@gmail.com) - Universidade Federal de Minas Gerais

O QUE VIRA NOTÍCIA? AS OPERAÇÕES DE RETEXTUALIZAÇÃO EM NOTÍCIAS DE PORTAIS ON LINE

Apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, onde investigamos as operações de retextualização em portais on line no gênero notícia. Temos em vista a notícia jornalística e o texto – normalmente vinculado a outro gênero de discurso – tomado como base para a constituição da notícia. São textos que a priori veiculam as mesmas informações, porém, são estruturados sobre diferentes gêneros de discursos, ao mesmo tempo em que cumprem, cada um, uma ‘ação social’ diferenciada. Para nossas considerações, dentre outros teóricos, seguimos Miller (2009 [1984]), com a noção de gênero como ação social, Marcuschi (2001), que trata das operações de retextualização em situações da oralidade para a escrita e Dell’Isola (2007), que trabalha com operações de retextualização em gêneros escritos. Até o momento, nossa pesquisa alcançou alguns resultados, ainda que explorativos e intuitivos. Consideramos que, embora noutros gêneros uma mesma informação seja novidade, ela só adquire essa característica (de novidade) na notícia. Outro critério é que o locutor, ao se apropriar da informação num exemplar de texto pertencente a dado gênero de discurso, a manipula de certa forma, em função de interesses determinados da instituição a qual representa.

Melanie K. Kill (m.kill@tcu.edu) - Texas Christian University

ADAPTING WIKIPEDIA IN GLOBAL CONTEXTS

The story Wikipedia is not only that of a web phenomenon; it is also the story of a radical transformation in a genre that has long served as an epistemic touchstone in many cultures in the world. The Internet and the encyclopedic tradition each suggest divergent possibilities for information and knowledge-making, and Wikipedia sits at the crux of the two. But neither Wikipedia’s appeal, or access to the technologies on which it is based, are universal. Using rhetorical genre theory and activity theory approaches, this paper examines Wikipedia in its global context. I argue that the cultural specificity of the encyclopedic tradition—as well as other barriers to access like poverty, low literacy, and lack of widespread digital technologies—present significant obstacles that need to be examined and addressed if Wikipedia is going to meet its goal of providing free knowledge in all the languages of the world in formats available both online, offline, and back in print. I also address avenues for further research including censorship and international distribution, the politics of language standardization, the possibilities of language preservation, the politics of translation, and issues of accessibility.

Rafael Rodrigues da Costa (rafaelrg@gmail.com) – Universidade Federal do Ceará

ASPECTOS DA REELABORAÇÃO DE GÊNEROS EM PRODUTOS TELEVISIVOS: O CASO DA TELENVELA

A base conceitual sob a qual se tem discutido o fenômeno da reelaboração de gêneros discursivos é, em grande parte, oriunda dos estudos do filósofo russo Mikhail Bakhtin (2006 [1979]). Ainda que não tenha lançado bases metodológicas propriamente linguísticas para o estudo dos gêneros, muitas de suas ideias contemplam, de maneira inequívoca, o dinamismo da circulação social de enunciados nos dias atuais. Um desses conceitos é o de reelaboração de gêneros, que designa as mudanças pelas quais os gêneros passam de acordo com a complexificação das esferas de comunicação em que se inserem. Estudos recentes como os de Araújo (2006) e Zavam (2009) trazem aportes teórico-metodológicos capazes de recolocarem o debate acerca de como se dá a transmutação em gêneros discursivos. Neste trabalho, temos por objetivo salientar e comentar aspectos da reelaboração do gênero telenovela, quando submetido a um processo de migração ou transmediação para a internet. Lá, passa por intervenções de usuários-produtores, dentro do que preconiza a chamada web 2.0 (PRIMO, 2007). Para atingir o objetivo do trabalho, analisamos três vídeos, disponíveis no site Youtube, oriundos de telenovelas da Rede Globo. Na análise, buscamos observar traços capazes de apontar para a reelaboração nas formas inovadora e criadora, a partir de tipologia desenvolvida por Zavam (2009). A análise mostra que a plasticidade no manejo desse gênero nos autoriza a enxergar reelaborações do tipo inovadora e criadora. Nesta segunda categoria, observa-se a tendência a criação de gêneros com inclinação estandardizada ou emergente.

O presente trabalho tem por iniciativa reconstruir a história do gênero carta de leitor em Pernambuco, por meio de uma análise discursivo-textual do gênero a fim de levantar características internas e identificar o que mudou ou permaneceu no uso/circulação do gênero no século XX. À luz da teoria de gêneros do discurso e da noção de dialogismo propostas por Bakhtin (2003), além do conceito de tradições discursivas, gestado no seio da Linguística Românica alemã, o presente trabalho se propõe a reconstruir a história do gênero carta de leitor em Pernambuco, por meio de uma análise discursivo-textual do gênero a fim de levantar características internas e identificar o que mudou ou permaneceu no uso/circulação do gênero no século XIX. Além disso, pretende-se analisar nas cartas de leitores a materialização da terceira peculiaridade do enunciado – a relação do enunciado com o próprio falante e com outros participantes da comunicação discursiva – e o traço constitutivo do enunciado – o endereçamento discursivo (BAKHTIN, 2003). Este trabalho contribui para a reconstrução da sócio-história do português brasileiro, ao resgatar usos e características linguísticas de tempos passados a fim de comprovar as variações ou mudanças pelas quais passou a língua portuguesa.

As misturas de gêneros são comuns há mais de dois mil anos, quando gêneros que circulavam na Grécia Antiga, como a sátira menipeia, subvertiam outros, como cartas, manuscritos, citações. Hoje o fenômeno recebe o nome, na literatura, de intergenericidade, caracterizada quando um gênero assume a função de outro para atender a determinado propósito. Este trabalho tem como objetivo discutir o conceito de intergenericidade, argumentando em favor da existência de diferentes tipos de mesclas genéricas, e não somente as que levam em conta forma/conteúdo. Para tanto, fundamentamos em Bakhtin (1997) e Marcuschi (2000; 2002) para entender o funcionamento dos gêneros; e em Fix (2006) e Koch (2004) para o conceito de intergenericidade. Neste estudo, analisamos exemplares da revista Superinteressante, famosa por seus infográficos e por trazer bons exemplos de distintas misturas de gêneros, e, além disso, discutiremos o conceito em análise com os exemplos próprios da literatura existente. A análise nos mostra que o que se chama de intergenericidade não dá conta dos diferentes tipos de mesclas genéricas que existem em circulação social, seja na mídia impressa, seja na mídia digital.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 32

Gêneros Discursivos e Gramática de Construções

Coordenadores: Maria Angélica Furtado da Cunha e Mariângela Rios de Oliveira

Objetiva-se analisar micro-construções em torno de verbo e locativo no que diz respeito aos fenômenos ligados à mudança linguística e relativos ao processo de gramaticalização que permitem sua rotinização e codificação numa unidade, cujo sentido único convencionalizado é imposto por determinados contextos que, sob o implícito direito das circunstâncias, “coagem” interpretações. Parte-se da hipótese de que os dois vocábulos são dependentes e tornam-se uma construção, uma unidade de sentido e forma, utilizadas em situações sintático-semânticas e discursivo-pragmáticas específicas. Sob o enfoque do funcionalismo linguístico, nos termos de Heine e Kuteva (2007), Traugott (2003, 2008), Traugott e Dasher (2005), entre outros, visa-se examinar os padrões de uso de marcadores discursivos formados por verbo e locativo, entendidos como uma construção, nos termos Croft (2001) e classificados como micro-construções de acordo com Traugott (2008), promovendo um entrelaçamento entre as teorias de gramaticalização e gramática de construções. As ocorrências em seus sentidos originais convivendo com seus novos sentidos indicam polissemia favorecida metonimicamente por determinados contextos, a partir de inferências sugeridas nas trocas interativas em que se percebe a atuação de (inter)subjetivação. Tais mecanismos favorecem a trajetória de abstratização das micro-construções. Apresenta-se os contextos preferenciais de uso, as diversas funções que podem assumir de acordo com a situação comunicativa e a influência da estrutura sintático-semântica, pragmática e discursiva para sua gramaticalização, constituída por sequências tipológicas, a partir de artigos de opinião, blogs, contos, inquéritos, entre outros gêneros de discurso.

Existem determinadas propriedades estruturais e linguísticas que caracterizam as sequências textuais (aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos), conforme mostra Marcuschi (2008). Nessa perspectiva, objetivo, com este trabalho, investigar os mecanismos de coesão utilizados por alunos do ensino fundamental para a progressão textual em diferentes gêneros nos quais predominam sequências textuais distintas. Com isso, procuro verificar elementos recorrentes em construções específicas, de modo a fornecer informações acerca da produção textual de alunos da educação básica com base na realidade empírica. Além disso, busco identificar fatores comunicativos e cognitivos implicados nesse processo. Para tanto, apoio-me em pressupostos teórico-metodológicos compartilhados pela linguística funcional e pela linguística cognitiva, conforme defendido por autores como Tomasello (1998). Mais especificamente, ocupo-me da observação e análise de padrões linguístico-discursivos característicos dos gêneros textuais considerados. Constitui meu banco de dados um conjunto de quarenta textos, representativos de quatro gêneros distintos produzidos por alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas cujos professores de língua portuguesa participaram do programa de formação continuada Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II, no município de Goianinha-RN. Os desdobramentos da pesquisa podem trazer contribuições para o ensino de língua portuguesa, no que diz respeito ao trabalho com os gêneros e sequências textuais, tanto na identificação quanto na produção, com relação às suas propriedades linguísticas e discursivas.

Nesta apresentação propõe-se um aprofundamento da análise apresentada em Dogliani (2006), segundo a qual há evidências que permitem estabelecer relação entre a frequência de tipos discursivos (BRONCKART, 2003), na vida linguística do falante, a função sintática de determinados papéis temáticos e as construções morfológicas dos verbos psicológicos. Relacionaram-se o papel experienciador à função sintática de sujeito e às realizações morfológicas analíticas quando o tipo discursivo principal é o interativo ou o narrativo. Quando o tipo discursivo é o teórico monologado, o papel causa passa a exercer, preferencialmente, a função sintática de sujeito e o verbo exibe realizações sintéticas. Tais evidências do pareamento de forma e sentido podem ser mais detidamente exploradas, para um grupo mais amplo de verbos experienciais, a partir da proposta da construção do afetado, que permite sustentar que as diferentes construções dos verbos armazenadas hierarquizam-se de acordo com o tipo discursivo mais frequente na vida linguística do falante. A construção do afetado propicia a identificação de generalizações que se processam através de construções que são herdadas, (GOLDBERG, 2003), o que determina que se preservem traços da construção herdada, mas não impede que novos traços se atualizem. Dentro desse quadro a variação das construções verbais – perifrásticas, pronominais e não pronominais – pode ser explicada como fenômeno de herança múltiplo, o que ocorre, segundo Salomão (2009), quando a construção é motivada por mais de um vínculo. No caso em pauta, os vínculos são os diferentes tipos discursivos aos quais o falante é variavelmente exposto.

Tradicionalmente visto pelos gramáticos como a palavra que qualifica o substantivo, o adjetivo tem sido tratado, predominantemente, em seus aspectos semântico-formais, abstraído do uso real da língua e, em muitos casos, com acentuada tendência normativa. Embora autores como Halliday (1985) e Givón (2001) abordem essa questão numa perspectiva funcional, desconsideram a realidade das práticas discursivas, uma vez que se valem de exemplos amparados nas virtualidades da língua. Em estudos mais recentes, alguns pesquisadores, a exemplo de Pontes (2004) e Silva (2008), têm analisado o adjetivo sob uma ótica mais “comunicativa”, utilizando, para isso, fragmentos de textos efetivamente produzidos. Entretanto, de per se, concentram-se num ou noutro aspecto dessa categoria. Além disso, por não levarem em conta o gênero discursivo em que os adjetivos ocorrem, fica difícil – ou mesmo impossível – recuperar as motivações subjacentes ao seu uso. Diferentemente dessas abordagens, proponho, neste trabalho, investigar o recurso à adjetivação na atividade sociodiscursiva, considerando aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos nele envolvidos. Para tanto, busco suporte teórico em autores como Tomasello (1998), Liberato (2001), Ford et al. (2003), Salomão (2010), entre outros, procurando articular a teoria dos gêneros discursivos com a linguística cognitivo-funcional. Como material de análise, recorro a trinta textos de quinze diferentes gêneros – dois de cada gênero –, nas modalidades oral e escrita.

José da Luz da Costa (UFRN)

CONSTRUÇÃO GRAMATICAL E ESTRUTURA ARGUMENTAL DE SINTAGMAS VERBAIS IDIOMATIZADOS

A língua é usada essencialmente para atender a demandas comunicativas, razão de sua estrutura morfossintática estar condicionada às pressões semântico-pragmáticas inerentes à interação verbal dos usuários. Neste contingenciamento comunicativo, surgem os pré-fabricados linguísticos. No amplo universo desses construtos verbais, este trabalho propõe-se a descrever, empregando princípios léxico-gramaticais de inspiração cognitivo-funcionalista, os tipos de construção gramatical e de estrutura argumental dos sintagmas verbais idiomatizados (SVIs), mapeando-lhes as estruturas matriciais no processamento discursivo/textual. Goldberg (1995) descreve cinco tipos de construções básicas, constituídas a partir da associação entre uma estrutura argumental básica e uma cena dinâmica, básica à experiência humana. A estrutura argumental de um verbo especifica gramaticalmente quantos nomes vão acompanhá-lo, e que papéis vão desempenhar, na cláusula (CHAFE, 1979; FILLMORE, 1977). Adota-se aqui a noção de estrutura argumental sintática, como equivalente de valência. A estrutura argumental de um verbo representa, então, o número de argumentos que ele pode (argumento opcional) ou deve tomar (argumento obrigatório). O termo argumento identifica qualquer elemento sintático vinculado ao verbo (FURTADO DA CUNHA, 2007). De um ponto de vista cognitivo, uma estrutura argumental nada mais é do que uma estrutura de expectativas desencadeadas pelo verbo (DU BOIS, 2003). Assim sendo, a estrutura argumental (preferida) é a configuração dos argumentos mais amplamente utilizada pelos falantes. Trata-se de uma habilidade engenhosa e habitual da cognição humana para (re)produzir SVIs nas atividades discursivas. Em razão disso, pretende-se que esse fenômeno linguístico seja inserido e analisado nas aulas de língua portuguesa do ensino superior, em especial do curso de Letras.

Leonor de Araujo Bezerra Oliveira (IFRN)

AS CONSTRUÇÕES AÍ EU SEI QUE E AÍ PRONTO EM NARRATIVAS RECONTADAS: TEXTOS DE FALA EM SALA DE AULA

A experiência foi realizada na graduação de Gestão Pública do IFRN. Utilizou-se trechos de transcrição de fala e de escrita do Corpus Discurso & Gramática – Seção Natal. Tomando como base uma análise do conteúdo da fala e da escrita, orientou-se, com base na gramática tradicional, que os alunos categorizassem algumas palavras e expressões, procurando classificar morfologicamente cada uma das palavras nos trechos sublinhados e, posteriormente, discutirem as dificuldades encontradas. Assim, procurou-se categorizar inicialmente a palavra *aí* e a palavra *pronto* e surgiu a dúvida: *aí* é advérbio ou conjunção? E *pronto* é adjetivo? Mas onde estaria o substantivo que o adjetivo *pronto* deveria estar modificando? E mais: ao separarmos essas palavras, o efeito de sentido da expressão *aí pronto* era totalmente diferente. A experiência esteve ancorada na concepção de construção (GOLDBERG, 1995), que considera as construções como unidade central de representação gramatical. Sendo unidades simbólicas ou signos, as construções constituem-se em pareamento de forma/significado. Ao serem instigados a identificar outras construções nos trechos analisados, os alunos observaram que a construção *aí pronto* costumava ocorrer quando o tópico narrado estava sendo finalizado e que havia uma outra construção que dava início ou continuidade ao tópico: a construção *aí eu sei que*. A reflexão sobre categorização e possíveis motivações semânticas e pragmáticas para esse uso tornou a aula muito produtiva.

Mariangela Rios de Oliveira (UFF)

CONSTRUÇÕES EM TORNO DE PRONOMES LOCATIVOS EM GÊNEROS CARACTERIZADOS PELA SUBJETIFICAÇÃO E INTERSUBJETIFICAÇÃO

Este trabalho apresenta e destaca a forte motivação discursiva que temos verificado entre construções em torno de pronomes locativos de base nominal (um cara lá, meu amigo aqui, entre outras) e verbal (daqui vem, sei lá, vamos lá, entre outras) no português do Brasil. Com base em Traugott e Dasher (2005), detectamos a estreita vinculação entre estratégias de subjetificação e intersubjetificação em tais usos, de modo que podemos relacionar o acionamento de articulações de expressão de desejo e crença, bem como de convencimento e persuasão, como deflagradoras do uso das aludidas construções. Assim, os gêneros caracterizados pela expressão de maior subjetivismo, como os de opinião, ou aqueles forjados com base em forte marca interacional, como os blogues ou os de publicidade, são tomados como contextos favorecedores das construções mencionadas. Como o ensino de língua materna no Brasil tem em sua base e inspiração a análise e a produção textuais, acreditamos que o olhar mais acurado sobre essa vinculação possa trazer subsídios para a atividade docente, no destaque da correlação fundamental entre padrões gramaticais e motivações discursivas.

Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)

A CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURA ARGUMENTAL PROTOTÍPICA EM GÊNEROS DE DISCURSO NARRATIVOS

Este trabalho investiga a construção de estrutura argumental prototípica em gêneros de discurso caracterizados pelo predomínio de sequências narrativas. Com base no quadro teórico da linguística cognitivo-funcional, são analisadas quatro narrativas de experiência pessoal e quatro narrativas recontadas faladas e suas correspondentes escritas, produzidas por quatro estudantes do terceiro ano do ensino médio. Conclui-se que a construção de estrutura argumental transitiva predomina nas sequências narrativas. Contudo, nem todas as estruturas oracionais transitivas correspondem à construção transitiva prototípica: essas estruturas também são utilizadas para codificar situações que não correspondem ao evento transitivo prototípico, com os verbos do tipo semântico de ação, processo e estado. A possibilidade de que diferentes tipos semânticos de verbos possam ser codificados em orações SVO, ou seja, as extensões de sentido constatadas nessa construção, pode ser explicada com base no fato de que as construções exibem propriedades prototípicas e tendem a ser polissêmicas, apresentando uma variedade de sentidos interrelacionados e convencionalmente sancionados pelo uso. Nesse sentido, cada gênero de discurso tende a apresentar um tipo específico de construção que o caracteriza.

Nádia Maria Silveira Costa de Melo (UERN)

NEM ATIVA NEM PASSIVA: MÉDIA É A DIÁTESE!

Um evento transitivo, segundo a Gramática Tradicional (GT) é passível de ser codificado quanto a sua diátese em ativo e/ ou passivo, como em "O menino penteou o cabelo/ O cabelo foi penteado pelo menino/ O menino se penteou". Cada uma dessas orações apresenta o mesmo evento semântico sob um ponto de vista e estrutura sintática diferentes (FURTADO DA CUNHA; NOGUEIRA, 2008, p. 83). Já as codificações oracionais de eventos como "O braço quebrou/ O menino quebrou o braço/ O braço foi quebrado pelo menino" não podem ser concebidos como diátese ativa ou passiva, pois apresentam divergências entre a sua forma estrutural e sua semântica quanto ao aspecto da voz verbal. Por meio desses eventos, percebe-se a ausência de uma descrição gramatical que os contemplem. Há, no entanto, uma diátese, bastante profícua no grego antigo denominada de VOZ MÉDIA que abarca esses usos (PERINI, 2008; DUARTE, 2005; CAMACHO, 2003; KEMMER, 1998; LEVIN, 1993). Trata-se de uma diátese cuja estrutura sinaliza a voz ativa, mas sua semântica aponta para passiva ou vice-versa. Diante disso, neste trabalho de cunho qualitativo-interpretativista, busca-se compreender e/ou explicar a diátese medial à luz do Funcionalismo Norte-americano com base em amostras coletadas no "Corpus discurso e gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998)". Os resultados parciais dessa pesquisa revelam que a diátese medial refere-se a construções oracionais que não correspondem às descrições de ativa e passiva dadas pela GT.

Nedja Lima de Lucena (UFRN)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CATEGORIA ASPECTO NAS CONSTRUÇÕES TRANSITIVAS EM GÊNEROS TEXTUAIS

Este trabalho tem por objetivo investigar a categoria aspecto verbal em orações transitivas sob a perspectiva do gênero textual a partir do modelo da gramática de construções. No modelo construcional está a concepção de que todas as unidades da língua, desde o menor morfema aos mais complexos padrões gramaticais são construções. A ideia é que a manifestação da categoria aspecto esteja relacionada às construções transitivas que emergem em diferentes contextos sociocomunicativos. Além disso, a pesquisa toma os gêneros textuais como fatores motivadores de certos padrões gramaticais. Desse modo, os padrões de aspecto nas construções transitivas podem estar relacionados ao gênero textual ao qual estão vinculados. O trabalho está ancorado no escopo teórico da linguística cognitivo-funcional, de inspiração em Tomasello (1998; 2003), Goldberg (1995; 2006), Givón (2001), Bybee (2010), inter alia. Para essa abordagem teórica, a língua, em toda a sua dimensão simbólica, é um organismo vivo e serve aos fins comunicativos dos falantes engajados em experiências sociocomunicativas. Com base nessas experiências, os padrões linguísticos se moldam e se cristalizam na gramática. Além do mais, diferentes domínios, como sintaxe, semântica e pragmática, são inter-relacionados e interdependentes. De acordo com o referencial teórico que norteia a pesquisa, apenas no uso concreto da língua é possível observar os padrões gramaticais que emergem dos contextos socioculturais. Assim, o presente trabalho está pautado em dados empíricos advindos de diversos corpora linguísticos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 33

Gêneros Textuais e Práticas Multidisciplinares

Coordenadores: Alberto Roiphe e Sumaya Mattar

Alberto Roiphe (albertoroiphe@bol.com.br) – UNIRIO

FOLHETO DE CORDEL: UM GÊNERO VERBO-VISUAL

Em seguida à divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa em 1998, os gêneros discursivos, de forma geral, passaram a ocupar uma posição de relevo entre os conteúdos de Português, tendo em sua diversidade o pretensão êxito do trabalho com a leitura e com a escrita em sala de aula. Tal diversidade dos gêneros, entretanto, nunca assegurou resultados satisfatórios na escola, fosse com relação à leitura, fosse com relação à escrita. Por um lado, isso se deve ao fato de os gêneros sugeridos pelos Parâmetros não serem completamente elucidados em suas referências. Por outro, ao fato de nem sempre os gêneros serem totalmente conhecidos por parte dos professores de Língua Portuguesa em sua formação. Por um motivo ou por outro, em ambos os casos, permanece a dúvida: “como” abordar certos gêneros em sala de aula, sobretudo, sem conhecê-los? O folheto de cordel, certamente, é um desses casos. Sendo assim, o que se pretende, nessa comunicação, tendo como fundamentação teórica a concepção de gênero do filósofo russo Mikhail Bakhtin, é caracterizar o folheto de cordel como gênero verbo-visual, com o propósito de contribuir para o trabalho do professor em sala de aula e do pesquisador afeito a essa manifestação cultural, popular, nordestina e brasileira.

Cláudia Maris Tullio (claudiatullio31@yahoo.com.br) – UEL

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ENFRENTAMENTOS POSSÍVEIS

O presente trabalho objetiva além de propiciar uma discussão acerca do ensino de língua na formação de professores, trazer uma reflexão sobre como estão atuando em sala de aula os professores de Língua Materna. Num primeiro momento, relata-se a experiência no ensino de Linguística e observância de como as outras disciplinas do curso de Letras são ministradas em uma faculdade no interior de São Paulo. A concepção sociointeracionista da linguagem é trabalhada ou prevalece o ensino tecnicista, tradicional da língua e da literatura? Os gêneros textuais estão presentes em sala de aula ou ainda se pede e se privilegia a ‘redação’, a dissertação, a narração e a descrição como produções textuais? Posteriormente, questiona-se sobre quais pressupostos teóricos têm orientado os professores de língua no ensino fundamental e quais as estratégias e suportes necessários para suprir as dificuldades enfrentadas no cotidiano. Cabe salientar que as constatações e possíveis sugestões apresentadas têm origem em uma pesquisa-ação realizada com professores da rede pública Estadual de Ensino Fundamental, nos anos de 2004-2006, durante a realização do Projeto Teia do Saber nas Faculdades Integradas de Itararé. E outra realizada com acadêmicos de Licenciatura em Letras da mesma instituição nos anos de 2004-2010. O aporte teórico parte dos estudos bakhtinianos (BAKHTIN [1929]1999), perpassa as noções de letramento (KLEIMAN, 1995), de discurso proposto pela Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e vai ao encontro das proposições do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Acredita-se ser o estudo relevante para os Estudos da Linguagem dada possibilidade de contribuição para mudanças na Formação de Professores em Faculdades.

Elizabeth Del Nero Sobrinha (bethnero@uol.com.br) – UAM

GÊNEROS TEXTUAIS OPINATIVOS E O PROCESSAMENTO DA LEITURA

A proposta desta pesquisa é indicar alguns parâmetros utilizados no processamento da leitura de gêneros textuais opinativos, veiculados em mídia jornalística. Para a composição do banco de dados, foi composto um grupo focal de estudantes universitários, do curso de jornalismo, universidade privada e selecionados textos veiculados em mídia jornalística e as reuniões, gravadas em áudio. Após a transcrição das gravações, o estudo das ocorrências relacionadas ao gênero em questão foi empreendido e as conclusões orientam para a concepção dos estudantes a respeito da leitura e do papel dos gêneros textuais na comunicação e na leitura. Há importantes relações entre a formação acadêmica dos estudantes e as leituras empreendidas. Metodologicamente, foram consideradas todas as etapas de construção do banco de dados, sua transcrição, originando um estudo de ordem qualitativa e interpretativa. Há destaque para a delimitação do conceito de gênero textual e aspectos cognitivos interferentes no processamento da leitura, estes observáveis no banco de dados composto.

Etiene Silva de Abreu (etieneabreu@yahoo.com.br) – UNIRIO

HISTÓRIAS SURDAS – CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO E LÍNGUA DE SINAIS

Por menores que sejam as bibliotecas escolares, não raro encontramos variados exemplares de obras literárias para o público infanto-juvenil. Algumas destas, reproduzem narrativas bem conhecidas, muitas vezes contadas oralmente por familiares ou apresentadas pela mídia. Com a oficialização da língua brasileira de sinais – LIBRAS e o fomento de pesquisas na área, muitas iniciativas têm surgido para a promoção de produções e traduções de obras, inclusive literárias, nesta língua de forma a ampliar o acesso da pessoa surda aos bens culturais. Ainda assim, a disponibilidade de obras em LIBRAS não costuma ser satisfatória nos espaços culturais brasileiros. É válido notar, que este não é um quadro estático. Ao longo dos anos, o número de traduções e produções em LIBRAS e a preocupação com a melhoria da qualidade têm se mostrado crescentes, à medida que surgem e intensificam-se discussões sobre literatura surda e tradução/ interpretação para LIBRAS. A trajetória deste avanço apresenta aspectos peculiares sobre características textuais e discursivas, além da participação dos espaços escolares na sua divulgação. O presente trabalho visa apresentar alguns destes aspectos, dialogando sobre gênero, língua de sinais e escola.

Maria José de Matos Luna (mjmatosluna@gmail.com) – UFPE

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E SUAS REPERCUSSÕES CONCRETAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Fazer um estudo sobre as várias concepções a respeito de Educação para a Paz e suas repercussões concretas no contexto escolar é o objetivo deste trabalho. Ele aborda algumas vertentes que a Educação para a Paz promove para a formação integral do educador, capacitando-o para ser um atuante promotor de paz, de desenvolvimento de valores éticos que fundamentem e estimulem uma cultura da não-violência nas suas relações interpessoais e sociais. Tendo em vista a atualidade do assunto, a pesquisa versa sobre temática relevante considerando que a cultura da paz para a superação da violência vem se tornando uma preocupação universal. Enfatiza a dimensão da linguagem humanizadora diretamente ligado ao conceito de paz lançando um olhar sobre a comunicação positiva. Resultante de um trabalho coletivo entre estudiosos relacionados à área, comprometidos com a causa da paz, este trabalho tem servido de material didático na formação de Professores, inclusive no projeto de extensão aprovado pela PROEXT e pela Comissão de Direitos Humanos da UFPE em capacitação recente para 160 professores de vários municípios no período de setembro de 2009 a setembro de 2010. Nesta Década Internacional de uma Cultura da Paz – proclamada pela UNESCO, dar a sua contribuição para uma pedagogia da Paz produz impactos positivos e tem suscitado uma grande demanda de capacitação. Assumindo os indicadores da declaração universal dos Direitos Humanos, cujos objetivos são especificados no Art. 26, parágrafo 20, da Lei de Diretrizes e Bases, no seu Art. 27 Parágrafo 10; e fundamentando-se em conhecimentos teóricos visa também levar docentes a serem construtores de paz e automaticamente, levarem seus alunos a assumirem também essa postura, envolvendo a escola em toda a sua abrangência, a comunidade do entorno, a família e a sociedade como um todo.

Sumaya Mattar (sumayamattar@usp.br) – USP

LEMBRANÇAS DE UMA LONGA VIAGEM: FRAGMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS DE PROFESSORES DE ARTE

Quando analisa a própria história e desvenda a intenção global que a perpassa, o professor tem a oportunidade de localizar, ordenar e relacionar entre si as experiências que considera terem sido transformadoras em sua vida pessoal e profissional. Refletir sobre essas experiências permite que ele ressignifique as escolhas que fez e se aproprie de sua história, assumindo a autoria da mesma. Ao lado deste papel formativo, a autobiografia tem se firmado como importante instrumento de investigação dos processos de constituição de professores, já que as narrativas oferecem uma profusão de dados sobre as dinâmicas de vida que repercutem na escolha pela docência como campo de trabalho. Tendo como ponto de partida a análise de narrativas autobiográficas de professores de arte elaboradas em contextos diversos de formação, o foco do interesse desta comunicação reside na articulação das ações educativas, ou, de um modo geral, das vivências formadoras, com o processo global de formação daqueles que optam por trabalhar com a arte e a educação. A noção de processo que perpassa as narrativas analisadas indica a especificidade de cada autobiografia, da mesma forma que aponta para a existência de traços comuns nas trajetórias pessoais de envolvimento com a arte e a educação. Esses traços comuns, por sua vez, revelam os fatores que podem ser determinantes para que o interesse pela docência da arte como campo de atividade profissional seja despertado, tanto quanto os fatores que contribuem para que esta escolha seja confirmada, questionada ou refutada ao longo da vida profissional.

Terezinha Losada (telosada@gmail.com) - UNIRIO

JAKOBSON, DUCHAMP E O ENSINO DE ARTE

Descrição de abordagem didática envolvendo a aplicação das categorias teóricas de Roman Jakobson na análise da arte e cultura visual. A explanação é desenvolvida por meio de sucessivas análises da obra "Fonte" de Marcel Duchamp (Fountain, 1917) com o propósito de evidenciar o potencial desse arcabouço teórico na apreciação da arte contemporânea, sempre refratária aos parâmetros interpretativos legados pela tradição. A Fonte é considerada pela crítica de arte como a síntese e a expressão mais radical da ruptura com a tradição artística promovida pelas vanguardas do início do século XX, sendo ainda hoje uma das principais referências da produção artística contemporânea. Identificando o que Duchamp selecionou e combinou na criação desta obra são analisados como os diversos fatores do processo comunicativo nela se manifestam: Referente (relação arte e realidade), Emissor (relação arte e autoria), Receptor (relação arte e público), Canal (relação arte e tecnologia) e Código (relação arte e estilo). Em outras palavras, discute-se a estrutura Poética da obra (relação arte e processo criativo).

Tiago Batista dos Santos (tiagointerprete@hotmail.com) - UNIRIO

GÊNEROS DISCURSIVOS E A PRODUÇÃO DE MATERIAL BILÍNGUE

Este trabalho surge da inquietação acerca da produção de material didático bilíngue, que visa atender a comunidade surda incluída na educação regular. Essa nova perspectiva traz à comunidade acadêmica uma discussão significativa no que tange ao processo de relação linguística entre as relações discursivas dos gêneros textuais e as línguas envolvidas. Propor, portanto, discussão entre gêneros textuais, a produção de material sinalizado e a tradução cultural (SANTOS, 1989) especificamente sob a perspectiva de uma possibilidade de produção bilingue/bicultural, da Língua brasileira de Sinais, doravante LIBRAS é de extrema relevância, destacando algumas singularidades dessa língua. Desde sua modalidade de representação até as especificações de gêneros discursivos que perpassam a produção de textos, neste trabalho visto sob o olhar da Linguística Textual (ANTUNES, 2009), tentamos ressaltar as estratégias de manutenção das marcas do discurso da língua portuguesa. Uma análise dos livros didáticos bilíngues produzidos pelo projeto Pitangüá, nos revela estratégias de apresentação na produção em LIBRAS, que buscam a equivalência de sentido, mas que carecem de reflexão, tendo em vista a função multidisciplinar dos textos apresentados nos livros e as propostas interativas exposta aos usuários desses compêndios. À luz das discussões Bakhtinianas (BAKHTIN, [1953] 1997), buscamos discutir a produção bilíngue, que comporta uma infinidade de gêneros e suas mais diversas funções sociais, além das relações diretas com a proposta multidisciplinar dos livros analisados, sem desperceber o caráter situado da língua (MOITA LOPES, 1996). E, nesse viés, buscamos apresentar algumas estratégias discursivas que são realizadas a fim de atender a proposta pautada na teoria cultural de tradução (RAMOS, 2000). Trazer autonomia e desenvolvimento aos usuários dessas publicações é um desafio que passa pela compreensão do processo de produção e das relações sociais apresentadas, a fim de que o público alvo desenvolva autonomia discursiva tendo como base situações linguísticas específicas e situadas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 34

Escritas profissionais e processos de edição

Coordenadores: Ana Elisa Ribeiro e Luciana Salazar Salgado

Adriana Luzia Sousa Teixeira (adrianalettras@gmail.com) - UNICAMP

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E OS PROCESSOS DE EDIÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO

O Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP) congrega múltiplas autorias. Por isso, faz-se necessário trocar experiências nos âmbitos de sua elaboração e produção. Assim, aprofundar a pesquisa sobre o LDP, no que diz respeito ao seu processo de produção, inclui (re)pensar a transposição didática ocorrida por meio dele, bem como seu percurso metodológico e epistemológico. Isso poderá apontar características essenciais sobre o estilo didático, além de revelar o trabalho dos agentes responsáveis pela produção. Considerando-se que mudanças na indústria editorial vêm intensificando a profissionalização dos agentes envolvidos na produção do LDP, que é complexa, analisar o papel do editor é de fundamental importância, pois esse profissional tem se tornado um dos responsáveis pela didatização dos objetos de ensino e pela concretização do estilo didático do gênero. É objetivo desta comunicação apresentar um panorama das etapas de produção de um LDP, tendo como foco o trabalho de um editor e sua relação com os agentes que participam do processo, associando tais etapas com as conformações expressas na teoria de transposição didática e no conceito de autoria institucionalizada. Partimos da abordagem de que o LDP é um enunciado

em um gênero do discurso, produzido por diversos agentes (autores, editores, diagramadores, etc.), numa instância pública (as editoras), que procuram satisfazer as necessidades de ensino-aprendizagem formal da língua materna e, para isso, selecionam determinados objetos de ensino (o tema) – os quais recebem um acento valorativo dependendo do ponto de vista específico adotado.

Ada Cristina Machado da Silveira - UFSM

Natália Martins Flores - UFSM

ENTRE MEMÓRIA E PROMESSA: A IDENTIDADE DE CIÊNCIA NA REVISTA GALILEU

O artigo analisa a identidade de ciência através da atividade de divulgação científica da revista Galileu. Analisando-se as tensões entre o transitório e o permanente na constituição da discursividade da ciência como prática jornalística, é possível constatar as estratégias de presença dos elementos idem, os quais pretendem trazer segurança para o leitor ao se referirem à ciência como legítima de oferecer explicações racionais aceitas universalmente. Relacionando-se à formação discursiva da modernidade, vinculante da atividade científica ao cientificismo e ao progresso, eles encontram-se em oposição à promessa oferecida ao leitor, por meio dos elementos da identidade ipse que, vinculados ao futuro, colocam a ciência em posição de oferecer soluções para os problemas humanos. Assim, eles também se articulam-se à formação discursiva da modernidade que tem a ciência como uma atividade inovadora e desenvolvimentista. Os elementos ipse, no entanto, também jogam com a diferença, afastando-se da identidade fixa da ciência e, assim, construindo-a como uma identidade aberta, relacionada à formação discursiva da pós-modernidade. Ao im de tudo, pode-se encontrar um processo em que a atividade científica não é mais responsável por fornecer respostas a todos os anseios humanos, como pensavam os modernos, mas é vista como um conhecimento em construção e que pode ser transdisciplinar.

Ana Elisa Ribeiro (anadigital@gmail.com) - CEFET-MG

O QUE É E O QUE NÃO É UM LIVRO: SUPORTES, GÊNEROS E PROCESSOS EDITORIAIS

Os processos editoriais para produção de livros impressos passaram por mudanças importantes nas últimas três décadas. Além disso, a produção de e-books também cresceu, por meio de um processo editorial que gera um produto conhecido como livro eletrônico. Não raro, no entanto, é possível encontrar relatos que descrevem a produção e a edição de livros eletrônicos que em muito lembram a produção dos impressos, exceto por uma etapa final diferenciada (nos aspectos do produto, da distribuição e da logística). A despeito de serem produtos diversos, que ensejam experiências de edição e de leitura também diferenciadas, os e-books ainda não encontraram um espaço definido e definitivo nas redes de edição. Neste trabalho, propõe-se uma discussão sobre os e-books como produto marcado, não apenas por um enquadramento discursivo ou por um formato, mas também por um processo editorial ao menos parcialmente diferenciado do livro impresso. Além disso, conceitos como o de suporte e o de prática de leitura ajudam a tratar aspectos do modo de ler que estão em evidência quando se fala em livros e em e-books. Os dispositivos de leitura e a experiência do leitor parecem ter papel fundamental na proposição de um processo editorial para livros eletrônicos. Defende-se aqui que, sendo os processos editoriais de livro impresso e e-book em parte diferenciados, além de terem e propiciarem formato e experiências bastante diferentes, caberia considerar o livro apenas como metáfora do novo produto editorial produzido para ser lido em novos dispositivos. Se os gêneros de texto inscritos são os mesmos, os objetos não o são, cabendo afirmar que o que caracteriza um livro não são, necessariamente, os gêneros que se publicam nele, mas outros elementos de sua caracterização. Embasam este trabalho as discussões de Eco e Carriere (2010), Darnton (2010), Chartier (1998; 2000; 2002) e Procópio (2010) sobre processos de edição. Os conceitos de suporte e as discussões sobre gêneros estão baseadas nos trabalhos de Távora (2008) e de Araújo (2006).

Camila Cristina Santos Gonzaga (migonzaga@yahoo.com.br) - CEFET-MG

ESCREVER ATUALIZANDO: A NOTÍCIA NO WEBJORNALISMO

Este artigo tem como objetivo problematizar, com base nos diversos autores das teorias do jornalismo, a construção da notícia factual na web. Propõe-se acompanhar as alterações pelas quais passa o texto noticioso até ser uma publicação concluída em um site jornalístico. Para esse contexto, entende-se a web como um suporte marcado pela peculiar diversidade na linguagem, que ascende um novo modo de circulação e o texto jornalístico, segundo Adair Bonini (2003), sem uma característica própria, sendo composto a partir de outros gêneros, intercalando enunciados. Considerando ainda que a Internet potencializa a agilidade na divulgação das notícias, reflete-se sobre a informação no webjornalismo. Modelos tais como a pirâmide invertida, pirâmide deitada e o news diamond, além da estrutura da notícia, são usados como parâmetros para se identificar uma produção própria dessa dinâmica da atualização. Resulta deste trabalho os pretensos subsídios para se interpretar um novo processo de redação que emerge no jornalismo.

Carlos Frederico de Brito d'Andréa (carlosdand@gmail.com) – UFV/UFMG

PROCESSOS EDITORIAIS COLABORATIVOS NA WIKIPÉDIA: SEMELHANÇAS E RUPTURAS COM AS REDES PROFISSIONAIS DE PRODUÇÃO EDITORIAL

O trabalho pretende relacionar os processos de edição colaborativos e auto-organizados da Wikipédia e os procedimentos de edição adotados nas redes profissionais de produção editorial, principalmente depois da incorporação das tecnologias digitais na rotina de trabalho. Para tanto, valemo-nos de referências teóricas relativas às atividades ligadas à produção de livros, enciclopédias e produtos jornalísticos, principalmente no que tange ao tratamento do texto, e ao modelo de produção descentralizada e em rede alavancada pela internet nos últimos anos. O projeto da Wikipédia caracteriza-se pela abertura à participação de qualquer voluntário interessado em editar os artigos. Na versão em português, são mais de 600 mil artigos retextualizados e, principalmente, reescritos por cerca de 5 mil editores ativos e dezenas de milhares de colaboradores eventuais (dados de setembro de 2010). Neste trabalho, pretendemos analisar e discutir as rupturas e semelhanças a partir dos processos editoriais identificados em cinco artigos da Wikipédia em português pertencentes à seção “Biografias de Pessoas Vivas”: jornalista “Franklin Martins”, senadora “Kátia Abreu”, dirigente esportivo “Ricardo Teixeira” e jogadores de futebol “Adriano Leite Ribeiro” e “Ronaldo Luis Nazário de Lima”. O artigo é fruto das discussões e da pesquisa empírica realizadas no doutorado em Estudos Linguísticos, em curso no Pós-graduação/UFMG sob orientação da profa. Carla Viana Coscarelli.

Fabiana Panhosi Marsaro (fabiana.marsaro@gmail.com) – UNICAMP

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BAKHTINIANA PARA O ESTUDO DA RELAÇÃO EDITOR-AUTOR NA PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nas últimas décadas o livro didático estabeleceu seu lugar como material de ensino-aprendizagem majoritário nas escolas brasileiras, principalmente públicas, e, apesar das críticas quanto a sua utilização, já há algum tempo vem suscitando um grande interesse entre os pesquisadores. Tendo em vista o interesse desse simpósio temático em abordar “processos de redação, edição, revisão”, pretendemos discutir em nossa comunicação as especificidades nos processos de elaboração desse tipo de material, bem como os papéis de seus principais agentes produtivos, o autor e o editor, à luz das contribuições de conceitos-chave formulados pelo Círculo de Bakhtin. Considerando o livro didático um gênero secundário do discurso, composto por outros gêneros intercalados, com estilo, tema e forma composicional específicos, entendemos que autor e editor podem ter influência maior ou maior nesses aspectos uma vez que possuem pontos de vista distintos sobre seu objeto e possibilidades de intervenção diferentes, modulados por interesses comerciais, pedagógicos, entre outros. A partir de uma análise do mercado editorial brasileiro de didáticos e da dinâmica editorial que se estabelece nesse contexto, procuraremos mostrar como os conceitos de gênero, autoria e cronotopo, formulados pelo Círculo de Bakhtin, podem ser úteis no entendimento das tensões e disputas que se dão entre autor e editor e dos possíveis impactos destas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa mediado pelo livro didático em sala de aula, com a análise de exemplos colhidos em coleções didáticas anteriormente analisadas.

José de Souza Muniz Jr. (jmunizjr@gmail.com) – USP

RESTRICÇÕES, LIMITES, POSSIBILIDADES: A FALA DOS PROFISSIONAIS DA EDIÇÃO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

Com base da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin e em alguns desdobramentos contemporâneos da Análise do Discurso, discuto o papel dos gêneros no trabalho de tratamento editorial de textos. Embora apareça no cotidiano dos profissionais de edição, preparação e revisão fundamentalmente como noção de tipologia textual, o construto teórico “gênero” tem implicações também no âmbito discursivo. O objetivo, aqui, é pensá-lo como sistema de restrições à atividade linguageira, ou seja, como algo que dá frágil estabilidade aos limites da produção simbólica. No tipo de atividade profissional de que aqui se fala, o gênero está fundamentalmente ligado a diferentes estatutos assumidos por autor e leitor, lugares enunciativos que o trabalhador do texto ocupa provisoriamente no decorrer de sua intervenção. Para ilustrar de que modo essas restrições se presentificam no cotidiano editorial, analiso uma amostra de depoimentos colhidos entre quatro trabalhadores da área: uma autora, uma editora assistente, um editor de texto e uma preparadora. Todos eles trabalharam numa coleção de livros didáticos de ensino fundamental I de matemática, publicada por uma grande editora brasileira. O método de coleta dos depoimentos foi um roteiro semiestruturado seguido de autoconfrontação simples. Na análise, dou destaque ao modo como esses sujeitos discursivizam as condições em que trabalham e os limites de intervenção no texto, com base nas prescrições que emanam de diversas instâncias, prescrições estas que também constituem discursividades do, no e sobre o trabalho editorial.

Luciana Salazar Salgado (lucianasalazar@ufscar.br) – UFSCar

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE DISCURSOS NO MUNDO GLOBALIZADO: AUTORIA, HIPERMÍDIA E MULTIMEIOS

Os debates sobre a lei de direitos autorais, a difusão da banda larga, a efetivação de uma rede pública de televisão, a liberdade de imprensa e a de expressão, confrontadas na necessidade de regulação dos setores de comunicação, são exemplos emblemáticos do que Milton Santos refere como período técnico-científico informacional, o mundo globalizado. Frequentemente, a globalização é percebida como uma experiência planetária homogênea e gera intensa produção de normas e técnicas que visam a respostas únicas para problemas supostamente de todos. Isso tem implicações diretas na produção e na circulação das materialidades que constituem a vida humana. Nessa conjuntura, partindo da perspectiva discursiva de tradição francesa, parece proveitoso compreender melhor a globalização, com vistas a estudar a hipermídia como universo de tecnologias discursivas e textuais que lhe é constitutivo. Assim, a cognoscibilidade planetária, instituída pelo efeito de convergência dos momentos, que se produz por meio da unicidade técnica, instituída pelo motor único é, aqui, uma referência para abordar os fluxos materiais de nosso tempo e, entre eles, as formas de atribuição autoral ao que é produzido e consumido. Nosso propósito é avançar na direção apontada por Santos (2000) e operar mais rigorosamente com categorias discursivas no estudo dos multimeios.

Marília de Araujo Barcellos (mariliabarcellos@gmail.com) – UNISINOS

LIVROS PARADIDÁTICOS, UM DESAFIO DE EDIÇÃO

O ano de 2007 foi o marco inicial do projeto Fronteiras do Pensamento. Curso de altos estudos composto por conferencistas nacionais e internacionais reuniu, ao longo do ano, cerca de 40 pensadores em encontros no Salão de Atos da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Constituído por quatro eixos temáticos: mundo, pensamento, arte e cultura, o evento desdobrou-se em vários outros produtos, dentre os quais publicações voltadas para o professor do ensino médio, em 2008. Trata-se aqui da Coleção Cadernos de Estudos Fronteiras do Pensamento, organizada em três volumes, escrita por autores acadêmicos locais, que fazem de sua voz, o texto do conferencista, além disso, o livro vem com sugestão de atividades para sala de aula e ícones próprios. O processo editorial considera os paratextos que acompanham o texto e pontuam a leitura; referenciando-se Philippe Lejeune, em Gérard Genette (2009, p. 10): “franja do texto impresso que, na realidade, comanda toda a leitura”. Este trabalho relata o processo de confecção e elaboração dos livros, que em sua análise deixa explícita a presença da equipe de profissionais envolvidos e o passo a passo da produção das publicações, com vistas a um resultado que viabilizasse uma apresentação adequada do texto ao público-alvo a que se propunha: o professor. O ano de 2007 foi o marco inicial do projeto Fronteiras do Pensamento. Curso de altos estudos composto por conferencistas nacionais e internacionais reuniu, ao longo do ano, cerca de 40 pensadores em encontros no Salão de Atos da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Constituído por quatro eixos temáticos: mundo, pensamento, arte e cultura, o evento desdobrou-se em vários outros produtos, dentre os quais publicações voltadas para o professor do ensino médio, em 2008. Trata-se aqui da Coleção Cadernos de Estudos Fronteiras do Pensamento, organizada em três volumes, escrita por autores acadêmicos locais, que fazem de sua voz, o texto do conferencista, além disso, o livro vem com sugestão de atividades para sala de aula e ícones próprios. O processo editorial considera os paratextos que acompanham o texto e pontuam a leitura; referenciando-se Philippe Lejeune, em Gérard Genette (2009, p. 10): “franja do texto impresso que, na realidade, comanda toda a leitura”. Este trabalho relata o processo de confecção e elaboração dos livros, que em sua análise deixa explícita a presença da equipe de profissionais envolvidos e o passo a passo da produção das publicações, com vistas a um resultado que viabilizasse uma apresentação adequada do texto ao público-alvo a que se propunha: o professor.

Risoleide Rosa Freire de Oliveira (riso@ufrnet.br) - UFRN/UERN

Helton Rubiano de Macedo (heltonrubiano@gmail.com) – UFRN

O REVISOR DE TEXTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Sabendo-se que o revisor tem de analisar em seu cotidiano de trabalho textos produzidos nas mais diferentes esferas e áreas de conhecimento, o objetivo deste trabalho é discutir sobre as ferramentas que ele utiliza para revisar os aspectos discursivos e linguísticos dos textos. Para tanto, este estudo toma como base a experiência de três revisores, particularmente o posicionamento deles diante dos problemas detectados no texto e sua relação com as novas tecnologias. Os dados para análise foram constituídos em entrevistas individuais online e coletiva, nas quais os profissionais emitem opiniões e conceitos acerca dos conhecimentos necessários ao revisor, dos instrumentos de apoio utilizados no processo de revisão, das novas tecnologias e das mudanças linguísticas, bem como da relação com os autores. A análise das entrevistas mostra que a autonomia do profissional, subsidiada por uma concepção dialógica de linguagem, é fundamental no trabalho de revisão, especialmente em relação às novas tecnologias instauradas no mundo contemporâneo, sendo o computador, mais

especificamente, apenas um instrumento de apoio e fonte de consulta, a exemplo dos dicionários, gramáticas e manuais. Para os revisores entrevistados, mesmo uma ferramenta sofisticada como o computador não pode substituir o trabalho humano na área de revisão, por não ser capaz de analisar as relações discursivas construídas em um texto, já que se limita a determinados aspectos da correção ortográfica, não podendo o trabalho do revisor ser substituído pela máquina, uma vez que tal atividade implica também analisar as relações dialógicas, aspecto que foge às suas possibilidades.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 35

Práticas discursivas e gêneros do discurso: pesquisas em Análise do Discurso (AD) e Análise Crítica do Discurso (ACD)

Coordenadores: Cleide Emilia Faye Pedrosa e Maria Leônia Garcia Costa Carvalho

Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista Amorim (shirley_dado@hotmail.com) - UFRN

AVE MOSSORÓ: OS MECANISMOS DISCURSIVOS SOBRE O EPISÓDIO DA RESISTÊNCIA AO BANDO DE LAMPIÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar as relações interdiscursivas no processo de construção da linguagem em uso nas esferas poética e jornalística, a fim de perceber como o gênero notícia é constituído em diferentes campos de atividade social, bem como, analisar os processos argumentativos que estruturam os discursos escritos sobre o episódio da resistência ao bando de Lampião em Mossoró no ano de 1927. Inscrita teoricamente na área da Linguística Aplicada, a nossa investigação ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso; fundamenta-se na concepção de linguagem de base bakhtiniana (BAKHTIN 1995; 2000) e articula teorizações advindas dos estudos da Argumentação (PERELMAN e TYTECA, 1996) e da abordagem social dos Gêneros do Discurso (BAKHTIN, 2000). Tem como foco o (re)enquadre dado à notícia na perspectiva discursiva da memória sócio-histórica construída nos cordéis a partir de valores ideológicos (político, econômico, religioso) que passam a ser elemento fundamental na constituição da imagem da resistência. Os dados em análise foram constituídos pelo noticiário da época veiculado nos jornais impressos e pelas narrativas presentes nos cordéis de acontecido. Metodologicamente, esta é uma pesquisa qualitativa de base interpretativista e cunho documental. O estudo faz sua contribuição às pesquisas nos campos da Linguística Aplicada e da comunicação, uma vez que desconstrói o mito de um discurso neutro e imparcial, ao mostrar que, o discurso da mídia revela-se como um espaço necessário para instauração de sentidos, concebendo a realidade conforme suas perspectivas.

Célio Alves Tibes Júnior (ctibes@hotmail.com) - UCSF

INTERPRETAÇÃO JURÍDICA FEITA POR MAGISTRADOS EM CASOS DE DANO MORAL À IMAGEM DA PESSOA HUMANA VIA INTERNET: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

O objetivo deste trabalho é proceder a uma análise crítica do discurso, a partir de documentos judiciais de segundo grau de jurisdição – acórdãos. O enfoque teórico fundamenta-se na ACD, como corrente linguística que se ocupa em analisar as relações de dominação, discriminação e controle, em suas manifestações por meio da linguagem (WODAK, 2003). Ainda, no dizer de Pedro (1998), entende-se que a linguagem configura-se como um meio de dominação e de força social que serve para legitimar relações de poder estabelecidas institucionalmente. Nesse sentido, estuda-se a instituição judicial, em sua manifestação hermenêutica mais proeminente, o julgado - sentenças e acórdãos - (BOBBIO, 1995; PERELMAN, 2000). Metodologicamente aplica-se o modelo analítico tridimensional de Fairclough (FAIRCLOUGH, 2001), destacando-se a conexão intrínseca entre aspectos linguísticos, sociais, semióticos e simbólicos. Assim, trabalha-se com aspectos semióticos das práticas sociais de Kress e van Leeuwen (1996) e concebe-se o discurso como fenômeno social, cuidando-se de analisar aspectos de sua gênese e sua estrutura (MEYER, 2003) com fito na problematização do corpus, jurídico. Os dados em análise são extraídos da amostra - 10 acórdãos prolatados nos últimos 5 anos no TJSC. Os resultados parciais da pesquisa em andamento apontam a presença marcante, mesmo que implícita, de representações de mundo, ideologias e relações de poder em decisões judiciais, quando da interpretação jurídico-prática feita por magistrados do Tribunal de Justiça de Santa Catarina – TJSC, que são instituídas e mantidas pelo discurso jurídico específico - dispositivo, nos casos de quantificação do dano moral. Espera-se, ao final, prospectar o recorte de tais pressupostos que manifestam, juridicamente, muito mais do que aparentemente está escrito.

Cláudia Maris Tullio (Claudiatullio31@yahoo.com.br) - UEL

GÊNEROS TEXTUAIS JURÍDICOS – PETIÇÃO INICIAL, CONTESTAÇÃO E SENTENÇA: INTERFACE COM A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

A presente pesquisa tem como eixo a investigação centrada nos gêneros textuais jurídicos - petição inicial, contestação e sentença. São objetivos da pesquisa: elaborar um estudo linguístico comparativo entre os gêneros textuais jurídicos,

a fim de constatar a hipótese de adequação do gênero jurídico aos interesses e necessidades da sociedade moderna; determinar se há modificações na linguagem forense dessas peças processuais, principalmente no tocante ao léxico, num lapso temporal de aproximadamente 5 (cinco) décadas; contribuir para os estudos interdisciplinares. A partir dessas considerações fazemos uma interface com a Análise Crítica do Discurso, a qual também propõe o estudo da linguagem como prática social e a importância das estruturas sociais responsáveis pela produção do texto. A metodologia adotada foi pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica baseada em autores como ADAM (2004), BAKHTIN (1992), BRONCKART (2003), MARCUSCHI (2004), FAIRCLOUGH (2001) e outros. Preliminarmente, das dez peças processuais analisadas até o momento (Alvarás, Ações de Cobrança, Ação de Consignação em Pagamento, Ação de Usucapião e Arrolamento), podemos afirmar que grande parte dos profissionais do Direito, seja na comarca de Londrina, seja na comarca de Ponta Grossa, busca utilizar uma linguagem mais acessível, sem deixar de ser culto, a fim de agilizar o procedimento judiciário.

Derli Machado de Oliveira (derli_machado@hotmail.com) - UFRN

MERCADO, MARKETING E RELIGIÃO: O GÊNERO TEXTUAL TESTEMUNHO NO DISCURSO MIDIÁTICO IURDIANO

Este estudo se baseia em uma análise feita, à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD), da prática discursiva religiosa, mais especificamente do gênero textual testemunho, veiculado à Igreja Universal do Reino de Deus. Apoiamo-nos, principalmente, nos estudos de Fairclough (2008), a propósito dos aspectos da “comodificação”. O testemunho é uma prática bastante antiga e largamente conhecida; é aquilo que se declara a respeito de uma pessoa ou de um fato, com o objetivo de produzir convicção. Atualmente o conceito de testemunho se desdobra em vários domínios discursivos, sendo vastamente tratado no discurso publicitário, no discurso jurídico, no discurso jornalístico, e em várias teorias da área da Linguagem, dentre estas, a escrita literária denominada “literatura de testemunho”. Com a midiaticização da religião o “testemunho” tem se consagrado como um importante recurso retórico na obra de convencimento de novos fiéis. O corpus para análise é constituído por dois testemunhos publicados na seção Superação do jornal Folha Universal em 2010. A análise teve como objetivo mostrar o papel do gênero “testemunho” como estratégia persuasiva e sua eficácia retórica nas práticas discursivas dessa instituição, bem como a “colonização” pelo discurso de mercado do gênero testemunho no contexto religioso.

Edileide de Souza Godoi (edileidegodoi@bol.com.br) - UFPB

COMIDA, CORPO E BELEZA NA TRAMAS DO GÊNERO CAPA DE REVISTA

Tendo em vista que os discursos não são constituídos aleatoriamente, mas regulados e controlados por uma ordem do enunciável, regras que refletem as condições específicas de cada campo de comunicação, desenvolvemos este trabalho com objetivo analisar como o gênero reportagem de capa constrói, midiaticamente, estratégias discursivas que causam, no consumidor, certo efeito de empatia e identificação com o texto anunciado, O corpus a ser analisado limita-se a enunciados propostos na capa da revista *Veja* que circulou no mês de maio de 2009, texto que apresenta em sua materialidade verbal e não-verbal o discurso diet./light (culinária “saudável”) como sinônimo de prazer e beleza. A escolha desse texto, aparentemente único, se justifica devido seus enunciados dialogarem com outros discursos alojados em outras formações discursivas, mas retomados ora para ratificar ou retificar enunciados posto neste gênero. É sob o enfoque da Análise do Discurso francesa, especialmente no que se refere aos estudos bakhtinianos, e seus diálogos com os Estudos Culturais que desenvolvemos esta análise. Escolhemos este diálogo devido fortalecer a compreensão da relação constitutiva entre linguagem e realidade, ratificada na afirmação bakhtiniana de que é através dos enunciados concretos e “únicos” que a língua “...penetra na vida...” e (...) a vida penetra na língua” (BAKHTIN/VOLOSCHINOV), ou seja, os sujeitos se subjetivam na e pela linguagem através das relações sócio-histórico-culturais que influenciam e organizam a produção dos discursos.

Francisca Ramos Lopes (francisca.l@bol.com.br) - UERN/PRADILE

A NARRATIVA COMO UMA PRÁTICA DISCURSIVA EM PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE DOCENTES NEGROS E NEGRAS

Em meio à diversidade de áreas que buscam investigar a constituição de identidades, dando voz aos até então silenciados, na área de estudos da linguagem, pesquisadores tem explorado diferentes contextos nos quais a linguagem é vista como uma prática social em que a produção de sentidos situa-se nas práticas discursivas cotidianas. Nessas, as identidades aparecem como elementos que demarcam fronteiras e que vão se constituindo nas relações sociais, econômicas, políticas, culturais com foco nas diferenças estabelecidas por meio das relações de classe, de sexo, de consumo, de poder, idade, dentre outras. Nessa produção, objetivo apresentar a narrativa como um gênero do discurso em que o ato de narrar experiências suscita sentimentos múltiplos tanto nos narradores quanto em seus interlocutores. As narrativas apresentadas são mais que informações, elas se constituem em espaços discursivos onde os sujeitos relatam histórias re-

ais que desvendam fatos do cotidiano. Para adentrar pelo posicionamento discursivo dos sujeitos colaboradores, precisei tecer fios advindos de campos diferenciados: AD francesa, as teorizações foucaultianas e os estudos culturais. Esses, entrelaçados pela linguagem nas práticas discursivas, são portadores de “uma face questionadora, um viés corrosivo, capaz de provocar desconcertos, instabilidades, resistências. Os dados, oriundos da tese de doutorado de Ramos-Lopes (2010), revelam que os discursos dos docentes negros e negras, sujeitos colaboradores dessa pesquisa, estão inscritos em uma filiação histórica seja ela familiar, institucional, social etc. O que influencia para, em seu processo constitutivo identitário, eles se posicionarem de um lugar específico e não de outro.

Francieli Matzenbacher Pinton (francieli.matzenbacher@gmail.com) - UFFS

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO GÊNERO REPORTAGEM DIDÁTICA DA REVISTA NOVA ESCOLA (2006-2010)

Este trabalho tem por objetivo analisar criticamente o discurso sobre o ensino de produção textual inscrito nas reportagens didáticas da revista Nova Escola. Foram coletadas 19 reportagens didáticas que reportavam ao ensino de produção textual, entre os anos de 2006 e 2010. A metodologia utilizada é qualitativo-interpretativa, com base no modelo tridimensional proposto por Fairclough (2001) e no enquadre analítico para os discursos sobre a escrita proposto por Ivanic (2004). Identificamos três discursos sobre o ensino de produção textual veiculados pela revista, são eles: 1) discurso pedagógico da norma; 2) discurso pedagógico do texto e 3) discurso pedagógico do gênero. Cada um desses discursos apresenta uma tendência que se constitui uma orientação metodológica para a produção: 1) foco no ensino da norma, produção textual centrada no processo de revisão dos aspectos gramaticais como ortografia e pontuação; 2) foco na reprodução de modelos de textos, em especial os literários; 3) foco nos aspectos sociocomunicativos dos gêneros.

Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (guianezzasaraiva@bol.com.br) - UFRN/CNPq

Cleide Emília Faye Pedrosa (eliaspedrosa@uol.com.br) - UFRN

FEMINISMO E O DISCURSO DE MUDANÇA: ANÁLISE CRÍTICA DOS DISCURSOS DAS CARTAS DO LEITOR NA REVISTA CLAUDIA

A carta do leitor é um gênero bastante difundido e, até certo ponto, incentivado pelos meios de comunicação de massa que buscam a interatividade com os leitores. Partindo dessa premissa, o objetivo deste trabalho é analisar as mudanças discursivas e sociais, na conjuntura do feminismo brasileiro, através do gênero carta do leitor na revista feminina Claudia. Metodologicamente, este trabalho consiste em analisar cartas do leitor veiculadas na mídia em questão e datada em diferentes décadas. A partir dos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, com foco na corrente social desenvolvida por Fairclough, verificaremos quais foram as principais mudanças no discurso das leitoras, levando em consideração as relações intrínsecas entre o texto e contexto, no intuito de desvelar como estas leitoras se posicionam diante do fato abordado na revista ou diante de fatos de seu dia-a-dia. Os resultados indicam que os movimentos feministas foram cruciais na mudança discursiva das cartas do leitor. Dessa forma, depreendemos que, estas cartas reconstituem padrões de representação social e crenças, uma vez que, mesmo sendo escritas de forma pessoal, a “individualidade” da leitora/escritora reflete de alguma forma o meio em que ela vive e os padrões ideológicos encontrados naquele contexto social.

Ivandilson Costa (ivandilsoncosta@uern.br) - UERN

ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: QUESTÕES DE COLONIZAÇÃO PUBLICITÁRIA

A presente proposta expõe resultados de dois projetos – um institucional (UERN), que versa sobre o discurso jornalístico; outro de PIBIC (UERN/CNPq), que trata do discurso político. Parte do fato de que comodificação se apresenta como um processo em que domínios e instituições sociais vêm a ser redefinidos em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias. O trabalho é ancorado, como teoria de base, nos conceitos operacionais da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003; 2006; WODAK, 2004; PEDROSA, 2008), bem como em teorias focais, como a análise de gêneros textuais, tal como em Bazerman (2005) e Marcuschi (2005; 2008); a semiótica social, conforme Kress e van Leeuwen (1996); e a linguística sistêmico-funcional de Halliday (2004). Tomamos, para tanto, dois gêneros textuais: as escaladas de telejornal, caracterizadas pelas manchetes, que servem primordialmente para informar sobre as principais notícias a serem exibidas no programa; e o guia eleitoral, que corresponde ao programa de cada candidato, veiculado em TV aberta para fins de exposição de pontos de vista e promoção da candidatura. O trabalho aponta para o fato de que tanto o discurso jornalístico quanto o político, embora não se apresentem em princípio como uma ordem societária mercadológica, passam a sofrer um movimento colonizador do discurso da publicidade, caracterizado pelo consumismo, a economia de mercado e a marquetização.

Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá (jammara@yahoo.com.br) - UFC

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE COSMÉTICOS: IDEOLOGIAS E IDENTIDADES

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a constituição das identidades de gênero em anúncios publicitários de cosméticos, focalizando o conceito de ideologia. Para este estudo, consideramos ideologia como o estudo dos modos pelos quais o significado mobilizado pelas formas simbólicas serve para estabelecer relações sociais assimétricas em termos de poder (THOMPSON, 1995). Desta forma, defendemos que as identidades de gênero são construções discursivas que se mantêm por ideologias hegemônicas de feminilidade e masculinidade nas práticas socioculturais e que se encontram em processo de transformação no bojo das atuais mudanças sociais (MAGALHÃES, 2005). Neste sentido, admitimos o gênero discursivo anúncio publicitário com características que ultrapassam a linguagem verbal e abrangem uma mistura de diversas modalidades semióticas que incluem o escrito, o oral e o visual. Para nossa investigação utilizamos o método etnográfico discursivo com a triangulação de dados gerados através de entrevistas abertas, análises de artefatos e notas de campo. É importante destacar que duas questões norteiam nossa pesquisa: como os textos dos anúncios publicitários de cosméticos contribuem para a representação das identidades femininas? Como os meios de comunicação de massa reproduzem ideologias através dos aspectos verbais e semióticos dos anúncios publicitários de cosméticos? O resultado do estudo ressalta que o gênero discursivo publicitário apresenta ideologias que são assumidas pelas leitoras destes textos, alimentando tendências da sociedade pós-moderna que se refletem, também, na constituição das identidades femininas. Estas tendências se revelam no discurso das mulheres atuais, revelando diferentes identidades femininas multifacetadas diante da sociedade atual.

José Josemir Domingos (domingosjos@gmail.com) - UFPB/CIDADI

A MEMÓRIA DISCURSIVA E O TEXTO PUBLICITÁRIO NA PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE HOMOERÓTICA

A trajetória investigativa da Análise do Discurso tem sido marcada por mudanças relativas aos objetos analisados. Estes não mais se restringem a um tipo de discurso, pelo contrário inclinam-se para a uma inespecificidade. Esta nova face dos estudos da linguagem em geral, e da Análise do Discurso em particular, é um efeito do advento das novas tecnologias e sua possibilidade de representação do social. Diante deste fato incontornável, veio a necessidade quase compulsória de se repensar a teoria e o método de analisar o discurso. Neste contexto, o trabalho ora proposto vai refletir acerca dos modos de subjetivação discursivizados nas imagens publicitárias que circulam em revistas dirigidas ao público LGBTs. Quais possíveis efeitos de sentido são produzidos pelas redes de memória que se estabelecem através dessas publicidades? Que marcas linguísticas e imagético-discursivas empregadas nessas publicidades perfilam a construção do sujeito homossexual? A problematização de tais questões e, conseqüentemente, a configuração discursiva sobre o homossexual através das revistas serão feitas à luz do diálogo entre uma teoria do discurso e os pressupostos de Michel Foucault sobre subjetivação, dispositivo da sexualidade e o cuidado de si. Estes pontos serão problematizados no interior das relações de poder. Como pensava Foucault, a homossexualidade tem um aspecto altamente transformador quando abre para uma multiplicidade de relações; “relações essas que podem ser produzidas num cuidado de si desatento ao heterossexismo dominante”.

Júnia Diniz Focas (junia.diniz@globo.com) - UFMG

A ÉTICA DO DISCURSO: GÊNERO E SOCIEDADE

O que se almeja discutir nesta comunicação é o fato de que a performatividade estabelece uma vinculação do sujeito da enunciação com o mundo vivido, à verdade enunciada e à realidade sempre interpretada nos processos de interlocução. Questões como as das posições ocupadas pelos sujeitos no âmbito de uma Ética do Discurso confluem na performatividade como princípio de argumentação que se manifesta por intermédio dos contornos éticos do discurso, na interação entre discurso e mundo social. A fundamentação de uma ética do Discurso está justificada, segundo Habermas, “como a abordagem mais promissora na atualidade”. Argumentado a favor desta afirmação, o filósofo estipula que os discursos são passíveis de uma fundamentação moral no curso do processo de socialização, discursivamente resgatáveis via uma ética discursiva capaz de assim concretizar valores socialmente constituídos no espaço público de interlocução. A magnitude e a complexidade desse postulado recobrem diversas instâncias do discurso social, como a política, a religiosa, a jurídica, entre outras. Em todas elas, a noção de Discurso é nuclear e central, inserindo-o nos gêneros comunicativos, nas argumentações que estampam a racionalidade humana nos discursos. Desse modo, a Ética do Discurso inscreve-se no âmbito de um gênero discursivo no qual as questões morais e éticas encontram seu curso na dinâmica de uma nova vertente para entendimento e equacionamento dos dilemas da Modernidade.

Maria Emmanuele Rodrigues Monteiro (emmanuelemonteiro_jp@yahoo.com.br) - PROLING/UFPB

SEXO, SAÚDE E ESPORTE: OS DISCURSOS DA MÍDIA SOBRE O CORPO VELHO

O envelhecimento, enquanto discurso construído entorno da noção de corpo discursivizado está relacionado à como a mídia propõe os conceitos de beleza, de sexo e de longevidade. Assim, a mídia produz uma outra identidade que subverte o estereótipo da “vovozinha”, construindo uma positividade para o corpo velho e ratificando um modelo de beleza, que desloca os sujeitos e constrói outras identidades para os velhos. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é analisar a produção discursiva midiática sobre o corpo velho presente nos gêneros de nosso corpus. Dessa forma, vale ressaltar que a noção de corpo com a qual trabalhamos é a noção de corpo discursivizado, o corpo em quanto representação, seguindo as orientações do Prof. Nilton Milanez (2009, p.215) “o que inicialmente identificamos como corpo, podemos compreendê-lo não somente como uma simples prática corporal e objetivante, mas como prática discursiva”. Escolhemos a linha teórica da Análise do Discurso (AD) francesa para discutir identidade e memória social, pois ela é uma disciplina que se faz no “entremeio” (Orlandi, 2005) das ciências humanas e sociais, e por isso nos possibilita abordar os aspectos sociais, históricos e psicanalíticos que envolvem e determinam as construções identitárias e a memória social sobre o corpo velho discursivizado e suas especificidades. Nosso corpus é composto por uma propaganda governamental sobre o uso da camisinha na terceira idade, publicada em 25 de fevereiro de 2009, na revista *Veja*, por uma propaganda de um banco de investimentos publicada na página 89 da revista *Época* em 16 de novembro de 2009 e uma reportagem publicada em 19 de outubro de 2009, nessa mesma revista. Nossas análises mostraram que, na mídia, a representação do corpo velho é construído a partir de um ideal de beleza, longevidade e produtividade.

Mário Jorge Pereira da Mata (mariodamata@hotmail.com)

Cleide Emília Faye Pedrosa (eliaspedrosa@uol.com.br)

NOVOS E VELHOS SENTIDOS: UMA LEITURA CRÍTICA SOBRE O ENVELHECIMENTO

A ideologia do (não)envelhecimento está ganhando força nos dias atuais. Este aspecto é resultado de fatores variados, dentre os quais se destacam o crescimento numérico dos idosos no mundo inteiro e o aumento da expectativa de vida. Em consequência, eles se tornam sujeitos de novos direitos, ampliando sua participação na sociedade. Com o objetivo de representar e criar as possíveis expectativas deste público, a imprensa escrita - através de suas reportagens - reforça estigmas e dicotomias, sobretudo quando se referem a grupos socialmente desprestigiados. Assim, é que nos propomos a analisar as marcas discursivas de valorização da juventude em textos escritos que se propõem a (re)significar a velhice. Diante deste contexto de investigação, embasaremos as análises a partir dos postulados teóricos da Análise Crítica do Discurso. Utilizamos como fonte de dados documentos da mídia escrita, especificamente reportagens impressas de revistas e jornais nacionais (*Veja*, *Istoé*, e periódicos da *Folha de São Paulo*). Após análise de diferentes reportagens, observamos marcas discursivas materializando ideologias que estimulam os idosos ao consumo. É neste contexto que algumas modificações no tratamento do idoso e na sua representatividade podem ser facilmente observadas, sobretudo nos meios de comunicação. Verifica, assim, a relação entre a capacidade de consumo de um segmento social e suas imagens na mídia. Deste modo, o mercado muda a sua comunicação com os idosos na tentativa de valorizá-lo tanto na publicidade como nas reportagens destinadas a este público-alvo.

Maria Leônia Garcia Costa Carvalho (Marialeoniagarcia@yahoo.com.br) - UFS

ANÁLISE DE DISCURSOS POLÍTICOS FEMINOS EM PERIÓDICOS SERGIPANOS DA TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX.

O estudo em pauta, alicerçado na AD de linha francesa (Pêcheux), procedeu à análise de discursos políticos femininos, em especial os de cunho reivindicatório, propositivo, ou os que se caracterizaram como embates com outros discursos ou críticas aos governantes. Na materialidade dos discursos das mulheres, visualizam-se não apenas suas relações com a conjuntura histórico-social, mas as formas como atuavam com a linguagem e na linguagem, lançando mão de táticas engenhosas, sutis e, até mesmo, contemporizadoras, para envolver, seduzir e convencer. Obviamente, seus interesses divergiam dos das classes dominantes, tendo-se em vista que o conhecimento produzido por uma classe corresponde às suas próprias necessidades, não às de outra, já que não há como alguém produzir conhecimento alheio à própria realidade. E é essa dissensão entre interesses e conhecimentos que possibilita a existência de espaços vazios, propícios aos “arranjos e desarranjos” pecheuxianos, que dão abertura à existência de movimentos como o proletariado e o feminista. A terceira modalidade de forma-sujeito, a desidentificação (Pêcheux, 1988), então, estaria veiculada à prática política, na qual as ideologias se desarticulam para, em seguida, rearticulem-se em novas práticas, conquistando; assim, novos adeptos e obtendo a adesão dos adversários. Na peleja por seus direitos políticos essenciais e por garantias sociais, as mulheres escritoras e aguerridas promoveram uma revolução dissimulada em benefício próprio, utilizando-se, inclusive, do discurso das elites para persuadir a sociedade e obter sua adesão.

Regina Baracuh (mrbaracuh@uol.com.br) - UFPB / PROLING

REDES DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NORDESTINA: À BUSCA DE UMA GENEALOGIA DA IMAGEM

Michel Pêcheux, em seu artigo “Papel da Memória” (1999: 51), afirma que a imagem é um “operador de memória, comportando no interior dela mesma um programa de leitura, um percurso escrito discursivamente em outro lugar: tocamos aqui o efeito de repetição e de reconhecimento que faz da imagem como que a recitação de um mito”. Neste trabalho, pretendemos fazer uma análise da circulação de imagens midiáticas sobre o Nordeste, a fim de mostrar que elas se inserem numa rede de memória que possibilita, pelo viés interdiscursivo, o retorno de temas e símbolos culturais, constitutivos do imaginário social nordestino, como o cacto, o chapéu de couro, a quadrilha, o forró, produzindo identidades para a região, resignificando esse espaço pela repetição e singularidade imagéticas, vez que no retorno de uma dada memória, há sempre atualização, deslocamentos de sentidos. Desse modo, objetivamos também investigar como ocorrem esses deslocamentos de sentidos e que efeitos eles produzem; em que redes de memórias essas imagens sobre o Nordeste se ancoram. Nosso corpus será analisado sob os postulados de M.Pêcheux, M.Foucault e Jean-Jacques Courtine, ao considerarmos sua noção de intericonicidade. Para tratarmos da “genealogia” da imagem, utilizaremos o conceito de arquivo de Michel Foucault, bem como os conceitos de documento e monumento. Esse olhar genealógico tem como finalidade discutir a historicidade contida nas imagens sobre o Nordeste, não para buscar suas origens, mas para compreender o presente, por que somos assim representados pela mídia e não de outro modo.

Tânia Maria Augusto Pereira (taniauepb@yahoo.com.br) - UEPB/UFPB

BIOPOLÍTICA NO DISCURSO DA MÍDIA: O CUIDADO DE SI NAS CAPAS DE REVISTAS

Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso midiático sobre o cuidado de si presente nas capas de revistas, refletir como tais discursos são significados, legitimados, reconhecidos e mantidos pela mídia, através das técnicas disciplinares usadas para adestrar os corpos, dentro do que Foucault denomina biopolítica. Nossa reflexão está alicerçada nos princípios teóricos e metodológicos desenvolvidos pela Análise do Discurso (AD) de origem francesa, oriunda das ideias de Michel Pêcheux (1988, 1997, 1999, 2006) e nas contribuições do filósofo francês Michel Foucault (1996, 2000, 2006, 2007, 2008.), em sua análise do poder, a partir da terceira fase de seus estudos denominada ética/estética da existência. O campo de estudo da AD oferece ferramentas conceituais que possibilitam compreender a produção e reprodução de verdades impostas pela mídia. Para a AD, a mídia configura-se como um dispositivo disciplinador na medida em que cria identidades e parte do princípio de que tais identidades são efeitos do discurso, já que é no interior das práticas discursivas que elas emergem. Cuidar de si na contemporaneidade significa cuidar do corpo, sentir-se bem a partir de regras de conduta e de princípios impostos como verdades e prescrições construídas pela mídia através da exposição incessante das imagens de corpos belos. Nas capas das revistas é evidente a atuação da mídia por meio de dispositivos disciplinares que ditam formas e hábitos de vida enquadrados no saber/poder. Constatamos que os corpos moldados pelo discurso midiático ordenam um dizer que vai além da estética da beleza, visto que tal discurso produz, estabiliza e faz circular sentidos, materializando dizeres sustentados pela memória discursiva, apagando ou deixando implícitos outros dizeres.

Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno (taysa_damaceno@yahoo.com.br) - UFRN

A CIÊNCIA, O ESTADO E AS ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: PODER E SABER NA ORDEM DISCURSIVA DO ESPAÇO POLIFÔNICO

No que tange à educação linguística nas escolas brasileiras, as diferentes políticas oficiais de ensino de língua vêm gerando um conjunto de reflexões teóricas, consubstanciadas em documentos e textos oficiais com propostas de ensino, aliadas a ações de intervenção nas práticas pedagógicas. Este trabalho analisa alguns dos discursos oficiais sobre as competências e habilidades em Língua Portuguesa – PCN, Descritores da Provinha Brasil, Orientações Curriculares para o Ensino Médio –, abordando a produção, a circulação e a apropriação de saberes, uma vez que as diretrizes oficiais são percebidas como uma ação do Estado e tomadas como um importante elemento utilizado na política educacional. As análises demonstram como os discursos são socialmente monitorados, e na escola, o currículo, as metodologias e os objetivos são controlados pelos documentos oficiais, os quais são “ecos” das vozes científicas da Linguística (ou vice-versa), evidenciando um espaço polifônico. Para tanto, estão em Foucault (2007), Bakhtin (1997) e Maingueneau (2007), os postulados teóricos da ordem do discurso, da polifonia discursiva e do interdiscurso como premissas para as análises.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 36

A literatura infantil e juvenil, letramento literário e alteridade

Coordenadores: Eliane Santana Dias Debus e Maria Zilda da Cunha

Alice Atsuko Matsuda (aliceamatsuda@gmail.com) - UENP

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (eagrif@femnet.com.br) – UENP

O IMAGINÁRIO NA PRODUÇÃO JUVENIL CONTEMPORÂNEA: UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA DAS OBRAS AULA DE INGLÊS E SAPATO DE SALTO, DE LYGIA BOJUNGA NUNES

Lygia Bojunga Nunes utiliza, como poucos, a palavra escrita, construindo significados que nos emocionam. Em uma linguagem acessível, escreve como quem conversa com seus leitores, envolvendo-os e levando-os à reflexão acerca da realidade social. Além disso, possui habilidade para mesclar aspectos da escrita com outros da oralidade. Assim, a presente comunicação, ligada à linha de pesquisa “Literatura infantil e juvenil brasileira: crítica literária”, do Grupo de Pesquisa CRELIT, da UENP-CP, pretende analisar as obras: Aula de inglês e Sapato de salto, ambas de 2006, consideradas pelos críticos, como voltadas para o público juvenil. Para tanto, objetiva-se realizar uma breve apresentação dessas obras que, ainda, não foram devidamente analisadas. Em seguida, procurar-se-á verificar, por meio das contribuições da crítica sociológica, o tema abordado, o modo como o texto foi enunciado, enfim, o trabalho da autora com a linguagem literária. Espera-se, com esse estudo, contribuir para o mapeamento das obras juvenis contemporâneas, sobretudo, no que concerne, conforme a estética da recepção, aos elementos que determinam o papel do leitor implícito. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que a estratégia da escritora em tratar de questões sociais contemporâneas, utilizando-se para tanto da oralidade, permite ao seu leitor contato com um texto atraente que lhe faculta a ampliação de conceitos prévios, pois solicita reflexão crítica. Norteia a análise dessas obras, a concepção de que a leitura literária pode atuar como fator de valorização da identidade do jovem leitor, pois por meio dela, ele se reconhece como herdeiro de um patrimônio cultural.

Alice Áurea Penteadó Martha (apmartha@uol.com.br) - UEM

AUTORIA INDÍGENA NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Nas origens e formação da literatura brasileira, o índio exerceu a função de antagonista, em prol da valorização do herói branco, compôs a paisagem ou foi adjuvante do conquistador de suas terras. Desempenhou papéis marcados predominantemente pelo maniqueísmo, como se fosse apenas uma figura colada no papel, com um único lado aparente: o bom ou o mau. No final do século XX e início do XXI, porém, surge produção diferenciada, voltada ao público infantil e juvenil, cuja autoria pretende assumir a construção da identidade indígena. Neste texto, que recorta pesquisa mais ampla, a partir de uma visão panorâmica sobre a situação dessa produção, procuramos apontar aspectos estéticos que promovam a inserção de elementos estético-culturais de povos da floresta na literatura para crianças e jovens, no quadro da cultura brasileira, como força de mercado, inclusive. Desse modo, analisamos modos de formar relativos ao gênero de que se valem autores cujas obras inserem-se na produção literária contemporânea. Os modos de construção da identidade indígena nas obras e autores selecionados são observados a partir de elementos fundamentais da estrutura narrativa, narrador/focalizador e personagens, de modo que possamos considerar o grau de proximidade estabelecido com os leitores e acompanhar a instauração do processo de identificação entre jovens e os seres do mundo ficcional.

Celia Abicalil Belmiro (celiab@terra.com.br) - Ceale/UFMG

NARRATIVA LITERÁRIA, SUPORTE PARA A INFÂNCIA, TEXTO PARA A JUVENTUDE

O livro de literatura infantil tem se constituído, na sua história contemporânea, sobre o tripé: texto, imagem, formato do suporte. Esses três elementos embasam a construção da narrativa, indicando, para o leitor mirim ou para o mediador, a escolha do leitor interlocutor privilegiado. Todavia, esses elementos também podem restringir, falsear, ou transformar o perfil das obras consideradas canônicas para crianças. As que não cumprem essa correspondência triádica explicitam a arbitrariedade desse modelo de livro. Por outro lado, narrativas que exploram texto verbal e texto visual pressupondo um leitor-modelo juvenil, e que mantêm um formato de livro infantil, indicam que essa faixa adolescente integra um tipo de leitor que utiliza linguagens múltiplas e simultâneas. A concepção de leitura, portanto, deve ser reavaliada para que sejam incluídas outras formas de texto e, nelas, a literatura. Algumas obras dirigidas à juventude supõem o jovem que convive com textos e imagens para a elaboração do imaginário e da imaginação. Este trabalho analisa uma obra de literatura infanto-juvenil – textos verbais, visuais e seu suporte –, em que se mesclam uma estrutura narrativa mais complexa, um consciência do contexto sócio-histórico amplo, uma demanda de reflexão sobre acontecimentos que marcaram a história da humanidade e, ao mesmo tempo, com imagens, fontes de texto, diagramação aparentemente pensadas e or-

ganizadas para um público infantil. Categorias das artes plásticas (superfície, imagem), da teoria da leitura (leitor-modelo, pressuposição etc.), da filosofia da linguagem bakhtiniana (interdiscursividade) ajudam a compreender esse fenômeno que se tornou modelo de letramento: o livro de literatura infantil.

Cristiano Camilo Lopez (cristianoclopes@hotmail.com) - FFLCH-USP

Juliana Pádua Silva Medeiros (julianapadua81@terra.com.br) - FFLCH-USP

ENTRE EU E O OUTRO: UMA ANÁLISE DA OBRA ZÉ DIFERENTE SOB ALENTE DO SAGRADO E DA ANTROPOLOGIA

Este trabalho, sob a lente dos estudos antropológicos, tem por objetivo analisar o fazer literário de modo a considerá-lo como um palco rico para a manifestação do sagrado – substrato para mitos, ritos e arquétipos –, fenômeno esse capaz de revelar um vínculo orgânico entre o homem e suas crenças. Diante disso, busca-se evidenciar o retorno do sagrado na contemporaneidade, estabelecendo um diálogo teórico-analítico com o livro Zé Diferente, de Lúcia Pimentel Góes, uma vez que a referida obra literária para crianças e jovens exprime a crise do homem moderno na procura pela identidade (ser, ter e fazer) e pelo sentido da vida. Sob esse viés, através da urdidura do tecido literário, esta comunicação convida para uma viagem ao interior do homem, junto com um garoto chamado Zé, o qual busca, incessantemente, o seu verdadeiro em uma complexa tentativa de se diferenciar do outro.

Eliane Santana Dias Debus

Ângela Balça

A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA E PORTUGUESA: DOIS OLHARES SOBRE O MESMO TEMA

A presente comunicação é o resultado do diálogo de duas pesquisadoras – brasileira e portuguesa – que têm como objeto de pesquisa a produção literária de recepção infantil, em especial aquela que traz em suas linhas e entrelinhas aspectos da multiculturalidade. No que diz respeito à representação de personagens negras na literatura infantil contemporânea desses dois países, aspectos diversos a caracterizam: no Brasil a demanda promovida pela Lei 10.639/2003 oxigenou o mercado editorial e ampliou o número de títulos; em Portugal os títulos são em menor número e muito pelo viés da imigração. Apresentamos como recorte para esta comunicação a leitura do livro português A viagem de Djuku, de Alain Corbel e Éric Lambet, e do livro brasileiro A caixa dos segredos, de Rogério Andrade Barbosa. Embora Alain Corbel não tenha nascido em Portugal toda a sua vida e obra literária se desenrola neste País e escrita na língua portuguesa, Rogério Andrade Barbosa, embora não tenha nascido em continente africano é conhecido por seus recontos africanos. Buscaremos destacar nas narrativas escolhidas como se configura a construção das personagens negras, se contribuem, ou não, para uma relação positiva em relação ao Outro.

José David Borges Júnior (davidjunior@usp.br) – USP

LITERATURA, CINEMA E ESCOLA: DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO ESTÉTICA PARA NOVAS ABORDAGENS ACERCA DA ALTERIDADE

Esta comunicação pretende demonstrar que uma prática de leitura mediada pelo diálogo entre a arte literária e o cinema se faz de modo proveitoso, uma vez que possibilita o contato com pontos de vista distintos sobre uma mesma problemática. Nestes termos, as relações intersemióticas estabelecidas entre o texto original e a adaptação cinematográfica se constroem por um veio de leituras múltiplas, labirínticas e complexas, oferecendo ao aluno a possibilidade concreta de se apropriar dos temas discutidos, relativizar conceitos, dialogar com outras versões históricas sobre o problema para, enfim, reavaliar sua própria consciência crítica como sujeito pensante e verdadeiramente capaz de atuar como agente transformador na sociedade composta por linguagens múltiplas e líquidas, em tempos de globalização. Para tanto, sob uma atitude comparativista, analisaremos o texto da literatura universal Robinson Crusoe (1719), de Daniel Defoe, e sua adaptação homônima, para o cinema, realizada por Miller e Hardy (2000). Acreditamos que as narrativas em relevo possibilitam o exercício de leitura que pretendemos demonstrar, porque abordam temáticas relacionadas com a mestiçagem, respeito pela diversidade e consciência da alteridade, enfatizando como uma prática de leitura ativa é capaz de fomentar indivíduos mais humanos e livres das amarras do capitalismo.

Juliana Pádua Silva Medeiros (julianapadua81@terra.com.br) - FFLCH-USP

NAVEGAR NO HIPERTEXTO: UMA AVENTURA LABIRÍNTICA DO LEITOR CONTEMPORÂNEO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Esta comunicação, a partir dos livros A maior flor do mundo, de José Saramago, e Abrindo Caminho, de Ana Maria Machado, discute o perfil do leitor contemporâneo, uma vez que, representado em uma arquitetura textual labiríntica, ele assume uma postura em três dimensões: ora como errante, ora previdente, ora detetive. Portanto, direcionada pelo viés

dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, essa análise foca exemplares literários para crianças e jovens de Brasil e Portugal, procurando questionar, reinterpretar as transformações contidas nas práticas de leitura, como um gesto libertário, oposto ao modo acrítico. Nessa perspectiva, o trabalho explora os links hipertextuais, por meio do diálogo entre o verbal e o visual, propondo percursos de leituras, porque, ao “realizar predições de sentido diante de pistas encontradas no texto ou no co-texto, analogias, análise, síntese, avaliação e interpretação” (CUNHA, 2008, p. 3), o leitor navegante mobiliza um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas capaz de fazê-lo percorrer diferentes caminhos pelos labirintos textuais em um processo de compressão multifacetado.

Maria Zilda da Cunha

A LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS, PERSPECTIVAS TEÓRICO-CRÍTICAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

As reflexões que aqui empreendemos fazem parte de um projeto maior sobre literatura e leitores que diferentes sociedades e culturas desenvolvem historicamente. Ao estudar literatura nos situamos na esfera privilegiada de manifestação do signo estético. Daí, não perder de vista a questão da estética face aos modos como as linguagens, em suas múltiplas manifestações, engendram formas diversas de leitura. Além do mais, a estética alicerça a ética. Nesse sentido, a literatura para crianças e jovens assume hoje configurações, compartilhando de uma cultura que tenta romper hegemonias, quando introduz, de forma crítica, temas essenciais para a sociedade. Algumas reflexões acerca de nossa contemporaneidade, colocadas por Boaventura Santos, credibilizam atitudes e objetivos emancipatórios de transformação da realidade social. Destaca-se, de sua perspectiva, o conceito de “conhecimento-emancipação” que teria como ponto de ignorância o colonialismo e como ponto de saber a solidariedade. Esclarecendo, o colonialismo seria a concepção do outro como objeto, conseqüentemente, o não reconhecimento do outro como sujeito. O autor propõe “o conhecer como reconhecer o outro como sujeito” e “o ponto de chegada - a solidariedade”. Esses pressupostos, caros aos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, nos orientam em leituras de obras de literatura, para a juventude, produzidas por escritores africanos de língua portuguesa, empenhados na reconstrução de identidades, cultura e história próprias, para que haja, de fato, o diálogo democrático e multicultural. São obras, a nosso ver, objetos privilegiados para obtenção de um sofisticado e importante grau de letramento literário.

Márcia Tavares (marciatavares.cg@ig.com.br) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM AS TRANÇAS DE BINTOU DE SYLVIANE A. DIOUF

A narrativa de literatura infantil sofreu, durante algum tempo, a limitação de suprimir do texto todo elemento fantasioso, para que a vida fosse imposta como ela é. Dessa maneira, os autores eram impelidos a interpretar todo e qualquer elemento mágico como fator de alienação do real, dessa maneira enfoca-se a aspereza do mundo urbano, o conto realista, os núcleos populares da cidade, com um caráter de documento, voltando-se para uma realidade imediata. No entanto, a adequação entre o texto e o leitor infantil parece depender de dois aspectos determinantes para despertar o interesse da criança: propiciar um processo de identificação com o personagem e preencher as grandes lacunas de compreensão de seu pensamento. De maneira diversa, temos a valorização do mundo infantil na obra de Sylviane A. Diouf. Esta autora revela que a integração no contexto social depende da construção da identidade; esta não é dada, é uma conquista através de um processo psicossocial. Um aspecto é indissociável do outro, a interação na sociedade não pode ocorrer independente do conhecimento e da assunção de si mesmo. Para o estudo da representação da construção da identidade na infância tomamos como foco de análise o livro *As tranças de Bintou* (2004) destacando os elementos formais da narrativa: personagem e foco narrativo realizados no plano estético e no plano ideológico.

Maria Laura Pozzobon Spengler (lolyzinha@hotmail.com)

A CHUVA PASMADA: O ENCONTRO COM A LITERATURA AFRICANA PELAS MÃOS DE MIA COUTO

O presente trabalho pretende possibilitar um encontro com as características da cultura africana, por meio da reflexão e análise do livro *A Chuva Pasmada*, história do escritor moçambicano Mia Couto e com as ilustrações de Danuta Wojciechowska. Este título, publicado em Portugal, apresenta ao leitor, qualidades e características da literatura africana, com seus mitos, magias e crenças. As literaturas africanas tem recebido, nos últimos anos um olhar acentuado sobre a importância do espaço que estas narrativas nos fornecem, já que se colocam como um ponto de encontro entre culturas, fornecendo-nos subsídios para o entendimento histórico do papel da cultura africana em nossa própria realidade. Em *A Chuva Pasmada* o enlaçamento estético se dá pelo uso da oralidade, transferida à escrita faz mais do que falar sobre as personagens, nos coloca naquele ambiente, rico em mágica e imaginação, característica pungente da literatura africana. A presente reflexão busca, então, a procura por estas características africanas, encontradas tanto no texto verbal, quanto no texto imagético proporcionado pelas ilustrações, que acompanham o texto escrito brilhantemente por Mia Couto.

Mirian Hisae Yaegashi Zappone (mirianzappone@gmail.com.br) - UEM

LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAS FICCIONAIS CONTEMPORÂNEAS

Partindo de estudos sobre letramento (Kleiman, 2004), pretende-se apresentar um trabalho de cunho teórico a fim de discutir o conceito de letramento literário enquanto o conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita ficcional em contextos específicos e com objetivos específicos. Sendo o conceito de escrita ficcional fundamental para a conceituação de letramento literário, pretende-se problematizar tal conceito a partir de três eixos fundamentais: a noção de escrita numa perspectiva discursiva, o caráter de ficcionalidade e a gratuidade. Considerando a cultura contemporânea e a multiplicidade de modos de significar nela presentes, observa-se uma vertiginosa diversificação nos modos de circulação da informação e das formas ficcionais em função das possibilidades multimidiáticas oferecidas pelos ambientes digitais presentes sobretudo na cibercultura. Objetivando refletir sobre a produção, circulação e apropriação dessas novas escritas, nesta comunicação serão apresentadas algumas formas ficcionais contemporâneas, com ênfase às formas multimodais, ou seja, textos ficcionais em cuja constituição ou design se observa a combinação de vários modos semióticos, tais como são exemplos alguns jogos eletrônicos, histórias em quadrinho, animês, fanfictions etc, cuja produção e recepção constituem-se, atualmente, como práticas de letramento literário.

Rosa Maria Hessel Silveira (rosamhs@terra.com.br) - UFRGS/ULBRA

Edgar Roberto Kirchof - ULBRA

Iara Tatiana Bonin - ULBRA

A DIFERENÇA LIGADA À ETNIA EM LIVROS BRASILEIROS PARA CRIANÇAS - ANÁLISE DE TRÊS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

A tradicional aliança entre a literatura para crianças e o campo pedagógico atualiza-se continuamente através de estratégias editoriais diversas. Assim, na medida em que a legislação educacional vai estabelecendo novos regulamentos, tal literatura sofre transformações para atender às novas demandas. Este é o caso dos chamados temas transversais, entre os quais “diversidade cultural”, propostos nos PCNs e diretrizes decorrentes. Em conseqüência, especialmente na última década se incrementou o número de obras que colocam em cena personagens negros, índios, cegos, cadeirantes, velhos, enfim, grupos considerados discriminados, excluídos e/ou marginalizados. No contexto de pesquisa mais ampla sobre a questão das diferenças na literatura infantil, foi elaborado o presente trabalho, sobre as formas de representação e abordagem da diferença étnico-racial. A partir da análise de livros infantis que abordam a questão da etnia negra, identificamos três tendências composicionais – entre outras existentes – exemplificando-as com 22 obras recentes publicadas no Brasil. Na primeira tendência, a diferença étnica é vista através de situações de racismo ficcionalizadas, as quais devem ser esclarecidas e ultrapassadas, apontando-se ao leitor uma clara lição de fraternidade e/ou aceitação. Em uma segunda tendência, os personagens negros infantis são inseridos em tramas cujos principais conflitos são de outra natureza, não sendo focalizadas diretamente situações de discriminação. Frequentemente os personagens negros só são caracterizados como tal nas ilustrações, numa proposta que se poderia descrever como de representação naturalizada da diversidade étnica brasileira. Na terceira tendência, agrupam-se títulos que, com o objetivo maior de ensinar sobre a diversidade, explanam sobre a mesma em um tom celebratório e exortativo. Em tal abordagem - das diferenças em geral - as obras incluem também a diferença étnica. No trabalho, são analisados títulos das três tendências, sendo discutidas as formas que assumem em livros concretos, a sua literariedade, assim como possíveis efeitos da sua recepção.

Ruth Ceccon Barreiros (ruthcb@uol.com.br) - UNIOESTE/UFBA

O MARAVILHOSO E O FANTÁSTICO NA LITERATURA INFANTIL AFROBRASILEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO LEITORA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

O presente trabalho visa apresentar reflexões preliminares, de uma pesquisa mais ampla, sobre os recursos expressivos de linguagem (verbais e não verbais) de algumas obras da literatura infantil de temática afrobrasileira. A pesquisa é de natureza aplicada. Conforme Gil (1996) trata-se de uma abordagem qualitativa e indutiva, com objetivo exploratório dos aspectos do maravilhoso e do fantástico e seus significados na literatura infantil de temática afrobrasileira e suas implicações na formação leitora no Ensino Fundamental I. Partimos do princípio de que o espaço da fabulação é peculiar a todo ser humano e, em geral, uma constante na literatura, sendo, portanto, a nosso ver, um elemento fundamental na obra literária infantil nos primeiros anos escolares para o letramento literário, cultivo do ato de ler e ampliação dos conhecimentos, de forma lúdica, sobre a etnia negra, podendo colaborar na desconstrução de preconceitos. A análise estará centrada nas obras da literatura infantil de temática afrobrasileira: *Os Reizinhos de Congo* (2007) de Edimilson de Almeida Pereira; e *A África, meu pequeno chaka* (2006), de Marie Sellier, tradução de Rosa Freire D’Aguiar. As reflexões fundamentar-se-ão em aspectos da cultura em Hall (2003, 2006), de leitura em Zilbermann (1984, 1985, 2005) dentre

outros, na compreensão do imaginário (fantástico-maravilhoso) em Held (1980), Todorov (1975) e Bettelheim (1980), além de Vigotski (1998) em relação ao desenvolvimento da criança como ser dotado de imaginação e criatividade. Buscamos com a pesquisa compreender as representações veiculadas pelo discurso, reconhecendo que a escola brasileira é locus de diversidade etno-racial e por meio da literatura infantil acreditamos ser possível encontrar caminhos que promovam o respeito às diferenças desde os primeiros anos escolares.

Tania Maria Nunes de Lima Camara (taniamnlc@gmail.com) - UERJ / UNISUAM

Maria Teresa Gonçalves Pereira (mtgpereira@yahoo.com.br) - UERJ

CRÔNICA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A presente pesquisa tem por objetivo levantar algumas questões relativas ao papel do professor como agente de letramento, bem como apresentar a crônica como caminho de inserção do aluno da Educação Básica no domínio literário, ampliando, gradativamente, seu envolvimento no universo textual. Toda a discussão se apoia na concepção bakhtiniana da linguagem (BAKHTIN, 2000); nos estudos de letramento como prática social (KLEIMAN, 1995); nas concepções críticas relacionadas a letramento literário e formação de leitores críticos (ZILBERMAN, 2007) e nos aspectos diretamente ligados ao ensino da literatura (TODOROV, 2009). Os dados apresentados foram obtidos a partir do trabalho que se desenvolve com alunos de escolas públicas e particulares do município do Rio de Janeiro. A formação de um público leitor constitui um dos mais importantes desafios que o professor do Ensino Fundamental e Médio enfrenta e tal problema assume proporções maiores quando se trata especificamente do letramento literário. Este estudo nos permite perceber que, se o objetivo do professor é promover a aproximação do aluno com textos de excelência com os quais espontaneamente este não entraria em contato, a crônica se mostra uma via produtiva na consecução desse propósito. Com sua aparente despretensão, tanto temática quanto linguística, aproxima-se do leitor, envolvendo-o, sem que este, muitas vezes, o perceba. Em sua manifesta simplicidade, traz Veríssimo, Braga, Sabino, bem como Machado, Alencar, Barreto, por exemplo. Além de sua finalidade social específica, como gênero textual que é, funciona também, como estratégia metodológica para a posterior abordagem de textos literários de maior complexidade.

Vera Teixeira de Aguiar (veauiar@portoweb.com.br)

O JOVEM ENTRE DOIS MUNDOS

Como gênero recente, a literatura juvenil vem representar esse novo ator cultural que é o jovem, cuja voz se faz ouvir sobretudo a partir da segunda metade do século XX. São as transformações da sociedade pós-segunda guerra que permitem o aparecimento de uma série de segmentos antes apagados, que passam a sujeitos da História, fragmentando-a, por trazerem à luz outras verdades que não aquela tradicionalmente repetida pela comunidade adulta, branca, culta, cristã, masculina, etc. Nesse caldo cultural que se instaura surge o jovem, cuja figura vai ser delineada, em grande escala, pela literatura juvenil. Como produção cultural de larga aceitação pelos leitores, acionados pela escola, essa literatura torna-se um fatia importante do mercado do livro, movimentando autores, editores e distribuidores e mediadores. Para agradar a seu público específico, ela gira em torno de temas que lhe dizem respeito diretamente. Nesse sentido, as interfaces culturais fazem-se presentes, por trazerem para o cenário da literatura a multiplicidade de modos de ser e viver, de certa forma já intuídos no mundo galático da internet visitado constantemente pelo leitor. Diana Noronha, em livros como "Na mesma sintonia" (2003) e "Que tal passar um ano num país estrangeiro?" (2000), ambos da editora Saraiva, constrói essas representações interculturais, que nos propomos a discutir aqui.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 37

Letramento: Práticas de Uso Social da Escrita

Coordenadores: Neiva Maria Jung e Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti

Daniele Siqueira Veras - UNICAP

Wanilda Maria Alves Cavalcanti - UNICAP

Izabelly Correia dos Santos - UNICAP

LETRAMENTO E SURDEZ: CONTRIBUIÇÕES DO USO SOCIAL DA INTERNET PARA A PRÁTICA E CONTATO COM A LÍNGUA ESCRITA

Durante muitos anos o surdo esteve preso às correntes do oralismo e sua "obrigação" em se comunicar de forma oral e igualar-se ao ouvinte. Com a implantação do bilinguismo esse panorama muda e a língua de sinais passa a ser vista como a língua a ser usada na comunicação e educação dos surdos, sendo a língua escrita, a outra língua

em circulação. Em meio a isso surge o computador, uma ferramenta que contém variadas hipóteses, entre elas, o uso da escrita de forma social e comunicativa. Esse contato representa uma oportunidade para adquirir novas palavras e usá-la nas mais diversas situações possíveis, realizando assim, o uso social da língua, consequentemente proporcionará o letramento, esse que é um conjunto de práticas sociais diretamente ligadas à leitura e escrita em que os sujeitos se envolvem no seu contexto social. O objetivo deste trabalho foi analisar o relato dos surdos sobre o uso do computador como um recurso para usar a escrita socialmente. Para atingi-lo, foram entrevistados quinze surdos através de um protocolo de entrevista semidirigida. Os dados foram analisados empregando metodologia qualitativa. Encontramos opiniões unânimes sobre como essa tecnologia auxilia na interação com o outro, quebra barreiras linguísticas e propicia o contato com a língua escrita. É possível entender que, explorando essa ferramenta, a língua de sinais (individualmente ou em conjunto com a Língua Portuguesa) facilitaria o acesso a todas as informações e ainda poderia trazer um aprendizado mais prazeroso da escrita, de forma sociável, além de aproximar o sujeito à língua.

Eloara Tomazoni - UFSC

Rosângela Pedralli - UFSC

Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti - UFSC

CULTURA ESCRITA E GRAFOCENTRISMO: UM ESTUDO SOBRE APROPRIAÇÃO E USOS SOCIAIS DA ESCRITA POR FUNCIONÁRIOS PRESTADORES DE SERVIÇOS BÁSICOS EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Esta comunicação tematiza o alfabetismo no âmbito do fenômeno do letramento. O estudo tem como objeto a apropriação e os usos da língua escrita em espaços universitários consagrados pelo ensino e aprendizagem dessa modalidade da língua: mais circunscritamente, o foco são níveis de alfabetismo e concepções sobre os usos da língua escrita em se tratando de profissionais prestadores de serviços vinculados a empresa terceirizada de limpeza e manutenção que atua na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A relevância da pesquisa ancora-se no fato de vivermos em uma sociedade grafocêntrica – com crescente valorização do letramento acadêmico (ZAVALA, 2010) – e, com isso, nossas práticas serem perpassadas pela escrita, independentemente de domínio formal do código (SOARES, 1998). As bases que orientam o estudo são teorizações de Soares (1998); Kleiman (1995); Street (1984, 1988, 2000, 2003); Hamilton (2000); Barton (1994) e Barton, Hamilton e Ivanic (2000). O estudo foi operacionalizado por meio de entrevistas (MASON, 1996; FLICK, 2004) e aplicação de instrumento de leitura baseado nos estudos do Inaf (2009) a um conjunto de dez funcionários da empresa em questão, selecionados a partir da condição de prestadores de serviço de limpeza e manutenção em espaços universitários estreitamente vinculados à valoração do ensino da língua escrita: Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Centro de Educação (CED) e Biblioteca Universitária (BU) dessa Universidade. A partir desses instrumentos de geração de dados, identificamos, descrevemos e analisamos níveis de alfabetismo e práticas de letramento evidenciados por tais profissionais. Os resultados mostram insularidades dentro desses espaços, sugerindo a coexistência de comunidades de prática (WENGER, 2006) distintas dentro desse contexto e, considerando os usos sociais da escrita, em boa medida alheias entre si, suscitando discussões fecundas sobre empoderamento e cidadania na esfera universitária.

Maria Amélia Lobo Pires – UEM

Neiva Maria Jung – UEM

OFICINAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: RESIGNIFICAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Esta comunicação tem como objetivo investigar o impacto de vivências com contos escritos de tradição oral, como elemento de apropriação do letramento e desenvolvimento da criatividade, por crianças de uma instituição filantrópica evangélica, de uma cidade, no interior do Paraná. As crianças são atendidas fora do período de aula para que seus pais possam trabalhar. Recebem, entre outras coisas, reforço escolar e recreação. Os pressupostos teóricos da pesquisa se baseiam no conceito de letramento como prática social (KLEIMAN, 1995; COENTRO, 2008; ROJO, 2009; STREET, 2003; HEATH, 1983; BARTON, 1994; KLEIMAN, 1995) e o postulado de Vygotsky (1982) de que é necessário ampliar a experiência cultural da criança, a fim de fornecer-lhe uma base sólida para que ela venha a desenvolver plenamente a sua capacidade criadora. Partindo desses referências, foram propostas oficinas de contação de histórias semanais, totalizando oito encontros, nas quais foi realizada a leitura de diversas versões da história Chapeuzinho Vermelho, a favorita das crianças, segundo professoras e coordenadora da entidade. Para a análise, serão analisados dados resultantes de questionários aplicados aos pais e professores, buscando pontuar as práticas de letramento na família, de filmagens das atividades desenvolvidas nas oficinas e da análise de textos produzidos pelas crianças nas oficinas. Em termos de resultados, espera-se que os encontros contribuam para ampliar as vivências de leitura e escrita dessas crianças, bem como sua capacidade criadora.

Maria Nívia Dantas - UFRN

Maria do Socorro Oliveira - UFRN

LETRAMENTO E AGÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO SEMINARISTA

Atualmente, a partir do conceito de letramentos múltiplos, podemos observar o desenvolvimento de competências sociais relacionadas às práticas sociais e às ações transformadoras que influenciam de forma decisiva a vida de jovens seminaristas e a vida das comunidades das quais fazem parte. Neste sentido, este trabalho objetiva descrever a ação desses jovens que se propuseram assumir o papel de agentes religiosos, revelando, assim, um senso de compromisso não apenas consigo mesmos, mas também suas comunidades. A esse respeito, entendemos que para assumir a posição de agentes sociais, esses indivíduos, necessariamente, desenvolvem ações intencionalmente planejadas e socialmente motivadas (BANDURA, 2001), as quais estão relacionadas diretamente a eventos e práticas de letramentos contextualmente situados (BARTON, HAMILTON, & IVANI, 2000; STREET, 2003). Trata-se de pesquisa qualitativa cuja metodologia baseia-se em análise de narrativas semi-estruturadas. Em nossas análises, assumimos o posicionamento da perspectiva realista e da teoria da estruturação (GIDDENS, 2003; 2005), que defende a tese segundo a qual as pessoas agem sobre o mundo ao mesmo tempo em que sofrem as influências histórico-culturais, que as pessoas buscam mudar regras sociais, movidas não apenas pelos desejos de almejar posições sociais valorativas, mas também porque são movidas por sentimentos de compromissos e responsabilidades cujas consequências têm abrangência social.

Michelle Donizeth Euzébio - UFSC

USOS SOCIAIS DA ESCRITA E MICROCULTURA: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR EM FLORIANÓPOLIS/SC

Esta pesquisa topicaliza os usos sociais da escrita e tem como tema a interface entre língua escrita e microcultura, ancorando-se em estudos de Street (1984;2003;2007); Barton (1994); Barton e Hamilton (1998); Barton, Hamilton e Ivanic (2000). Seu objetivo é descrever, com base em teorizações de Hamilton (2000), práticas e eventos de letramento vivenciados por um grupo de crianças em processo de escolarização, residentes em um bairro da cidade de Florianópolis/SC, e pela comunidade na qual tal escola se insere, identificando concepções sobre a língua escrita em ambos os espaços e depreendendo implicações de aprendizagem, no que diz respeito à formação dos alunos, decorrentes de similaridades ou diferenças entre tais práticas. Para tanto, o estudo teve como mote as seguintes questões de pesquisa: Como se caracterizam práticas e eventos de letramento subjacentes/presentes às/nas relações intersubjetivas que crianças de comunidades socioeconomicamente desprivilegiadas e de baixo nível de escolarização estabelecem na escola e em casa? Que divergências e convergências emergem no que diz respeito a práticas e eventos de letramento vivenciados por tais crianças nesses grupos e na escola? Há implicações de aprendizagem depreensíveis nessa maior ou menor convergência? Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, observação e notas de campo, focalizando os elementos visíveis nos eventos de letramento, tal qual suscitado nos estudos de Hamilton (2000), como, por exemplo, participantes, ambientes, artefatos e atividades. Já os constituintes não-visíveis das práticas de letramento, tais como participantes ocultos, domínio, recursos e rotinas foram observados durante a interação.

Rick Evans - Cornell University

PERFORMANCE LITERACY: A NEW LITERACY PEDAGOGY AND AN EXPLORATORY METHODOLOGY AND ITS RELATION TO GENRE STUDIES

There have been two major models of literacy. The autonomous model theorized literacy as a distinct collection of skills in an attempt to liberate individuals from illiteracy. The ideological model problematized those skills in an attempt to challenge directly the colonization that such a singular construction of literacy imposes – one unwilling to value more local, various and variable literacy events and practices. I propose a new, performance model of literacy. This model understands literacy to be the everyday performance of one's own "narrative" of literacy practices. That narrative is an internally referential project for which the individual is the responsible agent. It creates a trajectory of development that extends from the past to the present, even attempts to design a future including various modalities, joining the local and global. Revision is constant. Coherence is necessary. Opportunity for appropriation is the aim, while risk (understood as the relative probability for the deconstruction of that narrative) is ever-present. Finally, individual and social knowledge becomes critical since it supports reflexivity, informs that trajectory of development, enables revision, and suggests coherence and opportunity amid diversity. The performance model of literacy is not about emancipation, either from illiteracy or from a particular hegemony of literacy. Rather, it is about

transformation or change as it happens through that continuing narrative project. The model makes two specific contributions. First, it fosters a pedagogy that highlights agency thereby inviting "an analysis of the distribution of power and principles of control which regulate and distribute, unequally, communicative performance principles" (Bernstein, 1990). Second, it suggests a methodology, performance auto/ethnography, that we might use to explore the "creative choices" individual readers and writers make, the dynamic "nature of their social groupings," the "importance of personal identity and its [literate] expression," and the "essentially idiosyncratic" appropriations of evermore diverse literacy practices (Johnstone, 1996). Such a model of literacy is relevant to text/discursive genre studies in two ways. Genres are the tangible instantiations of the agency that is highlighted by the pedagogy. As such those text/discursive genres become the locations, the sites for the analysis of the distribution of power and the principles of control. And, the creative choices, selection of social groupings, expressions of personal identity, and idiosyncratic appropriations are the ways that individual readers and writers – language users – negotiate for their own power in relation to that control.

Rita Signor (UFSC)

SUCESSO EM CONCURSOS PÚBLICOS MUITO DISPUTADOS: DE QUE SUJEITOS/LEITORES ESTAMOS FALANDO?

Nos últimos anos, ampliou-se a noção de que a educação pode ser uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento/transição social. Contudo, no Brasil, uma surpreendente minoria consegue alcançar os bancos das universidades. Podemos imaginar, igualmente, que uma ainda mais seleta minoria consegue aprovação nos mais disputados concursos públicos do país. Pensando nesse último grupo e na situação precária da educação oferecida pela maioria das escolas do Brasil, realizamos as seguintes perguntas: Quem são os sujeitos que chegam à elite escolarizada? Como conseguiram vencer centenas de concorrentes por uma vaga e garantir um lugar almejado por grande maioria da população? Qual a relação deles com a leitura? O que leem? Como leem? Gostam de ler? Estes sujeitos foram oriundos, na infância, de entornos familiares socioculturais favoráveis ao desenvolvimento do letramento? Ainda, qual o sentido da leitura nas suas vidas? A leitura diversa (não apenas a técnica), segundo a opinião deles, contribuiu de alguma forma para a aprovação no concurso? Se não, o que foi determinante para o sucesso na prova escrita? Assim, através de discussões realizadas em torno dessas questões, objetivamos, neste estudo, traçar o perfil leitor de uma amostra desses sujeitos. Para tanto, elaboramos um questionário aberto com perguntas subjetivas relacionadas às memórias (infância e adolescência) e práticas de leitura por eles realizadas, almejando, pelo estudo dessas trajetórias de leitura, contribuir para reflexões acerca das condições de letramento da população do Brasil, neste caso, de um grupo específico de brasileiros. Os sujeitos são vinte pessoas do sexo masculino, funcionários públicos federais, com idades entre 31 e 49 anos, e residentes nas regiões sul, sudeste, nordeste e norte do Brasil. O estudo está em andamento (fase final de coleta de dados). A análise dos dados será realizada à luz do dialogismo (BAKHTIN, 2006) e dos estudos do letramento (BARTON; HAMILTON; IVANIC, 2000).

Sabatha Catoia Dias - UFSC

Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti - UFSC

CONSTRUINDO SENTIDOS NA LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DA PROFICIÊNCIA NA COMPRENSÃO LEITORA EM SALA DE AULA

O estudo realizado tem como tema leitura, entendida como construção de sentidos, processo que implica decodificação, interpretação e reflexão. O enfoque é a prática da leitura dentro de um ambiente educacional, e tem como intuito fomentar a formação de leitores proficientes – alunos pertencentes a uma escola pública de São José/SC. Assim, o estudo pretende responder ao seguinte questionamento: Que estratégias metodológicas contribuem para potencializar a proficiência leitora de alunos de oitavo ano do ensino fundamental? Como promover o desenvolvimento do ato de ler nesses educandos, modificando as suas concepções sobre leitura e sobre as próprias aulas de Português? Essa problematização tem como aporte o seguinte objeto de pesquisa: estratégias didático-metodológicas para formação do leitor em contextos de desprivilegiamento socioeconômico. Para responder a tal questão, analisa-se a performance em leitura dos alunos por meio de questões de interpretação textual, referentes a textos diversos, relacionados a dois temas: namoro e drogas. Todas as questões foram formuladas a fim de exercitar determinadas habilidades consideradas imprescindíveis para o ato de ler. O aporte teórico delineado para tratamento do tema constitui-se de teorizações de Vigotski (2007 [1956]), de Van Dijk e Kintsch (2004 [1983]) e de Dehaene (2007). A análise dos dados mostra as mudanças ocorridas nas respostas dos alunos após as releituras dos textos e a intervenção da professora/pesquisadora. Assim, a contribuição deste estudo reside na descrição de como um trabalho contínuo de mediação, amparado teoricamente, pode aprimorar o desenvolvimento da proficiência leitora de alunos do ensino fundamental.

Simone Lesnhak Kruger - UFSC

Anderson Jair Goulart - UFSC

RESSIGNIFICAÇÃO DOS USOS DA ESCRITA: A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NOS GÊNEROS DIÁRIO E CONTO POR ALUNOS DA 6ª SÉRIE DA EJA

O tema deste estudo é a mediação do professor na resignificação dos usos da escrita, tendo como objetos os gêneros do discurso diário e conto e tendo como participantes alunos de uma turma de 6ª série da Educação de Jovens e Adultos de Florianópolis. O objetivo foi empreender uma pesquisa-ação com foco na resignificação das práticas de leitura e de produção de textos nos gêneros citados no que respeita à compreensão dos significados do ato de escrever pelos estudantes em diferentes eventos de letramento e, por via de consequência, em situações diversificadas de interação. A questão problema que norteou o estudo foi: A mediação para a participação dos estudantes em novos eventos de letramento pode suscitar novas práticas de letramento, tornando a sua visão dos usos da escrita diferenciada? O processo se desenrolou nas seguintes etapas: a) reflexão conjunta acerca do que os alunos escrevem cotidianamente; b) registro em diários de suas reflexões sobre o cotidiano; c) escolha de um tema presente em seus escritos para produção de um conto; d) análise dos contos produzidos no que se refere aos significados dos usos da escrita e e) divulgação de tais contos. As bases teóricas são estudos de Street (1984; 2003), Barton (1994), Barton e Hamilton (2000), Heath (1982) entre outros estudiosos do letramento, bem como a perspectiva dialógica da linguagem e dos gêneros do discurso com base em Bakhtin (2000 [1929]; 2002 [1952/53]). Entender como as distintas realidades culturais lidam com a escrita no cotidiano parece determinante na compreensão de como as práticas de letramento se constituem de modo diversificado nas diferentes esferas sociais, o que reverbera na educação. Reafirma-se, assim, a importância do papel do professor em conhecer a microcultura em que se inserem os alunos antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem da língua escrita e da leitura.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 38

Gêneros Discursivos e Crítica Social

Coordenadores: Denize Elena Garcia da Silva e Izabel Magalhães

Adair Bonini (adair.bonini@gmail.com) – UFSC

PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NO PORTAL YAHOO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS

Este trabalho, a partir de uma análise da textualização de conteúdos noticiosos no Portal Yahoo, procura determinar formas de manipulação jornalística na internet. A análise toma por base um material coletado durante a última eleição presidencial (2010). Todos os textos noticiosos coletados tematizavam a candidatura Dilma Rousseff. O estudo orienta-se por uma perspectiva de gênero como prática social e, mais especificamente, desenvolve-se como uma análise crítica de gêneros (BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH, 2008; BONINI, 2010), que procura, ao observar as ações de textualização, produção e compreensão circunscritas a determinado gênero, contribuir para o entendimento de como se caracterizam, na modernidade tardia, as relações assimétricas de poder e seu reflexo nas práticas identitárias e nas representações de mundos. Procurou-se observar, neste trabalho, como as práticas jornalísticas se manifestam na materialidade específica de um portal de internet, produzindo, por exemplo, cadeias de gêneros na configuração das páginas e na ramificação para outras páginas que podem pôr em destaque representações naturalizadas e servir a propósitos manipulatórios.

Carlos Alberto Araujo Veras (c-veras@hotmail.com) – UNAMA

RECONFIGURANDO EM “ESPECIAL”, A TECLA “DOWN (↓)” DO COMPUTADOR HUMANO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA PALAVRA

Este trabalho vem fazer uma análise discursiva a cerca da palavra DOWN, usada como forma de designação de um determinado grupo de Pessoas com Deficiência Mental, analisando os discursos presentes em torno da mesma ao longo da história, procurando com isso verificar as influências e alterações no processo de significação desta palavra, com seus conceitos e categorias de análise do discurso social contido na mesma, bem como traçar um paralelo com a simbologia encontrada nos tempos modernos, onde esta se encontra representada no campo da informática que também faz uso da mesma, em uma de suas teclas, associando-a simbolicamente a uma seta para baixo. Baseado neste contexto é que pretendemos recorrer à análise do discurso contida na obra de BAKHTIN, ao procurarmos evidenciar a palavra enquanto fato simbólico, quando contextualiza esse mecanismo de produção de imagens dos sujeitos, assim como do objeto da linguagem, dentro de uma conjuntura sócio-histórica. Diante disto este trabalho, propõe-se a questionar este olhar preconceituoso ou em até certo ponto complacente com verdadeira significação etimológica contida e envolvida na palavra DOWN.

Débora de Carvalho Figueiredo (deborafigueiredo@terra.com.br) - UFSC

Carolina Rubin - Unisul

RELATOS DE GAROTAS COM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM REDES SOCIAIS: UMA PESQUISA COM BASE NA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

Este trabalho, resultado de uma pesquisa de mestrado, teve como objetivo investigar os significados representacionais, acionais e identificacionais (Fairclough, 2003) construídos pelo discurso de 30 garotas que participaram do fórum virtual “DESABAFOS –AQUI” da comunidade “Anorexia e Bulimia-Ajuda” da rede social Orkut, segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Crítica (ADC) e da Linguística Sistêmica Funcional (LSF). Em termos de significados acionais, encontramos dois tipos de estrutura narrativa nesses relatos de experiência: a unilateral mediada (sem interação entre as participantes) e a bilateral mediada (com algum tipo de troca entre as participantes). Embasados no conceito de intertextualidade, identificamos a voz das famílias das participantes, de especialistas da área da saúde, da sociedade, da mídia, da moda, de agências de modelos e até mesmo de concursos de beleza. Através dessa combinação de vozes, pode-se perceber a importância da opinião pública como fator predisponente e mantenedor dos transtornos alimentares nestas garotas. Em termos de significados representacionais, o discurso das garotas portadoras de TA indica a presença de sistemas classificatórios que categorizaram tanto a elas próprias (negativamente) quanto as pessoas consideradas por elas como magras (positivamente). Quanto aos significados identificacionais, nos textos analisados predominam as trocas de conhecimentos ou informações, observadas através de perguntas e afirmações das depoentes em seus textos. A comunidade virtual funciona como um espaço no qual compartilham sua condição comum e a unanimidade dos discursos acaba fortalecendo a causa também comum que é ser magra, reforçando, muito mais do que combatendo, os transtornos alimentares como forma de se alcançar um corpo canônico.

Débora Maria Rodrigues (debora_mariar@yahoo.com.br)

AS DIFERENTES FORMAS DE INTERAÇÃO COM O GÊNERO ANÚNCIO

Este estudo tem como objetivo analisar o status do gênero anúncio no âmbito sócio-cognitivo interacionista. Após algumas leituras e reflexões percebemos que um gênero, além de se definir através de uma estrutura composicional e propósito comunicativo, também se fundamenta por ação social. Ver o gênero como uma ação social fornece “as chaves” para o entendimento de como participar das ações de uma comunidade (MILLER, 1984). Propomos-nos, por isso, analisar o gênero anúncio em relação à sua estrutura, suporte e propósito comunicativo de acordo com a concepção bakhtiniana (BAKHTIN, 1997) e apresentar uma visão crítica em relação à interação social estabelecida através deste gênero. O estudo está ancorado num corpus de 40 anúncios coletados no meio social, veiculados na cidade de Fortaleza. Para investigar o papel social deste gênero nos pautaremos nos estudos de Miller (1984), que diz que os gêneros são uma “forma de ação social”, um “artefato cultural” importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade. Trabalharemos com questionários, além de uma pesquisa de opinião com usuários intuitivos destes textos, com o propósito de confirmar as respostas obtidas nos referidos questionários. Esperamos, com os resultados, destacar alguns aspectos relevantes quanto à presença e importância desse gênero no meio social.

Elaine Caldeira (lecaldeira3@hotmail.com) - UnB

SIGNIFICADO ACIONAL E GÊNERO: MODO DE (INTER)AÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS

Cada prática social produz e utiliza gêneros discursivos particulares, que articulam estilos e discursos de maneira relativamente estável num determinado contexto sócio-histórico e cultural. Nesse sentido, Chouliaraki e Fairclough (1999) afirmam que o gênero é em si um mecanismo articulatório que controla o que pode ser usado e em que ordem, incluindo configuração e ordenação de discurso e que, por isso, deve ser compreendido como a faceta regulatória do discurso. A análise do significado acional é, portanto, de suma importância para se compreender como gêneros podem funcionar como formas de atividades discursivas (ação social) socialmente estabilizadas que ‘podem se prestar’ aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder, visto que são a nossa forma de inserção, ação e controle social (FAIRCLOUGH, 2003). Assim, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC) e nas contribuições de Bazerman (2005; 2009) e Bronckart (2009), este trabalho tem como objetivo analisar a regulação do sentido de ser índio nos discursos de alunos não-índios sobre alunos xerentes, fazendo uso das seguintes categorias de análise do significado acional: legitimação, equivalência e diferença, pressuposição. As práticas discursivas analisadas revelam a presença de uma voz hegemônica, que apesar de falar sobre a diferença, não está aberta à diferença. Dessa forma, os discursos em questão não sinalizam uma abertura para a diferença, uma vez que visam universalizar uma determinada representação particular sobre o que é ser índio pondo a diferença “entre parênteses”, com o foco na solidariedade e na semelhança.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre gêneros discursivos e práticas sociais de leitura e escrita (letramentos) no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com a política de inclusão das pessoas deficientes no ensino regular e considerando a natureza textual da vida social contemporânea, esses conceitos ganharam destaque. Na perspectiva adotada aqui, os textos são falados, escritos e visuais, constituindo um universo semântico-pragmático organizado que se relaciona a outros textos em cadeias intertextuais situadas. Os textos podem ser citados, questionados ou mesclados, movimentando-se de um gênero a outro nas práticas discursivas. Nesse caso, temos cadeias de gêneros, definidas como diferentes gêneros que se transformam em outros mediante relações interdiscursivas. Adotando os Novos Estudos do Letramento (NEL) e a Teoria Crítica do Discurso (TCD), o trabalho é parte de um projeto integrado de pesquisa apoiado pelo CNPq, que adota a metodologia etnográfico-discursiva, envolvendo análise de entrevistas, artefatos (textos diversos) e diários. O principal resultado do estudo aponta a heterogeneidade do AEE e os grandes desafios do diálogo interdisciplinar para a promoção social das pessoas com deficiência, de forma a opor-se a discursos de exclusão.

Este trabalho visa realizar uma discussão acerca da historiografia enquanto gênero lingüístico, senão literário, mas certamente um dentre tantos gêneros narrativos. O que implica no reconhecimento de uma dimensão artística, estética da narrativa histórica entendida aqui como matriz teórica comum entre história e literatura: seu caráter eminentemente narrativo, já que a história se vale da linguagem verbal comum a literatura a fim de proceder suas explicações sobre o mundo. Não dispondo, portanto, de uma linguagem própria, técnica, que lhe permita diferenciar-se de forma radical dos gêneros literários narrativos. Tal compreensão para nós se dá a partir da obra do filósofo alemão Oswald Spengler (1880-1936) profundamente criticado nos meios historiográficos e filosóficos em geral em grande medida pelo fato de seu pensamento apresentar-se de forma muito mais estética do que propriamente científica. Sua maior obra: A decadência do Ocidente (1918-1922) pode ser lida, de acordo com a perspectiva lingüística proposta por Hayden White, como uma narrativa onde o poético se insurge como elemento de revolta contra a dureza epistemológica do velho paradigma newtoniano aplicado às humanidades, permitindo pois uma nova visão sobre as narrativas como s de Spengler que ousaram ainda nos tempos da “ciência positiva” propor um gênero discursivo narrativo que opere na interface entre ciência e arte.

Neste trabalho, apresentamos um recorte de uma pesquisa mais ampla, em que se investigam publicações em língua portuguesa voltadas para a situação de rua. Nosso objeto neste artigo é a edição de junho de 2009 do jornal O Trecheiro, que é uma publicação de distribuição gratuita totalmente voltada para a temática da situação de rua. Além disso, trata-se de iniciativa associada à Rede Rua e ao Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). Partimos do referencial teórico e metodológico da Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003) para analisar o suporte jornal e os textos neles contidos. Os textos foram analisados discursivamente, segundo as categorias analíticas de estrutura genérica, mudança discursiva, intertextualidade e representação. A análise mostra que os textos do jornal apresentam um posicionamento claro por parte de seus/suas autores/as sobre o desrespeito aos direitos das pessoas em situação de rua, bem como à sua marginalização por parte da grande mídia. Assim, nos textos é possível perceber uma consciência sobre o propósito do ato lingüístico – a produção de um jornal – por parte dos/as editores/as de O Trecheiro, já que este constitui uma das ações da Rede Rua no esforço de promover o respeito aos direitos das pessoas em situação de rua. Nosso objetivo com essa análise é observar como uma entidade como a MNPR, por meio da publicação do O Trecheiro, é capaz de abrir um espaço na rígida estrutura social para que as vozes de pessoas excluídas possam ser ouvidas. Ações como essa colaboram para que as pessoas em situação de rua e sua realidade, que é sintomática da conjuntura estrutural de nossa sociedade, sejam enxergadas e ouvidas pela sociedade como um todo. Isso é de extrema relevância na resistência ao discurso hegemônico, da sociodiceia da competência, que vem ditando as regras do jogo social e normalizando a desumanidade que reside na falta de acesso aos direitos básicos por uma parcela significativa da humanidade.

Esse trabalho, que integra uma pesquisa que investiga a linguagem publicitária em comerciais televisivos de produtos de interesse para a saúde, tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o papel da audiência no processo de produção, consumo e reprodução desse tipo de texto. A reflexão parte do entendimento de que pensar um gênero publicitário em termos de audiência torna possível compreender a ligação entre intenção e efeito, como um aspecto da ação social (MILLER, 2009) que ele realiza. Essa reflexão toma como fio condutor a proposta de (BEZERMAN, 2006), que situado em perspectiva da nova retórica de base pragmática, considera que gêneros são formas textuais típicas de cada atividade social. Sob esse ponto de vista, a análise de um gênero parte da situação histórico-cultural, buscando compreender o seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados na cultura e suas instituições. Assim, os textos televisivos que, produzidos para circular em meios virtuais, fazem parte de um sistema de gêneros, em que a construção e os efeitos de sentidos ocorrem em uma estreita relação com uma interação subjetiva que tem a especificidade de ser quase-mediada (FAIRCLOUGH, 2003). Na análise, depreende-se que nessa interação quase-mediada, a “audiência” funciona como três instâncias de construção e efeitos de sentidos: a) interpretando e compreendendo o enunciado, b) como interlocutor vislumbrado na produção do enunciado, c) que, guiado pelo enquadramento e pelos movimentos da câmera, torna-se um co-enunciador da cena (MACHADO, 2007).

SIMPÓSIO TEMÁTICO 39

Tesis de Grado y Artículos Científicos: Descripción léxico-gramatical y retórico-discursiva

Coordenadores: René Venegas Velázquez e Omar Sabaj Meruane

Álvaro Piña Stranger (alvaro.pina-stranger@dauphine.fr) - Université Paris Dauphine

Paulina Toro Tengrove (paulinatoro@hotmail.com) - Universidad de La Serena

Omar Sabaj Meruane (omarsabaj@userena.cl) - Universidad de La Serena

Ken Matsuda Oteiza (kmatsuda@userena.cl) - Universidad de La Serena

ESTRATEGIAS DE INSCRIPCIÓN SOCIAL EN LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO: MOVIDAS RETÓRICAS Y ANÁLISIS DE REDES DE CITACIÓN EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN EN ESPAÑOL

Se presenta un modelo interdisciplinario que integra los avances del análisis retórico de artículos de investigación, y de análisis de redes sociales de citación. A partir de la creación de una base de datos sobre el uso estratégico de las citas, analizamos las formas de inscripción social y las movidas retóricas que movilizan los autores para reivindicar la pertinencia de los saberes que han construido. En general, se puede establecer que independientemente de la disciplina los autores tienden a citar a autores de otros países, pero siempre de la misma disciplina. Así también, se muestra que los autores de cada disciplina despliegan en sus citas estrategias específicas, reivindicando aspectos teóricos, teórico-metodológicos o exclusivamente metodológicos. Estos resultados dan cuenta de cómo el tipo contenido científico determina las estrategias de inscripción social de los autores, vista a través de las redes de citaciones.

Iván Jara (ijara@yahoo.com)

LAS INTRODUCCIONES EN TESIS DOCTORALES DE QUÍMICA Y LINGÜÍSTICA

La investigación describe y compara, desde una perspectiva textual y otra del análisis de género, las introducciones de 34 tesis doctorales (TD) -18 de química y 16 de lingüística-, presentadas en los Programas de Doctorado de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso de Chile, entre los años 2003 y 2007. Debido a la naturaleza de este tipo de estudios, el procedimiento incluye como etapa fundamental la triangulación mediante el criterio de juicio de expertos. Uno de los principales hallazgos del estudio, que cuestionaría el estatus de género de las introducciones, es que el propósito comunicativo difiere de una disciplina a otra, pues mientras en las TD de química el propósito es contextualizar los experimentos, presentando antecedentes teóricos, prácticos o metodológicos, en las TD de lingüística es presentar y justificar un espacio de investigación. Entre las diversas proyecciones a partir de esta investigación se destaca la elaboración e implementación de talleres de asesoramiento en escritura de tesis en diferentes etapas de su desarrollo, así como el diseño de programas de enseñanza de escritura académica en las disciplinas.

Juan David Martínez (juan.alegre@hotmail.com) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

DESCRIPCIÓN LÉXICO-GRAMATICAL DE LOS TRABAJOS FINALES DE GRADO DE LICENCIATURA: COMPARACIÓN ENTRE PSICOLOGÍA Y FILOSOFÍA

La problemática de la escritura académica se nos presenta como uno de los ejes fundamentales al momento de pensar en el desarrollo académico y científico de un país. En particular la práctica discursiva clave en el paso de la vida estudiantil universitaria a la académica científica está constituida por la producción de un trabajo final de grado (TFG) (Moyano, 2000, Venegas, 2010). En este contexto, el objetivo de la presente investigación es comparar las tesis de psicología y filosofía para determinar si existe variación disciplinar. Esto, se realizará mediante los patrones léxico-gramaticales disponibles en la herramienta computacional El Grial (www.elgrial.cl). Entre los criterios de análisis se encuentran: sustantivos, adjetivos, numerales, pronombres, preposiciones, determinantes, adverbios, verbos, interjecciones. Para sustentar dichos criterios, nos basamos, fundamentalmente, en los planteamientos de Parodi (2005), Biber (1988), Biber & Finegan (1989). Asimismo, a fin de desarrollar el objetivo propuesto, se sigue un enfoque metodológico cuantitativo, apoyado en las herramientas que nos brinda la lingüística de corpus. Entre los principales resultados obtenidos, observamos diferencias entre literatura y lingüística en el uso de los patrones léxico-gramaticales analizados. En consecuencia, es posible afirmar que existe variación disciplinar en la forma de construcción del conocimiento.

Juana Marinkovich Ravena (juanamarinkovich@gmail.com) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

EL APARTADO 'DISCUSIÓN' EN TESIS Y ARTÍCULO DE INVESTIGACIÓN EN HISTORIA

El estudio que se propone se inserta en el ámbito de los géneros discursivos, en especial, de su organización retórica en un área del saber como lo es la Historia. En este contexto, interesa centrarse en el género 'tesis' de Licenciatura, producida por estudiantes en la etapa de la formación inicial, y el género 'artículo de investigación científica', generado por sus profesores para ser expuesto ante la comunidad científica. Se trata de comparar ambos géneros en cuanto a cómo estructuran el apartado 'discusión' y si el hecho de que correspondan a una relación distinta entre los participantes, escritor semiexperto y lector experto- en el primer caso- y escritor experto y lector experto-en el segundo caso- tiene alguna incidencia en su organización retórica. Respecto de los constructos teóricos de sustento, el concepto de género discursivo desde una perspectiva socio-cognitiva y el de organización retórica en términos de movidas y pasos, congruente con la lingüística aplicada, constituyen ejes fundamentales de este trabajo. Los procedimientos metodológicos utilizados corresponden a un cruce entre lo deductivo y lo inductivo en el entendido que se produce una dialéctica entre lo conocido y lo que emerge de los datos. Finalmente, el aporte de un estudio que busca describir los géneros que se producen y circulan en las comunidades discursivas especializadas, sean estas académicas o científicas, en cuanto a su organización retórica, genera un conocimiento orientado a mejorar las prácticas de escritura acordes con los ámbitos disciplinares.

Judith C. Hoffnagel (hoffnagel@uol.com.br) - Universidade Federal de Pernambuco

O ARTIGO CIENTÍFICO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCIPLINAR

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento sobre a escrita acadêmica (especificamente o gênero artigo científico) em diferentes áreas disciplinares das Ciências Sociais e Humanas, cujo objetivo geral é descobrir as diferentes estratégias textuais e interacionais que as comunidades disciplinares adotam para construir e comunicar o conhecimento de suas áreas. Embora os artigos científicos nas diversas áreas disciplinares mostrem traços comuns devido ao seu foco comum na comunicação de conhecimentos, também exibem variações que têm conseqüências textuais, resultantes das metas diferenciadas das diferentes áreas. Partindo dessa concepção da escrita acadêmica como uma forma de construir e comunicar conhecimentos, então faz-se necessário examinar como os problemas de conhecimento são abordados pelas diferentes disciplinas. Aqui examinaremos, especificamente, como os problemas de conhecimento são abordados nas disciplinas de Antropologia e Psicologia. O corpus é composto de 32 artigos publicados em revistas científicas de reconhecido valor para cada área nos últimos cinco anos. Seguindo McDonald (1994), para quem as diferenças textuais são construídas por e constroem a epistemologia das disciplinas, analisamos quatro padrões de variação na construção de conhecimento e suas conseqüências textuais: 1) se os problemas definidos para a disciplina são mais compactos ou mais difusos; ii) se a disciplina tem metas mais explanatórias ou mais interpretativas; iii) se as generalizações feitas são dirigidas por conceitos ou por textos e iv) o grau de explicitação da justificativa epistêmica.

Marisol Velásquez Rivera (marisol.velasquez@ucv.cl) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

Alejandro Córdova Jiménez - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

ORGANIZACIÓN DISCURSIVA DEL APARTADO METODOLOGÍA EN TESIS EN LICENCIATURA EN ARTE

Durante su formación universitaria, los estudiantes se ven enfrentados a una serie de géneros discursivos propios de las distintas especialidades. Dentro de esa multiplicidad, la tesis puede considerarse como uno de los más importantes, debido a que se configura como la entrada de las nuevas generaciones a las distintas comunidades académicas y, además, constituye una fuente de conocimiento que pasa a engrosar el saber especializado en cada disciplina. Esta investigación se focaliza en un Programa de Licenciatura en Arte de una Universidad perteneciente al H. Consejo de Rectores de Chile. En un análisis preliminar se constató que se reconocen tres subdisciplinas principales en las que se puede desarrollar el proceso de elaboración de tesis: Historia del Arte, Teoría del Arte y Arte Visual. El objetivo es determinar la organización discursiva del apartado Metodología de seis tesis (dos de cada subdisciplina) a fin de describirlas y contrastarlas. Los resultados preliminares indican dos situaciones sumamente interesantes. La primera, es que se reconoce la ausencia de un método de investigación propio de los estudios en Arte y, la segunda, que en el caso de Historia y Teoría del Arte, el trabajo se encuentra determinado por la línea historiográfica y de análisis literario, respectivamente, mientras que en Arte Visual, la tesis se basa en el desarrollo de un book con un estilo mucho más libre y personal.

Millaray Salas Valdebenito (millysalas@gmail.com) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

EL METADISCURSO EN EL GÉNERO ARTÍCULO DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA (AIC) EN ESPAÑOL: VARIACIÓN INTERDISCIPLINAR

La presente investigación está basada en corpus y tiene como foco el metadiscursivo. En ella empleamos el modelo reflexivo (Ädel, 2006) para aproximarnos al estudio de este fenómeno. El objetivo de esta investigación fue comparar el empleo del metadiscursivo y sus dos manifestaciones, metadiscursivo personal (MDP) y metadiscursivo impersonal (MDI) en AICs de tres disciplinas (Medicina, Economía y Lingüística) publicados en revistas especializadas en español, a través de la ocurrencia de ciertos rasgos léxico-gramaticales que los señalan. A pesar de que existen varios estudios que han analizado el metadiscursivo en la prosa académica y científica en español (Beke, 2005; Cubo de Severino, 2005; Müller, 2007; Mur Dueñas, 2007; Aguirre, 2010; Bolívar, Beke & Shiro, 2010; Pérez-Llantada, 2010), ninguno de estos estudios ha empleado métodos cuantitativos, con la excepción de Pérez-Llantada (2010). Mi pregunta de investigación fue: ¿existen diferencias estadísticamente significativas entre los tres corpora en términos de la tasa de ocurrencia de algunos mecanismos lingüísticos que señalan el metadiscursivo en sus dos variantes? Se analizó manualmente un corpus de 238 AICs escritos en español y publicados en revistas especializadas de Latinoamérica y España que están indexadas en Web of Science (Thomson Reuters). Nuestros resultados muestran que sí existen diferencias significativas entre los textos de las tres disciplinas. De los tres grupos, los lingüistas son los que más emplean el metadiscursivo en sus dos manifestaciones (MDP y MDI), mientras que los médicos y los economistas usan ambas variedades en mucho menor grado. Esto nos permite afirmar que los escritores de las tres comunidades disciplinares estudiadas exhiben modos claramente distintos de posicionarse, de relacionarse con sus lectores y de guiarlos a través de sus textos.

Mónica Tapia Ladino (mtapia@ucsc.cl) - Universidad Católica de la Santísima Concepción

LAS MOVIDAS RETÓRICAS DEL MARCO REFERENCIAL EN TESIS DE TRABAJO SOCIAL

Los trabajos finales de investigación en la formación de carreras de pregrado han sido objeto de escasos estudios lingüísticos. Si consideramos la importancia que tiene la escritura de la tesis para culminar un proceso de formación universitaria, nos parece relevante identificar las formas discursivas que caracterizan a estos textos en orden a orientar el trabajo de escritura de sus usuarios. El objetivo de esta presentación es presentar las movidas retóricas del marco referencial de 30 tesis de Trabajo Social las que consideran sistemáticamente cuatro apartados: el marco teórico, el conceptual, el empírico y el normativo. Los análisis previos indican que cada sub apartado está dedicado a dimensiones teóricas, prácticas y legales asociadas al problema social que abordan cada tesis. Al mismo tiempo se advierte un fuerte compromiso de la investigación con la resolución de un problema social real. Esta investigación se realiza en el marco del proyecto Fondecyt 1090151 sobre escritura de tesis en diferentes disciplinas.

Omar Sabaj Meruane (omarsabaj@userena.cl) - Universidad de La Serena

Denisse Landea Balin (denisse.landea@gmail.com) - Universidad de La Serena

VARIACIÓN DISCIPLINAR DE LAS FORMAS DE JUSTIFICACIÓN DE LA CIENCIA EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN EN ESPAÑOL

La justificación de los objetos de estudio de investigación es una parte consustancial de la producción científica. A pesar de ello, no existen descripciones detalladas de cómo esta práctica se realiza en distintas disciplinas. En este trabajo, ana-

lizamos las marcas de justificación de un corpus representativo de 162 artículos de investigación, correspondientes a 22 disciplinas científicas. Los resultados del análisis muestran que existen formas genéricas de justificación, basadas en un argumento de falta de conocimiento. Además se puede establecer que el ámbito de justificación puede corresponder a una problemática teórica, otra metodológica y otra práctica. Asimismo, se puede observar que existen disciplinas que en la construcción de sus objetos de estudio no utilizan la justificación. Por último, proponemos que las formas retóricas que adopta la justificación en las distintas disciplinas están estrechamente vinculadas a la concepción y al paradigma epistemológico en el cual se enmarcan.

Paulina Meza (paulinamezag@gmail.com) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

DESCRIPCIÓN LÉXICO-GRAMATICAL DE LOS TRABAJOS FINALES DE GRADO DE LICENCIATURA: COMPARACIÓN ENTRE LITERATURA Y LINGÜÍSTICA

La problemática de la escritura académica se nos presenta como uno de los ejes fundamentales al momento de pensar en el desarrollo académico y científico de un país. En particular la práctica discursiva clave en el paso de la vida estudiantil universitaria a la académica científica está constituida por la producción de un trabajo final de grado (TFG) (Moyano, 2000, Venegas, 2010). En este contexto, el objetivo de la presente investigación, en el marco del Proyecto FONDECYT 1101039, es comparar las tesis de literatura y lingüística para determinar si existe variación disciplinar. Esto, se realizará mediante los patrones léxico-gramaticales disponibles en la herramienta computacional El Grial (www.elgrial.cl). Entre los criterios de análisis se encuentran: sustantivos, adjetivos, numerales, pronombres, preposiciones, determinantes, adverbios, verbos, interjecciones. Para sustentar dichos criterios, nos basamos, fundamentalmente, en los planteamientos de Parodi (2005), Biber (1988), Biber & Finegan (1989). Asimismo, a fin de desarrollar el objetivo propuesto, se sigue un enfoque metodológico cuantitativo, apoyado en las herramientas que nos brinda la lingüística de corpus. Entre los principales resultados obtenidos, observamos diferencias entre literatura y lingüística en el uso de los patrones léxico-gramaticales analizados. En consecuencia, es posible afirmar que existe variación disciplinar en la forma de construcción del conocimiento.

René Venegas (rene.venegas@ucv.cl) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

TESIS DE LICENCIATURA: CLASIFICACIÓN SEGÚN SU ESPECIALIDAD EN BASE A PATRONES LEXICOGRAMATICALES ASOCIADOS A LA INFORMATIVIDAD

Estudios recientes se han orientado a describir corpus de textos especializados y multiregistro en español (Parodi, 2005, Venegas, 2008), utilizando análisis multidimensionales. Sin embargo, estos datos descriptivos no han sido utilizados para tareas de clasificación automatizada. De este modo, el objetivo de esta investigación es clasificar los textos producidos por los postulantes al grado académico de licenciado en cuatro áreas disciplinares de las ciencias sociales y humanas. Los textos utilizados en esta investigación corresponden a una muestra obtenida a partir del Corpus TFG-2010. En esta investigación se seleccionaron aleatoriamente 30 textos correspondientes a las disciplinas: Literatura, Lingüística, Filosofía y Psicología. El método de clasificación que se propone considera como dato inicial la co-ocurrencia y el peso estadístico de los rasgos lexicogramaticales de los datos que se correlacionan positivamente (verbos modales de obligación, verbos en modo subjuntivo, nominalizaciones, frases preposicionales como complemento del nombre y participios en función adjetiva) y de los que se correlacionan negativamente (desinencias de tercera persona singular, pretérito indefinido, forma estativa activa "estar", verbos privados, pronombre de negación, verbos modales de volición) en la dimensión foco informacional propuesta por Parodi, (2005). Los resultados indican que el grado de co-ocurrencia de los rasgos negativos permite establecer diferencias significativas entre las disciplinas en estudio. Estos resultados nos permiten, a su vez, a través del análisis discriminante configurar patrones cuantitativos útiles para clasificar automáticamente un nuevo texto, acorde a la disciplina a la que pertenece.

René Venegas (rene.venegas@ucv.cl) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

CARACTERIZACIÓN DEL TRABAJO FINAL DE GRADO EN CUATRO DISCIPLINAS DE LAS CIENCIAS SOCIALES Y LAS HUMANIDADES: RECOLECCIÓN DEL CORPUS Y PRIMEROS ANÁLISIS

La problemática acerca de la escritura académica se nos presenta como uno de los ejes fundamentales al momento de pensar en el desarrollo académico y profesional de un país. El Trabajo Final de Grado parece configurarse como un macro-género discursivo, que adquiere diversas formas textuales (y también denominaciones), según las diversas comunidades discursivas académicas, por ejemplo: memoria, tesina, tesis, artículo de investigación, etc. Este macro-género ha sido muy poco abordado como objeto de estudio, de hecho son escasos los estudios orientados a su descripción en lengua española, existiendo poca evidencia lingüística y retórico-estructural que permita sustentar su enseñanza a nivel de pregrado como de postgrado. Dado el marco anterior, hemos propuesto un proyecto denominado "Caracterización del trabajo

final de grado en licenciatura y magíster en cuatro disciplinas de las ciencias sociales y las humanidades: Identificación de patrones léxico-gramaticales y retórico-estructurales para la asistencia en la escritura académica disciplinar" (Fondecyt 1101039) en cual nos proponemos describir léxico-gramatical y discursivamente los géneros discursivos, incluidos en el Macro-Género Trabajo Final de Grado de cuatro disciplinas, en los niveles de licenciatura y magíster y modelizar el proceso de textualización de los géneros prototípicos en cada uno de los grados y niveles de las disciplinas estudiadas. En este simposio presentamos los avances realizados en el primer año, de los cuatro, de ejecución del proyecto. En particular, se prestará a atención a las estrategias de recolección del corpus, así como a las problemáticas enfrentadas, y a los primeros resultados de los análisis realizados.

Robson Luis Batista Ramos (robsonluis2003@yahoo.com.br) - Universidade Estadual do Ceará
VARIAÇÃO DISCIPLINAR – O CASO DO GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO

Em tempos de disciplinas curriculares tais como Sociolinguística e Análise Crítica do Discurso, para citar apenas as em destaque, afirmar que a língua(gem) é um fato social constitui-se um truísmo. Devemos lembrar que os diferentes usos da língua se materializam em diversos contextos, cuja prática social, portanto, é veiculada por gêneros que lhe são peculiares e, algumas vezes, particulares (BAZEMAN, 2005; BATHIA, 1993; 2004). Este parece ser o caso da Academia, tomada enquanto comunidade discursiva (HYLAND, 1998, 2005; 2006; 2009). Entretanto, é preciso compreender que uma comunidade nunca será completamente homogênea, assim, cada comunidade é composta por pequenos agrupamentos, disciplinas (HYLAND, 2005), hierarquizadas dentro dos preceitos da comunidade a qual pertencem, manifestando, porém, características próprias. Ao analisar, portanto, os gêneros que circulam dentro dessas disciplinas, poderemos perceber de que modo os participantes se apropriam destes gêneros e compreender que propósitos realizam (SWALES, 1990; 2004). O gênero Artigo Acadêmico é o mais comumente utilizado pelas disciplinas acadêmicas. A análise de diferentes artigos veiculados em diferentes disciplinas comprova tais teorias. Escolhemos para análise 3 artigos de 3 disciplinas acadêmicas, a saber, Medicina, Geografia e Linguística. Embora se trate de uma pesquisa em fase inicial, ainda em andamento, os parâmetros utilizados nos permitiram constatar estes fatos levantados empiricamente.

Romualdo Ibáñez (romualdo.ibanez@ucv.cl) - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
COMPREHENSION OF DISCIPLINARY GENRES IN SPANISH AS AN L1 AND ENGLISH AS AN L2

Comprehension is not a standardized process. Results will depend upon a variety of causes -some of them depending on the reader- such as prior knowledge, skills, reading purpose, etc., and some others depending on the text, such as rhetorical organization, linguistic features, and modality, among others. Of course, the latter constitute characteristics of the genre and they vary across disciplines. The causes previously mentioned, plus the level of proficiency of the language in which the text is written make up a complex scenario in terms of variables involved when trying to develop skills related to the comprehension of academic texts. In this investigation, we compare the performance of university students belonging to two different University programmes (Psychology and Construction Engineering) when facing academic texts written in English. We focused on the level of comprehension these students achieved when facing text books written in Spanish and others written in English. We also pay attention to the way that level of comprehension relates to the participants' English proficiency level, their expertise in the discipline, and their reading skill. To do so, we carried out a correlational study, which showed interesting results, such as a complex interaction among the variables involved and the psycho-discursive processes carried out by the subjects. It allows us to state a relation between certain psycho-discourse processes and the particular characteristics of the disciplinary genre the students had to read in both different disciplines.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 40

Gêneros, Representações e Variação de Estilos

Coordenadores: Luis Passegi e Anna Christina Bentes

Alexandro Teixeira Gomes (alexteigomes@yahoo.com.br) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

"OS POVOS INDÍGENAS [...] NUNCA FORAM RECONHECIDOS COMO SERES HUMANOS...": A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NO PRIMEIRO DISCURSO DE POSSE DE EVO MORALES

A abordagem da "análise textual dos discursos" (ATD) surge como uma enfoque dentro da Linguística Textual que se propõe a estudar a produção co(n)textual de sentido fundamentada na análise de textos concretos (Adam, 2008). Para esse autor, todo texto é uma proposição de mundo que solicita do interpretante uma atividade de (re)construção dessa

proposição, ou seja, a construção de uma representação discursiva. Nosso trabalho tem por escopo verificar como o produtor do texto em foco constrói a representação discursiva do indígena considerando os postulados da análise textual dos discursos e suas categorias de análise. Para fundamentar nosso estudo, basear-nos-emos nos aportes teóricos de Adam (2008), Grize (1990), Passeggi et al (2010), Maingueneau et al (2010), dentre outros. Esperamos com essa investigação contribuir para as discussões da perspectiva teórico-metodológica em que nos inserimos, visando contribuir para o entendimento do texto como uma atividade discursiva que não ocorre desvinculado de suas condições de produção.

Anahy Samara Zamblano de Oliveira (anahyzamblano@gmail.com) - UFRN

João Maria de Lima (profjoaomaria@yahoo.com.br) - UFRN

DISCURSO DE PRESIDENTE (A): AS REPRESENTAÇÕES DE SI

O presente estudo se inscreve nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa em Análise Textual dos Discursos (PPGEL-UFRN, cf. DGP) sobre as representações discursivas. A noção de representação discursiva foi desenvolvida a partir de trabalhos de Grize (1990; 1996) pelo linguista francês J.-M. Adam (2008), na sua abordagem de Análise Textual dos Discursos, enquanto “teoria da produção co(n)textual de sentido”. Trata-se de uma das categorias do nível semântico do texto, juntamente com a co-referência, as anáforas, as isotopias e as colocações (cf. Adam 2008, p.104-115). O trabalho tem por objetivo específico identificar, analisar e interpretar as representações discursivas que Dilma e Lula fazem de si e por objetivo mais amplo contribuir para o desenvolvimento teórico da análise das representações discursivas no nível semântico da análise textual. O corpus de análise contempla o discurso proferido por cada presidente no momento de posse. Nossa pesquisa tem uma abordagem ao mesmo tempo qualitativa e quantitativa, de natureza interpretativista, caracterizando-se como documental. Utilizaremos o programa computacional wordsmith 4.0 no que se refere a identificar as famílias de palavras mais utilizadas, o número de linhas, de parágrafos, a quantidade de palavras empregadas, etc. As conclusões apontam a identificação de representações de si variadas que se articula numa relação de correspondência e harmonia, organizadas em torno dos níveis discursivos e textuais.

Anna Christina Bentes (annabentes@yahoo.com.br) - UNICAMP

Cássia M. A. Nogueira (cassiamichela@yahoo.com.br) - UNICAMP

Livia Bertolazzi Granato (liviaber@gmail.com) – UNICAMP

SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ATIVIDADES DE ESTILIZAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DE REGISTROS LINGÜÍSTICOS NA CULTURA URBANA POPULAR PAULISTA: ANALISANDO A FALA DOS MANOS EM PROGRAMAS DA MÍDIA TELEVISIVA E RADIOFÔNICA

Neste trabalho, concebemos o conceito de registro como um modelo reflexivo de comportamento discursivo que somente pode ser estabelecido por atividades avaliativas a um só tempo internas e externas ao grupo social que representa. Agha (2007) postula que, do ponto de vista da estrutura da linguagem, registros discursivos diferem enormemente no tipo de repertório e de enunciados de base envolvidos em sua produção. Nosso objetivo é mostrar dois estudos complementares que podem revelar como um registro específico resulta de seu uso e de sua contínua construção por parte de seus usuários e também de um conjunto de práticas avaliativas por parte de seus falantes e de outros grupos sociais sobre esse registro. O primeiro estudo é a descrição de alguns repertórios e enunciados dos falantes do registro específico. O segundo estudo é a descrição de como os mesmos repertórios descritos no estudo anterior são manipulados em esquetes humorísticas radiofônicas de forma a reforçar valores indiciais estereotípicos associados ao grupo social dos manos. Analisando as atividades de estilização paródica (Bakhtin, 1981) feitas pelos comediantes paulistas sobre o registro dos manos, observamos que a seleção das variáveis linguísticas acima combinada com a seleção de recursos lexicais específicos cria uma identidade social estigmatizada para os manos e para o seu registro, localizando-os no ponto de menor prestígio na escala linguística e social.

Benedita Vieira de Andrade (benedita.v@gmail.com) - IFPB

Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega (cristianenobrega@bol.com.br) - UFRN

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS EM CARTAS PESSOAIS: O NORDESTE NA CORRESPONDÊNCIA DE CÂMARA CASCUDO E MÁRIO DE ANDRADE (1924-1944)

É inegável a importância de estudos que se voltam para a análise de textos concretos, pois os textos sinalizam em seu arcabouço semântico as intenções que foram negociadas/instituídas num processo de trocas e interações sócio-historicamente situadas. É no texto e pelo texto que se constroem e reconstroem as representações discursivas do mundo, dos fatos, de si e dos outros. Neste trabalho, propomos um estudo das cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade, cujo domínio discursivo pertence ao universo das correspondências pessoais. Pretendemos descrever e analisar

como uma representação discursiva mais ampla de Nordeste como espaço constitutivo da brasilidade se articula a outras representações discursivas identificadas nas referidas cartas. Esse estudo será embasado na noção de Representação discursiva (Rd) proposta por Adam (2008) e retomada por Passeggi (In BENTES & LEITE, 2010 e ADAM, 2010). Dessa forma, esse estudo se insere no quadro mais amplo da Linguística Textual, com uma orientação específica da Análise Textual dos Discursos (ATD), de J-M Adam, de modo que aplicaremos com base nas operações que a ATD define para o período/sequência descritiva as seguintes operações de textualização: tematização ou referenciação, aspectualização, relação, predicação e localização espacial e temporal. Nossa análise partirá dessas categorias com o objetivo de descrever como a articulação de Rds constrói uma esquematização do Nordeste como espaço constitutivo da brasilidade.

Carmen Margarida Oliveira Alveal (carmenalveal@cchla.ufrn.br) - UFRN

PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO JURÍDICO-INSTITUCIONAIS NO IMPÉRIO PORTUGUÊS: OS TIPOS DOCUMENTAIS RELATIVOS ÀS SESMARIAS

O trabalho analisa a importância das práticas de comunicação jurídico-institucionais no Império português, tendo como referência os documentos relativos às sesmarias. Refiro-me à “comunicação jurídica”, como uma matriz variada de mecanismos de troca de informações envolvendo matérias jurídicas, e as comunicações entre indivíduos e autoridades designadas para administrar a justiça. No império português, as ordens eram dadas em forma de regimentos para os capitães gerais, governadores e vice-reis, bem como as instruções para os ouvidores, provedores e outros agentes coloniais; através de consultas feitas ao Conselho Ultramarino, após 1643, e por meio de requerimentos e petições encaminhados à coroa. As comunicações jurídicas afetaram a administração do império português de duas formas. Primeiramente, a tentativa de controle português sobre as colônias requereu o desenvolvimento de uma diversidade de meios. Como exemplo, utilizarei os documentos relativos às sesmarias como forma de examinar estas comunicações, ilustrando os desafios emergentes. Em segundo lugar, o papel que as comunicações jurídicas desempenharam conduzem ao principal argumento: as práticas de comunicação, através do Conselho Ultramarino, tinham uma dupla natureza: se, por um lado, facilitavam um utópico controle do grande império, por outro lado, inadvertidamente, também encobriam a fragmentação e dispersão do mesmo.

Cláudia Goulart - PG-UNICAMP

REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES DE ESTILO: ANALISANDO O GÊNERO CARTA ARGUMENTATIVA PRODUZIDO POR PROFESSORES EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EAD) tem se tornado cada vez mais uma alternativa para se enfrentar o desafio da formação docente num momento em que a palavra de ordem do governo federal é ampliar os programas de formação – inicial e continuada – com o objetivo de melhorar a qualidade da educação brasileira. Sabe-se que os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontram em suas salas de aula verdadeiros mosaicos culturais e linguísticos constituídos por estudantes procedentes das mais variadas faixas etárias, socioculturais e de diferentes grupos étnicos e que, por isso mesmo, têm papel fundamental nos processos de legitimação dos saberes e na promoção dos letramentos desses sujeitos que, muitas vezes, vivem à margem da sociedade letrada. Diante desse quadro, nossa proposta neste trabalho é apresentar marcas textuais de estilo em cartas argumentativas produzidas por professores do Ensino Fundamental II (Educação de Jovens e Adultos) em um contexto de Educação a Distância: o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Tais marcas evidenciam o sujeito na linguagem e, conforme aponta Van Dijk (1998, p. 3), o “estilo entre muitas outras propriedades do discurso, pode ser descrito não somente como estrutura abstrata, como nós fazemos em lingüística, mas também em termos de realizações estratégicas de usuários da linguagem em ação.”

Luis Passeggi (passeggi@supercabo.com.br) – UFRN

AS CARTAS DE SESMARIA DA CAPITANIA DO RIO GRANDE: ALGUMAS QUESTÕES DE MUDANÇA SEMÂNTICA EM UM GÊNERO DATADO

Descrevem-se aspectos semânticos das cartas de sesmaria da Capitania do Rio Grande (atual estado do Rio Grande do Norte) dos séculos XVII e XVIII. Os dados a serem analisados são constituídos por mais de 300 cartas de sesmaria. Uma amostragem inicial de 70 cartas está em processo de análise (mais de 200 páginas de transcrição paleográfica: aproximadamente 63.000 palavras) [dados disponibilizados pela Profa. Dra. Carmen M. O. Alveal, coordenadora do projeto “O processo de distribuição de sesmarias, conflito de terras e a formação da elite senhorial na Capitania do Rio Grande, século XVIII”, da Pós-Graduação em História da UFRN. A análise semântica focaliza os diferentes conceitos e conteúdos veiculados nas cartas: participantes, processos e circunstâncias (por exemplo: sesmeiros, terras devolutas, etc.), através da utilização das categorias semânticas de referenciação, predicação, moda-

lização e conexão, entre outras. Considerando o recorte temporal relativamente abrangente utilizado (séculos XVII e XVIII) e apesar de tratar-se de um gênero “cartorial” e, portanto, bastante conservador do ponto de vista linguístico, nossa pesquisa problematiza algumas questões referentes à mudança semântica no português brasileiro (semântica lexical, semântica gramatical e semântica pragmática), área ainda relativamente pouco estudada e para a qual o presente trabalho pretende contribuir.

Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço (vitorianunes@hotmail.com) - UFRN-PPgEL

AS MARCAS DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO TEXTO JURÍDICO

Este trabalho objetiva estabelecer um estudo dos mecanismos enunciativos presentes na constituição da arquitetura interna dos textos, que assinalam os modos de assumir (ou não) a responsabilidade enunciativa, a partir das categorias de análise explicitadas em ADAM (2008). Os documentos que serão analisados pertencem ao domínio discursivo do Direito e, nele, será contemplado o gênero jurídico Petição inicial. Para realização desse estudo, fundamentar-nos-emos no quadro teórico da Análise Textual dos Discursos (ATD), que de acordo com Adam (2008, p. 13) é “uma teoria da produção co(n) textual de sentido que deve, necessariamente, ser fundamentada na análise de textos concretos” e assim, procuramos por em relevo, particularmente, o modo como o autor dos textos objetos de análise, faz uso das estratégias discursivas que materializam a responsabilidade enunciativa. Elegemos, assim, a pesquisa com base qualitativa, de natureza interpretativista introspectiva, utilizando o método indutivo como modelo a seguir uma vez que tais procedimentos possibilitam pensar sobre os processos e estratégias subjacentes ao uso da linguagem. Este trabalho contribui com os estudos dentro do campo da Análise Textual dos Discursos, reflete sobre a eficácia do texto jurídico produzido pelo advogado, “em função de suas próprias finalidades (objetivos, intenções)” Adam (2008, p. 114) e ainda, contribui para a construção da crítica ao texto jurídico, considerando-se que essa área é pouco explorada, no que concerne a esse gênero tão utilizado no cenário jurídico.

Maria Eliete de Queiroz (eliete_queiroz@yahoo.com.br) - UERN/UFRN

O DISCURSO POLÍTICO DE RENÚNCIA E SUAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS

Este trabalho faz parte dos estudos da Análise Textual dos Discursos (ATD), é fruto da pesquisa de doutorado que desenvolvemos no PPGEL/UFRN com a categoria da Representação Discursiva (RD) ou Representação Semântica. A Representação discursiva (Rd) trabalha com um conteúdo referencial revelador de “imagens” de quem enuncia o discurso, do seu interlocutor e do texto em ação. Está ligada às representações semânticas do texto. Para Adam (2008, p. 113) “a atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável.” Analisamos, para este simpósio, o gênero discurso político de renúncia do Senador Antônio Carlos Magalhães (ACM). Objetivamos observar como o referente ACM constrói as representações de si como Senador e Presidente do Senado Federal. Para procedermos a análise, trabalharemos com três categorias conceituais: a referência, a predicação e a aspectualização. As representações construídas pelo parlamentar contribuem para a produção de sentido do todo organizado do texto, pois nos leva a compreender a realidade política em que os parlamentares brasileiros estão envolvidos, considerando não somente os aspectos linguísticos da materialidade textual, mas também dando conta do contexto situacional e das condições de produção do texto. A Rd que o leitor faz de quem enuncia o discurso é de um político engajado e competente com a vida pública, tanto de senador como de presidente da Casa Federal. Apresenta-se dotado de discernimento sobre o papel positivo que exerceu na sociedade brasileira, colocando-se como homem de sabedoria que contribuiu com a mudança política do país.

Renato Cabral Rezende (rcabralrezende@yahoo.com) – UDF

ROMANCE POLIFÔNICO DESPIDO DE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA ENTRE AS VOZES NARRATIVAS: UM DEFEITO DE COMPOSIÇÃO?

O objetivo deste trabalho é promover uma discussão da relação entre polifonia e estilo linguístico no gênero discursivo romance a partir do contraponto da visão bakhtiniana com os conceitos de polifonia e estilo respectivamente em Ducrot (1984) e Coupland (2001). Segundo Bakhtin (2004), o romance é o gênero polifônico por excelência. Nele, diferentes vozes sociais são representadas e estão articuladas na/para a produção de sua estrutura composicional e de seu estilo próprio. Isso se dá principalmente quando as personagens do romance também são narradoras, assumindo o comando de voz frente ao leitor. Neste trabalho, investigamos a obra *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum. Entendemos, porém, que a obra apresenta uma especificidade. Suas diferentes vozes narrativas não apresentam variação de estilo linguístico, tendo sido o autor criticado pelo “defeito de composição” (SUSSEKIND, 1989; SANTIAGO, 1989) de quando da publicação da obra. As indagações que nos movem então são: é mau romance aquele que se mostra como polifônico mas que não apresenta estilos linguísticos variados em seu interior? A representação textual-discursiva da variação estilística é a única chave para a compreensão da polifonia neste gênero? De que concepção de polifonia estamos falando?

Para debater estas questões, valeremo-nos dos conceitos de estilo em Coupland (2001) e polifonia em Ducrot (1984) no intuito de argumentar a favor de que polifonia e variação estilística poderiam não estar diretamente correlacionadas no gênero romance. Como método, compararemos fragmentos textuais do *Relato...*, analisando-os segundo as condições de criação de sua escrita no interior de seu próprio mundo ficcional. Objetivamos, por fim, contribuir com os estudos textual-discursivos, e mesmo com os estudos literários, quanto à discussão do comprometimento de um gênero discursivo (no caso, o romance) com a variação estilística.

Sandra Batista da Costa (sandrabcosta@uol.com.br) - PUC-PR/ Unicamp

DA SILVA & E SILVA: O EMPREGO DE DÉIXIS DE PRIMEIRA PESSOA EM DISCURSO DE PALANQUE

Neste trabalho, procura-se investigar o modo de fala dos políticos, Luiz Inácio Lula da Silva e Roberto Requião de Mello e Silva. O primeiro, ex-presidente do Brasil, o segundo ex-governador do Paraná. Analisa-se o emprego dos pronomes pessoais de primeira pessoa utilizados, nos discursos proferidos em palanque político, pelos dois “agentes” (BOURDIEU, 2010). Para tanto, levantem-se hipóteses: i) se há variação no modo de fala de cada um dos políticos; ii) se o emprego dos dêiticos de 1ª pessoa, utilizados por um e por outro, revelam diferentes estilos linguísticos e se isso resulta de um processo de construção de personas públicas. O corpus selecionado é composto por discursos integrais e excertos de vários discursos proferidos por Lula, nas campanhas de 1989 e 2006 e por Requião, nas campanhas de 1990 e 2006. Para avaliar os contrastes entre os modos de fala dos dois políticos, se utiliza, como embasamento, os pressupostos de BOURDIEU (2007) e de IRVINE (2001), acerca do princípio da distintividade na linguagem. A noção de “campo dêitico”, delineada por HANKS (2008), mostrou-se relevante para elucidar que o processo de referenciação dêitica integra-se à prática comunicativa realizada no palanque político. O resultado deste estudo demonstra que: o emprego de dêiticos de 1ª pessoa, no discurso de palanque, revela distinção entre o modo de fala desses políticos, assim como indica a constituição distintiva de personas representativas. Este trabalho apresenta contribuições para os estudos textuais-discursivos e campos que investigam o estilo. A metodologia adotada contribui com o campo da Sociolinguística.

Vânia Lisbôa da Silveira Guedes (vanialisboa@facc.ufrj.br) - UFRJ

Maria José Veloso da Costa Santos (msantos1402@gmail.com) - UFRJ

RECORRÊNCIA DE NOMINALIZAÇÕES EM CORRESPONDÊNCIA CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA E INDEXAÇÃO TEMÁTICA

O estudo investiga a recorrência de nominalizações deverbais em resumo de cartas científicas em língua portuguesa, do arquivo pessoal da cientista e professora emérita da UFRJ Bertha Lutz (1894-1976), com o intuito de estimar os graus de produtividade relativa das nominalizações e observar suas funções de índice na indexação. A pesquisa situa-se na fronteira entre a Linguística e a Ciência da Informação e tem como objetivo principal contribuir para o refinamento da indexação do gênero acadêmico resumo. Estabeleceu-se a hipótese de que as nominalizações em -ção são predominantes em cartas científicas e, portanto, estão presentes no léxico dos resumos em análise, exercendo funções de índices temáticos relevantes, devido às suas frequências. Consideram-se como referencial teórico a análise de gêneros na sociolinguística, a teoria lexical e a indexação, no âmbito da bibliometria na Ciência da Informação. Os resumos foram processados pelo software RankWords 2.0 e assim foi produzida uma lista de frequência de palavras para verificar a aplicação das leis de Zipf e Ponto de Transição de Goffman, a recorrência de nominalizações deverbais, as frequências relativas e graus de relevância de suas funções de índice. A aplicação das leis de Zipf e do Ponto T confirmou sua viabilidade na indexação dos resumos em foco. Finalmente, observa-se a recorrência das nominalizações na região de concentração de palavras-chave e ressalta-se que os dados obtidos corroboram a hipótese estabelecida e apontam para a importância das abordagens teórica e descritiva da nominalização deverbal para a indexação de resumos de cartas científicas nos sistemas de informação.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 41

Literatura e Processos de Formação Cultural: Registros e Tensões

Coordenadores: Humberto Hermenegildo de Araújo e Iumna Maria Simon

Alexandre B. Alves (sevia007@hotmail.com) - UFRN

ZILA MAMEDE E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: MISSIVAS TELÚRICAS SOBRE O ARADO

O presente trabalho investiga a correspondência literária e intelectual entre a poetisa norte-rio-grandense Zila Mamede (1928-1985) e o escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) à época da escrita da obra *O arado* (1958/1959), de Zila Mamede. O corpus de pesquisa se concentra nas cartas enviadas pelo autor de *A rosa do povo*, publi-

cadadas no livro *Cartas de Drummond a Zila Mamede* (2006), assim como nas anotações feitas por Drummond nos poemas enviados pela poetisa e retornados a ela com anotações sobre poemas e versos que viriam a figurar na obra *O arado* (1959). A referida correspondência literária, assim como os poemas do livro em questão permitem verificar registros literários predominantes na segunda metade do século XX, assim como a permanência de questões ainda vinculadas ao chamado movimento modernista brasileiro. Os dados quantitativos (número de missivas enviadas e de poemas referidos, temas mais recorrentes, principais assuntos tratados, entre outros) serão postos em confronto e analisados com vistas a uma releitura do livro, levando em consideração a fortuna crítica disponível, assim como elementos de historiografia e crítica literária. Esta pesquisa relaciona-se teoricamente a estudos sobre o sistema literário brasileiro, sobretudo os estudos desenvolvidos por Antonio Candido, e dá continuidade a pesquisas em curso sobre a literatura brasileira com manifestação no Rio Grande do Norte.

André Pinheiro (andre.pinheiro@yahoo.com.br) – UFRN

ASPECTOS DA MEMÓRIA CULTURAL NORDESTINA NA POESIA DE ZILA MAMEDE

Os temas ligados à memória cultural nordestina são frequentes na poesia de Zila Mamede e, de certa forma, constituem um dos momentos mais inspiradores de sua obra. Pode-se dizer que a poetisa traçou um verdadeiro mapeamento antropológico da vida cultural da região, já que ela descreveu a experiência estabelecida entre os habitantes e as mais variadas manifestações de cultura popular – como os romances de cordel, os causos nordestinos, as procissões, as cantigas de roda e as estórias de pescadores. Mais importante ainda, essa rica fonte de caráter popular contribuiu decisivamente para a organização formal de boa parte da sua poesia, proporcionando-lhe o uso de um estilo coerente com a matéria descrita. Depois, os temas da memória cultural que endossam a lírica mamediana também devem ser entendidos como uma atitude de resistência contra a cultura massificante e alienadora que emergiu com o advento do capitalismo. Conclui-se, portanto, que a presença da cultura popular na poesia de Zila Mamede cumpre, por um lado, uma função estruturadora e, por outro, uma função social. Dito isso, o principal objetivo deste trabalho é analisar o modo como a poetisa organizou estruturalmente a temática da memória cultural nordestina, dando especial atenção para o processo de redução estrutural, ou seja, para o mecanismo que transformou um dado de ordem social em uma forma poética autônoma.

Cássia de Fátima Matos dos Santos (kssiamatos@yahoo.com.br) – UERN

CARTAS DE JOÃO LINS CALDAS

As correspondências de escritores têm sido uma das fontes investigadas por vários estudiosos da área de literatura. As cartas, como documentos íntimos que são, revelam muitas vezes aspectos da vida desses intelectuais e, por conseguinte, da cultura do seu tempo, que não puderam ser expostos publicamente no momento em que as cartas foram escritas. Tornadas objetos de investigação, elas ajudam a esclarecer certos fenômenos e acontecimentos que ficaram em parte incompreendidos ou mal explicados. O presente trabalho, *Cartas de João Lins Caldas*, apresenta e discute algumas cartas do poeta potiguar João Lins Caldas, escritas em diferentes períodos de sua vida, ao longo do século XX. Há um conjunto de três trechos de cartas escritas para o irmão em 1908 e 1909; outra escrita para o amigo romancista José Geraldo Vieira, que data do tempo em que ele esteve no sudeste do Brasil, entre os anos 1912-1933 e outra para um destinatário não esclarecido, do mesmo período. O interesse desse estudo é relacionar o conteúdo das cartas às condições de produção e publicação literárias da época, aos movimentos literários e à relação entre escritores amigos, no intuito de mais bem compreender a trajetória literária de um autor cuja obra só agora começa a ser discutida.

Derivaldo dos Santos (sderivaldo@ig.com.br) – UFRN

REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO LÍRICO TESTEMUNHAL NA POESIA DE MIA COUTO

O trabalho ora proposto tem como objetivo analisar a poesia de Mia Couto, poeta moçambicano, examinando como a atitude reflexiva de sua lírica despenha um papel decisivo no contraste com a ordem social, política e cultural de sua raça. Parte-se do pressuposto teórico de que todo processo artístico é mediado por uma relação inextricável entre autor, obra e público, e nessa relação os fatores sociais não podem ser pensados como matéria morta, uma vez que a arte literária, sendo uma comunicação expressiva, conforme pensa Antonio Candido (1985), situa-se para além das noções e conceitos, ao expressar uma realidade profundamente radicada no artista. Para tanto, o trabalho tem como orientação de leitura a relação entre história e memória, sistematizada por Jacques Le Goff (2003); as reflexões de Walter Benjamin (1994) constantes em *O conceito de história*; a relação entre lírica e sociedade, segundo a perspectiva de Theodor W. Adorno (2003) e a noção de pacto autobiográfico, de Philippe Lejeune (1996). O exame verificou, por meio da metodologia aplicada, que o sujeito testemunhal, na poética de Mia Couto, converte sua memória individual em memória social como possibilidade de reconstrução do passado histórico de seu país e da vida humana em seu conjunto.

Edna Maria Rangel de Sá (ednarangel1@yahoo.com.br) – UFRN

CARTAS: FAROL DE SENTIMENTOS

O presente trabalho é uma leitura crítica das cartas trocadas entre Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade, que, durante 19 anos e 10 meses, construíram uma correspondência íntima e pessoal, mas também literária, intelectual, cultural e histórica. Dispomos de 153 cartas, ao todo, sendo 93 de Mário de Andrade e 60 de Câmara Cascudo, que vão de 1924 a 1945, ano da morte de Mário de Andrade. Buscamos, aqui, compreender esses dois intelectuais, seu pensamento sobre folclore, modernismo, regionalismo, cultura e sobre outros intelectuais da época, de todo o Brasil. Discutimos, ainda, as leis que regem as cartas no Brasil e como isso afeta, facilita, ou dificulta as pesquisas com cartas pessoais trocadas entre intelectuais importantes na nossa cultura. Buscamos, para sustentação teórica sobre o direito nas cartas, Santos (2004). Para nos apropriarmos dos estudos sobre o gênero carta, utilizamos Angelides (1995), Leonel (2005), Lima (1978), Lopez (1972), Miranda (1995). Propomos, também, uma leitura comparativa entre os textos originais, a dissertação de mestrado de Gomes (1999) e o livro organizado por Moraes (2010) com vistas a uma melhor elucidação do léxico utilizado pelos missivistas assim como das construções sintáticas adotadas pelos dois intelectuais. Finalmente, sugerimos caminhos de pesquisas que possam trazer mais luz sobre esses documentos, tão importantes para o Rio Grande do Norte, como para um melhor conhecimento da cultura brasileira, do modernismo e das discussões que permearam todo esse período histórico.

Eldio Pinto da Silva (eldiopinto@hotmail.com) – UFRN

A RECEPÇÃO DA OBRA DE EULÍCIO FARIAS DE LACERDA

Este trabalho objetiva uma análise da recepção da obra de Eulício Farias de Lacerda, autor de *O Rio da Noite Verde* (1973); *As Filhas do Arco-Íris* e *Os Deserdados da Chuva* (1980); *O Dia em que a Coluna passou* (1982); *O Galope do Cavalo na Noite* (1988) e *Saci Pau-Brasil* (1992). Neste trabalho são destacadas três narrativas: *O Rio da Noite Verde*, *As Filhas do Arco-Íris* e *O Dia em que a Coluna passou* inspiradas no regionalismo. *O Rio da Noite Verde* tem como narrador o menino Luca, que vai descrevendo fatos, acontecimentos de forma desordenada, num fluxo de idas e voltas no sertão. O dia em que a coluna passou traz ocorrências de 1925 e é centralizada no campo histórico-social, mostrando o propósito revolucionário de libertar o país do domínio das oligarquias e de desbravar o sertão. Em *As Filhas do Arco-Íris* revive-se o passado de Gurinhatá, pequena vila em que um menino órfão passa a contar o cotidiano dos moradores. A obra de Farias tem despertado pesquisadores, de modo a se revelar um vasto campo de pesquisa, a partir da leitura crítica, principalmente por ser contemporânea com visão regionalista. As dissertações *A metáfora dos confins: História e Literatura do campo à cidade* (Félix Neto, 2000), e *As Filhas do Arco-Íris: Mitos, Lendas e Contos Populares* como elementos estruturantes do romance (Silva, 2008) são exemplos da sua recepção. Esta última apresentou aspectos da tradição oral como ponto de partida para a tradição de ruptura. No texto de Eulício, objetos regionais se manifestam na linguagem utilizada, na elaboração de personagens sertanejos, padres, meninos e se encaixam tradições, costumes, elementos folclóricos.

Humberto Hermenegildo de Araújo (hharauj@gmail.com) – UFRN

O MODERNISMO NAS CARTAS TROCADAS ENTRE CÂMARA CASCUDO E JOAQUIM INOJOSA

Estudo sobre a correspondência entre Câmara Cascudo e Joaquim Inojosa, ambos divulgadores do movimento modernista na região Nordeste no início do século XX. Destaca-se a discussão no âmbito dos estudos sobre a modernidade brasileira e sobre a modernização que se implantava naquela época, quando o racionalismo ocidental ganhava no país a forma institucional da república que se instalara há poucos anos. Neste sentido, torna-se mais complexo o estudo da história e da vida literária brasileira, com ênfase para a reflexão sobre a literatura produzida em espaços considerados periféricos do país e em períodos de modernização. Para refletir sobre a especificidade do material analisado, o ponto de partida do suporte teórico é a noção de sistema literário proposta por Antonio Candido em *Formação da Literatura Brasileira*. Trata-se, portanto, de considerar os denominadores do sistema – conjunto de produtores, diversos públicos, obras interligadas – na situação local, o que abre um novo campo de problemas no estudo do processo formativo da literatura brasileira. O objetivo é analisar a correspondência referida em contraste com os seus diálogos com Mário de Andrade, o que pode fornecer elementos substanciais para um confronto com posições distintas. Impõe-se, metodologicamente, a hipótese de que para os dois intelectuais estava posto o desafio de abrir a realidade regional para o diálogo franco com as perspectivas modernistas da época, processo que se manifestaria sob grande tensão, haja vista a pressão em contrário exercida pela perspectiva regionalista de Gilberto Freyre, dado enriquecedor para a história do movimento intelectual da época. Além do apoio teórico em Antonio Candido, a orientação básica sobre arte moderna no século XX tem como eixo as formulações de Theodor W. Adorno e Walter Benjamin.

Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira (izabelcbo@bol.com.br) - UERN

MEMORIALISMO E MODERNIDADE EM FOGO MORTO E CARTILHA DO SILÊNCIO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o memorialismo e a modernidade nos romances Fogo morto, de José Lins do Rego, e Cartilha do silêncio, de Francisco J. C. Dantas. Nossa análise busca, essencialmente, investigar o ser fragmentado em seu espaço social pelas lembranças advindas da relação tempo passado versus presente. Cronologicamente, pode-se dizer que os romancistas pertencem a tempos históricos e literários distintos, mas situados cronologicamente no início e no final no século XX, respectivamente. Todavia, há alguns aspectos que aproximam as obras dos autores como a forma peculiar com que tratam a questão da memória e da modernidade no contexto social que envolve cada uma das suas personagens. Observa-se, reiteradas vezes, que os romances de José Lins do Rego e Francisco Dantas tematizam preocupações relativas ao homem e seu estar-no-mundo. Nesse sentido, nosso estudo analisa as relações entre os dois tempos vividos pelos protagonistas das duas obras e, sobretudo, os vários aspectos e características sociais que a modernidade exerce sobre o homem, dentre eles, o da exclusão social, perda e mudança de profissão e encaminhamento para um mundo de solidão. Tal pesquisa define-se como um estudo de natureza bibliográfica e como ponto de partida para uma reflexão, busca-se o apoio teórico nas ideias de Habermas, Benjamin, Arendt, Candido, e Bosi.

José Luiz Ferreira (joseluizferreira@hotmail.com) - UFERSA/UERN

CÂMARA CASCU DO NA REVISTA DO BRASIL

Este trabalho tem por objetivo fazer uma leitura dos textos “O aboiador” (1920), “A humanidade de Jeca Tatu”, “Jesus Cristo no Sertão” (1922) e “Lincantropia sertaneja” (1923), publicados por Luís da Câmara Cascudo na Revista do Brasil. A publicação desse material, no início da década de 20 do século passado, nos serve como uma amostra das primeiras ideias produzidas pelo escritor potiguar em torno da tradição sertaneja, assunto por ele amplamente estudado nos anos de 1920 e 1930, quando se configurava a temática do sertão como elemento nacional. De certa forma, Câmara Cascudo antecipa nesses textos alguns dos temas que foram debatidos nos anos seguintes, os quais tomaram maior relevo com a proposta de retraditionalização do espaço nordestino, defendido pelo movimento regionalista do Recife sob a liderança de Gilberto Freyre, e a incorporação do elemento local à pauta da discussão estética nacional proposta de forma ampla pelo movimento modernista. A análise desses textos, contextualizada naquele momento de amplos debates em torno da renovação do pensamento nacional, nos fornece elementos, que somados a outros, demonstram a importância das posições assumidas por Câmara Cascudo em torno dessa questão, principalmente se levarmos em conta que a Revista do Brasil se configurava como uma produção literária de circulação nacional.

Lígia Mychelle de Melo Silva (ligiamychedemelo@yahoo.com.br) - UFRN

OS LIMITES ENTRE O FICCIONAL E A AUTOBIOGRAFIA NA OBRA DE FLORBELA ESPANCA

O presente trabalho objetiva fazer uma discussão em torno das relações existentes entre a autobiografia e o discurso ficcional na prosa da escritora portuguesa Florbela Espanca (1896-1930), mais especificamente no Diário do último ano (1998) e em alguns contos do livro As máscaras do destino (2006) à luz dos estudos de Antonio Candido (1999) e de Wander Melo Miranda (1992). Conforme sabemos, o diário é um gênero autobiográfico em que, geralmente, se escreve espontaneamente. No entanto, o que se observa no diário íntimo de Florbela é que sua escrita não é tão espontânea assim e a forma como se autodescreve mais parece a construção de uma das personagens de seus contos. A verdade é que Florbela Espanca não escreve em seu diário com a simples finalidade de confidenciar-se, deixando cair sua(s) máscara(s) de poetisa e revelando-se sem artifícios. Conforme observou Junqueira (2003: p.19), tal obra deixa “[...] transparecer a confissão como ficção, isto é, o uso do gênero confessional como pretexto para devassar uma intimidade que também se revela, afinal, falsa, postiça, retrato que resulta de uma linguagem elaborada como sofisticação”. Por outro lado, os contos que compõem As máscaras do destino apresentam fatias da vida de Florbela. O conto intitulado “O aviador”, por exemplo, é uma analogia à morte de Apeles, irmão da escritora que morreu num acidente aéreo. Nesse sentido, pode-se afirmar que enquanto o Diário do último ano aponta para um projeto literário, os contos florbelianos apontam para a memória autobiográfica.

Maria Amélia Dalvi (mariaameliadalvi@gmail.com) - UFES

DRUMMOND E A ESCOLA: A INVENÇÃO DE UM POETA NACIONAL PELO LIVRO DIDÁTICO DE ENSINO MÉDIO

Considerando-se o livro didático na indecidibilidade própria à condição de gênero textual autônomo e suporte para a veiculação de gêneros outros, busca-se realizar, com este trabalho, uma espécie de fotograma da presença de Carlos Drummond de Andrade, como um dos autores paradigmáticos da literatura brasileira no século XX, nos livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura para o ensino médio. A partir do cotejamento entre livros didáticos dados a lume no período que

vai da década de 1960 aos anos 2000 produzem-se e discutem-se dados acerca dos temas e subtemas abordados em relação à poética drummondiana, bem como dados acerca dos textos, imagens e leituras mais recorrentes do conjunto desta produção. Assim, em uma pesquisa bibliográfico-documental, orientada pela perspectiva da História Cultural, conforme entendida por Roger Chartier, supõe-se que o autor em pauta seja apresentado desarticuladamente de sua importância como um pensador politizado de cultura, engajado na viabilização de um projeto poético-pensante que problematizou de modo provocativo alguns dos pilares da vida brasileira. Parece-nos, pois, que a representação da sociedade (e, consequentemente, da literatura e dos autores e obras nacionais) construída pelos livros didáticos corresponde, na realidade, a uma reconstrução, que tende mais a apresentar a sociedade (e a literatura, seus autores e obras, seus leitores) do modo como que se gostaria que ela fosse do que do modo como ela é; defende-se, pois, que investigar o Drummond reconstruído (ou seja, construído a partir da construção de sua figura autoral) pelos livros didáticos permite supor que literatura, que autores, que obras e que leitores a sociedade e, assim, a escola gostariam de ter, a despeito daqueles que efetivamente têm.

Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro (ceicamonteiro_72@hotmail.com) – UFRN

TRADIÇÃO E MEMORIALISMO EM “A CRUZ DO TABULEIRO” E “O EREMITA” DE AFONSO BEZERRA

Este trabalho é parte de um esforço coletivo na tentativa de estudar os textos literários, de domínio público, abrigados no site www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/ (Portal da Memória Literária Potiguar). A pesquisa encontra-se ancorada na dialética do localismo e do cosmopolitismo proposta por Antonio Candido (1997). Estão disponíveis no Portal 16 textos do escritor norte-rio-grandense Afonso Bezerra, dos quais foram selecionados 02 para leitura e estudo. Dos 16 textos postados, 05 foram publicados originalmente em revistas do Rio Grande do Norte e de outros estados do Brasil, 10 foram publicados em jornais locais ou nacionais, e 01 não teve sua fonte divulgada. Apresenta uma leitura da crônica “A cruz do tabuleiro”, publicada no jornal Diário da Manhã, de Recife (PE), em 17 de novembro de 1929, e do conto “O eremita”, publicado na Revista Letras Novas, de Natal (RN) em setembro de 1925. Observa-se o tema da morte presente na memória e na tradição do sertão, assim como seus rituais como tema literário. A análise tem por base as concepções teóricas de memória (LE GOFF, 1994) relacionada à concepção de cronista de BENJAMIN (1985, p. 223): “O cronista que narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história”.

Maria Suely da Costa (mscosta3@hotmail.com) - UEPB

REGISTROS LITERÁRIOS EM REVISTA: ENTRE A COR LOCAL E FORMA MODERNA

Este trabalho trata da produção literária publicada em periódicos da década de 1920 no estado do Rio Grande do Norte em que se observam traços de uma produção ora presa à cor local, em poemas em que a paisagem se funde em um lirismo recorrente entre o tema da natureza, da infância e o dado regional, ora se vincula a elementos de um projeto literário moderno que se revela na forma literária. Tal dinâmica remete à chamada dialética do localismo e cosmopolitismo apontada pelo crítico Antonio Candido (1976), representando, por vezes, tanto a problemática de um localismo exagerado do qual o Modernismo procurou se afastar, quanto o desejo de representar uma literatura universal, pela forma moderna. Nesse sentido, toma-se como apoio a linha teórica de investigação dos processos de formação da cultura nacional, através da análise de registros literários locais e suas relações com elementos da cultura nacional tematizada por meio da forma moderna. O estudo específico dessa dinâmica possibilita aos interessados da área de estudo da literatura e processos de formação cultural uma melhor compreensão das articulações estéticas presentes em registros literários locais, suas relações e tensões com as modernas formas literárias do sistema literário brasileiro em processo de consolidação.

Sarah Diva da Silva Ipiranga (sarahpiranga@yahoo.com.br) – UECE

A CENA TEATRAL E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO EM “PIRLIMPSIQUE”, DE GUIMARÃES ROSA

Este trabalho analisa os processos de formação cultural que estão presentes na narrativa de “Pirlimpisique”, conto que integra o livro Primeiras Estórias, publicado em 1962 pelo escritor mineiro João Guimarães Rosa. A cena narrativa, que acontece em um internato escolar, é permeada por diversos códigos de comportamento individuais e coletivos e por ações que visam estabelecer a coesão social do grupo. Entre as ações, destaca-se a encenação de uma peça teatral. Através do teatro e da sua força pedagógica, um processo de formação implícito se encaminha, que tende à projeção de valores moralizantes. No decorrer do conto, entretanto, a peça adquire várias versões, o que acarreta a desagregação das ideias iniciais, instalando-se variantes que agenciam a tensão narrativa no texto analisado. Em nosso estudo, analisamos os registros em si, ou seja, a peça original e as versões subsequentes, sua função social e os papéis desempenhados pelos diversos personagens, como também a posterior desordenação e a reorganização que

a mudança constante do enredo opera em cada um dos indivíduos, no grupo e também na própria escola. O estudo tem como apoio teórico principal os conceitos de formação, de linguagem, de intertextualidade e de jogo propostos pelo pensador russo Mikhail Bakhtin (2003).

SIMPÓSIO TEMÁTICO 42

Gêneros textuais: Perspectivas e Abordagens nas Práticas de Letramento

Coordenadores: Elvira Lopes Nascimento e Adair Vieira Gonçalves

Aline Provedel Dib (alinedib@yahoo.com.br) - CEFET/ RJ – UFF

Talita de Oliveira (talitaoli@hotmail.com) - CEFET/ RJ – PUC-Rio

ANIMAL FARM: INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO IDEOLÓGICO ATRAVÉS DO GÊNERO LITERÁRIO

De acordo com Fazenda (1999), “o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpretar por elas” (p.17). Nesse sentido, o presente trabalho objetiva expor os resultados dos diálogos entre as disciplinas de língua inglesa, língua portuguesa, história e sociologia propiciados em práticas de letramento desenvolvidas a partir da leitura da obra literária *Animal Farm* (George Orwell, 1945) no Ensino Médio. Permearam nossa prática as noções de gêneros do discurso de Bakhtin (2003), a visão de linguagem como prática social, a concepção social e ideológica de letramento (cf. Soares, 2000; Kleiman, 1995), além do desejo de tornar real a interdisciplinaridade, evitando que esse termo seja apenas mais um modismo, uma espécie de “palavra de ordem a ser empreendida na educação, aprioristicamente, sem atentar para os princípios, muito menos para as dificuldades de sua realização” (FAZENDA, 2006, p 24). Alunos de uma turma de 3º ano de uma escola técnica federal, localizada na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, tiveram a oportunidade de discutir interdisciplinarmente, a partir da leitura da obra de Orwell, questões relacionadas à Revolução Russa, relações de poder, movimentos sociais, capitalismo, socialismo, comunismo e modernismo, por exemplo. Além disso, essa prática foi terreno fértil para se explorar as potencialidades do gênero literário, particularmente quando sua leitura é entendida como um fenômeno ideológico e uma forma de ação no mundo social.

Cláudia Lopes Nascimento Saito (cln_saito@yahoo.com.br) - UNICENTRO

GÊNEROS TEXTUAIS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

O objetivo desse trabalho é o de apresentar reflexão sobre resultados de pesquisa concluída na UEL em 2010 que enfocou as práticas docentes concebidas como ação de linguagem constituída pelas prescrições, que desencadeiam a ação do professor, pelos coletivos, constituídos pelas tarefas selecionadas pelo professor dentro do fazer profissional e pelas ferramentas, a serviço das estratégias de ensino no quadro de uma disciplina didática. O intuito mais amplo dessa pesquisa foi o de compreender em que medida o trabalho com os gêneros textuais, mediado pelo instrumento semiótico denominado por Bronckart (1997; 2008) e Dolz e Schneuwly (2004; 2009) como sequência didática contribui para a formação de professores em formação inicial no curso de Letras e em exercício nas escolas públicas, o que levou os investigadores do grupo a reflexões sobre o papel das tarefas prescritas aos professores para a apropriação de conhecimentos relativos aos gêneros textuais configurados em práticas sociais de referência, assim como o papel do dispositivo “sequência didática”, como é concebida pelos pesquisadores afiliados ao Interacionismo Sociodiscursivo. Para verificação do impacto do uso dessa ferramenta na educação fundamental nos eixos da leitura e da produção escrita, procedeu-se à definição dos objetos de ensino com base no diagnóstico e nas entrevistas com os professores; na aplicação de diagnóstico das capacidades de linguagem dos alunos, na preparação coletiva de materiais para os encontros de formação; na análise e avaliação das sequências didáticas pelos critérios das três capacidades (SCHNEUWLY, 2004), na testagem das SDs por professores da rede pública articulados ao PDE-PR e à triangulação de dados emergentes da produção inicial, das produções intermediárias e da produção final. Os resultados alcançados demonstram a necessidade de trabalhos de investigação e de intervenção sobre as mediações formativas que se desenvolvem na escola e na formação docente.

Cláudia Valéria Doná Hila (claudiahila@hotmail.com)

CURSO DE FORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO REALIZADA POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir a importância de atividades de metaformação para o letramento e para o movimento de internalização de professores em formação, no momento da realização do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa. De forma específica, apresentamos a elaboração de um Curso de Formação, ministrado por esta-

giárias do curso de Letras, de uma instituição pública do noroeste do Paraná, para professoras de séries iniciais, cuja temática foi “As práticas linguísticas e os gêneros textuais”. Destacamos, para a análise, as tarefas e as ferramentas propostas pela professora formadora, bem como os gêneros da atividade profissional que se desencadearam desta atividade. Como recorte de uma pesquisa mais ampla, o trabalho ancora-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ALTET, 1993; BRONCKART, 2005, 2006) para a análise das tarefas e para a análise das ferramentas (SCHNEUWLY, 2000, 2001) utilizadas; e, também, nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 1982, 1988, 2000, 2001, 2005), para a análise do movimento de internalização das estagiárias. Os resultados apontam que o Curso de Formação funcionou como um andaime para o estágio de docência, instaurou novas Zonas de Desenvolvimento Próximo, auxiliou no processo de internalização de conceitos científicos e, por consequência, auxiliou o processo de letramento das estagiárias.

Eliana Merlin Deganutti de Barros (edeganutti@hotmail.com) - UENP / PG-UEL

MAPAS CONCEITUAIS DO GÊNERO CARTA DE RECLAMAÇÃO INSTITUCIONAL

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo principal é a validação didática (DOLZ, GAGNON; DECÂNDIO, 2010) da metodologia de ensino/aprendizagem da língua proposta pelos pesquisadores de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e adaptada por estudiosos brasileiros (NASCIMENTO, 2009). Tal metodologia tem como foco a utilização de ferramentas semióticas no desenvolvimento de capacidades linguageiras, tanto no professor – no papel de ator no processo de mediação formativa –, como nos alunos – como agentes na apropriação de práticas de linguagem configuradas em gêneros de texto. Para o momento, apresenta-se um estudo a priori da carta de reclamação institucional – gênero privilegiado pela transposição didática realizada na pesquisa colaborativa de cunho intervencionista, no processo de doutoramento – por meio da elaboração de mapas conceituais (DOLZ, GAGNON; CANENAS-TREVI, 2009) que explicitam esquematicamente os objetos de ensino que subjazem a tal prática linguageira, apresentando resultados de um estudo que demonstra as várias abordagens teóricas que podem contribuir para o processo de transposição didática de tais objetos. Essas possibilidades teóricas são confrontadas com a realidade curricular da formação inicial do professor de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Londrina, bem como com os conteúdos abordados pela coleção didática utilizada pela escola na qual a pesquisa foi realizada. Este estudo espera contribuir para o processo de modelização dos objetos de ensino – primeiro passo no processo da transposição didática –, uma vez que explicita a rede conceitual e teórica que os envolve. Também se busca vincular os trabalhos teóricos com gêneros textuais no processo de formação do professor – inicial ou continuada – na hipótese de que eles possam propiciar uma base de orientação para a elaboração de materiais didáticos, que no caso desta pesquisa, são representados pelas sequências didáticas.

Elvira Lopes Nascimento (elopes@sercomtel.com.br) – UEL

O PAPEL DAS FERRAMENTAS NO FUNCIONAMENTO MEDIATIZADO PARA A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

O objetivo é refletir sobre os meios semióticos disponíveis para operar processos de transformação do funcionamento lingüístico imediato (oral) para o funcionamento mediatizado da linguagem escrita em gêneros de discurso argumentativo, escritos por alunos dos anos iniciais. Tais questões envolvem resultados dos impactos das opções pedagógicas sobre a relação do aluno com os processos internos que envolvem a sua ação lingüística (motivo, finalidade), a gestão global da produção (planejamento) e a linearização (textualização e lexicalização-sintagmatização). A nossa discussão está ancorada nos postulados de Vygotski (1985) assumidos pelo Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (1997; 2006); Schneuwly (1992; 2009) e Dolz (2009), segundo os quais a linguagem adquire em um dado momento uma função particular de controle do próprio comportamento, especialmente nas situações de resolução de problemas complexos em que situações de ensino-aprendizagem podem intervir com ferramentas para que a linguagem se converta em seu próprio objeto. Os dados em análise emergem do projeto Gêneros textuais: das mediações formativas aos objetos de ensino” (NASCIMENTO, 2010), em desenvolvimento com professores em formação inicial e contínua da rede pública na região de Londrina -PR. Os dados deixam entrever que, apesar de a teoria da enunciação bakhtiniana se constituir como principal referência teórico-metodológica dos estudos da linguagem nas Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE-PR), há necessidade de formação direcionada para a construção de instrumentos semióticos que contribuam para mobilizar processos para o funcionamento mediatizado da linguagem escrita, uma vez que os modos de transposição didática (SCHNEUWLY, 2009b) dos gêneros discursivos (objetos de ensino) observados nas intervenções didáticas de professores estão apontando para os gêneros desconsiderados como práticas sociais de referência que emergem naturalmente nas atividades didáticas sem ensino deliberado, o que se distancia do pressuposto de que a linguagem escrita é uma função psíquica mediatizada por ferramentas semióticas disponibilizadas para uma construção que é social.

Fabrizio Decândio (fabriciodecandio@hotmail.com) - Universidade de Genebra

AS CONTRIBUIÇÕES E OS OBSTÁCULOS DOS ALUNOS NA (RE)CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ENSINO “TEXTO ARGUMENTATIVO” EM DUAS SEQUÊNCIAS DE ENSINO EM ESCOLAS SUÍÇAS

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexão sobre a tese segunda a qual as dificuldades e obstáculos dos alunos influenciam fortemente o processo de construção do objeto de ensino e, até mesmo, podem desencadear uma reconstrução desse objeto. Analisaremos duas sequências de ensino relacionadas aos gêneros de discurso argumentativo: a primeira concerne a uma classe do 4º ano do ensino primário suíço e baseia-se em uma sequência didática “carta do leitor” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2001-2002); a segunda focaliza uma classe do 9º ano do ensino secundário suíço e aborda o ensino do texto argumentativo de outra maneira, sem o apoio de uma sequência didática para organização das atividades didáticas. Em uma perspectiva da Didática das Línguas e apoiando-nos, sobretudo nas pesquisas de Schneuwly e Dolz (2009) para a análise das transcrições das aulas filmadas; na synopsis, que nos proporciona uma visão de conjunto de cada sequência e no mapa conceitual do texto argumentativo, que coloca em evidência as dimensões ensináveis deste objeto de ensino, iniciamos pela observação da variabilidade das abordagens de ensino (tradicionais ou comunicacionais e integradas, por exemplo) nessas duas formas de organização das atividades. Em seguida, examinamos a quais dimensões do objeto de ensino estão relacionadas as contribuições e obstáculos dos alunos durante a (re)construção desse mesmo objeto nas duas sequências de trabalho. Finalmente, a partir das dimensões do objeto de ensino buscamos compreender a natureza das contribuições e obstáculos que emergem durante o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados alcançados demonstram a importância de trabalhos de investigação sobre os objetos de ensino que se desenvolvem na escola.

Maria Avelina de Carvalho (avelina@terra.com.br) - Unb

PRÁTICA DE LETRAMENTO EM UM GRUPO SOCIAL URBANO DE CULTURA ORAL: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA

Esta discussão focaliza a perspectiva de investigação interpretativista que adota uma abordagem de natureza qualitativa: a pesquisa etnográfica. Nesta modalidade de investigação o objetivo é estudar as práticas sociais de letramento em comunidades de Catadores de Materiais Recicláveis - os conhecidos Catadores de papel. Além disso, quero observar como essas práticas interferem ou não na rotina dos Catadores e na vida deles. Para tanto, faço uso do conceito de alfabetização e letramento de Soares, (2002, p.89) que considera alfabetização o domínio da leitura e escrita como tecnologia e letramento como “o desenvolvimento além dessa aprendizagem básica, das habilidades, conhecimento e atitudes necessários ao uso da leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem esta tecnologia” Para verificar como se dá relação com a escrita no contexto dos Catadores, faço uma reflexão sobre gêneros textuais bem como as circunstâncias em que os Catadores produzem e usam estes textos, mesmo não tendo o domínio formal da leitura e da escrita. Para viabilizar o estudo, valho-me de Marcuschi, (2008); Cook-Gamperz (1986), Street (1984; 1985), Brice-Heath (1982), kleiman, (1995), Soares (1002), Bortoni-Ricardo (2004; 2005; 2008). Dentre os resultados obtidos pude observar que há um manejo em bom grau de eficiência da cultura letrada tendo em vista os propósitos dos sujeitos observados.

Sueli Correia Lemes Valezi (suelivalezi@uol.com.br) - UEL

ANÁLISE DE UMA NORMA CIENTÍFICA – UM GÊNERO TÉCNICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Partindo do pressuposto de que todo gênero de texto pode se tornar um objeto de ensino de línguas, foi realizada uma análise detalhada da norma científica NBR 10719, cujo objetivo é prescrever ações em torno da elaboração de relatórios técnico-científicos, com o propósito de transformar a descrição em um modelo didático a ser aplicado em aulas de língua portuguesa de cursos de tecnologia. Tal escolha deriva da necessidade de produzir sequências didáticas tomando, como instrumentos semióticos, gêneros que circulam em práticas discursivas do mundo do trabalho, os quais, por sua complexidade em relação as suas características arquitetônicas, estilísticas e linguísticas, raramente são adotados como objeto de análise linguístico-discursiva em práticas pedagógicas e mesmo em descrições teóricas. A norma científica foi perscrutada segundo as orientações teórico-metodológicas do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999; 2006) e sua proposta de análise de gêneros de texto, que esquematiza parâmetros relacionados às condições de produção e à arquitetura textual. Para este trabalho em especial foram destacados os mecanismos de textualização, como a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal, com vistas a identificar características mais afinadas com a linguagem técnica. A análise revelou, em princípio, que a norma científica, mesmo impondo-se complexa, pode se tornar um bem-sucedido instrumento semiótico no ensino de línguas da educação profissional, não apenas como objeto de pesquisa para a produção de relatórios, mas também como objeto de análise linguística, principalmente para desenvolver capacidades de linguagem dos alunos na produção de textos técnicos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 43

Humor, Gêneros Textuais e Práticas Escolares

Coordenadores: Sírio Possenti e Cellina Rodrigues Muniz

Avanúzia Ferreira Matias (avatias@bol.com.br) – Universidade Federal do Ceará

HUMOR E IRONIA NO GÊNERO CHARGE

A proposta de estudar o gênero charge é muito pertinente para os estudos de Linguística Aplicada, uma vez que nos faz refletir sobre dois aspectos bastante relevantes à linha de pesquisa: o sócio-histórico e o cognitivo. O sócio-histórico porque é um gênero que exige do leitor estabelecimento de relações sociais e culturais para, de fato, interagir com o texto. Cognitivo porque o leitor, ao fazer qualquer tipo de leitura, precisa desenvolver um procedimento mental de percepção e raciocínio que o faça perceber a passagem da representação simbólica para a experiência e também a organização do pensamento para dar sentido ao texto. Ao usar estratégias argumentativas por meio de recursos humorísticos, irônicos e zombeteiros, as charges são, ao mesmo tempo, um instrumento de informação e de reflexão, excelente fonte para explorar a compreensão do leitor e para se verificar a importância do que Bakhtin chamou de relação dialógica que um texto possui com outros textos. Portanto, objetivamos, a partir da imagem do Cristo Redentor, retratada em 4 charges, verificar se 10 leitores (alunos do Ensino Médio) percebem seu tom irônico e quais elementos possibilitam essa compreensão, considerando informações fornecidas por meio da intertextualidade, do texto verbal e do texto imagético. Com base em Brait (2008), acreditamos que o interdiscurso irônico, possibilita o desnudamento de determinados aspectos culturais, sociais e até mesmo estéticos, muitas vezes encobertos por discursos sérios e possíveis de serem criticados ou ironizados em outras formas genéricas, como é o caso da charge.

Cellina Rodrigues Muniz (cellina.muniz@bol.com.br) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ZÉ AREIA E O CAMPO DISCURSIVO DO HUMOR

O humor, tal como postula Possenti, pode ser compreendido como um campo discursivo, assim como Maingueneau caracteriza o campo literário, por exemplo. Alguns aspectos se mostram fecundos para essa possível caracterização: numerosos assuntos tratados, diversidade de gêneros textuais, a não-pretensão a um caráter utilitário ou realista, a divisão entre manifestações eruditas e populares, questões de autoria, eventos e mídias... O objetivo de nosso trabalho é ilustrar o campo discursivo do humor a partir de um caso potiguar: Zé Areia. José Antônio Areia Filho (1901-1972) foi uma figura que se immortalizou através das recordações bem-humoradas que deixou entre os conterrâneos natalenses, dentre os quais se inclui o próprio Câmara Cascudo. Pretendemos mostrar como muitas das histórias chistosas atribuídas a Zé Areia (especialmente aquelas compiladas por Veríssimo de Melo, em “Sátiras e Epigramas”) podem contribuir para a reflexão sobre o campo discursivo do humor: através de diferentes temas e estratégias linguísticas, Zé Areia possibilitou diferentes tipos de comicidade e consagrou, com cores locais, um traço universal do humano – o fazer rir.

Cristina Silveira (mariacristinasilveira@gmail.com) - SME Duque de Caxias/RJ

Patrícia Góes - SME Duque de Caxias/RJ

ALMANAQUE DA REFORMA ORTOGRÁFICA: ENSINAR E APRENDER COM QUADRINHOS

Com a assinatura do Novo Acordo Ortográfico pelo Brasil surgiu um desafio entre os educadores: como trabalhar essas mudanças, que foram poucas, mas significativas, de forma agradável e que proporcione um aprendizado efetivo, que permita utilizar a língua portuguesa com competência? O município de Duque de Caxias (RJ) enfrentou esse desafio com a criação do Almanaque da Reforma Ortográfica, um material lúdico, atraente e distribuído aos alunos e professores do 5º ao 9º ano de escolaridade. São dois exemplares: um para o aluno, com bem-humoradas tirinhas (HQ) explicativas, jogos, brincadeiras, curiosidades sobre a língua portuguesa e atividades de avaliação da aprendizagem; e outro, para o professor, igual ao do aluno, porém com sugestões para otimizar o material e esclarecimentos sobre o uso pedagógico dos quadrinhos.

Sírio Possenti – UNICAMP

LER PIADAS CONSIDERANDO CAMPO E GÊNERO

Está bem estabelecido, tratando-se, inclusive, de uma prática social corrente, que o gênero é uma categoria efetivamente considerada quando se trata de discursos: produzimos (falamos / escrevemos) e recebemos (ouvimos / lemos) recados, piadas, notícias, poemas etc. Isto é, não textos, mas tipos de textos, gêneros. Portanto, lemos e interpretamos gêneros.

Os gêneros, no entanto, não são uma categoria primitiva, só se configurando como tais, efetivamente, no interior de um campo (por exemplo, um texto só é um paper no campo científico, só é petição na esfera jurídica etc.). Além disso, os gêneros são instrumentos através dos quais circulam discursos que expressam posicionamentos (ou formações discursivas). O trabalho consistirá na leitura de piadas, considerando que se trata de um gênero do campo do humor, considerando que deve ser descrita-interpretado, isto é, compreendido como texto e associado ideologicamente a algum posicionamento (político, moral, p. ex.).

SIMPÓSIO TEMÁTICO 44

Gêneros Discursivos / Textuais Diferenciados: Critérios Definidores

Coordenadores: **Maria Assunção Silva Medeiros e Maria Inez Matoso Silveira**

Célia Maria de Medeiros (celiamariamedeiros@yahoo.com.br) - UFRN/CERES

Elis Betânia Guedes Costa (elis_bgc@hotmail.com) - UFRN-PPgEL

PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESFERA ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CERES/UFRN

Este trabalho objetiva descrever o projeto “Língua Portuguesa como apoio à pesquisa: questões que orientam a produção textual de gêneros acadêmicos”, no que se refere à sua implementação e resultados para a melhoria das práticas de leitura e escrita na esfera acadêmica, no Centro de Ensino Superior do Seridó, campus de Caicó. Surgiu devido à dificuldade que os alunos apresentam ao efetuar processo de revisão gramatical de seus textos, com base na norma culta da língua, bem como o desconhecimento e, muitas vezes, o desinteresse em produzir gêneros acadêmicos, principalmente quando são solicitados pelos professores dos mais diversos componentes curriculares a realizarem, na modalidade escrita, resenhas, relatórios, ensaios, artigos científicos, dentre outros da mesma espécie textual. Diante disso, é dada a oportunidade aos graduandos dos cursos ofertados pelo Centro de Ensino Superior do Seridó, que possuem tais dificuldades, de participarem de um curso organizado em um período que totaliza 60h/a, cujos encontros são marcados por discussões teórico-práticas, proporcionando momentos de reflexão e re-facção da produção escrita no âmbito acadêmico. A abordagem metodológica é influenciada pelos pensadores críticos da contemporaneidade, que se contrapõem à concepção positivista e procura a superação das dicotomias entre saber e agir, sujeito e objeto, e ciência e sociedade (ALVES-MAZOTTI; GEWANDOZNADJER, 1998). Os resultados apontam dados significativos, uma vez que é possível descrever algumas atividades, quais sejam: discussão dos fatores que constituem as condições de produção da leitura; prática da escrita por meio do estudo de aspectos gramaticais, a organização do parágrafo, ênfase nos critérios de textualização (coesão e coerência textuais); produção escrita dos gêneros textuais trabalhados (resumo, resenha e artigo científico) e reflexão sobre o processo autoral da escrita e exercício da prática de revisão textual.

Cristiano Lessa de Oliveira (lessacristiano@hotmail.com) – PPGLL/UFAL

REVISITANDO O GÊNERO EXPOSIÇÃO DIDÁTICA: EM BUSCA DE SUA DIALOGICIDADE

Este trabalho considera a exposição didática dialogada como um gênero de uso constante dentro das atividades de ensino em todos os segmentos da educação escolarizada, sendo considerada uma das técnicas mais tradicionais dentro da literatura didática (LOPES, 1993). A complexidade desse gênero se dá pelo fato de ele poder se realizar dentro de um evento comunicativo maior que é a aula. Além disso, a exposição didática dialogada se apresenta como um gênero de caráter híbrido, por envolver não somente a mobilização de recursos da oralidade (perguntas retóricas, gestos, expressões faciais, entonações), mas também da língua escrita (precisão nos conceitos, organização lógica dos enunciados). Mais ainda, pode-se dizer, como critério definidor, que a exposição didática dialogada é um gênero multimodal, referindo-se ao uso de mais de um modo de representação de um gênero discursivo, envolvendo palavras, gestos, entonações, imagens, sorrisos, animações (DIONÍSIO, 2005). Nessa perspectiva, propõe-se uma releitura dessa prática de ensino, entendida, agora, como um gênero textual oral, considerando-se seus aspectos dialógicos (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; LOPES, 2006), bem como aqueles que ultrapassam as ações linguageiras, ou seja, os elementos não verbais que se relacionam com os verbais (OLIVEIRA, 2008; SANTOS, 2007), nas conversações face a face em momentos interativos de sala de aula. Dessa forma, constatou-se, através das análises interpretativas dos dados de uma pesquisa realizada, que a comunicação oral não se efetivou, exclusivamente, pelos usos que os interlocutores (professor e alunos) fizeram da língua. Com efeito, a oralização do gênero em questão (DOLZ et al, 2004) incluiu a gestualidade, a cinésica, a proxêmica: um certo gesto, ilustrando o propósito comunicativo; uma postura, criando a convivência; a mão, escandindo as partes, buscando uma aproximação, estreitando a relação didática.

Delma Cristina Lins Cabral de Melo (delmabee@terra.com.br) - PPGE-UFAL

Maria Inez Matoso Silveira (mimatoso@uol.com.br) - UFAL

O ARTIGO DE OPINIÃO E A PRÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE INGLÊS: POSSIBILIDADES E LIMITES

Este trabalho apresenta uma experiência de utilização didática do gênero textual artigo de opinião no ensino e desenvolvimento da produção textual na língua inglesa levada a efeito em 2009 no curso de Letras da UNEAL (Campus I). Neste relato da pesquisa-ação realizada, pretende-se enfatizar tanto as possibilidades – considerando o caráter argumentativo e retórico do gênero, que o torna complexo por conta da sua proximidade com o ensaio e o editorial, por exemplo –, quanto os limites impostos pela sua instável prototipicidade, através da qual é possível identificá-lo diante de outros gêneros argumentativos. Assim, considerou-se como característica típica deste gênero, a defesa explícita de uma opinião que se sustenta através da atividade argumentativa marcada na superfície textual através de marcadores argumentativos, algo referendado por alguns autores utilizados na fundamentação teórica da pesquisa, a exemplo de Melo, 2003; Abaurre & Abaurre, 2007; Platão e Fiorin, 2005; Koch, 2008). Isso, sem dúvida, transforma o artigo de opinião numa ferramenta motivadora da produção textual tanto em língua materna quanto em língua inglesa. No caso do inglês, considerando algumas defasagens do domínio sistêmico da língua estrangeira por parte dos alunos colaboradores, procurou-se realizar um ensino que contemplasse não só os aspectos afetivos para o envolvimento dos alunos numa prática significativa de escrita através da sensibilização e da imersão em atividades de lectoescrita, como também tentou-se realizar um ensino racional e explícito dos elementos coesivos e dos marcadores argumentativos, especialmente os conectores interfrasais. A análise dos resultados evidenciou progressos significativos entre a maioria dos alunos.

Deywid Wagner de Melo (widmelo@hotmail.com) - UFAL

A CONSTITUIÇÃO RETÓRICO-CONVERSACIONAL DO GÊNERO DEFESA PÚBLICA

O objetivo deste trabalho é analisar a constituição do gênero defesa pública que faz parte do domínio (discursivo) jurídico. Os gêneros do judiciário apresentam-se bem formatados, em especial, na língua escrita. Na modalidade falada, entretanto, a caracterização e a identidade do gênero se realizam por meio das estratégias retóricas que se constituem ao longo do discurso falado do defensor/advogado de defesa e que podem ser identificadas através de técnicas argumentativas e conversacionais. Entende-se por retórica a arte de persuadir pelo discurso. Fundamenta-se, no tocante à retórica, em Reboul (2004), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Abreu (2004); nas questões de gênero, em Koch (2009), Marcuschi (2008) e Silveira (2005) e; nos estudos conversacionais, em Marcuschi (1998) e Fávero (2003). É uma pesquisa de cunho qualitativo. O corpus é constituído por gravações (transcritas) em áudio das falas de defensores públicos nas sessões de júri. Este estudo mostra que o gênero em pauta constitui-se no processo de persuasão do auditório no momento em que o retor (defensor) desenvolve sua argumentação, no intuito de conseguir a adesão dos seus interlocutores (auditório). Nesse sentido, verifica-se que o gênero defesa pública é constituído pelas técnicas retórico-argumentativas e conversacionais que acontecem nas sessões de júri, práticas sociais e institucionais, do cenário jurídico.

Fabiana de Oliveira (fab-oliv@ig.com.br) - UFAL

Maria Aparecida Silva (ma.aparecida@ig.com.br) - IFAL

A CRÔNICA: HIBRIDISMO E DIVERSIFICAÇÃO

O fato de a crônica ter surgido como um gênero jornalístico, no século XIX – e ainda hoje o seu veículo de publicação, em princípio, ser o jornal –, e o fato de ser um texto que narra e comenta assuntos do cotidiano, por meio da imaginação do escritor, com características literárias, torna esse gênero híbrido, com oscilação entre a literatura e o jornalismo. Vários autores ainda apresentam terminologias como crônica esportiva, crônica política, crônica policial, entre outras, o que torna o gênero heterogêneo e diversificado, portanto, de difícil caracterização e descrição. Por esse motivo, este trabalho pretende investigar os critérios definidores para a classificação das crônicas em campos diferentes, como os citados acima, a partir da identificação e análise de aspectos como o tipo de discurso, a sequência tipológica, o tema e os mecanismos de textualização. Para isso, fizemos a revisão da literatura sobre a definição, as origens, o desenvolvimento e a diversificação do gênero em questão em Candido (1992), Bender e Laurito (1993), Farina (1994), Sá (2001) e Lima (2001); em relação às especificidades do gênero, utilizamos as perspectivas interacional e sociodiscursiva de Bronckart (2003) e a sociointeracionista de Marcuschi (2008). O corpus é composto de crônicas produzidas por cronistas da primeira metade do século XX e do início do século XXI publicadas em jornais, revistas e na Internet.

Uma característica dos gêneros textuais é seu potencial de transformação, ao longo do tempo, devido às mudanças nos tipos de interação estabelecidas por meio deles. Por mais estável que um gênero se configure, sua transformação é inevitável, pois mudam as contingências sócio-históricas e as necessidades comunicativas. Na época da conquista da América, o gênero “crônica de índias” foi documento importante de registro e relato, normalmente encomendado pelo rei espanhol, para dar conta dos acontecimentos na colônia. Como documento, esse gênero reunia certas características comuns que se preservavam em suas variadas versões e se configurava como memória da conquista e colonização. No final do século XVI, um índio ladino peruano – Felipe Guamán Poma de Ayala – escreve uma carta crônica ao rei espanhol, a “Primer Nueva Corónica y Buen Gobierno”. Além de objetivos comunicativos que diferiam no conteúdo, na forma e princípios éticos, esse manuscrito continha marcas da oralidade andina e, devido a motivos alheios à vontade e expectativa do autor, sofreu uma mudança de endereçamento, da qual nem ele mesmo teve ciência: a crônica não foi lida pelo rei, ficou “desaparecida” durante mais de três séculos, sendo encontrada por Richard Pittsman, somente em 1908, na Biblioteca Real da Dinamarca. Este estudo propõe uma reflexão sobre as implicações das marcas da oralidade e da mudança de endereçamento e sobre as implicações da perspectiva ideológica do autor andino, na constituição de sua crônica e na construção da memória andina.

As narrativas de experiências pessoais têm sua origem e predominância na linguagem oral e caracterizam-se pela presença constante de certos elementos em sua estrutura interna que são geralmente incorporados pelas narrativas escritas. Assim, as narrativas pessoais são um gênero complexo e sempre aberto a retextualizações, avaliações e ressignificações. Sendo um tipo de interação social que implica um certo envolvimento emocional, as narrativas pessoais são significativas para quem as produz e, assim, são extremamente motivadoras para a prática da escrita no ensino de línguas, tanto materna como estrangeiras. O objetivo deste trabalho é relatar uma pesquisa-ação desenvolvida entre alunos do curso de Letras em 2009, numa experiência de ensino de produção textual na língua inglesa utilizando-se as narrativas pessoais através de procedimentos de ensino implícitos e explícitos. Para fundamentar a pesquisa, buscou-se suporte teórico nas análises dos modelos de narrativas orais e escritas segundo Labov e Waletzky (1967), bem como Pratt (1977) e Labov (1982), entre outros; nos estudos sobre os gêneros textuais/discursivos de Bakhtin (2003), de Marcuschi (2005), assim como nos estudos de Schneuwly (2004) sobre a transposição didática dos gêneros textuais. A base teórica para o ensino da escrita em língua estrangeira incluiu os trabalhos de Raimés (1983), Flower e Hayes (1981) e Grabe e Kaplan (1996) e os estudos sobre a aprendizagem implícita e explícita de Mathews et al. (1989) e Zimmer e Alves (2006). Durante as oficinas, realmente os alunos foram incentivados a escrever e reescrever suas narrativas; mas na avaliação dos resultados, os dados revelaram uma necessidade do desenvolvimento de experiências que atendam não só ao encorajamento e o prazer de escrever, mas também às demandas do conhecimento sistêmico da língua por parte dos aprendizes.

O fato de a crônica ter surgido como um gênero jornalístico, no século XIX – e ainda hoje o seu veículo de publicação, em princípio, ser o jornal –, e o fato de ser um texto que narra e comenta assuntos do cotidiano, por meio da imaginação do escritor, com características literárias, torna esse gênero híbrido, com oscilação entre a literatura e o jornalismo. Vários autores ainda apresentam terminologias como crônica esportiva, crônica política, crônica policial, entre outras, o que torna o gênero heterogêneo e diversificado, portanto, de difícil caracterização e descrição. Por esse motivo, este trabalho pretende investigar os critérios definidores para a classificação das crônicas em campos diferentes, como os citados acima, a partir da identificação e análise de aspectos como o tipo de discurso, a sequência tipológica, o tema e os mecanismos de textualização. Para isso, fizemos a revisão da literatura sobre a definição, as origens, o desenvolvimento e a diversificação do gênero em questão em Candido (1992), Bender e Laurito (1993), Farina (1994), Sá (2001) e Lima (2001); em relação às especificidades do gênero, utilizamos as perspectivas interacional e sociodiscursiva de Bronckart (2003) e a sociointeracionista de Marcuschi (2008). O corpus é composto de crônicas produzidas por cronistas da primeira metade do século XX e do início do século XXI publicadas em jornais, revistas e na Internet.

O objetivo desta comunicação é discutir sobre os critérios que definem um gênero discursivo/textual como específico para uma determinada atividade de escrita desenvolvida por uma comunidade de prática discursiva. A nossa reflexão encontra âncora na concepção de gênero discursivo de base bakhtiniana (BAKHTIN [1952], 1979, p. 279-326); nos estudos sobre a complexidade (o gênero não se constitui num fenômeno simples e puro, ao contrário, é uma entidade complexa (JOHNS, 2006); a multimodalidade (KRES, 1997 e MAYER, 1999); a multidimensionalidade (COE, 2002, p. 197); a ideologicidade em (KRESS, 1990); a contextualidade ao determina que nenhum gênero, como uma ação discursiva, é produzido no vácuo, descolado de um contexto de enunciação; a dinamicidade nos estudos de (BATHIA, 2004, p. 417-419) ao afirmar que o mundo real do discurso é complexo, dinâmico, versátil e imprevisível e, frequentemente, confuso e caótico; a multivocalidade conforme observa Hyland (2005 apud JOHNS, 2006, p. 245), “falar de um gênero significa adaptar-se a uma estância apropriada, manifestando uma “voz” que leitores experientes consideram apropriada”. Hyland explica que a estância constitui o modo a partir do qual os escritores se inserem no texto para marcar sua autoridade pessoal frente a seus argumentos. Os dados em análise foram gerados em projetos de pesquisa que estudam e analisam gêneros discursivos diferenciados tendo sido escolhido o gênero ensaio, a partir de sua origem com Montaigne e o ensaio acadêmico exigido pela comunidade de prática discursiva universitária. Esse trabalho nos permitiu depreender que o gênero discursivo ensaio, na sua essência, é um “escrito ligeiro” para discorrer sobre um tema importante naquele determinado momento, que poderá ser aprofundado depois, ou não.

Considerando que os gêneros opinativos, como quaisquer outros, são variáveis, processuais e dinâmicos, e que esses gêneros apresentam caracteres que os distinguem uns dos outros, este trabalho estuda as especificidades que marcam os gêneros editorial e artigo de opinião, detendo-se não somente no que há de aproximação e distanciamento entre esses gêneros, mas também nos elementos geradores de questionamento quanto à descoberta da sua identidade. Para essa análise, adotam-se as categorias dos estudos retóricos, como auditório social, retor, competência retórica, argumentos, em Abreu (2004), Meyer (2007), Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), Reboul (2000), Marcuschi (2008), além de outros e as contribuições dos estudos textuais, voltadas para as ideias de referência, sequência discursiva, domínio discursivo, em Koch (2002, 2006 e 2008), Beaugrande & Dressler (1981), Marcuschi (2002 e 2008), Costa Val (1999), Travaglia (1996), Silveira (1999), dentre outros. Assim, a análise dos gêneros destacados tem um cunho interpretativo à luz da fundamentação teórica apontada, evidenciando os elementos constitutivos de caráter retórico-textual, os quais permitem um estudo das relações interpessoais entre retores (editorialista e articulista) e auditório social (leitores do jornal), ensejando a identificação e o cotejo dos gêneros em estudo. A relevância do trabalho está em propiciar uma reflexão acerca da identidade dos gêneros em destaque, podendo as suas contribuições extrapolar o ambiente da sala de aula para outros cenários discursivos.

O caso é um gênero de texto em forma de uma narrativa nem muito longa nem muito curta, abordando histórias verdadeiras ou inventadas, relacionadas ao cotidiano das pessoas, mas trazendo um elemento inesperado, inusitado ou intrigante, e sempre impregnado de fortes componentes culturais. Geralmente tem um desfecho risível, podendo se realizar nas modalidades oral e escrita. O caso é de origem rural, pois a tradição de contar e escrever casos é comum no interior do Brasil, principalmente nos Estados do Sudeste e do Centro-Oeste. No Nordeste, os casos são mais conhecidos como histórias de matuto. Atualmente, verifica-se uma grande tendência de urbanização do caso, podendo-se falar já do caso urbano. Diante das semelhanças com gêneros como o conto, a piada, a anedota, a lenda, o caso se caracteriza como um gênero complexo, híbrido, heterogêneo, apresentando, portanto, grandes indícios de intergenericidade. Os estudos acadêmicos sobre o caso ainda são escassos. Este trabalho pretende apresentar a descrição e a análise das regularidades e das especificidades linguísticas; os componentes discursivo-pragmáticos e a forma de organização textual que caracterizam o gênero caso, principalmente os chamados casos urbanos. O corpus de análise se constituiu a partir da seleção de exemplares autênticos do gênero em tela publicados em revistas, jornais, livros e na Internet. Para as análises, as autoras recorreram a autores ligados às várias teorias de gênero, como Bronckart (2003), Adam (2007) e Marcuschi (2003, 2008), além de estudos relativos à lexicologia, à fraseologia, à textualização e à discursividade.

Raphaella Peixoto Marinho (rafapsmarinho@hotmail.com) - UFAL

O FOLDER TURÍSTICO – DESCRIÇÃO E ANÁLISE SOCIORRETÓRICA

Este trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado cujo objeto de estudo é o folder turístico. A relevância do trabalho deve-se ao fato de ser o folder um gênero de uso muito frequente nesta importante atividade do terceiro setor da economia – o turismo. A pesquisa utilizou um corpus de 152 exemplares autênticos de folders turísticos, constatando-se, como sua principal característica, a multimodalidade, através do uso eficaz de texto escrito, imagens, cores, layouts, mapas, etc. O estudo considerou a já estabelecida polêmica existente entre as noções de suporte e de gênero textual, posta, inclusive, por Mascuschi (2003), por ser o folder, antes de tudo, um portador de gêneros. Realmente, o folder é um meio de comunicação de uso constante em vários domínios discursivos, prestando-se especialmente às atividades de divulgação, marketing, publicidade e propaganda. Entretanto, com base em reflexões endossadas por vários estudiosos, a exemplo de Bakhtin (2007) e Swales (1990), utilizamos como um dos critérios definidores do gênero em tela o propósito comunicativo, que confere ao folder turístico uma identidade que lhe dá condições de aceitação e de funcionalidade reconhecida nas esferas sociais em que circula. Trata-se de um gênero complexo, em que se verifica, inclusive, o desdobramento dos seus propósitos, que podem variar entre divulgação turística, geralmente de cunho institucional, promoção cultural e vendas de destinos e pacotes turísticos. Baseando-se em Bhatia (1993), o estudo seguiu um roteiro de análise que procurou descrever os aspectos discursivos e enunciativos do gênero em questão, numa perspectiva sociorretórica, descrevendo também as suas recorrências em termos da estrutura textual e dos recursos linguísticos.

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (richardcavalcanti@hotmail.com) - IFAL

O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: CRITÉRIOS DEFINIDORES E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

No presente trabalho, a noção de gênero textual é abordada numa perspectiva sociorretórica (MILLER, 2009). O gênero em pauta – o artigo de opinião – é de natureza argumentativa e é, originalmente, de caráter jornalístico, mas sua didática tem sido de grande valia para o ensino de línguas, tanto na educação básica quanto na educação superior. Como componente importante deste trabalho, defendemos a argumentação como constituinte da identidade das pessoas nas mais variadas esferas de atuação social. A bem da verdade, através do artigo de opinião, reconhecemos a atuação social do sujeito em defesa de um ponto de vista. Assim, buscamos, através da análise argumentativa de um artigo de opinião, refletir sobre a sustentação da tese defendida pelo articulista com base nos estudos da Nova Retórica (PERELMAN & TYTCA, 2005; FERREIRA, 2010). Nessa análise, buscamos categorias que envolvem a atividade argumentativa, a questão da prototipicidade do gênero em questão (BAKHTIN, 2003), e os limites/fronteiras do artigo de opinião com o ensaio jornalístico e a crônica (MARCUSCHI, 2008; SILVEIRA, 2008). Reconhecemos que, devido à complexidade e à heterogeneidade do gênero, o trabalho com o artigo de opinião em sala de aula requer dos docentes um entendimento claro das marcas que conferem identidade ao gênero. Nessa perspectiva, apresentamos dados de uma pesquisa-ação recentemente realizada em que efetuamos uma experiência didática com o artigo de opinião, mostrando como os alunos desenvolveram sua capacidade retórico-argumentativa através de atividades cuja tônica foi a lectoescritura de gêneros predominantemente argumentativos e opinativos (CAVALCANTI, 2010).

Sandra Araujo Lima (sandraleda@oi.com.br) – UFAL

CRÔNICA: GÊNERO MOTIVADOR DAS PRÁTICAS ESCOLARES DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a crônica, enquanto gênero motivador das práticas escolares da leitura e da escrita, considerando ser esse gênero de natureza extremamente híbrida, já que pode ser facilmente confundido com outros gêneros similares, a exemplo do miniconto, do artigo de opinião e do ponto de vista; podendo, ainda, abordar os mais variados temas e formas de textualização. Apesar de sua complexidade, assume-se que um dos critérios da sua prototipicidade é o propósito comunicativo de levar o leitor a fazer uma reflexão sobre os temas abordados. Apesar de tratar das coisas do cotidiano, as crônicas, por se prestarem às reflexões, tratam também de aspectos da condição humana, que fazem de algumas delas textos de validade perene. Por isso, os livros didáticos de Língua Portuguesa sempre incluem um número considerado de crônicas. De fato, os alunos sentem-se motivados à leitura e, conseqüentemente, à escrita quando o professor trabalha de forma produtiva com crônicas na sala de aula, conforme pesquisa realizada entre professores e alunos de ensino médio, tanto da rede privada quanto da rede pública da cidade de Arapiraca-AL. A nossa discussão ancora-se em vários autores envolvidos com teorias de gêneros, tais como Bazerman (2006) e (2009); Marcuschi (2008); Schneuwly e Dolz (2010); Koch (2007); Rojo e Batista (2003); Bunzen e Mendonça (2006); Silveira (2005); bem como em estudiosos da crônica, como Bender e Laurito (1993), que nos informam sobre as origens e a evolução da crônica no Brasil.

Valfrido da Silva Nunes (fridoval@hotmail.com) - UFAL/IFPE

O GÊNERO TEXTUAL CARTA DO LEITOR NA MÍDIA IMPRESSA: UMA ABORDAGEM SOCIORRETÓRICA

O presente artigo resulta de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é analisar e descrever o gênero textual Carta do Leitor, do ponto de vista textual-discursivo, numa perspectiva retórica. Admitindo ser a Carta do Leitor um gênero complexo – uma vez que pode servir a múltiplos propósitos comunicativos – e por excelência opinativo, é justificável que ele seja analisado sob o prisma sociorretórico, em função dos seus componentes argumentativos e persuasivos. Tais componentes manifestam-se tanto no plano linguístico – com a presença dos marcadores discursivos, da modalização e dos processos de referenciação –, quanto no plano discursivo-enunciativo: quem produz o gênero, com que intenção; quem recebe, quem seleciona; a forma como ele é publicado; enfim, as relações de forças, de restrição, de conveniências e o jogo de interesses que a produção, publicação e recepção desse gênero implica. Enfatiza-se também a análise do gênero sob a ótica da sua organização retórica, mesmo sabendo-se da sua heterogeneidade em relação a esse aspecto, considerando os seus traços recorrentes, quanto à forma e aos movimentos retóricos. Os procedimentos metodológicos da pesquisa são de natureza qualitativa/interpretativa, a partir da análise de um corpus – constituído de exemplares autênticos do gênero – colhido do Jornal do Commercio de Pernambuco, durante o primeiro semestre do ano de 2010. Os fundamentos teórico-epistemológicos do trabalho assentam-se na Teoria de Gêneros, em sua abordagem sociorretórica, através da contribuição de Miller (2009), Bazerman (2006; 2007; 2009), Swales (2009) e Bhatia (2009), sem deixar de lado os relevantes estudos de Bakhtin (2003; 2009), Marcuschi (2007; 2008), dentre outros. Desse modo, espera-se contribuir para ampliar as pesquisas sobre a temática em questão, sem perder de vista as contribuições para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Vilma Nunes Da Silva (vilmanunes_@hotmail.com) - UFTO

Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço (vitorianunes@hotmail.com) - UFRN-PPgEL

MULTIMODALIDADE, TEXTUALIZAÇÃO E INTERGENERICIDADE: A POESIA NA BLOGOSFERA

Esta comunicação propõe discutir a multimodalidade nas produções textuais poéticas postadas em blogs educativos identificados na blogosfera. Também interessa ao estudo a análise dos mecanismos de textualização que estabelecem a relação imagem, som e palavra nos eventos de escrita de internautas em blogs de literatura, assim como a investigação da arquitetura desses textos na caracterização da troca das funções dos gêneros textuais observados no fenômeno da intergenericidade. Dessa forma, objetiva-se identificar, descrever e analisar a materialização do gênero poesia, o caráter híbrido da composição dos textos poéticos. Para isso, recorreu-se à literatura concernente à temática em foco, tendo como eixo principal os pressupostos teóricos estabelecidos por Bakhtin (1992) e Marcuschi (2008), as contribuições vistas em Compagnon (2006), além de Jauss (2002) e Iser (1999) estudiosos da Escola de Constança, propulsora e divulgadora da Estética da Recepção, teoria que focaliza a atuação do leitor na compreensão do texto. Espera-se que este trabalho venha contribuir com as pesquisas em andamento que focalizam o lugar da poesia nos ambientes virtuais.

Wagner Muniz de Andrade (wagnermun@ibest.com.br) - UERJ

A ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DO GÊNERO MILITAR PARTE NAS PRIMEIRAS PRÁTICAS DISCENTES DO MILITAR EM FORMAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE COMO SE ENSINA O GÊNERO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Este trabalho apresenta um recorte da dissertação intitulada “O gênero militar parte: aplicações para o ensino acadêmico de língua portuguesa”. Trata-se de uma pesquisa, que tem como objeto de estudo o domínio discursivo militar (do Exército Brasileiro) e um dos gêneros desta comunidade militar. Ao focalizar essa temática, busca-se compreender as características específicas do gênero parte buscando mostrar seu funcionamento no domínio militar, seus sub-gêneros e seu ensino. Os dados empíricos incluem corpus de partes de profissionais militares. Nossa perspectiva teórica é da Análise do discurso de base enunciativa (Bakhtin, Oliveira). A análise que conduzimos, considerando a noção de discurso como prática de linguagem socialmente construída, traça a identidade dos enunciadores, o contrato de comunicação e a proposta de ensino do gênero. Concluímos que o gênero estudado, com os aportes teóricos da Análise do Discurso, é singular, mesmo possuindo enunciados padronizados como os da parte.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 45

Estudos dos Gêneros Textuais e Práticas de Letramento no Contexto da Educação a Distância: Interfaces Possíveis

Coordenadores: Maria Elias Soares e Bárbara Olímpia Ramos de Melo

Ana Maria Pereira Lima (analimaufc@gmail.com) - Universidade Federal do Ceará

Maria Elisaudia de Almeida Pereira – Universidade Federal do Ceará

FÓRUM E CHAT: A CONTRIBUIÇÃO DESSES GÊNEROS PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOLAR

A utilização das novas tecnologias na educação a distância vem favorecendo o trabalho pedagógico com gêneros digitais emergentes, dentre eles o fórum e o chat. Nesse sentido, objetivamos analisar como esses dois gêneros vêm contribuindo para a aprendizagem colaborativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem Solar, no curso semipresencial Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Ceará-UFC, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB. Para isso, pretendemos verificar as estratégias interacionais, o perfil do tutor e dos cursistas, bem como seus letramentos, o material de apoio e as condições de produção. O material coletado é composto de três fóruns e três chats, realizados em disciplinas diferentes do curso referido. Para a construção dos perfis, planejamos a realização de entrevistas semi-estruturadas com três tutores e trinta alunos (dentre os matriculados nas disciplinas a serem analisadas). Este trabalho tem como aporte teórico principalmente os estudos de: Kleiman (1995); Belloni (2001); Soares (2002); Bronckart (2003); Marcuschi; Xavier (2005); Buzato (2007); Moore (2007); Rojo (2009). A pesquisa ainda está em fase de elaboração, mas acreditamos que a reflexão aqui proposta nos permitirá delinear uma caracterização dos gêneros fórum e chat em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e também sugerir ações estratégicas de otimização do uso desses gêneros nesses ambientes.

Geórgia Maria Feitosa e Paiva (Universidade Federal do Ceará)

Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

A CONSTRUÇÃO DO FOOTING DO TUTOR NA INTERAÇÃO COM O ALUNO EM CHATS EDUCACIONAIS

Os estudos sobre a conduta do tutor em relação às características dos gêneros virtuais vêm-se destacando, a partir de pesquisas como as de Rodrigues Junior (2004; 2007), para quem o moderador de um fórum educacional digital assume diferentes footings (alinhamento, projeção do eu de um participante na sua relação com o outro, consigo próprio e com o discurso em construção), no decorrer da interação. Buscando compreender como se delinea e se transforma o footing do tutor de chat educacional virtual, propomos: identificar as principais características do gênero em questão, observando se os movimentos conversacionais podem interferir na construção do footing do tutor; observar se os tutores atendem às características prescritas pelo papel que desempenham; analisar a performance do tutor, de modo a definir qual ou quais footings ele assume na interação em chats educacionais. As análises foram feitas a partir de quatro chats, desenvolvidos por quatro tutoras, de uma disciplina semipresencial, do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. Os resultados mostraram que, à medida que a conversa fluía, o comportamento das tutoras se adequava aos steps previstos pelo desenvolvimento do gênero, levando a retomadas quando solicitadas pelos alunos e durante as entradas intempestivas, decorrentes de atrasos dos discentes (PAIVA; SOARES, 2011). Com relação ao footing que adotaram nas interações, as tutoras obtiveram uma performance similar, assumindo um footing condizente com o seu papel, pois na maior parte das interações elas mantiveram o status, que, nos casos analisados, demonstrou-se ser superior ao status dos alunos, não ocasionando, portanto, nenhuma mudança de footing significativa. Diante desses resultados, podemos concluir que o footing adotado pelas tutoras projetou uma imagem de controle, organização, parceria e ao mesmo tempo superioridade. Tais características se sustentaram nos movimentos conversacionais próprios do papel que devem desempenhar em chats educacionais.

Karyne Soares Duarte Silveira (karyne.soares@gmail.com) - UEPB

“PRÁTICAS INTERATIVAS ATRAVÉS DOS ‘GÊNEROS EMERGENTES’ EM CONTEXTO DE ENSINO A DISTÂNCIA”

A separação física e temporal entre professores e alunos, na educação a distância, afeta de alguma forma o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a partir dessa distância, segundo Moore (1989) surge um novo “espaço” pedagógico e psicológico, em que ocorre uma forma diferente de comunicação, caracterizada por pelo menos três tipos de interação. Com base neste pressuposto, o presente estudo, ainda em andamento, tem como objetivo investigar os tipos de interações existentes entre professor e alunos através do uso de mensagens pessoais, fóruns de discussão e chats pedagógicos em uma plataforma de ensino a distância na disciplina de Inglês Instrumental de um curso de Letras/Português de uma universidade pública da Paraíba. Utilizamos como referencial teórico as contribuições de Bakhtin

(1997), sobre a perspectiva sócio-interacionista da linguagem, Marcuschi (2005), a respeito das características dos denominados “gêneros emergentes”, Bazarim (2006), no que se refere à construção da interação mediada pela escrita, Barros (2002), especificamente sobre as práticas interativas de aulas virtuais, dentre outros. À luz dos teóricos citados, bem como dos dados analisados até então, entendemos que o ambiente virtual parece favorecer uma interação mais frequente e motivante para os seus usuários, como forma de compensar a ausência do contato presencial entre os sujeitos envolvidos nessa modalidade de ensino.

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso (luanefragoso@hotmail.com) - CEFET/RJ- PUCRio

William Eduardo da Silva (will.eduardo@gmail.com) - IFRJ-PUCRio

GÊNEROS EM SALA DE AULA VIRTUAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

O principal objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta didática cujo foco é a utilização de gêneros para o ensino de língua estrangeira, mais especificamente, a língua inglesa em contexto digital. Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas, torna-se possível a implementação do trabalho com gêneros e a elaboração de material didático para cursos a distância. A proposta a ser apresentada foi desenvolvida para cursos ministrados a distância para alunos do ensino médio-técnico e superior de duas instituições públicas federais do Rio de Janeiro. Unidades didáticas para o ensino de inglês para fins específicos foram elaboradas com base no estudo de gêneros proposto por Ramos (2004). Com a utilização do estudo supracitado aliado à inserção de novas tecnologias no contexto escolar, percebe-se que os gêneros podem ser considerados ferramentas eficazes não só para o ensino instrumental de línguas estrangeiras, mas também para a elaboração de materiais didáticos mais diversificados, motivadores e interativos.

Maria de Fátima Silva dos Santos (fatimasena2006@yahoo.com.br) - FIP/IESP-RN

A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: LEITURA, LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Nesta comunicação, apresentamos algumas reflexões sobre as formas de organização textual em ambientes virtuais de aprendizagem, especificamente na ferramenta fórum educacional. O principal objetivo do estudo é analisar e discutir as peculiaridades em relação à linguagem utilizada em ambientes virtuais e as possibilidades que a tecnologia oferece para a organização textual dos conteúdos veiculados nesse ambiente de ensino. Nosso estudo pretende, ainda, explorar, entre outras questões, a relação que o sistema EaD propõe entre seus participantes, ou seja, quais as interações estabelecidas entre aluno/professor, aluno/texto, aluno/aluno e como as ferramentas disponibilizadas nesse contexto dão conta de tais interações; investigar como ocorrem as diferentes possibilidades de usos da linguagem e formas de comunicação mediada pelas ferramentas disponíveis nesse ambiente. O corpus consta de transcrições de eventos autênticos de ensino a distância, colhidos no curso do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação/MEC. Para fundamentar a pesquisa, buscamos respaldo em elementos teóricos e metodológicos advindos da análise textual dos discursos, da análise da conversação e da interação verbal, além de estudos voltados ao uso da linguagem na web. Na compreensão desse processo, consideramos, ainda, a contribuição do computador e da internet, dentre outras tecnologias e mídias, para o processo ensino-aprendizagem, bem como a expansão do ensino a distância no cenário atual.

Maria do Socorro Oliveira (msocorrooliveira67@gmail.com) - FMT/NTE03

O GÊNERO E-MAIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERAÇÕES VERBAIS E LETRAMENTO

Nesta comunicação, apresentamos algumas reflexões sobre as interações verbais no gênero e-mail, especificamente, em e-mails enviados ao tutor (a) por cursistas do Programa Mídias na Educação. O principal objetivo desse estudo é analisar e discutir algumas questões relacionadas às interações verbais ocorridas nesse evento de comunicação. Nosso estudo pretende explorar, entre outras questões, a maneira como o cursista constrói o seu texto pertencente ao gênero e-mail, visando a sua participação e interação no curso; analisar como é utilizada a linguagem nesse contexto ao tratar das dúvidas/dificuldades apresentadas pelo cursista ao acessar o ambiente virtual de aprendizagem e-proInfo, ler o conteúdo do módulo e realizar as postagens das atividades propostas. O corpus consta de recortes de e-mails enviados por cursistas ao tutor (a) das turmas no decorrer de duas ofertas do Ciclo Básico do Programa de Formação Mídias na Educação/MEC, em parceria com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para fundamentar a pesquisa, buscamos respaldo em elementos teóricos advindos da Linguística Textual, análise do discurso, interação verbal e do letramento digital, numa perspectiva da interação e da abordagem sociocognitiva da linguagem. Na compreensão desse processo, consideramos a contribuição do computador, da internet, de outras tecnologias e mídias que contribuem para o processo ensino e aprendizagem, bem como para a expansão do ensino a distância no cenário atual.

Mirna Gurgel Carlos da Silva (mirnagurgel@hotmail.com) – UFC/SEDUC

Maria Elias Soares (melias@ufc.br) - UFC e UNILAB

OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS MATRIZES DE REFERÊNCIA NOS EXAMES SUPLETIVOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ENSINO

O objetivo desse trabalho é discutir as avaliações de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo alunos nas modalidades presencial, semipresencial ou de Educação à Distância (EaD), da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC). Pretende-se evidenciar a importância dos Gêneros Textuais que perpassam as avaliações dos Exames Supletivos, Exames de Certificação de Conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como as Matrizes de Referência para a Elaboração de Exames Supletivos do Ensino Fundamental e Médio - Língua Portuguesa da EJA do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Tais Matrizes foram estruturadas e aprovadas em janeiro de 2010, sendo então disponibilizadas para toda a EJA da rede estadual. Essa análise adotou critérios e qualidades imprescindíveis a uma avaliação de rendimento escolar em larga escala, mas também aplicáveis a Exames Supletivos e de Certificação (GRONLUND, 1982; WILSON/BERTENTHAL, 2005); as concepções sobre Gêneros Textuais (BAKHTIN, 1992, 2003; MARCUSCHI, 2002; BEAUGRANDE, 1997), as perspectivas e formas de implementação da avaliação na EAD (MORAN, 2009). Além disso, considerou a legislação nacional pertinente (LDB 9396/96, Artigo 80; Decreto 2494/98, Artigo 2º), os documentos curriculares nacionais (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997/1998), e estaduais (REFERENCIAIS CURRICULARES BÁSICOS, 1997/1998; PLANOS CURRICULARES BÁSICOS, 2008/2009; MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DE EXAMES SUPLETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO, 2010). A partir disso, elaboramos sugestões para que a utilização dos Gêneros Textuais pelos Exames Supletivos e de Certificação possibilite avaliações mais adequadas para identificar os níveis de habilidades e competências linguísticas dos alunos de Educação de Jovens e Adultos.

Maria Elias Soares (melias@ufc.br) – UFC/UNILAB

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (barbaraolimpia@yahoo.com.br) - UESPI

LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As interações na sociedade contemporânea foram beneficiadas pelo alcance ilimitado das ferramentas tecnológicas, como o auto-atendimento em bancos, as contas de e-mails, sites de relacionamentos e tantas outras, de forma que letramentos foram sendo construídos a partir desses novos usos da leitura e da escrita. Os estudos acerca da influência/contribuição das tecnologias de comunicação e informação (TIC's) confirmam a necessária ampliação de acesso dos indivíduos às inovadoras formas de comunicar-se, fato observado no que se refere ao ensino e ao perfil da clientela atendida pelas instituições de ensino e são resultantes das demandas que a sociedade contemporânea assimilou na era da informação. A presente pesquisa procura estabelecer paralelo entre as Práticas de Letramentos e a História da Educação a Distância, buscando, ainda, uma interface entre categorias de pessoa, tempo e espaço de aprendizagem no contexto da EaD. Sobre a relação entre os percursos da educação à distância nos fundamentamos em Pereira; Moraes (2009), cuja pesquisa categoriza tal modalidade de ensino em cinco gerações. As discussões sobre letramento partiram de Kleiman (1995), Marchuschi (2004), Rojo (2009) e Xavier (2009). Relacionamos as gerações descritas por Pereira; Moraes (2009) com as práticas de letramento usuais em rotinas comunicativas ambientadas em contexto escolar para, assim, descrevermos as práticas de letramentos digital. Após as reflexões feitas sobre os fundamentos e história da Educação a Distância e sobre os percursos relativos aos estudos sobre Letramento, em especial do Letramento Digital, podemos constatar que as relações entre essas categorias são muito presentes. Assim, à medida que novas rotinas comunicativas passam a fazer parte das interações humanas novas práticas de letramento vão surgindo.

Sônia Virginia Martins Pereira (somar_41@yahoo.com.br) - UFRPE

PRÁTICAS INTERACIONAIS EM FÓRUNS DE EAD: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Este trabalho analisa o modo como se estabelecem as interações ocorridas em fóruns de educação à distância – EAD, do Curso de Letras ofertado por uma universidade pública de Pernambuco. Objetiva identificar as formas como se dá a interação nesses fóruns, reconhecendo o gênero como evento e ambiente propiciador de aprendizagens colaborativas. Fundamenta-se no interacionismo sócio-histórico de Vygotsky (1998) e em outras teorias que entendem a interação como princípio de desenvolvimento humano, como Maturana (1997), como também as que veem os ambientes virtuais de aprendizagem como possibilidade de cooperação entre os interactantes, a exemplo de Tarouco et al. (2008), assim como aquelas que caracterizam o fórum como ferramenta colaborativa (BARBOSA, 2005). Foram analisadas as postagens da professora e dos alunos e os relatórios de participação desses sujeitos, os quais indicam que a) a interação entre professora e alunos estabeleceu-se satisfatoriamente, embora se fizesse necessária uma mediação mais eficaz da professora para a interação entre alunos, uma vez que esta não ocorreu; b) Há uma excessiva verticalização nas interações dos

fóruns; c) o uso do fórum está limitado ao de uma ferramenta repositória de atividades acadêmicas para o cumprimento de obrigações curriculares, sem estimular a interação entre os sujeitos com vistas a uma aprendizagem colaborativa e d) as potencialidades do fórum como espaço privilegiado de (re)construção compartilhada de conhecimentos não foram exploradas. Diante disso entende-se ser preciso uma resignificação do uso da ferramenta por parte de professores e alunos para sua eficácia na EAD como espaço de interações horizontalizadas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 46

INTERCULTURALIDADE HISPÂNICA: DIVERSIDADE DA LÍNGUA, CULTURA E LITERATURA. PERSPECTIVAS DE EXPERIÊNCIAS TRADUCTOLÓGICAS

Coordenadores: Marinalva Freire e Reny Maldonado

Arlene Isabel Venâncio de Souza (arlenevenancio@hotmail.com) - PPGEL – UFRN

Reny Gomes Maldonado – DLLEM/UFRN

Francisco Ivan da Silva - DLET/UFRN

SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ, MUSA BARROCA MEXICANA DAS LETRAS HISPÂNICAS

Sor Juana Inés de la Cruz, (1651-1695), pode-se dizer, é a filha natural da futura poesia da América, Pátria poética, onde se reúnem Whitman, Vieira e Fernando Pessoa. Monja erudita. É o gosto barroco, que não conhece ribalta e reúne todas as coisas num ritual de celebração e derrisão. O símbolo sagrado é desnudado, e, dele mesmo, dizem-se muitas coisas ocultas nas dobras de seu próprio discurso. É o procedimento poético/literário de todos os artistas de tradição gongórica/seiscentista. No Brasil, quem a introduziu nas nossas letras foi o poeta Manoel Bandeira em 1949. Esse poeta traduziu alguns de seus poemas e o seu auto sacramental “Il Divino Narciso”. Na edição especial da revista FACE/PUC-SP sobre o Barroco, temos entre outros um ensaio de Haroldo de Campos que nos faz uma análise da vida dessa poeta assim como a tradução de quatro sonetos. E, finalmente, apresentamos um trabalho que pretende retratar em verso, sua obra, selecionamos os poemas De Amor y Discreción, esses que demonstram toda a paixão da poeta. Para traduzi-los buscamos a opção pela sonoridade em detrimento da métrica, deixando permanecer as palavras comuns as duas línguas, mesmos estas sendo arcaísmos, para tentarmos ser mais fiel ao sentido do original. Como indaga Octávio Paz (1998) a leitura é a segunda metáfora e a tradução seria a terceira? Ela funciona como uma forma de lermos mais atentamente, mais “antropofagicamente” por penetrarmos na sua origem e a trazermos para a nossa língua.

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar (franciscozar@gmail.com)

PROBLEMAS NA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA ESPANHOLA DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS BRASILEIRAS NA OBRA DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

A obra de ficção narrativa de João Guimarães Rosa foi parcialmente traduzida para a língua espanhola. A correspondência do autor brasileiro com seus tradutores revela as dificuldades que estes tinham para traduzir para o espanhol as referências culturais e extralinguísticas ao Brasil, como as de tipo geográfico, ecológico, histórico, político, etc. Neste trabalho são analisadas as soluções para alguns destes problemas de tradução utilizadas em diversas traduções para o espanhol das obras de Guimarães Rosa, como a versão de Grande Sertão: Veredas realizada por Ángel Crespo, entre outras. Também são apresentadas algumas propostas metodológicas para a tradução para a língua espanhola das referências culturais brasileiras na narrativa de Rosa. Nestas propostas, as técnicas de tradução utilizadas, como o uso de empréstimos, a adaptação, o uso de um equivalente cultural, ou a explicação por meio de notas de rodapé, etc., vão depender do contexto de recepção da tradução e do nível de instrução geral e de cultura do público alvo.

Gleba Coelli Luna da Silveira (glebacoelli@yahoo.com.br) - UEPB – Campus VI

LOS OFICIOS DE LA COMPAÑÍA DE JESÚS

Los Jesuitas eran religiosos que pertenecían a la Compañía de Jesús, y se ocupaban de varios oficios, entre ellos los conocidos como domésticos o comunes y los mecánicos. Los oficios domésticos o comunes existían en todas las casas donde había cocina, mesa para la comida, puertas, armarios, etc. y personas responsables por todo lo que los religiosos necesitaban. En las casas cristianas se encontraba todo esto, pero también había un oratorio. Había las “Casas Grandes o Colegios”, que además de todo lo que existía en las casas comunes, tenían también construida una iglesia. Los Jesuitas eran hombres de mucha disciplina, organización, valoraban mucho el trabajo y se dedicaban a enseñar también a los oficios mecánicos como el de sastre, zapatero, albañil, herrero, el de carpintero que recibía el status de “artista” cuando

trabajaban con tallas, esculturas y pinturas. A los oficios mecánicos también pertenecían los enfermeros, cirujanos, farmacéuticos, pilotos, constructores navales y oleros. Existían también los compañeros de la provincia, los maestros de los niños, los ayudantes del padre procurador y los propios procuradores. En las casas mayores el hermano Soto-Ministro no tenía autoridad sobre otros Jesuitas, pero era responsable por la comunicación entre los Ministros o Rectores de los Colegios y los religiosos, él recibía y transmitía todas las instrucciones necesarias. Los Jesuitas nos han dejado no solamente dogmas de la iglesia cristiana, pero también el conocimiento y practica de varios oficios. En este trabajo se ha hecho uso de diccionarios de portugués/español y español/portugués, además de técnicas de traducción.

Lorena Gois de Lima Cavalcante (llorylima@yahoo.com.br) - UFCG

O LEGADO LITERÁRIO, LINGÜÍSTICO E CULTURAL DO UNIVERSO CHAMADO HISPANOAMÉRICA

Nunca se falou tanto em interculturalidade, nos últimos tempos temos encontrado muitas pesquisas que trazem como temática essa questão. Em nosso artigo nós não fizemos diferente, buscamos na interculturalidade hispânica discutir o legado literário, cultural e lingüístico da hispanoamérica. Tendo em vista um universo tão plural como o hispanoamericano, nosso objetivo vai além de traçar as variedades lingüísticas presentes nestes países de origem hispânica, uma vez que muitos estudos já foram feitos a respeito. Dessa maneira, o que está em pauta aqui, dando margem ao nosso estudo, é a diversidade não só lingüística como também cultural e literária. A literatura hispano-americana tem um grande reconhecimento internacional, o grande exemplo disso são os Nobel já conquistados nessa área (e por falar nisso o último prêmio Nobel de literatura é de um hispanoamericano), a produção literária é imensa, muitas obras já foram traduzidas para diversas línguas e muitas outras premiações já foram alcançadas. Quanto à cultura, aqui está também seu maior legado como berço das antigas civilizações, preservando sua história, línguas e costumes que ainda mantêm-se vivos.

Marinalva Freire da Silva (marinalvaprof@gmail.com) – UEPB

Rafael Francisco Braz – UEPB

O ENCONTRO MÍTICO DAS DEUSAS DEMÉTER E PERSÉFONE NO ROMANCE EXÍLIO, DE LYA LUFT

O mito organiza-se e se estrutura através do imaginário da literatura, uma vez que é narrativa dos tempos fabulosos e/ou heróicos, na qual aparecem seres e acontecimentos imaginários, que simbolizam forças da natureza, aspectos da vida do homem. Este trabalho tem como objetivo analisar o mito de Deméter e Perséfone remitologizados nas personagens Doutora e Rainha Exilada do romance Exílio, de Lya Luft. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se Bolen (1990), Woolger (1994), Mielietinski (1987), Campbell (2000) e Neumann (1996). A análise nos mostra que o mito de Deméter e Perséfone é recriado a partir imaginário da autora, para levar o leitor ao mundo dos arquétipos, símbolos e mitos clássicos revividos no imaginário coletivo e que se manifesta como representação da alma das personagens do romance de Lya Luft.

Reny Gomes Maldonado (renymaldonado@hotmail.com) - DLLEM – UFRN

Francisco Ivan da Silva - DLET –UFRN

Arlene Isabel Venâncio de Souza - PPGEL – UFRN

LA GENERACIÓN DEL 27: UN LIBRO DE POESÍAS

A literatura espanhola volta a conhecer um momento de esplendor entre 1918 e 1936. Esse grupo de poetas também denominado por Generación del 27, tem como ideais uma nova arte, caracterizando-se em espanhol por lutar por el arte nuevo, tinham a mesma preocupação estética, liam os clássicos e os consideram como contemporâneos, formaram na realidade um grupo dentro de uma geração mais ampla, e os dez poetas deste grupo ficaram consagrados na literatura espanhola. A respeito da citada data “del 27”, não há dúvida de que o acontecimento que mais contribuiu para dar coesão a esse grupo foi a celebração no ano de 1927, momento do terceiro centenário da morte de Dom Luis de Góngora. Estes dedicaram ao poeta cordobês grandes homenagens, fazendo uma releitura do Barroco na modernidade da poesia espanhola dos Siglos de Oro. Gerardo Diego teve grande participação nesta campanha, contribuindo nesse Centenário com a obra Antología poética en honor de Góngora (1627 -1927). A geração teve entre seus membros o poeta Luis Cernuda, Jorge Guillén, Pedro Salinas, Gerardo Diego, Federico García Lorca, Rafael Alberti, Vicente Aleixandre, sendo incorporados mais tarde Manuel Altolaguirre e Emilio Prados. A Resi, residência de Estudantes, que se transformou em espaços de encontro da Generación del 27, acolheu García Lorca entre 1919 a 1925. As descrições de uma cultura espanhola em versos apresentam-se de forma tão envolventes, que nos conduzem a este deleite da leitura, reflexão, tradução, pesquisa e escrita sobre esta geração.

Regina Simon da Silva (reginasimon@ig.com.br) - UFRN

AS DIFICULDADES DE UM BRASILEIRO ESTUDANTE DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

A linguística contrastiva trata de preconizar uma análise contrastiva dos sistemas que subjazem ao aprendizado de uma língua estrangeira, com o objetivo de estabelecer, com antecipação, os pontos vulneráveis em que possam surgir as dificuldades na aquisição. Este trabalho tem como ponto de partida buscar no texto “Falar e escrever, eis a questão”, elementos linguísticos que possam significar dificuldades específicas para brasileiros estudantes de espanhol como LE e que, portanto, são susceptíveis de originar problemas de interferência, ou seja, trata de fazer uma prática de predição de erros. Estudo baseado em pesquisa de campo, o texto foi aplicado em um grupo de alunos de nível intermediário para que eles realizassem a tradução. Foi possível confrontar os elementos linguísticos susceptíveis de desvios, previamente previstos pelo pesquisador com o corpus investigado produzido pelos alunos. Essa prática possibilita identificar as dificuldades enfrentadas por brasileiros estudantes de espanhol como LE e a preparar atividades que possam sanar essas dificuldades.

Samuel Anderson de Oliveira Lima (sanderlima25@yahoo.com.br)- UFRN

UM POETA BRASILEIRO E SUA LÍNGUA ESPANHOLA

Considerado um dos precursores da Literatura no Brasil, Gregório de Matos e Guerra, o Boca do Inferno, “possui” uma produção poética bastante vasta, com destaque para a sátira. Dentre seus poemas, identificamos os mais diversos temas, sejam voltados para a sociedade baiana colonial, sejam para a Igreja ou mesmo para a Mulher – ser intimamente “cantado” pelo poeta. Gregório escreveu alguns de seus poemas em língua espanhola, em número bem menor do que os escritos em língua portuguesa, mas nem por isso menos importantes. Tal informação se percebe importante visto que naquela época era comum os poetas comporem em língua espanhola - esta era uma língua em ascensão, por questões político-culturais. Durante muitos séculos, a crítica literária tem acusado o poeta baiano de plagiador, tendo como argumento o fato de ele ter tido como “fonte” e/ou “imitação” os poetas espanhóis Quevedo e Góngora. Hoje, isso já não é tão debatido, talvez se deva também por essa forte influência que o espanhol exerceu naquela época, inspirando os grandes poetas. Assim, neste trabalho, apresentaremos algumas traduções desses poemas espanhóis de Gregório, com o objetivo de identificar as diferenças entre estruturas das duas línguas, no século XVII e no século XXI.

Shirley de Sousa Pereira (shirleype@yahoo.com.br) – DLLEM - UFRN

CONSTRUCCIONES TRANSITIVAS CAUSATIVAS EN CANCIONES Y DEZIRES DEL MARQUÉS DE SANTILLANA

En el género de la poesía trovadoresca, las Canciones y dezires del Marqués de Santillana se alzan como composiciones breves y sencillas en cuyos versos cortesanos sobresalen estructuras de verbos transitivos de valor causal. En este trabajo haremos un breve análisis de dichas estructuras, intentando asimismo clasificarlas por esquemas de predicación desde el punto de vista semántico del lexema verbal. Para ello nos serviremos del criterio de clasificación semántica que utiliza Cano Aguilar (1987) para los verbos transitivos en español, donde establece funciones semánticas determinadas para cada verbo. La elección de un criterio semántico en este caso se justifica en la medida en que, según se observa, el proceso sintáctico de transitivización es esencial en la determinación de las características distintivas de la causatividad en relación con otras modalidades semánticas de alternancia transitiva / intransitiva.

Comunicações individuais*

Abstracts of communications individuals

Abda Alves da Silva (abda.alves@hotmail.com) – UFPE

AS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL E A TEORIA DOS GÊNEROS: O QUE DIZEM E FAZEM AS PROFESSORAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre as condições de produção de textos propostas por docentes que lecionavam em turmas do 5º ano do ensino fundamental das redes municipal da cidade do Recife e estadual, aos seus aprendizes. Para isso, foram analisadas as atividades de produção envolvendo o trabalho com os gêneros textuais sugeridas pelas mestras buscando compreender as concepções subjacentes às atividades que propuseram e no momento em que avaliavam os textos dos alunos. Como respaldo teórico, refletimos sobre a “redação escolar” considerando a teoria dos gêneros, proposta por BAKHTIN (1994), Dolz & Schneuwly (2004), Marcuschi (2006), entre outros. Segundos esses autores, o gênero “redação escolar” quando utilizado como objeto de ensino, compreende pelo menos dois subgrupos: redação clássica ou endógena e redação mimética. Defendemos que o professor deve priorizar o trabalho com a redação mimética, por acreditarmos que a produção de textos é uma atividade em que se produzem discursos. Numa abordagem qualitativa, entrevistamos as professoras e analisamos as produções escritas dos seus alunos. Os resultados mostraram que o trabalho com os gêneros textuais não superou a dimensão estrutural e que o caráter discursivo dos mesmos ainda não é considerado na prática de ensino e na avaliação, o que parece apontar para uma prática arraigada na perspectiva da redação escolarizada. Com base nos dados coletados, percebemos que parece existir, ainda, uma distância entre o saber teórico produzido nas pesquisas acadêmicas e a prática pedagógica.

Abniza Pontes de Barros Leal (abpontesleal@bol.com.br) – UECE

A DÊIXIS TEXTUAL NO PROCESSO DE INTERAÇÃO

Este trabalho pretende investigar a interpretação da dêixis textual no processo de interação, em ocorrências em que se articulem características e/ou funções desse tipo de referente com as de anáforas indiretas e de encapsulamento, em artigo de opinião. O intuito dessa investigação é demonstrar como se dá a construção da significação em ocorrências textuais em que conflitem características e/ou funções de tais recursos, mais precisamente com os aspectos de retomada a segmentos não definidos no texto (anáfora indireta) e aspectos de sumarização (anáfora de encapsulamento). Das noções iniciais de base léxico-semântica à concepção de natureza sócio-cognitiva, alguns aspectos merecem destaque. A anáfora indireta, embora não represente um mesmo referente, nem esteja a ele diretamente ligada, contribui para a progressão textual. A dêixis passou dos domínios constitutivos da situação de enunciação: pessoal, espacial e temporal e tem outra dimensão, em que se incluem a dêixis da memória e a dêixis textual, mais voltada para o que ocorre no interior do próprio texto. O entendimento desses recursos, assumido no presente trabalho, inscreve-se em um quadro teórico segundo o qual a referência é resultado de um processo dinâmico e intersubjetivo, em que predominam interações entre os locutores. Perceber a referência nessa forma de abordagem significa seguir o aporte teórico de inspiração sociocognitivo-interacionista da linguagem, defendido por Mondada e Dubois (1995), Marcuschi e Koch (1998, 2002), Cavalcante (2005), dentre outros. Significa ainda ser uma abordagem que privilegia a produção do sentido como espaço cooperativo dos participantes no ato de comunicação. Os resultados aferidos nesta pesquisa possibilitarão discutir, juntamente com outros fundamentos, as estratégias de monitoração em leitura e, assim, conduzir melhor o trabalho de interpretação da dêixis textual, a qual, por orientar o foco de atenção dos interlocutores, envolve procedimentos completamente diversos dos que ocorrem com outros referentes, inclusive com outros dêiticos.

* Resumos em ordem alfabética pelo autor ou autor principal

Adair Vieira Gonçalves (adairgoncalves@uol.com.br) - UFGD

Alice Ane Napolitano (ecilaen@hotmail.com) - PG-UFGD-Capes

A REESCRITA SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO

Escrever um texto é uma prática discursiva que implica acionar diferentes conhecimentos correspondentes a níveis diversos, os quais não se resumem a aprendizagem da estrutura de uma língua. Não é uma atividade mecânica, mas uma atividade responsiva de um autor que visa dialogar com seu leitor, e, sendo assim, faz-se necessário a revisão e a reescrita do dito. Nesse sentido, considerando que os documentos oficiais sugerem como eixo do trabalho pedagógico as práticas discursivas nos diferentes contextos de uso da língua, e, portanto, que o enfoque do ensino deve ser a língua nas práticas sociais, este trabalho objetiva analisar um dos componentes do processo de escrita: a reescrita de textos nos documentos que orientam/parametrizam o trabalho docente, quais sejam: PCN (1997/1998); PCNEM (2002); OCEM (2006). Tais documentos orientam a prática de análise linguística em que se incluem as atividades de reescrita. O ato de produção de textos implica a realização de tarefas diversas: planejamento da produção escrita, a escolha do gênero, do suporte, etc. culminando, no final do processo, com a reescrita e a posterior publicação. A noção de revisão/reescrita/refacção de textos depreendida assemelha-se muito a uma higienização de elementos gramaticais utilizados incorretamente. Desse modo, nosso objetivo é o de refletir sobre as referidas práticas (formas de intervenção) que, em alguns momentos, assume caráter monológico, em detrimento da concepção dialógica defendida pelo documento, e de conjecturar outras possibilidades metodológicas.

Adriana Nadja Lélis Coutinho (adrianaelis@uol.com.br) - UFPE

O ARTEFATO NO [CON]TEXTO

A plasticidade da noção de texto, bem como os princípios e as características que o constituem enquanto tal, são tão variados quanto as perspectivas de estudo que o tomam como objeto. Assim como um caleidoscópio, cujas imagens mudam conforme se ajusta o foco, também os conceitos de texto se esboçam à medida que mudam seus enquadres. Se, por um lado, essa variedade evidencia a riqueza de abordagens que marca as diferentes perspectivas dos estudos da Linguística Textual desde seu surgimento, na década de 1960, por outro, tem se mostrado motivo de preocupação, pela dificuldade em precisar sistematicamente o objeto de estudos desse campo teórico. Afinal, o que é mesmo um texto para a Linguística Textual? Quais as suas características essenciais? O que determina seus limites ou suas fronteiras? Essas são questões essenciais que se colocam hoje, e que podem apresentar respostas tão variadas e tão incongruentes como o são as abordagens do texto. Tanta diversidade provavelmente explique a tendência a se considerar que tudo é texto, o que invalidaria a constituição desse campo de estudos, dada a impossibilidade de delimitação de objeto tão impreciso. Diante disso, o presente estudo propõe uma reflexão acerca do conceito de texto, buscando identificar seus atributos essenciais e possíveis limites ou fronteiras, de modo a ajustar as lentes para compreender o conceito de texto subjacente nos diferentes momentos da Linguística Textual e nas diferentes linhas de estudo que o tomam como objeto, bem como para identificar os atributos fundamentais que garantem o que se convencionou chamar de textualidade.

Adriana Silveira Bonumá (a.bonuma@gmail.com) - UFSM

Ana Lucia Cheloti Prochnow (alchelotti@yahoo.com.br) - CMSM

Carlos Giovani Delevati Pasini (profpasini@gmail.com) - CMSM

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SISTEMA DE ENSINO MILITAR EM NORMAS REGULAMENTADORAS DO EXÉRCITO NA PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Este trabalho traz uma proposta de investigação em torno das representações sociais dos integrantes do sistema de ensino militar, do trabalho docente e do próprio ensino/escola nas normas que constituem os documentos oficiais que regem a educação militar no Brasil, a partir dos fundamentos e princípios pedagógicos positivados nessa legislação. Compreender as representações dos trabalhadores e das atividades que realizam vem sendo um desafio para os pesquisadores, motivo pelo qual o foco sobre o trabalho desperta o interesse dos estudos linguísticos que tratam de linguagem e interação. Na perspectiva da educação, é necessário investigar tal concepção a partir do trabalho do professor. Procederemos a uma análise das representações sociais do sistema de ensino básico militar no que diz respeito ao professor e ao seu trabalho, ao aluno e à própria noção de escola, em estabelecimentos de ensino denominados Colégios Militares, que compreendem as séries finais do ensino fundamental (6º a 9º ano) e ensino médio, a partir do escopo do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD. As referidas representações serão apreciadas em um contexto que se denomina de prescrito, isto é, normatizado em documentos oficiais e publicizados na forma de leis e normas administrativas. As normas que constituem o corpus dessa pesquisa compreendem a Lei do Ensino do Exército, Lei nº 9786/99, o Regulamento dos Colégios Militares (R-69), aprovado pela Portaria nº 042 de 2008, e o Regimento Interno dos Colégios Militares – RI/CM. Assim, nosso

suporte teórico estará embasado nos pressupostos do ISD, cujas referências são Bronckart (1999, 2006, 2008) e Machado (2004, 2007, 2009), além de Vygotsky (1998), Bakhtin/Volochinov (1977) e Bakhtin (1992), que constituem importantes referências do quadro epistemológico do ISD. O conceito de representações sociais será resgatado a partir de estudiosos como Moscovici (2002) e Jodelet (2001).

Adriana Socorro (adrianarpala@gmail.com) - SEDUC/MT

GÊNEROS DO DISCURSO E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DO PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR

A finalidade do trabalho é refletir sobre a importância da formação continuada a respeito dos gêneros do discurso aos professores de língua portuguesa em serviço. Considerando, a partir desse aspecto, os contextos favoráveis ou desfavoráveis para compreensão indispensável dos pressupostos da teoria citada e as possíveis razões da não linearidade no processo de transposição didática (CANELAS-TREVISI, 1997; GABRIEL, 2008) por grupo específico de docentes em sala de aula. A linguagem, em nosso estudo, baseia-se na concepção bakhtiniana (BAKHTIN [1929]2006); nos estudos de letramento entendido como prática social (KLEIMAN, 1995; 2007); nas pesquisas que postulam a necessidade de formação permanente ao professor (NÓVOA, 1998; OLIVEIRA, 2006; GIROUX, 2009; BAIRRAL, 2009; O’CONNELL, 2009; ELTZ, 2009). A obtenção dos dados foi suscitada em um curso de formação continuada desenvolvido com professores da educação básica da rede pública de ensino municipal de Rondonópolis – MT, em 2010. Nossa discussão possibilitou enxergar que a finalidade principal do ensino de língua portuguesa são as práticas de linguagem e o entendimento do uso da língua mediante seus significados sociais, políticos e culturais. Mas, para isso, o professor deve compreender o modo como os gêneros do discurso orais ou escritos se configuram nas interações verbais, a fim de que possa ensinar o aluno a se posicionar de forma crítica em relação aos discursos que circulam socialmente.

Aguinaldo Gomes de Souza (aguinaldo@souza.pro.br) – UFC

O SOFTWARE DE E-MAIL: UM SUPORTE PARA OS MAIS VARIADOS GÊNEROS

Neste trabalho verificamos como o software de e-mail se configura como um suporte para os mais variados gêneros. Para tanto, analisamos e descrevemos como e de que forma os aspectos arquitetônicos e mecânicos, que dão forma ao software de e-mail (interface do software, as funcionalidades, a base hipertextual, os signos), colaboram para com o aporte dos mais variados gêneros digitais, bem como o acesso a estes gêneros que se imbricam com este software. Para alcançarmos nosso objetivo geral, levamos em consideração as micro-unidades que compõem um software (enunciações dos desenvolvedores, enunciações dos sujeitos usuários) bem como os aspectos mecânicos do software. Descrevemos ainda as partes do software de e-mail que funcionam respectivamente como: suporte de gêneros, caixa de armazenamento de arquivos e serviço de envio de dados. Foram também observadas e descritas (cf. Souza, 2010) as relações de alteridade que se estabelecem entre os protagonistas da atividade, interface-sujeito-utilizador com base nos postulados teóricos da Teoria Dialógica da Linguagem (BAKHTIN, 1997) e da Ergolinguística (SCHWARTZ, 2002 a,b e FAÏTA, 2002). Como caminho metodológico de análise foram comparados dois softwares de e-mail, com suas respectivas interfaces. Embora sabendo da interdependência desses programas com o sistema operacional, optamos pela distinção software sistema web e software aplicativo, detendo-nos no software aplicativo de e-mail que se aporta no sistema operacional para evidenciar a heterogeneidade enunciativa-discursiva que atravessa o desenvolvimento de um artefato digital. Concluindo que os aspectos arquitetônicos e mecânicos que formam o software de e-mail colaboram para com o processo formativo dos gêneros digitais.

Alcione da Silva Santos (alcionelaurentino@hotmail.com)

PRÁTICAS DE LEITURA SUBJACENTES AO CADERNO PEDAGÓGICO DA PROVA BRASIL E CADERNO GESTAR II

Exames de nível nacional como o Enem, a Prova Brasil e o SAEB têm indicado que a escola básica não está formando leitores proficientes. Algumas ações educacionais oficiais vêm sendo implementadas, tendo em vista a atenuação desse quadro. Uma dessas ações foi a distribuição para as escolas públicas de todo o país de um manual contendo as Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores da Prova Brasil e SAEB, com o objetivo de orientar, por meio das respostas e comentários das questões constitutivas desse exame, a demanda nacional por inovação do ensino de Língua Portuguesa. Outra ação do MEC com o mesmo fim foi a produção material didático denominado Gestar II (Gestão da Aprendizagem Escolar). O presente trabalho (orientado pela professora Dr^a Maria Augusta Gonçalves de M. Reinaldo) faz parte de uma pesquisa maior, situada no âmbito da Linguística Aplicada, e investiga possíveis efeitos retroativos de ações governamentais como essas nas aulas de leitura de professores da escola básica. Este trabalho, em particular, pretende examinar as concepções de leitura presentes nesses materiais. Os dados constituem um corpus documental advindos das supracitadas publicações, as quais foram analisadas com o auxílio de um método que Severino (2002) chama de emparelhamento

cuja característica é a associação os dados recolhidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-lo, observando se há verdadeiramente correspondência entre essa construção teórica e a situação observável.” (Severino, 2002, p. 227). A análise inicial, orientada por pressupostos das teorias de leitura aponta para a existência de mais de uma prática de leitura subjacente ao mesmo material didático.

Alda Maria Coimbra (coimbra.aldamaria@gmail.com) - UERJ

RUMO AO LETRAMENTO ATRAVÉS DA LEITURA CRÍTICA DE GÊNEROS MULTIMODAIS

Para que a escola exerça uma de suas mais importantes funções sociais - que é favorecer práticas pedagógicas que garantam o empoderamento sócio-discursivo - torna-se indispensável a implementação de estratégias adequadas ao desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos alunos reconhecer as redes de poder existentes na linguagem verbal e nos vários recursos semióticos. A prática dessas estratégias através do ensino / aprendizagem de língua estrangeira se apresenta como um dos caminhos que poderá contribuir para o letramento e a formação reflexiva e crítica dos alunos. Esta comunicação tem como principal objetivo apresentar e discutir sobre a aplicação de um roteiro às atividades de leitura em língua inglesa. Esta abordagem tem sido desenvolvida em aulas oferecidas pelo projeto Reading the World, cujo principal objetivo é o desenvolvimento de leitura crítica de gêneros multimodais com alunos do Ensino Médio. O embasamento teórico e o procedimento metodológico que apóiam esse trabalho são orientados pela Linguística Sistêmico-Funcional (EGGINS, 1994 e HALLIDAY, 1994), a Gramática do Design Visual (Kress e van Leeuwen, 1996, 2008) e a Análise Crítica do Discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1992/2007, 2001, 2003, entre outros). O desenvolvimento dessas práticas pedagógicas pode ser visto como uma tentativa de reconhecimento e utilização do ensino / aprendizagem de língua estrangeira como um instrumento de potencial transformador sócio-cultural que pode contribuir amplamente para o letramento de nosso alunado.

Alessandra Baldo (lelabaldo@terra.com.br) – UFPel

Cleide Inês Wittke (cleidew@yahoo.com.br) – UFPel

CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO RESUMO DE TEXTO ACADÊMICO: (CONTRA)-EXEMPLOS DA ÁREA DE HISTÓRIA

A tentativa de encontrar a estrutura característica de resumos de artigos científicos (ACs) tem rendido estudos sistemáticos nas duas últimas décadas, e uma regularidade de movimentos retóricos foi apontada por pesquisas realizadas com base no modelo CARS de Swales (1990). De maneira geral, o achado comum a esses estudos é o de que o gênero apresenta três movimentos retóricos – ou seja, unidades do discurso com estrutura característica e funções definidas básicas: apresentar a pesquisa, descrever a metodologia e mostrar os resultados. Essa regularidade, no entanto, não pôde ser confirmada na avaliação de resumos de ACs da área de história. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar possíveis razões para tal fato a partir da aplicação da teoria de gênero de Swales (1990, 1993, 1998) em 40 resumos de duas publicações acadêmicas: a revista “História”, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, e a revista “Locus”, do programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Alessandra da Silveira Bez (alesbez@yahoo.com) – PUCRS

HARMONIKES DIALOGIQUES: TONALIDADES DIALÓGICAS OU MATIZES DIALÓGICOS? REFRAÇÕES (IN) CERTAS EM GÊNEROS DO DISCURSO, DE MIKHAIL BAKHTIN

Este trabalho recorre à teoria da linguagem presente em Marxismo e Filosofia da Linguagem de Mikhail Bakhtin (Volochinov) e tem como objetivo fazer uma breve discussão sobre a tradução em uma perspectiva enunciativa. Bakhtin problematiza a concepção de que a linguagem reflete o mundo afirmando que é característica do signo a reflexão e a refração, ou seja, um signo tem a possibilidade de resignificação e valoração, a cada vez que é enunciado. Dessa forma, os signos são caracterizados pelas suas ressonâncias, não sendo possível o fechamento de sentido. Recorrendo ao estudo do filósofo Mikhail Bakhtin, pergunta-se: há refrações incertas no uso da língua? Primeiramente, o estudo traz algumas considerações sobre a visão representacionista da linguagem que sustenta o consenso de que o sentido da tradução é fechado. Pode-se afirmar que esse sentido fechado é o sentido apresentado na denotação e na conotação, que desconhecem o uso da língua. Logo a seguir, a teoria dialógica bakhtiniana é apresentada, evidenciando que o sentido sempre está aberto e com lacunas a serem preenchidas. Para ilustrar, apresenta-se uma breve análise a partir do texto em francês Les Genres du Discours e sua respectiva tradução, Gêneros do Discurso, procurando mostrar que toda tradução é refratada, pois além do fato de uma língua não recobrir a outra, percebe-se que a entoação dialógica do locutor, inevitavelmente, transparece no texto traduzido.

Alessandra Jacqueline Vieira (lelejack@hotmail.com) - UNESP/Araraquara

A ENTRADA DA CRIANÇA NA LINGUAGEM POR MEIO DOS GÊNEROS DO DISCURSO

Este trabalho tem como objetivo tratar dos gêneros do discurso no processo de aquisição da linguagem. Para tanto, partiremos de uma perspectiva discursiva e analisaremos os dados de uma criança, gravada em situações naturalísticas de interação com os pais dos 20 aos 33 meses de idade. Tais dados pertencem à pesquisa *Diversité de la socialisation langagière selon les cultures: place et rôle de l'explication* (desenvolvida por Silvia D. Fernandes e Alessandra Del Ré, em cooperação com a França, 2004-2006). O objetivo é desvendar como a criança adquire os gêneros do discurso e como isso influencia no seu desenvolvimento linguístico, cognitivo, social etc.. Sendo assim, trabalharemos com as reflexões elaboradas pelo Círculo de Bakhtin, relacionando-as ao processo de aquisição da linguagem e à importância da interação social no desenvolvimento linguageiro. Ao tratar dos gêneros do discurso, em *Estética da criação verbal* (1997), Bakhtin afirma que é somente na cadeia da comunicação verbal que a linguagem adquire seu todo discursivo. Assim, quando queremos dizer algo, não selecionamos palavra por palavra para criar o sentido, mas pensamos no todo de nosso intuito discursivo, em tudo o que queremos dizer, para, então, escolhermos a palavra e o gênero discursivo que nos darão o sentido almejado. Essa característica pode ser observada desde o início do surgimento da linguagem, como podemos perceber nos dados avaliados. A análise preliminar do corpus nos revela que a criança entra na linguagem por meio dos gêneros dos discursos (VASSEUR, 2008), evidenciando, assim, sua importância para o desenvolvimento linguístico do infante.

Alessandra Rodrigues (alessandrarodrigues@unifei.edu.br) – UNIFEI

MIMETISMO E GÊNERO TEXTUAIS: ENTRE PRÁTICAS ESCOLARES “MODELADORAS” E EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA COMO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO INSTIGADOR DE AUTORIA

Mimetizar é ‘brincar de fantasma’ tentando confundir-se com o meio. Mas como relacionar isso ao processo de escritura, aos gêneros textuais e à autoria? Este trabalho tenta estabelecer relações entre esses elementos a partir do relato e da análise de procedimentos metodológicos realizados com um grupo de adolescentes a fim de levá-los a escrever instigando-os à autoria. Tais procedimentos/processos e o material escrito resultante deles demonstram que, diferente das práticas escolarizadas mais comuns, as produções mostraram indícios do que podemos chamar de ‘estilo’ (BRAIT, 2006), (BAKHTIN, 2000) e, mesmo não tendo como base para a produção um gênero textual específico, também mostram certas preferências dos jovens autores relativamente a alguns gêneros e tipologias (MARCUSCHI, 2002). Assim, fica claro que são as necessidades do escrevente, o momento e a finalidade da escrita que dão forma aos gêneros e não o contrário. Além das análises e reflexões acerca das práticas realizadas e dos textos produzidos, este trabalho apresenta ainda alguns questionamentos relativamente às práticas escolares de escrita e à subjetivação que advém da escritura: embora seja um avanço, o trabalho escolar de produção escrita a partir de gêneros textuais não corre o risco de ‘modelizar’ demais as produções concretas no sentido de adequá-las aos gêneros textuais correntes esquecendo a subjetividade e a singularidade inerentes à autoria? Nossos alunos, na escola, ‘mimetizam’ seus falares e camuflam sua subjetividade a fim de adequar-se ao gênero proposto? Como podemos trabalhar com gêneros sem cair na mera reprodução de modelos e criação de ‘pseudo-situações’ de comunicação?

Alex Caldas Simões (axbr1@yahoo.com.br) - UFV

Maria Carmen Aires Gomes (mcgomes@ufv.br) - UFV

A CONFIGURAÇÃO DO SUPORTE NA ANÁLISE DE GÊNEROS DO DISCURSO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Teóricos do campo da linguagem (Cf. MARCUSCHI, 2003, 2008; BEZERRA, 2006, 2007; TÁVORA, 2008) tem indicado que, de alguma forma, o gênero é afetado pelo suporte e vice-versa. Nesse contexto, é possível configurarmos o suporte na análise de gêneros do discurso? Quais são as implicações desta configuração para análise de gêneros? Em nossa exposição, pautados no aporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Cf. HALLIDAY; HASAN, 1989) e no conceito de suporte de base sistêmico (Cf. SIMÕES, 2010), apresentaremos nosso postulado teórico-metodológico sobre como configurarmos o suporte dos gêneros do discurso a partir da LSF. Como corpus de estudo observaremos 20 exemplares do gênero tira cômica do cartunista Adão Iturrusgarai (2007, 2009) e o seu suporte livro impresso. A partir deste corpus, discorreremos sobre as possíveis implicações da configuração do suporte para a análise de gêneros. De nossa pesquisa, concluímos que, assim como as escolhas lexicogramaticais são motivadas por um contexto de situação particular, a organização material da linguagem (o suporte) parece não ser aleatória e está imbricada na organização discursiva da Estrutura Potencial (EPG) de qualquer gênero do discurso. A partir desta constatação, a configuração do suporte na análise de gêneros do discurso se mostra relevante para os estudos da linguagem, uma vez que seus componentes físicos, visuais e discursivos particularizam a configuração de um gênero: suprimindo estágios obrigatórios e/ou acrescentando estágios opcionais ou recursivos ao mesmo.

Alexandra F. S. Geraldini (ageraldini@pucsp.br) - PUC/SP

Karlene S. da Rocha Campos (kcampos@pucsp.br) - PUC-SP

ANÁLISE BIDIMENSIONAL DA PÁGINA INICIAL DO MOODLE – CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VIRTUAL

Partindo do pressuposto de que a análise de gêneros textuais digitais deve se diferenciar da análise de gêneros textuais impressos, neste trabalho, tivemos por objetivo geral discutir as contribuições da proposta de análise de gêneros da WEB, de Nielsen e Askehave (2004), para a elaboração de material didático virtual, enfocando a página inicial (homepage, agenda ou programação) do ambiente virtual de aprendizagem Moodle de disciplinas semipresenciais de um curso superior de formação de professor na área de Letras. A perspectiva teórica é a da sociorretórica que compreende o gênero como ação social, razão pela qual nos apoiamos em Swales (1990), Bhatia (1993, 2003) e Miller (1984, 2009), de cujos pressupostos também Nielsen e Askehave (2004) partiram. Com base na avaliação, realizada por alunos, de páginas iniciais de duas diferentes disciplinas, assim como de páginas iniciais elaboradas por dois diferentes professores, analisamos se o modo como as informações foram nelas organizadas colaborou efetivamente para a construção de conhecimento, segundo o ponto de vista do aluno. Para empreender tal análise, consideramos não só os movimentos retóricos (no modo de leitura) e os links (no modo de navegação) das páginas iniciais que compõem o corpus como também as estratégias retóricas (modos de leitura e navegação) utilizadas. Com os resultados alcançados, a equipe de docentes responsáveis pela elaboração do material didático virtual vem revendo algumas de suas práticas, em especial no que se refere ao modo de navegação.

Alyere Silva Farias (alyeresf@yahoo.com.br) - UFRN

Marcio Venício Barbosa – UFRN

GÊNEROS LITERÁRIOS NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM TEXTOS DE GUIMARÃES ROSA E LEANDRO GOMES DE BARROS

Neste trabalho apresentamos parte dos resultados da nossa pesquisa desenvolvida para a obtenção do título de mestre (Posle- UFCG). Realizada em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do interior da Paraíba, a experiência consistiu na leitura compartilhada dos folhetos “A vida de Cancão de Fogo” e “O Testamento de Cancão de Fogo” (2006), de Leandro Gomes de Barros, e do conto “Traços Biográficos de Lalino Salâthiel ou A Volta do Marido Pródigo”, de autoria de João Guimarães Rosa, publicado no livro Sagarana (2001). Com o objetivo de investigar a recepção pelos alunos no momento da leitura oral na sala de aula, analisamos a identificação e o estranhamento ante os textos, com base nas OCEM (2006), nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006) e nas reflexões de Cosson (2009), Cereja (2005) e Aguiar (1988). Nosso percurso comprova a importância de se aliar o estudo historiográfico previsto no currículo do Ensino Médio a uma prática voltada para a leitura literária, na qual se privilegie a formação do aluno leitor, que, exercendo sua autonomia, passa a conceber a literatura como uma manifestação da experiência humana e, por isso, universal e sem barreiras.

Alzira da Penha Costa Davel (alzira5907@yahoo.com.br) – UFES

A (IM)POSSIBILIDADE DE TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES CRISTALIZADAS

Este estudo tem como objetivomostrear a importância da tradução interlingual como forma de promover o entendimento dos modos de expressão, especificamente no que se refere à questão das expressões cristalizadas (ECs) no português no inglês. Tal abordagem procura observar o comportamento de algumas expressões e suas possíveis decodificações, considerando a complexidade de ocorrência, conforme o contexto cultural. Nesse sentido, expõe-se uma breve reflexão sobre o trabalho da tradução, especificamente, da tradução das lexias complexas, elegemos o procedimento da equivalência, já que a prática da tradução constitui-se um trabalho que envolve esforço de uma produção/re-criação textual em diferentes condições socioculturais, pois, a compreensão de uma mensagem não se limita ao texto de superfície, mas também, ao que o ouvinte pode dele inferir. Somado a isso, há a importância da escolha lexical, combinando neologismos e regras que refletem o modo de vida e o status social de determinada comunidade, com suas diferentes posições ideológicas. Assim, as dificuldades de descrição tanto em dicionários monolíngues e/ou bilíngues, sejam eles gerais ou especiais, trazem, em geral, uma nomenclatura incompleta, limitada e sem precisão no tratamento dos idiomatismos e/ou cristalização. Esse fato torna ainda mais difícil quando se trata de uma tradução interlingual, já que algumas expressões ocorrem somente em determinado idioma e não há correspondência em outra cultura. As principais bases teóricas afirmam-se nas noções de tradução de Vinay e Darbelnet ([1958, 1977], apud BARBOSA, 1990) e nas argumentações de Tagnin (1989).

Ana Carolina Gonçalves Reis (carolinareis@ufv.br) - UFMG

Jairo Venício Carvalhais Oliveira (jairovco@gmail.com) - UFMG

EDITORIAL E CARTA DO LEITOR: UM ESTUDO DOS GÊNEROS SOB UMA PERSPECTIVA DA ARGUMENTAÇÃO

Nosso objetivo neste trabalho é analisar o Editorial (edição 2184, de 29-9-2010) e as Cartas dos Leitores (edição 2185 – subsequente –, de 06-10-2010) acerca do assunto “Liberdade de Imprensa no Brasil” veiculados na revista semanal *Veja*. Especificamente, buscamos averiguar como a referida publicação, ao veicular uma mesma temática em dois diferentes gêneros, alcança determinados propósitos persuasivos. De acordo com Charaudeau (2009), os gêneros textuais prestam-se ao projeto de fala do locutor, podendo coincidir com um dos modos de organização do discurso – narrativo, descritivo, enunciativo e argumentativo – ou resultar da combinação de vários desses modos. No caso dos gêneros que nos propomos analisar, estes trazem essencialmente uma finalidade argumentativa, embora neles tenhamos verificado outros modos de organização do discurso que não só o argumentativo. Considerando o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo (BAKHTIN, 1997), caracterizamos os gêneros e procuramos, assim, traçar a dinâmica argumentativa da revista – em nosso recorte, da locutora –, partindo da concepção de que a argumentação é uma atividade discursiva que se estabelece em uma relação triangular entre um sujeito argumentante, um sujeito alvo e uma proposição sobre o mundo (CHARAUDEAU, 2008). Os autores tomados para fundamentar teoricamente nossas discussões foram Charaudeau (2008, 2009), em suas acepções acerca dos modos de organização do discurso, da argumentação e dos sujeitos envolvidos no ato de linguagem; e Charaudeau (2009), Marcuschi (2003, 2008) e Bakhtin (1997), no que se refere aos gêneros textuais e às suas particularidades.

Ana Carolina Gonçalves Reis (carolinareis@ufv.br) - UFMG

Jairo Venício Carvalhais Oliveira (jairovco@gmail.com) – UFMG

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA MÍDIA IMPRESSA: UM ESTUDO DA CONFIGURAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO GÊNERO

Os gêneros textuais tornaram-se centrais no âmbito dos estudos sobre texto e discurso, visto que se tem reconhecido, cada vez mais, a necessidade de se trabalhar a língua por meio dos textos nos quais os gêneros se manifestam. Embora ainda persista uma discussão acerca da problemática que envolve a caracterização e a classificação dos diferentes gêneros, é notável a grande parte das reflexões que tomam como base os estudos de Bakhtin (1997[1979]) sobre o assunto. Segundo esse autor, os modos de utilização da língua são heterogêneos e variados como o são as próprias esferas da atividade humana. Os gêneros, assim, são produzidos em condições específicas e respondem a finalidades diversas em consonância com as esferas que os deram origem. Como manifestações lingüísticas reconhecidas menos por suas formas que por suas finalidades ou funções, caracterizam-se por seu conteúdo temático, construção composicional e estilo. Esses três aspectos concorrem para a composição e identificação dos gêneros, vistos como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, que emergem nas múltiplas instâncias de comunicação como formas concretas de uso da língua. Levando-se em consideração a infinidade de gêneros que circulam nas diferentes esferas sociais, o presente trabalho apresenta uma análise da configuração e do funcionamento do gênero intitulado “texto de divulgação científica”, a partir de um exemplar veiculado no jornal *O Globo*, em fevereiro de 2011. Para tanto, foram investigadas as condições de produção e as principais estratégias textual-discursivas empregadas pelo seu produtor como forma de orientar a construção de sentidos por parte do público leitor não especializado em ciência. O conceito de gênero aqui adotado diz respeito à perspectiva interacionista e sócio-discursiva, conforme estudos de Bakhtin (1997 [1979]), Bronckart (1999) e Marcuschi (2003, 2008). A análise metodológica foi realizada com base nos postulados da Linguística Textual, do Interacionismo Sociodiscursivo e, complementarmente, da Análise do Discurso Francesa.

Ana Cláudia Soares Pinto (claudiaspinto@gmail.com) – UEPB

GÊNERO MULTIMODAL E LEITURA: MOBILIZANDO NOVAS ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO

Este trabalho analisa a multimodalidade nos textos publicitários observando como os diversos modos de representação que participam da sua composição contribuem para o processamento da leitura e para a produção de sentidos. Está fundamentado nos estudos sobre multimodalidade e leitura e tem como objetivos: (1) Introduzir a noção de multimodalidade como parte constitutiva da linguagem; (2) Ressaltar a importância da consideração dos elementos multimodais para a construção do sentido do texto e (3) Ativar e fortalecer novas estratégias de letramento. Trata-se de uma pesquisa-ação cujo corpus é composto por transcrições de aulas de leitura realizadas em um turma de 9º ano e por anotações em diário de campo como evidência das ocorrências de cada aula. A investigação, de natureza descritivo-interpretativa, está baseada nas contribuições teóricas sobre multimodalidade (DIONÍSIO, 2005; KRESS & Van LEEUWEN, 1996; OLIVEIRA, 2006) e sobre as novas perspectivas de letramento (SOARES, 2002; BARTON & HAMILTON, 2000). Os resultados apontam para a necessidade de se repensar as práticas escolares de leitura tendo em vista as novas características textuais que exigem o domínio de competências que extrapolam o nível verbal/escrito incluindo todas as outras formas de manifestação da linguagem.

Ana Maria de Oliveira Paz (hamopaz@hotmail.com) - UFRN/CERES/DCSH

REGISTROS DE ORDENS E OCORRÊNCIAS: UM GÊNERO RECORRENTE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Os gêneros são mecanismos de socialização, de inserção em práticas sociais que se desenvolvem em diversos domínios discursivos. Na esfera do trabalho, esse construto possibilita a efetivação de atividades motivadas por inúmeras demandas. A exemplo disso, os registros de ordens e ocorrências no âmbito da enfermagem hospitalar atendem a exigências do documentar fatos e pendências relacionadas ao turno de trabalho de enfermeiros e técnicos na área. Como todo gênero, esses registros se materializam em textos dotados de características específicas no tocante a aspectos retóricos, lingüísticos e esquemáticos (KOCH; FÁVERO, 1986). Na perspectiva de focalizar esses aspectos que constituem os gêneros, este trabalho objetiva analisar os registros de ordens e ocorrências a fim de localizar os elementos que se presentificam na situação comunicativa em que se estabelecem esses gêneros e em sua textualidade. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter documental na medida em que “se vale de documentos originais que ainda não receberam tratamento analítico” (GIL, 2002, p.88) no intuito de dar conta do escopo proposto. O corpus reunido para análise compreende cerca de 100 registros de ordens e ocorrências elaborados por profissionais de enfermagem em serviço. Como aportes teóricos, tomamos por base pressupostos apresentados por Bronckart (1999), Marcuschi (2008), Koch e Fávero (1986), Marquesi (1995), dentre outros. A análise dos registros aponta para a evidência de particularidades específicas no que diz respeito à textualidade, à organização esquemática e aos posicionamentos enunciativos. A contribuição deste trabalho reside no fato de trazer para o domínio das discussões sobre gêneros, textos que ultrapassam os limites das escritas acadêmica e escolar, ressaltando-se a relevância de estudos direcionados para produções textuais de outros segmentos da atividade humana.

Ana Maria da Silva (sabino.ana@hotmail.com) - UEM

A NOTÍCIA NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DE GÊNEROS TEXTUAIS

Respalado nas discussões do Grupo de Pesquisa “Interação e escrita” (UEM/CNPq - www.escreta.uem.br) acerca das teorias de Bakhtin/Volochinov (1992), Vygotski (2003) e nos estudos sobre gêneros textuais no Brasil, este trabalho tem por objetivo discutir os elementos caracterizadores do gênero textual notícia. Os resultados do estudo apontam que ao considerarmos o conteúdo em toda a “amplitude concreta” da enunciação, entendemos o gênero como uma expressão de uma situação social e histórica concreta. No caso das notícias analisadas, foi possível perceber que, embora distintas por conta do assunto e de alguns aspectos lingüísticos, se caracterizam de fato como um gênero textual da esfera jornalística com tema, estilo e estrutura determinados. Dessa forma, a contribuição bakhtiniana para as teorias lingüísticas se faz relevante, haja vista que contempla ou pelo menos dá suporte às capacidades comunicativas do trabalho com o texto em duas possibilidades de esgotamento. Assim, a notícia, enquanto gênero de plena circulação social pode ser compreendida e estudada para que o discurso que emana dela seja entendido de forma adequada por aqueles que por ela se informam e conhecem o mundo que por meio dela é relatado.

Ana Maria Pires Novaes (profananovaes@hotmail.com) - UNISUAM/UNESA

UNIVERSIDADE E LETRAMENTO: OS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO OBJETO DE PESQUISA E ENSINO

Em diferentes níveis de ensino, tem-se constatado que, a despeito de novas propostas teórico-metodológicas embasarem a implementação de currículos e estarem presentes nas diretrizes de documentos oficiais, o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, ainda, não alcançou o resultado esperado. Além disso, os dados mensuráveis de diversos sistemas de avaliação, dentre os quais se destacam o ENEM, o SAEB e o PISA, parecem configurar uma certa ineficácia das metodologias de ensino e letramento, que não têm possibilitado a ampliação da competência sociocomunicativa dos alunos. Os estudantes, de modo geral, chegam à Universidade com os mesmos problemas de redação, observados ao longo do Ensino Fundamental e Médio. A preocupação com tais fatos motivou-me a apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Augusto Motta /Unisuam, instituição localizada no município do Rio de Janeiro, o projeto de iniciação científica Gêneros Discursivos e Ensino: do simulacro da sala de aula à produção eficiente de diferentes textos na vida social – questões lingüísticas, culturais e pedagógicas, cujo objetivo é analisar como textos de diferentes gêneros são produzidos pelos alunos dos períodos iniciais da IES. No presente trabalho, pretende-se avaliar os primeiros resultados desse projeto, iniciado em 2010, e refletir sobre uma proposta de ensino de produção textual a partir dos gêneros discursivos, que capacite os discentes para a elaboração eficiente de textos em diferentes situações interlocutivas da vida social e acadêmica. Subsidiarão a análise do corpus a concepção de gêneros do discurso de Bakhtin (2000), os trabalhos de Schneuwly e Dolz (2004) e de Rojo (2008; 2009), entre outros, que se alinham à perspectiva sociointeracionista dos estudos da linguagem.

Ana Paula Kuczmynda da Silveira (ana_paula_k.silveira@terra.com.br) - UFSC/IFSC

A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO PROJETO INTEGRADOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Esta comunicação tem escopo sobre a elaboração didática do gênero projeto integrador no contexto da educação profissionalizante, especificamente no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. A análise empreendida toma como base os pressupostos teóricos da Análise Dialógica da Linguagem do Círculo de Bakhtin e a noção de elaboração didática proposta por Halté (2008[1998]). A pesquisa baseia-se na análise do trabalho de elaboração didática do gênero, o qual se desenvolveu ao longo de dois meses de aula e se articulou ao trabalho com os gêneros resumo, fichamento e apresentação oral, no âmbito de atividades de leitura/escuta, produção textual e análise linguística. Os resultados apontam a dificuldade por parte dos alunos em relação à elaboração, principalmente, do capítulo de fundamentação teórica do projeto, o que envolve tanto questões que envolvem a necessidade da consulta a fontes de pesquisa; a seleção dessas fontes; a avaliação de tais fontes no que se refere à pertinência e fidedignidade; a seleção das informações relevantes, sumarização e retextualização; quanto crenças a respeito do gênero projeto e do trabalho desenvolvido pelo profissional (técnico) no âmbito das empresas. Nesse sentido, evidenciamos a importância de se sincretizar na sala de aula o conhecimento científico, a prática social de referência, a especialidade e o conhecimento geral para que tais dificuldades sejam superadas e para que se observe o engajamento dos alunos nas atividades realizadas.

Ana Paula Rabelo e Silva (anarabelo.p@gmail.com) - Faculdade 7 de Setembro

O FEMININO NAS PROPAGANDAS

O presente estudo analisa a construção da identidade da mulher a partir da análise de 36 peças publicitárias escolhidas aleatoriamente em sites de busca, visando identificar quais peças consolidam a concepção da mulher-mercadoria. As propagandas selecionadas ou utilizam a imagem da mulher ou fazem referência a ela, sempre utilizando a “presença” da mulher como argumento de persuasão para estimular o consumo. A mulher, que entra no mercado de trabalho em busca de sua emancipação e valorização dos espaços que ocupa, não prevê que a ocupação de certos espaços colabora com a consolidação uma concepção machista, permitindo que ela própria seja tratada, em muitas peças, como o próprio “produto”. Por outro lado, a recepção desta imagem, ao contrário do esperado, tem se consolidado como negativo para as mulheres, segundo dados de duas pesquisas sobre a caracterização da mulher brasileira pela Editora Perseu Abramo. Em nosso trabalho encontramos como estratégias, propagandas como textos híbridos (cf. BAKHTIN, 1996) que se mesclam com contos de fada, como é o caso das campanhas da Campari e da Melissa; além de conseguirmos realizar uma organização temporal dos textos selecionados.

Ana Paula Sarmento Carneiro (anasarmento@bol.com.br) – UFCG

CONTRADIÇÕES NAS TOMADAS DE POSIÇÕES DE SUJEITOS-PROFESSORES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Considerando a complexidade que envolve o processo de formação docente, tendo em vista a heterogeneidade, as diferenças sócio-históricas, bem como as diversas posições que os sujeitos envolvidos nesse processo podem vir a ocupar no discurso, nossa preocupação aqui não é classificar, desqualificando ou enaltecendo o desempenho pedagógico dos professores, nem muito menos defender uma posição maniqueísta do “mau” ou do “bom” discurso do professor de língua portuguesa.. Nosso objetivo, neste trabalho, é verificar, a partir da escrita de diários reflexivos, como se caracterizam as posições-sujeito que as professoras ministrantes (PMs) assumem em relação ao objeto de ensino/aprendizagem (o gênero textual) no contexto de formação acadêmico. Os dados da pesquisa foram constituídos a partir de um curso de formação docente, oferecido pelo Programa de Licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande-Pb e ministrado por professoras da Unidade Acadêmica de Letras dessa universidade. Fundamentados no dispositivo teórico da Análise de Discurso francesa, mais precisamente, na noção de posição-sujeito a partir dos estudos de Pêcheux (1980; 1988) bem como na concepção de poder disciplinar estudada por Foucault (1987), concebemos que não há neutralidade nas relações entre os sujeitos nem muito menos na escolha do objeto de ensino a ser ministrado em um curso de formação.. Embora não neguemos o caráter institucional do discurso pedagógico, nossos dados já revelam deslocamentos, subversões que os sujeitos professores podem assumir na rede de discursos que circulam no âmbito acadêmico. Assim, embora admitamos a existência de uma determinação do que pode e deve ser dito a partir de um determinado lugar social, não defendemos uma visão extremista de identificação plena do sujeito do discurso com a forma-sujeito da formação discursiva que enfatiza apenas o retorno ao mesmo.

Ana Paula Sousa Silva (anapaulass_2501@hotmail.com) - UFCG/IFPB

MEMÓRIAS LITERÁRIAS, MEMÓRIAS VIVAS

O objetivo deste trabalho é identificar, refletir e discutir o papel dos diferentes autores que intervêm na formação de leitor: família, amigos, escola, biblioteca e, especialmente os textos, em sua variedade e multiplicidade. A nossa discussão está pautada nos estudos de (BARTHES, 1996); nas reflexões sobre leitura e leitor (BLOOM, 2001); nas colocações sobre a leitura literária na escola (COLOMER, 2007); nas pesquisas sobre o leitor literário (LAJOLO E ZILBERMAN, 1991); nas contribuições sobre literatura infanto-juvenil (PERROTI, 1986); nos estudos sobre a leitura (PROUST, 1989); nos estudos de (SMITH, 2003). O corpus da nossa análise constituiu-se de textos “Memórias literárias” produzidos pelos alunos do Ensino Médio, de Escola Técnica Federal na cidade de Campina Grande-PB. Solicitamos aos estudantes que escrevessem sobre suas Memórias Literárias, ou seja, suas experiências de leitura, as produções narraram às histórias vivas de leitura desses educandos. É importante observarmos que para esses escritores, as experiências com o texto literário, em sua maioria, foram experiências que ficaram num “tempo de permanência”. As histórias, quando nos acompanham pela vida, ganham o selo de fantasias bem sucedidas que, de alguma forma, se fortalecem. Os nossos resultados apontam que a mãe, o pai (ou os dois), as irmãs (ou irmão), avô, os amigos, os professores foram os principais mediadores nos encontros destes alunos/autores com a leitura. Contos, Romances, Crônicas, Poemas, fábulas, biografias foram gêneros que permearam as Memórias de Leitura dos alunos, nos seus textos, fica claro o papel que essas leituras exerceram e exercem em suas vidas.

Ana Priscila Griner (prisgriner@gmail.com) - UFRN

Magda Renata Marques Diniz - UFRN

Renata Archanjo - UFRN

O BLOG ESCOLAR: O USO DOS GÊNEROS NA LINHA DO DISCURSO

Esta pesquisa está direcionada à investigação do discurso de um blog, numa perspectiva enunciativa (BAKHTIN, 2003) e de Gêneros Digitais (ARAÚJO, 2007). Trata-se de um blog escolar realizado por um grupo de alunos do ensino Fundamental em uma escola particular de Natal/RN numa proposta de práticas de ensino e aprendizagem da língua materna, onde as produções de leitura e escrita possibilitam realizações concretas e singulares, direcionadas para o mundo da cultura e para o mundo da vida (ALVES, 2009, p. 3). Tem-se por objetivo analisar os discursos decorrentes dos posts e comentários produzidos para o blog escolar enquanto ambiente de produção responsiva, numa relação dialógica em que leitura e escrita se completam a fim de gerar sentidos (GERALDI, 1999, p.134). Os novos gêneros virtuais, no meio escolar pouco pesquisados, justificam a pesquisa na área da Linguística Aplicada, procurando entender a linguagem constitutiva da vida institucional centrada na práxis (PEREIRA e ROCA, In: MOITA LOPES, 2009.p.18). O estudo pressupõe que as práticas discursivas na web abrem mais uma possibilidade de articulação entre as linguagens (MARCUSCHI In: DIONÍSIO, 2002. p. 19), deste modo favorecendo a formação do leitor crítico. O pesquisador fará o relato da experiência, trará a análise sobre os posts e comentários realizados a fim de descrever acerca do discurso do blog (NUNAN, 2007).

Anamaria Kurtz de Souza Welp (anamaria.welp@ufrgs.br) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Ainda hoje, com os avanços nos estudos da linguística aplicada, é prática comum, em um grande número de escolas, partir-se de um conjunto de temas gramaticais, usualmente listados numa sequência desprovida de qualquer articulação funcional, para se ensinar a língua, seja ela primeira ou adicional. Essa abordagem está ligada ao conceito de gramática como algo homogêneo, fixo e abstrato, que não tolera variações ou contextualizações. Ao impor um modelo único, as variantes socioculturais e de linguagem que compõem qualquer língua e qualquer cultura são marginalizadas e desconsideradas. É tarefa da escola, pois, preparar os aprendizes para o momento presente, para os usos da língua que se fazem necessários agora, e não para situações que podem algum dia ocorrer. Dessa forma, as práticas de sala de aula podem se tornar mais atraentes e promover um maior engajamento do aprendiz nas atividades propostas pelo professor. O que se pretende com este trabalho é apresentar alternativas para o ensino da gramática que priorizem a comunicação e a interação através da utilização de conteúdos autênticos ou contextualizados que contemplem as diversas variedades que a língua apresenta. Assim, a escola deve ser responsável por oferecer oportunidades para o aluno adquirir competências de uso adequadas para enfrentar diferentes situações com confiança e exercer sua cidadania. Nessa perspectiva, o trabalho sobre o código deve ser realizado de modo contextualizado, privilegiando sentido e função social. Para tanto, o trabalho pedagógico por meio dos gêneros textuais cumpre essa função, pois recupera as finalidades do uso da língua compatíveis com a circulação social do gênero do texto lido ou ouvido além de oferecer amostras dos usos da língua em contextos específicos que poderão ser motivo de discussão do ponto de vista de sua estrutura e estilo.

Ananias Agostinho da Silva (ananiasuern@hotmail.com) - UERN

José Cezinaldo Rocha Bessa (cezinaldo_bessa@yahoo.com.br) - UERN

CONCEPÇÕES DE EGRESSOS DE CURSO DE LETRAS SOBRE A TEORIA DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

Nas últimas décadas, temos presenciado na academia uma proliferação de discussões acerca da teoria de gêneros textuais/discursivos e de sua aplicabilidade ao ensino, principalmente na área da Linguística Aplicada. Diante disso, muitos cursos de licenciatura em Letras tem se voltado para uma revisão de seus currículos no sentido de incorporar tópicos sobre essa teoria nos ementários de seus componentes curriculares, numa perspectiva de possibilitar discussões sobre tal teoria ao processo de formação dos licenciandos. Resta saber como essas discussões têm se dado nesses cursos e como elas têm sido assimiladas por estudantes em formação nessa área. Este é, portanto, nosso objetivo nesta investigação. Como aporte teórico, temos os postulados de Bakhtin (2004), Bazerman (2006), Bronckart (1999), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Miller (1994), Swales (1990), e os estudos desenvolvidos por Bunzen (2003), Dell'Isola (2007), Furlanetto (2005), Kleiman (1995), Marcuschi (2008), entre outros. Para execução da pesquisa, de cunho descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, elaboramos um formulário composto por dezesseis indagações abertas e fechadas, que foi aplicado aos egressos do Curso de Letras/Português de uma instituição pública. Os resultados mostram que as concepções de gêneros dos egressos sobre a teoria de gêneros abarcam fundamentos da teoria de Bakhtin, que compreende os gêneros como instrumentos de interação nas diversas esferas sociais; e da teoria de Miller (1994) e Bazerman (2006), que compreende os gêneros como formas de ação social; porém, outras concepções não expressam claramente afinidade com as teorias de gêneros que se tem conhecimento no campo dos estudos lingüísticos.

Anaxsuell Fernando (anaxsfernando@yahoo.com.br) – UNICAMP

FABULAÇÃO LITERÁRIA E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: PROVOCAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE UMA INVESTIGAÇÃO BIOGRÁFICA

Nesta comunicação abordaremos os desafios que se apresentam na nossa investigação sobre a trajetória biográfica de Rubem Alves (1933 -), teólogo, escritor e educador brasileiro. Nela buscamos evidenciar, com auxílio teórico-metodológico e epistemológico das Ciências Sociais e de modo especial da Antropologia, as “tramas afetivas” que permitem a emergência de três dimensões fundamentais da sua vida e obra: teologia, ciência e arte. Interessa-nos além da sua imensa produção bibliográfica, a relação dessas com sua vida. O objetivo é compor sua trajetória de vida a partir, tanto da sua própria narrativa, presente em seus relatos pessoais fragmentados na sua vasta obra, quanto por meio de entrevistas com ele próprio e relatos pessoais de pessoas próximas a ele. Este trabalho é, pois, parte da tentativa de etnografar, isto é, tecer uma narrativa que articule os relatos históricos e documentais com os relatos afetivos acerca do pesquisado. Compreendemos, assim como Paul Ricoeur que o imaginário representa ponto nodal para a construção da história, pois para relacionar o tempo vivido ao tempo do mundo seria necessário construir conectores para manejar essa relação. Aos conectores seria assegurada a virtude de tornarem o tempo legível aos olhos humanos, tal qual faz o calendário. Nesse sentido, história e ficção, ambas matrizes de pensamento recorrem às mediações imaginárias na refiguração do tempo, o que justifica, por exemplo, os empréstimos tomados da literatura pela história, quanto aos modos de discurso que apresentam. Assim, consideramos a capacidade do pesquisado de fabular por meio da literatura um elemento primordial na constituição do trabalho investigativo.

André Alexandre Padilha Leitão (padilha.andre@gmail.com) – UFRPE

A PRODUÇÃO DO GÊNERO TIRINHA NO SITE TOONDOO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

A utilização da Internet como recurso didático tem se mostrado bastante valiosa para os estudos da linguagem, em particular dos gêneros do discurso. Em trabalhos recentes sobre a relação entre linguagem e internet (CRYSTAL, 2001, MARCUSCHI E XAVIER, 2004, ARAÚJO E BIASI-RODRIGUES, 2005, KARVOSKY, GAYDECZKA E BRITO, 2006, ARAÚJO, 2007, CALIL, 2007 e MOURA, DAMIANOVIC E LEAL, 2010), percebe-se uma preocupação em tratar a linguagem como uma forma de produção de significados em contextos de produção específicos. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino do gênero ‘Tirinha’ a partir do web site Toondoo (<http://www.toondoo.com/>) para o trabalho com a língua inglesa no Ensino Fundamental com base no dispositivo “sequência didática” concebido pelos pesquisadores da equipe de didática de línguas da Universidade de Genebra (DOLZ et al., 2004). Entretanto, por utilizar recursos tecnológicos digitais, busca-se, também, desenvolver o letramento digital com base na proposta dos Multiletramentos, apresentada pelo The New London Group (THE NEW LONDON GROUP, 1996) que preconiza uma nova pedagogia para o ensino de leitura e escrita a partir do entendimento dos sujeitos como designers ativos de significados. Buscar-se-á apresentar não apenas os elementos envolvidos com o “quê” dessa pedagogia, ou seja, os significados multimodais, mas também o

“como”, isto é, a transformação desses significados em formas de ação social através da prática situada, da instrução aberta, do modelo crítico e da prática transformada para o ensino da narrativa no gênero tirinhas.

Andréa da Silva Pereira (andreasp.alp@uol.com.br) – UFAL

BLOGS NA ESFERA DE ATIVIDADE DOCENTE

A presente comunicação se propõe a discutir o uso do blog como gênero digital no contexto educacional de nível superior, a partir de uma perspectiva discursiva (BAKHTIN, 1979/2003) em diálogo com outras concepções dos estudos da linguagem que privilegiam o texto na sua relação dinâmica de produção, circulação e recepção (MAINGUENEAU, 1998/2001). As noções teóricas que envolvem o estudo do gênero discursivo – compreensão responsiva, contrapalavra, conclusibilidade do enunciado, entre outras –, tal como elaboradas por Bakhtin e seu Círculo, sustentam o presente trabalho. São examinados blogs elaborados como ferramenta pedagógica na disciplina de língua portuguesa de dois cursos pertencentes à área da Comunicação Social – Jornalismo e Relações Públicas – da Universidade Federal de Alagoas. A possibilidade de interação com os alunos fora do ambiente de sala de aula justifica a opção de trabalho com o blog no interior da disciplina. O objetivo deste estudo é o de investigar como se constituem as manifestações de escrita que ocorrem nas interações verbais do blog. Longe de conclusões exaustivas sobre o tema, já é possível observar que o uso do blog motiva manifestações da responsividade ativa no discurso escrito dos parceiros da comunicação na enunciação, o que contribui para a construção de um espaço de reflexão crítica no processo de ensino-aprendizado.

Andréa Jane da Silva (ajanesilva@hotmail.com) – UERN

GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa apontam como principal direcionamento para aulas de Português o de se trabalhar com os gêneros textuais como instrumento de ensino-aprendizagem das habilidades de leitura e de produção textual. No entanto, o distanciamento dos professores em exercício no ensino básico e das bases teóricas nas quais os PCN estão assentados gerou, por vezes, um sentimento de inoperância nesses profissionais. Por outro lado, a formação inicial que deveria de algum modo trazer essas orientações em seus currículos encaminhando o processo de transposição didática, em muitos contextos, restringiu-se a apresentar e a discutir o conceito de gêneros textuais. Assim sendo, o objetivo deste trabalho, inserido em um trabalho mais amplo que busca compreender como é construída a identidade do professor de português, é o de apresentar como os alunos concluintes do curso de Letras da UFRN compreendem os gêneros textos pelo modo como apresentam o termo em seus discursos. Os enunciados analisados foram construídos em entrevista coletiva e semi-estruturada realizada com cinco alunos. A leitura desses enunciados aponta que existem lacunas teóricas, uma vez que o termo parece emergir como substituindo a noção de tipos textuais. Essas lacunas, por conseguinte, podem gerar dificuldades no contexto de atuação desses futuros professores, de modo a não conseguirem realizar um trabalho adequado com os gêneros textuais em suas salas de aula.

Andréia Maria Pereira (floresdeandrea@hotmail.com) - SEDUC

PROJETO AÇAÍ E OS PROFESSORES INDÍGENAS DE RONDÔNIA

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de formação de professores indígenas, que atuam na Educação Escolar Indígena do Estado de Rondônia, “Projeto Açaí”, o qual foi implantado em Rondônia desde 1998. As diretrizes para essa modalidade de ensino começaram a se modificar, contribuindo com a construção de novos paradigmas para a educação escolar indígena de acordo com a realidade de Rondônia e à luz do Referencial Curricular Nacional. Com a participação dos professores indígenas no Projeto Açaí, a educação escolar indígena de Rondônia sofreu grandes transformações. Diante disso, novos paradigmas estão sendo construídos e esta modalidade de educação continuará avançando e transformando-se num verdadeiro instrumento de valorização das tradições, dos costumes e dos conhecimentos indígenas. Transformando assim, a escola num espaço importante de reflexão e promoção da interculturalidade que é um compromisso coletivo. A escola, presente nas comunidades indígenas, é um elemento estranho, foi uma necessidade do contato e em muitos contextos uma imposição deste para com os povos indígenas. Entretanto, de forma velada, esta concepção perdura até os dias de hoje; percebemos isto quando nos deparamos com a forma como é encaminhada as ações relacionadas a educação escolar indígena. Melhor explicando, a idéia central da educação escolar indígena é que estes povos sejam protagonistas desta discussão, dizendo e tendo subsídios para dizer para que desejam a escola em suas comunidades e de que maneira ela pode atender as necessidades e anseios da comunidade na qual está inserida. Isto nem sempre acontece e se acontece é porque há uma pressão destes indígenas, professores e comunidades para que sejam ouvidos. Afinal, precisamos respeitar os indígenas como cidadão e ao mesmo tempo como indígenas que possuem uma visão de mundo e concepções diferentes da nossa.

Andreia Turolo da Silva (andreiaturolo@hotmail.com) - Universidade Federal do Ceará

ESTUDO DA ECOLOGIA DE FÓRUMS ONLINE NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS

Estudos do discurso da sala de aula mostram que sequências tradicionais como *initiation-response-evaluation* (Cazden, 1988) vem sendo reconstruídas conforme professores e alunos buscam construir práticas pedagógicas com base num diálogo mais igualitário e colaborativo. Uma das alternativas para essa sequência tradicional é expandir as repostas dos alunos (response) com pedidos de elaboração ou clarificação, o que pode proporcionar oportunidades de construção de valores socialmente relevantes e acionar a intersubjetividade da comunicação, propiciando oportunidades de aprendizagem mais autênticas, conforme Hall (2001). Swain (2000), que tem interesse no output como evidência de aprendizagem, propõe o diálogo colaborativo como uma sequência discursiva que pressupõe percepção e negociação sobre a produção linguística numa atividade comunicativa, social e cognitiva, como processo, e não como produto da interação apenas. Com este embasamento teórico/metodológico nossa pesquisa tem objetivos de investigar a ecologia (van Lier, 2001, 2002) de ambientes formais de aprendizagem a distância, especialmente fóruns de discussão. Este é um estudo em andamento e alguns resultados preliminares mostram que o jogo discursivo ratificador por meio da referência pronominal entre os alunos durante o fórum parece ser motivado pela percepção de lacunas conceituais em suas próprias participações verbais ou nas dos colegas, evidenciando oportunidades de aprendizagem que podem ser significadas como *affordances* (van Lier, op.cit.).

Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças (ang-thi@hotmail.com) – UFRN

ESTUDO DIACRÔNICO DO TERMO DE VISITA EM DOCUMENTOS ECLESIASTICOS DO SÉCULO XIX E XX DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN

Esta pesquisa trata sobre o estudo das características do gênero Termo de visita, encontrado em documentos do corpus do PROSHIP (Projeto Socio-história do Português de Mossoró) e tem como objetivo descrever o gênero, avaliar sua construção ao longo de dois séculos, bem como, observar as possíveis mudanças ocorridas no gênero. Sob a luz das Tradições Discursivas, que analisa as particularidades de um determinado texto e se essas particularidades permanecem ao longo de sua aparição, e de trabalhos como o de OESTERREICHER(1999), KOCH (2008), KABATEK (2001), COSERIU(1979), FONSECA (2005), PESSOA (2005) observamos essas mudanças a partir de aspectos formais da superestrutura do gênero, além dos aspectos sintáticos-gramaticais e da ortografia, a fim de traçar um perfil da história desse gênero, no contexto no qual se insere, ao longo dos dois séculos citados. Os termos de visita foram encontrados nos livros de tomo que vão do século XIX ao XX na igreja Matriz de Mossoró. Uma análise preliminar dos documentos permitiu observar que os textos tentam preservar o modelo de escrita tradicional da época, apresentam muitas abreviações no corpo do texto, principalmente na classe dos pronomes de tratamento e dos advérbios terminados em mente, e permaneceu durante todos os eventos escritos do corpus.

Antonia Suelle de Souza Alves (suelepvn@yahoo.com.br) – UFC

FUNÇÕES DISCURSIVAS DOS PROCESSOS ANAFÓRICOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS – UMA REDISSCUSSÃO DOS CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Neste trabalho, estamos propondo rever os critérios de análise das funções discursivas dos processos anafóricos. Consideraremos uma análise da referência numa dimensão cognitivo-discursiva, pois, a nosso ver, é dessa forma que podemos definir os usos de expressões referenciais. Com isso, podemos elaborar a hipótese básica de nosso artigo: a de que os processos anafóricos não encerram em si mesmos a sua função discursiva no texto, sendo necessário que se considere, para a identificação de suas respectivas funções, a conjunção de elementos linguísticos, sociointeracionais, cognitivos e textual-discursivos, o que podemos observar no gênero anúncio. Além disso, este gênero apresenta grandes possibilidades de inferências, mecanismo próprio do processo anafórico. Tomaremos como fonte teórica para o estudo das funções discursivas o trabalho de Ciulla e Silva (2008), que objetivou estabelecer critérios que permitissem uma visão ampliada dos processos referenciais. Utilizamos como procedimento metodológico a análise do gênero anúncio, observando as ocorrências de processos anafóricos e considerando, para a classificação das expressões anafóricas, os conceitos que são consensos na literatura da área trazidos por Kleiber (1994; 2001); Marcuschi (2000), Schwarz (2000). Após classificarmos os processos referenciais, passaremos a observar suas respectivas funções discursivas, ocorridas em anúncios publicitários, com base na proposta de Ciulla e Silva (2008). Constatamos que houve a necessidade de esboçar novos critérios de análise para estes processos e que podemos tomar como traço característico do gênero anúncio determinadas funções discursivas.

Antonio Lailton Moraes Duarte (lailton_duarte@yahoo.com.br) – UECE

DOS DEPOIMENTOS ORAIS PARA OS TERMOS DE DEPOIMENTO: UM ESTUDO DAS ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO E RETEXUALIZAÇÃO EM TEXTOS JURÍDICOS

Pautando-se no princípio de que a produção de depoimentos orais e Termos de Depoimento (TD) é atividade fundamental para o discurso jurídico presente na formação da narrativa processual (ver ROMUALDO, 2002; DUARTE, 2003, 2004), uma vez que a finalidade destes gêneros textuais do domínio discursivo jurídico é de servir como instrumento legal, no momento do magistrado julgar o conflito e proferir a sentença (cf. ALVES, 1992; DUARTE, 2004), este trabalho analisa nove depoimentos orais e nove Termos de Depoimento (TD) escritos, que foram coletados por Damasceno (2002) em audiências de instrução penal, no Fórum Clóvis Beviláqua, da Comarca de Fortaleza, Estado do Ceará, e reorganizado por Duarte (2004), refletindo sobre as regularidades identificadas no processo de referenciação e na retextualização de textos que circulam no ambiente jurídico. No decorrer desta análise, percebemos que a retextualização dos depoimentos orais para os TD é um processo constante na prática jurídica e que exige consideráveis acréscimos e compreensão do juiz diante dos fatos relatados pelo depoente, já que o contexto físico, característico da fala, não está presente, o que leva, assim, a uma verbalização e explicitação dos elementos referenciais expressos nas consignações realizadas por tal autoridade. Essa explicitação dos referentes, portanto, é necessária para que se possa construir os referentes retomados sem problemas, ou seja, a referenciação, e proporcionar a textualização destes textos jurídicos.

Araceli Sobreira Benevides (aracelisobreira@yahoo.com.br) – UERN

LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS, RELATOS - OLHARES PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PASSADO COM FOCO PARA AS TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS COM O ENSINO RELIGIOSO

Discutindo sobre a constituição de processos identitários dos/as professores/as de Ensino Religioso (ER), pretendemos analisar o discurso que revela as lembranças de professores/as dessa disciplina, pertencentes à região metropolitana de Natal/RN, sobre suas práticas, seus saberes, interpretando de onde se originaram e como se constituíram. Procurando responder como as trajetórias de professores ajudam a construir teorias para uma formação reflexiva, este trabalho analisa as transformações mais significativas que aconteceram nas práticas com o ER pelo olhar de professores de diferentes épocas. Sob a perspectiva bakhtiniana, compreendemos as identidades como construídas no interior das práticas discursivas, por isso, lidamos com os conceitos de alteridade, posicionamento e de saberes da docência para construir as análises dos dados. Os dados foram coletados em entrevistas coletivas e em relatos pessoais de professores/as da rede pública da região metropolitana de Natal/RN, dando continuidade aos estudos iniciados por nós anteriormente que abordam os saberes de professores de ER (BENEVIDES, 2007). Também são analisados documentos, fotografias que revelam mais sobre as memórias dessas práticas educativas. A pesquisa apresenta ainda a interface com os estudos sobre memórias docentes (MIGNOT; CUNHA, 2003), identidades de professores (NÓVOA, 2007) e as pesquisas da área do Ensino Religioso (JUNQUEIRA, 2002). As análises indicam caminhos que futuros/as professores/as de ER podem percorrer para compreender o significado e a importância da memória da docência de professores de épocas variadas pela perspectiva do sujeito que vivencia a experiência com o ensino da religião (denominação do passado) e o ensino religioso (denominação atual). Consideramos que os resultados desta pesquisa apresentam compreensões para a realidade da formação e da atuação docente na área de ER, além de destacar as imagens e os processos embutidos ao longo das experiências pedagógicas.

Audria Albuquerque Leal (audria_leal@yahoo.com.br) - Universidade Nova de Lisboa

A REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL NO GÊNERO TEXTUAL CARTOON

Este trabalho tem como objectivo de analisar o papel das Representações Narrativas e Conceituais no gênero Cartoon. O nosso trabalho procurará ter em consideração a dimensão não verbal e sua interferência na função social do gênero cartoon. Assim, o texto, enquanto foco de análise, será tomado como unidade num correspondente empírico/linguístico que convoca não só produções verbais orais ou escritas, mas também, outras unidades semióticas. Para atingir esse objetivo, temos por base *The Grammar of Visual Design* de KRESS & VAN LEEUWEN (2006). A perspectiva teórica e metodológica desses autores recupera as três metafunções propostas por HALLIDAY (1978), interpessoal, ideacional e textual e as aplica às análises de textos e gêneros, procurando interpretar experiências e formas de interação social dentro de uma perspectiva semiótica. Para isso, esta apresentação será dividida em três partes: na primeira, apresentaremos o quadro teórico-metodológico; na segunda mostraremos a ocorrência da categoria Representacional no cartoon; e, por fim, verificaremos de que forma essa categoria é utilizada pelo autor do texto como estratégia para a construção do humor. Como resultado da nossa análise, esperamos tirar as ilações necessárias para compreender o funcionamento comunicativo do cartoon em sua vertente não-verbal.

Ayane Nazarela Santos de Almeida (ayanesantos@hotmail.com) - UFS

Raquel Meister Ko. Freitag – UFS

CARACTERIZAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS E SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO EM SÉRIES INICIAIS

Narrativas costumam ser o primeiro tipo de texto com o qual as crianças têm contato, em todas as culturas, como ato de linguagem para ordenação da experiência, enfocando acontecimentos reais ou fictícios. Diversos autores se propõem a estudar a narrativa, em diferentes perspectivas. Neste estudo, assumimos a proposta de Labov e Waletzky (1967), que apresenta a narrativa como um método de recapitulação de experiências dividida em cinco macroproposições: orientação, complicação, avaliação, resolução e coda. Entretanto, nem todas as narrativas apresentam-se como completas; há elementos que compõem uma “narrativa mínima” (LABOV, 2001). Considerando o contexto de aprendizagem inicial de leitura e alfabetização, o tipo de estímulo – oral ou escrito – pode interferir na constituição da narrativa, e, por tabela, na competência comunicativa e letramento do aluno. Para averiguar esta hipótese, buscamos analisar quais os elementos estruturais propostos por Labov e Waletzky (1967) que ocorrem minimamente nas produções narrativas faladas e escritas. Como corpus, tomamos histórias orais e escritas produzidas por alunos do 1º ano do ensino fundamental, divididos em dois grupos de controle: (a) a partir de um texto não-verbal (história em quadrinhos), os alunos criaram suas narrativas; e (b) os alunos foram estimulados a partir de uma narrativa contada pelas pesquisadoras a contar as suas próprias versões. Esta investigação releva a contribuição da narrativa para o desenvolvimento da competência comunicativa, de habilidades físicas, psicossociais e cognitivas, além de permitir analisar e avaliar os principais marcos do processo de aquisição da linguagem, ratificando sua validade teórica e sua utilidade prática e pedagógica.

Beatriz Gabbiani (begabb@adinet.com.uy) - Universidad de la República

LA ARGUMENTACIÓN ORAL Y ESCRITA EN NIÑOS MONTEVIDEANOS DE DISTINTOS MEDIOS SOCIOECONÓMICOS

Según sostiene Dolz (1995:67) “El discurso argumentativo es una actividad verbal específica cuyo aprendizaje está determinado por el contexto social y las intervenciones escolares. La escuela debería ser el lugar por excelencia de su aprendizaje para permitir el desarrollo de unas capacidades mínimas y la construcción de una base cultural común sobre la argumentación para todos los alumnos.” En esta comunicación analizaremos, brevemente, qué se propone el Programa de Educación Inicial y Primaria de Uruguay en relación a este tema, y luego argumentaciones orales y escritas sobre un mismo tema por parte de alumnos de 5º año de dos escuelas públicas ubicadas en contextos socioeconómicos diferentes de la ciudad de Montevideo. Los datos fueron recogidos a partir de la observación de niños trabajando en duplas con computadoras. En estos momentos, todos los alumnos de la escuela primaria uruguaya cuentan con computadoras, en el marco del llamado Plan CEIBAL. En los casos estudiados, se les solicitó a los niños su opinión sobre este plan, y luego de la argumentación oral se les pidió que escribieran sobre el tema para tratar de convencer a quienes están en desacuerdo con el mismo. El análisis muestra cómo algunos niños manejan la argumentación de forma adecuada a los interlocutores y el contexto en que realizan la argumentación, en tanto que otros niños (pertenecientes a una escuela de contexto socioeconómico crítico) no están en condiciones de comunicar sus argumentos frente a un tema que les interesa particularmente.

Benedita Vieira de Andrade (benedita.v@gmail.com) – UFRN/IFPB

REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE CÂMARA CASCUDO E SUA ESCRITA NAS CARTAS DE MÁRIO DE ANDRADE

Neste trabalho, examinamos a representação discursiva de Luís da Câmara Cascudo (LCC) nas cartas de Mário de Andrade (MA) a ele enviadas. Os textos analisados pertencem, portanto, ao gênero discursivo das correspondências pessoais. O estudo se insere no quadro da Linguística Textual e, em especial, na Análise Textual dos Discursos (ATD), proposta pelo linguista J.-M. Adam. A noção de representação discursiva (Rd) remete ao nível semântico do texto e, para sua descrição, baseamos-nos nas seguintes operações de construção do significado: tematização, predicação, aspectualização, relação e localização temporal e espacial (cf. ADAM, 2008, para sua aplicação à sequência descritiva; PASSEGGI, 2010, para uma interpretação em termos de operações semânticas gerais de construção do significado). Nossa análise focaliza a representação discursiva de LCC e de sua produção escrita, construída no/pelo discurso de MA, na sua função de constituir a realidade dos objetos de discurso oferecida para (re)interpretação dos destinatários. Nosso objetivo, portanto, é descrever como as referidas operações constroem a Rd focalizada. Entendemos que o trabalho com as representações discursivas é relevante para o estudo dos gêneros, porque permite a exploração da construção do significado do material lingüístico concreto.

Betânia Passos Medrado (betamedrado@gmail.com) – UFPB

“O QUE FAÇO? FALO PARA ELES QUE PRECISO CONSULTAR MINHA COORDENADORA?”: A APREENSÃO DO GÊNERO PROFISSIONAL POR ALUNOS EM FORMAÇÃO INICIAL

a implantação de novas grades curriculares em várias instituições públicas de ensino superior no Brasil tem influenciado o formato das disciplinas de estágio supervisionado e trazido à baila discussões relacionadas à necessidade premente de o licenciando estar em sala de aula, como regente, desde o início da sua formação. fundamentando-nos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart 1999, 2006, 2008; Bronckart e Machado, 2004, 2009) e na noção de gênero profissional (Clot e Faïta, 2000), objetivamos discutir como dois alunos de letras estrangeiras tematizam e textualizam as suas primeiras vivências como professores de língua inglesa em relatos de experiências. transpondo a noção bakhtiniana de gênero para uma análise do trabalho, Clot e Faïta (2000) defendem que há, em toda atividade humana, uma parte subentendida por aqueles que a desempenham; uma parte que os trabalhadores de um determinado contexto almejam e (re)conhecem. como em trabalhos anteriores (Medrado, 2008; 2010), estamos considerando a importância do relato de experiência como produção de linguagem situada, mas, sobretudo, como lugar de organização e ressignificação de experiências. ademais, pautamo-nos na premissa de que o relato cria um espaço para a expressão de um processo em fluxo (Signorini, 2005) quando permite que explicitemos nossas inquietações e busquemos respostas para situações de conflitos inerentes à natureza da sala de aula. os resultados da análise evidenciam, não apenas o tipo de relação que esses alunos mantêm com os conteúdos formativos, mas demonstram, igualmente, como futuros professores vão, aos poucos, apreendendo as diferentes dimensões que são constitutivas da atividade de ensino.

Bruna Quartarolo Vargas (brunaquartarolo@gmail.com) – UFRN

REPRESENTAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE NATAL-RN

O estudo das representações sobre ensino e aprendizagem de línguas é um campo de investigação que tem crescido na área da linguística aplicada brasileira em busca de melhor qualidade de ensino de línguas estrangeiras. Este trabalho tem por objetivos identificar, interpretar e discutir representações no discurso de alguns professores de inglês como língua estrangeira de Natal, RN, a respeito de si mesmos e da profissão. Como suporte teórico-metodológico, usamos a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994) buscando evidenciar as representações expressas pelo discurso dos professores participantes. Utilizamos a metafunção ideacional, mais especificamente o sistema de transitividade explicitado pela LSF, pois esta função utiliza recursos léxico-gramaticais responsáveis pela construção de nossas experiências de mundo concretizadas pela linguagem, nos permitindo construir representações em contextos comunicativos. O corpus de pesquisa é formado por narrativas de professores, sendo estas organizadas em dois grupos – professores de escolas públicas (Grupo 1) e escolas particulares (Grupo 2), respectivamente. Com o auxílio da ferramenta computacional WordSmith Tools 5.0 (Scott, 2009), listamos os tipos de processos mais recorrentes e, a partir daí, discutimos a forma como os professores identificam e definem a si mesmos e a profissão. Os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados, futuramente, como base para cursos de formação inicial e continuada dos professores de inglês.

Bruno Cardoso (brunolettras_ufsc@hotmail.com) – UFSC

EM BUSCA DAS RELAÇÕES DE PODER E SOLIDARIEDADE NO USO DO IMPERATIVO DO PB DO SÉCULO XIX E DO SÉCULO XX

Este artigo, tomando o pressuposto laboviano de que não existe um estilo único de falar e segundo o qual formas lingüísticas podem variar em decorrência de inúmeros fatores entre os quais o grau de simetria/assimetria entre interlocutores, procura esquadrihar diacronicamente o processo de mudança pelo qual o uso das formas do imperativo no português brasileiro, mais precisamente no dialeto do estado de Santa Catarina, sofreu na passagem do século XIX para o século XX sobre a influência do fator tempo e também de outros fatores de cunho estilístico como as situações de formalidade e informalidade materializadas nas relações de poder. Se no século XIX, essas relações de poder eram obviamente cristalizadas nas formas pronominais de tratamento, que por sua vez tornavam o funcionamento do sistema de usos do imperativo estabilizado em sua forma indicativa, em consonância com o uso predominante do pronome tu, e a forma imperativa no subjuntivo acompanhando o uso do pronome não íntimo, senhor, tal como no português europeu. No entanto, no século XX, amplia-se o uso da forma você no Brasil, tanto na oralidade quanto em textos escritos, o que proporcionou, de certa forma, segundo Scherre (...) um esvaziamento em relação à disponibilidade de traços lexicais codificadores de assimetrias de tratamento entre os interlocutores, o que se traduziria nas mudanças ocorridas no sistema pronominal em articulação com a variação no imperativo entre as formas derivadas do indicativo e do subjuntivo. Desse modo, esse artigo busca captar se de fato essa variação entre as duas formas do imperativo no atual momento do PB se destituiu das marcações de poder ou então se há no atual momento do PB outros recursos lingüísticos tais como a atenuação na modulação da voz e a ausência ou presença de modalizadores a marcar essas relações de assimetria.

Camila Maria Marques Peixoto (camilammpaixoto@yahoo.com.br) - UFC

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin – UFC

DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES: COMPASSOS E DESCOMPASSOS ENTRE REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES E DO FORMADOR DE EDUCADORES

Nosso objetivo é analisar as representações do papel do professor, expressas em seu dizer e no dizer de uma formadora, em uma formação de educadores, desenvolvida pelo grupo GEPLA no ProJovem Urbano-Fortaleza. Durante o ano de 2009, tivemos dez encontros de formação. Para esse trabalho, fizemos o recorte de apenas um encontro, gravado em vídeo, em que os professores analisavam o material didático oficial do Programa, a partir de questões que davam sentido ao estudo da bibliografia trazida pela equipe de formadores. Para análise dos dados, utilizamos o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2004, 2008), privilegiando, as figuras de ação (BULEA, 2009, 2010). Nas análises, verificamos a ocorrência de duas situações: uma em que houve um descompasso entre as representações da formadora e as representações da professora com relação à tarefa dada na formação; outra, em que as representações da formadora e da professora com relação à tarefa são mais próximas. Essas diferentes representações são expressas no texto a partir das figuras de ação, que dão forma ao trabalho de re-significação da tarefa a ser realizada na formação. A compreensão desse entrecruzamento de representações diferentes permite avançar na construção de um processo de formação de educadores verdadeiramente dialético.

Carla Callegaro Corrêa Kader (carlackader@gmail.com) – UFSM

A TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE VERSUS EXPECTATIVAS NORMATIVAS E COGNITIVAS

Este trabalho, de cunho estritamente bibliográfico, tem por objetivo apresentar as premissas e as bases da Teoria Holística da Atividade (RICHTER, 2008) como alternativa de escolha para o trabalho acadêmico em formação. Inicialmente, expõem-se os fundamentos teórico-epistemológicos do modelo e sua inserção na teoria dos sistemas sociais (Luhmann, 1983). Dá-se continuidade ao texto, examinando as estratégias normativas e cognitivas, e relacionando a elas o perfil do profissional das licenciaturas. Este texto busca a reflexão sobre o que ocorre com uma profissão não regulamentada como a docência, tentando demonstrar que tanto acadêmicos quanto profissionais das licenciaturas têm dificuldade em construir um perfil identitário de professor (TICKS, 2005), visto que os construtos discursivos que o interpelam são difusos e contraditórios, além de se constituírem a partir de setores sociais externos (RICHTER, 2008). Em síntese, o professor, desprovido de um lugar institucional próprio, de um perfil próprio, encontra-se à procura de um discurso endógeno e normatizante que organize e manifeste seu dever-ser: valores e lugar social próprios; relações ético-profissionais entre pares e entre terceiros; competências privativas e limitadas para consecução dos benefícios sociais juridicamente previstos e amparados (RICHTER, 2008).

Carla Jeane Silva Ferreira e Costa (carlajane.letas@hotmail.com) - UFCG

Marco Antonio M. Costa – UFCG

ENSINO DE LEITURA EM LI: REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE LEITURA E O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS

Diante do panorama atual do ensino de língua estrangeira (LE) na escola regular e tendo em vista a utilização de diversos gêneros na sala de aula de leitura, traçamos como objetivo principal deste trabalho tecer reflexões sobre as práticas de leitura nas aulas de língua inglesa (LI), bem como a inserção de gêneros discursivos no referido contexto. Tal preocupação refere-se à questão de que os textos são utilizados, na maioria das vezes, como pretexto para o ensino da gramática e fixação de vocabulário novo (CORACINI, 2002). Este trabalho é fruto da nossa pesquisa de mestrado, pautada nos pressupostos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa. No intuito de compreendermos o papel do texto na sala de aula de LE, bem como refletirmos sobre as concepções de leitura apresentadas no referido ambiente, buscamos respaldo teórico em Carmagnani (2002), Coracini (2002, 2005, 2007), Grigoletto (2002), Mascia (2005), Melo (2005), Orlandi (2002, 2007, 2008), Pêcheux (1997, 2008), entre outros. Esta é uma pesquisa etnográfica que se insere no paradigma qualitativo, de cunho descritivo-interpretativista. Esperamos contribuir com os estudos na área da Linguística Aplicada (LA), fazendo com que professores da área possam repensar as metodologias abordadas em sala de aula, percebendo o uso de gêneros discursivos como uma forma de trabalhar o texto além da sua superfície, levando em consideração, também, a exterioridade, bem como as condições de produção da sua escritura e da sua leitura.

Carla Macedo Martins (cmartins@fiocruz.br) - FIOCRUZ

Anakeila de Barros Stauffer - FIOCRUZ

Viviane Soares - FIOCRUZ

Jaqueline Santanna - FIOCRUZ

GÊNERO DISCURSIVO COMO POLÍTICA: ANÁLISE DE UM MANUAL DESTINADO AOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

O trabalho analisa o manual O trabalho do agente comunitário de saúde (Ministério da Saúde, 2000), à luz das relações entre gênero, discurso, política e ideologia. O agente comunitário de saúde (ACS) assume papel central na reconfiguração do modelo de saúde adotado no Brasil, sobretudo através da Estratégia Saúde da Família, que busca ultrapassar as dimensões meramente curativas, para dar ênfase às dimensões educativas e preventivas, ou seja, de “promoção da saúde”. Cabe a este trabalhador, em particular, traduzir as orientações propugnadas pelos programas de saúde para a comunidade, exigindo-se, para tal, que o ACS aperfeiçoe suas capacidades comunicativo-interacionais. O manual mencionado cumpre exatamente esta função de capacitação, definindo o papel deste trabalhador, historicizando as políticas de saúde vigentes, conceituando “participação”, “cidadania”, “luta”, “conflito” e “comunidade”, estabelecendo normas para as ações do agente junto à população e regulando as formas de comunicação entre agente e comunidade (por exemplo, na visita às famílias e no encaminhamento das reuniões comunitárias). Assim, embora não seja nosso objetivo estabelecer classificações exaustivas de gêneros (seguindo a direção de Bakhtin, 2000, reiterada em Mascuschi, 2006), podemos afirmar, como recurso heurístico, que o manual em questão se apresenta como pertencente ao gênero “cartilha” (Bazerman, 2006; Mozdzenski, s/d; Stauffer, 2007). Este se originaria da confluência de três outros gêneros: as cartilhas religiosas-escolares, os panfletos políticos iluministas e as cartilhas de propaganda ideológica. No manual em foco, identificamos como sub-gêneros componentes do material, os glossários de termos técnicos, a seqüência pergunta-resposta, a elaboração de narrativas fictícias elaboradas e a citação de falas (de outros ACS), além do uso de imagens. Tais sub-gêneros confirmam, assim, a caracterização deste manual como instrumento político-ideológico e como material educativo (“capacitação”), demonstrando a atualidade discursiva e político-ideológica do gênero “manual”. (Projeto “Discursividade e políticas de saúde”. Financiamento Papes/CNPq, processo número 403510/2008-2).

Carla Macedo Martins (cmartins@fiocruz.br) - FIOCRUZ

Anakeila de Barros Stauffer - FIOCRUZ

Viviane Soares - FIOCRUZ

Jaqueline Santanna - FIOCRUZ

GÊNERO, CIDADANIA E IDENTIDADE

Os manuais constituem, desde o trabalho de Norbert Elias (1995), um gênero (Bakhtin, 1999) que institui sujeitos, configura formas de sociabilidade e produz o que denominaríamos de ideologia. A literatura acadêmica sobre os “manuais de civildade” se desdobra no contexto latino-americano (González Stephan, 1995; Castro-Gomez, 2005). Este trabalho explora a produção de manuais dirigidos aos agentes comunitários de saúde, realizada pelo Ministério da Saúde brasileiro. Nestes, observa-se a gestão tanto dos sentidos de “saúde”, “comunicação”, “participação”, “cidadania” e “identidade do ACS”; quanto das formas de interação verbal entre trabalhador e população. Estes manuais constituem, portanto, uma institucionalização de formas de ser trabalhador e ser comunidade-participante pela normatização das identidades e das relações sociais, em um contexto de transformação dos modelos de saúde. (Projeto “Discursividade e políticas de saúde”. Financiamento Papes/CNPq, processo número 403510/2008-2).

Carlos Alberto Santa Rosa Júnior (carlinhosrosa@hotmail.com) – UFPE

A TRAJETÓRIA SÓCIO-HISTÓRICA DO GÊNERO TARÔ

Apesar de sua longa existência, os gêneros textuais do chamado domínio discursivo “místico” apenas recentemente vêm despertando a atenção dos diversos campos científicos e, em particular, da Linguística. Até o século passado, os “ocultistas eruditos” (NAIFF, 2001) dominavam o conhecimento de atividades e ritos vistos como misteriosos e herméticos, como a astrologia, a cristalomania, a quiromancia e a cartomancia. Esta última forma de acessar conhecimentos ocultos popularizou-se rapidamente na sociedade atual a partir do século XX, provavelmente devido ao fato de que as cartas usadas para conhecer os mistérios do futuro têm origem no baralho comum. Dentro desse universo, um conjunto de cartas se destaca tanto pela sua iconografia diferenciada como pela constante associação entre suas imagens e diversas etapas do desenvolvimento social humano: o tarô. Apesar de ser “o mais tradicional dos instrumentos oraculares” (LOPES, 2003), há várias versões divergentes da origem desse gênero, tido por muitos como um recurso para desvendar o passado, entender o presente e prever o futuro. O objetivo deste trabalho é, pois, traçar a reconstituição sócio-histórica do baralho tarológico, desde o surgimento das primeiras cartas de jogar chinesas e do baralho mameluco, até sua evolução para os

baralhos europeus e a confecção das modernas ilustrações dos tarôs surrealistas e temáticos atuais. Para tanto, iremos nos fundamentar nos preceitos da “Escola Americana da Nova Retórica”, em especial nos estudos que propõem investigar a evolução dos gêneros (BAZERMAN, 2005 E 2006; MILLER, 2010), bem como em livros e manuais tarológicos (BANZHAF, 2001; KAPLAN, 1997). Os resultados da nossa análise permitem constatar que os produtores dos baralhos, ao longo da história, operam com recursos imagéticos e verbais com o intuito de não só atualizar a iconografia clássica dos trunfos, mas também de tornar seus significados mais acessíveis e próximos dos leitores.

Carmen Brunelli de Moura (carmenbm@bol.com.br) - UnP

INFOGRÁFICOS: PRÁTICA DISCURSIVA NA LIQUIDEZ CONTEMPORÂNEA

A “ordem do discurso” do gênero infográfico na contemporaneidade é infimar a relação entre linguagem e imagem na mídia. No entanto, na área educacional, não há pesquisas que contemplem a infografia e suas características. Além disso, sua presença é inexpressiva nos livros didáticos e seu desconhecimento por parte dos professores, sobre seu uso como ferramenta para o ensino e aprendizagem, convida a uma problematização do gênero. Este trabalho, portanto, tem como objetivo discutir acerca do caráter sócio-histórico, agentivo e tipificador do infográfico em um corpus produzido na mídia convencional e digital. Esta discussão está fundamentada em uma concepção de linguagem como prática social, nos estudos da Teoria da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) e na abordagem sócio-discursiva de gêneros, filiada à nova retórica (BAZERMAN, 2006a, 2006b). Este estudo permitiu apreender que o infográfico tipifica não apenas um gênero utilizado na mídia convencional e digital como complementar ao texto de divulgação científica, mas também, como prática discursiva possibilita evidenciar ressignificações, rupturas e novas maneiras de produzir sentidos no processo de desenvolvimento profissional do professor. Além disso, o infográfico, como texto multimodal, possibilita apreender diferentes modos da realidade apresentados tanto pelo verbal quanto pelo imagético.

Carolina Leal Pires (carolinapires@hotmail.com) - UFPE

Juliana Cáu Durante - UFPE

INTERDIÇÃO E O COMPROMETIMENTO DO PROPÓSITO COMUNICATIVO DO GÊNERO “COMENTÁRIO AVALIATIVO” NA WEB: O CASO WWW.ALUGUETEMPORADA.COM.BR

A partir do referencial teórico-metodológico norte-americano de estudos de gêneros textuais (SWALES, 1990; BAZERMAN, 2006; MILLER, 2009) e apoiado ainda nas reflexões de Foucault (1998) sobre mecanismos de controle do discurso, o presente trabalho tem como objetivo discutir o cerceamento de comentários avaliativos de clientes na internet, analisando especificamente o caso do website Alugue Temporada. Com o desenvolvimento da Web 2.0, segunda geração da internet que permite maior colaboração dos usuários na produção e organização dos conteúdos dos websites, o gênero textual comentário tem rapidamente se popularizado. Seja para blogs pessoais ou para grandes portais da rede mundial de computadores, o comentário hoje se tornou um importante recurso interativo de retorno sobre a opinião dos seus leitores, que podem expor, compartilhar e contrapor informações, críticas, sugestões etc., mesmo estando essa opinião, não raramente e por razões as mais diversas, sujeita à moderação e à censura em alguns websites. No entanto, um tipo específico desses comentários, o qual aqui denominamos “comentário avaliativo”, que tem sido bastante utilizado em sites de compra, venda, aluguel e troca de bens e serviços, não sofreria esse tipo de interdição: como seu propósito comunicativo consistiria em – a partir da avaliação dos usuários sobre os produtos adquiridos –auxiliar outros clientes na tomada de decisão quanto às possíveis futuras transações, tanto avaliações positivas quanto negativas seriam válidas. Não é o que sempre acontece. Nossa pesquisa identificou que em alguns sites, como o Alugue Temporada, avaliações negativas feitas pelos clientes podem ser censuradas. Além de questões como interesse econômico e poder, o sistema de gêneros (BAZERMAN, 2006) também contribui para tais interdições. Seria então, nesses casos, o comentário avaliativo mais uma ferramenta de publicidade?

Carolina Nicácia Oliveira da Rocha (carolinanicacia@yahoo.com.br) - UFCG

Denise Lino de Araújo (linodenise@yahoo.com.br) – UFCG

ORALIDADE LETRADA: OFÍCIO DO PROFESSOR

Muitos são os trabalhos (SERCUNDES, 1997; CORDEIRO, 2000; ROJO, 2001 e BEZERRA, 2002) que destacam as práticas de leitura e de escrita como práticas letradas que norteiam o exercício do professor em sala de aula, mas poucos (KLEIMAN, 2001) são os que apontam a exposição oral como a prática que perpassa toda a aula. Partilhando dessa concepção, este trabalho que resulta de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo é descrever a oralidade letrada como a prática letrada mais utilizada por professoras de português. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-interpretativo de cunho qualitativo-etnográfico, cujo corpus foi constituído por diários de campo consolidados pela pesquisadora, a

partir da observação das práticas de letramento mobilizadas por duas professoras de português com formação inicial consolidada; por questionário; e por gravações de aulas. A pesquisa está fundamentada nos estudos linguísticos sobre letramento correlacionados com os estudos sobre formação do professor, os quais dão suporte para a descrição do letramento profissional docente. Os dados nos indicaram que as docentes mobilizam práticas da oralidade letrada na exposição dialogada ao explicar o assunto, e/ou apresentar informações, e/ou entreter os alunos, e/ou motivá-los, oferecendo um contexto que dê significado ao conteúdo estudado. A mobilização dessa prática foi utilizada com a função de gerenciar o conteúdo e a classe.

Carolyn R. Miller (crmill@ncsu.edu) - North Carolina State University

Dylan Dryer - University of Maine

Chris Minnix - University of Arizona

GXB: (WORK IN PROGRESS ON) AN INTERNATIONAL, INTERDISCIPLINARY SITE FOR GENRE RESEARCHERS

GxB (Genre Across Borders) is under development as a virtual center for interaction and cross-fertilization among genre researchers. This presentation will describe progress in building the site, including coordination with academic social networking and bibliography services, development of selected editorial content, and feedback from an international Advisory Board. We will demonstrate a pilot version of the site and solicit further feedback and participation in developing the site as a communal resource. The “borders” we intend this site to cross are disciplinary: media studies, composition studies, professional writing, visual arts, literary criticism, film studies, human-computer interaction, applied linguistics, language learning and pedagogy, information sciences, and rhetorical studies are all making important contributions to genre studies; and geo-political: this work originates from Argentina, Australia, Brazil, Canada, Chile, Colombia, Denmark, Hong Kong, Norway, Sweden, UK, and US, among other countries. GxB will be a combination of peer-reviewed content, user-generated contributions, access to other content on the internet, and academic networking and collaboration tools. We intend it to serve as an introduction to multiple disciplinary approaches to genre research, as a locus of interdisciplinary and international interaction, and as a place to monitor current research trends.

Catia Regina Braga Martins (catia.martins@uniceub.br) – UnB

LETRAMENTO UNIVERSITÁRIO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA NA GRADUAÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir a respeito da necessidade de ampliar o letramento dos alunos universitários, das perspectivas do ensino de Língua Portuguesa na graduação e da aplicabilidade dos conhecimentos linguísticos em leitura e escrita na formação acadêmica e profissional do graduando. O estudo fundamenta-se na teoria sociointeracionista da linguagem, a partir da análise dos gêneros textuais (MEURER, BONINI, MOTTA-ROTH, 2005) concernentes à área de formação profissional. Tem como objeto de estudo o ensino de Língua Portuguesa no curso de Arquitetura, a partir da adaptação para a graduação das sequências didáticas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) e, ainda, o emprego das estratégias de leitura, desenvolvidas por Solé (1998), entre elas a ativação do conhecimento prévio, a capacidade de realizar inferências, a análise linguística em textos argumentativos e as estratégias de produção. O trabalho foi desenvolvido em uma instituição privada de ensino superior em Brasília-DF, UniCeub, a partir da análise e da seleção de material bibliográfico, considerando a diversidade de gêneros textuais para a adaptação da sequência didática ao ensino de Língua Portuguesa na graduação, da observação etnográfica e da análise da criação de um blog no curso de Arquitetura, para a publicação das produções textuais dos graduandos. A pesquisa tem revelado o potencial metodológico da sistematização dos trabalhos com gêneros textuais, organizados em sequências didáticas, a consolidação dos espaços de leitura e produção textual na graduação e a ampliação do letramento universitário.

Cibele Gadelha Bernardino (cibele.gadelha@hotmail.com)

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS INTERPESSOAIS EM ARTIGOS ACADÊMICOS: UM OLHAR SOBRE OS ADJUNTOS MODAIS

A proposta deste trabalho tem como objetivo central perceber e analisar como, na área de Linguística, os(as) autores(as) de exemplares do gênero textual artigo acadêmico constroem significados interpessoais de posicionamento avaliativo ao produzirem seus textos. Esta questão parte da consideração de que diferentes padrões de avaliação podem exercer papéis específicos em gêneros específicos e, portanto, cabe levantar tais padrões nos termos de suas ocorrências e de seus funcionamentos, articulando-os com os valores e propósitos dos grupos sociais que utilizam tais gêneros. Como delimitação desse objetivo central, esta pesquisa busca mapear e analisar adjuntos modais (Halliday, 1994) realizados por advérbios simples que, de forma mais relevante, constroem os significados interpessoais de posicionamento e avaliação do(a) pesquisador(a)-autor(a) na produção de exemplares do gênero artigo acadêmico na área de Linguística e,

ainda, verificar comparativamente como esses adjuntos modais se apresentam em exemplares de Artigos Experimentais, Artigos Teóricos e Artigos de Revisão de Literatura. Para tanto, a pesquisa articula duas teorias de base: a análise de gêneros textuais, com foco na produção teórica de John Swales (2004), e a Gramática Sistemático-Funcional de M. A. K. Halliday (1985, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004), particularmente no tratamento da construção dos significados interpessoais da/na linguagem. Os resultados sugerem a confirmação de que os artigos experimentais, teóricos e de revisão diferem não somente quanto aos seus objetivos e organização retórica, mas também quanto aos recursos utilizados pelos(as) autores(as) para construir significados interpessoais. De uma forma geral, os percentuais de frequência dos adjuntos modais nos corpora referendam a idéia de que o discurso científico não se constitui simplesmente em um espaço para apresentação de informações. Esse discurso é, antes de tudo, um espaço de construção e negociação de significados, de alianças e disputas entre pares de uma cultura disciplinar.

Cícero da Silva (cicolinas@yahoo.com.br) - UFT

Flávio Moreira - UFT

CADERNO DA REALIDADE ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO: CONCEITUAÇÃO, CONSTITUIÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS

O objetivo deste trabalho é descrever o Caderno da Realidade (CR) como um gênero do discurso. Trata-se de um instrumento pedagógico produzido na Escola Família Agrícola (EFA), localizada no município de Colinas do Tocantins, estado do Tocantins. O estudo é um recorte da nossa pesquisa de mestrado, ainda em início, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Considerando as condições de produção dos textos, como: contexto discursivo, elementos constituintes, planejamento dos temas, abordagem discursiva, comunidade, propósitos comunicativos dos atores e demais fatores, estamos abordando o gênero numa perspectiva discursiva. Assim, o procedimento metodológico adotado é baseado na pesquisa exploratória e descritiva, com procedimentos de coleta de dados documental, bibliográfica, e de campo. O corpus da pesquisa é composto de textos de 12 (doze) Cadernos da Realidade (CR), instrumento didático-pedagógico da Pedagogia da Alternância, produzidos nos anos letivos de 2008 e 2009, sendo 06 (seis) de alunos do 8º ano e 06 (seis) do 9º ano da referida EFA. Levando-se em consideração as concepções teórico-metodológicas do contexto da Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, bem como os eventos dialógicos em que ocorre a produção dos CR, constatou-se que esse gênero discursivo demanda várias práticas de escrita na composição do caderno, pois estas ocorrem no domínio social escola, família e comunidade. Esse instrumento permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo (PE), com base em experiências realizadas na escola e em casa. Portanto, isso mostra que os atores envolvidos nas interações comunicativas de produção dos textos não são apenas alunos e docentes, mas também pais e outras pessoas da comunidade.

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes (nicacio.nlopes@gmail.com) – UFPB/IFPB

MEMÓRIA E SAUDADE NA PRODUÇÃO CRONÍSTICA DE RUBEM BRAGA

Este trabalho, que faz parte de tese de doutoramento, tem por objetivo promover uma reflexão sobre a produção cronística do escritor Rubem Braga, tomando por exemplaridade *A navegação da casa*, que é uma crônica constante da obra *A borboleta amarela*, publicada no ano de 1955. A análise crítica está balizada nos postulados preconizados por Candido (1999), sublinhados por estudos desenvolvidos por Arriguicci Jr. (2001), e tendo por base teórica primados pugnados por Theodor Adorno (2003). A metodologia fundamenta-se em procedimento analítico de referencial bibliográfico e fortuna crítica preexistente sobre a categoria do narrador. Evidencia-se, nessa crônica, que o narrador está centrado na perspectiva de um eu-enunciador configurado em um herói moderno, decaído e precarizado diante da inexorabilidade imposta pelas modulações dolorosas do tempo passado, tempo este vincado por imagens, símbolos, alegorias e signos que atormentam e dilaceram a percepção sensível do herói decaído. Além disso, o trabalho enseja um olhar focado no gênero da crônica literária, considerado pela crítica como marginal e “menor”, tendo em vista, dentre outros aspectos, a efemeridade e o caráter híbrido que transita entre o jornalismo e a literatura. A leitura permite, também, o contato com o estilo e a prosa lírica de um escritor que é tido como o introdutor da moderna crônica em língua portuguesa e o único que ganhou notoriedade artística, aceitação popular e aplauso da crítica especializada por ser exclusivamente cronista.

Ciro Soares dos Santos (ciro_soares2005@hotmail.com) - UFRN

Francisco Ivan da Silva (fivan@ufrnet.br) - UFRN

O DIABO NA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS

Nogueira (2002) escreve sobre *O Diabo no imaginário Cristão*; Ansgar Kelly (2008) escreve *Satã: uma biografia*; Russel (2003) estuda *Lúcifer: o diabo na Idade Média*; Ribeiro (2003) publica *Exorcistas e demônios: demonologia e exorcismos no mundo luso-brasileiro*; Muchembled (2001) apresenta *Uma história do diabo: séculos XII-XX*; Stanford (2003)

constrói *Diabo: uma biografia*. O contexto de vida de Gregório de Matos é estudado por esses autores quanto à construção histórica do Diabo: apreciar a obra do poeta barroco implica a possibilidade de se construir uma imagem de Satã a partir de seu legado poético. O poeta barroco um lança olhar crítico-literário sobre a construção ocidental da personagem literária considerada personificação do mal para a tradição cristã e adota a paródia da Bíblia como procedimento de elaboração poética. O objetivo do trabalho é discutir uma inserção histórica do legado literário gregoriano no que tange à construção sócio-literária do diabo. Para tanto, intenciona-se adotar Bloom (2008) em *Anjos caídos* e Bloom (1996) em *Presságios do milênio* como fortuna crítico-literária e Campus (2004) em *Deus e o Diabo no Fausto* de Goethe como orientação teórica para reflexão sobre o jogo paródico de Gregório de Matos responsável por fazer o desmonte da tradição cristã relativa a Lúcifer.

Claudia Lucia Landgraf Pereira Valerio (claudialandgraf10@gmail.com) – PUC/SP

LETRAMENTO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONTEXTOS DIGITAIS

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento no PROPG de Língua Portuguesa da PUC/SP. Nosso objetivo é refletir sobre o processo de letramento do professor atuante na Educação Básica e sobre o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), a fim de responder à pergunta: O letramento digital e o uso de tecnologia na escola pode provocar mudanças em suas práticas pedagógicas? Para isso, partimos das considerações de Soares (2002) sobre o letramento digital e de Marcuschi (2008) sobre gêneros digitais; das contribuições de Quevedo; Crescitelli & Geraldini (2009) para o uso da tecnologia na educação e das premissas de Nóvoa (1992) sobre a formação de professores. As ações que se sucederam neste trabalho são de cunho teórico-prático e ocorrem no espaço escolar, pois o Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Estado de Mato Grosso (CEFAPRO-MT), contexto desta pesquisa, atende in locus às necessidades formativas dos educadores. Este trabalho é piloto da proposta de doutoramento mencionada, uma vez que utilizamos somente duas escolas públicas: uma que participa do programa UCA (um computador por aluno) do Governo Federal em parceria com o Governo Estadual e uma que não participa do referido programa. Os procedimentos metodológicos utilizados contaram com a aplicação de um questionário respondido por docentes de ambas as instituições. Foram observadas duas escolas em processo de letramento digital com desafios e possibilidades de utilização da TIC no ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Cláudia Ramos Carioca (claudiacarioca@bol.com.br) – UFC

NUANCES ERÓTICAS NA LITERATURA DE CORDEL

Este estudo propõe uma investigação literária sobre as várias nuances eróticas na literatura de cordel, utilizando-se de um corpus composto por quarenta textos deste gênero, os quais pertencentes a diversos autores nordestinos. A análise em questão considera a expressividade de vários estudiosos na conceituação e delimitação do erotismo, como também observa as diretrizes espaço-temporais e morais de criação do texto de cordel. Desse modo, evidenciar-se-á o aspecto erótico utilizado por cada autor, explicitando-se a relação sagrado versus profano, a indicação de maior ou menor intensidade erótica, a recepção do impacto da escritura erótica no espírito do leitor, dentre outras investigações. Procura-se demonstrar, cientificamente, a verificação da estética erótica na criação artística da poesia popular, para entendermos até que ponto suas nuances colaboram para uma reflexão crítica no imagético popular, pelo fato de que geralmente as pessoas se omitem mediante um texto erótico por considerá-lo fora dos padrões sociais e morais, por associarem erotismo e pornografia e, até mesmo, porque esse tipo de texto provoca no leitor sentimentos que este não deseja expor.

Claudiane Felix de Moura (claudiane.moura@ifrn.edu.br) – IFRN

O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

As sociedades em geral possuem uma grande quantidade de gêneros textuais que servem aos mais diversos objetivos comunicativos. Numa aula de língua inglesa, os alunos precisam entrar em contato com essa diversidade de gêneros para conhecer suas características e, assim, ampliar suas competências comunicativas na língua em estudo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira as atividades de leitura em livros didáticos de língua inglesa exploram as características dos gêneros de texto que são empregados por estas atividades. Neste trabalho, consideramos a noção de gênero definida por Bakhtin (2000) e seguimos as sugestões para o ensino dos gêneros na escola apresentadas por Dionísio, Machado e Bezerra (2003) e Marcuschi (2008). Para a realização desta pesquisa, selecionamos três séries didáticas de ensino de língua inglesa como língua estrangeira voltadas para o desenvolvimento das quatro habilidades. As séries didáticas analisadas foram: *Interchange* (RICHARDS; HULL; PROCTOR, 2005), *New English File* (OXENDEN; LATHAM-KOENIG; SELIGSON, 2006) e *Top Notch* (SASLOW; ASCHER; ROUSE, 2006). De cada série, coletamos 20 atividades nos níveis básico, intermediário e avançado, totalizando 60 atividades para o corpus da pesquisa. Após a análise,

constatou-se a completa ausência de questões voltadas para o estudo das características dos gêneros, pois as questões de compreensão que acompanham os textos exploram, em sua maioria, apenas os recursos lingüísticos do texto, desprezando sua função social e o seu uso nos mais diversos contextos de interação social. Assim, acreditamos que este dado é bastante relevante para a formação de professores em língua inglesa por dois motivos: primeiro, porque a ausência de um trabalho voltado para o estudo dos gêneros torna o ensino da língua bastante limitado e, segundo, porque isso vai exigir bastante atenção dos professores que atuam com esses materiais, no sentido de contribuir com outras atividades que possam suprir esta carência.

Claudio Miros Vieira-Silva (vieira.claudios@gmail.com) – UNICAMP/UNIGE

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E FORMAÇÃO CONTINUADA: VARIAÇÕES EM UM MESMO GÊNERO

O presente trabalho objetiva apresentar parte das análises que estamos desenvolvendo em nossa tese de doutoramento e que tem por meta discutir a experiência da produção de material didático como espaço para a formação continuada de professores de Língua Portuguesa, como Língua Materna, que se desenvolve no Estado do Paraná. Para isso, discutiremos conceitos de “transposição didática” e de “saberes dos professores” – saberes “à ensinar” e “para ensinar” (HOFSTETTER e SCHNEUWLY, 2009) – que são mobilizados pelo professor-autor no momento de realizarem a didatização dos temas/conteúdos transpostos para o material didático produzido. Nesse sentido, as análises nos apontam que na ação de didatizar, o professor, o tempo todo, se move entre os conhecimentos teóricos de sua disciplina e os conhecimentos práticos que são construídos no dia-a-dia de sua atuação profissional. Isso resulta na produção de um gênero – didático – com variações em sua estrutura, em sua organização, apresentando diferentes abordagens e concepções de ensino e aprendizagem de língua materna. Assim, é possível dizer, até o presente momento, que ao produzir material didático o professor mobiliza saberes que, por serem adquiridos ao longo do tempo, são plurais, heterogêneos e históricos que provêm de diferentes fontes, são personalizados e situados (RAFAEL, 2001, TARDIF, 2000, GATINHO, 2006) e por isso não são unificados.

Cleber Pacheco Guimarães (cleber.guimaraes@gmail.com) – UFPE

ASPECTOS VISUAIS NOS GÊNEROS DIGITAIS: HIPERMODALIDADE PELA SEMIÓTICA SOCIAL

Pela sua relativa incipiência, os ditos “gêneros digitais” oferecem uma série de dificuldades para linguistas que, de alguma forma, tentam analisá-los. Estudar websites ainda é uma prática obnubilada, seja para linguistas aplicados, linguistas de texto, analistas do discurso, semanticistas entre outros. Se recortamos textos de seus locais na web, para uma análise em separado, retirando-os de seu ambiente digital, estamos abandonando a averiguação de aspectos semiótico-discursivos relevantes. Segregações, imagens, cores, divisões em páginas, todos são recursos possíveis e constitutivos do que se convencionou chamar de enunciação digital (XAVIER, 2002). É preciso tomar um website como um complexo de recursos semióticos amalgamados, indissociáveis e hipermodais. O presente trabalho objetiva demonstrar como integrar a Semiótica Social à Análise Crítica do Discurso (ACD) para examinar gêneros digitais; neste caso, especificamente, uma biografia online, a de Dilma Rousseff. Para tanto, os postulados da ACD, mormente por Fairclough (2001), e da Semiótica Social, de van Leeuwen (2006), servem-nos de base teórica. Nosso empreendimento visa integrar o estudo da composição do site ao estudo do evento comunicativo como texto (FAIRCLOUGH, 2001), engendrando, na imbricação de metodologias, uma ACD melhor munida para análises de gêneros em ambientes digitais. Esperamos, deste modo, sugerir uma metodologia de exame, baseada na Semiótica Social, que possa ser adaptada/integrada a outras teorias, e que não ponha foco apenas no material verbal escrito, mas nas imagens e escolhas composicionais, simultaneamente, em páginas da web.

Cleide Bezerra Ribeiro (cleide.bezerra@terra.com.br) – UFC

O USO DA CONCESSÃO NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA EVIDÊNCIA DA PRESENÇA DO OUTRO

Neste trabalho, é analisado o modo como o autor do gênero artigo de opinião usa a concessão para construir o discurso. Acredita-se que esse gênero é um espaço em que o locutor, com o propósito de ser bem-sucedido em seu discurso, muitas vezes pressupõe argumentos contrários presentes na fala do interlocutor para, depois, se posicionar contra esses argumentos; para isso, usa as orações concessivas. A fim de se proceder a esta pesquisa, buscou-se fundamentação no funcionalismo lingüístico, que considera o uso das expressões da língua na interação verbal. De acordo com Dik (1989), o falante realiza suas escolhas lingüísticas a partir de uma estimativa que faz da informação pragmática do destinatário no momento da interação. Com a análise empreendida, percebeu-se que, com o uso da oração concessiva, o autor abre espaço para o ponto de vista do Outro no texto, visto que a concessão é usada pelo locutor quando este prevê uma possível objeção por parte do interlocutor.

Cleide Inês Wittke (cleideinesw@yahoo.com.br) – UFPel

Alessandra Baldo – UFPel

O PAPEL DO GÊNERO TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA NA PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Assim como muitos linguistas, dentre eles, Ilari (1992), Kleiman (1996), Possenti (2002), Tardelli (2002), Koch (2006), Geraldi (2006), Marcuschi (2002, 2008), Rojo (2008), Antunes (2009), Koch e Elias (2010), entendemos a língua como um processo de interação verbal e vemos o texto (de modo mais amplo, o gênero textual) como objeto de ensino e de análise. Tal concepção nos leva a repensar e reorganizar não somente o objeto de estudo, mas também a metodologia adequada ao ensino de língua, na sociedade letrada em que vivemos. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo problematizar essa questão e procurar apontar alternativas que viabilizem o ensino e a aprendizagem de língua na escola, por meio de gêneros textuais, que circulam diariamente em nosso cotidiano, dentro e fora do ambiente escolar. Com o presente estudo, buscamos respostas às questões que, a nosso ver, devem nortear o trabalho do professor de língua: O que ensinar? Para quê? Para quem? E como abordar a língua, via gêneros textuais, de modo que esse ensino seja produtivo e significativo à vida diária de nosso aluno? Vale lembrar que não basta trazer o texto à sala de aula para que nosso trabalho se torne um processo interativo, pois é fundamental que ele assuma papel (enquanto gênero textual) de materialidade viva, previamente instituída e reconhecida na e pela sociedade. Enfim, devemos levar em conta aspectos como: quem se expressa, a quem se dirige, com qual intenção, de que modo se expressa, onde circula esse texto, elementos enunciativos e pragmáticos que caracterizam o caráter funcional do gênero textual.

Cleide Vilanova Hanisch (cruzeiro@gmx.de) – UFAC

GÊNEROS TEXTUAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

O presente artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre a importância dos gêneros textuais para o ensino de língua materna, haja vista que o ensino por meio dessa abordagem tem demonstrado que ela não só amplia, enriquece e diversifica a capacidade dos alunos de produzir textos, mas também aprimora a capacidade de compreender e interpretar textos, além de apontar-lhes formas concretas de participação social como cidadãos. Consideramos a partir dessa pesquisa de cunho bibliográfico e de reflexões vivenciadas por meio de discussões de nossa prática docente que as ações lingüísticas cotidianas são sempre orientadas por um conjunto de fatores que atuam no contexto situacional: quem produz o texto, qual é o interlocutor, qual é a finalidade do texto e que gênero pode ser utilizado para que a comunicação atinja plenamente seu objetivo. O estudo nos possibilitou depreender que, no plano da linguagem, o ensino de diversos gêneros textuais, além de ampliar a competência lingüística e discursiva dos alunos, aponta-lhes inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem. Por sua vez, o referencial teórico que norteou essa pesquisa se baseou na perspectiva teórica sócio-histórica e dialógica (BAKHTIN, 1992) e na perspectiva interacionista e sociodiscursiva (BRONCKART, 199; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), linha de caráter essencialmente aplicativo ao ensino de língua materna.

Clemilton Lopes Pinheiro (clemiltonpinheiro@hotmail.com) – UFRN

O PROCESSO DA INTERTEXTUALIZAÇÃO EM RESUMOS ACADÊMICOS

Neste trabalho, concebemos o resumo acadêmico como um gênero que se integra a outro gênero, o do texto fonte, ou seja, como uma modalidade de construção textual em que ocorre o cruzamento de dois gêneros no interior de um único texto. Nessa perspectiva, aplicamos à análise de resumos o conceito de intertextualização, conforme proposto por Miranda (2007), que se caracteriza pelo estabelecimento de uma relação de co-presença de elementos textuais que relevam de gêneros textuais diferenciados. Trata-se de uma relação de dominância em que um hipogênero (gênero convocado), no caso, o gênero do texto-fonte, é integrado para, de alguma forma, servir ao interesse do hipergênero (gênero convocante), no caso o próprio resumo. Esse cruzamento de gêneros pode ser observado através de marcadores de gênero: mecanismos semióticos que funcionam como pista ou indício da atualização de um parâmetro genérico com valor distintivo. O objetivo do trabalho é, portanto, identificar em resumos produzidos por estudantes universitários os marcadores de gênero, tendo em vista a compreensão do processo de textualização presente nessa ação de linguagem.

Concísia Lopes dos Santos (ccslsantos@yahoo.com.br) – UFRN

“DE DOIDOS E AFINS”: A DOIDICE PARTICULAR OBSERVADA E ACLARADA PELAS LINHAS DO CONTO

Conta-se que o escritor modernista brasileiro Mário de Andrade dizia: “conto é tudo o que você chamar de conto”. Essa afirmação, porém, não esclarece muita coisa. Já o escritor argentino Julio Cortazar afirma que o conto é uma forma de narrativa composta por três elementos essenciais: tensão, intensidade e significação. Conforme a teoria, o conto é uma narrativa que pode ser expressa de maneira oral ou escrita; que tem um número reduzido de personagens; que conta

apenas uma história passada em um curto espaço de tempo e em poucos lugares. Os personagens de um conto podem ser pessoas, bichos, máquinas ou qualquer outro elemento, ao qual é dado vida. Há contos de vários tipos: românticos, de aventura, de terror, psicológicos, maravilhosos ou de fadas, inspirados em histórias verdadeiras ou não. Elias José, também escritor brasileiro, afirma que o conto não apresenta uma história muito movimentada, pois deixa transparecer mais os sentimentos das personagens do que suas ações. Assim, o conto faz pensar, desperta alegria ou tristeza, levando sempre o leitor a se emocionar. A problemática que envolve o gênero conto existe há tempos e talvez não seja tão fácil chegar a uma solução conclusiva para ela. Mesmo assim, a proposta deste estudo é fazer uma análise da estrutura e da escritura de dois emocionantes contos do livro *O doido da garrafa* (2003), de Adriana Falcão, escritora brasileira contemporânea. O objetivo principal dessa análise é levar a perceber a estrutura que compõe a narrativa, assim como a que compõe a escritura, a qual nos mostra que através da ficção podemos observar com mais clareza e criticidade as doideces humanas que nos cercam e que, na maioria das vezes, estão apenas no nosso modo de enxergar o outro.

Cristian González Arias (cristian.gonzalez@ucv.cl) – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

LA PRESENTACIÓN DE OBJETIVOS EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA

En una investigación científica, los objetivos tienen un papel fundamental. Por lo mismo, cuando se reporta una investigación en un AIC se espera que los objetivos tengan un lugar importante en la organización textual, sin embargo, se ha observado cierta variabilidad y ambigüedad en la presentación de objetivos en los AIC. Esta ponencia reporta una investigación en la que se analizó la formulación de los objetivos en un corpus de AIC en cuatro disciplinas: Historia, Lingüística, Literatura y Biología. Específicamente se identificó dónde se localizan, cómo se formulan y si existen regularidades en la manera de presentarlos en las diversas disciplinas estudiadas. El corpus estuvo constituido por 40 artículos de revistas científicas chilenas, diez de cada una de las disciplinas estudiadas. Los resultados muestran una escasa referencia explícita a los objetivos de la investigación y, en ocasiones, ausencia total de objetivos. Por el contrario, destaca el carácter performático y metonímico del AIC respecto de la investigación.

Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega (cristianenobrega@bol.com.br) – UFRN/IFRN

REPETIÇÃO LEXICAL EM TEXTOS DE ALUNOS DE 9º ANO

Este estudo se insere no âmbito da Linguística de Texto e tem por objetivos identificar, descrever, analisar e interpretar as ocorrências da repetição lexical em textos produzidos por alunos de 9º ano, expondo a quantidade e o percentual desse fenômeno no corpus investigado; assim como focalizar o seu funcionamento coesivo na construção da trama textual, em termos de continuidade e progressão temáticas. O referencial teórico foi orientado a partir dos estudos sobre a repetição lexical apresentados por Halliday e Hassan (1976), Beaugrande e Dressler (1997), Marcuschi (1992) e Antunes (2005). Nas análises dos textos, observamos que o uso da repetição foi recorrente tanto em textos narrativos quanto naqueles de orientação argumentativa, entretanto a manutenção e progressão temáticas estavam condicionadas ao grau de conhecimento do tema em foco e verificamos também que a recorrência excessiva da repetição no mesmo texto pode, em algumas situações, prejudicar o seu grau de informatividade.

Cristina Felipeto (crisfelipeto@hotmail.com) – FAL/UFAL

MODALIZAÇÕES AUTONÍMICAS EM FÓRUMS: ÍNDICES DE RELAÇÕES DIALÓGICAS E PARTICIPAÇÃO ATIVA EM UMA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Propomos neste trabalho um estudo que considere o gênero digital “fórum” como objeto a ser investigado. Mais especificamente, a relação dos alunos participantes da disciplina “Metodologia científica” com esse gênero através de um curso de Formação de Professores na modalidade Educação a Distância e de que modo certas formas de escrita (as modalidades autonímicas) podem indiciar as relações dialógicas e o engajamento dos alunos com o que está sendo discutido pelo grupo. Nosso objetivo, portanto, é descrever e analisar as formas de modalização autonímica que se apresentam nos enunciados retirados de um fórum proposto pela professora da disciplina quando se discutia o gênero “resenha”. Para tanto, filiamos-nos aos estudos da Linguística da Enunciação, conforme desenvolve Jacqueline Authier-Revuz (1995) através de suas investigações sobre a heterogeneidade do dizer. Para esta autora, a polifonia presente nos discursos se efetiva em dois planos distintos e entrelaçados: o da heterogeneidade mostrada e o da heterogeneidade constitutiva. A heterogeneidade constitutiva é aquilo que escapa, ao sujeito, da linguagem. A heterogeneidade mostrada, então, é a forma como o sujeito mostra, representa isto que lhe escapa através de quatro tipos de modalização. Nossa hipótese é de que as modalizações autonímicas são índices de envolvimento positivo do aluno nas interações, na medida em que mostram palavras do outro nas suas, o que exige um posicionamento enunciativo: seja para citá-las, seja para delas se distanciar, seja para desdobrá-las, comentando-as.

Dalva Godoy(dalvagodoy@gmail.com) – UESC

Arlene Koglin (arlenekoglin@yahoo.com.br) – UFMG

Geysa Spitz Alcoforado de Abreu – UESC

Jilvania Lima dos Santos Bazzo – UESC

FAZENDO GÊNERO: APRENDER E ENSINAR GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

A partir dos anos 80, o ensino de língua materna de caráter prescritivo e normativo passou a ser contestado por teorias linguísticas as quais postulam que o ensino e o estudo da língua ultrapassam os limites linguísticos. A partir daquele momento, os interesses voltaram-se para as relações entre elementos linguísticos, contexto de uso e de produção, além do contexto sociocultural. Em decorrência disso, os PCN's são reformulados e passam a ter como norte o trabalho com gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos. Para o aluno dos cursos de pedagogia, essas mudanças significaram um ajuste quanto à sua própria prática de linguagem e, ao mesmo tempo, quanto ao que deve ser conduzido em sua atividade pedagógica. O presente trabalho tem como objetivo relatar as múltiplas ações desenvolvidas em um curso de pedagogia, no qual busca-se a formação do aluno-pedagogo por meio da geração de espaços de experimentação em que ele possa construir ações e procedimentos do uso da língua em diversos contextos. Espera-se que tal experiência, organizada de forma a desenvolver nos alunos um comportamento discursivo consciente e voluntário, forneça-lhes as estratégias para a reconstrução de suas atitudes frente ao ensino da língua materna tanto nas séries iniciais como na educação infantil. Entendemos que o ensino da língua é acompanhado de um processo de socialização e que a formação dos profissionais atuantes na educação básica tem de ser redimensionada, pois eles são fruto de uma pedagogia em que o ensino da língua era normativa.

Daniela Maria Segabinazi (dani.segabinazi@gmail.com) – UFPB

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA NO CURSO DE LETRAS DA UFPB

O século XXI chegou e com ele a reforma na educação brasileira. Entre as alterações estabelecidas estão às Diretrizes Curriculares das Licenciaturas e do curso de Letras, a fim de que a formação finalmente se destine à profissionalização da docência. As orientações legais buscam propor um modelo de formação de professores pautada na teoria e na prática, articuladas com a educação básica. Entretanto, diante de tantas mudanças realizadas pelo Ministério da Educação, é possível afirmar que a educação básica e o ensino superior continuam com problemas similares quando o assunto é o professor. A partir dessa problemática, levantamos alguns questionamentos a respeito da formação do professor de literatura e o ensino básico e iniciamos nossa tese de doutoramento, que neste momento se encontra em fase final. Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, esta constituída por alunos e professores do ensino médio e graduandos e docentes do curso de Letras da UFPB. Como resultado parcial, destacamos que o ensino de literatura nas universidades restringe-se se à História da Literatura e a “leitura” do cânone literário. As bibliografias são recorrentes e não há discussão a respeito da didática da literatura e sua relação com o Ensino Médio. Os professores pouco ou nada mudam em seus programas de ensino e mesmo com alterações nos currículos sabem muito pouco sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras e das licenciaturas. O mesmo acontece com os docentes do ensino médio, refletindo um círculo vicioso no ensino de literatura.

Daniela Zimmermann Machado (danizm@yahoo.com.br) – UFPR

Teresa Cristina Wachowicz (tecacw@gmail.com) – UFPR

A SEMÂNTICA DAS ANÁFORAS ASSOCIATIVAS E SEU PAPEL TEXTUAL

As anáforas associativas de Kleiber (2001) definem-se por retomadas lexicais com sustentação léxico-estereotípica, o que as distingue substancialmente das anáforas indiretas, sustentadas por relações discursivas e/ou pragmáticas (Charolles 1990, Koch 2004, Marcuschi 2004). Prever relações lexicais na construção da textualidade pressupõe fundamentação semântica do léxico, o que o próprio Kleiber nomeou como base cognitiva das relações anafóricas lexicais. O objetivo do trabalho é apresentar uma fundamentação semântica para esse fenômeno textual. Segundo a perspectiva cognitivista de Talmy (1985, 2001), a língua é resultado de relações semânticas entre agrupamentos modulares de primitivos que atuam na estruturação conceitual da linguagem: o sistema da configuração do espaço e do tempo, o sistema de atenção, o sistema de perspectiva e o sistema de encaixamento. Das categorias de Kleiber, as anáforas associativas mereonímicas acionam o sistema da configuração do espaço, enquanto que as anáforas actanciais acionam o sistema de distribuição da atenção. As anáforas locativas e as funcionais são as menos previsíveis numa representação lexical, o que as aproxima fortemente da noção de anáfora indireta. Na análise, levantamos a hipótese de que as anáforas associativas favorecem o grau de referencialidade

e especificidade semântica do texto, especialmente nos gêneros de orientação argumentativa (Adam 2001, 2008). Aqui, a inferenciação do argumento exemplo depende das relações semânticas previstas nas anáforas associativas. Essa hipótese foi comprovada na análise de um corpus de textos tanto de redações de vestibular quanto de textos da imprensa escrita.

Danúbia Barros Cordeiro (danubiabarrs_@hotmail.com) – UFPB

TRADIÇÕES DISCURSIVAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS HORÓSCOPOS EM SUPORTES MIDIÁTICOS

Este trabalho tem como objetivo analisar o gênero horóscopo em alguns suportes, visando observar as permanências e as mudanças nas Tradições Discursivas que dão base a este gênero. A investigação será feita sobre os horóscopos expostos em revistas, almanaques e sites. O referencial teórico que balizará a análise do corpus é o proposto por Kabatec, a partir do conceito de Tradições Discursivas, bem como dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa e sua noção de gêneros discursivos, procurando observar as leituras e os sentidos alcançados sobre o texto em sua opacidade, os quais são ancorados pelas redes de memória. Por fim, este trabalho procura fazer uma ponte entre estas teorias e os estudos culturais, principalmente no que diz respeito à questão da identidade, em especial a feminina, que é (des)construída no interior das formações discursivas específicas em meio às relações sociais e culturais. As mudanças nas Tradições Discursivas percebidas no gênero horóscopo visam atender às novas identidades femininas.

Danúbia Barros Cordeiro (danubiabarrs_@hotmail.com) - UFPB

Linduarte Pereira Rodrigues (linduarte.rodrigues@bol.com.br) - UFPB

PESQUISA EM LINGUAGEM ATRAVÉS DE MÍDIAS IMPRESSAS: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO ACADÊMICO

O objetivo deste trabalho é construir um espaço de discussão que permita um diálogo acerca das práticas de pesquisa sobre as mídias impressas, as quais carregam intenções discursivas que materializam práticas sócio-histórico-culturais. A pesquisa se caracteriza, pois, como um relato de experiência, enquanto orientadores de pesquisa, a partir de práticas desenvolvidas na construção do conhecimento e do amadurecimento do sujeito pesquisador em trabalhos com a linguagem, tendo como objeto de estudo os gêneros da mídia impressa, em especial, os publicitários. Essas mídias, que aglomeram uma gama de gêneros, podem ser utilizadas de formas diversas, inclusive nem Livros Didáticos, por isso, faz-se necessário que o pesquisador se abra para estes textos, que circulam socialmente e que se adequam às intenções comunicativas dos sujeitos sociais. Cabe precisarmos que o nosso estudo será balizado pelos conceitos de linguagem e de gêneros discursivos apresentados por Bakhtin (1999), além dos conceitos de práticas e processos de letramento defendidos por Kleiman (1995) e Soares (2003). Os dados analisados são frutos da orientação de trabalhos de conclusão de curso na área de Letras, prática acadêmica que nos permitiu observar a construção do conhecimento pelos alunos/pesquisadores através de um olhar sobre os gêneros e a mídia impressa, aplicados a teorias da linguagem, com foco no discurso e em práticas e processos de letramento. Assim, os gêneros midiáticos possibilitaram ao estudante/pesquisador de língua a construção de um posicionamento crítico e de sua aplicação nos processos e práticas de letramento.

Denísia Oliveira Albuquerque de Almeida (denisia.almeida@yahoo.com.br) – IFPB

SUSTENTABILIDADE VIA PRÁTICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS

Nesta comunicação, tem-se o propósito de apresentar como se desenvolveram as práticas de gêneros textuais que viabilizaram o projeto intitulado Sala de Leitura e Sustentabilidade no IFPB, campus de Picuí. Para realizá-lo, elaboraram-se diários de bordo constituídos por produções textuais dos alunos do Técnico Integrado ao Médio. Tais produções foram expostas na Feira Nacional de Ciência e Tecnologia no referido campus. A teoria escolhida vincula-se ao sociointeracionismo da linguagem, por se respaldar pelas concepções de gêneros textuais por se realizarem em detrimento das atividades histórico social do dia a dia do ser humano, Bakhtin (2001). Para esse pensador, o leitor é um agente ativo no processo de construção de sentidos. As concepções de leitura se instauram como ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem através do texto. No qual há o envolvimento dos diversos níveis de conhecimento – linguístico, textual e de mundo, como enuncia Kleiman, (1989). Sem se afastar dos direcionamentos sobre texto/textualidade de Koch (2002) e de coesão e coerência de Antunes (2008). Os resultados foram registrados em uma sala, nos quais haviam os gêneros receita, crônica, manual de instrução e listas de tempo de decomposição do lixo, que serviram como veículo de conscientização para os visitantes, discentes das escolas da referida cidade, que tiveram a oportunidade de saber que se pode promover sustentabilidade aliada à informação, em diversos gêneros textuais, cujo tema é a preservação ambiental.

Derli Machado de Oliveira (derli_machado@hotmail.com) – UFRN

GÊNERO TEXTUAL E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DOS TESTEMUNHOS PUBLICADOS NO JORNAL FOLHA UNIVERSAL

Com o avanço das tecnologias, textos multimodais estão cada vez mais presentes na sociedade moderna, principalmente nos textos informativos midiáticos como as notícias, as reportagens e as propagandas. Compreender a interação entre textos verbais e não-verbais tem sido uma tarefa dos cientistas da linguagem das mais variadas correntes. Seguindo uma concepção de língua como atividade social (Bakhtin, 1992; Fairclough, 2008), e a concepção de que os gêneros da fala e da escrita são multimodais (Van Leeuwen, 2004; Kress & Van Leeuwen, 2006; Dionísio, 2005; Vieira, 2007), o objetivo geral dessa pesquisa é apresentar as relações que as imagens (fotografias) podem estabelecer com a linguagem escrita, compondo um conjunto integrado. Um desdobramento desse objetivo seria levantar algumas considerações sobre as implicações discursivas da multimodalidade no texto impresso. Para alcançar esses objetivos, apresentamos o papel desempenhado pelo discurso nas práticas sociais através da linguagem verbal e não-verbal, conforme Fairclough (2008). Foram analisados dois relatos de testemunhos que contêm fotografias retiradas da seção Superação do jornal Folha Universal, publicado em 2010. Os resultados indicam que o corpus analisado é constituído por multimodalidades que revelam ideologias as quais atuam na reconstrução de identidades e sistemas de conhecimentos e crenças, bem como na manutenção das estruturas de poder.

Diana Vasconcelos Lopes (didilaster@gmail.com) – UFPE

AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE DOLZ E SCHNEUWLY EM PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA PARA O ENSINO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Este trabalho parte das contribuições resultantes de pesquisa realizada para defesa de tese de doutorado na área da linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira e tem por objetivo analisar de que modo as sequências didáticas de Dolz e Schneuwly (2004) podem contribuir na condução de projetos de aprendizagem cooperativa para o ensino da escrita de gêneros textuais que argumentam em inglês. Dentre outros autores, as investigações centraram-se nos pressupostos teóricos que tratam da linguagem de Vygotsky (1984/1988), Piaget (1978) e Bakhtin (1988/1992); nas ideias acerca da argumentação e do discurso argumentativo de Bronckart (1999), Koch (1996), Leitão (1997,2002); nos estudos em torno da aprendizagem cooperativa de Olsen e Kagan (1992), Johnson e Johnson (1991, 2004), Kessler (1992) e Swain (2000) e nas concepções de Dolz e Schneuwly (2004) sobre as implicações dos gêneros nas práticas de ensino de língua. Os dados foram coletados em uma instituição particular de ensino de língua inglesa em Recife, e obtidos durante o ano letivo de 2008, com aprendizes adultos e jovens adultos, em nível pós-intermediário de aprendizagem. Com base nas análises dos resultados, foi possível concluir que, em grupos de aprendizagem cooperativa, o processo de ensino-aprendizagem de gêneros escritos em língua inglesa deverá lograr bom êxito uma vez que o planejamento didático para o ensino de um dado o gênero seja progressivamente apresentado aos alunos, em diferentes níveis de aprendizagem, através de diversas atividades escolares e em suas mais variadas formas de expressão.

Doralice Pereira de Santana (doralices@gmail.com) – Universidade de Évora

POESIA POPULAR NORDESTINA: UMA ABORDAGEM PARA O TRATAMENTO DA RELAÇÃO FALA-ESCRITA

A poesia popular, fenômeno cultural que tem origem no Nordeste do Brasil, é uma prática social consagrada através dos tempos pela tradição e quando vista como fenômeno de linguagem, representa um campo da atividade humana (BAKHTIN, 2003) em que gêneros textuais são materializados na oralidade e na escrita. Neste trabalho, a poesia popular nordestina é tratada do ponto de vista da relação fala-escrita no continuum linguístico (MARCUSCHI, 2008). Os gêneros selecionados são o cordel, gênero escrito da poesia popular, o repente, como gênero ontologicamente oral no contexto da cantoria de viola, e nesse contexto de produção reconhecido como cantoria, e a peleja virtual, gênero digital emergente (MARCUSCHI; XAVIER, 2004) que reúne elementos textuais dos dois primeiros. A peleja virtual constitui-se enquanto gênero à medida que os poetas cordelistas se reúnem no espaço cibernético para produzir poesia, utilizando as mesmas estratégias de textualização de suas contrapartes, o cordel e a cantoria, fazendo uso, no entanto, de uma nova tecnologia, a internet, e tendo como modo de produção a escrita digital em lugar da oralidade e da escrita tradicional dos folhetos. Esses gêneros são analisados aqui, a partir de suas semelhanças a priori, para serem distribuídos no continuum linguístico que se dá na relação fala-escrita. Aspectos como oralidade e escrita, marcas de transmutação de gêneros antigos em novos gêneros textuais, bem como a análise de gêneros e o debate sobre o hipertexto são discutidos neste trabalho.

Dorotea Frank Kersch (doroteafk@unisinos.br) – UNISINOS

Ana Maria Mattos Guimarães (anamguima@terra.com.br) – UNISINOS

POR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA COOPERATIVA: O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO BRASILEIRO

Este trabalho traz reflexões sobre projeto que se propõe a produzir conhecimento e interagir no processo educativo de leitura e produção escrita do sistema formal de ensino do município de Novo Hamburgo-RS. Para tal fim, propõe-se um processo de formação continuada cooperativa, em que o letramento acadêmico dos formadores interage com a prática social dos professores e seus alunos, com vistas ao desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas que formem um novo educador apto ao manejo crítico do conhecimento, capaz de estar à frente dos desafios educacionais do terceiro milênio. Espera-se que, ao término dos quatro anos do projeto, cerca de 100 professores de Língua Portuguesa da Educação Básica e 20 pós-graduandos estejam em ação na sala de aula com práticas renovadas e voltadas para a construção de objetos de ensino relacionados à leitura e produção textual, contribuindo para o crescimento dos índices oficiais do município. Esse processo de formação encontra-se respaldado em uma concepção interativa de linguagem, a partir da qual introduz a noção de gênero, que servirá como âncora para a co-construção de propostas didáticas. Neste projeto, o foco na língua escrita se justifica por ser, a nosso ver, o principal objetivo da escolaridade. Tendo como ponto de partida o trabalho desenvolvido pela equipe de Didática de Línguas da Universidade de Genebra e já bastante conhecido no Brasil a partir do princípio de que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”, procurando ampliar o conceito de sequência didática, no sentido de colocar a produção de leitura lado a lado com a produção textual. O presente relato dará conta dos passos iniciais da proposta de uma formação continuada cooperativa que tem como base a noção de gênero textual/discursivo.

Elaine Peixoto Araújo (elpeixoto@hotmail.com) – ParisVIII/ UFRN/ FAPEMA

João Gomes da Silva Neto (gonet46@yahoo.com.br) – UFRN

O ENSINO DA CORTESIA VERBAL: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Voltada para questões atinentes aos suportes teóricos e metodológicos que subsidiam os encaminhamentos para o ensino de língua materna, esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a elaboração de uma sequência didática para o Ensino Médio, baseada nas manifestações lingüísticas referentes à cortesia verbal. Para introduzir esse conteúdo conceitual, pretendemos, por meio dessa seqüência didática, trabalhar o fenômeno da cortesia em seus níveis verbal, paraverbal e não-verbal, imprescindíveis ao reconhecimento da construção dos sentidos dos textos em que ocorre tal fenômeno. A escolha do fenômeno da cortesia verbal justifica-se pela urgência de uma educação para uma convivência pacífica, como meio de preparar o aluno-cidadão para uma inserção bem sucedida num mundo socializado. Para tanto, é essencial ampliar as suas formas de pensamento e de ação, que demandam o conhecimento das regras de interação presentes navida em sociedade e, por conseguinte, a expressão de comportamentos adequados a cada uma das diversas situações comunicativas. A metodologia adota instrumentos e procedimentos da etnografia, enquanto nos reportamos a aportes teóricos da Lingüística Funcional e da Lingüística de Texto, no sentido de um ensino que leve em conta a aprendizagem significativa. Tendo em conta tais pressupostos, apresentamos o estudo de uma proposta de intervenção centrada na observação, reflexão e uso de estratégias de cortesia em gêneros orais e escritos de cunho injuntivo.

Eliana Guimarães Almeida (elianaufmg@yahoo.com.br) – UFMG

Maria Zélia Versiani Machado – UFMG

O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL NO PRIMEIRO CICLO: UM ESTUDO SOBRE A MEDIAÇÃO ESCOLAR DA LITERATURA EM UM CONTEXTO SOCIOECONOMICAMENTE DESFAVORECIDO

Esta pesquisa, financiada pelo CNPq, tem como objetivo geral analisar práticas de letramento literário em turmas de alfabetização, com vistas a perceber as possibilidades de formação do leitor de literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido. Como objetivos específicos, a pesquisa busca: perceber as práticas mais recorrentes de trabalho com o livro literário em sala de aula; destacar tendências de tratamento dado ao livro de literatura nas práticas observadas; perceber como se dão as interações entre a criança e o livro de literatura, proporcionadas pela mediação do professor. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem como metodologias a observação participante e a entrevista. As observações foram realizadas em três turmas de 3º ano do 1º Ciclo - antiga segunda série - com crianças de idades entre 8 e 10 anos, em uma escola pública municipal de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte. O referencial teórico da pesquisa é constituído por diversos autores que vêm se ocupando da leitura literária como Paulino, Lajolo, Zilberman, Cademartori, Soares, Hunt, entre outros. Para esses autores, a leitura efetiva-se na interação por meio da qual se constroem sentidos, por isso a importância de se situar este trabalho no campo mais amplo da linguagem, para o qual

se destacam as contribuições de Bakhtin. Contribuíram ainda, de modo significativo, autores cujos estudos propiciam elementos para a análise da leitura literária em contextos socioculturais de poucos livros e de raras leituras, tais como Lahire, Bourdieu, Petit, entre outros. De modo geral, a pesquisa revela algumas peculiaridades desse processo de formação do leitor literário, sinalizando o que poderia ser feito, e o que se deve evitar no ambiente escolar, para a formação literária de crianças de primeiro ciclo em pleno processo de alfabetização, e em fase de descoberta de livros de literatura.

Edivânia Luiz de Almeida (edivania_almeida@yahoo.com.br) – PROLING/UEPB

Clécida Maria Bezerra Bessa (clecidabbessa@hotmail.com) – PROLING/UEPB

MODALIZAÇÕES E VOZES MARCAS DOS MOVIMENTOS ENUNCIATIVOS NO ARTIGO DE OPINIÃO “UMA EXECUTIVA MUITO ESPECIAL”

O nosso objetivo neste trabalho é analisar as marcas linguísticas no gênero artigo de opinião, uma vez que no texto produzido essas marcas se fazem presentes dando oportunidade da interpretação do posicionamento que o autor pretende apresentar ao seu interlocutor. O nosso material de análise é um texto da revista *Excelência*, ano I, número 1, publicada em 2004, uma revista da Federação Nacional de Secretárias e Secretários – FENASSEC, revista voltada para o profissional da área de secretariado. Foi publicada na edição da revista que tinha como reportagem de capa cujo é título: Respeito é bom e eu gosto! O artigo de opinião em questão tem como título: Uma Executiva muito Especial e procura desmistificar o perfil e mitos referentes ao secretário. O corpus do nosso trabalho foi analisado com base nos aportes teórico-metodológicos do interacionismo social, orientação seguida pelo Grupo de Genebra e nas categorias de análise de Bronckart (1999), Dolz & Schneuwly (2004) e outros autores. A análise foi feita de forma global, respaldando-nos na proposta de arquitetura textual sugerida por Bronckart, focando, principalmente, nos mecanismos enunciativos, nos posicionamentos e vozes presentes nos textos. No texto encontramos a presença da modalização deontica em “é preciso treinar gradualmente os executivos para ocuparem na plenitude os talentos e competências de seus secretários”, temos também a modalização apreciativa no enunciado: “Ao invés de apenas apresentar soluções que lhes são solicitadas, o secretário de hoje deve trazer cada para cada resposta uma pergunta”. A partir da análise dos enunciados vimos que as modalizações presentes orientam o leitor na interpretação das vozes explícitas no texto. É por meio dos movimentos enunciativos que os elementos lingüísticos organizados na ação do agente produtor do texto, evidenciam o posicionamento do autor na materialização do texto.

Edmilson José de Sá (edmilsonjsa@hotmail.com) – UFPB

GRAUS DE FORMALIDADE NOS INQUÉRITOS DO ATLAS LINGÜÍSTICO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DE ALGUMAS VARIANTES FONÉTICAS ENCONTRADAS

Para esta comunicação propomos uma reflexão sobre os inquéritos já realizados para a construção do Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE), cuja metodologia segue os pressupostos do Atlas Linguístico do Brasil, para o qual são usados os questionários publicados pela UEL (2001). O respaldo teórico fica sob a égide de Chambers & Trudgill (2008) e Cardoso (2010). A reflexão em tela procura verificar se as perguntas pré-dispostas do Questionário Fonético-Fonológico (QFF) com 159 perguntas têm proporcionado variantes esperadas ou se o grau de formalidade das questões tem interferido nas respostas dadas pelos informantes. Para tanto, serão usados os resultados dos inquéritos realizados em dez cidades pernambucanas. Os fenômenos analisados são os ditongos decrescentes, as consoantes oclusivas dentais, as fricativas alveolares e labiodentais e a consoante lateral em posição de coda. Percebemos, à luz da literatura de área e de resultados de outras pesquisas dialetológicas e sociolingüísticas, que há variantes já categóricas na fala espontânea, mas, em certos casos, essas variantes só aparecem quando o informante usa gêneros discursivos diferentes, ou seja, a resposta direta parece ser mais monitorada do que quando inserida numa narração ou descrição. Assim, acreditamos haver maior formalidade quando as respostas são imediatas e mais espontaneidade quando os fenômenos são retirados de construções livres.

Elizabete Cordeiro de Araujo - FAESC

Débora Maria de Lira - FAESC

Rosilda Maria Araujo Silva dos Santos (rosilda.jc@gmail.com) - FAESC

O GÊNERO CRÔNICA EM SALA DE AULA

Partindo do entendimento de que os gêneros textuais são recursos didáticos imprescindíveis no ensino da linguagem, este artigo pretende apresentar a importância da utilização do gênero crônica na sala de aula, já que contribui com a formação de agentes sociais capazes de refletir, agir e argumentar sobre os fatos do seu dia-a-dia, desmistificando a idéia de que sua complexidade na elaboração pode distanciar seu uso em sala de aula. Esta investigação nasceu de uma pesquisa realizada com 30 professores do ensino fundamental de rede pública municipal, que externaram receio por trabalhar com este gênero devido a sua complexidade na produção. Seu embasamento teórico está calcado em Candido (1992),

Sá (1985), Moises (1998), Bakhtin (1992), Marcuschi (2007), Coutinho (2004), Wellington (2004) e Schneuwly e Dolz (1997), já que analisam o gênero em seus usos e funções. Para desenvolver este trabalho foi realizada também uma pesquisa bibliográfica para entender o gênero e conhecer formas de ensiná-lo, apresentando como resultado a potencialização do uso deste recurso didático em sala de aula no ensino da linguagem, visto que pode aproximar o leitor das situações reais e desmistificar a idéia da complexidade aguçada do uso deste gênero, revelando o ponto de vista do cronista sobre os fatos diários, já que propicia no aluno a opinião sobre os acontecimentos do mundo ou reflexão crítica sobre os fatos.

Eliane Feitoza Oliveira (eli_feitoza@yahoo.com.br) – UNICAMP

OS CONFLITOS QUE EMERGEM DA ESCRITA DE RESENHA CRÍTICA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os conflitos vivenciados por três alunas universitárias ao tentarem produzir o gênero resenha crítica a partir de conceitos divergentes, a saber: as concepções que trouxeram para a sala de aula do primeiro semestre do curso de Letras de uma universidade particular da cidade de São Paulo e as concepções de resenha de dois professores que lecionavam nessa turma. Os dados coletados – entrevistas com as alunas sobre seus conceitos de resenha e dificuldades em produzi-la, gravações de aulas nas quais os professores solicitaram e deram orientações sobre a produção do gênero e os textos produzidos pelas estudantes com as respectivas correções dos professores – foram analisados com base no paradigma qualitativo de pesquisa e à luz dos pressupostos teóricos de alguns pesquisadores que investigam o letramento acadêmico (Gee, 1996; Lea e Street, 1998, Lillis, 1999, entre outros) e analisam gêneros acadêmicos (Matencio, 2002; Machado, Lousada, Abreu-Tardelli, 2004, entre outros). Com base nos dados analisados, conclui-se que a escrita de resenha crítica gera conflitos que vão desde a reivindicação de uma única forma de se ensinar o gênero até a instituição de relações de poder traduzidas nas notas das alunas.

Eliza Adriana Sheuer Nantes (nantes@uel.br) – PPGEL-UDEL/UNOPAR

Juliana Fogaça Sanches Simm (juliana.simm@unopar.br) – UNOPAR

Marcelo Silveira (celosilveira@hotmail.com) – UNOPAR

ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL REGRAS DE JOGOS INFANTIS

O trabalho em tela é fruto dos estudos linguísticos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa “Linguagem em ambiente virtual de aprendizagem: prática de análise linguística” (Unopar/CNPq). O objetivo é aprofundar as pesquisas, tendo como objeto de ensino os gêneros discursivos, conforme apregoam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998). Para tanto, apresentaremos a análise de três Regras de Jogos Infantis, de acordo com a teoria do Interacionismo Sócio-Discursivo proposta por Bronckart (2003). Os jogos foram selecionados para uma faixa etária na qual a criança já tem domínio da leitura e da escrita. A análise foi desenvolvida considerando os aspectos linguísticos, como as características globais do texto e a infraestrutura textual. Podemos afirmar, por meio dos resultados obtidos, que nas três regras existem características relativamente estáveis, que justificam chamá-las de gênero. Tendo em vista que o trabalho é fruto de um projeto maior, outro objetivo desta pesquisa é ampliar as possibilidades de trabalho, em sala de aula, com o gênero regras de jogos infantis. Ancorados na teoria de Vygotsky (1999), defendemos que o jogo, por seu caráter lúdico, pode ser um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Compreendendo a natureza dialógica da linguagem (BAKHTIN, [1929]1979), entendemos que a criança, por meio do instrumento semiótico jogo infantil, desenvolve diversificadas atividades e exerce diferentes papéis sociais, agindo, dessa forma, sobre a linguagem. Investigar este gênero, cuja capacidade de linguagem dominante pertence à ordem do instruir, mais especificamente, a construção do discurso das regras de jogos infantis é o objetivo deste trabalho. No final, apresentaremos sugestões de como o professor pode trabalhar com esse gênero na sala de aula.

Elizabeth Orofino Lucio (orofinolucio@gmail.com) – UFRJ/PPGE/FE/LEDOC

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO: O GÊNERO MANUAL, DESTINADO AO TUTOR, E OS FUNDAMENTOS DO TRABALHO DE FORMAÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Tecendo os fios da Rede: o programa Pró-letramento e a tutoria na formação continuada de professores alfabetizadores na educação básica”. Trata-se de uma pesquisa que tem como problema de estudo o papel da tutoria na formação continuada de professores na área de alfabetização e linguagem no Programa Pró-letramento. Ao focalizar essa temática, busca-se compreender as concepções teóricas e metodológicas que balizaram a constituição do programa e foram considerados pelo Ministério da Educação adequados para sustentar o trabalho de tutoria com professores alfabetizadores. Os dados empíricos incluem o Manual do tutor do programa Pró-letramento. A análise incidiu sobre o fascículo do tutor como uma interlocução entre os saberes científicos

e saberes da formação docente, constituindo um discurso de formação docente (ANDRADE, 2004). Consideramos o “saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. (TARDIF, 2002). Em nosso trabalho, analítico e interpretativo do fascículo, procuramos nos ater “[...] primordialmente às formas concretas dos textos e às condições concretas da vida dos textos, na sua inter-relação e interação” (BAKHTIN, 2003). Concluímos que os sentidos que se depreendem desse gênero discursivo colaboram para uma compreensão da concepção de formação continuada de professores no Brasil.

Elizabeth Marcuschi (beth.marcuschi@gmail.com) – UFPE

SELEÇÃO TEXTUAL, GÊNEROS TEXTUAIS E OBRAS DIDÁTICAS

No início do século passado, obras como seletas, crestomatias e antologias eram utilizadas nas atividades de leitura em sala de aula. Na segunda metade do século XX, o livro didático assumiu o formato hoje consagrado na cultura escolar brasileira. Assim, as obras didáticas são fonte importante para a compreensão de como o ensino e a aprendizagem da língua materna foi se constituindo e consolidando. Nesta exposição, discorreremos sobre a leitura nas obras didáticas, mas não com base nas atividades de compreensão, e sim a partir da coletânea de textos. Entendemos que a seleção textual (gêneros textuais, autores e temas mais representados) é um forte indicador do encaminhamento pedagógico em leitura tido como desejável em determinado período sócio-histórico. Na análise e discussão das coletâneas nos pautamos pelas noções de língua como atividade sociointerativa, de gênero textual como atividade discursiva socialmente estabilizada, de texto enquanto processo, noções estas alicerçadas em Marcuschi (2008), Bazerman (2005), entre outros. Na constituição do corpus do trabalho selecionamos seis obras didáticas: duas presentes nas salas de aula no início do século XX, duas publicadas nos anos oitenta e duas editadas contemporaneamente e incluídas no Guia do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011. Os dados analisados apontam para mudanças expressivas na organização das coletâneas, sobretudo no que tange aos gêneros textuais selecionados, ao espaço dispensado aos gêneros do domínio literário, aos autores e temáticas contemplados. Por outro lado, evidenciam que, de alguma forma, gêneros textuais diversos estão presentes nas obras didáticas de todos os períodos analisados.

Enilda Cabral Barreto (adlinebarreto@hotmail.com) – ERASB

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: O ABISMO NA COMUNICAÇÃO

A variação linguística é a marca constitutiva das línguas humanas, sempre existiu e sempre existirá independente de qualquer força normativa. O problema com a questão da variabilidade, especificamente com o uso informal da língua se dá na não aceitação social e na discriminação daí decorrente. É o chamado preconceito linguístico, que tanto afasta as pessoas uma das outras, ou até mesmo as anula do convívio social formando um abismo no ato comunicativo. O presente trabalho objetiva mostrar como a escola, principal agência de letramento, pode trabalhar no combate a tal preconceito a partir de uma metodologia que privilegie o estudo da variação linguística e de suas causas. Referimo-nos a vivência de um projeto (A Língua e suas Variações) da Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa em Orobó – PE, o qual resultou na produção escrita de textos teatrais, encenados pelos alunos do 3º B, cujo tema fora o porquê das variações. Como resultado constatou-se que houve um salto significativo na formação crítica cidadã dos alunos, visto que nas suas falas evidenciou-se o repasse dos conhecimentos adquiridos para além dos muros da escola. Teoricamente nos embasamos nas contribuições de Bechara (2002) e Possenti (2004) para questões do ensino de língua; Para o estudo da variação linguística Bortoni – Ricardo (2004 – 20005); Scherre (2005) e Bagno (2000); Para as diretrizes do ensino seguimos as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e da Base Curricular Comum para as Escolas de Pernambuco – BCC / PE (2009).

Erica Reviglio Iliovitz (ericarevi@gmail.com) – UFRN

PRODUÇÃO DE CARTAS ARGUMENTATIVAS NA UNIVERSIDADE: TEXTUALIDADE, ETHOS E ARGUMENTAÇÃO

Este trabalho analisa produções textuais do gênero carta argumentativa escritas por estudantes de graduação da UFRN. Os objetivos envolvem a discussão de aspectos relativos à textualidade, à construção do ethos e à argumentação presentes nos textos produzidos e a abordagem de algumas propostas de formas de aperfeiçoamento das competências linguístico-discursivas. A linha teórica na qual o presente trabalho se insere é a perspectiva sócio-interacionista de Bronckart (1999) e a análise textual de discursos de Adam (2008). As produções textuais analisadas foram obtidas a partir da leitura de uma notícia jornalística recente a respeito de um tema polêmico, seguida pela leitura de dois textos, um favorável e outro contrário, à polêmica em questão. O procedimento posterior foi solicitar aos estudantes que assumissem um dos lados da polêmica e redigissem uma carta argumentativa ao autor do texto que defendia a posição oposta, visando convencer tal autor a rever a posição adotada. Algumas possíveis contribuições do presente trabalho à área de estudo de tex-

tualidade, análise textual dos discursos e ensino são a identificação de dificuldades referentes à produção textual de um gênero argumentativo em situação escolar e, a partir daí, a sugestão de algumas propostas para viabilizar a adequação da produção desse gênero mediante o desenvolvimento de uma prática pedagógica focada em leitura e reescrita textual.

Erislane Rodrigues Ribeiro (erislane@bol.com.br) – UFG/CAC

Gisele da Paz Nunes (nunes.giselepaz@gmail.com) – UFG/CAC

Neuza de Fátima Vaz de Melo (neuzavaz@globocom.com) – UFG/CAC

PROVA DISCURSIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE UM GÊNERO ESCOLAR

Se aceitamos que o sucesso do aluno na escola está condicionado ao domínio dos gêneros escolares, não podemos deixar de considerar essenciais os estudos de gêneros da esfera pedagógica como forma de embasar as práticas de escrita e leitura realizadas nos níveis fundamental e médio de ensino. Com este trabalho procuramos dar nossa contribuição, analisando o gênero prova discursiva de Língua Portuguesa. Temos o propósito de observar, em prova discursiva de Língua Portuguesa do Processo Seletivo da UFG (em razão do alto nível de influência do vestibular sobre o ensino fundamental e médio): como se configura seu conteúdo temático, sua forma composicional e seu estilo, conforme a teoria proposta por Bakhtin (2000); e como se dá o processo de interlocução entre candidatas e banca, como postula Pêcheux (1993) quando trata do jogo de imagens que envolve os sujeitos. O estudo leva-nos a concluir que o conteúdo temático da prova discursiva de Língua Portuguesa gira em torno de discursos que objetivam comentar, descrever e analisar a língua, além do que, nela, exige-se do vestibulando um saber metalingüístico relacionado aos estudos gramaticais, lingüísticos e literários. Com relação a sua construção composicional, destacamos que as questões são constituídas de comentário e solicitação, o que nem sempre contribui para que o candidato possa exercer melhor sua capacidade de observação, análise e interpretação, contrariando o que afirma CHOICAY (1998). Quanto ao seu estilo, caracteriza-se pela frequência de verbos no imperativo e pelo uso reiterado de pronomes interrogativos. Sobre o processo de interação entre banca e candidatas, ressaltamos que a banca constrói uma imagem dos vestibulandos como indivíduos sobre os quais ela possui um poder dado pela sua posição sócio-histórica, cabendo-lhe solicitar, deles, um conhecimento teórico-terminológico e temático bastante apurado para refletir sobre a língua e analisá-la.

Estela Kallay (estelka@hotmail.com) – UBA

PROFESORES ESCRIBIENDO - UNA EXPERIENCIA DE CAPACITACIÓN DOCENTE

Esta comunicación tiene como objetivo aportar al conocimiento metacognitivo de prácticas escriturarias (SCARDAMALIA, BEREITER, 1992) para favorecer un acercamiento a la producción textual. En el ciclo "Maestros y profesores enseñando Lengua y Literatura" de la Dirección General de Cultura y Educación, Buenos Aires, Argentina, se desarrolló un Curso de Capacitación Docente denominado "La escritura de textos ficcionales". Allí se planteó que los docentes realizaran las mismas actividades que desplegarían con sus alumnos para promover la imprescindible reflexión didáctica y propiciar la dinámica interactiva alumno-docente-tarea con procedimientos de regulación y control (MATEOS, 1999) frecuentes en el aprendizaje estratégico. Ese intercambio de roles, de docente a alumno, pone en cuestión perspectivas que quizá no surgirían: la vivencia personal de atravesar dificultades y descubrimientos (LERNER, 2007), como los que enfrentan los alumnos al cumplir una consigna, suscitó en los profesores consideraciones que les permitieron comprender mejor las actividades a las que están expuestos los estudiantes y los estimuló a analizar qué transmitir y cómo hacerlo al encarar la tarea escrituraria (BRUNER, 1988). El curso significó para los capacitandos una experiencia de escritura que abarcó enriquecedoras sesiones de producción de textos durante la capacitación y se extendió, posteriormente, a las clases de esos profesores con sus alumnos. A partir del marco epistemológico, la metodología de taller y estrategias didácticas basadas en un análisis de los procesos del acto de escribir (FLOWER, 1990), el abordaje de la escritura de textos ficcionales generó una propuesta que se manifestó en los valiosos resultados obtenidos en las aulas.

Eva Carolina da Cunha (evamalak@yahoo.com) – UFRN

POLIDEZ E PRESERVAÇÃO DA FACE EM FÓRUMS VIRTUAIS DE LÍNGUA INGLESA

O trabalho teve por objetivo estudar as estratégias de polidez usadas por integrantes de fóruns virtuais criados para discutir aspectos da gramática da língua inglesa e apontar como essas estratégias influenciam na relação interacional entre os participantes, bem como os processos de aprendizagem da língua inglesa. A pesquisa se justificou dado o contínuo crescimento de ferramentas comunicativas oferecidas pela internet, como os fóruns, para fins acadêmicos (aulas virtuais diversas, como Chat ou vídeo conferência) ou mesmo interativo-pedagógico, como os fóruns, os quais se prestam fundamentalmente a tirar dúvidas eventuais de participantes aleatórios. A fundamentação teórica se deu pela Análise da Conversação, com conceitos sobre estrutura organizacional de um evento e da Etnografia da Comunicação, com critérios

para identificar e analisar os participantes envolvidos nas diversas interações. Os resultados apontam para uma relação entre os usos da polidez com as estruturas de expectativas acerca das falas de uma postagem. Isso se dá porque os participantes trazem consigo as experiências prévias de interação em ambiente virtual, sem as quais tornaria as breves inter-relações entre os participantes improváveis ou conflituosas. O trabalho foi pautado numa proposta interacionista, pois se tratou apenas de analisar o conteúdo linguístico isolado das relações interpessoais e do contexto de sua produção. Lega contribuições sobre como integrantes de fóruns virtuais (re)significam suas relações sociais, fazendo uso de estratégias de polidez, área ainda carente de análise, pelo menos do ponto de vista aqui pretendido.

Everaldo Lima de Araújo (everaldo.lima.araujo@terra.com.br) – UFU

PROGRESSÃO TEMÁTICA E LEGIBILIDADE EM HISTÓRIAS DA LITERATURA INFANTIL

O objetivo do presente trabalho é verificar se a forma de progressão temática pode auxiliar no processo de leitura de textos literários infantis, mais precisamente naqueles que se destinam a leitores iniciantes (aqui tomados como um gênero textual). Para isso, tomamos como suporte teórico estudos que tratam da progressão temática (Danes, 1974). A abordagem quanto à questão da progressão temática se dá a partir de cinco tipos: progressão temática linear, progressão temática com um tema constante, progressão temática com tema derivado, progressão temática por desenvolvimento de um tema subdividido e progressão com salto temático. Tomamos como corpus desta pesquisa, 50 (cinquenta) histórias da moderna literatura infantil brasileira do tipo mencionado. A metodologia adotada é qualitativa e quantitativa, operando com procedimentos descritivos, interpretativos e analíticos. Num primeiro momento, trabalhou-se com a análise descritiva dos textos em questão, observando as ocorrências dos tipos de progressão. Após essa análise, quantificaram-se os dados, visando a uma melhor observação e procedeu-se à análise dos mesmos. A partir disso, fizeram-se as ocorrências e a descrição do que tais dados quantitativos representam. Essas histórias se caracterizam por trazerem textos curtos, jogo ilustrativo e predominância narrativa. Após análise, pudemos perceber que a progressão temática com um tema constante se sobressaiu na constituição dessas histórias de forma predominante, auxiliando na produção de sentidos das mesmas e agindo de forma facilitadora na compreensão leitora, uma vez que, a partir dessa estrutura temática, o leitor iniciante mantém o foco central de modo permanente e constrói o fio narrativo sem perdê-lo.

Fábio de Sousa Dantas (fsdtp@hotmail.com) – UFPB

OUTROS SONHOS, DE CHICO BUARQUE: UMA ESTÉTICA CARNAVALIZADA

O presente estudo tem por propósito a análise da canção "Outros sonhos", de Chico Buarque de Holanda, a partir do conceito bakhtiniano de Carnavalização. Mikhail Bakhtin (1999), ao analisar a Carnavalização como um dos elementos significativos da produção literária de François Rabelais, mostra-nos o quanto importante é esta categoria teórica para um processo artístico de representação do imaginário popular / cultural. Conforme constatação da relevância deste enfoque teórico ao longo da trajetória fonográfica de Chico Buarque, desde as suas primeiras exposições (anos 60), até a sua mais recente produção - Carioca (2006), entendemos que "Outros sonhos" bem dialoga com a inversão proposta por Mikhail Bakhtin. Tal aspecto põe Chico Buarque de Holanda, assim como nos ilustra Luciana Eleonora de Freitas (2004), como um dos artistas brasileiros que melhor representa o sentimento de transformação carnavalesca, que ora faz o eu-lírico sentir-se liberto, ora feliz, ora iludido, ora utópico. Assim, a categoria carnavalesca de inversão representada em "Outros sonhos" revela-nos uma ampliação daquele eu-lírico praticante / participante do Carnaval como festa popular, que aparece em tantas canções de Chico, como em "A banda", "Quando o carnaval chegar", "Fantasia" e "Rio 42". Para fins didáticos, o nosso trabalho será constituído de três momentos: a discussão teórica sobre carnavalização; a verificação da inversão como uma categoria relevante ao longo do repertório poético de Chico Buarque; e, por fim, a análise deste elemento carnavalesco na canção "Outros sonhos", de modo a sugerir alguns efeitos de sentido que aproximam tal obra de uma autêntica representação da literatura (ou música) popular brasileira.

Fábio Gusmão da Silva (fabiogusmaos@bol.com.br) – UFPR

GÊNERO "REDAÇÃO DE VESTIBULAR" E SEQUÊNCIA TEXTUAL ARGUMENTATIVA

O presente trabalho tem por objetivo abordar tanto a concepção dos gêneros textuais quanto a dos tipos e das sequências textuais, principalmente a argumentativa, em textos produzidos por vestibulandos da UFPR, Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008. Esses conceitos são de extrema relevância para o estudo que se pretende mostrar, uma vez que o texto em questão analisado é concebido a partir de combinações e da articulação dessas sequências, expostas neste trabalho pelo viés teórico proposto por Adam (2008) e Bronckart (2007), entendidas como segmentos relativamente fixos que compõem os diversos gêneros que circulam socialmente. A noção de gênero textual é elucidada a partir dos estudos de Mikhail Bakhtin (2003) cujo conceito foi caracterizado por três elementos: tema, construção composicional e estilo,

além das contribuições teóricas de Bronckart (2007), Schnewly e Dolz (2004), Costa (2005) e Marcuschi (2002). Nesse artigo, propõe-se elucidar que é possível evidenciar um gênero textual, caracterizado na pesquisa como gênero “Redação de Vestibular”, um subtipo do gênero “Redação Escolar”, por meio dos elementos constitutivos presentes nos textos dos candidatos. Além disso, pretende-se também averiguar de que forma a sequência argumentativa perpassa esse gênero textual, cujo propósito comunicativo é buscar a adesão do interlocutor por meio de uma tese, bem como contribuir para pesquisas relacionadas à argumentação e à linguística de texto.

Fábio José Rauen (fabio.rauen@unisul.br) – UNISUL

TEORIA DA RELEVÂNCIA E ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: ANÁLISE DAS CORRELAÇÕES ENTRE CHAMADAS DE CAPA E TEXTOS CHAMADOS

Este estudo pertence ao Projeto “Teoria da relevância e análise sociorretórica de gêneros textuais”, cujo objetivo é analisar interfaces teóricas e conceituais dessas duas vertentes de pesquisa a partir de corpora de gêneros jornalísticos. O projeto iniciou-se com a análise de cartas-consulta diretas e indiretas e permitiu apreender não somente as interfaces entre relevância e organização retórica desse gênero, mas também refinar o próprio conceito do gênero e de seus dois tipos (RAUEN, 2009, 2010). Na presente fase do projeto, analisam-se as correlações entre 31 chamadas de capa e 38 textos desenvolvidos por elas chamados, que foram selecionados de três jornais: Folha de S. Paulo, Diário Catarinense e A Tribuna (Araranguá, SC) na dissertação de Caldeira (2007). O estudo de Caldeira, baseado em Bonini (2004a), Swales (1990), Bathia (1993) e Biber (1988), visou determinar não somente a organização retórica das chamadas de capa, mas também examinar relações estruturais e de conteúdo entre os textos de chamada e de desenvolvimento. O autor verificou quatro movimentos nesse gênero: caracterizar o texto, apontar um tema, especificar o tema e direcionar o leitor a páginas internas do jornal. Além disso, verificou que: os textos chamados constituem-se notícias e reportagens; as chamadas, em geral, remetem a um único texto; as informações das chamadas remetem a diversas partes do texto chamado sem se configurar como um resumo desse texto; e prevalecem na configuração das chamadas processos de paráfrase, em vez de cópia. A presente comunicação apresenta os primeiros resultados de uma revisitação desse corpus a partir do aparato analítico pragmático guiado pelos princípios de relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995).

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (fabiolasartin@terra.com.br) – UNEMAT

Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa (mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br) – UPE

AVALIATIVIDADE E DISCURSO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICO-DICURSIVOS NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para os estudos de Análise do Discurso como base na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994 e 2004), destacando o Sistema de Avaliatividade (Martin, 1999; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005) e apresentar uma análise das categorias semânticas de atitude utilizadas em editoriais publicados em dois contextos de diferentes. A base teórica é a Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1994, 2004) e centra-se no Sistema de Avaliatividade (Martin, 1992), Martin e Rose (2003) e Martin e White (2005). Esse Sistema, segundo Martin (1999, 2003, 2005) é o suporte teórico utilizado para que observemos as escolhas léxico-gramaticais avaliativas feitas pelos usuários do texto ao descrever suas experiências. Martin & Rose (2003:22) apresentam a atitude como foco de análise de coisas, o caráter das pessoas e seus sentimentos, ou seja, como são avaliados. A Análise do Discurso tem sustentado o exame de práticas sociais em descrições do sistema linguístico proporcionadas pela LSF. Embora haja alguns aspectos do sistema do português já descritos, ainda há necessidade de aprofundar o estudo da estrutura e do funcionamento da língua portuguesa. Cada vez mais a Linguística Sistêmico-funcional vem merecendo espaço em diferentes programas de pós-graduação em Linguística e Letras no Brasil e na América Latina. A integração do aporte teórico da LSF com estudos em análise crítica do discurso permite-nos analisar especificidades léxico-gramaticais e contextuais de diversos gêneros textuais da mídia, literatura, educação e ensino, política e cultura, com a investigação de questões tais como de gênero, poder, identidade, e/ou ideologia. Os estudos em Linguística Sistêmico-Funcional objetivam oferecer subsídios teóricos e práticos para profissionais da linguagem, preocupados com a descrição, interpretação e explicação de gêneros textuais diversos em contextos socioculturais contemporâneos.

Fabiola Cordeiro de Vasconcelos (fabiolacordeiro@uol.com.br) – UFCG

Fabiana Ramos de Lima (fab-ra@ig.com.br) – UFCG

A LEITURA DOS QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A história em quadrinhos, devido à riqueza de recursos expressivos que comporta, a exemplo da articulação entre texto escrito e imagem, constitui-se em uma importante aliada no processo de formação de leitores no âmbito da sala de aula,

demandando a utilização de diferentes estratégias para a compreensão do lido. Considerando tal relevância, muitos livros didáticos incluem em sua seleção de textos o referido gênero para abordagem na sala de aula, sobretudo, nos anos da primeira fase do Ensino Fundamental. Sendo assim, assumindo a importância de refletir sobre o trabalho dos manuais didáticos com os gêneros textuais e sobre as implicações das propostas contidas nesses instrumentos para a formação de leitores, o presente estudo objetiva investigar a abordagem das histórias em quadrinhos, no que diz respeito à sua leitura, em livros didáticos de Português destinados ao referido nível escolar. Com base nos estudos de Grillo e Cardoso (2003), Rama e Vergueiro (2006), Mendonça (2002), Marcuschi (2002) e Ramos (2009), entre outros, analisaremos seis propostas de leitura de quadrinhos inseridas em três coleções didáticas dirigidas aos anos escolares iniciais, três voltadas ao segundo e três ao quinto ano do Ensino Fundamental, buscando refletir sobre as especificidades da leitura do gênero quadrinístico e sobre se e como os manuais didáticos analisados as exploram com vistas a orientar o aluno à construção do sentido de textos quadrinísticos. As reflexões propostas poderão contribuir para ampliar e enriquecer as análises acerca da didatização do gênero quadrinhos, fomentando discussões a respeito da utilização de manuais didáticos na prática docente e da implicação desse uso sobre a formação de leitores.

Fernanda Deah Chichorro Baldin (f_chichorro@hotmail.com) – UTP

GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: O CASO DO CELIN – UFPR

Esta comunicação apresenta alguns resultados do curso de preparação inicial de professores de português como língua estrangeira (PLE) do Centro de Línguas e Interculturalidade no que tange à produção de material baseado em gêneros textuais para intervenções em sala de aula com estrangeiros de diferentes níveis. A formação de professores de PLE tem encontrado pouco espaço nas Universidades. São poucos os cursos de graduação ou pós-graduação que prevêem algum componente no qual se reflita como a língua nativa como língua estrangeira. Como consequência disso, grande parte dos profissionais que atua com o ensino de PLE aprendeu na prática. Não desconsideramos a prática como espaço de formação profissional; no entanto refutamos a ideia de que alguém se forme unicamente em sala de aula. É inegável que se houver discussões que aliem teoria e prática, em que se possa perceber a produção dos alunos estrangeiros (escrita e oral) com teóricos – por meio de textos – e com professores, por meio de debates e reflexão sobre o próprio estado de formação, há possibilidade de atuação mais adequada em sala de aula. Portanto, elaboramos um curso de preparação inicial de professores de PLE, em que há estudo teórico, observações em sala, elaboração de material didático, intervenções em sala de aula e reflexão sobre estas intervenções, sempre sob a ótica de língua em uso, afinal “As línguas estão a serviço das pessoas, de seus propósitos interativos reais, os mais diversificados, conforme as configurações contextuais, conforme os eventos e os estados em que os interlocutores se encontram.” (ANTUNES, 2009, p. 20)

Fernanda Maria Almeida dos Santos (fernandasantos83@hotmail.com) – UFBA/CAPES

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL PARA CRIANÇAS: IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ESCRITO

A inclusão no mundo digital oportuniza ao sujeito experimentações, desafios e novas possibilidades de usos sociais da leitura e escrita. Nesse sentido, o presente trabalho propõe uma discussão sobre as implicações das práticas de letramento digital no processo de aprendizagem do português escrito, ao analisar como o uso da linguagem digital pode intermediar o letramento de crianças, tornando-se um fator de diversidade linguística e causando interferências na aquisição da escrita. Este trabalho está, portanto, inserido na linha de estudo Tecnologia e Aquisição da linguagem escrita. Seu referencial teórico concilia as teorias enunciativo-discursiva de Bakhtin e sociointeracionista de Vygotsky com os estudos/análises de Araújo, Coscarelli, Freire, Kato, Marcuschi, Ribeiro, Soares e Xavier, entre outros, sobre leitura, escrita e letramento digital. Argumenta-se, através da análise do contexto educacional no município de Dom Macedo Costa-BA (pelos métodos da Análise Contrastiva e Metodologia Analítica dos Estudos Comparativos de Frequência de Ocorrência), que o uso da linguagem digital favorece o processo de letramento; pois possibilita o uso social e concreto da escrita. E se, por um lado, a especificidade linguística presente em textos digitais influencia a escrita empregada por crianças em gêneros de textos não-digitais; por outro lado, a convivência com os gêneros de textos digitais favorece as práticas comunicativas e interacionais, bem como o uso social da leitura e escrita, possibilitando a ampliação dessas habilidades pela criança. Certamente, este trabalho torna-se relevante para os estudos linguísticos por ratificar que os recursos digitais podem operar como importante instrumento pedagógico no processo de aprendizagem da escrita.

Fernanda Silva Chaves (ferschaves@yahoo.com.br) – UFMG

AGRUPAMENTO DE GÊNEROS NAS NARRATIVAS DOCUMENTAIS CONTEMPORÂNEAS

Nosso estudo pretende discorrer acerca da multiplicidade de gêneros que as narrativas documentais contemporâneas abarcam. A partir das teorias da Análise do Discurso, objetivamos estabelecer uma reflexão sob a forma como alguns desses

gêneros se agrupam – convergindo-se em outros gêneros – tecendo uma malha discursiva que obedece a uma nova ordem estética e narrativa – em seu diálogo íntimo com o cinema, a internet, a vídeoarte e os dispositivos midiáticos. Para tal, contaremos com as contribuições vindas de teóricos como Patrick Charaudeau (2004, 2005 e 2008); Dominique Maingueneau (2004 e 2008); Ida Lúcia Machado (2004 e 2008), Emília Mendes (2004, 2005 e 2008) entre outros. Como base da nossa empiria, utilizaremos como corpus o vídeo “Je Vous Salue Sarajevo” (1993), do cineasta francês Jean-Luc Godard, exibido na 29ª Bienal de São Paulo, em 2010. Nossa metodologia procederá no apontamento de tipo de organização textual que tais gêneros implicam e na forma como o seu agrupamento constitui nosso corpus. Partimos da premissa de que o estudo dos gêneros textuais inseridos em contextos midiáticos, à luz da Análise do Discurso, contribui para fortalecer o caráter multidisciplinar da AD na sua tentativa de refletir sobre os diferentes discursos sociais tão mutáveis e diversos como a própria língua.

Fernando Antônio Pereira Lemos (fernando@div.cefetmg.br) – CEFET-MG

O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS COMO FERRAMENTA EFICAZ NA SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS DE ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Ao longo do tempo, temos nos acostumado a ler e ouvir comentários de profissionais a respeito do baixo desempenho linguístico dos alunos que concluem o Ensino Médio. Ao mesmo tempo, autores como GERALDI (1984) e POSSENTI (2000) defendem a tese de que o ensino de teoria gramatical no lugar do ensino da Língua Portuguesa propriamente dita em nossas escolas é o grande culpado pelo fracasso do ensino dessa disciplina. Objetivando responder se uma metodologia diferente da adotada tradicionalmente e que se baseasse no uso do texto em sala de aula apresentaria resultados mais satisfatórios, propusemo-nos a realizar a presente investigação.

Nossa pesquisa, portanto, busca averiguar se o uso exclusivo de gêneros textuais em sala, juntamente com a reescrita de textos produzidos em aula, seria eficaz para a superação de problemas de escrita de alunos do Ensino Médio profissionalizante. Durante três anos, os estudantes de uma turma do Cefet-MG não trabalharam com os tópicos de gramática. No lugar desta prática costumeira, eles tiveram acesso a material jornalístico, de opinião e de literatura. Neste período, produziram textos que foram analisados. Os erros dos alunos nas produções foram marcados por categoria, para que cada aprendiz pudesse depreender a sua qualidade, a partir de uma tabela de correção previamente estabelecida. Em seguida, o texto deveria ser reescrito. Os erros foram quantificados pelo professor/pesquisador. Os resultados apontam que a metodologia adotada foi eficaz para a superação dos seus problemas de escrita.

Francineide Ferreira de Moraes (france_morais@yahoo.com.br) – UVA/UNAVIDA – PB

O GÊNERO PROVA: QUAL O SEU CARÁTER AGENTIVO NO LETRAMENTO ESCOLAR?

A prova, enquanto instrumento de avaliação escolar, é (foi) contestada pelas novas correntes educacionais de cunho interacionista, considerada elemento coercitivo e de pouca valia para o controle das habilidades acadêmicas desenvolvidas. O objetivo deste trabalho, portanto, é refletir sobre o caráter agentivo do gênero prova, como evento de letramento voltado para a observação da construção do conhecimento acadêmico. A nossa discussão está ancorada na concepção de linguagem de base bakhtiniana (BAKHTIN ([1929]2003); nos estudos de letramento entendido como prática social (KLEIMAN, 1995; BARTON; HAMILTON, 2000); além da contribuição do sociointeracionismo discursivo (BRONCKART, 1999) enquanto base teórico-metodológica para análise do gênero prova. Os dados em análise foram gerados em evento de letramento – prova – (KLEIMAN, 2000) desenvolvido com alunos da Educação a Distância, de um curso de licenciatura, numa universidade pública da Paraíba, no ano letivo 2010. O trabalho permitiu-nos depreender que as práticas de linguagem, evidenciadas nas respostas dos alunos, são ainda elementares para um sujeito em fase de profissionalização na educação. O gênero textual prova ainda é um instrumento avaliador das possibilidades cognitivas e textuais do estudante, já que permite-o ler e escrever para agir discursivamente no mundo social e não para ser avaliado, simplesmente.

Francisca da Rocha Barros Batista (fran2.barros@gmail.com) – UFPE

O MONGE E O EXECUTIVO: DO FICCIONAL AO ACADÊMICO

O presente trabalho objetiva analisar a migração do livro “O Monge e o executivo - uma história sobre a essência da liderança” do domínio ficcional para o domínio acadêmico da área organizacional. Esse fato, comprovado através de pesquisa, despertou nossa curiosidade em averiguarmos quais os motivos que contribuíram para essa migração. Para tanto, iniciamos com a leitura do livro referido, do qual extraímos os conceitos de liderança e as características atribuídas ao líder – por serem conceitos que compõem o universo empresarial – para, posteriormente, compará-los com conceitos de liderança adotados por autores contemporâneos de livros didáticos da área de administração, tais como Chiavenatto (2004) e Mota (2004). Para alicerçar nossa análise, recorreremos à teoria de gêneros textuais, em especial, à concepção de gênero como ação social – Miller(2009) e Bazerman (2006, 2007) – e à noção de domínios discursivos – Marcuschi (2008)

–, e ao estudo da metáfora – Moura (2005, 2007, 2008, 2009). Como resultado, nosso estudo permitiu-nos inferir que a noção de liderança “pregada” em o “Monge e o Executivo” é semelhante aos conceitos de liderança dos livros didáticos contemporâneos com os quais foram comparados, e que essa semelhança reside principalmente na presença da metáfora na construção dos conceitos em pauta, o que nos permite afirmar ser essa a razão de o livro o Monge e o executivo ter migrado de seu domínio de origem para o domínio acadêmico.

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (ttarsicle@yahoo.com.br) – UFC/IFCE

Sâmia Araújo dos Santos (samiasemear@hotmail.com) – UFC/SEDUC-CE

PERSPECTIVA INTERATIVA DOS RECURSOS METADISCURSIVOS NO GÊNERO CONTO

Os dados analisados neste artigo é um recorte de uma pesquisa maior que investiga os recursos metadiscursivos de interação em sequência narrativa dominante. Neste trabalho, analisamos como os recursos metadiscursivos de interação na perspectiva do engajamento e do posicionamento em sequência narrativa do gênero conto se comportam. Partimos do pressuposto de que os recursos metadiscursivos são constituintes de qualquer gênero do discurso, por serem recursos convocados pelo enunciador com o propósito de interagir com o coenunciador; assim o fizemos porque, até onde sabemos, as pesquisas sobre a presença dos recursos metadiscursivos privilegiam gêneros com sequência argumentativa. Como aporte teórico, fundamentos-nos em Hyland (2005) para os recursos metadiscursivos de interação na perspectiva do engajamento e do posicionamento e em Adam (2008) para o protótipo da sequência narrativa. Os resultados da pesquisa indicam que há sobreposições nas macrocategorias de engajamento e de posicionamento e que há especificidade para os recursos metadiscursivos de interação de posicionamento e de engajamento em textos narrativos do gênero conto quando demarcamos alguns marcadores como sendo específicos do personagem da narrativa, ou seja, eles só se denominam como marcador de efeito persona por estarem na tessitura do texto com essa função. Assim, com este trabalho podemos realizar uma revisão da teoria dos recursos metadiscursivos de interação em sequência narrativa até então apenas vistos, possivelmente, em sequência argumentativa.

Francisco Allan Sousa Sales (allan_croata@hotmail.com) – UVA

O ENSINO E A EXPERIÊNCIA SOCIAL E ESCOLAR DO ALUNO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS PROBLEMAS COM A ESCRITA

Este trabalho apresenta uma investigação feita durante um ano na escola José Ferreira Gomes, instituição credenciada pelo Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência, PIBID-CAPES, por meio do uso de anotações em diário reflexivo das observações de aulas, em que se analisou o ensino dos gêneros textuais e os problemas de escrita dentro e fora da sala de aula, no que confere aos problemas de caráter linguístico e comunicativo com a escrita, com o texto e com o discurso. Constatou-se que as principais dificuldades dos alunos com os gêneros se dão pela concepção de linguagem em que se ensinam os gêneros como características estruturais de um texto, e não como visão sociointerativa e discursiva na prática comunicativa. A exploração dos gêneros é mais de natureza criativo-literária e oral e não de natureza escrita e do padrão da língua. Para esta discussão, os teóricos que fundamentaram foram Bakhtin (1997), Geraldi (2006), Koch (2006) e Marcuschi (2008). Além de observações em diários reflexivos, fez-se uso de oficinas. Há dificuldade em fazer a relação do texto com a sociedade e a cultura em que o aluno está inserido, tendo como visível a variedade dos gêneros e discursos e o hábito no contato com a diversidade de gêneros, e aliar-se com os temas de domínio público pertencentes à atualidade. Os problemas não são só de natureza discursiva e comunicativa, mas também de estruturação de frases e de ortografia, fatores que são usados na correção e revisão gramatical do texto.

Francisco de Freitas Leite (freitas_leite@hotmail.com) – UFPB/URCA

TRABALHANDO COM OS SENTIDOS DE EXPRESSÕES LATINAS NO GÊNERO TEXTUAL CARTA PESSOAL: SOBRE UM CORPUS DO CARIRI CEARENSE DOS SÉCULOS XIX E XX

Este trabalho é um recorte da nossa pesquisa da tese de doutorado, que está embasada na teoria sociointeracionista de Bakhtin. Este recorte se restringe ao uso do latim no gênero textual carta pessoal. Subsidiariamente, usamos as contribuições teórico-metodológicas advindas da história social da linguagem (BURKE e POTER, 1993 e 1997), visto que empreendemos também, neste trabalho, um enfoque histórico com relação à língua portuguesa. O corpus da pesquisa se restringe a cartas produzidas por indivíduos cultos no Cariri cearense entre os séculos XIX e XX. A partir das expressões latinas nas cartas, empenhamo-nos metodologicamente a relacioná-las, internamente, às sequências tipológicas (injuntiva, narrativa, etc.) em que elas ocorrem e, externamente, à história social dos sujeitos e ao contexto histórico-ideológico em que elas figuravam com o objetivo de perscrutar os efeitos de sentidos que produziam, seguindo o enfoque da teoria/ análise dialógica do discurso bakhtiniana (BAKHTIN, [1929]2009; [1979] 2010; BRAIT, 2005; 2007). Os resultados do trabalho nos permitiram concluir que, se pesquisadas numa perspectiva sociointeracionista, as expressões latinas das cartas

têm muito a oferecer para a compreensão da linguagem, da história, das ideologias, da sociedade e da cultura, das quais elas são partes integrantes. Essas expressões têm muito a revelar numa abordagem que as investigue como enunciações dotadas de sentido contextualizado, não como “frases” ou “palavras” a serem simplesmente “traduzidas”. E essa abordagem tem ainda muito a contribuir ao ensino-aprendizagem de língua latina, bem como à sua aplicação pragmática.

Francisco Geimes de Oliveira Silva (geimesraulino@yahoo.com.br) – UECE

UMA ORGANIZAÇÃO SÓCIO-RETÓRICA DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO ACADÊMICO EXPERIMENTAL PRODUZIDO POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA FAFIDAM

Esta pesquisa objetiva descrever a organização retórica das informações do gênero textual artigo acadêmico experimental (AAE) produzido por alunos do Curso de Letras da Fafidam. Entendemos, a priori, que o AAE é um dos gêneros de grande prestígio na produção, na distribuição e no consumo do conhecimento científico (SWALES, 1990, 2004; MOTTA-ROTH, 2001), sendo associado a gêneros escritos que reportam a alguma investigação feita por seus autores, objetivando a apresentação de descobertas e a discussão de questões teóricas e metodológicas (BERNARDINO, 2007). Por isso, neste estudo nos baseamos na obra de Bakhtin (1979, 1992, 1997); Swales (1990, 2004); Bhatia (1993, 1997) e, mais especificamente para a análise de gêneros acadêmicos, referentes as pesquisas de Bernardino (2007); Biasi-Rodrigues (1998); Motta-Roth (1995, 2001); Oliveira (2005); Bezerra (2006); Oliveira-Silva & Duarte (2008, 2009) acerca da organização retórica de gêneros textuais vinculados a produção do discurso escrito de seus pares na comunidade acadêmica. Para tal empreitada, aplicamos o Modelo CARS de Swales (1990) num corpus de 15 AAEs, a fim de formalizar um padrão de organização sócio-retórica do AAE com base na identificação e classificação das unidades e subunidades caracterizadoras da distribuição de informações em AAEs escritos por esses autores/produtores iniciantes, no período de setembro de 2010 a janeiro de 2011. Os resultados desta pesquisa demonstraram que conseguimos formalizar uma organização retórica da modalidade de gênero AAE que vislumbrou o contexto de produção na sua comunidade discursiva em relação às normatizações de redação científica e foram ainda detectados as (in)adequações quanto à escrita desses gêneros acadêmicos em relação ao modelo IMRD de Swales (1990), que possibilitou facilitar as práticas discursivas de sua produção, escritura e recepção. Por fim, verificamos ainda que essa ausência de unidades e subunidades constitui um indício de flexibilidade nas escolhas dadas pelos autores às unidades e subunidades retóricas que selecionam para compor os AAEs, esse fato pode representar a cultura acadêmica, que possivelmente é restrita a esse espaço de produção discursiva, ou pode ser resultado do (des)conhecimento das convenções praticadas nesse domínio, tomados como parâmetros para a organização retórica de textos acadêmicos. Concluímos com a realização desta pesquisa, a qual o nosso maior desafio foi formalizar um padrão de organização retórica de AAEs dos alunos do curso de Letras da Fafidam, no contexto de produção escrita e de divulgação entre seus pares foi, de fato, satisfatório, tendo em vista que conseguimos fazer uma organização retórica dos AAEs do corpus, e analisamos ainda os aspectos formais e funcionais que os caracterizam, como: o propósito comunicativo, os aspectos estilísticos ligados ao uso de expressões e itens lexicais que são compartilhados entre os membros e não membros da comunidade acadêmica, a estrutura composicional e o contexto comunicativo-situacional de produção, uso e circulação desses gêneros textuais acadêmicos tão comuns atualmente nas práticas discursivas da academia.

Franklin Oliveira Silva (franklinsuper@hotmail.com) – UFC

INTRODUÇÃO REFERENCIAL: UMA PROPOSTA CLASSIFICATÓRIA

Neste trabalho, pretendemos analisar o processo de introdução referencial, pouco estudado nas pesquisas de referencialização, e propor uma classificação para este fenômeno linguístico. Nosso interesse surgiu nos estudos de Silva (2004) que ao analisar os processos referenciais no gênero notícia policial, observou alguns casos em que a introdução referencial revelava uma escolha avaliativa do léxico. Tal fenômeno não é descrito nas propostas até agora publicadas e merece destaque por se tratar de um elemento importante em qualquer composição textual e por apresentar e orientar a construção dos referentes. Abordaremos a proposta classificatória de Cavalcante (2003) e os estudos de Ciulla e Silva (2008) para retomar as discussões sobre a classificação das expressões referenciais. Em relação à análise do corpus, não nos limitamos a um gênero textual específico por acreditarmos ser importante mostrar que esta orientação argumentativa pode ocorrer em quase todos os gêneros textuais. Esperamos que este trabalho possa contribuir para ampliar os estudos sobre referencialização e motivar outras pesquisas sobre a construção dos referentes.

Flávia Conceição Ferreira da Silva (flavita.f@uol.com.br) – UFRPE

O ESPAÇO LINGUÍSTICO-CULTURAL DOS PAÍSES SUL-AMERICANOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL

É comum perceber no discurso dos professores de espanhol a preocupação em trabalhar, nas aulas do ensino médio, as variedades linguísticas do castelhano. Entretanto, nem sempre a prática docente evidencia o efetivo trabalho com

tais variedades, principalmente, as relacionadas ao mundo sul-americano. Verificamos que a cultura espanhola acaba, consciente ou inconscientemente, tendo um espaço maior nas aulas de língua em detrimento da cultura sul-americana. Ao levar em consideração esse fato, pretendemos apresentar uma reflexão sobre a função discurso-social dos livros didáticos de ELE (espanhol como língua estrangeira) na propagação dos aspectos linguísticos e culturais de certos países da América Latina, bem como sobre o uso e a funcionalidade discursiva dos gêneros textuais que contemplam a cultura sul-americana nas aulas de língua espanhola. A pesquisa teve como aporte teórico as reflexões de Bakhtin (2004), acerca do dialogismo e a constituição social do sujeito; Foucault (2006) e sua apreciação sobre o poder; e, por fim, Marcuschi (2009) sobre gêneros textuais. Esperamos que a reflexão a ser apresentada leve professores e alunos, ligados ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, ao entendimento de que é necessário e possível realizar, através do estudo dos gêneros textuais, a apropriação do espaço linguístico-cultural sul-americano na aula de ELE.

Flavia Dutra (fsdutra@hotmail.com) – CEFET/RJ

Claudia Lopes – CEFET/RJ

GÊNEROS EM SALA DE AULA: LETRAMENTO CRÍTICO E IDENTIDADES

A escola constitui-se um espaço em que seus participantes envolvem-se em práticas discursivas que tem implicações diretas não apenas para a construção da aprendizagem em si, mas, sobretudo, para a construção de sentidos de identidade, valor e possibilidade. Ou seja, o contexto escolar é situado como um espaço onde os discursos que são produzidos podem também construir e legitimar o que as pessoas são e o que podem ser. Reconhecendo não só a centralidade da escola na construção destes sentidos, mas também enfatizando as práticas de leitura de determinados gêneros textuais como práticas sociais em que sentidos podem ser negociados e (re)construídos, percebemos a relevância de promover em nossas aulas práticas discursivas que questionassem e repensassem determinadas noções naturalizadas e discriminatórias sobre as identidades sociais, em suas diversas faces. A necessidade e motivação para este estudo surgiram a partir da observação de certas atitudes e práticas que notávamos entre nossos alunos, no contexto específico de uma escola técnica. Assim sendo, esta comunicação tem por objetivo apresentar nossa experiência profissional por meio deste estudo inicial em que propomos esta reflexão sobre as identidades sociais, a partir do uso do gênero textual história em quadrinhos em práticas de leitura crítica com alunos de 1º ano do Ensino Médio, em aulas de Inglês, de uma Escola Federal Tecnológica no Rio de Janeiro. O estudo segue uma investigação interpretativista, e fundamenta-se em uma visão do discurso, de letramento e dos gêneros textuais como situados socialmente e historicamente, destacando, ainda, as identidades a partir de uma perspectiva pós-moderna (cf. Hall, 2000). Como encaminhamentos, destacamos a relevância deste estudo em nosso contexto escolar e da necessidade de uma contínua reflexão sobre nossas práticas, o que nos direciona e impulsiona para o desenvolvimento de nossos futuros projetos na instituição.

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes (cortesgr@gmail.com) – PGLETRAS – UFPE

O GÊNERO FÓRUM VIRTUAL EDUCATIVO: UM “TECIDO DE MUITAS VOZES”

Com o advento das novas tecnologias as novas práticas discursivas se multiplicam e se reconfiguram num ritmo cada vez mais acelerado. Surgem novas relações sociais, novas interações, novas formas de letramento, novos gêneros dos mais variados discursos. Nesse contexto, se inserem os Fóruns virtuais, os quais ganharam um amplo espaço social, e hoje integram as mais diversas comunidades em âmbitos discursivos variados, sobretudo no domínio do discurso pedagógico. Assim, com base nos pressupostos de gêneros textuais desenvolvidos por Bakhtin (1992), Miller (1984, 2009), Marcuschi (2002, 2004), e ainda a partir do dialogismo bakhtiniano, dos estudos de Koch (2007) sobre a intertextualidade, além de outros estudos acerca do letramento digital, este trabalho busca analisar o gênero Fórum virtual, enquanto prática de letramento digital, com destaque para as manifestações de polifonia e intertextualidade. O corpus é constituído de uma amostra de dois Fóruns virtuais desenvolvidos em Ambiente Virtual de Aprendizagem (E-Proinfo), no Curso Formação Continuada Mídias na Educação – Ciclo Intermediário, 3ª Oferta (2010), modalidade Educação a Distância (UESB/MEC). Os resultados sugerem que o Fórum virtual é um gênero tecido por muitas vozes (Bakhtin, 1992), que evidencia letramentos múltiplos.

Germana da Cruz Pereira (germanadacruz@hotmail.com) – UFCE

Georgia da Cruz Pereira – (georgia.cruz.pereira@gmail.com) – UFCE

UMA INSPIRAÇÃO MUDA TUDO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE DISCURSO E PUBLICIDADE NA CAMPANHA 2010 DA BRASTEMP

Com a análise proposta visamos a um estudo, a partir dos Estudos Críticos do Discurso, da campanha televisiva da marca Brastemp. A campanha tem por slogan “Uma inspiração muda tudo”, a marca tem desenvolvido campanhas que ultrapassam os produtos e começam a trabalhar com os efeitos desejados: bem-estar, inspiração, satisfação. Ao agregar esses valores, as campanhas constroem um discurso que associa marca e satisfação, deixando a faceta do consumo como

coadjuvante desse discurso. Utilizando os estudos sobre representações sociais, de Denise Jodelet (2001), bem como a categorização das estruturas discursivas propostas por Teun A. van Dijk (2003; 2008), estudaremos a relação entre mídia e discurso, pensando como o gênero propaganda alia práticas sociais e discursivas. Analisaremos de que forma o conceito de “inspiração” é utilizado no corpus como agente transformador do discurso e como um qualificador do discurso, se diferenciando das representações sociais construídas e reafirmadas por muito tempo pelas propagandas de eletrodomésticos, que mostravam apenas uma dona de casa satisfeita por possuir um produto tão útil para sua família. Para esse estudo, serão analisados os vídeos “Inspiração muda tudo” e “Reflexos”. Com essa pesquisa pretendemos contribuir para as pesquisas que aliam estudos da mídia e do discurso, mais propriamente a relação entre discurso e publicidade.

Gezenira Rodrigues da Silva (falecomgeza@hotmail.com) UFC

Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo UFC

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Em 2010, o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM- passou a servir como processo seletivo para ingresso nas universidades e institutos federais. Algumas mudanças foram realizadas nesse exame, e as questões envolvendo linguagem foi um dos seus pilares. Desse modo, fazem-se necessárias discussões em torno das propostas do Exame Nacional do Ensino Médio para conhecer e discutir as suas principais mudanças e suas conseqüências para o ensino. Os objetivos desse trabalho são, primeiramente, descrever quais as competências discursivas que se esperam ser desenvolvidas pelos alunos, baseados nas propostas de redação das provas do ENEM e quais gêneros do discurso poderiam ser adequados a essas propostas, observando as características prototípicas desses gêneros no que se refere à composição, à estrutura e ao estilo e os comandos de produção textual presentes nas propostas, a fim de caracterizar um macrodomínio textual subjacente às propostas do ENEM. O nosso segundo objetivo é discutir as conseqüências das propostas de produção textual das provas do ENEM no ensino. Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero discursivo de Bakhtin (1992), que se insere numa concepção sócio-histórica da linguagem e ainda na corrente sociointeracionista de Bronckart (1999) e Scheneuwly (2004). Para discutir a relação entre os gêneros discursivos e as propostas de redação do ENEM, examinaremos as três últimas edições (2008, 2009 e 2010) do referido exame. O nosso trabalho permitiu observar que nas propostas do ENEM há uma intencionalidade em relacionar conteúdos de linguagens atuais e próximos do cotidiano do educando.

Geysa Spitz Alcoforado de Abreu (geysa.abreu@uol.com.br) – UDESC

Jilvania Lima dos Santos Bazzo (jilvaniabazzo.unisul@gmail.com)– UDESC

Dalva Godoy (dalvagodoy@gmail.com) – UDESC

O TEMPO E O ESPAÇO DA LÍNGUA MATERNA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Com este trabalho, pretende-se divulgar os resultados preliminares de uma das ações do grupo de pesquisa Aquisição, aprendizagem e processamento da linguagem oral e escrita, vinculado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina, devidamente cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A fim de refletir sobre o tempo e o espaço ocupados pela língua materna nos cursos de Pedagogia, buscou-se responder a seguinte problemática: De que forma vem se realizando a formação linguística do pedagogo de sorte a prepará-lo para levar seus alunos a desenvolver compreensão leitora e produção textual adequadas às diferentes situações discursivas? Do ponto de vista metodológico, a pesquisa pauta-se em uma abordagem qualitativa, isto é, compreensivo-interpretativa. Essa escolha se justifica pela crença na complementaridade entre os dados qualitativos e quantitativos. A definição da amostragem se efetivou mediante tais aspectos: instituições federais de ensino superior, públicas e gratuitas, situadas nas capitais da região sul do país e cujos currículos estivessem em conformidade com a legislação atual. Observou-se que, a partir dos anos 1990, num processo de consolidação de um novo modelo curricular, grande parte das Faculdades de Educação procurou atender a demandas sociais específicas por meio da oferta de disciplinas, enriquecimento curricular e cursos de extensão. No entanto, durante esse processo, a área da linguagem ocupou uma posição de menor destaque. Os resultados indicam a naturalização dos conhecimentos exigidos aos acadêmicos e a desconsideração de práticas de linguagem como necessárias de ensino. Ciente das lacunas na sua formação inicial, verifica-se a necessidade de uma revisão curricular dos cursos de Pedagogia, para que os alunos sejam diplomados com inserção nas práticas de letramento, o que inclui reflexão teórica no campo da linguística e experiência de leitura e escrita.

Gianka Salustiano Bezerril (giankabezerril@yahoo.com.br) – UFRN

PROPAGANDAS DIRECIONADAS AO PÚBLICO MASCULINO: DIALOGISMO, DISCURSIVIDADE E VALORAÇÃO

Diversos estudos sobre análise de gênero do discurso sob a perspectiva bakhtiniana têm se desenvolvido no campo da Linguística Aplicada no Brasil e no exterior (ACOSTA-PEREIRA, 2008; BRAIT, 2006; PRIOR, 2007; PONZIO, 2009; RODRIGUES,

2001; ROJO, 2005). Esse estudo procura apresentar uma breve análise descritivo-interpretativista do gênero propaganda impressa sob a ordem metodológica dos estudos de Bakhtin e o Círculo. Para tanto, foram selecionadas seis (6) exemplares do gênero retirados de três (3) revistas direcionadas ao público masculino, de circulação nacional. Seguimos a revisão de estudos prévios na área de análise de gêneros da mídia impressa (ACOSTA-PEREIRA, 2008; RODRIGUES, 2001; SILVA, 2007), além das postulações bakhtinianas sobre o método sociológico de análise da língua. Os resultados nos levam a compreender que o gênero propaganda apresenta diversas regularidades estilístico-composicionais engendradas na constituição e no funcionamento do gênero sob a ordem das relações dialógicas e das projeções ideológico-valorativas diversas. Esse estudo busca compreender essas relações e recortes axiológicos. Entendemos que o presente estudo é relevante, à medida que não apenas contribui para o advento de pesquisas em análise de gêneros do discurso na LA, como colabora para a consolidação de pesquisas com base nos trabalhos de Bakhtin.

Gilton Sampaio de Souza - UERN

Rosa Leite da Costa - UERN

Maria Leidiana Alves (leidiana_alves2007@yahoo.com.br) - UERN

ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO ACADÊMICO: ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NO PROCESSO ARGUMENTATIVO EM JUSTIFICATIVAS DE MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO

Estetralho discute resultados da pesquisa institucional “Argumentação e construção de sentidos na elaboração de hipóteses e/ou questões de pesquisa em monografias: um estudo sobre a produção textual no Ensino Superior”, financiada pelo CNPq/UERN, (SOUZA, 2008), cujo objetivo é investigar os processos discursivos e argumentativos de construção das hipóteses e/ou questões centrais de pesquisa, articulando-as à construção argumentativa da justificativa das temáticas abordadas nos trabalhos, na produção textual do gênero acadêmico monografia, considerando as especificidades e a funcionalidade do gênero. Em consonância com essa pesquisa, pretendemos, aqui, analisar a constituição do ethos dos autores no processo argumentativo de justificativas de monografias de graduação. Para conduzir nossas análises, apresentamos a seguinte questão de pesquisa: como o ethos do orador (autor da monografia) se apresenta no texto? Para a efetivação do nosso trabalho, constituímos um corpus formado por quinze justificativas/introduções de monografias dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, Educação Física e Letras (cinco de cada curso), do CAMEAM/UERN, do Semestre 2007.2 e 2008.1. Teoricamente, nosso estudo está vinculado aos estudos da Nova Retórica ou Teoria da Argumentação no Discurso, conforme Perelman-Tyteca (2002), Reboul (1999), Souza (2008b), entre outros, bem como na concepção de língua como interação social e na teoria dos gêneros do discurso, segundo Bakhtin (2003). Os resultados apontam que os autores dos cursos de Ciências Econômicas e Educação Física apresentam o ethos de pesquisadores mais preocupados com a contribuição social de sua pesquisa enquanto que os alunos de Letras apresentam, de forma mais recorrente, o ethos de aluno concluinte de curso ou pesquisador da área. Acreditamos que os resultados dessa pesquisa suscitarão discussões sobre a produção textual no Ensino Superior, mais especificamente sobre o gênero monográfico.

Gilvânia Gonzalez (gilvaniagonzalez@yahoo.com.br)

Junot Cornélio Matos (junotmatos@gmail.com) - UFPE

Marígia Ana Aguiar (marigi.aguiar@gmail.com) - UNICAP

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA, GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Partindo do princípio de que os gêneros textuais constituem fonte de orientação basililar para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, que são parte integrante das diretrizes curriculares educacionais e que possibilitam compreender a língua em seus usos efetivos no cotidiano social, a presente pesquisa objetiva investigar as concepções de professores de língua portuguesa sobre os gêneros textuais e sua correlação na prática pedagógica. Busca-se compreender como as atividades de linguagem são desenvolvidas na sala de aula de língua materna, quais os fatores que diferenciam, na prática docente, o trabalho com os gêneros textuais e quais as relações do trabalho docente com as orientações curriculares educacionais. Para a fundamentação teórica, utilizaram-se aportes de estudos sobre a linguagem, de influência bakhtiniana, como as contribuições de Bronckart (1999, 2006, 2008), Schneuwly (2004), Dolz (2004), Miller (2009), Bazerman (2006a, 2006b, 2007), Swales (1990); e de outros pesquisadores como Marcuschi, L. A. (2005, 2006, 2008), Machado (2009), Devitt (2004). Os sujeitos investigados foram quatro professores de língua portuguesa, do ensino fundamental, de quatro escolas da rede pública de ensino de Pernambuco. Como instrumentos, utilizaram-se a observação de 32 aulas em quatro turmas e um questionário para caracterização dos participantes. Com este estudo, foi possível verificar que a prática pedagógica com os gêneros textuais ainda se encontra apoiada em modelos e concepções formalistas de ensino, privilegiando a exploração das características estruturais da língua no trabalho com a leitura e a produção textual e excluindo-se a dimensão sociocomunicativa das ações de linguagem; e que se desconsidera a língua como fenômeno sócio-histórico e cultural.

Gilvando Alves de Oliveira (gilvando@ufrnet.br) – UFRN

ECOS DA PORNOCHANCHADA: UM ESTUDO DIALÓGICO DAS VOZES SOCIAIS QUE EMERGEM DAS COMÉDIAS ERÓTICAS DOS ANOS 70

A produção das comédias eróticas dos anos 70 no Brasil foi denominada de pornochanchada. Tais comédias fizeram um grande sucesso frente ao público brasileiro, mas sempre foram ridicularizadas pela crítica que as julgava como cinema mal realizado. Por isso, esta palavra, desde o seu surgimento, vem sendo valorada, na maioria das vezes, de maneira pejorativa e foi utilizada para nomear não só as comédias mas também toda e qualquer produção cinematográfica apressada e mal acabada. Assim, nos propomos a analisar uma reportagem (E depois da pornochanchada, 1976) e dois artigos de opinião – o primeiro O lugar da pornochanchada (1980), de Eduardo Portella; o segundo A televisão é pornográfica (1994), de David Cardoso –, publicados na revista *Veja*, a fim de investigar como algumas vozes sociais foram determinantes para imprimirem valores positivos e negativos atribuídos à pornochanchada. Para a análise desse corpus, nossa pesquisa ancora-se, principalmente, nas concepções de Bakhtin (1988, 1997, 2003, 2008) sobre linguagem, enunciação, dialogismo e vozes sociais. Por meio dessas três análises de textos, produzidos em períodos distintos, observamos se o valor pejorativo atribuído ao enunciado pornochanchada foi dado apenas pelos sujeitos que estavam à sua margem (os críticos de cinema, por exemplo) ou se essa valorização também foi determinada pelos que realizavam as comédias (as atrizes, por exemplo). Além disso, investigamos como essas vozes dialogam entre si, possibilitando a construção de uma imagem (positiva e/ou negativa) da pornochanchada numa intrincada rede dialógica. Por meio dessa análise, foi possível recuperar alguns posicionamentos acerca desse fenômeno cinematográfico brasileiro, já que, segundo Bakhtin (1988), qualquer palavra encontra o objeto a que ela se refere recoberto de qualificações.

Gina América Burdiles Fernández (gburdiles@ucsc.cl) – UCSC

LA ORGANIZACIÓN RETÓRICA DEL GÉNERO CASO CLÍNICO: CONVENCIONES Y DESACUERDOS ENTRE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Los casos clínicos son textos breves que reportan algún evento médico que ofrece a la comunidad médica un aspecto nuevo o inusual relativo a una enfermedad, a una sintomatología o a un tratamiento. Dentro del discurso médico, el género Caso Clínico se destaca por estimular líneas investigativas en el desarrollo del conocimiento disciplinar; además, es reconocido su rol profesionalizante en el proceso de formación en la educación universitaria (Khan & Thompson, 2002; Reyes & Llanos, 2002; Pertuzé, 2006). No obstante su importancia, el Caso Clínico en español ha sido escasamente abordado por investigaciones lingüísticas. El presente estudio se propone contribuir a su conocimiento, mediante la descripción de la organización retórica del género Caso Clínico en tres especialidades médicas, a partir de la evidencia empírica recogida en el análisis del Corpus CCRM-2009. El corpus analizado estuvo constituido por 320 Casos Clínicos en español, publicados por tres revistas chilenas de las especialidades médicas de Otorrinolaringología, Obstetricia-Ginecología y Pediatría, todas ellas indexadas en SCIELO. Los 320 textos corresponden a la totalidad de casos aparecidos en estas publicaciones en la década comprendida entre los años 1999 y 2008. La metodología utilizada se enmarca en el análisis del género (Swales, 1990, 2004). El análisis consideró los textos completos y consistió en establecer en cada uno las movidas, los pasos y los propósitos comunicativos que van constituyendo la organización retórica del género Caso Clínico en las especialidades médicas en estudio. Los resultados permitieron establecer una organización retórica prototípica del género. Asimismo, se pudo constatar que las convenciones que rigen dicha organización varían a través de distintas especialidades médicas.

Glauco Ramos Figueiredo (glaucoyr@superig.com.br) – UFPE/UFPA

A CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO PROVERBIAL

Este trabalho investiga os usos e funções retóricas dos provérbios em textos de jornais impressos do século XIX que circularam na província do Grão-Pará. O aporte teórico fundamenta-se nos estudos de gêneros da Sociorretórica americana, Estudos de Provérbios e História dos usos sociais da linguagem. A proposta considera que os provérbios representam escolhas linguísticas específicas, mas também revelam posturas e atitudes adotadas pelos indivíduos em aspectos importantes da vida social como: educação, família, religião, política, negócios, etc. O corpus é constituído de uma amostra de textos de jornais que circularam na imprensa paraense no decorrer do século passado. O material encontrado nos textos fornece informações sobre: a) a situação de uso dos provérbios; b) o tipo de relação que existe entre a fonte e a época de circulação do provérbio; c) o perfil dos modos típicos de organização da linguagem, dos costumes e das regras sociais dos nossos escritores/leitores do século passado. Conclui-se dos dados coletados que os articulistas e/ou jornalistas usavam os provérbios para expressar pontos de vista, dar conselhos, fundamentar os seus argumentos ou persuadir os leitores. Sobre o seu funcionamento, os provérbios assumem diferentes funções sociais que são reguladas pelo contexto de uso, a época de circulação dos provérbios e os seus usuários.

Gláucia Renata Pereira do Nascimento (profa_glauucia@yahoo.com.br) – UFPE

GÊNEROS TEXTUAIS COMO TRABALHOS ESCOLARES DAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA, QUÍMICA E FÍSICA E SUAS POSSIBILIDADES PARA AÇÕES DISCURSIVAS

Este trabalho apresenta o resultado parcial da pesquisa intitulada: O gênero textual trabalho escolar: aspectos enunciativos e superestruturais, desenvolvida desde 2009. Um dos objetivos específicos dessa pesquisa, que norteia nossas reflexões neste trabalho, é o de verificar se os objetivos de ensino definidos pelos professores para a realização dos trabalhos escolares dão aos estudantes a possibilidade de agirem discursivamente na produção de exemplares dos gêneros textuais de que se constituem esses trabalhos. Consideramos aqui, portanto, os gêneros que integram a dinâmica de construção de conhecimentos, os quais se enquadram no escopo dos gêneros escolarizados (ROJO, 1999), sendo objetos de ensino e de aprendizagem. Entendemos que os gêneros solicitados como trabalhos escolares têm potencial para levar os estudantes do ensino médio ao encontro de práticas discursivas significativas e pertinentes à etapa da escolaridade em que se encontram, já que podem se constituir “à maneira” de gêneros textuais que circulam nos contextos acadêmicos, respeitando-se as possibilidades sócio-cognitivas dos estudantes em processo de formação básica. Consideramos, entretanto, que o bom êxito da produção desses gêneros depende de que os professores viabilizem situações didáticas que favoreçam os estudantes a ações discursivas. Analisamos as respostas dadas a um questionário por 20 (vinte) professores voluntários da pesquisa, das disciplinas Matemática, Química e Física, que atuam no Ensino Médio em escolas das redes públicas e privada nas cidades de Caruaru e do Recife. Apoiando-nos teoricamente em Bakhtin (2003), Bazerman (2005), Koch (2002), Marcuschi (2006) e Rojo (1999), apresentamos, neste trabalho, o levantamento dos gêneros informados pelos professores voluntários da pesquisa e os resultados da análise dos objetivos pretendidos pelos professores para a produção desses gêneros, por meio da qual pudemos verificar que o desenvolvimento da agência dos estudantes como produtores de gêneros textuais tem sido negligenciada.

Graciela Rabuske Hendges (gracielahendges@hotmail.com) – LabLeR/DIem/PPGL/UFMS

ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO DE ARTIGOS ACADÊMICOS AUDIOVISUAIS

Neste trabalho apresento uma análise de gênero dos artigos em formato audiovisual do inovador periódico científico JoVE - Journal of Visualized Experiments. Materializando previsões feitas em meados dos anos 1990 sobre a evolução das publicações científicas em função da migração para Internet, esse periódico do campo das ciências biológicas é o primeiro a propor a publicação de todos os seus artigos em formato audiovisual. Lançada em dezembro de 2006, tal empreitada representa um passo gigantesco na exploração das potencialidades da mídia digital para a publicação acadêmica, visto que até então os exemplos de artigos com características impraticáveis na mídia impressa eram raros. Duas questões são enfatizadas na análise: 1. em que medida os artigos acadêmicos em formato audiovisual correspondem ao que a literatura previa aponta como características convencionais de um artigo acadêmico? 2. que abordagem teórico-metodológica dá conta do estudo da linguagem acadêmica audiovisual? O trabalho segue pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2005, 2006, 2008) e da Análise do Discurso Multimodal (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2006; KRESS, 2010). Resultados preliminares revelam características exclusivas dos artigos audiovisuais em relação a diversos aspectos, por exemplo, organização retórica, e sugerem implicações pedagógicas para o Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos que envolvem questões de multiletramento.

Graciana Vieira de Azevedo (graciana_joy@hotmail.com) – UFPE

A PRODUÇÃO DE POEMAS EM SALA DE AULA

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a produção de poemas como uma prática em sala de aula para o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Como postulado teórico foram utilizadas principalmente as contribuições dos trabalhos de Vygotsky (2000 a, 2000b), Bakhtin (2000, 2002), Marcuschi (2002), Dolz & Schneuwly (1996). Acreditando que o ensino de diferentes gêneros pode promover o desenvolvimento dos alunos como falantes e escritores de uma língua estrangeira, optou-se pela produção de poemas como um desafio para os alunos, uma vez que esse gênero textual não é trabalhado com frequência em sala de aula. Além disso, buscou-se, através desse gênero, levar os aprendizes a examinarem textos que fogem dos padrões das amostras linguísticas comumente produzidas em sala de aula, elevando assim, a percepção desses aprendizes de algumas das normas do uso da língua. A metodologia aplicada constituiu em aulas onde foram analisadas atividades realizadas com os alunos para a produção de poemas. Os resultados dessa análise revelaram que a experiência pode ter contribuído para o desenvolvimento cognitivo dos alunos tornando-os mais familiarizados com o gênero poema onde se destacam o jogo sonoro, a escolha cuidadosa das palavras, a beleza estática, a criatividade, o prazer da leitura em voz alta e a escrita.

Gustavo da Silveira Amorim (gustavoamorim2004@ig.com.br) – UFPE

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS INTEGRADOS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM DESCRITIVA

É do interesse deste trabalho analisar os gêneros textuais nos livros de Alfabetização (1º Ano do Ensino Fundamental) nos dois momentos mais recentes em que foram concebidas as tendências de alfabetização no Brasil. No primeiro momento, discutiremos sobre os modelos vivenciados antes dos PCN's e dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; e, no segundo momento, sobre as concepções após o surgimento destes documentos. Serão analisados livros didáticos com o intuito de concretizar e facilitar as discussões apresentadas. Desta forma, os manuais de alfabetização serão alvo desta investigação com o propósito de mostrar que o panorama atual tem mudado bastante no transcorrer das discussões em torno das concepções de alfabetização, letramento e gêneros textuais. Assim, discutiremos como estas novas tendências têm contribuído para a transformação do ensino de alfabetização no Brasil, bem como para a mudança do mercado editorial de livro didático da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gustavo Henrique da Silva Lima (ghlima@hotmail.com) – UFPE

Abuêndia Padilha Peixoto Pinto (abuendia@elogica.com.br) – UFPE

GÊNERO TEXTUAL E LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE O AGIR DOCENTE

O presente trabalho consiste em um estudo de caso cujo objetivo é tecer algumas reflexões acerca do tratamento dado aos gêneros textuais no eixo da leitura nas aulas de língua materna. Para tal, nos apoiaremos no construto teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), em especial, nos trabalhos sobre o processo de ensino e aprendizagem de gêneros na escola de Schneuwly & Dolz (2004) e nos estudos sobre o agir nos discursos de Bronckart (2006/2008). Serão também aqui consideradas as reflexões sobre ensino de leitura e gêneros de Lopes-Rossi e Bortoni-Ricardo (2008), Suassuna (2008) e Hila (2009). O percurso metodológico consistiu em observações e análise das aulas de 01 professor de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco. A aplicação prévia de um questionário semi-estruturado e o registro de conversas informais com o professor antes e depois das aulas também serviram de instrumentos para a análise dos dados. Os resultados evidenciaram que, em geral, houve tentativas do docente em realizar um trabalho mais sistemático com a leitura do gênero. Tal constatação, aliada às reflexões do professor sobre o seu agir, revela uma consciência do docente sobre o seu papel no desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas dos estudantes através do gênero, embora sua prática ainda não esteja em consonância com as novas tendências para o trabalho com os gêneros em âmbito escolar.

Helôisa Juncklaus Preis Moraes (heloisapreis@hotmail.com) – UNISUL

João Paulo De Luca Júnior – UNISUL

COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ANÁLISE DO GÊNERO JORNALÍSTICO TELEVISIVO.

Já há várias décadas a Teoria da Comunicação, assim como outras importantes correntes teóricas, reconhece o caráter subjetivo do receptor da mensagem. No entanto, embora cada pessoa receba as informações de forma diferente, o público – ou a audiência, como prefere Aristóteles – continua se comportando como uma grande massa uniforme. Se cada pessoa recebe as informações de maneira diferente, como poderiam os Meios de Comunicação de Massa (MCM) controlar a pauta de debate público? Entretanto, isso ocorre com frequência e é objeto de estudo de Pierre Bordieu (1992), com sua teoria sobre o habitus da comunicação. A discussão recai sobre a forma de produção textual do gênero jornalístico televisivo como um modo de construção de sentido para um maior número de receptores. No entanto, como hipótese, nos baseamos na idéia de que essas informações não são suficientes para uma reflexão aprofundada dos assuntos apresentados. Assim, comparamos as notícias veiculadas pelo Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão sobre o tema “Copa do Mundo 2014”, entre 16 e 30 de junho de 2011 com as notícias veiculadas em outros meios de comunicação no mesmo período. A escolha temporal foi determinada pela antecedência de um ano da Copa das Confederações e dois anos do início da Copa do Mundo no Brasil.

Hérica Karina Cavalcanti de Lima (hkarinacl@yahoo.com.br) - UFPE/UPE

COMO OS PROFESSORES ESCOLHEM O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS? REFLEXÕES SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO CRITÉRIO DETERMINANTE DESSA ESCOLHA

O livro didático (LD) de português é, para muitos alunos brasileiros, um dos únicos meios de acesso à cultura letrada. Por esse motivo, é preciso que ele tenha um rico repertório de textos e que proponha atividades de leitura e compreensão que sejam fundamentadas numa concepção de língua como interação social. Sabendo disso, realizamos uma pesquisa com o intuito de compreender como é feita a escolha de livros didáticos de português nas escolas, considerando quais critérios são relevantes para os professores no momento de escolherem o LD com o qual irão promover o ensino da

língua materna. Para tanto, voltamos para as discussões sobre escolha de livros didáticos travadas por Batista (1997, 1999, 2003, 2004), Suassuna (1995, 2006) e sobre ensino dos gêneros textuais propostas por Geraldini (1987, 1991, 1997, 1998) e outros e entrevistamos duas professoras de escolas diferentes da rede municipal de ensino da Prefeitura de Recife que passaram por diferenciados processos de escolha de livros didáticos. Os dados resultantes dessa pesquisa foram analisados à luz da Análise do Discurso (BAKHTIN, 1981, 1998) e apontaram para resultados bastante interessantes, como o fato de as professoras considerarem de grande relevância a diversidade de gêneros textuais presentes no livro didático, bem como o modo como são propostas as atividades de compreensão desses gêneros. Reflexões desse tipo mostram-se muito importantes, pois, além de nos mostrarem como anda o processo de escolha de livros didáticos nas escolas, fazem com que voltemos nosso olhar para a importância dos gêneros textuais no ensino de português.

Hilário I. Bohn (hinbohn@gmail.com) - UCPel

Gabriela Quattrin Marzari (gabrielamarzari@gmail.com) - UCPel

Vanessa Doumid Damasceno (nessad@uol.com.br) - UCPel

REPENSANDO A SALA DE AULA A PARTIR DO LETRAMENTO DIGITAL

A presença da tecnologia na sala de aula é cada vez mais evidente, sendo, portanto, necessário repensarmos o processo de formação de professores (MORAN, 2007; VALENTE, 2003). Métodos tradicionais de ensino, que se utilizam unicamente da voz do professor, do quadro-negro, do giz e do livro didático, não atendem mais aos interesses e expectativas dos alunos. Isso porque estes discentes estão inseridos e conectados ao mundo virtual, o qual lhes oferece uma gama de possibilidades de comunicação e interação com pessoas do mundo todo. Portanto, repensar a prática docente, no atual contexto de ensino-aprendizagem, requer uma retomada de postura e engajamento por parte desses profissionais com o mundo virtual. Dessa forma, é necessário que os professores se tornem digitalmente letrados. Além de conhecer as inúmeras possibilidades existentes, esses docentes precisam saber utilizá-las pedagogicamente de modo eficiente, não apenas reproduzindo antigos modelos didático-pedagógicos. Todavia, para que esse profissional se sinta capaz de operacionalizar a máquina a seu favor, é necessária formação continuada. Assim, o objetivo deste estudo é apontar perspectivas teórico-práticas de instrumentalização docente, que irão contribuir para a formação do professor requerido pela sala de aula atual. Para tanto, serão considerados os dados de um grupo de professores atuantes em escolas públicas municipais da região sul do Rio Grande do Sul.

Hiliana Alves dos Santos (hilianaalves@gmail.com) - UNICAP

Marígia Ana Aguiar - UNICAP

Junot Cornélio Matos – UFPE

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Muito embora sejam inúmeras as produções acadêmicas sobre os estudos dos gêneros textuais e a concentração de esforços para implementação de práticas significativas de trabalho com estes gêneros na sala de aula, ainda se percebe uma lacuna entre o que é aprendido pelos professores de língua portuguesa em sua formação inicial e a prática desses professores no Ensino Fundamental. A partir dessa constatação é que se pensou o objetivo deste trabalho, que consistiu em analisar o tratamento dado ao ensino dos gêneros textuais no Curso de Letras, em faculdades de formação de professores. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa com base nas contribuições teóricas de Marcuschi (2008), Bakhtin ([1979] 2003), Bronckart (1999, 2006), Schneuwly e Dolz (2004), Machado (2009), Bazerman (2006a, 2006b, 2007), Miller (2009) entre outros, com foco nas questões que abordam o trabalho com os gêneros textuais sob o contexto do interacionismo sociodiscursivo. Para melhor conhecer a realidade do papel que a faculdade exerce na formação de professores com o perfil que atenda a essa perspectiva, esta pesquisa foi realizada com a análise de questionários respondidos pelos seis professores participantes da pesquisa e de observações realizadas na sala de aula de cada um dos sujeitos participantes. Os resultados mostram que o trabalho com os gêneros textuais pode estar muito mais vinculado ao fazer pedagógico individual de cada sujeito do que o próprio professor anuncia no questionário. No que diz respeito às atividades desenvolvidas pelos professores e sua relação com os pressupostos teóricos defendidos nesta pesquisa, teve destaque a instituição da rede pública de ensino cujas abordagens teóricas e metodológicas evidenciam o trabalho sob o contexto do interacionismo sociodiscursivo com os gêneros textuais na formação inicial dos professores de língua portuguesa.

Iara Francisca Araújo Cavalcanti (iarauepb@hotmail.com) - UFPB/PROLING

AÇÕES DE LINGUAGEM: A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE REESCRITA DO TEXTO

Os cursos de licenciatura em Letras, de uma forma geral, têm procurado oferecer aos graduandos, desde o ingresso na instituição, reflexões teóricas e metodológicas sobre o ensino/aprendizagem de língua materna, com o propósito de

diminuir o distanciamento entre esses dois eixos nas práticas de ensino. Diante do prescrito, este trabalho tem por objetivos: analisar os tipos de interação entre professor em formação inicial e alunos, durante a aplicação de atividades com a reescrita do texto e refletir sobre o agir docente, através das ações de linguagem desenvolvidas na prática de ensino. O construto teórico-metodológico deste estudo está centrado no Interacionismo Sociodiscursivo, doravante (ISD), evidenciado nos estudos de Bronckart (1999/2008), Schneuwly e Dolz (2001, 2004) que contemplam os trabalhos com gêneros textuais de circulação na sociedade, também defendido por Pereira (2009, 2010), bem como às contribuições do outro e de processos interativos durante as atividades de reescrita (GARCEZ, 1998 e BAZARIM, 2009). Os dados analisados são aulas, gravadas em vídeo e transcritas, de um professor em formação inicial, no período de regência, prática de ensino de Português, ministradas a alunos do Ensino Fundamental, em uma escola pública da Paraíba – PB, no ano de 2010. A análise possibilitou mapear as ações de linguagem de um professor em formação inicial, refletir sobre a importância da mediação e sobre os tipos de interação utilizados no processo de reescrita do texto.

Iana Maria de Carvalho Alves (ianacarvalho@hotmail.com) - UFPB

OS ASPECTOS FORMAIS E FUNCIONAIS DO TEXTO NA ESCRITA E REESCRITA DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O objetivo deste trabalho é verificar os aspectos formais e funcionais utilizados na escrita e reescrita de textos escolares de alunos do 2º ano do ensino fundamental, bem como qual desses aspectos é priorizado pelo aluno no momento da reescrita de seu texto. A nossa fundamentação teórica está baseada na concepção de gênero bakhtiniana, de Dolz e Schneuwly (2004, 2009); nos estudos de letramento de Kleiman (1995), Rojo (2000); nos estudos de reescrita de Abaurre (1997), Grande (2006) dentre outros. Partimos do pressuposto que o texto é a realização empírica de uma língua, que o gênero textual é o realizador de uma atividade de linguagem e que o letramento escolar prescinde necessariamente dessas visões de texto e gênero de texto colocadas anteriormente. Os dados analisados por nós constam de 5 textos escritos e reescritos por 5 alunos estudantes do 2º ano do ensino fundamental no gênero carta de apresentação, todos alunos de uma escola particular filantrópica localizada na região metropolitana da cidade do Recife. Esses textos foram escritos como resposta a uma carta de apresentação feita pela pesquisadora e reescritos após aprofundamento das noções do gênero carta de apresentação feito nas aulas de língua portuguesa seguintes. O trabalho demonstrou-nos um grande movimento realizado pelos alunos no sentido de adequar o seu texto nos parâmetros formais e funcionais do gênero proposto pelo professor, sem haver necessariamente intervenções diretas por parte deste último no texto do aluno.

Inez Helena Muniz Garcia (inezhmg@gmail.com) – UFF

A DIMENSÃO DISCURSIVA NA LINGUAGEM ESCRITA DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES DE UM ASSENTAMENTO DO MST

Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar a experiência com a linguagem escrita de trabalhadoras e trabalhadores rurais em processo de alfabetização a partir da análise de respostas a um instrumento de avaliação. Os dados fazem parte de pesquisa, em processo de desenvolvimento, no Assentamento Palmeiros I, localizado no município de Assu (RN). Foram realizados testes para diagnosticar o conhecimento dos participantes, no início e no final do curso. Tem como matriz teórico-metodológica a concepção de linguagem de Bakhtin (1999; 2003; 2005) que inter-relaciona sociedade, história e cultura, na qual o homem só pode ser entendido dentro do texto. Visa-se à compreensão do que dizem os dados sobre os(as) alfabetizando(as) e seus conhecimentos construídos em práticas socioculturais, com base em estudos desenvolvidos sobre alfabetização e letramento (Goulart, 2003; Souza (2003); Garcia, 2004), em que a linguagem ocupa um lugar de destaque na construção da subjetividade dos sujeitos histórico-sociais e, conseqüentemente, nos modos como organizam politicamente suas vidas. A linguagem, em sentido amplo, tanto pode afirmar estes sujeitos e suas histórias quanto pode negá-los. Como resultado da análise, verifica-se que os jovens e adultos aprendem a escrever tendo como ponto de partida o contexto específico de produção, ou seja, a própria experiência na elaboração de suas escritas, já que a linguagem é dialógica, ou seja, as palavras aparecem sempre atravessadas pelas vozes dos outros. Conclui-se que refletir sobre o processo de aprendizagem da linguagem escrita é fundamental para a elaboração de políticas públicas voltadas para a escolarização de jovens e adultos que valorizem os saberes dessas pessoas em suas comunidades e que incorporem as experiências e necessidades dos sujeitos das classes populares, em que a escuta dos discursos dos jovens e adultos seja incorporada ao planejar e ao fazer pedagógico.

Iraís Hernández Suárez (irhernandez@uv.mx)

PRÁCTICAS DISCURSIVAS TRADICIONALES EN EL MÉXICO NOVOHISPANO

En este trabajo se plantea la revisión de un conjunto de textos novohispanos producto del proceso de semiosis colonial (MIGNOLO, 1994) reconocidos por los historiadores como huehuetlahtolli (GARIBAY, 1953; 1992; LEÓN- PORTILLA & SILVA, 1991; DÍAZ, 1995) y en cuya denominación, asignación y clasificación han participado diversos investigadores (MERCENARIO, 2004; GARCIA, 1976; 2000; SULLIVAN, 1974; DÍAZ, 1995; MONTES DE OCA, 2005). Nuestra intención es pro-

porcionar criterios de base lingüístico-discursiva para situarlos en una categoría o sub-género específico. Desde el marco más amplio del horizonte de enunciación (GADAMER, 1993) partimos de la consideración del discurso como práctica y acción sociales (BHATIA, 2004), cuyo elemento característico para la identificación de un género o sub-género discursivo lo constituye el propósito comunicativo (SWALES, 1990; 2004; BHATIA, 1993; 2004); además del reconocimiento de los roles de los participantes, del contexto, de las características textuales, el registro, el contenido y los valores culturales o conocimiento del mundo (VAN DIJK, 2001). Los 100 textos atribuidos a Bernardino de Sahagún y los 39 vinculados a Andrés de Olmos son caracterizados en términos de géneros discursivos –bajo los criterios de propósitos comunicativos y roles participantes– como producto de la aplicación innovadora de esta herramienta teórico metodológica al análisis de documentos históricos en un campo discursivo específico de reconocida tradición.

Irislane Rodrigues Figueiredo (irisfigueiredo@hotmail.com) - Ufes

O EDITORIAL: UM GÊNERO EM FASE DE DESCARACTERIZAÇÃO?

Após algumas observações em editoriais dos mais diversos tipos de impressos que circulam na região metropolitana de Vitória, no Espírito Santo, e de uma pesquisa que tem como base editoriais de um jornal local, surgiu o interesse de analisar de forma mais atenta o processo de deformação ou de descaracterização desse gênero opinativo. O interesse partiu da constatação de que a presença de uma seção nomeada “Editorial” tem se tornado algo comum em impressos dos mais diversos tipos, desde periódicos comunitários até encartes de anúncios publicitários, e de que essa seção normalmente aparece assinada, fato não usual em editoriais de grandes empresas de jornal impresso. Com base nisso e em outras observações, pretende-se comparar alguns desses “editoriais” a fim de apontar hipóteses que justifiquem (ou não) as alterações na forma desse gênero textual. Será que está havendo uma descaracterização do editorial? Para responder a esta pergunta nos basearemos principalmente nos estudos de Luiz Beltrão (1980), de José M. de Melo (1985) e de Anabela Gradim (2000), no que se refere ao conteúdo de jornalismo impresso, e nos estudos de Luiz Antônio Marcuschi (2005) para análise linguística do gênero. Além disso, apoiamos-nos também na Lei 2.083/1953, a qual dispõe sobre a liberdade de imprensa no Brasil, e em alguns textos que servirão de exemplos para esta análise.

Ivandilson Costa (ivandilsoncosta@uern.br) – UERN

ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: QUESTÕES DE COLONIZAÇÃO PUBLICITÁRIA

A presente proposta expõe resultados de dois projetos – um institucional (UERN), que versa sobre o discurso jornalístico; outro de PIBIC (UERN/CNPq), que trata do discurso político. Parte do fato de que comodificação se apresenta como um processo em que domínios e instituições sociais vêm a ser redefinidos em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias. O trabalho é ancorado, como teoria de base, nos conceitos operacionais da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003; 2006; WODAK, 2004; PEDROSA, 2008), bem como em teorias focais, como a análise de gêneros textuais, tal como em Bazerman (2005) e Marcuschi (2005; 2008); a semiótica social, conforme Kress e van Leeuwen (1996); e a linguística sistêmico-funcional de Halliday (2004). Tomamos, para tanto, dois gêneros textuais: as escaladas de telejornal, caracterizadas pelas manchetes, que servem primordialmente para informar sobre as principais notícias a serem exibidas no programa; e o guia eleitoral, que corresponde ao programa de cada candidato, veiculado em TV aberta para fins de exposição de pontos de vista e promoção da candidatura. O trabalho aponta para o fato de que tanto o discurso jornalístico quanto o político, embora não se apresentem em princípio como uma ordem societária mercadológica, passam a sofrer um movimento colonizador do discurso da publicidade, caracterizado pelo consumismo, a economia de mercado e a marquetização.

Ivanilde da Silva (ivabsilva2003@yahoo.com.br) – USP

FORMAS PRONOMINAIS FALADÍSSIMAS POR SEREM REPETIDAS. VÍCIOS OU SERÃO IMPORTANTES RECURSOS DO TEXTO FALADO?

Esta pesquisa tem o objetivo de mostrar não só a simples repetição pronominal, mas chamar a atenção para a importância de se repetir pronomes na língua falada. Tal comportamento linguístico é costumeiramente chamado de vício de linguagem ou tendência mecânica de se repetir as mesmas estruturas. Entretanto, esse comportamento significa um poderoso mecanismo de coesão e continuidade tópica, extremamente, necessário para o entendimento do texto falado. Sob a ótica da teoria e metodologia da sociolingüística laboviana e de teorias sociocognitivas, analisamos dados de fala de pessoas com alto grau de escolaridade do sul brasileiro e de entrevistas de um programa televisivo. Os resultados da pesquisa apontam que (i) a repetição da mesma forma pronominal nem sempre é sinônimo de linearidade referencial, (ii) quando o falante alterna a forma pronominal nós, por exemplo, alterna também a referência, já quando emprega a gente nem sempre alterna o referente. Esse mecanismo corrobora a hipótese de que a gente avança no que concerne à frequência de uso e (iii) o paralelismo estrutural associado à preservação do referente não é mero fenômeno repetitivo, antes de tudo é um mecanismo de “harmonia discursiva” do texto falado, bem como o paralelismo estrutural nem sempre estará atrelado à manutenção da referência.

Isa Mara da Rosa Alves (ialves@unisinis.br) – UNISINOS

Janaína Pimenta Lemos Becker (jplbecker@gmail.com) - UNISINOS

Silvana Kissmann (silvana.kissmann@gmail.com) – UNISINOS

Maria Eduarda Giering (eduardag@unisinis.br) – UNISINOS

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM SALA DE AULA: A CIÊNCIA E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

Se, por um lado, a ciência descreve o mundo e o homem mediante a transformação dos objetos materiais em objetos linguageiros (Loffler-Laurian, 1984), a divulgação da ciência, por outro lado, corresponde à comunicação do conhecimento científico à sociedade em geral (Mortureux, 1985) e possibilita a participação ativa do cidadão no processo de expansão da ciência e da tecnologia, mesmo que ele não participe da produção, da difusão, do ensino e da aprendizagem da ciência. O objetivo desta comunicação é descrever e analisar a abordagem de gêneros do discurso da ciência e da divulgação científica no ensino de língua portuguesa em uma universidade particular da região sul do Brasil. Nesta comunicação, definem-se, em primeiro lugar, as concepções teóricas de ciência e de divulgação da ciência que norteiam a seleção e a análise dos textos científicos e de divulgação científica e que orientam as respectivas propostas de produção de texto. Em segundo lugar, examina-se a abordagem dos gêneros de discurso artigo científico e resenha acadêmica nas modalidades presencial e a distância de uma disciplina. O estudo revela que a consideração dos elementos situacionais, discursivos e linguísticos nas tarefas de leitura e de produção dos gêneros de discurso artigo científico e resenha acadêmica favorece a apropriação dos gêneros pelos discentes.

Izabelly Correia dos Santos (izabellycs1@yahoo.com.br) - UNICAP

A INVESTIGAÇÃO DE MARCAS PROSÓDICAS E PARALINGÜÍSTICAS PRESENTES EM PANFLETOS PROMOCIONAIS DE BANCOS: UMA QUESTÃO DE LETRAMENTO

Diante de vários conceitos de letramento existentes percebemos que todos giram em torno de um conjunto de práticas de comunicação social relacionadas ao uso de materiais que envolvem ações de natureza não só física, mental e lingüístico-discursivas, como também social e político-ideológica. Ser letrado é participar ativamente de práticas discursivas a partir dos diversos materiais de circulação social propiciados pelas agências de letramento. A partir desse conceito surgiu o interesse de investigar a intencionalidade através dos recursos prosódicos e paralingüísticos existentes nos panfletos bancários distribuídos na cidade de Recife. No processo de intencionalidade, algumas informações (estruturas gramaticais dos enunciados; características paralingüísticas como, prosódia e expressão corporais; percepção do contexto comunicativo; conhecimento prévio; conhecimento de semântica geral; conhecimento de mundo) são transmitidas ao leitor, com a finalidade de atribuir a sentença uma determinada força ilocucionária. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada utilizando panfletos de três instituições bancárias, dentre aquelas existentes na cidade do Recife, analisados qualitativamente. Dentre os vários panfletos disponíveis nestas agências bancárias, foram selecionados um em cada instituição. A partir dos resultados e discussões conclui-se que, nos três panfletos há presença de marcas prosódicas, em dois há marcas paralingüísticas. Em um deles, visualiza-se também a presença de recursos que, mesmo linguísticos, são também, componentes de intencionalidade que visam atrair a atenção do leitor.

Jaciara Josefa Gomes (jaciaraig@ig.com.br) – UFPE

GÊNERO E ENSINO: O CASO DO GRAFITE

Alguns textos parecem ainda ficar à margem da escola, enquanto outros, por questões tradicionais, são inseridos facilmente no espaço escolar, embora sua relevância na prática cotidiana dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem seja mínima. Nesse sentido, no presente estudo, levantamos reflexões sobre a importância de se levar para a sala de aula de Língua Portuguesa gêneros textuais que fazem parte da prática social de muitos jovens, como é o caso do grafite. A proposta ora apresentada se justifica numa prática pedagógica que concebe a língua como uma atividade sócio-interativa, uma prática situada em que estão reunidas ações não apenas linguísticas, mas também cognitivas e sociais (BEAUGRANDE, 1997). Posto isso, propomo-nos a repensar os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque pensar os papéis de cada um nos leva ainda a construção de uma tolerância recíproca através de um diálogo cooperativo entre professor e aluno. Ademais, em uma sociedade que se organiza basicamente em torno da escrita, é de fundamental importância que os cidadãos sejam proficientes nas habilidades de leitura e escrita. E, pelo menos, que além de reconhecerem os mais diversos gêneros, saibam não só utilizá-los, mas principalmente respeitá-los. Apenas assim, será possível que determinados sujeitos sejam incluídos no contexto social como agentes do processo. Salientamos que nossa discussão está pautada nos postulados da Linguística Textual, principalmente em estudos baseados na nova retórica, como os de Bazerman (2006a, 2006b) e de Miller (2009).

Jackeline Maria de Albuquerque Aragão (jackelinnearagao@yahoo.com.br) – UFPB

CHATS EDUCACIONAIS: FUNCIONALIDADE EM DEBATE

Com o avanço das tecnologias, necessário se faz um maior conhecimento no que tange à utilização das ferramentas presentes na Educação a Distância. Entre tais ferramentas, destacamos o chat educacional. Propusemo-nos, assim, a analisar algumas interações virtuais ocorridas em chats educacionais nas plataformas de EaD dos ambientes do COGEAE e do TEleduc. Focamos nossa atenção na funcionalidade dos chats educacionais enquanto instrumentos de consolidação dos conhecimentos construídos nas propostas de ensino a distância. Para tanto, fundamentamos a pesquisa na concepção de gêneros de Bakhtin (1992), em Swales (1990), com suas definições de propósito comunicativo e de comunidade discursiva, e na categorização do chat educacional estabelecida por Horton (2000). No que se relaciona à concepção de EaD embasamos nossa pesquisa em Pretti (1996) e em Belloni (2001). Os resultados demonstram a necessidade de um maior conhecimento do gênero digital chat educacional tendo em vista a sua maior eficácia no contexto de Educação a Distância.

Janicleide Vidal Maia (janicleidevidal@hotmail.com) – UFC

O GÊNERO CHARGE NA SALA DE AULA: REFLEXÃO E AÇÃO CRÍTICA

Possenti (1998) afirma que nem sempre todo humor é progressista e, portanto, revolucionário. Mas, segundo o autor, o humor político tende a ser sempre crítico. Esse humor político é, muitas vezes, o humor retratado nas charges, que, passeando entre o discurso jornalístico e o discurso humorístico, assume uma postura (leitura) mais crítica da realidade em relação à notícia que lhe serve de inspiração. Nosso trabalho é norteado pela concepção de língua bakhtiniana (BAKHTIN, 1997), fundamentado nos estudos do letramento, enquanto prática social, (KLEIMAN, 1995) e ancorado na ideia de gênero de Bazerman (2009) que, permeada por influências bakhtinianas, concebe a relação genérica como um evento essencialmente social. Objetivamos, pois, por meio do gênero charge, mediante temáticas que refletem características peculiares brasileiras, que se evidenciam no cotidiano, perscrutar: a) como o interlocutor, considerando o caráter responsivo da linguagem, reage à leitura desse gênero, se posicionar-se-á a favor ou contra à crítica subjacente ao discurso chágico; b) em que sentido esse gênero midiático, pode ser explorado na sala de aula na perspectiva de suscitar o diálogo que conduz à reflexão crítica. Desenvolver uma pesquisa em Linguística Aplicada com o gênero charge visando ao fomento do empoderamento do aprendiz, além de desnudar o caráter ideológico do discurso, possibilita a inserção da charge nas práticas de leitura, em sala de aula, com o propósito de formar cidadãos críticos.

Jefferson Ferreira (jjhef5@yahoo.com.br) - SEDUC/UFMT

A QUESTÃO DA ENGENHARIA DIDÁTICA NO GÊNERO APRESENTAÇÃO DIGITAL

Este trabalho discorre acerca das possibilidades de uso da engenharia didática para a elaboração de uma sequência didática no gênero expositivo apresentação multimidiática da esfera da comunicação digital. Para tanto, filia-se ao aporte teórico de linguagem enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin, em especial, utiliza-se dos conceitos de esferas, situação de produção, circulação e recepção e também de gêneros secundários (BAKHTIN, [1952-53/1979], 2003). Ainda, ancora-se na teoria sócio-história de Vygotsky, especificamente no conceito de ferramentas psicológicas ou semióticas (VYGOTSKY, [1930] 2004). Em consonância com as duas bases teóricas, norteia-se em suas reapropriações realizadas pelos didatas da Universidade de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 1996, 1998), (SCHNEUWLY, 1997) e suas aplicabilidades para a produção escrita e, em especial, o conceito de engenharia didática (SCHNEUWLY & DE PIETRO [2003] 2006). Este conceito subsidia as análises das dimensões das práticas sociais dos especialistas e as práticas discentes em turmas de Ensino Médio de uma escola pública de Mato Grosso como também a elaboração de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2001). Por fim, ancora-se nas reflexões de alguns pesquisadores que tomam o PowerPoint e similares como gênero discursivo (BRAIT; ROJO, 2002; SCHNEUWLY; ROJO, 2006) ou gênero apresentação digital ou multimidiático (LEMKE, 2010).

Joaquim Cardoso da Silveira Neto (joaquim.lettras@hotmail.com) - UFS

Marcia Maria Silva Santos (marcinhamari26@gmail.com) - UFS

Jéssica Vieira da Silva (jessiviesil@gmail.com) - UFS

Nívea da Silva Barros (viane000@gmail.com) – UFS

O GÊNERO TEXTUAL 'CAUSO': ASPECTOS DE SUA CONSTRUÇÃO

O gênio criativo do povo faz brotar, de tempos em tempos, gêneros textuais orais e/ou escritos de grande valor folclórico e de fervorosa diversidade. Dentro deste contexto, encontra-se uma narrativa há muito esquecida por parte significativa de pesquisadores e estudiosos da língua na sua multiplicidade. Aqui, neste aspecto interativo, é que esta comunicação

é posta. A partir da coleta de 12 causos feita em três turmas de ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual de educação da Bahia, o presente trabalho tem como objetivo maior discutir os muitos aspectos lingüísticos na construção do gênero 'causo', o qual, embora pouco conhecido, é uma narrativa de temáticas populares que representam acontecimentos de cunho verdadeiro ou falso, contada ou cantada de maneira humorada. Para tal proposição, este estudo sustentar-se-á em Barros (1997), Bakhtin e Voloshinov (1997; 2000), Bronckart (2003), Geraldi (2004), Schneuwly e Dolz (2004), Cristóvão e Machado (2006), Marcuschi (2008), Batista (2007) e Gonçalves e Bazarin (2009) para ser construída a análise do corpus coletado. A importância do presente tema está em trazer para discussão um gênero que demarca posições políticas, sociais, humorísticas e regionais. Além disso, vale ressaltar que, em muitas situações, os causos aparecem com rimas, trabalhando, dessa forma, a plástica e a poeticidade das palavras. Enfim, o alcance dos causos chega a tal dimensão que eles são reconhecidos como causos populares, e, em virtude disso, constituem-se como parte integrante do folclore nacional bem como problema relevante para reflexões.

João Paulo Eufrazio de Lima (jpeufrazio@gmail.com)

A AÇÃO DE BLOGAGEM: UMA CONSTELAÇÃO DE GÊNEROS NA WEB

O objetivo de nosso trabalho é apresentar os resultados parciais de nossa tese em andamento na qual procuramos caracterizar os blogs como uma constelação de gêneros a partir de uma revisão da proposta de estudo de constelação de gêneros de Araújo (2006). Para tanto, baseamo-nos na etnomodologia (MILLER e SHEPHERD, 2007) para construção de nossos dados, procurando captar falas espontâneas dos blogueiros em seus contextos naturais de interação. Nossos resultados parciais apontam para o fato de que o blog, originariamente um gênero utilizado pela comunidade blogueira foi com o passar dos tempos sendo utilizado por outras comunidades como, por exemplo, jornalistas, publicitários, professores, entre outros. Tais comunidades utilizam os blogs com objetivos comunicativos distintos que acabam por formar gêneros com propósitos específicos distintos como: blog jornalístico, blog pedagógico, entre outros. Tais propósitos influenciam na estrutura do gênero, definindo peculiaridades próprias que procuramos descrever. Apesar de tal individualidade, todos os blogs são atravessados por um mesmo propósito geral comum já descrito por Komesu (2006) e Miller; Shepherd (2007), o "fazer vere ser visto na web", o que os irmana em uma constelação também definida por estruturas genéricas em comum que procuramos descrever.

Jonathan Raphael Bertassi da Silva (cid_sem_registro@yahoo.com.br) – USP

Lucília Maria Sousa Romão (luciliams@ffclrp.usp.br) - USP

A SENSUALIDADE FEMININA INSCRITA EM REPULSA AO SEXO E A BELA DA TARDE

Nesse trabalho, abordamos os efeitos de sentido sobre liberdade e repressão sexual feminina em sequências discursivas coletadas nos filmes *Repulsa ao Sexo* e *A Bela da Tarde*. Para tanto, mobilizaremos como referencial teórico a Análise do Discurso de matriz francesa para compreender os efeitos de sentido no discurso sobre a sensualidade feminina inscritos nos processos discursivos verbal e não-verbal. Como é nosso escopo apontar as muitas interpretações possíveis numa década de transição (dentro e fora das telas) sobre a emancipação da mulher, encontramos na Análise do Discurso (AD) um referencial adequado para rastrear os múltiplos sentidos que se inscrevem nesses filmes. Visamos o estudo da linguagem em suas práticas sociais, pois a compreensão do discurso passa necessariamente pela sociedade. Definindo a linguagem como trabalho, a disciplina desloca a importância dada à função referencial da linguagem, a qual ocupa posição nuclear na Lingüística clássica, que defende esse enfoque na comunicação, ou na informação; assim, o viés da AD entende a linguagem como ato sócio-histórico-ideológico, com as relações de poder que ela traz em seu bojo. As imagens não "falam", mas significam por sua materialidade visual. Nos interessa a possibilidade de buscar efeitos de sentido no discurso fílmico sem negar o olhar socialmente inscrito do analista para privilegiar o estudo do processo e não do produto nos referidos filmes. Se sujeito e sentidos, como postula a AD, se constituem simultaneamente, o mesmo deve ocorrer com o filme e seus realizadores/espectadores, num eterno feedback entre arte e vida.

Jorge Vicente Valentim (jvvalentim@gmail.com) - UFSCar

ESCRITA DE SI, AUTOBIOGRAFIA E HOMOEROTISMO: ALGUMAS REFLEXÕES EM TORNO DA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

A partir dos conceitos estabelecidos por Lucien Dallenbach (2008), em seu *O pacto autobiográfico*, procuramos refletir sobre algumas das principais manifestações ficcionais da literatura portuguesa contemporânea, tomando como foco da reflexão a temática homoerótica produzida e consolidada no período pós-Revolução dos Cravos, de 1974. Para muitos críticos (LIMA, 2000; REIS, 2002; SEIXO, 1986 e 2001; SILVEIRA, 1984), este foi um marco fundamental e de virada em todas as áreas no cenário português, coincidindo com ocorrências estéticas ligadas ao (chamado) pós-modernismo. Neste sen-

tido, centralizaremos a nossa atenção em três casos específicos, que exemplificam de maneira sintomática a observação de inferências pós-modernas: a ficção autobiográfica de Guilherme de Melo (1982), a autobiografia ficcionalizada de Frederico Lourenço (2000) e os relatos midiáticos de Daniel Skramesto (2002). Desta forma, ficção, autobiografia e textos para blogs serão analisados como elementos constitutivos de uma genologia, em que gêneros textuais se cruzam, se tocam e estabelecem diálogos intertextuais para a sua composição, além de consolidarem uma vertente temática homoerótica. Procuraremos, por fim, demonstrar como as questões de gêneros textuais e do homoerotismo podem ser lidas a partir de uma aproximação efetiva com elementos estéticos pós-modernos.

José Armando de Andrade (jarmandrade@hotmail.com) – UFPE

A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIAÇÃO EM GÊNEROS TEXTUAIS JURÍDICOS: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Partindo da concepção de Miller (1984) e Marcuschi (2004, 2006) de que os gêneros textuais materializam práticas socio-discursivas recorrentes, o presente trabalho busca investigar como os gêneros textuais jurídicos influenciam as construções de objetos do discurso. Assim, a análise se valerá dos gêneros jurídicos sentença, acórdão e voto ministerial do STF sobre a questão da união homoafetiva ser considerada família do ponto de vista jurídico. A hipótese lançada é a de que, a depender do contexto de produção e do gênero escolhido, diferentes processos de referenciação são construídos, pois o universo de circulação do gênero é diferente, sua finalidade processual também o é, bem como os interlocutores. A questão que se lança é que formas diferentes de referenciação acionam frames e protótipos em diferentes níveis e categorias (FALCONE, 2006; LAKOFF, 1998), o que leva a interpretações heterogêneas dentro de uma mesma comunidade discursiva (SWALES, 1998), o que não seria ideal para o Direito. Isso é um dos fatores que faz com que as palavras no discurso jurídico se tornem objeto de disputa em torno do sentido (cf. MAZZOTTI, 2004; WARAT, 2002; BAKHTIN, 2004), e evoquem sentidos culturalmente construídos e variáveis (WITTGENSTEIN, 2002; LAKOFF, 1998). Nesse diapasão, o trabalho consiste exatamente em verificar em que medida o gênero textual, sua função processual e o contexto de produção e leitura interferem na seleção de palavras pelo produtor do texto. O método utilizado para a pesquisa consistirá em análise das formas lexicais e descrições utilizadas para a referenciação dos objetos do discurso citados na superfície textual. As conclusões apontam as diferentes funções dos gêneros no processo jurídico ativam frames diferentes, incidindo sobre a variação do significado das palavras a depender do gênero textual jurídico ao qual estão vinculadas, com fortes influências das condições de produção e leitura.

José Carlos Lima dos Santos (carlloslyma@hotmail.com) - UFS

DISCURSO DE SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE INTERROGAÇÃO E RELAÇÃO DE PODER

A sala de aula é um espaço onde se instauram relações de poder. Assumindo a perspectiva da análise do discurso norte-americana (cf. TANNEN, 1994), BLOOME ET al., 2005), e de estudos que contemplam relações de poder (cf. BROWN; GILMAN ([1960] 2003), neste estudo pretende-se evidenciar as pistas lingüísticas das relações de poder instauradas em uma sala de aula, notadamente as que ocorrem através das estratégias interrogativas. O par pergunta-resposta, por hipótese, se constitui como centro dos acontecimentos que ocorrem neste ambiente discursivo, e, a partir desta consideração, pretende-se evidenciar como se instauram as relações de poder na relação professor-aluno por meio da observação das estratégias interrogativas em sala de aula. A metodologia adotada, na análise, é de base qualitativa, a qual permite descrever e interpretar in loco as ações que acontecem no ambiente de pesquisa, neste caso, sala de aula. O corpus utilizado faz parte do projeto intitulado "O estudo da interação discursiva em aulas do Ensino Fundamental" (SANTOS, 2004). A investigação permitiu constatar que as perguntas se configuraram como marcas de endereçamento na fala do aluno e do professor que sinalizam relação de poder, na medida que o professor domina o tópico, logo detém o poder. A importância da pesquisa se dá pelo fato de se atentar para as marcas que o discurso de sala de aula sinaliza como relação de poder, e como esta relação influencia o processo de construção de conhecimento em sala de aula.

José Milson dos Santos (milson.santos@ifrn.edu.br) – IFRN

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA SALA DE AULA: O JORNAL COMO SUPORTE AGREGADOR DE VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS

Muito já se tem discutido sobre o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, sobretudo a partir dos PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais -, que propõem o texto como unidade básica de ensino e os gêneros do discurso/ textuais como objeto de ensino de língua portuguesa. Muito também já se tem feito em termos práticos para implementaressa nova abordagem. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma sequência didática, desenvolvida em sala de aula do ensino médio, para explorar vários gêneros textuais, sobretudo os da esfera jornalística da comunicação. Nosso trabalho apoia-se na concepção interacionista da linguagem, de base enunciativa, e de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997; 2002), além dos estudos sobre sequências e módulos didáticos do Grupo de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Apoiamo-nos, mais especificamente, nos trabalhos de Lopes-Rossi (2002), desenvolvidos

com projetos pedagógicos e módulos didáticos, que preveem as seguintes etapas: leitura do gênero a ser produzido para conhecimento de suas propriedades discursivas, temáticas e composicionais; produção escrita; e divulgação ao público. Como resultado, tivemos a produção de gêneros como a notícia, a reportagem, a charge, a crônica, entre outros, que foram publicados no Jornal do Campus, cujo projeto já vinha em andamento no decorrer do ano letivo. A produção se deu a partir de um mesmo evento – uma aula de campo interdisciplinar realizada pelo IFRN. Assim, o mesmo tema foi abordado em diferentes gêneros, inclusive no cordel, cujos exemplares, após a divulgação, foram depositados na biblioteca do Campus. Dessa forma, os textos cumpriram sua dimensão discursiva, os alunos assumiram seu discurso, como sujeitos capazes de dialogar com outros interlocutores, que não apenas o professor da disciplina.

José Ribamar Lopes Batista Júnior (ribasninja@gmail.com) - UnB/UFPI

Francisco das Chagas Rodrigues da SILVA - USP

Felippe Crhistian Barboza Lima - UFPI

Marcos Aurélio Rodrigues Silva - UFPI

Tarcísio José de Oliveira Filho – UFPI

GÊNEROS TEXTUAIS/DIGITAIS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

No mundo tecnológico e letrado, é fundamental incorporar práticas de letramento (práticas de leitura e escrita) nas mais diversas vivências sociais (KOCH, 2006, 2009), sendo o acesso ao aprendizado da leitura um desafio para a escola. Por isso, a partir da concepção de leitura como atividade interativa complexa de produção de sentidos (KOCH, 2006, 2009), este trabalho consiste em investigar as práticas de leitura e escrita de alun@s do ensino técnico concomitante e subsequente, identificando que gêneros textuais/digitais fundamentam essas práticas. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa (FLICK, 2004, 2009a, 2009b), realizada em oito turmas de uma escola da rede federal, localizada no município de Floriano/PI. Para a geração dos dados, utilizamos observações, notas de campos e questionários, respondidos livremente pel@s alun@s. Como resultados, percebemos que a maioria d@s alun@s tem o hábito de leitura, porém essa prática não propicia condições de os estudantes se apropriarem dos mais diversos conhecimentos, bem como usá-lo de forma crítica e se integrar ao mundo de forma autônoma, sobretudo porque suas práticas de leitura limitam-se às aulas de Língua Portuguesa. Além disso, foi constatado que @s alun@s fazem significativo uso de gêneros digitais (e-mails, blogs) e de redes sociais (orkut, twitter, facebook), subsidiando-se práticas de letramento não-convencionais.

José Roberto Alves Barbosa (jotaroberto@uol.com.br) – UERN

ANÁLISE VISUAL-CRÍTICA DE TEXTOS DIDÁTICOS DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO

A produção de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de inglês no Ensino Médio, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, tem tentado enfatizar a dimensão textual. Mas as atividades recomendadas para a análise em tais materiais costumam priorizar os aspectos meramente gramaticais da língua em detrimento dos ideológico-hegemônicos e visuais, bastante recorrentes em materiais didáticos, em virtude dos recursos multimodais amplamente disponíveis atualmente. Neste trabalho, objetivamos analisar criticamente textos de materiais didáticos adotados em escolas particulares para o ensino-aprendizado da língua inglesa. Para efetivar essa análise, partiremos dos pressupostos teóricos da Gramática Visual de Kress e van Leuwen (2006), e para a análise crítica, das contribuições de Fairclough (2001), em consonância com os conceitos de ideologia de Thompson (1985) e de hegemonia de Gramsci (1985). Para efeitos metodológicos, selecionamos cinco textos de diferentes materiais didáticos adotados em escolas privadas de uma cidade potiguar. Para efeito de análise, atentamos tanto para os aspectos visuais presentes nesses textos quanto para os ideológico-hegemônicos. Em tais textos, identificamos uma recorrência de elementos multimodais que não são abordados pelas atividades didáticas. Os textos também enfocam ideologias predominantes no contexto da modernidade tardia, dentre eles o consumismo. Com essa análise pretendemos contribuir para que professores e alunos de inglês possam desenvolver uma percepção crítica no tratamento ao texto didático, principalmente na faixa etária compatível com o Ensino Médio. Esse tipo de análise favorece o empoderamento dos aprendizes, na medida em que os torna mais críticos e os auxilia na forma de abordar textos, não apenas dentro, mas principalmente fora da sala de aula.

Josélia Ribeiro (joseliarb@hotmail.com) – UFPR

GÊNERO REDAÇÃO ESCOLARE SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Tendo por referência as teorias sobre gêneros e sequências textuais, pretende-se, neste trabalho, averiguar se ou como se concretiza a sequência argumentativa, tal qual Adam (2008) a estabelece, no gênero redação escolar em

textos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio. Adam, ao se referir ao campo de ação da Linguística Textual, indica-a como responsável pelo estudo dos mecanismos de textualização, sendo a sequência textual um dos mecanismos que se efetivam como recurso composicional de vários gêneros. Uma menor variabilidade é o que distingue fundamentalmente uma sequência de um gênero. Os gêneros são heterogêneos, constituem-se nas interações comunicativas, apresentam-se em número infinito, enquanto a sequência é relativamente estável e, por isso, passível de classificação por se apresentar em um número limitado de tipos. Segundo Adam (2008), a sequência argumentativa concretiza-se por meio de dois movimentos: a demonstração e/ou justificativa de uma tese e a refutação de outras teses ou argumentos; e, partir de premissas estabelecidas, chega-se a uma conclusão ou afirmação. Em outras palavras, nessa sequência apresentamos uma posição favorável ou desfavorável com relação a uma tese inicial e sustentamos nossa posição com base em argumentos ou provas. A partir das análises desenvolvidas, sustentamos a hipótese de que os textos apresentam os dois movimentos relacionados, porém, embora alguns textos apresentem tese e antítese (a refutação da tese), ou seja, seu produtor consegue ter um controle dialógico das vozes que perpassam o texto, outros textos caracterizam-se apenas pela exposição da tese sem a apresentação da antítese. Com este estudo, pretende-se gerar reflexões sobre a prática de produção de texto na escola, já que o objetivo maior da escola é instrumentalizar o aluno para que ele, nas situações de interação, saiba agir linguisticamente, principalmente na modalidade escrita da língua.

Josiane de Souza Soares (josianess@yahoo.com) – UFF

Edith Ione dos Santos Frigotto (edithfrigotto@globo.com) – UFF

PROFESSORES DE PORTUGUÊS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO

O ensino de Língua Portuguesa configura-se como um campo de disputas teórico-discursivas, no qual emergem as vozes dos especialistas, dos órgãos oficiais que normatizam e regulam a disciplina, bem como da própria escola. Nessa arena, podemos ouvir diferentes perspectivas sobre conteúdos e métodos de ensino mais adequados à formação de sujeitos que possam participar ativamente das diferentes esferas sociais de comunicação, nas quais o domínio da leitura e da escrita são requisitos indispensáveis. Buscando atingir tal objetivo, ganharam força no cenário educacional brasileiro, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, as formulações acerca do conceito de gêneros discursivos e seu ensino. Se na esfera acadêmica podemos constatar um confronto entre diferentes posições teóricas sobre o conceito de gênero e, conseqüentemente, sobre a sua adoção como objeto de ensino; na esfera oficial, verificamos que essas disputas foram abafadas, de modo a difundir a idéia de consenso entre os pontos de vista teórico e didático-pedagógico acerca dos gêneros. Esta monovalência parece ser divulgada, ainda, nos materiais didáticos de Português. Neste trabalho, versaremos sobre os sentidos que professores de língua materna atribuem aos gêneros como objeto de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como referencial teórico os estudos de Bakhtin. Buscamos também um diálogo com o campo teórico de formação de professores, especificamente, com os estudos acerca da elaboração e características dos saberes docentes. A investigação teve como sujeitos professores de Português do primeiro segmento do ensino fundamental, sendo a entrevista o procedimento metodológico utilizado. A análise dos dados apontou que: os gêneros são definidos pelos docentes a partir de uma perspectiva normativa, calcada nos elementos textuais; os gêneros aparecem como um conteúdo periférico, disputando com a tradição gramatical; as fontes sócio-discursivas sobre gêneros às quais os professores têm acesso são fundamentais para elaboração de tais concepções.

Joziane Ferraz de Assis (jozianeab@bol.com.br) – UFV

FAZENDO PROPAGANDA SOCIAL NAS AULAS DE ESPANHOL

Nesta comunicação, relato uma experiência de trabalho com a propaganda social em aulas de espanhol como língua estrangeira para turmas de 1ª série de ensino médio de uma escola da rede privada do interior de Minas Gerais. Tomando como base o conceito bakhtiniano de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2000) como enunciados produzidos e relacionados a esferas de comunicação, começo minha apresentação conceituando propaganda e publicidade e tratando da influência que tais gêneros exercem nas sociedades contemporâneas, dada a abundância de sua presença. Relaciono ainda esses gêneros coma mídia, considerada como eficiente articuladora e difusora de ideias, conceitos e valores. A seguir, detenho-me na propaganda social, analisando as características desse gênero e as razões de sua escolha como material didático para as aulas de espanhol. Posteriormente, contextualizo o trabalho realizado na escola, apresentando a instituição onde foi realizado o trabalho, os grupos de alunos envolvidos, a metodologia empregada e os objetivos de minha proposta. Na seção seguinte, exemplifico as reflexões teóricas com as propagandas produzidas pelos alunos, que constituíram a parte culminante de toda a experiência. Nas conclusões sobre o trabalho desenvolvido, enumero os aspectos positivos e os negativos da experiência, além de ponderar sobre a viabilidade desse material didático como auxiliar no processo de letramento.

Juliana Alles de Camargo de Souza (julianaacs@gmail.com) – UNISINOS

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA MIDIÁTICA (DCM) E O INFOGRÁFICO

Este trabalho investiga um infográfico de revista de Divulgação Científica Midiática (DCM) e analisa a configuração discursivo-textual desse gênero da esfera da midiática da ciência. O objetivo fundamental é analisar as competências necessárias à atividade de linguagem (o saber-fazer situacional, discursivo e semiolinguístico), evidenciando parâmetros da configuração de texto e discurso desse texto sincrético. O percurso metodológico parte de um exame do infográfico mediante as postulações da Semiologia de Charaudeau (1992, 2001, 2006, 2008a, 2008b), relacionadas às noções de paratexto (GENNETTE, 1985) e a aspectos de gênero estudados por Coutinho (2004). Evocam-se, também, as duas famílias de gêneros da comunicação da ciência, distinguidas por Ciapuscio (2009), por meio de uma breve observação de um texto, no que concerne a aspectos discursivo-textuais que promovem a integração do gênero infográfico na família da “popularização da ciência”. Assume-se que a divulgação científica operada pela mídia funda e constitui ontologias genéricas próprias, consubstanciando um círculo de leitores preciso, numa situação de comunicação particular que implica uma ação composicional específica. Por essa razão, ao recusar uma visão simplista que considera a DCM mera tradução do discurso científico, situa-se o gênero discursivo infográfico como relevante no letramento verbal, visual e científico na educação formal e informal.

Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo (juliana.georgia@hotmail.com) - UFC

Fábio Fernandes Torres (fabiofortes@yahoo.com.br) - UFC

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Em 2010, o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM- passou a servir como processo seletivo para ingresso nas universidades e institutos federais. Algumas mudanças foram realizadas nesse exame, e as questões envolvendo linguagem foi um dos seus pilares. Desse modo, fazem-se necessárias discussões em torno das propostas do Exame Nacional do Ensino Médio para conhecer e discutir as suas principais mudanças e suas conseqüências para o ensino. Os objetivos desse trabalho são, primeiramente, descrever quais as competências discursivas que se esperam ser desenvolvidas pelos alunos, baseados nas propostas de redação das provas do ENEM e quais gêneros do discurso poderiam ser adequados a essas propostas, observando as características prototípicas desses gêneros no que se refere à composição, à estrutura e ao estilo e os comandos de produção textual presentes nas propostas, a fim de caracterizar um macrodomínio textual subjacente às propostas do ENEM. O nosso segundo objetivo é discutir as conseqüências das propostas de produção textual das provas do ENEM no ensino. Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero discursivo de Bakhtin (1992), que se insere numa concepção sócio-histórica da linguagem e ainda na correntesociointeracionista de Bronckart (1999) e Scheneuwly (2004). Para discutir a relação entre os gêneros discursivos e as propostas de redação do ENEM, examinaremos as três últimas edições (2008, 2009 e 2010) do referido exame. O nosso trabalho permitiu observar que nas propostas do ENEM há uma intencionalidade em relacionar conteúdos de linguagens atuais e próximos do cotidiano do educando.

Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo (juliana.georgia@hotmail.com) - UFC

Gezenira Rodrigues da Silva (falecomgeza@hotmail.com) - UFC

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÓRUM VIRTUAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O advento das novas tecnologias de comunicação tem influenciado diretamente a educação no nível superior, propiciando o surgimento de uma nova modalidade de ensino: a educação à distância. Por essa razão, julgamos necessárias pesquisas que se dediquem a tratar do letramento digital. O objetivo do nosso estudo é, primeiramente, descrever o gênero fórum na visão bakhtiniana, e, em seguida, verificar a importância desse gênero no ambiente SOLAR como uma ferramenta de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, como meio de contribuir para o desenvolvimento do letramento digital do discente. A modalidade de ensino à distância propiciou o surgimento de gêneros virtuais como o fórum de discussão; este surgiu para criar um ambiente virtual que pretende trocar informações, opiniões, reflexões e conhecimento, tornando-se um valioso meio de interação entre estudantes e tutores, no qual o foco é a construção de novos conhecimentos. Para embasar nossa discussão, adotamos a teoria de Bakhtin (1992) sobre os gêneros do discurso e a proposta de Soares (2002) sobre letramento digital. Acompanhamos a participação de 20 alunos em cinco fóruns do SOLAR do terceiro semestre do Curso de Letras-português da Universidade Federal do Ceará na modalidade semipresencial de um mesmo pólo de ensino. Observamos, a partir da observação desse grupo de alunos nos fóruns de discussão, que os discentes que participavam assiduamente dos ambientes de discussão obtiveram os melhores desempenhos durante a disciplina. Desse modo, nosso trabalho procura refletir sobre o mais recente desafio pedagógico: importância dos gêneros virtuais como ferramenta que propicia a aprendizagem e o letramento digital de uma nova geração de estudantes universitários.

Juliana Pereira Souto Barreto (jpsbarreto@hotmail.com) – Unicap

AUTORIA NA ACADEMIA: UMA QUESTÃO DE PROSÓDIA

Este estudo objetiva identificar aspectos da entoação no texto oral acadêmico que justifiquem uma relação valorativa entre autoria e prosódia. Partimos da concepção de que o sujeito se constitui autor do seu dizer, uma vez que assume um discurso apreciativo em sua enunciação. Esse fato é passivo de constatação ao delinear-mos como se dá o conhecimento das relações entre sujeitos por meio da escolha de recursos prosódicos, elementos que caracterizam a construção da autoria no contexto acadêmico. Examina-se a ocorrência desses elementos prosódicos na construção do sentido nos textos produzidos pelo sujeito professor a partir da produção de seu discurso. O presente trabalho se fundamenta no conceito de Autoria descrito por Bakhtin (1990; 2003) e na Teoria Interacional da Entoação desenvolvida por David Brazil (1981; 1985). Foram analisados discursos de dois professores em sua estrutura, contexto comunicativo, intenção do falante, grau de hierarquia entre os participantes e quanto à presença e influência dos fatores prosódicos. Conclui-se que a identificação de marcas constitutivas da autoria ressalta a habilidade prosódica do professor em lidar com a linguagem, enfatizando a prática de um discurso orientado responsivo, em que a apreciação fornece ao falante o poder de reorganizar o próprio pensamento em favor do que é enunciado. Propõe-se, portanto, a construção de discursos mais apreciativos e menos significativos, de forma que o sujeito adquira o poder de exercer seu discurso de maneira autêntica, produzindo conhecimento muito mais do que, meramente, reproduzindo conhecimento dentro do contexto acadêmico.

Juliana Vieira Chalub (jchalub@gmail.com) – UFMG

NARRATIVA, DISCURSO E ENRAIZAMENTO

Os Tópicos aristotélicos articulam uma representação lógica da expressão do sentido e de suas manifestações. Estruturada em termos dos predicáveis, dentre eles, definição, propriedade, gênero e acidente, de certa forma, a obra traça fronteiras significativas no processo de significação. A categoria acidente aponta para o possível, ou seja, para o além de limites estabelecidos e é precisamente esta categoria aristotélica que consiste a inquietação que conduz nossa investigação e análise. O objetivo é tentar entender os processos que constituem a narrativização da realidade e quais os reflexos disso para a teoria do discurso. Para isso, apresentaremos o conceito de Enraizamento Discursivo. Pretendemos ressaltar que a produção discursiva (tomando-a como ponta do processo expressivo socializado) se configura como um traço cultural enraizado em uma tradição narrativa de troca de experiências. Ao narrar, estabelecemos um interlocutor, mesmo que seja suposto ou imaginado, e é para ele que remetemos um sentido que é imagem, símbolo, paixão e questionamento. Nossa pesquisa leva em conta os primeiros estudos sobre a narrativa, que começaram a partir da Poética, de Aristóteles, que é, ainda hoje, uma referência para o entendimento da narrativa e sua importante relação com os estudos sobre o discurso. Nossa ideia é pensar em um conceito de narrativa que, de maneira mais geral, englobaria tanto a noção de representação quanto a característica de um fazer criativo. Nossa proposta, nesta pesquisa, não é fazer uma análise estrutural de nenhum dos dois planos de enunciação, narrativo ou discursivo; mas revelar a imbricação entre um plano narrativo e o discurso de modo a revelar os enraizamentos que, a nosso ver, são ordenadores de uma prática discursiva e conceitual.

Jurandir Ferreira Dias Júnior (jurajr@gmail.com) - UFPE

Carlos Antonio Fontenele Mourão (carlos.mourao3@gmail.com) – UFPE

PRODUÇÃO DE TEXTO POR INDIVÍDUOS SURDOS: UMA QUESTÃO DE INTERTEXTO

O contato direto dos autores com indivíduos surdos no ambiente escolar e no convívio social e familiar tem possibilitado a ambos professores um rico campo de observação para diversas questões sobre educação de surdos, entre as quais voltamos nosso olhar para o incompreendido universo da escrita dos surdos. Os sujeitos de nossa pesquisa são adolescentes em idade escolar (entre 12 e 16 anos) estudantes do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) e alunos surdos do curso de Letras-Libras (UFSC) do polo de Recife. O trabalho de acompanhamento da produção textual tem como foco os gêneros: notícia de jornal e relato pessoal, o material coletado na pesquisa foi confrontado com textos de estrangeiros que tem a língua portuguesa como segunda língua. A conclusão faz ressonância com muitas pesquisas que apontam a metodologia de ensino de línguas de caráter instrumental como um modelo de adaptação possível ao ensino de língua portuguesa para surdos. Acrescente-se a isso uma série de observações que se destinam a completar as instruções para quem, docente ou familiar, está diante do desafio de desenvolver o processo de escrita das pessoas surdas, como a importância dos recursos visuais e o acompanhamento individual nesse processo. Este nosso estudo tem como aporte teórico os seguintes autores: Krashen (1984, 1995), Selinker (1972, 1978, 1994), Quadros (1997, 2006, 2009) e Brochado (2003).

Jussara Regina de Souza Lisboa (jussarars@yahoo.com.br) - Universidade Federal de Goiás

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS E REESCRITA ORIENTADA POR BILHETES

Objetiva-se, neste trabalho, promover reflexões acerca das condições de produção de textos e da reescrita orientada por bilhetes em algumas aulas de língua portuguesa no 9º ano. Busca-se é descrever e analisar quais são as interferências que essas condições de produção textual exercem sobre a escrita, bem como o papel que os bilhetes orientadores desempenham na reescrita desses alunos. O trabalho foi desenvolvido com alunos e um professor da rede pública do DF. Nos procedimentos de análise, foram desenvolvidos métodos qualitativos cujo elemento basilar é o Paradigma Indiciário de Ginszburg (1989 e 1990) pela sua valorização a singularidade presente nos dados, a investigação é centrada nos indícios. Os pressupostos teóricos estão pautados na concepção de linguagem como lugar de interação (BAKHTIN, 2003, 2006). Trabalha-se, ainda, com estudiosos de campos da Linguística Textual e a Análise do Discurso, tais como: Foucault (2002), Geraldi (1997, 2001, 2004, 2006), Indursky (2006), Koch (2004, 2006, 2006a, 2006b, 2007, 2007a e 2007b), Orlandi (2006, 2007, 2007a, 2008, 2008a), Pêcheaux (1997) e Ruiz (2001) cujas investigações perpassam os caminhos da língua, do texto e do discurso na sua relação com o ensino-aprendizado de português. Essa investigação se justifica pela necessidade de compreender melhor as condições de produção de textos e a reescrita orientada por bilhetes, bem como seu papel na constituição de alunos autores na escola. As considerações finais apontam para a necessidade de se criar condições de produção textual para que os alunos se reconheçam sujeitos do dizer, reconhecendo, assim, o caráter social da linguagem.

Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva (kalina.paiva@ifrn.edu.br) – IFRN

PALAVRAS NA MÍDIA: CONSTRUINDO UM ESPELHO SOCIAL

Por uma Pedagogia da Informação, este relato compartilha uma experiência realizada com alunos do curso de Informática do IFRN, especificamente do 2º ano do Ensino Médio, a saber, a criação de um jornal veiculado em mural (afixado) e na internet, fruto do Projeto Palavras na Mídia: construindo um espelho social. Para tanto, pautou-se nos estudos de Charaudeau (2006), Koch e Elias (2010), Faria (2008), entre outros. Além da abordagem jornalística, que valorizou o trabalho com diferentes gêneros textuais de imprensa, funções e níveis de linguagem presentes nos jornais e noções gramaticais diversas, buscou-se, ainda, uma abordagem histórica e literária, objetivando fazer com que os alunos olhassem para os fatos de forma crítica, além de levá-los a realizar (re)leituras do Romantismo, período artístico que coincide com o surgimento da imprensa. O trabalho mostra que a utilização do jornal em sala de aula, mesmo em tempos de interatividade via celular e internet, continua sendo uma ferramenta que melhora o hábito de leitura; aumenta a assimilação do conteúdo; amplia o vocabulário e estimula o senso crítico, motivando os estudantes.

Karen Alves de Andrade (karenalvesandrade@yahoo.com.br) - UFMG

UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA BASEADA NOS GÊNEROS TEXTUAIS

Assumindo a postura de Schnewly e Dolz, Lopes-Rossi (2002) afirma que é através do domínio do funcionamento da linguagem em situações comunicativas que o aluno se torna autônomo no processo de produção escrita. Sendo os gêneros textuais o meio pelo qual as práticas de linguagem são evidenciadas, faz-se necessário entender a importância da transição do ensino fundamentado nas tipologias textuais para dar lugar aos gêneros textuais. Rojo (2004) também confirma a necessidade dessa mudança ao reconhecer que “a partir da virada discursiva ou enunciativa no que diz respeito ao enfoque dos textos e de seus usos em sala de aula (...) convoca-se a noção de gêneros (discursivos ou textuais) como um instrumento melhor que o conceito de tipo para favorecer o ensino de leitura e de produção de textos escritos e, também, orais”. (ROJO, 2004, p. 10-11). Sendo assim, para atender às orientações dadas nos PCN - que têm como foco as funções sociodiscursivas da linguagem e a preocupação com a desenvoltura dos alunos em diferentes situações de comunicação – as atividades de produção escrita, propostas nos livros didáticos, devem basear-se nos gêneros textuais, desenvolvendo condições de produção semelhantes àquelas que o aluno vivenciará em sua vida social. E é visando buscar resultados voltados para a melhoria das práticas didáticas que neste trabalho apresentamos análises de coleções de livros didáticos de língua portuguesa e verificamos a ocorrência dos gêneros textuais nas propostas de produção de texto.

Karla Daniele de Souza Araújo (karladani@hotmail.com) – IFPE

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E GÊNEROS DO DISCURSO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Percebemos que o trabalho sobre a materialidade linguística em sala de aula segue muito lentamente para uma alternativa satisfatória, que ultrapasse o ensino de teoria gramatical e caminhe ao lado das propostas discursivas para leitura e produção do texto. Justamente por tal dificuldade, neste trabalho buscamos entender como a Análise Linguística (AL) pode ser tomada como ferramenta na abordagem de textos sob a perspectiva dos gêneros discursivos, tendo em vista

que se trata de um exercício de reflexão sobre usos reais da língua. Defendemos que a prática de AL pode proporcionar ao estudante uma compreensão sobre as escolhas gramaticais e lexicais feitas de acordo com o gênero e os efeitos de sentido decorrentes delas. Para tanto, investigamos em um Livro Didático (LD) de Português para o Ensino Médio estratégias que podem ser adotadas pelo professor para refletir sobre fenômenos da língua levando em conta as especificidades de cada gênero do discurso. Do ponto de vista teórico partimos dos pressupostos da prática da AL e da teoria bakhtiniana, com a perspectiva dos gêneros, que sustentaram a análise do corpus. Nossos resultados indicaram que, se a prática de AL ainda engatinha nas salas de aula, sua conexão com os gêneros é ainda mais tímida nas atividades do LD, mas pode ser realizada enfocando diferentes dimensões dos gêneros. Consideramos ainda que a AL é um eixo que merece maior atenção dos pesquisadores, pois ainda guarda o estigma do ensino de gramática, e, no entanto, é um elemento valioso para a formação linguística do estudante.

Kássia Kamilla de Moura (moura.kassia@gmail.com) - UFRN

Marco Antonio Martins (marcomartins@ufrnet.br) - UFRN

TU/ VOCÊ NA ESCRITA NORTE-RIO-GRANDENSE: UMA QUESTÃO DE ESTILO?

Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar o processo de variação/mudança envolvendo os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular TU e VOCÊ em cartas pessoais escritas por norte-rio-grandenses nascidos no curso dos séculos XVIII, XIX e XX. Estas cartas integram o banco de dados do corpus mínimo comum da equipe do Projeto para a História do Português Brasileiro, coletadas pela equipe do Rio Grande do Norte/ Natal, RN. Na sistematização deste estudo consideramos alguns fatores, como: 1) o uso ou não da concordância verbal; 2) a alternância de estilos; e 3) o tipo de relação hierárquica entre remetente-destinatário. Para tanto, recorremos à teoria sociolinguística variacionista, a qual postula que o lugar da mudança linguística é a comunidade de fala – o grupo social (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). No presente estudo, optamos por utilizar um corpus constituído por cartas pessoais por acreditarmos que há algumas peculiaridades que facilitam o estudo diacrônico: i) a facilidade de o gênero carta ser reconhecido em qualquer língua por conter elementos tais como local, data, nome do remetente e destinatário; ii) a respeito da escolha dos séculos tomamos por base os estudos de Coelho e Görski (no prelo), Lopes et al (2006) e Lopes (2008), os quais registram que os séculos aqui considerados são relevantes para implementação do pronome VOCÊ no Português Brasileiro; e, iii) acreditamos que, no estudo das formas pronominais, esse corpus nos permitirá observar a relação entre os missivistas: se simétrica – membros de um mesmo grupo – ou se assimétrica – relação de inferior para superiores. Estudos têm mostrado que enquanto o pronome TU é usado em relações simétricas, ou seja, preferencialmente em situações mais íntimas e mais familiares, o pronome VOCÊ é mais frequente em relações assimétricas, em situações mais formais e distantes.

Kátia de França Vasconcelos (katia.port@gmail.com) – UFPB

MARCAS DE IDENTIDADES DE SUJEITOS EM CARTA DE LEITOR

O presente estudo no gênero carta de leitor busca relacionar e analisar categorias gramaticais e discursivas que permitam traçar um perfil desse leitor, relacionando-o ao sistema social, econômico, cultural e político no qual está inserido. Para alcançar esse objetivo iremos nos respaldar na teoria da enunciação a fim de identificar as marcas de identidade dos sujeitos e das diferentes vozes que se manifestam em seus ditos, bem como dos universos de referência e de crenças que caracterizam os imaginários sociais desses sujeitos. Observaremos o papel dos marcadores discursivos como mecanismos de estruturação textual, pois esses auxiliam a reconstrução dos sentidos presentes em um enunciado. Também nos apoiaremos no dialogismo bakhtiniano que se dá partir da noção de recepção/compreensão de uma enunciação, constituindo um território comum entre o emissor e o receptor. Pode-se dizer que os interlocutores ao colocarem a linguagem em relação frente um a outro produzem um movimento dialógico. Segundo Bakhtin, o diálogo pode ser definido como “toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja”. Por fim, iremos nos respaldar na análise do discurso, uma vez que o discurso é uma prática, uma ação do sujeito sobre o mundo. Por isso, sua aparição deve ser contextualizada como um acontecimento, pois funda uma interpretação e constrói uma vontade de verdade. Quando pronunciamos um discurso agimos sobre o mundo, marcamos uma posição - ora selecionando sentidos, ora excluindo-os no processo interlocutório.

Keila Núbia de Jesus Barbosa (keila.nubia@uol.com.br) - UnB

Arthur Ferreira da Costa Lins – UnB

A COMPREENSÃO LEITORA EM TEXTOS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE PROTOCOLOS DE LEITURA

A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Médio e Fundamental séries finais da rede pública de Brasília. A proposta foi analisar as competências e as habilidades acerca da compreensão leitora de uma adolescente da 7ª série do Ensino Fundamental de 8 anos. Escolhemos a aluna I para realizarmos protocolos de leitura utilizando textos do livro

didático de Língua Portuguesa, o qual foi adotado pela escola. Apresentamos como essa aluna lida com os diversos gêneros textuais e quais são as suas dificuldades em compreendê-los, suas dúvidas perpassam deste a não compreensão da pontuação até o desconhecimento de muitas palavras apresentadas nos textos. A aluna I, também apresenta dificuldades em decodificar algumas palavras dos textos. Durante a pesquisa a aluna apontou o que não gosta nos textos do livro e sugere alguns assuntos que os livros didáticos deveriam tratar. Revela porque ela não tem interesse em ler o livro e tão pouco fazer as atividades propostas. Ela afirma que a maioria dos textos são “chatos” e que não tratam de temas que despertem seu interesse. Quando os textos são muito longos a dificuldade só aumenta. Em sua casa existem somente seus livros didáticos e a Bíblia. Sua mãe quer muito que ela tenha uma formação superior, mas acha que se a filha continuar sem compreender grande parte dos textos do livro didático de Língua Portuguesa e os de outras disciplinas sua vida acadêmica ficará comprometida. Essa pesquisa faz parte do Projeto Leitura e Mediação Pedagógica - UnB com apoio do CNPQ.

Kelly Cristina Molinari (kellymolinari@hotmail.com) – UNESP

TELETANDEM BRASIL SOB A PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS – UMA ANÁLISE DE INTERAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM LÍNGUA INGLESA

Este trabalho analisa o ambiente de Teletandem “Projeto Teletandem Brasil” pela perspectiva sociorretórica de estudos de gêneros textuais, tendo como ponto de partida as contribuições de Miller (1984), no que tange o conceito de gênero como ação social, as de Swales (2004), em relação à tradição de análise da organização retórica e as de Bhatia (1993), acerca da visão pedagógica e aplicada do conceito. Os dados foram coletados de 40 interações, realizadas por dois pares interagentes, registradas em áudio e geradas no contexto Teletandem, sendo 17 interações em língua portuguesa e 23 interações em língua inglesa. O procedimento de análise consistiu basicamente, em um primeiro momento, em identificar a presença do propósito comunicativo das interações que, evidenciado pelos dados, é o de ensino-aprendizagem e em um segundo momento, mostrar os possíveis movimentos retóricos presentes nas interações.

Kelly da Silva Melo Araújo (kelly_ksm@yahoo.com.br) - UFCG

TRADUÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA LITERÁRIA: A TEORIA E A PRÁTICA

O presente trabalho pretende relatar um estudo realizado na Universidade Federal de Campina Grande no contexto da aula de leitura em Francês Língua Estrangeira (FLE). Observamos que o exercício da tradução é uma prática recorrente no desenvolvimento da compreensão escrita, no entanto, sabemos que para traduzir não basta ser bilingue. Fundamentamo-nos em Lederer (1994) afirmamos que para compreender um texto e traduzi-lo é necessário ter proficiência linguística da língua de partida e da língua de chegada aliada a um conjunto de conhecimentos e habilidades específicas à Competência Tradutória (CT). Nesse sentido, o nosso objetivo foi propor para um grupo de Français Objectif Spécifique (FOS) de nível iniciante uma atividade de tradução interlingual do conto francófono Les moitiés, de origem haitiana. Os dados coletados nos proporcionaram fazer uma ponte entre a teoria e a prática da tradução. Uma das dificuldades encontrada foi utilizar na língua materna expressões e equivalências que possuam o mesmo valor semântico da língua estrangeira. Nesse sentido, constatamos que a tradução é uma ferramenta eficaz na leitura e compreensão do texto literário, mas é preciso conscientizar o leitor/tradutor da importância do seu papel dentro desse processo. Portanto, a tradução pressupõe a realização de um trabalho complexo de leitura, interpretação, reflexão e pesquisa dos elementos contextuais, como elementos culturais e históricos, utilizados tanto no texto de partida como no texto de chegada.

Kennedy Cabral Nobre (cabralnobre@yahoo.com.br) - UFC

Flávia Cristina Candido de Oliveira (flavia_cristina2003@yahoo.com.br) - UFC

ANÚNCIOS ESCOLARES: UM ESTUDO DE SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

O anúncio, dado seu propósito promocional, é, sem dúvida, um dos gêneros que possuem maior versatilidade estrutural, sendo portanto redutora qualquer investida em se estabelecer um padrão composicional fixo de seu arranjo textual. A depender, todavia, de um recorte que se possa fazer (anúncios de venda de produtos x venda de serviços; anúncio de produto específico x anúncio de pessoas jurídicas que vendam a atacado/varejo; etc.), há possibilidade de se mapear um arquétipo de um determinado subgrupo. Tomando a noção de sequência (ADAM, 2008) como critério para analisar a macroestrutura de anúncios, nosso objetivo nesta comunicação é evidenciar a relação entre determinado arquétipo (sequência textual) a algum propósito específico de gênero. A partir da análise empírica de anúncios escolares, percebemos que se utiliza(va) a sequência descritiva quando se toma o serviço educacional como uma necessidade social (VESTERGAARD E SCHØDER, 2004 [1985]); mas que, considerando toda uma conjuntura capitalista atual em que as instituições de ensino visam o lucro, a sequência é eminentemente argumentativa, dada a necessidade de se recorrer a critérios per-

suasivos para atingir a adesão do público. Por fim, consideramos que o fato de a educação, a despeito de ser eminentemente uma necessidade social, demandar publicidade com forte teor persuasivo desvela como as mais variadas práticas sócio-discursivas são colonizadas pelo discurso comodificador, revelando um atravessamento ideológico explicável pela influência do contexto capitalista.

Klondy Lúcia de Oliveira Agra (klondy2@gmail.com) – UNIRON

A LINGÜÍSTICA TEXTUAL NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL

Este estudo procede de pesquisa-ação em sala de aula, com o objetivo principal de aplicar instrumentos adquiridos através da Linguística Textual (LT) no processo ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira (LE). Esta pesquisadora projetou esse estudo com a pressuposição de que o processo ensino-aprendizagem da LE inclui identidades linguísticas diferentes, relacionadas a marcos de cognição social distintos e por isso necessita da construção de sentidos para sua compreensão em contextos e cenários diversos. Desse modo, por entender a LT como um campo inesgotável à expansão da construção desses sentidos, com o apoio de um planejamento eficaz, foi colocado em prática o projeto. Após a aplicação da LT como instrumento de trabalho em sala de aula, os resultados obtidos comprovaram as hipóteses levantadas e a conclusão apontou à grande mudança ocorrida nesse processo ao ter o texto como objeto central. Ou seja, priorizar, nas aulas de LE, as atividades de leitura e produção de textos conduziram o aluno à reflexão sobre o funcionamento da Língua nas diversas situações de interação verbal, induzindo-o a utilização dos variados recursos que a Língua oferece à concretização de suas propostas, com sentido e adequação dos textos a cada situação.

Lara Brenda Campos Teixeira Kuhn (lara_kuhn@ymail.com) – UFU

FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM BASE EM GÊNEROS: REFLETINDO SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

O objetivo desse trabalho é expor e discutir a elaboração e a aplicação de uma sequência didática produzida por mim na disciplina Ensino de Línguas e Formação de Professores, parte de meu curso de mestrado em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia. Sendo assim, sou participante e pesquisadora deste estudo. O corpus do trabalho foi composto pela referida sequência didática e minhas observações ao aplicá-la. Este meu processo investigativo partiu de duas perguntas: (a) O que norteou minhas escolhas ao elaborar a sequência didática? (b) Como se deu a aplicação da referida sequência didática? Para o desenvolvimento desse estudo fundamentei-me em pressupostos teóricos sobre o ensino de línguas com base em gêneros de acordo com Dolz e Schneuwly (1997) e estudos de Nascimento e Sato (2005); Cristóvão e Szundy (2008). Adotei como estratégia de análise o estudo de caso, conforme Godoy (1995). A partir desse estudo foi possível perceber que a falta de elementos teóricos, que embasassem a elaboração da sequência didática ocasionou o desvio da proposta inicial do trabalho. Contudo, esse trabalho pode trazer contribuições a professores no que se refere à importância da formação (des)continuada incitando reflexões sobre a postura docente no sentido de “ousarem” a produzir seu próprio material didático.

Larissa Dantas Rodrigues Borges (dantaslarissa@yahoo.com.br) – UFPA

PROJETOS DE ENSINO COM BASE EM GÊNEROS TEXTUAIS: PROPOSTAS INOVADORAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados do projeto “English Festival”, elaborado e aplicado durante a disciplina “Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental” da graduação em Letras com habilitação em Inglês da UFPA. Para a observação de aulas e para a intervenção previstas no Estágio Supervisionado, os graduandos foram lotados em duplas ou em trios nas turmas de 8º e 9º anos de Inglês da Escola de Aplicação da UFPA (EA). Durante o período de observação de aulas, ao conhecer melhor os alunos e suas necessidades, os graduandos escreveram Projetos de Ensino a serem aplicados durante o mês destinado às intervenções. Os projetos tinham por objetivo motivar os alunos da escola durante as aulas de Inglês por meio de um trabalho com diferentes gêneros textuais. O gênero a ser trabalhado em cada turma foi escolhido com base nas necessidades e interesses dos alunos da escola. O trabalho com gêneros foi baseado na proposta pedagógica elaborada por Lopes-Rossi (2006), que visa as fases de apropriação do gênero a ser estudado, produção e divulgação do trabalho dos alunos. Após a intervenção, os resultados dos trabalhos produzidos pelos alunos da EA foram divulgados na exposição intitulada “English Festival”, realizada na biblioteca da escola. O trabalho gerou o envolvimento dos alunos do ensino fundamental nas aulas de Inglês, o crescimento do trabalho colaborativo entre os estagiários e os alunos e o desenvolvimento da motivação, tanto dos alunos da EA quanto dos próprios graduandos de Letras desempenhando o papel de professores. Alguns fatores que contribuíram para alcançar esses resultados foram a

negociação de cada etapa do projeto com os graduandos e o propósito final de exposição dos trabalhos com gêneros textuais, que levaram a uma maior tomada de responsabilidade com relação às atividades desenvolvidas e ao crescimento e manutenção da motivação ao longo do processo.

Larissa Minuesa Pontes Marega (larissamarega@hotmail.com) - Universidade de São Paulo

O TEXTO DRAMÁTICO NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GÊNEROS

O objetivo deste trabalho, ancorado nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003, 2006, 2008), é problematizar o gênero texto dramático, tal como nomeado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), os quais inserem esse gênero na esfera literária, representativo da linguagem oral e previsto para as atividades de escuta, leitura e produção de textos. No entanto, a transposição didática do texto dramático ainda dá-se de maneira intuitiva e, por vezes, ineficaz, uma vez que somente exercícios de leitura, mesmo oralizadas, produções descontextualizadas e encenações sem direcionamento algum, não são suficientes para que os alunos se apropriem, de fato, desse gênero. Na prática, desconsidera-se a interlocução e, mais amplamente, sua função social: um texto teatral não é para ser lido, mas encenado; só existe teatro se existe público. Como aponta Marcuschi (2008), o trabalho com os gêneros escritos aparecem de forma abundante nos manuais de ensino, mas os gêneros orais ainda não são tratados de forma sistemática em sala de aula. As discussões, de uma pesquisa em andamento, realizadas até agora, permitem afirmar que essa prática discursiva no contexto escolar deve ser repensada e que a elaboração de sequências didáticas pode facilitar o trabalho em sala de aula, estabelecendo metas a serem alcançadas nos diferentes módulos de estudo desse gênero textual.

Laurênia Souto Sales (laureniasouto@gmail.com)

“NINGUÉM VAI FALAR NADA NÃO?!”: PRÁTICAS DE LEITURA NA SALA DE AULA

As linhas de trabalho e correntes de pesquisas que têm como foco a formação de leitores na escola têm aberto caminho para a reflexão sobre as práticas de leitura e as maneiras de ler e de se relacionar com o texto em sala de aula, especialmente, por parte de dois sujeitos: o professor e o aluno. Esse primeiro sujeito, além de ser um leitor comum, é também um leitor institucional, pois atua com objetivos educacionais. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar como se dá a prática desse sujeito que atua em uma instituição escolar com o objetivo de formar leitores. O corpus da pesquisa é composto por gravações de aulas de Literatura no 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa/PB. A pesquisa foi realizada no Ensino Médio, especificamente na série em questão, por se entender que se trata de um momento de transição – Ensino Médio – Ensino Superior – importante para o sujeito leitor, o qual deve estar apto a fazer leituras as mais diversas e com os mais diversos fins. Adotar-se-á a perspectiva de linguagem enquanto manifestação dos processos interlocutivos marcada no e pelo funcionamento discursivo ao produzir sentido. As noções de sujeito e de discurso, por sua vez, também serão apresentadas, levando-se em consideração, principalmente, os postulados teóricos da Análise de Discurso (vertente francesa), pois estes irão fundamentar a análise do corpus.

Leila Britto de Amorim Lima (lbalima@yahoo.com) - UFPE

Telma Ferraz Leal (abuendia@elogica.com.br) - UFPE

ORIENTAÇÕES SOBRE O ENSINO DO GÊNERO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste estudo foram analisadas as orientações sobre o ensino do gênero poema na coleção de livros didáticos de língua portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental mais distribuída no estado de Pernambuco: “Porta Aberta”. Serviram de base, para o diálogo teórico, a concepção de gênero e a perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin (2000), a discussão de Schneuwly e Dolz (2004) em relação ao desdobramento do gênero no processo de ensino/aprendizagem, além de teóricos que endossam a discussão sobre o livro didático. O aporte metodológico desta pesquisa foi embasado na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004). Os resultados revelaram que, para o trabalho com o gênero poema, a coleção contempla atividades voltadas para conteúdos gramaticais descontextualizados das características do gênero em foco, ao mesmo tempo em que propõem várias sequências com questões que, de forma expressiva, enfatizam os conhecimentos sobre a estrutura do poema, com objetivos voltados para a identificação e conceituação de versos, estrofes e rimas. Em geral, são contempladas as dimensões forma composicional e estilo do gênero, o que nos indica que há, na coleção, uma compreensão de que o poema se caracteriza mais pelos aspectos estruturais. Diante dos dados obtidos, observamos que a coleção, embora indique objetivos didáticos que retomem as dimensões do gênero, apresenta problemas na formulação das sequências de suas atividades. Dessa forma, pode-se concluir que falta clareza acerca de como conduzir um ensino que tenha como referência os gêneros como objeto e instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem, tal como defendem Schneuwly e Dolz (2004).

Leila Maria de Araújo Tabosa (juanaines@bol.com.br) - UFRN

Francisco Ivan da Silva (fivan@ufrnet.br) - UFRN

O ARTIFÍCIO DA TRADUÇÃO: TRADIÇÃO, TRAIÇÃO E ARTE

Desde a queda da torre de Babel, quando a humanidade teria sido castigada à diversidade de línguas, que a prática da tradução tem sido presente em nossa cultura. Os tratados teórico-metodológicos mais importantes que abordam a prática/teoria da tradução são das últimas décadas do século XX. São muitos os estudos e as vertentes teóricas. Nossa proposta é apresentar alguns estudos pontuais, os quais sejam representativos dentro de um painel cronológico. Apresentaremos as fundamentações teóricas tradicionais propostas por Vinay e Darbelnet (1958), Nida (1964) e a teoria apresentada pela ESIT- École Supérieure d'Interprètes et de Traducteurs- que tem como um de seus representantes o canadense Jean Delisle (DELISLE, apud MOYA, 1985). Para mostrar a vertente teórica da tradução artística, utilizaremos a teoria apresentada por Haroldo de Campos (2004) no ensaio Da tradução como criação e como crítica. Também elucidaremos A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin (1967) e Torres de Babel, de Derrida (2006). A intenção de nosso trabalho é ainda, traçar um paralelo entre as teorias mais tradicionais sobre tradução e as teorias mais artísticas dentro da ideia de teoria e prática para com o objeto de tradução, evidenciando os perigos e traições que a prática tradutológica impõe durante seu processo elaborativo.

Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo (lenalucia@uol.com.br) – UFC

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin – UFC

INTERPRETAÇÃO DO DISCURSO SOBRE A MISSÃO DO CURSO E DO PERFIL DOCENTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM CURSO DE LETRAS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui um documento do entorno-precendente ao agir docente em que as representações do papel do professor são explicitadas. Como gênero textual, é resultado de uma prática sócio-histórica, portanto são fenômenos históricos, pois são elaborados por/para gerações e ficam indexados no arquivado como objeto de transformações e de reelaborações sucessivas, no caso em estudo, vinculados à vida institucional, às universidades. Aqui nos interessa, especificamente, o estudo dos documentos/textos que tratam do perfil do docente a ser formado pelo Curso de Letras das universidades de onde emanam os Projetos Políticos Pedagógicos em análise e da missão do referido curso. Para interpretar os dados, recorreremos às contribuições do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), elegendo como expoente maior estudos desenvolvidos por Bronckart. Segundo ele, a organização de um texto pode ser explicada pela arquitetura textual. Esse modelo distingue três camadas de organização superpostas: a da infra-estrutura, a dos mecanismos de textualização e a dos mecanismos enunciativos – vozes e modalizações. É na análise desta última que nos deteremos para este trabalho, pois as responsabilidades do papel docente no Curso são acionadas através de um conjunto de representações construídas na interação com as ações e com os discursos explicitados em vozes e modalizações. Realizamos uma pesquisa cujo corpus é composto do Projeto Político Pedagógico das universidades públicas cearenses onde há o Curso de Letras. Para este trabalho fazemos um recorte e analisamos documentos do PPP do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará.

Leonardo Mozdzinski (leo_moz@yahoo.com.br) – UFPE

O PATHOS NO VIDEOCLÍPE: ANALISANDO AS ESTRATÉGIAS RETÓRICO-DISCURSIVAS DE CONSTRUÇÃO DA EMOÇÃO EM UM GÊNERO MIDIÁTICO

Na retórica clássica, o pathos constitui ao lado do ethos e do logos a tradicional trilogia aristotélica das “provas de persuasão”. Nessa perspectiva, o orador, com o propósito de convencer o auditório, deve ser capaz de lidar habilmente com esses três “apelos” retóricos e ganhar a adesão de seus ouvintes às teses defendidas. Ao longo da história, contudo, vem sendo observada a preferência pelo exame do logos (construção discursiva lógica do argumento) e do ethos (construção discursiva de uma autoimagem positiva), em detrimento do pathos (construção discursiva da emoção). O presente trabalho busca preencher essa lacuna, retomando e repensando, com um olhar crítico discursivo, alguns conceitos retóricos clássicos. Mais particularmente, meu objetivo aqui é investigar que estratégias retórico-discursivas são usadas para provocar sentimentos, sensações, reações nos interlocutores. Em outras palavras, interessa-me compreender como se dá a inscrição dos afetos na linguagem ou, mais precisamente, como são produzidos os “efeitos patêmicos” (de pathos) visados no discurso (CHARAUDEAU, 2010). Como objeto de pesquisa, optei por um gênero midiático que se revela um dos principais meios de expressão cultural e estética contemporâneos, mas ainda pouco explorado pelos estudos linguísticos: o videoclipe. Seleccionei para o corpus o clipe “Get Stupid”, da cantora norte-americana Madonna, por ser uma das poucas produções videográficas em que a popstar se posiciona politicamente de forma explícita, tentando comover seu público e conquistar o apoio às ideias sustentadas. Para fundamentar esta investigação, recorri interdisciplinarmente aos

aportes teórico-metodológicos advindos dos estudos discursivos, retóricos e multimodais, sobretudo nas contribuições de Machado, Menezes e Mendes (2007) e Mendes e Machado (2010). Como resultado, é possível constatar que os produtores do vídeo musical recorrem a três movimentos retóricos na encenação da dramaturgia discursiva: a) denúncia de uma “situação de declínio”; b) designação da “fonte do mal”; e c) instauração de um “salvador”.

Lídia Maria Ferreira de Oliveira (lidiammerreira@yahoo.com.br) – UFF

ENTRE A FORMA LINGUÍSTICA E A ENUNCIÇÃO: EM BUSCA DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Ao produzirmos um texto, oral ou escrito, temos em mente não as formas de que dispomos o fazê-lo, mas sim os sentidos que queremos produzir. No entanto, ao refletirmos sobre o trabalho com a escrita, na escola, é possível perceber, de modo geral, uma drástica mudança no eixo de produção de linguagem: os sentidos ficam subordinados a uma determinada organização das formas linguísticas. Com o objetivo de propor uma reflexão sobre o papel do ensino da produção do texto escrito, analiso um conjunto de 32 provas de literatura de alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, buscando compreender a relação entre a produção de sentidos e as formas de comunicação social, formas de enunciação e as formas da língua (BAKHTIN, 1995) estabelecida nesse evento. Para tanto, este trabalho apóia-se na teoria da enunciação bakhtiniana, nos estudos de Corrêa (2007, 2004, 2001) sobre a heterogeneidade da constituição da escrita, e nos estudos produzidos por Britto (2007, 2003, 1997) sobre cultura escrita, conhecimento e poder. A análise evidenciou que, neste evento, o uso da escrita teve como principal ancoragem o enquadramento do texto na variedade de prestígio em detrimento dos possíveis sentidos pretendidos pelos escreventes, revelando a força da hegemonia normativa sobre a possibilidade de criação na produção de linguagem.

Lilian Mara Dal Cin dos Santos (liliandalcin@gmail.com) - UNICAMP

TWEET: UM CAMINHO PARA O LETRAMENTO DIGITAL

O objetivo deste trabalho é mostrar que a análise do gênero virtual tweet - mensagem postada no Twitter – pode ser um caminho para o letramento digital. Entendemos o tweet como um gênero virtual seguindo a visão bakhtiniana de gênero como enunciado situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional. Apoiamo-nos também na noção de gêneros digitais apresentada por Marcuschi (2010). A adesão ao Twitter tem crescido cada vez mais, especialmente entre os jovens, o que faz com que estes tenham familiaridade com o gênero virtual tweet. No entanto, poucos sabem lê-lo e usá-lo criticamente. Por essa razão, discutiremos a relevância de se trabalhar este gênero em situações de ensino-aprendizagem a fim de levar os alunos a saberem interpretar este texto discursivamente, dialogando com ele. Para que o objetivo seja alcançado, dividimos os perfis do Twitter nos seguintes grupos: jornalistas, famosos, “celebridades” (adolescentes que ganharam visibilidade devido aos seus tweets), pessoas comuns e escritores. Em cada grupo, foram selecionados tweets de uma figura representativa para discutirmos questões como autoria, posição social do autor, suas ideologias e valores, contexto de produção, finalidade, recepção esperada. Entendemos que ser letrado é saber discutir com os textos, avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos. Por isso, a capacidade de se analisar tweets e outros gêneros virtuais levando em conta as questões acima pode representar a diferença entre ser alfabetizado e letrado em relação às TICs.

Liliane Felix Valença Cintra (lilispector@hotmail.com) – UFPE

A CONSTRUÇÃO DA IRONIA EM PROPAGANDAS

Este estudo é parte da dissertação de mestrado defendida em março de 2011 no programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE e teve como objetivos caracterizar e definir a ironia, investigando suas diferentes estratégias de construção. Baseamo-nos em estudos de Tannen e Wallat (2008), que afirmam que todo tipo de interação é construída sobre estruturas de expectativa, isto é, noções do que seria comum ocorrer em determinadas situações comunicativas. Nosso corpus compõe-se de propagandas veiculadas em outdoors e em revistas informativas de circulação nacional. Uma definição comum e ironia a apresenta como modo de dizer algo, mas significar o seu contrário. (Muecke, 1970) Defendemos que a ironia não aparece apenas como um meio de expressar o contrário do que é dito, mas como modo de significar algo diferente – o contrário, às vezes, mas, não sempre – do enunciado. Essa diferença entre o que é dito e o que se quer dizer gera uma quebra nas estruturas de expectativa, o que ocasiona um efeito cômico, o qual, somado à crítica, produz a sensação de ironia. O fenômeno pode revelar-se sob dois aspectos: (1) de forma predominantemente verbal, através de ditados populares, repetições e demais recursos linguísticos capazes de possibilitar uma interpretação dialética e (2) por meio da multimodalidade, em que fotos, desenhos e cores diferenciadas unem-se a recursos linguísticos para a produção de sentido. Nosso conceito de ironia envolve duas características indispensáveis: a quebra das estruturas de expectativa e a possibilidade de interpretação em ao menos dois sentidos distintos

Linduarte Pereira Rodrigues (linduarte.rodrigues@bol.com.br) – UFPB

DA ATUALIZAÇÃO DE VOZES PROFÉTICAS EM MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS

O objeto de estudo desta pesquisa é a linguagem escatológica utilizada na composição de gêneros textuais/discursivos que se prestam ao plano ideológico de efetivação do ideal apocalíptico que ronda as sociedades humanas e que hoje se apresenta de forma bastante acentuada. Mediante a constatação da recorrência de uma tradição discursiva de ideologia messiânica e milenarista em folhetos de cordel produzidos no nordeste brasileiro, o que revela pesquisas nossas, realizadas anteriormente; a atual pesquisa busca demonstrar que tais mídias não são as únicas que atualizam as vozes de cunho moral/religioso e/ou social/ecológico, na empreitada de anunciar acerca dos rumores de um provável fim dos tempos. Observa-se que outras mídias se prestam como atualizadores dessa mentalidade. São discursos que fazem parte de uma memória discursiva renovável, bastando apenas um estímulo, um acontecimento natural e/ou social, para efetivar um processo de renovação ideológica, o que está no crivo de uma tradição discursiva de cunho inconsciente em prol da renovação arquetipal. O almanaque popular, por exemplo, tem se mostrado a pragmática da escatologia dos folhetos de cordel no nordeste, no sentido do que Charles Morris defende – a pragmática como sendo a relação entre linguagem e seus falantes. Diante disso, as capas de revistas trazem imagens que atualizam ideologias que no passado circularam com o ideal de impressionar, somado, hoje, ao investimento capitalista da persuasão, necessária à propaganda, que faz uso desse ideário para vender, como faz o cinema, predispondo-se a anunciar o ínfimo tempo que ainda nos resta num mundo ameaçado de morte. Busca-se comprovar que o tema do fim dos tempos é deveras atual, podendo ser considerado atemporal, já que é de longa data a produção de discursos que se sustenta no ideal de disseminar a mentalidade apocalíptica, em linguagem escatológica e gêneros diversos que circulam profetizando.

Lourdes Cividini Cassarotti (lourdescividini@hotmail.com) – UNISUL

GÊNEROS EM ESTUDO – CRÍTICA DE CINEMA E RESENHA: A PRODUÇÃO DE JORNAL COMO PRÁTICA ESCOLAR

Esta proposta pedagógica faz parte de um projeto Jornal em sala de aula intitulada Informe Pinheiro, o qual é desenvolvido com alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico de uma escola da Rede Pública de Curitiba. O trabalho tem como objetivos aprimorar o ensino-aprendizagem da leitura; aprimorar a escrita e valorizar os trabalhos produzidos pelos alunos. Este estudo propõe uma discussão sobre gêneros textuais Crítica de Cinema e Resenha que se assemelham à organização composicional, à estrutura, os recursos linguísticos e extralinguísticos. O trabalho aporta-se na perspectiva sócio-retórica de análise de gênero e a noção de comunidade discursiva proposta por Swales (1990). Também fundamentam esta pesquisa as estruturas composicionais apresentadas por Motta-Roth (1995) e Cividini (2007) com base em Swales (1990). Teve como fundamentos teóricos análise e discussões dos gêneros jornalísticos em questão apresentada por Melo (1985) e Coutinho (1987). Um outro tema abordado nesta proposta é a noção de hipergênero de acordo com Bonini (2003, 2004), que argumenta que os gêneros funcionam em conjunto e que, neste sentido, o jornal é um gênero constituído de outros gêneros e, desse modo, pode ser visto como um hipergênero. O trabalho desenvolvido com as estruturas composicionais sobre Crítica e Resenha apontam resultados satisfatórios para uma maior compreensão dos gêneros jornalísticos, pois os alunos, identificam com maior facilidade as idéias principais, a estrutura, as características e o propósito comunicativo dos gêneros estudados, fazendo com que eles tenham uma visão mais crítica e reflexiva. Tais resultados apontam não só à constituição dos gêneros e inter-relações. Além disso, observa-se a interação e a valorização dos trabalhos produzidos pelos educando que têm a oportunidade de publicarem suas produções no Jornal da escola, o qual é distribuído à comunidade escolar local.

Luana Francisleyde Pessoa de Farias (lfrancisleyde@yahoo.com.br) - UEPB

ORIENTAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO SOBRE OS GÊNEROS ORAIS: QUAIS AS IMPLICAÇÕES?

Este trabalho baseia-se na discussão sobre o espaço e tratamento oferecidos aos gêneros orais no ensino de língua materna a partir dos estudos de Bakhtin (2000), da didática da língua materna, desenvolvida por Dolz & Schneuwly e outros colaboradores da Escola de Genebra (2004), e das pesquisas desenvolvidas aqui, no Brasil, por pesquisadores, como Rojo (2000, 2003) e Marcuschi (2003, 2005), que debatem sobre as relações entre fala e escrita. Analisamos os fatores que inibem a ampliação do trabalho com a oralidade, com um enfoque no livro didático que, geralmente, não explora os aspectos sócio-discursivos, mas reduz esse trabalho a considerações vagas e imprecisas. A pesquisa, aqui exposta, constitui-se da análise de uma coleção de livro didático de língua portuguesa destinada à segunda fase do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Dessa forma, constatou-se que a ausência do trabalho com os gêneros orais na escola, enquanto objeto de ensino, deve-se, à omissão do referido material didático em relação à natureza e especificidade dos gêneros orais. Pois, o livro didático ainda é o principal subsídio para a realização das atividades, as quais, no âmbito do ensino do oral, ainda não se enquadram nas principais exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998). A investigação também apontou que o maior número de atividades que envolvem a oralidade prioriza a oralização da escrita ou a discussão oral espontânea.

Luana Gomes Pereira (lua_gomes@hotmail.com) – UFRRJ

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE E-MAILS: NOVAS PERSPECTIVAS

Neste trabalho apresentaremos o caminhar de um projeto de intercâmbio entre uma escola brasileira, o CAIC Paulo Dacorso Filho, situado em Seropédica, e uma escola escocesa, a Castleview School, situada em Edimburgo. A experiência, iniciada em outubro de 2010, consiste na troca de e-mails entre os alunos das duas escolas, e na realização de vídeo-conferências ao final dos períodos letivos, com enfoque sócio-interacional, a fim de que haja grande troca cultural entre os dois países. Quanto ao trabalho de produção textual, foram planejadas sequências didáticas para o ensino de inglês a partir da produção e leitura de e-mails em língua estrangeira pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, sendo o mesmo modelo utilizado para o ensino de português na escola escocesa. Para isso, nos baseamos em um modelo funcionalista da linguagem e na definição de gênero textual proposta por Bakhtin (1992), sendo a mesma perspectiva encontrada em Marcuschi (2002). Os gêneros textuais são eventos sociais bastante maleáveis, que surgem das necessidades e das atividades sócio-culturais de cada comunidade, que sofrem grande influência com as inovações tecnológicas. Com isso, percebemos a importância de ensinar língua estrangeira em diferentes suportes, cada um com seus gêneros característicos. Esperamos que, com essa experiência, possamos contribuir no letramento integral dos alunos envolvidos, através do engajamento discursivo e do desenvolvimento de consciência crítica sobre a língua estrangeira estudada e sobre sua própria língua.

Lúcia Helena Medeiros (luciahelenamct@hotmail.com) - UERN/PROLING/GEDUERN

Márcia Bezerra de Moraes (marcia-ancilladomini@hotmail.com) - PPGL/GEDUERN

OS ACONTECIMENTOS DISCURSIVOS E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA CIDADE DE MOSSORÓ: NAS REDES DA MEMÓRIA

Na cidade de Mossoró, há uma memória discursiva que faz parte da constituição dos sujeitos mossoroenses, tomados como o sujeito da resistência. Essa resistência, que inclui a participação ativa da mulher, mostra-se em quatro acontecimentos os quais fazem parte da história da cidade: o motim das mulheres, o primeiro voto feminino no Brasil, a primeira cidade a libertar os escravos e a resistência ao bando do cangaceiro Lampião. Desses quatro acontecimentos, dois deles serão discutidos neste trabalho: o motim das mulheres, que mostra a luta das mulheres em defender seus filhos e maridos, e o primeiro voto feminino, que mostra a politização da mulher na conquista pelo espaço público. Este trabalho, o qual se integra a um projeto maior “Discurso, memória e cidade: mecanismos de produção de sentidos sobre o sujeito e a cidade de Mossoró”, executado pelo grupo de pesquisa GEDUERN, com apoio do CNPq, busca descrever/interpretar como a mídia conta essa história da mulher mossoroense entre o espaço público e o privado, além de averiguar os efeitos de sentido que esses acontecimentos tiveram/tem sobre cidade e o sujeito. É relevante, pois, averiguar como a memória se atualiza a cada ano, através dos discursos produzidos em diferentes gêneros, na perpetuação dessa memória discursiva, como também reconhecer as práticas discursivas que ajudam a constituir essa identidade mossoroense.

Luciana Azevedo Camara (luciana.camara@gmail.com) – PUC/RIO

MAPAS MENTAIS E LETRAMENTOS

Considerando a importância das imagens para a comunicação bem como sua presença massiva em nossas vidas, tem-se a perspectiva do mundo como sendo multimodal, formado pela junção contínua de dois ou mais modos semióticos. Assim sendo, o presente trabalho faz considerações acerca das características e usos de um recurso visual multimodal que venho empregando em minhas aulas de inglês (L2) chamado de mapas mentais (mind maps). Busco, além de caracterizar este recurso, compreender como o mesmo pode complementar essas aulas. Trabalhos recentes alertam para os perigos da monomodalidade no campo da educação e defendem a ideia de se trazer multiletramentos para dentro da sala de aula. Tendo como base *The Grammar of Visual Design* de Kress & Van Leeuwen (1996) apresento a análise da composição de um mapa produzido por mim, partindo do princípio que informações sobre o valor dos elementos podem ser apreendidas através da disposição espacial dos mesmos. Analisei como o Valor da Informação, a Saliência e a Moldura se apresentavam no mapa. Esta análise permitiu a constatação de que há meios composicionais da *Grammar of Visual Design* presentes no mapa, pois este possui recursos de saliência, moldura e valor da informação operando em conjunto para a construção de sentido. Adicionalmente, o mapa é composto por um misto de cores, fontes, palavras em negrito, palavras não destacadas, definições por imagens e verbais, entre outros elementos, que fazem dele um recurso, além de visual, multimodal. E, desta forma, pode contribuir para o desenvolvimento de um outro tipo de letramento pelos alunos.

Luciana de Santana Fernandes (lucianasfernandes2004@ig.com.br) – UFPB

CASAMENTO E RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO: ESTUDO DE O QUE É O CASAMENTO?, DE JOSÉ DE ALENCAR

O presente ensaio configura-se em uma pequena análise da comédia *O que é o casamento?*, de José de Alencar. Na peça, Alencar apresenta uma discussão do que seria o casamento e qual o papel do homem e da mulher nesta instituição. O autor, antecipando o modo crítico de Antonio Candido, estabelece uma fina relação entre a literatura e a sociedade, de modo que o teatro, ao imitar a vida, apresenta-se como modelo para a formação moral da sociedade fluminense oitocentista. Por meio de gênero teatral, o autor faz seu discurso, defendendo o matrimônio monogâmico, sacramentado pela Igreja. Entra em cena o modelo de família higienizado: delimita-se o espaço do público e do privado, bem como os papéis estabelecidos dentro família; pai provedor, mãe submissa, filhos bem educados e sadios. Para este estudo, nos ancoramos em uma perspectiva teórica interdisciplinar, pela qual instituímos um diálogo com os discursos histórico, sociológico e antropológico, nos quais destacamos como principais teóricos: Aguiar (1984), Beauvoir (2009), Bourdieu (1998), Candido (2000), Del Priore (2006).

Luciana Marinho Fernandes da Silva (lum_fs@hotmail.com) – UPE

ROSÂNGELA RENNÓ: IMAGEM E TÍTULO NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA

Esta pesquisa visa à análise das relações estabelecidas entre imagem e título na obra fotográfica de Rosângela Rennó. Ao tratar o tema do apagamento da identidade do sujeito na contemporaneidade, Rennó reintroduz na dimensão simbólica fotografias “perdidas” e por ela coletadas em arquivo público. Através da titulação e de intervenções por meio de rasuras, cortes, desbotamentos, essas imagens são ressignificadas. Fundamenta esta pesquisa a concepção de identidade social como uma elaboração discursiva, não homogênea nem integral, como aponta Fairclough (2001). Tomamos como principais referenciais teóricos Santaella & Nöth (1998), Dubois (1999) e Aumont (2001) no campo da Teoria da Imagem; Marcuschi (1986), Van Dijk (1992), Kleiman (1999) e Dell’isola (2001) no âmbito dos processos cognitivos envolvidos no ato da leitura. Para compor o corpus do trabalho, selecionamos 6 fotografias do livro *Rosângela Rennó – Artistas da USP* (1998). Constatamos que o título assume um papel relevante para a interpretação das obras em questão, uma vez que não estabelece com a imagem uma relação de redundância, mas acrescenta-lhe sentidos ao se constituir como elemento delimitador do universo semântico no qual a fotografia está inserida. Nessa perspectiva, a relação entre o título e a imagem exige do leitor processos cognitivos complexos a fim de que as ligações não explicitadas na materialidade textual sejam realizadas.

Luciane Cristina Eneas Lira (luciane.lira@uniceub.br) - UnB/UnICEUB

O BLOG NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM SD NO ENSINO SUPERIOR

Observa-se na prática de ensino, a necessidade da criação de um ambiente escolar que contemple a realidade dos alunos e as mudanças globais verificadas na contemporaneidade. O uso consciente de tecnologias na educação constitui, nesse sentido, ferramenta potencial para a construção de um conhecimento pautado no processo de interação social. Neste trabalho, pretende-se refletir sobre a adaptação das Sequências Didáticas (SDs) nas aulas de língua portuguesa em cursos do ensino superior e o uso do blog como ferramenta de aplicabilidade de conhecimentos linguísticos construídos nas práticas de leitura e escrita no processo de formação acadêmica e profissional do estudante da graduação. Tem-se como objetivo a investigação da atividade de sistematização de gêneros textuais no processo de letramento universitário. Parte-se de uma fundamentação teórica pautada na teoria sociointeracionista da linguagem e na perspectiva de análise de gêneros textuais (MEURER, BONINI, MOTT-ROTH, 2005), além de reflexões sobre uso de gêneros eletrônicos no processo ensino/aprendizagem da língua na escola (MARCUSCHI, 2004), bem como da análise de estratégias de leitura propostas por Solé (1998). Será considerado o trabalho desenvolvido em uma instituição privada de ensino superior de Brasília-DF, a partir da adaptação desenvolvida do uso das SDs ao ensino da graduação, da observação etnográfica em sala de aula e da análise da criação de blogs para publicação dos textos produzidos pelos alunos no curso de Psicologia. Tal estudo contribui para a reflexão sobre a aplicação de SDs no ambiente universitário e sobre a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino de linguagem pautado na análise de gêneros textuais.

Lucienne C. Espíndola – UFPB

Luiz Henrique S. de Andrade (luizao_andrade2008@hotmail.com) - UEPB

EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS ATUALIZADORAS DE METÁFORAS CONCEPTUAIS NO DISCURSO DOCENTE

Partindo do princípio de que as metáforas conceptuais estão presentes nos mais diversos gêneros textuais, este trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados de uma pesquisa que objetiva descrever e analisar as expressões linguísticas atualizadoras de metáforas conceptuais no gênero aula. Primeiramente, fazemos o levantamento das expressões linguísticas metafóricas mais recorrentes utilizadas por três professores de Língua Portuguesa, sendo que

dois dos professores informantes são do Ensino Fundamental e o outro do Ensino Médio; identificamos quais metáforas conceituais estão na base dessas expressões linguísticas, assim como descrevemos e classificamos as metáforas conforme as denominações de Lakoff e Johnson (1980). Observamos também, a partir das expressões linguísticas recorrentes, qual a concepção de linguagem que alicerça a prática pedagógica dos professores informantes. O pressuposto teórico que norteia este trabalho, a priori, é a Teoria da Metáfora Conceptual, postulada por Lakoff & Johnson (2002 [1980]), que classifica as metáforas em três categorias: as estruturais, as orientacionais e as ontológicas. Além da Teoria da Metáfora Conceptual, postulada por Lakoff & Johnson (2002 [1980]), utilizamos Lakoff & Turner (1989), Kövecses (2002), Espíndola (2008), Barcelona (2003), além dos Conceitos de Linguagem estudados por Geraldini (2000), Travaglia (2002), Koch (2006) e Antunes (2009). O corpus de nosso trabalho é constituído de oito aulas de Língua Portuguesa, sendo quatro gravadas no Ensino Fundamental e as outras quatro no Ensino Médio, coletadas nos meses de setembro, outubro e novembro de 2009.

Lucila Carneiro Guadalupe (luguadalupe@yahoo.com.br) - UFJF

O QUE DIZEM AS PUBLICIDADES SOBRE A MULHER: ADEQUAÇÕES E INADEQUAÇÕES DE GÊNEROS

Esta comunicação pretende apresentar os resultados finais de pesquisa acadêmica desenvolvida no Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira – Espanhol, da Universidade Federal Fluminense. A partir das análises, foi possível observar a relação do gênero publicidade com as esferas da atividade humana que envolvem nossa vida. É legitimada a percepção de que vários discursos são atravessados no gênero publicidade e que estes influenciam, de certa forma, o comportamento dos grupos sociais. Analisando as publicidades sob a ótica dos estudos interculturais e acreditando que os estereótipos relacionam-se com a formação da identidade feminina, o presente estudo se propôs a detectá-los, apresentando um paralelo entre as perspectivas culturais brasileiras e as hispânicas – especificamente a peruana (CUCHE, 2002; HALL, 2003; MENDES, 2007; MOTA, 2004; PARAQUETT, 2007). As análises demonstraram que a mulher é representada por uma beleza estereotipada, ressaltando a mulher branca e magra. Os estereótipos culturais, tais como ser jovem e magra, trazem a representação da beleza, e são seguidos por identidades comuns ao público feminino. De fato, a análise do corpus revela que a representação da mulher que sobressai no discurso publicitário está diretamente ligada a padrões estereotipados de beleza e forma física instituídos por uma sociedade que está arraigada na ‘cultura do corpo’. Essa afirmação confirma-se tanto nas publicidades das revistas brasileiras quanto nas peruanas. A partir de Bakhtin (2003), pude confirmar que os enunciados apresentados nos anúncios publicitários estão relacionados com inúmeros outros já ditos anteriormente, e, certamente, produzirão vários outros em resposta a estes. Partindo das colocações acima, desemboco em uma temática de significativo interesse para nós, linguistas aplicados: trata-se dos gêneros discursivos, os quais estabelecem um vínculo direto com nossa vida social e cultural, fato que me faz refletir sobre sua relevância nos contextos escolares.

Ludmila Mota de Figueiredo Porto (ludmila_porto@yahoo.com.br) – UFPE

O GUIA PRÁTICO DO CUIDADOR: GÊNERO E ESTILO NA ANÁLISE DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

O acelerado envelhecimento da população brasileira, nos últimos trinta anos, acarretou a necessidade de ampliação dos serviços especializados de atendimento aos idosos. Nesse contexto, a atividade dos cuidadores de idosos ganhou importância no mundo do trabalho, embora ainda seja comum a ideia de que esses trabalhadores careçam da qualificação profissional necessária. Diante disso, Porto (2010) empreendeu um estudo sobre essa atividade através do discurso, com o intuito de configurá-la no mundo do trabalho, e constatou que, no que ao concerne ao plano da atividade, esses trabalhadores mostraram uma competência (SCHWARTZ, 2000) baseada na herança histórica do seu trabalho, no saber prático da atividade, independentemente de terem frequentado cursos de capacitação para cuidadores de idosos. Dando continuidade ao estudo desenvolvido por Porto (2010), este trabalho objetiva a compreensão do discurso que permeia o Guia Prático do Cuidador, manual destinado à orientação e prescrição de atividades para os cuidadores de idosos. À semelhança de outros manuais de saúde, o Guia Prático do Cuidador, redigido pelo Ministério da Saúde, tem a finalidade de orientar os cuidadores de idosos em seu trabalho e, por isso, é considerado como um gênero do discurso sob a perspectiva bakhtiniana, na medida em que se constrói como um “tipo relativamente estável de enunciado”, com propósitos específicos, na esfera da atividade humana em que circula (BAKHTIN, 2003). Ainda, o Guia Prático do Cuidador pode ser considerado como um gênero da atividade profissional, posto que prescreve normas a serem seguidas pelos trabalhadores (CLOT; FAÍTA, 2000). Não obstante, a análise desse manual deve levar em consideração não apenas a sua forma e a sua finalidade, mas também os estilos individuais dos cuidadores de idosos que, na realização diária de seu trabalho, empregam formas de agir e falar diversas, responsáveis por dinamizar e até reconfigurar o gênero.

Luiz André Neves de Brito (lanebrit@yahoo.com) – USP

NOS DESAFIOS DA ESCRITA DE ESTUDANTES PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: DA CITAÇÃO À CAPTAÇÃO PROVERBIAL

O presente estudo, norteado por perspectivas discursivas que questionam a unicidade enunciativa da linguagem, analisa um conjunto de 302 (trezentos e dois) textos escritos em situação de avaliação, mais precisamente, redações escritas no concurso vestibular da FUVEST 2007 (exame para ingresso na Universidade de São Paulo). Partindo do princípio de que falamos com as palavras dos outros para construirmos nossos discursos, este trabalho visa mostrar como a ‘redação de vestibular’ emerge de uma prática interdiscursiva (um espaço discursivo regido por um sistema de remissão ao discurso outro), investigo o modo como o escrevente inscreve a enunciação proverbial nos interstícios dessa prática escrita. Os dados analisados me mostraram um procedimento estratégico de captação da autoridade proverbial em que o escrevente garante ao máximo o sentido da estrutura semântica explorada, imitando-a, tomando a mesma direção da autoridade proverbial, captando as propriedades lingüísticas (a construção composicional) do gênero proverbial. A captação proverbial é um dado interessante para mostrar o complexo processo de produção revelador do trabalho e das manobras realizadas pelo sujeito com a linguagem, deixando as marcas desse trabalho no texto. Seguindo as reflexões de Maingueneau, observo que o acontecimento da captação proverbial é definido não no fechamento da estrutura em si, mas no modo como um discurso se refere a um conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção: (i) no nível das condições de emprego, uma captação será bem sucedida quanto mais próxima estiver das verdades veiculadas habitualmente pelos provérbios; (ii) no nível do significant, quanto maior a semelhança sintática e fonológica, mais forte será o efeito obtido; (iii) no nível do significado, maior será seu êxito, quanto mais clara for a convergência semântica.

Luiz Carlos Carvalho de Castro (luladecastro@gmail.com) - SEDUC-PE

Marlos de Barros Pessoa (marlospessoa@yahoo.com.br) - UFPE

A ABREVIATURA NOS GÊNEROS DIGITAIS: UMA TRAJETÓRIA DOS MANUSCRITOS À TELA DO COMPUTADOR

O uso de abreviaturas pouco convencionais é prática de escrita constitutiva dos manuscritos. Essa prática foi retomada pelos usuários dos ambientes virtuais, nos bate-papos e e-mails, pela necessidade pragmática de se comunicar na velocidade da máquina. No entanto, manuscritos do século XVIII apresentam vários casos de abreviaturas, em cartas pessoais, pragmaticamente produzidas, por cidadãos denominados “mãos inábeis” (MARQUILHAS, 1996). Esta comunicação tem por objetivo apresentar o percurso histórico social do uso das abreviaturas desde os manuscritos do Séc. XVIII até a tela do computador, observando as abreviaturas adotadas em diferentes épocas. Para tanto, adotou-se na agenda de pesquisa a abordagem histórico-comparativa a fim de analisar os manuscritos do Séc. XVIII e os gêneros digitais. Os resultados indicaram que os usuários da língua, seja na produção de manuscritos, seja na produção digital, tanto utilizam a mesma variante como selecionam outra, atestando uma competência comunicativa pragmática (HYMES, 1971). Considerou-se, a partir da literatura consultada e das análises, que os usuários da língua, independente do suporte que veicule a comunicação, fazem uso das abreviaturas, que vão do mais ao menos convencional, por questão de adequação da linguagem, por uma necessidade pragmaticamente sua, que satisfaça ao seu propósito comunicativo.

Luz María Lepe Lira (lepe.luz@gmail.com) - UMSNH

Ana María Méndez Puga (a_puga_m@yahoo.com) - UMSNH

Lourdes Vargas Garduño (mlvargar@hotmail.com) - UMSNH

Laura Sofía Calderón Carrasco (neuro-na@hotmail.com) - UMSNH

ESCRITURA E IDENTIDAD: LA FORMACIÓN DE PROFESORES INDÍGENAS PARA LA EDUCACIÓN BILINGÜE EN MÉXICO

Esta comunicación presenta los resultados de la primera fase del proyecto Estrategias Metacognitivas en la Redacción de Textos Académicos, que se ha implementado con un grupo de alumnos(as) de la licenciatura en Educación Pre-escolar de la Normal de Cherán en Michoacán, México. El planteamiento es analizar la relación entre la escritura y la identidad del profesor indígena, en el marco de la formación de profesores para las escuelas bilingües en comunidades indígenas mexicanas. Con una metodología de corte cualitativo, en la vertiente de investigación en aula, se aplicaron dos instrumentos: un cuestionario sobre el uso de la lengua indígena y la escritura de textos académicos; y una autobiografía, donde el punto central es la elección vocacional de convertirse en profesores. Los resultados evidencian los efectos del bilingüismo y la interlingua tanto para quienes tienen como L1, el español, como para aquellos cuya lengua materna, es una lengua indígena. Estos efectos en la escritura y en el proceso de aprendizaje se muestran relacionados con la revaloración de las culturas originarias de México y con la construcción de una identidad de profesores que enseñarán en su lengua y en la lengua oficial.

O ensino-aprendizagem de língua inglesa passa por um momento de mudança no contexto da escola pública do estado de São Paulo após a distribuição de um novo material – a Proposta Curricular (SEE-SP, 2008) e os Cadernos de Língua Inglesa – no qual o estudo da língua tem como base o estudo dos gêneros. No entanto, é necessário investigar a maneira como o estudo de língua inglesa com base no estudo dos gêneros é proposto bem como as impressões dos professores que passaram a trabalhar com esse material em suas aulas. Assim, este estudo pretende investigar: a) De que maneira as atividades do segundo volume do 1º ano do Ensino Médio dos Cadernos de Língua Inglesa distribuídos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo propõe o estudo dos gêneros? b) Como o material tem sido recebido por um grupo de professores que o utiliza em sala de aula? O conceito de gêneros utilizado nesta pesquisa é definido segundo Swales (1990, 1998), e Bhatia (1993). As sugestões para o estudo dos gêneros no contexto de ensino-aprendizagem de língua são baseadas em Ramos (2004). O corpus selecionado é composto pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo, pelo segundo volume da 1ª série do Ensino Médio dos Cadernos de Língua Inglesa e pelas respostas dadas a um questionário e às duas entrevistas coletivas realizadas junto ao grupo de professores participantes desta pesquisa. Os métodos de coleta de dados utilizados foram os questionários (FLICK, 2009) e as entrevistas coletivas (SEIDMAN, 1998, OPPENHEIM, 1992). A análise dos dados revela haver questões de fundamental importância a serem repensadas no que diz respeito às atividades propostas para o estudo dos gêneros no Caderno e também com relação ao preparo de que os professores da rede necessitam para serem preparados a conduzir o estudo dos gêneros de modo real e significativo para os alunos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os padrões semântico-gramaticais caracterizadores de textos opinativos a partir do funcionamento do sistema da transitividade, em particular pelos elementos componenciais dos processos e participantes. Para tanto, tomamos por base teórica os pressupostos da Gramática Sistemática-Funcional (HALLIDAY, 1994; 2004), especialmente os estudos funcionalistas sobre linguagem entendida como sistema multifuncional de escolhas (EGGINS, 1994; MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 1997); os estudos voltados para a associação entre texto e os contextos de cultura e situação (GHIO; FERNANDEZ, 2008; MEURER, 2004; 2008; MOTTA -ROTH, 2008) e os estudos sobre o sistema de transitividade (RAVELLI, 2000; SOUZA, 2006). Trata-se de uma pesquisa descritiva-interpretativa cujo corpus consiste em textos opinativos produzidos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campina Grande-PB. A discussão dos dados revelou que a padronização semântico-gramatical dos textos opinativos apresenta o sistema de transitividade funcionando para materializar ações tidas como obrigatórias (processos materiais), qualificar a opinião e descrever o sujeito que escreve (processos relacionais); expressar o posicionamento do sujeito (processos mentais) e para representar agentes coletivos pertencentes a uma classe social e agentes individuais que marcam o envolvimento do sujeito com o que enuncia (participantes).

Os PCN postulam que é objetivo da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias levar os alunos a analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens. Apesar de muitas pesquisas acadêmicas abordarem esse assunto, poucas são desenvolvidas também nas escolas; assim, nem sempre é possível observar se as respostas encontradas pelos pesquisadores apresentam resultado positivo no Ensino Básico. Nossa proposta é aplicar a teoria das sequências didáticas (cf. Dolz & Schneuwly, 2004) em sala de aula, para levar os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental a desenvolver leitura e escrita a partir da análise de narrativas de terror. O objetivo principal desta pesquisa, em fase inicial, constitui, portanto, em estabelecer uma metodologia de trabalho para as sequências textuais, verificando, nas narrativas de terror, as estratégias de referência, sequenciamento e organização textual que constituem elementos basilares na construção do mistério desses textos. As propostas de sequência didática dividiram-se em três etapas: em duplas, os alunos redigiram “histórias de terror” sem nenhuma informação prévia sobre o gênero; a seguir, nas aulas de LP, eles analisaram, por meio da leitura comentada e de exercícios, o livro FRENESI Histórias de duplo terror, de Heloísa Seixas; finalmente, uma nova produção textual foi desenvolvida pelas duplas, agora alicerçadas pelo estudo minucioso do gênero. Os pressupostos que norteiam o embasamento teórico desta pesquisa encontram-se em Koch (2008), Koch & Elias (2008), Santos (2009), Dolz & Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008), dentre outros pesquisadores da área de Linguística Textual. Nossos resultados preliminares indicam que alunos do Ensino Fundamental conseguem perceber os mecanismos linguísticos presentes na construção dos textos e utilizá-los, eles mesmos, em suas produções. Para tanto, é necessário levar até eles as descobertas do meio acadêmico por meio de metodologias e materiais a serem desenvolvidos.

O objetivo do presente trabalho é caracterizar o gênero reportagem televisiva, tendo em vista contribuir para o ensino da produção textual nesse campo de atividade. Para tanto, procederemos a uma discussão sobre quais critérios podem ser considerados mais adequados para realizar o enquadramento de um texto num dado gênero do telejornalismo. Dar-se-á prioridade à vertente de estudos da linguagem que considera os gêneros como instrumentos de ação social, engendrados no conjunto concreto das relações intersubjetivas (BAKHTIN, 2000; BAZERMAN, 2009; MARCUSCHI, 2008; SWALES, 1990). Em seguida, buscaremos na literatura pertinente ao jornalismo (LAGE, 2001; MARQUES DE MELO, 2003) e, de modo mais específico, aquele veiculado em tevê (REZENDE, 2000; COUTINHO, 2003), fundamentar as condicionantes – em termos de propósitos, suporte midiático, conteúdo e forma – que determinam a configuração geral das reportagens para essa mídia. Por fim, faremos uma comparação com o gênero notícia impressa, traçando um paralelo entre exemplos de ambos os grupos, com relatos noticiosos sobre os mesmos acontecimentos, no intuito de tornar ainda mais explícita a identidade dos textos em questão. A partir dos resultados da análise, visamos demonstrar a existência de regularidades no gênero focalizado que, embora não mantendo uma rigidez similar à imposta pelas fórmulas da notícia impressa, colaboram para o estabelecimento de referências norteadoras ao profissional em formação.

Tanto a nível de pregrado como de postgrado, y en general, en el marco de cualquier situación de carácter pedagógico, surge la necesidad de evaluar el proceso de formación al que se ven enfrentados los estudiantes. El resultado de esta evaluación se convertirá en un insumo para el docente que le permitirá conocer el avance y grado de experticia que alcanzan los aprendices en un determinado ámbito disciplinar. Considerando este contexto, esta investigación ha identificado con el nombre de Macro-Géneros Académicos Evaluativo (MGAE en adelante) a la colección de géneros textuales escritos por estudiantes (novatos y semi-novatos) y dirigidos a un profesor (experto) en el marco de una situación comunicativa de carácter pedagógico la que tiene como propósito evaluar la adquisición y dominio de conocimiento disciplinar durante el proceso de enseñanza y aprendizaje que se desarrolla al interior de la comunidad de postgrado. En este sentido, cada Género Académico Evaluativo (GAE) que se producen al interior de la comunidad de postgrado se constituye como un recurso didáctico al servicio de la recontextualización propia del discurso pedagógico (Bernstein, 2000; Díaz Villa, 2001). La presente investigación tiene como objetivo identificar los GAE que escriben los estudiantes de una comunidad de postgrado, particularmente el Doctorado en Biotecnología de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, (Chile) definiendo y caracterizando los géneros que emergen del corpus de estudio. El abordaje metodológico proviene desde la Teoría de los Géneros (Swales, 1990; Bathia, 1993; Parodi, Ibañez, Venegas & Gonzalez, 2010) integrando métodos inductivos y deductivos de análisis lo que permite concebir cada género como único, pues la comunidad de aprendizaje de postgrado establece sus propias condiciones de producción y difusión de ellos. La identificación y caracterización de los GAE permite a la comunidad de postgrado potenciar los procesos de aprendizaje, tanto de los géneros académicos como de las temáticas propias del ámbito disciplinar, alfabetizando académicamente a los estudiantes según las exigencias de la comunidad y así fortalecer el proceso formativo del investigador.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar se weblogs (ou, simplesmente, blogs) se constituem como um gênero textual ou como um suporte. Os blogs, que surgiram no ano de 1999, com o intuito de permitir a publicação de textos na Internet, rapidamente tornaram-se bastante populares, uma vez que não exigem de seus usuários conhecimentos especializados para sua criação, atualização e manutenção. Tendo em vista que se tornaram uma eficiente forma de difusão de textos na rede, é imprescindível que haja análises que visem investigar o modo de manifestação de discursos por meio dessa ferramenta. Nesse contexto, ganha destaque a necessidade de se definir se o blog se constitui como gênero de texto ou suporte, o que é fundamental para a análise do modo de manifestação material dos discursos veiculados pelos blogs, para a compreensão da forma como se realiza a sua circulação social e para o conhecimento acerca da natureza dos textos que o compõem. Assim, essa pesquisa teve início com a revisão dos estudos de Bakhtin (1992); Bronckart (1999); Koch (2002) e Marcuschi (2007, 2008). Ao mesmo tempo, foi realizada a seleção de blogs constantemente atualizados e com altos índices de popularidade, os quais, posteriormente, foram analisadas à luz desses estudos teóricos.

Marcelo Clemente Silva (marclesil@hotmail.com) – UFPE

GÊNEROS TEXTUAIS E AVALIAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DO ENEM

Este trabalho tem como objetivo analisar as propostas de produção escrita do ENEM no que diz respeito a suas concepções de texto e de gênero subjacentes. A análise será embasada nas discussões de Miller (1984, 2009), Bazerman (2004), Frow (2005) e Dean (2008) sobre os gêneros textuais. O corpus para análise é constituído pelas propostas de escrita presentes nos exames em suas edições de 1998 à 2008. O exame, em grande medida, estabelece uma relação de continuidade e não de ruptura com as práticas sedimentadas pela escola. Se o exame tem alguma influência sobre o currículo escolar ou sobre a prática pedagógica de professores que trabalham com a escrita em sala de aula, tem-se uma boa justificativa para a permanência do ensino tradicional da redação de gêneros escolares (principalmente o dissertativo-argumentativo) em detrimento do trabalho com diferentes gêneros textuais de outras instâncias discursivas que exigem muito mais que o emprego da norma gramatical e a obediência a uma estrutura canônica e fixa de texto. Observa-se que a variedade de gêneros só está presente na atividade de leitura dos textos motivadores e não nas propostas de produção escrita nas 11 edições analisadas. Além disso, podemos concluir que a situação do exame apresenta condições de produção que satisfazem aos propósitos de uma avaliação de larga escala que oferece um parecer parcial da aprendizagem escolar da escrita, mas não um instrumento que mede a capacidade do aluno para escrever gêneros que circulam fora das paredes da sala de aula.

Marcelo El Khouri Buzato (mbuzato@iel.unicamp.br) - UNICAMP

NOVOS LETRAMENTOS E A TEORIA ATOR-REDE: GÊNEROS DIGITAIS COMO OBJETOS FRONTEIRIÇOS

Objetiva-se comunicar resultados de uma pesquisa financiada envolvendo dois estudantes universitários que tiveram seus computadores portáteis monitorados, de forma consentida e esclarecida, em períodos sucessivos de até três semanas, ao longo de aproximadamente dois anos. Os sujeitos foram seguidos com a ajuda de um software de monitoramento instalado nos computadores, diários de campo, entrevistas e sessões observação simples e participante de diversos eventos de letramento em variados contextos espaciotemporais e institucionais. Os dados assim gerados foram analisados com a ajuda de um software de pesquisa qualitativa que permite etiquetar registros escritos, em áudio e em vídeo com marcadores que, posteriormente, podem ser relacionados entre si para gerar cenários explicativos. Utilizou-se, nas análises, conceitos extraídos da Teoria Ator-Rede e da teoria bakhtiniana, em confronto com conceitos informais e narrativas pessoais utilizados pelos próprios sujeitos para explicar, do seu ponto de vista, o relacionamento existente entre os diferentes tipos de atores (textos, pessoas, máquinas, linguagens etc.) e de práticas 'capturadas' pelo software, diários e notas de campo. As análises forneceram, entre outros resultados, um elenco de gêneros (digitais) que funcionavam como objetos fronteira capazes de conectar duas translações (no sentido da palavra na Teoria Ator-Rede), a saber: uma translação (local) representada pela subjetividade letrada dos informantes, e uma translação (global) representada pelos letramentos digitais dos quais participavam como atores humanos. A pesquisa teve como objetivos (i) fundamentar teoricamente uma concepção relacional (reticular) de letramento (novos letramentos) capaz de acomodar a articulação entre tecnologias, espaciotemporalidades e significados sociais nos processos de subjetivação e aprendizagem dos sujeitos letrados contemporâneos.

Márcia Amélia de Oliveira Bicalho (marcia.bicalho@terra.com.br) - UNIPÊ/UFPA

José Djair da Costa Lima Júnior - UNIPÊ

LETRAMENTO JURÍDICO: ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA ÀS PESSOAS LEIGAS

Este trabalho tem como tema o Letramento Jurídico, e como objetivo propor asocialização da linguagem jurídica. A idéia de elaborar o referido trabalho, surgiu devido se observar na prática, a dificuldade que tem o cidadão comum de compreender os termos utilizados no discurso jurídico, termos estes, que se tornam estranhos ao seu acervo lexical. Através de uma pesquisa essencialmente bibliográfica, constatou-se a importância da referida linguagem no cotidiano das pessoas, sendo realidade nos atos da vida civil sejam eles simples ou complexos, concluindo dessa forma, que tal linguagem possui natureza social e destinação popular e como tal deve ser entendida por aqueles que do Direito se servem, principalmente em um período em que cada vez mais o cidadão busca seu direito por meio da prestação jurisdicional. Estudou-se especificadamente a linguagem jurídica, abordando suas características, como por exemplo, a tecnicidade, a objetividade, o tradicionalismo, a concisão, etc. Discutiu-se o uso dos brocardos e expressões de origem latina, observando que esses devem ser utilizados com responsabilidade, sendo cabíveis quando para sintetizar realidades jurídicas e nunca para apenas abrilhantar o texto e demonstrar sabedoria. Verificou-se também que o mau uso da linguagem do Direito acaba por distanciar cada vez mais o cidadão da efetiva tutela jurisdicional, concluindo que não cabe no discurso jurídico eruditismos, arcaísmos, preciosismos dentre outros vícios de linguagem. Desta forma,

constatou-se a necessidade da adequação do vocabulário do Direito ao cidadão leigo respeitada as características técnica e culta da referida linguagem. Nesse sentido surge a idéia de letramento com maneira de inclusão jurídica, e de letramento jurídico como prática social que visa a capacitar o cidadão à compreensão e interpretação dos textos jurídicos e das normas. Desta forma foram feitas propostas de adaptação e socialização da linguagem do Direito como forma de contribuir para efetivação do acesso à justiça.

Márcia Candeia Rodrigues (marciac_rodrigues@hotmail.com) – UFPE

TEXTO E GÊNERO TEXTUAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este trabalho objetiva discutir as orientações teórico-metodológicas que direcionam o tratamento do texto e dos gêneros textuais em um material didático de língua portuguesa, destinado a alunos do nono ano do ensino fundamental. A centralidade do texto como objeto de ensino e aprendizagem em toda a educação básica tem seu espaço legitimado com a publicação dos PCNs de Língua Portuguesa em 1997 e, em paralelo, com as publicações da Linguística Textual que, desde a década de 80, delimitou critérios de textualidade e influenciou a prática docente. Os gêneros textuais, tomado a partir de diferentes abordagens teóricas, tornaram-se verdadeiros instrumentos dessa prática, revestindo-se, da articulação necessária entre fatores linguísticos, aspectos da organização textual e fatores situacionais ou contextuais, inequivocamente envolvidos nas tarefas de produção e de interpretação textuais. A natureza dinâmica, histórica e social dos gêneros textuais reflete a organização das esferas em que circulam e do funcionamento que eles realizam, além de favorecerem, para quem ensina e para quem aprende, a escolha de critérios de análise e a tentativa de estabilizarem sua forma textual. À luz dessa compreensão dos objetos texto e gênero textual, apresentamos e discutimos como, metodologicamente, um material didático dá ao professor as indicações de tratamento em sala de aula. Em geral, observamos que: a. texto e gênero textual é, do ponto de vista teórico, diferenciados e abordados em torno de suas especificidades e b. do ponto de vista aplicado, esses objetos são tomados como sinônimos com incidência sobre os aspectos da estrutura linguística, embora haja uma tentativa de abarcar aspectos da esfera e função social do gênero.

Márcia de Albuquerque Pereira (marseaa@hotmail.com) - UFPB

TEACHER, CAPRICHOU, HEIN?: VOZES DE PERSONAGENS EM DIÁRIOS DIALOGADOS DE PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA

Esta pesquisa tem como enfoque as questões do trabalho e da formação docente e se sustenta nos seguintes estudos: (a) formação reflexiva do professor (SMYTH, 1992; PERRENOUD, 2002; FREIRE, 2009 [1970]; MOITA LOPES, 1996; ZEICHNER, 2009), (b) diário dialogado reflexivo como prática de formação e letramento docente (BAILEY, 1990; ZABALZA, 1994; REICHMANN, 2001, KLEIMAN, 1995), (c) o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) e o estudo de textos da esfera da atividade de trabalho docente (MACHADO e BRONCKART, 2009). O objetivo da nossa pesquisa é investigar quais vozes de personagens (BRONCKART, 1999) se revelam na interação de duas professoras de inglês de um curso de extensão e o que desvelam essas vozes sobre o agir docente. Nosso corpus constitui-se da interação estabelecida em dois diários dialogados simultâneos escritos pelas professoras participantes ao longo de um semestre. Podemos notar que as vozes de personagens emergem principalmente através dos protagonistas alunos e professoras. A recorrência das vozes dos alunos nos permite notar a relevância dessas vozes para as professoras, influenciando em suas emoções, reflexões e na configuração de seu agir em sala de aula. As vozes das professoras dirigem-se aos alunos em situações de divergências, convergências e na divisão da responsabilidade na tomada de decisões sobre seu próprio trabalho. Além dessas vozes, podemos notar a presença de vozes de personagens coadjuvantes, ou seja, de outros profissionais envolvidos no contexto do trabalho das professoras, menos destacadas nos textos, mas que também afetam os acontecimentos em sala de aula. Notamos a importância do diário dialogado enquanto gênero resultante de uma interação colaborativa autêntica que possibilita o desenvolvimento de reflexões nas quais as professoras podem dar espaço à sua própria voz e às diferentes vozes que configuram o trabalho docente.

Márcia Mendonça (mendonca.mrs@gmail.com) - Universidade Federal de São Paulo

Paulo Ramos (contatopauloramos@gmail.com) - Universidade Federal de São Paulo

GÊNEROS ACADÊMICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Esta comunicação relata resultados de uma experiência de ensino de gêneros acadêmicos desenvolvida com estudantes de Letras da Universidade Federal de São Paulo, cuja meta principal é aliar a discussão teórica à produção de gêneros acadêmicos, ampliando a competência metagênérica dos alunos acerca dos gêneros resumo, resenha, projeto de pesquisa e artigo científico. A abordagem considera três princípios acerca da produção genérica: 1) esta se molda a partir de elementos sociointeracionais (Bakhtin, 2000; Maingueneau, 2005, 2006); 2) pode organizar-se em progressão numa proposta de aprendizagem (Dolz & Schneuwly, 2004); 3) insere-se num sistema de gêneros (Bazerman, 2005), um frame que organiza o trabalho e a realização de certas atividades sociais por meio da produção e da mobilização de gêneros articulados.

Para produzir um artigo científico, o discente deve fazer um recorte teórico sobre dois autores e, então, desenvolver um resumo e uma resenha a respeito. Os gêneros resumo e resenha passam por refacção e são utilizados em outro gênero, o projeto de pesquisa, que prevê, em seu cronograma, a produção de um artigo científico. Esse artigo objetiva a análise de um gênero, com base em corpus definido pelo estudante. Usa-se, assim, a teoria sobre os gêneros para propor uma prática metagenérica: a fim de analisá-los, exige-se a produção de alguns deles, de modo que análise e elaboração escrita se alimentam mutuamente para a aprendizagem.

Márcia Regina Mendes Santos (marciarmendessantos@gmail.com) - UNEB

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

O objetivo desse trabalho é refletir sobre o processo de compreensão de textos escritos, focalizando mais especificamente no processo de geração de inferências realizado pelos alunos e as estratégias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa para alcançar este processo. Fundamentamos a nossa discussão nos estudos sobre Leitura de Goodman (1967 e 1985), Smith (1971) e Van Dijk e Kintsch, (1983), nos estudos sobre inferências de Gutiérrez-Calvo, 1999, Marcuschi, s/d; Kleiman, 1989^a, Jane Oakhill, 1984. Os dados que iremos analisar foram gerados na aplicação do projeto de iniciação à docência – PIBID, desenvolvido com alunos do Ensino Médio do Colégio Modelo de Irecê no ano de 2010. A pesquisa em sala de aula é importante para a compreensão e a solução dos problemas pertinentes ao ensino e à aprendizagem, podendo ser, nesse contexto, realizada em qualquer um dos paradigmas: o positivista e o interpretativista, (Bortoni-Ricardo, 2008) as duas principais tradições no desenvolvimento da pesquisa social. No entanto, compreendemos que quantidade e qualidade podem estar extremamente relacionadas. Por isso, esta pesquisa possui caráter quanti-qualitativo, porque além da quantificação dos dados coletados por meio da aplicação dos textos, os percentuais obtidos serão analisados e interpretados. O trabalho permitiu-nos depreender que se as inferências emergem, como mecanismos essenciais no processo de suplementação de estados de coisas e como atos de raciocínio indispensáveis para a qualidade do rumo interpretativo instituído no momento da recepção textual, é preciso que nós, professores, evidenciemos a importância de uma prática no trabalho com a leitura utilizando os mais variados gêneros textuais.

Marcos Antônio da Silva (sambiar@ig.com.br) - PROLING/UFPB

DA PRETENSE OBJETIVIDADE À SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA DO MAS NO GÊNERO NOTÍCIA

Constitui objetivo deste trabalho apresentar uma análise semântico-discursiva do operador *mas* no gênero textual notícia. Para tal empreendimento, nos ancoramos na Teoria da Argumentação na Língua, proposta por Anscombe-Ducrot (1994), que concebe a língua como argumentativa por natureza. De acordo com Ducrot, as línguas possuem elementos responsáveis pela argumentação. Esse autor apresenta o operador *mas* como um desses tais elementos e juntamente com Vogt (1980) apresentam/distinguem dois tipos de *mas*: um *mas*PA, responsável por apresentar índice de argumentação e um *mas*SN, compreendido como retificador. Partindo do pressuposto de que a produção da notícia requer/exige que esta seja ou apresente um texto de caráter impessoal, conciso, objetivo e etc., ficamos intrigados e partimos para a observação/análise de textos - notícias produzidas em contextos de concurso de vestibular, PSS-2009 da UFPB - procurando identificar até que ponto essa objetividade está presente, uma vez que, conforme Koch (2004) “a interação verbal por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade”. Logo, a subjetividade, mesmo em um gênero que se pretende objetivo, parece-nos que tem uma de suas marcas, no gênero notícia, assinalada pelo operador *mas*, que orienta os enunciados para conclusões diferentes e é responsável, ainda, por ativar a polifonia de enunciadores, conforme postulado por Ducrot (1988). Ressaltamos, aqui, que entenderemos a notícia enquanto gênero textual, conforme postulado por Marcuschi (2009) e a linguagem será percebida enquanto um processo de interação, posição já defendida por Bakhtin (1999) e Koch (2007). Esta última autora chega, inclusive, a afirmar que a ação realizada pelos indivíduos sobre o mundo é “dotada de intencionalidade” (2007). Por fim, com base nas análises realizadas, é possível considerar que mesmo em gêneros que apresentam, teoricamente, a objetividade como característica, há a presença da subjetividade como marca da argumentatividade do responsável pela produção da notícia.

Marcus de Souza Araújo (marcusaraujo@interconect.com.br) - UFPA

Tatiana S. de Macedo (tmacedo25@yahoo.com.br) - UFPA

OS GÊNEROS TEXTUAIS APRESENTAÇÃO PESSOAL E HOMEPAGE COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Este trabalho tem como objetivo apresentar atividades de produção escrita em língua inglesa sob a perspectiva de teorias de gêneros textuais (SWALES, 1990, 2004; BAZERMAN, 2004; BHATIA, 2004) em uma abordagem do ensino e aprendiza-

gem da escrita como processo (WHITE; ARNDT, 1991). Os gêneros apresentação pessoal e homepage foram produzidos por alunos-calouros de Letras do primeiro semestre de uma Universidade Federal do norte do país na disciplina Língua Inglesa I. Nossa pesquisa levou em consideração a perspectiva da escrita como processo para que os alunos tivessem a oportunidade de ver a escrita como um ato de criação e de descoberta constante, percebendo a importância da reescrita e da colaboração entre os colegas de classe. Antes da produção desses gêneros, os alunos primeiramente visitaram algumas homepages que contivessem apresentação pessoal na tentativa de se familiarizarem com os gêneros e suas características recorrentes como, por exemplo, conteúdo, práticas de interação e forma. Em seguida, os alunos produziram exemplares desses gêneros considerando os processos da escrita (geração e estruturação das ideias, rascunho, avaliação, revisão, correção em pares, reunião com o professor, edição, produto final). Os resultados da pesquisa apontam aumento na motivação e autonomia dos alunos para produzir textos escritos a partir dos gêneros em questão. A reflexão proposta a partir desses resultados também deseja contribuir para os estudos sobre gêneros textuais em língua inglesa, em contexto universitário, que se fazem necessários visto a importância do trabalho de produção de textos em contextos acadêmicos.

Margareth Correia Fagundes Costa (margarethfagundes@hotmail.com) - UESB

A REVISÃO TEXTUAL E A REESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES EM TEXTOS ESCRITOS POR CRIANÇA

Este artigo é fruto de uma pesquisa acerca da escrita, desenvolvida durante o Mestrado em Letras UFPE. Com base em princípios teóricos sócio-discursivos (BAKHTIN, 2004, BRONCKART, 1999), ressalta-se a necessidade de promover a escrita com propósito comunicativo (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004); evidencia-se que o texto - processo de construção (BIASI, 1997) é passível a uma correção interativa (RUIZ 2001) e defende a revisão textual e a reescrita (ROCHA, 2005). Neste artigo reflete-se o papel da revisão textual e suas implicações na reescrita de textos. Ao longo da pesquisa, foram realizados cinco encontros com uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental, para o trabalho de leitura, escrita, revisão e reescrita e, conseqüente, elaboração de uma coletânea de texto com tema Meio Ambiente. As crianças produziram textos que passaram por uma Leitura Colaborativa – intervenções visando situar a criança ante questões de ordem linguística e textual-discursiva. Quatro crianças foram acompanhadas e seus textos analisados. A análise descritiva permitiu-nos observar que a revisão textual promove um reordenamento, possibilitando investimentos que aprimoram os sentidos do texto. Por sua vez, a análise quantitativa demonstrou que há uma resposta positiva nos aspectos linguísticos e textuais-discursivos, sobretudo neste último. Observou-se ainda que a revisão textual e a reescrita promovem na criança um comportamento discursivo consciente, favorecendo estratégias de autorregulação.

Maria Aldenora Cabral de Araújo (maca.duda@ig.com.br) – UFPE

CONFIGURAÇÃO TOPOLOGICA DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS DE OPINIÃO RETEXTUALIZADOS POR ALUNOS DE INGLÊS/LE

O artigo tem por objetivo analisar a organização dos operadores argumentativos a partir da posição e do peso dos mesmos dentro das três estruturas dos topoi: preferencial, básico e diferencial. Para isso, a pesquisa se concentra em uma abordagem indutiva, objetiva e descritiva a partir do Método de Análise Lexical, Textual e Discursiva, proposto por André Camlong. Para a análise da organização, dois pontos foram levados em consideração: os enquadres dos operadores e as suas categorias de orientação argumentativa nas três fases do processo de retextualização. A questão-chave é a verificação de como ocorre a distribuição dos operadores nos textos quando há conhecimento sistemático na Língua Inglesa e o domínio progressivo de um esquema textual prototípico argumentativo, pela intervenção didática. Como pressupostos teóricos, destacam-se a Semântica Argumentativa representada por Ducrot; a Linguística Textual, na figura de Koch; e a Retórica Argumentativa, por exemplo, de Perelman e Olbrechts-Tyteca. O corpus de 138 textos escritos foi produzido nas oficinas de retextualização do gênero editorial para o gênero de opinião entre os meses de abril a junho/2008. Tais textos foram escritos por alunos jovem-adultos de Língua Inglesa, de níveis intermediários e avançados, matriculados no Curso de Graduação de Letras de duas instituições superiores de Recife: Universidade Federal de Pernambuco e a Faculdade São Miguel. Os resultados obtidos apontam que a distribuição dos operadores ocorre em duas posições e é determinada pelo valor semântico dos operadores. Além disso, as fases 2 e 3 apresentaram melhores resultados quanto à orientação argumentativa que a fase 1.

Maria Aparecida da Silva Andrade (aparecida.silvand@hotmail.com) – IFESP

INTERFACE SINTAXE, SEMÂNTICA E CONTEXTO DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO SENDO QUE

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação sintaxe, semântica e contexto discursivo no emprego da construção *sendo que*. Observamos no corpus D&G Natal, em textos orais e escritos, o uso produtivo dessa estrutura assumindo funções sintáticas e semânticas idênticas às exercidas por conjunções. Acreditamos que os usuários selecionam e criam

novas estruturas por motivações de ordem comunicativa e cognitiva. Nossa discussão ancora-se nos pressupostos teóricos do Funcionalismo Norte Americano Contemporâneo que concebe a linguagem como instrumento de interação social e cujo foco de análise ultrapassa os limites da estrutura gramatical. Dessa corrente, destacamos o paradigma da gramaticalização (TRAUGOTT & HEINE, 1991) para explicar o processo de variação e mudança ocorrido na construção sendo que ao assumir o papel de item gramatical. Vale ressaltar que, no processo de gramaticalização, os usuários criam estruturas linguísticas, a partir de outras já existentes na língua, e, pela rotinização, ocupam posições mais fixas na gramática. Buscamos também, respaldo teórico na Lingüística Cognitiva, da qual destacamos a Gramática de Construções, que preconiza o pareamento entre forma e função (GOLDBERG, 1995, 2006). Cognitivamente, o falante estabelece uma relação de identidade entre o que já existe e o novo conteúdo a ser veiculado. Assim, a construção sendo que, sintaticamente, assume o papel de um item gramatical, enquanto conector de orações. E, semanticamente, essa construção, dependendo do contexto no qual esteja inserida, pode denotar consequência ou oposição. Depreendemos deste estudo que o contexto discursivo é um fator condicionante na seleção e criação de estruturas linguísticas. É o que ocorre com o emprego da construção sendo que, haja vista a expressiva ocorrência em sequências textuais narrativas ou argumentativas.

Maria Aparecida Lopes Rossi (picidarossi@hotmail.com) - CAC/UFMG

UMA ANÁLISE DO TRABALHO COM O LIVRO LITERÁRIO NA SALA DE AULA

A importância de se trabalhar a literatura infantil na escola tem sido enfatizada como fundamental para suscitar o espírito crítico e imaginativo da criança. Na visão de Coelho, a literatura deve ser descoberta como um meio de conhecer o real, ou seja, uma espécie de encruzilhada por onde passam e se cruzam todos os caminhos que formam o mapa da sociedade. Para ela, literatura é a transformação da vida em palavras, em linguagem, e um dos instrumentos mais fecundos para a formação da mente do educando. Partindo desta visão, neste trabalho discuto atividades realizadas com textos literários em três aulas, ministradas no 5º ano do ensino fundamental, por três professores diferentes, problematizando a forma como o texto literário é escolarizado. Os dados discutidos fazem parte de minha tese de doutorado, e foram coletados dentro da metodologia da pesquisa qualitativa com caráter etnográfico, que permite estudar os processos envolvidos na investigação. O principal objetivo foi entender as práticas de letramento escolares a partir da escolarização dos diferentes gêneros textuais que ainda não passaram pelo processo de didatização. O trabalho se fundamenta nos estudos sobre gêneros textuais a partir de Bakhtin, Bronckart e Bazerman, e nos novos estudos do letramento, além de discutir os conceitos de escolarização e letramento. No que se refere aos textos literários, procuro mostrar, como o trabalho desenvolvido nem sempre leva à apreciação estética dos textos uma vez que, como diz Soares (2006) na sala de aula a literatura muitas vezes é vista como uma leitura instrutiva que acaba por afastar o aluno da apreciação da beleza do texto.

Maria Bernardete da Nóbrega (bernobre@uol.com.br) - UFPB

GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTO E FORMAÇÃO: A POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O BRINCAR COM LINGUA(GENS) – O POEMA, O QUADRO, A FÁBULA – A ARTE DE VER/LER/CONTAR/ENCANTAR

Este estudo formula um convite: vamos brincar de poesia? Assim, se propõe iniciar um diálogo sobre a poesia na Educação Infantil em que se busca perceber/ver/ler/compreender a especificidade e complexidade da poesia no processo de aquisição e construção da linguagem. Delimita-se a criança como foco por constituir-se sujeito brincante de linguagens em interação no ritual da pedagogia do aprender a fazer arte (Poesia), portanto, aprendente potencial de várias possibilidades a língua(gem) que disponibiliza como usuário do código linguístico sob a orientação do educador. Esse gesto de leitura delimita o ritual científico sob a orientação dialógica formulada por Bakhtin/Volochinov (1981), Bakhtin (1981, 1997, 1998), Kleiman (1995), Capparelli (2006), Paes (2006), Quintana (1980), dentre outros. O fio dialógico prossegue no convite à pesquisa para que, no cenário da sala de aula, portanto, lugar dos sujeitos em interação, a criança exercite o Dizer/Fazer em que seja possível brincar com a palavra em sua dimensão poética, estética e científica. Assim, a escola estimula na criança o gosto pela poesia e o prazer de ser poeta. A metodologia dialógica se insere na base da concepção sócio-cognitivo-interacional em que, na alternância dos sujeitos, permita-se jogar com as palavras, montar estratégias possíveis e imaginárias de construções.

Maria Clara Catanho Cavalcanti (clara_catanho@yahoo.com) – UFPE

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO DISCURSO MULTIMODAL

Nosso trabalho investiga campanhas de conscientização ambiental por considerarmos que podem ser um instrumento eficaz para convencer as pessoas da importância da preservação da natureza. O elemento utilizado nessa busca pela consciência ambiental e consequente mudança de atitude é o discurso. Assim, na busca por instituições que priorizassem a ideia da diminuição do consumo, encontramos a campanha Consciente Coletivo, produzida pelo Instituto Akatu, pela

HP Brasil e pelo Canal Futura. Trata-se de um grande projeto, composto por uma série audiovisual de dez vídeos, cada um com cerca de dois minutos, sete papéis de parede, cinco rodapés para e-mail e doze avatares. Nossa proposta, neste trabalho, é investigar o discurso multimodal dos vídeos da campanha à luz da Análise Crítica do Discurso, especialmente Norman Fairclough (1997, 2001 e 2003) e Teun van Dijk (2001 e 2008); da Análise do Discurso Multimodal, principalmente Norris (2004, 2005 e 2008); Jones (2005, 2008; Jewitt (2008) e da Teoria de Gêneros (Miller, 1994 e 2009; Bazerman, 1994, 2007 e 2008). Conforme Leeuwen (2004) tratamos linguagem visual ou verbal em suas características particulares, mas observamos que elas se organizam num único ato comunicativo. De acordo com essa afirmação, a Análise do Discurso Multimodal defende que os significados são criados em interações, numa complexa interrelação de semioses através de múltiplos modos que não se limitam à linguagem falada ou escrita. Para Norris, (2004, p. 1), “todas as interações são multimodais”. Conforme essa perspectiva, analisamos os vídeos da campanha Consciente Coletivo com o objetivo de observar como se constrói linguística e retoricamente o discurso ambiental.

Maria Cristina de Moraes Taffarello (cristinataffarello@hotmail.com) – UNIANCHIETA

CHARGE NARRATIVA: A MULTIMODALIDADE TEXTUAL

O objetivo deste estudo é fazer uma aproximação teórico-prática entre charge narrativa, tira cômica e piada. Defende-se a ideia (RAMOS) de que os dois últimos gêneros compartilham estratégias textuais semelhantes para provocar efeito de humor e também que há características comuns na sua composição. Deseja-se demonstrar como a charge narrativa se assemelha, em vários aspectos, a tais gêneros. Pelo caráter interdisciplinar e multimodal dos objetos de estudo - que envolvem elementos verbais orais, verbais escritos e visuais -, faz-se necessária a utilização de diferentes campos teóricos. Da Linguística, aproveitam-se os conceitos ligados às Teorias do Texto, que trabalham o processo de formação do sentido dentro de um ponto de vista sociocognitivo interacional e que permitem um diálogo com outros campos científicos, como a Análise do Discurso francesa e o estudo dos gêneros, a Semiolinguística (CHARAUDEAU), as teorias da narrativa e as pesquisas sobre imagens. Das diferentes teorias do humor (RASKIN, por exemplo), extraem-se os elementos constituintes do texto humorístico, em especial o princípio da incongruência, que gera humor ao quebrar a expectativa do leitor/ouvinte. Com base nos conceitos que definem os gêneros em questão, como nas estratégias por eles utilizadas, parte-se para uma prática desses conceitos com vistas à sua aplicação ao ensino de língua, leitura e produção de textos.

Maria da Penha de Souza Salgueiro (mpsalgueiro@uol.com.br) – UNESA

DISCURSO E IMAGEM: O USO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE PESQUISA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O artigo aborda o uso de imagens fotográficas para apreender a representação social de ‘criança’ sustentada por gestores de Educação Infantil do Rio de Janeiro. Fundamenta-se nas teorias das representações sociais de Moscovici (1961) e da argumentação, a nova retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958), articuladas com estudos sobre fotografias de Barthes (1964). A criteriosa escolha das fotografias objetivou suscitar nos sujeitos pesquisados, discursos imagéticos referenciados pela noção de ‘desenvolvimento da autonomia’ segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). A imagem de um menino, saltando de um pequeno banco de concreto significando liberdade, conquista, enfrentamento de desafios e ausência de medo, foi apontada pelos gestores como a mais representativa do ‘ser criança’. A metáfora que condensa esta imagem é ‘salto para a liberdade’, em que a objetivação é a imagem do salto e a ancoragem é a liberdade, dada pela autonomia que se deseja para a criança atual. Os resultados obtidos apontam para o entendimento de que o uso de fotografias se propõe a ser valioso em pesquisas acerca de representações sociais, quando analisadas com base nos esquemas retóricos. Isso porque os discursos colhidos pertencem ao gênero epidítico, em que se louva e censura valores defendidos por diferentes auditórios (gestores), o desejável nas práticas educativas.

Maria da Penha Pereira Lins (penhalins@terra.com.br) – UFES

Rivaldo Capistrano de S. Júnior (r.capistrano@uol.com.br) – PUC-SP
MULTIMODALIDADE, REFERENCIAÇÃO E HUMOR

Este trabalho objetiva investigar estratégias utilizadas em processos de referenciação que ocorrem no gênero multimodal tira de quadrinhos e o papel dessas estratégias na deflagração do humor nesse gênero. À concepção de referenciação aqui adotada subjaz i) uma noção de língua como atividade (Marcuschi, 2007); ii) uma concepção de texto que não se reduz à sua materialidade, pois dele são indissociáveis as práticas socioculturais e os processos inter-subjetivos; iii) uma visão de referenciação como processo sociodiscursivo e interacionalmente situado, ancorada em indícios linguísticos e não-linguísticos, haja vista serem os textos eventos multimodais (Kress et al. 2000; Dionísio, 2005). Nesse sentido, a referenciação é entendida como atividade discursiva (Mondada & Dubois, 2003; Koc h, 2002, 2005; Koch & Marcuschi,

1998; Marcuschi, 2001, 2007) e o referente é, segundo essa perspectiva, um objeto-de-discurso, uma construção dinâmica e instável que se (re)configura não só pelas representações semióticas, mas também pelo entorno sociocognitivo-interacional. Os dados que constituem o “corpus” para realização desta pesquisa compõem-se tiras de temática adulta, publicadas no livro “Gatão de Meia Idade” (1995), de autoria de Miguel Paiva. Em se tratando da produção de humor nas tiras de Paiva, os gatilhos são ativados tanto por meio de mecanismos lingüísticos quanto por meio do comportamento não verbal dos personagens. O efeito humorístico na narrativa advém na identificação do objeto-de-discurso que se constrói em torno de uma estrutura de expectativa gerada nos primeiros quadros, mas, ao ser recontextualizado nos quadros seguintes, difere do imaginado inicialmente, quebrando com essa estrutura.

Maria das Graças de Oliveira Costa Ribeiro (aguiaagg@hotmail.com) - UFRN

Josefa Josabeth de Sousa Barbosa (josabethbarbosa@yahoo.com.br) - IFPE

O DISCURSO DIALÓGICO DO GÊNERO EPISTOLAR NO FILME “CARTAS PARA JULIETA”

Este artigo discorrerá sobre o gênero carta, analisado através da produção cinematográfica do filme Cartas para Julieta, dirigido por Gary Winick (2010). Deter-no-emos no que se refere ao caráter dialógico e sociocomunicativo do gênero epistolar ocorrido no espaço discursivo dos interlocutores. A referida película discorre sobre uma jornalista que viaja para Verona, Itália, espaço da clássica obra “Romeu e Julieta”. É neste local que a protagonista se depara com um grupo de mulheres que costuma responder às cartas deixadas num muro - verdadeiros desabafos amorosos que são enviados à personagem Julieta. O fato também desencadeia uma série de eventos afetando o destino de vários personagens. O nosso objetivo se pautará em verificar e comprovar a função social da linguagem no gênero carta, ao demonstrar a perspectiva dialógica nas condições de produção e interação do locutor e receptor. Discorreremos sobre alguns postulados teóricos das concepções de gêneros textuais, delimitando-as para o gênero epistolar, fazendo um percurso entre os autores como Marcuschi (2005) e Bazerman (2006, 2007), somado ao tecido teórico do dialogismo, defendido por Bakhtin (1996). Ressaltamos que se vamos analisar o processo comunicativo, é evidente que percorramos o universo da linguagem. Sob essa lógica, foi assumida na presente pesquisa e defendida por Travaglia (1996) a concepção que vê a linguagem como instância de interação entre sujeitos sócio e historicamente determinados, envolvidos na dinâmica das relações sociais. Foram percorridas diversas etapas para a consecução dos traçados objetivos desta pesquisa, abordando em primeiro lugar, o percurso teórico, em seguida as demais etapas, desde a metodologia escolhida até a análise e discussão dos dados obtidos.

Maria de Lourdes da Silva Leandro (lourdes.leandro@uol.com.br) – UEPB

“TEXTO?... COMO ASSIM?... É ALGUMA COISA... É ACONTECIMENTO... TEM QUE TER PARÁGRAFO, SÓ.” NO “DIZER” DO ALUNO O DISCURSO SOBRE O OBJETO TEXTO

Com base nos conceitos da Análise de Discurso (AD francesa, terceira versão: Pêcheux, [1988]/1995; Orlandi, 2007, 2005; Dantas, 2003; Indursky, 2010, entre outros), este trabalho tem como tema a(s) concepção(ões) de texto, sob o ponto de vista do aluno do ensino fundamental. Considerando-se o texto como lugar de jogo de sentidos, em que se concretiza a relação sujeito e linguagem, responsável pela produção de sentido(s), analisa-se o discurso que se inscreve nos dizeres dos alunos, a partir da questão “O que você entende por texto?”. A análise trabalha com um recorte de entrevistas realizadas com alunos de 6ª e 9ª séries, de duas escolas da rede pública de ensino. Fundamenta-se na concepção de Formação Discursiva (FD) e Ideológica (FI) acerca desse objeto, considerando-se, principalmente, a interpelação do discurso institucional (escolar), responsável pela construção desse conhecimento. Esses discursos, materializados na “sinuosidade” da fala dos alunos, evidenciam ora a recorrência de um “já-dito”, ora revelam o que “escapa”, o dizer de outros lugares. São pontos de vista que sinalizam questões-chave implicadas no ensino da prática de produção de texto, como condições históricas, discursivas que interpelam a relação do sujeito com a produção de sentidos.

Maria de Lourdes Rossi Remenche (mlourdesrossi@hotmail.com) – ABEC

A PRODUÇÃO DE TEXTOS DE OPINIÃO COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES SOCIOCULTURAIS E SOCIOCOGNITIVAS

Embora sejam relativamente estáveis, os gêneros se constituem em eventos textuais dinâmicos e plásticos. Eles surgem com base em necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas. São determinados pela esfera de circulação, pelas necessidades temáticas, pelas interações do conjunto de participantes e pela vontade enunciativa do locutor. Os gêneros surgem e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem, caracterizam-se por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais, além de suas peculiaridades lingüísticas e institucionais. Em função disso, este artigo tem por objetivo discutir o gênero texto de opinião como instrumento de

mediação entre as estratégias de ensino e o material necessário, e inesgotável, para o ensino da textualidade desde as séries iniciais. Isso porque ao escrever um texto de opinião o sujeito tem a oportunidade de desenvolver diferentes capacidades, que, conforme Rodrigues (2000, p. 217), envolvem o colocar-se discursivamente como autor, construir uma imagem dos interlocutores, considerar o lugar institucional e o momento social de onde se enuncia, entre outras. O texto de opinião discute um assunto em destaque na sociedade, explora um tema cotidiano e exige a afirmação de um posicionamento enunciativo implicado na situação de produção. Por meio da discussão sobre as modalidades de construção de pontos de vista e do aprimoramento de recursos lingüísticos, expressivos e estilísticos, sem os quais o texto perde muito de seu poder de persuasão, busca-se evidenciar como o enunciador estabelece as relações que interferem na constituição dos textos e constrói sua posição de sujeito.

Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br) – Universidade de Pernambuco
CONSTRUÇÃO DO GÊNERO HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR RURAL SOB A ÓTICA DA TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL DA LINGUAGEM

Esta pesquisa insere-se na área de estudos sobre linguagem e educação e objetiva analisar a estrutura e o conteúdo do gênero história de alunos do Ensino Fundamental de escolas rurais. Na perspectiva da LSF, o gênero situa-se fora do sistema lingüístico, embora seja operacionalizado via sistema lingüístico, e, conforme Eggins (1994:32), gênero e contexto de cultura são sinônimos e pode ser entendido como “um amplo arcabouço que atribui finalidade às interações de tipos particulares, adaptável a diversos contextos de situação em que é utilizado”. Para tanto, foram utilizados como base teórica os estudos de Christie (2002, 2005) e Martin & Rose (2008) direcionados ao ensino de textos na escola primária e na secundária, por meio da Lingüística Sistemico-Funcional, proposta por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004) e seus seguidores (Eggins (1994) e Thompson (1994)). O corpus da pesquisa é formado por cem textos, realizados em sala de aula, por alunos de escolas rurais localizadas no interior do Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo-quantitativo, no qual os alunos foram solicitados a produzir um texto “história”. A análise baseou-se na descrição geral de todos os textos com relação às estruturas genéricas e ao conteúdo, focalizando a relação entre o local da escola, a idade do aluno e o nível de desenvolvimento do texto. Os resultados mostram uma tendência dos alunos com idade superior à indicada para série em organizar textos com estrutura diferente do padrão típico de cada gênero e com temáticas relacionadas ao cotidiano e à cultura popular. O desafio é mostrar que a teoria sistemico-funcional aborda o fenômeno da linguagem em uso, considerando as relações interdependentes entre língua e contexto e tomando como suporte de análise do objeto o enfoque funcionalista e a estrutura lingüística.

Maria do Socorro Moura Montenegro (msmnegro@hotmail.com) – UEPB

OS CONTOS DE FADAS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: A MEMÓRIA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO

O presente trabalho está alicerçado nos fundamentos teóricos da Análise do Discurso francesa (doravante AD), que articula a materialidade dos enunciados com a sua historicidade no social. A construção de sentidos atrela-se ao acontecimento histórico da memória discursiva, como um espaço possível de deslocamentos, de lutas e de embates de modo que o já-dito reapareça no acontecimento discursivo. Com o objetivo de analisar como a memória e o discurso se entrecruzam no acontecimento discursivo publicitário, selecionamos três anúncios da campanha publicitária da Melissa, lançada em 2008 e divulgada na mídia impressa. Para isso, tentamos responder a esses questionamentos: 1. O que torna a campanha publicitária da Melissa um acontecimento discursivo? 2. De que forma a memória se insurge no discurso publicitário? 3. Quais discursos perpassam os anúncios publicitários da Melissa? 4. Adotamos as ideias de pensadores que defendem esta visão, tais como Pêcheux, Foucault e Bakhtin. Enfim, compreendemos como a memória e o discurso se entrecruzam no acontecimento discursivo publicitário conseguindo ressignificar o já-dito dos contos de fadas.

Maria do Socorro Paz e Albuquerque (MS_paz@ig.com.br) – UFCG

MOBILIZANDO SABERES NA PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

Consideramos de relevância a necessidade de se refletir sobre os saberes didatizados em sala de aula que envolvem as práticas docentes (leitura e escrita) a partir da concepção de gêneros textuais. Procurando adentrar essa questão, este trabalho objetiva analisar atividades de produção escrita no gênero textual resenha crítica de filme, enquanto produção acadêmica (MACHADO, 2004), elaboradas por professores em processo de formação *latu senso*, para mostrar como ocorre a didatização de saberes docentes, disciplinares e experienciais nessas produções e de como eles constroem a identidade do professor. A pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo constou da produção de uma resenha sobre o filme “Como estrelas na terra – toda criança é especial” de Aamir Khan, lançado na Índia em 2007, a partir da leitura e discussão

de textos de Paulo Freire (2006), Tardif (2002), Albuquerque (2007) e Perrenoud (2002). A análise consta de 25 resenhas produzidas na disciplina Mobilização de saberes e ensino de língua materna, oferecida pela UFCG, em 2011.1, e ministrada por nós e que foi solicitada como uma das avaliações dessa disciplina. Após a análise, verificamos que, em geral, os professores mobilizam saberes acadêmicos e disciplinares das leituras realizadas, e pouco se referem a saberes experienciais, ou seja, da sua experiência prática. Essa falta parte do fato de considerarmos os saberes vindos da experiência prática como sendo inferiores aos saberes acadêmicos, científicos. Consideramos ainda que a dificuldade de alguns docentes em relacionarem e relatarem fatos do filme às teorias estudadas é resultado da pouca convivência com o gênero resenha crítica ou acadêmica, o que demonstra a não apropriação dessa ferramenta de escrita por parte desses professores.

Maria Eliza Freitas do Nascimento (elizamfn@hotmail.com) – UFPB

CORPO, PODER E SUBJETIVIDADE: UM OLHAR SOBRE O DISCURSO DO CORPO DEFICIENTE NO GÊNERO PROPAGANDA

As práticas discursivas possibilitam discutir a emergência de objetos que entram na ordem do discurso através de diferentes olhares que lhes são atribuídos. Enquadram-se nesse contexto, o discurso sobre a inclusão social, que tem recebido grande destaque na sua produção e circulação em diferentes materialidades. Neste trabalho, iremos analisar as estratégias discursivas utilizadas em uma propaganda sobre a inclusão social que circula na internet publicada no site do youtube. Dedicaremos a esta análise o olhar investigativo dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso para mostrar como as práticas discursivas sobre o corpo deficiente passaram por transformações que resultam em novas práticas sociais, decorrentes da maneira de como o sujeito deficiente é discursivizado na materialidade do gênero propaganda, o que evidencia a midiáticação do discurso científico sobre o corpo deficiente. Essa questão pode ser fundamentada a partir do conceito de Biopolítica defendido por Foucault (1999) que enfatiza a gestão política da vida, através do gerenciamento de programas de valorização da população. Com isso, o discurso da inclusão social utiliza estratégias de procedimentos do que pode ser dito, de forma a trabalhar o efeito de sentido de igualdade entre os sujeitos sociais.

Maria Ester W. Moritz (nicamoritz@yahoo.com) - UFSC

Sandro Braga (san15@ig.com.br) - UNISUL

O GÊNERO ENTREVISTAS: UMA INVESTIGAÇÃO DO CONTEXTO DE SITUAÇÃO E DOS MARCADORES DE MODALIDADE

O relacionamento entre texto e contexto é uma das premissas básicas da Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). De acordo com essa teoria, que também se configura como um método de análise de textos e contextos (EGGINS, 2004), a linguagem não é apenas influenciada e determinada pelas práticas sociais, mas também influencia e determina o modo em que as práticas sociais ocorrem. Seguindo a teoria Hallidayana, esta pesquisa pretende investigar o contexto de situação das entrevistas publicadas nas páginas amarelas da Revista Veja assim como analisar os significados interpessoais manifestados através dos marcadores de modalidade presentes nos textos. A investigação da função interpessoal justifica-se a partir da afirmação de Halliday (1970, p. 335), de que “por meio da modalidade o falante associa à tese uma indicação de seu estatuto e validade segundo seu próprio julgamento; ele se introduz e toma uma posição”. Assim, é nesse nível interpessoal de análise que a voz dos interactantes é apresentada revelando atitudes, julgamentos, identidades e os papéis estabelecidos nas interações. A modalidade nos permite explicitar as posições do sujeito falante em relação ao seu ouvinte e a ele mesmo (NEVES, 2006). A investigação do contexto situacional das entrevistas pode ser uma ferramenta que pode trazer bons resultados tanto para entender o contexto em que as entrevistas acontecem assim como os papéis que os interlocutores assumem na produção do discurso. Dessa forma, o propósito da pesquisa é suscitar uma consciência crítica acerca do gênero entrevista, identificar a bidirecionalidade entre o uso da língua materializado nesse gênero e as práticas discursivas de entrevistados e entrevistadores.

Maria Eurácia Barreto de Andrade (nateandrade@bol.com.br) - UA

O PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS SOCIAIS: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

O objetivo deste trabalho é apresentar as considerações iniciais de uma pesquisa em andamento que busca comparar o processo de letramento escolar e sua relação com as práticas de letramento social e a influência dos invariantes culturais que dificultam o processo da alfabetização e do alfabetismo funcional dos estudantes. As discussões teóricas estão ancoradas, principalmente, nos estudos de Magda Soares (1998; 2002; 2003; 2004), Paulo Freire (1980; 1996; 2000; 2002), Emília Ferreiro (2001; 2003), Mikhail Bakhtin (1995; 2000) e Mortatti (2004) que trazem uma vasta contribuição para a compreensão do processo de alfabetização e letramento escolar e social. Os dados analisados resultam do recorte de uma pesquisa realizada com professores, alunos e famílias de uma escola pública dos anos iniciais do Ensino

Fundamental. Esta pesquisa representa um relevante estudo no campo da alfabetização e do letramento, uma vez que busca uma investigação exaustiva das práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas no contexto social e familiar e a relação destas com a práxis pedagógica de alfabetização e letramento vivenciadas na escola. Para um melhor resultado da pesquisa a abordagem metodológica que planifica este trabalho é de caráter predominantemente qualitativo, porém, em alguns momentos, há necessidade da quantificação dos dados para melhor visibilidade e compreensão do problema pesquisado. O desenho metodológico enquadra-se na tradição de pesquisa exploratória e para possibilitar uma maior consistência nas informações, a investigação está pautada na entrevista semi-estruturada, observação participante e análise documental, pois o uso destas metodologias permite uma melhor interpretação das informações colhidas. O resultado deste trabalho servirá de base norteadora para a criação de políticas alfabetizadoras com foco nas práticas sociais da leitura e da escrita.

Maria Geralda de Miranda (mariamiranda@globo.com) – UNISUAM

IMAGINÁRIO, CULTURA, LEITURA E LETRAMENTO

Começar pelas palavras, talvez não seja coisa vã, como diria Alfredo Bosi (1993), já que as relações entre os fenômenos deixam marcas no corpo da linguagem. As palavras do título “imaginário, cultura, leitura e letramento” possuem conceituações amplas, que serão elucidadas no decorrer do estudo. As duas primeiras serão, inicialmente, empregadas no âmbito daquilo que herdamos de gerações passadas como memória coletiva, já as duas últimas serão utilizadas na esfera das habilidades e implicam uma prática, a partir do aprendizado de um determinado código linguístico. Partindo daí, tenciona-se com o presente estudo abordar as relações entre imaginário, cultura, leitura e letramento, a partir de experiências realizadas com alunos do ensino superior no Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, Brasil. Para tanto, inicialmente, serão apresentados um pequeno corpus de textos literários, escritos em Língua Portuguesa, organizados a partir de uma temática comum - que nortearam o trabalho de leitura do grupo focado no estudo - para, em seguida, tratar das relações existentes entre os termos e, obviamente, dos resultados alcançados junto ao grupo selecionado.

Maria Helena Mendonça Sampaio (sampaio_helena@hotmail.com) – UFC

A PROJEÇÃO DO NARRADOR NAS FÁBULAS DE MILLÔR FERNANDES: UMA ESTRATÉGIA DE ATUALIZAÇÃO DO DISCURSO FABULAR

A análise da projeção do narrador objetiva-se a identificar, em fábulas de Millôr Fernandes, bastante peculiares, as estratégias de discursivização bem como os procedimentos textual-discursivos típicos dessas fábulas na produção de sentido, que se entende constituir uma nova ordem discursiva sem descaracterizar o gênero. As intervenções, feitas por um novo tipo de narrador, na medida em que se posiciona particularmente em comparação ao narrador da fábula tradicional, atualizam o discurso fabular, uma vez que o texto como processo semiótico vai construindo sentido. As fábulas serão compreendidas como processo em que se pretende descobrir o seu funcionamento semiótico, construído em condições específicas de produção. Para proceder-se a essa análise, consideram-se as relações entre linguagem, gênero e discurso, símbolos de práticas sociais, os quais emergem de uma relação intersubjetiva, dialógica e social; a inserção do gênero fábula na tradição oral como também a sua composição e caracterização; faz-se um estudo da fábula milloriana, considerando sobretudo a visão bakhtiniana. Assim, conduz-se por uma linguística discursiva encarregada da língua na comunicação viva, para se elaborar um estudo a partir do qual se possa apreender que o sentido construído em um texto, por um dado discurso, deriva do sistema linguístico em uso – componente pragmático fundamental à investigação a que se procede – e das suas possibilidades à elaboração de significados compartilhados por sujeitos que se alternam na composição de um enunciado, que é entendido, portanto, como produto vinculado a uma ação intersubjetiva e por ela definido.

Maria Helenice Araújo Costa (mariahelenicearaujo@gmail.com)

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: É POSSÍVEL VIVER N(OS) GÊNEROS

A abordagem dos gêneros discursivos na escola tem mostrado quão contraditória é a relação entre teoria e prática no ensino de língua materna. Há uma crença generalizada de que a exploração dos gêneros na sala de aula aproxima o estudo da linguagem das práticas do dia a dia, o que levaria a uma aprendizagem efetiva. O que se observa, porém, é que, nessa transposição, é a escola que adapta o gênero. De “formas de vida, modos de ser” Bazerman, (2006 p. 23), eles se transformam em conjuntos de regras formais rígidas. Este trabalho constitui o relato uma experiência que se desenvolveu a partir da crítica a esse tipo de reducionismo. No contexto das aulas de Teoria do Ensino de Língua Portuguesa do curso de Letras da Uece, foram discutidos, inicialmente, conceitos fundamentais das teorias da linguagem e da cognição. O cumprimento dessa primeira etapa do programa objetivou construir um quadro conceitual que tornasse o aluno capaz de analisar e criticar materiais didáticos pautados nas concepções mecanicistas de linguagem e de ensino. No momento

final, realizou-se uma oficina de produção de material didático durante a qual os alunos foram construindo propostas de atividades para o trabalho com diferentes gêneros, fundadas nas noções de linguagem como interação e aprendizagem como construção do conhecimento de forma situada, corporificada e distribuída. Os resultados foram apresentados no colóquio Ensino de língua materna: diálogos entre teoria e prática, promovido para socializar os trabalhos.

Maria Jandrya Cavalcanti Cunha (jandaccunha@gmail.com) - UnB

Vitor de Abreu Corrêa – UnB

GÊNEROS EM GUERRA. ESTUDO SOBRE A NARRATIVA JORNALÍSTICA EM CONFLITOS INTERNACIONAIS

O objetivo deste trabalho é apresentar uma tipologia de gêneros textuais que, particularmente, contemple o jornalismo de guerra. Para isso, analisamos a narrativa feita por repórteres brasileiros envolvidos em conflitos internacionais irrompidos entre os séculos XIX e XXI. Enfocamos não apenas a natureza – ex. jornalismo informativo e opinativo (Melo, 1994); informativo-interpretativo (Paniago, 2008); e também utilitário e ilustrativo (Medina, 2001) – mas, principalmente, os gêneros textuais, i. e. diário, despacho, nota, crônica, memórias, romance, adotados por aqueles que produzem esse tipo de narrativa. Mostramos que nem sempre o gênero textual da narrativa de guerra é uma escolha do profissional; é também marcado pelos aspectos temporais (ex.: simultaneidade; instantaneidade; distanciamento cronológico) exigidos pelos meios de produção e transmissão do noticiário em cada guerra. Nosso ponto de partida teórico é a consagrada visão social de letramento, na qual a leitura e a escritura são práticas sociais inseridas em contextos históricos e culturais específicos (entre outros, Barton, 2007). O corpus do trabalho foi extraído de narrativas feitas na Guerra do Paraguai, II Guerra Mundial e nas guerras do Vietnã e Iraque.

Maria José Cavalcante de Lima (mazécavalcantelima@yahoo.com.br) - UFRN

Maria da Penha Casado Alves – UFRN

REFLEXÕES E PRÁTICAS DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APRESENTADA PELO GESTAR II PARA A PRODUÇÃO ESCRITA EM SALA DE AULA À LUZ DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA DE LINGUAGEM

Este trabalho propõe-se a analisar as orientações teórico-metodológicas apontadas pelo Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II, um programa de formação continuada, oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), na modalidade semipresencial, destinado aos professores do 6º ao 9º ano, em Língua Portuguesa. O objetivo é analisar o material didático destinado ao professor formador e ao professor cursista, bem como os cadernos de apoio à aprendizagem do aluno, para depois verificar como os pressupostos teóricos, que serve de base para esse material, são transpostos didaticamente, principalmente no que se refere à concepção de linguagem, de ensino e de escrita adotada, pois se acredita que a Língua deve ser vista como processo de interação entre sujeitos, processo em que os interlocutores vão construindo sentidos e significados ao longo de suas trocas lingüísticas, sejam elas orais ou escritas. Metodologicamente, esta pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada, é de natureza qualitativa e documental, tendo como corpus os documentos elaborados pelo MEC para o programa: Guia Geral, Caderno do Formador, Cadernos de Teoria e Prática – TP, Cadernos de Apoio à Aprendizagem do Aluno – AAA – versão do professor e AAA - versão do aluno (para uso do professor). Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero discursivo de Bakhtin e seu círculo (2003), que se insere numa concepção sócio-histórica da linguagem, e em Geraldí (2006), Antunes (2003) pelas reflexões sobre a produção de textos escritos nas diversas situações que envolvem a esfera escolar.

Maria José de Oliveira (mariajoseoliveira@bol.com.br) - IFRN

OS GÊNEROS DA ORDEM DO ARGUMENTAR COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

O propósito desta pesquisa é investigar se o trabalho com gêneros da ordem do argumentar contribui para uma melhoria na formação da cidadania de alunos do ensino básico, na modalidade de educação de jovens e adultos. Para tanto, selecionaram-se textos de gêneros diversos, orais e escritos, tais como o debate regrado, o artigo de opinião e a carta argumentativa em cujos desenvolvimentos constam sequências predominantemente do tipo argumentativo. A pesquisadora (professora de Língua portuguesa) planejou, então, algumas sequências didáticas para se trabalhar os gêneros em foco com alunos do ensino básico do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte, mais precisamente do Campus de Caicó, durante o primeiro semestre do ano de 2011. Vencidas as etapas das sequências didáticas, foram aplicados questionários (questões abertas e fechadas) com esses alunos a fim de averiguar se os mesmos apresentaram melhoria no poder de argumentação e formação da cidadania. É uma pesquisa que busca aparato teórico nos estudos de Bakhtin (1995, 2003), Marcuschi (2008), nas concepções interativas de linguagem e poderá contribuir para enriquecer os estudos na área dos gêneros textuais/ discursivos, especificamente no que diz respeito à possibilidade de formação de sujeitos capazes de agir e interagir nas práticas sociais que o mundo moderno exige.

Maria Kassimati Milanez (kassimati@hotmail.com) - UFRN

DIFICULDADES DOS ALUNOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL NA INTERPRETAÇÃO/TRADUÇÃO DOS GRUPOS NOMINAIS

O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades de interpretação/tradução dos grupos nominais com adjetivos atributivos (modifiers) na língua inglesa realizada por alunos universitários de inglês instrumental. Como pressupostos teóricos recorremos à semântica (FRAWLEY, 1992), à gramática, tradicional e funcionalista, em seus aspectos semânticos (CELSE-MURCIA et al, 1998; TUCKER, 1998; QUIRK et al, 1985) e à Linguística Cognitiva (TAYLOR, 2003). Os dados analisados foram gerados a partir do texto em inglês de uma das avaliações semestrais de 3 turmas da disciplina de Inglês Instrumental de uma instituição de nível superior no segundo semestre de 2006, em Natal, RN. Os resultados da análise permitiram-nos observar que são variados os fatores que causam dificuldades na interpretação/tradução dos grupos nominais com adjetivos atributivos na língua inglesa, desde o fato de que a estrutura morfossintática dos sintagmas na língua inglesa e portuguesa é diferente, passando pela questão da falta de vocabulário por parte dos alunos e do uso inadequado de estratégias de leitura, até a questão da complexidade semântica e morfossintática de alguns tipos de sintagmas da língua inglesa. Nossa contribuição reside no fato de que esse tema, a modificação, é pouco explorado por pesquisadores no Brasil e até mesmo, segundo um dos autores, por pesquisadores em nível mundial, o que pode levar a uma reflexão sobre como se ensinam os grupos nominais nas aulas de Inglês Instrumental e como poderiam ser abordados de forma a facilitar sua interpretação e conseqüente tradução.

Maria Verônica A da Silveira Edmundson (veronicaedmundson@hotmail.com) – IFPB

O GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E SUA CIRCULAÇÃO NA SALA DE AULA NOS CURSOS DE MEIO AMBIENTE

A notícia de popularização da ciência tem como função social popularizar o conhecimento científico e tecnológico, divulgando o resultado de pesquisas realizadas em várias áreas do conhecimento em jornais e revistas tanto no meio digital como no meio impresso para as pessoas leigas. Partindo da premissa que os IFETs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - são locais de formação do conhecimento científico e tecnológico, onde vários gêneros textuais devem circular, esse trabalho, inserido dentro das práticas escolares, teve como objetivo investigar quais gêneros textuais os alunos acham importante e precisam ler, com especial atenção ao gênero notícia de popularização da ciência e a concepção de leitura desses alunos. Para tanto, apliquei questionários aos professores e alunos do 3º Período do Curso Superior em Gestão Ambiental e do 3º Ano do ETIM em Controle Ambiental, com o objetivo de saber quais gêneros textuais estão circulando em sala de aula e quais os alunos acham importante e precisam ler. Nos resultados sobressaíram os artigos teóricos e científicos, as reportagens e notícias, bem como a notícia de popularização da ciência. Verificamos que há um vácuo entre os gêneros que circulam na sala de aula e os gêneros que os alunos querem ler. Poucos professores trabalham com a notícia de popularização da ciência em sala de aula, evidenciando a necessidade de esse gênero ser mais divulgado entre os professores para que estes possam trabalhar esse gênero como instrumento de aquisição de novos saberes e como uma forma de despertar o espírito científico nos alunos.

Marília Mendes Ferreira (mmferreira@usp.br) - USP

Catarina Rosendo dos Santos – USP

PLÁGIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS TEXTUAIS DE PÓS-GRADUANDOS

O pesquisador para apropriar-se do discurso acadêmico necessita conhecimento linguístico-textual e da retórica contrastiva (CONNOR, 1996; CONNOR ET AL, 2008; SWALES & FEAK, 2000), de socialização na comunidade discursiva e de uma percepção acurada de questões geopolíticas que envolvem a publicação (CANAGARAJAH, 2002; GIBBS, 1995). Dentro desse universo, uma habilidade básica, porém difícil, do letramento acadêmico consiste no resumo e na paráfrase adequados seguidos de citação. Vários estudos têm investigado essa habilidade em alunos de segunda língua/língua estrangeira (CAMPBELL, 1990; KECK, 2006; KIM, 2001; SHI, 2004) e apontado a necessidade de seu ensino sistemático para uma melhor conscientização sobre o significado do plágio no mundo anglo-saxão e de sua prevenção (PECORARI, 2001, 2003). No Brasil, o plágio constitui-se num tema ainda negligenciado (AZEVEDO, 2006, SILVA, 2008; VASCONCELOS, 2007). Esta comunicação visa discutir as concepções de alunos de pós-graduação em energia de uma universidade pública do Brasil sobre o plágio e a sua capacidade de resumir e parafrasear antes de realizarem um curso de escrita acadêmica. As percepções foram coletadas em diários dialogados e em entrevistas. Averiguou-se a qualidade dos resumos e das paráfrases utilizando SWALES & FEAK (2004) e a taxionomia proposta por KECK (2006), respectivamente. A análise indica que os resumos não contêm a maioria dos traços elencados pelos autores como referência à fonte do texto resumido, o uso de verbos de relato e neutralidade. Quanto à qualidade das paráfrases, os alunos tenderam a escrever os tipos near copy e moderate revision. Quanto à visão do plágio, os alunos não estavam conscientes do assunto e não perceberam o aspecto sócio-econômico que envolve a questão (HYLAND, 2009; VASCONCELOS, 2007).

Marinês dos Santos (profmarines@bol.com.br) – FAT

PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO OS POEMAS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Formar um leitor competente é uma das finalidades do trabalho com leitura, neste caso com o gênero textual envolvendo a poesia e a fotografia. Levar o leitor a estabelecer relações entre o texto que lê e outros já lidos, é uma tarefa desafiadora e prazerosa para o educador. Dentre as várias habilidades para desenvolver o ensino e a competência leitora, optou-se pelo trabalho com poemas de Vinicius de Moraes para os 2º anos e Pablo Neruda para o 3º ano, do E.M. do período da manhã da E. E. Prof. Mario Cardoso Franco, na cidade de Taubaté, SP, no segundo semestre de 2010. O objetivo deste trabalho foi promover a familiaridade do aluno/leitor com o texto e a compreensão do mesmo através da exploração de “imagens” fornecidas pelos poemas, localizar informações explícitas e implícitas, entender que a leitura pode ser uma fonte de informação, de conhecimento, de prazer, de descobertas, traduzindo sua compreensão textual de modo diversificado. Como metodologia, durante cada atividade, foi feita a leitura dos poemas, em grupo, no diálogo estabelecido entre leitor e texto. Discutiu-se, pesquisou-se sobre os escritores, suas características literárias, as semelhanças entre os temas, dentre outros tópicos. Todo o trabalho norteou-se sob as reflexões sobre leitura de KOCK (1997), KOCK E TRAVAGLIA (2001), KLEIMAM (1996) E LEFFA (1996) e sobre a utilização da imagem e da fotografia dos autores LIMA (1998), e BARTHES (1984). Os resultados obtidos foram imagens fotográficas surpreendentes que, ao olhá-las não há como não ativar o conhecimento das características de Vinicius de Moraes ou de Pablo Neruda. Além de uma evolução perceptível na leitura poética dos alunos percebeu-se também que o aluno /leitor está presente no próprio processo de produção interpretativa do texto lido.

Maristela Oliveira de Andrade (andrademaristela@hotmail.com) – UFPB

TRADIÇÕES DISCURSIVAS NA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA: DOS DIÁRIOS ÍNTIMOS E DE CAMPO À FICÇÃO NAS OBRAS DE GILBERTO FREYRE E DARCY RIBEIRO

A escrita etnográfica ganhou relevo no debate teórico e epistemológico da antropologia, pelo papel preponderante assumido pela escrita no trabalho do antropólogo, cuja análise tem sido recorrente no pensamento antropológico nas últimas décadas, tendo por foco estilos e gêneros da escrita antropológica (PEIRANO 1992; OLIVEIRA 1998; GEERTZ 2003; AUGÉ 2007). Geertz ao associar a literatura antropológica com a ficção teria radicalizado o debate (PEIRANO 1992), porém no exame da dimensão literária da obra de Lévi-Strauss e Malinowski, especialmente nos relatos de viagem, de campo ou propriamente etnográficos destaca o papel da retórica no exercício da escrita como essencial para garantir o êxito de suas construções teóricas (2003). Com o intuito de participar deste debate no campo da antropologia brasileira este trabalho propõe explorar a escrita de dois antropólogos autores brasileiros - Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro – cujas obras contemplam diferentes tradições discursivas que vão de textos autobiográficos como diários, íntimo e de campo, e aqueles propriamente ficcionais. Tais incursões seriam exercícios na busca de outras formas de linguagem menos comprometidas e vigiadas de interpretação da realidade. Porém, elas estariam submetidas a um arcabouço teórico-metodológico formulado pelos mesmos autores dentro de tradições discursivas, senão canônicas, dentro do marco da literatura científica.

Mariza Angélica Paiva Brito (marizabrito02@gmail.com) - Estácio/FIC

Mônica Magalhães Cavalcante (monicamc02@gmail.com) - UFC

A AUTONOMEAÇÃO DOS DESEJOS NA VIRTUALIDADE

Nosso objetivo, neste trabalho, é analisar os processos referenciais de autonomação nas produções hipertextuais que se manifestam nos bate-papos. Partimos da hipótese de que, por meio dos nicks, o sujeito projeta os seus desejos mais íntimos e, deste modo, ele se significa, recategorizando-se nos nomes e pelos nomes fantasiados. Discutimos o estatuto do fenômeno da recategorização referencial, como atrelado à ordem do desejo, tendo como universo de investigação as produções hipertextuais, especificamente as que se processam nos chats. Desta forma, partimos da hipótese de que, por meio dos nicks e de outras marcas linguísticas que escapam ao sujeito, ele projeta os seus desejos, na medida em que sente abrigado pela tela do computador. Ancoramos nosso trabalho os estudos sobre referenciação em Cavalcante (2004, 2010) e Koch (2004), nos estudos dos gêneros hipertextuais em Xavier (2002), Crystal (2002) e Araújo (2003) e ainda nos estudos psicanalíticos de Freud (1905, 1908). Entendemos a comunicação virtual como a mais nova forma de expressão das fantasias do homem, principalmente através da autonomação chamada de nick. Ilustraremos, com uma pequena amostra de um bate-papo virtual, como se processa a recategorização, que resolvemos chamar aqui de recategorização de desejo, atentando para o modo como a escolha de um nick envolve os sentimentos pessoais de cada sujeito.

Marta Anaísa Bezerra Ramos (martaanaisa@gmail.com) - PROLING- UFPB

AS FUNÇÕES SEMÂNTICO-DISCURSIVAS DO ITEM GRAMATICAL “ASSIM” NOS GÊNEROS “ENTREVISTA” E “ARTIGO DE OPINIÃO”: UM PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

A função comunicativa, o contexto sócio-cultural em que se situam os enunciadores, a esfera discursiva em que circulam os textos, o nível de linguagem e a composição lingüística são alguns dos critérios utilizados quando da caracterização dos gêneros textuais. Restringindo-me ao aspecto composicional, interessa-me, neste artigo, destacar a relação entre o emprego das categorias gramaticais e a construção da textualidade, partindo do princípio de que, estando a gramática a serviço da organização do texto, seja oral ou escrito, a análise lingüística deve conjugar os níveis semântico, sintático e discursivo, confrontando-se essas duas modalidades, para que melhor se compreenda o funcionamento da língua. Nesse contexto, apresento uma categorização dos diferentes valores semântico-discursivos da partícula “assim”, conforme seu emprego no gênero “entrevista”, da modalidade oral informal ou no gênero “artigo de opinião”, representativo da modalidade escrita formal, objetivando mostrar que sua função não se limita a preencher vazios do discurso, mas, sobretudo, funciona como princípio de organização textual, aspecto evidenciado quando da análise dos textos, de modo que há usos convergentes nas duas modalidades – enquanto elemento coesivo, e há usos específicos: como marcador discursivo, na modalidade oral e como operador argumentativo, na modalidade escrita, classificação esta que se apóia em MARTELLOTA (2004), quando do estudo do processo de gramaticalização dos itens gramaticais, sob uma perspectiva funcionalista da língua. Ressalto que a referência aos parâmetros de textualidade baseia-se nas propostas de MOTTA-ROTH e DESIRÉE (1997) e BRONCKAR (1999), vinculados às perspectivas enunciativas e discursivas.

Marta Aparecida Pereira da Rocha Costa (martarocha@intexto.com.br) – CEFET/MG

LIMITES ENTRE O VERBAL E O NÃO-VERBAL NO RÓTULO INSTRUCIONAL

Este estudo traz a análise de um rótulo instrucional e o objetivo foi observar como se dá a delimitação dos espaços ocupados pelo verbal e pelo não-verbal. O rótulo instrucional corresponde, neste artigo, às “instruções de uso” ou “modo de preparo”, texto injuntivo que utiliza modalidades lingüísticas diferentes na composição e na organização do conteúdo proposto, o que permite vincular este trabalho à linha teórica dos estudos da multimodalidade. Esta abordagem está fundamentada nos estudos sobre o dispositivo da imagem que leva em conta a função visual, bem como a função retórica das molduras (AUMONT, 1993), e na teoria das formas, que estabelece a existência de um plano original sobre o qual outros elementos constituem a matéria de todas as obras, pictóricas ou gráficas (KANDINSKY, 2005). Os textos da fundamentação teórica foram fichados, resenhados e comparados com os dados observados no corpóreo objeto de estudo: um rótulo de mistura para bolo tipo brownie, selecionado por ser o produto mais caro dentre os demais produtos similares, disponíveis em um mesmo hipermercado. Conclui-se que na superfície do rótulo instrucional, os limites entre o verbal e o não-verbal podem ser mais que instrumentos de delimitação de campos visuais distintos. Podem ser também formas de estabelecer uma tensão no interior do rótulo instrucional, o que o torna autônomo em seu domínio.

Marta Cristina da Silva (martacris.silva@gmail.com) - UFJF

GÊNEROS EM REVISTAS PARA ADOLESCENTES E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA

O presente trabalho vincula-se ao Grupo de Pesquisa “Práticas de Letramento”, em atividade na UFJF desde 2007, e mais particularmente ao macroprojeto “Gêneros Textuais no ensino de língua: teoria e transposição didática”, que tem como objetivo geral investigar o uso de gêneros textuais como instrumentos de ensino-aprendizagem de língua no contexto da escola pública. Tomamos a noção de letramento como prática sempre envolta em princípios epistemológicos socialmente construídos (STREET, 1993, 2003) e, em consonância com essa visão, ancoramos nossas reflexões em alguns conceitos-chave de teorias de gênero, propondo uma articulação entre abordagens sócio-retóricas (SWALES, 1990, 1998, 2001) e sócio-discursivas (BAKHTIN, 1929, 1953; SCHNEUWLY et al., 2004). Segundo a metodologia adotada, após um contato inicial com o cenário de investigação, que inclui entrevistas e observação de aulas, buscamos não apenas analisar criticamente o que tem sido oferecido na escola, mas propor roteiros didáticos em torno de gêneros específicos que funcionem como possíveis modelos a serem usados/aprimorados pelos professores. Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento, cujo foco são gêneros textuais que circulam fora da esfera escolar e que se mostram socialmente relevantes para alunos do ensino fundamental - gêneros presentes em diferentes seções de revistas destinadas ao público adolescente, como carta conselho, relato de experiência vivida e teste de comportamento. Os roteiros didáticos foram elaborados e aplicados em sala de aula com base no estudo de cada gênero, tanto em termos de sua dimensão sociocultural quanto das capacidades de linguagem envolvidas, considerando-se as peculiaridades dessas revistas. Os resultados obtidos evidenciam que, se abordados adequadamente, tais gêneros podem funcionar, de fato, como uma poderosa ferramenta para a formação de leitores mais perceptivos e reflexivos, capazes de assumir uma atitude responsiva ativa diante do texto.

Marta de Faria e Cunha Monteiro (martamonteiro20@hotmail.com) – UFAM

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES-ALUNOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA À LUZ DAS TEORIAS DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: UM ESTUDO DE CASO

Há no Brasil aproximadamente 300 mil professores da Educação Básica Pública sem formação, de acordo com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996, conforme dados encontrados junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/Ministério da Educação do Brasil – MEC. Dessa forma, com o propósito de formar esses professores em suas áreas específicas, o MEC está oferecendo por meio do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR, cursos diversos de 1ª e 2ª licenciaturas aos professores que já atuam na Rede Pública Estadual e Municipal. Assim sendo, esta comunicação pretende apresentar uma pesquisa em andamento, realizada com o objetivo de se investigar como se dá a formação de professores-alunos de uma das turmas de 2ª Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa do PARFOR no que concerne ao ensino-aprendizagem de inglês na escola pública à luz das teorias de gêneros textuais/discursivos. A pesquisa é de cunho qualitativo com base em Denzin e Lincoln (2006), está sendo realizada por meio de estudo de caso (Chizzotti, 2006; Johnson, 1992; Stake, 1988) e questionários e entrevistas estão sendo utilizados como instrumentos de geração de dados. O contexto de pesquisa é uma das turmas do PARFOR no Amazonas e os participantes são professores-alunos de uma dessas turmas que assistem às aulas em uma das cidades do interior do estado. O aporte teórico é ancorado em Almeida Filho (2005), Barcelos (2004), Celani (2010), Cristovão (2002; 2005), Damianovic (2007), Hila (2009), Monteiro (2009), Ramos (2004), Rodrigues (2004), Rojo (2005), Nascimento (2009), entre outros. Os resultados preliminares ratificam a necessidade e a importância da formação contínua e os dados revelam que essa formação vem empoderando a prática docente dos professores-alunos envolvidos na pesquisa.

Melissa Raposo Costa (mellrc@yahoo.com.br) – IFRN

A PRODUÇÃO DO RESUMO ESCOLAR/ACADÊMICO NOS CURSOS TÉCNICOS DO IFRN: O QUE SABEM OS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ELABORAÇÃO DESSE GÊNERO

O resumo é um gênero primordial para o desenvolvimento de atividades escolares e/ou acadêmicas, seja no ensino fundamental, médio, técnico e superior. Entretanto, professores de língua materna percebem que os alunos dos mais diversos níveis e modalidades de ensino ainda parecem apresentar algumas dificuldades quanto à compreensão do que seja um resumo, comprometendo assim a elaboração escrita desse gênero. Diante disso, temos como objetivo principal do nosso trabalho organizar em categorias, a partir da análise de produções escritas, a(s) concepção(ões) de resumo de alunos egressos do ensino médio e que são atualmente estudantes de duas turmas da modalidade de ensino Técnico Subsequente de Eletrotécnica e Técnico Subsequente de Informática do IFRN – Campus Caicó. Para fundamentar teoricamente nosso trabalho, utilizaremos estudos sobre os gêneros textuais de forma geral, e, mais especificamente, sobre o gênero textual resumo. Os resultados de nossas pesquisas apontam que, para grande parte dos alunos, a elaboração de um resumo restringe-se a retirar trechos do texto base e organizá-los aleatoriamente, sem uma preocupação maior com a coesão e a coerência textuais. Tais resultados nos conduzem também a outra discussão acerca da presença, frequência e qualidade de ensino do gênero resumo escrito no ensino médio.

Mercedes Fátima de Canha Crescitelli (mercedes@pucsp.br) - PUC-SP

Andréa Pisan Soares Aguar - PUC-SP

O GÊNERO INTRODUÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E O TRATAMENTO TEXTUAL

O tratamento textual denominado copidescagem é uma atividade que envolve intervenções textuais complexas, que podem alterar a estrutura do texto, mas necessárias ao entendimento do enunciado elaborado pelo autor. Selecionamos como base teórica para esta pesquisa os estudos norte-americanos de gêneros, especificamente de Miller (2009a, 2009b, 2009c), Swales (1990, 2004, 2009), Bhatia (1993), Bunton (1998, 2002) e Bazerman (2006a, 2006b, 2007) que enfocam o gênero como ação social. Temos como objetivo geral contribuir para a compreensão mais ampla da atuação do copidesque no que concerne às intervenções que faz em introduções de dissertação de mestrado, fazendo uso dos estudos de gêneros na perspectiva sociorretórica. Para alcançarmos o objetivo geral determinamos dois objetivos específicos: examinar os movimentos e passos retóricos que ocorrem nos textos selecionados, comparando o resultado com os achados de Swales (1990) e de Bunton (2002) e verificar as intervenções realizadas pelo copidesque nos movimentos e passos identificados como específicos ao gênero citado. Optamos pela abordagem qualitativa e pelo método teórico-dedutivo para analisar os movimentos e passos observados em nosso corpus. Em virtude da escassez de pesquisas que abordem o tratamento textual, acreditamos que podemos contribuir para o aprimoramento do trabalho realizado pelo profissional de texto e auxiliar no preenchimento de uma lacuna no que diz respeito a essa prática profissional.

Miguel Oliveira Jr. (miguel.oliveira.jr@gmail.com) - UFAL

Ebson Wilkerson Silva - UFAL

ESTRUTURA DA NARRATIVA ESPONTÂNEA: INVESTIGAÇÃO DE UM MODELO COMPUTACIONAL BASEADO EM INTENÇÕES

Considera-se o texto narrativo como sendo composto por segmentos (ou seções) semanticamente independentes. Existem várias correntes teóricas que procuram descrever uma estrutura subjacente da narrativa. Um dos modelos estruturais mais influentes na pesquisa linguística é aquele proposto por Passonneau & Litman (1997), que tem sido largamente utilizado em estudos computacionais. Este modelo baseia-se na hipótese de que os falantes segmentam as narrativas que contam com o propósito – ou intenção – de deixar claro para o ouvinte a sua organização estrutural. Embora a estrutura da narrativa seja frequentemente considerada uma característica definitiva deste gênero textual, pouca evidência empírica e sistemática, baseada na consideração de textos espontâneos e não eliciados, foi apresentada até o momento. O objetivo do presente estudo é investigar até que ponto as pessoas reconhecem uma estrutura subjacente aos textos narrativos baseando-se apenas na intenção do falante de evidenciá-la. Para isso, utilizaremos como ponto de partida o modelo de Passonneau & Litman (1997) e, mediante a aplicação de um procedimento experimental, investigaremos a sua validade para narrativas espontâneas. O material do presente estudo será composto de quatro narrativas espontâneas, que serão apresentadas a um total de 20 participantes. A tarefa dos participantes desse experimento será indicar os pontos nas narrativas em que houve intenção, por parte do falante, de finalizar uma unidade comunicativa. Nenhuma definição para a noção de unidade comunicativa será apresentada; os participantes serão instruídos a julgar quais sejam as fronteiras dessas unidades em caráter puramente subjetivo. Para avaliar a validade do modelo de Passonneau & Litman (1997), utilizaremos a figura estatística conhecida como coeficiente kappa (Carletta, 1996). Os resultados deste estudo visam a contribuir para a compreensão das características do gênero textual narrativa espontânea.

Miriam Maia de Araújo Pereira (maiamiriam@bol.com.br) - UFSC

PRATICANDO OS “GÊNEROS DO DISCURSO” EM SALA DE AULA: O TRABALHO PEDAGÓGICO DE UMA PROFESSORA DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este trabalho teve como objetivo analisar, à luz do dialogismo (BAKHTIN, 2003, 2006, 2008), o discurso e a atuação pedagógica de uma professora de segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Itajaí (SC). A professora é pedagoga e pós-graduada em administração escolar. Para tanto, realizamos uma entrevista focada nas concepções de gêneros do discurso, linguagem e alfabetização por parte da professora. Além da entrevista, permanecemos na sala de aula do segundo ano, durante o período de uma semana, observando as interações ocorridas naquele contexto e tomando notas de campo. Neste artigo, apresentamos as atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, observando principalmente a prática voltada para a apropriação dos gêneros trabalhados no período de nossa observação: notícia, poema e conto (“história” na voz da professora). Os dados sugerem que as atividades pedagógicas centradas no ensino e aprendizagem dos gêneros do discurso ainda são realizadas de forma intuitiva e que a professora em questão desconhece os pressupostos teórico-metodológicos envolvidos nos processos de apropriação dos gêneros do discurso. Concluímos que as concepções sobre os gêneros do discurso e sua aplicabilidade em sala de aula ainda não fazem parte do conhecimento de alguns professores, mesmo os de graduação plena e pós-graduados. No entanto, é visível um esforço por parte do docente em incorporar/pautar os pressupostos teóricos dos gêneros na sua atuação pedagógica, tornando-se urgente investimentos na formação/capacitação dos professores.

Misael José de Santana (misaeljoses@bol.com.br) – UFPE

ANÁLISE DISCURSIVA DE CORRESPONDÊNCIAS POLÍTICAS

Este artigo tem como objetivo analisar correspondências políticas escritas no período do golpe militar no Brasil (1964), explorando seus fenômenos internos e externos auxiliares do entendimento da constituição discursiva nelas apresentadas. Sendo assim, um trabalho com gêneros numa abordagem discursiva e dialógica, contribuindo, dessa forma, ao enriquecimento de estudos voltados para o ensino de língua materna. Como base teórica utilizaremos a Análise do Discurso Francesa a partir das idéias de Michel Pêcheux e Michel Foulcautl. A questão do gênero está embasada em Dolz & Schneuwly. Realizamos pesquisa bibliográfica para contextualizar a linha teórica e o lugar das Correspondências políticas em estudo. Analisamos a Carta de Argel/Paris Aos caros amigos e companheiros (1979), apresentando-a como um enunciado discursivo que possibilita várias leituras, entre elas a dialógica, da política brasileira.

Mônica Gaspar (monicagaspar@gmail.com) - UFRN

Maria de Fátima Araújo- (fatima_araujo41@hotmail.com) - NEI-CAP-UFRN

Maria da Conceição Passeggi (cpasseggi@digizap.com.br) - UFRN

MEMORIAL - GÊNERO TEXTUAL AUTOBIOGRÁFICO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a escrita do memorial como gênero textual autobiográfico e instaura a discussão sobre as potencialidades desse tipo de escrita para o processo de formação da pessoa que escreve sobre si, denominado de biografização - ação pela qual o narrador se apropria de um instrumento semiótico (grafia), culturalmente herdado, sócio-historicamente situada, para se colocar, ou colocar o outro, no centro da narrativa como protagonista de um enredo (DELORY-MOMBERGER, 2008). O memorial é considerado um gênero textual de natureza híbrida: elaborado tanto como um dispositivo de avaliação quanto como uma prática reflexiva de formação. Como ato de criação exige o encadeamento de fatos significativos dentro das lógicas de valorização da formação profissional e do percurso acadêmico. O objetivo do trabalho é compreender como se dá o processo de escrita desse gênero constituído na academia (como uma prática reflexiva de formação) e para a academia (como um dispositivo de avaliação); discutir a importância do acompanhamento de seu processo de produção e perceber a dimensão formadora potencializada pela escrita do memorial. A discussão estabelece um diálogo com Bakhtin (1992, 2010), Delory-Momberger (2008); Josso (2006a, 2006b); Passeggi (2008a, 2008b, 2011); Pineau (2004, 2006a, 2006b), e pretende oferecer elementos teóricos metodológicos acerca desse gênero textual e sua utilização no processo de formação do professor. Para efeito deste trabalho serão tomados dois memoriais de professores: um memorial de formação e um memorial produzido como instrumento de avaliação, sobre os quais será realizada uma análise comparativa dos elementos constitutivos dessa escrita e das particularidades de cada um deles.

Monique Alves Vitorino (moniquevitorino@gmail.com) - UFPE

Rafaela Queiroz Ferreira Cordeiro (rafinha_qc@yahoo.com.br) - UFPE

A NOTÍCIA E A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE: GÊNERO TEXTUAL E FATOS SOCIAIS

A notícia é definida no jornalismo contemporâneo como “o relato [...] de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante” (LAGE, 2006). Contudo, essa definição não reflete seu caráter dinâmico. A partir disso, este artigo tem por objetivo analisar como esse gênero – instituído como portador de uma linguagem dita “padronizada”, a qual pressupõe uma objetividade do sujeito ao narrar, cujo fato é tornado o objeto da verdade – cria fatos sociais, influenciando o dia a dia das pessoas, estimulando-lhes reflexões diversas e mantendo ou mudando comportamentos e atitudes. Para isso, adotamos a concepção dos gêneros textuais como ação social, defendida por Miller (2009) e Bazerman (2006), segundo a qual os gêneros criam fatos sociais que afetam ações, direitos e deveres das pessoas. Para contextualizar a sociedade e o funcionamento da mídia, fundamentamos-nos em teóricos como Baudrillard (2005) e Neveu (2006). Com esse quadro teórico, analisamos aspectos linguístico-discursivos (dentre os quais, atos de fala e nomeações) de três notícias sobre o caso Paula Oliveira e três sobre a Gripe A, publicadas pelo jornal Folha de S. Paulo, coletadas em acervo digital. Com as análises, observamos que o uso de determinados recursos linguísticos e a inserção de certas vozes evidencia a existência de “efeitos de realidade” (LAGE, 2006) na comunicação dos fatos. Logo, os acontecimentos não são dados a priori, porque a própria forma de organização da sequência do evento e a representação de outros discursos (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006) mostra-nos o acento dado a alguns valores e o posicionamento do jornalista/jornal.

Morgana Soares da Silva (morg_soares@yahoo.com.br) - UFPE

“CAMPANHA PUBLICITÁRIA, MUITO PRAZER!”: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO TEXTUAL, SUPORTES E INTERTEXTUALIDADE

Este estudo, recorte de minha dissertação de mestrado intitulada “As ações provocadas por publicidades virtuais e não-virtuais do UNIBANCO”, tem por objetivo caracterizar a campanha publicitária do UNIBANCO entre 2005 e 2007, analisando a intertextualidade e os suportes dos seus textos publicitários. Tal investigação é justificável porque aborda linguisticamente um objeto de estudo comum à Comunicação Social, integrando as duas áreas e dando um diferente olhar aos estudos midiáticos. Metodologicamente, procedemos à: 1) coleta de textos da campanha, corpus deste trabalho; 2) caracterização da noção de campanha publicitária e 3) análise qualitativa das peças publicitárias. A análise dos dados ancorou-se nos seguintes pressupostos teóricos advindos de Bakhtin (1992); Chartier (2002, 1999); Koch (2004, 2002); Marcuschi (2008, 2003); Maingueneau (2002); Sampaio (2003); Sant’Anna (1998): i) linguagem como instrumento de interação social que se realiza através de gêneros (BAKHTIN, 1992); ii) gêneros textuais como responsáveis pelas interações sociais, padrossociocomunicativos influenciados por fatores sociohistóricos, discursivos, institucionais e tecnológicos e definidos por estrutura composicional, estilo, função social e suporte (MARCUSCHI, 2008, 2003); iii) Suporte como locus

físico ou virtual que transporta o gênero e interfere em sua textualidade (MARCUSCHI, 2008); iv) Intertextualidade como responsável pela inter-relação dos diferentes textos de uma mesma campanha publicitária, critério fundamental para sua existência; v) Texto Publicitário como instrumento de sedução para aquisição dos serviços (MAINGUENEAU, 2002). A partir da análise, constatamos que os suportes do texto publicitário se complementam e se relacionam via intertextualidade, criando a campanha publicitária. APOIO: CAPES.

Nádia Marques Gadelha Pinheiro (nadiagadelha@gmail.com) - Universidade Federal do Ceará

O ATO MÉDICO: UM POSICIONAMENTO DA VERDADEIRA ARTE DE CURAR

O objetivo desse trabalho é partindo de Foucault, da Análise de Discurso Crítica e do aporte teórico de van Dijkem suas propostas sobre o abuso do poder, focalizar o discurso da prática social da medicina a partir das repercussões do Ato Médico em gênero blog e investigar o seu papel na criação e articulação de discursos sobre o poder médico no cenário contemporâneo. Analisando eventos comunicativos das categorias da saúde não médicos e médicos, identifiquei o discurso médico no contexto da modernidade posterior, o caráter singular da medicina como estratégia de diferenciação e dominação. Com a contribuição genealógica de Michel Foucault encontramos apoio para esclarecer como o discurso médico se estabelece como produto da biopolítica disciplinar nas relações de poder e de seu caráter produtor de eventos sociais da prática da saúde no cenário da modernidade. O texto final do Ato Médico aprovado na Câmara dos Deputados em 21 de outubro de 2009 legitima uma representação estável de poder e dominação que a medicina tem sobre a arte de curar e historicamente acumulam-se epistemologias de alto teor de capital simbólico e diz de sua superioridade em relação as demais profissões de saúde no contexto da modernidade posterior.

Nadiana Lima da Silva (nadianalima@gmail.com)

RECURSOS SEMIÓTICOS CONVENCIONADOS EM ENQUETES DO CQC: UMA ANÁLISE MULTIMODAL

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o gênero enquete do quadro “Controle de Qualidade” (CQ), do programa televisivo Custe o Que Custar, investigando de que maneira os recursos semióticos que compõem os diversos modos dessas enquetes são convencionados, promovendo, assim, a construção de uma identidade política. Para atender a esse objetivo, inicialmente, construímos a noção de gênero, respaldados pela perspectiva dos Estudos Retóricos do Gênero, principalmente, pelos trabalhos de Bazerman (2008; 2009) e Miller (2009). Além disso, tratamos do gênero enquete e de sua configuração no “Controle de Qualidade”. Em um segundo momento, focamos nossa atenção na multimodalidade – traço constitutivo de todos os textos –, fundamentando-nos na Gramática de Design Visual (GDV), de Kress e Van Leeuwen (2006). Também discutimos o papel das convenções retóricas na leitura dos textos, tomando como base os estudos de Kostelnick e Hasset (2003), além de demonstrarmos como os recursos semióticos tornam-se convenções em nosso corpus (formado por 49 enquetes exibidas em 2009). Por fim, analisamos como se dá a construção da identidade dos políticos, observando como as três estruturas da função Composicional da GDV se articulam nos recursos semióticos convencionados em grande escala. Os resultados encontrados revelam que os recursos que representam ações de reprovação ou de constrangimento são utilizados nas enquetes do CQ com muito mais frequência, além de congregarem tanto recursos pictóricos quanto sonoros, em contraposição aos recursos que representam ações de aprovação, que são mais sutis e, na maioria das vezes, são apenas do modo sonoro. Dessa forma, observa-se que as convenções criadas nas enquetes do CQ funcionam como um meio de construir a identidade de um político desinformado, o que é possível em função das escolhas de estratégias discursivas, que se manifestam, sobretudo, quanto aos recursos semióticos de outros modos

Nathasa Rodrigues Pimentel (nathasa.nina@gmail.com) - UNESP

Solange Aranha (solangea@ibilce.unesp.br) – UNESP

A IDENTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GÊNEROS NAS INTERAÇÕES DO PROJETO TELETANDEM BRASIL: “LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA TODOS”

As atividades desenvolvidas no projeto Teletandem Brasil permitem que falantes de português interajam com falantes nativos de outras línguas por meio da escrita e da fala, quebrando as barreiras geográficas que separam os interagentes. O objetivo deste estudo é investigar quais são as atividades realizadas durante as interações do Projeto Teletandem Brasil no processo de ensino/aprendizagem de língua uma estrangeira. Para tanto, o presente trabalho se apóia, teoricamente, nos conceitos de gênero abordados por Swales (1990) e Bazerman (2005), e sistema de gêneros de Bazerman (2005, 2006). O corpus desse estudo compõe-se de gravações em áudio e vídeo de interações de dois pares nativos falantes de inglês e português, gravadas no Laboratório de Teletandem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. A análise dos dados expõe o sistema de gêneros e as regras gerais de articulação das atividades realizadas na sequência de eventos em que os textos são produzidos pelos interagentes durante as conversas.

Neil Armstrong Franco de Oliveira (nafoliv@gmail.com) - UEPR/Fecilcam

PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM JORNAL-LABORATÓRIO: APROPRIAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS PELO JORNALISTA EM FORMAÇÃO

Gêneros textuais jornalísticos e um jornal-laboratório foram nosso foco em recente pesquisa. O trabalho consistiu no diagnóstico de como ocorre a apropriação desses pré-construtos semióticos pelo jornalista em formação, agente-produtor de textos nas práticas de linguagem em um jornal-laboratório de curso de jornalismo. À luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart, que afirma os gêneros textuais se moldarem à atividade linguística e discursiva em que os agentes-produtores estão inseridos; da concepção interacionista de linguagem de Bakhtin e o papel do outro no processo interlocutivo; da noção de instrumento, em Vygotsky; e de atividade, em Leontiev, para a formação da consciência humana, construímos um aporte teórico e metodológico e analisamos a triangulação professor-aluno-gêneros jornalísticos e os textos produzidos pelo aluno-jornalista, a partir da mediação da professora-editora do órgão laboratorial. A pesquisa demandou observações de aulas para conhecermos as intervenções didáticas adotadas pela professora junto aos alunos, bem como para acompanharmos o processo de suas produções com base nos mais diferentes gêneros jornalísticos do impresso, do informativo ao opinativo, dentro de um sistema de atividades próprio aos profissionais do campo de linguagem em questão. Uma das constatações a que chegamos, e que apresentaremos nesta comunicação, refere-se ao fato de que o jornal-laboratório, como ferramenta pedagógica, promove a transição do gênero da esfera acadêmica – como instrumento de ensino e aprendizagem, para a esfera jornalística – como um pré-construto sócio-histórico em situação real de comunicação.

Neilson Alves de Medeiros (neilsonmedeiros@yahoo.com.br) – UFPB

UM POSSÍVEL PERCURSO DA CRIANÇA NO GÊNERO 'REGRAS DE JOGO': ASPECTOS DA TEXTUALIDADE EM PRODUÇÕES ORAIS DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

Esse trabalho visa apresentar um panorama de um estudo acerca do gênero oral 'regras de jogo'. No estudo em questão, observamos crianças com idade de três a quatro anos, responsáveis pela produção de textos orais. Partindo das teorias dos Gêneros Textuais (BAKHTIN, 1979; SCHNEUWLY & DOLZ, 2004; BAZERMAN, 2007) e dos princípios de textualidade (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1991), buscamos apontar os elementos responsáveis pela construção da textualidade no discurso infantil, centrando-se no gênero oral 'regras de jogo'. Além disso, enquadrámos nossa investigação na perspectiva sociointeracionista da linguagem, em que contemplamos a aquisição da linguagem como um processo que ocorre em meio a práticas de natureza intersubjetiva, isto é, o ingresso da criança na língua se dá por formas de interação, utilizando, para isso, os gêneros textuais como ferramentas de um processo de desenvolvimento. Do ponto de vista metodológico, coletamos os dados durante a execução de atividades pertencentes a uma sequência didática, em que as regras de jogo figuravam como objeto de aprendizagem. As etapas da referida sequência didática foram filmadas, transcritas e analisadas, observando-se o aprimoramento do gênero 'regras de jogo', bem como os mecanismos de construção da textualidade. Os resultados encontrados revelam que a criança já sabe organizar seu texto oral valendo-se dos princípios de textualidade, aprendendo o novo gênero com base no uso de outras formas de linguagem já por ela conhecidas.

Noelma Santos (professoranoelma@yahoo.com.br)

DA CHAT À ACADEMIA: ADEQUAÇÃO E USO DA LINGUAGEM NO GÊNERO ACADÊMICO RESENHA

Esse trabalho apresenta uma proposta de ensino do gênero Resenha, a partir da prática de retextualização de gêneros escritos. O objetivo geral é trabalhar as características da linguagem acadêmica, a partir da análise e da produção de resenhas. Os objetivos específicos são: desenvolver a habilidade de análise crítica de objetos diversos; diferenciar a linguagem coloquial, a jornalística e a acadêmica; e abordar as características dos gêneros textuais chat e resenha. A escolha desses gêneros se justifica porque eles estão localizados nos extremos do contínuo de gêneros textuais escritos. De um lado, o chat é um gênero escrito, mas possui todas as características de um conversa espontânea, o que, certamente, facilita aos participantes a exposição das ideias e da opinião a respeito de qualquer assunto; de outro lado, a resenha acadêmica é um texto que deve apresentar linguagem culta e acadêmica, o que, naturalmente, apresenta um grau de dificuldade maior. Dessa forma, para atingirmos os objetivos propostos, executaremos uma sequência didática, numa turma de alunos de um curso de extensão sobre gêneros acadêmicos, realizado na Universidade Estadual da Paraíba. A sequência iniciará com a análise de algumas resenhas jornalísticas e acadêmicas, para reconhecimento da estrutura e função social do gênero. No segundo momento, faremos a exposição de um filme com tema de interesse dos alunos, em seguida, eles participarão de um debate a respeito do filme, através do chat. No momento subsequente, levaremos as conversas impressas para a sala de aula, de forma que os alunos tenham condição de avaliar não só as opiniões sobre o filme, mas também a linguagem utilizada por eles no gênero chat. Através do debate e reflexão sobre as características da linguagem utilizada e do levantamento das características da linguagem acadêmica, bem como da estrutura e função social do gênero resenha, partiremos para a atividade de produção textual de uma resenha.

Nouraide Fernandes Rocha de Queiroz (nouraidefq@yahoo.com.br) – UFRN

IMAGEM MÍ(S)TICA DO GATO

O valor evocativo, mágico ou mí(s)tico atribuído à relação homem/animal pode ser observado na cultura desde épocas remotas. Na simbologia animal encontra-se imensa carga semântica, fundamentando as crenças mais antigas que os seres humanos já tiveram. Os animais estão na base do simbolismo mítico e constituem fonte para rica produção artística, englobando grande variedade iconográfica e textos de natureza diversa. Tomando como referência da simbologia animal a imagem mí(s)tica do gato, observamos como a linguagem poética contempla os perfis mítico-simbólicos a ela relacionados, destacando aqueles que se referem às relações entre o mundo humano e o felino. A partir da antologia temática Assinar a pele; de pressupostos teóricos; e de abordagens mitocríticas, buscamos analisar como as diversas imagens mí(s)ticas associadas ao gato foram exploradas em algumas das muitas poesias acerca desse felino, como também em culturas diversas. A definição de uma tipologia que engloba categorias tais como: "gato doméstico", "gato de rua", "gato mulher", "gato noturno", "gato demoníaco" e "gato divino", entre outras, sustenta o reconhecimento de identidades possíveis entre esses poemas e assinala a recorrência de um repertório simbólico diverso em si mesmo, mas, de outro lado, coerente com a presença do gato na sociedade humana através dos tempos.

Olga Grandón Lagunas (ograndon@uantof.cl) - Universidad de Antofagasta, Chile

"EL RECADO: GÊNERO LITERARIO CHILENO"

Dentro de la temática más amplia, literatura y géneros discursivos, el cultivo del recado, en cuanto género literario, alcanzó una significativa importancia en las letras chilenas con textos dispersos de Gabriela Mistral que ella misma bautizó con ese nombre. Hoy autores chilenos renuevan el género: Elicura Chihuailaf con su Recado confidencial a los chilenos), Carmen Berenguer con Naciste pintada, y Pedro Lemebel con "El informe Rettig (o "recado de amor al oído insoportable de la memoria)", publicado en sus crónicas. Los recados de raigambre rural oral son de Mistral y de Chihuailaf, y evidencian una estructura con rasgos de culturales populares de nuestros pueblos indígenas. Éstos, cuando entregaban un mensaje, acostumbraban a hacer una introducción, donde daban cuenta del estado de familia y los avatares de su vida, viajes, etc. Dicha formalidad se recupera en estos textos. Los textos llamados recados en la literatura chilena, entonces, evidencian una "oralidad residual" que representa el esfuerzo de sus autores por recuperar registros idiomáticos pertenecientes a mundos entrañables, generalmente marginales. Esta forma de mixturaverbal coexiste en las culturas que tienen acceso a la escritura; pero que, por diversas causas, conservan fuertes tradiciones orales. En consecuencia, el carácter residual radica en moldes mentales de una cultura oral tradicional. Hay, finalmente, en la adopción de este género discursivo una motivación política de resistencia cultural que se manifiesta como vertiente campesina en Gabriela Mistral, como un esfuerzo de explicación intercultural desde la vertiente mapuche en Elicura Chihuailaf, y como denuncia testimonial de las "atrocidades" de la dictadura militar en Carmen Berenguer y Pedro Lemebel.

Paloma Pereira Borba Pedrosa (palomaborba@yahoo.com.br) – UFPE

MULTIMODALIDADE E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NO GÊNERO TRAILER

Criados no início do século XX, os trailers tinham a função de manter a frequência das salas de cinema através da divulgação dos filmes. Para convencer os espectadores a retornar e conhecer novas atrações, foram sendo desenvolvidas estratégias mais complexas de persuasão. Hoje, os trailers são considerados uma das mais importantes peças publicitárias para a indústria cinematográfica. Aliando as funções de oferecer ao público uma sinopse do filme ao qual se reporta e de seduzir os espectadores, convencendo-os a retornar ao cinema para assistir a obra na íntegra, o trailer ganhou importância e popularidade. Classificado como um gênero do domínio publicitário, a construção do trailer é mediada pelo propósito que se deseja atingir através de sua veiculação, que é a promoção de um produto, no caso, de um filme. Para isso, os produtores lançam mão de recursos como trilha sonora, tipografia, imagem em movimento, cor, frases de efeito, trechos de críticas positivas publicadas em veículos de comunicação de massa, entre outros. Diante dessa constatação, podemos afirmar que o trailer é um construído a partir da elaboração de um verdadeiro "mosaico" de recursos semióticos que interagem entre si para produzir sentido. Sendo assim, a proposta deste trabalho é analisar, à luz dos Estudos Retóricos de Gênero, dos estudos sobre multimodalidade e dos estudos da retórica das convenções visuais, de que forma os aspectos multimodais, linguísticos e socioretóricos interferem na maneira como os sentidos são construídos no gênero trailer.

Patrícia Barreto da Silva Cole (patriciabarretoce@hotmail.com) - UFPB/ Proling

GÊNERO TEXTUAL: UM INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR

Este trabalho se propõe a apresentar os gêneros textuais como instrumento didático na ação interdisciplinar, utilizando a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Pretende-se discutir sobre a noção de gêneros textuais como mega instru-

mento da ação de linguagem (BRONCKART, 1999); a perspectiva didática da teoria dos gêneros proposta por Bronckart e colaboradores do grupo de Genebra; a concepção de Sequência Didática (Schneuwly & Dolz, 2004) e que contribuições a interdisciplinariedade pode oferecer aos estudos didáticos que versam sobre a escrita e o agir social desta atividade linguageira (BRONCKART, 2008). Essas noções serão analisadas através de uma sequência didática construída e aplicada por integrantes do corpo docente do Ensino Fundamental II de uma escola da rede particular de Pernambuco. A Sequência Didática foi realizada em 2011 com alunos do 7º ano, tendo como gênero trabalhado o Cordel e contando com a interação das disciplinas de Literatura, Produção Textual, Espanhol, História, Geografia, Artes e Música. Através desta Sequência Didática, pudemos evidenciar a teoria do gênero como um recurso didático no diálogo entre as disciplinas; o dialogismo das disciplinas como auxílio no constructo histórico, social e discursivo da ação de linguagem e a interdisciplinaridade como um processo que possibilita o reconhecimento da atividade de escrita como um agir social.

Patrícia Lana Pinheiro (patricialanap@gmail.com) – IFCE

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA POR MEIO DE CÍRCULOS DE ESTUDO E DA ESCRITA DE PORTFÓLIOS: RESULTADOS DE UM PROJETO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO IFCE – CAMPUS SOBRAL

O objetivo do presente trabalho é apresentar resultados parciais de um projeto de dedicação exclusiva desenvolvido com alunos do primeiro semestre de cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) do campus de Sobral, Ceará. Por meio do referido projeto, buscou-se aprimorar as habilidades de leitura e de escrita em língua materna desses alunos por meio do estudo de diferentes gêneros textuais e da produção de um boletim informativo no jornal da instituição. As bases teóricas que delimitam o desenvolvimento do projeto consistem nos pressupostos bakhtinianos (BAKHTIN, 1997) sobre gêneros e na transposição de estudos afins para a sala de aula (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). A metodologia utilizada pauta-se por orientações propostas pela Escola da Ponte (PACHECO, 2008), em que se procura alcançar uma aprendizagem significativa (ROGERS, 1977) por meio de círculos de estudos em que todos possuem homogeneidade de papéis, o que propicia trocas de experiências que visem a construir efetivamente o conhecimento, distanciando a prática de se estudar a própria língua de um caráter de obrigação e desprazer. Ademais, os alunos produzem textos referentes a cada gênero estudado por meio da escrita de portfólios. Os resultados apontam que o estudo de gêneros textuais através desses círculos e que a escrita de portfólios como uma prática para seu aprofundamento e entendimento são, de fato, caminhos para que os alunos aprendam sua língua materna de maneira consolidada, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa de cada um.

Patrícia Sousa Almeida (pat-alm@hotmail.com) – UFPA

CONTOS DE FADAS PARODIADOS: A APROPRIAÇÃO DE HABILIDADES DISCURSIVO-TEXTUAIS POR UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Neste estudo, pretende-se discutir e apontar o modo com que uma aluna com deficiência intelectual (DI) demonstra, em uma produção textual sua, ter se apropriado de habilidades discursivo-textuais relativas ao gênero conto de fadas parodiado. Para a análise, foram convocados textos produzidos por alunos de uma classe de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em Icoaraci, distrito administrativo de Belém/PA, no ano letivo de 2010. Trata-se de uma pesquisa-ação cujo objetivo era compreender em que medida as interlocuções operadas em classe influenciavam na produção textual escrita de uma aluna com capacidade intelectual abaixo da média. A pesquisa ocorreu dentro dos limites do ensino e da aprendizagem de língua materna, especificamente voltada para a investigação dos modos de constituição de gêneros em contexto escolar por indivíduos em situações singulares de interação. Excluem-se de nosso escopo, portanto, as especificidades médicas-científicas da DI. Tal investigação justifica-se na medida em que, apesar de a inclusão de pessoas com deficiência ser política pública com mais de quinze anos no Brasil, desde a aprovação do referendo à Declaração de Salamanca de 1994, ainda há carência de estudos que esclareçam, de maneira mais geral, os modos de aprendizagem de pessoas com DI e, de modo mais específico, os modos de apropriação de estratégias discursivo-textuais por essas pessoas. Assim, uma abordagem dessa natureza pode vir a contribuir tanto com estudos que se dedicam a compreender os processos de ensino e de aprendizagem escolar quanto àqueles que visam compreender como se dá a constituição de gêneros textuais em práticas sociais institucionalizadas.

Patrícia Tavares Cruz Oliveira (profa.vasconcelos@gmail.com) - SEDUC-PE

Marcela Regina Vasconcelos da Silva - UFPB/FAFIRE

O PAPEL DA INFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Este trabalho tem como objetivo analisar o nível de compreensão leitora de alunos da rede pública do estado de Pernambuco. Consideramos imprescindível investigar se esses educandos conseguem se engajar de maneira satisfatória em um

atividade de leitura que exija deles mais do que a mera decodificação. Na verdade, acreditamos que, quando o aluno se limita ao processo de decodificação, não está, de fato, realizando uma leitura, visto que ler é uma atividade de caráter interativo, o que implica a participação decisiva do leitor na construção de sentidos do texto. Como os sentidos não estão depositados no texto, o qual não deve ser considerado um mero portador de significação, é primordial que os discentes tenham desenvolvido (ou estejam desenvolvendo) as competências necessárias para que possam atuar de maneira pertinente nesta atividade sociointerativa e cognitiva que é a leitura. Para tanto, devem ser capazes de, no momento da leitura, preencher lacunas existentes na superfície textual e relacionar informações por meio da realização de inferências, as quais são indispensáveis para a compreensão. A partir do processo cognitivo de inferênciação, o leitor pode analisar informações explicitadas no cotexto com elementos do contexto e, dessa maneira, construir uma nova representação semântica. Diante disso, essa pesquisa teve início com a revisão de estudos teóricos de autores tais como Koch (1993, 2002) e Marcuschi (2008), para, em seguida, operar a seleção de um conto, sobre o qual foram elaboradas questões cujas respostas exigiam a realização de inferências por parte do leitor. Em seguida, solicitamos a vinte estudantes de Ensino Médio da rede pública de Pernambuco que fizessem a leitura do conto e respondessem às questões propostas. Os resultados foram analisados de acordo com os estudos teóricos empreendidos.

Paulo Henrique Duque (ph.duque@uol.com.br) - UFRN

Marcos Antonio Costa - UFRN

A ANÁLISE CONSTRUCIONAL DO DISCURSO: UMA ALTERNATIVA COGNITIVA PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Sabemos que o conhecimento prévio sobre o mundo, adquirido por meio das experiências corporificadas e da interação social, é crucial para o processo de compreensão de um texto. Envolve desde o reconhecimento de objetos, por meio de seus atributos, identificação de cenários, até a simulação de procedimentos como ir ao dentista, portar-se em um restaurante, resolver uma pendência no trabalho etc. Esse conhecimento possibilita grande economia cognitiva, devido à seletividade que ele promove: o que é mais recorrente no desenvolvimento de uma ação acaba sendo realizado sem reflexão ou pensamento. Ao fazermos referência ao processo de compreensão e de construção do contexto situacional, somos levados a considerar também uma multiplicidade de aspectos linguísticos que dependem de restrições impostas pela funcionalidade da linguagem ao comportamento linguístico. Nesse sentido, acreditamos que o aparato teórico-metodológico fornecido pela Gramática de Construções, de base corporificada, pode explicar fenômenos discursivos e, com isso, ampliar a nossa compreensão de como funciona o discurso e nos permitir explicar as estruturas e processos do discurso de uma forma mais sistemática. Para alicerçar este estudo, serão apresentados argumentos favoráveis a uma Análise Construcional do Discurso, ou seja, a partir do que se entende por construções gramaticais acreditamos na viabilidade de se caracterizarem os constructos discursivos como pareamentos de forma/sentido. Nessa perspectiva, a definição de forma e sentido parece se harmonizar com as noções de tipos textuais e de gêneros discursivos, respectivamente.

Paulo Ramos (contatopauloramos@gmail.com) – Universidade Federal de São Paulo

TIRAS, GÊNERO E HIPERGÊNERO: COMO OS TRÊS CONCEITOS SE PROCESSAM NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

Esta comunicação procura demonstrar como se articulam os conceitos de gênero e hipergênero no escopo das histórias em quadrinhos. Ancorados nos trabalhos de Maingueneau (2005, 2006) e nos estudos sobre o assunto feitos por Ramos (2009, 2011), entendemos que os quadrinhos compõem um campo maior, denominado hipergênero, que agrega elementos comuns aos diferentes gêneros quadrinísticos, como o uso de uma linguagem própria, com elementos visuais e verbais escritos, e a tendência à presença de sequências textuais narrativas. Tais características seriam percebidas em uma gama de gêneros autônomos, unidos por esses elementos coincidentes. Nesta exposição, a premissa será aplicada em tiras. Estas apresentam gêneros distintos, como a tira cômica, a tira seriada e a tira cômica seriada, porém com características compartilhadas e agregadas pelo hipergênero quadrinhos. O recorte de análise serão trabalhos extraídos de autores brasileiros e estrangeiros. Espera-se, como a exposição, contribuir no sentido de permitir um maior aprofundamento do tema, bem como fornecer um arcabouço teórico que possibilite uma melhor compreensão do que sejam os conceitos de tira, quadrinhos e hipergênero quando aplicados no processamento textual das histórias em quadrinhos.

Paulo Rogério Stella (prstella@uol.com.br) - Universidade Federal de Alagoas

O BLOG COMO GÊNERO DIGITAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Esta comunicação traz os resultados parciais de uma proposta de trabalho com alunos de língua inglesa 1 curso de Licenciatura – Inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. O trabalho teve início no primeiro semestre de 2011 e faz parte de um conjunto de ações, objetivando a constituição de um projeto de extensão voltado à comunidade de professores de língua inglesa da região. Considerando o blog um dos gêneros digitais (MARCUSCHI, 2010), o trabalho desti-

nou-se a estabelecer um canal de contato com os alunos, além da sala de aula, por meio de uma ferramenta de fácil acesso a todos. Partindo-se do princípio teórico-metodológico de que o aprendizado deve acontecer sempre em um ambiente muito próximo da realidade (FILATRO, 2009), os alunos, expostos à língua em situação de comunicação real, desenvolveram suas próprias estratégias de uso da língua no gênero (BAKHTIN, 1997). Além disso, o blog se constituiu em um espaço de formação de identidades locais (CRYSTAL, 2003) dos participantes na interação com o outro, dentro dos processos de produção, circulação e recepção de textos (BAKHTIN, 1997). Os resultados incluem não somente o ponto de vista sobre os alunos, mas também uma reflexão sobre o desenvolvimento do próprio blog, a partir do conceito de sujeito alterado (AMORIM, 2001).

Pedro Rodrigues Magalhães Neto (pedro@bol.com.br) – UFPE

ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVRO DIDÁTICO

O presente trabalho objetiva analisar como são trabalhados os gêneros textuais contidos no livro didático de Língua Portuguesa, adotado no primeiro ano do Ensino Médio, de uma Escola Pública Estadual, de Teresina, Piauí, durante o ano letivo de 2011. A análise tomará por base os estudos de Gêneros Textuais propostos no livro citado, considerando a exposição do autor e a execução pelo professor, das duas primeiras unidades. A escolha do corpus se deu em função do autor do presente trabalho ser professor do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português, portanto, formador de profissionais que atuam nesse nível de ensino e sentir necessidade de avaliar como se trabalha com Gêneros Textuais no ensino público estadual no Piauí, no nível citado. Para sustentação teórica do presente trabalho, serão usados os fundamentos de Charles Bazerman (2005, 2006 e 2007), Carolyn Miller (2009), Signorini (2006), Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2007) e Ângela Dionísio (2003), dentre outros. A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi a seguinte: Inicialmente tomou-se como base a proposta do autor contida no próprio livro didático escolhido, nas duas primeiras unidades, em seguida, acompanhou-se a programação pelo das aulas a serem ministradas durante duas semanas. Após essa fase, o autor do presente trabalho assistiu apenas quatro horas-aula das dez previstas, sem que o professor da disciplina fosse avisado de que naquele dia o pesquisador estaria em sala de aula. Vale destacar que há autorização oficial e expressa do diretor da escola e do professor regente para a realização deste trabalho. Os resultados foram interessantes. Ressaltando-se que, o que se pode verificar é que os professores ainda precisam muito de ações de capacitação para acompanharem a dinâmica da vida moderna, já que o mundo contemporâneo requer do profissional, sobretudo da área de língua portuguesa, constante atualização.

Philippe Blanca (philippe.blanca@uni.lu) - University of Luxembourg

SCIENTIFIC JOURNALS GO MULTIMODAL: AN EXPLORATORY STUDY

Online scientific journals currently have maintained practices linked to paper printing tradition. This traditional formatting continues to be implemented while the related constraints on this form of publishing have largely disappeared. Over the past decade, multimodal communication technologies have allowed for innovation in online presentation of scientific journals. In our study, we focus on emerging practices of multimodal and/or liquid publishing (Casati et al., 2007) in scientific journals. This type of publishing results from the interaction between novel communication technologies and multimodal representations. We found that multimodal methods are employed as tools for analysis (e.g. collecting data, collaboration in virtual research teams), but do not appear in the actual publication. While written texts prevail as the standard for scientific communication, the integration of multimodality in online journals is in progress. We suggest and map out how this integration could transform research publication: from the first draft of a paper, through the peer-review process, to the editing and final draft, and finally to online publishing.

Poliane Maria Gonçalves (poliane.fono@gmail.com) - Unicap

GÊNERO TEXTUAL E AFASIA: CONSTRUINDO SENTIDO NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

A afasia é uma perturbação lingüística provocada por lesão cerebral caracterizada por distúrbio de expressão e recepção do código simbólico da linguagem oral e/ou escrita, restritamente. Concebendo a linguagem como atividade social, dialógica e interativa, materializada sob a forma de gêneros textuais, esta pesquisa buscou investigar quais os impactos que a utilização de gêneros textuais acarretaria na construção de sentido do discurso do afásico. Os dados foram coletados em atendimentos individuais com cerca de 40 minutos cada, duas vezes por semana, durante dois meses consecutivos com quatro afásicos do sexo masculino com faixa etária entre 47 e 68 anos. Nestes atendimentos, gêneros textuais foram utilizados como ponto de partida para a conversação, quando possível, também em atividades de leitura e escrita, sem caráter escolar. Para a análise foram transcritos diálogos e descrito os processos envolvidos para a construção de sentido dos enunciados a partir das gravações das sessões e do material resultante dessas sessões. Buscou-se identificar as estratégias utilizadas por cada sujeito na construção de sentido, atentando para recursos lingüísticos verbais, não-verbais

e outras semioses. Os resultados apontaram particularidades de cada afásico para superar sua dificuldade de comunicação. Identificou-se que recursos prosódicos, gestos, e outras semioses participaram do enunciado do afásico tornando-se elementos constitutivos de sentido e associados a sintomas como as repetições, funcionaram como estratégia para construir sentido no enunciado desse sujeito. Os gêneros textuais, por remeterem a contextos específicos, fomentaram associações com outras experiências do sujeito, fazendo emergir aspectos relacionados ao seu enunciado, fossem de natureza lingüística, fossem por outros recursos semióticos. A afasia, por si só, não apaga do sujeito sua experiência em ações sociais anterior à patologia, ao contrário exige que opere com os recursos que possui, à sua maneira, para fins comunicativos. Conclui-se, que o trabalho pautado em gêneros textuais aproximou os sujeitos da linguagem em uso, funcionando como disparador nas sessões terapêuticas e norteador para a construção de sentido entre os interlocutores.

Priscilla da Silva Santos (priscilla.santos.msc@gmail.com) - UnB/ UniCEUB

SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE (ENSINO SUPERIOR): O EXEMPLO DO REQUERIMENTO

O presente estudo visa (i) a refletir sobre o uso de Sequências Didáticas como metodologia para a disciplina de Língua Portuguesa em contexto universitário; e (ii) a apresentar os resultados do trabalho com o gênero textual requerimento em turmas da área da saúde de uma instituição de ensino superior. A metodologia em questão foi proposta por Dolz e Schneuwly (2004), e está sendo adaptada ao contexto universitário com vias a instrumentalizar o aluno, recém-chegado ao terceiro grau, a transitar nos ambientes discursivos próprios ao contexto acadêmico. Nesse sentido, o aluno precisa estar apto a agir nos meios administrativos, e a dominar as habilidades de leitura e escrita inerentes aos cursos e à sua futura prática profissional. Para tanto, considera-se o texto como unidade comunicativa mínima, e, conseqüentemente, os gêneros textuais como base para a interação. Nesse âmbito, o estudo alicerça-se em Bazerman (2006), que entende que os fatos sociais são formados por gêneros textuais, além de Marcuschi (2010), para quem o gênero é visto como prática social e prática textual-discursiva. O trabalho com o requerimento se justifica pela demanda das esferas administrativas da instituição de ensino, que utiliza esse gênero textual como o principal caminho reivindicatório para o aluno, tanto nas solicitações de documentos, quanto nas de revisão de notas. Para o trabalho sistematizado com o requerimento, foi elaborada uma Sequência Didática, cujo fim era trabalhar os tipos textuais pertinentes a ele. Finalmente, o aluno foi exposto ao texto trabalhado, e realizaram a produção de um requerimento, baseados em uma situação comunicativa hipotética, à qual deveriam reagir. Dessa produção, foi solicitada a reescritura. O estudo apresentado está em andamento, e os resultados obtidos até então indicam que o trabalho sistematizado com gêneros textuais contribui sobremaneira para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de texto no contexto universitário.

Rafaela Domingues Costa (rafadomingues@hotmail.com) - UFMG

Maria Beatriz Nascimento Decat (bdecat@uol.com.br) - UFMG

POR EXEMPLO À LUZ DA TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA

Nas pesquisas desenvolvidas sobre o conector por exemplo, Costa (2008) identificou a maleabilidade posicional desse item, e, a partir disso, encontrou diversas possibilidades funcionais. Dentre essas, destaca-se a ocorrência de por exemplo como conector apositivo, quando esse interliga unidade base e unidade apositiva, estabelecendo funções textuais de correferencialidade (retomada) e de especificação. As ocorrências de por exemplo apositivo evidenciam a necessidade de ir além das pesquisas que permeiam somente a articulação de orações. Dessa forma, o presente trabalho pretende investigar as ocorrências apositivas de por exemplo a partir da interação entre a função textual de Articulação de Cláusulas e a Teoria da Estrutura Retórica, o que pode fornecer subsídios teórico-metodológicos para interpretação e análise de novas funções de por exemplo. De acordo com Decat (2010), “funções textual-discursivas, exibidas pela articulação entre orações, num nível micro de organização textual, podem ser equivalentes às relações retóricas consideradas num nível macro da organização do discurso”. Para cumprir tal objetivo, recorreu-se a análises do Corpus Lusófono e de Blogs do site www.bloglog.globo.com. A partir de tais análises, encontramos as ocorrências de por exemplo apositivo e respectivas funções textual-discursivas de correferencialidade e geral-específico que parecem apresentar uma correspondência com a relação de elaboração postulada pela Teoria da Estrutura retórica. Com a constatação dessa equivalência, reconhecemos que as estruturas sintáticas estão a serviço das funções textuais

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto (rafaela.peixoto@gmail.com) – UFPE

O GÊNERO RESENHA CRÍTICA NO ÂMBITO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO

A resenha crítica é um gênero textual de cunho argumentativo cujo intuito é tentar convencer seu interlocutor para que leia, assista ou compre determinada obra. Em sua produção, também é oferecido um breve resumo da obra para fins

de apresentação e contextualização do ponto de vista do autor. Para este trabalho, fundamentamo-nos nos pressupostos de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), Medeiros (1991) e Machado (2007) para realizar uma oficina com alunos da graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, com o propósito de realizar um estudo de caso sobre a compreensão e produção/refacção do referido gênero textual. Nosso objetivo foi verificar, sob o ponto de vista estrutural, como os alunos se apercebiam do gênero e, sob o ponto de vista cognitivo, como as informações eram abstraídas pelos participantes. Nesse contexto, foi promovida uma análise individual e em dupla, assim como debate ao final da atividade, para que houvesse reflexão sobre as atividades realizadas. Como resultado, foi verificado que os alunos aperfeiçoaram suas produções, passando a utilizar movimentos retóricos e artifícios peculiares ao gênero trabalhado.

Rebeca Rannieli Alves Ribeiro (rebecarannieli@gmail.com) – UEPB

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as propostas de produção textual em livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio, os quais são adotados em escolas da rede pública do cariri paraibano. Esta investigação surge quando é observada, em algumas propostas deste material didático, a indistinção entre gêneros e tipos textuais. Os critérios de análise foram estabelecidos a partir de uma comparação entre o que o livro didático apresenta de teoria sobre gêneros e tipos textuais e o que os enunciados de produção textual solicitam. A nossa discussão está aconrada nas orientações curriculares nacionais (BRASIL, 2006) e estaduais (PARAIBA, 2006) para o Ensino Médio, na abordagem teórica do interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 2003), nos estudos sobre gêneros (BAKHTIN [1929], 1992; BAZERMAN, 2005; MARCUSCHI, 2005) e nas abordagens sobre os gêneros textuais na escola (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; BARBOSA, 2000). As primeiras considerações depreendidas a partir desta investigação, permitiram a constatação de que os livros didáticos em questão, nos três volumes do Ensino Médio, priorizam a produção dos tipos textuais em detrimento dos gêneros, uma vez que há mais solicitações dos primeiros; sendo possível também observar diferentes modos de se referir, sobretudo, a produção da dissertação, a qual é definida ora como tipo textual, ora como gênero textual. Tais divergências presentes em um mesmo material didático poderão implicar num ensino pautado em explorações estruturais do texto, pouco considerando a função social exercida pelos gêneros.

Regina Cláudia Pinheiro (rclaudiap@yahoo.com.br) - UFC/UECE/FUNCAP

Marilene Barbosa Pinheiro - UFC/SEDUC-CE

NOVOS LETRAMENTOS DO MUNDO ON LINE: O CASO DA PONTUAÇÃO NO MSN

Os internautas criam estratégias de utilização da língua especificamente para as salas de bate-papo, revelando que, para cada situação, o usuário deve adquirir um letramento específico. Este trabalho, fundamentado em Street (2003) e Rojo (2009), objetiva investigar porque os usuários do MSN omitem ou não a pontuação em suas interações e em que nível as variáveis idade, sexo, escolaridade e frequência de uso influenciam essa omissão, a fim de refletir sobre práticas de letramentos do mundo on line. Para tanto, enviamos um questionário, através de um Orkut, o qual buscava definir o perfil do respondente e sugerir frases para que este as registrasse simulando um bate-papo no MSN. Posteriormente, de posse das respostas, indagamos as razões que os levavam a usar ou não a pontuação. Verificamos, através dos dados coletados, que pressa e não fazer diferença foram as razões mais apontadas para o pouco ou o não uso da pontuação. Os sujeitos que afirmaram usar a pontuação somente às vezes deram como justificativa para o uso o fato de que seu colega poderia não entender o sentido da frase. Além do mais, por esse ambiente ter uma escrita muito próxima da fala, a comunicação ser bastante contextualizada e ainda ser possível o interlocutor tirar suas dúvidas em tempo real, a falta da pontuação nesse contexto não compromete a compreensão do texto. Essas constatações nos revelam que os letramentos do mundo on line, considerados como marginalizados por não serem controlados por organização social, acarretam transformações nas reflexões sobre letramentos.

Regina Helena de Almeida Durigan (reginadurigan@hotmail.com) - Uni-FACEF

GÊNEROS DO DISCURSO E PRÁTICAS DE LEITURA

O homem, enquanto sujeito, só pode ser conhecido através dos textos que produz. Como diz Bakhtin, "a vida é dialógica por natureza". Sendo assim, é grande a responsabilidade dos docentes em relação à prática da leitura e produção de textos em sala de aula. A importância da leitura é inegável em todas as atividades do ser humano, é necessário que o aluno aprenda a ler de modo eficiente para não se prestar às manipulações ideológicas, já que saber ler não é só decodificar o conteúdo do texto, a partir da experiência pessoal acumulada. Produzir ou entender mensagens significa produzir ou entender discursos e o discurso, quando produzido, manifesta-se por meio de textos. Portanto, quem lê, lê um texto, seja ele constituído através de signos verbais ou formalizado a partir de outras linguagens: a do cinema ou teatro, composta

de intersecção de signos; a dos outdoors, veiculada a partir de signos verbais, verbo-visuais; a linguagem das histórias em quadrinhos ou das charges e, assim por diante. Dessa forma, é importante inserir nas atividades de sala de aula o estudo dos gêneros do discurso. Sabendo que o gênero tem existência cultural, ele não pode ser pensado fora da dimensão espaço-temporal. Este estudo, portanto, tem por objetivo o trabalho com gêneros do discurso a partir das concepções do Círculo de Bakhtin. Baseia-se nos estudos sobre gêneros e de uma atividade prática de análise de charges, com a preocupação de refletir sobre o uso desse gênero em sala de aula a fim de permitir ao aluno um fazer interpretativo capaz de depreender não apenas o significado interno de um texto, mas, também, de compreender as relações e correlações entre o texto lido e outros que circulam no contexto sócio-histórico.

Relma Lúcia Passos de Castro Mudo (relmacastro@gmail.com) – FACAPE

LÍNGUA INGLESA E LETRAMENTO: OS DIZERES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS EXATAS

A educação escolar atua historicamente na vida do indivíduo, constituindo-se não só como necessária para sua sobrevivência, mas como base de informação e cultura para enfrentar o mercado de trabalho e, principalmente, como formadora de agente criador e transformador da sociedade. Nesse sentido, o trabalho proposto visa identificar até que ponto os alunos de um curso de Ciências Exatas estão motivados ao processo de letramento no que se refere às aulas de Inglês Instrumental, bem como averiguar o papel que a disciplina desempenha na formação profissional dos participantes envolvidos. Para tanto, os fundamentos teóricos baseiam-se nos pressupostos de Mikhail Bakhtin acerca dos gêneros do discurso e da língua, como também de outros pesquisadores a fim de preconizar um quadro teórico que os alie ao processo de ensino-aprendizagem por meio do letramento e à formação profissional. Têm-se como sujeitos da pesquisa quinze alunos, escolhidos aleatoriamente, que já cursaram a disciplina de Inglês Instrumental no curso em estudo localizado na cidade de Petrolina-PE. A análise do corpus baseia-se em um conjunto de seqüências discursivas, obtidas em entrevistas semi-estruturadas. Com base na fundamentação teórica e nos dados analisados, pretende-se contribuir para ampliação do conhecimento sobre essa tipologia textual, como também suscitar como determinados sentidos são produzidos e como os sujeitos se constituem na/pela linguagem nessa situação educacional.

Renata de Oliveira Mascarenhas (mascarenhas_renata@yahoo.com.br) – UFBA

O ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO: REFLEXÕES SOBRE UM NOVO GÊNERO

Os avanços tecnológicos, seguidos de conquistas sociais, têm proporcionado o surgimento de novos gêneros textuais. Exemplo disso é a a audiodescrição (AD), modalidade de Tradução Audiovisual que utiliza as pausas entre os diálogos e/ou a narração de determinado programa para descrever os principais elementos visuais e identificar possíveis ambiguidades de efeitos sonoros. Essa modalidade tradutória ou ferramenta de acessibilidade visa preencher as prováveis lacunas de compreensão do conteúdo do programa por parte do público com deficiência visual, possibilitando que o mesmo apreenda a informação de forma semelhante a um vidente. Diante da multidimensionalidade de um filme caracterizada pela estrutura narrativa complexa que intersecciona códigos visuais e acústicos, o tradutor/audiodescritor se depara com o desafio de construir um texto que apresente uma coerência tanto gramatical quanto semiótica, isto é, a sintaxe e as escolhas lexicais do roteiro audiodescrito devem estar bem articuladas com o áudio e a imagem do material audiovisual, a fim de reconstruir uma narrativa coerente para o público com deficiência visual. O objetivo desta comunicação é analisar as estratégias discursivas do roteiro de AD do curta-metragem Águas de Romanza, de Gláucia Soares e Patrícia Baía (2002). Para isso, mapeamos a estruturação do roteiro de AD do filme em pequenas unidades de significado, a partir da adaptação da proposta de categorias semânticas de Jiménez Hurtado et al. (2007); identificamos as categorias referentes aos elementos visuais não-verbais; transcrevemos o áudio para análise de sua relação com as imagens e descrevemos os aspectos narrativos do filme, segundo Bal (1997) e Bordwell & Thompson (2008).

Rildecio Medeiros (rildecio@hotmail.com) - UFRN

ELABORAÇÃO DE RESUMO DOCUMENTÁRIO: UMA PRÁTICA TEXTUAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Nesta comunicação, discutiremos uma pesquisa sobre a elaboração do resumo documentário, como produção textual acadêmica. Desenvolvido a partir de aportes teóricos da Análise Documentária, da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos, o estudo tem como objetivo produzir conhecimento sobre a elaboração do resumo de cunho documental, entendido como gênero acadêmico na modalidade escrita. A relevância da pesquisa deve-se à importância do papel desse tipo de resumo no processo de comunicação e divulgação científica, do que deriva a necessidade de maior explicitação de seus elementos textuais e genéricos. Trata-se de um estudo empírico, de base documental, cujos procedimentos metodológicos são a seleção de fontes documentais e a leitura analítica, levando-se em conta o aporte teórico naquilo

que for pertinente, com vistas a uma melhor caracterização de traços tipológicos dos textos em estudo, situando-se, desse modo, mais claramente, os elementos textuais e discursivos do gênero. O corpus é constituído de uma amostra de resumos de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRN. A investigação preliminar do estado da questão revela escassez de pesquisas empíricas e certa lacuna teórica e metodológica relativa à temática, o que indica a necessidade premente de estudos pertinentes, sobretudo diante da constatação de que existe diversificação na estrutura desse texto, independentemente do campo do saber em que é elaborado.

Rita de Cássia Araújo Alves Mendonça (rita@trt21.jus.br) - UFRN/PPGED

ESCRITAS AUTOBIOGRÁFICAS: AS NARRATIVAS DE SI COMO GÊNERO TEXTUAL

No cenário de intensa produção nacional e internacional, envolvendo grande diversidade de métodos e fontes numa expansão do movimento histórico das narrativas (auto)biográficas como gênero textual, o presente estudo vem contribuir com a discussão de aspectos epistemológicos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica na Educação. O propósito foi analisar as narrativas de si por meio nos Ateliês (auto)biográficos de formação profissional em Escola Judicial. O referencial teórico teve como pressupostos a mediação biográfica e a reflexividade autobiográfica (VYGOSTYSKY, 1991; BAKHTIN, 1992; FERRAROTTI, 2010; PASSEGGI, 2011), a historicidade dos sujeitos sociais (FREIRE, 1996), bem como a formação de adultos ao longo da vida (PINEAU, 1983; DOMINICÉ, 2000). Em 2009, nove servidores públicos no cargo de Oficial de Justiça Avaliador Federal, bacharéis em Direito, participaram de Ateliês (Auto)Biográficos de Formação Profissional, constituídos de cenários e práticas autobiográficas, possibilitando as narrativas orais e escritas sobre uma memória que tem significado, relação e tessituras entre os arquivos, fatos e sentimentos que revelam a percepção de si, assim como mobilizam e tecem o processo de formação. As experiências vivenciadas com as narrativas (auto)biográficas contribuíram para reconstruir a trajetória de formação ao longo da vida, refletir sobre a identidade profissional, bem como emergir o projeto de si profissional como sujeito social, co-partícipe do processo de re-significar de forma permanente a vida e o trabalho.

Rita de Cássia Eutrópio Mendonça Bezerra (cassiaeutropio@hotmail.com) - UEA

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO MEDIADORES NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O objetivo deste trabalho é mostrar pontos relevantes da pesquisa de mestrado, que teve como foco principal investigar as implicações pedagógicas no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e produção textual no segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como referência o uso dos gêneros textuais. Essa pesquisa baseou-se nas contribuições dos estudiosos que consideram os diferentes gêneros textuais como base para o ensino de língua materna (ANTUNES, 2009; KOCH, 2004; MARCUSCHI, 2008; GERALDI, 2005), na abordagem do letramento como prática social (SOARES, 1998; KLEIMAN, 1995; TFOUNI, 1995) e nas sequências didáticas elaboradas por DOLZ & SCHNEUWLY (2004), para o trabalho com os gêneros textuais. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se como metodologia a observação participante articulada ao desenvolvimento de sequências didáticas, que foram definidas pela sistemática organização pedagógica dos gêneros textuais aplicadas em sala de aula com os estudantes do segundo segmento da EJA, no ano de 2010, numa escola da rede pública estadual de Manaus-AM. Os resultados da pesquisa apontam para as possibilidades que o trabalho com os gêneros textuais orais e escritos, desenvolvidos com base em sequências didáticas (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), pode trazer para o ensino da leitura e da produção textual na EJA, contribuindo para que os estudantes tornem-se leitores e produtores de textos, bem como, aprendam a utilizar a leitura e a escrita em suas práticas sociais.

Rivaldete Maria Oliveira da Silva (rivaldete.silva@bol.com.br) - UFPB/PROLING/UNIPÊ

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DE APRENDIZES SURDOS NUMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

A comunicação tem por objetivo apresentar alguns elementos sociointeracionistas que possam contribuir para a produção textual de alunos surdos, em Língua Portuguesa, com fundamento nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2002) e Vygotsky (1991). Com este propósito, são ainda consideradas as observações de Fantinel et al. (1999) sobre determinados fatores oferecidos pelo meio escolar, que auxiliam na aquisição da escrita, enquanto produto ideológico que adquire capacidade de funcionamento no processo de comunicação. Partindo da importância da interação social para o desenvolvimento da linguagem com base nestes autores, investigam-se determinados enfoques de caráter interativo como uso da palavra e reconhecimento do gênero discursivo, com metodologia de natureza qualitativa, a fim de que o desenvolvimento da escrita se torne mais eficiente junto aos aprendizes com deficiência auditiva. Nesse sentido, faz-se uma abordagem de fonte documental, transcrita de uma redação do PSS- LETRASLIBRAS da UFPB, seleção 2010, mostrando a competência do autor em sua prática textual. Estas considerações determinam alguns procedimentos estimuladores, que podem direcionar o trabalho do professor junto ao aluno, colaborando para que ele descubra os labirintos da construção

do texto, com olhos no que e a quem vai dizer, inserido, desse modo, na vivência social, sem desvincular-se do gênero utilizado no momento da escrita.

Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos (robertagv@gmail.com) - Universidade de Pernambuco

O GÊNERO HOMEPAGE E O USO DE ESTRATÉGIAS NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO HIPERTEXTUAL EM AULAS DE INGLÊS

Diante da necessidade cada vez maior de usar a Internet por razões diversas, os indivíduos se deparam diariamente com gêneros digitais que precisam produzir ou compreender. Assim, buscamos investigar como se dá a percepção do hipertexto e refletir sobre possibilidades pedagógicas envolvendo-o. Os questionamentos que nos guiaram foram referentes a quais fatores interferem nesse processamento e até que ponto os participantes estavam conscientes das estratégias utilizadas. Para encontrarmos as respostas a nossos questionamentos, utilizamos, com um grupo de estudantes de inglês como língua estrangeira, em centro binacional do Recife, diversas atividades e questionários que versavam sobre leitura de diferentes páginas, bem como estratégias utilizadas. Nossas análises foram realizadas com o aporte teórico de teorias sobre ensino-aprendizagem de línguas (BROWN, 1994), a importância dos gêneros textuais para o trabalho de leitura (MARCUSCHI, 2000 E BRONCKART, 1999), fizemos reflexões sobre Letramento Digital (SOARES, 2002, BRAGA, 2007) e noções de hipertexto e seus desafios cognitivos (MARCUSCHI, 2007; SANTAELA, 2004, XAVIER, 2002, dentre outros.). Os resultados evidenciaram que os links interferem bastante na compreensão e na tomada de decisões por parte dos leitores que demonstraram, muitas vezes, se perderem dependendo da organização das páginas, que nem sempre os leitores, apesar de adultos, estão cientes que estratégia é o melhor auxílio de acordo com um determinado momento ou objetivo da leitura. Desse modo, a necessidade de se trabalhar o hipertexto, bem como as estratégias em sala de aula são urgentes e condizentes com uma metodologia de ensino de leitura atualizado e eficiente.

Rogério Mendes Coelho (rogeriomendz@yahoo.com.br) - UFPE/UFRN

NATUREZA E GÊNEROS DA TEXTUALIDADE DA LITERATURA HISPANO-AMERICANA COLONIAL DO SÉCULO XVI

Tendo-se o contexto colonial hispano-americano e sua textualidade como referências, o presente trabalho objetiva apresentar os tipos discursivos que se responsabilizaram em apresentar a América ao Ocidente no século XVI. A metodologia do trabalho fez a partir da coleta de documentos sobre a América identificando tipologias discursivas desses documentos e o estudo de suas particularidades, tais como estrutura função e linguagem. Como resultado constatou-se que as tipologias discursivas apresentaram diferenças quanto às configurações estruturais, mas que convergiram no que tange a informatividade. No que tange a forma, o que seria uma linguagem estritamente documental aproximou-se de um texto inventivo fundindo convenções estruturais estudadas à subjetividades de uma linguagem resultando em um texto ambíguo e ambivalente a partir da dificuldade dos autores em lidar com uma realidade até então não experienciada, o que contribuiu para as bases do processo de formação da sociedade e literatura americanas com base na perspectiva da alteridade. Desse modo as transcrições reais transpuseram-se em descrições fantásticas e pela dificuldade de situá-las faz-se importante a apresentação do estudo.

Rosa Maria A. Nechi Verceze (rosa_nechi@hotmail.com) - PUC/SP

A CONSTRUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS POR UNIVERSITÁRIOS

Esta comunicação é parte de um projeto de pesquisa que propõe focalizar o ensino-aprendizagem no curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho-RO. A comunicação visa à verificação do conhecimento pelos universitários referente ao entendimento dos conceitos de gêneros textuais-discursivos, à construção deles em produções textuais e ao diagnóstico da adequação/inadequação do uso dos gêneros. Fazem-se necessários a apresentação de reflexões teóricas que possam subsidiar o professor no trabalho de produção textual com os gêneros textuais-discursivos. Aporte teórico vem dos autores que abordam a heterogeneidade dos textos, privilegiam a interação, reconhecendo tipos diferentes de textos, diferentes formas de textualização: Bakhtin (2000), Bazerman (2005), Gumperz (2002), Marcuschi (2005), Koch (2003). A metodologia constituiu-se de aulas teóricas sobre a categoria dos gêneros seguidas por produções textuais dos gêneros (editorial, notícia, bilhete, entrevista, carta pessoal, etc) pelos universitários. A pesquisa indicou alguns resultados: o universitário conhece pouco sobre os gêneros na perspectiva interacionista/ sociodiscursiva; deixa grande gama de informações inferidas no texto, comprometendo a compreensão, devido à falta de conhecimentos científicos, domínio de estruturas linguísticas; suas reproduções evidenciaram contradições de idéias, falhas de relações causa-efeito, incompletudes nas proposições textuais, inconsistência nas conclusões; o universitário, apesar do pouco domínio com os gêneros, demonstrou nas produções - diversidade de compreensões dos gêneros, através do background sociocultural que precisam ser consideradas pelos educadores; a concepção de textos pelos universitários ainda não atinge os pressupostos sócio-interativa da linguagem, concebendo o gênero como atividade discursiva estabilizada que se prestam aos tipos variados de controle social.

Rosane Dalenogare (ruidal@unijui.edu.br) – UNIJUI

Jairo de Oliveira (jairo.oliveira@unijui.edu.br) – UNIJUI

GÊNEROS TEXTUAIS, LEITURA EM LE E NOVAS TECNOLOGIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM MULTIMODALIDADES

As novas tecnologias, aliadas ao surgimento da internet, significaram uma verdadeira revolução para o ensino das línguas estrangeiras. A possibilidade de contato com outras ‘aldeias’ trouxe para o ensino/aprendizagem destas uma mudança de enfoque que continua em progresso. A função da língua estrangeira na escola mudou, e o computador ajudou a promover essa mudança. Entretanto, o uso da tecnologia por se não dá conta de criar um ambiente de ensino/aprendizagem. Na sala de aula de LE, a leitura é considerada a habilidade de maior relevância para o aluno brasileiro, dadas as necessidades imediatas de uso no contexto social no qual este está inserido. Um dos grandes desafios no ensino/aprendizagem de LE, portanto, é promover a leitura usando novas tecnologias e, atendendo a uma perspectiva interacionista, torná-la uma atividade prazerosa e significativa ao aprendizado. O objetivo deste projeto foi explorar através da leitura os diferentes gêneros textuais na sala de aula de LE. Articulado a leitura do livro “Alice’s Adventures in Wonderland” com mídias componentes das novas tecnologias, e tendo como campo de atuação uma turma de 8ª série do ensino fundamental, foram explorados diferentes gêneros textuais, como storyline, sinopse, making of, letras de música, scripts e cenas de filme. Além das diversas leituras propostas, os alunos tiveram como tarefa produzir um filme que ilustrasse a história estudada, usando imagens e texto na língua inglesa. Como resultado, foi apresentado um filme no qual é possível perceber uma interrelação entre os vários gêneros trabalhados no transcorrer do projeto bem como uma relevante construção de conhecimento por parte dos alunos. Este projeto demonstra que a leitura em LE é possível, e evidencia a importância do bom uso das novas tecnologias em sala de aula, aproximando o aluno da língua estrangeira e transformando a leitura em atividade prazerosa que promove o seu desenvolvimento individual.

Rosane de Barros Goveia Cordeiro (rosane-cordeiro@bol.com.br) - UNISUAM

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – LETRAMENTO(S)

Pesquisas recentes realizadas por órgãos/instituições nacionais e internacionais revelam o baixo rendimento dos alunos brasileiros no que se refere à competência em leitura compreensiva de textos diversos. Mas quem é esse sujeito que não consegue se apropriar das práticas de leitura e escrita oferecidas pela escola? A que práticas sociais de leitura e escrita eles foram submetidos? O fracasso escolar é um fenômeno complexo que não resulta de uma única causa. Ler e escrever são construções sociais em que historicidade deve estar aliada à construção de sentido de um texto. O leitor deve sentir-se autor de sua leitura, para isso faz-se necessária a criação de meios que possibilitem o empoderamento desse ser a partir de um letramento efetivo de modo que possa haver um conhecimento construído e não apenas o acesso a um conhecimento reproduzido. A constituição desse sujeito-autor possibilitará uma interferência crítica na realidade em que este sujeito está inserido, podendo assim representar uma peça importante no desenvolvimento local e na uma transformação social de um país. Pois entendemos que para o exercício pleno da cidadania, em um contexto local, as informações precisam circular e a comunicação ser efetiva, para tal é primordial a inserção prévia do indivíduo na mundo letrado.

Rosângela Nogarini Hilário (ronogarini@yahoo.com.br) - UNESP/FCLAR

OS GÊNEROS DO DISCURSO ENQUANTO ARTICULADORES DA INTERAÇÃO MÃE/CRIANÇA

Esta pesquisa, fundamentada nas reflexões propostas pelo Círculo de Bakhtin e nos estudos de Bruner e François, tem como objetivo investigar como os gêneros articulam e moderam a interação entre a mãe e a criança no período de Aquisição de Linguagem. Diversos estudos têm demonstrado que a entrada da criança na linguagem se dá por meio dos gêneros (VASSEUR, 2008). Nesta perspectiva, buscamos relacionar as noções de gêneros do discurso de Bakhtin (2006) e de formats, de Bruner (2004), enquanto tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 2006) que permitem aos interlocutores conhecerem a estrutura que ordena os encadeamentos discursivos, possibilitando, por exemplo, a mistura de gêneros (FRANÇOIS, 1994) e a troca de papéis entre os interactantes (BRUNER, 2004). O corpus é composto por gravações quinzenais em vídeo de uma criança monolíngue adquirindo o PB (A., 23 a 32 meses), em situações cotidianas, em ambiente familiar. Os dados foram transcritos de acordo com as normas CHAT, do programa CLAN, da base de dados CHILDES (MACWINNEY, 2000).

Rosanne Bezerra de Araújo (rosanne.araujo@terra.com.br) – UFRN

Ana Catarina Popowicz de Paula – UFRN

LIBERDADE E REPRESSÃO NO TEATRO DE HILDA HILST

O presente trabalho busca explorar o efeito da alegoria no teatro de Hilda Hilst (1930-2004), particularmente na peça “A Empresa” (1967). Escrita para palco italiano, esta peça apresenta três planos (A, B, C) que se mesclam na medida em que

a personagem principal, América, evolui no desenrolar do drama. Sua personalidade é marcante, passando da inocência para a maturidade. A situação de dominação e hierarquia é visível, evidenciando, dessa forma, características políticas da época na peça. América, que carrega o significado do continente “novo”, é submetida às leis da “Empresa”/Instituição onde ela se encontra. Para fugir da repressão, a personagem inventa histórias e, muitas vezes, apresenta uma atitude questionadora que desempenha um papel fundamental no drama hilstiano. “A Empresa” se mostra uma obra preocupada com a sociedade e com os caminhos tomados pelo ser humano. Ainda, o desfecho do drama funciona como um alerta para essa sociedade que julga e determina o comportamento de indivíduos através da repressão e da coerção. As peças da autora, como um todo, apresentam lugares de aprisionamento, revelando, assim, o contexto da ditadura militar no Brasil. A forma como as personagens hilstianas se libertam do confinamento no qual se encontram é através da idéia e do pensamento questionador. Finalmente, a linguagem cifrada, o comportamento contestador da personagem e a dimensão metafísica são temas pertinentes de serem analisados no teatro de Hilda Hilst.

Rose Mary do Nascimento Fraga (rm.fraga@yahoo.com.br) – UFRPE

A CARTA DO LEITOR NOS SÉCULOS XIX E XX: TRAÇOS DE MUDANÇA E PERMANÊNCIA DO GÊNERO

O gênero carta sempre foi bastante utilizado nos domínios da administração pública e das relações familiares, já que não havia noutros tempos a diversidade de gêneros que hoje conhecemos. A carta privada, podemos mesmo dizer, conquista certa popularidade com o advento das comunicações postais (PESSOA, 2001) no século XIX, e ainda ganha espaço no texto literário, numa época em que a literatura procurava retratar as “cores locais”. No entanto, um rápido passar de olhos em cartas do leitor dos séculos XIX e XX nos revela diferenças significativas nesta tradição que já pertenceu a variados domínios discursivos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar, numa perspectiva diacrônica, os traços de mudança e permanência do gênero em questão, especialmente a mudança de interlocutor tão presente nas cartas do século XIX e, ao que parece, desaparecida no século XX. Como fundamentação teórica, buscamos referência na teoria das Tradições Discursivas, que põe em evidência a historicidade dos textos, indiciando características como convencionalidade e regularidade do texto concreto, que podem permanecer ou mudar em função de transformações sociais, culturais e históricas (ASCHENBERG, 2003). Para esta análise, constituímos um corpus com cartas do leitor extraídas de alguns jornais e revistas que circularam no Brasil entre os séculos XIX e XIX, tais como Diário de Pernambuco, O Cruzeiro, Folha de São Paulo, O Globo, Revista Veja, Revista Carta Capital e Revista Marie Claire. Este trabalho está inserido no contexto do Projeto para a História do Português Brasileiro-PHPB.

Roselany de Holanda Duarte (rosedeholandaduarte@hotmail.com) - UESPI

CIÊNCIA, LINGUAGEM CIENTÍFICA E ARGUMENTAÇÃO EM ARTIGOS ACADÊMICOS

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo investigar o processo de argumentação em artigos acadêmicos publicados em Anais do VI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), produzidos por alunos graduados e por pesquisadores doutores, observando como são construídos os sentidos para as suas temáticas de pesquisa, a fim de provocar a adesão de seus possíveis interlocutores e de justificar a pertinência de suas idéias e de seu trabalho. A relevância desta pesquisa centra-se em dois pontos essenciais. Em primeiro lugar, por estudar o processo de construção argumentativa em trabalhos acadêmico-científicos de pesquisadores iniciantes e pesquisadores doutores, aponta as estratégias argumentativas da redação acadêmica, demonstrando que uma análise lógica seria insuficiente para a compreensão de um discurso que se pretende científico; em segundo lugar, por verificar se os processos e os mecanismos de argumentação se apresentam de forma diferente de acordo com as condições de produção dos textos, tais como níveis de formação e maturidade intelectual. Esse trabalho tem ancoragem na Teoria da argumentação ou Nova Retórica (PERELMAN E TYTECA, 2002), nos estudos sobre argumentatividade na linguagem (SOUZA, 2008; REBOUL, 2000), nos estudos sobre o discurso acadêmico-científico (MOTTA-ROTH, 1999; CORACINI, 1989) e nos estudos sobre o ensino de língua materna (GERALDI, 1997; SOARES, 2002).

Ryta de Kassya Motta de Avelar Sousa (rytamotta@gmail.com) - Fasc

Rafaella Caroline de Lima Moraes (rafaellacrln6@gmail.com) - Fasc

LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar o uso da literatura infantil por professores dos anos iniciais de escolarização como mais um instrumento didático no processo de alfabetização e letramento. Uma vez que a literatura infantil, enquanto objeto da cultura, é direcionada à criança e pode ser considerada, quando utilizada de forma consciente pelo professor, como um importante instrumento no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A presente pesquisa é de caráter qualitativo, no qual teve como sujeitos pesquisados cinco professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I de escolas da

Prefeitura do Recife – PE. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas estruturadas com as mesmas relacionadas aos seus trabalhos com literatura infantil no ensino da leitura e da escrita. No decorrer do artigo são realizadas discussões teóricas acerca da importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e os significados dos termos alfabetização e letramento, pautando-se em autores como: Oliveira (2008), Coelho (2000), Cagneti (1986), Solé (1987), Abramovich (1993), Rego (1995), Ferreira (2001), Ferreira e Teberosky (1999) e Soares (2003) dentre outros. Os resultados mostram que as professoras entrevistadas, de certa forma, usam a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento de seus alunos, apesar de se constatar que algumas das docentes não aderiram ao uso regular desse recurso didático.

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (sabinabalsalobre@yahoo.com.br) – UNESP

A HISTÓRIA DE SÃO PAULO DOS ANOS 1915 A 1930 PELO OLHAR DO JORNALISMO MILITANTE: UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE O COMBATE

O Combate foi um periódico fundado pela família de jornalistas Rangel Pestana, que circulou ininterruptamente na cidade de São Paulo durante os anos de 1915 a 1930, com o papel de fazer oposição explícita ao regime político vigente. Nesse sentido, os gêneros textuais que compõem O Combate se harmonizam com duas propostas distintas: por um lado, a defesa dos operários grevistas e dos oprimidos de uma maneira geral, a oposição ao governo e a notícia de fatos da vida pública; e, por outro lado, a publicação de textos dedicados a agradar a sociedade paulistana da época – seu público consumidor. Era um jornal de tamanho médio, composto regularmente por quatro páginas. Contava, em geral, com uma boa diagramação e várias gravuras, o que o tornava de leitura agradável. Além disso, havia uma preocupação em tornar a linguagem acessível aos leitores, evitando, assim, o emprego de um vocabulário rebuscado, como costume na época. Dessa forma, a proposta dessa comunicação é a de apresentar os gêneros textuais em circulação nesse jornal – adotando como panorama teórico-metodológico a proposta de Bonini (2003) e de Balsalobre (2009), que prevê a classificação dos gêneros em função da sua relevância e função no jornal – concomitantemente com a apresentação de episódios da história da capital paulista do período (tais como a gripe espanhola, a greve geral do ano de 1917, a série de escândalos envolvendo religiosos e políticos e, sobretudo, a censura do período) segundo o olhar crítico dos jornalistas militantes que compunham o corpo editorial desse jornal.

Salette Maria Lanzarin (salette.lanzarin@ca.ufsc.br) - UFSC

LER E FAZER NA BIBLIOTECA

Trata-se de uma proposta de trabalho com alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Com o objetivo de dinamizar a Biblioteca e proporcionar condições que levem este aluno a frequentar a Biblioteca da escola, de maneira prazerosa, e acreditar que este já não é lugar de castigo e depósito de coisa velha. As turmas são conduzidas até a Biblioteca nos horários semanais, obedecendo a um programa definido com professores e Coordenação da escola. As turmas são divididas em duas. Uma vai à Biblioteca, outra permanece na sala. Após quarenta e cinco minutos é efetuada a troca. Durante trinta minutos é realizada uma atividade, e os quinze minutos restantes são para a escolha de livros para empréstimo. O quinto também recebe orientação sobre como realizar uma pesquisa, ref. bibliográfica e resumo, tornando-o independente para o sexto ano quando aumenta sua frequência na Biblioteca para este fim. As atividades realizadas, são de caráter lúdico. Sem elo obrigatório com conteúdo escolar, embora também sejam abordados temas desta natureza. O que diferencia é a maneira de aplicação. Motivando-o a buscar outras fontes que tratem do assunto para satisfazer sua curiosidade. Diferente do aprender com peso de “dever”, onde o aluno já não encontra nenhuma satisfação, conforme estudiosos sobre este assunto. Entre os resultados obtidos estão o aumento de empréstimo de livros, preferência em permanecer na Biblioteca a ir para outras atividades, participação da família na escola e alunos mais motivados.

Sâmia Alves Carvalho (scarvalho50@gmail.com) – UFC

A MULTIMODALIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA MULTIMODAL NO CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA DA UFC

Com as inúmeras transformações ocorridas nas diversas formas de se comunicar, especialmente as geradas com o advento da internet, a comunicação torna-se mais e mais MULTIMODAL. Em ambientes de ensino de Língua Inglesa a Distância vários recursos multimodais são amplamente utilizados. Contudo, ultimamente, alguns profissionais de ensino têm se preocupado não somente em utilizar recursos multimodais, mas em como esses recursos multimodais são utilizados nas salas de aula virtuais. Essa preocupação se dá especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da “competência comunicativa multimodal” definida por Royce (2002) que inclui a habilidade de usar estratégias para interpretar textos compostos por textos escritos, imagens, música e vídeos. Será que os materiais utilizados nas salas de aulas virtuais contemplam o desenvolvimento dessa competência comunicativa multimodal? Esta questão me motivou a investigar a presença da multimodalidade no material produzido para o curso de letras inglês a distância da Universidade Federal

do Ceará e sobre o uso da multimodalidade de fato, levando em conta conhecimentos semióticos. A perspectiva teórica multimodal do estudo se baseou na teoria da gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (1996 e 2001) e em estudos de comunicação visual (Santaella, 2004; Sturken & Cartwright, 2001). A perspectiva multimodal no ensino é pautada pelos trabalhos de Oliveira (2003), Unsworth (2001) e Royce (2002). Avaliamos uma lição das disciplinas de língua inglesa – Compreensão e Produção Oral. As questões principais que nortearam o estudo foram: 1. Quais os recursos multimodais utilizados na apresentação do material? 2. Qual a visão das elaboradoras do material sobre seu uso no desenvolvimento da competência comunicativa multimodal? O trabalho permitiu-nos depreender que, apesar da utilização de diversos recursos multimodais, as professoras não os utilizam de forma consciente no intuito de desenvolver a competência comunicativa multimodal dos alunos do curso de letras a distância da UFC.

Samuel de Carvalho Lima (samclima@gmail.com) – UFC

ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS ACADÊMICOS EM AMBIENTE VIRTUAL

Como sabemos, os membros da comunidade acadêmica possuem formas particulares para mediar sua comunicação: os pesquisadores fazem uso de gêneros apropriados para compartilhar suas descobertas, por exemplo, de acordo com seus propósitos (Swales, 1990). Além disso, ser letrado em ambientes virtuais se torna fundamental em tempos digitais (Snyder, 2008; 2009). Devido a isso, acreditamos que ensinar gêneros acadêmicos e formar pessoas letradas digitalmente são práticas que devem ser levadas em consideração no ensino nas universidades. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o ensino da disciplina semipresencial Leitura e Produção de Textos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará, levando em consideração suas propostas de atividades e os letramentos que podem ser desenvolvidos ao realizá-las. Baseamo-nos em Shetzer e Warschauer (2000), Soares (2000), e Warschauer e Ware (2008) para compreender o letramento digital como a forma bem sucedida de expressar signos em ambientes virtuais. Nossa pesquisa é predominantemente qualitativa, descritiva e de natureza exploratória (Ludke; André, 1986). Os resultados permitiram a descrição das atividades on-line praticadas no contexto de ensino-aprendizagem de gêneros acadêmicos em ambientes virtuais, bem como os letramentos potencialmente desenvolvidos quando de sua realização. Concluímos que há a necessidade de formação tecnológica para os professores de línguas, pois o resultado desse treinamento pode favorecer uma prática de ensino-aprendizagem de gêneros acadêmicos em ambientes virtuais que leve em consideração a expansão da leitura e escrita dos alunos, inclusive nas páginas da web.

Sandra del Pilar Garrido Osses (sandragarridoosses@gmail.com) - UCT- PUCV

LA CONSTRUCCIÓN DISCURSIVA DE LA IDENTIDAD EN CONTEXTO ESCOLAR INTERCULTURAL: EL CASO DE UNA COMUNIDAD EDUCATIVA INTERCULTURAL BILINGÜE

La Educación Intercultural Bilingüe (EIB) se relaciona con un proyecto político cultural que se origina a partir de la necesidad de promover la pertenencia cultural y la formación identitaria en el entendido que existe un tema común a la mayoría de las sociedades actuales, que es enfrentar la diversidad de expresiones culturales que las caracterizan, en que el trabajo educativo intercultural se enfoca en la generación de un nuevo sentido de comunidad que demuestre a los estudiantes que la frontera entre los grupos étnicos es ante todo una frontera social trazada y mantenida por medio de elementos culturales (García y Sáez, 1998). De este modo, el desafío de la EIB es favorecer espacios educativos heterogéneos, dialógicos y respetuosos. Así, se podría pensar que la construcción identitaria en contexto educativo intercultural implica ajustes, tensiones y negociaciones de los sujetos que conviven en un espacio intercultural, pero que a su vez se sitúa en un ambiente escolar normado por la institucionalidad. El objetivo de este trabajo es describir la construcción discursiva de identidad en el discurso oral y escrito de una comunidad escolar intercultural bilingüe. El estudio se enmarca dentro de un enfoque de tipo cualitativo, el diseño corresponde a un estudio caso cualitativo de caso único y la unidad de análisis es el discurso de los actores sociales de la unidad educativa intercultural bilingüe. La investigación es de especial importancia porque permitirá estudiar las dinámicas identitarias en un contexto educativo intercultural. De esta manera, se podrían establecer las formas de construcción de identidad, conocimiento que pudiera contribuir a las políticas educativas, innovaciones curriculares, convivencia escolar.

Sandra Eleutério Campos Martins (tur29@netsite.com.br) – UFU/ UFTM

OS ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NO DISCURSO ORAL DIALOGADO E A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA

Há algum tempo, os gêneros textuais têm provocado o interesse dos estudiosos da linguagem e estão se tornando um tema frequente não só nos encontros científicos mais importantes, como também nas pesquisas contemporâneas em lingüística. Esses trabalhos têm sido feitos a partir de inúmeras teorias, com ênfase em diferentes aspectos dos gêneros,

mas, na sua maioria, dizem respeito aos textos escritos. Pouco tem sido feito com os gêneros orais, especialmente, pelas dificuldades de constituição do corpus para as análises. Neste trabalho, procuramos demonstrar que a coerência de um gênero oral – uma conversa espontânea – constrói-se a partir de alguns aspectos constitutivos do planejamento do fluxo de informações, em textos nessa modalidade. Tomamos como base os estudos de KOCH (1990 e 1992), que procedeu a um estudo dos aspectos do processamento do fluxo da informação no discurso oral dialogado e da organização tópica da conversação e JUBRAN (1993 e 1996), cujo trabalho se refere à descrição textual-interativa das funções de parentização e ao estudo da inserção como um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. Além disso, levamos em consideração os mecanismos e estratégias de construção da coerência, presentes na literatura da área, na realização da análise do corpus – um texto oral dialogado, transcrito a partir de uma gravação de uma conversa espontânea entre uma profissional da estética, mais especificamente, uma depiladora, e uma de suas clientes, uma fisioterapeuta e professora universitária.

Sandra Falcão da Silva (sandra.falcao@usp.br) – USP

PERSPECTIVAS DE ENSINO: O GÊNERO “DEBATE DE OPINIÃO” EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Esta comunicação tem por objetivo o desenvolvimento de sequências didáticas sobre o debate de opinião em um contexto de ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE). O gênero debate de opinião é, com frequência, trabalhado de modo superficial, apenas para incentivar a expressão oral e suscitar a “simples discussão” em língua estrangeira. Entretanto, o debate representa, na sala de aula, um lugar privilegiado de interação e de formação dos sujeitos sociais em situação de ação, merecendo, com isso, maior atenção. Para tanto, este estudo, em fase inicial, fundamenta-se no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) desenvolvido por Bronckart (2009). Com isso, apresenta-se a análise de um debate de opinião veiculado na mídia francesa em fevereiro de 2010. Nele, procuramos destacar a infra-estrutura geral do texto, bem como os mecanismos enunciativos e de textualização da polidez que se fundamenta sobre a noção de face, conforme definida por Kerbrat-Orecchioni (2006). Na montagem de um projeto de classe, em FLE, a partir do gênero textual “debate de opinião”, os resultados da análise apontam que os mecanismos de textualização e de enunciação da polidez linguística devem ser objeto de aprendizagem visto que tais mecanismos dependem do papel social e do caráter sociossujeito dos elementos que participam do debate. O modelo didático, desenvolvido neste estudo, aponta ainda dimensões ensináveis desse gênero de texto, contribuindo, assim, para novos trabalhos sobre o gênero “debate de opinião” em um contexto de ensino-aprendizagem do FLE.

Selma Zago da Silva Borges (selmazago@yahoo.com.br) - IFG

Nathana de Souza Silva – IFG

UM INVENTÁRIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS QUE CIRCULAM NO AMBIENTE ACADÊMICO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Este projeto objetiva fazer um levantamento dos textos – materialidade dos gêneros discursivos –, que circulam no ambiente institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Itumbiara, especificamente, na modalidade do ensino médio integrado ao técnico, em que coexistem duas modalidades de ensino: uma voltada à formação básica (Núcleo Básico Comum) e outra, à formação técnica, verificando, assim, a pertinência desses gêneros na produção do conhecimento das diferentes disciplinas ofertadas nesse curso. Com base no agrupamento de gêneros proposto nos PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) e o agrupamento proposto por Dolz, J. & Scheuwly, B. (1996), propõe-se fazer, por meio do gênero relato de aula, uma descrição e sistematização dos gêneros encontrados, possibilitando, dessa forma, um novo agrupamento. Portanto, essa pesquisa, além de contribuir com os recentes estudos em Linguística Aplicada, tendo em vista o trabalho com os gêneros discursivos voltado ao ensino de língua materna, permitirá compreender que o processo de ensino-aprendizagem se dá basicamente por meio de gêneros discursivos, independentemente de determinada modalidade de ensino.

Sibéria Maria Souto dos Santos (siberia.santos@gmail.com) – UFCG/IFPB

DIÁRIOS DE COMPREENSÃO ORAL DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Neste trabalho, propomo-nos investigar as informações contidas nos diários de Compreensão Oral (CO) de seis professores em formação inicial do curso de Letras de uma universidade pública de Campina Grande (PB). O contexto da investigação é a disciplina de Língua Inglesa VI, cujo objeto principal de estudo é a CO. Após realizarem atividades de CO, os participantes transcreviam o texto escutado e comparavam a versão deles com a versão original da mensagem. Em seguida, eram realizadas discussões em grupo, e por fim, os alunos escreviam diários de CO sobre a experiência. Baseando-nos em Goh e Taib (2006), a fim de ajudar os participantes a escreverem os diários, fornecemos três perguntas para que refletissem sobre aspectos específicos da CO: (1) O que lhe ajudou a compreender o texto oral?, (2) O que lhe impediu de compreender o texto? e (3) O que você fez para compreender o máximo de informações possíveis do texto?. Goh (2003)

explica que “enquanto diários de aprendizagem normalmente são livres e desestruturados, o diário de Compreensão Oral sugerido se concentra em aspectos selecionados da Compreensão Oral.” A análise dos dados revelou que os alunos-professores registravam nos diários de CO os problemas de compreensão que tiveram e suas possíveis causas, os fatores que facilitam a CO, as estratégias usadas e suas atitudes com relação aos textos orais escutados.

Silvana Maria Calixto de Lima (scalixto2003@yahoo.com.br) - UESPI/UFPI

PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO NO TWITTER

Neste trabalho, a partir de uma perspectiva sociocognitiva de abordagem do texto assumida pela agenda atual da Linguística de Texto (doravante LT), tratamos do fenômeno da recategorização referencial em interações virtuais mediadas pelo Twitter. Tal fenômeno linguístico, como se apresenta na sua concepção primeira no âmbito da LT, é uma estratégia de designação pela qual os referentes apresentados no texto/discurso podem sofrer constantes remodulações em função dos propósitos comunicativos dos interlocutores. A recategorização, neste estudo, é concebida de uma forma mais ampla, atentando-se também para a sua face cognitiva, razão pela qual lhe dispensamos um tratamento cognitivo-discursivo, o qual possibilita uma descrição mais rica desse tipo de ocorrência no processamento textual. O nosso objetivo, portanto, é investigar como ocorrências do processo de recategorização podem engatilhar diferentes propósitos discursivos nas postagens do Twitter, produzindo efeitos de sentido os mais diversos. Para tanto, analisamos um corpus constituído por vinte postagens nas quais esse tipo de ocorrência se faz presente. Os resultados da análise qualitativa realizada apontam para a produtividade da recategorização no que tange à construção de diferentes efeitos de sentido nas postagens do twitter em função dos propósitos discursivos dos internautas. Dentre esses efeitos, destacamos o cômico e o irônico, principalmente quando se trata de postagens que dizem respeito a comentários críticos de fatos políticos. Os resultados deste estudo ampliam a investigação de um processo referencial aplicada a textos produzidos em interações virtuais, podendo também trazer subsídios para a LT no que diz respeito à funcionalidade do gênero postagens do Twitter.

Silvia Rail Cornejo (srail@upla.cl) - UPLA

Verónica Pastén Valenzuela (vpasten@upla.cl) – UPLA

LA PRODUCCIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN DIFERENCIAL Y PARVULARIA. LA SITUACIÓN RETÓRICA EN LOS INFORMES PEDAGÓGICOS

En la educación universitaria chilena, se ha generado, --durante las últimas dos décadas --un mayor acceso a jóvenes provenientes de contextos sociales vulnerables. En este marco, la Universidad de Playa Ancha (UPLA), institución en la que se focaliza el estudio, ha presentado como constante en los últimos diez años, un ingreso de un 20% de estudiantes que presentan desarrollo insuficiente de competencias lingüísticas para cursar, con éxito, la formación inicial superior. Así, el estudio se genera en el escenario del debate, por un lado, sobre el grado de competencia en la producción escrita que tienen los estudiantes a su ingreso al sistema universitario chileno y, por otro, por la demanda de habilidades y competencias profesionales necesarias para enfrentar los desafíos del mundo laboral. Así, a partir de un estudio descriptivo iniciado el año 2009, se indaga, en una primera etapa, sobre las características que asume la situación retórica en los informes escritos elaborados por estudiantes que cursan, durante los años 2009 y el 2010, el sexto semestre de las Carreras de Educación Diferencial y Parvularia de la Universidad de Playa Ancha. El análisis del corpus, efectuado desde una perspectiva cognitivo/textual, permite concluir que el formato de los escritos --en ambas cohortes de estudiantes--, responde al de una carta privada, con presencia de distintas denominaciones para referir a los destinatarios y escasa consideración de la comunidad discursiva a la que va dirigida. Asimismo, cabe mencionar que el tópico discursivo se diluye entre otros tópicos que emergen en los distintos textos. Desde estos antecedentes, durante el año 2011, se espera, a partir de una propuesta de intervención, generar cambios en los informes pedagógicos elaborados por los estudiantes que cursan el sexto semestre de ambas especialidades.

Simone Dália de Gusmão Aranha (simonedga@hotmail.com) – UEPB

CULTURA E DIZER POPULAR: UMA ANÁLISE DE PROVÉRBIOS

Este estudo concentra-se, basicamente, na investigação do gênero discursivo provérbio, levando-se em consideração os seus aspectos semânticos e discursivos. Para tanto, adotou-se uma perspectiva de análise de cunho qualitativo-interpretativo e utilizou-se os princípios teóricos e metodológicos da Semântica Argumentativa, que se apóia na tese de que a língua é essencialmente argumentativa; da Análise de Discurso de base francesa que considera o discurso como efeito de sentidos entre os sujeitos; da Teoria dos Atos de Fala com a concepção de que “todo dizer é um fazer” e da Teoria bakhtiniana de Gêneros, que associa os gêneros discursivos às diversas esferas sociais. O interesse em analisar este gênero originou-se a partir da sua capacidade de polemizar comportamentos e padrões culturais de forma irônica e sutil.

Em poucas palavras, os provérbios apresentam uma forte carga argumentativa, na qual os argumentos são admitidos como “verdades” por uma coletividade. Através deste gênero, muitos discursos são difundidos e consolidados na memória coletiva. Nele, os implícitos culturais expressam, de maneira singular, as marcas da sabedoria de um povo. Para esta investigação, foram coletados provérbios através de uma pesquisa bibliográfica, e optou-se por recolher esse corpus em livros que tratassem de provérbios regionais, no caso, de provérbios nordestinos. A partir da análise dos atos indiretos de fala ativados (implícitos) nos provérbios, foi possível perceber esse gênero discursivo como ações de linguagem, como também destacar a sua função didática e a sua significativa representação na cultura popular.

Sirlene Barbosa de Souza (sirlenesouza23@yahoo.com.br)

O ENSINO DA ANÁLISE LINGÜÍSTICA A SERVIÇO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

A presente pesquisa pretendeu investigar as práticas de ensino da análise linguística desenvolvidas por duas professoras que lecionavam em turmas do 2º Ano do 2º Ciclo (antiga 4ª série), nas redes municipais de ensino das cidades de Recife e de Olinda. Buscamos compreender como as docentes construíam e desenvolviam as atividades relativas ao ensino dos conhecimentos linguísticos bem como os materiais didáticos por elas utilizados no desenvolvimento de suas aulas. Como procedimentos metodológicos, realizamos em média três observações semanais das práticas de ensino de cada uma das mestras, no período compreendido entre os meses de agosto a novembro de 2009, fizemos entrevistas com as mesmas e analisamos a natureza das atividades realizadas em classe. A análise da dinâmica de sala de aula das professoras revelou que suas práticas relacionavam-se a diferentes modelos teórico-metodológicos e envolviam tanto o ensino da gramática nos moldes mais tradicionais materializadas em exercícios de treino e memorização dos conteúdos da gramática normativa, como também uma perspectiva mais reflexiva dos fenômenos linguísticos, cujo ensino estava atrelado às práticas de leitura e produção de textos orais e escritos de gêneros variados, explorados por ambas numa perspectiva sócio-discursiva. Os dados revelaram, também, a necessidade de uma formação inicial e continuada que permita aos docentes a apreensão e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-metodológicos acerca do trabalho com o eixo da análise linguística a serviço dos gêneros textuais.

Stella Atiliane Almeida de Sá (stellaatiliane@gmail.com) - Centro de Ensino Superior de Arcoverde

A COESÃO NAS TIRINHAS DO HAGAR: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AULAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Esta comunicação tem por objetivo estabelecer uma proposta de sequência didática para aulas de Leitura e Produção de Textos. Para tanto, será usado o gênero tirinha e a questão da coesão textual. Sabe-se que, hoje em dia, é raro encontrar alguém que não goste de quadrinhos, já que o gosto de muitos pela leitura costuma ter se desenvolvido através dos gibis, de música e até de outros gêneros textuais não tão convencionais para a escola trabalhar as competências linguísticas, como também ocorre com games e a Internet, o que despertou o interesse em usar as tirinhas do Hagar para a proposta em tela. Os pressupostos teóricos da linguística textual relacionados à coesão e à leitura, quais sejam: Fávero & Koch (1988), Solé (1998), Koch (2002) e Antunes (2005), serviram para respaldar a proposta pretendida. Acredita-se que, ao final da aplicação da sequência didática, os alunos poderão entender melhor a relação entre as tirinhas e, com isso, ter maior compreensão do texto que elas proporcionam.

Suelene Silva Oliveira (sueleneoliveira@gmail.com) - UFC

Franklin Oliveira Silva (franklinsuper@hotmail.com) - UFC

DÊIXIS E PRAGMÁTICA: UM ESTUDO DA LINGUAGEM EM CONTEXTO

O trabalho “Dêixis e pragmática: um estudo da linguagem em contexto” tem como objetivo geral verificar os fenômenos dêiticos numa perspectiva pragmática. Primeiramente, definimos dêixis e abordamos noções gerais dos processos referenciais. Em seguida, com base em pesquisas de alguns teóricos, entre eles destacamos Levinson (2007), Fillmore (1971) e Cavalcante (2000, 2001, 2005 e 2008), apresentamos a tipologia da dêixis e suas funções. Por fim, há uma análise na qual verificamos os casos de dêiticos temporais e espaciais que possuem um caráter híbrido – apontam e retomam – ou, ainda, localizam e constroem o referente, e, em destaque, as ocorrências cujo elemento dêitico, embora não mencionado por meio de uma expressão marcada no enunciado, é recuperado mediante processo de cooperação entre os participantes da situação comunicativa. Em nossa amostra, verificamos o fenômeno da dêixis em 10 ocorrências extraídas de gêneros distintos: notícia, poesia, tirinha entre outros. Ao longo da pesquisa, verificamos que a análise dos elementos dêiticos, em qualquer enunciado, deve ultrapassar a função de “apontar” para um referente. Mais que isso, é necessário olhar para o contexto e as intenções dos interlocutores. Por não termos analisado somente aspectos puramente estruturais das expressões dêiticas, mas termos considerado todo o exercício discursivo com as suas circunstâncias de produção, numa dimensão pragmática, acreditamos ter caminhado em direção a uma maior validade das conclusões às quais chegamos.

Sueli Gedoz (oi_sueli@hotmail.com) – UNIOESTE

GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO CONTINUADA: AÇÕES PRÁTICAS DO PROGRAMA OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Nosso objetivo com o presente texto é apresentar algumas reflexões sobre os trabalhos iniciais do Programa Observatório da Educação (CAPES/INEP), desenvolvido na região oeste do Paraná, cujo enfoque volta-se para a formação continuada de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em municípios que em 2009 alcançaram IDEB abaixo de 5,0 (cinco). Tal trabalho de formação tem suas bases teóricas no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2003) e na interação verbal proposta por Bakhtin (2000, 2004) e sustenta-se, portanto, na perspectiva que considera os gêneros textuais como instrumentos mediadores de ações sociais para fins de interação, construídos por sujeitos ativos e participantes do mundo da interação social. Desenvolvemos nosso estudo apresentando, inicialmente, um breve histórico da formação continuada na região oeste do Paraná. Em seguida, nos detemos na elaboração, aprovação e contribuição do Programa Observatório da Educação para esse processo de formação, apontando, finalmente, para as ações práticas já desenvolvidas no Programa, as quais focalizam as concepções teóricas já mencionadas e sinalizam para um trabalho que toma os gêneros textuais como objeto de ensino e o texto como unidade de ensino. Além dos autores já citados, subsidiaram nosso trabalho as pesquisas de Dolz e Schneuwly (2004), Marcusch (2005), Costa-Hübes (2008), Alarcão (1998) e AMOP (2007).

Sueli Maria Ramos da Silva (sueliramos@usp.br) – USP

O DISCURSO FUNDADOR NA ESFERA RELIGIOSA CATÓLICA

Retomando a perspectiva greimasiana de estudos bíblicos, tal como exposta por Thériault (2006), este trabalho tem como objetivo específico depreender mecanismos de construção do sentido dos doze primeiros capítulos da narrativa bíblica dos Atos dos Apóstolos (At, 1-12), sendo o conteúdo temático direcionado para a exposição da história das origens cristãs e da expansão do cristianismo. Temos como fundamentação teórica a semiótica greimasiana e a Análise do discurso (AD) francesa, herdada pela semiótica por meio dos conceitos elaborados por Maingueneau (1997). Propomos analisar, com o auxílio de um instrumento teórico-metodológico, o percurso gerativo do sentido, excertos extraídos da narrativa bíblica dos Atos dos Apóstolos (At, 1-12). Com apoio em Discini (2004), associamos a noção de aspectualização do ator da enunciação à noção de estilo (éthos), como caráter, tom, voz e corporalidade, característico de um modo de dizer e de habitar o espaço social, depreensível do próprio texto. Com base nesses pressupostos, os resultados de nossa análise incidem na caracterização do enunciado divulgador bíblico como um enunciado definido segundo os parâmetros da “história da expansão dos ideais cristãos”, o que projeta o papel específico do éthos do enunciadador, orientado por meio de um tom de voz próprio à cena enunciativa pressuposta. O discurso fundador dos Atos dos Apóstolos apresenta uma aspectualização incoativa ao se instituir como referência básica para a instituição do domínio de divulgação dos ideais cristãos. Desse modo, a finalidade do enunciado fundador bíblico, ao apresentar a expansão da mensagem salvífica do cristianismo, mais do que dar sequência ao relato da história de Jesus, faz com que possamos caracterizá-lo como o primeiro relato de divulgação dos ideais cristãos. Observamos, assim, o éthos de um intelectual cristão, de um teólogo que pretende defender, construindo e não apenas transmitindo, as bases de uma doutrina universal.

Sueli Pinheiro da Silva (pinheirosueli@yahoo.com.br) - UEPA

BULA: ASPECTOS DISCURSIVOS E ESTRATÉGIAS RUMO À INTERAÇÃO

A pesquisa em questão tem a bula de remédios como centro de investigação, considerada como um dos gêneros mais estabilizados em nossa sociedade. Partimos inicialmente da concepção bakhtiniana de linguagem (1977), ratificada em Marcuschi (2007) e Dolz & Schneuwly (2007) acerca dos gêneros textuais/discursivos considerando-os como manifestações da língua por meio de formas textuais estabilizadas histórica e socialmente situadas. Atualmente, a bula não é somente destinada aos consumidores dos medicamentos, como há uma acentuada preocupação em relação ao atendimento às necessidades de interação entre os interlocutores envolvidos no movimento discursivo que ela promove. Para tanto, mudanças quanto aos aspectos discursivos deste gênero vem sendo determinadas e legitimadas por meio de estratégias formais de uso da língua. Tais mudanças estão relacionadas a sua organização textual-discursiva, sobretudo no que se refere às escolhas lexicais nela impressas pelo seu enunciadador. Nesta comunicação, apresentamos aspectos discursivos e analisamos as estratégias utilizadas neste gênero que, por força das necessidades de interação com um interlocutor em especial - o consumidor – atualmente se configura com uma proposta de linguagem mais acessível à compreensão deste leitor, a fim de garantir melhores condições de interação. O resultado aponta para avanços na produção deste gênero pelos laboratórios no sentido de atingir, de modo mais profícuo, o leitor-consumidor. Desta forma, visamos contribuir para os estudos da linguagem, dos gêneros e do discurso.

Sulanita Bandeira da Cruz Santos (sulaband@hotmail.com) - UFPE

LIVROS DIDÁTICOS DE EJA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

O livro didático há muito tem se destacado no cenário nacional como um dos recursos mais utilizados pelos professores, senão, muitas vezes, como o único do qual eles dispõem. Neste sentido, este tem sido avaliado pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). É por esse prisma que o presente trabalho se encaminha, tomando como objeto de estudo os livros didáticos de Língua Portuguesa destinados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 2º segmento: Linguagem: Práticas de Leitura e Escrita, tendo como objetivo a análise das atividades direcionadas à produção textual, a fim de verificar se estas contribuem para as práticas de letramento. Sendo assim, tomamos também os livros direcionados ao público do ensino fundamental: Português: uma proposta para o letramento (5º e 6º ano) com o intuito de estabelecermos uma comparação e observar as possíveis semelhanças e/ou diferenças já que se destinam a públicos distintos. Para tanto, submetemos as coleções à análise de conteúdo de Bardin (2004) e para a construção das categorias de análise nos debruçamos no que propõe o PNLD e nas pesquisas desenvolvidas por Morais, Albuquerque e Ferreira (2004), e de outros. Os resultados evidenciaram haver uma divergência significativa nas atividades propostas para a produção textual nas coleções analisadas. Os livros destinados a EJA caracterizaram-se por oferecer um escasso material, de modo que pudesse contribuir efetivamente para as práticas de letramento desse segmento de ensino, ao contrário do que nos revelou os livros destinados ao ensino regular, distinguindo-se por apresentar um bom número de propostas de produção textual de modo a poder proporcionar práticas de letramento.

Suzana Lima Vargas (suzana_lima@uol.com.br) - FACED/UFJF

Luciane Manera Magalhães (lucianemanera@gmail.com) - FACED/UFJF

O GÊNERO TIRINHAS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O objetivo deste trabalho é discutir o ensino de gêneros textuais por meio da utilização de um modelo de trabalho definido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a que denominam de sequência didática. Trata-se de pesquisa de intervenção na qual construímos a sequência didática do gênero tirinha e desenvolvemos a proposta didática com alunos 2º ano do ensino fundamental, de uma escola pública de Juiz de Fora/MG. Os dados analisados constam de corpora longitudinais e transversais que fazem parte do banco geral de dados do Projeto FAPEMIG Laboratório de Alfabetização, desenvolvido pelas autoras na FACED/UFJF. Assume-se uma concepção sócio-histórica de linguagem através da qual a linguagem é vista como um lugar de interação humana, de interlocução. (Bakhtin, 1976). Tal concepção permite que se pressuponha uma relação constitutiva entre o sujeito e a linguagem, como também analisar, nas pesquisas sobre a aquisição da escrita, a maneira como cada sujeito em particular vai construindo essa relação com a linguagem. (Franchi, 1987; Abaurre, 1997). Os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero tirinhas são analisados a partir de suas produções iniciais, nas quais se observou a presença de elementos predominantes das tirinhas, quais sejam: o uso de título, diálogo, balões, rabicho, metáforas visuais e figuras cinéticas. A escolha da SD como ferramenta de ensino corroborou com a aprendizagem dos alunos, pois permitiu o domínio do gênero tirinhas de forma gradual, facilitando a identificação das dificuldades da turma como um todo e dos alunos individualmente; além de trabalhar com a leitura, produção textual, oralidade e aspectos gramaticais em conjunto, o que faz mais sentido para o aprendiz. Além disso, sua organização permitiu inserções de atividades de acordo com a observação do professor a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, seus conhecimentos prévios e suas experiências culturais.

Symone Nayara Calixto Bezerra (symonebezerra@gmail.com) - UEPB

AULA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO TEXTUAL RESENHA

O objetivo do presente estudo é refletir acerca do ensino da produção de textos na escola. A partir do trabalho com resenhas e envolvendo experiências de leitura vivenciadas pelos alunos ao longo do ensino fundamental observamos como os professores orientam os alunos no processo de produção textual assim como que tipo de conhecimento é mobilizado pelo docente ao orientar seus alunos. Para isso, apresentaremos o processo de desenvolvimento de uma sequência didática para a produção do gênero textual resenha junto a alunos de 9º ano, baseada nas memórias de leituras que fizeram parte de um projeto escolar realizado em anos anteriores em uma escola particular de Campina Grande. Considerando estes aspectos, nos baseamos em algumas reflexões sobre alternativas teórico-práticas de ensino da leitura/escrita, a saber: Bakhtin (1929), Rolla (1999), Sercundes (1997), Schneuwly & Dolz (2004), Rosenblat (2000), Eco (1997), Kleiman (2006), Pinto (1989), Ruiz (2001), Antunes (2006), Bunzen e Mendonça (2006), entre outros. As resenhas produzidas foram expostas na culminância da sequência didática e atenderam ao propósito comunicativo de estímulo à leitura através do acesso de outros alunos de diversas séries da escola às análises pessoais das obras literárias abordadas constituindo-se, assim, em rica e significativa experiência de interação verbal.

Taciana de Lima Burgos (tacionaburgos@hotmail.com) - UFRN

A INTERFACE DE HIPERMÍDIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DE EAD COMO SUPORTE PARA A COMUNICAÇÃO HIPERMODAL

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a comunicação hipermodal nas interfaces de hiperímia dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA de EaD. A nossa discussão se fundamenta na concepção de linguagem bakhtiniana (BAKHTIN 1929-1999); nos estudos de letramento como prática social (KLEIMAN, 1995; BARTON, 2000; STREET, 1995; TFOUNI, 1995); nos conceitos de letramento digital nas práticas de ensino-aprendizagem com TIC (MARCUSCHI, 2001; XAVIER, 2007; BUZATO, 2007; SOARES, 2002); na teoria da comunicação hipermodal (LEMKE, 2002; BRAGA, 2004) para descrever as novas interações entre os sentidos expressos pela palavra, imagem e som convergidos nas interfaces de hiperímia; nos conceitos de composição visual gráfica e para hiperímia (DONDIS, 1997; NIEMEYER, 2003; RADFAHRER, 1995; WOLFGAM, 1994; CARRION, 2006; MULLET, SANO, 1995), e nos atributos de usabilidade, de navegabilidade e de comunicabilidade voltados aos elementos verbais e não-verbais que compõem as interfaces de hiperímia (NIELSEN 1999 – 2007; CYBIS, BETIOL, FAUST, 2003; FLEMING, 1998; KRUG, 2008; LYNCH, HORTON, 2002; ROSENFELD, MORVILLE, 1998; MCCLURG, 2009). Como método aplicamos a heurística de usabilidade, delimitada pela análise do contexto e pela inspeção em guias de recomendação e guias de estilo (NIELSEN, 1999; DIAS, 2007) dirigida aos módulos do Ciclo Intermediário do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação e para o AVA E-Prinfo. Os resultados revelaram uma ineficiente aplicação dos atributos de usabilidade, o que implicou na redução dos seus graus de interatividade. Como proposição apresentamos o Design Virtual de Aprendizagem, um modelo leiaute de hiperímia, concebido para gerar usabilidade aos AVA e ampliar a aquisição de letramentos para cursistas e tutores em suas atividades de EaD.

Tarcisia Travassos (tarcisia_travassos@ig.com.br) - SEDUC-PE/FMGR

A TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA DO GÊNERO CAPA DE JORNAL: UM ESTUDO COM O DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Este trabalho tem como objetivo traçar o percurso histórico do gênero capa de jornal, ou seja, acompanhar as transformações ocorridas no gênero capa de jornal, ao longo do tempo, do ponto de vista organizacional e funcional. Situa-se, portanto, no campo dos estudos sócio-históricos dos gêneros textuais. Buscamos apoio teórico nos seguintes estudiosos da área: Bakhtin (1986, 1992); Miller, (1984, 1994, 2009); Bazerman, (2005, 2006, 2007) e Marcuschi, (2000, 2003, 2004, 2008). Entre os princípios teóricos desses autores destacamos os seguintes conceitos: dialogismo; gêneros textuais como formas de ação social; estabilidade relativa dos gêneros; recorrência; tipificação; historicidade e dinamicidade dos gêneros e intergenericidade. O corpus de pesquisa constitui-se de 90 capas do Diário de Pernambuco publicadas entre 1825, ano do surgimento do Diário, e 2005, ano em que completou 180 anos. Ao acompanhar o percurso do gênero capa de jornal através do periódico mais antigo da América Latina, o Diário de Pernambuco, observamos que este gênero incorporou e refletiu, ao longo do tempo, transformações definidas sócio-historicamente. Hoje, a capa de jornal caracteriza-se, principalmente, pela presença dos componentes fixos cabeçalho, manchetes, fotografias, legendas e chamadas de capa, os quais concorrem para que a mesma cumpra as seguintes funções: identificar o jornal; anunciar o conteúdo e apontar o local onde o texto se encontra; e persuadir o leitor quanto à leitura e compra do periódico.

Tatiana Aparecida Moreira (moreira.tatyana@yahoo.com.br) - UFES/PMV/PMVV

CORDEL: O OLHAR DE OUTREM

Para Hall (1997), cada atividade social gera e requer seu próprio universo distinto de significados e práticas, ou seja, sua própria cultura. A cultura passou, então, de acordo com o estudioso, a ser vista como uma condição constitutiva da vida social. E, neste trabalho, entraremos no universo da Literatura de Cordel e mostraremos algumas atividades desenvolvidas com essa cultura popular, em escolas municipais de ensino, localizadas nas periferias de Vitória e de Vila Velha (ES), na disciplina de Língua Portuguesa, na produção de texto. Desse modo, as práticas visavam a ampliar a criticidade e o posicionamento responsivo dialógico (BAKHTIN, 2003) dos alunos, via produção textual, uma vez que, em muitos cordéis, são abordados assuntos, relacionados ao meio ambiente, ao desemprego, à fome, entre outros, pelos cordelistas de forma questionadora e contestatória, em atitude responsiva diante dos fatos relatados. Assim, a fim de observar como a relação dialógica e responsiva acontece na produção textual do alunado, usaremos os estudos de Bakhtin (1995, 2003) sobre dialogismo, atitude responsivo-ativa, excedente de visão e exotopia para analisar os textos produzidos. Poderá ser constatado que práticas diferenciadas de ensino possibilitam a reelaboração e a reatuação (BAKHTIN, 2003) de conhecimentos de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, em constante interação no ambiente escolar.

Tatiana Fernandes Sant'ana (tatianasanta@gmail.com) - UEPB/CAMPUS VI

UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE O DISCURSO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ESTUDO DE CASO COM O PPP DO CURSO DE LETRAS (UEPB/CAMPUS VI)

A formação de professores, nas últimas décadas, tem sido alvo de discussões, tanto pela Linguística Aplicada, como pelos educadores em geral. Acerca disto, pode-se fazer alguns questionamentos: o que deve ser inserido como objeto de ensino na graduação?, que órgão estabelece o conteúdo a ser ministrado?, quem ou o quê é responsável pelo currículo?. Foi pensando nestes questionamentos que, no presente trabalho, se optou por fazer um estudo acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI. Como objetivos, buscou-se diagnosticar o que defendem e como foram organizadas as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras e para a Formação do Professor; descrever sua estrutura curricular e relacioná-la às questões mais gerais como a diversidade cultural, à inserção das novas tecnologias e à leitura enquanto prática social. Para isso, desenvolveu-se um estudo do tipo documental, bibliográfico e interpretativo, tendo como instrumentos o referido PPP, os documentos oficiais e os artigos teóricos publicados acerca do discurso político-pedagógico, centrados nas contribuições de Magalhães (2001), Bertoldo (2007), Coracini (2003), Conselho Nacional de Educação (2001; 2002), dentre outras. Para tanto, partiu-se da hipótese de que o projeto em questão não está apto a atender a estas novas demandas do século XXI, pelo contrário, está totalmente vinculado ao que sugerem os documentos oficiais citados, seguindo uma proposta de treinamento em detrimento de formação (WIDDOWSON, 1990). Como resultados, observou-se que, do ponto de vista dos documentos oficiais, o professor precisa diariamente estar se atualizando teoricamente, para que não fique alheio às políticas públicas, tendo sempre em mente a imagem que quer construir do seu objeto. E do ponto de vista dos documentos oficiais, percebeu-se uma tendência muito nítida em priorizar um ensino voltado ao mercado de trabalho, sobretudo, às necessidades tecnológicas.

Tatiana Lourenço de Carvalho (tatianacarvalho10@yahoo.com.br) – UERN

NOVAS TECNOLOGIAS, INTERNET E GÊNERO DIGITAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CURSO DE LETRAS/ESPAHOL DA UERN

O estudo em questão pretende apresentar como se dá a inserção das novas tecnologias, mais especificamente o uso de gêneros digitais como o email no contexto de ensino-aprendizagem de alunos do Curso de Letras do Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque e Maia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A fundamentação teórica deste trabalho é formada por Paiva (2006), Marcuschi (2006), Crystal (2001) entre outros pesquisadores da área. Utilizamos para a coleta de dados a aplicação de um questionário com alunos do 2º período do curso de Letras/Espanhol, por serem estes os alunos mais iniciantes estudantes da língua na instituição no período de 2011.1 e com os do 8º período por pertencerem ao nível mais avançado do curso em questão na mesma época. As questões presentes no questionário servem para, entre outros aspectos, identificar os objetivos pelos quais os alunos acessam a Internet, reconheceram as práticas de escrita que eles desenvolvem no meio digital através do gênero email, a frequência com que isso ocorre e se os discentes pensam que as trocas de emails podem servir para fins educativos. Os dados do estudo pretende traçar o perfil destes estudantes de Letras e levar a reflexão sobre a funcionalidade e aplicabilidade de ferramentas digitais em contextos de ensino de língua estrangeira em nível superior, especificamente de língua espanhola.

Tatiana Maranhão de Castedo (tatimaranhao@hotmail.com) – UFPB

O VOS EM PUBLICIDADES CRUCEÑAS

Não se pode negar que a presença do pronome de tratamento “vos” é bem notória na América hispânica, embora haja um preconceito ainda mais marcante de que se trata de um pronome sem prestígio e bastante vulgar, utilizado somente em relações muito íntimas e entre pessoas de classes sociais mais baixas. De forma sucinta, podemos dizer que o “vos” é um pronome que substitui o “tú”. Apesar de ser encontrado em diversos países da América, costuma-se relacioná-lo a uma variante tipicamente argentina. O objetivo deste trabalho é pesquisar o voseo em publicidades cruceñas (referentes a Santa Cruz de la Sierra – Bolívia) a fim de mostrar que o pronome de tratamento “vos” coexiste com o “tú” nesta região em contextos mais amplos que ultrapassam o limite da fala. Embora este trabalho se trate de um estudo lingüístico, a grande motivação para a sua efetivação é repensar a forma de encarar o vos como um pronome desprestigiado e utilizado apenas em contextos de muita informalidade e por classes sociais baixas. Essa idéia pode ser desconstruída a partir de pesquisas como esta que mostra que o uso do vos é tão estendido que já alcança meios de comunicação como revistas, jornais, outdoors, entre outros que têm como maior interesse, diferentemente do que se pensa, alcançar públicos letrados, de um nível social econômico elevado.

Tatiana Rosa Nogueira Dias (tatianarnd@gmail.com) – UnB

GÊNERO TEXTUAL NA ÁREA JURÍDICA: UMA QUESTÃO DE EMPODERAMENTO

O presente artigo busca enfatizar os gêneros textuais utilizados na área jurídica, mas especificamente no Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar, local de estudo para desenvolvimento de tese de doutorado, e busca suscitar questões referentes ao empoderamento dado a determinados gêneros textuais e suas implicações práticas nas audiências do referido juizado, instituindo, dessa maneira, uma prática social que perpassa por gêneros textuais específicos constituidores de fatos e narrativas que geram todo o processo legal. Para análise, são consideradas as atas das audiências, bem como as observações construídas por meio de pesquisa etnográfico-discursiva, utilizando como ferramentas de análise o proposto pela ADC e pela etnografia, tentando desvelar a questão de empoderamento dado a determinados gêneros utilizadas nas audiências como as atas, que muitas vezes relatam a audiência de maneira muito objetiva, observando que em determinadas audiências, como as que ocorrem no juizado citado, a distância e a aparente imparcialidade pode gerar uma representação errônea dos participantes das mesmas.

Tatiana S. de Macedo (tmacedo25@yahoo.com.br) – UFPA

REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESCRITA ACADÊMICA EM INGLÊS

Esta Comunicação tem como objetivo relatar uma experiência em organização e elaboração de material didático em uma disciplina para o desenvolvimento da produção de escrita acadêmica em língua inglesa sob a perspectiva de teorias de gêneros do discurso (SWALES, 1990, 2004) em uma abordagem de ensino e aprendizagem da escrita como processo (WHITE; ARNDT, 1991). A disciplina foi ofertada para o Curso de Letras (Habilitação em Língua Inglesa) da Universidade Federal do Pará. Após um Needs Analysis (HUTCHINSON; WATERS, 1987), os alunos discutiram entre si os resultados do questionário por eles respondido (desenvolvido e aplicado pela professora da disciplina), decidindo-se pela produção de um artigo acadêmico. Esse gênero foi escolhido por conter seções como a Introdução e a Revisão da Literatura, que podem ser encontradas em outros gêneros que fazem parte da vida acadêmica desses alunos, como o seu Trabalho de Conclusão de Curso (monografia escrita em inglês). Os alunos escolheram os temas de seus artigos e, em seguida, iniciaram seu trabalho, o qual envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Ao articular as teorias pesquisadas e os dados coletados, cada aluno produziu, em língua inglesa, um artigo acadêmico constituído de Abstract, Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Análise e Discussão dos Dados e Conclusão. Cada etapa de elaboração do artigo acadêmico foi assistida por material didático específico para as necessidades e dificuldades dos alunos.

Tayana Dias de Menezes (tayana_dias@yahoo.com.br) – UFPE

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM REVISTAS FEMININAS

Esta pesquisa está inserida na análise sócio-pragmática do Discurso, e faz parte da dissertação defendida em março de 2011. Seu objetivo primeiro é observar como a identidade da mulher é (re)construída pelas revistas que são direcionadas para o público feminino. O corpus da pesquisa foi composto pelas revistas Claudia e Gloss, ambas do ano de 2009 e 2010. A pesquisa trabalha com o conceito de identidade – que incluem dimensões como papéis sociais (ex. professor, médico, etc.), relações sociais (ex. parentesco, amizade, etc.), identidade grupal (ex. classe, geração, e etc.) e rank (ex. pessoas com ou sem título e etc). A pesquisa baseia-se especialmente em Moita Lopes (2003), Stuart Hall (2006) e Bauman (2005) e em estudos realizados por Magalhães(2006). O tema é apropriado porque a configuração política, cultural, econômica da sociedade mundial está em transformação e isso afeta a identidade do sujeito social. Deste modo as velhas identidades, que por um bom tempo foram o sustentáculo da estabilidade social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades. Foram, também, usados conceitos da Análise de Discurso, principalmente em Fairclough (2001), motivando a reflexão entre a relação do discurso e da identidade do sujeito social. Por meio das análises realizadas, chegamos, na linha histórica do gênero feminino, a um meio termo que conjuga valores tradicionais a valores conquistados, fazendo surgir uma nova mulher: a mulher multifacetada.

Telma Cristina Gomes da Silva (profa.telma@gmail.com) - PROLING/UFPB

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Este trabalho é resultante de minhas atividades profissionais enquanto professora pesquisadora de língua portuguesa. A oficina intitulada “Práticas de leitura e de escrita em sala de aula” foi realizada em outubro de 2009, com professores e especialistas da rede municipal de João Pessoa, no estado da Paraíba. Ela foi solicitada como parte da pesquisa-ação para uma tese de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba, campus I, tendo como objetivo acadêmico proporcionar aos educadores formas de trabalhar a produção textual em sala de aula com os alunos e posteriormente expor essa produção dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem Edulivre. E como

objetivo pedagógico possibilitar aos professores do referido município um momento de reflexão de suas práticas pedagógicas, buscando aperfeiçoar o processo de produção textual nas salas de aula e conseqüentemente subsidiar o ensino/aprendizagem de língua materna. Os aportes teóricos desse trabalho são os estudos de Bagno (2002) e Soares (2006) sobre o letramento nas relações cotidianas; os postulados de Bakhtin (2002) sobre a interação verbal e de Geraldi (1999) e de Pietro (2007) sobre as práticas docentes.

Teresa Neuma de Farias Campina (tcampina@gmail.com) – UEPB

AS NEOLOGIAS LEXICAIS NO GÊNERO PUBLICITÁRIO: EM FOCO UMA PRÁTICA EFETIVA DO ESTUDO DA LÍNGUA(GEM)

As mudanças no léxico são análogas às transformações históricas, o que notadamente evidenciam as produções dos discursos e seus efeitos de sentido, constatação que nos orientou à realização de um estudo que contempla os itens lexicais neológicos no gênero publicitário. Assim, objetivamos: a) identificar e interpretar os sentidos advindos do uso dos neologismos no discurso publicitário; b) discutir acerca das novas práticas de leitura, decorrentes de enfoques teóricos emergentes no campo da Análise do Discurso – AD -, e da Lexicologia. O corpus é formado por quatro textos, coletados em épocas diferentes, na revista *Veja*, periódico de circulação nacional. Os textos caracterizam-se por serem todos relacionados a um único objeto, com vistas à adesão do consumidor. O foco teórico fundamenta-se nos conceitos apresentados por Orlandi (2003, 2008a, 2008b), Gregolin (2003), Gregolin e Baronas (2007) quanto à noção de discurso, de formação ideológica e de efeitos de sentido; e em questões do léxico e de itens neológicos, fundamenta-se na contribuição de Carvalho e Silva (2004), Carvalho (2000, 2009), Isquierdo e Krieger (2004), Isquierdo e Alves (2007). A pesquisa aponta para o fato de que a criação neológica, no texto publicitário, gera sentidos que influenciam o usuário-consumidor quanto ao desejo de consumir o produto oferecido. Pretendemos, portanto, contribuir para outras abordagens do ensino da língua(gem) que favoreçam uma formação leitora crítica, distanciando-se de um ensino ancorado nos moldes da tradição tributária ao estruturalismo ainda reinante em boa parte de nossas escolas.

Thais Ludmila da Silva Ranieri (thaisranieri@yahoo.com.br) – UFPE

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE DISCURSO MULHER EM LETRAS DE BREGA E FUNK

Longe de ser apenas mais um tipo de música, o brega e o funk são manifestações culturais da massa. Assim, suas letras mostram-nos uma visão de mundo de um determinado grupo social, ultrapassando os aspectos puramente musicais. Nesse contexto, uma das temáticas que chama a atenção nesses ritmos é a mulher. Em várias letras, ela é o tema principal. Posto assim, este trabalho tem por objetivo mostrar a construção discursiva do objeto de discurso mulher nessas letras. Como suporte teórico, adotamos a discussão sobre referencialização, tal como proposta por Marchuschi (2007); Mondada e Dubois (2003) e Koch (2006). Salientamos ainda a discussão sobre o objeto de discurso presente em Koch (2006) e Mondada e Dubois (2003). De modo geral, podemos perceber que as referencializações construídas para o objeto mulher nos dois ritmos apresentam pontos contrastantes. No ritmo brega, a mulher assume dois papéis: o de mulher traída e o de amante. Nesses dois papéis, o objeto de discurso vai ser construído, dependendo da voz presente na letra. Se na letra é a esposa que fala, a amante vai ser categorizada com expressões que marcam socialmente essa condição, então são apresentadas nominalizações como *quenga*, *rapariga* ou construções sintagmáticas que evidenciam essa condição. No entanto, se é a amante que assume a voz na composição, a questão muda de figura. Em oposição, o ritmo funk apresenta uma construção discursiva da mulher diferente. Nessas letras, a mulher se mostra despreocupada com sua condição social e assume um tom de independência emocional que se mostra em construções como *cachorroneira*, *100% filé*, *danadinha*. Posto assim, percebemos que, por mais que tenhamos um mesmo objeto de discurso a ser referenciado, as construções e reconstruções desse objeto serão influenciadas por questões sociais e culturais, como bem afirma Mondada e Dubois (2003).

Thais Nascimento Santana Santos (thainascimento@yahoo.com.br) – UNEB

A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO PLANEJAMENTO E NA AULA

Planejar e executar o prescrito são duas atribuições inerentes ao trabalho docente independente do nível de ensino em que o professor esteja atuando. Pensando nisso, entende-se que estes dois espaços são importantes para a aprendizagem dos saberes profissionais docentes visto que é principalmente nestes momentos que o professor reflete, discute e decide o que fazer em sala de aula para atingir seus objetivos de ensino e de aprendizagem. Assim, propomos aqui, a discussão da relação entre o planejamento e a aula, tomando estes como espaços que contribuem para a formação do professor. Para tanto, elencamos o suporte teórico que nos auxiliou na discussão e no entendimento dos vários saberes existentes e construídos durante a trajetória docente. São eles: Tardif (2008) e Borges (2004) sobre os saberes docentes, Carvalho, Perez e Garrido (2002) sobre as questões relacionadas ao saber fazer do professor e à sala de aula e Kleiman (2001) que discute a formação do professor no campo da lingüística aplicada. Como fonte empírica, acompanhamos algumas aulas de português para promover essa

discussão. Essas aulas faziam parte de uma seqüência didática que visou trabalhar o gênero textual crônica com alunos do Ensino Fundamental. Destarte, reconhecemos que muitas discussões acerca da formação do professor já nos fazem pensar sobre planejamento e aula, porém, este trabalho percebeu a contribuição do planejamento e da aula como espaços formativos, a importância dos saberes construídos e a contribuição dessa construção para a efetivação da aula planejada.

Thomas Massao Fairchild (tmfairch@yahoo.com.br) – UFPA

GÊNERO, ENUNCIADO E ESTILO: ESBOÇO DE UM RETORNO A BAKHTIN

Nesta comunicação, pretende-se discutir as opções que se tem feito no ensino de língua a partir da tomada do conceito bakhtiniano de “gênero” em suas diversas leituras. Parte-se de uma problematização das afirmações de que “o gênero é objeto de ensino” e de que “o texto é unidade de trabalho”, apresentadas nos PCN de Língua Portuguesa como complementares, porém originárias de duas propostas distintas para o ensino – uma, mais vinculada à psicologia vygotskiana, e outra, à lingüística e à análise do discurso. Discute-se como essas duas afirmações relacionam-se com o texto original de Bakhtin. Os gêneros do discurso, em que sobressai uma tríade de conceitos formada por gênero, enunciado e estilo. A seguir, apresentam-se os resultados de um levantamento de trabalhos acadêmicos recentes que tratam do ensino de língua a partir de perspectivas bakhtinianas ou baseadas nos PCNLP, com base no qual se apontam alguns deslocamentos do conceito de gênero decorrentes da ausência dos conceitos de enunciado e estilo e suas conseqüências para o ensino: 1) o predomínio do estudo de textos “exemplares” sobre o de textos concretos pertencentes a um determinado gênero; 2) o predomínio do estudo de gêneros utilitários sobre o de outros gêneros, como os literários; 3) a diminuição da variedade de gêneros estudados em nome do aprofundamento do estudo de alguns gêneros; 4) a diminuição do espaço reservado ao ensino de aspectos do texto que não remetem ao seu gênero. Esses apontamentos sugerem que o ensino de língua tem a ganhar de uma reflexão sobre os próprios processos de leitura que, na universidade, sedimentam consensos sobre a interpretação de certos postulados e, por vezes, interpondo-se entre o professor e os textos que podem fundamentar sua prática, obliteram a possibilidade de soluções singulares em favor da convergência sobre propostas comuns.

Urbano Cavalcante Filho (urbanocavalcante@yahoo.com.br) - UESC/IFBA

A PROPAGANDA TURÍSTICA COMO GÊNERO DO DISCURSO E COMO ATO DE LINGUAGEM

O presente estudo constitui parte da investigação desenvolvida no Mestrado em Cultura e Turismo (UFBA/UESC, 2008). Nesta exposição, o objetivo consiste em analisar a propaganda turística, sob dois enfoques teóricos diferentes. No primeiro momento, o enfoque da análise da propaganda turística dar-se-á a partir do aporte teórico dos gêneros do discurso, na perspectiva do lingüista russo Mikhail Bakhtin (1992). Assim, a propaganda turística será vista a partir do estudo dos elementos que, na perspectiva bakhtiniana, caracterizam os gêneros discursivos, a saber: conteúdo temático, estilo e estrutura composicional. Na seqüência, num segundo momento, o nosso estudo voltar-se-á a encarar a propaganda turística como um ato de linguagem. Para essa empreitada, busca-se alicerce teórico-metodológico nos pressupostos de Patrick Charaudeau (2001), cujo estudo apresenta o ato de linguagem como um dispositivo que é construído em função de um duplo circuito que corresponde, numa dimensão externa, o sujeito comunicante e o sujeito interpretante, e numa dimensão interna, o sujeito enunciativo e o sujeito destinatário. Com essa teoria, o objetivo se instaura na intenção de verificar a mise en scène publicitária, além de considerá-la como um dos suportes (dispositivos) da mídia que possui uma característica própria das comunicações de massa. Por fim, visando perceber a dinâmica das finalidades discursivas, ver-se-á como o sujeito comunicante utiliza certas categorias lingüísticas que, na abordagem de Charaudeau (1992), são chamadas de Modos de Organização do Discurso. Para o presente estudo, a constituição do corpus corresponde a toda publicidade turística impressa, enquadrada no suporte folder, encontrada arquivada na Biblioteca da Bahiatursa (órgão oficial de turismo da Bahia).

Urbano Cavalcante da Silva Filho (urbanocavalcante@yahoo.com.br) - UESC/IFBA

Vânia Lúcia Menezes Torga (vltorga@uol.com.br) – UESC

O DISCURSO DO GÊNERO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: AS REPRESENTAÇÕES DE LEITOR E AS ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVAS DE UM QUE FALA PELO OUTRO E PARA O OUTRO

O objetivo desta comunicação é apresentar parte das reflexões obtidas pela investigação desenvolvida no Mestrado em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Tal trabalho visa a: i) investigar o funcionamento textual-discursivo do gênero Divulgação Científica (DC); ii) identificar as representações de leitor subjacentes ao discurso do gênero DC; e iii) analisar estratégias lingüístico-discursivas utilizadas pelo divulgador como aquele que fala pelo outro e para o outro. Toma como aporte teórico os estudos sobre gênero discursivo de Bakhtin (1992), Mainjeuneau (1996) e Bronckart (1999), bem como os estudos sobre divulgação científica, de Authier-Revuz (1990) e Campos (2006). As categorias de análise do funcionamento discursivo aportam-se nos postulados de leitor e autor-modelo (ECO,

1994), heterogeneidade discursiva, do tipo mostrada e marcada, nas formas de discurso relatado (ALTHIER-REVUZ, 1990), bem como dos elementos didatizantes dos textos de divulgação científica (LEIBRUDER, 2003). O corpus que constitui tal atividade são os textos assinados por José Luiz Fiorin, na Revista Língua Portuguesa (Editora Segmento). Percebe-se que esse gênero híbrido, com particularidades e riquezas de recursos linguísticos, exige de seus leitores estratégias específicas para a realização de uma leitura crítica e eficiente.

Valdecy Margarida da Silva (valmargarida@yahoo.com.br) – UERJ

A PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

O ensino de língua na escola não visa a formar linguistas ou gramáticos e muito menos analistas da fala, analistas de texto ou da conversação. Segundo Marcuschi (2001), tudo se resume a este objetivo: ensinar os alunos a perceberem a riqueza que envolve o uso efetivo da língua como um patrimônio maior do qual não podemos abrir mão. Nessa perspectiva, um dos desafios centrais para os livros didáticos, neste século, será como lidar com a variação lingüística, pois a variação intriga e instaura diferenças que, quando não bem-entendidas, podem gerar discriminação e preconceito. O trabalho objetiva discutir como a variação lingüística e a oralidade são exploradas na coleção de livros de Língua Portuguesa, destinada à primeira fase do Ensino Fundamental – 1ª à 4ª série, intitulada Vivência e Construção, das autoras Cláudia Miranda, Angélica Carvalho Lopes e Vera Lúcia Rodrigues. Para este estudo levamos em conta, além das atividades propostas pelas autoras relacionadas à oralidade, as considerações que elas fazem no manual do professor, as orientações que são dadas na aplicação das atividades e as respostas esperadas às questões levantadas. No referencial teórico, fizemos um breve histórico sobre os estudos da fala e da escrita (Bortoni Ricardo, 1998; Havelock, 1995) e tecemos algumas considerações sobre variação lingüística (Labov, 2003; Bagno, 2001). Procedemos à análise dos dados, levantando aspectos relativos à abordagem das autoras no que se refere ao trabalho com a variação lingüística e a fala nos volumes analisados. Finalmente, em nossas considerações finais, tecemos alguns comentários sobre o papel do professor frente à questão da oralidade, da variação lingüística e do ensino de língua.

Valéria Campos Muniz (valcammuniz@gmail.com) - UERJ

A PONTUAÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR

Este trabalho abordará a pontuação sob o viés textual-discursivo (CHARAUDEAU (2008), a fim de percebê-la como modo de atribuição de sentido, relacionada às características de coesão e coerência, instaurando-se como um dos fatores de textualidade (COSTA VAL, 1991, 2001; CHAROLLES, 1988). Ao assumir a existência de uma relação entre os sinais gráficos e o entendimento do texto, objetiva-se trabalhar o olhar crítico do discente (OLIVEIRA, 1999, 2005, 2009; SOARES, 1999; GERALDI, 2001), de modo a que este possa percebê-los, não apenas no âmbito da gramática (NEVES, 2000), mas também como expediente integrante do processo da escrita, seja imprimindo-lhe um caráter de objetividade, seja fornecendo-lhe outros sentidos, num processo de interação com o interlocutor (KOCH, 2003; ORLANDI, 2001). Para a realização desse estudo, foram analisadas trinta redações, num corpus restrito ao vestibular da UERJ. Esse segmento foi escolhido em virtude de já ser esperada desses alunos certa desenvoltura na escrita. A partir da identificação dos pontos problemáticos, foram propostos exercícios que sensibilizem os discentes para a gramática numa interface com a semântica, de modo a diminuir a ocorrência de situações negativas e estimular um uso inovador no uso dos sinais que se justifique em razão do contexto.

Valeria Iansen Bortoluzzi (valbortoluzzi@terra.com.br) - UNIFRA

Iuri Lammel Marques (iuri.lammel@gmail.com) - UNIFRA

Rodrigo Fioravanti Pereira (prof.rodrigopereira@gmail.com) - UNIFRA

ROTEIRO DE CONTEÚDO DIDÁTICO DIGITAL: UM GÊNERO EM CONCEPÇÃO

Ao adentrar nos estudos de gêneros textuais/discursivos, Marcuschi (2003, 2005) já afirmava que as tecnologias fazem surgir novos gêneros e reconfiguram outros. A internet, com todas as suas antigas e atuais funcionalidades, intensificou esse processo, não só em relação aos gêneros distribuídos na própria rede, como também em relação a gêneros que ficam “por trás” dos produtos que são disponibilizados nela. Um desses gêneros é o roteiro, utilizado pelos desenvolvedores de conteúdos como um plano de trabalho e como instrumento de comunicação entre membros de uma mesma equipe, que possuem diferentes funções e habilidades, mas devem trabalhar em conjunto. Nesse caso, o roteiro assume características peculiares, construídas nas demandas do grupo de trabalho. É nesse contexto que surge o roteiro de conteúdo digital, gênero cuja função é descrever como um determinado conteúdo didático deve ser materializado em conteúdo digital. Sendo assim, com este trabalho, objetivamos apresentar uma descrição do gênero “roteiro de conteúdo didático digital”, seguindo a perspectiva sócio-retórica (SWALES, 1990; BAZERMAN, 2006; MILLER, 1984), cotejando as necessidades do grupo e a natureza da proposta. Para servir aos propósitos da equipe do

Espaço Virtual de Aprendizagem Mais Unifra, um roteiro de conteúdo didático normalmente utilizado para produção de material impresso foi adaptado, e o continua sendo, pela influência de outros roteiros, como o de vídeo/cinema, e dialógica da linguagem de marcação, como a HyperText Markup Language (HTML), utilizada na construção de páginas para a Web. O resultado dessa hibridização é um roteiro mais claro em suas propostas e facilmente compreendido pelos membros da equipe que produz o conteúdo.

Vanessa Elisabete Urnau Bones (nessaurnau@yahoo.com.br) – UCS

LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO: AS IMPLICAÇÕES DESSA RELAÇÃO

Resumo: A variedade de equipamentos tecnológicos que chegam ao mercado e a velocidade com que eles são vendidos é surpreendente. Utilizados em sua grande parte por adolescentes, esses equipamentos são adotados de tal forma que os acompanham ao longo do dia e modificam amplamente a sua forma de interação e comunicação. Antes acostumados com encontros em praças e quiosques, os jovens de hoje, adeptos do chamado internetês, acham mais rápida e prática a comunicação virtual, que se utiliza de abreviaturas. Tendo em mente que a escola não fica alheia a essas modificações, buscou-se verificar quais são as influências da tecnologia nesse ambiente, em especial nas produções dos alunos. Para isso, fez-se a análise de dez Glogsters produzidos nas aulas de Língua Portuguesa por alunos da 7ª Série (8º Ano) do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Flores da Cunha, RS. Com esse trabalho concluiu-se que o uso dos recursos tecnológicos nas práticas de sala de aula só tem a engrandecer o trabalho escolar, afinal os educandos deixam de ser sujeitos passivos e passam a ser autores e produtores de conhecimentos. Nesse sentido, vale apontar que esta pesquisa está ancorada na concepção sociointeracionista de língua e linguagem, trazida por Bakhtin (2003) e Bronckart (2006), e nos estudos referentes aos gêneros e suportes digitais, elaborados por Marcuschi (2008).

Vanessa Freitas da Silva (vanessarjbr@ig.com.br) - PUC-Rio

UMA ABORDAGEM CENTRADA EM GÊNEROS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

O ensino de línguas para fins específicos, cada vez mais difundido no mundo globalizado em que vivemos, deve ser visto como um aprendizado destinado a atender diretamente às necessidades do aluno. É um ensino direcionado a sua área de atuação e que pretende capacitá-lo para a realização de atividades particulares em contextos específicos. Um exemplo desse tipo de ensino é o que chamamos de Business English, ou Inglês para Negócios, que tem por objetivo desenvolver a linguagem apropriada ao contexto do mundo de negócios, trabalhando habilidades específicas. Entretanto, os cursos voltados para o ensino de uma língua estrangeira para fins específicos geralmente privilegiam o ensino do léxico, terminologias específicas e determinados aspectos gramaticais, motivo pelo qual um considerável número de estudiosos passou a defender uma abordagem centrada na análise de gêneros para esse tipo de ensino. O objetivo de tal abordagem é fazer um levantamento dos gêneros utilizados em determinado contexto no qual o aluno esteja inserido e torná-lo proficiente no domínio desses gêneros. Sendo assim, o presente trabalho discute a adequação dessa abordagem ao ensino de línguas para fins específicos, tendo como ponto de partida as propostas apresentadas por SWALES (1990), BHATIA (1997) e SKULSTAD (1999), entre outros teóricos.

Vera Lúcia de Lucena Moura (vlmoceano@yahoo.com.br) - UFPE

ATIVIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A formação de professores deve ser um processo colaborativo de transformação individual. Ao compartilhar conhecimento, o sujeito internaliza as contribuições dos outros indivíduos através da mediação, sendo muitas vezes impulsionado a agir para mudar a sociedade em que vive. A função do formador de professores deve ser, portanto a do mediador mais experiente, que incentiva a criatividade e a reflexão crítica dos seus alunos para se transformarem, transformando o mundo. Nessa perspectiva, tomei como referencial teórico desse estudo a Teoria da Atividade de Vygotsky, com as posteriores contribuições de Leontiev (1978), Luria (1986/1998), Cole e Engeström (1999), dentre outros. Foi então desenvolvido um projeto com alunos da disciplina Prática de Ensino de Inglês da Universidade Federal de Pernambuco. O referido projeto objetivou desenvolver a habilidade escrita dos aprendizes mediante atividades sociais acadêmicas que proporcionassem a produção de alguns gêneros textuais. Dentre as ações preparatórias para a atividade-alvo final, a apresentação de um trabalho num evento acadêmico no Departamento de Letras da UFPE, os alunos precisaram executar as seguintes tarefas que compuseram os dados por mim coletados: aprender a elaborar um projeto de pesquisa e aplicá-lo numa escola pública num período de três meses; escrever resumo do seu trabalho para participar do simpósio e apresentar o trabalho no evento. Os resultados da pesquisa apontam uma maior conscientização dos alunos da responsabilidade social como futuros educadores, além de uma maior participação no processo de desenvolvimento da sua habilidade escrita.

Vera Maria Ramos Pinto (veramramos@yahoo.com.br) - UEL/ UENP

A CONEXÃO E AS SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Nesta comunicação, temos como objetivo estudar a arquitetura interna do gênero anúncio publicitário, com base na proposta para análise de texto como atividades de linguagem de Bronckart (2003). O autor afirma que um texto é organizado conforme a sua arquitetura interna, chamada, metaforicamente, por ele de “folhado textual”. Esse folhado é constituído por três camadas superpostas, porém interativas: a infra-estrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Assim, apresentamos estudo que analisa os mecanismos de conexão, bem como os modos de planificação de linguagem, sequências ou sequencialidades discursivas, desenvolvidas na arquitetura interna de textos publicitários e fazem parte da organização geral de um texto e do folhado textual. Primeiramente, analisamos o contexto de produção dos anúncios. Em seguida, sequências ou sequencialidades que integram a infra-estrutura geral do texto, primeiro nível do folhado textual, e a análise dos mecanismos de conexão, um dos mecanismos de textualização, segundo nível do folhado textual. No primeiro nível, procuramos identificar quais sequências discursivas (sequências narrativas, explicativas, argumentativas, descritivas etc.) compõem o enunciado da mensagem publicitária. No segundo nível, analisamos os mecanismos de conexão que contribuem para marcar as articulações da progressão temática, realizados por organizadores textuais que podem ser aplicados ao plano geral do texto, às transições entre tipos de discurso e entre fases de uma sequência, ou, ainda, às articulações mais locais entre frases sintáticas. Neste trabalho, pretendemos demonstrar a importância da análise desses elementos constitutivos de um texto, visto que o gênero anúncio publicitário é usado, muitas vezes, como objeto de ensino em sala de aula para produção de textos, para análise linguística e, principalmente, para o desenvolvimento de atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos.

Verena Santos Abreu (veuabreu@hotmail.com) – UNEB

A ESCRITA DIGITAL EM SCRAPS E A ESCRITA DE BILHETES/RECADOS EM SALA DE AULA: UM ESTUDO SOBRE TRANSMUTAÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL

Com base na perspectiva teórica da Linguística Textual e apoiado na concepção de gêneros discursivos de Bakhtin ([1979] 2003), bem como nos estudos sobre Hipertexto e gêneros digitais, nesse trabalho aparece como tema a escrita digital e sua influência na grafia de jovens em ambiente escolar, sobretudo em momentos comunicativos de produção de recados e bilhetes, fora do ciberespaço. Os corpora investigados são scraps extraídos do site de relacionamentos Orkut e bilhetes/recados produzidos em sala de aula durante a aula de Língua Portuguesa/Redação. Assim, um dos objetivos da pesquisa é analisar a recorrência de realizações de escrita que sugerem uma proximidade à linguagem digital, com o propósito de investigar a sua influência na grafia dos jovens usuários da Internet, e a migração da escrita digital para um suporte diferente da tela do computador. A metodologia mais aplicada aos propósitos desse trabalho é a pesquisa de campo; desse modo, a seleção do corpus referente às atividades escolares foi realizada com 96 estudantes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de onze a quinze anos. Os resultados apontam para a possível transmutação da transmutação, uma vez que foram investigados scraps do Orkut, considerados a transmutação dos gêneros bilhetes e recados para a Web, mas também, quando proposto aos discentes a escrita de bilhetes e recados, mesmo usando o papel como suporte, muitos deles utilizam-se, vez por outra, de palavras que apresentam a grafia similar à escrita digital e seus diferentes aspectos, denotando a intencionalidade do interlocutor.

Verônica de Fátima Gomes de Moura (vevemoura1@hotmail.com.br) - UFPB

O GÊNERO CANÇÃO: O LIVRO DIDÁTICO COMO PONTE PARA A SALA DE AULA

Este trabalho está ancorado na defesa de abordagens mais sistemáticas do gênero canção nas aulas de língua materna, uma vez que a presença efetiva de canções, nos diversos exames seletivos nacionais e nos livros didáticos, inviabiliza opiniões que resistem à inserção deste gênero como uma modalidade de expressão integrada aos conhecimentos previstos para abordagens na escola. A Canção é uma composição híbrida que, cada vez mais, vem sendo abordada nas aulas de Língua Portuguesa, seja inserida aos conhecimentos linguístico-gramaticais e de leitura e produção de textos ou relacionada aos estudos literários. Como, os livros didáticos ainda são uma das principais referências para o planejamento das aulas de muitos professores, estes materiais nos fazem uma ponte para a sala de aula e nos revelam as perspectivas para a inserção da canção no contexto das aulas do ensino de língua materna. Com o amparo das postulações de SOARES, 2003; PINHEIRO, 2007; KLEIMAN, 2009; COSSON, 2006, no que diz respeito à escolarização e ensino-aprendizagem da língua e da literatura e dos estudos específicos sobre a canção de TATIT, 2007; WISNIK, 2004; RIBEIRO NETO, 2008, este trabalho apresenta os resultados de uma verificação descritiva, analítica e documental, acerca da perspectiva de inserção da canção nas aulas de língua materna, mediante a presença efetiva deste gênero em livros didáticos de Língua Portuguesa para o nível médio. O nosso objetivo é demonstrar que os dados nos revelam perspectivas que podem ser convertidas em oportunidades para abordagens do gênero canção, no contexto da sala de aula, do estudo da língua materna no nível médio.

Vicente de Lima -Neto – (netosenna@gmail.com) - UFC

Francis Arthuso Paiva – UFMG

DA EMERGÊNCIA DE GÊNEROS NO HIPERTEXTO: SOBRE O INFOGRÁFICO DIGITAL

Estudar os gêneros não é algo recente nas ciências humanas. Já são mais de dois milênios quando os primeiros pensamentos sobre o assunto surgiram, com Platão. Entretanto, se entendemos os gêneros como artefatos sociais, historicamente situados, maleáveis, comunicativos e recorrentes (BAKHTIN, 1997), estamos diante de um objeto de estudo que jamais se esgotará, a não ser que as sociedades se tornem homogêneas e parem no tempo, algo completamente impensável. Além das mudanças sociais, passamos por evoluções no campo tecnológico, que propiciaram benefícios enormes à sociedade. Com o advento da Internet, novas formas de se comunicar tiveram de ser adaptadas do seu ambiente original para o contexto digital e muitas delas sofreram mudanças tão bruscas que não podem continuar tendo o mesmo nome de antes da Internet, como é o caso dos chats (ARAÚJO, 2006), ou dos e-mails pessoais (PAIVA, 2005). Nesta senda, propomos a análise do infográfico digital, um evento comunicativo materializado na Web que tem suas bases em outros suportes, como a revista e o jornal e, por conseguinte, traz elementos não encontrados na tela do computador conectado à Internet. Portanto, temos o objetivo, neste trabalho, de descrever o infográfico como gênero digital em emergência, com base no conceito de gênero da sociorretórica, dando ênfase às suas propriedades multimodais (KRESS e VAN LEUWEEN, 2006) e hipertextuais. Trabalhar com uma perspectiva sociorretórica de gênero nos dá amparo para propor o estatuto genérico do infográfico digital a partir do reconhecimento de regularidades comuns a gêneros digitais e comuns ao infográfico, já analisado por Paiva (2009). Para a realização desta pesquisa, selecionamos 8 infográficos digitais retirados de três portais da internet no Brasil, a saber, o Universo Online, o G1 e o BOL e procedemos a uma análise comparativa, buscando elencar os elementos comuns a outros gêneros que se materializam no ambiente digital e traçando características que definem um gênero na perspectiva sociorretórica. Os resultados apontam que se trata de um gênero em emergência, já que é bastante novo e ainda está passando por uma fase de estabilização.

Vicentina Ramires (vicentinaramires@terra.com.br) – UFRPE

Micael Fillipe Pontes Alexandre – UFRPE

A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE RESENHAS NAS LICENCIATURAS

A motivação para o nosso estudo é o fraco desempenho nas atividades de interpretação e produção de textos de grande parte de alunos universitários, sobretudo os acadêmicos, cujas exigências se apresentam como elementos completamente estranhos àqueles que não se familiarizaram anteriormente com esses gêneros. No conjunto de gêneros que circulam na universidade, constatamos a presença de resenhas de forma frequente nos cursos de graduação como atividade de avaliação. Neste estudo, buscamos identificar e analisar algumas características regulares, do ponto de vista organizacional, constitutivo e determinante desses gêneros textuais, com ênfase nas ações retórico-discursivas de organização textual, inspiradas em Swales (1990, 1993) e Motta-Roth (2000, 2002, 2003), as quais determinam as opções macro e microdiscursivas a serem feitas pelos produtores de textos. Na primeira parte do estudo foi aplicado um questionário para alunos dos cursos de licenciatura em História, Letras e Pedagogia, em diferentes períodos letivos, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, para avaliar, entre outras coisas, a inserção desses alunos no mundo da leitura e da produção textual, a avaliação sobre seus cursos, o contexto sociocultural em que estão inseridos, de modo a identificar a relevância desses fatores para a compreensão de suas práticas de produção de gêneros acadêmicos, especialmente de resenhas. Na segunda parte, serão analisadas resenhas produzidas por eles. Alguns resultados obtidos já indicam a necessidade de se investir mais intensivamente no ensino e na produção desse gênero textual.

Viviane Yamane da Cunha (vivianeyc@gmail.com) - Universidade Presbiteriana Mackenzie

MAL-ENTENDIDOS E MARCADORES CONVERSACIONAIS NO ORKUT

O orkut é uma rede social com a finalidade de criar novas amizades e manter relacionamentos (antigos e novos). A utilização dessa ferramenta cresceu de modo significativo, principalmente entre os jovens de 18 a 25 anos. Como o orkut se tornou um meio de comunicação bastante utilizado, sua linguagem passa a merecer atenção de análise, pelas especificidades de sua natureza. É o que orienta o plano deste trabalho, que objetiva analisar e comparar as semelhanças e as diferenças entre os mal-entendidos e os marcadores conversacionais que ocorrem no orkut e os que se observam na fala. Para as análises, construiu-se um corpus de textos da ferramenta orkut. Por esse estudo ter sido baseado nos usos da língua portuguesa, ele se enquadra na visão da gramática de usos do português, de base funcionalista (HALLIDAY, 1994; DIK, 1997; GIVON, 1990; explicitados em NEVES, 1997; 2000; 2003). Os textos selecionados foram escritos por pessoas de diferentes sexos, idades e regiões, e são retirados de fóruns com temas propícios a discussões. Depois da seleção, estabeleceu-se um critério de análise – mal-entendidos, com bases nos estudos de HILGERT (2005), e marcadores conversacionais,

com base nos estudos de URBANO (2003) e MARCUSCHI (2001) – e os textos foram comparados com a conversação face a face. O resultado, que correspondeu ao esperado, mostrou que o orkut está muito próximo da linguagem falada, apesar de ser realizado em suporte escrito. Verificou-se que há ocorrências de mal-entendidos no orkut, entretanto, elas exibem natureza diferente, apresentado regras próprias. Os marcadores conversacionais, por seu lado, aproximam-se muito dos da linguagem falada, utilizando recursos verbais e alguns recursos não verbais. Concluiu-se, afinal, que a linguagem do orkut também se constrói com os mal-entendidos e com os marcadores conversacionais da conversação face a face, mas com restrições devidas às limitações do meio eletrônico.

Webert Cavalcanti Barros (vebert@live.com) - UFPB

POSICIONAMENTOS E REDIRECIONAMENTOS DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM PLE

Apresentaremos neste trabalho recortes de nossa experiência envolvendo práticas de letramento em Português Língua Estrangeira (PLE) realizadas entre 2008 e 2009, na UFPB. Período em que passamos a solicitar aos estudantes provenientes de outros países a elaboração de diferentes gêneros de texto, incluindo relatos acerca das aulas ministradas pelo professor-pesquisador. Os posicionamentos dos estudantes co-participantes da pesquisa que apareciam nesses relatos acabaram servindo não só para a reflexão da prática docente como também contribuindo para o redirecionamento das práticas que ainda viriam a ser desenvolvidas com a mesma turma ou que vieram a ser desenvolvidas com as turmas dos semestres subsequentes. Nesse processo, a elaboração de cartas ou de textos epistolares, visando a solução de problemas reais, por sua vez, revelaram, de maneira ainda mais significativa, a relação entre os posicionamentos que apareceram nos textos e as práticas de letramento que desenvolvemos. De acordo com os postulados do Interacionismo Sóciodiscursivo (ISD), especialmente em Bronckart (1999), entendemos que essas marcas enunciativas, fornecem pistas para a compreensão do texto. Em se tratando de estudantes estrangeiros, saber posicionar-se adequadamente adquire uma relevância bem diferente da que podemos imaginar com relação ao ensino de Português para estudantes brasileiros, para quem a Língua Portuguesa é Língua Materna. Assim, fundamentando-nos no ISD e nos estudos de outros teóricos como Bazerman (2006) e Kleiman (2005/2007), buscaremos demonstrar no presente trabalho, a relevância de um processo de ensino e aprendizagem em PLE fundamentado em práticas de letramento, detendo-nos nas análises de relatos e cartas ou mesmo textos cuja estrutura e/ou função são tipicamente atribuídas a esse gênero de texto.

Williany Miranda da Silva (williany.miranda@gmail.com) – UFCG

Rhávila Rachel Guedes Alves (rhavillarachel@gmail.com) – UFCG

É POSSÍVEL DEFINIR O COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS DE BLOGS PEDAGÓGICOS?

Ao tomarmos o blog como ferramenta pedagógica, que complementa as atividades realizadas em aulas presenciais, da disciplina de Leitura e Produção de texto, da Universidade Federal de Campina Grande, orientamo-nos pela seguinte questão-problema: Qual o comportamento leitor/escritor dos frequentadores do blog? Nosso objetivo é identificar e caracterizar os diversos usuários frequentadores do “Espaço Interativo para Atividade Didático Pedagógica” (<http://www.plptii2008.blogspot.com/>), ressaltando as estratégias de leitura e de escrita utilizadas por eles, enquanto leitores/produtores, durante a vida útil deste ciberespaço. A metodologia desenvolvida para a realização desse trabalho é de cunho descritivo-interpretativo, em que buscamos avaliar práticas e comportamentos de leitores usuários do ambiente destinado à sistematização de práticas de leitura e de escrita com finalidade educativa. Para a reflexão sobre os usos da tecnologia digital, utilizamo-nos de autores como Levy (2008), Marcuschi (2007) e Xavier (2004); além de Chartier (1999), Koch & Elias (2009) e Rojo (2009), dentre outros, para as concepções de leitura e de escrita. Esses autores impulsionam para uma compreensão de que as atividades de leitura e escrita nesse ambiente são de natureza maleável, multidimensional, plurilinear, multifocal e interativa; e, portanto, exigem leitores interativos e dinâmicos para um maior direcionamento útil no ambiente em destaque. Nossos dados revelam usuários cujo comportamento de leitor/autor limita-se à extração de informações ou de postagem de textos, implicando no comportamento de leitor bastante aquém do exigido na maior parte dos ambientes virtuais, cujo trajeto de interpretabilidade deve ficar por conta do usuário.

Xênia Soares da Silva (xeniadasilva@hotmail.com) – UFPE

CARTÃO POSTAL PUBLICITÁRIO: UM CASO DE TRANSMUTAÇÃO GENÉRICA PROVOCADA

Objetiva-se neste artigo apresentar a análise do gênero textual Postal Publicitário como ilustração das transformações que ocorrem com todos os gêneros ao longo do tempo, em especial aquelas que geram outros padrões textuais. Ao analisar o gênero, constatou-se que ele não era uma forma genérica híbrida (FIX, 2000) e sim um novo construto genérico, fruto

de um fenômeno mais complexo – a Transmutação de gêneros, postulada por Bakhtin (2002; 2003) ao analisar o romance. Tal fenômeno é retomado por estudos recentes sobre a história dos gêneros, como por exemplo, Zavam (2009) e Araújo (2004; 2006). Observou-se que os elementos do Postal Turístico foram incorporados pelo Cartão Publicitário criando uma nova forma, com funções retóricas (MILLER, 2009) e propósitos comunicativos próprios (SWALES, 2009). O processo de mudança ao longo do tempo histórico foi realizado do ponto de vista diacrônico, aliando-se a Tradição Discursiva, conceito da Filologia Românica Alemã (KABATEK, 2003, 2005; ASCHENBERG, 2002) à teoria dos Gêneros (BARZEMAN, 2005, 2006, 2007; MARCUSCHI, 2007, 2008; BAHTIA, 2009). Verificou-se que nem todos os processos de mudanças ocorridas com o Postal Turístico e o Postal Publicitário resultaram em uma Transmutação, e sim indicaram metamorfoses que adaptaram os gêneros à dinâmica social de cada época histórica. Segundo o que foi observado, a Transmutação Genérica parece ocorrer quando a mistura entre gêneros resulta em uma nova forma adquirindo identidade própria dentro de determinada esfera discursiva. Concluiu-se que o Postal Publicitário é fruto de uma Transmutação Genérica intencionalmente provocada. Com esse resultado propõe-se como explicação para o ocorrido com os Postais a concepção de Transmutação Genérica Provocada: transmutação artificial, fruto da intencionalidade do produtor, a qual pode responder pelas novas formas genéricas contemporâneas.

Zélia Xavier dos Santos Pegado (zeliaxavier@supercabo.com.br) - UFRN

Marcos Antonio Costa (kanto_meu@yahoo.com.br) – UFRN

PROCESSAMENTO COGNITIVO DA MESCLAGEM NA CHARGE

O processo de construção e compreensão de sentido tem sido amplamente discutido e analisado em trabalhos alinhados à perspectiva teórica da Linguística Cognitiva. De acordo com esse enfoque e pelo particular interesse em compreendermos o processamento cognitivo, este trabalho tem como foco de estudo analisar as mesclagens resultantes da integração entre os domínios conceituais no gênero charge, ressaltando o valor desse processo na construção de sentido gerado no espaço mescla. Para isso, guiamo-nos pelos pressupostos da Teoria da Mesclagem Conceitual, desenvolvida no âmbito da Linguística Cognitiva por Fauconnier e Fauconnier e Turner, que destacam as estratégias cognitivas na construção de conhecimento, os modelos dos espaços mentais e a noção de blending conceptual. Tomando como objeto de investigação o gênero charge, é nosso objetivo descrever e analisar as operações de mesclagem resultantes de atividades realizadas em ambiente de sala de aula, a fim de mostrar como a compreensão desse padrão discursivo exige operações cognitivas complexas. Quanto aos procedimentos metodológicos, optamos por, em um primeiro momento, focar em sala de aula a relação leitor/texto que implica na atividade de descompressão das informações que organizam o sentido pretendido nas charges a partir da integração linguagem verbal e não verbal. Em seguida, a partir de uma situação contextualizada, desenvolvemos uma atividade com o intuito de provocar os alunos acerca da compreensão dessas charges. Contudo, os resultados evidenciaram desvios nas respostas, o que nos possibilitou identificar as dificuldades que os alunos têm em compreender o sentido de textos que apresentem dois ou mais domínios conceituais. Essa constatação reafirma a complexidade das operações mentais no processo cognitivo de descompressão do espaço mescla, projetado a partir dos domínios conceituais, bem como oportuniza-nos contribuir para o estudo do gênero charge, focalizado sob a perspectiva da compreensão construída a partir da integração conceptual durante o processamento cognitivo.

Zinat Goodarzi (zgoodarzi@connect.carleton.ca) – MA

LOOKING BENEATH THE SURFACE: A LEXICO – GRAMMATICAL ANALYSIS OF THE LITTLE PRINCE

This study will make a tentative endeavor to unravel the lexico-grammatical structure of the short novel “The Little Prince” in order to see how the main character represents a mystical and supernatural reality in spite of his apparently simple and childlike personality. What makes the language of the story astounding is the exploitation of all language resources by the author in order to convey his message: “relationships are the most important in life”. The ways in which the author achieves this purpose and in turn creates a mixed image by combining the simplicity of character and the complexity of mind can be revealed by means of analytical devices in Systemic Functional Linguistics. According to Halliday (1994), Systemic Functional Linguistics is meant to answer questions such as “Why a text means what it does and why it is valued” (p. xxix). Among all the tools provided by SFL for the analysis and understanding of the experiential meaning expressed by the text, the present study focuses on the three systems of Mood, Transitivity and Theme. In order to investigate how the writer establishes a close relationship with the reader to communicate his message, the Mood structure of one of the dialogues in the novel is examined first. Then for the purpose of understanding the way in which the writer represents a separate reality from the external world, the system of Transitivity or process type in the dialogue is discovered. Finally the Thematic organization is looked into to see how the message is organized in the actual text and what values are carried in this arrangement. Drawing on the evidence provided by the analysis, we will come to the conclusion that the way the clauses are structured enables the reader to interpret the writer’s intended message.

Pôsteres*

Posters

Ada Lima Ferreira de Sousa (adalima@gmail.com) – UFRN

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DA MESCLAGEM

O objetivo deste trabalho é evidenciar o fenômeno da mesclagem como processo de construção de sentido no gênero quadrinhos. Esta discussão ancora-se nos pressupostos da Linguística Cognitiva, segundo os quais construímos sentidos ao ativarmos domínios cognitivos, socialmente construídos e culturalmente compartilhados, cuja mobilização permite elaborar o que chamamos de realidade. Os dados apresentados foram obtidos a partir da análise das obras *V de Vingança*, de Alan Moore e David Lloyd, e *Palestina*, de Joe Sacco, à luz das teorias cognitivas. Esta pesquisa permitiu-nos a identificação de ocorrências da mesclagem, culminando em construções metafóricas, durante a leitura das histórias em quadrinhos. Propomos o conceito de mesclagem semiológica para designar o fenômeno que resulta nas metáforas próprias dos gêneros compostos por códigos verbais e não-verbais. Pretendemos, através da exposição desses dados, mostrar que a junção de imagens e palavras, comumente compreendida como elemento facilitador da leitura, pode, na verdade, resultar em jogos complexos, cujas pistas nem sempre são recuperadas em um primeiro contato.

Adriana Barbosa Soares (adrianabarso@yahoo.com.br) – UFRJ

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO FORMADORA DE IDENTIDADE: BORDADOS EM PONTOS CHEIOS E COLORIDOS

Fui participante como aluna do Curso de Especialização para Professores da Educação Básica de Alfabetização, Leitura e Escrita na Faculdade de Educação da UFRJ. Durante este período surgiram indagações que foram se revelando nas observações das diferentes posições discursivas no espaço da sala de aula. Perguntas de diferentes ordens, relacionado a teoria e prática, como: O que falam os professores? Para quem falam? Em paralelo com reflexões sobre: O que propõem as professoras nas aulas? Como encaminham as propostas para as aulas com os professores? Reflexões sobre estes sujeitos, seus discursos e posicionamentos foram revelando para mim, pouco a pouco, uma posição que até então não se apresentava como clara no espaço da formação continuada: o lugar de formadora de professores. Para Andrade (2007), a formação docente privilegia a reflexão, reconhece os professores como sujeitos de conhecimento, interlocutores e constitui-se como um espaço de explicitação, de problematização e de rupturas, ações que favorecem a produção de saberes. Bakhtin (2006) em sua teoria supõe ser possível entrar em empatia com outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele, colocar-se no lugar dele e depois retornar ao seu lugar, completando o horizonte dele. Articulamos estes dois princípios, considerando um movimento exotópico particular, que deslocou-me para o lugar de pesquisadora. Observando o curso de especialização, espaço de formação continuada em que se dava a constituição de subjetividades, de professores formadores e de professores alunos, considerei os movimentos exotópicos produzidos ao escrever os gêneros discursivos solicitados pelas formadoras. Dentre estes, destaquei o memorial e a monografia. Amorim (2007) define o conceito de exotopia como desdobramentos de olhares a partir do lugar exterior, oferecendo ao pesquisado olhares que ele nunca poderá ver. A responsabilidade de inscrição desta autoria, neste lugar de formadora de professores, durante o curso se revela nesta nova posição de pesquisadora.

Adriana Paula da Silva Amorim (adrianapaula@virtual.ufc.br) – UFC

O FÓRUM DE DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM PROJETOS COLABORATIVOS UTILIZANDO AS TIC (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)

O crescente aumento da informatização das escolas públicas brasileiras trouxe à tona a necessidade de atualização profissional por parte dos professores, não somente para que aprendam a utilizar os recursos tecnológicos, mas para que

* Resumos em ordem alfabética pelo autor ou autor principal

renovem suas práticas educativas, a fim de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, presente em todas as esferas da sociedade atual, e atender à exigência cada vez maior por melhorias na educação pública, levando o aluno a tornar-se um cidadão com habilidades e competências necessárias para o mundo do trabalho, como afirmam CARNEIRO (s.d.), MORAN (s.d.) e BUZATO (2001). Conduzidas por esse ideal, muitas instituições de ensino superior têm oferecido a professores da educação básica formação para o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no processo de ensino e aprendizagem. A presente investigação pretende analisar como fóruns de discussão são utilizados em duas turmas do curso semipresencial Projetos Colaborativos e Comunidades de Aprendizagem, para o processo de formação de professores de escolas municipais de Fortaleza, ofertado pela UFC (Universidade Federal do Ceará) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, através das postagens dos próprios professores cursistas. Além disso, pretende-se verificar como os professores compreendem o uso das TIC – e dos diversos gêneros virtuais que a compõem – na escola, como elemento propulsor de novas metodologias de ensino e gerador de um novo pensamento acerca da relação entre professor, aluno e tecnologia no processo da aprendizagem escolar.

Ailton Sérgio Leal Bezerra (firemanleal@yahoo.com.br) – UFRN

MATERIAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: MUDANÇAS E CONTINUIDADES NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO

Propomos pesquisar a construção do discurso argumentativo das representações dos negros africanos e afro-descendentes nos livros didáticos de história, do Ensino Fundamental, a partir da década de 1970 até a década 2000, sob a ótica do uso dos Procedimentos da Encenação Argumentativa (CHARAUDEAU, 2009), do modo de organização argumentativa. As mudanças e continuidades da reprodução dessa argumentação após a aprovação da Lei nº 10.639/03, que prevê a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares e formação de professores. A Lei torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, mas, os livros didáticos, a partir de então, assumem esse compromisso, ou apenas se utilizam de procedimentos de encenação e simulação, para ocultar uma imagem diversa da que é transmitida? Buscando responder essa questão central, analisaremos os livros didáticos, produzidos no período explicitado, observando, no mínimo, dois exemplares por década, comparando os textos, levando em consideração os aspectos históricos de produção de cada livro, mas, sobretudo, analisando a construção argumentativa desses discursos, tendo em vista que os diversos procedimentos da encenação argumentativa contribuem cada um a sua maneira para validar uma proposta. Analisaremos se as construções argumentativas, após a aprovação da Lei nº 10.639/03, apóiam-se nos mecanismos argumentativos, criando uma realidade simulada acerca da história dos negros e afro-descendentes, ou se há de fato um “novo discurso”, e se as continuidades, resultantes de anos de construção social baseadas na idealização e na reprodução estereotipada do negro na sociedade brasileira, permanecem dentro desse quadro argumentativo.

Albaneide de Souza Campos (albaneidescampos@yahoo.com.br) – UFPE

ARGUMENTAÇÃO ESCRITA NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E PRODUÇÃO DE TEXTO DOS ALUNOS

O objetivo deste estudo é contribuir com a reflexão sobre a importância de um trabalho mais frequente de produção de textos argumentativos escritos, na escola, tendo por base a argumentação como uma atividade discursiva que possibilita maior inserção social aos sujeitos (KOCH, 2006; PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Nesse sentido, adotamos a concepção de língua na perspectiva da dialogicidade (BAKHTIN, 1981) e a atividade de produção de texto como uma ação a ser ensinada, sistematicamente, nas nossas escolas. Para isso, discutimos a concepção de texto como unidade linguística de comunicação social e produto da atividade verbal (MARCUSCHI, 2009; VAL, 2006; BRONCKART, 2007), com enfoque no ensino dos gêneros textuais (SCHNEUWLY e DOLZ, 2010; BRONCKART, 2007). Nos aspectos metodológicos, fazemos uma abordagem qualitativa do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2008; LOPES, 2006), com a realização de uma pesquisa de campo com professores que lecionam língua portuguesa, nos anos finais do ensino médio, da Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco. Os dados preliminares apontam que os professores encontram dificuldades para trabalhar com o texto argumentativo, especialmente, pela falta de um conhecimento mais aprofundado sobre a atividade da escrita desses textos. Ao mesmo tempo, indicam que as estratégias argumentativas desenvolvidas pelos alunos, na produção dos gêneros da ordem do argumentar, são reflexos das estratégias de ensino utilizadas por esses docentes.

Alberon Lopes Raimundo (alberonlopes@yahoo.com.br) – UFPE

PROCESSOS VERBAIS EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar os processos verbais utilizados em dissertações de mestrado em Linguística da Universidade Federal de Pernambuco entre os anos de 2006 e 2010. Utilizamos para esse objetivo, preliminarmente, quatro dissertações, uma de cada ano e as submetemos à análise quantitativa dos seguintes processos: dizer, falar, apontar, afirmar, assinalar, asseverar e salientar. A análise foi feita segundo a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Para esta teoria, a linguagem organiza-se mediante a inter-relação de três

funções fundamentais (FURTADO CUNHA; SOUZA, 2007): as metafunções ideacional, interpessoal e textual. A transitividade é a categoria gramatical que representa as ideias das experiências humanas e está relacionada à metafunção ideacional. Segundo a Linguística Sistêmico-Funcional, o processo verbal é diretamente relacionado ao significado do dizer e tem como participantes obrigatórios o Dizente e a Verbiagem. Quanto ao Dizente, privilegiamos quatro possibilidades de apresentação nas orações analisadas: Sintagma nominal, desinência verbal, sujeito indeterminado e pronome. Quanto à Verbiagem identificamos a simples e a oracional. Dos processos verbais analisados alguns como falar, assinalar e asseverar, apesar de ocorrerem com frequência em outros gêneros acadêmicos como artigos científicos quase não tiveram ou não tiveram ocorrência no corpus analisado. Já os processos verbais dizer, afirmar, apontar e salientar ocorreram com mais frequência demonstrando que são privilegiados pelo gênero acadêmico em questão.

Aline Cristina Flávio da Silva (alineflaviosilva@yahoo.com.br) – UFSJ

Claúdio Márcio do Carmo

DA MODALIDADE EXPRESSA PELOS ADJUNTOS AOS DISCURSOS QUE SUBSIDIAM A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO RESENHISTA EM RESENHAS ACADÊMICAS DA ÁREA DE LITERATURA

O objetivo deste trabalho é investigar como os adjuntos modais expressos por meio de advérbios simples permitem sinalizar a opinião e atenuar o posicionamento do resenhista, ajudando a constituir sua identidade no gênero em análise. Buscaremos avaliar quais práticas discursivas estão sendo trazidas à tona e como as relações de poder se manifestam por meio dos discursos evocados. A nossa discussão está ancorada na concepção de linguagem hallidayana (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), apoiando-nos metodologicamente na visão tridimensional da Análise Crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2001). Pretendemos, ainda, avaliar e descrever como é feita a composição das resenhas na área de Literatura, adotando a concepção de gênero como prática social (SWALES, 1991; MOTTA-ROTH, 2002; BEZERRA, 2009 e ARAÚJO, 2009). Nosso objeto de análise foi coletado nos periódicos Revista Cerrados da Universidade de Brasília e Revista O eixo e a roda da Universidade Federal de Minas Gerais, por se tratarem de periódicos especializados com Qualis A, na CAPES. O trabalho permitiu-nos entender que, por meio do estabelecimento de padrões de modalização e a rearticulação de discursos, o resenhista busca constituir enunciados, dentro das resenhas, no intuito de estabelecer o consenso. Isso é feito de modo tênue, por meio dos adjuntos modais de probabilidade e usualidade e do modo como a resenha se compõe, incluindo material extratexto e citação da obra resenhada. Portanto, ele constrói uma identidade moldada pelas relações de poder, articulando discursos de modo a mostrar-se um especialista comprometido com o que analisa e sem fazer imposições sobre o consumo da obra.

Aluizio Lendl Bezerra – (lendlce@hotmail.com) - UECE

Luiz Carlos Souza Bezerra (bezerralcs@gmail.com) - UECE

OS GÊNEROS TEXTUAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS EM SALA MULTISERIADA

Pretende-se, neste trabalho, analisar a influência dos gêneros textuais nas produções escritas de alunos de sala multiseriada de 3º, 4º, 5º anos, polivalente, oriundas do ensino fundamental. Os corpus foram produções de texto elaboradas por esses alunos, coletados em três etapas: a primeira ocorreu a partir da aplicação de produção de texto obedecendo as estratégias pedagógicas utilizadas pela escola, exposição de um tema para os alunos dissertarem. A segunda, partindo do uso de gêneros textuais e de recursos audiovisuais – aparelhos multimídia –. A última partiu da exposição de gêneros textuais, porém com o mesmo tema, em seguida uma explicação minuciosa do gênero a ser trabalhando, o que caracteriza os sentidos a serem estabelecidos aos elementos lingüísticos no texto. Assim, não somente utilizamos textos literários, mas ainda textos conhecidos como de literatura marginal. Para tanto, reportamos a Bakhtin o qual afirma, a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial (BAKHTIN, 1981, p. 95). Os dados foram analisados ancorados a partir dos referenciais teóricos de Bakhtin (1981), Brait (2009; 2010) e Rojo (2005). Dos dados coletados, foram selecionados dez textos para análise, observando que o processo foi mais evidente, ou seja, por meio dos elementos trabalhados os educandos desenvolveram um processo escrito mais proficiente. Evidenciamos, assim, a importância de trabalhar os gêneros em sala de aula, já que um texto sempre remete a outros textos e, conseqüentemente explicita um funcionamento discursivo. A proposta é a verificação de como o aluno do ensino fundamental processa e seleciona os tipos e gêneros textuais para, por fim, desenvolver um texto que obedeça aos critérios de textualização.

Amanda C. de O. Lêdo (mandinhacavalcante@bol.com.br) – UFPE

PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS DE EAD

Estudos sobre a produção e recepção de gêneros acadêmicos na graduação e pós-graduação sugerem que o desenvolvimento da competência de lidar com textos próprios desses níveis de ensino-aprendizagem é um processo complexo para os alunos. Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo investigar quais são as principais dificuldades encontradas por

uma turma do curso de Letras da modalidade de Ensino a Distância, para produzir e ler gêneros acadêmicos que são solicitados durante o curso, como resumos, resenhas, artigos científicos, partindo da percepção desses alunos sobre como lidam com os gêneros próprios da academia. A metodologia adotada consistiu na aplicação de questionários a 50 alunos com perguntas referentes às práticas de leitura e escrita de gêneros no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Ead da Universidade de Pernambuco (UPE). A discussão está fundamentada teoricamente, no que diz respeito aos gêneros acadêmicos, na abordagem de gêneros da pesquisa conforme desenvolvida por Swales (2004). Com relação ao letramento em gêneros acadêmicos, se apoia na perspectiva dos Novos Estudos de Letramento (Lea e Street, 1998, 2007), conforme desenvolvida por Bezerra (2010), além de Figueiredo e Bonini (2006) e Oliveira (2009), que também se dedicam ao estudo do tema. Relativamente à Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Marquesi e Elias (2008) e Martins e Campestrini (2004) trazem uma abordagem significativa a esse respeito. Espera-se, após a análise dos dados, perceber as principais dificuldades encontradas pelos alunos e de que maneira ocorre o complexo processo de letramento dos estudantes no ambiente acadêmico.

Amanda Matos Santos (amanda.lettras@yahoo.com.br) – UFS

Andréa Silva Araújo (andreialuzinete@hotmail.com) – UFS

O ESTABELECIMENTO DA CONTINUIDADE TÓPICA POR MEIO DO EFEITO GATILHO

Em entrevistas sociolinguísticas, o efeito gatilho pode ser entendido como a manutenção das mesmas marcas linguísticas dentro de uma mesma oração – quando o falante utiliza a mesma forma verbal em cadeia – ou ativada anteriormente na fala do entrevistador (BARBOSA, 2005; GIBBON, 2000; COSTA, 2003). Neste trabalho focamos o efeito gatilho como estratégia para o estabelecimento da continuidade tópica, conforme exemplificado no contexto a seguir: E: Como é que você avalia o seu desenvolvimento? I: O meu desenvolvimento meu desenvolvimento (hes) eu estou avaliando ele como bom né? (se ita mb lq 01/GELINS). Observa-se, neste exemplo, que a forma verbal utilizada pelo entrevistador se manteve na fala do informante, ou seja, funciona como fio condutor na escolha da forma verbal selecionada, mantendo assim, a coerência discursiva. Pretendemos averiguar quais os graus de continuidade estabelecidos pelas forma verbais em termos de tempo, aspecto, modalidade e item lexical, numa escala do mais ao menos contínuo, tomando como protótipo do efeito gatilho as ocorrências com o mesmo item lexical, mesmo tempo, mesmo aspecto, mesma modalidade. Os dados utilizados na análise foram extraídos da amostra Entrevistas Sociolinguísticas do banco de dados do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS). Para tanto, controlamos a correlação entre dois fatores: tipo de seqüências discursivas (narração, descrição e argumentação) e as categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade. O controle destes dois fatores interrelacionados permite que se observe a relevância de motivações da ordem da organização textual, na medida em que é possível escalar o grau de prototipicidade do efeito gatilho das ocorrências analisadas.

Ana Carolina Lourenço de Assis (anacarlinalp@hotmail.com) – UFRN

Maria da Penha Casado Alves (penhalves@msn.com) – UFRN

A DESCONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DO PRÍNCIPE E PRINCESA DOS CONTOS MARAVILHOSOS

O referente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da desconstrução de aspectos que caracterizam os tradicionais contos infantis, tais como o herói, a princesa, a relação amorosa e a visão tradicional do grotesco, nesse gênero discursivo representado como horror. Para tanto, enfocaremos essa desconstrução sob a perspectiva discursiva nos reportando às concepções de ethos discursivo e estilo, como também, da cosmovisão carnavalesca. Baseamos para tal análise nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1987) sobre a cosmovisão carnavalesca e a filosofia do riso como princípios de subversão e de corrosão e na concepção de ethos discursivo abordado em Mangueneau (2008) e Charaudeau (2006). Como corpus desse trabalho tem o filme Shrek (2001), da Dreams works, cuja desconstrução das imagens idealizadas dos contos infantis se apresenta de forma carnavalesca corroendo características e (re) construindo outras que compõem uma nova forma de contar a história de uma princesa e do seu príncipe encantado. Este trabalho se insere na área de linguística aplicada e se orienta por procedimentos metodológicos oriundos da perspectiva qualitativa para analisar o corpus em foco, estabelecendo uma relação de aspectos comparativos e (des) construtores entre os contos que caracterizam-se como tradicionais e os “contemporâneos”, esses por sua vez em suportes audiovisuais.

Ana Cecylia de Assis e Sá (anacecylia@gmail.com) – UFCG

Aloísio Medeiros Dantas (aloisiomd@yahoo.com.br) – UFCG

BOAS MANEIRAS: ESTRATÉGIAS POLIDAS E SÓCIO-RETÓRICAS PRESENTES EM CARTAS COMERCIAIS

Este trabalho tem como escopo analisar a maneira com que os trabalhos de face interferem na construção do discurso a partir do (sub) gênero textual “carta comercial” de empresas distintas - uma de plano de saúde, outra de cartão de crédito - porém, enviadas a um mesmo destinatário (cliente); sendo que a carta 1 indica o não pagamento de alguma fatura men-

sal, e a carta 2 indica uma tentativa de conservar e evidenciar o cliente enquanto usuário da sua empresa. Adota-se, portanto, o conceito do gênero textual/discursivo como uma construção cultural, prática discursiva construída na interação e variável linguística que condiciona o uso da linguagem de modo a preservar papéis sociais. Toma-se como referencial teórico os trabalhos desenvolvidos dentro do campo da sócio-retórica, no que diz respeito à intenção comunicativa, mais especificamente os de Swales (1990), Bhatia (1993) e Bazerman (2005); e a noção de trabalhos de face utilizada na Teoria da Polidez, proposta por Goffman, e aperfeiçoada por Brown e Levinson (1978). Metodologicamente, a análise, de natureza qualitativa, foi desenvolvida considerando dois exemplos de cartas que, respectivamente, ameaçavam e honravam a face dos participantes - neste caso, clientes - analisadas através das "Máximas de Competência Pragmática" (LAKOFF, 1998), tendo em vista o papel da polidez inserida no gênero textual/discursivo em análise. Após a análise da polidez e da sócio-retórica utilizadas nas cartas 1 e 2, verificou-se que a polidez se manifesta em contextos sociais específicos e que a compreensão que o falante tem desse contexto é essencial. E, apesar de serem formas típicas de enunciados determinadas socialmente, os gêneros não podem ser vistos como formas fixas, imutáveis ou cristalizadas.

Ana Paula Freb Pinheiro (anapaulafp.letas@hotmail.com) - UNIFRA

Valéria Iensen Bortoluzzi (valbortoluzzi@terra.com.br) - UNIFRA

A INTERTEXTUALIDADE NAS PROPAGANDAS DO BOMBRIL

No processo de criação de um texto podemos utilizar vários recursos da linguagem. Um deles é a intertextualidade, definida por Koch (2006) como a propriedade de um texto retomar outros textos anteriormente existentes. Dessa forma, propomo-nos a analisar as marcas, elementos e padrões da intertextualidade presentes nas propagandas televisivas do Bombril, os quais contribuem para que o leitor/telespectador torne-se mais reflexivo em relação ao texto que consome. O princípio básico da intertextualidade é a "conversa" que os textos estabelecem entre si. Dessa forma, entender um texto vai muito além de decodificar o que ali está escrito. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, de um estudo de caso. Na pesquisa, destacamos os elementos que sugerem a intertextualidade em seus diferentes tipos, a temática, a manifesta e a constitutiva. Analisamos cinco propagandas da marca Bombril, escolhidas aleatoriamente, retiradas da internet, que foram veiculadas na televisão e, com base na teoria apresentada pelos autores estudados, nelas detectamos a intertextualidade. A pesquisa referida está em fase de realização das análises das propagandas. Como resultado parcial, apresentamos a análise inicial da propaganda "Bombril - Pelé é 10", na qual percebemos indícios de intertextualidade temática e manifesta, presente nas cores e nas falas de comparação entre Pelé e Bombril. Não há ainda, conclusões a serem apresentadas.

Andréa Danuta Aguiar Costa (danuta_aguiar@hotmail.com) - UFPE

A PASSAGEM DA ORALIDADE PARA A ESCRITA EM PLATÃO NO TRECHO A INVENÇÃO DA ESCRITA DO DIÁLOGO FEDRO

Este artigo tem como objetivo principal investigar como ocorreu a transição da oralidade para a escrita em Platão (427 a 348/347 a.C.) no trecho sobre a Invenção da Escrita em Fedro, obra que compõe os diálogos escritos pelo filósofo, tendo por base os princípios da análise da conversação. A nossa investigação tem como embasamento teórico os estudos sobre oralidade (HILGERT, 2000; PRETI, 2001; TRABATTONI, 2003; URBANO, 2000); as análises e estudos sobre a história da escrita e sua relação com a oralidade (HAVELOCK, 1996b; MARCUSCHI, 2003; OLSON, 1997; PRETI, 2004); e utilizaremos também as categorias analíticas da Análise da Conversação para identificarmos os traços de oralidade na escrita do gênero diálogo, produzido por Platão (BARROS, 2001; KOCH, 2004; MARCUSCHI, 2007). Os dados do corpus foram obtidos no livro Diálogos, de Platão (1954). Por ser um diálogo, uma de suas principais características são os traços de oralidade, é como se fosse "um texto falado por escrito". Dessa forma, temos que retomar um aparato histórico para compreendermos como era a relação entre a língua falada e a escrita na Grécia Antiga. Não é o objetivo de o presente trabalho ser exaustivo nas análises. Foram eleitos alguns ângulos que nos pareceram mais relevantes, como uma contextualização inicial sobre a oralidade e a escrita na Grécia Antiga, seguida da invenção do alfabeto grego, posteriormente será feita uma abordagem a respeito da oralidade e da escrita sob a ótica platônica e presente no diálogo Fedro. Depois disso serão relatadas algumas consequências da invenção da escrita na Grécia e realizadas análises sobre as características organizacionais da conversação no trecho A invenção da Escrita do diálogo Fedro de Platão. Esse estudo contribuirá também para que percebamos como o legado platônico dos traços de oralidade ainda permeia a escrita contemporânea.

Andréa de Souza e Silva (dea_souza_19@hotmail.com) - UFRPE

Valéria Severina Gomes (lelavsg@gmail.com) - UFRPE

ESTUDO DIACRÔNICO DA TRADIÇÃO DISCURSIVA CARTA DE LEITOR EM JORNAIS PERNAMBUCANOS DE 1890 A 1920

Interagir socialmente significa realizar uma atividade discursiva por meio de diferentes gêneros, em um determinado contexto histórico. Os gêneros, ao longo da história, apresentam variações, porém preservam alguns traços essenciais da sua

identidade em consonância com as mudanças culturais. No período de transição do século XIX para o XX, o Recife começa a definir novos ritmos com a inserção da cidade no projeto de modernização. Por conseguinte, surgem novas estratégias de comunicação voltadas para atender as necessidades da vida moderna, influenciando a produção e recepção dos gêneros textuais da época. Este trabalho pretende abordar, com base nos suportes teóricos dos estudos históricos e das Tradições Discursivas, as dimensões sócio-históricas e linguístico-discursivas da Tradição Discursiva carta de leitor, assim como as estratégias desenvolvidas pelos sujeitos-autores para retratar as mudanças ocorridas no cenário urbano. Quanto ao aporte teórico, serão utilizados conceitos da História Cultural, a exemplo das reflexões de PESAVENTO (2005) e CHARTIER (1990); do processo de modernização de Recife, com REZENDE (2005) e ARRAIS (2004); do diálogo com a Linguística, na perspectiva teórica das Tradições Discursivas, conforme KABATEK (2001); e da Teoria dos Gêneros, com BONINI (2008). Os resultados apontam que essas cartas representavam a atividade comunicativa de importante interação social, as quais revelam as experiências vividas pelos diferentes grupos sociais acerca do projeto de modernidade e dos usos da linguagem.

Andréa Silva Moraes (andrea.smoraes@hotmail.com) - UFPE

EMOCIONAR ACADEMICAMENTE: UMA ANÁLISE DO GÊNERO DEDICATÓRIA

O gênero dedicatória possui uma função bastante específica na comunidade acadêmica, pois dá aos autores a oportunidade de expressarem afetuosidades publicamente. Porém, ao analisar este gênero, duas questões mostram-se relevantes: a construção da identidade das pessoas citadas pelos autores como as que mais contribuíram na execução do trabalho e a carga emocional atrelada a essas pessoas. Estas duas questões impulsionaram o desenvolvimento deste trabalho, que objetivou investigar o ato de dedicar, observando as pessoas a quem se dedica, as razões pelas quais se dedica e as formas linguísticas empregadas para externar tais manifestações. Para análise qualitativa dos dados, foram coletadas dedicatórias em teses e dissertações do Projeto Letras Digitais da UFPE, sistematizadas numa perspectiva comparativa entre as áreas de Teoria Literária e Linguística. O corpus coletado foi analisado com base nos pressupostos teóricos sobre a inferência de emoções no discurso em Charaudeau (2010), nos estudos de Bezerra sobre gêneros introdutórios (2006), nos estudos sobre referenciação e cognição em Koch (2009) e Marcuschi (2007) e na classificação dos Princípios de Inferência Emocional em Ungerer (1995, apud Plantin, 2010). As análises apontaram que os princípios elencados por Ungerer (1995, apud Plantin 2010) como desencadeadores de emoção na linguagem foram utilizados pelos autores nas duas áreas analisadas. Com relação à identidade, foi possível verificar que as pessoas citadas eram caracterizadas pelas suas relações afetivas e sociais, através de substantivações, qualificadores, metáforas e metonímias (Koch, 2009) no processo de referenciação (Marcuschi, 2007). Os resultados indicaram que o gênero dedicatória, portanto, era utilizado com, pelo menos, dois propósitos: um propósito primário, que seria o de homenagear pessoas emocionalmente representativas para os autores, e um propósito secundário, que seria o de promover o trabalho através dos comentários tecidos no momento de dedicar.

Andreza Alves Queiroz (andrezaaqueiroz@gmail.com) - UECE

Andrea Jeronimo da Silva - UECE

Maria Helenice Araújo Costa - UECE

O PROCESSO REFERENCIAL NO GÊNERO CARTAS DE SAUDADE

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais são os textos presentes em nosso cotidiano e que apresentam tipos definidos por suas características funcionais e sua organização retórica. Assim, conforme o autor, toda manifestação verbal sempre será realizada através de textos produzidos em algum gênero, uma vez que não é possível se comunicar verbalmente sem o uso de gêneros, como também não é possível a comunicação verbal sem o uso de textos. Dessa maneira, ao dominar um gênero textual, dominamos também uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Na mesma esteira, Koch (2004) afirma que o sujeito, através da interação verbal, age sobre o material linguístico que tem a sua disposição, realizando escolhas para que sua proposta de sentido seja concretizada. Com base nessas ideias, este trabalho se propõe a investigar como se dá o processo de referenciação no gênero carta de saudade. Para isso, serão analisadas cinco cartas particulares escritas por um casal dos anos trinta. Espera-se, com isso, verificar a presença de expressões referencias que contribuam para a boa compreensão do leitor com o objetivo de investigar de que maneira as expressões linguísticas categorizam e recategorizam os referentes construídos na interação.

Anelise Scotti Scherer (annesscherer@yahoo.com.br) - UFSM

Désirée Motta-Roth (mottaroth@gmail.com) - UFSM

A CIÊNCIA POPULARIZADA NA MÍDIA: UMA PERSPECTIVA INTERTEXTUAL

O objetivo deste trabalho é investigar como a intertextualidade – definida como a capacidade de um texto evocar outros textos (intertextos) existentes na cultura (MOTTA-ROTH, 2008, p. 354) – se constitui no gênero notícia de

popularização da ciência (PC) como marca da recontextualização do discurso da ciência na mídia. Para tanto, analisamos 60 notícias de PC em inglês, publicadas em quatro revistas online: BBC News, Scientific American, Nature e ABC Science. A análise contextual explora os sites das publicações, em termos de seções, objetivos e audiência-alvo. A análise textual consiste na identificação dos expoentes de intertextualidade no corpus, conforme a perspectiva teórica da Análise Crítica de Gênero (ACG) (MEURER, 2002; BATHIA, 2004, 2010; MOTTA-ROTH, 2005), na qual gêneros discursivos são descritos em relação a seus traços linguísticos e interpretados em relação ao contexto em que foram produzidos (MOTTA-ROTH, 2005, p. 147). Os resultados indicam que as notícias de PC são construídas a partir de uma multiplicidade de outros textos, evidenciando um processo de intertextualidade que está relacionado a, pelo menos, três aspectos da PC: 1) o papel da mídia de informar a sociedade sobre novas descobertas científicas; 2) a responsabilidade do jornalista em explicar princípios e conceitos que permitam à sociedade participar do processo de avanço do conhecimento, e 3) a necessidade da sociedade entender a relevância da pesquisa para financiar a empreitada científica (MOTTA-ROTH, 2009). Acreditamos que uma sistematização da intertextualidade em notícias de PC sob a perspectiva teórica da ACG pode subsidiar práticas pedagógicas e a produção de material didático que explorem aspectos linguísticos desses textos em relação ao processo de PC. Uma versão anterior deste trabalho corresponde ao Trabalho Final de Graduação, realizado sob orientação da Profa. Désirée Motta-Roth e apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria em 2010.

Antônio Sidney Ferreira Mesquita (sidneyfmesquita@gmail.com) – UFC

Camila Stephane Cardoso Sousa - UFC

Sandra Maia Farias Vasconcelos – UFC

A CONSTRUÇÃO DO MEIO VIVIDO: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE VENDEDORAS AMBULANTES DO BECO DA POEIRA EM FORTALEZA

O presente trabalho analisa, por uma abordagem discursiva e sociohistórica, as narrativas de vendedoras ambulantes do atual Centro de Pequenos Negócios de Vendedores Ambulantes de Fortaleza (CPNVA), também conhecido como Beco da Poeira. A partir da perspectiva do enunciador (BAKHTIN, 2008), buscamos sistematizar como esse enunciador reflete e cria o Ethos de vendedora por meio da análise das suas narrativas de vida coletadas em encontros dirigidos por entrevistas realizadas no antigo Beco da Poeira. A narrativa de vida encerra em sua estrutura sistemas geradores de sentidos materializados; dessa forma, na sua manifestação discursiva, podemos encontrar um sujeito manipulador e criador da sua própria imagem, caracterizando, desse modo, o Ethos que, em sua amplitude de atuações, articula-se nas mais diferentes formas e manifesta-se nos mais variados gêneros podendo, em um processo de autopoiesis, construir a imagem de um meio vivido por esse enunciador. Propomo-nos, assim, através da metodologia de pesquisa em narrativas etnossociológicas (BERTAUX, 2010), arquitetar uma imagem sociohistoriográfica do meio em que se articularam as reflexões, memórias e percepções subjetivas vividas por essas vendedoras. Com isso, verificamos que a narrativa manteve-se articulada e convergente em duas linhas isotópicas constituídas de sentido: as vendedoras mais o Beco criam intrinsecamente a narrativa do eu e do meio.

Aprígio Francisco da Silva Júnior (aprigio.ufrn@yahoo.com.br) - UFRN

Maria Gislaine Mirele de Lima (gislayne010@hotmail.com) - UFRN

Rodrigo Acosta Pereira - UFRN

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NAS CAPAS DA REVISTA VEJA: DISCURSO E VALORAÇÃO

Diversas pesquisas em Linguística e Linguística Aplicada (LA) têm procurado compreender os gêneros do discurso como práticas discursivas relativamente estáveis que não apenas normatizam e regularizam nossas relações intersubjetivas como também legitimam nossas situações de interação (ACOSTA-PEREIRA 2007; 2008; 2010; BRAIT, 2006; MOTTA-ROTH, 2005; SIGNORINI 2006; RODRIGUES 2001; 2005). Sob essa perspectiva, a presente pesquisa objetiva identificar como se engendram as relações dialógicas (BAKHTIN, 1999, 2003; BRAIT, 2007) em capas Da revista Veja. Para fins metodológicos far-se-á a análise de 10 exemplares da Revista Veja de edição semanal, entre os meses de julho de 2010 e fevereiro de 2011. As etapas da pesquisa são as seguintes: (a) reconhecimento e seleção das revistas; (b) levantamento de leituras teóricas sob a perspectiva de Bakhtin e o Círculo; (c) levantamento de aspectos dialógicos a serem investigados sob a ordem bakhtiniana; (d) análise do corpus. O trabalho se debruça no campo da multimodalidade, posto que procura identificar, na imagem, as relações de dialogia. A pesquisa mostra-se relevante no momento em que permite uma melhor compreensão dos aspectos valorativo-dialógicos que se revelam inextricáveis com o conteúdo semântico-objetal que as capas das revistas discursivizam, assim como do entorno político-social que substancia a constitutividade desse gênero.

Arethusa Andréa Fernandes de Oliveira Barros (arethusa_af@hotmail.com) – UFRN

A ATIVIDADE INFERENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TEXTUAL CHARGE

Nossa pesquisa, que tem como título “A atividade inferencial para a construção de sentidos no gênero textual charge”, busca descrever e analisar os processos cognitivos que subjazem à construção do sentido, de modo a propor subsídios que possam atenuar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em interpretar textos no ambiente da sala de aula. Pensando nessas dificuldades de compreensão textual, percebemos a necessidade de criar estratégias que facilitem a atividade de leitura e produção de textos. Daí a importância de trazer para o contexto de sala de aula um texto que faça parte da experiência sociocultural do aluno. Optamos por trabalhar com a charge, um gênero que, pelo humor vinculado a um posicionamento crítico, costuma atrair a atenção do público-leitor. A charge é um instrumento que usa a linguagem verbal e não-verbal na construção de sentidos. Tentaremos evidenciar a importância das inferências como uma estratégia para construir sentidos nesse gênero textual. O suporte teórico que orienta nossa pesquisa é o da Linguística Cognitiva, e também buscaremos apoio nas propostas apresentadas pelos PCN de Língua Portuguesa, a fim de intensificar o uso de gêneros textuais como tendo um papel decisivo na formação de leitores.

Ariane de Fatima Escobar Rossi (arianerossi@yahoo.com.br) – UFSM

Ana Marilza Bittencourt (anamarilzab@yahoo.com.br) - UFSM

AS ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS DO PROFESSOR E DOS ALUNOS: UM PANORAMA

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas das estratégias comunicativas utilizadas por professores e alunos do terceiro semestre do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O corpus é composto de oitenta e dois minutos de gravações realizadas entre os meses de Agosto e Setembro de 2006. O propósito da investigação é compreender como a fluência dos alunos se desenvolve, se eles empregam as estratégias comunicativas e quais são elas. A discussão tem como base teórica a estrutura do discurso Sinclair e Brazil (1982) e as estratégias comunicativas de Tarone classificadas em Karimnia and Zade (2007). Foram identificados 551 exemplos de estratégias comunicativas, sendo que o professor fez uso de 452 e os aprendizes de 69. O que se pode notar é que há uma semelhança nas estratégias empregadas por aprendizes e professor, mas o mesmo não ocorre com o número de vezes que as estratégias são empregadas por ambos. O professor chama os alunos a participarem, porém a resposta em relação ao que eles entenderam do conteúdo não é instantânea, isso explica por que os alunos evitam falar no começo da aula e conseqüentemente o professor utiliza estratégias para confirmar se eles estão acompanhando seu raciocínio. O que se pode dizer é que embora os alunos se manifestem menos que o professor, ambos utilizam as estratégias de comunicação.

Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento (preto.adonai@hotmail.com) – UERN

Rosângela Alves dos Santos Bernardino (rosealves_23@yahoo.com.br) – UERN

DISCURSO CITADO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS POR PESQUISADORES ESPECIALISTAS

Este trabalho investiga os modos de discurso citado mobilizados na tessitura de artigos científicos produzidos por pesquisadores especialistas das áreas de Educação Física e Geografia. Especificamente, objetiva identificar a recorrência dos modos de discurso citado, mostrando como ocorre o diálogo materializado no tecido textual e como esse diálogo constrói os sentidos do texto científico. O trabalho vincula-se à pesquisa A referência ao discurso do outro em textos acadêmicos de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET). Teoricamente, fundamenta-se em postulados de Bakhtin (1990, 2002), Authuier-Revuz (2004), Maingueneau (2002) e Boch & Grossmann (2002). Para a constituição do corpus, foi considerada a titulação dos produtores (doutorado) e o período de publicação (2008 a 2010). O corpus compõe-se de 14 artigos científicos, sendo 04 publicados no periódico Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte e 10 publicados no periódico Sociedade & Natureza, da área de Geografia. A análise revela que os especialistas mobilizam vários modos de discurso citado, a saber: (i) Evocação; (ii) Discurso citado direto; (iii) Modalização em discurso segundo; (iv) Discurso citado indireto; (v) Ilhota citacional; e (vi) Discurso citado direto com “que”. Entre esses modos, a Evocação apresentou-se como o mais mobilizado. Numa análise preliminar, pode-se entender que o uso recorrente desse modo demonstra a capacidade dos produtores, em razão da própria autoridade na área, de não apenas reproduzirem conceitos e teses de outros pesquisadores, mas somente evocá-los na tessitura textual, supondo talvez um leitor também especialista. Assim, no diálogo com discursos do outro, esses produtores mobilizaram com maior frequência os modos que não reproduzem literalmente as palavras alheias. Isso pode indicar que pesquisadores especialistas apresentam uma maior capacidade de atribuir sentidos, interpretar, comentar, parafrasear, mencionar sem reproduzir, os discursos do outro com os quais dialogam.

Aurivan Lima Aragão (aurivanips@gmail.com) – UVA

A PRESENÇA DO INTERDISCURSO NO GÊNERO CONTO

A partir da metodologia bibliográfica, com base em estudos de análise de texto para alunos do ensino médio da escola Elza Goerch, em Forquilha-CE, escola credenciada pelo PIBID-CAPEL, sistema de bolsas para iniciação à docência, este trabalho, então, tem como objetivo investigar a presença do interdiscurso na constituição da identidade discursiva no gênero conto. Busca-se, pois, interpretar o texto à luz do diálogo entre duas formações discursivas (FDs), as quais por meio de uma relação polêmica constroem o sentido do texto. Para isso, este estudo fundamenta-se nas orientações sobre dialogismo e gêneros do discurso bakhtinianas (BAKHTIN [1929] 2009, 1998, 2000); na análise do discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 1997); bem como na perspectiva sociointeracionista da língua postulada pela linguística textual e teoria do gênero (MARCUSCHI, 2008). Assim, percebe-se o texto como a unidade de sentido máxima da linguagem que comporta em seu interior múltiplas relações interdiscursivas, as quais interagem através de um mecanismo polêmico, baseado na controvérsia na tarefa de constituir o discurso. A análise discursiva dos textos se deu com os contos Cavalos de Troia e As Pequenas Testemunhas do cearense Nilto Maciel em que se procurou observar a interação dialógica e opositiva de duas FDs, aquelas que mais se destacavam no texto, entre as várias possibilidades existentes. Constatou-se que em ambos os textos a formação do discurso ocorre por meio do confronto de discursos antagônicos em que um é valorizado euforicamente, positivo, e o outro é negado, desvalorizado, recebendo uma classificação disfórica.

Ayane Nazarela Santos de Almeida (ayanesantos@hotmail.com) – UFS

Raquel Meister Ko. Freitag (rkofreitag@uol.com.br) - UFS

CARACTERIZAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS E SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO EM SÉRIES INICIAIS

Narrativas costumam ser o primeiro tipo de texto com o qual as crianças têm contato, em todas as culturas, como ato de linguagem para ordenação da experiência, enfocando acontecimentos reais ou fictícios. Diversos autores se propõem a estudar a narrativa, em diferentes perspectivas. Neste estudo, assumimos a proposta de Labov e Waletzky (1967), que apresenta a narrativa como um método de recapitulação de experiências dividida em cinco macroproposições: orientação, complicação, avaliação, resolução e coda. Entretanto, nem todas as narrativas apresentam-se como completas; há elementos que compõem uma “narrativa mínima” (LABOV, 2001). Considerando o contexto de aprendizagem inicial de leitura e alfabetização, o tipo de estímulo – oral ou escrito – pode interferir na constituição da narrativa, e, por tabela, na competência comunicativa e letramento do aluno. Para averiguar esta hipótese, buscamos analisar quais os elementos estruturais propostos por Labov e Waletzky (1967) que ocorrem minimamente nas produções narrativas faladas e escritas. Como corpus, tomamos histórias orais e escritas produzidas por alunos do 1º ano do ensino fundamental, divididos em dois grupos de controle: (a) a partir de um texto não-verbal (história em quadrinhos), os alunos criaram suas narrativas; e (b) os alunos foram estimulados a partir de uma narrativa contada pelas pesquisadoras a contar as suas próprias versões. Esta investigação releva a contribuição da narrativa para o desenvolvimento da competência comunicativa, de habilidades físicas, psicossociais e cognitivas, além de permitir analisar e avaliar os principais marcos do processo de aquisição da linguagem, ratificando sua validade teórica e sua utilidade prática e pedagógica.

Caetana Araujo Cardoso (caetanacardoso@hotmail.com) - UFRN

Marcos Antônio Costa

A UTILIZAÇÃO DOS ESQUEMAS E FRAMES NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA HUMORÍSTICA

A Linguística Cognitiva tem em vista estudar o pensamento e a linguagem levando em consideração as experiências e as competências sensório-motoras e cognitivas do sujeito que a produz. Desta forma, acredita-se que a formação dos conceitos humanos esteja relacionada à influência do meio no qual o sujeito produtor da língua vive. Tomando por base este princípio, o presente trabalho visa discutir a relevância dos esquemas e frames na construção do gênero crônica humorística - fenômeno discursivo fruto da visão bem humorada do autor em relação ao cotidiano. Entende-se por esquemas os sentidos que se formam a partir de informações construídas e armazenadas na mente do sujeito como reflexo de sua experiência corporal, por exemplo, ao movimentar-se ou manipular objetos; e os frames são os sentidos que emergem a partir da interação, estabelecida de forma dinâmica e consensual, entre os sujeitos. Para melhor clareza e objetividade na análise, foi realizada a leitura da crônica humorística: Medidas no tempo e espaço de Stanislaw Ponte, em seguida, elencou-se os elementos constitutivos e característicos do gênero, tomando base o humor, a fim de explicá-los sob o olhar inovador dos esquemas e frames da Linguística Cognitiva. Através deste trabalho, foi possível evidenciar como o uso de estruturas mentais, subjacentes à linguagem, é responsável pela construção do sentido dos elementos que dão forma a crônica humorística.

Camila da Costa Marcelino (camila_cost@hotmail.com) - UFMS

Ivete Barreto Siqueira (ibs.jcs@hotmail.com) – UFMS

O TRABALHO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PIBID: UM MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Há várias décadas, as Histórias em Quadrinhos, doravante HQ fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes que consideram a sua leitura muito atrativa. A partir desse diagnóstico, o nosso grupo de trabalho, que faz parte do Projeto de Iniciação a Docência (PIBID) de Letras EAD/UFMS de Bataguassu – MS, optou por incluir as HQ como objeto de estudo nas oficinas desenvolvidas na Escola Estadual Professor Bráz Sinigaglia, levando em consideração que esse gênero tem se mostrado um bom instrumento para o incentivo da leitura e da produção de texto na sala de aula, alicerçando conhecimentos para que no futuro os alunos possam se tornar bons leitores e formadores de opiniões. Sendo assim, nosso objetivo é relatar o trabalho desenvolvido em sala de aula com o gênero textual HQ nas oficinas do projeto “Oficina Pró-Texto”, inserido no PIBID da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que se fundamenta, teoricamente, na teoria dos gêneros (BAKHTIN, 1997; SWALES, 1990; ADAM, 1990; BRONCKART, 1999) que relaciona fala e escrita como um contínuo (MARCUSCHI, 2000) no qual as HQs realizam-se no meio escrito, mas buscam reproduzir a fala, geralmente a conversa informal, nos balões, com a presença de interjeições, reduções vocabulares, etc. Nossa metodologia é baseada na Linguística Textual que dá ênfase na leitura, análise e produção dos mais variados textos considerando seus aspectos enunciativos, discursivos, temáticos, estruturais e linguísticos. Assim, esperamos contribuir para a incorporação das HQs ao conjunto dos vários objetos de leitura com que a escola já trabalha, considerando-as importantes para o fazer pedagógico.

Camila Stephane Cardoso Sousa (camilastephane@gmail.com) - UFC

Glenda Miranda Moura - UFC

Sandra Maia Farias Vasconcelos - UFC

AUTONOMIA COMO ELEMENTO DISCURSIVO: AUTORIA E TEXTUALIDADE NA ESCRITA DE CORRESPONDÊNCIAS PESSOAIS

A proposta de se trabalhar o gênero carta pessoal surge com o propósito de discutir e analisar a autonomia como um elemento discursivo presente nos mais variados gêneros. Neste trabalho, pretendemos discuti-lo em cartas devido à personalidade própria do gênero em questão, fator que atua na relação entre locutor-interlocutor e que se reflete em sua escrita. Na medida em que esta categoria ajuda a compor o que Gomes (2004) chamou de escrita auto-referencial, é nosso interesse mostrar dois aspectos principais: a) a autonomia enquanto elemento constitutivo da autoria; e b) a autonomia enquanto componente de textualidade. Para isso, analisamos correspondências pessoais publicadas em livros trocadas entre os sujeitos-escritores e seus familiares, mais especificamente de Ingrid Bettancourt e Saint-Exupéry a suas respectivas mães. Baseamos nossa pesquisa nos estudos teóricos de Authier-Revuz (1998) acerca de heterogeneidade marcada com o intuito de debatermos o conceito de autonomia e de Bakhtin (2003) para discutirmos a proposta de gêneros discursivos, evidenciando a noção de estilo. Nossos resultados parciais apontam para a utilização da autonomia como um elemento reflexivo sobre a própria escrita em decorrência da preocupação em estabelecer uma coesão e uma coerência face ao sujeito-interlocutor em virtude do qual a construção de sentido no/do texto se estabelece.

Carlos Henrique da Silva (henrique.ir@hotmail.com) – UFRN

Ana Maria de Oliveira Paz (hamopaz@yahoo.com.br) – UFRN

RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM GÊNERO RECORRENTE NO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

A escrita como prática social se faz presente em todas as atividades do cotidiano das pessoas, desde as mais simples às mais complexas práticas. A pesquisa proposta pretende analisar os textos de relatórios produzidos no trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), dentro do Programa Saúde da Família, visto como um gênero integrante dos eventos de letramento implementados pelos referidos profissionais. Metodologicamente, adotaremos uma abordagem de pesquisa de natureza documental. Como pressupostos teóricos, adotaremos os fundamentos propostos por Brancart (1999), Marcuschi (2002), além do que estabelece Koch e Fávero (1986) acerca das dimensões pragmática, linguística e esquemática que constituem os relatórios em estudo. O Corpus da pesquisa compreenderá os textos, produzidos pelos referidos sujeitos em serviço, incluindo as anotações efetivadas durante as observações de campo para constituírem os relatórios. Os dados iniciais apontam que a escrita dos ACS não se constitui numa produção meramente técnica, mas como gênero que se efetiva de forma situada, em consonância com os aspectos sociais e culturais da realidade em que se insere, na perspectiva de atender à demanda social das políticas públicas de saúde. O que possibilita ampliar a ideia de que os gêneros se apresentam nos mais distintos segmentos da interação, inclusive os que são próprios do trabalho dos agentes em foco.

Célia Marília Silva (celia.marilia1902@gmail.com) - UFRN

Derivaldo dos Santos – UFRN

“ACROBATA DA DOR”: SOB O SIGNO DO RISO

O presente trabalho objetiva analisar o poema “Acrobata da dor”, de Cruz e Sousa, verificando como o riso torna-se, nesse poema, um expediente de linguagem capaz de subverter e contestar verdades instituídas ao seu entorno. Como fundamentação de leitura para esta análise, tomaremos como principal orientação teórica o pensamento de Bakhtin (1993) e o de Bergson (2007) sobre a expressão do riso. Em tese sobre a cultura popular na Idade Média e no Renascimento, Bakhtin explica que só a partir da Idade Média, e ao longo de séculos de evolução, o princípio cômico que presidia os ritos não se prendia a qualquer dogmatismo e passou a pertencer à esfera particular da vida humana. O mundo das formas e das manifestações do riso passou a ser uma oposição ao tom sério, religioso e social. Nessa perspectiva, o riso é visto como possibilidade de se manifestar à verdade sobre o mundo, sobre a sociedade, de colocar pelo avesso o que a sociedade institui como sendo verdade natural ou absoluta. Ainda sob esse ponto de vista, Bergson, em seu estudo sobre o riso, afirma que este é um fenômeno propriamente humano e que para entendê-lo é preciso colocá-lo em seu meio natural: a sociedade. E, por ser um ato social, o riso é utilizado de acordo com os signos criados e representados nos grupos em que se insere. Assim, ele pode questionar valores impostos e despertar um senso de reflexão, assumindo, nessa compreensão, uma espécie de gesto social.

Cileide Dantas Cabral (cileidecabral@hotmail.com) – UnP

O DESAFIO DA RETEXTUALIZAÇÃO NO RESUMO ACADÊMICO

A confecção de resumos na universidade é um dos métodos pelos quais os estudantes podem memorizar a leitura de textos acadêmicos, manifestando a compreensão de conceitos e trabalhando o processo da construção dos sentidos. Isso implica em uma forma de retextualização. No que diz respeito à formação acadêmica, este trabalho tem como objetivo apresentar as dificuldades encontradas por alunos universitários na prática de produção de resumo. A comprovação de tais dificuldades deu-se após realização de atividade feita com produção de resumo e discussão em sala de aula acerca desse gênero. Diante das constatações, fizemos aplicação de questionário com os alunos do curso de Letras das séries iniciais como fonte de pesquisa investigativa das prováveis causas do estranhamento com os termos acadêmicos e as dificuldades em se produzir resumos. De acordo com as entrevistas, conhecemos as dificuldades e a relação desses alunos com a leitura e escrita. Foi constatado que a maioria dos entrevistados diz saber o que é um resumo, afirmando que resumir um texto consiste em conservar a essência e a ideia principal do texto, escrevendo com suas próprias palavras. Outros afirmam que resumir é minimizar, sem comprometer a compreensão do texto. Entretanto, muitos só conseguem elaborar um resumo fiel das ideias do autor depois de realizar várias leituras, usando assim da atividade cognitiva para compreensão do texto. Baseado em Matêncio e nas análises feitas em sala de aula, percebemos que os alunos ingressantes nas universidades desconhecem as práticas discursivas dos textos que leem e dos quais devem produzir. Desconhecem conceitos e terminologias da sua área e ainda possuem dificuldades quanto à forma e funcionamento dos gêneros acadêmicos, o que os impede de retextualizar com eficiência.

Cleido de Noronha Freire (cleidofreire@gmail.com) – UFRN

ESQUEMATIZAÇÃO, SIMULAÇÃO E INTEGRAÇÃO CONCEPTUAL EM GÊNEROS DISCURSIVOS PREDOMINANTEMENTE NARRATIVOS

O objetivo deste trabalho é realizar a abordagem da Gramática de Construções, de base corporificada, em consonância com os estudos sobre Gêneros Discursivos predominantemente narrativos, por entendermos que esses constructos constituem uma ferramenta adicional na compreensão do texto. A nossa discussão está ancorada na concepção da Linguística Cognitiva (Lakoff & Johnson, 1980); na Teoria da Mesclagem (Fauconnier, 2003) na Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994); nos estudos da Gramática de Construções Corporificada (Bergen e Chang, 2002) e Centros Dêiticos (Rapaport, 1994). Esse aparato teórico nos permite compreender a cognição corporificada como o resultado dos processos evolucionários de variação e seleção situados num relacionamento contínuo e dinâmico entre organismo-ambiente. Depreendemos que a Gramática de Construções Corporificadas fornece ferramentas formais para a descrição e análise linguísticas motivadas amplamente por preocupações cognitivas. Atualmente, grande parte do trabalho da Linguística Cognitiva tem se concentrado sobre a questão da compreensão do leitor e, por isso, os Centros Dêiticos assumem uma significativa importância nesse trabalho, uma vez que são modelos mentais de informações a respeito da personagem, do tempo e do espaço, que são acionados pelo leitor/ouvinte no decorrer dos processos de compreensão da narrativa, sobretudo nas narrativas fantásticas que se caracterizam principalmente pelas constantes quebras de expectativas.

Cristiane Mirtes da Fonseca (cristianemirtes@hotmail.com) – UFAL

Alessandra dos Santos Aragão (asapoema@hotmail.com) – UFS

O FOCO NARRATIVO NOS CONTOS DE ANTÔNIO CARLOS VIANA

O escritor sergipano Antônio Carlos Viana, apontado por muitos como um dos mestres do conto contemporâneo, aproveita os princípios da composição que regem a escrita moderna para escrever sobre situações “que tendem a cumprir-se na visada intensa de uma situação, real ou imaginária, para a qual convergem signos de pessoas e de ações de um discurso que os amarra” (BOSI, 1977). Contos coesos, sobre o inevitável e o inusitado da vida, mas também sobre o risível, o ridículo e o irremediável trazem como sustentáculo narradores/personagens meninos prestes a passar por um ritual de passagem, mulheres submissas, matricidas, homens solitários, abusadores, velhos. Uma galeria de personagens que representa muitas vezes a descoberta, a dor, a frieza, o desespero, o inevitável, a desesperança, o massacre do homem pela sociedade que o subjuga e o reduz a nada e, torna-os, em sua maioria, invisíveis, pois “(...) o autor é a única fonte da energia produtora das formas, a qual não é dada à consciência psicologizada, mas se estabiliza em um produto cultural significante; a reação ativa do autor se manifesta na estrutura de sua imagem, no ritmo de sua revelação, na estrutura de entonação e na escolha das unidades significativas da obra.” (BAKHTIN, 1997). Tendo em vista a grande diversidade de tipos de narradores encontrados na obra e a importância do olhar destes para o desencadear do fato literário, o presente estudo tem o objetivo de classificar o perfil destes narradores e justificar a preponderância de um tipo sobre os outros e as implicações ideológicas e psicológicas que surgem através da mundividência doada pelo autor ao narrador.

Daniele Basilio Nunes (basidani@hotmail.com) – UFPE

A AÇÃO RETÓRICA NO GÊNERO DIGITAL: UM CASO NO BLOG DE PROPAGANDA POLÍTICA

O presente artigo objetiva analisar a ocorrência da ação retórica no blog de propaganda política veiculado na mídia digital, bem como, investigar de que forma as estratégias retóricas podem influenciar nas ações sociais. Tomamos como aporte teórico os Estudos Retóricos de Gêneros, no que se refere à análise do gênero Blog de propaganda política, a fim de reconhecer como são pontuados no uso da linguagem os critérios retóricos e como tais elementos podem contribuir para regular as ações sociais. Este estudo fundamenta-se na perspectiva de gênero como ação social, pois os atores sociais estão inseridos historicamente e culturalmente, participando e interagindo por meio dos gêneros em diversos eventos comunicativos. Tais atores, ao efetivarem em suas práticas sociais o uso de ações retóricas, promovem a regulação das realidades sociais, atuando e interferindo nas mudanças sociais. Sendo assim, a aplicação teórica dos Estudos Retóricos de Gêneros é relevante para este estudo, pois investiga como se dá a presença das estratégias retóricas no discurso político, e de que maneira tais elementos podem influenciar nas ações sociais. Para a análise do trabalho em questão, tomamos como corpus o discurso do Blog do candidato ao governo do estado de Pernambuco, Eduardo Campos, no ano de 2010. O procedimento de análise indica como os elementos retóricos constituem o discurso político na campanha eleitoral em Pernambuco, difundido por meio de um gênero digital. Esta investigação aponta como as ações retóricas e os propósitos comunicativos e linguísticos podem influenciar na construção e reprodução de diversas práticas sociais.

Danielle Brito da Cunha (danieafacedasaguas@hotmail.com) - UFRN

GÊNERO CONTO: UM PROJETO DE LETRAMENTO EM LÍNGUA FRANCESA

O objetivo deste trabalho é trazer uma reflexão sobre o gênero conto como instrumento efetivo na sala de aula em língua estrangeira, francês. Demonstrando, dessa forma, como esse gênero produz múltiplas possibilidades como evento de letramento na língua em questão, abriremos caminho para que esses estudantes (re)construam sentido na obra literária, participando assim do processo generativo do texto. Essa discussão está ancorada na concepção literária de Umberto Eco (ECO, 1979) em seus estudos críticos sobre o papel do leitor na criação de uma obra; assim como, estudos sobre a estrutura do conto (GOTLIB, 1999) e sua interação na sala de aula. Esse artigo de pesquisa qualitativa visa fazer um estudo de caso, partindo de um corpus composto por um conto de Guy Maupassant - La morte – utilizando, assim, uma metodologia de cunho introspectivo. Abordaremos, como esse letramento se dá em um âmbito de sala de aula e focalizaremos na leitura do conto como prática de aprendizado. Dessa forma, o trabalho será permeado pelas práticas de linguagem, favorecendo principalmente a compreensão desse aluno de francês no que tange ao estudo de gêneros literários – conto- e as nuances culturais que envolvem a leitura e escritura desse texto específico.

Deisi Luzia Zanatta (deisil.zanatta@gmail.com) - UFP

LETRAMENTO E LITERATURA: A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS COMO GÊNERO TEXTUAL NA FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DO LEITOR

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o caráter dos contos de fadas na formação e emancipação do leitor, enquanto gênero textual do eixo narrativo, através da alfabetização e letramento. Essa discussão apoia-se nos estudos sobre surgimento dos contos de fadas (NOVAES COELHO, 1991); a relação entre imaginário e realidade dentro dos contos de fadas (CAVALCANTI, 2002); a compreensão da existência humana nos contos de fadas (BETTELHEIM, 1903); a presença dos valores nesses contos (ABRAMOVICH, 1989); as práticas de leituras literárias na alfabetização e letramento na escola (ZILBERMAN, 2009) e a importância dos gêneros textuais como práticas sócio-históricas (MARCUSCHI, 2002). Os dados analisados foram gerados de uma entrevista com estudantes, no ano letivo de 2010, numa escola estadual da rede pública, do interior do município de Planalto- RS. O trabalho permitiu-nos depreender que, se o objetivo principal da leitura literária infantil é fazer com que a criança seja motivada a ler para que compreenda melhor o mundo e que se emancipe como indivíduo, os contos de fadas enquanto gênero textual, em práticas de alfabetização, abre possibilidades para formar leitores e emancipar intelectualmente esses indivíduos, fazendo com que compreendam seus anseios, a realidade que os cerca e também a convivência da sua linguagem com o tempo presente. Na medida em que a criança vai se tornando letrada, a leitura propiciará um domínio maior na escolha de suas próprias decisões, da descoberta da sua identidade, além de ajudar na continuidade de sua formação como leitora na continuidade histórica de sua vida. Através disso, verificou-se a importância que as expressões literárias infantis, através dos contos de fadas, exerceram na vida desses estudantes, para que se tornassem leitores intelectual e linguisticamente autônomos na sociedade em que vivem.

Elaine do Espírito Santo Santos (elainesantos89@hotmail.com) - UFS

Nicaelle Vitorino dos santos (nicaellevitorino@yahoo.com.br) - UFS

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA: ESTUDO DE CASO DE ALUNOS DO PIBID/UFS

O ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa de escolas públicas do município de Itabaiana/SE costuma ser dar, na sua grande maioria, de modo muito tradicional, no que diz respeito à avaliação da compreensão textual pelo leitor. Neste artigo, verificamos as implicações do ensino de estratégias metacognitivas em leitura para alunos das séries finais do ensino fundamental, no que diz respeito à autoavaliação da compreensão leitora deles em textos estudados nas aulas de Língua Portuguesa. Para Leffa (1996, p.45) "Uma das características fundamentais do processo da leitura é a capacidade que o leitor possui de avaliar a qualidade da própria compreensão. O leitor deve saber quando está entendendo bem um texto, quando a compreensão está sendo parcial ou quando o texto não faz sentido." Neste artigo, parte-se de pressupostos teórico-metodológicos da psicolinguística, conforme Leffa (op.cit.). Trata-se da análise dos resultados de um experimento aplicado a vinte alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental de uma escola pública do referido município, com o objetivo de se verificar que estratégias de automonitoração da compreensão leitora estes estudantes costumam adotar, para que eles possam formular e desenvolver o conhecimento, e serem capazes de adquirir autonomia para pensarem, iniciando, dessa forma, seu papel de cidadão crítico. Pensar requer habilidades de cognição, tais como atenção, percepção, memória, transferência, etc. Nessa perspectiva, espera-se que a escola desenvolva um papel importante, dando embasamento no que diz respeito às informações perpassadas ao discente, como, por exemplo, as estratégias de pensamento que o ajudem no processamento dessas informações e nos valores que direcionarão a ação a ser tomada. A depender de como a escola trata essas tarefas, serão formados diferentes modelos de ensino, ou diferentes formas de culturas escolares.

Eliane Cristina Alves de Souza (elianecriss@yahoo.com.br) - UFRN

A ESCRITA ACADÊMICA NO DOMÍNIO ADMINISTRATIVO: O GÊNERO REQUERIMENTO

Muitas são as práticas de escrita realizadas no ambiente administrativo das instituições públicas. Considerando que alguns gêneros se apresentam de forma mais sistemática e recorrente nesse domínio, elegemos o gênero 'requerimento' como questão central para refletirmos sobre a produção textual de graduandos no ambiente administrativo de uma instituição pública de ensino superior. Trata-se de um estudo de caráter documental e etnográfico com propósitos situados no paradigma qualitativo (Bodgan; Biklen, 1994). Para tanto, nos fazemos valer da concepção de leitura e de escrita como prática social, conforme a perspectiva dos 'estudos de letramento' (Barton, 1994; Kleiman, 2008; Street, 1994, 1995) e da compreensão sócio-retórica de 'gêneros discursivos' enquanto formas de ação social, realizados através de usos reais da língua (Bazerman, 1994; Miller, 1984, 1994; Swales, 1990). Com base na análise dos dados, percebemos que a elaboração dos requerimentos pelos acadêmicos relaciona-se tanto com a compreensão do gênero discursivo

em questão, quanto com a compreensão dos elementos contextuais do domínio administrativo da instituição. Dessa forma, é possível apontar que a discussão sobre a escrita administrativa neste espaço, sobretudo acadêmico, significa ampliar a compreensão da escrita como instrumento de participação, bem como deste ambiente que se apresenta de modo amplo, diversificado e democrático para atuação social.

Elisângela Oliveira Viana (viana.eo@gmail.com) - UFC

Maria Coeli Saraiva Rodrigues - UFC

Júlio César Rosa de Araújo - UFC

DISCURSOS E IDENTIDADES: UMA ANÁLISE DO BLOG KATYLENE.COM

Neste trabalho, enfocaremos o processo de construção da identidade GLBT no blog katylene.com, em função do gênero textual, do uso de recursos multimodais e de estratégias de escrita que são mobilizadas durante a escrita da gíria gay. A escolha do ambiente virtual para este exercício se deu, pois, entre os meios de difusão que revelam a presença da gíria na comunicação humana, a internet tem contribuído sobremaneira com comunicação entre os grupos herméticos, bem como divulgado suas expressões. Sobre isso, Araújo (2008, p. 331) ao analisar o fenômeno da queda de tabus nas interações em salas de bate-papos virtuais, conclui que, com base em Benveniste ([1974] 1989), diferentemente de outros ambientes, o virtual permite uma maior divulgação de termos considerados 'proibidos', pois basta que se digite ou que se opere com algum recurso paralinguístico para expressar o 'proibido'. Nosso corpus de estudo foi retirado do blog katylene.com, sendo composto por postagens realizadas pela personagem Katylene e por mais 10 participantes que utilizam o ambiente. Além de analisarmos a escrita dos vocábulos gírios utilizados por estes participantes e a recorrência das estratégias de escrita nos variados contextos de postagens presentes no blog, verificamos, também, a partir da aplicação de um questionário, o objetivo pretendido pelos informantes ao utilizarem recursos multimodais como o neon, grafias em caixa-alta, cores variadas e gifs animados. Os pilares desta pesquisa são os trabalhos sobre Ethos realizados por Maingueneau (2005a; 2005b), Maingueneau & Charaudeau (2004), e Amossy (2005); a noção sobre Gíria extraída das pesquisas realizadas por Preti (1982; 1983; 1984; 2000); Soares (2009), e Araújo (2008); e aspectos dos estudos sobre o Design Gráfico alicerçados nos trabalhos desenvolvidos por Dondis (2003).

Eliseu Alves da Silva (zezeu025@yahoo.com.br) - UFSM

Désirée Motta-Roth - UFSM

O DIZER DAS POSIÇÕES ENUNCIATIVAS EM NOTÍCIAS POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Este trabalho é parte do projeto PQ/CNPq Análise de gêneros discursivos e práticas sociais de popularização da ciência (MOTTA-ROTH, 2010) e foi desenvolvido como Trabalho Final de Graduação em Letras - Habilitação Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação da Profa. Dra. Désirée Motta-Roth. A análise se apóia na perspectiva teórica da Análise Crítica de Gênero (MEURER, 2002; BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH, 2005) e tem como objetivo identificar o modo como as diferentes posições enunciativas (MOIRAND, 2003; BEACCO et al, 2002) são sinalizadas no gênero notícia de popularização da ciência (PC), por meio da verificação quantitativa e qualitativa do processo verbal não marcado SAY. O corpus deste trabalho compreende 60 notícias de PC coletadas das publicações online BBC News International, Scientific American, ABC Science e Nature. Nas notícias, a associação do SAY às posições enunciativas é realizada pelas formas verbais do presente simples SAY e SAYS e do passado simples SAID, sendo a forma SAYS a mais recorrente em combinação com as posições enunciativas do pesquisador e do colega. Os dados qualitativos demonstram a preferência por "fontes oficiais", entre as quais se destacam o pesquisador e o colega, em detrimento ao governo e o público, os quais são mitigados ou excluídos da notícia de PC.

Elizabeth Nascimento de Lima (bethlima@gmail.com) - UFRN

Karina Dantas Villar Ramalho (karinavillar17@yahoo.com.br) - UFRN

Sylvia Coutinho Abbott Galvão (sylviaabbott@cchla.ufrn.br) - UFRN

O MOVIMENTO RETÓRICO DE VALORAÇÃO EM RESENHAS ACADÊMICAS

O objetivo deste trabalho é analisar, comparativamente, os processos de construção do movimento retórico de valorização em resenhas acadêmicas de diferentes áreas de estudo. Para tanto, foram selecionadas, aleatoriamente, 9 (nove) resenhas do banco de dados do site www.scielo.br, sendo 3 (três) da área de Ciências Sociais, 3 (três) da de Ciências da Saúde e outras 3 (três) da de Ciências Humanas, com período de publicação compreendido entre os anos 2009 e 2010. Parte-se do princípio mais geral de que as "características textuais respondem a variações em configurações contextuais, isto é, diferenças naquilo que culturas disciplinares concebem como sendo seu objeto de estudo, sua organização e valores epistemológi-

cos” (MOTTA-ROTH, 1995, p. 203). Mais especificamente, esta pesquisa embasa-se teoricamente nos estudos desenvolvidos por Motta-Roth (2002) sobre resenha acadêmica, nos quais a autora postula que o gênero pressupõe um contínuo entre descrição e avaliação, e seus exemplares tendem para um ou para outro extremo, positivo ou negativo. Para a investigação da valoração expressa nas resenhas acadêmicas, foi utilizado como aporte teórico-metodológico um quadro de categorias atitudinais elaborado por Martin e Rose (2003) e adaptado por Carvalho (2006). A análise do corpus revelou a presença de um maior número de afirmativas de valoração de cunho positivo se comparadas às de polaridade negativa. Estas últimas, quando ocorreram, apresentaram-se modalizadas ou neutralizadas por uma contraposição positiva.

Emanuel Barbosa de Sousa (emanoel_b.s@hotmail.com) - UFPI

GÊNERO E PROPÓSITOS COMUNICATIVOS: UMA ANÁLISE DE EDITORIAIS DE JORNAL

Considerando a relevância dos propósitos comunicativos na representação do gênero discursivo, analisamos como esses propósitos estão imbricados na “classificação” do gênero e como eles podem ser visualizados na produção do gênero editorial de jornal. Desta maneira, pretendemos demonstrar que o gênero editorial constitui-se como uma resposta a demandas situacionais, expressando o posicionamento da empresa de comunicação em relação aos principais temas de sua comunidade presentes na atualidade, atuando de acordo com um motivo social, caracterizando-se, desta forma, como uma ação retórica. Para o desenvolvimento do trabalho, nos baseamos em trabalhos como os de Biasi-Rodrigues (2011), Miller (2009) e Bazerman (2005), que tratam das produções discursivas com base na teoria sociorretórica. Askehave e Swales (2001) defendem que, para identificar um gênero discursivo, sejam realizados dois procedimentos: um textual/lingüístico e um contextual. Sendo os propósitos comunicativos vistos no primeiro procedimento, juntamente com a forma, o estilo e o conteúdo; em seguida sendo revisto no procedimento contextual, como uma maneira de re-analisar o gênero. Nosso corpus é formado por editoriais do Jornal O Dia de Teresina, do ano de 1971, no qual estabelecemos uma relação entre o tema abordado nos editoriais e os propósitos comunicativos expressos nestas produções. Entendemos que, ao se posicionar no editorial, a empresa jornalística, além de dar uma resposta à sociedade, age sobre a situação conforme os seus objetivos em determinado contexto, orientando a distribuição das informações de acordo com seus propósitos comunicacionais.

Emanuel Feliciano da Silva (emanueluepb@hotmail.com) – FATERN

LETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Este trabalho tem como temática principal o Letramento Digital, mediante a perspectiva da condição e da apropriação das novas tecnologias, bem como sua ligação com as práticas de leitura e escrita desenvolvidas através da utilização de recursos tecnológicos como o computador. Objetivamos com este estudo investigar as contribuições do LD para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio, na rede pública estadual, possibilitando uma reflexão acerca das novas formas de letramentos midiático-digitais encontrados na sociedade moderna. Para tanto, utilizamos uma metodologia de caráter qualitativo, exploratório e descritivo a qual compreendeu questionário e entrevista aplicada a professores e professoras de LP, da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima, situada na cidade São José do Campestre-RN. Para aprofundamento e embasamento desta temática recorremos a autores como: (MARCUSCHI, 2004), (SOARES, 1998/2002/2009), (KLEIMAN, 1995), (TFOUNI, 1997), (XAVIER, 2003), (LÉVY, 1999) entre outros que respaldaram teoricamente este estudo. O Letramento Digital não é uma prática limitada à escola, visto que está presente nos diversos espaços e interações sociais, por meio da utilização do sujeito com os recursos tecnológicos digitais, sobretudo o computador conectado a rede de internet. Portanto, o LD é resultante de uma procura excessiva, que as pessoas, em especial os jovens tem diante do manuseio com as ferramentas digitais, oportunizando conseqüentemente uma formação que precede os muros da escola. Todavia, compete às instituições de ensino vincular essas práticas sociais desenvolvidas fora do âmbito escolar, aos conteúdos direcionados na escola, viabilizando novas possibilidades de ensinar e aprender.

Emanuelle Pereira de Lima Diniz (manu_letras@yahoo.com.br) – UFRN

PROCESSOS COGNITIVOS QUE OPERAM NA COMPREENSÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: PRODUÇÕES TEXTUAIS ELABORADAS NA EAD/UFRN

Os gêneros textuais são compreendidos como modelos flexíveis, podendo ser (re)construídos de acordo com as necessidades de um grupo. Desse modo, entendemos um gênero como consequência de uma atividade interativa que envolve, ao mesmo tempo, aspectos sociais e cognitivos. Diante desta perspectiva, este trabalho busca analisar os processos cognitivos que operam na compreensão de alguns gêneros textuais indicados em atividades virtuais e presenciais propostas no Ensino Superior a Distância, apoiando-se nos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva contemporânea. Essa teoria desenvolve estudos voltados para as diversas situações de uso da língua. Linguagem, cognição e cultura fazem parte de uma relação constante de interação nos processos de compreensão e ordenação do mundo. Para nossa análise,

escolhemos como corpus os textos dos graduandos da Secretaria de Educação a Distância/UFRN, mais precisamente, as respostas elaboradas a partir da leitura dos gêneros expostos nas atividades da disciplina de Leitura, Interpretação e Produção Textual, ministrada nos cursos de licenciatura da instituição, que monitoramos durante o período de 2008.1 a 2010.1. Os gêneros são especificamente: cartaz sobre a erradicação do trabalho infantil, cartum com tema Educação e capa da Revista Época publicada em 2010. Com a análise, fomos capazes de observar que a compreensão desses gêneros, compostos pela linguagem verbal/não verbal, é elaborada a partir de olhares e percepções diferentes embasadas no conhecimento partilhado e individual (frames e esquemas) dos estudantes.

Erica Poliana Nunes de Souza Cunha (ericapolianan.s.c@hotmail.com) - UFRN

Rodrigo Luiz Silva Pessoa - UFRN

Maria da Penha Casado Alves - UFRN

A ABORDAGEM DO TEXTO VERBO-VISUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: O QUE SE ESCONDE POR TRÁS DAS LETRAS

Outdoor, propaganda de TV, emoticons, nos dias atuais, as imagens falam mais do que as palavras. Nesse universo imagético, espera-se dos cidadãos uma leitura que vá além da palavra escrita, pois o texto se compõe de recursos visuais, que solicitam a compreensão responsiva e fornecem informações, muitas vezes, não lidas pelo olhar educado para a leitura apenas do verbal. Cabe à esfera escolar contribuir para que seus alunos construam tal competência, e o livro didático, muitas vezes, é o principal meio pelo qual o aluno pode construir conhecimentos acerca de questões de leitura e de escrita. Tendo como problemática essas questões, analisamos como se delinea a abordagem do livro didático quanto à leitura de gêneros discursivos que apresentam em sua forma composicional elementos visuais. Focamos, para esta pesquisa, o anúncio e a tirinha. Para efeito de análise, o corpus se constitui da coleção de livros do ensino médio que circulam nas escolas públicas de Natal/RN, aprovados pelo PNL, cujos autores são Cereja & Magalhães (2004). Para tal pesquisa, utilizamos como embasamento teórico os estudos de Bakhtin (2003) e análise dialógica do discurso e texto verbo-visual, conforme Brait (2005), além de fazer algumas reflexões sobre o ato de leitura, segundo Freire (1982). Este trabalho se insere na área de Linguística Aplicada e faz parte de um projeto maior desenvolvido no grupo de pesquisa “Práticas discursivas na contemporaneidade”.

Érika Karla Almeida da Silva (erikakarla_@hotmail.com) - UFPB

Regina Celi Mendes Pereira (reginacmps@gmail.com) - UFPB

OS PARÂMETROS SOCIOSSUBJETIVOS NA PRODUÇÃO DO GÊNERO SENTENÇA

O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte da nossa pesquisa de iniciação científica intitulada “Práticas sociais de escrita: a retextualização de gêneros jurídicos”. Pretendemos, com essa pesquisa, refletir acerca do hermetismo da linguagem jurídica e proceder à retextualização de sentenças (especificamente, sentenças criminais), a fim de tornar a linguagem mais clara, compreensível, pensando num leitor comum. Trata-se de uma investigação de caráter descritivo e interpretativo, que se utiliza de um corpus de base documental. Definimos as categorias de análise com base nos parâmetros de constituição e avaliação dos textos propostos por Bronckart (1999). São elas: a situação de ação de linguagem, a infraestrutura, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Essa análise está ancorada na perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que tem como principais teóricos: Bronckart, Schneuwly e Dolz. Adotamos a concepção bakhtiniana de linguagem e o conceito bronckartiano de arquitetura textual. O trabalho permitiu-nos analisar os parâmetros de produção e a materialidade textual das sentenças criminais, identificando seus elementos constitutivos e definindo suas características linguístico-discursivas. Os resultados indicam que não se tem em vista o leitor, ocorrendo, por exemplo, o uso excessivo e desnecessário de termos técnicos do Direito. Pensando no quanto o hermetismo da linguagem jurídica nos afeta como cidadãos, acreditamos que nossa pesquisa pode contribuir para a ampliação desse domínio discursivo, visando à acessibilidade do texto jurídico.

Ester Cavalcanti da Silva Araújo (ester_sophia@hotmail.com) - UFRN

Maria da Penha Casado Alves (penhalves@msn.com) - UFRN

O GÊNERO DISCURSIVO MEMÓRIAS DE LEITURA EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

A leitura tem sido objeto constante de estudos no Brasil. Um desses estudos realizado pelo Instituto Pró-Livro indica baixos índices de leitura entre os brasileiros e, paralelamente a esse diagnóstico, os linguistas aplicados investigam e discutem sobre esse diagnóstico e sobre a importância do ensino-aprendizado da leitura, desde a infância até a fase adulta. Observamos, então, em trabalhos científicos e livros publicados, que em cursos de formação de professores, essas questões são discutidas e que o gênero discursivo “memórias de leitura” pode se constituir em um instrumento para compreender o percurso de leitura de cada aluno, além de levar os alunos a refletirem sobre de que forma eles podem con-

tribuir na melhoria do ensino de leitura, (re) visitando as suas próprias experiências de leitura. Nesse estudo, temos como objetivo analisar as memórias de leitura de professores para compreender como ocorreu o percurso de leitura desses educadores. Portanto, para essa pesquisa selecionamos o corpus, que é composto por “memórias de leitura” de alunos em Curso de Formação continuada na UFRN. Por fim, para analisar o corpus desse trabalho, utilizaremos as teorizações sobre concepções de leitura de FREIRE (2008), GARCEZ (2002), entre outros teóricos que a entendem como prática discursiva construída na interação; sobre gêneros discursivos e linguagem recorremos a BAKHTIN (2003) que concebe a linguagem como prática dialógica, socialmente construída e sobre formação de professores recorremos a KLEIMAN (2005): compreende que as práticas discursivas dos docentes juntamente à sua experiência de letramento são fundamentais para a construção da sua identidade profissional.

Fernanda de Moura Ferreira (fernanda_potiguar@yahoo.com.br) - UFRN

Maria da Penha Casado Alves (penhalves@msn.com) - UFRN

O DISCURSIVO NO GÊNERO CHARGE: A QUESTÃO DAS FORÇAS DISPERSANTES

Levando-se em consideração que o gênero discursivo charge apresenta um caráter interpretativo que extrapola em muito sua materialidade linguística, uma vez que ela mesma já é direcionada para um extralinguístico, faz-se importante analisar aquilo que está para além da superfície material e atinge o discursivo. Ressalta-se ainda que é próprio da charge lidar de um modo um tanto peculiar com os diversos discursos que circulam na sociedade, devido a esse gênero apresentar uma viés carnavalizado que lhe é característico. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é analisar as forças dispersantes que estão ligadas a charges de cunho político-ideológico, veiculadas em sites específicos de charges. Para que possamos executar tal tarefa, atentaremos não apenas para o verbal mas também para os traços não-verbais presentes no gênero em questão, uma vez que a linguagem não-verbal é de extrema importância para a compreensão da charge e pelo fato desse tipo de linguagem, juntamente com a verbal, servir de ponto de partida para o discursivo. Para tanto, como aporte teórico adotamos a teoria de base bakhtiniana (1998, 2003, 2009, 1987) acerca das forças dispersantes, linguagem, ideologia, gênero discursivo e carnavalização; também Cavalcanti (1998), Ferreira (2006) e Nogueira (2003) a despeito do gênero discursivo charge. Esta pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista dentro da área da Linguística Aplicada.

Flávio Vieira (vieira.ufcg@gmail.com) – UEPB

O GÊNERO TEXTUAL EMERGENTE CHAT: UMA NOVA FERRAMENTA DIGITAL EM SALA DE AULA

Inserir-se no âmbito da explosão dos novos gêneros é uma atitude que compete à escola e ao professor. Os vastos recursos virtuais, em especial, os chats, foco desta investigação, suscitam mudanças educacionais e sociais, de modo que o letramento digital possa ser alcançado por todos, haja vista, sua dimensão e presença marcantes no cotidiano. Ao professor, compete “navegar” no mundo das novas tecnologias, objetivando desvendar as linguagens que emergem dessa nova esfera e, assim, melhor instruir os alunos, inquietos e participantes ativos desses fascinantes espaços, sobretudo, dos bate-papos. Assim, foram definidos os seguintes objetivos: a) observar a performance do professor diante das novas ferramentas digitais, especificamente o chat e b) despertar no professor de língua materna o interesse pelo conhecimento da linguagem virtual, alertando-o para o fato de que o aluno “pode” encontrar-se imerso nessa realidade. A metodologia afilia-se à pesquisa participante, sobressaindo, também uma investigação de caráter exploratório e descritivo. O corpus ampliado é constituído de 12 (doze) bate-papos extraídos do provedor UOL, no entanto, para efeito de análise, selecionamos um corpus restrito composto de 6 (seis) conversas, analisadas, inicialmente, a partir do estudo de Araújo & Costa (2007) e, em seguida, observadas num contexto maior de interação e reflexão. Como reforço teórico, esta pesquisa está alicerçada nas ideias defendidas por: Marcuschi (2003-2004), Ribeiro (1999), Silva (2003), Urbano (2002), Hilgert (2001), Silva (UFRJ), Silva (2001), Bakhtin (1997), Melo (2004), Goulart (2005), Severino (2007), Araújo (2007), Braga (2004), Bernardes & Vieira (2005) e Fávero (2001). Os resultados apontam para a necessidade da construção de uma nova prática pedagógica que privilegie, sobremaneira, o processo ensino-aprendizagem, direcionado, principalmente para o letramento digital – competência premente na sociedade contemporânea, dita tecnológica.

Francieli Cavalcanti de Paiva (francieli_paiva@yahoo.com.br) – UFRN

GÊNEROS TEXTUAIS EM PROJETOS DE LETRAMENTO: FUNÇÃO INSTRUMENTAL E AGENTIVA

O presente trabalho tem como objetivo discutir o uso de gêneros textuais nos ‘projetos de letramento’ (KLEIMAN, 2000). Fundamenta-se, teoricamente, em Kleiman (1995; 2000; 2006), que aborda o Letramento como uma prática social, argumentando que as ações de leitura e escrita advêm de determinadas demandas sociais; em Oliveira (2008; 2010), que situa os projetos como ‘práticas de letramento’ e discute o papel instrumental e agentivo que os gêneros textuais exercem nessas práticas; e em Bazerman (2006), que discorre sobre a concepção de escrita e agência numa perspectiva sociorretórica.

O corpus deste trabalho foi gerado no projeto “Bulling e exclusão social”, realizado no ano de 2010, por meio do Programa de Apoio à Melhoria da Qualidade do Ensino cujas ações foram desenvolvidas em turmas do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Natal. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo constituído o seu corpus por gravações de eventos de letramento em áudio, diários de campo, fotos e produções textuais de alunos. As ações vivenciadas mostraram que o trabalho com os gêneros textuais contribuem, de forma relevante, para o processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, impulsionando os alunos a terem voz frente a problemas vivenciados tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Francisca das Chagas Nobre de Lima (chagasnobre@ig.com.br) - UFRN

Maria da Penha Casado Alves (penhalves@hotmail.com) – UFRN

A PRÁTICA DE LEITURA DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NA ESCOLA E A ATIVIDADE RESPONSIVA DO LEITOR

O objetivo deste trabalho é discutir a importância da prática de leitura da linguagem dos quadrinhos na escola por meio de ações que suscitem uma compreensão responsiva do leitor, uma vez que essa linguagem se encontra no cotidiano do aluno dentro e fora do ambiente escolar, como também em algumas provas de concursos variados e em materiais didáticos, nos quais o leitor é suscitado a ler os signos verbais e não-verbais neles presentes. Nesse sentido, é preciso pensar a relação do espaço e do tempo no processo de ensino-aprendizagem em uma sociedade caracterizada pela velocidade imprimida pela modernidade, procurando trabalhar com diferentes linguagens apresentadas nos materiais didáticos ou de outra natureza e com práticas discursivas significativas que subsidiem os profissionais que participam do processo de formação de leitores. A pesquisa está fundamentada nos pressupostos teóricos desenvolvidos por (BAKHTIN, 2009, 2010) sobre linguagem, (RAMOS, 2009), (VERGUEIRO e RAMOS, 2009) acerca de quadrinhos e ensino. A construção dos dados que subsidiam esse trabalho é qualitativa de orientação sócio-histórica (FREITAS, 2003 e ROJO, 2006). Ademais, a pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário, contendo oito questões abertas com os professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Berilo Wanderley, localizada na Cidade de Natal, a partir da qual foi possível compreendermos quais são as concepções teórico-metodológicas que norteiam as suas práticas educativas com essa linguagem e os desafios enfrentados por eles no processo de formação de leitores proficientes em um mundo constituído por múltiplas linguagens, que exige múltiplos letramentos. O trabalho se insere na área de Linguística Aplicada que concebe a linguagem como prática social em circulação nas diferentes esferas da atividade humana.

Gabriel Domicio Medeiros Moura Freitas (gabrielmoura@msn.com) – UFPB

ASSIMILAÇÕES DE RUPTURAS ESTÉTICAS DE VANGUARDA NO CONTO “O COBRADOR”, DE RUBEM FONSECA

O presente trabalho tem por objetivo analisar de que modo os questionamentos dos movimentos artísticos de vanguarda na primeira metade do século XX aos modelos aristotélicos consagrados da primazia da causalidade em relação à mera sucessão, da organicidade e da unidade, todos eles defendidos pelo aludido filósofo grego na sua Poética, encontram repercussão na composição narrativa do conto “O Cobrador”, de Rubem Fonseca, publicado pela primeira vez no ano de 1979, em obra homônima que reuniu outros contos do mesmo autor. A base teórica escolhida com a finalidade de orientar o aprofundamento dessa discussão pode ser encontrada em Bürger (2008), Teles (2009), Candido (2010) e Schwartz (2008). Nesse sentido, essa investigação acaba problematizando conceitos dogmaticamente consagrados pela teoria do conto, notabilizada por (ainda) desconsiderar contribuições teóricas e críticas que ameacem sua tendência obsessiva de construir/preservar noções de natureza unitária destinadas à caracterização do referido gênero (cf. GOUVEIA, 2009). O método analítico empregado para a realização desse estudo é fundamentado no procedimento da imanência textual, postulado por teóricos como o próprio Aristóteles (1993), Candido (2010) e os Formalistas Russos (1976). Assim, essa análise crítica não se limita a um estudo de natureza meramente estrutural, buscando, portanto, delinear a reelaboração estética de influências externas, oriundas da realidade social, econômica e cultural, tanto nacional quanto estrangeira, na construção da trama do texto narrativo aqui escolhido, segundo a categoria analítica estabelecida para esse fim.

Geisiane Nunes de Melo (geisiane2008@gmail.com) - UEPB

Tatiana Fernandes Sant’ana (tatianasanta@gmail.com) - UEPB

REFLEXÃO E PRÁTICA DO PROFESSOR A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM O LETRAMENTO DIGITAL

Por considerar que as inovações tecnológicas estão vinculadas à dinâmica de funcionamento da escola, o que implica em uma reavaliação de como está organizado o âmbito educacional nos tempos modernos (ARRUDA, 2009; FREITAS, 2009; SILVA, 2009), o referente estudo tem como objetivo propor uma alternativa de trabalho com um docente, vinculada ao conteúdo de Ensino Médio, tendo como recurso o computador. Para tanto, este trabalho segue duas linhas de pesquisa, a etnográfica (ANDRÉ, 2002) e a colaborativa (GARCEZ, 1998). Nesta o pesquisador atua como co-participante na construção de conhecimento. Sendo que naquela a ênfase é dada ao processo de investigação. O primeiro momento da pesquisa

consistiu em um mapeamento de algumas escolas públicas do Cariri paraibano, com o intuito de identificar como os professores de Língua Portuguesa utilizavam o computador nas suas práticas de aula. Enquanto que a segunda etapa ocorreu quando a pesquisadora acompanhou e orientou uma professora de Língua Portuguesa, no desenvolvimento de uma sequência didática, utilizando os recursos digitais. Na primeira etapa, constatou-se que um docente já desenvolvia um projeto em torno do letramento digital com alunos do Ensino Médio, mas voltado para uma perspectiva descritiva das ferramentas (google, e-mail, blog, entre outros), uma vez que não sabia como associar os conteúdos da disciplina com o computador. No segundo momento, ficou evidente que não se deve excluir o uso do computador do ensino, pois possibilita que os alunos tenham contato com as diversas modalidades essenciais nas aulas de Língua Portuguesa.

Giezi Alves de Oliveira (giezzy@hotmail.com) – UFRN

O GÊNERO ROMANCE E O PROCESSAMENTO COGNITIVO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM: COMO A MENTE CONSTRÓI A IMAGEM DE HERÓI EM MACUNAÍMA

Os estudos cognitivistas acerca da compreensão da linguagem envolvem, além de outros fatores, os aspectos linguísticos e extralinguísticos que contribuem para dar sentido a gêneros discursivos predominantemente narrativos. Inserido nesses estudos, está a construção dinâmica das entidades psicológicas envolvidas na trama. Com base na teoria da Integração Conceptual de Fauconnier e Turner, este trabalho pretende analisar o processamento cognitivo na construção da personagem Macunaíma, de Mário de Andrade, dentro do espaço discursivo da ficção, buscando entender quais os traços característicos de herói que o compõe para que possamos significá-lo. Inicialmente, verifica-se que a categoria herói, identificada na obra, é construída a partir de elementos linguísticos que acionam frames construtores de padrões discursivos. Tais constructos são resultantes da interação entre o aparato cognitivo humano corporificado (Fauconnier e Turner, 2002) e o entorno social - via experiência por meio de esquemas - originados de experiências sensorio-motoras e frames - constituídos nas interações socioculturais. Acreditamos que um trabalho dessa natureza possa contribuir para os estudos dos gêneros textuais, no tocante à compreensão e à natureza cognitiva do discurso ficcional, bem como trazer evidências que demonstrem como construímos e abstraímos sentidos em textos de base narrativa, permitindo, ainda, desdobramentos para análises envolvendo conceitos e relações intersubjetivas de caráter social, cognitivo e semântico

Glenda Hilnara Silva Meira (glenda_hilnara@yahoo.com.br) - UFCG

Williany Miranda da Silva – UFCG

SEMINÁRIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS LETRADAS

A sala de aula configura-se como um ambiente propício para o ensino da oralidade formal, por vezes exigida em situações públicas, isso porque é nesse contexto de ensino-aprendizagem que a oralidade ganha aspectos sistemáticos e reflexivos. O seminário, pois, constitui-se como um dos eventos que oportunizam aos alunos o contato com essa linguagem formal, de função híbrida, uma vez que relaciona as duas modalidades linguísticas - oral e escrita. A fim de que se observe no âmbito escolar um trabalho com seminário enquanto objeto de estudo, sistematizado e problematizado, faz-se importante que os professores tenham acesso a esses conhecimentos, sobretudo, na fase de formação inicial. Nesse sentido, o presente trabalho é um recorte do projeto Estratégias textuais e discursivas na prática de seminários na formação inicial (PIBIC/ CNPq 2010/2011) e objetiva investigar as concepções de seminário e as práticas letradas apresentadas pelos sujeitos-seminaristas envolvidos. Nosso corpus de análise, pois, corresponde a um número de cinco seminários realizados na disciplina Prática de Leitura e Produção de Texto II (PLPT II) do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG campus Campina Grande), no período 2010.2. Alicerçamo-nos teoricamente nas concepções e propostas apresentadas por Bezerra (2003), Silva (2007), Vieira (2007). Nosso trabalho traz contribuições aos estudos da oralidade em nível acadêmico, focando os aspectos da linguagem oral ainda pouco estudados, sobretudo, quanto à prática de seminário, assim como poderá auxiliar o desenvolvimento de novas pesquisas.

Glicínia Raquel Feitoza Braz (raquel_cbjr@hotmail.com) – UFRPE

FATORES MULTIMODAIS LATENTES NA CARTILHA A TURMA DA MÔNICA EM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SIGNIFICAÇÃO E COMPREENSÃO

Este trabalho tematiza a multimodalidade presente em cartilha quadrinizada, como fator determinante para a compreensão e construção de sentidos do texto, por crianças e adolescentes, seus principais leitores. Estabelece como objetivos, analisar como o texto da cartilha contribui para a melhor compreensão do Estatuto da Criança e do Adolescente, com o apoio em imagens e palavras que se harmonizam para a construção da textualidade; e comparar o texto legal com o texto em quadrinhos para a verificação da interação dos leitores com esses textos, bem como seu percurso para a compreensão e (re)significação destes. Fundamenta-se em Descardesi (2002), para quem nenhum sinal ou código pode ser entendido

ou estudado com sucesso em isolamento, Kress e van Leewen (2006) que discutem o papel dos elementos visuais na composição de um texto escrito e destacam o caráter ideológico que tais elementos encerram, Marcuschi (2005), que compreende os gêneros textuais como atividades sócio-interacionais, e de quem também se utiliza o conceito de intergenericidade e Dionísio (2005), que aponta para o fato de que “todos os elementos visuais e suas disposições nos textos podem ser analisados, uma vez que desempenham um trabalho persuasivo”. Realizou-se uma pesquisa com 64 alunos entre 10 e 12 anos do 6º ano do ensino fundamental. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sobre a cartilha e sobre o texto do Estatuto da Criança e do Adolescente. Análise preliminar confirma que os elementos multimodais contribuíram como facilitadores da compreensão dos leitores acerca do texto da Lei 8.069/90.

Graciela Rabuske Hendges (gracielahendges@hotmail.com) – UFSM

Carine Wittke – UFSM

Melise Dambrós Rois – UFSM

A PESQUISA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO BASEADO NOS RESUMOS DO SIGET

Tendo em vista o volume crescente de estudos de gêneros discursivos no Brasil, nota-se a necessidade de cartografá-los, no sentido de identificar tendências e lacunas, ambos aspectos importantes para a informação de pesquisadores jovens na área. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um levantamento dos estudos de gêneros discursivos desenvolvidos no Brasil com base nos resumos do maior evento da área, o Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET). A análise concentra-se em dois aspectos: 1. os enquadramentos teórico-metodológicos que fundamentam as análises de gênero no contexto nacional e 2. a natureza dos gêneros analisados, com ênfase nos gêneros digitais e multimodais, por questões de multiletramento. O ponto de partida para a análise são levantamentos prévios sobre a pesquisa na área no exterior (HYON, 1996; JOHNS, 2002) e no Brasil (MOTTA-ROTH, 2008; ARAÚJO, 2010). O corpus consiste de 995 resumos publicados nos anais digitais do IV SIGET (2007) e do V SIGET (2009). Em relação ao primeiro aspecto, observou-se a predominância de pesquisas inseridas na perspectiva do Interacionismo Sócio-Discursivo em ambas as edições do SIGET. Também, observou-se que as concepções de Bakhtin estão presentes em um grande número de resumos, visto que é um dos precursores no que se refere aos estudos de gênero, tornando-se um importante referencial teórico para outros pesquisadores. Quanto aos gêneros analisados, os do contexto midiático têm recebido mais atenção, sendo que os digitais representam uma pequena parcela dos estudos, e a abordagem multimodal, uma parcela ainda menor (menos de 5% das pesquisas).

Helany da Costa Sousa (hellany-10@hotmail.com) – IESM

Maria Aparecida Pereira da Silva

Shislayne Cristina Valadares

O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR EM MATÕES – MA

O projeto ora apresentado aborda os gêneros textuais usados pelos professores do Ensino Fundamental I e II no Instituto de Ensino Múltiplo, localizado na cidade de Matões-MA. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os suportes e as técnicas abordadas por docentes em salas de aula, assim como propor métodos para melhor eficácia do ensino de produção textual dentro do âmbito escolar, a partir da observação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores. Essa análise tem o propósito de investigar como é feito o trabalho relativo à produção textual dentro da escola e quais os gêneros que eles utilizam na sala, as metodologias utilizadas, tomando como ponto de partida as respostas dos professores à seguinte pergunta: Qual a diferença entre gêneros textuais e tipos textuais? A pergunta pode ser aparentemente simples, mas podemos constatar que ainda há uma grande dificuldade em distinguir esses dois termos, pois muitos livros abordam gêneros e tipos textuais juntos, e isso ocasiona uma grande confusão no ensino-aprendizagem e uma indeterminação na definição e na classificação dos mesmos, e até dos novos gêneros que estão surgindo com a tecnologia. Esses novos gêneros não são inovações absolutas, são criações apoiadas em outros gêneros já existentes, como afirma Bakhtin [1997], que falava na “transmutação” dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro, gerando novos gêneros. A orientação teórica em que esta pesquisa está fundamentada tem como base as propostas de Bakhtin (1997), Marcuschi (2006), Bronckart (2003), dentre outros, os quais serão elencados posteriormente.

Helio Castelo Branco Ramos (heliocbranco@gmail.com) – UFPE

GÊNEROS LITERÁRIOS E ENSINO DE COMPREENSÃO LEITORA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

A escolarização da leitura literária tem sofrido muitas críticas no que se refere à formação do leitor. Entre tantos aspectos, critica-se o mero estudo de aspectos históricos e estilísticos de escolas e movimentos literários em detrimento de uma abordagem enunciativa cujo enfoque seria a análise da relação entre os aspectos estéticos dos textos literários e suas condições de produção. Em virtude da atual conjuntura educacional, pode-se dizer que, até certo ponto, as concepções

teóricas presentes no livro didático (LD) orientam a prática docente. Com base nas propostas de Bawarshi (2010) para a classificação da análise de gêneros literários e nos trabalhos de Marcuschi (2005) e Kleiman (2007) sobre compreensão leitora, nosso estudo objetiva observar qual o impacto do debate em torno dos gêneros textuais nas atividades de leitura literária proposta pelo LD. Para tanto, selecionamos o primeiro volume de duas coleções de LD do Ensino Médio que já representam uma tradição no ensino de leitura literária. Nosso corpus de análise é composto pelo manual do professor e pelos exercícios de compreensão leitora de poemas líricos. Em nossa análise adotamos como critérios os seguintes elementos: a) a identificação das concepções teóricas explícitas no manual didático do professor; b) a identificação dos aspectos (estéticos, linguísticos, discursivos, textuais, cognitivos, etc.) julgados importantes nos enunciados dos exercícios de compreensão; e c) a coerência entre as concepções teóricas explícitas no manual didático do professor e os aspectos abordados nos exercícios de compreensão leitora. Adotamos como hipótese a ideia de que, no que se refere à compreensão do gênero poema lírico, nem sempre os exercícios promovem uma articulação entre aspectos composicionais, condições de produção e sentido.

Hellane Cristina Gomes de Azevedo (hellane.secretariado@gmail.com) – UFPB

Roseane Batista Feitosa Nicolau (rosenicolau.ufpb@gmail.com) – UFPB

ESTUDO DO RESUMO ACADÊMICO NUMA VISÃO SÓCIO-INTERACIONISTA DA LINGUAGEM

Este trabalho faz parte do Projeto O Resumo sob olhar da Teoria Sócio-interacional, que é desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. Tem como propósito auxiliar professores e alunos dos primeiros períodos no ensino e na aprendizagem do gênero resumo, visto com ponto de partida para o estudo e elaboração de gêneros acadêmicos, como resenha, relatório, artigo, monografia etc. Para os sócio-interacionistas, o resumo acadêmico/escolar apresenta um tema, um estilo, uma construção composicional, ou seja, possui uma arquitetura que o identifica como parte de uma dada prática social, com um propósito comunicativo. Nosso objetivo, neste artigo, é observar e analisar o processo de produção de resumos produzidos em sala de aula, precisamente, a utilização das regras/estratégias de apagamento e/ou substituição, aplicadas na elaboração do resumo. Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e explicativa e tem como corpus resumos de alunos do Curso de Redação e Produção Textual realizado na UFPB - Campus IV, período 2010.1 e 2010.2. Nosso suporte teórico são os estudos de Machado (2010) sobre o resumo numa visão sócio-interacionista e Matencio (2010) sobre a retextualização do gênero resumo. Os alunos precisam se aprimorar na prática deste gênero, re combinando e articulando o que consideram como principais pontos do texto-base na construção do seu resumo, ou seja, precisam saber reorganizar o já dito. Par isto é necessário um ensino pertinente a respeito do resumo, a partir da reflexão desta prática que contribua para dar mais sentido ao ensino e à aprendizagem deste gênero.

Heloísa Cristina Renovato (heloisacristinarenovato@yahoo.com.br) – UFS

O PAPEL DAS SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS EM FENÔMENOS DE VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA: OS MARCADORES DE EVIDENCIALIDADE/MODALIZAÇÃO DERIVADOS DA 1ª PESSOA PLURAL DO VERBO DIZER

Estudos na perspectiva teórico-metodológica sociofuncionalista têm evidenciado que sequências discursivas estão relacionados com a emergência de novos elementos gramaticais, já que o controle desta variável tem se mostrado relevante em diversos trabalhos que tratam de variação e mudança, especialmente no âmbito mais discursivo – como em categorias verbais, conectores, marcadores discursivos, etc. (cf. FREITAG et alii, 2009). Assim, neste trabalho, analisamos a influência do tipo de sequência discursiva no processo de emergência e gramaticalização dos marcadores de evidencialidade/modalização derivados das formas verbais de 1ª pessoa do plural do verbo dizer: vamos se dizê/vamos dizer/digamos (RENOVATO, 2010). O fenômeno foi analisado em amostra constituída pelo banco de dados Entrevistas Sociolinguísticas, vinculado ao Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS). Dentre as sequências discursivas controladas (narrativa, descritiva, injuntiva e argumentativa), destacamos o papel da sequência narrativa e da sequência descritiva na ocorrência dos marcadores de evidencialidade/modalização estudados. A sequência narrativa favorece o uso dos marcadores sob estudo na medida que estas estratégias auxiliam o falante a monitorar o seu distanciamento/descomprometimento acerca dos fatos contados. Além disso, as construções analisadas também funcionam como preenchedores de pausa na fala, auxiliando a organização mental da sequência discursiva narrativa, exercendo, assim, a função de marcador discursivo. O mesmo ocorre na sequência discursiva descritiva, no qual o indivíduo pronuncia tais expressões, para recriar as imagens presentes na sua mente. Assim, corroboramos a tese sociofuncionalista da influência da sequência discursiva na ocorrência de fenômenos sob gramaticalização e variação, como é o caso dos marcadores de evidencialidade/modalização derivados das formas verbais de 1ª pessoa do plural do verbo dizer: vamos se dizê/vamos dizer/digamos.

Herbertt Neves (herbertt_port@hotmail.com) - UFPE

Erika Simas (erika_simas@hotmail.com) - UFPE

O PAPEL REFERENCIAL DAS ORAÇÕES ADJETIVAS EM ENTREVISTAS JORNALÍSTICAS

O presente trabalho tem por objetivo investigar o modo pelo qual as orações adjetivas servem à caracterização e à manutenção dos referentes em entrevistas transcritas em revistas. Essas duas formas de referenciação são bastante recorrentes nos usos da língua. Tais processos possibilitam ao interlocutor reconhecer informações sobre aquilo de que ele está falando/escrevendo, além de ajudarem no estabelecimento da cadeia referencial do texto, contribuindo, assim, para a progressão e a manutenção do tema (KOCH & ELIAS, 2009). Proceder a caracterizações ou descrições de um referente é ter como distingui-lo de todos os outros referentes do universo discursivo (LIBERATO, 2001) e essa distinção é parte necessária para a construção do universo referencial do discurso, fato que torna importante um estudo mais sistemático a respeito de tal assunto. Isso não é diferente, então, em gêneros nos quais se faz necessária, para a construção do texto, uma constante troca de turno entre os interlocutores, como a entrevista jornalística, em que entrevistador e entrevistado precisam estar atentos ao tema da conversa para não cometerem desvios (HOFFNAGEL, 2005). Assim, investigaremos, em entrevistas jornalísticas, o funcionamento referencial concretizado linguisticamente por meio das 'orações adjetivas'. Como corpus, selecionamos uma entrevista de cada mês do primeiro semestre de 2010 da revista *Veja*. Além dos autores já citados, este trabalho também busca aporte teórico em Lima (2010) e Brito e Duarte (2003), sobre as orações adjetivas, e em Neves (2007) e Koch et.al. (2005), sobre referenciação. Esses estudos integram o Projeto de Pesquisa do Departamento de Letras da UFPE intitulado "A subordinação adjetiva: aspectos sintáticos e textual-discursivos", coordenado pela Profa Dra Ana Lima.

Hérica Karina Cavalcanti de Lima (hkarinacl@yahoo.com.br) – UFPE/UPE

Sulanita Bandeira da Cruz Santos (sulaband@hotmail.com) – UFPE

USO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

O ensino de português numa perspectiva sociointeracionista deve basear-se numa concepção de língua como interação social. Assim sendo, é preciso que as práticas de leitura, oralidade, análise linguística e produção de texto realizadas nas aulas de português, assim como os instrumentos utilizados para realizá-las, como os livros didáticos, não percam de vista essa concepção. Sabendo disso, realizamos uma pesquisa qualitativa com professoras de Língua Portuguesa da rede municipal da Prefeitura do Recife com o objetivo de analisar as práticas de produção de texto realizadas por elas ao utilizarem o livro didático de português, de forma a observar se essas práticas fundamentavam-se na concepção de língua acima defendida, ou seja, se visavam à utilização da língua como prática social. Para tanto, debruçamo-nos nas discussões sobre ensino de língua e de produção de textos propostas por Geraldi (1987, 1991, 1997, 1998), Suassuna (1995, 2006) e outros e realizamos observações das práticas dessas professoras, analisando os dados a partir dos pressupostos da fabricação do cotidiano (CERTEAU, 1985). Dentre os resultados encontrados, podemos destacar: a) as mudanças e adaptações realizadas pelas professoras ao utilizarem o livro didático; b) a tentativa de adequarem as atividades realizadas aos seus objetivos pedagógicos e às situações de aprendizagem; c) o esforço em fazerem das atividades de produção de texto momentos significativos de uso da língua. Refletir sobre questões como as práticas de produção de textos na escola a partir do livro didático é de suma importância para os estudos sobre o ensino da linguagem, pois formar alunos que sejam proficientes produtores de textos é um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa a que nos propomos.

Inglyde Jeane da Silva (inglydejeane@hotmail.com) - UFRN

Jociane da Silva Luciano (jocinha.rn@hotmail.com) - UFRN

Maria da Guia de Araújo (guiaaraujo1984@yahoo.com.br) - UFRN

O GÊNERO CARTA AO LEITOR: DIALOGISMO E RESPONSABILIDADE

Pesquisas atuais no campo das teorias de gêneros do discurso/textuais buscam compreender o papel dos gêneros na mediação, significação e relativa estabilização de nossas práticas sociais (ACOSTA-PEREIRA, 2009; 2010; ACOSTA-PEREIRA & RODRIGUES, 2010; BAZERMAN, 2005; 2006; BONINI, 2005; PRIOR, 2007; MOTTA-ROTH, 2005; 2006; RODRIGUES, 2001; 2005; ROJO, 2005; 2007; SWALES, 2007). Dentre as diversas perspectivas epistemológicas que estudam os gêneros, a abordagem dialógica, a partir dos pressupostos de Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 1998; 2000; 2003; 2006) objetiva relacionar a constitutividade e o funcionamento dos gêneros do discurso com a historicidade, o dialogismo e a valoração. Sob esse panorama, objetivamos nessa investigação: (a) retomar os estudos bakhtinianos sobre gêneros do discurso, dialogismo e valoração; (b) entender a dimensão verbal do gênero carta ao leitor na esfera do jornalismo impresso e (c) discutir a constitutividade desse gênero na revista. Para tanto, selecionamos dez (10) exemplares do referido gênero, retirados da

revista Veja impressa, durante os meses de setembro a dezembro de 2010 e janeiro a abril de 2011. Acreditamos na relevância do trabalho, à medida que não apenas contribui para a consolidação de pesquisas bakhtinianas na Linguística e na Linguística Aplicada, como também, corrobora a importância da compreensão das práticas discursivas que perpassam nossas interações cotidianas.

Isabel Roque Viana (isabelrviana@alu.ufc.br) – UFC

AUTOBIOGRAFIA: A NARRATIVA DE VIDA COMO MEDIADORA NA AQUISIÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA

A autobiografia é uma vertente advinda da biografia, podendo ser conhecida também por narrativa ou história de vida. Josso (2007) classifica-a como uma oportunidade de refletir sobre diferentes registros de expressão e representações de si. Diversos estudos em outros campos das Ciências Humanas discorrem sobre a construção subjetiva dessas narrativas em sua composição objetiva da vida social. Nesse contexto, Bourdieu (2001[1994]) sinaliza para a construção de um sentido coerente na formulação da autobiografia, em que o autor-ator, na tentativa de racionalizar diversos eventos ocorridos no percurso de sua história contada, canaliza eventos e interdita outros, formulando uma própria representação de um ideal do seu eu. O autor considera que a narrativa, biográfica ou autobiográfica, busca organizar os eventos em sequências ordenadas e inteligíveis. A escolha desse objeto de estudo justifica-se pela ampla ocorrência do gênero autobiografia em cursos de formação de professores, continuada ou não. Na grande maioria dos trabalhos analisados, a abordagem é, precipuamente, a respeito do agir do sujeito-professor e sua formação no campo da educação (SIGNORINI, 2005; ECKERT-HOFF, 2008; SANTOS, 2008). Por outro lado, essas mesmas narrativas de vida são pouco trabalhadas em sala de aula, com alunos de nível básico. Em uma pesquisa piloto realizada anteriormente, constatamos que os temas autobiográficos propiciam a feitura de um texto mais coeso e de maior fluidez, pois o aluno sente-se mais seguro para usar termos e expressões que um tema mais geral não possibilitaria. Longe de ser apenas um mero produto do relato dos anos escolares ou profissionais, a autobiografia faria parte do processo de desenvolvimento da linguagem escrita, em que se unem a aquisição da habilidade escritora e a consciência do processamento da autoescrita.

Isabela Marília Santana (isabelamarilia@hotmail.com) - UFS

Tatiana Celestino de Moraes (taticmoraes@hotmail.com) - UFS

GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: AS CHARGES E OS PROVÉRBIOS DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este trabalho é resultado de atividades lançadas pelo projeto “A importância do tratamento da variação linguística no ensino de língua materna”, o qual faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX-UFS), desenvolvido em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas do interior de Sergipe nos ensinos fundamental e médio. Tem como principal objetivo desenvolver, analisar e refletir como as práticas de ensino de língua materna e produção textual, baseadas nos gêneros, em especial nas charges e nos provérbios (que possuem um caráter cômico e irreverente, acabando por despertar a curiosidade e o entusiasmo por parte dos alunos estimulando-os à aprendizagem), pode contribuir para a elevação da competência comunicativa, das habilidades de leitura e compreensão discursiva, da qualidade das produções escolares e, ainda, do senso crítico dos alunos em questão. Sendo que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (MARCUSCHI, 2003), ou seja, toda manifestação lingüística e/ou discursiva, interativa e social sempre realiza um gênero. Assim, “[...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2003, p. 279). Este trabalho tem como fundamentação teórica: SOUZA, 2003; DIONÍSIO, 2005; BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2003; CHIAPPINI, 2007; BAZERMAN, 2006.

Ivete Barreto Siqueira (ibs-jcs@hotmail.com) - UFMS

Camila M. Costa (camila_cost@hotmail.com) - UFMS

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM JORNAL EM SALA DE AULA

O jornal é um meio de comunicação onde encontramos diversos gêneros textuais, os quais podemos chamar de gêneros jornalísticos. Essa diversidade textual nos possibilita trabalhar com a leitura e produção de textos autênticos em todos os anos do Ensino Fundamental e Médio. Sabemos que o trabalho com o texto na sala de aula deve privilegiar a construção conjunta do conhecimento sobre o discurso escrito, por meio da participação ativa dos alunos, tanto como autores quanto como leitores, analisando textos legítimos e lendo os seus próprios textos criticamente, buscando adequá-los às expectativas do seu público-alvo e ao seu propósito comunicativo (SOARES, 2009). Portanto, ao colocarmos em prática o projeto de produção de um jornal escolar, como um subprojeto da “Oficina Pró-Texto”, objetivamos possibilitar aos alunos a leitura e a criação de textos sobre temas que estejam relacionados com fatos existentes na comunidade onde vivem,

produzindo notícias, anúncios, recados, charges e curiosidades. A partir desse objetivo, o nosso grupo de trabalho, que faz parte do Projeto de Iniciação a Docência (PIBID) de Letras EAD/UFMS de Bataguassu – MS, optou por incluir os gêneros jornalísticos como objeto de estudo nas oficinas desenvolvidas na Escola Estadual Professor Bráz Sinigaglia. Sendo assim, nossa finalidade neste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas em sala de aula com os gêneros jornalísticos nas oficinas do nosso projeto que se fundamenta, teoricamente, na teoria dos gêneros (BAKHTIN, 1997; SWALES, 1990; ADAM, 1990; BRONCKART, 1999). Nossa metodologia é baseada na Linguística Textual que dá ênfase na leitura, análise e produção dos mais variados textos considerando seus aspectos enunciativos, discursivos, temáticos, estruturais e lingüísticos. Assim, esperamos contribuir para a incorporação dos gêneros jornalísticos ao conjunto dos vários objetos de leitura com que a escola já trabalha, considerando-as importantes para uma pedagogia da informação.

Ivone Soares de Andrade (ivone.sa@hotmail.com) – UFS

SILENCIAMENTO OU SUBVERSÃO NAS PERSONAGENS BERTOLEZA E RITA BAIANA EM O CORTIÇO: PISTAS DISCURSIVAS

Os gêneros são atividades discursivas que atuam diversas vezes como um tipo de controle social associado a um poder, visto que na perspectiva bakhtiniana todas as práticas de linguagem são manifestadas mediante um gênero. A questão do controle fica mais evidente quando nos reportamos ao romance naturalista O cortiço (1890), de Aluísio Azevedo. Tomando como objeto esta obra, neste trabalho traçamos um elo de representações entre as personagens Bertoleza e Rita Baiana, como uma maneira de reflexão destas mulheres na literatura e evidenciar os aspectos que contribuem para a sua marginalização social até os nossos dias e o modo como esses discursos determinam o nosso modo de falar e de pensar; Bonnici (2003) vai além, ao dizer que esses discursos nos persuadem para o autopolicimento e a supervisão dos outros. Nessas práticas, a linguagem é vista como centro do poder social e das práticas sociais incluindo a literatura como poder hegemônico. Os indivíduos são condicionados a este discurso e aqueles que não se enquadram dentro dos parâmetros estabelecidos são tidos como loucos ou silenciados. É com esta perspectiva que analisamos as personagens: Rita Baiana, como a própria encarnação da lubricidade e sensualidade; já Bertoleza é uma personagem nada sexualizada. Assim, a leitura crítica de imagens literárias de sujeitos racializados pode servir para desenvolvermos um questionamento ao modelo de representação instituído pela colonização.

Jardiene Leandro Ferreira (jardiene_leandro@hotmail.com) – UFCG

Denise Lino de Araújo (linodenise@yahoo.com.br) – UFCG

AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA ESCOLAR: PARÂMETROS DO ENEM E DAS OCEM

A avaliação é uma prática escolar plenamente integrada às rotinas dos sistemas de escolarização. Historicamente centrada na figura do professor, nos últimos tempos tem também sido realizada pelo Estado, em forma de exames de larga escala para auditar o sistema educacional. Os documentos parametrizadores do ensino no Brasil, de modo geral, não têm dedicado grande espaço para a apresentação de concepções ou métodos de avaliação, sejam os que são seguidos pelos professores, sejam os que são seguidos pelo Estado. Todavia, concepções diferentes, relativas a essa prática, coexistem na dinâmica escolar e aguardam um tratamento analítico que possa desvelar suas nuances. Este trabalho visa apresentar parte dos resultados obtidos através do projeto de pesquisa Avaliar por competências e por conteúdo: comparação das propostas de avaliação do ENEM e da OCEM, cujo objetivo se pauta na identificação das concepções de avaliação por conteúdos, indicadas pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, figuradas pelo vestibular 2011 da Universidade Estadual da Paraíba; e na identificação da concepção de avaliação por competência, sugerida na fundamentação teórico-metodológica do ENEM e figurada pelas provas desse exame em 2010. Levando em conta o cenário de avaliação em larga escala no contexto brasileiro, neste trabalho descrevemos práticas de avaliação exaradas nos documentos oficiais e nas provas que materializam esses documentos. Esta pesquisa se fundamenta nas discussões sobre avaliação apresentadas por Hadji (2001), Catani e Gallego (2009), Dalben (2003) e Moretto (2008). Esse trabalho se baseia nos pressupostos da abordagem qualitativa para pesquisas documentais em Linguística Aplicada. Os resultados, ainda em andamento, indicam que as OCEM mencionam práticas avaliativas orientadas pela noção de competências, mas têm como foco o ensino por conteúdos e a ação do professor; já os documentos norteadores do ENEM colocam em relevância a avaliação por competências, a ser realizada pelo Estado, mas com menção a conteúdos.

Jamille Sainne Malveira Forte (jamillesainne@gmail.com) - UFC

A INTERTEXTUALIDADE E SEUS REFLEXOS EM DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS: “A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS”

Falar em Intertextualidade é explicitar a ideia de que todo texto dialoga com outros textos previamente produzidos e que fazem parte de uma memória social coletiva. Eis a noção de intertextualidade stricto sensu, a qual será tomada neste trabalho e que, consoante Koch, Bentes e Cavalcante (2007), se refere à presença efetiva de um texto em outro. Seguindo Cavalcante

(2008), podemos dizer que, na intertextualidade stricto sensu, o intertexto não se limita à presença de partes de um texto em outro, mas também à imitação ou à transformação de gêneros e de estilos, tal como já postulado por Genette (1982). Objetivamos aqui demonstrar quão rica é a estratégia de construção de sentidos permeada por uma escolha intertextual bem feita, de modo que isso será mostrado em diversos gêneros discursivos. Tomaremos como ponto de partida a fábula dos “Três Porquinhos”, a qual tem, em variados gêneros, tais como propaganda, tirinha, etc., sua história recontada e reinventada de acordo com o propósito de cada enunciador, o qual, muitas vezes, subverte a história original com outros objetivos. Além disso, há diferenças culturais envolvidas nesse processo de retextualização. Analisados os gêneros que contêm o intertexto que se refere à história supracitada, demonstraremos que a intertextualidade se trata de um fenômeno relevante no que concerne à construção dos sentidos do texto, assim como à adesão de determinados posicionamentos.

Jessica Pereira da Silva (jessica.pereira1990@hotmail.com) - UFRPE

Valéria Severina Gomes (lelavsg@gmail.com) - UFRPE

TRADIÇÃO DISCURSIVA E ENSINO DE LEITURA: UM ESTUDO COM EDITORIAIS DE JORNAIS PERNAMBUCANOS DO SÉCULO XIX

Partindo do pressuposto de que ao se estudar um gênero textual sob o ponto de vista sócio-histórico analisa-se a historicidade que se faz presente na forma de tradições textuais historicamente transmitidas, este trabalho se propõe a analisar os aspectos estruturais e linguístico-discursivos dos editoriais encontrados em jornais pernambucanos do século XIX, procurando destacar os vestígios de mudanças e os traços de permanência dessa tradição discursiva, a fim de propor a transposição dos dados encontrados para o ensino da prática de leitura. Para tanto, foram analisados 20 textos de jornais pernambucanos diversos: Diário de Pernambuco, A Província, Jornal do Recife, entre outros. Foram utilizados como aporte teórico o conceito de Tradição Discursiva, da Filologia Pragmática alemã (KABATEK, 2003); a Teoria dos Gêneros (BONINI, 2008); os estudos referentes aos procedimentos de leitura (SANTOS, 2006); e os estudos sobre Letramento (KLEIMAN, 1995). Em linhas gerais, verifica-se a possibilidade de estudar o gênero editorial considerando as suas condições de produção ao longo do tempo e a possibilidade de desenvolver um trabalho que abranja tanto as particularidades do texto quanto suas características recorrentes na constituição do gênero. Assim, acredita-se que o estudo da tradição discursiva editorialística do século XIX é uma rica fonte de análise e compreensão de vários aspectos não apenas da língua, mas também dos contextos históricos, culturais e sociais, e isso auxilia o aluno no desenvolvimento da autonomia no ato da leitura e da produção de textos.

Jennifer Souto Miranda (jhenmiranda@hotmail.com) - UEFS

Midian Almeida Mafra (midimafra@hotmail.com) - UEFS

UM ESTUDO SOBRE OS NARRADORES MACHADIANOS EM NOITE DE ALMIRANTE

Contar histórias sempre foi a arte de recontá-las. Contudo, ela se perde à medida que as histórias não são conservadas. Pode-se afirmar que a narrativa tradicional parte da vivência do seu narrador e, se no mundo moderno, as experiências estão em baixa, a arte de narrar encontra-se em extinção. Surge, então, o narrador pós-moderno, o qual tem como ponto de partida a observação da vivência do outro e não de sua própria experiência. Apoiando-se na leitura do conto “Noite de Almirante”, do autor realista Machado de Assis, este trabalho busca contrapor o narrador observador, o qual é o contador da narrativa citada, com o personagem, da mesma história, Deolindo Venta Grande, o marinheiro. O primeiro é irônico, sugestivo e, através das suas observações, narra a história de outros. O segundo é um narrador nômade, o qual segundo Walter Benjamin (1996) conta sua própria história. A partir dessa leitura, tentou-se responder se o narrador machadiano pode ser considerado um narrador pós-moderno, buscando contribuir para o enriquecimento dos estudos da obra do autor realista. Dessa forma, debruçou-se em textos que abordam alguns tipos de narradores. Em seguida, analisou-se o corpus para compreender como Machado de Assis construiu os dois narradores do conto pesquisado. Para tanto, estudiosos como Walter Benjamin (1996), Silvano Santiago (1989), Antônia Herrera (2008) e Oscar Tacca (1978) auxiliaram teoricamente esse trabalho.

João Luiz Teixeira de Brito (joaoluiztb@gmail.com) – UFC

CARACTERIZAÇÃO ATRAVÉS DO LÉXICO

Este é um estudo das singularidades de discurso presentes na produção escrita de alunos do primeiro e segundo anos do ensino fundamental em fase de aprendizagem do sistema de escrita da língua portuguesa. As singularidades serão entendidas dentro de nossa perspectiva como fundamentos evidenciadores dos processos de desenvolvimento linguístico experienciados, particularmente diferentes, por cada aluno, durante essa fase. Elas são o notável, o peculiar e o essencial à escrita desses indivíduos e, portanto, vitais para a melhor compreensão de seus desenvolvimentos linguísticos. A presente pesquisa, depois de se focar, durante seus primeiros seis meses, nas estruturas negativas formuladas por eles, agora se volta, baseada no mesmo corpus – constituído longitudinalmente ao longo de um período de um ano, pela professora

Profª. Drª. Ana Célia Clementino Moura, orientadora do projeto, contendo quatro reescritas da história do Chapeuzinho Vermelho, elaboradas pelas mesmas crianças, em momentos diferentes: junho e novembro de 1997; junho e outubro de 1998 -, para a caracterização das personagens da história do Chapeuzinho, recontada a seu próprio modo por cada um dos sujeitos participantes. Buscamos ao longo desse projeto analisar como eles se utilizam do léxico para “vestir” ou remodelar essas personagens canônicas à sua própria maneira e como essa prática se desenvolveu à medida que os alunos de modo mais amplo se experienciavam linguisticamente. Todo o trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

João Paulo de Souza Araújo (joapauloaraujo@live.com) - UFRPE

DOSTOIÉVSKI, INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA: PONTES ENTRE LINGÜÍSTICA E LITERATURA

Este trabalho objetiva estudar as relações linguístico-discursivas e literárias na obra de Fiódor Dostoiévski, mais especificamente no livro Crime e Castigo (1866), a fim de se compreender como se materializa o entrecruzamento de vozes que povoam o referido romance. O pano de fundo dos estudos é constituído pelas considerações bakhtinianas de multiplicidade de vozes e consciências independentes/imiscíveis e a autêntica polifonia, plenivalentes na poética de Dostoiévski. Adotamos uma nova análise crítica à obra, ajustando-a a óptica da abordagem literária proposta por Carvalho (2010), na qual, a partir da concepção linguística de contexto cognitivo, domínio estendido de referência e explicitude/implicitude contextual, detêm-se pontos lacunares de interpretação (pontos de vacilação) que permitem à obra literária caracterizar-se como intertextual, atribuindo-lhe uma complexa metalinguagem. A análise também está ancorada nas teorias de Koch (2003) e Dionísio (2002), no condizente à compreensão dos sentidos propostos pelo texto e discurso. Os papéis do sujeito discursivo, a constituição dos diálogos intertextuais desses sujeitos, a função do leitor frente à significação plena do texto literário e a atribuição de sentido pela escolha de itens lexicográficos, igualmente fundamentam o estudo baseado em Bakhtin (1997). Considerações preliminares apontam para a possibilidade, apresentada em Crime e Castigo, da linguística e da literatura marcharem a par nos estudos sobre a linguagem, não se limitando, assim, a serem vistas como campos de análise que se excluem mutuamente.

José Raniere de Melo Souza (ronyufnr@hotmail.com) - UFRN

Ana Maria de Oliveira Paz – UFRN

O GÊNERO RELATÓRIO NO TRABALHO DOS CONSELHEIROS TUTELARES: UM ESTUDO A PARTIR DAS DIMENSÕES RETÓRICA, ORGANIZACIONAL E LINGÜÍSTICA

Como produto da atividade humana, os gêneros textuais estão articulados aos interesses e às necessidades sociais. Sua efetivação ocorre em função das exigências sociais para dar conta de inúmeros propósitos em diferentes domínios discursivos. No segmento do trabalho do conselheiro tutelar, o gênero relatório estabelece-se como prática de escrita utilizada para registrar denúncias e requisitar serviços no intuito de assegurar os direitos da criança e do adolescente, estabelecidos pela lei Nº 8.069/1990. Em se tratando de gênero textual, os referidos relatórios constituem textos que contemplam regularidades quanto à sua infraestrutura geral, textualização e mecanismos enunciativos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo estudar os mencionados relatórios na perspectiva de focalizar elementos relativos aos aspectos propostos. Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa de natureza documental. Teoricamente, adotamos como fundamentos os construtos estabelecidos por Bronckart (1999), Koch; Fávero (1986), Marcuschí (2008), dentre outros. As análises dos dados sinalizam a ocorrência de características típicas no que diz respeito ao plano geral do texto, às recorrências linguísticas e aos aspectos retóricos evidenciados no gênero em estudo. A relevância do trabalho proposto situa-se no fato de colocarmos em discussão um gênero que, dependendo de sua natureza e instância em que se insere, assume particularidades quanto aos âmbitos retórico, organizacional e linguístico.

José Fernandes Campos Júnior (fernando20fern@yahoo.com.br) - UFRN

AS ESCOLHAS LEXICAIS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

O discurso jornalístico não apresenta os fatos da realidade de maneira neutra e imparcial, isenta do ponto de vista de quem os enuncia, mas reflete sempre a opinião de um indivíduo ou de um grupo que se manifesta favorável ou contrário a algum fato, o que ratifica o fato de que a “verdade” midiática é manipulada por ideologias e por interesses de seus proprietários, que fazem chegar ao público apenas a versão que lhes convém. Essa atitude se expressa por meio de variados expedientes, entre os quais podemos destacar a seleção lexical, em que o uso de determinadas palavras provocam certos efeitos de sentido e fundamentam o ponto de vista de seu produtor, garantindo e legitimando a subjetividade como uma condição sine qua non para a efetivação desse discurso. Assim, por considerar relevantes as representações ideológicas presentes nos discursos e conceber a linguagem como lugar de constituição de identidades, além de consi-

derar as condições de produção, este trabalho inscreve-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de vertente bakhtiniana, segundo a qual todo signo é carregado de ideologia e carrega consigo uma posição axiológica do indivíduo sobre o mundo. Para a análise do corpus, o qual está constituído de uma crônica argumentativa, uma notícia e um artigo de opinião, enfatizar-se-á como o léxico – notadamente os verbos e substantivos – participa da construção de sentidos, não só informando sobre a realidade, mas sobrecarregando-a de valores e pré(conceitos). Nessa perspectiva, tem-se uma nova postura frente ao ensino de língua, visto que são incorporadas considerações sobre o sujeito e suas relações com a língua e com os outros, além de reincorporar aos estudos linguísticos o componente situacional e considerar a existência de várias vozes dividindo o espaço sociodiscursivo.

José Alberto C. de Araújo (bettoaraujo@hotmail.com) - UEPB

Maria Jaberlânje da Silva (mlanye21@gmail.com) - UEPB

Luana Francisleyde P. de Farias (lfrancisleyde@yahoo.com.br) - UEPB

A TIRA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISES E PROPOSTAS ACERCA DA MULTIMODALIDADE

Riquíssima na utilização de diferentes formas de interação textual, e, por isso, considerada um gênero multimodal, a tira possibilita o desenvolvimento e/ou aprimoramento de novas habilidades de leitura. A partir de tal pressuposto, objetivamos, ao longo deste estudo, analisar o tratamento oferecido ao gênero tira no livro didático, observando os aspectos teórico-metodológicos que estão subjacentes ao ensino da língua portuguesa. Nessa acepção, verificaremos se a tira está sendo utilizada levando em consideração seus aspectos semântico-discursivos ou apenas como pretexto para análise gramatical. Esta análise tem como corpus uma coleção de livros didáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2011 (PNLD/11) – Português: Linguagens, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2009). Para tanto, utilizamos como esteio teórico Dionísio (2002), Marcuschi (2002), Rojo (2004). Assim, ao fim da pesquisa, constatamos que o Gênero Tira tem predominância nos LDP do 6º e 7º ano, aparecendo com menos frequência nos 8º e 9º ano, e também que o gênero é utilizado na maioria dos casos como pretexto para análise gramatical e em outros momentos (menos frequentes) para a interpretação textual. Com base nos resultados obtidos, apresentamos ainda, propostas metodológicas que visam à utilização do gênero em sua multimodalidade.

José Lenon Crisóstomo da Silva (jlenon11@bol.com.br) - UEPB

Cristiane Balbino da Silva - UEPB

Valdiana Martins de Lima - UEPB/UNP

Suênio Stevenson Tomás da Silva (sueniostevenson@hotmail.com) - UEPB/UFBP

TRADUÇÃO E CONCEITOS: COMO TRADUZIR DE UMA CULTURA PARA OUTRA

Este trabalho propõe uma breve leitura sobre a tradução e algumas questões que envolvem o processo tradutório, e quais aspectos são relevantes no processo para manter a essência do texto fonte e o uso da tradução para a disseminação de informação para outras culturas através da leitura e interpretação do texto fonte em sua língua de origem. Ao se traduzir da Língua Fonte (LF) para a Língua Meta (LM) (CAMPOS, 1986), o tradutor assume o papel de intérprete do texto, interpretar e tentar passar para o seu texto (o texto traduzido) os conceitos da cultura que tem significação no original e pode não ter no texto traduzido, cada língua tem seus conceitos, e o que pode ocorrer é que na LM não existam equivalentes com as mesmas significações das palavras (ou grupos de palavras) existentes na LF (CAMPOS, 1986; ARROJO, 2002; JAKOBSON, 2010), atrapalhando a tradução, ou melhor, a interpretação destes conceitos. Utilizando como metodologia o contexto histórico dos primeiros tradutores até o momento atual em que se encontra a tradução, do surgimento pela necessidade de se estabelecer comunicação entre diferentes povos e na disseminação de conhecimento (CAMPOS, 1986). Traduzir é um trabalho complexo, que exige atenção e cuidado por parte do tradutor. No texto fonte se encontram elementos da cultura do autor do texto, conceitos enraizados, carregados de significados. O objetivo é mostrar como o termo tradução é visto e as interpretações que ocorrem durante o processo tradutor e dificuldades que o tradutor enfrenta para conseguir realizar seu trabalho, o processo criativo para a recriação de um texto da LF na LM. Com isso esperamos que a profissão do tradutor passe a ser valorizada, já que não é fácil trazer, “recriar” conceitos de uma cultura, com significados diferentes em uma língua muitas vezes desconhecida, para a língua materna.

Josineide Maria dos Santos (neydysantos20@yahoo.com.br) - UFRPE

Erika Viera de Araújo - UAG

A PRODUÇÃO DE GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: O QUE REVELA A ESCRITA DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO?

Este trabalho tematiza o gênero textual redação escolar e as relações que mantém com as competências exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para a produção desse gênero. Tem como objetivos, verificar como se desen-

volve na escola o ensino do texto dissertativo-argumentativo com estudantes do 3º ano do ensino médio, público-alvo do ENEM e analisar o domínio do aluno sobre o gênero estudado. Adota como fundamentação teórica os pressupostos de Marcuschi (2002) sobre o que define o gênero textual e qual sua funcionalidade; Dolz & Schneuwly (2004) que compreendem os gêneros escolares como práticas de linguagem tornadas objetos de ensino e sugerem um procedimento metodológico para o processo de ensino e aprendizagem desses gêneros; Bezerra (2009), que aborda como a análise de gêneros é feita na atualidade e quais os princípios que a sustenta; e Marcuschi, B. (2007), que apresenta as especificidades do gênero redação escolar. A metodologia se vale de um corpus de redações produzidas por estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública, analisadas à luz dos critérios estabelecidos na Matriz de competências do ENEM. A partir da análise é feita a categorização dos elementos que caracterizam a escrita do aluno quanto à apropriação do gênero. Resultados parciais indicam que os alunos compreendem o gênero, mas apresentam dificuldades na elaboração do texto dissertativo-argumentativo, por não dominarem elementos próprios deste. Também se observa que o nível de produção em que os alunos se enquadram relaciona-se à ausência de um ensino sistemático do gênero.

Juliana Barbosa da Silva (profjuh_25@yahoo.com.br) - UEPB

Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa (luciafyg@yahoo.com.br) - UFPE

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O presente trabalho foi motivado a partir da percepção de que as competências e habilidades em leitura esperadas para alunos do 1º ano do ensino médio, durante um diagnóstico aplicado no início do ano letivo nas aulas de língua portuguesa, não foram alcançadas. A partir dessa percepção levantamos a hipótese de que o professor não desenvolveria as principais competências e habilidades de compreensão leitora em seus alunos. Diante do exposto, elencamos como objetivo para nossa pesquisa analisar as práticas de leitura desenvolvidas pelo professor de língua portuguesa, e verificar se essas práticas contribuem para o processo de construção de um leitor proficiente. Para coletar os dados observamos dez aulas de língua portuguesa, utilizando gravações em mp3 e anotações no diário de campo. Os resultados da análise nos mostraram que o professor utiliza práticas que não favorecem o desenvolvimento das competências e habilidades básicas de leitura dos alunos. Observamos ainda que o professor demonstra conhecer teorias atuais na área de leitura, no entanto, as desvincula da prática, provocando o desligamento e desinteresse dos alunos em relação a leitura durante as aulas de Língua Portuguesa e levando-os a conhecer o ato de ler apenas como processo de decodificação. Os dados foram analisados tendo como referência básica as considerações teóricas de Antunes (2002), Bezerra (2003), Geraldi (2000), Kleiman (1995), Solé (1998), Suassuna (2004), Marcuschi (1996), Barbosa & Souza (2006), entre outros.

Klébia Ribeiro da Costa (klebiaribeiro@yahoo.com.br) - UFRN

Ana Maria de Oliveira Paz (hamopaz@hotmail.com) - UFRN

EVENTOS DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: O USO DO GÊNERO CARTILHA

Tal como o direito à educação formal está assegurado a todo cidadão brasileiro pela Constituição Federal de 1988, a educação para o trânsito está garantida pelo Código de Trânsito de Brasileiro (CTB), criado em 1997 e, dessa forma, deve ser assumida como responsabilidade dos gestores públicos, educadores, mídias e usuários com a finalidade de promover a segurança no tráfego de veículos e pessoas. O objetivo deste trabalho é discutir sobre o uso do gênero ‘cartilha’ na formação de condutores de veículos. A nossa discussão está fundamentada nos estudos de letramento enquanto prática social (KLEIMAN, 1995; STREET, 1995), nos estudos socioculturais do letramento (GEE, 1996) e de gênero como ambientes de aprendizagem (BAZERMAN, 2006). Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico e inscreve-se na vertente qualitativa de pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010). Para alcançarmos tal intento, analisamos exemplares utilizados em diferentes autoescolas da cidade do Natal/RN. Este estudo nos permitiu depreender que as cartilhas utilizadas apresentam uma linguagem acessível e ilustrada, apontando para a formação agentiva dos futuros condutores que são orientados acerca das infrações, multas aplicáveis, sanções e outras penalidades quando da prática de infrações e são orientadas pelo que estabelece o CTB. Em face disso, é possível reconhecer a importância da reflexão acerca das responsabilidades dos condutores/aprendentes quanto à organização do espaço público e da segurança de todos que utilizam as vias públicas para deslocamento.

Larissa de Pinho Cavalcanti (larapinho32@gmail.com) – UFPB

A LEITURA DO FANFIC EM SALA DE AULA: LEITORES BETA NUMA PROPOSTA DE TRABALHO

Ler e escrever são atividades às quais foi atribuído grande peso cultural, todavia, nas escolas brasileiras há muito tempo se critica as abordagens de ensino destas atividades. Com a penetração cada vez mais rápida da tecnologia no cotidiano dos estudantes, houve uma expansão do acesso às mais diversas informações, bem como a imersão dos jovens em formas de

interação associadas à tecnologia sem precedentes no mundo não virtual, Em plena era digital, tornou-se pertinente discutir como a escola deve lidar com novas formas de práticas interativas dos jovens, observando nessas práticas um canal de aproximação entre a realidade do aluno em sala de aula e a vida extracurricular. Algumas destas práticas, como a escrita/leitura de fanfictions, se originaram no ambiente não virtual, mas passaram a fazer parte da vida de milhares de jovens a partir das facilidades da tecnologia. Assim, apoiados na compreensão dos gêneros textuais (Marcuschi, 2008) como instrumentos convergentes com as determinações dos Planos Curriculares Nacionais (PCNs) para a abordagem da leitura e da escrita em sala de aula, pretendemos sugerir uma abordagem das fanfictions (Coppa, 2006; Luiz, 2008) em sala de aula a partir da função do leitor beta (Karpovich, 2006).

Leonardo Medeiros da Silva (leo.ling@bol.com.br)

ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO ARGUMENTAL DOS VERBOS DE PROCESSO NA CONVERSAÇÃO

Este trabalho objetivou investigar a ocorrência dos verbos do tipo sintático-semântico de processo na conversação espontânea. Partindo de pressupostos teóricos funcionalistas e cognitivistas, que defendem análises baseadas na língua em uso, a pesquisa tem como corpus o Banco Conversacional de Natal (FURTADO DA CUNHA, 2011), que constitui uma amostra de fala natural. Uma vez que examina dados reais de fala espontânea, a investigação permitiu observar como os verbos de processo e seus argumentos são usados por falantes envolvidos em interações comunicativas. O trabalho visou gerar informações relevantes para o conhecimento sobre esses verbos, possibilitando novas estratégias para o ensino dessa classe gramatical. Segundo Chafe (1979) e Borba (1996), os verbos podem ter quatro classificações sintático-semânticas: ação, processo, ação-processo e estado. Os verbos de processo, foco deste trabalho, são aqueles que expressam um ou mais eventos que afetam um sujeito paciente ou experimentador, como por exemplo O bebê acordou, em que o sujeito o bebê é paciente, e Maria sente frio, em que o sujeito Maria é experimentador. Pode ser, ainda, que o sujeito de um verbo de processo desempenhe o papel semântico de beneficiário, como no exemplo Leo herdou uma fazenda do avô, em que Léo se beneficia da ação indicada pelo verbo (BORBA, 1996, p. 58). O estudo desses argumentos engloba a classificação do papel temático do sujeito (experimentador, beneficiário ou paciente) e as seguintes classificações do objeto: (i) morfossintática, que implica em observar se o objeto é codificado como substantivo ou pronome; (ii) semântica, que classifica esse objeto como animado ou inanimado; e, por fim, (iii) pragmática, que examina se o objeto se trata de uma informação nova ou velha na conversa.

Letícia Beatriz Gambetta Abella (letigambetta@yahoo.com.br) – UFRN

GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS VOZES DA VIOLÊNCIA

Esta comunicação tem por objetivo analisar, no gênero jornalístico notícia, o discurso das vozes que interagem nos episódios de violência urbana ocorridos no estado a partir da perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), especificamente através das manifestações discursivas das categorias: hegemonia, abuso de poder, desigualdade, violência e discriminação. A ACD abriu uma nova linha de interpretação do discurso em que os conceitos de poder, hegemonia e controle são categorias determinantes no processo de análise. Alguns autores reconhecem esta abordagem sob a perspectiva de que a ACD tem sido apenas uma evolução das ciências que a precederam como a Linguística Crítica e Análise do Discurso (Gouveia, 2003). Outros reconhecem na ACD um paradigma novo que tem enfoques, metodologias e ferramentas que faltavam para abrir linhas de pesquisas novas, e entender o discurso como um determinante das práticas sociais (Fairclough, 2008). A fim de atingir o objetivo proposto, foram selecionadas reportagens publicadas na edição virtual do jornal Tribuna do Norte da cidade de Natal, no ano de 2010. Juntamente com o modelo e enfoque tridimensional de Fairclough, utilizaremos os critérios elencados por Van Dijk (1994) para corroborar que a análise deste objeto atende à perspectiva da ACD. Como resultado das primeiras análises, verificamos que o Rio Grande do Norte tem sido cenário de fatos policiais divulgados pela mídia em que o discurso da Polícia tem entrado em confronto direto com outros setores da sociedade.

Letícia Santos da Cruz (leticiaeduc@bol.com.br) - UFRJ

FORMAÇÃO CONTINUADA: A CONSTITUIÇÃO DE UM GÊNERO ATRAVÉS DAS ESCRITAS DOCENTES

Este estudo tem como objetivo analisar o discurso das produções escritas por alunas-professoras alfabetizadoras do Curso de extensão Alfabetização, Leitura e Escrita, oferecido pela UFRJ através do Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação – LEDUC em 2007.2. Como objetivo específico, aponto a descrição das interações da formação continuada realizadas através da escrita e leitura, entre formadores do curso e alunos professores cursistas como um caminho interessante que possibilite o professor repensar suas práticas, levando-o a se perceber como autor de seus próprios textos e produtor de enunciados autênticos. Tomo como objeto de análise os portfólios produzidos pelas alunas-professoras ao longo do curso, constituídos por relatos de seus processos de aprendizagem, exemplo de suas práticas e vivências. A pesquisa se inscreve teoricamente no campo da análise discursiva, tomando os sentidos produzidos

nos portfólios como enunciados, e o dialogismo como ponto de costura entre os gêneros que os caracterizam. Por fim, trago a noção de reverberação das vozes docentes, abordando como pode ser impulsionado o investimento na formação continuada a partir das memórias da aquisição da linguagem e da formação inicial. A pesquisa contribui no sentido de perceber a formação continuada como um momento em que o professor pode pensar suas práticas no processo de aquisição da linguagem escrita. Como possibilidade de ver-se inserido em uma dinâmica onde é realmente parte fundamental, assim como seus alunos que estão no dia a dia da escola, criando recursos para enxergar as várias formas de se dizer levando outros a também se dizerem.

Licilange Alves (licilangealves3@hotmail.com) – UVA

ENSINO DA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA APOIADA NOS GÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIA E NO USO DIDÁTICO DO TEATRO

O objetivo deste estudo é relatar uma experiência como discente integrada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID-CAPEs, envolvendo uma intervenção pedagógica de apoio ao desenvolvimento leitor com gêneros da esfera literária, junto aos alunos de 1º e 2º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Ministro Jarbas Passarinho, sediada em Sobral – CE. Essa intervenção ampara-se no pensamento de Saraiva (2001), Baldi (2009), Lima (2009), Dewey (1978), Bakhtin (1992) e Marcuschi (2008). Partiu da constatação de que os referidos alunos não se sentiam estimulados para realizar atividades escolares focando obras literárias, especialmente por não terem o hábito da leitura. Na busca de resolver o problema, realizou-se uma pesquisa teórico bibliográfica com comprovações em diários reflexivos, inspirada na estruturação de um projeto interventivo, iniciado em agosto de 2010 e previsto para encerrar-se em abril de 2012. O referido projeto estrutura-se em oficinas de leitura, focando textos literários e empregando recursos metodológicos como o comentário prévio e oral de obras artísticas, gravuras, músicas e encenação teatral, a última mais explorada. Todos estes recursos funcionaram como aquecimento, motivação e adivinhação para a compreensão leitora. Depois foi feito um trabalho com a leitura individual do texto, a adaptação deste para a linguagem cênica e avaliação da devida interpretação. Até o momento, foi possível constatar-se que os alunos participantes vêm dando respostas positivas, oferecendo crescente atenção ao que o projeto de leitura propõe: melhoria do nível de socialização, mais interesse pelas práticas de leitura e maior competência no uso da língua escrita.

Lilian Mara Dal Cin dos Santos (liliandalcin@gmail.com) - UNICAMP

TWEET: UM NOVO GÊNERO DIGITAL

Neste trabalho, temos como objetivo fazer uma descrição e análise do tweet – mensagem postada no Twitter – como um gênero textual. Para isso, seguimos a visão bakhtiniana de gênero como enunciado situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional. Apoiamo-nos também na noção de gêneros textuais e digitais apresentada por Marcuschi (2010), segundo a qual “gênero textual é um fenômeno social e histórico.” (p. 17). Para que o objetivo seja alcançado, dividimos os perfis do Twitter nos seguintes grupos: jornalistas, famosos, “celebridades” (adolescentes que ganharam visibilidade devido aos seus tweets), pessoas comuns e escritores. Em cada grupo, foram selecionados tweets de uma figura representativa durante o mês de setembro de 2010. Neste corpus, analisaremos os parâmetros para identificação dos gêneros no meio virtual apresentados por Marcuschi (2010). Tal quadro observa a composição (aspectos textuais e formais, incluindo as relações entre os participantes e a audiência), o tema (natureza dos conteúdos, funções e profundidade) e o estilo (aspectos relativos a linguagem, seus usos e usuários). Primeiramente, analisaremos estes aspectos nos tweets de cada pessoa selecionada. Depois, cruzaremos os dados entre os cinco grupos criados para verificarmos quais são as semelhanças e diferenças em cada um.

Lilian Noemia Torres de Melo (lilly_melo@yahoo.com.br) – UFPE

Virgínia Célia Pessoa de Freitas (virginiapessoa@oi.com.br) – UFPE

GÊNEROS TEXTUAIS TIRINHA E CHARGE: ANÁLISE DAS IDENTIDADES SOCIAIS

Partindo-se das considerações de que os gêneros textuais charge e tira em quadrinhos ou tirinha tratam de temas do cotidiano, unem a linguagem verbal e não-verbal e trazem características relevantes para a construção de identidades sociais, objetivamos investigar como é realizado nos livros didáticos de Língua Portuguesa o trabalho com esses gêneros. Intencionamos também verificar se esse trabalho com possíveis tirinhas e charges que possam evidenciar identidades sociais desperta nos alunos leitores uma leitura crítica para tais identidades. Os textos de Coracini (1999) e Souza (1999), em relação a livros didáticos; Marcuschi (2005), no tocante a gêneros textuais, Van Dijk (2008), à Análise Crítica do discurso; Moita Lopes (2003), Castells (2002), Signori (1998), dentre outros, no que se refere à noção de identidade; Mendonça (2010), a tirinhas; e Souza (2008), a charges, serviram de aporte teórico para embasar o trabalho. Para atingirmos os propósitos elencados, o corpus selecionado para análise delimitou-se à coleção de livros didáticos do Ensino Fundamental

2: Linguagem: criação e interação – autoras: Souza & Cavéquia, 2005. Como alguns resultados, certificamos que os livros didáticos de Língua Portuguesa analisados trazem tirinhas e charges que, muitas vezes, anunciam identidades sociais presentes em nossa sociedade, mas não as tomam como objeto de reflexão. Se houvesse nessas obras trabalhos que despertassem uma discussão sobre essas identidades, haveria, possivelmente, uma contribuição para a formação de um aluno mais crítico e capaz de agir em sociedade.

Lindinalva Maria da Silva (l_indiana@hotmail.com) - UPE/FACETEG

Perla Daniquelle de Oliveira (perla_daniquelle@hotmail.com.br) - UPE/FACETEG

POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DOS GÊNEROS DIGITAIS: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE BLOGS

A presente pesquisa visa discutir as alterações ocorridas, nos últimos anos, nas práticas de leitura, compreensão e produção textual decorrentes da utilização dos gêneros virtuais, tendo o blog como enfoque, vislumbrando suas contribuições nos processos educativos, visto que esse se configura como instrumento que potencialmente estimula o indivíduo a ler e escrever com mais assiduidade. Para tal, baseamo-nos nas teses defendidas por Bakhtin (1997) no tocante à análise dos gêneros textuais, Marcuschi e Xavier (2004) e Marcuschi (2007) que realizam relevantes abordagens acerca dos gêneros digitais, Soares (2002) quanto a letramento digital e aos processos de leitura e escrita e, especificamente sobre blog, tomamos como aporte teórico as reflexões de Miller (2009). Metodologicamente, procedemos com a análise de um corpus de 5 coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental II, com o intuito de verificar como o gênero blog, vem sendo tratado nos referidos livros e, se suas potencialidades educativas estão sendo exploradas nas atividades propostas. Adicionalmente, constitui nossa análise um corpus de 10 blogs educacionais, nos quais se observa as contribuições à prática docente, bem como se avalia as atividades pedagógicas desenvolvidas com a língua portuguesa. Os resultados mostram que o potencial educativo do blog não está sendo bem esquadrihado nos livros didáticos analisados, pois esses fazem apenas uma referência superficial acerca deste gênero emergente. Diferentemente, os blogs educacionais verificados se apresentam como instrumentos eficazes ao desenvolvimento do labor com a leitura e escrita no ambiente escolar.

Louize Lidiane Lima de Moura (louize_lidiane@yahoo.com.br) - UFRN

Tayná Cavalcanti de Paiva (tayna_paiva@yahoo.com.br) - UFRN

PROJETOS DE LETRAMENTO NA CIBER-CULTUR@: O PAPEL DA TECNOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

Este trabalho tem como objeto de estudo as práticas de letramento digital efetivadas por uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da capital potiguar, atendida pelo projeto de extensão Letramento do professor em comunidades de aprendizagem: agência, protagonismo e inclusão (MEC/PROEX/UFRN). Esse projeto viabilizou a formação de professores capazes de desenvolver em sala de aula uma prática mais produtiva por meio dos Projetos de Letramento (OLIVEIRA, 2008; SANTOS, 2008; TINOCO, 2008), entendidos como uma prática social em que a leitura e a escrita devem ser efetivadas a partir de um interesse real da vida dos alunos. Tendo isso em vista, atentamos para a necessidade de propiciar a esses alunos, imersos na ciber-cultur@ (GONZÁLEZ, 1998; 2007), o uso das tecnologias de informação e comunicação, precisamente, do computador e da internet para agir em sociedade. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, situando-se no âmbito da etnografia crítica com foco no contexto da sala de aula, vista como uma comunidade de aprendizagem que se constitui de forma participativa e colaborativa (MINAYO, 1994; FLICK, 2004). Nossas análises evidenciaram as seguintes contribuições: (i) o uso da tecnologia em sala de aula, como um meio de ação social, provoca impactos que ultrapassam os muros da escola; (ii) os aprendentes demonstram ter um maior interesse pelas aulas de Língua Portuguesa quando a construção do conhecimento linguístico é feito de modo situado; (iii) a sala de aula passou a ser considerada como uma comunidade de aprendizagem em que a construção do conhecimento se dá pela participação.

Lucas Lima de Vasconcelos (lucas.vasconcelos.ufc@gmail.com) – UFC

Marcos Randall Oliveira de Freitas – UFC

Júlio César Araújo – UFC

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO: MAPEANDO PADRÕES DE INTERAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO GÊNERO RESENHA

Há muito vem se discutindo no meio acadêmico sobre a importância dos gêneros digitais para o processo de ensino e aprendizagem. Prova disso é o crescente número de pesquisas na área de Linguística Aplicada que envolvem essa temática, como Kenski (2003), Lima (2009) e Araújo (2010). Diante desse interesse sobre os AVAs e com base em nossa experiência como monitores na disciplina de Leitura e Produção do Texto Acadêmico (LPTA), foi criado, em 2008, um fórum para auxiliar os graduandos no exercício de construção do texto acadêmico (cf. ARAÚJO e SOARES, 2009; ARAÚJO e DIEB,

2010). Esse artigo, portanto, tem como objetivo mapear as interações ali postadas desde a criação do fórum até o ano de 2010, para verificar em que medida os participantes do processo de construção da resenha acadêmica estão atuando como fomentadores de discussões e, conseqüentemente, contribuindo para a construção colaborativa do conhecimento sobre esse gênero acadêmico. Como procedimentos metodológicos, optamos por selecionar as postagens do fórum relativas ao gênero resenha, já que nesse espaço de discussão outros gêneros, como o artigo e o resumo, eram ensinados-aprendidos. Da análise do corpus emergiram cinco categorias de interação: aluno-aluno, aluno-monitor, monitor-todos, aluno-todos e ausência de interação. Os dados nos mostraram que o gênero digital fórum educacional nem sempre funciona como uma ferramenta interativa, propósito para o qual ele foi criado, servindo, muitas vezes, como uma simples plataforma de postagem de atividades desenvolvidas pelos alunos.

Lucia Chaves de Oliveira Lima (luciachavess@hotmail.com) – UFRN

ANÁLISE DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DA ORDEM DO ARGUMENTAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise dos gêneros discursivos da ordem do argumentar no livro didático de Língua Portuguesa do último ano do ensino Médio, da coleção Novas Palavras. A intenção é verificar, à luz dos pressupostos sobre a língua como ação sócio-interativa e dos gêneros textuais como ações sócio-discursivas (BAKHTIN, 2000; MASCUSCHI, 2003; ADAM, 1990) como o assunto é exposto a fim de descobrir quais as práticas de ensino e aprendizagem é proposto no ensino da argumentação e como é abordado o estudo dos gêneros discursivos desse tipo textual. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de três segmentos organizacionais, que nos permite perceber como o livro didático trabalha a argumentação: os gêneros da ordem do argumentar presentes no livro didático; o desenvolvimento teórico sobre argumentação e as tarefas propostas para compreensão da argumentação: os exercícios e a(s) sugestão(s) de produção textual. O estudo da argumentação está inserido em uma unidade do livro Redação e Leitura. Esta unidade está dividida em vários capítulos e todos eles visam ao estudo da argumentação. O trabalho permitiu-nos depreender que, o LDP não é suficiente para atender as necessidades contemporâneas quanto à proposta de linguagem como prática social. Cabe, então, ao professor a tarefa de cobrir as “fissuras” deixadas pelo LDP com relação aos novos objetos didáticos de ensino/aprendizagem dos gêneros discursivos e da argumentação.

Lucirley Alves de Oliveira (lucirleyalves@yahoo.com.br) - UFRPE/UAG

LINGUAGEM E VARIAÇÃO: O FALAR PERNAMBUCANO NA MÍDIA IMPRESSA

Pretende-se analisar neste trabalho o uso que a mídia impressa faz de palavras e expressões próprias do falar pernambucano, como forma de atrair a população para a leitura dos jornais. Com base em registros de jornais em circulação no Estado de Pernambuco, busca-se observar o trabalho de linguagem presente nesses jornais por meio de estratégias linguístico-discursivas que contribuem para a construção do tom regional e popular dos textos publicados. A partir desse corpus, são adotados os seguintes procedimentos de pesquisa: 1) Mapeamento da diversidade de termos e expressões utilizados para a abordagem de temas diversificados; 2) Relação de gêneros textuais em que se manifestam as variações; 3) Análise do uso da linguagem regionalista como projeção identitária do sujeito leitor. Para a realização desta pesquisa, tem-se como aporte teórico as ideias de Labov (2008) sobre a Sociolinguística, a fim de se analisar as variantes linguísticas presentes nos diferentes jornais, assim como, as definições de expressões tipicamente pernambucanas catalogadas por Marcena (2010). Dessa forma, são abordados os conceitos de língua, língua portuguesa, norma e variação linguística para então serem analisadas as ocorrências de regionalismos linguísticos próprios do falar pernambucano na mídia impressa do Estado. Contribuindo, com isso, para o entendimento das maneiras de construção textual utilizadas pela mídia impressa pernambucana e os efeitos causados no meio social.

Luiza Franco Duarte (lulu.fd@hotmail.com) - UNIOESTE

Luzia Franco Duarte - UNIOESTE

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: GÊNEROS TEXTUAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

O atendimento educacional na faixa etária de zero a cinco anos vem respondendo, há alguns anos, às necessidades e modificações históricas próprias de nossa sociedade. A concepção de criança defendida na Abordagem Histórico-Cultural contempla o processo de constituição e elaboração de capacidades especificamente humanas no decurso da história, considerando o homem em toda sua complexidade histórica e social. O presente artigo, de caráter bibliográfico, traz reflexões sobre a importância do trabalho pedagógico com gêneros textuais na Educação Infantil. Dessa forma, buscaremos entender as especificidades infantis sob a ótica da Escola de Vigotski que discute o desenvolvimento infantil a partir da própria criança e suas relações com o Outro. Cabe reiterar que ao nascer, a criança não nasce humana, mas aprende a ser humana na relação vivenciada com outras pessoas, pelo processo de mediação e educação

pedagógica. Relacionaremos a intencionalidade docente e práticas de letramento com gêneros textuais, primando pelos momentos necessários ao processo de constituição das capacidades psíquicas superiores por meio da contação de histórias, literatura infantil, dramatização, desenho, brincadeiras, artes plásticas, dança, atividades gestuais e corporais, e a ludicidade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Em outras palavras, as linguagens infantis constituem-se em formas de expressão da criança que revelam a identidade e a dinâmica de apropriação e objetivação de seu desenvolvimento cultural. Nesta perspectiva compreendem-se as especificidades que tornam o homem um ser humano como habilidades, aptidões e capacidades humanas criadas de acordo com as exigências de cada momento histórico e disponíveis em determinada cultura e sociedade. Por isso entendemos o processo de aquisição da cultura escrita como um longo desenvolvimento de relações sociais que implica na qualidade na mediação pedagógica e sistematização de conhecimentos.

Márcia Maria da Silva Santos (marcinhamari@hotmail.com) - UFS

Jéssica Vieira da Silva (jessiviesil@gmail.com) - UFS

Joaquim Cardoso da Silveira Neto (joaquim.letras@hotmail.com) - UFS

Nívea da Silva Barros (viane000@gmail.com) - UFS

O GÊNERO TEXTUAL 'TIRINHAS': ANÁLISES DA SUA INSERÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Embora possa reunir grande número de informações e seja um gênero muito comum nos livros didáticos, as tirinhas têm ganhado espaço nas aulas de língua portuguesa devido à importância da ação reflexiva que, não raro, tende a despertar nos alunos. Apesar de esse tipo de texto humorístico parecer uma mera ilustração, as tirinhas (gênero de alcance social legal) são intencionalmente elaboradas de acordo com mecanismos linguísticos a fim de se atingir resultados específicos em seus leitores. Com isso, este trabalho tem por objetivo precípuo a investigação dos métodos de inserção das tirinhas nos livros didáticos, de acordo com o contexto a que se destinam, bem como a realização de uma análise do referido gênero textual, procurando identificar se os alunos não apenas realizam uma leitura crítica acerca dos textos verbais e não verbais, mas perceber suas implicações no que tange aos aspectos sociais, históricos e ideológicos neles inseridos. A pesquisa terá por base a análise de 5 (cinco) livros didáticos de Língua Portuguesa destinados a alunos do ensino fundamental das escolas públicas do estado de Sergipe e se servirá do aparato teórico de Benveniste (1989), Bakhtin (1992), Machado (2002), Bakhtin e Voloshinov (1995), Cirne (1982), Marcuschi (2003) e Possenti (1998), para o qual a leitura de um texto de humor só é possível quando o leitor dispõe de um conjunto de competências que possibilitem a interpretação deste discurso, pensamento este que se coaduna com as propostas de realização deste trabalho. Dessa forma, foi possível perceber que tal gênero tende a agregar valores ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa, considerando-se que esse processo se dá de forma proveitosa e interessante aos olhos dos discentes, inclusive por seu caráter de humor.

Maria Aparecida Barbosa da Silva (maria.aparecida.barbosa22@gmail.com) – UFPE

Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa (luciafyg@yahoo.com.br) – UFPE

A PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL DO DOCENTE: UMA RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO SOCIAL E PEDAGÓGICO

As novas tecnologias da comunicação vêm causando impactos no processo ensino aprendizagem. Há, entre docentes, receio em usar as práticas tecnológicas que emergem na sociedade. Dentre estas práticas destacamos as do letramento digital, que emergiram com o advento da web. Com a inserção desse novo paradigma de comunicação digital há necessidade de o docente conhecê-lo e utilizá-lo em sua prática social e pedagógica. Diante disso, traçamos como objetivo principal para nossa pesquisa conhecer e discutir a relação entre as práticas sociais de letramento digital do professor com sua prática docente. Em outras palavras procuramos saber: Quais dificuldades o professor enfrenta ao trabalhar com as ferramentas da internet na escola? Que relação é possível estabelecer entre o uso das práticas sociais de letramento digital por parte do docente e a sua prática pedagógica? Com que frequência o faz esse uso? O docente didatiza as ferramentas da web no contexto da sala de aula e no processo ensino e aprendizagem? Para compor nosso referencial nos apoiamos nos estudos de COSCARELLI & RIBEIRO (2007), XAVIER (2005, 2008), SOARES (2008), MARCUSCHI & XAVIER (2004), SANTOS & BARBOSA (2011) e outros autores que tratam dessa temática em uma concepção sociointeracionista da linguagem. Entrevistamos quatro professoras de Língua Portuguesa da Educação Básica de Escolas Públicas Estaduais e Municipais da cidade de Orobó - PE. Usamos a entrevista como instrumento de coleta de dados. Através dos dados coletados verificamos a relação e a frequência do letramento digital nas duas esferas da vida dos professores pesquisados: no cotidiano pessoal/social e no cotidiano de suas práticas pedagógicas. Analisamos os dados em uma abordagem metodológica da pesquisa qualitativa. Os resultados indicaram que os docentes fazem uso do letramento digital no cotidiano de sua vida pessoal/social, mas, relatam dificuldades quanto a inserção do trabalho com gêneros digitais em suas práticas pedagógicas.

Maria do Carmo da Silva (mcarmo97@yahoo.com) - UFCG

Maria de Fátima Alves (mfatimaalves@uol.com.br) - UFCG

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DOS ALUNOS?

Partindo do pressuposto de que os gêneros textuais são ferramentas indispensáveis ao ensino-aprendizagem de leitura e de escrita e ciente de que a escola pública apresenta lacunas em relação ao desenvolvimento da capacidade dos alunos, em fazerem uso de tais atividades de forma eficaz, trazendo contribuição para a expansão de seus conhecimentos no convívio social, conforme demonstram pesquisas de Suassuna (2008), Alves (2009), entre outras, o presente trabalho (recorte de uma pesquisa do PIBIC – CNPq- UFCG /2010-2011, intitulado Implicações do ensino de gêneros textuais no letramento dos alunos) tem como objetivo investigar as implicações das práticas de ensino de gêneros textuais no letramento dos alunos. Nesse sentido, foram analisadas, além de aulas de leitura, atividades de compreensão textual e de escrita de alunos do Ensino Fundamental de três escolas públicas da cidade de Campina Grande (PB). A análise dos dados fundamentou-se teoricamente nas pesquisas de Bakhtin (2000), Bronckart (1999), Marcuschi (2002, 2008), Rojo (2004) Shneuwly e Dolz (2004), Coscarelli (2007), Suassuna (2008), Tardelli e Cristóvão (2009), Alves (2009), sobre gêneros textuais e ensino de língua, e nos estudos sobre letramento (KLEIMAN, 2004; SOARES, 2004). Os resultados demonstram que a grande maioria dos alunos, sujeitos da pesquisa, têm dificuldade de compreender questões inferenciais do texto/gêneros textuais, como também apresentam sérios problemas de escrita, articulação de ideias, coerência, argumentação. Prova disso é que das 174 questões de compreensão textual, respondidas pelos alunos, 62 foram consideradas coerentes, 13 parcialmente coerentes, 78 incoerentes e 21 respostas foram classificadas como incompreensíveis. No que concerne à escrita, de uma amostra de 29 produções, apenas 11 foram consideradas como coerentes, 10 parcialmente coerentes, 04 incoerentes, e 04 não compreensíveis. O que evidencia a necessidade de um trabalho com os gêneros textuais que favoreça a ampliação da leitura e da escrita dos discentes.

Maria José Lima de Carvalho (marialima67@bol.com.br) - UFPB

Evangelina Maria de Brito Faria (evangelinab.faria@gmail.com) - UFPB

GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PRÁTICAS DE ORALIDADE: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O LETRAMENTO

O Ensino Infantil norteado pela perspectiva tradicional concentrou-se, durante décadas, no domínio da língua escrita. Assim sendo, a oralidade ficou a margem desse processo, em virtude de se atribuir importância prioritária para o conhecimento da escrita, julgando ser esta modalidade o principal foco de aquisição de novos conhecimentos. Somente a partir da divulgação dos Referenciais Curriculares para o Ensino Infantil (1998), cujas bases interacionistas advêm do pensamento bakhtiniano, é que se observou a relevância dos gêneros discursivos para o ensino-aprendizagem, como um modo legítimo de abranger toda e qualquer forma de manifestação da língua, tanto no domínio escrito quanto no domínio da oralidade. Entretanto, compreendemos que esta última modalidade constitui, também, a direção para aquisição de novos saberes sobre o mundo. Por isso exige um trabalho sistematizado, em sala de aula, com as práticas orais de linguagem em todas as suas formas de variação linguística. Avançar nessa posição significa um grande desafio para se obter melhorias na Educação Infantil, o que, certamente, reflete nas demais fases do processo de ensino. Embasados nessa compreensão e, ao perceber a problemática no Ensino Infantil quanto à escassez dos gêneros orais, entendemos que o oral carece de uma abordagem didático-pedagógica, porque é um conhecimento que funciona também como instrumento de interação social. Estamos contribuindo com pesquisas linguísticas na linha de Aquisição da linguagem com o gênero oral Relato de Experiência, filmando crianças de 03 a 04 anos, em contextos domésticos, duas do sexo masculino e duas do sexo feminino, com intuito de descrever as estratégias cognitivas e discursivas utilizadas pelas crianças na construção textual. Ancorados nas propostas teóricas de Bakhtin (2000), Scheneuwly (2010), Signorini (2006), e reafirmando as postulações teóricas apresentadas pelos Referenciais Curriculares, temos o objetivo de corroborar para o processo de letramento, proposta que se adéqua aos valores sociais da modernidade.

Marcela Bezerra de Menezes Diniz (marcela_bmd@hotmail.com) – UFRPE

LITERATURA DE CORDEL: APRENDENDO COM O COTIDIANO

Este trabalho tem como objetivo capacitar estudantes a criarem textos de cordel a partir de acontecimentos relacionados ao seu cotidiano, com o intuito de utilizar esse gênero como agente modificador da relação entre o aluno e o meio social em que ele está inserido. A utilização da arte e da sabedoria do cordel em sala de aula serve como estímulo para despertar o senso crítico dos estudantes, amenizar a distância entre o texto literário e a realidade e promover a recuperação da memória coletiva e da identidade do nordeste, que por vezes é renegada no cenário educacional. Com base nos estudos de Luyte (2007), Evaristo (2000) e de Franklin Maxado (1984), desenvolvemos um projeto no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural de Pernambuco em uma escola da rede

pública do Recife-PE. Serão aplicados questionários aos alunos do primeiro ano do ensino médio e realizadas oficinas de literatura de cordel. Espera-se que esse trabalho possibilite aos alunos uma ampliação de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais de todo o país, além de ajudar como suporte para aprendizagem da oralidade, da compreensão de textos e do ensino da escrita.

Marcle Vanessa Menezes Santana (marclevanessa@yahoo.com.br)

DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE AOS PRIMEIROS PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL: BREVE ITINERÁRIO CULTURAL (1759-1828)

A história da profissão docente no Brasil teve seu início em meados do século XVIII, mais especificamente após a expedição da Lei Geral dos Estudos Menores, de 28 de junho de 1759. Uma das principais características que o texto dessa Lei traz é o papel que Estado toma para si: a partir de a profissão docente passa a ser regulamentada pelo Estado. Nesse sentido, é válido ressaltar que não seria possível discorrer sobre a trajetória da profissão docente no Brasil, levando-se em conta a delimitação cronológica deste trabalho, dissociando-a da história de Portugal, no contexto das Reformas Pombalinas. Por isso, o objetivo deste trabalho é discorrer acerca da questão do professor enquanto intelectual entre os anos de 1759 e 1828. Tal abordagem se deve a dois motivos: o primeiro diz respeito ao poder que envolve a figura do docente, por ele ser responsável pelas chaves que possibilitam a ascensão ou a estagnação social (NÓVOA, 1991); já o segundo está relacionado ao fato de eles terem desempenhado cargos legislativos ou por terem contribuído para a formação da identidade profissional do professor. Partindo de um projeto de iniciação científica, vinculado ao GPHELB (Grupo de Pesquisa História do Ensino das Línguas no Brasil), neste trabalho correlacionamos pressupostos teóricos advindos da história cultural (GRAMSCI, 1995), dos estudos culturais (WILLIAMS, 1983; HALL, 2005; BHABHA, 2006; HOBBSAWM, 2008), da história das disciplinas escolares (JULIA, 2001), bem como a legislação sobre o ensino de línguas publicada durante o período (OLIVEIRA, 2010), para que, desse modo, fosse possível caracterizar a figura do professor-intelectual inserido em nossa delimitação cronológica.

Maria da Guia Silva (guia.silva19@hotmail.com) - UFRN

LIVRO DIGITAL E/OU LIVRO IMPRESSO? A POLÊMICA QUE SE CONSTRÓI NA VIDA E NOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

A polêmica sobre o futuro do mercado editorial passa pelos seguintes questionamentos: os livros impressos resistirão às novas tecnologias? Os e-books suplantam os livros impressos? É possível a coexistência de livros impressos e livros digitais? Este pôster oferece reflexões sobre tal contenda a partir do ponto de vista de graduandos em Ciências e Tecnologia que cursam o componente curricular Práticas de Leitura e Escrita-II (PLE-II). Para tanto, analisam-se textos de três gêneros da ordem do argumentar: os “perfis acadêmicos” (ou autorretratos) desses sujeitos constituintes da “geração Internet”, os artigos de opinião e as cartas argumentativas que eles produziram para contribuir com esse debate. Esse corpus favorece o mapeamento e a análise de práticas de letramento e de acervos (digitais e impressos) declarados por esses sujeitos de pesquisa. A análise desses dados seguirá os pressupostos teórico-metodológicos dos estudos de letramento, entendido como prática sócio-cultural, plural e situada em Linguística Aplicada.

Maria do Rosario da Silva Medeiros (medeiros.rosa@hotmail.com) - UFRN

TRABALHANDO GÊNEROS ALTERNATIVOS EM SALA DE AULA: IMPACTOS NA ADOÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DE OUTRAS ESFERAS SOCIAIS

Furtando-me das controvérsias hodiernas acerca da taxonomia das diversas abordagens relativas aos estudos dos gêneros textuais/discursivos, objetivo relatar uma experiência de ensino/aprendizagem vivenciada num ‘projeto de letramento’ no qual foram produzidos gêneros que têm a sua circulação vinculada a outras esferas sociais, ou seja, não fazem parte do domínio escolar. Foram empreendidas, nesses eventos de letramento, práticas de leitura e escrita colaborativa na facção dos seguintes gêneros textuais: teste vocacional, curriculum vitae, convite, entrevista, faixa de agradecimento e depoimento. Neste trabalho, como ancoragem teórica, oriento-me a partir dos ‘estudos do letramento’ (KLEIMAN, 1995; STREET, 1984; 1993), das noções de ‘agência social’ e de ‘gêneros textuais’ advindos da corrente ‘sociorretórica’, cujo arcabouço teórico-metodológico compreende o gênero como um meio de ‘ação social’ (BAZERMAN, 2006, 2007; 2009; MILLER, 1984, 1994). O corpus ao qual me reporto é constituído por dados gerados numa perspectiva qualitativa de viés etnográfico crítico. As ações docentes desenvolvidas que embasam este trabalho teve como palco de atuação uma escola pública da rede estadual da cidade de Natal, com alunos oriundos do ensino médio. Com base na adoção dessa alternativa pedagógica, pude depreender que a exposição e trabalho com gêneros não canônicos da tradição escolar, em contextos de ‘projetos de letramento’

(KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA, 2008; SANTOS, 2008; TINOCO, 2008), constitui-se uma produtora forma de abordagem e operacionalização da língua materna em sala de aula, visto que proporciona aos aprendentes uma imersão em situações reais de uso de língua, suprimindo o anseio dos alunos no tocante a uma aula de língua portuguesa pautada num ensino situado com vistas à ação social.

Maria Vanessa Batista Lima (vanessa_mv3@hotmail.com) – UECE

CONTRIBUIÇÕES DO CIBERESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES INFANTIS

O Presente trabalho integra-se ao Projeto de Pesquisa: “A Formação de Leitores no Ciberespaço”, que objetiva analisar a presença do texto literário no espaço virtual. Nesse sentido, pretende-se investigar os sites voltados para o público infantil, avaliando quais as contribuições do ciberespaço para a prática da leitura e considerando as seguintes indagações: quais estratégias são utilizadas pelos sites no sentido de trabalhar as habilidades de leitura, escrita, estéticas? O que torna o espaço virtual um meio sedutor e instigante do processo de ensino-aprendizagem? Para tanto se faz uma discussão a respeito da sociedade contemporânea e sua relação com as novas tecnologias para tentar entender como se dá a formação de leitores infantis na era digital. Utiliza-se como aparato metodológico a própria coleta de dados em sites infantis. Tendo como fundamentação teórica os livros: (CANCLINI, 2008), (MORAES, 2001)etc. A partir das análises realizadas nos sites, verifica-se que a internet pode ser uma forte aliada do processo de letramento, uma vez que, são recorrentes as formas inovadoras de ler e escrever na tela, que requerem um conjunto de convenções diferente da leitura tradicional, dado o dinamismo da cibercultura. Conclui-se, portanto que as estratégias utilizadas pelo ciberespaço, como formas dinâmicas de ler e desenvolver a escrita instigam o processo de formação de leitores infantis.

Mariana Casemiro Barioni (mariana.casemiro.barioni@gmail.com) - USP

GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO DO FRANCÊS: APRESENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA RECEITA AUDIOVISUAL

Este painel tem por objetivo apresentar a sequência didática que foi elaborada a partir do gênero textual digital “receita” em nossa pesquisa de iniciação científica. Sendo assim, esta apresentação insere-se em uma pesquisa maior que consistiu, primeiramente, na seleção de gêneros textuais orais encontrados na internet para o ensino da língua francesa junto a alunos do 2º semestre de aprendizado (aproximadamente 60 horas); em seguida, a pesquisa visou à elaboração de uma sequência didática para ensino de um dos gêneros escolhidos, neste caso a receita em sua versão audiovisual. Consideramos sequência didática um “conjunto de atividades organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 97). Tais atividades devem possibilitar o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a produção de textos pertencentes aos gêneros textuais que circulam na sociedade, devendo englobar práticas de escrita, de leitura e práticas orais e realizar uma verdadeira “sistematização para que o aluno possa realmente apropriar-se de uma determinada prática de linguagem” (BARROS, 2009, p.134). Os pressupostos teórico-metodológicos que orientam nossa pesquisa baseiam-se nos estudos do Interacionismo sociodiscursivo, tal como apresentado por Bronckart (1999, 2006, 2008), Machado (2009) e Dolz & Schneuwly (2004). De acordo com essa base teórica, os gêneros se constituem, ao mesmo tempo, como unidade de ensino e como instrumento para o desenvolvimento das capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly, 2004) dos aprendizes que são divididas, para questões didáticas, em três tipos: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas.

Mariana Lourau Coradini (marianalcoradini@hotmail.com) - UNIFRA

Josenai Teixeira Cristino (josis2dan@gmail.com) - UNIFRA

Valeria Iansen Bortoluzzi (valbortoluzzi@terra.com.br) - UNIFRA

ESCRITA PARA A MULTIMODALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL

Este trabalho objetiva discutir as mudanças discursivas existentes no processo de retextualização de um gênero textual a outro. Essa pesquisa justifica-se pelo fato de que na adaptação de gêneros há escolhas discursivas específicas determinadas pelas intenções do produtor do texto. Desse modo, tais adaptações de texto são providas de ideologias. Destacamos aqui a retextualização do livro *Twilight*, de Stephanie Meyer, para o filme e para a novela gráfica. Também, destacamos o romance “Um estudo em vermelho”, primeiro livro de Sir Arthur Conan Doyle. Esta obra foi adaptada para a linguagem cinematográfica e encontra-se no primeiro episódio da série “Sherlock”. Consideremos tal exercício de adaptação objeto privilegiado de uma análise semiótica em bases textuais, proposta por Kress e Van Leeuwen (2000), pois as estruturas visuais integram textos multimodais que destacam diferentes formas de experiências (KRESS e VAN LEEUWEN, 2000, p. 2). Este trabalho sustenta-se na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY e MATHIESSEN, 2004), como arcabouço gramatical, na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001) como aporte teórico-metodológico e nos estudos

sobre retextualização, de acordo com Matencio (2008). Este estudo está em andamento e não temos resultados da análise da obra de Arthur Conan Doyle. Resultados parciais encontrados a partir da análise de Twilight demonstram que a retextualização do texto escrito para a novela gráfica não demanda exclusão nem inclusão de eventos, o que não acontece com o filme, que passa por um processo de adaptação do texto escrito para roteiro e, nesse processo, os eventos são recontextualizados. Não há conclusões ainda.

Mayara Costa Pinheiro (maypinheiro7@gmail.com) – UFRN

O HIBRIDISMO DE GÊNEROS NA OBRA TERRA NATAL DE FERREIRA ITAJUBÁ

Neste pôster, iremos apresentar o hibridismo de gêneros presente na obra Terra Natal (1914), do poeta norte-riograndense Ferreira Itajubá (1877? - 1912). Esse poema é predominante lírico, mas também traz traços dos outros gêneros literários: épico e dramático. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico as considerações sobre os gêneros literários, de Emil Staiger, na obra Conceitos fundamentais da poética (1975), assim como o prefácio da peça Cromwell (2007), de Victor Hugo acerca da mistura de gêneros presentes no drama romântico. Nosso propósito é evidenciar tanto as especificidades de cada gênero, como também a mescla desses gêneros nas produções literárias do romantismo, escola literária que adotou essa postura como forma de repúdio à estética clássica, que tendia a atribuir a cada obra um único gênero. Desse modo, pretendemos mostrar como se configura esse hibridismo de gêneros presente na obra Terra Natal, que se insere na estética romântica e opõe-se à estrutura rígida dos gêneros proposta pela estética clássica.

Michael Felipe Dutra de Souza (michael_felipe_cg@hotmail.com) - UFCG

O USO DOS TEMPOS VERBAIS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

O ensino de língua portuguesa, conforme recomendações oficiais (OCNEM, 2006), sinaliza que as unidades linguísticas devem ser estudadas em seu funcionamento na materialidade do texto, tendo como enquadre o gênero. Assim, esse ensino se organiza em dois eixos estruturadores: 1) práticas de linguagem (atividades de produção escrita e de leitura; produção de textos orais; escuta de textos; retextualização e reflexão sobre textos, orais e escritos, produzidos pelo próprio aluno ou não); e 2) análise dos fatores de variabilidade das (e nas) práticas de língua(gem) (elementos pragmáticos envolvidos nas situações de interação em que emergem os gêneros em estudo e sua materialidade – os textos em análise; estratégias textualizadoras; mecanismos enunciativos; intertextualidade e ações de escrita). Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de descrever o uso dos tempos verbais em texto de divulgação científica e apresentar contribuições para a elaboração de material didático sobre essa categoria linguística. Como referencial foram utilizados princípios teóricos enunciativos de inspiração benvenistianiana, que contribuem para a identificação do sentido e do papel das formas verbais como unidades constitutivas do texto. Os dados de análise constituem-se de texto publicado na revista “Ciência Hoje” e de exercícios de análise linguística destinados ao ensino médio. Resultados preliminares indicam que, no texto de divulgação científica os tempos verbais predominantes são o presente do indicativo, funcionando como atemporal e exprimindo asserções científicas, e o pretérito perfeito, relatando resultados de pesquisas pontuais. Esses resultados apontam para o estudo do tempo verbal relacionado às coordenadas de enunciação do texto.

Monique Cezar Merêncio Galdino (municisque@hotmail.com) - UFPB

Regina Celi Mendes Pereira (reginacmps@gmail.com) – UFPB

APRENDENDO A LER JURIDICAMENTE: UMA ANÁLISE DO GÊNERO SENTENÇA

O processo de composição de um texto envolve vários aspectos que devem ser considerados. Primeiramente, o produtor deve considerar o gênero textual requerido, qual o objetivo do texto e a quem ele se dirige. Dessa forma, o autor pode escolher, dentro da proposta do gênero, qual a linguagem que será utilizada e de que forma irá organizar seu texto para que atinja o seu objetivo principal. O texto abriga, portanto, em sua constituição, fatores de ordem social e psicológica e materializa a relação entre prática social e linguagem. Portanto, os textos que circulam socialmente sofrem influência de questões políticas e ideológicas. Os textos jurídicos são amplamente conhecidos por sua linguagem excessivamente herméutica, permeada de termos específicos da área. Assim, procuramos analisar como as sentenças jurídicas são elaboradas: quais os seus parâmetros de produção, a sua arquitetura textual e seus elementos constitutivos. A pesquisa documental de cunho qualitativo se respaldou na perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Socio-Discursivo (ISD) que encara a linguagem como ação. O corpus é composto por sentenças civis selecionadas em um banco virtual e representa uma das ações do nosso plano de trabalho como bolsista IC no projeto ‘Práticas Sociais de Escrita: a retextualização de gêneros jurídicos’. As análises preliminares apontam que as sentenças seguem geralmente um padrão estrutural com resumo e histórico de um caso, seguido de sua decisão final. No nível da infraestrutura, o autor recorre também a sequências

textuais diversas: argumentativas, injuntivas e descritivas. Além disso, a linguagem empregada para descrever eventos corriqueiros, simples, por vezes, é excessivamente complexa o que restringe o acesso interpretativo apenas aos profissionais do direito.

Morgana Lobão dos Santos Paz (morganalobao@hotmail.com)

MAFALDA: A DESCONSTRUÇÃO DO MUNDO COR-DE-ROSA

Este artigo tem como principal objetivo analisar a construção do Ethos Discursivo e o Estilo em Mafalda. A fundamentação teórica deste trabalho referente à análise do Ethos Discursivo recorre à Maingueneau (2008) e Charaudeau (2006). Na perspectiva das teorias da Enunciação e Análise do Discurso, entende-se por Ethos Discursivo, o conjunto de traços psicológicos e/ou corporais atribuídos a um ser discursivo que responde pelo enunciado (fiador). O Ethos Discursivo está presente em todo o enunciado seja ele mostrado ou dito. No que concerne à concepção de estilo a fundamentação se dá com Bakhtin (2003) como principal teórico. Para a estilística entende-se por Estilo Individual o resultado das escolhas realizadas pelo enunciador, nos vários níveis de organização do enunciado, por meio dele é possível diferenciar um autor de outro sem recorrer à ficha catalográfica, sendo o Estilo Individual um importante sinalizador do Ethos Discursivo. O corpus de análise são as tirinhas de Quino publicadas em meados dos anos 60 e reunidas no livro “Toda Mafalda”. Essas tirinhas são conhecidas por tratarem de temas como família, política (guerra, paz, capitalismo), entre outros. Todos esses temas são questionados por uma menina de seis anos, que ao invés de viver no mundo cor-de-rosa característico de sua idade, opta pela não alienação.

Mozart Dantas da Silva Xavier –UFRN

Kaliene Alessandra Rodrigues de Paiva – UFRN

Sulemi Fabiano Campos – UFRN

O ESCRAVO NEGRO E SUAS REPRESENTAÇÕES NOS TEXTOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL (1920 - 2010)

A partir da década de 1970, novos objetos de estudo influenciaram a produção da historiografia brasileira. Grupos silenciados pela história oficial ganham espaço nas discussões acadêmicas, entre eles os africanos e afro-descendentes. Este trabalho tem por objetivo: analisar como o escravo negro, inserido no sistema colonial brasileiro, é representado nos discursos dos materiais didáticos de história, para isso confrontamos autores de diferentes períodos (1920 e 2010). A relevância dessa pesquisa consiste na reflexão do modo de produção desses materiais em momentos históricos diversos. A metodologia se concentrou na coleta de expressões e termos nos livros de história, tais como: submisso, preguiçoso, indolente, resistência, sistema escravista etc. A fundamentação teórica embasou-se no conceito de formação ideológica definido por Fiorin (2001); análise da história vista de baixo de Peter Burke (1992) e a teoria de dissolução da memória histórica de Edgar de Decca (2004). Os resultados apontam olhares antagônicos acerca do escravo negro nos materiais didáticos. Publicações das primeiras décadas do século passado apresentam caráter positivista e o discurso prioriza a narração factual e linear. Além disso, utilizam termos depreciativos como os citados acima e não problematizam o período da escravidão. Entretanto, por influência da Escola dos Anais, publicações recentes tratam o elemento africano a partir de um viés cultural, desconstruindo preconceitos há muito tempo consagrados. Com isso, percebemos que a representação do negro está intrinsecamente ligada ao momento histórico de produção dos discursos, quase sempre vinculado a interesses classistas.

Nathália Késsia de Sousa Campos (nathaliakessia@hotmail.com) - UFPE

Magna do Carmo Silva Cruz (magna_csc@yahoo.com.br) - UFPE

MEDIAÇÃO EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CARTA DO LEITOR: EXPLORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a mediação docente durante a implementação de uma sequência didática com o gênero carta do leitor visando à exploração das estratégias de leitura. A partir da preocupação com o desenvolvimento das habilidades básicas pelas crianças de seis anos em se constituírem escritoras e leitoras, enfatizamos a importância do ensino da leitura em situações heterogêneas de ensino como aponta Solé (1998), Leal e Brandão (2007) e Bernadin (2003). Para embarcamos na investigação das práticas de ensino da leitura, fundamentamo-nos com base nos estudos que propõem práticas sociointeracionistas de ensino com base nos gêneros argumentativos, em uma perspectiva do alfabetizar letrando, a partir da proposta de ensino defendida por Dolz e Schneuwly (2004). As sequências didáticas apresentadas por estes autores servem de subsídio na articulação entre o ensino da língua materna e o trabalho com gêneros orais ou escritos cuja finalidade é de apropriar o aluno quanto às suas características para que este possa utilizá-los nas esferas sociais ao seu redor. De natureza qualitativo-participativa, pautada em Delzin e Lincoln (2006), a pesquisa contemplou quatro etapas: planejamento da sequência didática, observação da implemen-

tação da sequência e entrevista com a professora com base nos recortes de aulas observadas. Nossos resultados apontaram que a docente desenvolveu várias estratégias de leitura que contribuíram para desenvolver as competências leitoras dos alunos. Ao questionar sobre a sua prática, possibilitamos a docente refletir sobre como conduzir a leitura de modo que os alunos se tornem leitores ativos.

Nathalia Rodrigues Catto (nathcatto@gmail.com) - UFSM

Graciela Rabuske Hendges (gracielahendges@hotmail.com) - UFSM

ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS MULTIMODAIS: UM EXEMPLO COM BASE EM TIRAS EM QUADRINHO

O reconhecimento dos gêneros dos quadrinhos como fonte rica para o ensino de linguagens vem sendo defendido em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais. Simultaneamente, esses documentos educacionais também chamam a atenção para a necessidade de uma pedagogia voltada para o multiletramento. Por esse motivo, tornam-se necessárias pesquisas a respeito desses gêneros do ponto de vista da multimodalidade, ou seja, considerando-os na sua totalidade, sem privilegiar um sistema semiótico sobre o outro (DIONÍSIO, 2005; van LEEUWEN, 2004). Essa necessidade motivou o presente trabalho, que busca exemplificar uma análise crítica do gênero multimodal tira em quadrinho. Para tal investigação, é preciso expandir a perspectiva de análise somando o estudo do texto à dimensão contextual na qual o gênero foi produzido, distribuído e consumido. Nesse sentido, foram analisadas tiras em quadrinho em inglês, de três personagens de grande reconhecimento mundial, Calvin and Hobbes, Garfield e Mafalda, combinando os princípios metodológicos da Análise do Discurso Multimodal (a partir da utilização de categorias da gramática visual de Kress e van Leeuwen, 1996, 2006) aos da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 1995, 2008). Os resultados da pesquisa ilustram como o objetivo de entretenimento das tiras é materializado por meio da interação entre as diferentes linguagens que constituem o gênero.

Noara Bolzan Martins (noarabolzan@gmail.com) - UNIFRA

Valeria lensen Bortoluzzi (valbortoluzzi@terra.com.br) - UNIFRA

AS VÍDEO-NARRATIVAS COMO FORMAS DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE TEXTO

Através deste trabalho de pesquisa, pautado pelos princípios teóricos da Análise Crítica do Discurso (ACD), da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e da Teoria Multimodal, objetivamos interpretar os recursos utilizados na autoria de vídeo-narrativas (VN) que recontextualizam e retextualizam produções cinematográficas e literárias. As VN que utilizam cenas dos filmes de Twilight Saga foram escolhidas pelo fato deste ser uma das obras mais lidas no período entre 2005 e 2010 pelos adolescentes. A partir desse texto, crianças e jovens de todo mundo construíram uma gama outros textos, em uma cadeia intertextual. O corpus é constituído de cinco vídeo-narrativas retiradas do site Youtube, e cada VN traz uma trilha sonora que não foi feita para os filmes. As VN foram denominadas de acordo com a sua canção e são elas: Pieces (Red), Hurt (Christina Aguilera), My immortal (Evanescence), 21 guns (Green Day) e World so cold (Three Days Grace). Até o momento da análise, percebemos que existe em cada VN uma sincronicidade entre a canção e as imagens, mesmo que essas canções não tenham, de forma alguma, sido feitas para compor a trilha sonora dos filmes da saga. Cada VN enfoca um aspecto da obra, seja o abandono, o romance ou o triângulo amoroso, e cada produtor, mesmo sem perder a relação com a história original, conta a mesma história a seu modo e mostra os eventos de outra maneira, portanto, em um processo de recontextualização dos eventos sociais.

Paloma Loiola Melo de Castro (loiola.paloma@gmail.com) – UFC

O GÊNERO ANÚNCIO NO AMBIENTE DIGITAL: ANÁLISE DE PISTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE “LEITOR”

Este trabalho, inserido na área da Linguística de Texto, tem como objetivo analisar como os anúncios publicitários abrigados em sites da internet, por meio dos produtos escolhidos para serem divulgados e da ênfase que recebem, dão pistas de qual é o público alvo de tais ambientes digitais. Acreditamos que os designers de cada site, conhecendo o perfil de seus frequentadores, analisam qual produto atrairia mais consumidores e comumente dão a esse maior destaque em seu espaço digital. Buscamos constatar que, em um site cujo alvo é pessoas mais maduras e com preocupações geralmente comuns entre donos ou donas de casa, produtos como eletrodomésticos, por exemplo, recebem maior destaque do que produtos como celulares de última geração ou roupas, que são mais evidentemente destacados em ambientes cujo maior número de visitantes é constituído por jovens. Para essa pesquisa, foram selecionados dois websites que são comumente acessados no Brasil: uol.com e globo.com. Tais sites foram escolhidos por, além do seu grande número de visitantes, possuírem grande quantidade de anúncios, possibilitando uma análise mais ampla. Em nossa análise, tomaremos como base o artigo publicado por Laurindo (2007) no qual se discorre acerca do gênero anúncio e os estudos atuais do grupo de pesquisa em linguística PROTEXTO, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Pâmela Mariel Marques (canoniza@yahoo.com.br) - UFSM

NOTÍCIAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E A MULTIMODALIDADE

O objetivo deste trabalho é investigar a natureza e o papel das imagens em um corpus de 30 notícias de popularização da ciência que integra o projeto guarda-chuva PQ/CNPq nº. 301962/2007-3, Análise crítica de gêneros com foco em artigos de popularização da ciência (MOTTA-ROTH, 2008), cuja finalidade é compreender os diferentes aspectos desse gênero. Até o presente momento, diversos aspectos das notícias foram investigados, dentre os quais estão sua organização retórica, a modalização, metáforas, o discurso direto, todos relativos à linguagem verbal das notícias. Tendo em vista que todas as 30 notícias do corpus apresentam pelo menos uma imagem, destacamos a necessidade de considerar o papel desse recurso semiótico no gênero, considerando que, na perspectiva da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2005, 2008), a análise textual deve contemplar o texto como uma unidade multisemiótica, descrevendo e interpretando os significados das diferentes semioses que o constituem. Essa análise deve ir além da descrição de cada recurso semiótico separadamente, mas também suas inter-relações. Nesse sentido, tendo como base os resultados das pesquisas prévias do grupo sobre a linguagem verbal das notícias do corpus e a concepção metafuncional da linguagem visual (KRESS; van LEEUWEN, 1996/2006), examinamos os significados representacionais, interpessoais e composicionais das imagens das notícias de popularização da ciência. Esse trabalho pode contribuir para que o gênero seja uma ferramenta de multiletramento no contexto escolar e consequentemente fortaleça a relação entre sociedade, linguagem e ciência.

Rafaela Lermen Birck (rafa_birck@yahoo.com.br) - UFSM

Cristiane Fuzer - UFSM

ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES PARA UM JOGADOR DE FUTEBOL NO GÊNERO NOTÍCIA ESPORTIVA

O objetivo deste trabalho é analisar recursos linguísticos utilizados em notícias esportivas para construir representações sobre um jogador de futebol. Para isso, são utilizados pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday & Matthiessen (2004) com relação ao sistema de transitividade, que realiza a metafunção ideacional da linguagem e por meio da qual se constroem representações de experiências humanas. O corpus se compõe de oito notícias sobre um episódio em que esteve envolvido o jogador Neymar, publicadas em setembro de 2010, nos jornais online Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. A análise linguística foi realizada em três etapas: a) descrição dos dados contextuais com base nas variáveis campo, relação e modo; b) análise dos papéis léxico-gramaticais desempenhados pelo jogador Neymar, com base nas categorias da transitividade; c) análise dos dados para apreender representações sobre o jogador e relacionar ao contexto que em foram produzidas. A análise do sistema de transitividade das notícias mostrou que Neymar desempenha mais papéis passivos, como Beneficiário de processos materiais que expressam punição, principalmente. Entretanto, nas citações atribuídas ao técnico no time em que joga, Neymar aparece como Beneficiário de algo bom (“o melhor”, “o bem”) e como Meta. Ele só aparece como Ator quando o episódio em que esteve envolvido é relatado ao leitor, e como Dizente apenas quando concede entrevista. A partir dessas análises e utilizando-se dos pressupostos teóricos de Soares (2010) sobre Letramento, poder-se-ia conduzir um processo de leitura com atividades que levem os alunos a perceberem que determinados personagens ou acontecimentos podem estar representados de formas diferentes nas notícias. Pode-se também refletir sobre quais motivos teriam levado os jornalistas a escolherem uma estrutura de linguagem e não outra, entre outros aspectos que contribuem para os significados no texto.

Raquel Ferreira Ribeiro (quelf.ribeiro@gmail.com) – UECE

ASPECTOS VISUAIS DO MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO: UMA APLICAÇÃO DA GDV

Com o advento da tecnologia e a rapidez da informação, que é cada vez mais acessível, os textos, em geral, tem apresentado mais de um código semiótico. Por esta razão, estudiosos discutem a relevância das pesquisas em multimodalidades na linguagem do mundo atual. Com isso, torna-se latente a necessidade de instruir os aprendizes em noções de perspectivas multimodais também no ensino de línguas, que por sua vez, é uma das áreas mais influenciadas pelas novas tecnologias. O presente trabalho tem como objetivo discutir as questões de multimodalidades defendidas por Kress e van Leeuwen (1996) dentro do material didático de inglês voltado para o Ensino Médio. Os livros didáticos, principalmente os de língua estrangeira expõem muitas imagens, cores e fotos de situações cotidianas juntamente com o texto verbal. À luz da teoria da Gramática do Design Visual (GDV), pretende-se com esta pesquisa analisar os textos multimodais de uma unidade do livro didático de nível médio adotado atualmente no mercado. O material utilizado neste estudo é a última edição de Globetrekker Expedition de Marcelo Baccarin Costa, da Macmillan, de 2010, publicado em volume único. A pesquisa em desenvolvimento tem caráter exploratório. O foco será dado à análise descritiva dos textos multimodais presentes na publicação já citada, de maneira que se possa demonstrar as estruturas de Representação Narrativas e Conceituais dentro da Metafunção Ideacional da teoria de Kress e Van Leeuwen e discutir que relações existem entre os elementos representados.

O trabalho que será apresentado trata-se de um projeto de mestrado aprovado pelo PPGEL/UFRN na seleção de 2011, compondo, dessa forma, o quadro dos estudos na área de Linguística Aplicada existentes nessa instituição. O projeto objetiva analisar a presença de vozes sociais nos textos produzidos, em diários de leitura, por alunos do Ensino médio do IFRN (campus Natal-central. O gênero diário de leitura propõe o registro do processo de leitura e compreensão de textos. Tendo em vista que esse processo pressupõe embate de posicionamentos, o gênero em questão tende a apresentar, de maneira mais evidente, o diálogo entre as vozes presentes nos textos lidos e as vozes que constituem o leitor/ produtor. Além disso, uma característica que o diferencia dos demais gêneros escolares é a permissão para a existência de posicionamentos pautados em impressões pessoais (MACHADO, 1998). É devido a essa liberdade no momento de se posicionar, que podemos identificar quais vozes ecoam dos textos e a que outras elas respondem (ABREU-TARDELLI, 2007). Vale salientar que o uso dos diários em sala de aula pode servir como um estímulo para uma leitura mais crítica, detalhada e, conseqüentemente, mais proficiente. A metodologia considera o objeto de pesquisa em ciências humanas: um ser de linguagem em constante processo de construção (FREITAS, 2007). A teoria que respalda a análise é a teoria dialógica da linguagem, em especial, os conceitos de Bakhtin (1998/2006) sobre dialogismo, reflexão, refração e bivocalidade.

Este trabalho tem como objetivo a reflexão acerca do uso de expressões estrangeiras no discurso publicitário. Nosso estudo apoiou-se no aparato teórico das concepções de discurso, construção de identidade ideológica, mudança social, linguagem e globalização (FAIRCLOUGH, 2001; 2006) e nos estudos críticos de análise do discurso e das relações de poder (van Dijk, 2008). Tivemos como objetivo a compreensão das influências causadas pelo uso de termos estrangeiros dentro do discurso publicitário e na construção da identidade social do público consumidor. Para tanto, extraímos o material a ser analisado a partir do corpo publicitário de alguns exemplares da mídia impressa de circulação nacional, as revistas *Veja* e *Época*. A análise desse material visava responder questões como: o uso de expressões estrangeiras realmente agrega valor ao discurso publicitário? É possível reconhecer no estrangeirismo inserido no discurso publicitário um mecanismo de seleção de público alvo? O trabalho nos permitiu entender os processos de elaboração discursiva publicitária e como esse discurso é inserido num contexto de mercado globalizado e intercultural em que a tentativa de manipulação ideológica e a manutenção da hegemonia são realidades efetivas, além de compreender melhor as razões da utilização e a vinculação a um suposto prestígio da língua inglesa nas concepções ideológicas de construção de valores, cultura, formação e identidade do público consumidor.

O objetivo desta pesquisa foi identificar como os atores eram representados nas narrativas dos vídeos divulgados pela campanha “Mais Brasil para Mais Brasileiros” durante o governo brasileiro no ano de 2009. Foram selecionados três vídeos que fizeram parte da segunda etapa de uma série de campanhas institucionais criadas pelo governo Lula e veiculados pela mídia televisiva e pelo site da Presidência da República no link da Secretaria de Comunicação Social (SECOM). O que se pretendeu investigar, a partir destas representações, foi se os vídeos contribuíam para a manutenção/reforço do sistema hegemônico capitalista e, caso isso ocorresse, como se daria esta afirmação através do discurso. Além disso, investigamos qual ou quais gêneros estavam envolvidos na construção destes discursos, pois, o que era apresentado sob o “rótulo” de campanha, mostrou-se mais compatível com o gênero propaganda/publicidade institucional. Como método e teoria, utilizamos a Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Kress e van Leeuwen (2006), aplicando-se como categorias de significados: narrativas, interacionais e composicionais e a Teoria Social do Discurso (TSD) como cunhada por Norman Fairclough (2001, 1999, 2003) que tem um caráter posicionado, crítico, emancipatório, que busca não só a descrição linguística minuciosa, mas também a interpretação explanatória crítica dos fenômenos sociais e políticos representados nas instituições sociais com formações ideológicas que instauram, reforçam ou naturalizam as relações de poder (RESENDE, 2009). Desta forma, em seus modelos de análise de discurso, Fairclough se apoia nos estudos da Linguística Sistêmica Funcional de Halliday, pois, apesar de fazer algumas modificações, mantém a multifuncionalidade presente nestes estudos.

Como parte dos trabalhos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o projeto “Como se conta um conto” objetiva despertar e desenvolver nos alunos o prazer na produção de textos narrativos, particularmente do gênero conto. Ancorada em estratégias de produção textual (KOCH & ELIAS, 2006), atividades de análises textuais (FERREIRA, 2006) e nas seqüências didáticas de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004 apud MARCUSCHI, 2008), trabalha-se de forma descontraída e interacional os conceitos de gênero e tipologia textual, características do texto narrativo, tipos de narradores, descrição de personagens e ambientes, bem como a tipologia do discurso. Ênfase foi dada na fundamentação teórica para a compreensão e identificação da construção do conflito em um enredo, objeto fruto de grande interesse por parte dos discentes. Como estratégia para a manutenção do interesse por parte dos alunos, produz-se, como trabalho final, uma escrita coletiva, passo a passo, de um conto que narra uma estória que se passou no ambiente escolar, e a posteriori divulga-se o texto para toda a comunidade do educandário. O trabalho permite-nos concluir que a oportunidade de se contar estórias, cientes da sua divulgação no seu ambiente escolar, fascina, desperta interesses e criatividade adormecidas, e, principalmente, ajuda a romper nos discentes a repulsa natural à produção textual que ora se torna ululante nos alunos da educação básica.

Este estudo monográfico investiga as contribuições da literatura infanto-juvenil para o trabalho pedagógico do professor de Ensino Religioso (ER). O objetivo deste trabalho é conhecer, a partir da análise da obra “Histórias de Tia Nastácia”, de Monteiro Lobato (2009), quais valores religiosos estão presentes nos contos narrados pelo personagem que dá nome à obra, e quais as suas contribuições para as práticas leitoras nas ações pedagógicas com o Ensino Religioso. Esta pesquisa baseia-se na concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003); em teóricos da leitura literária como prática prazerosa (COELHO, 2000; AMARILHA, 1997); em teorias sobre leitura e letramento (ZILBERMAN, 2007); e na concepção de valores religiosos (KUNG, 1998). A análise dos enunciados indica que, na literatura, há valores religiosos universais, tais como bondade, justiça, caridade, respeito, entre outros, que permitem ao professor de Ensino Religioso estimular a construção das identidades éticas dos alunos/alunas através da leitura literária e de uma prática pedagógica não proselitista nem moralista, conforme a proposta do atual Ensino Religioso. Além disso, ressaltamos para os docentes dessa disciplina a importância da inclusão de práticas de leitura literária como recursos pedagógicos. Assim, esta pesquisa contribui para reflexões sobre as práticas pedagógicas de ensino nessa área de conhecimento, defendendo que a literatura deve fazer parte das aulas de Ensino Religioso porque permite, desse modo, que essas aulas sejam motivantes, prazerosas e constituidoras da formação plena do cidadão crítico.

O crescente avanço da tecnologia contribui para o surgimento de novos gêneros textuais. Um dos gêneros visualmente informativo, cuja presença é bastante comum no domínio discursivo jornalístico e, inclusive, em manuais didáticos é o infográfico, ou gráfico informativo, que é caracterizado pela presença de vários modos semióticos em sua construção. Dessa forma, ratificamos a importância do papel do visual na construção dos sentidos. Não há gráficos informativos sem imagens e esse é um motivo para estudá-lo cientificamente, considerando “as imagens não como mero complementos do texto verbal, adereços, mas como um vetor essencial na construção de significados” (MENDONÇA, 2008, p.11). É fato que os infográficos vêm sendo estudados com bastante produtividade dentro do campo jornalístico, porém observamos que na Linguística não há uma produção tão significativa. Menos ainda, o gênero é analisado sob a ótica da multimodalidade discursiva. Vale ressaltar que a multimodalidade, conforme atesta Dionísio (2006), não é caracterizada pela junção arbitrária dos modos de representação e sim pela união motivada, formando, assim, um bloco único e significativo. Esta investigação tem por objetivo analisar como se configura os aspectos formais, funcionais e multimodais em infográficos coletados da edição impressa da Revista Super Interessante de janeiro a março de 2010. Os dados coletados passaram por um tratamento analítico de cunho qualitativo onde foram observados os modos semióticos que os compõem bem como os gráficos informativos são constituídos. A escolha da revista justifica-se pelo fato de que a Super, como também é conhecida, constantemente ganha prêmios nacionais e internacionais no âmbito da infografia. Como resultados preliminares, observamos que os gráficos informativos do periódico são apresentados muitas vezes em página dupla e narram fatos científicos, culturais ou aparecem vinculados a propagandas institucionais. Como aporte teórico, baseamo-nos em Bazerman (2005), Colle (1998), Dionísio (2006), Marcuschi (2007), Mendonça (2008), Paiva (2009), entre outros.

Santana Oliveira da Silva (santana_silva2008@hotmail.com) – UERN

O CONTO DE LITERATURA ORAL: CONTRIBUIÇÃO AOS SABERES DA PRÁTICA DOCENTE

Este trabalho acadêmico, cujo objeto de estudo é o conto de literatura oral em aulas de Ensino Religioso (ER) e sua contribuição prática aos saberes docentes, emergiu a partir da necessidade de se resgatar essa prática milenar e conciliá-la com as ações pedagógicas em aulas de ER, de modo a introduzir as questões do Transcendente, do mito e do imaginário na compreensão dialógica (BAKHTIN, 2003) dos textos orais que circulam no contexto estudado. O objetivo deste trabalho é de investigar contribuição do conto de literatura oral ao saberes e à prática docente no contexto educacional de aulas de Ensino Religioso bem como também analisar a importância e influência para o ensino e o aprendizado dos sujeitos envolvidos na contação de histórias. A pesquisa tem como referencial teórico, no que se refere à origem dos contos maravilhosos e literatura brasileira, os teóricos Bettelheim (1980) e Gilling (1999). Quanto à contribuição aos saberes da docência, dialogamos com autores como Bussato (2003), Amarilha (2006), e Vygotsky (1993), numa abordagem histórico-sócio-cultural. O percurso metodológico envolve uma pesquisa bibliográfica e trabalho de campo em que desenvolveremos as atividades de contação da obra "Contos e encantos dos 4 cantos do mundo" para alunos/as do Ensino Fundamental II, da rede pública oficial de Natal/RN em aulas de Ensino Religioso, no primeiro semestre de 2011. Os resultados dessas ações servirão para professores da disciplina se orientarem em suas aulas, na busca de oferecer saberes da docência e, nessa perspectiva, despertar o interesse dos alunos/as para atividades de leitura e letramento mais prazerosas e integradas.

Sayonara Melo Costa (sayonaracosta@gmail.com) – UFC

Júlio C. Araújo (araujo@ufc.br) – UFC

A REELABORAÇÃO DE GÊNEROS NO TWITTER

Na última década, os sites de redes sociais consolidaram-se como nichos catalizadores da interação na Internet. Nesse contexto, o Twitter desponta, apresentando a peculiaridade de ser uma rede voltada para o compartilhamento e consumo de informações na modalidade, prioritariamente, escrita. Dentro dele, é possível perceber a presença de postagens que remetem a diversas esferas da comunicação humana, tais como a jornalística, a publicitária, a cotidiana, dentre outras. O objetivo maior desta apresentação é analisar os indícios que nos permitem afirmar que gêneros de outras esferas passam pelo processo de reelaboração para entrarem no Twitter e atingirem, dessa forma, sua audiência pretendida, as redes sociais dos usuários do site. Fundamentaremos nossa discussão nas reflexões acerca dos gêneros do discurso levantadas por Bakhtin (1992) e nos estudos da transmutação de gêneros empreendidos por Araújo (2006), Zavam (2009) e Costa (2010). Nossa análise deu-se da seguinte forma: foram coletadas postagens do Twitter, tweets, que possuíam, em sua constituição, indícios que apontavam para outras esferas da comunicação. Em seguida, categorizamos essas amostras, separando-as por nicho de origem. Após agrupadas as postagens, empreendemos a análise, comparando as amostras e suas contrapartes nos ambientes de origem, no intuito de identificar elementos textuais que se conservam, mesmo quando na rede social. Resultados preliminares mostram que, para inserir informações no Twitter, os usuários reelaboram os gêneros, subvertendo-lhes a estrutura, o léxico e, por vezes, o propósito comunicativo, sem, contudo, apagar-lhes as marcas que possibilitam reconstruir seu caminho de origem.

Simone Santana Ferraz (ssferraz1@hotmail.com) - UFRN

ATIVIDADES PARA AULA DE LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS CULTURAIS EM THE SISTERS

A proposta deste projeto de pesquisa é a exploração de aspectos culturais no texto literário, por meio da elaboração e aplicação de atividades para a aula de língua inglesa. O referencial teórico apóia-se em Cosson (2006), Kramsch (2001, 2003), Maingueneau (1996, 1997) e Widdowson (1991). No sentido de proporcionar aos alunos perspectivas diferenciadas sobre cultura no texto literário, consideramos apropriado trabalhar um dos quinze contos do livro *Dubliners*, do escritor irlandês, James Joyce. A obra em questão é capaz de transportar o leitor ao cotidiano das ruas de Dublin, apresentando o modo de vida de seus habitantes, sob a ótica do autor. Para o sucesso da aplicação das atividades, o conto *The Sisters*, mostra-se amplamente apropriado. Em suma, o texto sob a narração de um garoto, trata sobre a história de um ex-padre, que, já muito doente, vive sob os cuidados de suas duas irmãs. O garoto e as duas senhoras, cada qual nas suas proporções, vêem-se desolados e despreparados para lidar com a morte do pobre senhor. Para a concretização dessa proposta são sugeridas três atividades apropriadas a uma oficina literária. As atividades abordarão a caracterização dos personagens, a sua influência na história, além da contextualização. Assim sendo, as atividades são indicadas para apresentar alguns aspectos da cultura irlandesa em sala de aula nessa perspectiva comunicativa do ensino de línguas.

Sunamita Araújo Pereira (sunamitaaraper@yahoo.com.br) - SME

ENCONTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO: A REALIDADE DA CIDADE DO NATAL/RN

Este trabalho apresenta reflexões iniciadas em um trabalho de conclusão de curso na área das Ciências da Religião. Perpassamos por toda a trajetória formativa, da inicial a continuada, com a finalidade de discutir como vem acontecendo a formação de professores de Ensino Religioso na cidade do Natal/RN, e enfatizar a necessidade da ininterrupta trajetória formativa desses docentes. Como material para análise utilizamos informações colhidas entre os sujeitos participantes das pesquisas de BENEVIDES (PIBIC/CNPq/UERN-2007/2008 e FAPERN-2008/2010), além de questionários e entrevistas coletivas realizados em parceria com a coordenadora desses projetos. Também utilizamos arquivos existentes na coordenação dos cursos de formação inicial e continuada de Ciências da Religião – UERN/Natal, e documentos da Equipe de Ensino Religioso da cidade do Natal/RN. O presente estudo nos possibilitou uma melhor compreensão das interferências iniciais que ainda repercutem na formação continuada. Nesse sentido, com base nos autores estudados, podemos afirmar que muito ainda pode ser feito para que se alcance uma formação continuada onde sejam contemplados os elementos que se circunscrevem nesse espaço. Acreditamos que as transformações concretas em direção a um Ensino Religioso pluralista, não confessional, que respeite as diferenças e seja conectado aos atuais contextos históricos, culturais e sociais da nossa sociedade não serão realizadas caso não sejam transformadas também as práticas formadoras dos/as profissionais dessa área de conhecimento.

Tábata Cristina Eloi Lemos (tabata-cris@hotmail.com) - UECE

A PRESENÇA DA POESIA TROVADORESCA E DAS CANTIGAS DE AMOR NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: "QUEIXA", DE CAETANO VELOSO

A poesia trovadoresca, dividida em suas cantigas de amor, cantigas de amigo e cantigas de escárnio e de maldizer, vem sendo encontrada em diversos meios de transmissão da cultura contemporânea, como nas poesias e na música popular. A transmissão desta poesia, feita de forma oral e tendo como fator primordial o seu surgimento de forma autóctone e de imitação provençal, foi espalhada ao longo do tempo através de jograis, cantores, procissões e principalmente pelos trovadores que compunham propriamente suas canções e levavam ao conhecimento do povo. Neste artigo, objetivamos demonstrar a presença da poesia trovadoresca na Música Popular Brasileira, destacando os traços desta poesia na letra de uma música contemporânea através de sua interpretação, resgatando o sentido das cantigas de amor, tanto em seus aspectos formais como também em seus aspectos temáticos. O estudo estará focalizado principalmente nos aspectos temáticos. Será trabalhada a leitura da canção "Queixa" de composição de N. Siqueira/E. Neves e interpretada por Caetano Veloso. Multidões reúnem-se hoje para ouvir seus cantores prediletos e letras de músicas que falam dos mesmos temas das cantigas medievais são decoradas pelos fãs. Composições sentimentais que falam de amores não correspondidos ou de saudades são tocadas diariamente, centenas de vezes pelas emissoras de rádio. Até chegar ao estudo da música, faremos uma abordagem da poesia trovadoresca, suas origens, características e divisões.

Tacicleide Dantas Vieira (tacicleide@hotmail.com) – UFRN

Laralis Nunes de Sousa (laralisns@hotmail.com) – UFRN

ENSAIO ACADÊMICO: O ALTER-EGO DO ENSAIO À MONTAIGNE

Ao considerarmos a disparidade existente entre as peculiaridades do ensaio à Montaigne e as da maioria dos gêneros acadêmicos, nos propomos a investigar como a subjetividade se presentifica em exemplares do gênero textual ensaio acadêmico que, de um lado, herda do ensaio à Montaigne a propensão à subjetivação em seu grau máximo e, de outro, assimila das instâncias acadêmicas a propensão à nulidade total do sujeito pesquisador em seus trabalhos. Para tanto, seguiremos a linha de investigação de Taschetto (2010) que realizou uma pesquisa com o objetivo de examinar como se dá a nomeação do sujeito no discurso acadêmico, especificamente. Segundo essa autora, a academia é uma entidade que se reveste de poder e, portanto, promove relações que legitimam e institucionalizam seu discurso de autoridade. O sujeito, nesse contexto, se apresenta com a perspectiva de inserir-se no círculo acadêmico, e sua nomeação indicia como este se vê em relação à instituição. A partir de um corpus constituído por oito textos selecionados do livro *Vinte ensaios sobre Mikhail Bakhtin* (FARACO; TEZZA; CASTRO, 2006), uma compilação de vinte textos escritos por autores de diferentes nacionalidades, observaremos as pistas desinenciais das formações verbais encontradas e descreveremos quais as formas linguísticas utilizadas pelos seus autores para se referirem a si próprios de maneira a verificarmos se a nomeação autoral corresponde àquela atribuída pelos organizadores do livro, que classificam os escritos como ensaios.

Tatiane Gomes de Moura (tatianemourag@gmail.com) - UFPB

Gabriel Domício Medeiros Moura Freitas – UFPB

Lucienne C. Espíndola – UFPB

AS METÁFORAS E METONÍMIAS CONCEPTUAIS NA NOTÍCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ESTRATÉGIA DE ARGUMENTAÇÃO DO LOCUTOR

O presente estudo, vinculado ao projeto “Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA)”, é resultado de uma pesquisa vinculada ao Laboratório Semântico-Pragmático de Textos (LASPRAT) e resultou de uma investigação acerca da função semântico-discursiva desempenhada por expressões linguísticas atualizadoras de metáforas e metonímias conceituais em notícias online de divulgação científica capturadas de dois jornais de circulação nacional. Essa pesquisa objetivou a identificação das metáforas e metonímias conceituais presentes no gênero discursivo investigado e a descrição da função semântico-discursiva das expressões linguísticas metafóricas e metonímicas levantadas. A metodologia utilizada nesse trabalho constituiu-se de quatro etapas: leitura e discussão das duas teorias alicerces da pesquisa, que fundamentaram a análise dos resultados obtidos; coleta e armazenamento do corpora que compõe o gênero discursivo investigado; levantamento e descrição das metáforas conceituais e respectivas expressões linguísticas atualizadoras; investigação dos efeitos e funções semântico-discursivos das expressões linguísticas metafóricas licenciadas; reflexão teórica a partir da descrição dos dados obtidos e sistematização dos resultados. A fundamentação teórica desse estudo remete às postulações de Lakoff e Johnson (2002[1980]), Lakoff e Johnson (2003), Barcelona (2003), Espíndola (2007), Castilho e Castilho (1993), Cervoni (1989) e Nascimento (2009), entre outros. Os resultados da análise mostram que, a partir do cruzamento das metáforas e metonímias conceituais em expressões linguísticas licenciadas, o locutor dispõe de uma estratégia argumentativa para, através do seu distanciamento frente ao que é dito, dar maior credibilidade ao que está sendo divulgado e, com isso, não permitir que marcas de subjetividade transpareçam no conteúdo veiculado. Partindo das conclusões obtidas, verificamos que há coinstanciação entre metáfora e metonímia nas expressões linguísticas levantadas em notícias de divulgação científica, mas com função semântico-discursiva diferente daquela apresentada no estudo empreendido por Lima (2008), no gênero notícia policial.

Tays Angélica Rezende (trezende85@hotmail.com) - UFJF

Marta Cristina da Silva (martacris.silva@gmail.com) - UFJF

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REVISTAS PARA ADOLESCENTES

Os estudos sobre gêneros textuais, desenvolvidos a partir dos anos 90, no Brasil, vêm crescendo em importância entre os linguistas, uma vez que, sustentam a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos arraigados à vida cultural e social e caracterizam-se como práticas sócio-discursivas. Deste modo, servem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do nosso dia a dia. Partindo-se do pressuposto de que o gênero está ligado à realidade social, isto é, configura-se como um instrumento de mediação entre as práticas sociais e escolares, o propósito geral do projeto maior de que faz parte este trabalho é analisar se propostas didáticas ancoradas no conceito de gênero textual podem trazer, de fato, resultados significativos para o ensino de língua portuguesa. Tem-se como apoio teórico a visão sócio-discursiva de Mikhail Bakhtin (1953/1997), a perspectiva sócio-retórica de Charles Bazerman (2006) e os desdobramentos da Escola de Genebra (2004). O foco deste trabalho são os gêneros presentes em revistas direcionadas aos adolescentes. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo construir propostas didáticas que possibilitem aos professores trabalharem com esse material, na tentativa de aproximar a escola do cotidiano do aluno. Para concretização deste trabalho, após uma entrevista semi-estruturada, acompanhamos a rotina de um professor de língua portuguesa da rede pública de ensino da cidade de Juiz de Fora, registrando a observação das aulas em áudio. Além disso, nesta primeira etapa da pesquisa, focalizamos o gênero textual Carta do leitor. Buscamos descrevê-lo nos níveis sócio-discursivo e linguístico-textual para posteriormente apresentarmos sugestões de uso do gênero em sala de aula. Os resultados esperados, na medida em que o projeto está em andamento, são de que os gêneros encontrados em revistas para adolescentes funcionem efetivamente como instrumento de mediação entre as práticas sociais e as escolares.

Thaís Nascimento Santana Santos (thainascimento@yahoo.com.br) - UFCG

Lenícia Gualberto Araújo (leniciagualberto@hotmail.com) - UFC

Maria da Conceição Ferreira de Souza (cefesouza@hotmail.com) - UNEB

Valéria Rios Oliveira Alves (valrioli@yahoo.com.br) - UESB

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: O ENSINO DE PORTUGUÊS ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Este trabalho é fruto de reflexões que objetivaram analisar como se dá o ensino de texto nas aulas de português e pensar de que maneira os gêneros textuais podem contribuir para este ensino. A fonte empírica que nos ofereceu os dados são as discussões das sessões de planejamento e das aulas executadas por três professoras do ensino fundamental da

rede pública municipal de Jacobina-BA, dentro de um projeto que tinha por intenção a construção de um jornal escolar. Tomando como referência Signorini (2006; 2008), Marcuschi (2008), Antunes (2006; 2009), Bunzen (2006), entre outros, discutimos alguns conceitos teóricos, tais como, discurso, gênero, texto e ensino, fazendo ponderações do quanto essas teorias podem auxiliar o professor na construção de propostas de leitura e produção mais significativas, voltadas para o uso e compreensão dos aspectos discursivos envolvidos em situações reais de comunicação. Este trabalho nos permitiu considerar que os textos devem ser produzidos na escola, mas não para ela. Consequentemente, o espaço – aula de língua portuguesa – deve propiciar ao aluno condições reais de produção desses textos, a partir de atividades funcionais que tomem os gêneros enquanto objeto de estudo e ensino em sala de aula.

Tiago Daniel da Silva (tiagodaniel1986@yahoo.com.br) – UEPB

Melina Viterbino da Silva (melinaviterbino@hotmail.com) – UEPB

Laís Cláudia Balbino (lais_menestrel@hotmail.com) – UEPB

Maria Cristina Pereira Frazão (cris.f.raza@hotmail.com) – UEPB

UMA ANÁLISE COMPARATISTA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS OTELO E AARÃO DE SHAKESPEARE

O referido artigo trata da representação dos mouros nas obras “Otelos e Tito Andrônico” de William Shakespeare, a fim de fazer um paralelo entre os personagens Otelos e Aarão, enfatizando as características físicas e morais peculiares de cada um, seu papel representativo na sociedade e suas semelhanças e diferenças relacionadas com a visão estereotipada do sistema social vigente. Um dos focos principais desse estudo é explicitar a significação do termo “mouro” e sua associação ao aspecto racista e discriminatório. Como embasamento teórico, apresentamos alguns autores, como o etnógrafo e historiador Carlos Moore (2007), o teórico cultural Stuart Hall (1997), entre outros autores que tratam da questão de raça e racismo sob uma perspectiva sociocultural. Dessa forma, os autores mencionados nos ajudarão a esclarecer essa análise comparatista entre os personagens Otelos e Aarão, a partir das atribuições generalizadas aderidas a cada um, seja através do preconceito racial dos quais ambos são vítimas no decorrer de ambas as peças até a posição que estes ocupam, visto que, Otelos é um mouro possuidor de um bom caráter, sendo sua honestidade sempre destacada na peça, o mesmo ocupa a posição de general, é o herói da tragédia. Aarão por sua vez também é um mouro, porém diferente de Otelos, cheio de artimanhas e maldades, sendo muitas vezes comparado ao demônio no decorrer da peça, sendo assim, o vilão da história.

Valéria Netto Valente (valeryvalente@yahoo.com.br) – CEFET - MG

O PROFESSOR DE LÍNGUAS E OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: UM ESTUDO DE CASO

O ensino de línguas no Brasil considera importante uma pedagogia de línguas baseada na visão de gêneros, visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais brasileiros expõem que o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras devem centrar-se na função comunicativa por excelência e, para tanto, recomendam o uso e a exploração de textos de diferentes gêneros. No âmbito escolar, o livro didático constitui-se em ferramenta importante para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, sendo, às vezes, o único recurso com o qual professores e alunos podem contar. O livro didático de língua estrangeira pode ser fonte de grande variedade de gêneros textuais, entretanto, isso não implica um ensino proposto com base nas teorias sobre o assunto. Faz-se, então, necessário investigar o uso que o professor faz dos gêneros textuais apresentados no livro didático. A presente pesquisa tem por objetivo analisar como textos escritos e orais são explorados no livro didático de língua inglesa Straightforward Elementary, adotado nas três séries do ensino médio do CEFET-MG, bem como a postura do professor dessa Instituição frente a esse tratamento. Por se tratar de um trabalho em andamento, buscar-se-á apresentar os dados parciais. A pesquisa, que tem seu aporte teórico centrado nos estudos de Bakhtin ([1979] 2010) acerca de gêneros, conta com a análise do livro didático, entrevistas semiestruturadas com os professores e observação de aulas. Com essa pesquisa pretende-se apresentar as reflexões da pesquisadora sobre um ensino de línguas estrangeiras, considerando tanto o material didático quanto o sujeito utilizador deste, o professor.

Vanessa Guedes de Carvalho (vanessagcarvalho_1234@hotmail.com) - UFRN

Lígia Maria da Silva - UFRN

Edvaldo Balduino Bispo – UFRN

ELEMENTOS COESIVOS RECORRENTES EM PRODUÇÕES TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

De acordo com Marcuschi (2001), os gêneros textuais caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos e contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. Nesse sentido, algumas estruturas linguísticas são comuns/recorrentes na estruturação desses eventos. Dito isso, objetivamos, com este trabalho, investigar como se dá a progressão textual no que definimos chamar “guia alimentar” em produções de alunos do 8º ano do ensino fundamental, por meio dos elementos coesivos mais utilizados no referido gênero. Apoiamo-nos numa pers-

pectiva funcional de abordagem da língua, a qual centra seu interesse no estudo da língua em uso, tendo em vista que da interação comunicativa que emanam motivações para as diferentes formas que as estruturas linguísticas assumem. Mais especificamente, o trabalho consiste num levantamento, tabulação e análise dos elementos coesivos que alunos utilizaram numa mesma situação de produção. O corpus desta pesquisa é formado por quarenta produções textuais de alunos do 8º ano do ensino fundamental de escolas públicas cujos professores de Língua Portuguesa participaram do programa de formação continuada Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II, no município de Goianinha-RN. A pesquisa mostra-se relevante para o ensino de língua portuguesa uma vez que propõe reflexões a respeito do tratamento de gêneros e sequências textuais no ambiente escolar, bem como sua relação com as formas linguísticas que lhes são peculiares.

Vera Lúcia da Silva (verdinhavera_@hotmail.com) - UFRPE

O GÊNERO NOTÍCIA: LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O presente trabalho tem como finalidade descrever experiência de trabalho que vem sendo desenvolvido no Ensino Fundamental II em escola pública da cidade de Garanhuns, Pernambuco, com apoio do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). A ênfase é dada ao estudo do gênero notícia mediado pela tecnologia. Sabe-se que o trabalho com gêneros vem sendo cada vez mais explorado por professores como forma de inserir o aluno em seu contexto social, pois tais textos emergem exatamente de atividades comunicativas diárias. Apresenta-se aqui a importância do trabalho com o gênero notícia em ambiente on-line, pois os textos jornalísticos estão presentes de maneira intensa no contexto sociocultural dos alunos. Sua emergência como prática mediada pelo computador e pela internet desenvolve letramentos e amplia competências de leitura e escrita. Trabalhar com a notícia contribui para a formação do aluno como leitor crítico e não somente receptor de fatos. A proposta é que os alunos desenvolvam a leitura de tais textos informativos e reconheçam as estruturas relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003), mas também aspectos de sentido. Toma-se como aporte teórico para gênero e suporte as ideias de Marcuschi (2002 e 2003) ao caracterizar o gênero como ação sócio-interativa da língua que passa a agir para e sobre o mundo. Nessa perspectiva, o avanço tecnológico vem contribuindo de maneira intensa para tais ações e coloca o suporte como fator importante para a constituição da genericidade dos textos assim como de sua circulação (MAINGUENEAU, 2001; ADAM e HEIDMANN, 2004; e MARCUSCHI, 2003.).

Wellington Júnio Costa (ultonzigwells@yahoo.com.br) – UFMG

A DIFICULDADE DE SER... UM GÊNERO TEXTUAL

O objetivo deste trabalho é apresentar, em formato de pôster, uma breve reflexão sobre a dificuldade de se classificar em uma das categorias dos gêneros literários o livro “La difficulté d’être”, de Jean Cocteau, que foi publicado, primeiramente, na França, em 1947. A discussão que se propõe, aqui, está ancorada nos estudos teóricos sobre as expressões do eu na autobiografia, na autoficção e no autorretrato (HUBIER, 2005; COLONNA, 2004; LEJEUNE, [1971] 2010, [1975] 1996), e sobre as potencialidades do “eu” no “ensaio literário” (TOUZOT, 2001). A questão em análise compõe um dos eixos do projeto de pesquisa de mestrado em Teoria da Literatura do curso de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado, inicialmente, “Je(an) Cocteau: a construção do eu no desenho, na literatura e no cinema”, atualmente em andamento. Através dessa pesquisa, que será concluída até o final de 2012, tem-se percebido, cada vez mais claramente, a dificuldade de se estabelecer classes estanques e a variada gama de possibilidades das expressões do “eu” na literatura, no cinema e nas artes plásticas. Acredita-se, assim, que este caminho levará a uma contribuição para o desenvolvimento dos estudos sobre os gêneros textuais, mais especificamente no âmbito das expressões literárias.

Wesley Mayron Cunha Pacheco (wesleymayron@hotmail.com) - UERN

Ivandilson Costa (ivandilsoncosta@uern.br) - UERN

COMODIFICAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO: A COLONIZAÇÃO PUBLICITÁRIA NO GÊNERO PREGAÇÃO RELIGIOSA

O presente trabalho se refere a um projeto de iniciação científica que busca analisar o fenômeno da comodificação, caracterizado, para esse caso especificamente, pelo movimento colonizador do discurso publicitário na ordem de discurso religioso. O trabalho é ancorado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1990, 2001, 2003, 2006; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999) e toma como objeto o gênero textual ‘pregação religiosa’. Para tal, aborda um conjunto de edições de programas veiculados na televisão e arquivados e disponibilizados em produções videográficas. Os dados são transcritos, tratados e analisados, para o que concorrem ainda teorias focais, como a análise de Gêneros Textuais (BAZERMAN, 2005; MARCHUSCHI, 2008), e a Semiótica Social (KRESS; van LEEUWEN, 1996). A análise de tal gênero aponta para o desvelamento de características publicitárias no discurso religioso, em que o lúdico é a mais específica, presenciado pelas marcas multimodais que os pregadores apresentam na organização dos esboços religiosos.

Tomando como base os estudos de Orlandi (1996) e Pedrosa (2001) ainda é detectado o autoritarismo ideológico quando se observa determinadas práticas discursivas preconceituosas em torno do tema sexualidade, a despeito de algumas ideologias sexistas como também de certos gêneros sexuais. O estudo busca ser relevante acadêmica e socialmente, pelo exame de temas ainda emergentes, como mídia e discurso religioso.

William Brenno dos Santos Oliveira (william_brenno@hotmail.com) – UFRN

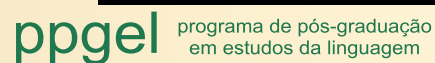
O ETHOS DE FRIDA: A IMAGEM PINTADA COM PALAVRAS

Frida Kahlo é conhecida no mundo por suas pinturas belas e exóticas, contudo o que a maioria das pessoas desconhece é a vasta produção escrita (diário íntimo, cartas pessoais, etc.) dessa mulher que, mesmo em meio a todas as trações de seu esposo e todo sofrimento de suas cirurgias, revolucionou a sua época. Tendo como corpus o livro intitulado “Cartas apaixonadas de Frida Kahlo” onde, dessa vez, autora escreve para alguns de seus interlocutores prediletos, ou porque não dizer únicos, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise de algumas cartas a fim de mapear o ethos construído por Frida em cartas nas quais ela “pinta” verbalmente uma imagem de si que se revela nas escolhas lexicais, nos recursos linguísticos que escolhe para falar de amor, traição, amizade, dor e de seu estar no mundo. A nossa análise se encontra fundamentada nas postulações teóricas de Charaudeau (2006) e Maingueneau (2008, 2005) sobre ethos discursivo e nas concepções bakhtinianas de gênero discursivo e estilo (BAKHTIN, 2003). Nessa perspectiva, considera-se que todo enunciador constrói ao falar ou ao escrever uma imagem de si que será “lida” por seu(s) interlocutor(es). A categoria de ethos remonta à retórica grega e teve em Aristóteles um de seus sistematizadores ao colocá-lo como componente indispensável para a constituição de um discurso eficaz. Este trabalho se insere na área de Linguística aplicada e tem como corpus algumas cartas de Frida Kahlo que serão analisadas a partir de um enfoque qualitativo-interpretativista.

PROMOTORES



APOIOS



PATROCÍNIOS

